JOHN MACARTHUR

UMA VIDA FIEL

TUDO *sobre* PAULO,
de ATOS *às suas* CARTAS



THOMAS NELSON
BRASIL®

JOHN MACARTHUR

UMA VIDA FIEL

TUDO *sobre* PAULO, *de* ATOS *às suas* CARTAS

THOMAS NELSON
BRASIL®

Título original: *One faithful life: a harmony of the life and letters of the Apostle Paul.*
Copyright © 2019, by John MacArthur

Edição original por Thomas Nelson, Inc. Todos os direitos reservados.
Copyright da tradução © Vida Melhor Editora S.A., 2021.

Gerente editorial	*Samuel Coto*
Editor	*André Lodos Tangerino e Guilherme H. Lorenzetti*
Tradução	*Marcus Braga*
Copidesque	*Jean Carlos Xavier*
Revisão	*Virgínia Neumann e Danny Charão*
Capa	*Rafael Brum*
Diagramação	*Joede Bezerra*
Conversão para ePub	*SCALT Soluções Editoriais*

As citações bíblicas foram retiradas da *Nova Versão Internacional* (NVI), da Biblica, Inc., a menos que seja especificada outra versão da Bíblia Sagrada.

As posições dutrinárias e teológicas desta obra são de responsabilidade do autor e de seus colaboradores diretos, não refletindo necessariamente a posição da Thomas Nelson Brasil, da HarperCollins Christian Publishing ou de sua equipe editorial.

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)
(BENITEZ CATALOGAÇÃO ASS. EDITORIAL, MS, BRASIL)

M112v MacArthur, John
1.ed. Uma vida fiel : tudo sobre Paulo, de Atos às suas Cartas / John MacArthur; tradução de Marcus Braga. – 1.ed. – Rio de Janeiro : Thomas Nelson Brasil, 2021.

ISBN 978-65-56894-84-3

1. Bíblia. N.T. Atos dos Apóstolos – Comentários. 2. Bíblia. N. T. Paulo – Comentários. I. Braga, Marcus. II. Título.

07-2021/50 CDD 226.607

Índice para catálogo sistemático:

1. Atos dos Apóstolos: Comentários 226.607
Bibliotecária responsável: Aline Graziele Benitez CRB-1/3129

Thomas Nelson Brasil é uma marca licenciada à Vida Melhor Editora S.A.
Todos os direitos reservados à Vida Melhor Editora S.A.
Rua da Quitanda, 86, sala 218 – Centro – 20091-005
Rio de Janeiro – RJ – Brasil
Tel.: (21) 3175-1030
www.thomasnelson.com.br

Sumário

Introdução
Paulo: uma vida de fidelidade ao evangelho

Primeira parte
De fariseu a pastor – c. 30-47 d. C.

1. A hipocrisia dos fariseus
2. Cristo continua o confronto
3. A ascensão do Cristo ressuscitado
4. Os discípulos esperam no aposento onde estavam hospedados
5. A Igreja nasce
6. Pedro anuncia o evangelho em Jerusalém
7. A Igreja Primitiva
8. O ministério de Pedro e João
9. Segundo sermão de Pedro
10. Pedro é testado pelo Sinédrio
11. A resolução da Igreja Primitiva
12. A pureza da Igreja Primitiva
13. Os apóstolos são julgados pelo Sinédrio
14. O ministério de Estevão
15. O poderoso sermão de Estevão
16. O poderoso sermão de Estevão — continuação
17. O martírio de Estevão
18. Filipe prega o evangelho em Samaria
19. Filipe prega o evangelho a um prosélito etíope
20. Conversão notável de Saulo
21. O testemunho posterior de Paulo diante dos líderes judeus
22. O testemunho posterior de Paulo perante Agripa
23. O batismo e o início do ministério de Saulo
24. Tempo na Arábia e fuga de Damasco
25. Saulo visita Jerusalém
26. Pedro realiza sinais milagrosos

27. A visão sobre os animais impuros
28. Pedro anuncia o evangelho aos gentios
29. A igreja de Jerusalém aprende sobre a conversão dos gentios
30. Barnabé e Saulo pastoreiam uma igreja gentia em Antioquia
31. Pedro escapa da prisão
32. Morte dramática do rei Herodes

Segunda parte
A primeira viagem missionária de Paulo
e o Concílio de Jerusalém – c. 47-50 d.C.

33. Paulo e Barnabé partem de Antioquia
34. Paulo prega em Antioquia da Pisídia
35. O público de Paulo responde com hostilidade
36. O ministério de Paulo em Icônio
37. Paulo é apedrejado em Listra
38. Paulo e Barnabé fortalecem as igrejas
39. Falsos mestres ameaçam o evangelho
40. Paulo reúne-se com Pedro, João e Tiago
41. O Concílio de Jerusalém: Pedro fala
42. O Concílio de Jerusalém: Tiago fala
43. Paulo e Barnabé retornam à Antioquia
44. Paulo escreve a Carta aos Gálatas
    Falso ensino repreendido
    O testemunho de Paulo
    Visita à Jerusalém
    Paulo confronta Pedro
    A justificação e Abraão
    A justificação e a Lei
    A filiação dos cristãos
    A futilidade do ritualismo
    A ilustração das Escrituras
    Liberdade do ritual legalista
    Liberdade no Espírito

Liberdade do cativeiro espiritual
Paulo conclui Gálatas

Terceira parte
A SEGUNDA VIAGEM MISSIONÁRIA DE PAULO – C. 50-52 D.C.

45. Paulo e Silas visitam as igrejas da Galácia
46. Paulo viaja para a Macedônia
47. O carcereiro de Filipos
48. Paulo prega em Tessalônica
49. Paulo prega em Atenas
50. Paulo ministra em Corinto
51. Paulo escreve a Primeira Carta aos Tessalonicenses
    Ação de graças pela igreja
    Lembretes para a igreja
    Preocupações com a igreja
    Pureza moral e vida disciplinada
    A morte e o arrebatamento
    Vida santa e o Dia do Senhor
    Vida cristã e bênção final
52. Paulo escreve a Segunda Carta aos Tessalonicenses
    O conforto de Paulo para a aflição
    Correção de Paulo por erro profético
    A preocupação de Paulo com a igreja
53. Paulo retorna a Antioquia

Quarta parte
A TERCEIRA VIAGEM MISSIONÁRIA DE PAULO – C. 53-57 D.C.

54. O ministério com Apolo em Éfeso
55. Ensinando aos discípulos em Éfeso
56. Paulo escreve a Primeira Carta aos Coríntios
    O chamado e os benefícios da santidade
    O pecado da divisão
    A sabedoria de Deus
    A fonte da sabedoria espiritual

Construindo sobre o fundamento
O templo de Deus
A necessidade do serviço
A advertência de um pai
Imoralidade confrontada
Processos e disputas proibidos
Pecado sexual condenado
Casamento e permanecer solteiro
Viva de acordo com o seu chamado
Instruções para os solteiros
Alimentos oferecidos aos ídolos
Liberdade cristã: a liberdade de abnegação
Procurando servir e esforçando-se para vencer
Lições do Antigo Testamento
A liberdade cristã e a glória de Deus
Papéis dos homens e das mulheres
Observando a ceia do Senhor
Dons espirituais no corpo de Cristo
A superioridade do amor
Dons de profecia e línguas
Dons de profecia e línguas—continuação
A realidade histórica da ressurreição
A futura realidade do corpo ressurreto
Encargo final à igreja
57. O tumulto em Éfeso
58. Paulo escreve a Segunda Carta aos Coríntios
Saudação de Paulo
Planos de ministério de Paulo
A tristeza e a confiança do apóstolo
O Espírito e a carta
Glória revelada
Os julgamentos do ministério
A motivação do ministério

A mensagem do ministério
A conduta do ministério
Separação dos incrédulos
Garantia do amor de Paulo
Padrões e propósitos para o dom
Procedimentos de doação
Promessa de doação
A autoridade apostólica de Paulo
A conduta apostólica de Paulo
Sofrimento apostólico de Paulo
Credenciais apostólicas de Paulo
Advertências finais
Bênção e saudações
59. Três meses na Grécia
60. Paulo escreve a Carta aos Romanos
Saudações e tema
A injustiça dos gentios
A culpabilidade daqueles que estão sob a Lei
A injustiça dos judeus
A injustiça da humanidade
A fonte da justificação
O exemplo de justiça
Justiça de Abraão
As bênçãos da justiça
A imputação da justiça
Liberdade do pecado
Escravos da justiça
O pecado e a Lei
A luta contra a carne
Nenhuma condenação em Cristo
Liberdade no Espírito
A certeza da glória da salvação
Seguro no amor de Deus

A rejeição do evangelho por Israel
A soberania de Deus e a rejeição de Israel
A necessidade de Israel pelo evangelho
Rejeição israelita e o remanescente
Os gentios enxertados em Cristo
O plano de Deus para a futura salvação de Israel
Pluralidade de dons na igreja
O exercício do amor
Sujeição ao governo
Comportamento cristão na sociedade secular
Liberdade cristã
Liberdade e amor
A liberdade e a glória de Deus
O ministério de viagens de Paulo
Louvores e saudações
Instruções finais e bênçãos
61. Ministério em Trôade
62. Encontro em Mileto com os anciãos de Éfeso
63. Viagem a Jerusalém

Quinta parte
PRISÃO E CATIVEIRO – C. 57-62 D.C.

64. Chegada a Jerusalém
65. Prisão no Templo
66. Paulo dirige-se a seus atacantes
67. Paulo continua seu discurso
68. Paulo fala diante do Sinédrio
69. Transportado para Cesareia
70. Acusações perante Félix
71. Defesa perante Félix
72. Apelo a César
73. Chegada do rei Agripa
74. Defesa perante Agripa

75. Paulo continua sua defesa
76. Viagem a Roma
77. Naufrágio no mar
78. De Malta para Roma
79. Prisão domiciliar em Roma
80. Paulo escreve a Carta aos Efésios
    Predestinação e redenção em Cristo
    Herança e recursos em Cristo
    Nova vida em Cristo
    Unidade em Cristo
    O evangelho revelado
    Plenitude de Deus para a igreja
    A unidade da igreja
    A edificação da igreja
    Padrão e princípios para os membros da igreja
    Andando em amor e luz
    Andando em sabedoria
    Maridos e esposas
    Pais e filhos; senhores e escravos
    A armadura espiritual do cristão
    Bênção final
81. Paulo escreve a Carta aos Colossenses
    Gratidão em oração
    A deidade de Cristo
    O ministério do evangelho
    Advertências contra a filosofia mundana
    Evite o legalismo
    Afastem-se da maldade
    Revistam-se de justiça
    Relações cristãs
    Companheiros de trabalho no ministério
82. Paulo escreve a Carta a Filemom
    Saudações pessoais

Apelo ao perdão e à restauração
83. Paulo escreve a Carta aos Filipenses
Saudação aos cristãos em Filipos
Firme em circunstâncias desafiadoras
Viver é Cristo
Exemplo perfeito da humildade de Cristo
Luzes em um mundo sombrio
Companheiros de Paulo
Legalismo versus verdadeira justiça
Pressionando em direção à meta
Advertências contra a ilegalidade
Advertências apostólicas
Contentamento e observações finais

Sexta parte
De missionário a mártir: fiel até o fim – c. 62-67 d.C.
84. Paulo escreve a Primeira Carta a Timóteo
Falsa doutrina em Éfeso
A verdadeira doutrina de Paulo
Um chamado à oração
O grande chamado de Deus para as mulheres
Qualificações para os anciãos
Qualificações para os diáconos
Instruções relativas aos falsos mestres
Cuidado pastoral para com as viúvas
A resposta adequada aos presbíteros
Falsos mestres e o amor ao dinheiro
Motivação adequada para o homem de Deus
85. Paulo escreve sua Carta para Tito
O plano eterno de salvação
Estabelecendo líderes divinos
Confrontando os falsos mestres
Vida cristã saudável

Nossa abençoada esperança
Andando à luz do evangelho
Palavras finais para Tito
86. Paulo escreve a Segunda Carta a Timóteo
Exortações à fidelidade
Exemplos de fidelidade
Imagens de um homem de Deus
Útil para o serviço
Perigos para um homem de Deus
A suficiência das Escrituras
O custo do ministério fiel
Dificuldades finais
Triunfante até o fim

Vida *e* cartas *do* apóstolo Paulo

Escritos de Paulo

Eventos significativos durante a origem da Igreja

TORNA-SE FARISEU E PERSEGUIDOR DA IGREJA

Torna-se fariseu algum tempo antes do apedrejamento de Estevão (Fp 3:5) — **32 d.C.**



Apedrejamento de Estevão — 32 d.C.



Nascido israelita em Tarso da Cilícia (At 22:3; Fp 3:5)

Crucificação de Jesus – 30 d.C.

Pentecoste – 30 d.C.

Persegue a igreja (At 8:1-3; Fp 3:6) — **32-34 d.C.**

O INÍCIO DA VIDA DE PAULO

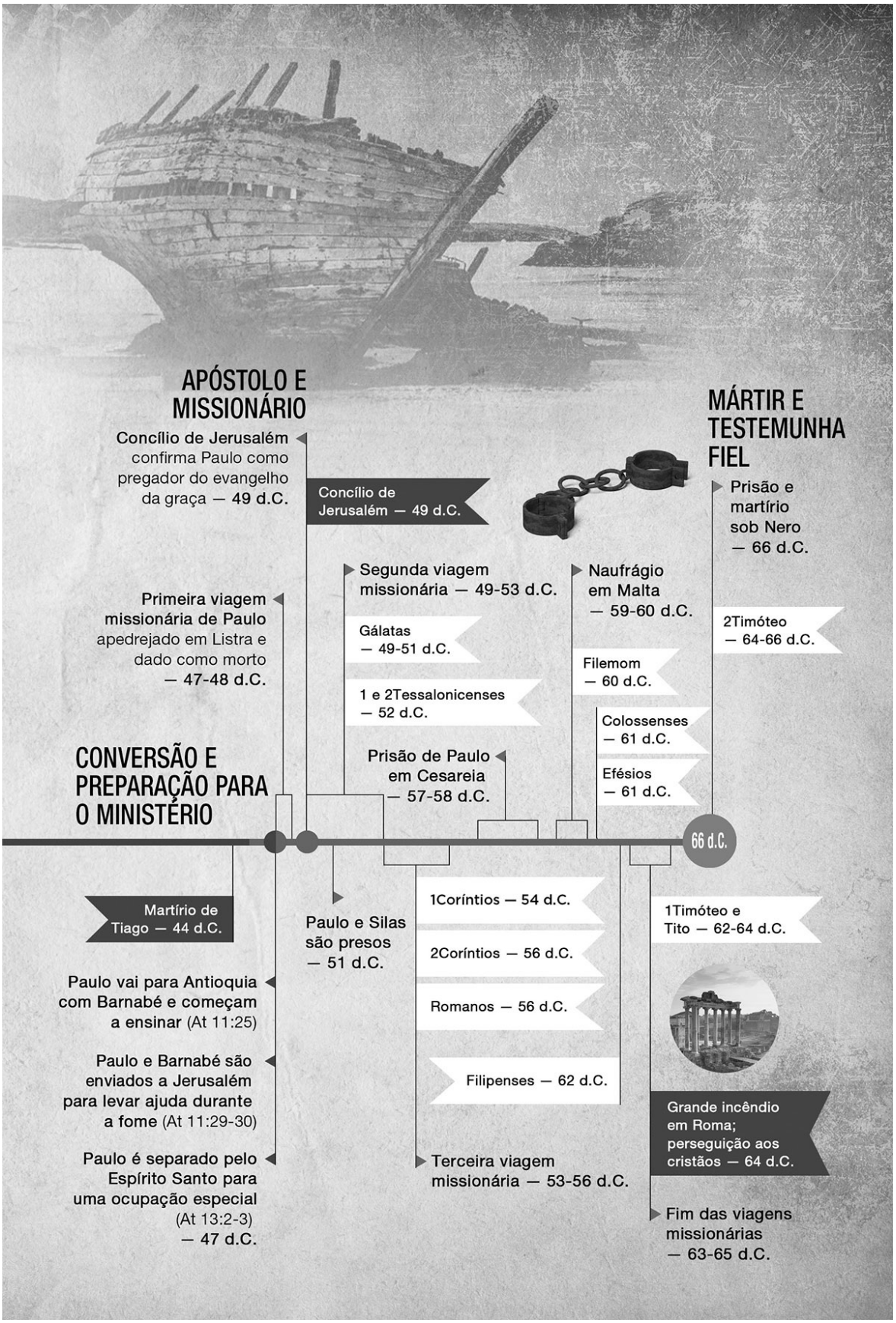
5 d.C. — 32 d.C. — 34 d.C.

A Judeia torna-se uma província imperial romana — 6 d.C.

Conversão na estrada de Damasco (At 9:1-9) — **34 d.C.**

Frequenta a escola de Gamaliel em Jerusalém (At 22:3) — **15-20 d.C.**

Primeira visita de Paulo a Jerusalém estadia com Pedro; recebido com suspeita pelo resto da igreja (At 9:26-29; Gl 1:18) — **37 d.C.**


APÓSTOLO E MISSIONÁRIO
MÁRTIR E TESTEMUNHA FIEL
Concílio de Jerusalém confirma Paulo como pregador do evangelho da graça — 49 d.C.
Concílio de Jerusalém — 49 d.C.
Prisão e martírio sob Nero — 66 d.C.
Segunda viagem missionária — 49-53 d.C.
Naufrágio em Malta — 59-60 d.C.
Primeira viagem missionária de Paulo apedrejado em Listra e dado como morto — 47-48 d.C.
Gálatas — 49-51 d.C.
2Timóteo — 64-66 d.C.
Filemom — 60 d.C.
1 e 2Tessalonicenses — 52 d.C.
Colossenses — 61 d.C.
Prisão de Paulo em Cesareia — 57-58 d.C.
Efésios — 61 d.C.
CONVERSÃO E PREPARAÇÃO PARA O MINISTÉRIO
66 d.C.
Martírio de Tiago — 44 d.C.
Paulo e Silas são presos — 51 d.C.
1Coríntios — 54 d.C.
1Timóteo e Tito — 62-64 d.C.
2Coríntios — 56 d.C.
Paulo vai para Antioquia com Barnabé e começam a ensinar (At 11:25)
Romanos — 56 d.C.
Paulo e Barnabé são enviados a Jerusalém para levar ajuda durante a fome (At 11:29-30)
Filipenses — 62 d.C.
Grande incêndio em Roma; perseguição aos cristãos — 64 d.C.
Paulo é separado pelo Espírito Santo para uma ocupação especial (At 13:2-3) — 47 d.C.
Terceira viagem missionária — 53-56 d.C.
Fim das viagens missionárias — 63-65 d.C.

PAULO: UMA VIDA DE FIDELIDADE AO EVANGELHO[1]

Paulo era único entre os apóstolos. Diferentemente do restante, ele nunca conviveu com Cristo durante o ministério terrestre de nosso Senhor. Na verdade, ele não se encaixaria bem no círculo dos doze discípulos, os quais eram, em sua maioria, galileus provinciais comuns, sem credenciais espirituais ou influência acadêmica. Dentre os Doze, quatro pescadores (Pedro, André, Tiago e João), um cobrador de impostos (Mateus) e um ex-zelote (Simão) formavam o grupo dos mais conhecidos e mais influentes — uma mistura de trabalhadores e párias da sociedade.

Por outro lado, Paulo (ou, mais precisamente, Saulo de Tarso, como era conhecido naqueles dias) era um rabino respeitado, bem-educado e letrado, nascido em uma família de fariseus e completamente treinado nas tradições do farisaísmo ultraortodoxo. Ele era incrivelmente cosmopolita — cidadão romano, viajante sazonal, ilustre especialista em direito, nascido em Tarso, educado em Jerusalém aos pés de Gamaliel (Atos 22:3) e cheio de zelo — um hebreu de hebreus. "Se alguém pensa que tem razões para confiar na carne", escreveu ele, "eu ainda mais" (Filipenses 3:4). Seu currículo sempre superou o de todos os outros. Saulo de Tarso nunca perderia nenhuma disputa de realizações intelectuais ou acadêmicas. Nesse sentido, ele está em nítido contraste com todos os outros apóstolos.

O mentor de Saulo, Gamaliel, era, de todas as formas, o rabino mais prestigiado e influente do início do século primeiro em Jerusalém. Gamaliel era neto do lendário Hillel, o Velho, um dos rabinos mais

instruídos e citados de todos os tempos. Atos 5:34 nos diz que Gamaliel era "respeitado por todo o povo" e possuía, claramente, uma tremenda influência no Sinédrio (v. 34-40). Esse conselho, composto por 71 sacerdotes e estudiosos de elite, era o mais alto tribunal de assuntos religiosos do judaísmo. Nos tempos de Paulo e de Jesus, o Sinédrio, como corporação, era notoriamente corrupto e muitas vezes motivado por pura conveniência política, mas Gamaliel se destacava, mesmo na narrativa do Novo Testamento, como um homem instruído, pacífico, cauteloso e basicamente honrado. A Mishná, um registro das tradições orais hebraicas do início do século 3, refere-se a ele como "Gamaliel, o Velho", e o cita inúmeras vezes. Em todo o mundo não havia estudioso hebraico de tal importância tão venerado — e Saulo de Tarso foi treinado a seus pés, as credenciais acadêmicas do apóstolo eram impressionantes de todas as formas.

Antes de seu famoso encontro com Jesus ressuscitado na estrada de Damasco, Saulo de Tarso desprezava qualquer desafio às tradições dos fariseus. Quando o encontramos pela primeira vez nas Escrituras, ele é "um jovem" (Atos 7:58), tão completamente avesso a Cristo e tão hostil à fé dos seguidores de Jesus que preside o apedrejamento de Estevão,o primeiro mártir cristão. Prestando seu testemunho anos depois, Paulo confessou:

> E foi exatamente isso que fiz em Jerusalém. Com autorização dos chefes dos sacerdotes lancei muitos santos na prisão, e quando eles eram condenados à morte eu dava o meu voto contra eles. Muitas vezes ia de uma sinagoga para outra a fim de castigá-los, e tentava forçá-los a blasfemar. Em minha fúria contra eles, cheguei a ir a cidades estrangeiras para persegui-los (Atos 26:10-11).

O fato de ter direito a voto em tais questões sugere que ele era membro do Sinédrio ou que fazia parte de um tribunal designado por eles para julgar dissidentes religiosos. Raramente jovens eram designados para esses cargos, mas Paulo era claramente um estudioso precoce que se destacou em sua geração como ativista zeloso, trabalhador preparado,

administrador talentoso e forte executor (ele provavelmente também era um político habilidoso).

No entanto, após sua dramática conversão no caminho para Damasco, Paulo tornou-se um homem completamente diferente. Ele rejeitou toda pretensão de superioridade, abominou a noção de que a sabedoria humana poderia acrescentar algo de valor à pregação do evangelho e opôs-se enfaticamente a qualquer sugestão de que eloquência e erudição pudessem aumentar o poder do evangelho. Ele, portanto, esforçou-se ao máximo para *não* enfatizar suas próprias realizações intelectuais e acadêmicas, a fim de não prejudicar inconscientemente a simplicidade da mensagem evangelística. Para a igreja em Corinto, ele escreveu:

> Eu mesmo, irmãos, quando estive entre vocês, não fui com discurso eloquente, nem com muita sabedoria para declarar o mistério de Deus. Pois decidi nada saber entre vocês, a não ser Jesus Cristo, e este, crucificado. Eu foi com fraqueza, temor e com muito tremor que estive entre vocês. Minha mensagem e minha pregação não consistiram em palavras persuasivas de sabedoria, mas consistiram em demonstração do poder do Espírito, para que a fé de vocês não se baseasse na sabedoria humana, mas no poder de Deus (1Coríntios 2:1-5).

Em Filipenses 3:5-6, com o objetivo de refutar as alegações de alguns falsos mestres, Paulo precisou listar algumas de suas mais impressionantes realizações religiosas e acadêmicas. "Mas", ele acrescentou rapidamente, "o que para mim era lucro, passei a considerar como perda […] comparado com a suprema grandeza do conhecimento de Cristo Jesus, meu Senhor, por quem perdi todas as coisas. Eu as considero como esterco para poder ganhar Cristo."

Ainda assim, o intelecto imponente de Paulo transparece de forma óbvia na maneira como ele trabalhou e nas palavras que escreveu. Ele poderia, com igual entusiasmo, citar trechos em grego dos antigos poetas do Mediterrâneo ou citar de memória qualquer número de passagens das Escrituras hebraicas. Ele falou com confiança e ousadia aos filósofos da

elite de Atenas e também foi destemido nas cortes reais, onde sua vida estava em risco. Ninguém o intimidava. Pelo contrário, sua ambição motriz era permanecer na sala do trono da capital romana, dar seu testemunho na presença de César e, assim, pregar o evangelho ao governante mais poderoso do mundo, no centro do maior e mais abrangente império daqueles tempos.

Nomeado para a defesa do evangelho

De todos os apóstolos, Paulo foi o mais concentrado em guardar a pureza, a precisão e a clareza da mensagem evangelística. Cristo o comissionou exclusivamente para esse propósito — "defendendo e confirmando o evangelho" (Filipenses 1:7). Ele abraçou esse papel como uma atribuição pessoal divina. Ele escreveu: "aqui me encontro para a defesa do evangelho" (v. 17). Isso estava tão profundamente arraigado na consciência de Paulo que, quando ele falava do evangelho, frequentemente dizia "meu evangelho" (Romanos 2:16; 16:25; 2Timóteo 2:8).

É claro que Paulo não estava de forma nenhuma assumindo o crédito do evangelho ou declarando a propriedade privada dele, pois nunca lhe ocorreria questionar a origem divina do evangelho. Com a mesma frequência, ele utilizava a expressão "o evangelho de Deus" (Romanos 1:1; 15:16; 2Coríntios 11:7; 1Tessalonicences 2:2,8-9). Mais frequentemente ainda, ele o chamava de "o evangelho de Cristo" (Romanos 1:16; 15:19; 1Coríntios 9:12,18; 2Coríntios 9:13; 10:14; Gálatas 1:7; Filipenses 1:27; 1Tessalonicenses 3:2) ou de "o evangelho da glória de Cristo" (2Coríntios 4:4). Às vezes era "o evangelho da paz" (Efésios 6:15) ou "o evangelho que os salvou" (Efésios 1:13).

Não eram evangelhos díspares, mas títulos variados de Paulo para o único evangelho verdadeiro. A ideia de que haveria mais de um evangelho teria recebido forte oposição do apóstolo Paulo. Ele instruiu severamente as igrejas da Galácia: "Mas ainda que nós ou um anjo dos céus pregue um evangelho diferente daquele que lhes pregamos, que seja amaldiçoado!" (Gálatas 1:8). E, para deixar o argumento o mais enfático

possível, repetiu a maldição novamente na frase seguinte: "Como já dissemos, agora repito: Se alguém lhes anuncia um evangelho diferente daquele que já receberam, que seja amaldiçoado!"(v. 9).

Uma análise das epístolas de Paulo

Praticamente todas as epístolas de Paulo defendem e esclarecem algum ponto crucial da doutrina pertinente à mensagem do evangelho. O livro de Romanos é uma discussão cuidadosamente ordenada das doutrinas que constituem o próprio cerne da verdade do evangelho, e tudo é apresentado em um esboço cuidadoso, lógico e ordenado. Começando com a doutrina do pecado universal e da depravação do homem, Paulo discorre sistematicamente sobre toda a vasta lista da verdade do evangelho, tratando da justificação, santificação, segurança eterna, eleição, reprovação, enxerto dos gentios no povo de Deus e restauração definitiva de Israel. Romanos é a exposição mais ordenada e abrangente de Paulo acerca das doutrinas do evangelho.

Em 1Coríntios, ele defende o evangelho contra várias corrupções que estavam sendo introduzidas sob o disfarce da sabedoria humana ou por meio de uma capa de caos relacionada à carne. Em 2Coríntios, ele responde a ataques contra o evangelho vindos de falsos mestres que evidentemente se identificaram como "superapóstolos" (11:5; 12:11). Esses hereges pareciam entender que, para subverter o verdadeiro evangelho, precisavam desacreditar o apóstolo Paulo, de modo que concentraram seus ataques nele em particular. Paulo foi forçado, portanto, a responder a esses ataques, mas ele estava realmente defendendo a autoridade e a pureza do evangelho, e não apenas sua própria reputação (2Coríntios 11:1-4).

A Epístola aos Gálatas é um argumento de vasta extensão contra falsos mestres (geralmente conhecidos como judaizantes) que insistiam com os convertidos gentios sobre a necessidade de aderirem à lei cerimonial do Antigo Testamento para que fossem salvos. Em particular, eles ensinaram que os homens gentios não podiam se tornar cristãos a menos que fossem circuncidados. Sua doutrina era uma negação implícita de que a fé era o

único instrumento de justificação, e esse erro foi tão sutil que até Pedro e Barnabé pareciam prontos a segui-lo (Gálatas 2:11-13). Então, Paulo escreveu a Epístola aos Gálatas para demonstrar por que a doutrina dos judaizantes era uma corrupção fatal da mensagem cristã — um evangelho completamente diferente (Gálatas 1:6). É por isso que Gálatas começa com a famosa maldição dupla contra "um evangelho diferente" (v. 8-9).

Efésios é um simples ensaio dos princípios do evangelho, com ênfase na verdade essencial que está no coração da mensagem: a salvação é inteiramente obra de Deus. Não é algo que qualquer pecador possa ampliar ou embelezar com mérito humano. Muito menos uma pessoa caída pode obter redenção por si mesma. "Pois vocês são salvos pela graça, por meio da fé, e isto não vem de vocês, é dom de Deus; não por obras, para que ninguém se glorie. Porque somos criação de Deus realizada em Cristo Jesus para fazermos boas obras, as quais Deus preparou antes para nós as praticarmos"(Efésios 2:8-10).

Embora o tema de Filipenses seja a alegria e a epístola esteja cheia de conselhos práticos e exortações, o capítulo 3 inclui um aviso incisivo sobre "cães", sobre "os que praticam o mal" e sobre "a falsa circuncisão" (v. 2). Esses termos designavam claramente o mesmo tipo de corruptor do evangelho refutado por Paulo tão completamente em sua Epístola aos Gálatas. Ele prossegue em Filipenses 3 para dar um testemunho que engenhosamente resume o coração da mensagem do evangelho.

Havia alguns na igreja primitiva que tentaram corromper o evangelho com uma filosofia humana de alto nível, formas ascéticas de abnegação, tradições artificiais e outros artifícios religiosos padrão. A Epístola de Paulo aos Colossenses trata de todas essas tentativas deliberadas de fazer o evangelho parecer complexo ou ostensivo. De todos os apóstolos, o profundo estudioso Paulo foi escolhido pelo Espírito Santo para defender a simplicidade do evangelho contra qualquer indício de elitismo acadêmico ou enobrecimento filosófico.

Paulo inicia 1Tessalonicenses com um elogio poderoso à igreja de Tessalônica, por causa da maneira ávida com a qual eles abraçaram o evangelho desde o início. Ele escreve: "Porque o nosso evangelho não

chegou a vocês somente em palavra, mas também em poder, no Espírito Santo e em plena convicção" (1:5). Os dois versículos finais desse capítulo de abertura (v. 9-10) contêm este resumo da verdade do evangelho: "pois eles mesmos relatam de que maneira vocês nos receberam e como se voltaram para Deus, deixando os ídolos a fim de servir ao Deus vivo e verdadeiro e esperar dos céus seu Filho, a quem ressuscitou dos mortos: Jesus, que nos livra da ira que há de vir." Paulo continua em 1 e 2Tessalonicenses a instruir e a incentivar a igreja a continuar esperando de forma paciente a volta de Cristo, enquanto vive de modo que honre as implicações de longo alcance do evangelho.

As epístolas a Timóteo e a Tito estão cheias de encorajamento para que esses dois jovens pastores continuem o legado de Paulo, salvaguardando cuidadosamente a verdade do evangelho. Em 1Timóteo 6:20, por exemplo, quando Paulo escreve "Timóteo, guarde o que lhe foi confiado", deve ficar claro que ele está falando sobre o evangelho. Ele já havia descrito o "glorioso evangelho"como aquele "que me foi confiado" (1:11). Para Tito, Paulo escreve um de seus resumos "marca registrada" da mensagem do evangelho, ou seja, um texto simples, profundo e incrivelmente abrangente:

> Porque a graça de Deus se manifestou salvadora a todos os homens. Ela nos ensina a renunciar à impiedade e às paixões mundanas e a viver de maneira sensata, justa e piedosa nesta era presente, enquanto aguardamos a bendita esperança: a gloriosa manifestação de nosso grande Deus e Salvador, Jesus Cristo. Ele se entregou por nós a fim de nos remir de toda a maldade e purificar para si mesmo um povo particularmente seu, dedicado à prática de boas obras (Tito 2:11-14).

Depois ele acrescenta a seguinte exortação: "É isso que você deve ensinar, exortando-os e repreendendo-os com toda a autoridade. Ninguém o despreze"(v. 15).

A carta mais curta de Paulo, endereçada a Filemom, é uma nota prática intensamente pessoal, escrita para ajudar a reconciliar um escravo fugitivo (Onésimo) com seu mestre (Filemom). Mas, mesmo aqui, Paulo

consegue pintar uma imagem clara da verdade do evangelho enquanto exemplifica o espírito de Cristo por meio de suas próprias ações. Ele inclui este apelo, que resume perfeitamente o que Cristo fez pelo seu povo: "receba-o como você. Mas se ele te ofendeu ou deve alguma coisa, ponha isso em minha conta" (Filemon v. 17-18). Assim, Paulo ilustra de maneira muito real e prática os princípios de imputação e expiação vicária.

Nada além do evangelho

A verdade do evangelho permeia tudo o que Paulo escreveu. O evangelho estava no centro de seus pensamentos em todos os momentos, e isso foi deliberado. Ele escreveu: "Pois me é imposta a necessidade de pregar. Ai de mim se não pregar o evangelho!" (1Coríntios 9:16). "Pois decidi nada saber entre vocês, a não ser Jesus Cristo, e este, crucificado" (1Coríntios 2:2). "Quanto a mim, que eu jamais me glorie, a não ser na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo, por meio da qual o mundo foi crucificado para mim, e eu para o mundo" (Gálatas 6:14). "Por isso estou disposto a pregar o evangelho" (Romanos 1:15).

Todos os apóstolos tinham papéis importantes a desempenhar na fundação e na disseminação da igreja primitiva. João foi o único que viveu até a velhice. O restante tornou-se mártir, começando com Tiago, a quem Herodes "mandou matar à espada" (Atos 12:2). Alguns deles levaram o evangelho aos confins do mundo conhecido. A história da igreja primitiva registra, por exemplo, que Tomé foi até a costa leste do subcontinente indiano. Diz a lenda que Natanael (também chamado Bartolomeu) levou o evangelho à Armênia e foi martirizado lá. Embora as Escrituras não registrem o paradeiro final de cada um dos apóstolos, sabemos com certeza que eles rapidamente espalharam o evangelho por todo o mundo conhecido. Em Atos 17:6, a multidão enfurecida que apreendeu Paulo e Silas em Tessalônica referiu-se a eles como "esses homens, que têm causado alvoroço por todo o mundo".

Ninguém fez mais do que Paulo para espalhar o evangelho pela face do Império Romano. Lucas narrou cuidadosamente as três jornadas

missionárias de Paulo no livro de Atos. De Atos 13 a Atos 28 (ou seja, até o final do livro), Paulo se torna a figura central, e o registro de Lucas do ministério de Paulo é de tirar o fôlego. A influência de Paulo era profunda onde quer que ele pisasse. Ele pregou o evangelho, plantou igrejas e deixou novos cristãos em seu rastro, sem importar para onde fosse — desde a terra de Israel, passando por toda a Ásia Menor, pela Grécia, por Malta, Sicília e finalmente Roma. E, enquanto fazia tudo isso, Paulo escreveu mais epístolas do Novo Testamento do que qualquer outro autor. Em uma época muito distante das conveniências modernas tornarem a viagem e a comunicação relativamente fáceis, as realizações de Paulo foram extraordinárias.

Mais importante: Deus não usou ninguém além de Paulo para definir, delimitar e defender o evangelho. Os outros apóstolos claramente apreciaram a devoção de Paulo ao evangelho; e a crença de que ele havia sido designado por Cristo para ser um apóstolo "como a um que nasceu fora de tempo" (1Coríntios 15:8) estava enraizada no fato de que ele havia aprendido com o Cristo ressuscitado as mesmas verdades que os outros apóstolos, durante sua vida, haviam sido treinados e comissionados a proclamar (Gálatas 2:2,6-9). Por intermédio dos outros discípulos, Paulo não aprendeu nada sobre o evangelho que ainda não tivesse ouvido de Cristo por revelação especial (Gálatas 1:11-12; 2:6).

Fiel até o fim

Não surpreende que Paulo tenha tido tamanho peso e responsabilidade de pregar e defender o evangelho. Onde quer que ele fosse, agentes de oposição ao evangelho seguiam logo atrás, atacando a mensagem que ele proclamava. Os poderes das trevas pareciam profundamente cientes do papel estratégico de Paulo e concentraram seus ataques implacáveis contra as igrejas onde sua influência era especialmente forte. Portanto, Paulo estava constantemente "defendendo e confirmando o evangelho" (Filipenses 1:7). Tanta controvérsia cercou Paulo e seu ministério que quase ninguém queria se identificar com ele. Na epístola final que escreveu, antes de dar a vida pelo evangelho, ele descreveu como foi sua

acusação em Roma: "Na minha primeira defesa, ninguém apareceu para me apoiar; todos me abandonaram" (2Timóteo 4:16). No capítulo de abertura dessa carta, ele disse a Timóteo: "Todos os da província da Ásia me abandonaram" (1:15), e suas palavras finais incluíram este triste apelo:

> Procure vir logo ao meu encontro, pois Demas, amando este mundo, abandonou-me e foi para Tessalônica. Crescente foi para a Galácia e Tito para a Dalmácia. Só Lucas está comigo. Traga Marcos com você, porque ele me é útil para o ministério (2Timóteo 4:9-11).

Se Paulo não fosse um homem de fé tão profunda, poderia ter morrido se sentindo sozinho e abandonado. Da forma como era, provavelmente não percebeu completamente até que ponto sua sombra se estenderia sobre a igreja e quão profundamente sua influência seria sentida por geração após geração de cristãos. Mas ele não morreu desanimado, pois sabia que a verdade do evangelho finalmente triunfaria. Ele entendeu que os portões do inferno nunca prevaleceriam contra a igreja que Cristo estava construindo e continuou confiante no cumprimento dos propósitos de Deus — e que o plano de Deus já estava sendo cumprido, mesmo em seu iminente martírio. Ele escreveu:

> Eu já estou sendo derramado como oferta de bebida. Está próximo o tempo da minha partida. Combati o bom combate, terminei a corrida, guardei a fé. Agora me está reservada a coroa da justiça, que o Senhor, justo Juiz, me dará naquele dia; e não somente a mim, mas também a todos os que amam a sua vinda (2Timóteo 4:6-8).

Segundo a tradição, pouco tempo depois de escrever essas palavras, Paulo foi conduzido por soldados romanos a um local de execução, onde seria decapitado por causa de Cristo. Mesmo prestes a morrer, o apóstolo estava triunfante, pois sabia que estar ausente do corpo seria estar com o Senhor (2Coríntios 5:8). Quando sua permanência nesta terra terminou, com o lampejo de uma espada romana, Paulo foi conduzido à presença de seu Salvador, onde foi indubitavelmente recebido com estas palavras:

“Muito bem, servo bom e fiel!Você foi fiel no pouco, eu o porei sobre o muito.Venha e participe da alegria do seu senhor!” (Mateus 25:21).

---

1 Esta introdução foi adaptada de John MacArthur, *The gospel according to Paul* (Nashville: Thomas Nelson, 2017) [no Brasil: *O evangelho segundo Paulo* (Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2018)].

Primeira parte

De fariseu a pastor
c. 30-47 d. C.

1
A HIPOCRISIA DOS FARISEUS

Mateus 23:1-22

NOTA: *Quando jovem, Saulo de Tarso (cujo nome grego era Paulo) foi treinado como fariseu. Em Atos 26:4-5 ele explicou: "Todos os judeus sabem como tenho vivido desde pequeno, tanto em minha terra natal como em Jerusalém. Eles me conhecem há muito tempo e podem testemunhar, se quiserem, que, como fariseu, vivi de acordo com a seita mais severa da nossa religião." Seu testemunho em Filipenses 3:3-5 revela sua dedicação inabalável por manter suas tradições legalistas, no entanto seu zelo por Deus era desprovido de verdadeira salvação. Ele foi um excelente exemplo de hipócrita religioso. Embora Saulo provavelmente não estivesse na multidão na ocasião registrada em Mateus 23, a repreensão de Jesus aos fariseus nesse capítulo teria descrito a condição espiritual do Saulo não convertido.*

Então Jesus disse à multidão e aos seus discípulos: "Os mestres da lei e os fariseus se assentam na cadeira de Moisés[1]. Obedeçam-lhes e façam[2] tudo o que eles dizem a vocês, mas não façam o que eles fazem, pois não praticam o que pregam. Eles atam fardos pesados e os colocam sobre os ombros dos homens, mas eles mesmos não estão dispostos a levantar um só dedo para movê-los.Tudo o que fazem é para serem vistos pelos homens. Eles fazem seus filactérios[3] bem largos e as franjas de suas vestes[4] bem longas; gostam do lugar de honra nos banquetes e dos assentos mais importantes nas sinagogas, de serem saudados nas praças e de serem chamados mestres. "Mas vocês não devem ser chamados mestres; um só é o Mestre de vocês, e todos vocês são irmãos. A ninguém na terra chamem 'pai', porque vocês só têm um Pai, aquele que está nos céus. Tampouco vocês devem ser chamados 'chefes',[5] porquanto vocês têm um só Chefe, o Cristo. O maior entre vocês deverá ser servo. Pois todo aquele que a si

mesmo se exaltar será humilhado, e todo aquele que a si mesmo se humilhar será exaltado.

"Ai de vocês, mestres da lei e fariseus, hipócritas! Vocês fecham o Reino dos céus diante dos homens! Vocês mesmos não entram, nem deixam entrar[6] aqueles que gostariam de fazê-lo. "Ai de vocês, mestres da lei e fariseus, hipócritas! Vocês devoram as casas das viúvas e, para disfarçar, fazem longas orações. Por isso serão castigados mais severamente.

"Ai de vocês, mestres da lei e fariseus, hipócritas, porque percorrem terra e mar para fazer um convertido[7] e, quando conseguem, vocês o tornam duas vezes mais filho do inferno[8] do que vocês.

"Ai de vocês, guias cegos!, pois dizem: 'Se alguém jurar pelo santuário, isto nada significa;[9] mas, se alguém jurar pelo ouro do santuário, está obrigado por seu juramento'. Cegos insensatos! Que é mais importante: o ouro ou o santuário que santifica o ouro? Vocês também dizem: 'Se alguém jurar pelo altar, isto nada significa; mas, se alguém jurar pela oferta que está sobre ele, está obrigado por seu juramento'. Cegos! Que é mais importante: a oferta, ou o altar que santifica a oferta? Portanto, aquele que jurar pelo altar jura por ele e por tudo o que está sobre ele. E o que jurar pelo santuário jura por ele e por aquele que nele habita. E aquele que jurar pelos céus jura pelo trono de Deus e por aquele que nele se assenta.

---

1 cadeira de Moisés. A expressão é equivalente ao "PhD" de uma universidade. Assentar-se na "cadeira de Moisés" era ter a mais elevada autoridade para instruir as pessoas na lei. A expressão poderia ser traduzida da seguinte maneira: "[eles] tomaram lugar no assento de Moisés" — salientando o fato de que essa era uma autoridade imaginária que eles reivindicavam para si mesmos. Havia um sentido legítimo, os sacerdotes e levitas tinham autoridade para decidir assuntos da lei (Dt 17:9); mas os mestres da lei e fariseus haviam ultrapassado qualquer autoridade legítima e estavam acrescentando tradição humana à Palavra de Deus (Mt 15:3-9), por isso Jesus os condenou.

2 obedeçam-lhes e façam. Ou seja, à medida que estiver de acordo com a Palavra de Deus. Os fariseus eram propensos a colocar "fardos pesados" de tradições extrabíblicas nos ombros dos outros. Jesus condenou explicitamente esse tipo de legalismo.

3 filactérios. Caixas de couro com pergaminho, escritos em quatro colunas, Êxodo 13:1-10;11-16; Deuteronômio 6:4-9; 11:13-21. Estes eram usados pelos homens durante a oração — um no meio da testa e outro no braço esquerdo, logo acima do cotovelo. O uso de filactérios era baseado em uma interpretação excessivamente literal de passagens como Êxodo 13:9-10 e Deuteronômio 6:8. Evidentemente, os fariseus ampliavam as tiras de couro pelas quais os filactérios eram atados aos braços e na testa, a fim de tornar tudo mais proeminente.

4 franjas de suas vestes. Ou seja, as borlas. O próprio Jesus fazia uso delas (cf. Mt 9:20), por isso não foram as franjas em si que ele condenou, mas a mentalidade de que, as tornando mais longas, pareceria-se alguém especialmente espiritual.

5 chefes [...] pai [...] mestres. Aqui Jesus condena o orgulho e a pretensão, não os títulos em si. Paulo fala repetidamente de "mestres" na igreja e até se refere a si mesmo como o "pai" dos coríntios (1Co 4:15). Obviamente, isso também não proíbe a demonstração de respeito (cf. 1Ts 5:11-12; 1Tm 5:1). Cristo está simplesmente proibindo o uso de nomes como títulos espirituais, ou em um sentido ostensivo que conceda autoridade espiritual indevida a um ser humano, como se ele fosse a fonte da verdade e não Deus.

6 nem deixam entrar. Os fariseus, tendo evitado a justiça de Deus, procuravam estabelecer uma justiça própria (Rm 10:3) — e ensinavam outros a fazê-lo também. Legalismo e justiça própria efetivamente obscureceram a porta estreita pela qual o Reino poderia ser acessado.

7 convertido. Um gentio convertido ao judaísmo.

8 filho do inferno. Ou seja, alguém cujo destino eterno é o inferno.

9 isto nada significa. Essa era uma distinção arbitrária que os fariseus haviam feito, o que lhes proporcionava uma justificativa hipócrita para mentir impunemente. Se alguém jurasse "pelo templo" (ou pelo altar, Mt 23:18; ou pelo céu, Mt 23:22), seu juramento não seria considerado obrigatório, mas, se a pessoa jurasse "pelo ouro do templo", não poderia quebrar sua palavra sem estar sujeita às penalidades da lei judaica. Nosso Senhor deixa claro que jurar por essas coisas equivale a jurar pelo próprio Deus.

2
CRISTO CONTINUA O CONFRONTO

Mateus 23:23-39

NOTA: *A repreensão de Jesus aos fariseus continuou com estas palavras:*

"Ai de vocês, mestres da lei e fariseus, hipócritas! Vocês dão o dízimo da hortelã, do endro e do cominho,[1] mas têm negligenciado os preceitos mais importantes da lei: a justiça, a misericórdia e a fidelidade. Vocês devem praticar estas coisas, sem omitir aquelas. Guias cegos! Vocês coam um mosquito e engolem um camelo.[2]

"Ai de vocês, mestres da lei e fariseus, hipócritas! Vocês limpam o exterior[3] do copo e do prato, mas por dentro eles estão cheios de ganância e cobiça. Fariseu cego! Limpe primeiro o interior do copo e do prato, para que o exterior também fique limpo.

"Ai de vocês, mestres da lei e fariseus, hipócritas! Vocês são como sepulcros caiados[4] bonitos por fora, mas por dentro estão cheios de ossos e de todo tipo de imundície. Assim são vocês: por fora parecem justos ao povo, mas por dentro estão cheios de hipocrisia e maldade.

"Ai de vocês, mestres da lei e fariseus, hipócritas! Vocês edificam os túmulos dos profetas e adornam os monumentos dos justos. E dizem: 'Se tivéssemos vivido no tempo dos nossos antepassados, não teríamos tomado parte com eles[5] no derramamento do sangue dos profetas.'

"Assim, testemunham contra vocês mesmos que são descendentes dos que assassinaram os profetas. Acabem, pois, de encher a medida do pecado dos seus antepassados! Serpentes! Raça de víboras! Como vocês escaparão da condenação ao inferno? Por isso, eu estou enviando profetas, sábios e mestres.[6] A uns vocês matarão e crucificarão; a outros açoitarão nas sinagogas de vocês e perseguirão de cidade em cidade. E, assim, sobre vocês recairá todo o sangue justo derramado na terra, desde o sangue do justo Abel, até o sangue de Zacarias,[7] filho de Baraquias,[8] a

quem vocês assassinaram entre o santuário e o altar. Eu asseguro que tudo isso sobrevirá a esta geração.[9]

"Jerusalém, Jerusalém, você, que mata os profetas e apedreja os que são enviados a vocês! Quantas vezes eu quis reunir os seus filhos, como a galinha reúne os seus pintinhos debaixo das suas asas, mas vocês não quiseram.[10] Eis que a casa de vocês ficará deserta.[11] Pois eu digo que vocês não me verão mais,[12] até que digam: 'Bendito é o que vem em nome do Senhor'!"

---

[1]dízimo da hortelã, do endro e do cominho. Ervas domésticas não eram realmente o tipo de produto agrícola sobre o qual incidia o dízimo (Lv 27:30). Mas os fariseus pesavam com presteza um décimo de cada erva, talvez até contando sementes individuais do endro. O foco de Jesus, no entanto, não era condenar a observância dos bons pontos da lei. O problema era que eles negligenciavam "os preceitos mais importantes" de justiça, misericórdia e fé — os princípios morais subjacentes a todas as leis. Eles estavam satisfeitos com seu foco nos pontos incidentais e externos, mas resistiram voluntariamente ao significado espiritual da lei. Jesus afirmou que eles deveriam ter se concentrado nessas questões maiores "sem omitir aquelas".

[2]coam um mosquito e engolem um camelo. Alguns fariseus estiravam sobre suas bebidas um pano fino para garantir que não engolissem inadvertidamente um mosquito — o menor dos animais impuros (Lv 11:23). O camelo era o maior de todos os animais impuros (Lv 11:4).

[3]vocês limpam o exterior. O foco dos fariseus em questões externas está no centro do erro. Quem iria querer beber de um copo que foi lavado por fora, mas que ainda estava imundo por dentro? Ainda assim, os fariseus viviam como se a aparência externa fosse mais importante que a realidade interna. Essa era a própria essência da hipocrisia deles, e Jesus os repreendeu por isso repetidamente.

[4]sepulcros caiados. Os sepulcros eram regularmente cobertos de uma coloração branca, para ficarem em destaque, uma vez que tocar ou pisar acidentalmente em uma sepultura causava impureza cerimonial (Nm 19:16). Uma tumba caiada de branco seria brilhantemente branca e de aparência limpa — e às vezes espetacularmente ornamentada —, mas o interior estava cheio de contaminação e decadência. Contraste as palavras de Jesus aqui e em Lucas 11:44.

[5]não teríamos tomado parte com eles. Uma alegação ridícula de justiça própria quando eles já estavam planejando o assassinato do Messias (cf. Jo 11:47-53).

6profetas, sábios e mestres. Ou seja, os discípulos, bem como os profetas, evangelistas e pastores que os seguiram (cf. Ef 4:11).

7Abel […] Zacarias. O primeiro e o último mártir do AT, respectivamente.

8filho de Baraquias (Zc 1:1). O AT não registra como ele morreu. No entanto, a morte de outro Zacarias, filho de Joiada, é registrada em 2Crônicas 24:20-21. Ele foi apedrejado no pátio do templo, exatamente como Jesus descreve aqui. Todos os melhores manuscritos de Mateus contêm a frase "Zacarias, filho de Baraquias" (embora não apareça em Lc 11:51). Alguns sugeriram que o Zacarias mencionado em 2Crônicas 24 era, na verdade, neto de Joiada e que o nome de seu pai também era Baraquias, mas não há dificuldade se simplesmente considerarmos as palavras de Jesus como válidas e aceitarmos seu infalível testemunho de que Zacarias, o profeta, foi martirizado entre o templo e o altar, de maneira muito semelhante à forma como o antigo Zacarias foi morto.

9esta geração. Historicamente, essa foi a geração que experimentou a completa destruição de Jerusalém e o incêndio do templo em 70 d.C. Jesus lamentou os acontecimentos de Jerusalém, e a remoção das bênçãos do templo por Deus (Mt 23:37-38) sugere fortemente que o saque de Jerusalém em 70 d.C. foi o julgamento sobre o qual ele estava falando.

10eu quis reunir […] mas vocês não quiseram! Deus é totalmente soberano e, portanto, plenamente capaz de realizar o que ele deseja (cf. Is 46:10) — incluindo a salvação de quem ele escolhe (Ef 1:4-5). No entanto, ele às vezes expressa um desejo daquilo que não soberanamente realiza (cf. Gn 6:6; Dt 5:29; Sl 81:13; Is 48:18). Tais expressões, de forma alguma, sugerem uma limitação à soberania de Deus ou implicam qualquer mudança real nele (Nm 23:19). Mas essas afirmações revelam aspectos essenciais do caráter divino: ele é cheio de compaixão, sinceramente bom para todos, desejoso do bem, não do mal — e, portanto, não se deleita na destruição dos ímpios (Ez 18:32; 33:11). Ao afirmar a soberania de Deus, é preciso entender seus fundamentos ao arrependimento dos réprobos, bem como aos apelos intencionais — e sua bondade para com os ímpios como uma misericórdia genuína destinada a provocar-lhes o arrependimento (Rm 2:4). A emoção demonstrada por Cristo aqui (e em todas as passagens semelhantes, como Lc 19:41) é obviamente uma paixão profunda e sincera. Todos os sentimentos de Cristo devem estar em perfeita harmonia com a vontade divina (cf. Jo 8:29) — e, portanto, essas lamentações não devem ser pensadas como meras exibições de sua humanidade.

11a casa de vocês ficará deserta. Alguns dias antes, Cristo havia se referido ao templo como a "casa" de seu Pai (Mt 21:13). Mas a bênção e a glória de Deus estavam sendo removidas de Israel (cf. 1Sm 4:21). Quando Cristo "saiu do templo"

(Mt 24:1), a glória de Deus foi com ele. Ezequiel 11:23 descreve sua visão da partida da glória de shekiná nesses dias. A glória deixou o templo e ficou no monte das Oliveiras (cf. Mt 24:3; Lc 19:29), exatamente a mesma rota que Cristo seguiu aqui (cf. Mt 24:3).

12vocês não me verão mais. O ministério público de ensino de Cristo havia terminado. Ele se retirou da nação até o futuro (quando será reconhecido como Messias [Rm 11:23-26]). E então Cristo citou Salmos 118:26.

3
A ASCENSÃO DO CRISTO RESSUSCITADO

Atos 1:1-11

Nota: *Embora Jesus tenha sido preso e crucificado pelos líderes religiosos corruptos, sua morte não significou derrota. Levantando-se vitorioso da sepultura, ele apareceu aos seus discípulos durante um período de quarenta dias. É nesse ponto que Lucas começa seu relato histórico no livro de Atos, descrevendo o nascimento e o crescimento da igreja. Ele provavelmente escreveu esse livro durante a prisão domiciliar de Paulo em Roma, mais de três décadas após a ressurreição do Senhor. Por ter escrito sob a autoridade apostólica de Paulo, o relato de Lucas sobre a igreja primitiva no livro de Atos reflete, sem dúvida, a influência e a perspectiva de Paulo.*

Em meu livro anterior,[1] Teófilo,[2] escrevi a respeito de tudo o que Jesus começou a fazer e a ensinar,[3] até o dia em que foi elevado aos céus,[4] depois de ter dado instruções por meio do Espírito Santo[5] aos apóstolos que havia escolhido.[6] Depois do seu sofrimento, Jesus apresentou-se a eles e deu-lhes muitas provas indiscutíveis de que estava vivo.[7] Apareceu-lhes por um período de quarenta dias[8] falando-lhes acerca do Reino de Deus.[9]

Certa ocasião, enquanto comia com eles,[10] deu-lhes esta ordem: "Não saiam de Jerusalém, mas esperem pela promessa de meu Pai,[11] da qual falei a vocês. Pois João batizou com água, mas dentro de poucos dias[12] vocês serão batizados com o Espírito Santo".[13]Então os que estavam reunidos lhe perguntaram: "Senhor, é neste tempo que vais restaurar o reino a Israel?"[14]Ele lhes respondeu: "Não compete a vocês saber os tempos ou as datas[15] que o Pai estabeleceu pela sua própria autoridade. Mas receberão poder[16] quando o Espírito Santo descer sobre vocês, e

serão minhas testemunhas[17] em Jerusalém, em toda a Judeia[18] e Samaria, e até os confins da terra."

Tendo dito isso, foi elevado às alturas[19] enquanto eles olhavam, e uma nuvem[20] o encobriu da vista deles. E eles ficaram com os olhos fixos no céu enquanto ele subia. De repente surgiram diante deles dois homens vestidos de branco,[21] que lhes disseram: "Galileus,[22] por que vocês estão olhando para o céu? Este mesmo Jesus, que dentre vocês foi elevado aos céus, voltará da mesma forma[23] como o viram subir."

---

[1]Em meu livro anterior. O Evangelho de Lucas. Esse relato narrou a vida e os ensinamentos de Jesus por meio de sua morte, ressurreição e ascensão (Lc 24:51).

[2]Teófilo. O destinatário original desse livro.

[3]tudo o que Jesus começou a fazer e a ensinar. Jesus ensinou os discípulos por palavra e falou a verdade necessária para continuar sua obra. Na cruz, ele terminou o trabalho de redenção, mas apenas iniciou a proclamação de suas glórias.

[4]foi elevado aos céus. Ascensão de Cristo ao Pai (cf. Lc 24:51). Lucas usa esse termo três outras vezes (At 1:9,11,22) para descrever o fim do ministério terrestre do Senhor (cf. Jo 6:62; 13:1,3; 16:28; 17:13; 20:17).

[5]instruções por meio do Espírito Santo. O Espírito era a fonte e o poder do ministério terrestre de Jesus (cf. Mt 4:1; 12:18; Mc 1:12; Lc 3:22; 4:1,14,18) e do serviço dos apóstolos (cf. Lc 24:49; Jo 14:16-17; 16:7). "Instruções" são verdades autorizadas do NT, reveladas aos apóstolos (cf. Jo 14:26; 16:13-15).

[6]que havia escolhido. O Senhor escolheu soberanamente os apóstolos para salvação e serviço (cf. Jo 6:70; 15:16).

[7]Jesus apresentou-se a eles e deu-lhes muitas provas indiscutíveis de que estava vivo. Cf. João 20:30; 1Coríntios 15:5-8. Para passar confiança aos apóstolos e apresentar sua mensagem, Jesus entrou em uma sala com as portas trancadas (Jo 20:19), mostrou suas feridas da crucificação (Lc 24:39) e comeu e bebeu com os discípulos (Lc 24:41-43).

[8]quarenta dias. O período entre a morte e a ascensão de Jesus, durante o qual ele apareceu de forma intermitente para os apóstolos e outros (1Co 15:5-8), fornecendo evidências convincentes de sua ressurreição.

[9]Reino de Deus. Cf. Atos 8:12; 14:22; 19:8; 20:25; 28:23,31. Aqui essa expressão se refere à esfera da salvação, o domínio gracioso do governo divino sobre o coração dos cristãos (cf. At 17:7; Cl 1:13,14; Ap 11:15; 12:10) Esse foi o tema dominante

do ministério terreno de Cristo (cf. Mt 4:23; 9:35; Mc 1:15; Lc 4:43; 9:2; Jo 3:3-21).

10enquanto comia com eles. Uma leitura alternativa, "se alimentava com eles", é preferida (cf. At 10:41; cf. Lc 24:42-43). O fato de Jesus ter comido fornece prova adicional de sua ressurreição corporal.

11esperem pela promessa de meu Pai. Jesus prometeu repetidamente que Deus lhes enviaria seu Espírito (Lc 11:13; 24:49; Jo 7:39; 14:16,26; 15:26; 16:7).

12poucos dias. Os apóstolos tiveram de esperar o batismo do Espírito Santo até o dia de Pentecostes, todavia, a partir de então, todos os cristãos passaram a ser batizados com o Espírito Santo na salvação (cf. Rm 8:9; 1Co 6:19-20; 12:13; Tito 3:5-6).

13batizados com o Espírito Santo. A promessa de Deus foi cumprida apenas dez dias depois.

14Restaurar o reino a Israel. Os apóstolos ainda acreditavam que a forma terrena do reino do Messias seria em breve restabelecida (cf. Lc 19:11; 24:21). Eles também sabiam que Ezequiel 36 e Joel 2 relacionaram a vinda do reino com o derramamento do Espírito que Jesus havia prometido.

15os tempos ou as datas. Essas duas palavras se referem a características, épocas e eventos que farão parte do seu reino terrestre, que começará na segunda vinda (Mt 25:21-34). O tempo exato de seu retorno, no entanto, permanece não revelado (Mc 13:32; cf. Dt 29:29). Esse versículo mostra que a expectativa entre os apóstolos de um reino literal e terreno espelhava o que Cristo ensinou e o que o AT previa. Caso contrário, ele os teria corrigido sobre um aspecto tão crucial de seu ensino.

16receberão poder. Os apóstolos já haviam experimentado o poder de salvação, orientação, ensino e operação de milagres do Espírito Santo. Em breve eles receberiam sua presença interior e uma nova dimensão de poder para testemunhar (cf. At 2:4; 1Co 6:19-20; Ef 3:16,20).

17testemunhas. Pessoas que dizem a verdade sobre Jesus Cristo (cf. Jo 14:26; 1Pe 3:15). A palavra grega significa "quem morre por sua fé", porque esse era geralmente o preço do testemunho.

18Judeia. A região onde Jerusalém estava localizada. A missão dos apóstolos de espalhar o evangelho foi a principal razão pela qual o Espírito Santo os capacitou. Esse evento alterou drasticamente a história do mundo, e a mensagem do evangelho chegou a todas as partes da terra.

19elevado às alturas. Deus, o Pai, levou Jesus (em seu corpo de ressurreição) deste mundo para seu lugar de direito, à mão direita do Pai (Lc 24:51; cf. 2:33; Jo 17:1-6).

[20]uma nuvem. Um lembrete visível de que a glória de Deus estava presente enquanto os apóstolos observavam a ascensão. Para alguns deles, não foi a primeira vez que testemunharam a glória divina (Mc 9:26); nem será a última vez que as nuvens acompanharão Jesus (Mc 13:26; 14:62; Ap 1:7).
[21]dois homens vestidos de branco. Dois anjos na forma de homem (cf. Gn 18:2; Js 5:13-15; Mc 16:5).
[22]Galileus. Todos os apóstolos eram da Galileia, exceto Judas, que havia se matado nessa época.
[23]da mesma forma. Um dia Cristo retornará à terra (ao monte das Oliveiras), da mesma maneira que subiu (com as nuvens), para estabelecer seu Reino (cf. Dn 7:13; Zc 14:4; Mt 24:30; 26:64; Ap 1:7; 14:14).

4
OS DISCÍPULOS ESPERAM NO APOSENTO ONDE ESTAVAM HOSPEDADOS

Atos 1:12-26

Então eles voltaram para Jerusalém, vindo do monte chamado das Oliveiras,[1] que fica perto da cidade, cerca de um quilômetro.[2] Quando chegaram, subiram ao aposento onde estavam hospedados.[3] Achavam-se presentes Pedro, João, Tiago e André; Filipe, Tomé, Bartolomeu[4] e Mateus; Tiago, filho de Alfeu[5], Simão, o zelote, e Judas, filho de Tiago.[6] Todos eles se reuniam sempre em oração,[7] com as mulheres,[8] inclusive Maria, a mãe de Jesus,[9] e com os irmãos[10] dele.

Naqueles dias[11] Pedro[12] levantou-se entre os irmãos, um grupo de cerca de cento e vinte pessoas, e disse: "Irmãos,[13] era necessário que se cumprisse a Escritura[14] que o Espírito Santo predisse por boca de Davi,[15] a respeito de Judas, que serviu de guia aos que prenderam Jesus. Ele foi contado como um dos nossos e teve participação neste ministério."[16]

(Com a recompensa que recebeu[17] pelo seu pecado, Judas comprou um campo. Ali caiu de cabeça, seu corpo partiu-se ao meio, e as suas vísceras se derramaram. Todos em Jerusalém ficaram sabendo disso, de modo que, na língua deles, esse campo passou a chamar-se Aceldama, isto é, Campo de Sangue.)[18]

"Porque", prosseguiu Pedro, "está escrito[19] no Livro de Salmos:

"'Fique deserto o seu lugar,
e não haja ninguém
que nele habite';
e ainda:
"'Que outro ocupe o seu lugar.

"Portanto, é necessário que escolhamos um dos homens que estiveram conosco[20] durante todo o tempo em que o Senhor Jesus viveu entre nós, desde o batismo de João[21] até o dia em que Jesus foi elevado dentre nós às alturas. É preciso que um deles seja conosco testemunha de sua ressurreição."

Então indicaram dois nomes: José, chamado Barsabás, também conhecido como Justo,[22] e Matias. Depois oraram: "Senhor, tu conheces o coração de todos. Mostra-nos qual destes dois tens escolhido para assumir este ministério[23] apostólico que Judas abandonou, indo para o lugar que lhe era devido". Então tiraram sortes,[24] e a sorte caiu sobre Matias; assim, ele foi acrescentado aos onze apóstolos.

---

[1]monte chamado das Oliveiras. Localizada do outro lado do vale do Cedrom, no leste de Jerusalém, essa grande colina (que se elevava cerca de noventa metros acima da cidade) foi o local de onde Jesus subiu ao céu (Lc 24:50-51).

[2]cerca de um quilômetro. Cerca de dois mil côvados, a maior distância que um judeu fiel poderia caminhar no sábado, fundamentado na proibição de Êxodo 16:29. Essa medida era derivada de um dado importante dos acampamentos de Israel no deserto. As tendas mais afastadas do perímetro do acampamento ficavam a dois mil côvados do tabernáculo central — a maior distância que alguém precisava caminhar para chegar ao tabernáculo no sábado (Js 3:4; cf. Nm 35:5).

[3]aposento onde estavam hospedados. Onde a última ceia pode ter sido celebrada (Mc 14:15) e onde Jesus apareceu aos apóstolos após sua ressurreição.

[4]Bartolomeu. Cf. Mateus 10:3. Esse discípulo também era chamado Natanael (Jo 1:45-49; 21:22).

[5]Tiago, filho de Alfeu. Cf. Mateus 10:2. A mesma pessoa que o Tiago mais joven, também conhecido como "Menor", para distingui-lo de Tiago Maior, o irmão de João (Mc 15:40).

[6]Judas, filho de Tiago. A tradução preferida é "o irmão de". Cf. Mateus 10:3. Ele também é conhecido como Tadeu (Mc 3:18).

[7]sempre em oração. O padrão de orar em nome de Jesus teve início nesse período (cf. Jo 14:13-14).

[8]com as mulheres. Sem dúvida aqui estão inclusas Maria Madalena; Maria, a Mulher de Clopas; as irmãs Marta e Maria; e também Salomé. É possível que

algumas das esposas dos apóstolos também estivessem presentes (cf. 1Co 9:5).

9Maria, mãe de Jesus. Cf. Lucas 1:27-28. O nome de Maria não aparece novamente no NT.

10irmãos. Os meio-irmãos de Jesus, nomeados em Marcos 6:3 como Tiago, José, Judas e Simão. Tiago era o líder da igreja em Jerusalém (At 12:17; 15:13-22) e o autor da epístola que leva seu nome. Judas escreveu a epístola que tem seu nome. Se considerarmos que apenas oito meses antes João se refere a eles como incrédulos (Jo 7:5), podemos concluir que, nesse período, eles haviam começado a crer em Jesus como Deus, Salvador e Senhor. A conversão deles é registrada no NT, mas Tiago pode ter sido salvo após uma aparição de Jesus ressurreto (1Co 15:7).

11naqueles dias. Algum tempo indefinido durante os dez dias de oração e comunhão dos cristãos entre a ascenção e o Pentecostes.

12Pedro. Cf. Mateus 10:2. O reconhecido líder dos apóstolos assumiu o comando.

13irmãos. Os 120 cristãos que estavam reunidos (At 1:15).

14que se cumprisse a Escritura. As duas passagens do AT citadas em Atos 1:20 são os salmos 69:25 e 109:8. Quando Deus anuncia a profecia, elas acontecerão (cf. Sl 115:3; Is 46:10; 55:11).

15Espírito Santo […] por boca de Davi. A Escritura não contém uma descrição mais clara da inspiração divina. Deus fala por meio da boca de Davi, referindo-se, na verdade, aos seus escritos (cf. 2Pe 1:21).

16teve participação neste ministério. Judas Iscariotes era membro dos Doze, mas nunca foi verdadeiramente salvo, por isso foi chamado de aquele que estava "destinado à perdição" (Jo 17:12). Cf. Mateus 26:24; João 6:64,70-71; 2:23; Lucas 22:22.

17com a recompensa que recebeu. Tendo em vista que o campo foi comprado com o dinheiro que os líderes judeus pagaram a Judas para trair Jesus e que foi devolvido a eles (Mt 27:3-10), Lucas refere-se a Judas como o comprador (Zc 11:12-13). Salário da iniquidade. As trinta moedas de prata pagas a Judas. Esquecido em um penhasco. Provavelmente a corda ou o galho se quebrou (ou o nó escorregou), e seu corpo foi despedaçado nas rochas do desfiladeiro.

18Aceldama […] campo de Sangue. Este é o nome aramaico do campo comprado pelos líderes judeus. Tradicionalmente, o campo estava localizado ao sul de Jerusalém, no vale de Hinom, bem onde havia a conexão com o vale de Cedrom. O solo era bom para fazer cerâmica; assim Mateus o identifica como "o campo do Oleiro" (Mt 27:7,10).

19está escrito. Pedro usou a prova mais convincente, a Escritura, para tranquilizar os cristãos de que a deserção de Judas e a escolha de seu substituto eram ambas do

propósito de Deus (cf. Sl 55:12-15).

20estiveram conosco. O primeiro requisito para o sucessor de Judas era que ele tivesse participado do ministério terreno de Jesus.

21batismo de João. O batismo de Jesus por João Batista (Mt 3:13-17; Mc 1:9-11; Lc 3:21-23), que tivesse sido "conosco testemunha de sua ressurreição". Um segundo requisito para o sucessor de Judas era que ele tivesse visto o Cristo ressuscitado. A ressurreição foi central na pregação apostólica (cf. At 2:24,32; 3:15; 5:30; 10:40; 13:30-37).

22Barsabás […] Justo. Barsabás significa "filho do sábado". Justo ("com retidão") era o nome latino de José. Muitos judeus no Império Romano tinham nomes gentios equivalentes. Matias. O nome significa "dom de Deus". O historiador antigo Eusébio afirma que Matias estava entre os setenta de Lucas 10:1.

23assumir este ministério. Judas escolheu seu próprio destino (o inferno) ao rejeitar a Cristo. Não é injusto dizer que Judas e todos os outros que vão para o inferno pertencem a ele (cf. Jo 6:70).

24tiraram sortes. Um método comum do AT de determinar a vontade de Deus (cf. Lv 16:8-10; Js 7:14; Pv 18:18; cf. Pv 16:33). Esta é a última menção bíblica de muitas outras — a vinda do Espírito tornou-as desnecessárias.

5
A IGREJA NASCE
Atos 2:1-13

Chegando o dia de Pentecoste,[1] estavam todos reunidos num só lugar. De repente veio do céu um som, como de um vento muito forte,[2] e encheu toda a casa na qual estavam assentados. E viram o que parecia línguas de fogo,[3] que se separaram e pousaram sobre cada um deles. Todos[4] ficaram cheios do Espírito Santo[5] e começaram a falar noutras línguas,[6] conforme o Espírito os capacitava.

Havia em Jerusalém judeus, devotos[7] a Deus, vindos de todas as nações do mundo. Ouvindo-se o som,[8] ajuntou-se uma multidão que ficou perplexa, pois cada um os ouvia falar em sua própria língua.[9] Atônitos e maravilhados, eles perguntavam: "Acaso não são galileus[10] todos estes homens que estão falando? Então, como os ouvimos, cada um de nós, em nossa própria língua[11] materna? Partos,[12] medos[13] e elamitas;[14] habitantes da Mesopotâmia,[15] Judeia[16] e Capadócia,[17] do Ponto e da província da Ásia, Frígia e Panfília, Egito[18] e das partes da Líbia próximas a Cirene;[19] visitantes vindos de Roma,[20] tanto judeus como convertidos[21] ao judaísmo; cretenses[22] e árabes.[23] Nós os ouvimos declarar as maravilhas de Deus[24] em nossa própria língua!" Atônitos e perplexos, todos perguntavam uns aos outros: "Que significa isto?"

Alguns outros, todavia, zombavam e diziam: "Eles beberam vinho demais."[25]

---

[1]dia de Pentecostes. "Pentecostes" significa "quinquagésimo" e refere-se à Festa das Semanas (Êx 34:22-23) ou da Colheita (Lv 23:16), que era celebrada cinquenta dias após a Páscoa, em maio/junho (Lv 23:15-22). Era uma das três festas anuais pelas quais a nação vinha a Jerusalém (cf. Êx 23:14-19). No Pentecostes, era feita uma oferta das primícias (Lv 23:20). O Espírito Santo veio neste dia como as primícias

da herança do cristão (cf. 2Co 5:5; Ef 1:11,14). Os que foram reunidos na igreja também foram as primícias de toda a colheita de todos os cristãos que viriam depois.

2um som, como de um vento muito forte. A comparação de Lucas descreve a ação de Deus enviando o Espírito Santo. O vento é frequentemente usado nas Escrituras como uma figura do Espírito (cf. Ez 37:9-10; Jo 3:8).

3parecia línguas de fogo. Assim como o som (como vento) era simbólico, essas não eram chamas literais de fogo, mas indicadores sobrenaturais, como fogo, de que Deus havia enviado o Espírito Santo sobre cada crente. Nas Escrituras, o fogo frequentemente denota a presença divina (cf. Êx 3:2-6). O uso de Deus de uma aparência de fogo aqui é paralelo ao que ele fez com a pomba quando Jesus foi batizado (Mt 3:11; Lc 3:16).

4Todos. Os apóstolos e os 120. Cf. Jl 2:28-32.

5cheios do Espírito Santo. Em contraste com o batismo com o Espírito, que é o ato único pelo qual Deus coloca os crentes em seu corpo (cf. 1Co 12:13), o preenchimento é uma realidade repetida do comportamento controlado pelo Espírito que Deus ordena que os cristãos mantenham (cf. Ef 5:18). Pedro e muitos outros, em Atos 2, foram cheios do Espírito novamente (p. ex., At 4:8,31; 6:5; 7:55) e, assim, falaram com ousadia a Palavra de Deus. A plenitude do Espírito afeta todas as áreas da vida, não apenas o falar com ousadia (cf. Ef 5:19-33).

6falar noutras línguas. Línguas conhecidas (1Co 14:1-25), e não expressões extáticas. Essas línguas, dadas pelo Espírito, eram um sinal de julgamento para o Israel incrédulo (cf. 1Co 14:21-22). Elas também mostraram que, a partir de então, o povo de Deus viria de todas as nações e marcaram a transição de Israel para a igreja. O falar em outras línguas ocorre apenas mais duas vezes em Atos (10:46; 19:6).

7judeus, devotos. Homens hebreus que fizeram a peregrinação a Jerusalém. Eles deveriam celebrar o Pentecostes (cf. v. 1) em Jerusalém como parte da observação do calendário religioso judaico. Cf. Êxodo 23:14-19.

8o som. O barulho como o vento forte, e não o som das várias línguas.

9falar em sua própria língua. Enquanto os cristãos estavam falando, cada peregrino na multidão reconheceu o idioma ou o dialeto do respectivo país.

10galileus. Habitantes rurais da maior parte do norte de Israel, ao redor do mar da Galileia. Os judeus da Galileia falavam com um sotaque regional e eram considerados (pelos judeus da Judeia, no sul) pessoas não sofisticadas e sem instrução. Quando os galileus foram vistos falando tantas línguas diferentes, os judeus da Judeia ficaram surpresos.

11língua. A lista de países e grupos étnicos específicos prova mais uma vez que esses enunciados eram línguas humanas conhecidas.
12Partos. Moravam no que é hoje o moderno Irã.
13medos. No tempo de Daniel, eles governavam com os persas, mas haviam se estabelecido na Parta.
14elamitas. Eram da parte sudoeste do Império Parta.
15Mesopotâmia. Significa "entre os rios" (o Tigre e o Eufrates). Muitos judeus ainda moravam lá, descendentes daqueles que estiveram em cativeiro e nunca retornaram à Palestina (cf. 2Cr 36:22-23).
16Judeia. Toda a região já foi controlada por Davi e Salomão, incluindo a Síria.
17Capadócia, do Ponto e da província da Ásia, Frígia e Panfília. Todos eram distritos na Ásia Menor, onde hoje fica a Turquia.
18Egito. Muitos judeus moravam lá, especialmente na cidade de Alexandria. A nação, então, cobria a mesma área geral que hoje é o moderno Egito.
19partes da Líbia próximas a Cirene. Esses distritos estavam a oeste do Egito, ao longo da costa norte da África.
20Roma. A capital do Império tinha uma população judia considerável, datada do século 2 a.C.
21convertidos. Os gentios que se converteram ao judaísmo. Os judeus em Roma eram especialmente ativos na busca de tais prosélitos.
22cretenses. Moradores da ilha de Creta, na costa sul da Grécia.
23árabes. Judeus que viviam ao sul de Damasco, entre os árabes nabateus (cf. Gl 1:17).
24maravilhas de Deus. Os cristãos estavam citando no AT o que Deus havia feito pelo seu povo (cf. Êx 15:11; Sl 40:5; 77:11; 96:3; 107:21). Tais louvores eram frequentemente ouvidos em Jerusalém durante os períodos de festa.
25vinho demais. Uma quantidade que poderia deixar alguém bêbado.

6
PEDRO ANUNCIA O EVANGELHO EM JERUSALÉM

Atos 2:14-36

Então Pedro levantou-se com os Onze[1] e, em alta voz, dirigiu-se à multidão: "Homens da Judeia e todos os que vivem em Jerusalém, deixem-me explicar isto! Ouçam com atenção: estes homens não estão bêbados, como vocês supõem. Ainda são nove horas da manhã![2]Ao contrário, isto é o que foi predito pelo profeta Joel:[3]

"'Nos últimos dias,[4] diz Deus,
derramarei do meu Espírito sobre todos os povos.[5]
Os seus filhos e as suas filhas profetizarão,[6]
os jovens terão visões,
os velhos terão sonhos.[7]
Sobre os meus servos
e as minhas servas
derramarei do meu Espírito naqueles dias,
e eles profetizarão.
Mostrarei maravilhas
em cima, no céu,
e sinais[8] em baixo, na terra:
sangue, fogo
e nuvens de fumaça.[9]
O sol se tornará em trevas
e a lua em sangue,[10]
antes que venha o grande
e glorioso dia do Senhor.[11]
E todo aquele que invocar[12]
o nome do Senhor

será salvo!’

“Israelitas, ouçam estas palavras: Jesus de Nazaré[13] foi aprovado por Deus diante de vocês por meio de milagres, maravilhas e sinais[14] que Deus fez entre vocês por intermédio dele, como vocês mesmos sabem. Este homem foi entregue por propósito determinado e pré-conhecimento de Deus;[15] e vocês, com a ajuda de homens perversos, o mataram, pregando-o na cruz.[16] Mas Deus o ressuscitou dos mortos, rompendo os laços da morte, porque era impossível[17] que a morte o retivesse. A respeito dele, disse Davi:[18]

“‘Eu sempre via o Senhor diante de mim.
Porque ele está
à minha direita,
não serei abalado.
Por isso o meu coração
está alegre
e a minha língua exulta;
o meu corpo também repousará
em esperança,
porque tu não me abandonarás no sepulcro,[19]
nem permitirás que
o teu Santo
sofra decomposição.
Tu me fizeste conhecer
os caminhos da vida
e me encherás de alegria
na tua presença’.

“Irmãos, posso dizer com franqueza que o patriarca Davi morreu e foi sepultado, e o seu túmulo está entre nós[20] até o dia de hoje. Mas ele era profeta[21] e sabia que Deus lhe prometera sob juramento que poria um dos seus descendentes no trono. Prevendo isso, falou[22] da ressurreição do Cristo, que não foi abandonado no sepulcro e cujo corpo não sofreu

decomposição. Deus ressuscitou[23] este Jesus, e todos nós somos testemunhas[24] desse fato. Exaltado à direita de Deus, ele recebeu do Pai o Espírito Santo prometido[25] e derramou o que vocês agora veem e ouvem. Pois Davi não subiu aos céus, mas ele mesmo declarou:

"'O Senhor disse
ao meu Senhor:[26]
Senta-te à minha direita
até que eu ponha
os teus inimigos
como estrado
para os teus pés'.

"Portanto,[27] que todo o Israel fique certo disto: Este Jesus, a quem vocês crucificaram, Deus o fez Senhor e Cristo".

---

[1]com as Onze. Esse número de apóstolos incluía o recém-nomeado Matias, que substituiu Judas Iscariotes (cf. At 1:23-24).

[2]nove horas da manhã. Calculado à moda judaica, desde o nascer do sol, era a terceira hora do dia.

[3]profeta Joel. A profecia de Joel não seria completamente cumprida até o reino milenar e o julgamento final. Mas Pedro, ao usá-lo, mostra que o Pentecostes era uma pré-realização, uma amostra do que aconteceria no reino milenar, quando o Espírito fosse derramado sobre toda a carne (cf. At 10:45).

[4]últimos dias. Esta frase refere-se à era atual da história redentora, desde a primeira vinda de Cristo (Hb 1:2; 1Pe 1:20; 1Jo 2:18) até seu retorno.

[5]todos os povos. Isso indica que todas as pessoas receberiam o Espírito Santo, porque todos que entrarem no reino milenar serão redimidos (cf. Mt 24:29—25:46; Ap 20:4-6).

[6]profetizarão. A proclamação da verdade de Deus será difundida no reino milenar.

[7]visões […] sonhos. Sonhos (Gn 20:3; Dn 7:1) e visões (Gn 15:1; Ap 9:17) eram alguns dos meios de revelação mais memoráveis de Deus, pois eram de natureza pictórica. Embora não se limitassem aos crentes (p. ex., Abimeleque, Gn 20:3; e faraó, Gn 41:1-8), eram destinados principalmente a profetas e apóstolos (cf. Nm 12:6). Embora frequentes no AT, foram raros no NT. Em Atos, todas as visões de

Deus foram dadas a Pedro (caps. 10 e 11) ou a Paulo (caps. 9 e 18; cf. 2Co 12:1). Mais frequentemente, eram usadas para revelar imagens apocalípticas (cf. Ez, Dn, Zc, Ap). Elas não eram consideradas normais nos tempos bíblicos, nem deveriam ser agora. Chegará o tempo, porém, em que Deus usará visões e sonhos durante o período da tribulação, como previsto por Joel 2:28-32.

8maravilhas […] sinais. Cf. Atos 4:30; 5:12; 14:3; 15:12. "Maravilhas" era o espanto que as pessoas experimentavam ao testemunhar obras sobrenaturais (milagres). Os "sinais" apontavam para o poder de Deus por trás dos milagres — as maravilhas não têm valor a menos que apontem para Deus e sua verdade. Tais obras eram frequentemente feitas pelo Espírito Santo por intermédio dos apóstolos (At 5:12-16) e seus associados (At 6:8), para autenticá-los como mensageiros da verdade de Deus. Cf. 2Coríntios 12:12.

9sangue, fogo e nuvens de fumaça. Todos esses fenômenos estão relacionados aos eventos que envolvem a segunda vinda de Cristo e sinalizam o estabelecimento do reino terrestre: sangue (Ap 6:8; 8:7-8; 9:15; 14:20; 16:3); fogo (Ap 8:5,7-8,10); e fumaça (Ap 9:2-3,17-18; 18:9,18).

10sol […] trevas […] lua em sangue. Cf. Mateus 24:29-30; cf. Apocalipse 6:12.

11dia do Senhor. Cf. 1Tessalonicenses 5:2. Esse dia do Senhor chegará com a volta de Jesus Cristo (cf. 2Ts 2:2; Ap 19:11-15).

12todo aquele que invocar. Até aquela hora de julgamento e ira, qualquer um que se voltasse para Cristo como Senhor e Salvador seria salvo (cf. Rm 10:10-13).

13Jesus de Nazaré. O nome humilde que frequentemente identificava o Senhor durante seu ministério terrestre (Mt 21:11; Mc 10:47; Lc 24:19; Jo 18:5).

14aprovado […] por meio de milagres, maravilhas e sinais. Por uma variedade de meios e obras sobrenaturais, Deus validou Jesus como o Messias (cf. Mt 11:1-6; Lc 7:20-23; Jo 3:2; 5:17-20; 8:28; Fl 2:9; cf. 1:3; 2:19).

15por propósito determinado e pré-conhecimento de Deus. Desde a eternidade passada (2Tm1:9; Ap 13:8), Deus predeterminou que Jesus sofreria uma morte expiatória como parte de seu plano preordenado (At 4:27-28; 13:27-29).

16homens perversos, o mataram, pregando-o na cruz. Uma acusação contra os "israelitas" (v. 22), aqueles judeus incrédulos que instigaram a morte de Jesus, consumada pelos romanos. O fato de a crucificação ter sido predeterminada por Deus não absolve de culpa aqueles que a causaram.

17era impossível. Por causa de seu poder divino (Jo 11:25; Hb 2:14) e da promessa e propósito de Deus (Lc 24:46; Jo 2:18-22; 1Co 15:16-26), a morte não podia manter Jesus na sepultura.

18disse Davi. O Senhor estava falando de sua ressurreição profeticamente por meio de Davi (cf. Sl 16:8-11).

19sepulcro. Cf. Atos 2:31; cf. Lucas 16:23. O equivalente no NT ao túmulo do AT, ou "sheol". Embora às vezes identifique o inferno (Mt 11:23), aqui se refere ao local geral dos mortos.

20o seu túmulo está entre nós. Um lembrete aos judeus de que o corpo de Davi nunca havia sido ressuscitado, para que ele não pudesse ser o cumprimento da profecia de Salmos 16.

21era profeta. Pedro citou Salmos 132:11. Como porta-voz de Deus, Davi sabia que ele cumpriria seu juramento (2Sm 7:11-16) e Cristo viria.

22falou. Pedro está se referindo às palavras de Davi em Salmos 16:10. Pedro expõe o significado do salmo 16 como se referindo não a Davi, mas a Jesus Cristo. Ele seria criado para reinar (cf. Sl 2:1-9; 89:3; 138:1-8).

23Deus ressuscitou. Cf. Atos 2:24; 10:40; 17:31; 1Coríntios 6:14; Efésios 1:20. O fato de ele ter feito isso atesta sua aprovação da obra de Cristo na cruz.

24somos testemunhas. Os primeiros pregadores anunciaram a ressurreição (At 3:15,26; 4:10; 5:30; 10:40; 13:30,33-34,37; 17:31).

25Espírito Santo prometido. Depois que Jesus ressuscitou e ascendeu aos céus, a promessa de Deus de enviar o Espírito Santo foi cumprida (cf. Jo 7:39; Gl 3:14) e manifestada naquele dia.

26O Senhor disse ao meu Senhor. Pedro citou outro salmo (Sl 110:1) relativo à exaltação do Messias por ascensão à destra de Deus e lembrou ao leitor de que isso não foi cumprido por Davi, mas por Jesus Cristo. Pedro havia sido testemunha ocular dessa ascensão (At 1:9-11).

27Portanto. Pedro resume seu sermão com uma poderosa declaração de certeza: as profecias de ressurreição e exaltação do AT fornecem evidências que apontam predominantemente para Jesus crucificado como o Messias. Senhor e Cristo. Jesus é Deus, assim como o Messias ungido (cf. Rm 1:4; 10:9; 1Co 12:3; Fp 2:9,11).

7
A IGREJA PRIMITIVA

Atos 2:37-47

Quando ouviram isso, ficaram aflitos em seu coração[1] e perguntaram a Pedro e aos outros apóstolos: "Irmãos, que faremos?"

Pedro respondeu: "Arrependam-se,[2] e cada um de vocês seja batizado[3] em nome de Jesus Cristo[4] para perdão dos seus pecados,[5] e receberão o dom do Espírito Santo. Pois a promessa é para vocês, para os seus filhos e para todos os que estão longe,[6] para todos quantos o Senhor, o nosso Deus, chamar".[7]

Com muitas outras palavras os advertia e insistia com eles: "Salvem-se desta geração corrompida!" Os que aceitaram a mensagem foram batizados, e naquele dia houve um acréscimo de cerca de três mil[8] pessoas. Eles se dedicavam ao ensino dos apóstolos[9] e à comunhão,[10] ao partir do pão[11] e às orações.[12] Todos estavam cheios de temor, e muitas maravilhas e sinais[13] eram feitos pelos apóstolos. Os que criam mantinham-se unidos e tinham tudo em comum.[14] Vendendo suas propriedades e bens,[15] distribuíam a cada um conforme a sua necessidade.

Todos os dias, continuavam a reunir-se no pátio do templo.[16] Partiam o pão em suas casas,[17] e juntos participavam das refeições, com alegria e sinceridade de coração,[18] louvando a Deus e tendo a simpatia de todo o povo. E o Senhor lhes acrescentava[19] diariamente os que iam sendo salvos.

---

[1]aflitos em seu coração. A palavra grega para "aflitos" significa "dilacerados" ou "apunhalados" e, portanto, denota algo repentino e inesperado. Com tristeza, remorso e intensa convicção espiritual, os ouvintes de Pedro ficaram surpresos com a acusação de que eles haviam matado o Messias.

[2]Arrependam-se. Isso se refere a uma mudança de mente e propósito que transforma um pecador em alguém que acredita em Deus (1Ts 1:9). Essa mudança envolve mais do que temer as consequências do julgamento de Deus. O arrependimento genuíno sabe que o mal do pecado deve ser abandonado e que a pessoa e a obra de Cristo devem ser total e singularmente abraçadas. Pedro exortou seus ouvintes a se arrependerem; caso contrário, eles não experimentariam a verdadeira conversão (cf. Mt 3:2; cf. At 3:19; 5:31; 8:22; 11:18; 17:30; 20:21; 26:20; Mt 4:17).

[3]seja batizado. Esta palavra grega significa literalmente "mergulhar ou imergir" na água. Pedro estava obedecendo a ordem de Cristo em Mateus 28:19 e instando o povo que se arrependeu e se voltou para o Senhor Cristo para a salvação a identificar-se, pelas águas do batismo, com sua morte, sepultamento e ressurreição (cf. At 19:5; Rm 6:3-4; 1Co 12:13; Gl 3:27; cf. Mt 3:2). É a primeira vez que os apóstolos ordenam publicamente que as pessoas obedeçam a essa cerimônia. Antes disso, muitos judeus haviam experimentado o batismo de João Batista (cf. Mt 3:1-3) e também estavam familiarizados com o batismo de gentios convertidos ao judaísmo (prosélitos).

[4]em nome de Jesus Cristo. Para o novo cristão, era uma identificação crucial, mas custosa, a ser aceita.

[5]para perdão dos seus pecados. Uma tradução melhor é "por causa da remissão de pecados". O batismo não produz perdão e purificação do pecado. Cf. 1Pedro 3:20-21. A realidade do perdão precede o rito do batismo (v. 41). O arrependimento genuíno traz de Deus o perdão (remissão) dos pecados (cf. Ef 1:7) e, por isso, o novo crente deve ser batizado. O batismo, no entanto, deveria ser o ato de obediência sempre presente, de modo que se tornou sinônimo de salvação. Assim, dizer que alguém foi batizado por perdão era como falar que alguém foi salvo. Cf. "um batismo" em Efésios 4:5. Todo cristão desfruta da completa remissão de pecados (Mt 26:28; Lc 24:47; Ef 1:7; Cl 2:13; 1Jo 2:12).

[6]todos os que estão longe. Gentios, que também participariam das bênçãos da salvação (cf. Ef 2:11-13).

[7]quantos o Senhor, o nosso Deus, chamar. De forma categórica: a salvação é do Senhor. Cf. Romanos 3:24.

[8]três mil. O fato de Pedro usar um número específico sugere que foram mantidos registros de conversões e batismos. O trabalho arqueológico do lado sul do monte do templo descobriu numerosos *mikvahs* judaicos, grandes instalações parecidas com batistério, onde os fiéis judeus imergiam na purificação ritual antes de entrar

no templo. Existiam mais *mikvahs* do que o suficiente para facilitar o grande número de batismos em um curto período de tempo.

9ensino dos apóstolos. O conteúdo fundamental para o crescimento e para a maturidade espiritual do cristão era a Escritura, a verdade revelada de Deus, que os apóstolos receberam (cf. Jo 14:26; 15:26-27; 16:13) e ensinaram fielmente. Cf. 2Pedro 1:19-21; 3:1-2,16.

10comunhão. Literalmente "parceria" ou "compartilhamento". Como os cristãos se tornam parceiros de Jesus Cristo e de todos os outros crentes (1Jo 1:3), é seu dever espiritual o estímulo mútuo à justiça e à obediência (cf. Rm 12:10; 13:8; 15:5; Gl 5:13; Ef 4:2,25; 5:21; Cl 3:9; 1Ts 4:9; Hb 3:13; 10:24-25; 1Pe 4:9-10).

11partir do pão. Uma referência à mesa do Senhor, ou comunhão, obrigatória a todos os cristãos (cf. 1Co 11:24-29).

12orações. De crentes, individualmente, e da igreja, corporativamente (cf. At 1:14,24; 4:24-31; cf. Jo 14:13-14).

13maravilhas e sinais. Cf. Atos 2:19. No NT a capacidade de realizar milagres era limitada aos apóstolos e aos seus colegas íntimos (p. ex., Filipe em 8:13; cf. 2Co 12:12; Hb 2:3-4). Isso produziu reverência e respeito pelo poder divino.

14tinham tudo em comum. Cf. Atos 4:32. Essa frase não transmite a ideia de que os primeiros cristãos vivessem em uma comuna ou reunissem e redistribuíssem tudo igualmente, mas que mantinham suas posses alegremente, prontos a usá-las a qualquer momento em benefício de outra pessoa, conforme as necessidades.

15Vendendo suas propriedades e bens. Isso indica que eles não haviam reunido seus recursos (At 2:44), mas vendido seus próprios bens para fornecer dinheiro para os necessitados da igreja (cf. At 2:46; 4:34-37; 2Co 8:13-14).

16Todos os dias […] no pátio do templo. Os cristãos iam ao templo louvar a Deus (At 2:47), observar as horas diárias de oração (cf. At 3:1) e testemunhar o evangelho (At 2:47; 5:42).

17Partiam o pão em suas casas. Isso se refere aos meios diários quando os cristãos compartilhavam os itens uns com os outros.

18alegria e sinceridade de coração. A igreja de Jerusalém ficou alegre porque seu único foco estava em Jesus Cristo. Cf. 2Coríntios 11:3; Filipenses 3:13-14.

19o Senhor lhes acrescentava. Cf. Atos 2:39; 5:14. Cf. Mateus 16:18. Salvação é obra soberana de Deus.

8
O MINISTÉRIO DE PEDRO E JOÃO

Atos 3:1-10

Certo dia Pedro e João estavam subindo ao templo na hora da oração, às três horas da tarde[1]. Estava sendo levado para a porta do templo chamada Formosa[2] um aleijado de nascença, que ali era colocado todos os dias para pedir esmolas aos que entravam no templo.[3] Vendo que Pedro e João iam entrar no pátio do templo, pediu-lhes esmola. Pedro e João olharam bem para ele e, então, Pedro disse: "Olhe para nós!" O homem olhou para eles com atenção, esperando receber deles alguma coisa.

Disse Pedro: "Não tenho prata nem ouro, mas o que tenho, isto lhe dou. Em nome de Jesus Cristo, o Nazareno, ande". Segurando-o pela mão direita, ajudou-o a levantar-se, e imediatamente os pés e os tornozelos do homem ficaram firmes. E de um salto pôs-se em pé e começou a andar. Depois entrou com eles no pátio do templo, andando, saltando e louvando a Deus. Quando todo o povo o viu andando e louvando a Deus, reconheceu que era ele o mesmo homem que costumava mendigar sentado à porta do templo chamada Formosa. Todos ficaram perplexos e muito admirados com o que lhe tinha acontecido.

---

[1]hora da oração, três da tarde. Os judeus tinham três momentos de oração (Sl 55:17); os outros dois eram às nove horas da manhã (a hora terceira) e ao meio-dia (a hora sexta).

[2]a porta do templo chamada Formosa. Um portão grande e ornamentado na parte interior do templo oriental que separava o átrio dos gentios do átrio das mulheres.

[3]aos que entravam no templo. Os mendigos consideravam o tempo o melhor lugar para ficar, porque todos os dias multidões vinham para impressionar a Deus com suas boas obras piedosas, o que incluía contribuições ao tesouro do templo.

9
SEGUNDO SERMÃO DE PEDRO

Atos 3:11-26

Apegando-se o mendigo a Pedro e João, todo o povo ficou maravilhado e
correu até eles, ao lugar chamado Pórtico de Salomão.[1] Vendo isso,
Pedro lhes disse: "Israelitas, por que isto os surpreende? Por que vocês
estão olhando para nós, como se tivéssemos feito este homem andar por
nosso próprio poder ou piedade? O Deus de Abraão, de Isaque e de
Jacó,[2] o Deus dos nossos antepassados, glorificou seu servo Jesus,[3] a
quem vocês entregaram para ser morto e negaram perante Pilatos,
embora ele tivesse decidido soltá-lo.[4] Vocês negaram publicamente o
Santo[5] e Justo e pediram que fosse libertado um assassino.[6] Vocês
mataram o autor da vida,[7] mas Deus o ressuscitou dos mortos. E nós
somos testemunhas disso.[8] Pela fé no nome de Jesus, o Nome curou este
homem que vocês veem e conhecem. A fé que vem por meio dele lhe deu
esta saúde perfeita, como todos podem ver.

"Agora, irmãos, eu sei que vocês agiram por ignorância, bem como os
seus líderes. Mas foi assim que Deus cumpriu o que tinha predito por
todos os profetas,[9] dizendo que o seu Cristo haveria de sofrer.
Arrependam-se, pois, e voltem-se para Deus,[10] para que os seus pecados
sejam cancelados,[11] para que venham tempos de descanso da parte do
Senhor, e ele mande o Cristo, o qual lhes foi designado, Jesus. É
necessário que ele permaneça no céu até que chegue o tempo em que
Deus restaurará todas as coisas,[12] como falou há muito tempo, por meio
dos seus santos profetas. Pois disse Moisés:[13] 'O Senhor Deus levantará
dentre seus irmãos um profeta como eu; ouçam-no em tudo o que ele
disser. Quem não ouvir esse profeta, será eliminado do meio do seu
povo.' "De fato, todos os profetas, de Samuel[14] em diante, um por um,
falaram e predisseram estes dias. E vocês são herdeiros dos profetas e da
aliança que Deus fez com os seus antepassados. Ele disse a Abraão: 'Por

meio da sua descendência[15] todos os povos da terra serão abençoados'. Tendo Deus ressuscitado o seu Servo, enviou-o primeiramente a vocês, para abençoá-los, convertendo cada um de vocês das suas maldades".

---

[1]Pórtico de Salomão. Um pórtico ao redor do pátio dos gentios no templo. Foi também aqui que Jesus ensinou sobre o Bom Pastor (Jo 10:23). Cf. Isaías 35:6.

[2]O Deus de Abraão, de Isaque e de Jacó. Uma descrição de Deus familiar à audiência judaica de Pedro (cf. Êx 3:6,15; 1Rs 18:36; 1Cr 29:18; 2Cr 30:6; Mt 22:32). Ele usou essa fórmula, que enfatizava a fidelidade da aliança de Deus, para demonstrar que declarou o mesmo Deus e Messias que os profetas haviam proclamado.

[3]seu servo Jesus. Pedro descreveu Jesus como representante pessoal de Deus. Esse título é incomum no NT para Jesus, foi usado apenas em quatro outros lugares (At 3:26; 4:27,30; Mt 12:18), mas no Antigo Testamento trata-se de um nome mais familiar do Messias (Is 42:1-4,19; 49:5-7; 52:13—53:12; cf. Mt 20:28; Jo 6:38; 8:28; 13:1-7).

[4]Pilatos […] decidido soltá-lo. Pôncio Pilatos, o governador romano no julgamento de Jesus, vinha de uma tradição nacional que apoiava fortemente a justiça (cf. At 16:37-38; 22:25-29; 25:16). Ele sabia que a crucificação de Jesus seria injusta e, portanto, o declarou inocente seis vezes (Lc 23:4,14,15,22; Jo 18:38; 19:4,6) e tentou repetidamente libertá-lo (Lc 23:13-22; Jo 19:12-13).

[5]o Santo. Cf. Salmos 10:10; Lucas 4:34; João 6:69.

[6]assassino. Barrabás (Mt 27:16-21; Mc 15:11; Lc 23:18; Jo 18:40).

[7]autor da vida. A palavra grega para "autor" significa criador, pioneiro ou iniciador de algo. Ambos, Hebreus 2:10 e 12:2, traduzem-na como "autor". O termo descreve Jesus como o divino originador da vida (cf. Sl 36:9; Hb 2:10; 12:2; 1Jo 5:11,20).

[8]Deus o ressuscitou dos mortos […] somos testemunhas disso. A declaração confiante e vigorosa de Pedro (cf. 1Co 15:3-7) foi uma defesa clara e forneceu mais evidências da ressurreição de Cristo. A alegação de Pedro era inegável; os judeus nunca mostraram nenhuma evidência, como o cadáver de Jesus, para refutá-lo.

[9]predito por todos os profetas. Cf. Gn 3:15; Sl 22; Is 53; Zc 12:10.

[10]Arrependam-se, pois, e voltem para Deus. Cf. 2:38; Mateus 3:2. "Voltem" é uma palavra frequente do NT, a qual se refere a pecadores que se voltam para Deus (At 9:35; 14:15; 26:18,20; Lc 1:16-17; 2Co 3:16; 1Pe 2:25)

11seus pecados sejam cancelados. Cf. Salmos 51:9; Isaías 43:25; 44:22. “Cancelados” compara o perdão com a completa remoção da tinta da superfície de um documento (Cl 2:14).

12o tempo em que Deus restaurará todas as coisas. “Tempo” significa época, era ou estação do ano. Duas descrições são dadas para a era vindoura do reino milenar, e isso fica claro porque elas incluem a referência de Jesus Cristo sendo enviado por Deus para trazer esses tempos. Pedro aponta para o reino terreno de Cristo (cf. At 1:7; cf. Rm 11:26). O período será marcado por todos os tipos de bênçãos e renovação (cf. Is 11:6-10; 35:1-10; Ez 34:26; 44:3; Jl 2:26; Mt 19:28; Ap 19:1-10).

13disse Moisés. Citado em Deuteronômio 18:15,19. Moisés foi reverenciado pelos judeus como seu primeiro e maior profeta, e os judeus viram o profeta “como eu” para se referir ao Messias.

14profetas, de Samuel. Samuel foi chamado de profeta no AT (1Sm 3:20). Embora ele não tenha profetizado diretamente sobre Cristo, ungiu Davi como rei e falou de seu reino (1Sm 13:14; 15:28; 16:13; 28:17), e as promessas que Davi recebeu foram e serão cumpridas em Cristo (cf. 2Sm 7:10-16).

15da sua descendência. Citado em Gênesis 22:18; 26:4. Jesus Cristo foi o cumprimento final da aliança abraâmica e suas bênçãos (Gl 3:16), que ainda estão disponíveis para os judeus.

10
PEDRO É TESTADO PELO SINÉDRIO

Atos 4:1-22

Enquanto Pedro e João falavam ao povo, chegaram os sacerdotes,[1] o capitão da guarda[2] do templo e os saduceus. Eles estavam muito perturbados porque os apóstolos estavam ensinando o povo e proclamando em Jesus a ressurreição[3] dos mortos. Agarraram Pedro e João e, como já estava anoitecendo,[4] os colocaram na prisão até o dia seguinte. Mas muitos dos que tinham ouvido a mensagem creram, chegando o número dos homens que creram a perto de cinco mil.[5]

No dia seguinte, as autoridades, os líderes religiosos[6] e os mestres da lei reuniram-se em Jerusalém. Estavam ali Anás, o sumo sacerdote, bem como Caifás,[7] João, Alexandre[8] e todos os que eram da família do sumo sacerdote. Mandaram trazer Pedro e João diante deles e começaram a interrogá-los: "Com que poder ou em nome de quem vocês fizeram isso?"

Então Pedro, cheio do Espírito Santo,[9] disse-lhes: "Autoridades e líderes do povo! Visto que hoje somos chamados para prestar contas de um ato de bondade em favor de um aleijado, sendo interrogados acerca de como ele foi curado, saibam os senhores e todo o povo de Israel que por meio do nome de Jesus Cristo, o Nazareno, a quem os senhores crucificaram, mas a quem Deus ressuscitou dos mortos, este homem está aí curado diante dos senhores. Este Jesus é "'a pedra que vocês, construtores, rejeitaram, e que se tornou a pedra angular'.[10] Não há salvação em nenhum outro,[11] pois, debaixo do céu não há nenhum outro nome dado aos homens pelo qual devamos ser salvos".

Vendo a coragem de Pedro e de João, e percebendo que eram homens comuns e sem instrução,[12] ficaram admirados e reconheceram que eles haviam estado com Jesus. E como podiam ver ali com eles o homem que fora curado, nada podiam dizer contra eles. Assim, ordenaram que se

retirassem do Sinédrio[13] e começaram a discutir,[14] perguntando: "Que faremos com esses homens? Todos os que moram em Jerusalém sabem que eles realizaram um milagre notório que não podemos negar. Todavia, para impedir que isso se espalhe ainda mais no meio do povo, precisamos adverti-los de que não falem com mais ninguém sobre esse nome".

Então, chamando-os novamente, ordenaram-lhes que não falassem nem ensinassem em nome de Jesus. Mas Pedro e João responderam: "Julguem os senhores mesmos se é justo aos olhos de Deus obedecer aos senhores e não a Deus.[15] Pois não podemos deixar de falar do que vimos e ouvimos". Depois de mais ameaças, eles os deixaram ir. Não tinham como castigá-los, porque todo o povo estava louvando a Deus pelo que acontecera, pois o homem que fora curado milagrosamente tinha mais de quarenta anos de idade.

---

[1]sacerdotes. O ofício de sacerdote no AT começou com Arão e seus filhos (Lv 8). Eles se tornaram os intermediários humanos entre o Deus santo e a humanidade pecadora. Eles foram caracterizados por três qualidades: 1) foram escolhidos e separados para o serviço sacerdotal por Deus; 2) deveriam ter caráter santo; e 3) eles eram os únicos autorizados a se aproximar de Deus em nome das pessoas, com o sumo sacerdote sendo o principal intermediário no Dia da Expiação (Lv 16). Cf. Números 16:5.

[2]capitão da guarda. Chefe da força policial do templo (composta por levitas) e oficial de segundo escalão do sumo sacerdote. Os romanos haviam delegado a responsabilidade de policiar o templo aos judeus.

[3]proclamando em Jesus a ressurreição. Essa parte da mensagem dos apóstolos era a mais censurável para os líderes judeus, pois eles haviam executado Cristo como um blasfemador e agora Pedro e João estavam proclamando sua ressurreição.

[4]já estava anoitecendo. Os judeus detiveram na prisão Pedro e João durante a noite, porque a lei judaica não permitia julgamentos à noite. Era tarde demais para convocar o Sinédrio naquele fim de tarde, para que os apóstolos enfrentassem uma audiência no dia seguinte perante aquele conselho.

[5]cinco mil. O total acumulado de homens na igreja de Jerusalém nessa época, não o número de pessoas convertidas após a última mensagem de Pedro.

6líderes religiosos. Essas posições compunham o corpo governante judaico, o Sinédrio.

7Anás […] Caifás. Cf. João 18:13. Embora Anás (6-15 d.C.) tivesse sido substituído e Caifás fosse agora o sumo sacerdote (18-36 d.C.), ele manteve seu título e exerceu grande influência.

8João, Alexandre. Suas identidades são incertas. "João" poderia ser uma leitura alternativa para "Jônatas", que era um dos filhos de Anás e substituiu Caifás como sumo sacerdote em 36 d.C.

9cheio do Espírito Santo. Cf. Atos 2:4. Como Pedro estava sob o controle do Espírito, ele pôde enfrentar perseguições e pregar o evangelho com poder (cf. Lc 12:11-12).

10rejeitaram, e que se tornou a pedra angular. Citado de Salmos 118:22; cf. Efésios 2:19-22; 1Pedro 2:4-8.

11em nenhum outro. Isso se refere ao exclusivismo da salvação pela fé em Jesus Cristo. Existem apenas dois caminhos religiosos: o amplo caminho das obras, a salvação que leva à morte eterna, e o caminho estreito da fé em Jesus, que leva à vida eterna (Mt 7:13-14; cf. Jo 10:7-8; 14:6) Infelizmente, o Sinédrio e seus seguidores estavam no primeiro caminho.

12homens comuns e sem instrução. Pedro e João não eram educados nas escolas rabínicas e não tinham treinamento formal em teologia do AT.

13Sinédrio. O conselho que era o órgão governante nacional dos judeus e a suprema corte. Tinha 71 membros, incluindo o sumo sacerdote.

14discutir. Seria arriscado punir os dois apóstolos, pois eles não infringiram leis e realizaram um milagre que capturou a atenção de toda a cidade. Mas o Sinédrio acreditava que era necessário parar a pregação da verdade incriminadora, isto é, de que o Messias fora executado pelas mãos de seus membros.

15obedecer aos senhores e não a Deus. Os cristãos devem obedecer à autoridade governamental (Rm 13:1-7; 1Pe 2:13-17), mas, quando os decretos do governo são claramente contrários à Palavra de Deus, este deve ser obedecido (cf. Êx 1:15-17; Dn 6:4-10).

11
A RESOLUÇÃO DA IGREJA PRIMITIVA

Atos 4:23-37

Quando foram soltos,[1] Pedro e João voltaram para os seus companheiros e contaram tudo o que os chefes dos sacerdotes e os líderes religiosos lhes tinham dito. Ouvindo isso, levantaram juntos a voz a Deus, dizendo: "Ó Soberano,[2] tu fizeste os céus, a terra, o mar e tudo o que neles há! Tu falaste pelo Espírito Santo por boca do teu servo, nosso pai Davi:[3]

> "'Por que se enfurecem as nações,
> e os povos conspiram em vão?
> Os reis da terra se levantam,
> e os governantes se reúnem
> contra o Senhor e contra o seu Ungido'.

"De fato, Herodes e Pôncio Pilatos reuniram-se com os gentios e com o povo de Israel nesta cidade, para conspirar contra o teu santo servo Jesus, a quem ungiste. Fizeram o que o teu poder e a tua vontade haviam decidido de antemão que acontecesse. Agora, Senhor, considera as ameaças deles e capacita os teus servos para anunciarem a tua palavra corajosamente. Estende a tua mão[4] para curar e realizar sinais e maravilhas por meio do nome do teu santo servo Jesus".

Depois de orarem, tremeu[5] o lugar em que estavam reunidos; todos ficaram cheios do Espírito Santo e anunciavam corajosamente a palavra de Deus.

Da multidão dos que creram, uma era a mente e um o coração. Ninguém considerava unicamente sua coisa alguma que possuísse, mas compartilhavam tudo o que tinham.[6]Com grande poder os apóstolos continuavam a testemunhar da ressurreição do Senhor Jesus, e grandiosa graça[7] estava sobre todos eles. Não havia pessoas necessitadas entre eles, pois os que possuíam terras ou casas as vendiam, traziam o dinheiro da

venda e o colocavam aos pés dos apóstolos, que o distribuíam segundo a necessidade de cada um.

José, um levita[8] de Chipre[9] a quem os apóstolos deram o nome de Barnabé, que significa "encorajador", vendeu um campo[10] que possuía, trouxe o dinheiro e o colocou aos pés dos apóstolos.

---

[1]Quando foram soltos. A experiência de Pedro e João não assustou ou desencorajou os outros discípulos, mas os estimulou. Eles confiavam no controle soberano de Deus de todos os eventos, até de seus sofrimentos. Além disso, eles se consolavam com o fato de estar prevista no AT a oposição que eles estavam enfrentando.

[2]Soberano. A palavra grega é um título incomum no NT para Deus e significa "mestre absoluto" (Lc 2:29; 2Tm 2:21; 2Pe 2:1; Jd 4; Ap 6:10), que representava o reconhecimento dos discípulos da soberania de Deus.

[3]por boca de teu servo, nosso pai Davi. Cf. Atos 1:16. Nos eventos dos últimos dias, os discípulos viram o cumprimento de Salmos 2:1-2, que eles citaram.

[4]tua mão. Deus escreveu toda a história de acordo com seu plano eterno. A crucificação de Jesus não foi exceção (cf. At 2:23; cf. Rm 8:29-30; 1Co 2:7; Ef 1:5-11).

[5]tremeu. Como no Pentecostes, um fenômeno físico indicava a presença do Espírito Santo (cf. At 2:2-3).

[6]compartilhavam tudo o que tinham. Cf. Atos 2:44-46. Os cristãos entendiam que todos eles pertenciam a Deus e, portanto, quando um irmão ou irmã tinha necessidade, aqueles que podiam ajudar eram obrigados a fazê-lo (cf. Tg 2:15-16; 1Jo 3:17). O método era dar o dinheiro aos apóstolos, os quais o distribuiriam.

[7]grandiosa graça. Isso significa "favor" e tem um duplo significado aqui: 1) favor das pessoas fora da igreja — por causa do amor e da unidade dos cristãos, as pessoas comuns ficaram impressionadas (cf. 2:47) — e 2) favor de Deus, que estava concedendo bênção.

[8]José, um levita […] Barnabé. Lucas apresenta Barnabé como um modelo dentre aqueles que doaram bens. Barnabé era um membro da tribo sacerdotal dos levitas e nativo da ilha de Chipre. Ele se torna associado de Paulo e uma figura proeminente mais adiante nesse livro (cf. At 9:26-27; 11:22-24,30; caps. 13—15).

[9]Chipre. A terceira maior ilha do Mediterrâneo, depois da Sicília e da Sardenha, localizada a cerca de sessenta quilômetros a oeste da costa síria (cf. At 13:4).

10vendeu um campo. O AT proibia a posse levita de propriedades em Israel (Nm 18:20,24; Dt 10:9), mas essa lei aparentemente não estava mais em vigor. Também é possível que a terra estivesse em Chipre.

12
A PUREZA DA IGREJA PRIMITIVA

Atos 5:1-21

Um homem chamado Ananias, com Safira,[1] sua mulher, também vendeu uma propriedade. Ele reteve parte do dinheiro[2] para si, sabendo disso também sua mulher; e o restante levou e colocou aos pés dos apóstolos. Então perguntou Pedro: "Ananias, como você permitiu que Satanás enchesse o seu coração,[3] a ponto de você mentir ao Espírito Santo[4] e guardar para você uma parte do dinheiro que recebeu pela propriedade? Ela não pertencia a você? E, depois de vendida, o dinheiro não estava em seu poder? O que o levou a pensar em fazer tal coisa? Você não mentiu aos homens, mas sim a Deus."

Ouvindo isso, Ananias caiu morto. Grande temor[5] apoderou-se de todos os que ouviram o que tinha acontecido. Então os moços vieram, envolveram seu corpo, levaram-no para fora e o sepultaram.[6]

Cerca de três horas mais tarde, entrou sua mulher, sem saber o que havia acontecido. Pedro lhe perguntou: "Diga-me, foi esse o preço que vocês conseguiram pela propriedade?"

Respondeu ela: "Sim, foi esse mesmo".

Pedro lhe disse: "Por que vocês entraram em acordo para tentar o Espírito do Senhor?[7] Veja! Estão à porta os pés dos que sepultaram seu marido, e eles a levarão também." Naquele mesmo instante, ela caiu morta aos pés dele. Então os moços entraram e, encontrando-a morta, levaram-na e a sepultaram ao lado de seu marido. E grande temor apoderou-se de toda a igreja[8] e de todos os que ouviram falar desses acontecimentos.

Os apóstolos realizavam muitos sinais e maravilhas no meio do povo. Todos os que creram costumavam reunir-se no Pórtico de Salomão. Dos demais, ninguém ousava juntar-se a eles,[9] embora o povo os tivesse em alto conceito. Em número cada vez maior, homens e mulheres criam no

Senhor[10] e lhes eram acrescentados, de modo que o povo também levava os doentes às ruas e os colocava em camas e macas, para que pelo menos a sombra de Pedro[11] se projetasse sobre alguns, enquanto ele passava. Afluíam também multidões das cidades próximas a Jerusalém, trazendo seus doentes e os que eram atormentados por espíritos imundos;[12] e todos eram curados.

Então o sumo sacerdote[13] e todos os seus companheiros, membros do partido dos saduceus, ficaram cheios de inveja. Por isso, mandaram prender os apóstolos, colocando-os numa prisão pública.[14] Mas durante a noite um anjo do Senhor[15] abriu as portas do cárcere, levou-os para fora e disse: "Dirijam-se ao templo e relatem ao povo toda a mensagem desta Vida".[16]

Ao amanhecer, eles entraram no pátio do templo, como haviam sido instruídos, e começaram a ensinar o povo.

Quando chegaram o sumo sacerdote e os seus companheiros, convocaram o Sinédrio — toda a assembleia dos líderes religiosos de Israel — e mandaram buscar os apóstolos na prisão.

---

[1]Ananias […] Safira. Estes são dois exemplos clássicos de hipocrisia entre os cristãos que fingiram sua espiritualidade para impressionar os outros (cf. Mt 6:1-6,16-18; 15:7; 23:13-36). Eles estavam na "multidão dos que creram" (At 4:32) e estavam envolvidos com o Espírito Santo, mas permaneceram hipócritas.

[2]ele reteve parte do dinheiro. Este não era um pecado em si. Todavia, eles prometeram, talvez publicamente, que estavam dando ao Senhor o valor total recebido. O pecado exterior deles foi mentir sobre o quanto estavam dando à igreja, mas o pecado mais profundo e devastador foi a hipocrisia espiritual baseada no egoísmo.

[3]Satanás enchesse o seu coração. Ananias e Safira foram satanicamente inspirados em contraste com o gesto cheio de espírito de Barnabé (At 4:37).

[4]mentir ao Espírito Santo. Ananias deve ter prometido ao Senhor que daria toda a quantia. Ele mentiu para o sempre presente (nele) Espírito Santo (1Co 6:19-20) e na igreja (Ef 2:21-22).

[5]grande temor. Eles estavam com medo da seriedade da hipocrisia e do pecado na igreja. As pessoas aprenderam que a morte pode ser a consequência do pecado (cf.

1Co 11:30-32; 1Jo 5:16). Esse medo se estendeu para além dos presentes, a todos que ouviram sobre o julgamento divino. Cf. 1 Pe 3:10; 4:17.

6sepultaram. Os judeus não embalsamavam, mas habitualmente sepultavam os mortos no mesmo dia, especialmente quem morria por julgamento divino (cf. Dt 21:22-23).

7tentar o Espírito do Senhor. Safira foi longe demais ao presumir a tolerância de Deus. A loucura de tal presunção humana flagrante tinha que ser mostrada como pecado, daí o castigo divino que se seguiu.

8igreja. Este é o primeiro uso de "igreja" em Atos, embora seja a palavra mais comum usada para descrever a assembleia daqueles que creram (cf. At 4:32).

9ninguém ousava juntar-se a eles. Esses incrédulos tinham respeito pelos seguidores de Jesus, mas temiam o potencial mortal de ingressar na igreja.

10homens e mulheres criam no Senhor. Enquanto os incrédulos ficaram longe, em virtude do medo da consequência do pecado, houve multidões que ouviram o testemunho do evangelho, acreditaram alegremente e se uniram à igreja.

11sombra de Pedro. O povo realmente acreditava que ele tinha poder divino de cura e que isso poderia até se estender a eles por meio de sua sombra (cf. At 3:1-10). Mas as Escrituras não dizem que a sombra de Pedro tenha curado alguém; de fato, o poder curador de Deus por intermédio dele parecia ir muito além de sua sombra (At 5:16, "multidões [...] todos eram curados"). Esse derramamento de cura foi uma resposta à oração em At 4:29-30.

12espíritos imundos. Cf. Mateus 10:1; 12:43-45; Marcos 1:23-27; 5:1-13; 6:7; 9:25; Lucas 4:36; 8:29; 9:42. Eram demônios, anjos caídos (Ap 12:3) que foram designados por causa de sua vil maldade. Eles frequentemente viviam nos incrédulos, particularmente aqueles que expressavam sua natureza perversa.

13sumo sacerdote. Cf. Atos 4:6. Aqui o título pode se referir a Anás ou Caifás.

14prisão pública. A cadeia pública.

15um anjo do Senhor. Não deve ser confundido com "o anjo do Senhor" do AT (cf. Êx 3:2).

16mensagem desta Vida. O evangelho (cf. Fp 2:16; 1Jo 1:1-4). Jesus Cristo veio a este mundo para proporcionar vida abundante e eterna às pessoas espiritualmente mortas (cf. Jo 1:4; 11:25; 1Jo 5:20).

13
OS APÓSTOLOS SÃO JULGADOS PELO SINÉDRIO

Atos 5:21b-42

Ao amanhecer, eles entraram no pátio do templo, como haviam sido instruídos, e começaram a ensinar o povo.

Quando chegaram o sumo sacerdote e os seus companheiros, convocaram o Sinédrio — toda a assembleia dos líderes religiosos de Israel — e mandaram buscar os apóstolos na prisão. Todavia, ao chegarem à prisão, os guardas não os encontraram ali. Então, voltaram e relataram: "Encontramos a prisão trancada com toda a segurança, com os guardas diante das portas; mas, quando as abrimos não havia ninguém." Diante desse relato, o capitão da guarda do templo e os chefes dos sacerdotes ficaram perplexos, imaginando o que teria acontecido.

Nesse momento chegou alguém e disse: "Os homens que os senhores puseram na prisão estão no pátio do templo, ensinando o povo." Então, indo para lá com os guardas, o capitão trouxe os apóstolos, mas sem o uso de força, pois temiam que o povo os apedrejasse.

Tendo levado os apóstolos, apresentaram-nos ao Sinédrio para serem interrogados pelo sumo sacerdote, que lhes disse: "Demos ordens expressas a vocês para que não ensinassem neste nome. Todavia, vocês encheram Jerusalém com sua doutrina[1] e nos querem tornar culpados do sangue desse homem."[2]

Pedro e os outros apóstolos responderam: "É preciso obedecer antes a Deus do que aos homens! O Deus dos nossos antepassados ressuscitou Jesus, a quem os senhores mataram, suspendendo-o num madeiro.[3] Deus o exaltou, elevando-o à sua direita[4]como Príncipe e Salvador, para dar a Israel arrependimento[5] e perdão de pecados. Nós somos testemunhas

destas coisas, bem como o Espírito Santo,[6] que Deus concedeu aos que lhe obedecem".

Ouvindo isso, eles ficaram furiosos e queriam matá-los. Mas um fariseu chamado Gamaliel,[7] mestre da lei, respeitado por todo o povo, levantou-se no Sinédrio e pediu que os homens fossem retirados por um momento. Então lhes disse: "Israelitas, considerem cuidadosamente o que pretendem fazer a esses homens. Há algum tempo, apareceu Teudas,[8] reivindicando ser alguém, e cerca de quatrocentos homens se juntaram a ele. Ele foi morto, todos os seus seguidores se dispersaram e acabaram em nada. Depois dele, nos dias do recenseamento,[9] apareceu Judas, o galileu,[10] que liderou um grupo em rebelião. Ele também foi morto, e todos os seus seguidores foram dispersos. Portanto, neste caso eu os aconselho: deixem esses homens em paz e soltem-nos. Se o propósito ou atividade deles for de origem humana, fracassará; se proceder de Deus, vocês não serão capazes de impedi-los, pois se acharão lutando contra Deus".

Eles foram convencidos[11] pelo discurso de Gamaliel. Chamaram os apóstolos e mandaram açoitá-los.[12] Depois, ordenaram-lhes que não falassem no nome de Jesus e os deixaram sair em liberdade. Os apóstolos saíram do Sinédrio, alegres por terem sido considerados dignos de serem humilhados por causa do Nome. Todos os dias, no templo e de casa em casa, não deixavam de ensinar e proclamar que Jesus é o Cristo.

---

[1]doutrina. O evangelho de Jesus Cristo (cf. Atos 2:14-40; 4:12-13).

[2]culpados do sangue deste homem. Aparentemente, o Sinédrio havia esquecido a declaração impetuosa que seus apoiadores haviam feito diante de Pilatos, de que a responsabilidade pela morte de Jesus deveria recair sobre eles e seus filhos (Mt 27:25).

[3]suspendendo-o num madeiro. Cf. Deuteronômio 21:23; Galátas 3:13.

[4]Deus o exaltou, colocando-o à sua direita. Cf. Atos 1:9; Marcos 6:19; Filipenses 2:9-11.

[5]arrependimento. Salvação para os judeus. A salvação exige arrependimento (cf. 2:38; 3:19; 17:30; 20:21; 26:20). Com relação à natureza do arrependimento, cf.

2Coríntios 7:9-12.

6bem como o Espírito Santo. Todo cristão recebe o Espírito no momento em que é salvo, por obedecer ao evangelho (cf. At 2:4; cf. Rm 8:9; 1Co 6:19-20).

7Gamaliel. Como seu avô (o proeminente rabino Hilel), Gamaliel, o rabino mais conhecido de seu tempo, liderava a facção liberal dos fariseus. Seu aluno mais famoso foi o apóstolo Paulo (At 22:3).

8Teudas. No geral um indivíduo desconhecido que liderou uma revolta na Judeia nos primeiros anos do primeiro século; não deve ser confundido com o Teudas posterior, citado em Josefo como revolucionário.

9dias do recenseamento. Um recenseamento ordenado por Quirino, governador da Síria, em 6-7 d.C. (cf. Lc 2:2).

10apareceu Judas, o galileu. O fundador dos zelotes, que lideraram outra revolta na Palestina no início do primeiro século. Os zelotes, um partido de judeus nacionalistas fanáticos, acreditavam que era necessária uma ação radical para derrubar o poder romano na Palestina. Eles até tentaram pegar em armas contra Roma.

11convencidos. Os membros do Sinédrio ouviram as palavras de Gamaliel sobre os apóstolos. Mas ele, com base em seu conhecimento das Escrituras, deveria ter sido mais decisivo e menos pragmático em aceitar Jesus como o Messias ressuscitado.

12açoitá-los. Os apóstolos foram açoitados injustamente, provavelmente com 39 chicotadas, o número padrão. Como no AT, legalmente, era possível dar até 40 açoites (cf. Dt 25:3), a opção por 39 tinha o objetivo de evitar exceder o limite.

14
O MINISTÉRIO DE ESTEVÃO

Atos 6:1-15

Naqueles dias, crescendo[1] o número de discípulos, os judeus de fala grega entre eles queixaram-se dos judeus de fala hebraica,[2] porque suas viúvas estavam sendo esquecidas[3] na distribuição diária de alimento. Por isso os Doze reuniram todos os discípulos e disseram: "Não é certo negligenciarmos o ministério da palavra de Deus, a fim de servir às mesas.[4] Irmãos, escolham entre vocês sete homens[5]
de bom testemunho, cheios do Espírito e de sabedoria. Passaremos a eles essa tarefa e nos dedicaremos à oração e ao ministério da palavra."[6]

Tal proposta agradou a todos. Então escolheram Estêvão, homem cheio de fé e do Espírito Santo, além de Filipe, Prócoro, Nicanor, Timom, Pármenas e Nicolau,[7] um convertido ao judaísmo, proveniente de Antioquia. Apresentaram esses homens aos apóstolos, os quais oraram e lhes impuseram as mãos.[8]

Assim, a palavra de Deus se espalhava. Crescia[9] rapidamente o número de discípulos em Jerusalém; também um grande número de sacerdotes[10] obedecia à fé.

Estêvão, homem cheio da graça e do poder de Deus, realizava grandes maravilhas e sinais no meio do povo. Contudo, levantou-se oposição dos membros da chamada sinagoga[11] dos Libertos,[12] dos judeus de Cirene[13] e de Alexandria,[14] bem como das províncias da Cilícia e da Ásia.[15] Esses homens começaram a discutir com Estêvão,[16] mas não podiam resistir à sabedoria e ao Espírito com que ele falava.

Então subornaram alguns homens para dizerem: "Ouvimos Estêvão falar palavras blasfemas contra Moisés e contra Deus."[17] Com isso agitaram o povo, os líderes religiosos e os mestres da lei. E, prendendo Estêvão, levaram-no ao Sinédrio. Ali apresentaram falsas testemunhas, que diziam: "Este homem não para de falar contra este lugar santo e

contra a Lei. Pois o ouvimos dizer que esse Jesus, o Nazareno, destruirá este lugar[18] e mudará os costumes que Moisés nos deixou." Olhando para ele, todos os que estavam sentados no Sinédrio viram que o seu rosto parecia o rosto de um anjo.[19]

---

[1]crescendo. O número poderia ter atingido mais de vinte mil homens e mulheres.

[2]judeus de fala grega […] judeus de fala hebraica. Os "judeus" eram a população judaica nativa da Palestina; os judeus de fala grega eram judeus da Diáspora, os helenistas. O fato de esses judeus de fala grega absorverem aspectos da cultura helênica gerou suspeitas contra eles por parte dos judeus de fala hebraica.

[3]viúvas estavam sendo esquecidas. Os helenistas acreditavam que suas viúvas não estavam recebendo uma porção adequada da comida que a igreja fornecia para seus cuidados (cf. 1Tm 5:3-16).

[4]servir às mesas. A palavra traduzida como "mesas" pode se referir a mesas usadas em questões monetárias (cf. Mt 21:12; Mc 11:15; Jo 2:15), bem como àquelas usadas para servir refeições. O envolvimento com questões financeiras ou com refeições tiraria os Doze de sua primeira prioridade.

[5]sete homens. Esses não eram diáconos em termos de cargo da igreja posterior (1Tm 3:8-13), embora eles cumprissem alguns dos mesmos deveres. Estevão e Filipe (os únicos dos sete mencionados em outras partes das Escrituras) eram claramente evangelistas, e não diáconos. Atos depois menciona presbíteros (At 14:23; 20:17), mas não diáconos. Parece, portanto, que uma ordem permanente de diáconos não foi estabelecida naquele momento.

[6]à oração e ao ministério da palavra. A oração e o ministério da Palavra definem as maiores prioridades dos líderes da igreja.

[7]escolheram Estêvão […] Nicolau. Com relação ao ministério de Estevão, cf. Atos 6:9—7:60. Seu martírio tornou-se o catalisador da propagação do evangelho além da Palestina (At 8:1-4; 11:19). Filipe também desempenhou um papel fundamental na propagação do evangelho (cf. At 8:4-24,26-40). Nada se sabe dos outros cinco. De acordo com algumas tradições antigas, Prócoro tornou-se o amanuense do apóstolo João em seu Evangelho, e Nicolau era um gentio de Antioquia convertido ao judaísmo. Os sete homens escolhidos pela igreja tinham nomes gregos, o que implica que todos eram helenistas. A igreja, em uma demonstração de amor e unidade, pode tê-los escolhido para retificar o aparente desequilíbrio que envolveu as viúvas helenísticas.

[8]oraram e lhes impuseram as mãos. Essa expressão foi usada por Jesus quando ele curou (Mc 6:5; Lc 4:40; 13:13; cf. At 28:8) — às vezes, indicava ser preso (5:18; Mc 14:46). No AT, os que ofereciam sacrifícios impunham as mãos sobre o animal como expressão de identificação (Lv 8:14,18,22; Hb 6:2). Mas, no sentido simbólico, significava a afirmação de alguém e seu ministério, o apoio a ambos e a identificação com ambos. Cf. 1Timóteo 4:14; 5:22; 2Timóteo 1:6; cf. Números 27:23.

[9]crescia. Uma das declarações periódicas de Lucas resumindo o crescimento da igreja e a expansão do evangelho (cf. At 2:41,47; 4:4; 5:14; 9:31; 12:24; 13:49; 16:5; 19:20).

[10]grande número de sacerdotes. A conversão de um grande número de sacerdotes pode explicar a oposição cruel que surgiu contra Estevão.

[11]sinagoga. Estes eram locais de encontro que começaram no período intertestamentário, onde os judeus dispersos (geralmente helenistas), que não tinham acesso ao templo, podiam se reunir em sua comunidade para adorar e ler o AT. Cf. Marcos 1:21. Parece que esse versículo descreve três sinagogas: a sinagoga dos libertos, uma segunda composta por cirenaicos e alexandrinos, e uma terceira composta pelos da Cilícia e da Ásia. As diferenças culturais e linguísticas entre os três grupos tornam improvável que todos participassem da mesma sinagoga.

[12]Libertos. Descendentes de escravos judeus capturados por Pompeu (63 a.C.) e levados para Roma. Mais tarde eles foram libertos e formaram uma comunidade judaica lá.

[13]judeus de Cirene. Homens de Cirene, uma cidade no norte da África. Simão, o homem recrutado para carregar a cruz de Jesus, era natural de Cirene (Lc 23:26).

[14]Alexandria. Alexandria, outra grande cidade do norte da África, estava localizada perto da foz do rio Nilo. O poderoso pregador Apolo era de Alexandria (cf. At 18:24).

[15]Cilícia e Ásia. Províncias romanas na Ásia Menor (Turquia moderna). Como a cidade natal de Paulo (Tarso) estava localizada na Cilícia, ele provavelmente participou dessa sinagoga.

[16]discutir com Estevão. A palavra traduzida como "discutir" significa um debate formal. Sem dúvida, eles se concentraram em temas como a morte e a ressurreição de Jesus, e a evidência do AT de que ele era o Messias.

[17]palavras blasfemas contra Moisés e contra Deus. Incapazes de prevalecerem sobre Estevão em um debate aberto, seus inimigos recorreram ao engano e à conspiração. Como foi com Jesus (Mt 26:59-61), eles secretamente recrutaram falsas

testemunhas para espalharem mentiras sobre Estêvão. As acusações eram graves, uma vez que a blasfêmia era punível com a morte (Lv 24:16).

18Jesus, o Nazareno, destruirá este lugar. Outra mentira, já que as palavras de Jesus (Jo 2:19) se referiam ao seu próprio corpo (Jo 2:21).

19rosto de um anjo. Composição pura, calma e tranquila, refletindo a presença de Deus (cf. Êx 34:29-35).

15
O PODEROSO SERMÃO DE ESTEVÃO

Atos 7:1-29

Nota: *À luz de Atos 7:58, Saulo, sem dúvida, estava na plateia ao ouvir Estevão entregar essa notável mensagem, focada na realidade de que Jesus é o Messias que os líderes religiosos haviam rejeitado.*

Então o sumo sacerdote[1] perguntou a Estêvão: "São verdadeiras estas acusações?"[2]

A isso ele respondeu:[3] "Irmãos e pais, ouçam-me! O Deus glorioso[4] apareceu a Abraão, nosso pai, estando ele ainda na Mesopotâmia, antes de morar em Harã,[5] e lhe disse: 'Saia da sua terra e do meio dos seus parentes e vá para a terra que eu lhe mostrarei'.

"Então ele saiu da terra dos caldeus[6] e se estabeleceu em Harã. Depois da morte de seu pai,[7] Deus o trouxe a esta terra, onde vocês agora vivem. Deus não lhe deu nenhuma herança aqui, nem mesmo o espaço de um pé. Mas lhe prometeu que ele e, depois dele, seus descendentes, possuiriam a terra, embora, naquele tempo, Abraão não tivesse filhos. Deus lhe falou desta forma: 'Seus descendentes serão peregrinos numa terra estrangeira, e serão escravizados e maltratados por quatrocentos anos.[8] Mas eu castigarei a nação a quem servirão como escravos, e depois sairão dali e me adorarão neste lugar'. E deu a Abraão a aliança da circuncisão.[9] Por isso, Abraão gerou Isaque e o circuncidou oito dias depois do seu nascimento. Mais tarde, Isaque gerou Jacó, e este os doze patriarcas.[10]

"Os patriarcas, tendo inveja de José, venderam-no como escravo para o Egito. Mas Deus estava com ele e o libertou de todas as suas tribulações, dando a José favor e sabedoria diante do faraó, rei do Egito; este o tornou governador do Egito e de todo o seu palácio.

"Depois houve fome em todo o Egito e em Canaã, trazendo grande sofrimento, e os nossos antepassados não encontravam alimento. Ouvindo que havia trigo no Egito, Jacó enviou nossos antepassados em sua primeira viagem. Na segunda viagem[11] deles, José fez-se reconhecer por seus irmãos, e o faraó pôde conhecer a família de José. Depois disso, José mandou buscar seu pai Jacó e toda a sua família, que eram 75 pessoas.[12] Então Jacó desceu ao Egito, onde faleceram ele e os nossos antepassados. Seus corpos foram levados de volta a Siquém e colocados no túmulo[13] que Abraão havia comprado ali dos filhos de Hamor,[14] por certa quantia.

"Ao se aproximar o tempo em que Deus cumpriria sua promessa a Abraão, aumentou muito o número do nosso povo no Egito. Então outro rei, que nada sabia a respeito de José,[15] passou a governar o Egito. Ele agiu traiçoeiramente para com o nosso povo e oprimiu os nossos antepassados, obrigando-os a abandonar os seus recém-nascidos,[16] para que não sobrevivessem.

"Naquele tempo nasceu Moisés,[17] que era um menino extraordinário. Por três meses ele foi criado na casa de seu pai. Quando foi abandonado, a filha do faraó o tomou e o criou como seu próprio filho. Moisés foi educado em toda a sabedoria dos egípcios e veio a ser poderoso em palavras e obras.

"Ao completar quarenta anos,[18] Moisés decidiu visitar seus irmãos israelitas. Ao ver um deles sendo maltratado por um egípcio, saiu em defesa do oprimido e o vingou, matando o egípcio. Ele pensava que seus irmãos compreenderiam que Deus o estava usando para salvá-los, mas eles não o compreenderam. No dia seguinte, Moisés dirigiu-se a dois israelitas que estavam brigando, e tentou reconciliá-los, dizendo: 'Homens, vocês são irmãos; por que ferem um ao outro?'

"Mas o homem que maltratava o outro empurrou Moisés e disse: 'Quem o nomeou líder e juiz sobre nós? Quer matar-me como matou o egípcio ontem?' Ouvindo isso, Moisés fugiu para Midiã,[19] onde ficou morando como estrangeiro e teve dois filhos.

[1]sumo sacerdote. Cf. Atos 4:6. Provavelmente Caifás (cf. Jo 18:13), que permaneceu no cargo até 36 d.C.

[2]São verdadeiras estas acusações? Na terminologia legal moderna, "Como você se defende?"

[3]ele respondeu. A resposta de Estevão parece não responder à pergunta do sumo sacerdote. Em vez disso, ele fez uma defesa magistral e detalhada da fé cristã desde o AT e concluiu condenando os líderes judeus por rejeitarem Jesus.

[4]O Deus glorioso. Um título usado somente aqui e em Salmos 29:3. A glória de Deus é a soma de seus atributos (cf. Êx 33:18-19).

[5]Abraão […] na Mesopotâmia, antes de morar em Harã. Gênesis 12:1-4 refere-se à repetição desse chamado depois que Abraão se estabeleceu em Harã (c. de oitocentos quilômetros a noroeste de Ur). É evidente que, originalmente, Deus havia chamado Abraão enquanto este morava em Ur (cf. Gn 15:7; Ne 9:7); depois, quando Abraão estava em Harã, repetiu esse chamado (cf. Gn 11:31—12:3).

[6]terra dos caldeus. Onde ficava a cidade natal de Abraão, Ur (Gn 11:28,31; 15:7; Ne 9:7).

[7]Depois da morte de seu pai. À primeira vista, Gênesis11:26,32 e 12:4 parecem indicar que Terá viveu por sessenta anos após a partida de Abraão de Harã. Terá tinha setenta anos quando seu primeiro filho nasceu (Gn 11:26); Abraão tinha 75 anos quando deixou Harã (Gn 12:4; Terá teria 145 anos); e Terá viveu até os 205 anos (Gn 11:32). A melhor solução para essa aparente dificuldade é que Abraão não era o filho primogênito de Terá, mas foi mencionado primeiro (Gn 11:26), porque era o mais proeminente. Abraão teria nascido quando Terá tinha 130 anos.

[8]quatrocentos anos. Isso é retirado diretamente de Gênesis 15:13-14, onde o próprio Deus completou a duração exata da permanência de Israel no Egito (430 anos, Êx 12:40).

[9]aliança da circuncisão. A circuncisão era o sinal da aliança abraâmica (cf. Gn 17:11).

[10]doze patriarcas. Os doze filhos de Jacó, que se tornaram os chefes das doze tribos de Israel (Gn 35:22-26).

[11]segunda viagem. José revelou-se a seus irmãos em sua segunda viagem ao Egito para comprar grãos (Gn 43:1-3; 45:1-3).

[12]Jacó e toda a sua família, que eram 75 pessoas. Gênesis 46:26-27; Êxodo 1:5 e Deuteronômio 10:22 apresentam o número como sendo setenta. No entanto, na Septuaginta (a tradução grega do AT, que Estevão, como um helenista, usava), lê-se "setenta e cinco" (Gn 46:27). As cinco pessoas adicionais eram descendentes de José nascidos no Egito.

13foram levados de volta […] e colocados no túmulo. “Foram” refere-se a José (Js 24:32) e seus irmãos, mas não a Jacó, que foi sepultado no túmulo de Abraão em Macpela (Gn 50:13).

14no túmulo que Abraão havia comprado ali dos filhos de Hamor. Josué 24:32 declara que Jacó comprou esse túmulo, embora Abraão tenha construído um altar em Siquém (Gn 12:6-7) e provavelmente comprou a terra em que o construiu. Contudo, Abraão não se estabeleceu lá, e a terra aparentemente reverteu para o povo de Hamor. Jacó então a recomprou de Siquém (Gn 33:18-20), assim como Isaque recomprou o poço em Berseba (Gn 26:28-31) que Abraão havia comprado originalmente (Gn 21:27-30). É claro que José foi sepultado em Siquém, como ele solicitou (Gn 50:25; Êx 13:19; Js 24:32). O AT não registra onde os irmãos de José foram enterrados, mas Estevão revela que isso ocorreu em Siquém.

15outro rei, que nada sabia a respeito de José. Cf. Êxodo 1:8.

16abandonar os seus recém-nascidos. Somente os bebês do sexo masculino (Êx 1:15-22).

17Moisés […] foi criado. Na providência de Deus, no entanto, ele foi resgatado pela filha do faraó. Cf. Êxodo 2:5-10.

18Ao completar quarenta anos. A vida de Moisés pode ser dividida em três períodos de quarenta anos. As primeiras quatro décadas envolveram seu nascimento e sua vida na corte do Faraó; o segundo período foi o do exílio em Midiã (At 7:29-30); e o terceiro girou em torno dos eventos do Êxodo e dos anos de Israel vagando pelo deserto (At 7:36).

19Moisés fugiu para Midiã. Porque ele temia que faraó soubesse da morte do egípcio (At 7:28) e o visse como o líder de uma rebelião judaica.

16
O PODEROSO SERMÃO DE ESTEVÃO — CONTINUAÇÃO

Atos 7:30-53

"Passados quarenta anos, apareceu a Moisés um anjo[1] nas labaredas de uma sarça em chamas no deserto, perto do monte Sinai. Vendo aquilo, ficou atônito. E, aproximando-se para observar, ouviu a voz do Senhor: 'Eu sou o Deus dos seus antepassados, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó'. Moisés, tremendo de medo, não ousava olhar.

"Então o Senhor lhe disse: 'Tire as sandálias dos pés, porque o lugar em que você está é terra santa. De fato tenho visto a opressão sobre o meu povo no Egito. Ouvi seus gemidos e desci para livrá-lo. Venha agora, e eu o enviarei de volta ao Egito'.

"Este é o mesmo Moisés[2] que tinham rejeitado com estas palavras: 'Quem o nomeou líder e juiz?[3]' Ele foi enviado pelo próprio Deus para ser líder e libertador deles, por meio do anjo que lhe tinha aparecido na sarça. Ele os tirou de lá, fazendo maravilhas e sinais[4] no Egito, no mar Vermelho e no deserto durante quarenta anos.

"Este é aquele Moisés que disse aos israelitas: 'Deus levantará dentre seus irmãos um profeta como eu'.[5] Ele estava na congregação, no deserto,[6] com o anjo que lhe falava no monte Sinai[7] e com os nossos antepassados, e recebeu palavras vivas,[8] para transmiti-las a nós."Mas nossos antepassados se recusaram a obedecer-lhe;[9] ao contrário, rejeitaram-no e em seu coração voltaram para o Egito. Disseram a Arão: 'Faça para nós deuses[10] que nos conduzam, pois a esse Moisés que nos tirou do Egito, não sabemos o que lhe aconteceu!' Naquela ocasião fizeram um ídolo em forma de bezerro.[11] Trouxeram-lhe sacrifícios e fizeram uma celebração em honra ao que suas mãos tinham feito. Mas

Deus afastou-se deles[12] e os entregou à adoração dos astros,[13] conforme o que foi escrito no livro dos profetas:

"'Foi a mim
que vocês apresentaram
sacrifícios e ofertas
durante os quarenta anos no deserto,
ó nação de Israel?
Em vez disso, levantaram
o santuário de Moloque
e a estrela do seu deus Renfã,
ídolos que vocês fizeram
para adorar!
Portanto, eu os enviarei
para o exílio,
para além da Babilônia'.[14]

"No deserto os nossos antepassados tinham o tabernáculo da aliança,[15] que fora feito segundo a ordem de Deus a Moisés, de acordo com o modelo que ele tinha visto. Tendo recebido o tabernáculo, nossos antepassados o levaram, sob a liderança de Josué, quando tomaram a terra das nações que Deus expulsou de diante deles. Esse tabernáculo permaneceu nesta terra até a época de Davi, que encontrou graça diante de Deus e pediu que ele lhe permitisse providenciar uma habitação para o Deus de Jacó. Mas foi Salomão quem lhe construiu a casa.

"Todavia, o Altíssimo[16] não habita em casas feitas por homens. Como diz o profeta:[17]

"'O céu é o meu trono;
a terra,
o estrado dos meus pés.
Que espécie de casa
vocês me edificarão?
diz o Senhor,

ou, onde seria
meu lugar de descanso?
Não foram as minhas mãos que fizeram todas estas coisas?'

"Povo rebelde,[18] obstinado de coração e de ouvidos![19] Vocês são iguais aos seus antepassados: sempre resistem ao Espírito Santo![20] Qual dos profetas os seus antepassados não perseguiram? Eles mataram aqueles que prediziam a vinda do Justo, de quem agora vocês se tornaram traidores e assassinos — vocês, que receberam a Lei por intermédio de anjos,[21] mas não lhe obedeceram."

---

[1]anjo. O anjo do Senhor (v. 30). Cf. Êxodo 3:2.

[2]Este é o mesmo Moisés [...] enviado pelo próprio Deus para ser líder e libertador. Assim começou a longa história de Israel de rejeição de seus libertadores enviados por Deus (cf. Mt 21:33-46; 23:37).

[3]Quem o nomeou líder e juiz sobre nós? Citado de Êxodo 2:14.

[4]maravilhas e sinais. As dez pragas no Egito e os milagres recebidos enquanto vagavam no deserto (p. ex., a separação do mar Vermelho, Êx 14:1-31; a provisão milagrosa de água em Refidim, Êx 17:1-7; e a destruição de Corá, Datã e Abirão, Nm 16:1-40).

[5]profeta como eu. Citado em Deuteronômio 18:15, isso se refere ao Messias (cf. Jo 1:21,25; 6:14; 7:40).

[6]na congregação, no deserto. Israel (cf. Êx 12:3,6,19,47; 16:1-2,9-10; 17:1; 35:1; Lv 4:13; 16:5; Nm 1:2; 8:9; 13:26; 14:2; Js 18:1).

[7]o anjo […] no Monte Sinai. Muito provavelmente, este é o anjo do Senhor (At 7:30,35), que foi assistido por uma multidão de anjos (cf. Dt 33:3; Gl 3:19; Hb 2:2).

[8]palavras vivas. A Lei dada a Moisés por Deus por intermédio do anjo do Senhor e de toda uma hoste de anjos (cf. Hb 4:12; 1Pe 1:23).

[9]se recusaram a obedecer-lhe. Israel rejeitou a liderança de Moisés e desejou retornar à escravidão no Egito (cf. Nm 11:5).

[10]Faça para nós deuses. Uma representação feita pelo homem do verdadeiro Deus (Êx 32:1-5), que era proibida (Êx 20:4). Citado de Êxodo 32:1,23.

[11]um ídolo em forma de bezerro. Cf. Êxodo 32:4.

12Deus afastou-se deles. Citado em Amós 5:25-27. Abandonar judicialmente o povo ao seu pecado e idolatria (cf. Os 4:17; cf. Rm 1:24,26,28).
13adoração dos astros. A adoração idólatra de Israel ao Sol, à Lua e às estrelas começou no deserto e perdurou no cativeiro na Babilônia (cf. Dt 4:19; 17:3; 2Rs 17:16; 21:3-5; 23:4; 2Cr 33:3,5; Jr 8:2; 19:13; Sf 1:5).
14Babilônia. Amós escreveu "Damasco" (Am 5:27), enquanto Estevão declarou "Babilônia". Amós estava profetizando o cativeiro do Reino do Norte na Assíria, uma deportação além de Damasco. Mais tarde, o Reino do Sul foi levado cativo para a Babilônia. Estêvão, inspirado a fazê-lo, estendeu a profecia para abraçar o julgamento de toda a nação, resumindo sua história idólatra e seus resultados.
15tabernáculo da aliança. O antecessor do templo (Êx 25:8-9,40).
16Altíssimo. Um título comum do AT para Deus (cf. Gn14:18-20,22; Nm 24:16; Dt 32:8; 2Sm 22:14; Sl 7:17; 9:2; 18:13; 21:7; 73:11; 87:5; 91:1; 107:11; Is 14:14; Lm 3:35,38; Dn 4:17,24-25,32,34; 7:25).
17como diz o profeta. Citado de Isaías 66:1-2. O argumento de Estêvão é que Deus é maior que o templo e, portanto, os líderes judeus foram culpados de blasfemar confinando Deus nele.
18rebelde. Obstinados, como seus pais (Êx 32:9; 33:5). O clímax do sermão de Estevão apresentou a denúncia de que os líderes judeus rejeitaram Deus da mesma maneira que seus ancestrais o rejeitaram no AT.
19obstinado de coração e de ouvidos! Assim, tão impuro diante de Deus quanto os gentios incircuncisos (cf. Dt 10:16; Jr 4:4; Rm 2:28-29).
20resistem ao Espírito Santo! Rejeitando os mensageiros do Espírito e sua mensagem. Cf. O sermão de Jesus em Mateus 23:13-39.
21receberam a Lei por intermédio de anjos. Cf. Deuteronômio 33:2; Gálatas 3:19; Hebreus 2:2. As Escrituras não definem seu papel preciso na concessão da Lei, mas afirmam claramente sua presença.

17
O MARTÍRIO DE ESTEVÃO

Atos 7:54—8:3

Ouvindo isso, ficaram furiosos e rangeram os dentes[1] contra ele. Mas Estêvão, cheio do Espírito Santo, levantou os olhos para o céu e viu a glória de Deus,[2] e Jesus em pé, à direita de Deus, e disse: "Vejo os céus abertos e o Filho do homem em pé, à direita de Deus".[3]

Mas eles taparam os ouvidos e, dando fortes gritos, lançaram-se todos juntos contra ele, arrastaram-no para fora da cidade e começaram a apedrejá-lo. As testemunhas deixaram seus mantos aos pés de um jovem chamado Saulo.[4] Enquanto apedrejavam[5] Estêvão, este orava: "Senhor Jesus, recebe o meu espírito". Então caiu de joelhos e bradou: "Senhor, não os consideres culpados deste pecado."[6] E, tendo dito isso, adormeceu.[7]

E Saulo estava ali, consentindo[8] na morte de Estêvão.

Naquela ocasião desencadeou-se grande perseguição contra a igreja em Jerusalém. Todos, exceto os apóstolos,[9] foram dispersos[10] pelas regiões da Judeia e de Samaria. Alguns homens piedosos[11] sepultaram Estêvão e fizeram por causa dele grande lamentação. Saulo, por sua vez, devastava a igreja.[12] Indo de casa em casa, arrastava homens e mulheres e os lançava na prisão.

---

[1]rangeram os dentes. Com raiva e frustração (cf. Sl 35:16; 37:12; Mt 8:11-12; 13:41-42,50; 22:13; 24:51; 25:30; Lc 13:28).

[2]a glória de Deus. Isaías (Is 6:1-3), Ezequiel (Ez 1:26-28), Paulo (2Co 12:2-4) e João (Ap 1:10) também receberam visões da glória de Deus no céu.

[3]em pé, à direita de Deus. Jesus é frequentemente retratado (At 2:34; cf. Mt 22:44; 26:64; Lc 22:69; Ef 1:20; Cl 3:1; Hb 1:3; 8:1; 10:11-12; 12:2).

[4]deixaram seus mantos aos pés de […] Saulo. A primeira aparição de Paulo nas Escrituras. O fato de ele estar perto o suficiente da ação para segurar as roupas dos

assassinos de Estevão reflete seu profundo envolvimento no caso sórdido (cf. At 8:1).

5apedrejavam. Este era o castigo prescrito na lei para blasfêmia (Lv 24:16); no entanto, essa não foi uma execução formal, mas um ato de violência da multidão.

6não os consideres culpados deste pecado. Como tinha feito Jesus antes dele (Lc 23:34), Estevão orou para que Deus perdoasse seus assassinos.

7adormeceu. Um eufemismo comum do NT para a morte dos cristãos (cf. Jo 11:11-14; 1Co 11:30; 15:20,51; 1Ts 4:14; 5:10).

8consentindo. O ódio assassino de Paulo a todos os cristãos se manifestou aqui, em sua atitude com relação a Estevão (1Tm 1:13-15).

9exceto os apóstolos. Eles permaneceram por causa de sua devoção a Cristo, para cuidar dos que estavam em Jerusalém e continuar evangelizando a região (cf. At 9:26-27).

10dispersos. Liderada por um judeu chamado Saulo de Tarso, a perseguição dispersou a irmandade de Jerusalém e levou ao primeiro alcance missionário da igreja. Nem todos os membros da igreja de Jerusalém foram forçados a fugir; os helenistas — porque Estevão provavelmente era um deles — suportaram o peso da perseguição (cf. At 11:19-20).

11homens piedosos. Provavelmente judeus piedosos (cf. Lc 2:25) que protestaram publicamente contra a morte de Estevão.

12devastava a igreja. “Devastar” foi usado em escritos extrabíblicos para se referir à destruição de uma cidade ou a uma mutilação ocorrida por meio de ataque de animal selvagem.

18
FILIPE PREGA O EVANGELHO EM SAMARIA

Atos 8:4-25

Os que haviam sido dispersos pregavam a palavra por onde quer que fossem.[1] Indo Filipe[2] para uma cidade de Samaria,[3] ali lhes anunciava o Cristo. Quando a multidão ouviu Filipe e viu os sinais milagrosos que ele realizava, deu unânime atenção ao que ele dizia. Os espíritos imundos saíam de muitos, dando gritos, e muitos paralíticos e mancos foram curados. Assim, houve grande alegria naquela cidade.

Um homem chamado Simão vinha praticando feitiçaria[4] durante algum tempo naquela cidade, impressionando todo o povo de Samaria. Ele se dizia muito importante, e todo o povo, do mais simples ao mais rico, dava-lhe atenção e exclamava: "Este homem é o poder divino conhecido como Grande Poder".[5] Eles o seguiam, pois ele os havia iludido com sua mágica durante muito tempo. No entanto, quando Filipe lhes pregou as boas-novas do Reino de Deus e do nome de Jesus Cristo, creram nele, e foram batizados, tanto homens como mulheres. O próprio Simão também creu[6] e foi batizado, e seguia Filipe por toda parte, observando maravilhado os grandes sinais e milagres que eram realizados.

Os apóstolos em Jerusalém, ouvindo que Samaria havia aceitado a palavra de Deus, enviaram para lá Pedro e João. Estes, ao chegarem, oraram para que eles recebessem o Espírito Santo, pois o Espírito ainda não havia descido sobre nenhum deles;[7] tinham apenas sido batizados em nome do Senhor Jesus. Então Pedro e João lhes impuseram as mãos,[8] e eles receberam o Espírito Santo.[9]

Vendo Simão que o Espírito era dado com a imposição das mãos dos apóstolos, ofereceu-lhes dinheiro e disse:[10] "Deem-me também este

poder, para que a pessoa sobre quem eu puser as mãos receba o Espírito Santo."

Pedro respondeu: "Pereça com você o seu dinheiro! Você pensa que pode comprar o dom de Deus com dinheiro? Você não tem parte nem direito algum neste ministério, porque o seu coração não é reto diante de Deus. Arrependa-se dessa maldade e ore ao Senhor. Talvez ele perdoe tal pensamento do seu coração, pois vejo que você está cheio de amargura e preso pelo pecado."

Simão, porém, respondeu: "Orem vocês ao Senhor por mim, para que não me aconteça nada do que vocês disseram."

Tendo testemunhado e proclamado a palavra do Senhor, Pedro e João voltaram a Jerusalém, pregando o evangelho em muitos povoados samaritanos.

---

[1]por onde quer que fossem. Esta palavra grega é usada frequentemente em Atos para os esforços missionários (At 8:40; 9:32; 13:6; 14:24; 15:3,41; 16:6; 18:23; 19:1,21; 20:2).

[2]Filipe. Cf. Atos 6:5. O primeiro missionário mencionado nas Escrituras e o primeiro a receber o título de "evangelista" (At 21:8).

[3]cidade de Samaria. A antiga capital do Reino do Norte de Israel, que acabou caindo sob os assírios (722 a.C.), após mais de duzentos anos de idolatria e rebelião contra Deus. Depois de reinstalarem muitas pessoas em outras terras, os assírios colocaram na região gentios de outras áreas, o que resultou em uma mistura de judeus e gentios, posteriormente conhecidos como samaritanos (cf. Jo 4:9,20).

[4]feitiçaria. Magia que originalmente se referia às práticas dos medo-persas: uma mistura de ciência e superstição, incluindo astrologia, adivinhação e ocultismo (cf. Dt 18:9-12; Ap 9:21).

[5]Grande Poder. Simão afirmou estar unido a Deus. Os sacerdotes da igreja primitiva sustentavam que ele era um dos fundadores do gnosticismo, o qual assegurava a existência de uma série de emanações divinas chegando de Deus. Eles se autoproclamavam "poderes", e as pessoas acreditavam que Simão estava no topo da escada.

[6]Simão também creu. Sua crença era motivada por razões puramente egoístas e nunca poderia ser considerada genuína. Cf. João 2:23-24. Ele viu isso como um ato

externo útil para obter o poder que ele acreditava que Filipe possuía. Seguindo Filipe, ele também conseguiu manter contato com seu antigo público.

7ainda não havia descido sobre nenhum deles. Este versículo não apoia a falsa noção de que os cristãos recebem o Espírito Santo após a salvação. Esse foi um período de transição em que a confirmação pelos apóstolos foi necessária para verificar a inclusão de um novo grupo de pessoas na igreja. Por causa da animosidade que existia entre judeus e samaritanos, era essencial que os samaritanos recebessem o Espírito, na presença dos líderes da igreja de Jerusalém, com o objetivo de manter uma igreja unificada. O atraso também revelou a necessidade dos samaritanos de ficarem sob autoridade apostólica. O mesmo evento de transição ocorreu quando os gentios foram adicionados à igreja (At 13:44-46; cf. 15:6-12; 19:6).

8lhes impuseram as mãos. Isso significava afirmação apostólica e solidariedade. Cf. Atos 6:6.

9receberam o Espírito Santo. Esse recebimento do Espírito provavelmente indica que esses cristãos samaritanos também falaram em línguas nessa ocasião, assim como aqueles que receberam o Espírito no dia de Pentecostes (cf. At 2:4), como os gentios quando receberam o Espírito (At 10:46) e como fizeram os seguidores de João (At 19:6). Quando samaritanos, gentios e cristãos da antiga aliança foram adicionados à igreja, a unidade foi estabelecida. Uma nação (Israel) não podia mais ser testemunha de Deus, mas a igreja composta de judeus, gentios, samaritanos mestiços e santos do AT que se tornaram crentes no NT (19:1-7). Para demonstrar unidade, era imprescindível que houvesse alguma replicação em cada instância do que ocorreu no Pentecostes com os judeus crentes, como a presença dos apóstolos e a vinda do Espírito, indicada de modo notório pelo falar em línguas do Pentecostes (At 2:5-12).

10Simão […] disse. Embora certamente estivesse com medo, não estava disposto a se arrepender e a buscar perdão, querendo apenas escapar das consequências de seu pecado.

19
FILIPE PREGA O EVANGELHO A UM PROSÉLITO ETÍOPE

Atos 8:26-40

Um anjo do Senhor disse a Filipe: "Vá para o sul, para a estrada deserta que desce de Jerusalém a Gaza."[1] Ele se levantou e partiu. No caminho encontrou um eunuco[2] etíope,[3] um oficial importante, encarregado de todos os tesouros de Candace,[4] rainha dos etíopes. Esse homem viera a Jerusalém para adorar a Deus e, de volta para casa, sentado em sua carruagem, lia o livro do profeta Isaías. E o Espírito disse a Filipe: "Aproxime-se dessa carruagem e acompanhe-a."

Então Filipe correu para a carruagem, ouviu o homem lendo o profeta Isaías[5] e lhe perguntou: "O senhor entende o que está lendo?"

Ele respondeu: "Como posso entender se alguém não me explicar?" Assim, convidou Filipe para subir e sentar-se ao seu lado. O eunuco estava lendo esta passagem da Escritura:[6]

> "Ele foi levado como ovelha para o matadouro,
> e, como cordeiro mudo
> diante do tosquiador,
> ele não abriu a sua boca.
> Em sua humilhação
> foi privado de justiça.
> Quem pode falar
> dos seus descendentes?
> Pois a sua vida foi tirada
> da terra."

O eunuco perguntou a Filipe: "Diga-me, por favor: de quem o profeta está falando?[7] De si próprio ou de outro?" Então Filipe, começando com

aquela passagem da Escritura, anunciou-lhe as boas-novas de Jesus.

Prosseguindo pela estrada, chegaram a um lugar onde havia água. O eunuco disse: "Olhe, aqui há água. Que me impede de ser batizado?" Disse Filipe: "Você pode, se crê de todo o coração." O eunuco respondeu: "Creio que Jesus Cristo é o Filho de Deus." Assim, deu ordem para parar a carruagem. Então Filipe e o eunuco desceram à água, e Filipe o batizou. Quando saíram da água, o Espírito do Senhor arrebatou Filipe[8] repentinamente. O eunuco não o viu mais e, cheio de alegria, seguiu o seu caminho. Filipe, porém, apareceu em Azoto[9] e, indo para Cesareia, pregava o evangelho em todas as cidades pelas quais passava.

---

[1]Gaza. Uma das cinco principais cidades dos filisteus. A cidade original foi destruída no primeiro século a.C., e uma nova cidade foi construída perto da costa.

[2]eunuco. Isso pode se referir a alguém que foi castrado ou geralmente a um funcionário do governo. É provável que ele fosse ambos, pois Lucas se refere a ele como um eunuco e como alguém que ocupava um cargo de autoridade na corte da rainha — o de tesoureiro, equivalente a um ministro das Finanças ou secretário do Tesouro. Como eunuco físico, ele teria acesso negado ao templo (Dt 23:1) e a oportunidade de se tornar um prosélito completo do judaísmo.

[3]etíope. Naqueles dias, a Etiópia era um grande reino localizado ao sul do Egito.

[4]Candace. Provavelmente não era um nome, mas um título oficial (como faraó ou César) dado à mãe-rainha naquela terra.

[5]lendo o profeta Isaías. Ele sabia a importância de buscar a Deus por meio das Escrituras (Lc 24:25-27; Jo 5:39,46; Rm 10:12-15).

[6]lendo esta passagem da Escritura. Isaías 53:7-8.

[7]de quem o profeta está falando? Sua confusão era compreensível. Até os especialistas religiosos judeus estavam divididos sobre o significado dessa passagem. Alguns acreditavam que as ovelhas abatidas representavam Israel, outros pensavam que Isaías estava se referindo a si mesmo, e outros, que o Messias era o assunto de Isaías.

[8]arrebatou Filipe. Elias (1Rs 18:12; 2Rs 2:16) e Ezequiel (Ez 3:12,14; 8:3) também foram arrebatados de maneira milagrosa. Essa foi uma confirmação poderosa para a caravana de que Filipe era o representante de Deus.

9Azoto. O nome do primeiro século para a antiga cidade filisteia de Asdode, localizada a 32 quilômetros ao norte de Gaza. Cesareia. Onde Filipe e sua família provavelmente moravam (At 21:9; cf. 9:30).

20
CONVERSÃO NOTÁVEL DE SAULO

Atos 9:1-9

Enquanto isso, Saulo[1] ainda respirava ameaças de morte[2] contra os discípulos do Senhor. Dirigindo-se ao sumo sacerdote, pediu-lhe cartas para as sinagogas de Damasco,[3] de maneira que, caso encontrasse ali homens ou mulheres que pertencessem ao Caminho,[4] pudesse levá-los presos para Jerusalém. Em sua viagem, quando se aproximava de Damasco, de repente[5] brilhou ao seu redor uma luz vinda do céu.[6] Ele caiu por terra e ouviu uma voz que lhe dizia: "Saulo, Saulo, por que você me persegue?"[7]

Saulo perguntou: "Quem és tu, Senhor?"

Ele respondeu: "Eu sou Jesus, a quem você persegue.[8] Levante-se, entre na cidade; alguém dirá o que você deve fazer."

Os homens que viajavam com Saulo pararam emudecidos; ouviam a voz, mas não viam ninguém. Saulo levantou-se do chão e, abrindo os olhos, não conseguia ver nada. E os homens o levaram pela mão até Damasco. Por três dias ele esteve cego, não comeu nem bebeu.

---

[1]Saulo. O apóstolo Paulo foi originalmente chamado de Saulo, em homenagem ao primeiro rei de Israel. Ele nasceu judeu, estudou em Jerusalém sob orientação de Gamaliel (At 22:3) e tornou-se fariseu (At 23:6). Ele também era cidadão romano, um direito que herdou de seu pai (At 22:8). Atos 9:1-19 registra os fatos externos de sua conversão (cf. também Atos 22:1-22; 26:9-20). Filipenses 3:1-14 registra a conversão espiritual, interna.

[2]ameaças de morte. Cf. 1Timóteo 1:12-13; 1Coríntios 15:9.

[3]Damasco. Uma cidade antiga, a capital da Síria, localizada a 96 quilômetros para o interior do Mediterrâneo e cerca de 257 quilômetros a nordeste de Jerusalém. Aparentemente, havia uma grande população de judeus, incluindo cristãos helenistas que fugiram de Jerusalém para evitar perseguições (At 8:2).

4pertencessem ao Caminho. Essa descrição do cristianismo, derivada da descrição de si mesmo de Jesus (Jo 14:6), aparece várias vezes em Atos (19:9,23; 22:4; 24:14,22). Trata-se de um título apropriado, porque o cristianismo é o caminho de Deus (18:26), o caminho para o Lugar Santo (Hb 10:19-20) e o caminho da verdade (Jo 14:6; 2Pe 2:2).

5de repente. Essa foi a primeira das seis visões experimentadas por Paulo em Atos (cf. 16:9-10; 18:9-10; 22:17-18; 23:11; 27:23-24).

6uma luz vinda do céu. O aparecimento de Jesus Cristo na glória (cf. At 22:6; 26:13), visível apenas para Saulo (26:9).

7por que você me persegue? Existe uma união inseparável entre Cristo e seus seguidores. A perseguição de Saulo representou um ataque direto a Cristo. Cf. Mateus 18:5-6.

8persegue. Em outras versões, “aguilhoa”, ação de usar varas para cutucar o gado (cf. At 26:14).

21
O TESTEMUNHO POSTERIOR DE PAULO DIANTE DOS LÍDERES JUDEUS

Atos 22:1-16

Nota: *Paulo expôs esse relato de sua conversão logo após sua prisão em Jerusalém, quase 25 anos após sua experiência no caminho para Damasco.*

"Irmãos e pais, ouçam agora a minha defesa." Quando ouviram que lhes falava em aramaico,[1] ficaram em absoluto silêncio.

Então Paulo disse: "Sou judeu,[2] nascido em Tarso da Cilícia,[3] mas criado nesta cidade.[4] Fui instruído rigorosamente por Gamaliel[5] na lei de nossos antepassados,[6] sendo tão zeloso por Deus quanto qualquer de vocês hoje. Persegui os seguidores deste Caminho[7] até a morte, prendendo tanto homens como mulheres e lançando-os na prisão, como o podem testemunhar o sumo sacerdote e todo o Sinédrio;[8] deles cheguei a obter cartas para seus irmãos em Damasco e fui até lá, a fim de trazer essas pessoas a Jerusalém como prisioneiras, para serem punidas.

"Por volta do meio-dia,[9] eu me aproximava de Damasco, quando de repente uma forte luz vinda do céu brilhou ao meu redor. Caí por terra e ouvi uma voz que me dizia: 'Saulo, Saulo, por que você está me perseguindo?' Então perguntei: Quem és tu, Senhor? E ele respondeu: 'Eu sou Jesus, o Nazareno, a quem você persegue'. Os que me acompanhavam viram a luz, mas não entenderam a voz[10] daquele que falava comigo.

"Assim perguntei: Que devo fazer, Senhor? Disse o Senhor: 'Levante-se, entre em Damasco, onde lhe será dito o que você deve fazer'. Os que estavam comigo me levaram pela mão até Damasco, porque o resplendor da luz[11] me deixara cego.

"Um homem chamado Ananias,[12] fiel seguidor da lei e muito respeitado por todos os judeus que ali viviam, veio ver-me e, pondo-se junto a mim, disse: 'Irmão Saulo, recupere a visão'. Naquele mesmo instante pude vê-lo.

"Então ele disse: 'O Deus dos nossos antepassados o escolheu para conhecer a sua vontade, ver o Justo[13] e ouvir as palavras de sua boca. Você será testemunha dele[14] a todos os homens, daquilo que viu e ouviu. E, agora, que está esperando? Levante-se, seja batizado e lave os seus pecados, invocando o nome dele'.[15]

---

[1]aramaico. Língua hebraica, o idioma comumente falado na Palestina (cf. 2Rs 18:26; Is 36:11). Cf. Atos 21:37.

[2]Sou judeu. Uma resposta às falsas acusações levantadas pelos judeus asiáticos (cf. At 21:21).

[3]Cilícia. Cf. Atos 6:9. Tarso era a principal cidade da Cilícia.

[4]criado nesta cidade. Paulo nasceu entre os judeus helenísticos da Diáspora, mas havia sido criado em Jerusalém.

[5]Gamaliel. Cf. Atos 5:34. O fato de Paulo ter estudado com o rabino mais célebre daqueles dias era mais uma prova de que as acusações contra ele eram absurdas.

[6]lei de nossos antepassados. Como estudante de Gamaliel, Paulo recebeu treinamento extensivo tanto na lei do AT quanto nas tradições rabínicas. Além disso, embora não tenha mencionado isso para a multidão, ele também era fariseu. À luz de tudo isso, a acusação de que Paulo se opunha à lei (cf. At 21:21) era ridícula.

[7]Persegui os seguidores deste Caminho. Cf. Atos 9:2. Como o principal perseguidor da igreja cristã após o martírio de Estevão (cf. Gl 1:13), o zelo de Paulo por sua herança judaica ultrapassava em muito o de seus ouvintes.

[8]Sinédrio. O conselho (cf. At 4:15; cf. Mt 26:59).

[9]Por volta do meio-dia. A referência de Paulo à hora do dia enfatiza o quão brilhante a luz do céu realmente era. Ela superou o sol em seu máximo brilho.

[10]não entenderam a voz. Isso não contradiz Atos 9:7. Visto que Jesus falou apenas a Paulo, somente ele entendeu as palavras do Senhor. Seus companheiros ouviram o som, mas não conseguiram entender as palavras (cf. Jo 12:29).

[11]resplendor da luz. Os companheiros de Paulo viram a luz, mas somente ele viu o Senhor Jesus Cristo (At 9:7,17,27; 26:16; 1Co 9:1; 15:8).

12Ananias. Cf. Atos 9:10. Seu testemunho como membro respeitado da comunidade judaica de Damasco teria peso com o público hostil de Paulo.
13o Justo. Um título dado ao Messias (cf. At 3:14; 7:52; Is 53:11).
14testemunha dele. Paulo nunca vacilou em sua afirmação de ter visto Cristo ressuscitado e glorificado na estrada de Damasco.
15invocando o nome dele. Gramaticalmente, esta frase, "invocando o nome dele", está precedida por "seja batizado e lave os seus pecados". A salvação vem por invocar o nome do Senhor (Rm 10:9-10,13), e não por ser batizado (cf. At 2:38).

22
O TESTEMUNHO POSTERIOR DE PAULO PERANTE AGRIPA

Atos 26:1-20

Nota: *Paulo expôs esse relato de sua conversão ao ser julgado perante o rei Herodes Agripa II*.

Então Agripa disse a Paulo: "Você tem permissão para falar em sua defesa."

A seguir, Paulo fez sinal com a mão e começou a sua defesa: "Rei Agripa, considero-me feliz por poder estar hoje em tua presença, para fazer a minha defesa contra todas as acusações dos judeus, e especialmente porque estás bem familiarizado com todos os costumes e controvérsias deles.[1] Portanto, peço que me ouças pacientemente.

"Todos os judeus sabem como tenho vivido desde pequeno, tanto em minha terra natal como em Jerusalém. Eles me conhecem há muito tempo e podem testemunhar, se quiserem, que, como fariseu, vivi de acordo com a seita mais severa da nossa religião. Agora, estou sendo julgado por causa da minha esperança[2] no que Deus prometeu aos nossos antepassados. Esta é a promessa que as nossas doze tribos[3] esperam que se cumpra, cultuando a Deus com fervor, dia e noite. É por causa desta esperança, ó rei, que estou sendo acusado pelos judeus. Por que os senhores acham impossível que Deus ressuscite os mortos?

"Eu também estava convencido de que deveria fazer todo o possível para me opor ao nome de Jesus, o Nazareno. E foi exatamente isso que fiz em Jerusalém. Com autorização dos chefes dos sacerdotes lancei muitos santos na prisão e, quando eles eram condenados à morte eu dava o meu voto[4] contra eles. Muitas vezes ia de uma sinagoga para outra a fim de castigá-los e tentava forçá-los a blasfemar.[5] Em minha fúria contra eles, cheguei a ir a cidades estrangeiras para persegui-los.

"Numa dessas viagens eu estava indo para Damasco, com autorização e permissão dos chefes dos sacerdotes. Por volta do meio-dia, ó rei, estando eu a caminho, vi uma luz do céu, mais resplandecente que o sol, brilhando ao meu redor e ao redor dos que iam comigo. Todos caímos por terra. Então ouvi uma voz que me dizia em aramaico: 'Saulo, Saulo, por que você está me perseguindo? Resistir ao aguilhão só lhe trará dor!'

"Então perguntei: Quem és tu, Senhor?

"Respondeu o Senhor: 'Sou Jesus, a quem você está perseguindo. Agora, levante-se, fique em pé. Eu apareci para constituí-lo servo e testemunha do que você viu a meu respeito e do que lhe mostrarei.[6] Eu o livrarei do seu próprio povo e dos gentios, aos quais eu o envio[7] para abrir-lhes os olhos[8] e convertê-los das trevas para a luz,[9] e do poder de Satanás para Deus, a fim de que recebam o perdão dos pecados[10] e herança[11] entre os que são santificados pela fé[12] em mim'.

"Assim, rei Agripa, não fui desobediente à visão celestial. Preguei em primeiro lugar aos que estavam em Damasco, depois aos que estavam em Jerusalém e em toda a Judeia, e também aos gentios, dizendo que se arrependessem e se voltassem para Deus, praticando obras[13] que mostrassem o seu arrependimento.

---

[1]bem familiarizado com todos os costumes e controvérsias deles. Cf. Atos 25:26. O principal objetivo de Paulo não era se defender, mas converter Agripa e os outros.

[2]minha esperança. A vinda do Messias e seu reino (cf. At 1:6; 3:22-24; 13:23-33; Gênesis 3:15; Isaías 7:14; 9:6; Danie l 7:14; Miqueias 5:2; Tito 2:13; 1Pedro 1:11-12). Paulo achou inconcebível que ele fosse condenado por crer na ressurreição — a grande esperança do povo judeu (cf. At 24:15).

[3]doze tribos. Uma designação comum do NT para Israel (cf. Mt 19:28; Tg 1:1; Ap 21:12). As dez tribos do norte não foram perdidas. Representantes de cada uma se misturaram às duas tribos do sul antes e depois do Exílio — um processo que havia começado durante os reinados de Ezequias (2Cr 30:1-11) e Josias (2Cr 34:1-9).

[4]meu voto. Literalmente, "joguei meus seixos" — uma referência ao antigo costume de lançar votos por meio de seixos coloridos. Esse versículo também pode indicar que Paulo já fora membro do Sinédrio.

[5]forçá-los a blasfemar. Renunciar à fé em Jesus Cristo.

[6]que lhe mostrarei. Cf. Atos 18:9-10; 22:17-21; 23:11; 2Coríntios 12:1-7; Gálatas 1:11-12.

[7]gentios, aos quais eu o envio. O comissionamento de Paulo como apóstolo dos gentios (Rm 11:13; 1Tm 2:7).

[8]para abrir-lhes os olhos. Os incrédulos tornam-se cegos para a verdade espiritual mediante ação de Satanás (2Co 4:4; 6:14; cf. Mt 15:14).

[9]das trevas para a luz. Visto que os incrédulos estão na escuridão de sua cegueira espiritual, a Bíblia frequentemente usa a luz para retratar a salvação (v. 23; 13:47; Mt 4:16; Jo 1:4-5,7-9; 3:19-21; 8:12; 9:5; 12:36; 2Co 4:4; 6:14; Ef 5:8,14; Cl 1:12-13; 1Ts 5:5; 1Pe 2:9; 1Jo 1:7; 2:8-10).

[10]perdão dos pecados. Este é o resultado mais significativo da salvação (cf. 2:38; cf. 3:19; 5:31; 10:43; 13:38; Mt 1:21; 26:28; Lc 1:77; 24:47; 1Co 15:3; Gl 1:4; Cl 1:14; Hb 8:12; 9:28; 10:12; 1Pe 2:24; 3:18; 1Jo 2:1-2; 3:5; 4:10; Ap 1:5).

[11]herança. As bênçãos de que os cristãos desfrutam por toda a eternidade no céu (cf. 20:32; Ef 1:11,14,18; Cl 1:12; 3:24; Hb 9:15).

[12]santificado pela fé. A Bíblia ensina clara e repetidamente que a salvação vem somente pela fé, para além das obras humanas (13:39; 15:9; 16:31; Jo 3:14-17; 6:69; Rm 3:21-28; 4:5; 5:1; 9:30; 10:9-11; Gl 2:16; 3:11,24; Ef 2:8-9; Fl 3:9).

[13]praticando obras. O arrependimento genuíno está inseparavelmente ligado a um estilo de vida modificado (cf. 2:38; Mt 3:8; Tg 2:18).

23
O BATISMO E O INÍCIO DO MINISTÉRIO DE SAULO

Atos 9:10-22

Em Damasco havia um discípulo chamado Ananias.[1] O Senhor o chamou numa visão: "Ananias!"

"Eis-me aqui, Senhor", respondeu ele.

O Senhor lhe disse: "Vá à casa de Judas, na rua chamada Direita,[2] e pergunte por um homem de Tarso[3] chamado Saulo. Ele está orando; numa visão viu um homem chamado Ananias chegar e impor-lhe as mãos para que voltasse a ver."

Respondeu Ananias: "Senhor, tenho ouvido muita coisa a respeito desse homem e de todo o mal que ele tem feito aos teus santos em Jerusalém. Ele chegou aqui com autorização dos chefes dos sacerdotes para prender todos os que invocam o teu nome."

Mas o Senhor disse a Ananias: "Vá! Este homem é meu instrumento escolhido[4] para levar o meu nome perante os gentios e seus reis, e perante o povo de Israel.[5] Mostrarei a ele quanto deve sofrer pelo meu nome."

Então Ananias foi, entrou na casa, pôs as mãos sobre Saulo e disse: "Irmão Saulo, o Senhor Jesus, que apareceu no caminho por onde você vinha, enviou-me para que você volte a ver e seja cheio do Espírito Santo."[6] Imediatamente, algo como escamas caiu dos olhos de Saulo e ele passou a ver novamente. Levantando-se, foi batizado e, depois de comer, recuperou as forças.

Saulo passou vários dias com os discípulos em Damasco. Logo começou a pregar nas sinagogas que Jesus é o Filho de Deus. Todos os que o ouviam ficavam perplexos e perguntavam: "Não é ele o homem que procurava destruir em Jerusalém aqueles que invocam este nome? E não veio para cá justamente para levá-los presos aos chefes dos

sacerdotes?" Todavia, Saulo se fortalecia cada vez mais e confundia os judeus que viviam em Damasco, demonstrando que Jesus é o Cristo.

---

[1]Ananias. Um dos líderes da igreja de Damasco e, portanto, um dos alvos de Saulo (cf. At 22:12).

[2]rua chamada Direita. Essa rua, que atravessa Damasco da porta oriental à ocidental, ainda existe e é chamada de Darb el-Mustaqim.

[3]Tarso. O local de nascimento de Paulo e uma cidade importante na província romana da Cilícia, localizada nas margens do rio Berdan Çayl, ou rio Tarso, perto da fronteira da Ásia Menor e da Síria. Serviu como um centro comercial e educacional. Os cais do Çayl estavam cheios de comércio, enquanto sua universidade era classificada como uma das melhores do mundo romano, juntamente com as de Atenas e Alexandria.

[4]instrumento escolhido. Literalmente, "um vaso eleito." Havia perfeita continuidade entre a salvação de Paulo e seu serviço; Deus o escolheu para transmitir sua graça a todos os homens (Gl 1:1; cf. 1Tm 2:7; 2Tm 1:11). Paulo usou essa mesma palavra quatro vezes (Rm 9:21,23; 2Co 4:7; 2Tm 2:21).

[5]perante os gentios e seus reis, e perante o povo de Israel. Paulo começou seu ministério pregando aos judeus (At 13:14; 14:1; 17:1,10; 18:4; 19:8), mas seu chamado principal era para os gentios (Rm 11:13; 15:16) . Deus também o chamou para ministrar a reis, como Agripa (At 25:23—26:32) e provavelmente César (cf. At 25:10-12; 2Tm 4:16-17).

[6]seja cheio do Espírito Santo. Cf. Atos 2:4. O Espírito já havia sido ativado na vida de Paulo: convencendo-o do pecado (Jo 16:9), convencendo-o do senhorio de Cristo (1Co 12:3), transformando-o (Tt 3:5) e habitando-o permanentemente (1Co 12:13). Ele foi então cheio do Espírito e capacitado para o serviço (cf. 2:4,14; 4:8,31; 6:5,8; cf. também nota em Ef 5:16). Saulo recebeu o Espírito sem nenhum apóstolo presente porque era judeu (a inclusão de judeus na igreja já havia sido estabelecida no Pentecostes) e porque ele era um apóstolo por direito próprio, pois Cristo o escolheu pessoalmente e o comissionou para o serviço (Rm 1:1).

24
TEMPO NA ARÁBIA E FUGA DE DAMASCO

Gálatas1:11-18a; Atos 9:23-25; 2Coríntios 11:32-33

Nota: *No livro de Gálatas, Paulo dá mais detalhes sobre os eventos que ocorreram nos anos seguintes à sua conversão. Isso inclui um período de três anos na Arábia e uma viagem inicial a Jerusalém, na qual Paulo se encontrou com Pedro e Tiago.*

Gl Irmãos, quero que saibam[1] que o evangelho por mim anunciado não é de origem humana.[2] Não o recebi de pessoa alguma nem me foi ele ensinado;[3] ao contrário, eu o recebi de Jesus Cristo por revelação.[4]

Vocês ouviram qual foi o meu procedimento no judaísmo,[5] como perseguia[6] com violência a igreja de Deus, procurando destruí-la. No judaísmo, eu superava a maioria[7] dos judeus da minha idade, e era extremamente zeloso[8] das tradições dos meus antepassados.[9] Mas Deus me separou desde o ventre materno[10] e me chamou por sua graça.[11] Quando lhe agradou revelar o seu Filho em mim[12] para que eu o anunciasse entre os gentios,[13] não consultei pessoa alguma.[14] Tampouco subi a Jerusalém para ver os que já eram apóstolos antes de mim, mas de imediato parti para a Arábia e voltei outra vez a Damasco.[15]

Depois de três anos, subi a Jerusalém para conhecer Pedro.

At Decorridos muitos dias, os judeus decidiram de comum acordo matá-lo, mas Saulo ficou sabendo do plano deles. Dia e noite eles vigiavam as portas da cidade a fim de matá-lo. Mas os seus discípulos o levaram de noite e o fizeram descer num cesto, através de uma abertura na muralha.

2Co Em Damasco, o governador nomeado pelo rei Aretas mandou que se vigiasse a cidade para me prender. Mas de uma janela na muralha fui baixado numa cesta e escapei das mãos dele.

[1]quero que saibam. O verbo grego que Paulo usou aqui muitas vezes introduzia uma declaração importante e enfática (1Co 12:3; 2Co 8:1).

[2]o evangelho por mim anunciado não é de origem humana. O evangelho que Paulo pregou não era de origem humana, caso contrário teria sido como todas as outras religiões humanas, permeadas de obras de justiça nascidas do orgulho do homem e do engano de Satanás (Rm 1:16).

[3]Não o recebi de pessoa alguma nem me foi ele ensinado. Em contraste com os judaizantes, que receberam suas instruções religiosas da tradição rabínica. A maioria dos judeus não estudava as Escrituras reais; em vez disso, eles usavam interpretações humanas das Escrituras como autoridade e guia religioso. Muitas de suas tradições não apenas não eram ensinadas nas Escrituras, mas também as contradiziam (Mc 7:13).

[4]por revelação. Isso se refere à revelação de algo previamente mantido em segredo — nesse caso, Jesus Cristo. Embora ele soubesse sobre Cristo, Paulo posteriormente o encontrou no caminho de Damasco e recebeu dele a verdade do evangelho (At 9:1-16).

[5]judaísmo. O sistema religioso judaico de justiça pelas obras, baseado não principalmente no texto do AT, mas em interpretações e tradições rabínicas. De fato, Paulo argumentará que um entendimento adequado do AT pode levar apenas a Cristo e seu evangelho da graça por meio da fé (Gl 3:6-29).

[6]perseguia. O tempo deste verbo grego enfatiza o esforço persistente e contínuo de Paulo para ferir e, finalmente, exterminar os cristãos. Cf. Atos 8:1-3; 9:1; 1Coríntios 15:9; 1Timóteo 1:12-14.

[7]superava a maioria. A palavra grega "superar" significa "seguir adiante", como se alguém estivesse abrindo caminho por uma floresta. Paulo abriu seu caminho no judaísmo (cf. Fp 3:5-6) e, por ver os cristãos judeus como obstáculos ao seu progresso, trabalhou para reduzi-los.

[8]extremamente zeloso. Paulo demonstrou isso por meio da intensidade com que perseguia os cristãos de forma incessante (cf. At 8:1-3; 26:11).

[9]meus antepassados. Os ensinamentos orais sobre a lei do AT, comumente conhecidos como "*Halacá*". Essa coleção de interpretações da lei acabou tendo a mesma autoridade, ou até maior, da própria lei (Torá). Seus regulamentos eram tão irremediavelmente complexos e onerosos que, mesmo os estudiosos rabínicos mais astutos, não conseguiam dominá-los por interpretação ou conduta.

[10]me separou desde o ventre materno. Paulo não está falando de nascimento, de separação física de sua mãe, mas de ser separado ou reservado para Deus para servir

desde o nascimento. A frase refere-se ao fato de Deus ter eleito Paulo sem levar em consideração mérito ou esforço (cf. Is 49:1; Jr 1:5; Lc 1:13-17; Rm 9:10-23).

11me chamou por sua graça. Isso se refere ao chamado eficaz de Deus (cf. Rm 1:7; 8:30). Na estrada de Damasco, Deus realmente trouxe Saulo, a quem ele já havia escolhido para a salvação.

12revelar o seu Filho em mim. Na estrada de Damasco, não somente Cristo foi revelado a Paulo, mas também como Deus lhe deu vida, luz e fé para crer nele.

13anunciasse entre os gentios. O chamado específico de Paulo de proclamar o evangelho aos não judeus (cf. At 9:15; 26:15-18; cf. Rm 1:13-16; 11:13; 15:18).

14não consultei pessoa alguma. Paulo não olhou para Ananias ou para outros cristãos em Damasco em busca de esclarecimento ou acréscimo à revelação que recebeu de Cristo (At 9:19-20).

15Jerusalém […] Arábia […] Damasco. Em vez de viajar imediatamente para Jerusalém para ser instruído pelos apóstolos, Paulo foi para a Arábia nabateia, um deserto selvagem que se estendia a este desde Damasco até a península do Sinai. Depois de ser preparado para o ministério pelo Senhor, ele voltou a ministrar na vizinha Damasco.

25
SAULO VISITA JERUSALÉM

Atos 9:26-31; 22:17-20; Gálatas 1:18-19,21-23

Gl Depois de três anos, subi a Jerusalém para conhecer Pedro pessoalmente e estive com ele quinze dias. Não vi nenhum dos outros apóstolos, a não ser Tiago, irmão do Senhor.[1]

At 9 Quando Paulo chegou a Jerusalém, tentou reunir-se aos discípulos, mas todos estavam com medo dele, não acreditando que fosse realmente um discípulo. Então Barnabé o levou aos apóstolos e lhes contou como, no caminho, Saulo vira o Senhor, que lhe falara, e como em Damasco ele havia pregado corajosamente em nome de Jesus. Assim, Saulo ficou com eles, e andava com liberdade em Jerusalém, pregando corajosamente em nome do Senhor. Falava e discutia com os judeus de fala grega,[2] mas estes tentavam matá-lo.

At 22 "Quando voltei a Jerusalém,[3] estando eu a orar no templo, caí em êxtase[4] e vi o Senhor, que me dizia: 'Depressa! Saia de Jerusalém imediatamente, pois não aceitarão seu testemunho a meu respeito'.

"Eu respondi: Senhor, estes homens sabem que eu ia de uma sinagoga a outra, a fim de prender e açoitar os que creem em ti. E, quando foi derramado o sangue de tua testemunha Estêvão, eu estava lá, dando minha aprovação e cuidando das roupas dos que o matavam.

At 9 Sabendo disso, os irmãos o levaram para Cesareia[5] e o enviaram para Tarso.[6]

Gl A seguir, fui para as regiões da Síria e da Cilícia.[7] Eu não era pessoalmente conhecido pelas igrejas da Judeia[8] que estão em Cristo. Apenas ouviam dizer: "Aquele que antes nos perseguia, agora está anunciando a fé que outrora procurava destruir." E glorificavam a Deus por minha causa.[9]

At 9 A igreja passava por um período de paz em toda a Judeia, Galileia e Samaria. Ela se edificava[10] e, encorajada pelo Espírito Santo, crescia em

número, vivendo no temor do Senhor.

---

[1]Tiago, irmão do Senhor. Cf. Atos 2:9,12; 15:13.

[2]judeus de fala grega. O mesmo grupo que Estêvão debateu (cf. At 6:1).

[3]Quando voltei a Jerusalém. Depois de um breve ministério em Damasco (At 9: 20-25) e três anos na Arábia nabateia (Gl 1:17-18).

[4]êxtase. Paulo foi levado além de seus sentidos ao reino sobrenatural, para receber revelação de Jesus Cristo. A experiência foi única para os apóstolos, pois apenas Pedro (At 10:10; 11:5) e João (Ap 1:10) tiveram revelações semelhantes. Essa foi a quarta das seis visões de Paulo em Atos (cf. 9:3-6; 16:9-10; 18:9-10; 23:11; 27:23-24).

[5]Cesareia. Cf. Atos 8:40. Uma importante cidade portuária do Mediterrâneo localizada a 48 quilômetros ao norte de Jope. Como capital da província romana da Judeia e sede do procurador romano, servia como sede de uma grande guarnição romana.

[6]enviaram para Tarso. Paulo desapareceu do ministério proeminente por vários anos, embora tenha possivelmente fundado algumas igrejas no entorno da Síria e da Cilícia (At 15:23; Gl 1:21).

[7]Síria e da Cilícia. Cf. Atos 9:30; 15:23. Esta área incluía sua cidade natal, Tarso. Ele estava pregando naquela região por vários anos. Quando Jerusalém soube das palavras de avivamento naquela região, enviaram Barnabé (cf. At 11:20-26). Paulo permaneceu naquela região como pastor na igreja de Antioquia. Com Barnabé, eles partiram de lá na primeira viagem missionária (At 13:1-3) e depois retornaram a Antioquia (At 13:1-3), de onde foram enviados ao Concílio de Jerusalém (At 14:26—15:4).

[8]não era pessoalmente conhecido pelas igrejas da Judeia. Exceto a igreja em Jerusalém, Paulo não havia visitado as igrejas por toda a Judeia.

[9]E glorificavam a Deus por minha causa. A prova de que o evangelho que Paulo pregava era o mesmo que os outros apóstolos haviam ensinado aos cristãos da Judeia.

[10]A igreja passava por um período de paz […] Ela se edificava. A conversão e as mudanças políticas de Paulo contribuíram para o restante. Um governador romano mais rigoroso e a expansão da autoridade de Herodes Agripa restringiram a perseguição.

26
PEDRO REALIZA SINAIS MILAGROSOS

Atos 9:32-43

Viajando por toda parte, Pedro foi visitar os santos que viviam em Lida.[1] Ali encontrou um paralítico chamado Eneias,[2] que estava acamado fazia oito anos. Disse-lhe Pedro: "Eneias, Jesus Cristo vai curá-lo! Levante-se e arrume a sua cama." Ele se levantou imediatamente. Todos os que viviam em Lida e Sarona[3] o viram e se converteram ao Senhor.

Em Jope[4] havia uma discípula chamada Tabita,[5] que em grego é Dorcas, que se dedicava a praticar boas obras e dar esmolas. Naqueles dias ela ficou doente e morreu, e seu corpo foi lavado e colocado num quarto do andar superior.[6] Lida ficava perto de Jope,[7] e, quando os discípulos ouviram falar que Pedro estava em Lida, mandaram-lhe dois homens dizer-lhe: "Não se demore em vir até nós."

Pedro foi com eles e, quando chegou, foi levado para o quarto do andar superior. Todas as viúvas o rodearam, chorando e mostrando-lhe os vestidos e outras roupas[8] que Dorcas tinha feito quando ainda estava com elas.

Pedro mandou que todos saíssem do quarto; depois, ajoelhou-se e orou. Voltando-se para a mulher morta, disse: "Tabita, levante-se." Ela abriu os olhos e, vendo Pedro, sentou-se. Tomando-a pela mão, ajudou-a a pôr-se em pé. Então, chamando os santos e as viúvas, apresentou-a viva. Este fato se tornou conhecido em toda a cidade de Jope, e muitos creram no Senhor. Pedro ficou em Jope durante algum tempo, com um curtidor de couro chamado Simão.[9]

---

[1]Lida. Lod no AT. Localizado a cerca de dezesseis quilômetros a sudeste de Jope, era um centro de manutenção de estradas do Egito para a Síria e de Jope para Jerusalém.

[2]Eneias. O uso de “um paralítico” para descrevê-lo significa que ele era incrédulo. De acordo com o conhecimento médico limitado daqueles dias, sua paralisia era incurável.

[3]Sarona. A planície em torno de Lida e Jope que se estendia ao norte de Cesareia.

[4]Jope. Uma cidade costeira, hoje conhecida como Jafa, ao sul de Tel Aviv.

[5]Tabita. Ela era mais conhecida por seu nome grego, “Dorcas”. Ambos os nomes significam “gazela”.

[6]andar superior. Esse arranjo era semelhante ao da sala do andar de cima em Atos 1:13; 2:1. Embora fosse costume enterrar um corpo imediatamente, os cristãos em Jope tinham outro plano.

[7]perto de Jope. Dezesseis quilômetros a sudeste.

[8]os vestidos e outras roupas. Roupas íntimas justas e vestes externas longas.

[9]um curtidor de couro chamado Simão. Cf. Atos 10:5-6. Pedro rompe uma barreira cultural ao ficar com um curtidor, uma ocupação desprezada pela sociedade judaica, porque o curtidor lidava com a pele de animais mortos. A sinagoga local provavelmente evitou Simão.

27
A VISÃO SOBRE OS ANIMAIS IMPUROS

Atos 10:1-23

Havia em Cesareia um homem chamado Cornélio, centurião[1] do regimento conhecido como Italiano.[2] Ele e toda a sua família eram religiosos e tementes a Deus;[3] dava muitas esmolas ao povo e orava continuamente a Deus. Certo dia, por volta das três horas da tarde,[4] ele teve uma visão. Viu claramente um anjo de Deus que se aproximava dele e dizia: "Cornélio!"

Atemorizado, Cornélio olhou para ele e perguntou: "Que é, Senhor?"

O anjo respondeu: "Suas orações e esmolas subiram como oferta memorial[5] diante de Deus. Agora, mande alguns homens a Jope para trazerem um certo Simão, também conhecido como Pedro, que está hospedado na casa de Simão, o curtidor de couro, que fica perto do mar".

Depois que o anjo que lhe falou se foi, Cornélio chamou dois dos seus servos e um soldado religioso dentre os seus auxiliares e, contando-lhes tudo o que tinha acontecido, enviou-os a Jope.

No dia seguinte, por volta do meio-dia,[6] enquanto eles viajavam e se aproximavam da cidade, Pedro subiu ao terraço para orar.[7] Tendo fome, queria comer; enquanto a refeição estava sendo preparada, caiu em êxtase. Viu o céu aberto e algo semelhante a um grande lençol que descia à terra, preso pelas quatro pontas, contendo toda espécie de quadrúpedes,[8] bem como de répteis da terra e aves do céu. Então uma voz lhe disse: "Levante-se, Pedro; mate e coma."[9]

Mas Pedro respondeu: "De modo nenhum, Senhor! Jamais comi algo impuro ou imundo!"[10]

A voz lhe falou segunda vez: "Não chame impuro ao que Deus purificou".[11]

Isso aconteceu três vezes, e em seguida o lençol foi recolhido ao céu.

Enquanto Pedro estava refletindo no significado da visão, os homens enviados por Cornélio descobriram onde era a casa de Simão e chegaram à porta. Chamando, perguntaram se ali estava hospedado Simão, conhecido como Pedro.

Enquanto Pedro ainda estava pensando na visão, o Espírito lhe disse: "Simão, três homens estão procurando por você. Portanto, levante-se e desça. Não hesite em ir com eles, pois eu os enviei."

Pedro desceu e disse aos homens: "Eu sou quem vocês estão procurando. Por que motivo vieram?"

Os homens responderam: "Viemos da parte do centurião Cornélio. Ele é um homem justo e temente a Deus, respeitado por todo o povo judeu. Um santo anjo lhe disse que o chamasse à sua casa, para que ele ouça o que você tem para dizer." Pedro os convidou a entrar[12] e os hospedou.

No dia seguinte Pedro partiu com eles, e alguns dos irmãos[13] de Jope o acompanharam.

---

[1]centurião. Um dos sessenta oficiais de uma legião romana, cada um dos quais comandava cem homens (cf. Mt 8:5).

[2]regimento conhecido como Italiano. Ou "corte italiana". Dez grupos de seiscentos homens cada compunham uma legião.

[3]tementes a Deus. Um termo técnico usado pelos judeus para se referir aos gentios que abandonaram sua religião pagã em favor da adoração ao Deus Javé. Esse indivíduo, embora seguisse a ética do AT, não se tornava um prosélito completo do judaísmo por meio da circuncisão. Cornélio deveria receber o conhecimento salvador de Deus em Cristo (cf. Rm 1:20).

[4]por volta das três horas da tarde. A hora nona.

[5]memorial. Uma lembrança. As orações, a devoção, a fé e a bondade de Cornélio eram como uma oferta perfumada subindo a Deus.

[6]por volta do meio-dia. A hora sexta do dia.

[7]terraço para orar. Todos os tipos de adoração ocorriam nos telhados planos dos lares judeus (2Rs 23:12; Jr 19:13; 32:29).

[8]toda espécie de quadrúpedes. Animais puros e impuros. Para manter os israelitas separados de seus vizinhos idólatras, Deus estabeleceu restrições dietéticas específicas a respeito do consumo de tais animais (cf. Lv 11:25-26).

9mate e coma. Com a vinda da nova aliança e o chamado da igreja, Deus pôs fim às restrições alimentares (cf. Mc 7:19).

10impuro ou imundo. Profano ou contaminado.

11que Deus purificou. Mais do que abolir as restrições alimentares do AT, Deus tornou possível a união na igreja de judeus, simbolizados pelos animais limpos, e gentios, simbolizados pelos animais impuros, por meio da morte sacrificial abrangente de Cristo (cf. Ef 2:14).

12os convidou a entrar. Judeus que se prezavam não convidavam nenhum gentio a entrar em sua casa, especialmente soldados do odiado exército romano.

13alguns dos irmãos. Seis judeus cristãos (At 11:12), identificados como "os da circuncisão" em Atos 10:45.

28
PEDRO ANUNCIA O EVANGELHO AOS GENTIOS

Atos 10:24-48

No outro dia chegaram a Cesareia. Cornélio os esperava com seus parentes e amigos mais íntimos que tinha convidado. Quando Pedro ia entrando na casa, Cornélio dirigiu-se a ele e prostrou-se aos seus pés, adorando-o. Mas Pedro o fez levantar-se, dizendo: "Levante-se, eu sou homem[1] como você."

Conversando com ele, Pedro entrou e encontrou ali reunidas muitas pessoas e lhes disse: "Vocês sabem muito bem que é contra a nossa lei[2] um judeu associar-se a um gentio ou mesmo visitá-lo. Mas Deus me mostrou que eu não deveria chamar impuro ou imundo a homem nenhum. Por isso, quando fui procurado, vim sem qualquer objeção. Posso perguntar por que vocês me mandaram buscar?"

Cornélio respondeu: "Há quatro dias eu estava em minha casa orando a esta hora, às três horas da tarde. De repente, colocou-se diante de mim um homem com roupas resplandecentes e disse: 'Cornélio, Deus ouviu sua oração e lembrou-se de suas esmolas. Mande buscar em Jope a Simão, chamado Pedro. Ele está hospedado na casa de Simão, o curtidor de couro, que mora perto do mar'. Assim, mandei buscar-te imediatamente, e foi bom que tenhas vindo. Agora estamos todos aqui na presença de Deus, para ouvir tudo que o Senhor te mandou dizer-nos."

Então Pedro começou a falar: "Agora percebo verdadeiramente que Deus não trata as pessoas com parcialidade,[3] mas de todas as nações aceita[4] todo aquele que o teme e faz o que é justo. Vocês conhecem a mensagem enviada por Deus ao povo de Israel, que fala das boas-novas de paz[5] por meio de Jesus Cristo, Senhor de todos. Sabem o que

aconteceu em toda a Judeia, começando na Galileia, depois do batismo
que João pregou,[6] como Deus ungiu Jesus de Nazaré[7] com o Espírito
Santo e poder, e como ele andou por toda parte fazendo o bem e
curando todos os oprimidos pelo Diabo, porque Deus estava com ele.

"Nós somos testemunhas de tudo o que ele fez na terra dos judeus e
em Jerusalém, onde o mataram, suspendendo-o num madeiro. Deus,
porém, o ressuscitou no terceiro dia e fez que ele fosse visto, não por
todo o povo, mas por testemunhas que designara[8] de antemão, por nós
que comemos e bebemos com ele depois que ressuscitou dos mortos. Ele
nos mandou pregar ao povo e testemunhar que foi a ele que Deus
constituiu juiz de vivos e de mortos. Todos os profetas dão testemunho
dele, de que todo o que nele crê[9] recebe o perdão dos pecados mediante o
seu nome".

Enquanto Pedro ainda estava falando estas palavras, o Espírito Santo
desceu sobre todos os que ouviam a mensagem. Os judeus convertidos[10]
que vieram com Pedro ficaram admirados de que o dom do Espírito
Santo fosse derramado[11] até sobre os gentios, pois os ouviam falando em
línguas[12] e exaltando a Deus.

A seguir Pedro disse: "Pode alguém negar a água, impedindo que estes
sejam batizados? Eles receberam o Espírito Santo como nós!" Então
ordenou que fossem batizados em nome de Jesus Cristo. Depois pediram
a Pedro que ficasse com eles alguns dias.

---

[1]eu sou homem. Cf. Atos 14:11-15; Apocalipse 22:8-9. Somente o Deus trino merece nossa adoração.

[2]contra a nossa lei. Literalmente, "quebrar uma proibição." Pedro seguiu os padrões e tradições judaicas a vida toda. Seus comentários revelam sua aceitação de um novo padrão, no qual os judeus não deveriam mais considerar os gentios profanos.

[3]Deus não trata as pessoas com parcialidade. Ensino tanto do AT (Dt 10:17; 2Cr 19:7; Jó 34:19) quanto do NT (Rm 2:11; 3:29-30; Tg 2:1). A realidade dessa verdade estava assumindo novas dimensões para Pedro.

[4]aceita. Esta palavra grega significa "marcado por uma manifestação favorável do prazer divino".

[5]fala das boas-novas de paz. Cristo, pagando o preço do pecado com sua morte sacrifical, estabeleceu a paz entre o homem e Deus (cf. Rm 5:1-11).
[6]depois do batismo que João pregou. Cf. Atos 1:22; 13:24; 18:25; 19:34; cf. Mateus 3:2-12.
[7]como Deus ungiu Jesus de Nazaré. Cf. Atos 4:27. O começo do ministério terreno de Jesus (cf. Mt 3:13-17; Lc 3:21-22).
[8]por testemunhas que designara. Jesus tornou-se visível após a ressurreição apenas para os crentes (cf. 1Co 15:5-8).
[9]nele crê. Os meios de salvação — fé somente em Cristo (cf. Rm 1:16; cf. Jo 3:14-17; 6:69; Rm 10:11; Gl 3:22; Ef 2:8-9).
[10]judeus convertidos. Cf. Atos 11:2. Cristãos judeus.
[11]Espírito Santo fosse derramado. Cf. Atos 2:4; 8:17.
[12]falando em línguas. Cf. Atos 2:4; 8:17.

29
A IGREJA DE JERUSALÉM APRENDE SOBRE A CONVERSÃO DOS GENTIOS

Atos 11:1-18

Os apóstolos e os irmãos de toda a Judeia ouviram falar que os gentios também haviam recebido a palavra de Deus. Assim, quando Pedro subiu a Jerusalém, os que eram do partido dos circuncisos o criticavam, dizendo: "Você entrou na casa de homens incircuncisos e comeu com eles."[1]

Pedro, então, começou a explicar-lhes exatamente como tudo havia acontecido: "Eu estava na cidade de Jope orando; caindo em êxtase, tive uma visão. Vi algo parecido com um grande lençol sendo baixado do céu, preso pelas quatro pontas, e que vinha até o lugar onde eu estava. Olhei para dentro dele e notei que havia ali quadrúpedes da terra, animais selvagens, répteis e aves do céu. Então ouvi uma voz que me dizia: 'Levante-se, Pedro; mate e coma'.

"Eu respondi: De modo nenhum, Senhor! Nunca entrou em minha boca algo impuro ou imundo.

"A voz falou do céu segunda vez: 'Não chame impuro ao que Deus purificou'. Isso aconteceu três vezes, e então tudo foi recolhido ao céu.

"Na mesma hora chegaram à casa em que eu estava hospedado três homens que me haviam sido enviados de Cesareia. O Espírito me disse que não hesitasse em ir com eles. Estes seis irmãos também foram comigo, e entramos na casa de um certo homem. Ele nos contou como um anjo lhe tinha aparecido em sua casa e dissera: 'Mande buscar, em Jope, Simão, chamado Pedro. Ele trará uma mensagem por meio da qual serão salvos você e todos os da sua casa'.[2]

"Quando comecei a falar, o Espírito Santo desceu sobre eles como sobre nós no princípio.[3] Então me lembrei do que o Senhor tinha dito:

‘João batizou com água, mas vocês serão batizados com o Espírito Santo’.[4] Se, pois, Deus lhes deu o mesmo dom que nos tinha dado quando cremos no Senhor Jesus Cristo, quem era eu para pensar em opor-me a Deus?”

Ouvindo isso, não apresentaram mais objeções e louvaram a Deus, dizendo: “Então, Deus concedeu arrependimento para a vida até mesmo aos gentios!”[5]

---

[1]comeu com eles. Os crentes judeus ficaram indignados com a violação flagrante dos costumes judaicos. Era difícil para eles conceberem que Jesus poderia ser igualmente o Senhor dos crentes gentios.

[2]todos os da sua casa. Todos os que estavam sob a autoridade e os cuidados de Cornélio, os quais podiam compreender o evangelho e crer (cf. At 16:15,31). Isso não incluia bebês.

[3]no princípio. Deus atestou a realidade da salvação dos gentios com o mesmo fenômeno que ocorreu no Pentecostes.

[4]batizados com o Espírito Santo. Cf. Atos 1:5.

[5]“Deus concedeu arrependimento para a vida até mesmo aos gentios!” Uma das admissões mais chocantes da história judaica, mas um evento profetizado pelo AT (Is 42:1,6; 49:6; cf. At 2:38).

30
BARNABÉ E SAULO PASTOREIAM UMA IGREJA GENTIA EM ANTIOQUIA

Atos 11:19-30

Os que tinham sido dispersos por causa da perseguição desencadeada com a morte de Estêvão chegaram até a Fenícia,[1] Chipre[2] e Antioquia,[3] anunciando a mensagem apenas aos judeus. Alguns deles, todavia, cipriotas e cireneus,[4] foram a Antioquia e começaram a falar também aos gregos,[5] contando-lhes as boas-novas a respeito do Senhor Jesus. A mão do Senhor[6] estava com eles, e muitos creram e se converteram ao Senhor.

Notícias desse fato chegaram aos ouvidos da igreja em Jerusalém, e eles enviaram Barnabé[7] a Antioquia. Este, ali chegando e vendo a graça de Deus, ficou alegre e os animou a permanecerem fiéis ao Senhor, de todo o coração. Ele era um homem bom, cheio do Espírito Santo e de fé; e muitas pessoas foram acrescentadas ao Senhor.

Então Barnabé foi a Tarso procurar Saulo[8] e, quando o encontrou, levou-o para Antioquia. Assim, durante um ano inteiro Barnabé e Saulo se reuniram com a igreja e ensinaram a muitos. Em Antioquia, os discípulos foram pela primeira vez chamados cristãos.[9]

Naqueles dias alguns profetas[10] desceram de Jerusalém para Antioquia. Um deles, Ágabo,[11] levantou-se e pelo Espírito predisse que uma grande fome[12] sobreviria a todo o mundo[13] romano, o que aconteceu durante o reinado de Cláudio[14]. Os discípulos, cada um segundo as suas possibilidades, decidiram providenciar ajuda para os irmãos que viviam na Judeia. E o fizeram, enviando suas ofertas aos presbíteros[15] pelas mãos de Barnabé e Saulo.

---

[1]Fenícia. A região costeira diretamente ao norte da Judeia, contendo os portos comerciais de Tiro e Sidom.

[2]Chipre. Cf. Atos 4:36.
[3]Antioquia. Localizada a cerca de 320 quilômetros ao norte de Sidom, Antioquia era uma das principais metrópoles pagãs, a terceira maior do Império Romano, atrás de Roma e Alexandria.
[4]cipriotas e cireneus. Cf. Atos 6:9; 13:4.
[5]gregos. Cf. Atos 6:1; 9:29. Entenda-se os "helenistas" ou não judeus de língua grega (cf. At 6:1).
[6]mão do Senhor. Refere ao poder de Deus expresso no julgamento (cf. Êx 9:33; Dt 2:15; Js 4:24; 1 Sm 5:6; 7:13) e na bênção (Ed 7:9; 8:18; Ne 2:8,18). Aqui, refere-se à bênção.
[7]Barnabé. Cf. Atos 4:36. Uma vez que era judeu cipriota, ele possuía uma formação semelhante a dos fundadores da igreja de Antioquia.
[8]procurar Saulo. Esta não seria uma tarefa fácil. Vários anos se passaram desde que Saulo havia fugido de Jerusalém (At 9:30). Aparentemente, ele havia sido deserdado e forçado a deixar sua casa em virtude da sua nova postura de lealdade ao cristianismo (Fp 3:8).
[9]cristãos. Um termo de escárnio que significa "da festa de Cristo". Atos 26:28; 1Pedro 4:16.
[10]profetas. Pregadores do Novo Testamento (cf. 1Co 14:32; Ef 2:20; cf. 13:1; 21:9; Ef 4:11).
[11]Ágabo. Um dos profetas de Jerusalém que anos depois desempenhou um papel importante no ministério de Paulo (At 21:10-11).
[12]uma grande fome. Vários escritores antigos (Tácito [*Anais* XI.43], Josefo [*Antiguidades* 20.2.5] e Suetônio [*Cláudio* 18]) afirmam a ocorrência de grandes fomes em Israel por volta de 45-46.
[13]todo o mundo. A fome foi além da região da Palestina.
[14]Cláudio. Imperador de Roma (41-54 d.C.).
[15]presbíteros. Esta é a primeira menção dos homens que eram pastores-administradores das igrejas (At 15:4,6,22-23; 16:4; 21:18); isto é, uma pluralidade de homens piedosos responsáveis por liderar a igreja (cf. 1Tm 3:1-7; Tt 1:5-9). Eles logo começaram a ocupar o papel de liderança nas igrejas, fazendo a transição dos apóstolos e profetas, que eram fundadores (cf. Ef 2:20; 4:11).

31
PEDRO ESCAPA DA PRISÃO

Atos 12:1-17

Nessa ocasião, o rei Herodes prendeu alguns que pertenciam à igreja,
com a intenção de maltratá-los, e mandou matar à espada[1]
Tiago,[2] irmão de João. Vendo que isso agradava aos judeus, prosseguiu,
prendendo também Pedro durante a festa dos pães sem fermento.[3]
Tendo-o prendido, lançou-o no cárcere, entregando-o para ser guardado
por quatro escoltas[4] de quatro soldados cada uma. Herodes pretendia
submetê-lo a julgamento público depois da Páscoa.

Pedro, então, ficou detido na prisão, mas a igreja orava intensamente a Deus por ele.

Na noite anterior ao dia em que Herodes iria submetê-lo a julgamento, Pedro estava dormindo entre dois soldados, preso com duas algemas, e sentinelas montavam guarda à entrada do cárcere. Repentinamente apareceu um anjo do Senhor, e uma luz brilhou na cela. Ele tocou no lado de Pedro e o acordou. "Depressa, levante-se!", disse ele. Então as algemas caíram dos punhos de Pedro.

O anjo lhe disse: "Vista-se e calce as sandálias." E Pedro assim fez. Disse-lhe ainda o anjo: "Ponha a capa e siga-me." E, saindo, Pedro o seguiu, não sabendo que era real o que se fazia por meio do anjo; tudo lhe parecia uma visão. Passaram a primeira e a segunda guarda, e chegaram ao portão de ferro que dava para a cidade. Este se abriu por si mesmo para eles, e passaram. Tendo saído, caminharam ao longo de uma rua e, de repente, o anjo o deixou.

Então Pedro caiu em si e disse: "Agora sei, sem nenhuma dúvida, que o Senhor enviou o seu anjo e me libertou das mãos de Herodes e de tudo o que o povo judeu esperava."

Percebendo isso, ele se dirigiu à casa de Maria, mãe de João, também chamado Marcos,[5] onde muita gente se havia reunido e estava orando.

Pedro bateu à porta do alpendre, e uma serva chamada Rode veio atender. Ao reconhecer a voz de Pedro, tomada de alegria, ela correu de volta, sem abrir a porta, e exclamou: "Pedro está à porta!"

Eles porém lhe disseram: "Você está fora de si!" Insistindo ela em afirmar que era Pedro, disseram-lhe: "Deve ser o anjo dele."[6]

Mas Pedro continuou batendo e, quando abriram a porta e o viram, ficaram perplexos. Mas ele, fazendo-lhes sinal para que se calassem, descreveu como o Senhor o havia tirado da prisão e disse: "Contem isso a Tiago[7] e aos irmãos." Então saiu[8] e foi para outro lugar.

---

[1]à espada. O modo de sua execução indica que Tiago foi acusado de levar as pessoas a seguir deuses falsos (cf. Dt 13:12-15).

[2]Tiago. O primeiro dos apóstolos a ser martirizado (cf. Mt 10:2).

[3]durante a festa dos pães sem fermento. O banquete semanal após a Páscoa (cf. Êx 23:14-19; Mt 26:17).

[4]quatro escoltas. Cada escolta continha quatro soldados, as quais se alternavam na vigília de Pedro. Em todos os momentos, dois guardas estavam acorrentados a ele em sua cela, enquanto os outros dois estavam de guarda do lado de fora da porta da cela.

[5]João, também chamado Marcos. Primo de Barnabé (Cl 4:10), conhecido de Pedro em sua juventude (1Pe 5:13), acompanhou Barnabé e Paulo a Antioquia (At 12:25) e depois a Chipre (At 13:4-5). Ele os abandonou em Perga (At 13:13), e Paulo recusou-se a levá-lo em sua segunda viagem missionária por causa dessa deserção (At 15:36-41). Ele acompanhou Barnabé a Chipre (At 15:39). Desapareceu até ser visto com Paulo em Roma como companheiro e colaborador aceito (Cl 4:10; Fm 24). Durante sua segunda prisão em Roma, Paulo procurou João Marcos porque sua presença seria útil para ele (2Tm 4:11). Ele escreveu o segundo Evangelho que leva seu nome, sendo enriquecido em sua tarefa com a ajuda de Pedro (1Pe 5:13).

[6]o anjo dele. De acordo com a superstição judaica, cada pessoa tinha seu próprio anjo da guarda, que poderia assumir a forma dessa pessoa.

[7]Tiago. O irmão do Senhor, agora chefe da igreja de Jerusalém (cf. At 15:13).

[8]saiu. Exceto por uma breve aparição no capítulo 15, Pedro desaparece de cena enquanto o restante de Atos gira em torno de Paulo e seu ministério.

32
MORTE DRAMÁTICA DO REI HERODES

Atos 12:18-24

De manhã, não foi pequeno o alvoroço entre os soldados quanto ao que tinha acontecido a Pedro. Fazendo uma busca completa e não o encontrando, Herodes fez uma investigação entre os guardas e ordenou que fossem executados.[1]

Depois Herodes foi da Judeia para Cesareia e permaneceu ali durante algum tempo. Ele estava cheio de ira contra o povo de Tiro e Sidom;[2] contudo, eles haviam se reunido e procuravam ter uma audiência com ele. Tendo conseguido o apoio de Blasto,[3] homem de confiança do rei, pediram paz, porque dependiam das terras do rei para obter alimento.

No dia marcado,[4] Herodes, vestindo seus trajes reais, sentou-se em seu trono e fez um discurso ao povo. Eles começaram a gritar: "É voz de deus, e não de homem." Visto que Herodes não glorificou a Deus,[5] imediatamente um anjo do Senhor o feriu; e ele morreu comido por vermes.[6]

Entretanto, a palavra de Deus continuava a crescer e a espalhar-se.

---

[1]ordenou que fossem executados. De acordo com o Código de Justiniano (ix. 4:4), um guarda que permitisse a fuga de um prisioneiro sofreria a mesma penalidade fatal que aguardava o prisioneiro.

[2]Tiro e Sidom. Duas cidades portuárias ao norte de Cesareia, em uma região chamada Fenícia. Havia interdependência entre essas cidades e a Galileia, embora Tiro e Sidom fossem mais dependentes da Galileia (cf. Mc 3:8).

[3]Blasto. O tesoureiro do rei atuou como intermediário entre Herodes e os representantes de Tiro e Sidom.

[4]No dia marcado. Um banquete em homenagem ao patrono de Herodes, o imperador romano Cláudio.

[5]não glorificou a Deus. O crime pelo qual Herodes foi executado por Deus (44 d.C.), que acabará por condenar e executar todos os que são culpados por esse crime

(Rm 1:18-23).

6comido por vermes. Segundo Josefo, Herodes sofreu uma dor terrível por cinco dias antes de morrer.

Segunda parte

A primeira viagem missionária de Paulo e o Concílio de Jerusalém c. 47-50 d.C.

33
PAULO E BARNABÉ PARTEM DE ANTIOQUIA

Atos 12:25—13:12

Tendo terminado sua missão,[1] Barnabé e Saulo voltaram de Jerusalém, levando consigo João, também chamado Marcos.

Na igreja de Antioquia havia profetas[2] e mestres: Barnabé, Simeão, chamado Níger,[3] Lúcio de Cirene,[4]Manaém, que fora criado[5] com Herodes, o tetrarca,[6] e Saulo. Enquanto adoravam[7] o Senhor e jejuavam,[8] disse o Espírito Santo: "Separem-me Barnabé e Saulo para a obra a que os tenho chamado." Assim, depois de jejuar e orar, impuseram-lhes as mãos e os enviaram.

Enviados pelo Espírito Santo, desceram a Selêucia[9] e dali navegaram para Chipre.[10] Chegando em Salamina,[11] proclamaram a palavra de Deus nas sinagogas[12] judaicas. João estava com eles como auxiliar.

Viajaram por toda a ilha, até que chegaram a Pafos.[13] Ali encontraram um judeu, chamado Barjesus, que praticava magia e era falso profeta.[14] Ele era assessor do procônsul[15] Sérgio Paulo. O procônsul, sendo homem culto, mandou chamar Barnabé e Saulo, porque queria ouvir a palavra de Deus. Mas Elimas,[16] o mágico (esse é o significado do seu nome), opôs-se a eles e tentava desviar da fé o procônsul. Então Saulo, também chamado Paulo,[17] cheio do Espírito Santo, olhou firmemente para Elimas e disse: "Filho do Diabo e inimigo de tudo o que é justo! Você está cheio de toda espécie de engano e maldade. Quando é que vai parar de perverter os retos caminhos do Senhor? Saiba agora que a mão do Senhor está contra você, e você ficará cego e incapaz de ver a luz do sol durante algum tempo."

Imediatamente vieram sobre ele névoa e escuridão, e ele, tateando, procurava quem o guiasse pela mão. O procônsul, vendo o que havia

acontecido, creu, profundamente impressionado com o ensino do Senhor.

---

[1]Tendo terminado sua missão. Após a morte de Herodes, eles enviaram ajuda à igreja de Jerusalém para combater a fome (At 11:30). O capítulo 13 marca um ponto de virada em Atos. Os primeiros doze capítulos focam em Pedro; os capítulos restantes giram em torno de Paulo. Com Pedro, a ênfase é a igreja judaica em Jerusalém e na Judeia; com Paulo, o foco é a expansão da igreja gentia em todo o mundo romano, que começou na igreja em Antioquia.

[2]profetas. Estes tiveram um papel significativo na igreja apostólica (cf. 1Co 12:28; Ef 2:20). Eles eram pregadores da Palavra de Deus e responsáveis, nos primeiros anos da igreja, por instruir as congregações locais. Em algumas ocasiões, eles recebiam novas revelações de natureza prática (cf. At 11:28; 21:10), uma função que terminou com a cessação dos dons temporários. O ofício também foi substituído por pastores-mestres e evangelistas (cf. Ef 4:11).

[3]Simeão, chamado Níger. "Níger" significa "negro". Ele pode ter sido um homem de pele escura, um africano ou ambos. Não existe evidência direta para equipará-lo a Simão de Cirene (Mc 15:21).

[4]Lúcio de Cirene. Não é o Lúcio de Romanos 16:21, ou Lucas, o médico e autor de Atos.

[5]que fora criado. Pode ser traduzido como "irmão adotivo". Manaém foi criado na casa de Herodes, o Grande.

[6]Herodes, o tetrarca. Herodes Antipas, o Herodes dos Evangelhos (cf. Mt 14:1).

[7]adoravam. Esta é uma palavra grega que, nas Escrituras, descreve serviço sacerdotal. Servir na liderança da igreja é um ato de adoração a Deus e consiste em oferecer sacrifícios espirituais a ele, incluindo oração, supervisão do rebanho, além de pregação e ensino da Palavra.

[8]jejuavam. Isso geralmente estava relacionado à oração vigilante e apaixonada (cf. Ne 1:4; Sl 35:13; Dn 9:3; Mt 17:21; Lc 2:37), e inclui a perda do desejo de alimento ou o propósito de deixar de comer para se concentrar em questões espirituais (cf. Mt 6:16-17).

[9]Selêucia. Esta cidade serviu como porto de Antioquia, a cerca de 26 quilômetros dela, na foz do rio Orontes.

[10]Chipre. Cf. Atos 4:36. Saulo e Barnabé optaram por iniciar sua missão missionária lá porque era o lar de Barnabé, que estava a apenas uma jornada de dois dias de Antioquia, e tinha uma grande população judaica.

11Chegando em Salamina. O principal porto e centro comercial de Chipre.
12sinagogas. Cf. Atos 6:9. Paulo estabeleceu o costume de, sempre que entrava em uma cidade nova, pregar aos judeus primeiro (cf. At 13:14,42; 14:1; 17:1,10,17; 18:4,19,26; 19:8), porque ele tinha uma porta aberta, como judeu, para falar e apresentar o evangelho. Além disso, se ele pregasse primeiro para os gentios, os judeus nunca o teriam ouvido.
13Pafos. A capital de Chipre e, portanto, a sede do governo romano. Também era um grande centro para a adoração de Afrodite (Vênus) e, consequentemente, um viveiro para todos os tipos de imoralidade.
14falso profeta. Seria melhor traduzido como "mágico". Originalmente, o termo não carregava nenhuma conotação maligna, porém, mais tarde, foi usado para descrever todos os tipos de praticantes e iniciados no ocultismo. Este mágico em particular colocou seu conhecimento em mau uso (cf. At 8:9).
15procônsul. Um funcionário romano que servia como governador da província (cf. At 18:12).
16Elimas. O nome grego de Bar-Jesus, uma transliteração da palavra árabe para mágico.
17Então Saulo, também chamado Paulo. Os nomes hebraico e romano de Paulo.

34
PAULO PREGA EM ANTIOQUIA DA PISÍDIA

Atos 13:13-41

De Pafos, Paulo e seus companheiros navegaram para Perge, na Panfília.[1] João os deixou ali[2] e voltou para Jerusalém. De Perge prosseguiram até Antioquia da Pisídia.[3] No sábado, entraram na sinagoga e se assentaram. Depois da leitura da Lei e dos Profetas,[4] os chefes da sinagoga[5] lhes mandaram dizer: "Irmãos, se vocês têm uma mensagem de encorajamento para o povo, falem."

Pondo-se em pé, Paulo fez sinal com a mão e disse: "Israelitas e gentios tementes a Deus, ouçam-me! O Deus do povo de Israel escolheu nossos antepassados e exaltou o povo durante a sua permanência no Egito; com grande poder os fez sair daquele país e os aturou no deserto durante cerca de quarenta anos. Ele destruiu sete nações[6] em Canaã e deu a terra delas como herança[7] ao seu povo. Tudo isso levou cerca de quatrocentos e cinquenta anos.[8]

"Depois disso, ele lhes deu juízes até o tempo do profeta Samuel.[9] Então o povo pediu um rei, e Deus lhes deu Saul, filho de Quis, da tribo de Benjamim, que reinou quarenta anos. Depois de rejeitar Saul, levantou-lhes Davi como rei, sobre quem testemunhou: 'Encontrei Davi, filho de Jessé, homem segundo o meu coração;[10] ele fará tudo o que for da minha vontade'.

"Da descendência desse homem Deus trouxe a Israel o Salvador Jesus, como prometera.[11] Antes da vinda de Jesus, João pregou um batismo de arrependimento[12] para todo o povo de Israel. Quando estava completando sua carreira, João disse: 'Quem vocês pensam que eu sou? Não sou quem vocês pensam. Mas eis que vem depois de mim aquele cujas sandálias não sou digno nem de desamarrar'.

"Irmãos, filhos de Abraão, e gentios tementes a Deus, a nós foi enviada esta mensagem de salvação. O povo de Jerusalém e seus governantes[13] não reconheceram Jesus, mas, ao condená-lo, cumpriram as palavras dos profetas, que são lidas todos os sábados. Mesmo não achando motivo legal para uma sentença de morte, pediram a Pilatos que o mandasse executar. Tendo cumprido tudo o que estava escrito a respeito dele, tiraram-no do madeiro e o colocaram num sepulcro. Mas Deus o ressuscitou[14] dos mortos, e, por muitos dias, foi visto por aqueles que tinham ido com ele da Galileia para Jerusalém. Estes agora são testemunhas[15] de Jesus para o povo.

"Nós lhes anunciamos as boas-novas: o que Deus prometeu a nossos antepassados ele cumpriu para nós, seus filhos, ressuscitando Jesus, como está escrito no Salmo segundo:[16]

"'Tu és meu filho;
eu hoje te gerei'.

O fato de que Deus o ressuscitou dos mortos, para que nunca entrasse em decomposição, é declarado nestas palavras:

"'Eu lhes dou as santas
e fiéis bênçãos prometidas
a Davi'.

Assim ele diz noutra passagem:

"'Não permitirás
que o teu Santo
sofra decomposição'.

"Tendo, pois, Davi servido ao propósito de Deus em sua geração, adormeceu, foi sepultado com os seus antepassados e seu corpo se decompôs. Mas aquele a quem Deus ressuscitou não sofreu decomposição.

"Portanto, meus irmãos, quero que saibam que mediante Jesus é proclamado o perdão dos pecados. Por meio dele, todo aquele que crê é

justificado de todas as coisas[17] das quais não podiam ser justificados pela Lei de Moisés.[18] Cuidem para que não aconteça o que disseram os profetas:[19]

> "'Olhem, escarnecedores,
> admirem-se e pereçam;
> pois nos dias de vocês
> farei algo em que vocês jamais creriam
> se alguém lhes contasse!'"

---

[1]para Perge, na Panfília. Perga era uma cidade importante na província romana da Panfília, na Ásia Menor — cerca de 320 quilômetros ao norte através do Mediterrâneo a partir de Chipre.

[2]João os deixou ali. Seja qual for o motivo apresentado por João Marcos para sair, Paulo não o aceitou (At 15:38). Embora sua deserção não atrapalhasse a missão, mais tarde criou dissensão entre Paulo e Barnabé (At 15:36-40). Isso foi finalmente resolvido (cf. Cl 4:10; 2Tm 4:11).

[3]Antioquia da Pisídia. A localização da primeira igreja gentia não deve ser confundida com Antioquia na Síria. A Antioquia da Pisídia ficava nas montanhas da Ásia Menor (Turquia moderna).

[4]leitura da Lei e dos Profetas. A leitura das Escrituras. Isso ocupava a terceira parte da liturgia da sinagoga, após a recitação do Shemá (Dt 6:4) e outras orações, mas antes do ensino, que geralmente era baseado no que havia sido lido nas Escrituras.

[5]chefes da sinagoga. Aqueles que tinham a supervisão geral da sinagoga (cf. 6:9), inclusive designando quem leria as Escrituras.

[6]sete nações. Cf. Deuteronômio 7:1.

[7]como herança. Uma leitura melhor seria "como um legado".

[8]cerca de quatrocentos e cinquenta anos. Quatrocentos anos de cativeiro no Egito, quarenta anos vagando no deserto e cerca de dez anos desde a travessia do Jordão até a divisão da Terra (Js 14:1-5).

[9]profeta Samuel. O último juiz que ungiu o primeiro rei, Saul.

[10]homem segundo o meu coração. Cf. 1Samuel 13:14. Alguns questionariam a realidade dessa designação para Davi, uma vez que ele às vezes provou ser um pecador (cf. 1Sm 11:1-4; 12:9; 21:10—22:1). Nenhum homem segundo o coração de Deus é perfeito; todavia, ele reconhecerá o pecado e se arrependerá, como Davi (cf. Sl 32, 38, 51). Paulo citou 1Samuel 13:14 e Salmo 89:20.

[11]como prometera. A profecia do AT aponta para o Messias como um descendente de Davi (cf. 2Sm 7:12-16; Sl 132:11; Is 11:10; Jr 23:5). Jesus é o cumprimento das profecias do AT sobre o Messias vindouro (Mt 1:1,20-21; Rm 1:3; 2Tm 2:8).

[12]batismo de arrependimento. Cf. Atos 1:22; 10:37.

[13]governantes. Os supostos especialistas do AT, incluindo escribas, fariseus, saduceus e sacerdotes.

[14]madeiro […] sepulcro. […] Deus o ressuscitou. O AT previu a crucificação de Cristo em uma cruz (Sl 22; Nm 34) no momento em que essa forma específica de execução não era usada. Seu enterro em um "sepulcro" também foi profetizado (Is 53:9), mas as vítimas de crucificação eram comumente jogadas em valas comuns. O clímax da mensagem de Paulo foi a ressurreição de Cristo, a prova definitiva de que Jesus era o Messias e o cumprimento de três profecias específicas.

[15]testemunhas. Mais de quinhentas (cf. 1Co 15:5-8).

[16]Salmo segundo. Citado em Salmos 2:7.

[17]justificado de todas as coisas. "Liberto" é uma tradução melhor.

[18]das quais não podiam ser justificados pela Lei de Moisés. Manter a Lei de Moisés não libertou ninguém de seus pecados (cf. Rm 3:28; 1Co 1:30; Gl 2:16; 3:11; Fp 3:9). Mas a morte expiatória de Jesus satisfez completamente as exigências da lei de Deus, disponibilizando o perdão de todos os pecados a todos que creem (Gl 3:16; Cl 2:13-14). Somente o perdão que Cristo oferece pode libertar as pessoas de seus pecados (Rm 3:20,22).

[19]disseram os profetas. Esta é uma citação de Habacuque 1:5.

35
O PÚBLICO DE PAULO RESPONDE COM HOSTILIDADE

Atos 13:42-52

Quando Paulo e Barnabé estavam saindo da sinagoga, o povo os convidou a falar mais a respeito dessas coisas no sábado seguinte. Despedida a congregação, muitos dos judeus e estrangeiros piedosos convertidos[1] ao judaísmo seguiram Paulo e Barnabé. Estes conversavam com eles, recomendando-lhes que continuassem na graça de Deus.[2]

No sábado seguinte, quase toda a cidade se reuniu para ouvir a palavra do Senhor. Quando os judeus viram a multidão, ficaram cheios de inveja e, blasfemando, contradiziam o que Paulo estava dizendo.

Então Paulo e Barnabé lhes responderam corajosamente: "Era necessário anunciar primeiro a vocês[3] a palavra de Deus; uma vez que a rejeitam e não se julgam dignos da vida eterna, agora nos voltamos para os gentios.[4] Pois assim o Senhor nos ordenou:

> "'Eu fiz de você luz para os gentios,
> para que você leve a salvação
> até aos confins da terra'."

Ouvindo isso, os gentios alegraram-se e bendisseram a palavra do Senhor; e creram todos os que haviam sido designados para a vida eterna.[5]

A palavra do Senhor se espalhava por toda a região. Mas os judeus incitaram as mulheres religiosas de elevada posição e os principais da cidade. E, provocando perseguição contra Paulo e Barnabé, os expulsaram do seu território. Estes sacudiram o pó dos seus pés[6] em protesto contra eles e foram para Icônio. Os discípulos continuavam cheios de alegria e do Espírito Santo.[7]

[1]estrangeiros piedosos convertidos. Convertidos diretamente ao judaísmo e que haviam sido circuncidados.

[2]continuassem na graça de Deus. Aqueles que são verdadeiramente salvos perseveram e validam a realidade de sua salvação continuando na graça de Deus (cf. Jo 8:31; 15:1-6; Cl 1:21-23; 1Jo 2:19). Com esse encorajamento, Paulo e Barnabé esperavam impedir que aqueles que estavam intelectualmente convencidos das verdades do evangelho, mas ainda não tinham fé salvadora, voltassem ao legalismo, em vez de abraçarem completamente a Cristo.

[3]primeiro a vocês. Deus ofereceu o plano de salvação aos judeus primeiro (Mt 10:5,6; 15:24; Lc 24:47; Rm 1:16). Embora o foco do ministério de Paulo fosse os gentios, ele desejava ver os judeus salvos (Rm 9:1-5; 10:1), pregando a eles primeiro em muitas cidades.

[4]nos voltamos para os gentios. Porque os judeus rejeitaram o evangelho, mas Deus nunca planejou a salvação como uma possessão exclusiva dos judeus (Is 42:1,6; 49:6).

[5]designados para a vida eterna. Uma das declarações mais claras das Escrituras sobre a soberania de Deus na salvação. Deus escolhe o homem para a salvação, não o contrário (Jo 6:65; Ef 1:4; Cl 3:12; 2Ts 2:13). A própria fé é um presente de Deus (Ef 2:8-9).

[6]sacudiram o pó dos seus pés. O antagonismo dos judeus em relação aos gentios estendeu-se à falta de vontade de trazer pó gentio para Israel. O simbolismo do ato de Paulo e Barnabé mostra claramente que eles consideravam que os judeus em Antioquia não eram melhores que os pagãos. Não poderia ter havido uma condenação mais forte.

[7]continuavam cheios […] do Espírito Santo. Cf. Atos 2:4; Efésios 5:18.

36
O MINISTÉRIO DE PAULO EM ICÔNIO

Atos 14:1-7

Em Icônio,[1] Paulo e Barnabé, como de costume, foram à sinagoga judaica. Ali falaram de tal modo que veio a crer grande multidão de judeus e gentios. Mas os judeus que se tinham recusado a crer incitaram os gentios e irritaram-lhes o ânimo contra os irmãos. Paulo e Barnabé passaram bastante tempo ali, falando corajosamente do Senhor, que confirmava a mensagem de sua graça realizando sinais e maravilhas[2] pelas mãos deles. O povo da cidade ficou dividido: alguns estavam a favor dos judeus, outros a favor dos apóstolos.[3] Formou-se uma conspiração de gentios e judeus, com os seus líderes, para maltratá-los e apedrejá-los.[4] Quando eles souberam disso, fugiram para as cidades licaônicas de Listra e Derbe,[5] e seus arredores, onde continuaram a pregar as boas-novas.

---

[1]Icônio. Um caldeirão cultural de frígios nativos, gregos, judeus e colonos romanos, localizado a 128 quilômetros a sudeste da Antioquia da Pisídia.

[2]realizando sinais e maravilhas. Cf. Atos 2:19. Atos de tal poder divino confirmavam que Paulo e Barnabé falavam por Deus.

[3]apóstolos. Cf. Romanos 1:1; Efésios 4:11. Barnabé não era apóstolo no mesmo sentido que Paulo e os Doze, já que não era testemunha ocular do Cristo ressuscitado nem havia sido chamado por ele. É melhor traduzir "apóstolos" aqui como "mensageiros" (cf. 2Co 8:23; Fp 2:25). O verbo significa "enviar". Os Doze e Paulo eram "apóstolos de Cristo" (2Co 11:13; 1Ts 2:6), ao passo que Barnabé e os outros eram "apóstolos das igrejas" (2Co 8:23).

[4]apedrejá-los. Isso prova que seus oponentes judeus eram os instigadores, já que o apedrejamento era uma forma judaica de execução, geralmente por blasfêmia.

[5]cidades licaônicas de Listra e Derbe. A Licaônia era um distrito na província romana da Galácia. Listra estava a cerca de 29 quilômetros de Icônio e era o lar de Loide, Eunice e Timóteo (At 16:1; 2Tm 1:5). Lucas não menciona sinagoga em conexão com Listra; e, como Paulo iniciou seu ministério lá pregando para uma

multidão, provavelmente havia uma pequena população judaica no local. Derbe estava a cerca de 64 quilômetros a sudeste de Listra.

37
PAULO É APEDREJADO EM LISTRA

Atos 14:8-20

Em Listra havia um homem paralítico dos pés, aleijado desde o nascimento, que vivia ali sentado e nunca tinha andado. Ele ouvira Paulo falar. Quando Paulo olhou diretamente para ele e viu que o homem tinha fé para ser curado, disse em alta voz: "Levante-se! Fique em pé!" Com isso, o homem deu um salto e começou a andar.

Ao ver[1] o que Paulo fizera, a multidão começou a gritar em língua licaônica:[2] "Os deuses desceram até nós em forma humana!" A Barnabé chamavam Zeus e a Paulo chamavam Hermes, porque era ele quem trazia a palavra. O sacerdote de Zeus,[3] cujo templo ficava diante da cidade, trouxe bois e coroas de flores à porta da cidade, porque ele e a multidão queriam oferecer-lhes sacrifícios.

Ouvindo isso, os apóstolos Barnabé e Paulo rasgaram as roupas[4] e correram para o meio da multidão, gritando: "Homens, por que vocês estão fazendo isso? Nós também somos humanos como vocês. Estamos trazendo boas-novas para vocês,[5] dizendo que se afastem dessas coisas vãs[6] e se voltem para o Deus vivo, que fez o céu, a terra, o mar e tudo o que neles há. No passado ele permitiu que todas as nações[7] seguissem os seus próprios caminhos. Contudo, Deus não ficou sem testemunho:[8] mostrou sua bondade, dando-lhes chuva do céu e colheitas no tempo certo, concedendo-lhes sustento com fartura e um coração cheio de alegria." Apesar dessas palavras, eles tiveram dificuldade para impedir que a multidão lhes oferecesse sacrifícios.

Então alguns judeus chegaram de Antioquia e de Icônio e mudaram o ânimo das multidões. Apedrejaram Paulo e o arrastaram para fora da cidade, pensando que estivesse morto.[9] Mas, quando os discípulos se ajuntaram em volta de Paulo, ele se levantou e voltou à cidade. No dia seguinte, ele e Barnabé partiram para Derbe.

[1]Ao ver. A estranha reação do povo de Listra à cura teve suas raízes no folclore local. Segundo a tradição, os deuses Zeus e Hermes visitaram incógnitos Listra, pedindo comida e hospedagem. Todos os afastaram, exceto um camponês chamado Filemom e sua esposa, Baucis. Os deuses vingaram-se afogando todos no Dilúvio, mas eles transformaram a cabana humilde de Filemom e Baucis em um templo, onde deveriam servir como sacerdote e sacerdotisa. Não querendo repetir o erro de seus ancestrais, o povo de Listra acreditava que Barnabé era Zeus e Paulo, Hermes.

[2]língua licaônica. Paulo e Barnabé não conseguiram entender as intenções do povo.

[3]sacerdote de Zeus. Era seu trabalho liderar as pessoas em adoração aos dois homens que eles acreditavam ser deuses.

[4]rasgaram as roupas. Uma expressão judaica de horror e repulsa à blasfêmia (cf. Mt 26:65).

[5]trazendo boas-novas para vocês. Como a multidão em Listra era pagã e não tinha conhecimento do AT, Paulo ajustou sua mensagem para ser entendida pelo público. Em vez de proclamar o Deus de Abraão, Isaque e Jacó, ele apelou ao conhecimento universal e racional daquele que criou o mundo (cf. Atos 17:22-26; Jn 1:9).

[6]coisas vãs. Uma descrição apropriada da idolatria e de todas as religiões falsas.

[7]permitiu que todas as nações. O caminho que todos eles percorreram é descrito em Romanos 1:18-32.

[8]não ficou sem testemunho. A providência de Deus e seu poder criativo testemunham a razão de sua existência (Rm 1:18-20), assim como a própria consciência do homem, que contém sua lei moral (Rm 2:13-15).

[9]Apedrejaram Paulo […] pensando que estivesse morto. Paulo não morreu de apedrejamento, como alguns afirmam, que o vincula à sua experiência do terceiro céu em 2Coríntios 12. "Pensando" geralmente significa "supor algo que não é verdade". O principal uso dessa palavra no NT argumenta que a suposição da multidão estava incorreta e que Paulo não estava morto. Outro argumento a favor dessa posição é que, se Paulo ressuscitou, por que Lucas não mencionou isso? Além disso, as datas da experiência do terceiro céu de Paulo e o tempo do apedrejamento não coincidem.

38
PAULO E BARNABÉ FORTALECEM AS IGREJAS

Atos 14:21-28

Eles pregaram as boas-novas naquela cidade e fizeram muitos discípulos. Então voltaram para Listra, Icônio e Antioquia, fortalecendo os discípulos e encorajando-os a permanecer na fé, dizendo: "É necessário que passemos por muitas tribulações para entrarmos no Reino de Deus." Paulo e Barnabé designaram-lhes presbíteros em cada igreja; tendo orado e jejuado, eles os encomendaram ao Senhor, em quem haviam confiado. Passando pela Pisídia,[1] chegaram à Panfília[2] e, tendo pregado a palavra em Perge, desceram para Atália.

De Atália navegaram de volta a Antioquia,[3] onde tinham sido recomendados à graça de Deus para a missão que agora haviam completado. Chegando ali, reuniram a igreja e relataram tudo o que Deus tinha feito por meio deles e como abrira a porta da fé aos gentios. E ficaram ali muito tempo[4] com os discípulos.

---

[1]Pisídia. Uma região montanhosa e acidentada que não oferecia oportunidades para evangelismo.

[2]Panfília. Cf. Atos 13:13.

[3]De Atália navegaram de volta a Antioquia. Assim terminou a primeira jornada missionária de Paulo.

[4]muito tempo. Cerca de um ano.

39
FALSOS MESTRES AMEAÇAM O EVANGELHO

Atos 15:1-5

Alguns homens[1] desceram da Judeia para Antioquia e passaram a ensinar aos irmãos: "Se vocês não forem circuncidados conforme o costume ensinado por Moisés, não poderão ser salvos."[2] Isso levou Paulo e Barnabé a uma grande contenda e discussão com eles. Assim, Paulo e Barnabé foram designados, com outros, para irem a Jerusalém tratar dessa questão com os apóstolos e com os presbíteros. A igreja os enviou e, ao passarem pela Fenícia e por Samaria, contaram como os gentios tinham se convertido; essas notícias alegravam muito a todos os irmãos. Chegando a Jerusalém, foram bem recebidos pela igreja, pelos apóstolos e pelos presbíteros,[3] a quem relataram tudo[4] o que Deus tinha feito por meio deles.

Então se levantaram alguns do partido religioso dos fariseus que haviam crido e disseram: "É necessário circuncidá-los e exigir deles que obedeçam à Lei de Moisés."

---

[1]Alguns homens. Judaizantes — falsos mestres que foram nomeados guardiões do legalismo, ensinando uma doutrina da salvação pelas obras. Ao longo de sua história, os líderes da igreja reuniram-se para resolver questões doutrinárias. Os historiadores apontam para sete concílios ecumênicos na história inicial da igreja, especialmente os Concílios de Niceia (325 d.C.) e Calcedônia (451 d.C.). No entanto, o concílio mais importante foi o primeiro — o Concílio de Jerusalém —, porque estabeleceu a resposta para a pergunta doutrinal mais vital de todas: "O que uma pessoa deve fazer para ser salva?" Os apóstolos e os anciãos desafiaram os esforços para impor o legalismo e o ritualismo como pré-requisitos para a salvação. Eles sempre afirmaram que a salvação é totalmente pela graça, mediante a fé somente em Cristo.

[2]Se vocês não forem circuncidados […] não poderão ser salvos. A heresia propagada pelos judaizantes. Cf. Gênesis 17:10-12.

[3]presbíteros. Líderes da igreja de Jerusalém (cf. At 11:30).

[4]relataram tudo. Paulo, Barnabé e outros entraram em grandes detalhes para relatar as muitas obras que Deus estava realizando por meio de seus esforços. Sem dúvida, eles forneceram evidências suficientes para verificar a genuinidade da salvação dos gentios (cf. At 10:44-48; 11:17-18).

40
PAULO REÚNE-SE COM PEDRO, JOÃO E TIAGO

Gálatas 2:1-10

Nota: *Em Atos 15, Lucas descreve os eventos públicos do Concílio de Jerusalém. Em Gálatas 2, Paulo faz um relato das reuniões particulares que teve com Pedro, João e Tiago, as quais antecederam o conselho público.*

Catorze anos depois,[1] subi novamente a Jerusalém, dessa vez com Barnabé,[2] levando também Tito[3] comigo. Fui para lá por causa de uma revelação[4] e expus diante deles o evangelho que prego entre os gentios, fazendo-o, porém, em particular aos que pareciam mais influentes,[5] para não correr ou ter corrido inutilmente.[6] Mas nem mesmo Tito, que estava comigo, foi obrigado a circuncidar-se,[7] apesar de ser grego. Essa questão foi levantada porque alguns falsos irmãos[8] infiltraram-se em nosso meio para espionar[9]a liberdade[10] que temos em Cristo Jesus e nos reduzir à escravidão.[11]Não nos submetemos[12] a eles nem por um instante, para que a verdade do evangelho[13] permanecesse com vocês.

Quanto aos que pareciam influentes[14] — o que eram então não faz diferença para mim; Deus não julga pela aparência[15] — tais homens influentes não me acrescentaram nada. Ao contrário,[16] reconheceram que a mim havia sido confiada a pregação do evangelho aos incircuncisos;[17] assim como a Pedro, aos circuncisos.[18] Pois Deus, que operou por meio de Pedro como apóstolo aos circuncisos, também operou por meu intermédio[19] para com os gentios. Reconhecendo a graça que me fora concedida, Tiago, Pedro e João,[20] tidos como colunas,[21] estenderam a mão direita[22] a mim e a Barnabé em sinal de comunhão.[23] Eles concordaram em que devíamos nos dirigir aos gentios,[24] e eles, aos

circuncisos. Somente pediram que nos lembrássemos dos pobres,[25] o que me esforcei por fazer.

---

[1]Catorze anos depois [...] novamente a Jerusalém. Esse foi o período desde a primeira visita a Jerusalém (Gl 1:18), àquela a que Paulo se refere aqui, provavelmente para o Concílio de Jerusalém (At 15:1-22), chamado para resolver a questão da salvação dos gentios. Linguisticamente, a palavra "novamente" não precisa se referir à próxima visita; pode facilmente significar "mais uma vez", sem levar em consideração quantas visitas ocorreram entre elas. E, de fato, Paulo visitou Jerusalém durante esse período de catorze anos, para entregar à igreja de lá um auxílio contra a fome (At 11:27-30; 12:24-25), mas ele não se refere a essa visita aqui, pois ainda não possuía sua autoridade apostólica.

[2]Barnabé. Cf. Atos 4:36. O primeiro aliado de Paulo que o avalizou diante dos apóstolos em Jerusalém (At 9:27) e tornou-se seu companheiro de viagem em sua primeira jornada missionária (At 13:2-3).

[3]Tito. Um filho espiritual de Paulo e colega de trabalho (Tit 1:4-5). Como gentio incircunciso, Tito era uma prova adequada da eficácia do ministério de Paulo.

[4]por causa de uma revelação. Essa revelação de Deus foi a voz do Espírito Santo (cf. At 13:2-4). Ele se refere ao comissionamento divino de sua visita, a fim de refutar qualquer sugestão dos judaizantes de que eles haviam enviado Paulo a Jerusalém para que os apóstolos corrigissem sua doutrina.

[5]pareciam mais influentes. Os três principais líderes da igreja de Jerusalém: Pedro, Tiago (irmão do Senhor, Gl 1:19) e João (cf. Gl 2:9). Essa frase era tipicamente usada pelas autoridades e implicava uma posição de honra. Paulo refere-se a eles de maneira semelhante duas outras vezes (Gl 2:6,9), sugerindo uma pitada de sarcasmo direcionada aos judaizantes, os quais alegavam ter aprovação apostólica de sua doutrina, e Paulo não. Eles provavelmente tinham o hábito de exaltar esses três líderes em detrimento de Paulo.

[6]não correr ou ter corrido inutilmente. Paulo esperava que os líderes de Jerusalém apoiassem seu ministério aos gentios e não suavizassem sua oposição ao legalismo. Ele não queria ver seus esforços no ministério desperdiçados por causa de conflitos com os outros apóstolos.

[7]obrigado a circuncidar-se. No centro do sistema de obras dos judaizantes estava a prescrição mosaica da circuncisão (cf. Gn 17:9-14; Rm 4:9-12). Eles estavam ensinando que não poderia haver salvação sem a circuncisão (At 15:1,5,24). Paulo e os apóstolos negaram isso, o que foi estabelecido no Concílio de Jerusalém (At 15:1-

22). Cf. Gálatas 5:2-12; 6:15; Romanos 4:10-12; 1Coríntios 7:19. Como verdadeiro cristão, Tito era a prova viva de que a circuncisão e os regulamentos mosaicos não eram pré-requisitos ou componentes necessários para a salvação. A recusa dos apóstolos em exigir a circuncisão de Tito confirmou a rejeição da igreja à doutrina dos judaizantes (cf. Tm, At 16:1-3).

8falsos irmãos. Os judaizantes, que fingiam ser verdadeiros cristãos. No entanto, a doutrina deles, por reivindicar lealdade a Cristo, opunha-se ao judaísmo tradicional e, por exigir circuncisão e obediência à Lei mosaica como pré-requisitos para a salvação, opunha-se ao cristianismo.

9espionar. Este termo grego retrata espiões ou traidores entrando furtivamente no campo de um inimigo. Os judaizantes eram agentes disfarçados de Satanás enviados à igreja para sabotar o verdadeiro evangelho.

10liberdade. Os cristãos são livres da lei como um meio de salvação, de seus regulamentos cerimoniais externos como um modo de vida e de sua maldição por desobediência à lei — uma maldição que Cristo suportou por todos os cristãos (Gl 3:13). Essa liberdade não é, contudo, uma licença para pecar (Rm 6:18; Gl 5:13; 1Pe 2:16).

11escravidão. Transmite a ideia de escravidão absoluta a um sistema impossível de justiça pelas obras.

12Não nos submetemos. Paulo e Tito nunca saíram de sua posição de salvação somente pela graça, somente pela fé.

13verdade do evangelho. O verdadeiro evangelho, em oposição ao diferente (Gl 1:6-8) e falso propagado pelos judaizantes (cf. Rm 1:1).

14que pareciam influentes. Outra referência a Pedro, Tiago e João.

15julga pela aparência. Os privilégios únicos dos Doze não tornaram seu apostolado mais legítimo ou autoritário que o de Paulo — Cristo comissionou todos eles (cf. Rm 2:11). Paulo nunca se considerava apostolicamente inferior (cf. 2Co 12:11-12).

16Ao contrário. Os judaizantes alegaram que Paulo estava pregando um evangelho desviante, mas os apóstolos confirmaram que ele proclamava o verdadeiro evangelho. Foi o mesmo evangelho que Pedro proclamou, mas para um público diferente.

17aos incircuncisos. Uma tradução melhor é “para os incircuncisos”. Paulo pregou o evangelho principalmente aos gentios (também aos judeus nas terras gentias, pois seu padrão era ir primeiro à sinagoga; cf. At 13:5).

18a Pedro, aos circuncisos. O ministério de Pedro foi principalmente direcionado aos judeus.

[19]que operou por meio de Pedro como apóstolo aos circuncisos, também operou por meu intermédio. O Espírito Santo, que tem apenas um evangelho, capacitou Pedro e Paulo em seus respectivos ministérios.

[20]Tiago, Pedro e João. Este Tiago era o meio-irmão de Jesus (Gl 1:19) que havia assumido um papel de destaque na igreja de Jerusalém. Pedro e João (o irmão do apóstolo Tiago, martirizado em Atos [Gl 2:2]), foram dois dos companheiros mais próximos de Cristo e tornaram-se os principais apóstolos na igreja de Jerusalém (cf. At 2—12).

[21]colunas. Enfatizando o papel de Tiago, Pedro e João no estabelecimento da igreja e apoio.

[22]estenderam a mão direita. A única conclusão que esses líderes puderam tirar foi que a graça de Deus era responsável pela poderosa pregação do evangelho e pela edificação da igreja por intermédio dos esforços de Paulo.

[23]em sinal de comunhão. No Oriente Próximo, isso representava um voto solene de amizade e um sinal de parceria. Esse ato significava que os apóstolos reconheciam Paulo como professor do verdadeiro evangelho e parceiro no ministério.

[24]devíamos nos dirigir aos gentios. Confirmação adicional do chamado divino de Paulo ao ministério e um golpe contra os judaizantes, uma vez que os apóstolos o instruíram a continuar em seu ministério já florescente para os gentios.

[25]lembrássemos dos pobres. Um lembrete prático para Paulo e as crescentes fileiras de cristãos gentios. O número de cristãos em Jerusalém cresceu rapidamente no início (cf. At 2:41-45; 6:1), e muitos que estavam visitando a cidade para a festa de Pentecostes (At 2:1,5) permaneceram e nunca mais voltaram às suas casas. Embora os cristãos inicialmente compartilhassem seus recursos (At 2:45; 4:32-37), muitos tinham pouco dinheiro. Durante anos, a igreja de Jerusalém foi pressionada economicamente. Cf. Atos 11:29-30.

41
O CONCÍLIO DE JERUSALÉM: PEDRO FALA

Atos 15:6-12

Os apóstolos e os presbíteros se reuniram para considerar essa questão. Depois de muita discussão, Pedro levantou-se[1] e dirigiu-se a eles: "Irmãos, vocês sabem que há muito tempo Deus me escolheu dentre vocês para que os gentios ouvissem de meus lábios a mensagem do evangelho e cressem. Deus, que conhece os corações, demonstrou que os aceitou, dando-lhes o Espírito Santo,[2] como antes nos tinha concedido. Ele não fez distinção alguma entre nós e eles, visto que purificou os seus corações pela fé. Então, por que agora vocês estão querendo tentar a Deus, pondo sobre os discípulos um jugo[3] que nem nós nem nossos antepassados conseguimos suportar? De modo nenhum! Cremos que somos salvos pela graça de nosso Senhor Jesus,[4] assim como eles também."

Toda a assembleia ficou em silêncio, enquanto ouvia Barnabé e Paulo[5] falando de todos os sinais e maravilhas que, por meio deles, Deus fizera entre os gentios.

---

[1]Pedro levantou-se. Pedro fez o primeiro dos três discursos no Concílio que representam uma das mais fortes defesas da salvação pela graça, somente pela fé contida nas Escrituras. Pedro iniciou sua defesa revisando como Deus salvou os gentios nos primeiros dias da igreja sem exigência de circuncisão, cumprimento da lei ou ritual — referindo-se à salvação de Cornélio e sua família (At 10:44-48; 11:17-18). Se Deus não exigiu qualificações adicionais para a salvação, também não deveriam fazê-lo os legalistas.

[2]dando-lhes o Espírito Santo. Os judaizantes poderiam ter argumentado que Cornélio e os outros não poderiam ter sido salvos porque não cumpriam os requisitos legalistas. Para frustrar esse argumento potencial, Pedro reitera que Deus

lhes deu o Espírito Santo, provando, assim, a genuinidade de sua salvação (cf. At 2:4).

3um jugo. Uma descrição da lei e do legalismo dos escribas e fariseus (Mt 23:4; cf. Lc 11:46). Os legalistas esperavam que os gentios carregassem uma carga que eles próprios não estavam dispostos a suportar.

4pela graça de nosso Senhor Jesus. Uma afirmação retumbante da salvação pela graça somente pela fé (cf. Rm 3:24-25).

5Barnabé e Paulo. Eles fizeram o segundo discurso, em que relataram a obra de Deus em sua primeira viagem missionária entre os gentios.

42
O CONCÍLIO DE JERUSALÉM: TIAGO FALA

Atos 15:13-29

Quando terminaram de falar, Tiago tomou a palavra[1] e disse: "Irmãos, ouçam-me. Simão nos expôs como Deus, no princípio, voltou-se para os gentios a fim de reunir dentre as nações um povo para o seu nome. Concordam com isso as palavras dos profetas, conforme está escrito:[2]

"'Depois disso voltarei
e reconstruirei
a tenda caída de Davi.
Reedificarei as suas ruínas,
e a restaurarei,
para que o restante
dos homens
busque o Senhor,
e todos os gentios
sobre os quais
tem sido invocado
o meu nome,[3]
diz o Senhor,
que faz estas coisas'
conhecidas desde os tempos antigos.

"Portanto, julgo que não devemos pôr dificuldades[4] aos gentios que estão se convertendo a Deus. Ao contrário, devemos escrever a eles, dizendo-lhes que se abstenham de comida contaminada pelos ídolos,[5] da imoralidade sexual,[6] da carne de animais estrangulados e do sangue.[7] Pois, desde os tempos antigos, Moisés é pregado em todas as cidades, sendo lido nas sinagogas todos os sábados."

Então os apóstolos e os presbíteros, com toda a igreja, decidiram escolher alguns dentre eles e enviá-los a Antioquia com Paulo e Barnabé. Escolheram Judas,[8] chamado Barsabás, e Silas,[9] dois líderes entre os irmãos. Com eles enviaram a seguinte carta:

"Os irmãos apóstolos e presbíteros,
aos cristãos gentios que estão em Antioquia, na Síria e na Cilícia:[10]
Saudações.
"Soubemos que alguns saíram de nosso meio, sem nossa autorização, e os perturbaram, transtornando[11] a mente de vocês com o que disseram. Assim, concordamos todos em escolher alguns homens e enviá-los a vocês com nossos amados irmãos Paulo e Barnabé, homens que têm arriscado a vida[12] pelo nome de nosso Senhor Jesus Cristo. Portanto, estamos enviando Judas e Silas para confirmarem verbalmente o que estamos escrevendo. Pareceu bem ao Espírito Santo e a nós não impor a vocês nada além das seguintes exigências necessárias: Que se abstenham de comida sacrificada aos ídolos, do sangue, da carne de animais estrangulados e da imoralidade sexual. Vocês farão bem em evitar essas coisas.
"Que tudo lhes vá bem".

---

[1]Tiago tomou a palavra. Ele profere o terceiro discurso em defesa da salvação apenas pela fé, relatando como os planos futuros de Deus para a salvação dos gentios concordam com sua obra atual.

[2]está escrito. Tiago cita a profecia de Amós (Am 9:11-12) do reino milenar, para provar que a salvação dos gentios não era contrária ao plano de Deus para Israel. Na verdade, no reino, os mensageiros de Deus anunciarão a salvação aos gentios (Zc 8:20-23).

[3]todos os gentios sobre os quais tem sido invocado o meu nome. O argumento de Tiago é que Amós não menciona que os gentios se tornam prosélitos judeus. Se os gentios podem ser salvos sem se tornarem judeus no reino, não há necessidade de se tornarem prosélitos na era atual.

[4]não devemos pôr dificuldades. A palavra grega "dificuldades" significa "jogar algo no caminho de alguém para incomodá-lo". A decisão do Concílio de Jerusalém,

depois de todas as evidências consideradas, foi que manter a lei e observar rituais não eram requisitos para a salvação. Os judaizantes cessariam de perturbar e irritar os gentios. Tiago e os outros líderes não queriam que os gentios se deleitassem em sua liberdade em Cristo, o que poderia fazer com que os cristãos judeus seguissem a mesma liberdade e violassem suas consciências. Então, Tiago propôs que os gentios se abstivessem de quatro práticas pagãs e idólatras que eram violações da Lei de Moisés para não ofender os judeus.

5comida contaminada pelos ídolos. Comida oferecida aos deuses pagãos e depois vendida nos açougues do templo. Como a idolatria era tão repulsiva para os judeus e proibida por Deus (cf. Êx 20:3; 34:17; Dt 5:7), eles evitavam qualquer coisa relacionada aos ídolos, incluindo a carne oferecida a eles (cf. 1Co 8:1-13).

6imoralidade sexual. Pecados sexuais em geral, mas particularmente as orgias associadas ao culto a deuses pagãos. Os gentios deveriam evitar ser ofensivos às sensibilidades judaicas em seus casamentos e em qualquer relação com o sexo oposto.

7carne de animais estrangulados e do sangue. Restrições alimentares (Gn 9:4; Lv 3:17; 7:26; 17:12-14; 19:26; Dt 12:16,23; 15:23; 1Sm 14:34; Ez 33:25).

8Judas. Nada mais se sabe sobre ele, exceto que era um profeta (At 15:32).

9Silas. Também conhecido como Silvano, ele acompanhou Paulo em sua segunda viagem missionária (At 15:40; 16:19,25,29; 17:4,10,14-15; 18:5) e, mais tarde, foi o amanuense de Pedro (escriba) em sua primeira epístola (1Pe 5:12).

10em Antioquia, na Síria e na Cilícia. Antioquia era a capital da Síria e da Cilícia, administrada como um único distrito romano. As igrejas da Cilícia provavelmente foram fundadas por Paulo quando ele foi para lá depois de fugir de Jerusalém (At 9:30).

11os perturbaram, transtornando. “Transtornar” é uma palavra grega diferente da palavra que está em Atos 15:19 e significa “perturbar profundamente”, “deixar perplexo” ou “criar medo”. A palavra “perturbar” foi usada em escritos extrabíblicos para falar de alguém que faliu. Juntas, essas palavras descrevem adequadamente o caos causado pelos judaizantes.

12arriscado a vida. Na primeira viagem missionária, eles enfrentaram perseguição (At 13:50) e Paulo quase foi morto (At 14:19-20).

43
PAULO E BARNABÉ RETORNAM À ANTIOQUIA

Atos 15:30-35

Uma vez despedidos, os homens desceram para Antioquia, onde reuniram a igreja e entregaram a carta. Os irmãos a leram e se alegraram com a sua animadora mensagem. Judas e Silas, que eram profetas, encorajaram e fortaleceram os irmãos com muitas palavras. Tendo passado algum tempo ali, foram despedidos pelos irmãos com a bênção da paz para voltarem aos que os tinham enviado, mas Silas decidiu ficar. Paulo e Barnabé permaneceram em Antioquia, onde, com muitos outros, ensinavam e pregavam a palavra do Senhor.

44
PAULO ESCREVE A CARTA AOS GÁLATAS

Introdução

O título Gálatas (*prós Galátas*) deriva da região da Ásia Menor (moderna Turquia), onde as igrejas endereçadas estavam localizadas. É a única epístola de Paulo dirigida particularmente a igrejas de mais de uma cidade (Gálatas 1:2; cf. 3:1; 1Coríntios 16:1).

Autor e data

Não há razão para questionar as afirmações internas de que o apóstolo Paulo escreveu Gálatas (Gálatas 1:1; 5:2). Paulo nasceu em Tarso, uma cidade na província da Cilícia, não muito longe da Galácia. Sob a liderança do famoso rabino Gamaliel, Paulo recebeu um treinamento completo sobre as Escrituras do AT e acerca das tradições rabínicas em Jerusalém (Atos 22:3). Membro da seita ultraortodoxa dos fariseus (Atos 23:6), ele foi uma das estrelas em ascensão do judaísmo do primeiro século (Gálatas 1:14; cf. Filipenses 3:5-6).

O curso da vida de Paulo teve uma reviravolta quando, a caminho de Jerusalém para Damasco para perseguir os cristãos, ele foi confrontado pelo Cristo ressurreto e glorificado (cf. Atos 9). Esse dramático encontro transformou o Paulo, grande perseguidor do cristianismo (o principal, na verdade), no Paulo missionário (o maior deles). Suas três viagens missionárias e sua viagem a Roma transformaram o cristianismo: antes, uma fé que incluía apenas um pequeno grupo de crentes judeus palestinos e, agora, um fenômeno em todo o Império. Gálatas é uma das treze cartas inspiradas que ele dirigiu às congregações gentias ou a seus colegas de trabalho.

No cap. 2 Paulo descreveu sua visita ao Concílio de Jerusalém (descrito em Atos 15), portanto, ele deve ter escrito Gálatas depois desse evento. Como o Concílio de Jerusalém é datado por volta de 49 pela maioria dos estudiosos, a data mais provável para a redação de Gálatas é logo depois.

Contexto

Nos dias de Paulo, a palavra Galácia tinha dois significados. Em um sentido étnico estrito, a Galácia era a região da Ásia Central Menor habitada pelos gálatas, um povo celta que havia migrado para a região da Gália (França moderna) no século 3 a.C. Os romanos conquistaram a terra dos gálatas em 189 a.C., mas lhes permitiram que tivessem alguma medida de independência até 25 a.C., quando a Galácia se tornou uma província romana, incorporando algumas regiões não habitadas por gálatas étnicos (p. ex., partes de Licaônia, Frígia e Pisídia). Em um sentido político, a Galácia passou a descrever toda a província romana, e não apenas a região habitada pelos gálatas étnicos.

Paulo fundou igrejas nas cidades do sul da Galácia, como Antioquia, Icônio, Listra e Derbe (Atos 13:14—14:23). Essas cidades, embora dentro da província romana da Galácia, não estavam na região étnica da Galácia. Não há registro das igrejas fundadas por Paulo naquela região menos populosa do norte.

Esses dois usos da palavra Galácia tornam mais difícil determinar quem foram os destinatários originais da epístola. Alguns interpretam a Galácia em seu estrito sentido racial e argumentam que Paulo dirigiu essa epístola às igrejas na região do norte da Galácia, habitada pelos descendentes étnicos dos gauleses. Embora o apóstolo aparentemente tenha cruzado a fronteira com as margens da Galácia étnica em pelo menos duas ocasiões (Atos 16:6; 18:23), Atos não registra que ele tenha fundado alguma igreja ou se envolvido em qualquer ministério evangelístico lá.

Como nem Atos nem Gálatas mencionam cidades ou pessoas da Galácia do norte (étnica), é sensato acreditar que Paulo dirigiu essa epístola a igrejas localizadas na parte sul da província romana, mas fora da região étnica da Galácia. Atos registra que Paulo fundou essas igrejas em Antioquia da Pisídia (13:14-50), Icônio (13:51—14:7; cf. 16:2), Listra (14:8-19; cf. 16:2) e Derbe (14:20-21; cf. 16:1). Além disso, as igrejas abordadas por Paulo aparentemente haviam sido estabelecidas antes do Concílio de Jerusalém (Gálatas 2:5), e as igrejas do sul da

Galácia enquadravam-se nesse critério, tendo sido fundadas durante a primeira viagem missionária de Paulo, antes da reunião do Concílio. Ele não visitou o norte da Galácia (étnica) nem mesmo depois do Concílio de Jerusalém (Atos 16:6).

Paulo escreveu Gálatas para combater a judaização de falsos mestres que estavam minando a doutrina central do NT de justificação pela fé (cf. Romanos 3:24). Ignorando o decreto expresso do Concílio de Jerusalém (Atos 15:23-29), eles espalharam seus perigosos ensinamentos de que, antes de se tornarem cristãos, para isso ser possível, os gentios deveriam se tornar prosélitos judeus e se submeter a toda a Lei mosaica (cf. Gálatas 1:7; 4:17,21; 5:2-12; 6:12-13). Chocado com a abertura dos gálatas a essa heresia destruidora (cf. Gálatas 1:6), Paulo escreveu esta carta para defender a justificação pela fé e alertar essas igrejas sobre as terríveis consequências de abandonar essa doutrina essencial. Gálatas é a única epístola escrita por Paulo que não contém elogios para seus leitores — essa omissão óbvia reflete como ele sentiu urgência em enfrentar a deserção e defender a doutrina essencial da justificação.

Temas históricos e teológicos

Gálatas fornece informações históricas valiosas sobre os antecedentes de Paulo (caps. 1 e 2), incluindo sua estada de três anos na Arábia nabateia (1:17-18), que Atos não menciona; sua visita de quinze dias a Pedro após sua estadia na Arábia (1:18-19); sua viagem ao Concílio de Jerusalém (2:1-10); e seu confronto com Pedro (2:11–21).

Como já foi observado, o tema central de Gálatas (como o de Romanos) é a justificação pela fé. Paulo defende essa doutrina (que é o cerne do evangelho), tanto em suas ramificações teológicas (caps. 3 e 4) quanto práticas (caps. 5 e 6). Ele também defende sua posição como apóstolo (cap. 1 e 2), pois, como em Corinto, falsos mestres tentaram obter uma audiência para seu ensino herético, minando a credibilidade de Paulo. Os principais temas teológicos de Gálatas são surpreendentemente semelhantes aos de Romanos, p. ex., a incapacidade da lei em justificar (Gálatas 2:16; cf. Romanos 3:20); a morte do crente

para a lei (Gálatas 2:19; cf. Romanos 7:4); a crucificação do crente com Cristo (Gálatas 2:20; cf. Romanos 6:6); a justificação de Abraão pela fé (3:6; cf. Romanos 4:3); que os cristãos são filhos espirituais de Abraão (Gálatas 3:7; cf. Romanos 4:10-11) e, portanto, abençoados (3:9; cf. Rm 4:23-24); que a lei não traz salvação, mas a ira de Deus (Gálatas 3:10; cf. Romanos 4:15); que o justo viverá pela fé (Gálatas 3:11; cf. Romanos 1:17); a universalidade do pecado (3:22; cf. Romanos 11:32); que os cristãos são espiritualmente batizados em Cristo (Gálatas 3:27; cf. Romanos 6:3); adoção dos cristãos como filhos espirituais de Deus (Gálatas 4:5-7; cf. Romanos 8:14-17); que o amor cumpre a lei (Gálatas 5:14; cf. Romanos 13:8-10); a importância de andar no Espírito (Gálatas 5:16; cf. Romanos 8:4); a guerra da carne contra o Espírito (Gálatas 5:17; cf. Romanos 7:23,25); e a importância dos cristãos que carregam os fardos uns dos outros (Gálatas 6:2; cf. Romanos 15:1).

Desafios interpretativos

Primeiro, Paulo descreveu uma visita a Jerusalém e uma reunião subsequente com Pedro, Tiago e João (Gálatas 2:1-10). Há uma questão a ser resolvida nesse texto: se essa foi sua visita ao Concílio de Jerusalém (Atos 15) ou sua visita anterior que trouxe alívio da fome à igreja de Jerusalém (Atos 11:27-30). Segundo, aqueles que ensinam a regeneração batismal (a falsa doutrina de que o batismo é necessário para a salvação) apoiam sua visão de Gálatas 3:27. Terceiro, outros usaram essa epístola para apoiar seus ataques aos papéis bíblicos de homens e mulheres, alegando que a igualdade espiritual ensinada em Gálatas 3:28 é incompatível com o conceito tradicional de autoridade e submissão. Quarto, aqueles que rejeitam a doutrina da segurança eterna argumentam que a frase "caíram da graça" (Gálatas 5:4) descreve os cristãos que perderam a salvação. Em quinto lugar, há discordância acerca da afirmação de Paulo "vejam com que letras grandes estou escrevendo de próprio punho!" (Gálatas 6:11), questiona-se se a referência é à carta inteira ou apenas aos versículos finais. Por fim, muitos afirmam que Paulo apagou a linha entre Israel e a igreja quando

identificou a igreja como o "Israel de Deus" (Gálatas 6:16). Esses desafios serão abordados nas notas sobre as passagens apropriadas.

Falso ensino repreendido

Gálatas 1:1-9

Paulo, apóstolo[1] enviado, não da parte de homens nem por meio de pessoa alguma, mas por Jesus Cristo[2] e por Deus Pai, que o ressuscitou dos mortos,[3] e todos os irmãos que estão comigo,

às igrejas da Galácia:[4]

A vocês, graça e paz[5] da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo, que se entregou a si mesmo por nossos pecados[6] a fim de nos resgatar desta presente era perversa,[7] segundo a vontade de nosso Deus e Pai,[8] a quem seja a glória para todo o sempre. Amém.

Admiro-me de que vocês estejam abandonando[9] tão rapidamente[10] aquele que os chamou[11] pela graça de Cristo,[12] para seguirem outro evangelho[13] que, na realidade, não é o evangelho. O que ocorre é que algumas pessoas os estão perturbando,[14] querendo perverter[15] o evangelho de Cristo.[16] Mas ainda que nós ou um anjo dos céus[17] pregue um evangelho diferente daquele que lhe pregamos, que seja amaldiçoado![18] Como já dissemos[19], agora repito: Se alguém[20] anuncia a vocês um evangelho diferente daquele que já receberam, que seja amaldiçoado!

O testemunho de Paulo

Gálatas 1:10-24

Acaso busco eu agora a aprovação dos homens ou a de Deus? Ou estou tentando agradar a homens? Se eu ainda estivesse procurando agradar a homens,[21] não seria servo de Cristo.[22]

Irmãos, quero que saibam[23] que o evangelho por mim anunciado não é de origem humana.[24] Não o recebi de pessoa alguma[25] nem me foi ele ensinado; ao contrário, eu o recebi de Jesus Cristo por revelação.[26]

Vocês ouviram qual foi o meu procedimento no judaísmo,[27] como perseguia[28] com violência a igreja de Deus, procurando destruí-la. No judaísmo, eu superava a maioria dos judeus da minha idade,[29] e era extremamente zeloso[30] das tradições dos meus antepassados.[31] Mas Deus me separou desde o ventre materno[32] e me chamou por sua graça.[33] Quando lhe agradou revelar o seu Filho em mim[34] para que eu o anunciasse entre os gentios,[35] não consultei pessoa alguma.[36] Tampouco subi a Jerusalém para ver os que já eram apóstolos antes de mim, mas de imediato parti para a Arábia, e voltei outra vez a Damasco.[37]

Depois de três anos,[38] subi a Jerusalém[39] para conhecer Pedro[40] pessoalmente e estive com ele quinze dias. Não vi nenhum dos outros apóstolos, a não ser Tiago, irmão do Senhor.[41] Quanto ao que lhes escrevo, afirmo diante de Deus que não minto.[42]

A seguir, fui para as regiões da Síria e da Cilícia.[43] Eu não era pessoalmente conhecido pelas igrejas da Judeia que estão em Cristo. Apenas ouviam dizer: "Aquele que antes nos perseguia, agora está anunciando a fé que outrora procurava destruir." E glorificavam a Deus por minha causa.[44]

Visita à Jerusalém

Gálatas 2:1-10

Catorze anos depois, subi novamente a Jerusalém,[45] dessa vez com Barnabé,[46] levando também Tito[47] comigo. Fui para lá por causa de uma revelação[48] e expus diante deles o evangelho que prego entre os gentios, fazendo-o, porém, em particular aos que pareciam mais influentes,[49] para não correr ou ter corrido inutilmente.[50] Mas nem mesmo Tito, que estava comigo, foi obrigado a circuncidar-se,[51] apesar de ser grego. Essa questão foi levantada porque alguns falsos irmãos[52] infiltraram-se em nosso meio para espionar a liberdade[53] que temos em Cristo Jesus e nos reduzir à escravidão.[54] Não nos submetemos[55] a eles nem por um instante, para que a verdade do evangelho[56] permanecesse com vocês.

Quanto aos que pareciam influentes[57] — o que eram então não faz diferença para mim; Deus não julga pela aparência[58] — tais homens influentes não me acrescentaram nada. Ao contrário,[59] reconheceram que a mim havia sido confiada a pregação do evangelho aos incircuncisos;[60] assim como a Pedro, aos circuncisos.[61] Pois Deus, que operou por meio de Pedro como apóstolo aos circuncisos, também operou por meu intermédio[62] para com os gentios. Reconhecendo a graça que me fora concedida,[63] Tiago, Pedro e João,[64] tidos como colunas,[65] estenderam a mão direita a mim e a Barnabé em sinal de comunhão.[66] Eles concordaram em que devíamos nos dirigir aos gentios,[67] e eles, aos circuncisos. Somente pediram que nos lembrássemos dos pobres,[68] o que me esforcei por fazer.

Paulo confronta Pedro

Gálatas 2:11-21

Quando, porém, Pedro veio a Antioquia,[69] enfrentei-o face a face,[70] por sua atitude condenável. Pois, antes de chegarem alguns da parte de Tiago,[71] ele comia com os gentios. Quando, porém, eles chegaram, afastou-se[72] e separou-se dos gentios, temendo os que eram da circuncisão.[73] Os demais judeus[74] também se uniram a ele nessa hipocrisia,[75] de modo que até Barnabé se deixou levar.

Quando vi que não estavam andando de acordo com a verdade[76] do evangelho, declarei a Pedro,[77] diante de todos: "Você é judeu, mas vive como gentio[78] e não como judeu. Portanto, como pode obrigar gentios a viverem como judeus?[79] "Nós, judeus de nascimento e não gentios pecadores,[80] sabemos que ninguém é justificado pela prática da Lei, mas mediante a fé em Jesus Cristo.[81] Assim, nós também cremos em Cristo Jesus para sermos justificados[82] pela fé em Cristo, e não pela prática da Lei,[83] porque pela prática da Lei ninguém será justificado.

"Se, porém, procurando ser justificados em Cristo descobrimos que nós mesmos somos pecadores,[84] será Cristo então ministro do pecado?[85] De modo algum! Se reconstruo o que destruí,[86] provo que sou

transgressor. Pois, por meio da Lei eu morri para a Lei,[87]a fim de viver para Deus. Fui crucificado com Cristo.[88] Assim, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim.[89] A vida que agora vivo no corpo, vivo-a pela fé no filho de Deus, que me amou e se entregou por mim.[90] Não anulo a graça de Deus; pois, se a justiça vem pela Lei, Cristo morreu inutilmente!"[91]

A justificação e Abraão
Gálatas 3:1-9

Ó gálatas insensatos![92] Quem[93] os enfeitiçou?[94] Não foi diante dos seus olhos que Jesus Cristo foi exposto[95] como crucificado?[96] Gostaria de saber apenas uma coisa: foi pela prática da Lei que vocês receberam o Espírito,[97] ou pela fé naquilo que ouviram? Será que vocês são tão insensatos[98] que, tendo começado pelo Espírito, querem agora se aperfeiçoar pelo esforço próprio?[99] Será que foi inútil sofrerem[100] tantas coisas?[101] Se é que foi inútil![102] Aquele que lhes dá o seu Espírito e opera milagres entre vocês realiza essas coisas pela prática da Lei ou pela fé com a qual receberam a palavra?

Considerem o exemplo de Abraão:[103] "Ele creu em Deus, e isso lhe foi creditado como justiça." Estejam certos, portanto, de que os que são da fé é que são filhos de Abraão.[104] Prevendo a Escritura[105] que Deus justificaria os gentios pela fé, anunciou primeiro as boas-novas a Abraão:[106] "Por meio de você todas as nações serão abençoadas". Assim, os que são da fé são abençoados com Abraão,[107] homem de fé.

A justificação e a lei
Gálatas 3:10-24

Já os que se apoiam na prática da Lei[108] estão debaixo de maldição,[109] pois está escrito: "Maldito todo aquele que não persiste em praticar todas as coisas[110] escritas no livro da Lei." É evidente que diante de Deus ninguém é justificado[111] pela Lei, pois "o justo viverá

pela fé".[112] A Lei não é baseada na fé;[113] ao contrário, "quem praticar estas coisas por elas viverá." Cristo nos redimiu da maldição da Lei[114] quando se tornou maldição em nosso lugar,[115] pois está escrito[116] "Maldito todo aquele que for pendurado num madeiro." Isso para que em Cristo Jesus a bênção de Abraão[117] chegasse também aos gentios, para que recebêssemos a promessa do Espírito[118] mediante a fé.

Irmãos,[119] humanamente falando, ninguém pode anular um testamento[120] depois de ratificado, nem acrescentar-lhe algo. Assim também as promessas[121] foram feitas a Abraão e ao seu descendente.[122] A Escritura não diz: "E aos seus descendentes", como se falasse de muitos, mas: "Ao seu descendente", dando a entender que se trata de um só, isto é, Cristo. Quero dizer isto: A Lei, que veio quatrocentos e trinta anos[123] depois, não anula a aliança[124] previamente estabelecida por Deus,[125] de modo que venha a invalidar a promessa. Pois, se a herança[126] depende da Lei, já não depende de promessa. Deus, porém, concedeu-a gratuitamente a Abraão mediante promessa.

Qual era então o propósito da Lei? Foi acrescentada por causa das transgressões,[127] até que viesse o Descendente a quem se referia a promessa, e foi promulgada por meio de anjos,[128] pela mão de um mediador.[129] Contudo, o mediador representa mais de um; Deus, porém, é um.

Então, a Lei opõe-se às promessas de Deus? De maneira nenhuma![130] Pois, se tivesse sido dada uma lei que pudesse conceder vida, certamente a justiça viria da lei. Mas a Escritura encerrou tudo debaixo do pecado,[131] a fim de que a promessa, que é pela fé em Jesus Cristo, fosse dada aos que creem. Antes que viesse essa fé,[132] estávamos sob a custódia da Lei,[133] nela encerrados, até que a fé que haveria de vir fosse revelada.[134] Assim, a Lei foi o nosso tutor[135] até Cristo, para que fôssemos justificados pela fé. Agora, porém, tendo chegado a fé, já não estamos mais sob o controle do tutor.

A FILIAÇÃO DOS CRISTÃOS

Agora, porém, tendo chegado a fé, já não estamos mais sob o controle do tutor.

Todos vocês são filhos de Deus[136] mediante a fé em Cristo Jesus, pois os que em Cristo foram batizados,[137] de Cristo se revestiram.[138] Não há judeu nem grego, escravo nem livre, homem nem mulher; pois todos são um em Cristo Jesus.[139] E, se vocês são de Cristo, são descendência de Abraão[140] e herdeiros segundo a promessa.[141]

Digo, porém, que, enquanto o herdeiro é menor de idade,[142] em nada difere de um escravo, embora seja dono de tudo. No entanto, ele está sujeito a guardiões e administradores[143] até o tempo determinado por seu pai. Assim também nós, quando éramos menores, estávamos escravizados[144] aos princípios elementares do mundo.[145] Mas, quando chegou a plenitude do tempo,[146] Deus enviou seu Filho,[147] nascido de mulher,[148] nascido debaixo da Lei,[149] a fim de redimir os que estavam sob a Lei,[150] para que recebêssemos a adoção de filhos.[151] E, porque vocês são filhos, Deus enviou o Espírito de seu Filho[152] ao coração de vocês, e ele clama: "*Aba,*[153] Pai." Assim, você já não é mais escravo, mas filho; e, por ser filho, Deus também o tornou herdeiro.

A FUTILIDADE DO RITUALISMO
Gálatas 4:8-20

Antes, quando vocês não conheciam a Deus,[154] eram escravos daqueles que, por natureza, não são deuses.[155] Mas agora, conhecendo a Deus,[156] ou melhor, sendo por ele conhecidos,[157] como é que estão voltando àqueles mesmos princípios elementares, fracos e sem poder? Querem ser escravizados por eles outra vez? Vocês estão observando dias especiais, meses, ocasiões específicas e anos![158] Temo que os meus esforços por vocês tenham sido inúteis.[159]

Eu lhes suplico, irmãos, que se tornem como eu, pois eu me tornei como vocês.[160] Em nada vocês me ofenderam;[161] como sabem, foi por

causa de uma doença[162] que lhes preguei o evangelho pela primeira vez. Embora a minha doença tenha sido uma provação, vocês não me trataram com desprezo ou desdém; ao contrário, receberam-me[163] como se eu fosse um anjo de Deus, como o próprio Cristo Jesus. Que aconteceu com a alegria de vocês?[164] Tenho certeza de que, se fosse possível, vocês teriam arrancado os próprios olhos[165] para dá-los a mim. Tornei-me inimigo de vocês[166] por dizer a
verdade?

Os que fazem tanto esforço para agradá-los não agem bem, mas querem isolá-los a fim de que vocês também mostrem zelo[167] por eles. É bom sempre ser zeloso pelo bem, e não apenas quando estou presente.[168] Meus filhos,[169] novamente estou sofrendo dores de parto por sua causa, até que Cristo seja formado em vocês.[170] Eu gostaria de estar com vocês agora e mudar o meu tom de voz, pois estou perplexo[171] quanto a vocês.

A ilustração das Escrituras

Gálatas 4:21-31

Digam-me vocês, os que querem estar debaixo da Lei: Acaso vocês não ouvem a Lei? Pois está escrito[172] que Abraão teve dois filhos,[173] um da escrava e outro da livre. O filho da escrava nasceu de modo natural,[174] mas o filho da livre nasceu mediante promessa.[175]

Isto é usado aqui como ilustração;[176] estas mulheres representam duas alianças.[177] Uma aliança procede do monte Sinai e gera filhos para a escravidão: esta é Hagar.[178] Hagar representa o monte Sinai,[179] na Arábia, e corresponde à atual cidade de Jerusalém,[180] que está escravizada com os seus filhos. Mas a Jerusalém do alto é livre[181] e é a nossa mãe.[182] Pois está escrito:[183]

> "Regozije-se, ó estéril,
> você que nunca teve um filho;
> grite de alegria,
> você que nunca esteve

em trabalho de parto;
porque mais são os filhos
da mulher abandonada
do que os daquela
que tem marido."

Vocês, irmãos, são filhos da promessa,[184] como Isaque. Naquele tempo, o filho nascido de modo natural perseguiu o filho nascido segundo o Espírito.[185] O mesmo acontece agora.[186] Mas o que diz a Escritura? "Mande embora a escrava[187] e o seu filho, porque o filho da escrava jamais será herdeiro com o filho da livre". Portanto, irmãos, não somos filhos da escrava, mas da livre.

Liberdade do ritual legalista

Gálatas 5:1-12

Foi para a liberdade[188] que Cristo nos libertou. Portanto, permaneçam firmes[189] e não se deixem submeter novamente[190] a um jugo de escravidão.[191] Ouçam bem o que eu, Paulo, tenho a dizer: Caso se deixem circuncidar,[192] Cristo de nada lhes servirá.[193] De novo declaro a todo homem que se deixa circuncidar, que ele está obrigado a cumprir toda a Lei.[194] Vocês, que procuram ser justificados pela Lei, separaram-se de Cristo; caíram da graça.[195] Pois é mediante o Espírito que nós aguardamos pela fé a justiça, que é a nossa esperança.[196] Porque em Cristo Jesus nem circuncisão nem incircuncisão têm efeito algum, mas sim a fé que atua pelo amor.[197]

Vocês corriam bem.[198] Quem os impediu de continuar obedecendo à verdade?[199] Tal persuasão[200] não provém daquele que os chama. "Um pouco de fermento[201] leveda toda a massa." Estou convencido[202] no Senhor
de que vocês não pensarão de nenhum outro modo. Aquele que os perturba, seja quem for, sofrerá a condenação.[203] Irmãos, se ainda estou pregando a circuncisão,[204] por que continuo sendo perseguido? Nesse

caso, o escândalo da cruz[205] foi removido. Quanto a esses que os perturbam, quem dera que se castrassem![206]

Liberdade no Espírito

Gálatas 5:13-26

Irmãos, vocês foram chamados para a liberdade. Mas não usem a liberdade para dar ocasião à vontade da carne;[207] ao contrário, sirvam uns aos outros[208] mediante o amor. Toda a Lei[209] se resume num só mandamento: "Ame o seu próximo como a si mesmo." Mas, se vocês se mordem e se devoram uns aos outros,[210] cuidado para não se destruírem mutuamente.

Por isso digo: Vivam pelo Espírito,[211] e de modo nenhum satisfarão os desejos da carne.[212] Pois a carne deseja o que é contrário ao Espírito; o Espírito, o que é contrário à carne.[213] Eles estão em conflito um com o outro, de modo que vocês não fazem o que desejam. Mas, se vocês são guiados pelo Espírito, não estão debaixo da Lei.[214]

Ora, as obras da carne[215] são manifestas:[216] imoralidade sexual, impureza[217] e libertinagem;[218] idolatria e feitiçaria;[219] ódio, discórdia, ciúmes, ira, egoísmo, dissensões,[220] facções e inveja; embriaguez, orgias[221] e coisas semelhantes. Eu os advirto, como antes já os adverti: Aqueles que praticam[222] essas coisas não herdarão o Reino de Deus.[223]

Mas o fruto do Espírito[224] é amor,[225] alegria,[226] paz,[227] paciência,[228] amabilidade,[229] bondade,[230] fidelidade,[231] mansidão[232] e domínio próprio.[233] Contra essas coisas não há lei.[234] Os que pertencem a Cristo Jesus crucificaram a carne,[235] com as suas paixões e os seus desejos. Se vivemos pelo Espírito, andemos também pelo Espírito. Não sejamos presunçosos, provocando uns aos outros e tendo inveja uns dos outros.

Liberdade do cativeiro espiritual

Gálatas 6:1-10

Irmãos, se alguém for surpreendido em algum pecado, vocês, que são espirituais,[236] deverão restaurá-lo[237] com mansidão.[238] Cuide-se, porém, cada um para que também não seja tentado.[239] Levem os fardos pesados uns dos outros[240] e, assim, cumpram a lei de Cristo.[241] Se alguém se considera alguma coisa, não sendo nada, engana-se a si mesmo. Cada um examine[242] os próprios atos, e então poderá orgulhar-se de si mesmo,[243] sem se comparar com ninguém, pois cada um deverá levar a própria carga.[244]

O que está sendo instruído na palavra partilhe todas as coisas boas[245] com aquele que o instrui.

Não se deixem enganar: de Deus não se zomba. Pois o que o homem semear isso também colherá.[246] Quem semeia para a sua carne,[247] da carne colherá destruição;[248] mas quem semeia para o Espírito,[249] do Espírito colherá a vida eterna.[250] E não nos cansemos de fazer o bem, pois no tempo próprio colheremos, se não desanimarmos. Portanto, enquanto temos oportunidade,[251] façamos o bem a todos, especialmente aos da família da fé.[252]

Paulo conclui Gálatas

Gálatas 6:11-18

Vejam com que letras grandes[253] estou escrevendo de próprio punho![254]

Os que desejam causar boa impressão exteriormente,[255] tentando obrigá-los a se circuncidarem, agem desse modo apenas para não serem perseguidos[256] por causa da cruz de Cristo. Nem mesmo os que são circuncidados cumprem a Lei; querem, no entanto, que vocês sejam circuncidados[257] a fim de se gloriarem no corpo de vocês.[258] Quanto a mim, que eu jamais me glorie, a não ser na cruz[259] de nosso Senhor Jesus Cristo, por meio da qual o mundo foi crucificado para mim,[260] e eu para o mundo.[261] De nada vale ser circuncidado ou não. O que importa é ser uma nova criação.[262] Paz e misericórdia[263] estejam sobre todos os que andam conforme essa regra e também sobre o Israel de Deus.[264]

Sem mais, que ninguém me perturbe, pois trago em meu corpo as marcas[265] de Jesus.

Irmãos, que a graça[266] de nosso Senhor Jesus Cristo seja com o espírito de vocês. Amém.

1apóstolo. Em termos gerais, significa "aquele que é enviado com uma comissão". Os apóstolos de Jesus Cristo — os Doze e Paulo — eram embaixadores ou mensageiros especiais, escolhidos e treinados por Cristo para estabelecer os fundamentos da igreja primitiva e ser os canais da revelação suprema de Deus (cf. Rm 1:1; cf. At 1:2; 2:42; Ef 2:20).

2não da parte de homens […] mas por Jesus Cristo. Para defender seu apostolado contra o ataque dos falsos mestres, Paulo enfatizou que o próprio Cristo o designou como apóstolo antes de ele conhecer seus companheiros apóstolos (cf. Gl 1:17-18; At 9:3-9).

3ressuscitou dos mortos. Cf. Romanos 1:4. Paulo incluiu esse fato importante para mostrar que o próprio Cristo ressuscitado e ascendido o designou (cf. At 9:1-9,15); assim, Paulo foi uma testemunha qualificada de sua ressurreição (cf. At 1:22).

4igrejas da Galácia. As igrejas que Paulo fundou em Antioquia da Pisídia, Icônio, Listra e Derbe durante sua primeira viagem missionária (At 13:14—14:23).

5A vocês, graça e paz. cf. Romanos 1:1. Até a saudação típica de Paulo atacou o sistema legalista dos judaizantes. Se a salvação era obtida pelas obras, como alegavam, não era pela "graça" e não poderia resultar em "paz", uma vez que ninguém poderia ter certeza de que teria boas obras o suficiente para estar eternamente seguro.

6por nossos pecados. Ninguém pode evitar o pecado mediante esforço humano ou pela manutenção da lei (Rm 3:20); portanto, há de existir o perdão, visto o que Cristo realizou por meio de sua morte expiatória na cruz (Gl 3:13; cf. 2Co 5:19-21; 1Pe 2:24).

7presente era perversa. A palavra grega para "era" não se refere a um período de tempo, mas a uma ordem ou sistema, e em particular ao atual sistema mundial governado por Satanás (cf. Rm 12:2; 1Jo 2:15-6; 5:19).

8a vontade de nosso Deus e Pai. O sacrifício de Cristo pela salvação foi a vontade de Deus projetada e cumprida para sua glória. Cf. Mateus 26:42; João 6:38-40; Atos 2:22-23; Romanos 8:3,31-32; Efésios 1:7,11; Hebreus 10:4-10.

9abandonando. Melhor entender como "desertando". A palavra grega é usada para deserção militar, punível com a morte. A forma desse verbo grego indica que os

crentes da Galácia estavam abandonando voluntariamente a graça para perseguir o legalismo ensinado pelos falsos mestres (cf. Gl 5:4).

10tão rapidamente. Esta palavra grega pode significar "facilmente" ou "apressadamente" e, às vezes, ambas. Sem dúvida, ambos os sentidos caracterizaram a resposta dos gálatas às doutrinas heréticas dos falsos mestres.

11chamou. Isso pode ser traduzido como "quem o chamou de uma vez por todas" (cf. 2Ts 2:13-14; 2Tm 1:8-9; 1Pe 1:15) e se refere ao chamado eficaz de Deus para salvação (cf. Rm 1:7).

12graça de Cristo. O ato de misericórdia livre e soberano de Deus ao conceder a salvação por meio da morte e ressurreição de Cristo, totalmente à parte de qualquer obra ou mérito humano (cf. Rm 3:24).

13outro evangelho. Cf. 2Coríntios 11:4. A perversão dos judaizantes do verdadeiro evangelho. Eles acrescentaram os requisitos, as cerimônias e os padrões da antiga aliança como pré-requisitos para a salvação. Cf. Gálatas 3:3; 4:9; 5:7; Filipenses 3:2.

14perturbando. A palavra grega pode ser traduzida como "turbar" e significa "sacudir-se para a frente e para trás", significando agitar ou revolver. Aqui, refere-se ao profundo distúrbio emocional que os cristãos da Galácia experimentaram.

15perverter. Transformar algo em seu oposto. Ao adicionar lei ao evangelho de Cristo, os falsos mestres estavam efetivamente destruindo a graça, transformando a mensagem do favor imerecido de Deus para com os pecadores em uma mensagem de favor obtido e merecido.

16o evangelho de Cristo. As boas-novas da salvação somente pela graça, somente pela fé em Cristo (cf. Rm 1:1; 1Co 15:1-4).

17nós ou um anjo dos céus. O argumento de Paulo é hipotético e liga os exemplos mais improváveis de falso ensino — ele mesmo e os santos anjos. Os gálatas, independentemente de quão impecáveis fossem suas credenciais, não deveriam receber mensageiros que trouxessem uma doutrina da salvação minimamente divergente da verdade de Deus, revelada por meio de Cristo e dos apóstolos.

18amaldiçoado. A tradução da palavra grega familiar *anátema*, que se refere a dedicar alguém à destruição no inferno eterno (cf. Rm 9:3; 1Co 12:3; 16:22). Ao longo da história, Deus dedicou certos objetos, indivíduos e grupos de pessoas à destruição (Js 6:17-18; 7:1,25-26). O NT oferece muitos exemplos de um desses grupos: falsos mestres (Mt 24:24; Jo 8:44; 1Tm 1:20; Tt 1:16). Aqui, os judaizantes são identificados como membros desse infame empreendimento.

19Como já dissemos. Isso se refere ao que Paulo ensinou durante uma visita anterior a essas igrejas, e não a um comentário anterior nessa epístola.

[20]alguém. Paulo passa do caso hipotético do versículo anterior (o apóstolo ou anjos celestiais pregando um falso evangelho) para a situação real enfrentada pelos gálatas. Os judaizantes estavam fazendo exatamente isso e deviam ser devotados à destruição por causa de sua maldita heresia.

[21]agradar a homens. A motivação anterior de Paulo quando ele perseguia cristãos em nome de seus companheiros judeus. Como os falsos mestres procuravam minar as credenciais espirituais de Paulo, ele partiu para defender seu apostolado, explicando mais uma vez que ele havia sido designado por Deus, e não pelos homens.

[22]servo de Cristo. Cf. Romanos 1:1. Paulo havia se tornado um servo voluntário de Cristo, o que lhe custou muito sofrimento causado por outros (Gl 6:17). Esse sacrifício pessoal é exatamente o oposto do objetivo de agradar os homens (Gl 6:12).

[23]saibam. O forte verbo grego que Paulo usou aqui muitas vezes introduzia uma declaração importante e enfática (1Co 12:3; 2Co 8:1).

[24]o evangelho por mim anunciado não é de origem humana. O evangelho que Paulo pregou não era de origem humana, senão teria sido como todas as outras religiões humanas, permeadas de obras de justiça nascidas do orgulho do homem e do engano de Satanás (Rm 1:16).

[25]Não o recebi de pessoa alguma. Em contraste com os judaizantes, que receberam suas instruções religiosas da tradição rabínica. A maioria dos judeus não estudava as Escrituras reais; em vez disso, eles usavam interpretações humanas das Escrituras como autoridade e guia religioso. Muitas de suas tradições não apenas não eram ensinadas nas Escrituras, mas também a contradiziam (Mc 7:13).

[26]por revelação. Isso se refere à revelação de algo previamente mantido em segredo — nesse caso, Jesus Cristo. Embora Paulo soubesse sobre Cristo, posteriormente o encontrou no caminho de Damasco e recebeu dele a verdade do evangelho (At 9:1-16).

[27]judaísmo. O sistema religioso judaico de justiça pelas obras, baseado principalmente em interpretações e tradições rabínicas, e não no texto do AT. De fato, Paulo argumentará que um entendimento adequado do AT pode levar apenas a Cristo e seu evangelho da graça por meio da fé (Gl 3:6-29).

[28]perseguia. O tempo deste verbo grego enfatiza o esforço persistente e contínuo de Paulo em ferir e, por fim, exterminar os cristãos. Cf. Atos 8:1-3; 9:1; 1Coríntios 15:9; 1Timóteo 1:12-14.

[29]eu superava a maioria dos judeus da minha idade. A palavra grega “superava” significa “seguia à frente”, como se alguém estivesse abrindo caminho por uma

floresta. Paulo seguiu seu caminho no judaísmo (cf. Fp 3:5-6) e, por ver os cristãos judeus como obstáculos ao seu avanço, ele trabalhou para reduzi-los.

30extremamente zeloso. Paulo demonstrou isso por meio da intensidade com que perseguia os cristãos e perseverava nisso (cf. At 8:1- 3; 26:11).

31tradições dos meus antepassados. Os ensinamentos orais sobre a lei do AT, comumente conhecidos como *Halacá*. Essa coleção de interpretações da lei acabou tendo a mesma autoridade, ou até maior, que a própria lei (Torá). Seus regulamentos eram tão irremediavelmente complexos e onerosos que, mesmo os estudiosos rabínicos mais astutos, não conseguiam dominá-los, seja por interpretação, seja por conduta.

32separou desde o ventre materno. Paulo não está falando de nascimento, de separação física de sua mãe, mas de ser separado ou reservado para Deus para servir desde o nascimento. A frase refere-se ao fato de Deus ter eleito Paulo sem levar em consideração mérito ou esforço (cf. Is 49:1; Jr 1:5; Lc 1:13-17; Rm 9:10-23).

33me chamou por sua graça. Isso se refere ao chamado eficaz de Deus (cf. Rm 1:7; 8:30). No caminho de Damasco, Deus realmente trouxe Saulo, a quem ele já havia escolhido para salvação.

34revelar o seu Filho em mim. Na estrada de Damasco, não somente Cristo foi revelado a Paulo, mas também como Deus lhe deu vida, luz e fé para crer nele.

35o anunciasse entre os gentios. O chamado específico de Paulo para proclamar o evangelho aos não judeus (cf. At 9:15; 26:15-18; cf. Rm 1:13-16; 11:13; 15:18).

36não consultei pessoa alguma. Paulo não olhou para Ananias ou para outros cristãos em Damasco em busca de esclarecimento ou acréscimo à revelação que recebeu de Cristo (At 9:19-20).

37Jerusalém […] Arábia […] Damasco. Em vez de viajar imediatamente a Jerusalém para ser instruído pelos apóstolos, Paulo foi para a Arábia nabateia, um deserto selvagem que se estendia a oriente de Damasco até a península do Sinai. Depois de ser preparado para o ministério pelo Senhor, ele voltou a ministrar na vizinha Damasco.

38três anos. O tempo aproximado da conversão de Paulo até sua primeira viagem a Jerusalém. Durante esses anos, ele fez uma visita a Damasco e residiu na Arábia sob instrução do Senhor. Essa visita é discutida em Atos 9:26-30 (cf. At 9:23).

39subi a Jerusalém. Em Israel, os viajantes sempre falam em subir a Jerusalém, por causa de sua elevação (cf. At 18:22).

40Pedro. Cf. Mateus 10:2. O apóstolo que foi o companheiro pessoal do Senhor e o porta-voz mais poderoso nos primeiros anos da igreja de Jerusalém (Atos 1—12).

41Tiago, irmão do Senhor. Cf. Gálatas 2:9,12; cf. Atos 15:13.

[42]não minto. A franqueza dessa declaração indica que Paulo havia sido acusado pelos legalistas judeus de ser um mentiroso, que era desavergonhado ou iludido.
[43]da Síria e da Cilícia. Cf. Atos 15:23; 9:30. Esta área incluía sua cidade natal, Tarso. Ele esteve pregando naquela região por vários anos. Quando Jerusalém soube das palavras de avivamento naquela área, enviaram Barnabé (cf. At 11:20-26). Paulo permaneceu naquela região como pastor na igreja de Antioquia. Com Barnabé, eles partiram de lá para a primeira viagem missionária (At 13:1-3) e depois retornaram a Antioquia (At 13:1-3), de onde foram enviados ao Concílio de Jerusalém (At 14:26—15:4).
[44]glorificavam a Deus por minha causa. A prova de que o evangelho que Paulo pregava era o mesmo que os outros apóstolos haviam ensinado aos cristãos da Judeia.
[45]Catorze anos depois, subi novamente a Jerusalém. Esse foi o período desde a primeira visita a Jerusalém (Gl 1:18) até aquela a que Paulo se refere aqui, que provavelmente foi para o Concílio de Jerusalém (At 15:1-22), chamado para resolver a questão da salvação dos gentios. Linguisticamente, a palavra "novamente" não precisa se referir à próxima visita; pode facilmente significar "mais uma vez", sem levar em consideração quantas visitas ocorreram no meio. E, de fato, Paulo visitou Jerusalém durante esse período de catorze anos, para entregar à igreja de lá um auxílio contra fome (At 11:27-30; 12:24-25), mas ele não se refere a essa visita aqui, pois ela não tinha relação com sua autoridade apostólica.
[46]Barnabé. Cf. Atos 4:36. O primeiro aliado de Paulo que o avalizou diante dos apóstolos em Jerusalém (At 9:27) e tornou-se seu companheiro de viagem em sua primeira jornada missionária (At 13:2-3).
[47]Tito. Um filho espiritual de Paulo e colega de trabalho (Tt 1:4-5). Como gentio incircunciso, Tito era uma prova adequada da eficácia do ministério de Paulo.
[48]por causa de uma revelação. Essa revelação de Deus foi a voz do Espírito Santo (cf. At 13:2-4). Ele se refere ao comissionamento divino de sua visita, a fim de refutar qualquer sugestão dos judaizantes de que eles haviam enviado Paulo a Jerusalém para que os apóstolos corrigissem sua doutrina.
[49]mais influentes. Os três principais líderes da igreja de Jerusalém: Pedro, Tiago (irmão do Senhor, Gl 1:19) e João (cf. Gl 2:9). Essa frase era tipicamente usada pelas autoridades e implicava uma posição de honra. Paulo refere-se a eles de maneira semelhante duas outras vezes (Gl 2:6,9), sugerindo uma pitada de sarcasmo direcionada aos judaizantes, os quais alegavam ter aprovação apostólica de sua doutrina, e Paulo não. Eles provavelmente tinham o hábito de exaltar esses três líderes à custa de Paulo.

50para não correr ou ter corrido inutilmente. Paulo esperava que os líderes de Jerusalém apoiassem seu ministério aos gentios e não suavizassem sua oposição ao legalismo. Ele não queria ver seus esforços no ministério desperdiçados por causa de conflitos com os outros apóstolos.
51foi obrigado a circuncidar-se. No centro do sistema de obras dos judaizantes estava a prescrição mosaica da circuncisão (cf. Gn 17:9-14; Rm 4:9-12). Eles estavam ensinando que não poderia haver salvação sem a circuncisão (At 15:1,5,24). Paulo e os apóstolos negaram isso, que foi estabelecido no Concílio de Jerusalém (At 15:1-22). Cf. 5:2-12; 6:15; Romanos 4:10-12; 1Coríntios 7:19. Como verdadeiro crente, Tito era a prova viva de que a circuncisão e os regulamentos mosaicos não eram pré-requisitos ou componentes necessários para a salvação. A recusa dos apóstolos em exigir a circuncisão de Tito verificou a rejeição da igreja à doutrina dos judaizantes (cf. Tm, At 16:1-3).
52falsos irmãos. Os judaizantes, que fingiam ser verdadeiros cristãos. No entanto, a doutrina deles, por reivindicar lealdade a Cristo, opunha-se ao judaísmo tradicional e, por exigir circuncisão e obediência à Lei mosaica como pré-requisitos para a salvação, opunha-se ao cristianismo. espionar. Essa palavra grega passa a imagem de espiões ou traidores entrando furtivamente no campo de um inimigo. Os judaizantes eram agentes de Satanás disfarçados, enviados ao meio da igreja para sabotar o verdadeiro evangelho.
53liberdade. Os cristãos são livres da lei como um meio de salvação, de seus regulamentos cerimoniais externos como um modo de vida e de sua maldição por desobediência à lei — uma maldição da qual Cristo suportou por todos os cristãos (Gl 3:13). Essa liberdade não é, contudo, uma licença para pecar (Rm 6:18; Gl 5:13; 1Pe 2:16).
54escravidão. Transmite a ideia de escravidão absoluta a um sistema impossível de justiça pelas obras.
55Não nos submetemos. Paulo e Tito nunca saíram de sua posição de salvação somente pela graça, somente pela fé.
56verdade do evangelho. O verdadeiro evangelho, em oposição ao diferente (Gl 1:6-8) e falso, propagado pelos judaizantes (cf. Rm 1:1).
57aos que pareciam influentes. Outra referência a Pedro, Tiago e João.
58aparência. Os privilégios únicos dos Doze não tornaram seu apostolado mais legítimo ou autoritário que o de Paulo — Cristo comissionou todos eles (cf. Rm 2:11). Paulo nunca se considerou apostolicamente inferior (cf. 2Co 12:11,12).
59Ao contrário. Os judaizantes alegaram que Paulo estava pregando um evangelho desviante, mas os apóstolos confirmaram que ele proclamava o verdadeiro

evangelho. Foi o mesmo evangelho que Pedro proclamou, mas para um público diferente.

60aos incircuncisos. Mais bem traduzido "para os incircuncisos". Paulo pregou o evangelho principalmente aos gentios (também aos judeus nas terras gentias, pois seu padrão era ir primeiro à sinagoga; cf. Atos 13:5).

61a Pedro, os circuncisos. O ministério de Pedro foi principalmente para os judeus.

62Pois Deus, que operou por meio de Pedro […] também operou por meu intermédio. O Espírito Santo, que tem apenas um evangelho, capacitou Pedro e Paulo em seus ministérios.

63graça que me fora concedida. A única conclusão que esses líderes puderam tirar foi que a graça de Deus era responsável pela poderosa pregação do evangelho e pela edificação da igreja por meio dos esforços de Paulo.

64Tiago, Pedro e João. Este Tiago era o meio-irmão de Jesus (Gl 1:19), que havia assumido um papel de destaque na igreja de Jerusalém. Pedro (Cefas) e João (o irmão do apóstolo Tiago, martirizado em At 12:2) foram dois dos companheiros mais próximos de Cristo e tornaram-se os principais apóstolos na igreja de Jerusalém (cf. Atos 2—12).

65colunas. Enfatizando o papel de Tiago, Pedro e João no estabelecimento da igreja e seu apoio.

66estenderam a mão direita a mim e a Barnabé em sinal de comunhão. No Oriente Próximo, isso representava um voto solene de amizade e um sinal de parceria. Esse ato significava que os apóstolos reconheciam Paulo como mestre do verdadeiro evangelho e parceiro no ministério.

67devíamos nos dirigir aos gentios. Confirmação adicional do chamado divino de Paulo ao ministério e um golpe contra os judaizantes, uma vez que os apóstolos o instruíram a continuar em seu ministério já florescente para os gentios.

68que nos lembrássemos dos pobres. Um lembrete prático para Paulo e as crescentes fileiras de cristãos gentios. O número de cristãos em Jerusalém cresceu rapidamente no início (cf. At 2:41-45; 6:1), e muitos que estavam visitando a cidade para a festa de Pentecostes (At 2:1,5) permaneceram e nunca mais voltaram às suas casas. Embora os crentes inicialmente compartilhassem seus recursos (At 2:45; 4:32-37), muitos tinham pouco dinheiro. Durante anos, a igreja de Jerusalém foi pressionada economicamente. Cf. Atos 11:29-30.

69Antioquia. Cf. Atos 11:19. A localização da primeira igreja gentia.

70enfrentei-o face a face. Uma tradução melhor é "o condenei." Pedro era culpado pelo pecado por alinhar-se com os homens que sabia estarem errados e por causa do dano e da confusão que causou aos seus irmãos gentios.

71alguns da parte de Tiago. Pedro, conhecendo a decisão tomada pelo Concílio de Jerusalém (At 15:7-29), estava em Antioquia há algum tempo, comendo com os gentios. Quando os judaizantes vieram, fingindo terem sido enviados por Tiago, eles mentiram, apresentando falsas reivindicações de apoio dos apóstolos. Pedro já havia desistido de todas as cerimônias mosaicas (At 10:9-22) e Tiago, às vezes, mantinha apenas algumas delas (At 21:18-26).

72afastou-se. O termo grego refere-se à retirada militar estratégica. A forma do verbo pode implicar que a retirada de Pedro foi gradual e enganosa. Comer com os judaizantes e recusar convites para comer com os gentios, o que ele já havia feito, significava que Pedro estava afirmando as próprias restrições alimentares que ele sabia que Deus havia abolido (At 10:15) e, portanto, golpeando o evangelho da graça.

73temendo os que eram da circuncisão. A verdadeira motivação por trás da deserção de Pedro. Ele tinha medo de perder popularidade entre o segmento legalista e judaizante da igreja, mesmo sendo farisaicos hipócritas promovendo uma doutrina herética.

74demais judeus. Os cristãos judeus em Antioquia.

75hipocrisia. Essa palavra grega refere-se a um ator que usava uma máscara para representar um quadro humorístico ou certo personagem. No sentido espiritual, refere-se a alguém que mascarava seu verdadeiro caráter fingindo ser algo que não era (cf. Mt 6:1-6). Eles estavam comprometidos com o evangelho da graça, mas fingiam aceitar o legalismo judaico.

76não estavam andando de acordo com a verdade. Literalmente, andar "em linha reta" ou "de pé". Ao se afastar dos cristãos gentios, Pedro e os outros cristãos judeus não estavam caminhando de acordo com a Palavra de Deus.

77Pedro. A repreensão de Paulo a Pedro serve como uma das declarações mais dinâmicas do Novo Testamento sobre a necessidade absoluta e inabalável da doutrina da justificação pela graça por meio da fé (cf. Rm 3:24). O aparente arrependimento de Pedro demonstrou ciência da autoridade apostólica de Paulo e sua própria submissão à verdade (cf. 2Pe 3:15-16).

78como gentio. Antes de sua retirada gradual, Pedro regularmente tinha comunhão com os gentios e comia com eles, modelando assim o ideal de amor e liberdade cristãos entre judeus e gentios.

79obrigar gentios a viverem como judeus? Por seu mandato judaizante, ele estava declarando que o caminho certo era o deles.

80não gentios pecadores. Isso é usado no sentido jurídico, uma vez que os gentios eram pecadores por natureza, porque não haviam revelado a lei escrita divina para

guiá-los em direção à salvação ou a viver em retidão.

[81]prática da Lei, mas mediante a fé em Jesus Cristo. Três vezes neste versículo Paulo declara que a salvação é somente pela fé em Cristo, e não pela lei. O primeiro é geral: "um homem não é justificado"; o segundo é pessoal, "podemos ser justificados"; e o terceiro é universal: "nenhuma carne será justificada".

[82]justificados. Essa é uma palavra grega forense básica que descreve um juiz que declara um acusado como não culpado e, portanto, inocente perante a lei. Em toda a Escritura, refere-se a Deus declarando um pecador como não culpado e totalmente justo diante dele, imputando-lhe a justiça divina de Cristo e imputando o pecado do homem ao seu Salvador, este sem pecado para punição (cf. Rm 3:24; Fp 3:8-9).

[83]prática da Lei. Manter a lei é um meio totalmente inaceitável de salvação, porque a raiz do pecado está na queda do coração do homem, e não em suas ações. A Lei serviu como espelho para revelar o pecado, não para curá-lo (cf. Gl 3:22-24; Rm 7:7-13; 1Tm 1:8-11).

[84]nós mesmos somos pecadores. Se a doutrina dos judaizantes estava correta, Paulo, Pedro, Barnabé e outros cristãos judeus voltaram à categoria de pecadores, uma vez que estavam comendo e tendo comunhão com os gentios, que, segundo os judaizantes, eram impuros.

[85]ministro do pecado. Se os judaizantes estavam certos, Cristo estava errado e havia ensinado as pessoas a pecar, porque instruía que a comida não podia contaminar uma pessoa (Mc 7:19; cf. At 10:13-15). Ele também declarou que todos os que pertencem a ele são um com ele e, portanto, um com o outro (Jo 17: 21-23). A lógica hermética de Paulo condenou Pedro porque, por suas ações, ele fez parecer que Cristo estava mentindo. Esse pensamento é totalmente censurável e faz com que Paulo use o negativo grego mais forte ("de maneira nenhuma!"; cf. Gl 3:21; Rm 6:1-2; 7:13).

[86]Se reconstruo o que destruí. O falso sistema de salvação por meio do legalismo (cf. Gl 1:13), eliminado pela pregação da salvação somente pela graça, somente pela fé.

[87]morri para a Lei. Quando uma pessoa é condenada por um crime capital e executada, a lei não tem mais nenhuma reivindicação sobre ela. O mesmo acontece com o cristão que morreu em Cristo (que pagou por inteiro a penalidade por seus pecados) e ressuscita para uma nova vida também em Cristo — a justiça foi satisfeita e ele está para sempre livre de qualquer penalidade adicional.

[88]Fui crucificado com Cristo. Cf. Romanos 6:2-6. Quando uma pessoa confia em Cristo para a salvação, ela participa espiritualmente com o Senhor de sua crucificação e de sua vitória sobre o pecado e a morte.

[89]Cristo vive em mim. O antigo eu do cristão está morto (cf. Ef 4:22), tendo sido crucificado com Cristo (Rm 6:3,5). O novo homem do cristão tem o privilégio de Cristo habitar nele, fortalecendo-o e vivendo por ele (cf. Rm 8:9-10).

[90]se entregou por mim. A manifestação do amor de Cristo pelo crente por meio de sua morte sacrificial na cruz (Jo 10:17-18; Rm 5:6-8; Ef 5:25-30).

[91]Cristo morreu inutilmente! Isso pode ser mais bem traduzido como "Cristo morreu desnecessariamente." Aqueles que insistem em conseguir a salvação por próprios esforços minam o fundamento do cristianismo e tornam desnecessária a morte de Cristo.

[92]insensatos. Isso se refere não à falta de inteligência, mas à falta de obediência (cf. Lc 24:25; 1Tm 6:9; Tt 3:3). Paulo expressou seu choque, sua surpresa e sua indignação com a deserção dos gálatas.

[93]Quem. Os judaizantes, os falsos mestres judeus assolavam as igrejas da Galácia.

[94]os enfeitiçou? Encantou ou enganou mediante elogios e falsas promessas. O termo sugere um apelo às emoções dos judaizantes.

[95]exposto. A palavra grega descreve a publicação de avisos oficiais em locais públicos. A pregação de Paulo havia exibido publicamente o verdadeiro evangelho de Jesus Cristo diante dos gálatas.

[96]crucificado. A crucificação de Cristo foi um fato histórico único, com resultados contínuos na eternidade. A morte sacrificial de Cristo fornece pagamento eterno pelos pecados dos cristãos (cf. Hb 7:25) e não precisa ser suplementada por nenhuma obra humana.

[97]vocês receberam o Espírito? A resposta para a pergunta retórica de Paulo é óbvia. Os gálatas haviam recebido o Espírito quando foram salvos (Rm 8:9; 1Co 12:13; 1Jo 3:24; 4:13), não por cumprirem a lei, mas pela fé salvadora concedida quando ouviram o evangelho (cf. Rm 10:17). A audição da fé é, na verdade, ouvir com fé. Paulo apelou à própria salvação dos gálatas para refutar os falsos ensinamentos dos judaizantes de que manter a lei é necessário para a salvação.

[98]vocês são tão insensatos. Incrédulo com a facilidade com que os gálatas foram enganados, Paulo fez uma segunda pergunta retórica, repreendendo-os novamente por sua insensatez.

[99]tendo começado pelo Espírito […] pelo esforço próprio? Para Paulo, era ridícula a noção de que pecadores, ou seja, seres fracos (Mt 26:41; Rm 6:19), a natureza humana decaída, pudessem melhorar a obra salvadora do Espírito Santo.

[100]sofrerem. A palavra grega tem o significado básico de "experimentarem" e não implica necessariamente dor ou sofrimento. Paulo a usou para descrever a experiência pessoal dos gálatas da salvação em Jesus Cristo.

[101]tantas coisas. Isso se refere a todas as bênçãos da salvação de Deus, de Cristo e do Espírito Santo (cf. Ef 1:3).

[102]Se é que foi inútil! Cf. Lucas 8:13; Atos 8:13,21; 1Coríntios 15:2; 2Coríntios 6:1; 13:5-6.

[103]Abraão. Como ele faz em Romanos (cf. Rm 4:3), Paulo usa Abraão como prova de que nunca houve outro meio de salvação senão pela graça por meio da fé. Até o AT ensina a justificação pela fé.

[104]filhos de Abraão. Citado de Gênesis 15:6. Judeus e gentios cristãos são os verdadeiros filhos espirituais de Abraão, porque seguem seus exemplos de fé (cf. Gl 3:29; Rm 4:11,16).

[105]Prevendo a Escritura. Personificar as Escrituras era uma figura de linguagem judaica comum (cf. Gl 4:30; Jo 7:38,42; 19:37; Rm 9:17; 10:11; 11:2; 1Tm 5:18). Uma vez que a Escritura é a Palavra de Deus, quando ela fala, Deus fala.

[106]anunciou primeiro as boas-novas a Abraão. As "boas-novas" para Abraão foram as novas de salvação para todas as nações (citadas em Gn 12:3; 18:18). Cf. Gênesis 22:18; João 8:56; Atos 26:22-23. A salvação sempre foi, em todas as épocas, pela fé.

[107]os que são da fé […] Abraão. Seja judeu ou gentio. O AT predisse que os gentios receberiam as bênçãos da justificação pela fé, assim como Abraão. Essas bênçãos são derramadas sobre todos por causa de Cristo (cf. Jo 1:16; Rm 8:32; Ef 1:3; 2:6-7; Cl 2:10; 1Pe 3:9; 2Pe 1:3-4).

[108]os que se apoiam na prática da Lei. Aqueles que tentam obter a salvação cumprindo a lei.

[109]debaixo de maldição. Citado de Deuteronômio 27:26, para mostrar que o fracasso em cumprir perfeitamente a lei traz julgamento e condenação divinos. Uma violação da lei merece a maldição de Deus. Cf. Deuteronômio 27—28.

[110]todas as coisas. Cf. Tiago 2:10. Ninguém pode cumprir todos os mandamentos da lei — nem mesmo os fariseus rigorosos como Saulo de Tarso (Rm 7:7-12).

[111]justificado. Tornado justo diante de Deus. Cf. Romanos 3:24.

[112]"o justo viverá pela fé". Cf. Romanos 1:17. A citação anterior de Paulo do AT (cf. Dt 27:26) mostrou que a justificação não vem de se guardar a lei; esta citação de Habacuque 2:4 mostra que a justificação é somente pela fé (cf. Hb 10:38).

[113]A Lei não é baseada na fé. A justificação pela fé e a justificação por seguir a Lei são mutuamente exclusivas, como a citação de Paulo do AT prova (Lv 18:5).

[114]Cristo nos redimiu da maldição da Lei. A palavra grega traduzida como "redimiu" costumava ser usada para falar da compra da liberdade de um escravo ou devedor. A morte de Cristo, por ter sido uma morte de substituição do pecado, satisfez a justiça de Deus e esgotou sua ira contra seus eleitos, de modo que Cristo

realmente comprou os crentes da escravidão do pecado e da sentença de morte eterna (4:5; Tt 2:14 ; 1Pe 1:18; cf. Rm 3:24; 1Co 1:30; Ef 1:7; Cl 1:14; Hb 9:12).

115se tornou maldição em nosso lugar. Ao suportar a ira de Deus pelos pecados dos cristãos na cruz (cf. 2Co 5:21; cf. Hb 9:28; 1Pe 2:24; 3:18), Cristo tomou sobre si a maldição pronunciada sobre aqueles que viololaram a lei (cf. v. 10).

116está escrito. A maneira comum do NT (61 vezes) de introduzir citações do AT (cf. Rm 3:10). Deuteronômio 21:23 é citado aqui.

117a benção de Abraão. Fé na promessa da salvação de Deus.

118promessa do Espírito. De Deus Pai. Cf. Isaías 32:15; 44:3; 59:19-21; Ezequiel 36:26-27; 37:14; 39:29; Joel 2:28-29; Lucas 11:13; 24:49; João 7:37-39; 14:16,26.

119Irmãos. Este termo carinhoso revela o amor compassivo de Paulo pelos gálatas — o que eles poderiam ter começado a questionar à luz de sua severa repreensão.

120humanamente falando, ninguém pode anular um testamento. Mesmo as alianças humanas, uma vez confirmadas, são consideradas irrevogáveis e imutáveis, quanto mais um pacto feito por um Deus imutável (Ml 3:6; Tg 1:17).

121promessas. A citação é de Gênesis 12:7. A forma singular da palavra hebraica, como seus homólogos grego e português, e pode ser usado em um sentido coletivo. O ponto de Paulo é que, em algumas passagens do AT (p. ex., Gn 3:15; 22:18), "promessa" refere-se ao maior dos descendentes de Abraão, Jesus Cristo.

122descendente. Os associados à aliança abraâmica (Gn 12:3,7; 13:15-16; 15:5,18; 17:8; 22:16-18; 26:3-4; 28:13-14). Por conta dessa aliança ter sido feita tanto para Abraão quanto para seus descendentes, isso tudo não se tornou nulo quando Abraão morreu ou quando a Lei foi entregue.

123quatrocentos e trinta anos. Desde a permanência de Israel no Egito (cf. Êx 12:40) até a concessão da Lei no Sinai (c. 1445 a.C.). A Lei realmente foi entregue 645 anos após a promessa inicial a Abraão (c. 2090 a.C.; cf. Gn 12:4; 21:5; 25:26; 47:9), mas a promessa foi repetida a Isaque (Gn 26:24) e depois a Jacó (c. 1928 a.C.; Gn 28:15). A última reafirmação conhecida da aliança abraâmica a Jacó ocorreu em Gênesis 46:2-4 (c. 1875 a.C.) pouco antes de ele ir para o Egito — 430 anos antes da Lei mosaica ser entregue.

124a aliança. A aliança abraâmica.

125previamente estabelecida por Deus. O termo significa "ratificado". Uma vez que Deus ratificou a aliança oficialmente (cf. Gn 15:9-21), ele tinha uma autoridade duradoura para que nada nem ninguém a pudesse anular. A aliança abraâmica era unilateral (Deus fez a promessa a si mesmo), eterna (proporcionou bênção eterna), irrevogável (nunca cessará), incondicional (visto que dependia de Deus, não do

homem), mas sua completa realização aguarda a salvação de Israel e o reino milenar de Jesus Cristo.

126herança. Paulo novamente enfatizou que não há meio-termo entre lei (obras) e promessa (graça); os dois princípios são modos de salvação mutuamente exclusivos (cf. Rm 4:14). Uma "herança", por definição, é algo concedido, algo que não vem por meio de trabalho, como comprovado no caso de Abraão.

127acrescentada por causa das transgressões. O argumento persuasivo de Paulo de que a promessa é superior à lei levanta uma pergunta óbvia: "Qual era o propósito da lei?" A resposta de Paulo é que a lei revela a completa pecaminosidade do homem, a incapacidade de salvar a si mesmo e a necessidade desesperada de um salvador — nunca foi destinada a ser o caminho da salvação (cf. Rm 7:1-13).

128por meio de anjos. A Bíblia ensina que os anjos estavam envolvidos na concessão da lei (cf. At 7:53; Hb 2:2), mas não explica o papel preciso que desempenharam.

129mediador. Aparentemente, a ideia de Paulo é que um "mediador" é necessário quando mais de uma parte está envolvida, mas somente Deus ratificou a aliança com Abraão (cf. Gn 15:7-21).

130De maneira nenhuma! Paulo usa o negativo grego mais forte (cf. Gl 2:17) para desprezar a ideia de que a lei e a promessa têm objetivos opostos. Visto que Deus entregou ambas e não trabalha contra si mesmo, a lei e a promessa funcionam em harmonia; a lei revela a pecaminosidade do homem e a necessidade da salvação oferecida gratuitamente na promessa. Se a lei pudesse proporcionar justiça e vida eterna, não haveria promessa graciosa.

131encerrou tudo debaixo do pecado. O verbo grego traduzido como "encerrado" significa "cercado por todos os lados." Paulo retrata toda a humanidade como irremediavelmente presa ao pecado, como um cardume de peixes preso em uma rede. Que todas as pessoas são pecadoras é o ensino expresso das Escrituras (cf. Rm 3:19; cf. 1Rs 8:46; Sl 143:2; Pv 20:9; Ec 7:20; Is 53:6; Rm 3:9-19,23; 11:32).

132Antes que viesse essa fé. Do ponto de vista da história da redenção e de todos os tempos na área da salvação individual (cf. Gl 3:19,24-25; 4:1-4), somente a fé salvadora abre a porta da prisão onde a lei mantém os homens.

133estávamos sob a custódia da Lei. Paulo personifica a lei como um carcereiro de pecadores culpados e condenados que estão no corredor da morte, aguardando o julgamento de Deus (Rm 6:23).

134a fé que haveria de vir fosse revelada. Mais uma vez, Paulo estava olhando para a vinda de Cristo, historicamente, e para a salvação de cada crente, individualmente. Somente a fé em Cristo libera as pessoas da escravidão à lei, seja a Lei mosaica ou a lei escrita no coração dos gentios (Rm 2:14-16).

135tutor. A palavra grega denota um escravo cujo dever era cuidar de uma criança até a idade adulta. O "tutor" acompanhava as crianças na ida e na volta da escola e cuidava do comportamento delas em casa. Os tutores costumavam ser disciplinadores rigorosos, fazendo com que os que estavam sob seus cuidados desejassem o dia em que ficariam livres de tal custódia. A lei era nosso tutor que, ao nos mostrar nossos pecados, estava nos levando a Cristo.

136filhos de Deus. Embora Deus seja o Pai de todas as pessoas em um sentido geral, porque ele as criou (At 17:24-28), somente aqueles que depositaram sua fé em Jesus Cristo são os verdadeiros filhos espirituais de Deus. Os incrédulos são os filhos de Satanás (Mt 13:38; Jo 8:38,41,44; At 13:10; 1Jo 3:10; cf. Ef 2:3; 1Jo 5:19). Os cristãos, pela fé em Jesus Cristo, alcançaram a maioridade como filhos de Deus. Assim, eles não estão sob a tutela da lei (Rm 6:14), embora ainda sejam obrigados a obedecer ao Deus santo e aos seus imutáveis padrões, que agora têm autoridade na nova aliança (Gl 6:2; Rm 8:4; 1Co 9:21).

137em Cristo foram batizados. Este não é o batismo na água, que não pode salvar (cf. At 2:38; 22:16). Paulo usou a palavra "batizados" de maneira metafórica para expressar "imersos" ou "colocados em" Cristo (cf. 2:20), pelo milagre espiritual da união com ele em sua morte e ressurreição. Cf. Romanos 6:3-5; cf. 1Coríntios 6:17.

138de Cristo se revestiram. O resultado da união espiritual do crente com Cristo. Paulo estava enfatizando o fato de estarmos unidos a Cristo por meio da salvação. Posicionalmente diante de Deus, vestimos Cristo, sua morte, ressurreição e justiça (cf. Fp 3:8-10). Praticamente, precisamos "colocar Cristo" diante dos homens em nossa conduta (Rm 13:14).

139pois todos são um em Cristo Jesus. Todos aqueles que são um com Jesus Cristo são um com o outro. Esse versículo não nega que Deus tenha designado distinções raciais, sociais e sexuais entre os cristãos, mas afirma que isso não implica desigualdade espiritual diante de Deus. Essa igualdade espiritual também não é incompatível com os papéis ordenados por Deus de liderança e submissão na igreja, na sociedade e em casa. Jesus Cristo, embora totalmente igual ao Pai, assumiu um papel submisso durante sua encarnação (Fp 2:5-8).

140descendência de Abraão. Nem todos os filhos físicos de Abraão são o "Israel de Deus" (cf. Gl 6:16), isto é, verdadeiros filhos espirituais de Abraão (Rm 9:6-8). Os crentes gentios que não são filhos físicos de Abraão são, no entanto, seus filhos espirituais no sentido de que eles seguiram o padrão de sua fé (cf. Rm 4:11).

141herdeiros segundo a promessa. Todos os cristãos são herdeiros da bênção espiritual que acompanhou a aliança abraâmica — justificação pela fé (Gn 15:6; cf. Rm 4:3-11).

142menor de idade. A palavra grega refere-se a uma criança jovem demais para falar; um menor, espiritual e intelectualmente imaturo e não preparado para os privilégios e responsabilidades da vida adulta. Paulo expande a analogia da maioridade de uma criança (cf. Gl 3:24-26) contrastando a vida dos cristãos antes da salvação (como filhos e servos) com seu status após a salvação (como adultos e filhos). Os leitores judeus e gentios de Paulo entenderam prontamente essa analogia, já que judeus, gregos e romanos possuíam uma cerimônia para marcar a maioridade de uma criança.

143guardiões e administradores. Os "guardiões" eram escravos encarregados do cuidado de meninos menores de idade, ao passo que os "administradores" gerenciavam suas propriedades até atingirem a maioridade. Junto com o tutor (Gn 3:24), eles tinham quase o encargo completo da criança — de modo que, para todos os fins práticos, uma criança sob seus cuidados não diferia de um escravo.

144quando éramos menores, estávamos escravizados. Antes de nossa "maioridade", quando chegamos à fé salvadora em Jesus Cristo.

145princípios elementares do mundo. "Elementares" deriva de uma palavra grega que significa "linhagem" ou "classificação" e foi usada para falar de coisas básicas e fundamentais, como as letras do alfabeto. À luz de seu uso no versículo 9, é melhor vê-la aqui como uma referência aos elementos e aos rituais básicos da religião humana (cf. Cl 2:8). Paulo descreve as religiões judaica e gentia como elementares, porque são meramente humanas, nunca subindo ao nível do divino. Tanto a religião judaica quanto a religião gentia estavam centradas em sistemas de obras artificiais; estavam cheias de leis e cerimônias a serem realizadas para alcançar a aceitação divina, e todos esses elementos rudimentares são imaturos, como comportamentos de crianças sujeitas a um tutor.

146plenitude do tempo. No cronograma de Deus, quando as condições religiosas, culturais e políticas exatas exigidas por seu plano perfeito estavam em vigor, Jesus veio ao mundo.

147Deus enviou seu Filho. Assim como um pai estabelece o tempo para a cerimônia de maioridade de seu filho, quando então ele será liberto dos guardiões, administradores e tutores, Deus enviou seu Filho no momento preciso para trazer todos os que creem e estão sob a escravidão da lei, uma verdade que Jesus afirmou repetidamente (Jo 5:30,36-37; 6:39,44,57; 8:16,18,42; 12:49; 17:21,25; 20:21). O fato de o Pai ter enviado Jesus ao mundo ensina sua pré-existência como o eterno Segundo Membro da Trindade. Cf. Filipenses 2:6-7; Hebreus 1:3-5; cf. Romanos 8:3-4.

148nascido de mulher. Isso enfatiza a humanidade completa de Jesus, e não apenas o nascimento virginal (Is 7:14; Mt 1:20-25). Jesus tinha de ser totalmente Deus para que seu sacrifício fosse do infinito valor necessário para expiar o pecado, mas também tinha de ser totalmente homem para que pudesse tomar sobre si a penalidade do pecado como substituto do homem. Cf. Lucas 1:32,35; João 1:1,14,18.

149debaixo da Lei. Como todos os homens, Jesus foi obrigado a obedecer à Lei de Deus. Diferentemente de qualquer outra pessoa, no entanto, ele obedeceu perfeitamente (Jo 8:46; 2Co 5:21; Hb 4:15; 7:26; 1Pe 2:22; 1Jo 3:5). Sua impecabilidade fez dele o imaculado sacrifício pelos pecados, que "cumpriu toda a justiça", isto é, obedecendo perfeitamente a Deus em tudo. Essa justiça perfeita é o que é imputado aos que nele creem.

150estavam sob a Lei. Pecadores culpados que estão sob as exigências da lei e suas maldições (cf. Gl 3:10,13) e precisam de um salvador (cf. Gl 3:23).

151adoção de filhos. "Adoção" é o ato de trazer alguém que é descendente de outro para a própria família. Visto que pessoas não regeneradas são, por natureza, filhos do Diabo (cf. Gl 3:26), a única maneira de se tornarem filhos de Deus é pela adoção espiritual (Rm 8:15,23; Ef 1:5).

152Espírito de seu Filho. É obra do Espírito Santo confirmar aos cristãos sua adoção como filhos de Deus (cf. Rm 8:15). A garantia da salvação é uma obra graciosa do Espírito Santo e não vem de nenhuma fonte humana.

153Aba. Um termo de carinho aramaico usado por crianças pequenas para falar com seus pais; equivalente à palavra "papai" (cf. Rm 8:15).

154quando vocês não conheciam a Deus. Antes de chegar à fé salvadora em Cristo, nenhuma pessoa não salva conhece a Deus. Cf. Efésios 4:17-19; 2Coríntios 4:3-6.

155por natureza, não são deuses. O panteão greco-romano de divindades inexistentes que os gálatas imaginavam e que adoravam antes de sua conversão (cf. Rm 1:23; 1Co 8:4; 10:19-20; 12:2; 1Ts 1:9).

156Mas agora, conhecendo a Deus. Embora a salvação seja um dom gratuito de Deus (Rm 5:15-16,18; 6:23; Ef 2:8), ela traz sérias responsabilidades (cf. Lc 12:48). Deus exige que os cristãos vivam uma vida santa, porque são filhos de um Deus santo e desejam amá-lo e adorá-lo (Mt 5:48; 1Pe 1:15-18). Essa obrigação era com os princípios morais e espirituais imutáveis que refletem para sempre a natureza de Deus; no entanto, não incluiu os rituais e as cerimônias exclusivos de Israel sob a Lei mosaica, como os judaizantes alegaram falsamente.

157sendo por ele conhecidos. Só podemos conhecer a Deus porque ele nos conheceu primeiro, assim como o escolhemos apenas porque ele nos escolheu

primeiro (Jo 6:44; 15:16) e o amamos apenas porque ele nos amou primeiro (1Jo 4:19).

158dias […] e anos! Os rituais, as cerimônias e os festivais do calendário religioso judaico que Deus havia dado, mas nunca foram necessários para a igreja. Paulo adverte os gálatas, como fez com os colossenses (cf. Rm 14:1-6; Cl 2:16-17), da observância legalista, como se aquilo fosse exigido por Deus ou como se pudessem ganhar favor com essas ações.

159meus esforços por vocês tenham sido inúteis. Paulo temia que seu esforço no estabelecimento e na construção das igrejas da Galácia pudesse ser inútil se eles voltassem ao legalismo (cf. Gl 3:4; 1Ts 3:5).

160se tornem como eu, pois eu me tornei como vocês. Paulo tinha sido um fariseu orgulhoso e honesto, confiante em sua própria justiça para salvá-lo (cf. Fp 3:4-6). Mas, quando voltou-se para Cristo, ele abandonou todos os esforços para salvar a si mesmo, confiando totalmente na graça de Deus (Fp 3:7-9). Ele instou os gálatas a seguirem seu exemplo e evitarem o legalismo dos judaizantes.

161Em nada vocês me ofenderam. Embora os judeus o tenham perseguido quando ele foi para a Galácia, os cristãos da Galácia não haviam prejudicado Paulo, pelo contrário, receberam-no com entusiasmo quando ele pregou o evangelho a eles (cf. At 13:42-50; 14:19). Como, ele perguntou, eles poderiam rejeitá-lo agora?

162uma doença. Alguns acham que a doença a que Paulo se refere era a malária, possivelmente contraída nas planícies costeiras da Panfília. Isso poderia explicar por que ele e Barnabé aparentemente não pregaram em Perga, uma cidade da Panfília (cf. At 13:13-14). O clima mais frio e saudável da Galácia e, especialmente, da Antioquia da Pisídia (quase 1.100 metros acima do nível do mar), para onde Paulo foi quando saiu de Perga, traria algum alívio à febre causada pela malária. Embora a malária seja uma doença grave e debilitante, seus ataques não são contínuos; Paulo poderia ter ministrado entre crises de febre.

163receberam-me. Os gálatas deram as boas-vindas a Paulo, apesar de sua doença, o que de modo algum foi uma barreira à sua credibilidade ou aceitação.

164alegria de vocês? “Alegria” também pode ser traduzida como “felicidade” ou “satisfação”. Paulo ressalta que os gálatas ficaram felizes e contentes com sua pregação do evangelho (cf. At 13:48) e pergunta-se por que se voltaram contra ele.

165arrancado os próprios olhos. Pode ser uma figura de linguagem (cf. Mt 5:29; 18:9) ou uma indicação de que a doença corporal de Paulo (cf. Gl 4:13) afetou de alguma forma seus olhos (cf. Gl 6:11). Em ambos os casos, reflete o grande amor que os gálatas haviam inicialmente expressado pelo apóstolo.

166inimigo de vocês. Os gálatas ficaram tão confusos que, apesar de sua afeição anterior por Paulo, alguns passaram a considerá-lo inimigo. O apóstolo lembra que ele não os machucou, mas apenas lhes disse a verdade — uma verdade que uma vez lhes trouxe grande alegria.

167mostrem zelo. Com uma preocupação séria ou um interesse caloroso (a mesma palavra é usada em Gl 1:14 para descrever o antigo zelo de Paulo pelo judaísmo). Os judaizantes pareciam ter um interesse genuíno pelos gálatas, mas o verdadeiro motivo deles era excluir os gálatas da graciosa salvação de Deus e obter reconhecimento por si mesmos.

168não apenas quando estou presente. Paulo incentivou os gálatas a terem o mesmo zelo pelo verdadeiro evangelho da graça que eles tinham quando estava com eles.

169Meus filhos. O único uso de Paulo dessa frase afetuosa, que João utiliza com frequência (1Jo 2:1,18,28; 3:7,18; 4:4; 5:21).

170até que Cristo seja formado em vocês. Em contraste com os maus motivos dos judaizantes (cf. Gl 3:1), Paulo procurou levar os gálatas à semelhança de Cristo. Esse é o objetivo da salvação (cf. Rm 8:29).

171perplexo. No grego, o verbo significa "estar em dúvida".

172está escrito. Paulo, continuando a contrastar graça e lei, fé e obras, emprega uma história do AT como uma analogia ou ilustração do que ele estava ensinando.

173dois filhos. Ismael, filho da criada egípcia de Sara, Hagar (Gn 16:1-16), e Isaque, filho de Sara (Gn 21:1-7).

174nasceu de modo natural. O nascimento de Ismael foi motivado pela falta de fé de Abraão e Sara na promessa de Deus, cumprida por meios humanos pecaminosos.

175nasceu mediante promessa. Deus milagrosamente permitiu que Abraão e Sara tivessem Isaque quando Sara já havia passado da idade de ser mãe, sendo ainda que tinha sido estéril por toda a vida.

176ilustração. A palavra grega foi usada em uma história que transmitia um significado além do sentido literal das palavras. Nessa passagem, Paulo usa pessoas e lugares históricos do AT para ilustrar a verdade espiritual. Isso não é uma alegoria nem existem alegorias nas Escrituras. Uma alegoria é uma história fictícia em que a verdade real é o significado secreto, misterioso e oculto. A história de Abraão, Sara, Hagar, Ismael e Isaque é real e não tem significado secreto ou oculto. Paulo o usa apenas como ilustração para apoiar seu contraste entre lei e graça.

177duas alianças. Paulo usa as duas mães, seus dois filhos e dois locais como uma ilustração adicional de duas alianças. Hagar, Ismael e o monte Sinai (Jerusalém terrestre) representam a aliança da Lei; Sara, Isaque e a Jerusalém celestial, a aliança da promessa. No entanto, Paulo não pode contrastar essas duas alianças como

modos diferentes de salvação, um caminho para os santos do AT, outro para os santos do NT — uma premissa que ele já havia negado (Gl 2:16; 3:10-14,21-22). O objetivo da aliança mosaica era apenas mostrar a todos que estavam sob suas demandas e condenação sua necessidade desesperada de salvação somente pela graça (Gl 3:24) — nunca pretendia retratar o caminho da salvação. O foco de Paulo é que aqueles, como os judaizantes, que tentam obter justiça mantendo a lei recebem apenas escravidão e condenação (Gl 3:10,23), ao passo que aqueles que participam da salvação pela graça — a única maneira de salvação desde o pecado de Adão — são libertos da escravidão e da condenação da lei.

178Hagar. Tendo em vista que ela era escrava de Sara (Gn 16:1), Hagar é uma ilustração adequada daqueles que estão sujeitos à lei (cf. Gl 3:23; 4:5,21). Ela estava realmente associada ao monte Sinai através de seu filho Ismael, cujos descendentes se estabeleceram naquela região.

179monte Sinai. Um símbolo apropriado para a antiga aliança, uma vez que estava no monte Sinai, onde Moisés recebeu a Lei (Êx 19).

180corresponde à atual cidade de Jerusalém. A Lei foi dada no Sinai e recebeu sua mais alta expressão no culto do Templo de Jerusalém. O povo judeu ainda estava preso à lei.

181Jerusalém do alto é livre. Do céu (Hb 12:18,22). Aqueles que são cidadãos do céu (Fp 3:20) estão livres da Lei mosaica, das obras e da servidão, e tentam infinita e futilmente agradar a Deus pela carne.

182é a nossa mãe. Os cristãos são filhos da Jerusalém celeste, a "cidade-mãe" do céu. Em contraste com a escravidão dos filhos de Hagar, os crentes em Cristo são livres (Gl 5:1; cf. Is 61:1; Lc 4:18; Jo 8:36; Rm 6:18,22; 8:2; 2Co 3:17).

183está escrito. Paulo aplica a passagem de Isaías 54:1 a Jerusalém do alto.

184filhos da promessa. Assim como Isaque herdou as promessas feitas a Abraão (Gn 26:1-3), também os cristãos são os destinatários das promessas redentoras de Deus (1Co 3:21-23; Ef 1:3), porque são herdeiros espirituais de Abraão (cf. Gl 3:29).

185perseguiu o filho nascido segundo o Espírito. Isaque, de quem Ismael zombou na festa do irmão em comemoração ao desmame dele (cf. Gn 21:8-9).

186O mesmo acontece agora. Os descendentes de Ismael (árabes) sempre perseguiram Isaque (judeus). Assim, os incrédulos sempre perseguiram os cristãos (cf. Mt 5:11; 10:22-25; Mc10:30; Jo 15:19-20; 16:2,33; 17:14; At 14:22; 2Tm 3:12; Hb 11:32-37; 1Pe 2:20-21; 3:14; 4:12-14).

187Mande embora a escrava. Citado de Gênesis 21:10 para ilustrar que aqueles que estão tentando ser justificados com base na observância da lei serão expulsos da presença de Deus para sempre (Mt 8:12; 22:12-13; 25:30; Lc 13:28; 2Ts 1:9).

188Foi para a liberdade. Libertação da maldição que a lei pronuncia sobre o pecador que se esforça sem sucesso para alcançar sua própria justiça (Gl 3:13,22-26; 4:1-7), mas que agora abraça a Cristo e a salvação concedida a ele pela graça (cf. Gl 2:4; 4:26; cf. Rm 7:3; 8:2).

189firmes. Permaneçam onde estão, afirma Paulo, por causa do benefício de estar livre da lei e da carne como forma de salvação e pela plenitude da bênção pela graça.

190submeter novamente. "Ser sobrecarregado", "ser oprimido por" ou "estar sujeito a" são traduções melhores, por causa de sua conexão com um jugo.

191jugo de escravidão. "Jugo" refere-se ao aparelho usado para controlar um animal doméstico. Os judeus referiram-se ao "jugo da lei" como uma coisa boa, a essência da verdadeira religião. Paulo argumentou que, para aqueles que a buscavam como forma de salvação, a lei era um jugo de escravidão. Cf. Mateus 11:29-30.

192circuncidar. Paulo não tinha objeção à própria circuncisão (cf. At 16:1-3; Fp 3:5). Mas ele se opôs à noção de que isso trazia algum benefício ou mérito espiritual em relação a Deus e era um pré-requisito ou componente necessário da salvação. A circuncisão teve significado em Israel quando era um símbolo físico de um coração purificado (cf. Dt 30:6; Jr 4:4; 9:24-26) e serviu como um lembrete da aliança da promessa de Deus de salvação (Gn 17:9-10).

193Cristo de nada lhes servirá. O sacrifício expiatório de Cristo não pode beneficiar quem confia na lei e nas cerimônias para a salvação.

194cumprir toda a Lei. O padrão de Deus é a perfeita justiça, portanto o não cumprimento de apenas uma parte da lei torna o todo aquém do padrão.

195separaram-se de Cristo; caíram da graça. A palavra grega "separar" significa "ser apartado" ou "ser cortado." A palavra "cair" significa "perder o domínio de alguém." O significado claro de Paulo é que qualquer tentativa de ser justificado pela lei é uma rejeição à salvação somente pela graça, somente pela fé. Aqueles que foram expostos à verdade graciosa do evangelho e depois dão as costas a Cristo (Hb 6:4-6) e procuram ser justificados pela lei são separados de Cristo e perdem todas as perspectivas da graciosa salvação de Deus. A deserção de Cristo e do evangelho apenas prova que sua fé nunca foi genuína (cf. Lc 8:13-14; 1Jo 2:19).

196aguardamos pela fé a justiça, que é a nossa esperança. Os cristãos já possuem a justiça imputada de Cristo, mas ainda esperam a justiça completa e aperfeiçoada, a qual ainda está por vir na glorificação (Rm 8:18,21).

197fé que atua pelo amor. A fé salvadora prova seu caráter genuíno pelas obras de amor. Quem vive pela fé é internamente motivado pelo amor a Deus e a Cristo (cf. Mt 22:37-40), que, de forma sobrenatural, provoca adoração reverente, obediência genuína e amor abnegado pelos outros.

198Vocês corriam bem. Cf. Gálatas 3:3. Paulo compara a vida de fé dos gálatas com uma corrida, uma figura que ele costumava usar (2:2; Rm 9:16; 1Co 9:24). Eles tiveram um bom começo — receberam a mensagem do evangelho pela fé e também começaram a viver sua vida cristã pela fé.

199obedecendo a verdade? Cf. 1Pedro 1:22. Uma referência ao verdadeiro modo de vida dos cristãos, incluindo tanto a resposta ao verdadeiro evangelho na salvação (cf. At 6:7; Rm 2:8; 6:17; 2Ts 1:8) quanto sua consequente resposta em obedecer à Palavra de Deus em santificação. Paulo escreveu mais sobre salvação e santificação como uma questão de obediência em Romanos 1:5; 6:16-17; 16:26. A influência legalista dos judaizantes impediu que os não salvos respondessem com fé ao evangelho da graça e que os verdadeiros cristãos vivessem pela fé.

200Tal persuasão. Salvação pelas obras. Deus não promove o legalismo. Qualquer doutrina que afirme que sua obra graciosa é insuficiente para salvar é falsa (cf. Gl 1:6-7).

201fermento. Um ditado axiomático comum (cf. 1Co 5:6) sobre a influência do fermento na massa. O fermento é frequentemente usado nas Escrituras para denotar pecado (Mt 16:6,12) por causa de seu poder permeado.

202Estou convencido. Paulo expressa encorajadora garantia de que o Senhor será fiel para impedir que os seus caiam na grosseira heresia. Cf. João 6:39-40; 10:28-29; Romanos 8:31-39; Filipenses 1:6-7. Eles perseverarão e serão preservados (Jd 24).

203condenação. Todos os falsos mestres sofrerão condenação eterna estrita e devastadora. Cf. 2Pedro 2:2-3,9.

204se ainda estou pregando a circuncisão. Aparentemente, os judaizantes alegaram falsamente que Paulo concordava com os ensinamentos deles. Então ele trouxe um questionamento: se estava pregando a circuncisão necessária para a salvação, por que os judaizantes o perseguiam em vez de apoiá-lo?

205escândalo da cruz. A palavra grega "escândalo" pode significar "armadilha", "cilada" ou "pedra de tropeço". Qualquer oferta de salvação que tira do homem a oportunidade de conquistá-la por seu próprio mérito gera oposição (cf. Rm 9:33).

206quem dera que se castrassem! Mais bem traduzido como "mutilassem". Essa palavra grega era frequentemente usada para castração, como no culto a Cibele, cujos sacerdotes eram feitos eunucos por eles mesmos. O ponto irônico de Paulo é que, como os judaizantes eram tão insistentes na circuncisão como um meio de agradar a Deus, deveriam ir ao extremo da devoção religiosa e se mutilar.

207dar ocasião à vontade da carne. A palavra grega "dar ocasião" costumava ser usada para se referir a uma base central de operações militares (cf. Rm 7:8). No contexto, "carne" refere-se às inclinações pecaminosas do homem caído (cf. Rm

7:5). A liberdade que os cristãos têm não é uma base da qual eles podem pecar livremente e sem consequências.

208sirvam uns aos outros. A liberdade cristã não é para realização egoísta, mas para servir aos outros. Cf. Romanos 14:1-15.

209Toda a Lei. A ética da antiga lei do AT é a mesma do evangelho do NT, conforme indicado na citação de Levítico 19:18 (cf. Rm 7:12; 8:4; cf. Tg 2:8-10). Quando um cristão ama genuinamente os outros, ele cumpre todos os requisitos morais da antiga Lei mosaica (Mt 22:36-40; cf. Dt 6:5; Rm 13:8-10). Esse é o princípio dominante da liberdade cristã (Gl 5:6,13).

210se vocês se mordem e se devoram uns aos outros. A imagem é de animais selvagens atacando e matando uns aos outros de modo feroz — uma imagem gráfica do que acontece no reino espiritual quando os cristãos não se amam e não se servem.

211Vivam pelo Espírito. Todos os cristãos têm a presença do Espírito Santo, que habita em nós (cf. Rm 8:9; 1Co 6:19-20), como poder pessoal para viver com o objetivo de agradar a Deus. A forma do verbo grego traduzido como "viver" indica ação contínua ou um estilo de vida habitual. Vivendo também implica progresso; conforme um cristão se submete ao controle do Espírito — isto é, responde em obediência aos simples mandamentos das Escrituras —, ele cresce em sua vida espiritual (cf. Rm 8:13; Ef 5:18; Cl 3:16).

212da carne. Este não é simplesmente o corpo físico, mas inclui a mente, a vontade e as emoções, todas sujeitas ao pecado. Refere-se em geral à nossa humanidade não redimida. Cf. Romanos 7:5; 8:23; cf. v. 13.

213contrário à carne. A carne opõe-se à obra do Espírito e leva o cristão ao comportamento pecaminoso que, de outra forma, não seria compelido a ter (cf. Rm 7:14-25).

214guiados pelo Espírito, não estão debaixo da Lei. Faça a sua escolha; estes são mutuamente excludentes. Ou você vive pelo poder do Espírito Santo, que resulta em um comportamento justo e atitudes espirituais (Gl 5:22-26), ou pela lei, que só pode produzir comportamentos e atitudes injustos (v. 19-21). Cf. 1Coríntios 15:56.

215obras da carne. Esses pecados caracterizam toda a humanidade não resgatada, a qual vive sob os impotentes mandamentos da lei, que produz apenas iniquidade, embora nem todas as pessoas manifestem todos esses pecados nem os exibam no mesmo grau. A lista de Paulo, que não é exaustiva, abrange três áreas da vida humana: sexo, religião e relações humanas. Para outras listas desse tipo, consulte Romanos 1:24-32; 1Coríntios 6:9-10.

216manifestas. A carne manifesta-se de maneiras óbvias e certas.

[217]impureza. A palavra grega é *porneia*, da qual em português vem a palavra "pornografia". Refere-se a toda atividade sexual ilícita, incluindo (mas não limitando a) adultério, sexo antes do casamento, homossexualidade, bestialidade, incesto e prostituição.

[218]libertinagem. A palavra originalmente se referia a qualquer comportamento excessivo ou falta de restrição, mas acabou se associando a excesso e indulgência sexuais.

[219]feitiçaria. A palavra grega *pharmakeia*, da qual em português vem a palavra "farmácia", originalmente denominada para medicamentos em geral, mas eventualmente apenas para drogas que alteram o humor e a mente, bem como para ocultismo, bruxaria e magia. Muitas práticas religiosas pagãs exigiam o uso dessas drogas para ajudar na comunicação com as divindades.

[220]ódio, discórdia, ciúmes, ira, egoísmo, dissensões. Muitos desses pecados manifestados na área das relações humanas têm a ver com alguma forma de raiva: "Ódio" resulta em "discórdia" (conflito). O "ciúme" (ressentimento odioso) resulta em explosões de "ira" (expressões repentinas e irrestritas de hostilidade). Os próximos dois representam animosidade entre indivíduos e grupos.

[221]embriaguez, orgias. Provavelmente uma referência específica às orgias que caracterizavam a adoração pagã e idólatra. Geralmente, refere-se a todo comportamento bruto, barulhento e rude.

[222]praticam. Aqui está a palavra-chave no aviso de Paulo. O sentido desse verbo grego descreve ação habitual e contínua. Embora os cristãos indubitavelmente possam cometer esses pecados, aquelas pessoas cujo caráter básico é resumido à prática ininterrupta e impenitente deles não podem pertencer a Deus (cf. 1Co 6:11; 1Jo 3:4-10).

[223]não herdarão o Reino de Deus. cf. Mateus 5:3. Os não regenerados são impedidos de entrar no reino espiritual das pessoas redimidas, sobre as quais Cristo agora governa, e serão excluídos do reino milenar e do eterno estado de bênção que se segue a ele.

[224]fruto do Espírito. Atitudes divinas que caracterizam apenas a vida daqueles que pertencem a Deus pela fé em Cristo e possuem o Espírito de Deus. O Espírito produz fruto, que consiste em nove características ou atitudes que estão de modo inequívoco ligadas uma a outra e são comandadas pelos cristãos em todo o Novo Testamento.

[225]amor. Uma das várias palavras gregas para amor, *ágape*, é o amor da escolha, referindo-se não a uma afeição emocional, atração física ou vínculo familiar, mas a

respeito, devoção e afeição, que levam a um serviço voluntário e autossacrificado (Jo 15:13; Rm 5:8; 1Jo 3:16-17).

226alegria. Uma felicidade baseada em promessas imutáveis e realidades espirituais eternas. É a sensação de bem-estar experimentada pela pessoa que sabe que tudo está bem entre ela e o Senhor (1Pe 1:8). A alegria não é resultado de circunstâncias favoráveis e ocorre mesmo quando essas circunstâncias são as mais dolorosas e graves (Jo 16:20-22). A alegria é um presente de Deus e, por conseguinte, os cristãos não devem fabricá-la, mas se deleitar com as bênçãos que já possuem (Rm 14:17; Fp 4:4).

227paz. A calma interior que resulta da confiança no relacionamento salvador de alguém com Cristo. A forma verbal indica união e é refletida na expressão "ter tudo junto." Assim como é com a alegria, a paz não está relacionada às circunstâncias da pessoa (Jo 14:27; Rm 8:28; Fp 4:6-7,9).

228paciência. Longanimidade, refere-se à capacidade de suportar ferimentos infligidos por outras pessoas e à vontade de aceitar situações irritantes ou dolorosas (Ef 4:2; Cl 3:12; 1Tm 1:15-16).

229amabilidade. Preocupação terna com os outros, refletida no desejo de tratar as outras pessoas com delicadeza, assim como o Senhor trata todos os cristãos (Mt 11:28-29; 19:13-14; 2Tm 2:24).

230bondade. A excelência moral e espiritual manifesta-se na bondade ativa (Rm 5:7). Os cristãos são ordenados a exemplificar a bondade (Gl 6:10; 2Tl 1:11).

231fidelidade. Lealdade e confiabilidade (Lm 3:22; Fp 2:7-9; 1Ts 5:24; Ap 2:10).

232mansidão. Mais bem traduzido como "submissão". É uma atitude humilde e gentil, demonstrada de forma paciente e submissa em todos os momentos de ofensas, sem haver desejo de vingança ou retribuição. No NT, o termo é usado para descrever três atitudes: submissão à vontade de Deus (Cl 3:12), ensinamento (Tg 1:21) e consideração com os outros (Ef 4:2).

233domínio próprio. Isso se refere a restringir paixões e apetites (1Co 9:25; 2Pe 1:5-6).

234não há lei. Quando um cristão anda pelo Espírito e manifesta seus frutos, ele não precisa de uma lei externa para produzir atitudes e comportamentos que agradam a Deus (cf. Rm 8:4).

235crucificaram a carne. Um dos quatro usos de "crucificado" que não se refere à crucificação de Cristo (Rm 2:20; 6:6,14). Aqui, Paulo declara que a carne foi executada, mas que a batalha espiritual ainda se enfurece no cristão (cf. Rm 7:14-25). O uso de Paulo remonta à cruz de Cristo, onde a morte da carne e de seu poder de reinar sobre os cristãos foram efetivamente realizados (Rm 6:1-11). Os cristãos

devem esperar até a glorificação para, finalmente, livrarem-se de sua humanidade não resgatada (Rm 8:23); mas, andando no Espírito, podem agradar a Deus neste mundo.

236vocês, que são espirituais. Aqueles cristãos que estão andando no Espírito (cf. Gl 5:16), cheios dele (cf. Ef 5:18-20; Cl 3:16) e evidenciando seu fruto (cf. Gl 5:22-23).

237restaurá-lo. Termo às vezes usado metaforicamente no sentido de resolver disputas ou argumentos; ao pé da letra significa "consertar" ou "reparar" e era usado em situações com osso quebrado e/ou membro deslocado (Hb 12:12-13; cf. Rm 15:1; 1Ts 5:14). O processo básico de restauração é descrito em Mateus 18:15-20.

238com mansidão. Cf. Gálatas 5:23 (cf. 2Co 2:7; 2Ts 3:15).

239para que também não seja tentado. Também "olhando, observando." A forma grega enfatiza fortemente uma atenção contínua e diligente.

240Levem os fardos pesados uns dos outros. "Fardos" são cargas muito pesadas, que aqui representam dificuldades ou problemas com os quais as pessoas têm dificuldade em lidar. "Pesados" significa transportar algo resistentemente.

241a lei de Cristo. A lei do amor que cumpre toda a lei (cf. Gl 5:14; Jo 13:34; Rm 13:8,10).

242examine. Literalmente, "para aprovar algo depois de testá-lo". O cristão deve ter certeza de que sua vida está de acordo com Deus antes de dar ajuda espiritual a outras pessoas (cf. Mt 7:3-5).

243orgulhar-se de si mesmo. Se um cristão se alegra ou se orgulha, deve se vangloriar apenas no Senhor, pelo que Deus fez nele (cf. 2Co 10:12-18), não pelo que ele supostamente realizou em comparação com outros cristãos (cf. 1Co 1:31).

244levar a própria carga. Isso não é uma contradição com Gálatas 6:2. "Carga" não tem conotação de dificuldade; refere-se às obrigações rotineiras da vida e ao ministério de cada cristão (cf. Mt 11:30; 1Co 3:12-15; 2Co 5:10). Deus exige fidelidade no cumprimento dessas responsabilidades.

245todas as coisas boas. Embora essa expressão possa se referir a compensação material, o contexto sugere que Paulo está se referindo às coisas espirituais e moralmente excelentes aprendidas com a Palavra, nas quais eles têm comunhão. Paulo usa esse mesmo termo para descrever o evangelho (Rm 10:15; cf. Hb 9:11).

246o que o homem semear […] colherá. Esse princípio agrícola, aplicado metaforicamente ao domínio moral e espiritual, é universalmente verdadeiro (cf. Jó 4:8; Pv 1:31-33; Os 8:7; 10:12). Essa lei é uma forma da ira de Deus. cf. Romanos 1:18.

[247]semeia para a sua carne. Cf. Gálatas 5:16-19; Romanos 7:18; 8:23. Aqui, significa ceder aos maus desejos da carne.
[248]destruição. Da palavra grega para degeneração, como em alimentos em decomposição. O pecado sempre corrompe e, quando não é controlado, sempre torna a pessoa progressivamente pior em caráter (cf. Rm 6:23).
[249]semeia para o Espírito. Caminhar pelo Espírito Santo (cf. Gl 5:16-18; Ef 5:18; cf. Jo 8:31; 15:7; Rm 12:1-2; Cl 2:6; 3:2).
[250]vida eterna. Essa expressão descreve não apenas uma vida que dura para sempre, mas também, e principalmente, a mais alta qualidade de vida que se pode experimentar (cf. Sl 51:12; Jo 10:10; Ef 1:3,18).
[251]oportunidade. Essa palavra grega refere-se a um período de tempo fixo e distinto, em vez de momentos ocasionais. O ponto de Paulo é que a vida inteira do cristão lhe dá o privilégio único de servir aos outros em nome de Cristo.
[252]especialmente aos da família da fé. Nosso amor pelos irmãos cristãos é a prova principal do nosso amor a Deus (cf. Jo 13:35; Rm 12:10-13; 1Jo 4:20-21).
[253]com que letras grandes. Isso pode ser interpretado de duas maneiras: a falta de visão de Paulo o forçou a usar letras grandes (cf. Gl 4:13,15); ou ele utilizou letras maiúsculas grandes (frequentemente usadas em anúncios públicos), em vez do estilo cursivo normal de escrita usado por escribas profissionais, com o propósito de enfatizar o conteúdo da carta em vez de sua forma. Era uma imagem evidente que contrastava sua preocupação com o conteúdo do evangelho com a única preocupação dos judaizantes: aparências. A expressão serviu como uma transição para seus comentários finais. Essa seção da carta é o ataque retórico final de Paulo contra a doutrina dos judaizantes (cf. Gl 1:7-9) e os motivos deles. É também uma declaração positiva de seus próprios motivos piedosos na pregação do verdadeiro evangelho.
[254]estou escrevendo de próprio punho! Conforme uma boa tradução do verbo grego, isso indica que Paulo escreveu a carta inteira com sua própria mão, e não apenas uma breve declaração no fim do ditado a um secretário, como fez outras vezes (cf. 1Co 16:21; Cl 4:18; 2Ts 3:17). Paulo escreveu essa carta para garantir que os gálatas soubessem que ele — e não algum falsificador — a estava escrevendo e para personalizar o documento, dada a importância e a gravidade de seu conteúdo.
[255]boa impressão exteriormente. Os judaizantes eram motivados pelo orgulho religioso e queriam impressionar os outros com sua piedade exterior (cf. Mt 6:1-7).
[256]não serem perseguidos. Os judaizantes estavam mais preocupados com sua segurança pessoal do que com a doutrina correta. Ao aderirem mais à Lei mosaica do que ao evangelho de Jesus, eles esperavam evitar o ostracismo social e financeiro

de outros judeus e manter sua condição de judeus protegidos dentro do Império Romano.

257circuncidados. Especificamente, neste caso, os judaizantes (cf. Gl 2:7-8; At 10:45; 11:2).

258se gloriarem no corpo de vocês. Eles trabalharam com esmero para conquistar os gentios convertidos à lei, a fim de se gabarem de seu proselitismo eficaz (cf. Mt 23:15).

259que eu jamais me glorie, a não ser na cruz. A palavra grega "glorie" é uma expressão básica de louvor, diferentemente da palavra em português, que inclui necessariamente o aspecto do orgulho. Paulo gloria-se e alegra-se no sacrifício de Jesus Cristo (cf. Rm 8:1-3; 1Co 2:2; 1Pe 2:24).

260crucificado para mim. O mundo está morto espiritualmente para os cristãos, e eles estão mortos para o mundo (cf. 2:20; Rm 6:2-10; 1Jo 5:4-5; cf. Fp 3:20-21).

261para o mundo. O mal, sistema satânico (cf. 1Jo 2:15-16; 5:19).

262uma nova criação. O novo nascimento (cf. Jo 3:3; 2Co 5:17).

263Paz e misericórdia. Os resultados da salvação: "paz" é o novo relacionamento do cristão com Deus (Rm 5:1; 8:6; Cl 3:15) e "misericórdia" é o perdão de todos os seus pecados e a anulação do julgamento de Deus (Sl 25:6; Dn 9:18; Mt 5:7; Lc 1:50; Rm 12:1; Ef 2:4; Tt 3:5).

264Israel de Deus. Todos os judeus crentes em Cristo, ou seja, aqueles que são descendentes físicos e espirituais de Abraão (cf. Gl 3:7,18; cf. Rm 2:28-29; 9:6-7).

265marcas. Os resultados físicos da perseguição (cicatrizes, feridas etc.), que identificaram Paulo como alguém que havia sofrido pelo Senhor (cf. At 14:19; 16:22; 2Co 11:25; 2Co 1:5; 4:10; Cl 1:24).

266graça. Até a bênção final de Paulo exalta implicitamente a superioridade do evangelho da graça sobre qualquer sistema de justiça por obras.

Terceira parte

A segunda viagem missionária de Paulo c. 50-52 d.C.

45
PAULO E SILAS VISITAM AS IGREJAS DA GALÁCIA

Atos 15:36—16:5

Algum tempo depois, Paulo disse a Barnabé: "Voltemos para visitar os irmãos em todas as cidades onde pregamos a palavra do Senhor, para ver como estão indo."[1] Barnabé queria levar João, também chamado Marcos.[2] Mas Paulo não achava prudente levá-lo, pois ele, abandonando-os na Panfília, não permanecera com eles no trabalho. Tiveram um desentendimento tão sério que se separaram.[3] Barnabé, levando consigo Marcos, navegou para Chipre, mas Paulo escolheu Silas[4] e partiu, encomendado pelos irmãos à graça do Senhor. Passou, então, pela Síria e pela Cilícia,[5] fortalecendo as igrejas.

Chegou a Derbe e depois a Listra, onde vivia um discípulo chamado Timóteo.[6] Sua mãe era uma judia convertida e seu pai era grego.[7] Os irmãos de Listra e Icônio davam bom testemunho dele. Paulo, querendo levá-lo na viagem, circuncidou-o[8] por causa dos judeus que viviam naquela região, pois todos sabiam que seu pai era grego. Nas cidades por onde passavam, transmitiam as decisões[9] tomadas pelos apóstolos e presbíteros em Jerusalém, para que fossem obedecidas. Assim as igrejas eram fortalecidas na fé e cresciam em número cada dia.

---

[1]para ver como estão indo. Além de proclamar o evangelho, Paulo também reconheceu sua responsabilidade de trabalhar para tornar os novos cristãos maduros em sua fé (Mt 28:19-20; Ef 4:12-13; Fp 1:8; Cl 1:28; 1Ts 2:17). Então, ele planejou sua segunda viagem missionária fazendo o mesmo trajeto da primeira.

[2]João, também chamado Marcos. Cf. Atos 12:12; 13:13.

[3]desentendimento […] se separaram. Não foi uma partida amigável — eles estavam em desacordo quanto a João Marcos. O peso da evidência favorece a decisão de Paulo, especialmente porque ele era apóstolo de Jesus Cristo. Isso, por si só, deveria

ter feito Barnabé se submeter à sua autoridade. Mas eles acabaram se reconciliando (1Co 9:6).

4Silas. Ele era perfeitamente adequado para ser o companheiro de Paulo, pois era profeta e podia proclamar e ensinar a Palavra. O fato de ser judeu deu a ele acesso às sinagogas (cf. At 6:9). Por ser cidadão romano (At 16:37) gozava dos mesmos benefícios e proteção que Paulo. Sua condição de líder respeitado na comunidade de Jerusalém ajudou a reforçar o ensino de Paulo de que a salvação dos gentios era somente pela graça, somente pela fé.

5pela Síria e pela Cilícia. Paulo visitou congregações que ele provavelmente fundou antes de sua conexão com a igreja de Antioquia (Gl 1:21). A questão da circuncisão também havia sido levantada lá.

6um discípulo chamado Timóteo. Um jovem (no fim da adolescência ou no início dos vinte anos) de alta estima, um "verdadeiro filho na fé" (1Tm 1:2; cf. 2Tm 1:2), que acabou se tornando o braço direito de Paulo (1Co 4:17; 1Ts 3:2; Fp 2:19). Em essência, ele se tornou o substituto de João Marcos. Depois de ser comissionado pelos presbíteros da igreja local (1Tm 4:14; 2Tm 1:6), ele se juntou a Paulo e Silas.

7seu pai era grego. A gramática provavelmente sugere que seu pai estava morto. Por ser judeu e gentio, Timóteo teve acesso a ambas as culturas — um patrimônio indispensável para o serviço missionário.

8circuncidou-o. Isso foi feito para ajudar na sua aceitação pelos judeus e fornecer acesso total às sinagogas (cf. At 6:9), que ele visitaria com Paulo e Silas. Se Timóteo não tivesse sido circuncidado, os judeus poderiam ter assumido que ele havia renunciado à sua herança judaica e optado por viver como um gentio.

9as decisões. As determinações do Concílio de Jerusalém (cf. At 15:23-29).

46
PAULO VIAJA PARA A MACEDÔNIA

Atos 16:6-19

Paulo e seus companheiros viajaram pela região da Frígia e da Galácia, tendo sido impedidos pelo Espírito Santo de pregar a palavra na província da Ásia.[1] Quando chegaram à fronteira da Mísia,[2] tentaram entrar na Bitínia,[3] mas o Espírito de Jesus os impediu.[4] Então, contornaram a Mísia e desceram a Trôade. Durante a noite Paulo teve uma visão,[5] na qual um homem da Macedônia[6] estava em pé e lhe suplicava: "Passe à Macedônia e ajude-nos." Depois que Paulo teve essa visão, preparamo-nos[7] imediatamente para partir para a Macedônia, concluindo que Deus nos tinha chamado para lhes pregar o evangelho.

Partindo de Trôade, navegamos diretamente para Samotrácia[8] e, no dia seguinte, para Neápolis.[9] Dali partimos para Filipos,[10] na Macedônia, que é colônia[11] romana e a principal cidade daquele distrito. Ali ficamos vários dias. No sábado saímos da cidade e fomos para a beira do rio,[12] onde esperávamos encontrar um lugar de oração. Sentamo-nos e começamos a conversar com as mulheres que haviam se reunido ali.[13] Uma das que ouviam era uma mulher temente a Deus[14]chamada Lídia,[15] vendedora de tecido de púrpura,[16] da cidade de Tiatira. O Senhor abriu seu coração[17] para atender à mensagem de Paulo. Tendo sido batizada, bem como os de sua casa, ela nos convidou, dizendo: "Se os senhores me consideram uma crente no Senhor, venham ficar em minha casa." E nos convenceu.

Certo dia, indo nós para o lugar de oração, encontramos uma escrava que tinha um espírito pelo qual predizia o futuro.[18] Ela ganhava muito dinheiro para os seus senhores com adivinhações. Essa moça seguia Paulo e a nós, gritando: "Estes homens são servos do Deus Altíssimo[19] e anunciam o caminho da salvação." Ela continuou fazendo isso por muitos dias. Finalmente, Paulo ficou indignado, voltou-se e disse ao

espírito: “Em nome de Jesus Cristo eu ordeno[20] que saia dela!” No mesmo instante o espírito a deixou. Percebendo que a sua esperança de lucro tinha se acabado, os donos da escrava agarraram Paulo e Silas e os arrastaram para a praça principal, diante das autoridades.

1Espírito Santo […] Ásia. Paulo não teve permissão para cumprir sua intenção de ministrar na Ásia Menor (moderna Turquia) e em cidades como Éfeso, Esmirna, Filadélfia, Laodiceia, Colossos, Sardes, Pérgamo e Tiatira.

2Mísia. A parte noroeste da província da Ásia Menor.

3Bitínia. Uma província romana separada, a noroeste da Mísia.

4o Espírito de Jesus os impediu. Uma vez que o Espírito Santo interrompeu providencialmente a viagem para o norte, eles não tinham mais para onde ir além de Trôade, um porto marítimo no mar Egeu.

5visão. Esta foi a segunda das seis visões recebidas pelo apóstolo (cf. At 9:3-6; 18:9-10; 22:17-18; 23:11; 27:23-24).

6Macedônia. A região localizada do outro lado do mar Egeu, no continente da Grécia. As cidades de Filipos e Tessalônica localizavam-se lá. Mais significativamente, o fato de terem que ir para lá fez o evangelho seguir da Ásia para a Europa.

7preparamo-nos. Uma mudança do pronome da terceira pessoa do plural para a primeira pessoa do plural indica que Lucas se juntou a Paulo, Silas e Timóteo.

8Samotrácia. Uma ilha no mar Egeu, a meio caminho entre a Ásia Menor e o continente grego. Eles ficaram lá durante a noite para evitar os riscos associados a navegar no escuro.

9Neápolis. A cidade portuária de Filipos.

10Filipos. Localizada a dez quilômetros para o interior de Neápolis, Filipos foi assim nomeada em homenagem a Filipe II da Macedônia (o pai de Alexandre, o Grande).

11colônia. Filipos tornou-se uma colônia romana em 31 a.C., por isso possuía o direito de liberdade (era autônoma e independente do governo da província), o direito de isenção de impostos e o direito de manter a terra em plena propriedade.

12para a beira do rio. Evidentemente, a comunidade judaica não tinha o mínimo de dez homens judeus chefes de família, necessários para formar uma sinagoga. Nesses casos, um local de oração sob o céu aberto e próximo a um rio ou mar era adotado como local de reunião. Provavelmente, esse local ficava onde a estrada que dava para a cidade atravessava o rio Gangites.

13mulheres que haviam se reunido ali. Como evidência adicional do pequeno número de homens judeus, eram as mulheres que se reuniam para orar, ler a Lei do AT e discutir o que liam.

14temente a Deus. Como Cornélio, ela acreditava no Deus de Israel, mas não havia se tornado uma prosélita completa (cf. At 10:2).

15chamada Lídia. Sua cidade natal estava localizada na província romana de Lídia, portanto seu nome provavelmente estava associado ao seu local de origem.

16tecido de púrpura. Fábricas de púrpura. Como o corante violeta era extremamente caro, as roupas dessa cor eram geralmente usadas pela realeza e pelos ricos. Como resultado, os negócios de Lídia tiveram um bom lucro, o que lhe permitiu ter uma casa grande o suficiente para acomodar a equipe missionária (At 16:15) e a nova igreja em Filipos (At 16:40).

17O Senhor abriu seu coração. Essa é outra prova da soberania de Deus na salvação (cf. At 13:48).

18um espírito pelo qual predizia o futuro. Literalmente, "um espírito de pitonisa". Essa expressão vem da mitologia grega; *Python* era uma cobra que guardava o oráculo em Delfos. Essencialmente, essa moça era uma médium em contato com demônios que supostamente poderiam prever o futuro. Cf. Deuteronômio 18:9-12.

19Deus Altíssimo. *El Elion*, o Deus absolutamente soberano, é um título do AT (usado cerca de cinquenta vezes) para o Deus de Israel (cf. Gn 14:18-22; Sl 78:35; Dn 5:18).

20Em nome de Jesus Cristo eu ordeno. O demônio deixou a garota em obediência à ordem de Paulo e sua autoridade apostólica. A capacidade de expulsar demônios era uma habilidade especial dos apóstolos de Cristo (Mc 3:15; 2Co 12:12).

47
O CARCEREIRO DE FILIPOS

Atos 16:20-40

E, levando-os aos magistrados, disseram: "Estes homens são judeus e estão perturbando a nossa cidade,[1] propagando costumes que a nós, romanos, não é permitido[2] aceitar nem praticar."

A multidão ajuntou-se contra Paulo e Silas, e os magistrados[3] ordenaram que se lhes tirassem as roupas e fossem açoitados.[4] Depois de serem severamente açoitados, foram lançados na prisão. O carcereiro recebeu instrução para vigiá-los com cuidado. Tendo recebido tais ordens, ele os lançou no cárcere interior e lhes prendeu os pés no tronco.[5]

Por volta da meia-noite, Paulo e Silas estavam orando e cantando hinos a Deus; os outros presos os ouviam. De repente, houve um terremoto tão violento que os alicerces da prisão foram abalados. Imediatamente todas as portas se abriram, e as correntes de todos se soltaram. O carcereiro acordou e, vendo abertas as portas da prisão, desembainhou sua espada para se matar,[6] porque pensava que os presos tivessem fugido. Mas Paulo gritou: "Não faça isso! Estamos todos aqui!"

O carcereiro pediu luz, entrou correndo e, trêmulo, prostrou-se diante de Paulo e Silas. Então levou-os para fora e perguntou: "Senhores, que devo fazer para ser salvo?"

Eles responderam: "Creia no Senhor Jesus,[7] e serão salvos, você e os de sua casa."[8] E pregaram a palavra de Deus, a ele e a todos os de sua casa. Naquela mesma hora da noite o carcereiro lavou as feridas deles; em seguida, ele e todos os seus foram batizados. Então os levou para a sua casa, serviu-lhes uma refeição e com todos os de sua casa alegrou-se muito por haver crido em Deus.

Quando amanheceu, os magistrados mandaram os seus soldados ao carcereiro com esta ordem: "Solte estes homens". O carcereiro disse a

Paulo: “Os magistrados deram ordens para que você e Silas sejam libertos. Agora podem sair. Vão em paz.”

Mas Paulo disse aos soldados: “Sendo nós cidadãos romanos, eles nos açoitaram publicamente sem processo formal e nos lançaram na prisão. E agora querem livrar-se de nós secretamente? Não! Venham eles mesmos e nos libertem.”

Os soldados relataram isso aos magistrados, os quais, ouvindo que Paulo e Silas eram romanos,[9] ficaram atemorizados. Vieram para se desculpar diante deles e, conduzindo-os para fora da prisão, pediram-lhes que saíssem da cidade. Depois de saírem da prisão, Paulo e Silas foram à casa de Lídia, onde se encontraram com os irmãos e os encorajaram. E então partiram.

---

[1]são judeus e estão perturbando a nossa cidade. O antissemitismo ainda estava vivo. O imperador Cláudio emitiu uma ordem expulsando os judeus de Roma (At 18:2). Isso pode explicar por que eles apreenderam apenas Paulo e Silas, uma vez que Lucas era gentio e Timóteo, meio gentio.

[2]propagando costumes que a nós, romanos, não é permitido. Tecnicamente, era verdade que os cidadãos romanos não deveriam se envolver em nenhuma religião estrangeira que não tivesse sido sancionada pelo Estado, mas era falsa a acusação de que eles estavam criando caos.

[3]magistrados. Toda colônia romana tinha dois desses homens servindo como juízes. Nesse caso, eles não defenderam a justiça romana: não investigaram as acusações, tampouco realizaram uma audiência adequada ou deram a Paulo e Silas a chance de se defenderem.

[4]açoitados. Esse foi um castigo ilegal, uma vez que não haviam sido condenados por crime algum. Os oficiais sob o comando dos magistrados administravam o espancamento com varas amarradas juntas. Paulo recebeu o mesmo castigo em duas outras ocasiões (2Co 11:25).

[5]cárcere interior e lhes prendeu os pés no tronco. A parte mais segura da prisão. O carcereiro tomou outras precauções, prendendo os pés “no tronco.” Essa medida de segurança específica foi projetada para produzir cólicas dolorosas, de modo que as pernas do prisioneiro fossem colocadas o mais afastadas possível.

[6]abertas as portas da prisão […] para se matar. Em vez de esperar para enfrentar a humilhação e uma execução dolorosa. Um soldado romano que deixava escapar um

prisioneiro pagava por sua negligência com a vida (At 12:19; 27:42).

7Creia no Senhor Jesus. É preciso acreditar que ele é quem afirmou ser (Jo 20:31) e acreditar no que ele fez (1Co 15:3-4; cf. Rm 1:16).

8você e os de sua casa. Toda a família, servos e convidados que puderam compreender o evangelho e crer ouviram o evangelho e creram (cf. At 11:14), porém isso não incluiu bebês.

9romanos. Infligir punição corporal a um cidadão romano era um crime grave, o que tomou piores proporções devido a Paulo e Barnabé não terem recebido um julgamento. Como resultado, os magistrados enfrentaram a possibilidade de serem destituídos do cargo e terem revogados os privilégios de Filipos como colônia romana.

48
PAULO PREGA EM TESSALÔNICA

Atos 17:1-15

Tendo passado por Anfípolis e Apolônia, chegaram a Tessalônica,[1] onde havia uma sinagoga[2] judaica. Segundo o seu costume,[3] Paulo foi à sinagoga e por três sábados[4] discutiu com eles com base nas Escrituras, explicando e provando que o Cristo deveria sofrer e ressuscitar dentre os mortos. E dizia: "Este Jesus que proclamo é o Cristo." Alguns dos judeus foram persuadidos e se uniram a Paulo e Silas, bem como muitos gregos tementes a Deus e não poucas mulheres de alta posição.

Mas os judeus ficaram com inveja. Reuniram alguns homens perversos dentre os desocupados e, com a multidão, iniciaram um tumulto na cidade. Invadiram a casa de Jasom,[5] em busca de Paulo e Silas, a fim de trazê-los para o meio da multidão. Contudo, não os achando, arrastaram Jasom e alguns outros irmãos para diante dos oficiais da cidade, gritando: "Esses homens, que têm causado alvoroço por todo o mundo, agora chegaram aqui, e Jasom os recebeu em sua casa. Todos eles estão agindo contra os decretos de César,[6] dizendo que existe um outro rei, chamado Jesus." Ouvindo isso, a multidão e os oficiais da cidade ficaram agitados. Então receberam de Jasom e dos outros a fiança estipulada[7] e os soltaram.

Logo que anoiteceu, os irmãos enviaram Paulo e Silas para Bereia.[8] Chegando ali, eles foram à sinagoga judaica. Os bereanos eram mais nobres do que os tessalonicenses, pois receberam a mensagem com grande interesse, examinando todos os dias as Escrituras, para ver se tudo era assim mesmo. E creram muitos dentre os judeus, bem como dentre os gregos, um bom número de mulheres de elevada posição e não poucos homens.

Quando os judeus de Tessalônica ficaram sabendo que Paulo estava pregando a palavra de Deus em Bereia, dirigiram-se também para lá, agitando e alvoroçando as multidões. Imediatamente os irmãos enviaram

Paulo para o litoral, mas Silas e Timóteo permaneceram em Bereia. Os homens que foram com Paulo o levaram até Atenas,[9] partindo depois com instruções para que Silas e Timóteo se juntassem a ele, tão logo fosse possível.

---

[1]Anfípolis e Apolônia […] Tessalônica. A sudoeste de Filipos, ao longo da via Egnácia. "Anfípolis" estava a cerca de 48 quilômetros de Filipos, e "Apolônia" a outros 48 quilômetros além. A narrativa indica que os viajantes pararam nessas cidades apenas para passar a noite. Sessenta e quatro quilômetros além de "Apolônia" estava "Tessalônica", a capital da Macedônia, com uma população de duzentos mil habitantes. Era uma grande cidade portuária e um importante centro comercial.

[2]sinagoga. Cf. Atos 13:5. Lucas refere-se a uma sinagoga apenas em Tessalônica, o que pode explicar por que Paulo e seus companheiros não ficaram nas outras duas cidades.

[3]Segundo o seu costume. Paulo iniciou seu ministério em cada cidade com os judeus (cf. At 13:5).

[4]três sábados. A duração do seu ministério público inicial. A quantidade real de tempo gasto em Tessalônica teria sido mais longa, estendendo-se, talvez, para quatro a seis meses.

[5]casa de Jasom. A multidão presumiu que Paulo, Silas e Timóteo estivessem lá. Nada se sabe sobre Jasom, exceto que ele provavelmente era judeu, já que Jasom era um nome adotado por muitos dos judeus dispersos.

[6]contra os decretos de César. Um dos crimes mais graves do Império Romano era reconhecer lealdade a qualquer rei, exceto César (cf. Jo 19:15).

[7]fiança estipulada. Uma promessa ou caução, que seria confiscada por Jasom se Paulo e seus companheiros causassem mais problemas. Como resultado, eles não tiveram escolha a não ser deixar Tessalônica.

[8]Bereia. Uma cidade importante que não estava na rota principal.

[9]Atenas. O centro cultural da Grécia. Em seu apogeu, Atenas abrigava os filósofos mais renomados da história, incluindo Sócrates, Platão e Aristóteles (que era sem dúvida o filósofo mais influente de todos). Dois outros filósofos importantes ensinaram lá: Epicuro, fundador do epicurismo, e Zenão, fundador do estoicismo — duas das filosofias dominantes naqueles dias.

49
PAULO PREGA EM ATENAS

Atos 17:16-34

Enquanto esperava por eles em Atenas, Paulo ficou profundamente indignado ao ver que a cidade estava cheia de ídolos.[1] Por isso, discutia na sinagoga com judeus e com gregos tementes a Deus, bem como na praça principal, todos os dias, com aqueles que por ali se encontravam. Alguns filósofos epicureus e estoicos[2] começaram a discutir com ele. Alguns perguntavam: "O que está tentando dizer esse tagarela?"[3] Outros diziam: "Parece que ele está anunciando deuses estrangeiros", pois Paulo estava pregando as boas-novas a respeito de Jesus e da ressurreição. Então o levaram a uma reunião do Areópago, onde lhe perguntaram: "Podemos saber que novo ensino é esse que você está anunciando? Você está nos apresentando algumas ideias estranhas, e queremos saber o que elas significam." Todos os atenienses e estrangeiros que ali viviam não se preocupavam com outra coisa senão falar ou ouvir as últimas novidades.

Então Paulo levantou-se na reunião do Areópago[4] e disse: "Atenienses! Vejo que em todos os aspectos vocês são muito religiosos,[5] pois, andando pela cidade, observei cuidadosamente seus objetos de culto e encontrei até um altar com esta inscrição:

AO DEUS DESCONHECIDO.[6]

Ora, o que vocês adoram, apesar de não conhecerem, eu lhes anuncio.

"O Deus que fez o mundo[7] e tudo o que nele há é o Senhor dos céus e da terra e não habita em santuários feitos por mãos humanas. Ele não é servido por mãos de homens, como se necessitasse de algo, porque ele mesmo dá a todos a vida, o fôlego e as demais coisas. De um só fez ele todos os povos,[8] para que povoassem toda a terra, tendo determinado os tempos anteriormente estabelecidos[9] e os lugares exatos em que deveriam habitar.[10] Deus fez isso para que os homens o buscassem[11] e talvez,

tateando, pudessem encontrá-lo, embora não esteja longe de cada um de nós. 'Pois nele vivemos, nos movemos e existimos',[12] como disseram alguns dos poetas de vocês: 'Também somos descendência dele'.

"Assim, visto que somos descendência de Deus,[13] não devemos pensar que a Divindade é semelhante a uma escultura de ouro, prata ou pedra, feita pela arte e imaginação do homem. No passado Deus não levou em conta essa ignorância,[14] mas agora ordena que todos, em todo lugar, se arrependam. Pois estabeleceu um dia em que há de julgar o mundo com justiça, por meio do homem que designou.[15] E deu provas disso a todos, ressuscitando-o dentre os mortos."

Quando ouviram sobre a ressurreição dos mortos,[16] alguns deles zombaram, e outros disseram: "A esse respeito nós o ouviremos outra vez." Com isso, Paulo retirou-se do meio deles. Alguns homens juntaram-se a ele e creram. Entre eles estava Dionísio, membro do Areópago,[17] e também uma mulher chamada Dâmaris, e outros com eles.

---

[1]cheia de ídolos. Atenas também era o centro religioso da Grécia — praticamente todas as divindades conhecidas pelo homem podiam ser adoradas lá. Paulo via Atenas como uma cidade com a humanidade perdida, tudo fadado a uma eternidade sem Cristo por causa da idolatria pagã desenfreada.

[2]filósofos epicureus e estoicos. A filosofia epicurista ensinava que o principal objetivo do homem era evitar a dor. Os epicuristas eram materialistas — não negavam a existência de Deus, mas acreditavam que ele não se envolvia nos assuntos dos homens. Quando uma pessoa morria, eles acreditaram que seu corpo e sua alma se desintegravam. A filosofia estoica ensinava autodomínio — que o objetivo na vida era alcançar um lugar de indiferença ao prazer ou à dor.

[3]tagarela. Literalmente, "catador de sementes." Alguns dos filósofos viam Paulo como um filósofo amador — alguém que não tinha ideias próprias, um indivíduo que apenas fez sua escolha entre as filosofias predominantes e construía uma sem profundidade.

[4]Areópago. Um tribunal com o nome da colina em que se reuniu uma vez. Paulo não estava sendo formalmente julgado; apenas solicitavam que defendesse seus ensinamentos.

[5]religiosos. Literalmente, "com medo dos deuses."

6AO DEUS DESCONHECIDO. Os atenienses eram sobrenaturalistas — acreditavam em poderes sobrenaturais que intervinham no curso das leis naturais. Eles pelo menos reconheciam a existência de alguém além de sua capacidade de entender que havia feito todas as coisas. Paulo teve a oportunidade de apresentá-los ao Deus Criador, que poderia ser conhecido (Dt 4:35; 1Rs 8:43; 1Cr 28:9; Sl 9:10; Jr 9:24; 24:7; 31:34; Jo 17:3). Ao evangelizar os pagãos, Paulo partiu da criação, a revelação geral de Deus (cf. At 14:15-17). Ao evangelizar os judeus, ele começou do AT (At 17:10-13).

7O Deus que fez o mundo. Esse ensinamento contradiz claramente os epicuristas e os estoicos: estes, como panteístas, acreditavam que Deus era parte de tudo e não poderia ter criado a si próprio; aqueles acreditavam que a matéria era eterna e, portanto, não tinha criador. O ensino de Paulo encontra apoio em toda a Escritura (Gn 1:1; Sl 146:5-6; Is 40:28; 45:18; Jr 10:12; 32:17; Jn 1:9; Zc 12:1; Ef 3:9; Cl 1:16; Ap 4:11; 10:6).

8De um só fez ele todos os povos. Todos os homens são iguais aos olhos de Deus, pois todos vieram de um homem, Adão. Esse ensinamento foi um golpe contra o orgulho nacional dos gregos, que acreditavam que todos os não gregos eram bárbaros (cf. Rm 1:14).

9determinado os tempos anteriormente estabelecidos. Deus controla soberanamente a ascensão e a queda de nações e impérios (cf. Dn 2:36-45; Lc 21:24).

10lugares exatos em que deveriam habitar. Quanto às nações, Deus é responsável por estabelecer identidade racial, localização específica (Dt 32:8) e a dimensão de suas conquistas (cf. Is 10:12-15).

11para que os homens o buscassem. O objetivo de Deus para o homem, revelando-se como criador, governante e controlador do mundo. Os homens não têm desculpa para não conhecer a Deus, porque ele se revelou na consciência do homem e no mundo físico (cf. Rm 1:19-20; 2:15).

12Pois nele vivemos, nos movemos e existimos. Uma citação do poeta cretense Epimendes.

13descendência de Deus. Uma citação de Arato, que veio da região natal de Paulo, na Cilícia. Não [...] como ouro, prata ou pedra. Se o homem é filho de Deus, como sugeriu o poeta grego, é tolice pensar que Deus poderia ser nada mais que um ídolo criado pelo homem. Tal raciocínio indica o absurdo da idolatria (cf. Is 44:9-20).

14não levou em conta essa ignorância. Cf. Romanos 3:25.

15homem que designou. Jesus Cristo (Jo 5:22-27).

16ressurreição dos mortos. Na Grécia, a filosofia não acreditava na ressurreição corporal.
17Areópago. Um membro do tribunal do Areópago.

50
PAULO MINISTRA EM CORINTO

Atos 18:1-18a

Depois disso Paulo saiu de Atenas e foi para Corinto.[1] Ali, encontrou um judeu chamado Áquila, natural do Ponto, que havia chegado recentemente da Itália com Priscila,[2] sua mulher, pois Cláudio havia ordenado que todos os judeus saíssem de Roma.[3]Paulo foi vê-los e, uma vez que tinham a mesma profissão, ficou morando e trabalhando com eles, pois eram fabricantes de tendas.[4] Todos os sábados ele debatia na sinagoga e convencia judeus e gregos.

Depois que Silas e Timóteo chegaram da Macedônia,[5] Paulo se dedicou exclusivamente à pregação, testemunhando aos judeus que Jesus era o Cristo. Opondo-se eles e lançando maldições, Paulo sacudiu a roupa e lhes disse: "Caia sobre a cabeça de vocês o seu próprio sangue![6] Estou livre da minha responsabilidade. De agora em diante irei para os gentios."

Então Paulo saiu da sinagoga e foi para a casa de Tício Justo,[7] que era temente a Deus e que morava ao lado da sinagoga. Crispo, chefe da sinagoga,[8] creu no Senhor, ele e toda a sua casa; e dos coríntios que o ouviam, muitos criam e eram batizados.

Certa noite o Senhor falou a Paulo em visão:[9] "Não tenha medo, continue falando e não fique calado, pois estou com você, e ninguém vai lhe fazer mal ou feri-lo, porque tenho muita gente nesta cidade."[10] Assim, Paulo ficou ali durante um ano e meio,[11] ensinando-lhes a palavra de Deus.

Sendo Gálio procônsul da Acaia,[12] os judeus fizeram em conjunto um levante contra Paulo e o levaram ao tribunal,[13] fazendo a seguinte acusação: "Este homem está persuadindo o povo a adorar a Deus de maneira contrária à lei."[14]

Quando Paulo ia começar a falar, Gálio disse[15] aos judeus: "Se vocês, judeus, estivessem apresentando queixa de algum delito ou crime grave, seria razoável que eu os ouvisse. Mas, visto que se trata de uma questão de palavras e nomes de sua própria lei, resolvam o problema vocês mesmos. Não serei juiz dessas coisas." E mandou expulsá-los do tribunal. Então todos se voltaram contra Sóstenes, o chefe da sinagoga, e o espancaram[16] diante do tribunal. Mas Gálio não demonstrou nenhuma preocupação com isso.

Paulo permaneceu em Corinto por algum tempo. Depois despediu-se dos irmãos e navegou para a Síria, acompanhado de Priscila e Áquila.

---

[1]Corinto. O principal centro político e comercial da Grécia. Estava localizado em um ponto estratégico do istmo de Corinto, que ligava a península do Peloponeso ao restante da Grécia. Praticamente todo o tráfego do norte e do sul da Grécia tinha que passar pela cidade. Por ser um centro comercial e anfitrião de todos os tipos de viajantes, Corinto tinha uma população instável extremamente debochada. Também abrigava o templo de Afrodite, a deusa do amor. Mil sacerdotisas do templo, que eram prostitutas rituais, vinham todas as noites à cidade para praticar seu ofício.

[2]Áquila […] Priscila. Esse casal se tornaria muito amigo e íntimo de Paulo a ponto de arriscarem suas vidas por ele (Rm 16:3-4). Nas cinco vezes restantes mencionadas nas Escrituras, Priscila é relacionada primeiro, o que poderia implicar que ela tinha uma classificação social mais alta que Áquila ou que era a mais proeminente dos dois na igreja. Eles provavelmente eram cristãos quando Paulo os conheceu, tendo vindo de Roma, onde uma igreja já existia (Rm 1:7-8).

[3]havia ordenado que todos os judeus saíssem de Roma. O decreto que obrigou Priscila e Áquila a deixar Roma é de c. de 49 d.C.

[4]fabricantes de tendas. Isso também pode se referir a marceneiros.

[5]Silas e Timóteo chegaram da Macedônia. Como Paulo desejava, Silas e Timóteo juntaram-se a ele em Atenas (17:15). De lá, ele enviou Timóteo de volta a Tessalônica (1Ts 3:1-6). Paulo evidentemente enviou Silas a algum lugar da Macedônia, possivelmente Filipos (cf. Fl 4:15; 2Co 11:9), uma vez que ele retornou a Corinto daquela província.

[6]Caia sobre a cabeça de vocês o seu próprio sangue! Paulo considerava seus oponentes completamente responsáveis por blasfemar contra Cristo e rejeitar sua

mensagem (cf. Js 2:19; 2Sm 1:16; 1Rs 2:37; Ez 18:13; 33:4; Mt 27:25).

7casa de Tício Justo. Um gentio que demonstrou interesse no Deus de Israel e foi associado à sinagoga ao lado. Seu nome indica que ele era romano e, como os romanos geralmente tinham três nomes, ele pode ter sido Gaius Titius Justus, o que significa que ele era o mesmo Gaio mencionado em Romanos 16:23 e 1Coríntios 1:14.

8Crispo, chefe da sinagoga. A conversão desse respeitado líder deve ter causado ondas de choque por toda a comunidade judaica (cf. At 6:9).

9visão. Esta foi a terceira das seis visões dadas a Paulo (cf. At 9:3-6; 16:9-10; 22:17-18; 23:11; 27:23-24).

10tenho muita gente nesta cidade. Deus havia designado um número de pessoas em Corinto para a salvação, as quais ainda não haviam ouvido o evangelho (cf. At 13:48; Rm 10:13-15). O efeito da pregação de Paulo seria levar os eleitos à fé (Tt 1:1).

11um ano e meio. A estadia mais longa de Paulo em qualquer cidade, exceto Éfeso (At 20:31) e Roma (At 28:30).

12Sendo Gálio procônsul da Acaia. A partir de julho de 51 d.C. a junho de 52 d.C.

13tribunal. Uma grande plataforma de pedra elevada no mercado, situada em frente à residência do procônsul, onde ele julgava casos públicos.

14contrária à lei. Enquanto o judaísmo não era uma religião oficial, era oficialmente tolerado no mundo romano, e o cristianismo era visto como uma seita do judaísmo. Os judeus em Corinto alegaram que os ensinamentos de Paulo eram estranhos ao judaísmo e, portanto, deveriam ser proibidos. Se Gálio tivesse decidido a favor dos judeus, o cristianismo poderia ter sido proibido por todo o Império.

15Gálio disse. Gálio não era tolo e viu através do plano dos judeus. Ele se recusou a ser pego no que via como uma disputa interna do judaísmo. Em essência, ele proferiu o que seria chamado de julgamento sumário — ele oficialmente decidiu que nenhum crime havia sido cometido, que a disputa era semântica e encerrou o caso.

16Sóstenes, o chefe da sinagoga, e o espancaram. Os gregos tinham razões para ser hostis a Sóstenes; eles estavam manifestando sua hostilidade geral contra os judeus atuando contra Sóstenes, ou podem ter ficado zangados com sua ação frustrada, como líder dos judeus, no caso contra Paulo. Como ele era o chefe da sinagoga, teria apresentado o caso a Gálio. Mais tarde, ele se converteu a Cristo (1Co 1:1).

51
PAULO ESCREVE A PRIMEIRA CARTA AOS TESSALONICENSES

Introdução

No NT grego, 1Tessalonicenses é listado literalmente como "à igreja dos tessalonicenses". Isso representa a primeira correspondência canônica do apóstolo Paulo com a igreja na cidade de Tessalônica (cf. 1Tessalonicenses 1:1).

Autor e data

O apóstolo Paulo identificou-se duas vezes como o autor dessa carta (1Tessalonicenses 1:1; 2:18). Silvano (Silas) e Timóteo (1Tessalonicenses 3:2,6), companheiros de Paulo na segunda viagem missionária, quando a igreja foi fundada (Atos 17:1-9), também foram mencionados na saudação de Paulo (1Tessalonicenses 1:1). Embora Paulo tenha sido o único autor inspirado, a maioria dos pronomes da primeira pessoa do plural (nós, nosso) refere-se aos três. No entanto, durante a visita de Timóteo a Tessalônica, eles se referem apenas a Paulo e Silvano (1Tessalonicenses 3:1-2,6). Paulo costumava usar esses plurais, porque as cartas traziam consigo o apoio total de seus companheiros.

A autoria de Paulo não foi questionada até recentemente, quando críticos radicais se manifestaram. Suas tentativas de minar a autoria paulina falharam à luz do peso combinado de evidências que favoreciam Paulo, como: 1) as afirmações diretas da autoria de Paulo (1Tessalonicenses 1:1; 2:18); 2) a perfeita correlação da carta com as viagens de Paulo em Atos 16—18; 3) a imensidão de detalhes íntimos sobre Paulo; e 4) a confirmação por várias verificações históricas iniciais, começando com o cânon de Marcião em 140 d.C.

A primeira das duas cartas de Paulo escritas de Corinto à igreja de Tessalônica é datada de 51 d.C. Essa data foi verificada

arqueologicamente por uma inscrição no templo de Apolo em Delfos (perto de Corinto), que data do período de Gálio como procônsul na Acaia até 51-52 d.C. (Atos 18:12-17). Uma vez que a carta de Paulo às igrejas da Galácia provavelmente foi escrita entre 49-50 d.C., essa foi sua segunda peça de correspondência canônica.

Contexto

Tessalônica (a moderna Salônica) fica perto do antigo local de Therma, no Golfo Thermaico, na região norte do mar Egeu. Essa cidade se tornou a capital da Macedônia (cerca de 168 a.C.) e gozava da condição de "cidade livre", governada por seus próprios cidadãos (Atos 17:6) sob o Império Romano. Por estar localizada na estrada leste-oeste principal, a via Egnatia, Tessalônica serviu como centro de atividades políticas e comerciais na Macedônia e ficou conhecida como "a mãe de toda a Macedônia." A população da cidade girava em torno de 200 mil pessoas nos dias de Paulo.

Paulo viajou originalmente 160 quilômetros de Filipos, por Anfípolis e Apolônia, até Tessalônica, em sua segunda viagem missionária (50 d.C.; Atos 16:1—18:22). Como era seu costume, chegando, ele procurou a sinagoga para ensinar o evangelho aos judeus locais (Atos 17:1-2). Na ocasião, ele conversou com eles sobre a morte e a ressurreição de Cristo desde o AT, a fim de provar que Jesus de Nazaré era realmente o Messias prometido (Atos 17:2-3). Alguns judeus acreditaram e, logo depois, prosélitos helenísticos e algumas mulheres ricas da comunidade também foram convertidas (Atos 17:4). Entre os novos cristãos mencionados, estavam Jasom (Atos 17:5), Gaio (Atos 19:29), Aristarco (Atos 20:4) e Secundo (Atos 20:4).

Por causa de seu ministério efetivo, os judeus expulsaram a equipe de Paulo da cidade (Atos 17:5-9). Então eles foram para o sul, a fim de evangelizar na Bereia (Atos 17:10). Lá Paulo teve uma experiência semelhante a de Tessalônica, com conversões seguidas de hostilidade, de modo que os crentes o mandaram embora. Ele foi para Atenas, enquanto Silvano e Timóteo permaneceram em Bereia (Atos 17:11-14). Eles se

juntaram a Paulo em Atenas (cf. Atos 17:15-16 com 1Tessalonicenses 3:1), de onde Timóteo foi mais tarde enviado de volta a Tessalônica (1Tessalonicenses 3:2). Aparentemente, Silas depois viajou de Atenas para Filipos, enquanto Paulo viajou sozinho para Corinto (Atos 18:1). Foi depois que Timóteo e Silvano se juntaram a Paulo em Corinto (Atos 18:5) que ele escreveu 1Tessalonicenses, em resposta ao bom relatório de Timóteo sobre a igreja.

Paulo, sem dúvida, tinha várias razões para escrever, todas surgindo de sua preocupação suprema com o rebanho do qual ele havia sido separado. Alguns dos propósitos de Paulo incluíam claramente: 1) incentivar a igreja (1Tessalonicenses 1:2-10); 2) responder a falsas alegações (2:1-12); 3) consolar o rebanho perseguido (2:13-16); 4) expressar sua alegria na fé deles (2:17—3:13); 5) lembrá-los da importância da pureza moral (4:1-8); 6) condenar o estilo de vida preguiçoso (4:9-12); 7) corrigir um entendimento errado dos eventos proféticos (4:13—5:11); 8) diminuir as tensões dentro do rebanho (5:12-15); e 9) exortar o rebanho a observar os quesitos básicos da vida cristã (5:16-22).

Temas históricos e teológicos

Ambas as cartas a Tessalônica foram referidas como "as epístolas escatológicas." No entanto, à luz de seu foco mais extenso na igreja, elas seriam mais bem classificadas como epístolas da igreja. Cinco temas principais são entrelaçados em 1Tessalonicenses: 1) um tema apologético, com a correlação histórica entre Atos e 1Tessalonicenses; 2) um tema eclesiástico, com o retrato de uma igreja saudável e em crescimento; 3) um tema pastoral, com o exemplo de atividades e atitudes de pastoreio; 4) um tema escatológico, com foco em eventos futuros, como a esperança da igreja; e 5) um tema missionário, com ênfase na proclamação do evangelho e plantio de igrejas.

Desafios interpretativos

Os principais desafios ao entendimento dessa epístola envolvem as seções de natureza escatológica: 1) a ira vindoura (1Tessalonicenses 1:10; 5:9);

2) o retorno de Cristo (2:19; 3:13; 4:15; 5:23); 3) o arrebatamento da igreja (4:13-18); e 4) o significado e a hora do dia do Senhor (5:1-11). Essas questões serão abordadas nas notas sobre as passagens apropriadas.

Ação de graças pela igreja
1Tessalonicenses 1:1-10

Paulo,[1] Silvano[2] e Timóteo,[3]

à igreja dos tessalonicenses, em Deus Pai e no Senhor Jesus Cristo:[4]

A vocês, graça e paz da parte de Deus e de nosso Senhor Jesus Cristo.

Sempre damos graças a Deus por todos vocês, mencionando-os em nossas orações.[5] Lembramos continuamente, diante de nosso Deus e Pai, o que vocês têm demonstrado: o trabalho que resulta da fé,[6] o esforço motivado pelo amor e a perseverança proveniente da esperança em nosso Senhor Jesus Cristo. Sabemos, irmãos, amados de Deus, que ele os escolheu[7] porque o nosso evangelho[8] não chegou a vocês somente em palavra,[9] mas também em poder, no Espírito Santo e em plena convicção. Vocês sabem como procedemos entre vocês,[10] em seu favor. De fato, vocês se tornaram nossos imitadores[11] e do Senhor, pois, apesar de muito sofrimento, receberam a palavra com alegria que vem do Espírito Santo.[12] Assim, tornaram-se modelo[13] para todos os crentes que estão na Macedônia e na Acaia. Porque, partindo de vocês, propagou-se[14] a mensagem do Senhor na Macedônia e na Acaia.[15] Não somente isso, mas também por toda parte tornou-se conhecida a fé que vocês têm em Deus. O resultado é que não temos necessidade de dizer mais nada[16] sobre isso, pois eles mesmos relatam de que maneira vocês nos receberam e como se voltaram[17] para Deus, deixando os ídolos a fim de servir ao Deus vivo e verdadeiro,[18] e esperar[19] dos céus seu Filho, a quem ressuscitou dos mortos: Jesus, que nos livra da ira que há de vir.[20]

Lembretes para a igreja
1Tessalonicenses 2:1-16

Irmãos, vocês mesmos sabem que a visita que fizemos a vocês não foi inútil.[21] Apesar de termos sido maltratados e insultados em Filipos,[22] como vocês sabem, com a ajuda de nosso Deus tivemos coragem de anunciar o evangelho de Deus, em meio a muita luta.[23] Pois nossa exortação não tem origem no erro nem em motivos impuros, nem temos intenção de enganá-los;[24] ao contrário, como homens aprovados por Deus[25]para nos confiar o evangelho, não falamos[26] para agradar pessoas, mas a Deus, que prova o nosso coração. Vocês bem sabem que a nossa palavra nunca foi de bajulação nem de pretexto para ganância; Deus é testemunha. Nem buscamos reconhecimento humano, quer de vocês quer de outros.

Embora, como apóstolos de Cristo,[27] pudéssemos ter sido um peso, fomos bondosos quando estávamos entre vocês, como uma mãe que cuida dos próprios filhos.[28] Sentindo, assim, tanta afeição, decidimos dar a vocês não somente o evangelho de Deus,[29] mas também a nossa própria vida, porque vocês se tornaram muito amados por nós. Irmãos, certamente vocês se lembram do nosso trabalho esgotante e da nossa fadiga; trabalhamos noite e dia[30] para não sermos pesados a ninguém, enquanto lhes pregávamos o evangelho de Deus.

Tanto vocês como Deus são testemunhas[31] de como nos portamos de maneira santa, justa e irrepreensível entre vocês, os que creem. Pois vocês sabem que tratamos cada um como um pai trata seus filhos, exortando, consolando e dando testemunho,[32] para que vocês vivam de maneira digna de Deus, que os chamou para o seu Reino e glória.[33]

Também agradecemos a Deus sem cessar o fato de que, ao receberem de nossa parte a palavra de Deus, vocês a aceitaram, não como palavra de homens, mas conforme ela verdadeiramente é, como palavra de Deus,[34] que atua com eficácia[35] em vocês, os que creem. Porque vocês, irmãos, tornaram-se imitadores[36] das igrejas de Deus em Cristo Jesus que estão na Judeia. Vocês sofreram da parte dos seus próprios conterrâneos as mesmas coisas que aquelas igrejas sofreram da parte dos judeus, que mataram o Senhor Jesus[37] e os profetas, e também nos perseguiram. Eles desagradam a Deus e são hostis a todos,[38] esforçando-se para nos impedir

que falemos aos gentios, e estes sejam salvos. Dessa forma, continuam acumulando seus pecados. Sobre eles, finalmente, veio a ira.[39]

Preocupações com a igreja

1Tessalonicenses 2:17—3:13

Nós, porém, irmãos, privados da companhia de vocês[40] por breve tempo, em pessoa, mas não no coração, esforçamo-nos ainda mais para vê-los pessoalmente, pela saudade que temos de vocês. Quisemos visitá-los. Eu mesmo, Paulo, o quis, e não apenas uma vez, mas duas; Satanás, porém, nos impediu.[41] Pois quem é a nossa esperança, alegria ou coroa em que nos gloriamos[42] perante o Senhor Jesus na sua vinda?[43] Não são vocês? De fato, vocês são a nossa glória e a nossa alegria.

Por isso, quando não pudemos mais suportar,[44] achamos por bem permanecer sozinhos em Atenas[45] e, assim, enviamos Timóteo, nosso irmão e cooperador de Deus no evangelho de Cristo, para fortalecê-los e dar a vocês ânimo na fé,[46] para que ninguém seja abalado[47] por essas tribulações.[48] Vocês sabem muito bem que fomos designados para isso. Quando estávamos com vocês, já dizíamos que seríamos perseguidos, o que realmente aconteceu, como vocês sabem. Por essa razão, não suportando mais, enviei Timóteo para saber a respeito da fé que vocês têm, a fim de que o tentador[49] não os seduzisse, tornando inútil o nosso esforço.

Agora, porém, Timóteo acaba de chegar da parte de vocês, dando-nos boas notícias a respeito da fé e do amor[50] que vocês têm. Ele nos falou que vocês sempre guardam boas recordações de nós, desejando ver-nos, assim como nós queremos vê-los. Por isso, irmãos, em toda a nossa necessidade e tribulação ficamos animados quando soubemos da sua fé; pois agora vivemos, visto que vocês estão firmes[51] no Senhor. Como podemos ser suficientemente gratos a Deus por vocês, por toda a alegria[52] que temos diante dele por causa de vocês? Noite e dia insistimos em orar[53] para que possamos vê-los pessoalmente e suprir o que falta[54] à sua fé.

Que o próprio Deus, nosso Pai, e nosso Senhor Jesus preparem o nosso caminho[55] até vocês. Que o Senhor faça crescer e transbordar o amor que vocês têm uns para com os outros[56] e para com todos, a exemplo do nosso amor por vocês. Que ele fortaleça o coração de vocês para serem irrepreensíveis em santidade[57] diante de nosso Deus e Pai, na vinda de nosso Senhor Jesus com todos os seus santos.[58]

Pureza moral e vida disciplinada

1Tessalonicenses 4:1-12

Quanto ao mais, irmãos, já os instruímos acerca de como viver a fim de agradar a Deus e, de fato, assim vocês estão procedendo. Agora pedimos e exortamos a vocês no Senhor Jesus[59] que cresçam nisso cada vez mais. Pois conhecem os mandamentos que demos a vocês pela autoridade do Senhor Jesus.

A vontade de Deus[60] é que vocês sejam santificados: abstenham-se da imoralidade sexual. Cada um saiba controlar o seu próprio corpo[61] de maneira santa e honrosa, não dominado pela paixão de desejos desenfreados, como os pagãos[62] que desconhecem a Deus. Neste assunto, ninguém prejudique seu irmão[63] nem dele se aproveite. O Senhor castigará[64] todas essas práticas, como já dissemos e asseguramos. Porque Deus não nos chamou[65] para a impureza, mas para a santidade. Portanto, aquele que rejeita estas coisas não está rejeitando o homem, mas a Deus, que lhes dá o seu Espírito Santo.[66]

Quanto ao amor fraternal, não precisamos escrever, pois vocês mesmos já foram ensinados por Deus a se amarem[67] uns aos outros. E, de fato, vocês amam todos os irmãos em toda a Macedônia. Contudo, irmãos, insistimos com vocês que cada vez mais assim procedam.

Esforcem-se para ter uma vida tranquila,[68] cuidar dos seus próprios negócios e trabalhar com as próprias mãos,[69] como nós os instruímos; a fim de que andem decentemente aos olhos dos que são de fora[70] e não dependam de ninguém.

A morte e o arrebatamento
1Tessalonicenses 4:13-18

Irmãos, não queremos que vocês sejam ignorantes[71] quanto aos que dormem,[72] para que não se entristeçam como os outros que não têm esperança. Se cremos que Jesus morreu e ressurgiu, cremos também que Deus trará,[73] mediante Jesus e com ele, aqueles que nele dormiram. Dizemos a vocês, pela palavra do Senhor,[74] que nós, os que estivermos vivos, os que ficarmos[75] até a vinda do Senhor, certamente não precederemos os que dormem. Pois, dada a ordem, com a voz do arcanjo[76] e o ressoar da trombeta de Deus,[77] o próprio Senhor descerá[78] dos céus, e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro. Depois nós, os que estivermos vivos, seremos arrebatados[79] com eles nas nuvens, para o encontro com o Senhor nos ares. E assim estaremos com o Senhor para sempre. Consolem-se uns aos outros[80] com essas palavras.

Vida santa e o Dia do Senhor
1Tessalonicenses 5:1-11

Irmãos, quanto[81] aos tempos e épocas,[82] não precisamos escrever-lhes, pois vocês mesmos sabem perfeitamente que o dia do Senhor[83] virá como ladrão à noite.[84] Quando disserem: "Paz e segurança",[85] a destruição virá sobre eles de repente, como as dores de parto[86] à mulher grávida; e de modo nenhum escaparão.

Mas vocês, irmãos,[87] não estão nas trevas,[88] para que esse dia os surpreenda como ladrão. Vocês todos são filhos da luz, filhos do dia.[89] Não somos da noite nem das trevas. Portanto, não durmamos[90] como os demais, mas estejamos atentos e sejamos sóbrios; pois os que dormem, dormem de noite, e os que se embriagam, embriagam-se de noite. Nós, porém, que somos do dia, sejamos sóbrios, vestindo a couraça[91] da fé e do amor e o capacete da esperança da salvação. Porque Deus não nos destinou para a ira,[92] mas para recebermos a salvação por meio de nosso Senhor Jesus Cristo. Ele morreu por nós para que, quer estejamos

acordados quer dormindo,[93] vivamos unidos a ele. Por isso, exortem-se e edifiquem-se uns aos outros, como de fato vocês estão fazendo.

Vida cristã e bênção final

1Tessalonicenses 5:12-28

Agora pedimos a vocês, irmãos, que tenham consideração[94] para com os que se esforçam no trabalho entre vocês, que os lideram no Senhor e os aconselham. Tenham-nos na mais alta estima,[95] com amor, por causa do trabalho deles. Vivam em paz uns com os outros. Exortamos vocês,[96] irmãos, a que advirtam os ociosos, confortem os desanimados, auxiliem os fracos, sejam pacientes para com todos. Tenham cuidado para que ninguém retribua o mal com o mal, mas sejam sempre bondosos uns para com os outros e para com todos.

Alegrem-se[97] sempre. Orem[98] continuamente. Deem graças[99] em todas as circunstâncias, pois esta é a vontade de Deus para vocês em Cristo Jesus.

Não apaguem[100] o Espírito. Não tratem com desprezo as profecias,[101] mas ponham à prova todas as coisas[102] e fiquem com o que é bom. Afastem-se de toda forma de mal.

Que o próprio Deus da paz os santifique[103] inteiramente. Que todo o espírito, a alma e o corpo[104] de vocês sejam preservados irrepreensíveis na vinda[105] de nosso Senhor Jesus Cristo. Aquele que os chama[106] é fiel e fará isso.

Irmãos, orem por nós. Saúdem todos os irmãos com beijo santo.[107] Diante do Senhor, encarrego vocês de lerem[108] esta carta a todos os irmãos.

A graça de nosso Senhor Jesus Cristo seja com vocês.

---

[1]Paulo. Detalhes biográficos do ex-Saulo de Tarso (At 9:11) podem ser encontrados em Atos 9:1-30; 11:19—28:31; cf. Romanos 1:1. Para material autobiográfico, consulte 2Coríntios 11:16—12:10; Gálatas 1:11—2:21; Filipenses 3:4-6; e 1Timóteo 1:12-17.

[2]Silvano. Um companheiro de Paulo na segunda viagem missionária (At 15–18), mais tarde escritor de Pedro (1Pe 5:12), também chamado Silas.

[3]Timóteo. O discípulo mais notável de Paulo (Fp 2:17-23), o qual participou da segunda e da terceira viagem missionária e ficou perto de Paulo durante sua primeira prisão romana (Fp 1:1; Cl 1:1; Fm 1). Mais tarde, ele serviu em Éfeso (1Tm 1:3) e passou algum tempo na prisão (Hb 13:23). A Primeira Carta de Paulo a Timóteo, enquanto ele estava ministrando na igreja de Éfeso, deu-lhe instruções sobre a vida na igreja (cf. 1Tm 3:15). Em sua segunda carta, Paulo chamou Timóteo para ser forte (2Tm 2:1) e pregar fielmente, visto que Paulo enfrentaria a morte e estava prestes a entregar seu ministério a ele (2Tm 4:1-8).

[4]Deus Pai e o Senhor Jesus Cristo. Como os convertidos iniciais de Paulo eram judeus, ele deixou inequivocamente claro que essa "igreja" não era uma assembleia judaica, mas uma que se reunia em nome de Jesus, o Filho de Deus (At 17:2-3), que é ambos, Senhor Deus e Messias. Essa ênfase na igualdade entre Deus e o Senhor Jesus faz parte da introdução de todas as epístolas de Paulo (cf. 1Jo 2:23).

[5]nossas orações. Paulo e seus companheiros oraram frequentemente por todo o rebanho, e três dessas orações são oferecidas nessa carta (1Ts 1:2-3; 3:11-13; 5:23-24).

[6]trabalho que resulta da fé. A tríplice combinação de fé, esperança e amor é uma das favoritas de Paulo (1Ts 5:8; 1Co 13:13; Cl 1:4-5). Ele se refere aqui ao cumprimento dos deveres do ministério, que resultou dessas três atitudes espirituais.

[7]ele os escolheu. A igreja é comumente chamada de "eleita" (cf. Rm 8:33; Cl 3:12; 2Tm 2:10; Tt 1:1). Na salvação, a vontade inicial é de Deus e não dos homens (cf. Jo 1:13; At 13:46-48; Rm 9:15-16; 1Co 1:30; Cl 1:13; 2Ts 2:13; 1Pe 1:1-2; cf. Ef 1:4-5). A vontade do homem participa da resposta aos sussurros de Deus, como Paulo deixa claro quando diz que os tessalonicenses receberam a Palavra (v. 6) e voltaram-se para Deus deixando os ídolos (v. 9). Essas duas respostas descrevem a fé e o arrependimento, às quais Deus chama repetidamente os pecadores por toda a Escritura (p. ex., At 20:21).

[8]nosso evangelho. Paulo chamou sua mensagem de "nosso evangelho", porque era para que cressem, tanto ele quanto todos os pecadores e especialmente para que ele pregasse. Ele sabia que o evangelho não se originar nele, que era de autoria divina; assim, também o chamou de "o evangelho de Deus" (1Ts 2:2,9; cf. Rm 1:1). Outra expressão utilizada era "o evangelho de Cristo" (1Ts 3:2), porque a pessoa que tornou possível o perdão é o Senhor Jesus.

[9]somente em palavra. Tinha que vir em palavras (cf. Rm 10:13-17), e não somente em palavras, mas no poder do Espírito Santo (cf. 2Co 2:4-5) e em confiança (cf. Is

55:11).

10vocês. A qualidade da mensagem foi confirmada pelo caráter da vida dos pregadores. A vida exemplar de Paulo serviu como um livro aberto para todos os homens lerem, estabelecendo a credibilidade do poder e da graça de Deus, essencial para tornar a mensagem da redenção crível para os pecadores (cf. 2Co 1:12).

11imitadores. Os tessalonicenses tornaram-se imitadores de terceira geração de Cristo. Cristo é o primeiro; Paulo é o segundo; e os tessalonicenses são os terceiros (1Co 4:16; 11:1).

12alegria que vem do Espírito Santo. Cf. Romanos 14:17. A alegria em meio ao sofrimento evidenciou a realidade de sua salvação, que incluía a habitação do Espírito Santo (1Co 3:16; 6:19).

13tornaram-se modelo. A palavra grega foi usada para descrever um selo que marcava a cera ou um selo que cunhava moedas. Paulo elogiou os tessalonicenses por serem crentes-modelo, deixando sua marca nos outros.

14propagou-se. A ideia é reverberar. Onde quer que os tessalonicenses fossem, o evangelho dado pela palavra do Senhor era ouvido. Isso resultou em um alcance local em Tessalônica, em um alcance nacional na Macedônia e na Acaia e em um alcance internacional nas regiões além.

15na Macedônia e na Acaia. As duas províncias romanas que comprometeram a Grécia, sendo a Macedônia no norte e Acaia no sul.

16não temos necessidade de dizer mais nada. Embora possa parecer que esta igreja tenha desenvolvido tal testemunho em apenas três sábados de pregação (cf. At 17:2), abrangendo tão pouco quanto quinze dias, é melhor entender que Paulo pregou três sábados na sinagoga antes de ter de se mudar para outros lugares da cidade. Com toda a probabilidade, Paulo passou meses, não semanas, o que explica os seguintes dados: 1) as duas coleções que recebeu de Filipos (Fp 4:16); 2) o tempo em que trabalhou noite e dia (2:9; 2Ts 3:8); e 3) a profundidade do cuidado pastoral evidenciada na carta (1Ts 2:7-8,11).

17se voltaram. Essa palavra descreve o que a Bíblia em outros lugares chama de arrependimento (Mt 3:1-2; 4:17; At 2:38; 3:19; 5:31; 20:21). A salvação envolve uma pessoa se afastando do pecado e deixando de confiar em deuses falsos para então se voltar a Cristo. Cf. 2Coríntios 7:8-11.

18servir ao Deus vivo e verdadeiro. Os que se converteram a Cristo abandonaram a adoração de ídolos mortos para se tornarem escravos do Deus vivo.

19esperar. Esse é um tema recorrente nas cartas de Tessalônica (1Ts 3:13; 4:15-17; 5:8,23; 2Ts 3:6-13; cf. At 1:11; 2Tm 4:8; Tt 2:11-13). Essas passagens indicam a

iminência da libertação; Paulo sentiu que isso poderia acontecer durante a vida deles.

20nos livra da ira que há de vir. Isso pode significar evacuar-se de uma angústia atual (Rm 7:24; Cl 1:13) ou isentar-se de entrar em angústia (Jo 12:27; 2Co 1:10). A ira pode se referir à ira temporal de Deus que virá à terra (Ap 6:16-17; 19:15) ou à ira eterna de Deus (Jo 3:36; Rm 5:9-10). 1Tessalonicenses 5:9 desenvolve a mesma ideia. A ênfase na obra de salvação de Cristo do pecado (em ambas as passagens) favorece que isso seja entendido como a libertação da ira eterna de Deus no inferno, por causa da salvação.

21não foi inútil. O ministério de Paulo entre os tessalonicenses foi tão frutífero que não apenas as pessoas foram salvas, e uma igreja vibrante e reprodutora foi plantada, mas também a igreja cresceu e floresceu mesmo depois que Paulo foi embora (cf. 1Ts 1:5-8).

22insultados em Filipos. Paulo e Silas haviam sido brutalizados em Filipos antes de chegarem a Tessalônica (cf. At 16:19-24,37). Sofreram fisicamente quando espancados (At 16:22-23) e encarcerados (At 16:24). Foram maltratados de forma arrogante com falsas acusações (At 16:20-21) e foram punidos ilegalmente, apesar da cidadania romana de ambos (At 16:37).

23muita luta. De acordo com o padrão de tratamento em Filipos, o grupo de Paulo foi falsamente acusado de traição civil em Tessalônica (At 17:7) e sofreu intimidação física (At 17:5-6).

24não tem origem no erro nem em motivos impuros, nem temos intenção de enganá-los. Paulo usou três palavras distintas para afirmar a veracidade de seu ministério, cada uma expressando um contraste com o que era característico dos falsos mestres. Ele primeiro afirmou que "nossa exortação" era verdadeira e não erroneamente falsa; depois que seus "motivos" eram puros, não sexualmente perversos; e, enfim, que sua "intenção" era autêntica, não enganosa (cf. 2Co 4:2).

25aprovado por Deus. Pode ser que alguns falsos mestres entrassem na igreja para desacreditar o ministério de Paulo, o que explicaria sua ênfase em 1Tessalonicenses 2:1-12 sobre o caráter divino de seu compromisso, aprovação e integridade, e acerca da devoção a eles. Cf. At 9:15; 16:9-10.

26não falamos. Paulo usou três isenções de responsabilidade para afirmar a pureza de seus motivos para o ministério: 1) negou ser um pregador de fala mansa que tentou gerar impressões favoráveis a fim de obter influência em prol de vantagem egoísta; 2) não fingia ser pobre e trabalhava noite e dia (cf. v. 9) como pretexto para não enriquecer no ministério às custas deles; e 3) não usou sua posição honrada como apóstolo para buscar a glória pessoal, apenas a glória de Deus (cf. 1Co 10:31).

27apóstolos de Cristo. Esse plural é projetado para incluir Paulo nos Doze, com o objetivo de enfatizar sua autoridade única. Silvano e Timóteo eram "apóstolos (mensageiros) da igreja" (cf. Rm 16:7; Fp 2:15).

28bondosos […] como uma mãe que cuida dos próprios filhos. Paulo pode ter tido em mente a representação de Moisés de si mesmo como uma mãe que amamenta Israel (cf. Nm 11:12). Ele usou o mesmo retrato terno com os coríntios (cf. 2Co 12:14-15) e com os gálatas (cf. Gl 4:19). A afeição de Paulo pelos tessalonicenses era semelhante à sentida por uma mãe que desejava sacrificar sua vida por seu filho, assim como Cristo, que estava disposto a desistir da própria vida por aqueles que nasceriam de novo na família de Deus (cf. Mt 20:28).

29evangelho de Deus. Cf. Romanos 1:1. As boas-novas de Deus que Paulo pregou incluíam estas verdades: 1) a autoridade e a veracidade das Escrituras (1Ts 2:13); 2) a divindade de Cristo (Rm 10:9); 3) a pecaminosidade da humanidade (Rm 3:23); 4) a morte e a ressurreição de Cristo (1Co 15:4-5); e 5) a salvação pela graça de Deus por meio da fé do homem (Ef 2:8-9). O resumo do evangelho de Paulo está em 1Coríntios 15:1-5.

30trabalhamos noite e dia. Paulo explicou isso em 2Tessalonicenses 3:7-9. Ele não pediu dinheiro aos tessalonicenses, mas viveu com o que ganhou e com o que os filipenses enviaram (Fp 4:16), para que seus motivos não pudessem ser questionados, ao contrário dos falsos mestres, que sempre buscavam dinheiro (cf. 1Pe 5:2).

31vocês como Deus são testemunhas. Segundo a lei do AT, eram necessárias duas ou mais testemunhas para verificar a verdade (Nm 35:30; Dt 17:6; 19:15; 2Co 13:1). Aqui Paulo apelou para os tessalonicenses e para Deus como testemunhas, para afirmar sua santa conduta no ministério. Cf. 2Coríntios 1:12.

32exortando, consolando e dando testemunho. Paulo usou essas três palavras para descrever seu relacionamento paternal com os tessalonicenses, pois eles eram seus filhos na fé. Elas enfatizaram o toque pessoal de um pai amoroso (cf. 1Co 4:14-15).

33seu Reino e glória. Isso fala da esfera da salvação eterna (cf. Cl 1:13-14), culminando no esplendor do céu.

34palavra de Deus. A mensagem de Paulo a respeito de Deus é equivalente ao AT (Mc 7:13). Era a mensagem ensinada pelos apóstolos (At 4:31; 6:2). Pedro pregou para os gentios (At 11:1). Foi a palavra que Paulo pregou em sua primeira viagem missionária (At 13:5,7,44,48-49), na segunda (At 16:32; 17:13; 18:11) e na terceira (At 19:10). Cf. Colossenses 1:25.

35atua com eficácia. A obra da Palavra de Deus inclui: salvar (Rm 10:17; 1Pe 1:23); ensino e treinamento (2Tm 3:16-17); orientação (Sl 119:105); aconselhamento (Sl

119:24); reavivamento (Sl 119:154); restauração (Sl 19:7); advertência e recompensa (Sl 19:11); nutrição (1Pe 2:2); julgamento (Hb 4:12); santificação (Jo 17:17); libertação (Jo 8:31-32); enriquecedora (Cl 3:16); proteção (Sl 119:11); fortalecimento (Sl 119:28); tornar sábio (Sl 119:17-100); regozijar o coração (Sl 19:8); e prosperar (Js 1:8-9). Tudo isso está resumido em Salmos 19:7-9.

36imitadores. Não foram apenas os tessalonicenses imitadores de Paulo e do Senhor (cf. 1:6), mas também das igrejas na Judeia, no sentido de que ambos foram perseguidos por causa de Cristo (cf. At 4:1-4; 5:26; 8:1). Beberam o cálice de sufocamento de Cristo (Mt 26:39) e andaram no caminho dos profetas do AT (Mt 21:33-46; Lc 13:34).

37que mataram o Senhor Jesus. Não há dúvida de que os judeus foram responsáveis pela morte de seu Messias, embora os romanos tenham realizado a execução. Foram os judeus que conduziram o caso contra ele e exigiram sua morte (cf. Lc 23:1-24,34-38), assim como mataram os profetas (cf. Mt 22:37; Mc 5:1-8; At 7:51-52).

38hostis a todos. Assim como é a vontade de Deus que todos os homens sejam salvos (1Tm 2:4; 2Pe 3:9), também era a vontade dos judeus que ninguém encontrasse a salvação em Cristo. Paulo já havia abraçado essa blasfêmia de tentar impedir a pregação do evangelho (cf. 1Tm 1:12-17).

39Sobre eles, finalmente, veio a ira. A ira de Deus (cf. 1Ts 1:10; 5:9) sobre os judeus, que "acumulam seus pecados até o limite máximo" (cf. Mt 23:32; Rm 2:5), preenchendo, assim, o copo de ira, pode ser entendida: 1) historicamente, com o Exílio babilônico (Ez 8—11); 2) profeticamente, com a destruição de Jerusalém em 70 d.C.; 3) escatologicamente, com a segunda vinda de Cristo no julgamento (Ap 19); ou 4) soteriologicamente, no sentido de que a ira eterna prometida por Deus aos incrédulos é tão certa que dizem já ter vindo, como fez o apóstolo João (cf. Jo 3:18,36). Esse contexto está relacionado à quarta opção.

40privados da companhia de vocês. Paulo havia sido forçado a se separar de seus filhos espirituais (cf. At 17:5-9). Seus instintos maternos (1Ts 2:7) e paternos (v. 11) sofreram um duro golpe. Literalmente, os tessalonicenses ficaram órfãos com a partida forçada de Paulo.

41Satanás, porém, nos impediu. Satanás, que significa "adversário", tentou continuamente derrubar a igreja que Cristo prometeu construir (cf. Mt 16:18). Dizia-se que ele estava presente nas igrejas de Jerusalém (At 5:1-10), Esmirna (Ap 2:9-10), Pérgamo (Ap 2:13), Tiatira (Ap 2:24), Filadélfia (Ap 3: 9), Éfeso (1Tm 3:6-7) e Corinto (2Co 2:1-11). Ele frustrou Paulo uma vez que um oponente militar impediria o avanço de seu inimigo. Isso possivelmente se refere ao acordo

que Jasom fez (At 17:9), se esse acordo fosse a promessa de que Paulo não retornaria a Tessalônica.

42coroa em que nos gloriamos. A Bíblia fala da vida eterna como uma coroa de flores concedida por uma vitória atlética. É falado a respeito de: 1) uma coroa imperecível que celebra a vitória da salvação sobre a corrupção (1Co 9:25); 2) uma coroa justa que celebra a vitória da salvação sobre a injustiça (2Tm 4:8); 3) uma inesgotável coroa de glória que celebra a vitória da salvação sobre a contaminação (1Pe 5:4); 4) uma coroa da vida que celebra a vitória da salvação sobre a morte (Tg 1:12, Ap 2:10); e aqui 5) uma coroa de exultação que celebra a vitória da salvação sobre Satanás e sobre a perseguição da humanidade aos crentes.

43na sua vinda? "Vinda" ou parúsia, literalmente significa "estar presente". Isso pode ser entendido como: 1) presença real (Fp 2:2); 2) momento da chegada (1Co 16:17); ou 3) vinda prevista (2Co 7:6). Em relação a Cristo e ao futuro, pode se referir 1) à vinda de Cristo no arrebatamento (4:15) ou 2) à segunda vinda de Cristo antes de seu reinado milenar (Mt 24:37; Ap 19:11—20:6). Paulo referiu-se diretamente à vinda de Cristo quatro vezes em 1Tessalonicenses (cf. também 3:13; 4:15; 5:23) e uma vez indiretamente (1:10). O contexto indica que Paulo provavelmente se refere aqui à vinda de Cristo para o arrebatamento da igreja.

44não pudemos mais suportar. A agonia da separação entre o pai espiritual Paulo e seus filhos em Tessalônica tornou-se insuportavelmente dolorosa.

45em Atenas. Paulo e Silas ficaram para trás ao passo que Timóteo retornou. Esta não seria a última vez que Timóteo iria a uma igreja no lugar de Paulo (cf. 1Co 4:17; 16:10; Fp 2:19-24; 1Tm 1:3).

46para fortalecê-los e dar a vocês ânimo na fé. Essa era uma preocupação e prática comum do ministério de Paulo (cf. At 14:22; 15:32; 18:23). A preocupação de Paulo não se concentrou em saúde, riqueza, autoestima ou facilidade de vida, mas sim na qualidade de vida espiritual. A fé deles era de suprema importância para Paulo, como é evidenciado por cinco menções em 1Tessalonicenses 3:1-10 (cf. também v. 5-7,10). A fé inclui o fundamento do corpo da doutrina (cf. Jd 3) e sua resposta crédula a Deus para viver essa verdade (cf. Hb 11:6).

47abalado. Deus prometeu a Paulo sofrimentos futuros quando o recomendou ao ministério por meio de Ananias (At 9:16). Paulo lembrou aos tessalonicenses essa nomeação divina, para que eles não pensassem que: 1) o plano de Deus não estava funcionando, como evidenciado pelos problemas de Paulo, ou 2) que as aflições de Paulo demonstravam o desagrado de Deus com ele. Pensar dessa maneira perturbaria a confiança da igreja em Paulo e atenderia aos propósitos enganosos de Satanás. Cf. 2Coríntios 4:8-15; 6:1-10; 11:23-27; 12:7-10.

[48]tribulações. Paulo havia dito a eles que esperassem que ele sofresse, como já havia sofrido antes de sua experiência em Tessalônica (1Ts 2:14-16; At 13,14). Durante (At 17:1-9) e após (At 17:10—18:11) seu tempo em Tessalônica, Paulo também conheceu tribulações.

[49]o tentador. Satanás já havia sido caracterizado como um impedidor (1Ts 2:18) e agora como um tentador, no sentido de tentar/testar com o objetivo de causar falha (cf. Mt 4:3; 1Co 7:5; Tg 1:12-18). Paulo não era ignorante dos planos de Satanás (2Co 2:11; 11:23) nem vulnerável aos seus métodos (Ef 6:11), então ele resolveu contra-atacar a manobra esperada de Satanás, a fim de garantir que todos os seus esforços não fossem inúteis (cf. 1Tessalonicenses 2:1).

[50]da fé e do amor. Timóteo voltou para relatar a confiança dos tessalonicenses em Deus, sua resposta um ao outro e o ministério de Paulo. Essa notícia convenceu Paulo de que os planos de Satanás de interromper a obra de Deus não haviam sido bem-sucedidos, o que acalmou a ansiedade de Paulo.

[51]vocês estão firmes. Isso ilustra um exército que se recusa a recuar, mesmo sendo atacado pelo inimigo. Essa é uma liminar paulina frequente (1Co 16:13; Gl 5:1; Ef 6:11,13-14; Fp 1:27; 4:1; 2Ts 2:15).

[52]alegria. Paulo, como João (3Jo 4), encontrou o mais alto senso de alegria no ministério ao saber que seus filhos na fé estavam crescendo e andando na verdade. Isso o levou à adoração a Deus em ação de graças e regozijo.

[53]orar. Quanto à frequência, Paulo orava noite e dia, assim como trabalhava noite e dia (1Ts 2:9). Quanto ao fervor, Paulo orou com superabundância (cf. Ef 3:20).

[54]o que falta. Paulo não estava criticando a igreja, mas reconhecendo que eles ainda não haviam atingido todo o seu potencial, pelo qual orava e trabalhava. Os temas de 1Tessalonicenses 4 e 5 lidam com áreas dessa falta.

[55]preparem o nosso caminho. Paulo sabia que Satanás havia impedido seu retorno (1Ts 2:18). Embora Timóteo tivesse feito a visita e retornado com um bom relatório, Paulo ainda sentia a urgência em ver seus filhos espirituais novamente. Paulo seguiu a advertência bíblica dos Salmos (37:1-5) e de Provérbios (3:5-6) para confiar situações difíceis a Deus.

[56]o amor que vocês têm uns para com os outros. Com mais de trinta "uns para com os outros", positivos e negativos, no Novo Testamento, o amor aparece de longe com mais frequência (cf. 1Ts 4:9; Rm 12:10; 13:8; 2Ts 1:3; 1Pe 1:22; 1Jo 3:11,23; 4:7,11; 2Jo 5). É o termo abrangente que inclui todos os usos dessa expressão. Seu foco está nos cristãos da igreja. À luz do fato de que Deus amou o mundo e enviou seu Filho para morrer pelo pecado humano (Jo 3:16), os cristãos, que eram amados quando eram desagradáveis (Rm 5:8), devem amar os incrédulos (cf. Mt 5:43-44).

Outros comandos do NT relativos a todos os homens incluem buscar a paz (Rm 12:18), fazer o bem (Gl 6:10), ser paciente (Fp 4:5), orar (1Tm 2:1), mostrando consideração (Tt 3:2) e honrar (1Pe 2:17).

[57]irrepreensíveis em santidade. Paulo orou para que não houvesse motivo de acusação por causa da impiedade. Cf. 1Coríntios 1:8; 2Coríntios 11:2; Efésios 5:25-27; 1Pedro 3:16-17; Judas 24.

[58]com todos os seus santos. Visto que esse termo exato não é usado em outros lugares do Novo Testamento acerca dos anjos (cf. Jd 14), mas é comumente usado para os cristãos, é mais bem entendido como a vinda do Senhor para arrebatar toda a sua igreja (cf. 1Ts 4:13-18) e levar os santos ao céu para desfrutar de sua presença (cf. Jo 14:1-3).

[59]no Senhor Jesus. Para dar um peso adicional às suas palavras, Paulo apelou aqui para o fato de que ele escreveu com a autoridade do próprio Cristo (cf. 1Ts 4:2,15; 5:27; 2Ts 3:6,12; cf. 2:4,15; 2Co 5:9; Ef 5:10,17; Cl 1:10; Hb 11:6; 13:15-16; 1Jo 3:22). Isso é feito pela obediência à Palavra de Deus (cf. 1Ts 4:3).

[60]a vontade de Deus. Toda a Palavra de Deus contém a vontade de Deus — afirmações e proibições. Especificamente, a vontade de Deus inclui salvação (1Tm 2:4), autossacrifício (Rm 12:1-2), enchimento do Espírito (Ef 5:18), submissão (1Pe 2:13-15), sofrimento (1Pe 3:17), satisfação (5:18), resolução (Hb 10:36) e, particularmente aqui, santificação, que literalmente se refere a um estado de ser separado do pecado para a santidade. Nesse contexto, significa estar separado da impureza sexual em particular, mantendo-se afastado da imoralidade, seguindo as instruções de 1Tessalonicenses 4:4-8.

[61]controlar o seu próprio corpo. Duas interpretações de "corpo" são geralmente oferecidas. O termo pode significar: 1) a esposa (cf. Rt 4:10 LXX; 1Pe 3:7) que alguém adquire ou 2) o corpo (2Co 4:7; 2Tm 2:21) que alguém possui. O último é mais provável, uma vez que: 1) "mulheres" em 1Pedro 3:7 é usado apenas em um sentido comparativo ("parte mais frágil"), referindo-se a corpo em termos de humanidade geral, e não de feminilidade; 2) ser casado não garante pureza sexual; 3) Paulo estaria contradizendo o que ensinou em 1Coríntios 7 sobre o estado superlativo de ser solteiro (cf. 7:8-9); e 4) se tomado no sentido de "obter uma esposa", Paulo estaria conversando apenas com homens e ignorando como as mulheres deveriam permanecer puras. Portanto, "controlar seu próprio corpo" é a tradução/interpretação preferida.

[62]os pagãos. Usado aqui em um sentido espiritual, referindo-se a não cristãos, e indicado pela declaração definidora "que desconhecem a Deus."

[63]prejudique seu irmão. O contexto, que permanece inalterado durante os versículos 1-8, exige que isso se refira a todas as implicações sociais e espirituais destrutivas da atividade sexual ilegítima. Cf. Mateus 18:6-10.

[64]O Senhor castigará. Isso significa que é Deus quem acaba por recompensar esses pecados (cf. Cl 3:4-7; Hb 13:4).

[65]chamou. Todas as vezes que as epístolas se referem ao "chamado" de Deus, é sempre uma referência ao seu chamado eficaz e salvador, nunca a um apelo geral. Está ligado à justificação (cf. Rm 8:30).

[66]dá o seu Espírito Santo. O Espírito de Deus é um presente gratuito para todos os que creem no Senhor Jesus Cristo para a salvação. Cf. Atos 2:38; Romanos 8:9; 1Coríntios 3:16; 12:13; 2Coríntios 6:16.

[67]ensinados por Deus a se amarem. Pela Palavra de Deus (Sl 119:97-102) e pelo próprio Deus, eles eram cristãos amorosos (cf. Rm 5:5; 1Jo 2:7-11; 3:14; 4:7-8,12).

[68]uma vida tranquila. Isso se refere a alguém que não apresenta problemas sociais (cf. 1Tm 2:2) ou gera conflito entre as pessoas, cuja alma fica tranquila mesmo em meio a dificuldades (cf. 1Pe 3:4) . Mais tarde, Paulo lida com aqueles que "andam se intrometendo na vida alheia" em Tessalônica (cf. 2Ts 3:6-15).

[69]trabalhar com as próprias mãos. A cultura grega desprezava o trabalho manual, mas Paulo o exalta (cf. Ef 4:28).

[70]dos que são de fora. O foco aqui está nos não cristãos (cf. 1Co 5:2; Cl 4:5; 1Tm 3:7).

[71]ignorantes. Embora o ministério de Paulo em Tessalônica tenha sido breve, é claro que o povo passou a acreditar e a esperar a realidade da volta de seu Salvador (cf. 1Ts 1:3,9-10; 2:19; 5:1-2; 2Ts 2:1,5). Eles estavam vivendo à espera daquela vinda, esperando ansiosamente por Cristo. 1Tessalonicenses 4:13 (cf. 2Ts 2:1-3) indica que estavam até agitados com algumas coisas que estavam acontecendo com eles, as quais poderiam afetar sua participação em tal salvação. Eles sabiam que o retorno de Cristo era o apogeu da história redentora e não queriam perdê-lo. A principal dúvida que eles tinham era: "O que acontecerá com os cristãos que morrerem antes que ele venha? Eles sentirão falta da volta dele?" Claramente eles tinham uma visão iminente da volta de Cristo, e Paulo havia deixado a impressão de que isso poderia acontecer na vida deles. A confusão deles ocorreu quando estavam sendo perseguidos, uma experiência da qual pensavam que seriam libertos com a volta do Senhor (cf. 1Ts 3:3-4).

[72]aos que dormem. O sono é o eufemismo familiar do NT para a morte, que descreve a aparência do falecido (cf. 1Co 11:30). Ele descreve o corpo morto, não a alma (cf. 2Co 5:1-9; Fp 1:23). O sono é usado com a filha de Jairo (Mt 9:24), a

quem Jesus ressuscitou dos mortos, e com Estevão, que foi apedrejado até a morte (At 7:60; cf. Jo 11:11; 1Co 7:39; 15:6,18,51; 2Pe 3:4). Aqueles que dormem são identificados no versículo 16 como os "mortos em Cristo." As pessoas, por ignorância, chegaram à conclusão de que aqueles que morriam perdiam a volta do Senhor e então ficaram entristecidas pela ausência em um evento tão glorioso. Assim, a partida de um ente querido trouxe grande angústia para a alma. Mas não há razão para os cristãos se entristecerem quando um irmão morre, como se tivesse ocorrido uma grande perda para essa pessoa.

[73]Deus trará. Como Jesus morreu e ressuscitou, também os que morrem crendo nele ressuscitarão para serem levados ao céu com o Senhor (cf. Jo 14:1-3; 1Co 15:51-58). Esses textos descrevem o arrebatamento da igreja, que ocorre quando Jesus vem para tomar seus remidos e levá-los de volta ao céu. Aqueles que morreram antes desse tempo (chamados "aos que dormem") serão reunidos e levados de volta ao céu com o Senhor.

[74]palavra do Senhor. Paulo estava se referindo a algumas palavras de Jesus encontradas nos Evangelhos? Não. Não há nada exato ou mesmo próximo. A única referência explícita ao arrebatamento no evangelho é João 14:1-3. Alguns sugerem que Jesus disse as palavras enquanto estava na terra, sendo o conteúdo registrado posteriormente em lugares como Mateus 24:30-31; João 6:39-40; 11:25-26. Semelhanças entre esta passagem em 1Tessalonicenses e os relatos do evangelho incluem uma trombeta (Mt 24:31), uma ressurreição (Jo 1:26) e uma reunião dos eleitos (Mt 24:31). Contudo, as divergências entre ele e os ditos canônicos de Cristo superam em muito as semelhanças. Algumas das diferenças entre Mateus 24:30-31 e os versículos 15-17 são as seguintes: 1) em Mateus, o Filho do Homem está vindo sobre as nuvens (mas cf. Mc 13:26; Lc 21:27), em 1Tessalonicenses os cristãos ascendentes estão sobre elas; 2) no primeiro, os anjos reúnem-se; no segundo, Cristo o faz pessoalmente; 3) no primeiro, nada é dito sobre a ressurreição, ao passo que, no segundo, esse é o tema principal; e 4) Mateus não registra nada sobre a ordem da ascensão, que é a principal lição de Tessalonicenses. Por outro lado, ele quis expressar uma declaração real de Jesus, porém não registrada nos Evangelhos (At 20:35)? Não. Há motivos para concluir isso, uma vez que Paulo afirmou que ensinou o arrebatamento como uma verdade até então oculta (1Co 15:51), ou seja, "mistério". Aparentemente, os tessalonicenses foram totalmente informados sobre o julgamento do dia do Senhor. (cf. 5:1-2), mas não acerca do evento anterior — o arrebatamento da igreja. Até que Paulo o declarasse como a revelação de Deus para ele, havia sido um segredo, com a única menção anterior sendo o ensino de Jesus em

João 14:1-3. Essa foi uma nova revelação do que anteriormente era um mistério não revelado.

75nós, os que estivermos vivos, os que ficarmos. Isso se refere aos cristãos vivos na época do arrebatamento, aqueles que vivem nesta terra para ver a vinda do Senhor por si mesmo. Como Paulo não conhecia o tempo de Deus, ele viveu e falou como se isso pudesse acontecer em sua vida. Como todos os cristãos primitivos, ele acreditava que o evento estava próximo (cf. Rm 13:11; 1Co 6:14; 10:11; 16:22; Fp 3:20-21; 1Tm 6:14; Tt 2:13). No arrebatamento, os vivos seguirão os mortos que ressuscitarem primeiro (1Ts 4:16).

76arcanjo. Muito pouco se sabe sobre a organização ou posição dos anjos (cf. Cl 1:17). Embora apenas Miguel seja nomeado arcanjo (Jd 9), parece haver mais de um nas fileiras angélicas (Dn 10:13). Talvez seja Miguel, o arcanjo, cuja voz é ouvida quando ele é identificado com a ressurreição de Israel em Daniel 12:1-3. Naquele momento (cf. 1Co 15:52, "num abrir e fechar de olhos"), os mortos ressuscitam primeiro. Eles não sentirão falta do arrebatamento, mas serão os primeiros participantes dele.

77trombeta de Deus. Cf. 1 Coríntios 15:52. Essa não é a trombeta de julgamento de Apocalipse 8—11, mas é ilustrada pela trombeta de Êxodo 19:16-19, que chamou as pessoas para fora do acampamento para encontrar Deus. Será uma trombeta de libertação (cf. Sf 1:16; Zc 9:14).

78o próprio Senhor descerá. Isso cumpre a promessa de João 14:1-3 (cf. At 1:11). Até lá, ele permanece no céu (cf. 1Ts 1:10; Hb 1:1-3).

79arrebatados. Depois que os mortos ressurgem, seus espíritos, já com o Senhor (2Co 5:8; Fp 1:23), agora se juntam a novos corpos ressuscitados (cf. 1Co 15:35-50), os cristãos vivos serão raptados, literalmente, arrebatados (cf. Jo 10:28; At 8:39). Essa passagem, juntamente com João 14:1-3 e 1Coríntios 15:51-52, formam a base bíblica para o "arrebatamento" da igreja. O tempo do arrebatamento não pode ser determinado conclusivamente somente a partir dessa passagem, no entanto, quando outros textos, como Apocalipse 3:10 e João 14:3, são consultados e comparados com os textos sobre a vinda de Cristo no julgamento (Mt 13:34-50; 24:29-44; Ap 19:11-21) ao fim de uma tribulação de sete anos, deve-se notar que há uma clara diferença entre o caráter do "arrebatamento", pois não há menção a nenhum julgamento, enquanto os outros textos apresentam julgamento. Portanto, é melhor entender que o arrebatamento ocorre em um momento diferente da vinda de Cristo no julgamento. Assim, o arrebatamento foi descrito como pré-tribulacional (antes que a ira de Deus se desenrolasse nos julgamentos de Apocalipse

6—19). Este evento inclui a transformação completa (cf. 1Co 15:51-52; Fp 3:20-21) e a união com o Senhor Jesus Cristo, a qual nunca termina.

80Consolem-se uns aos outros. O objetivo principal desta passagem não é ensinar um esquema de profecia, mas sim incentivar os cristãos cujos entes queridos morreram. O conforto aqui é baseado no seguinte: 1) os mortos serão ressuscitados e participarão da vinda do Senhor para os seus; 2) quando Cristo vier, os vivos serão reunidos para sempre com seus entes queridos; e 3) todos estarão com o Senhor eternamente.

81quanto. Paulo usou uma palavra grega familiar aqui para indicar uma mudança de tópicos dentro do mesmo assunto geral de profecia (cf. 1Ts 4:9,13; 1Co 7:1,25; 8:1; 12:1; 16:1). A expressão aqui aponta para a ideia de que, dentro do contexto mais amplo da vinda do Senhor Jesus no fim dos tempos, o assunto está mudando de uma discussão das bênçãos do arrebatamento dos cristãos para o julgamento dos incrédulos.

82tempos e épocas. Esses dois termos significam a medição do tempo e o caráter dos tempos, respectivamente (cf. Dn 2:21; At 1:7). Muitos deles esperavam que o Senhor viesse sobre suas vidas e ficaram confusos e entristecidos quando seus irmãos morreram antes de sua vinda (cf. 4:13-18). Eles estavam preocupados com o atraso. Aparentemente, os tessalonicenses sabiam tudo o que Deus pretendia que os cristãos soubessem sobre o julgamento vindouro, e Paulo lhes havia ensinado o que eles não sabiam sobre o arrebatamento (4:13-18), de modo que ele os exortou a viverem uma vida piedosa à luz do juízo vindouro sobre o mundo, em vez de se distrairem examinando questões de tempo profético. Eles não sabiam o momento do julgamento final de Deus, mas sabiam bem que isso estava chegando inesperadamente (1Ts 5:2).

83dia do Senhor. Existem dezenove usos indiscutíveis do "dia do Senhor" no AT e quatro no NT (cf. At 2:20; 2Ts 2:2; 2Pe 3:10). Os profetas do AT usavam o "dia do Senhor" para descrever julgamentos históricos próximos (cf. Is 13:6-22; Ez 30:2-19; Jl 1:15; 3:14; Am 5:18-20; Sf 1:14-18) ou julgamentos divinos escatológicos distantes (cf. Jl 2:30-32; Zc 14:1; Ml 4:1,5). Seis vezes é referido como o "dia da perdição" e quatro vezes como "dia da vingança." O NT o chama de dia da "ira", dia da "visitação" e do "grande dia de Deus todo-poderoso" (Ap 16:14). Estes são terríveis julgamentos de Deus (cf. Jl 2:30-31; 2Ts 1:7-10) para a esmagadora pecaminosidade do mundo. O futuro "dia do Senhor", que desencadeia a ira de Deus, divide-se em duas partes: 1) o fim do período de sete anos da tribulação (cf. Ap 19:11-21) e 2) o fim do milênio. Esses dois têm, na verdade, mil anos de diferença, e Pedro refere-se ao fim do período de mil anos em conexão com o fim

do “dia do Senhor” (cf. 2Pe 3:10; Ap 20:7-15). Aqui, Paulo refere-se ao aspecto do “dia do Senhor”, que conclui o período da tribulação.

84ladrão à noite. Esta frase nunca é usada para se referir ao arrebatamento da igreja. É usada na vinda de Cristo ao julgamento no dia do Senhor, no fim da tribulação de sete anos, que é distinto do arrebatamento da igreja (cf. 1Ts 4:15) e é usado no julgamento que conclui o milênio (2Pe 3:10). Como um ladrão, chega inesperadamente e sem aviso, o dia do Senhor chegará nas duas fases finais.

85Paz e segurança”. Assim como os falsos profetas da Antiguidade, de modo fraudulento, preveem um futuro brilhante, apesar da iminência do julgamento de Deus (Jr 6:14; 8:11; 14:13-14; Lm 2:14; Ez 13:10,16; Mq 3:5), para que voltem novamente nos dias futuros, pouco antes do último dia da destruição do Senhor.

86dores de parto. O Senhor usou essa mesma ilustração no Discurso do Monte das Oliveiras (cf. Mt 24:8). Retrata a inevitabilidade, a repentina natureza inescapável e a angústia do dia do Senhor.

87Mas vocês, irmãos. Paulo muda dramaticamente do pronome da terceira pessoa do plural (três vezes no v. 3) para a segunda pessoa do plural. Como a igreja é arrebatada antes do julgamento do dia do Senhor, os cristãos não estarão presentes na terra para experimentar seus terrores e destruição.

88não estão nas trevas. Os cristãos não participam do dia do Senhor porque foram libertos do domínio das trevas e transferidos para o reino da luz (Cl 1:13). Jesus ensinou que crer nele removeria uma pessoa das trevas espirituais (Jo 8:12; 12:46). O contraste entre os cristãos e os perdidos é enfático, e Paulo o desenha até 1Tessalonicenses 5:7. Os cristãos não experimentarão a ira de Deus porque são de natureza diferente. Os incrédulos estão nas trevas (cf. v. 2, “à noite”), envoltos em trevas mentais, morais e espirituais por causa do pecado e da descrença (cf. Jo 1:5; 3:19; 8:12; 2Co 4:6; Ef 4:17-18; 5:8,11). Todas essas pessoas são filhos de Satanás (cf. Jo 8:44), que é chamado “as trevas” (Lc 22:53). O dia do Senhor irá “superá-los” repentinamente e com resultados mortais.

89filhos do dia. Esta é uma expressão hebraica que caracteriza os cristãos como filhos de Deus, seu Pai celestial, que é luz e em quem não há trevas (1Jo 1:5-7). Cf. Lucas 16:8; João 8:12; 12:36. Os cristãos vivem em uma esfera da vida completamente diferente daquela que estará no dia do Senhor.

90não durmamos. Como os cristãos foram libertos do domínio das trevas, eles são tirados da noite do pecado e da ignorância, e colocados na luz de Deus. Como os cristãos estão na luz, eles não devem dormir com indiferença e conforto espirituais, mas devem estar atentos às questões espirituais ao seu redor. Eles não devem viver como as pessoas adormecidas e sombrias que serão expulsas de seu coma no dia do

Senhor, mas precisam viver vidas alertas, equilibradas e piedosas sob o controle da verdade.

91couraça. Paulo imaginou a vida cristã em termos militares como sendo uma vida de sobriedade (alerta) e equipamento adequado. A "couraça" cobre os órgãos vitais do corpo. "Fé" é uma proteção essencial contra tentações, porque é confiança na promessa, plano e verdade de Deus. É a crença inabalável na Palavra de Deus que nos protege das flechas da tentação. Observando negativamente, é a incredulidade que caracteriza todo pecado, e, quando os cristãos pecam, eles acreditam na mentira de Satanás. O amor a Deus é essencial, pois o amor perfeito por ele produz perfeita obediência a ele. Em outras passagens, a couraça do guerreiro era usada para representar a justiça (Is 59:17; Ef 6:14). Em outros lugares, a fé é representada pelo escudo de um soldado (Ef 6:16). O "capacete" está sempre associado à salvação em seus aspectos futuros (cf. Is 59:17; Ef 6:17). Nossa salvação futura é garantida, nada pode tirá-la (Rm 13:11). Paulo novamente combinou fé, amor e esperança (cf. 1Ts 1:3).

92ira. Esta é a mesma ira mencionada em 1Tessalonicenses 1:9. Nesse contexto (observe em especial o contraste), parece óbvio que essa ira se refere à ira eterna de Deus, e não à sua ira temporal durante o período da tribulação (cf. Rm 5:9).

93quer estejamos acordados quer dormindo. Essa analogia remonta a 1Tessalonicenses 4:13-15 e refere-se a estar fisicamente vivo ou morto com a promessa de que, em ambos os casos, um dia viveremos juntos (cf. 4:17; Jo 14:1-3) para sempre, com o Salvador que morreu como substituição por nossos pecados. Cf. Romanos 4:9; Gálatas 1:4; 2Coríntios 5:15,21.

94consideração. Isso não significa um simples reconhecimento, mas que as pessoas precisamente reconheçam bem seus pastores para ter uma apreciação íntima por eles e respeitá-los por causa de seu valor. O trabalho dos pastores é resumido em uma descrição tríplice que inclui: 1) trabalho, esforçando-se até o ponto de exaustão; 2) supervisão, literalmente, diante do rebanho para liderá-los no caminho da retidão; e 3) advertência, instruindo nas verdades da Palavra de Deus. Cf. Hebreus 13:7,17.

95estima. Além de conhecer os pastores, as congregações devem pensar em seus pastores de forma correta e afetuosa, não por causa de seu encanto ou personalidade, mas pelo fato de trabalharem para o Pastor Principal como seus servos especiais (cf. 1Pe 5:2-4). Eles também devem se submeter à sua liderança para que a "paz" prevaleça na igreja.

96Exortamos vocês. Paulo discutiu como os pastores devem servir às pessoas e como as pessoas devem responder aos pastores. Nesses versículos, ele apresenta como as pessoas devem se tratar na comunhão da igreja. Os "indisciplinados", aqueles que

estão fora da linha, devem ser advertidos e ensinados a voltar à linha. Os "fracos de coração", aqueles que têm medo e dúvida, devem ser encorajados e transformados em indivíduos corajosos. Os "fracos", aqueles sem força espiritual e moral, devem ser mantidos firmemente. Paciência, perdão e atos de bondade devem prevalecer entre todas as pessoas.

97Alegrem-se. A alegria é apropriada em todos os momentos. Cf. Filipenses 2:17-18; 3:1; 4:4.

98Orem. Isso não significa orar de modo repetitivo e contínuo, sem interrupção (cf. Mt 6:7-8), mas sim orar com persistência (cf. Lc 11:1-13; 18:1-8) e regularidade (cf. Ef 6:18; Fp 4:6; Cl 4:2,12).

99Deem graças. A ingratidão é uma característica dos incrédulos (cf. Rm 1:21; 2Tm 3:1-5). "Esta é a vontade de Deus" inclui 1Tessalonicenses 5:16-17.

100Não apaguem. O fogo do Espírito de Deus não deve ser banhado pelo pecado. Os cristãos também são instruídos a não entristecer o Espírito Santo (Ef 4:30), a serem controlados (Ef 5:18) e a andar com ele (Gl 5:16).

101profecias. Esta palavra pode se referir a uma revelação falada de Deus (cf. At 11:27-28; 1Tm 1:18; 4:14), mas, na maioria das vezes, refere-se à palavra escrita das Escrituras (cf. Mt 13:14; 2Pe 1:19-21; Ap 1:3; 22:7,10,18-19). Essas "profecias" são mensagens oficiais de Deus proferidas por um porta-voz considerado por ele, as quais, por causa de sua origem divina, não devem ser tratadas com leviandade. Quando a Palavra de Deus é pregada ou lida, deve ser recebida com grande seriedade.

102ponham à prova todas as coisas. Esse chamado para um exame cuidadoso e para o discernimento é uma resposta ao mandamento do versículo 20. Nunca se deve rebaixar a proclamação da Palavra de Deus, mas examinar cuidadosamente a palavra pregada (cf. At 17:10-11). O que é considerado "bom" deve ser abraçado de todo o coração. O que é "mau" ou antibíblico deve ser evitado.

103o próprio Deus da paz os santifique. Tendo concluído todas as exortações começando em 1Tessalonicenses 4:1, e especialmente a partir dos versículos 16 a 22, a bênção final de Paulo reconheceu a fonte de obedecer e cumprir todas elas. Não está dentro do poder humano ser santificado de todas essas maneiras (cf. Zc 4:6; 1Co 2:4-5; Ef 3:20-21; Cl 1:29). Somente Deus (cf. Rm 15:33; 16:20; Fp 4:9; Hb 13:20, para referências a Deus como "paz"), "o próprio Deus", pode nos separar do pecado para a santidade "inteiramente."

104Que todo o espírito, a alma e o corpo. Essa referência abrangente torna o termo "inteiramente" mais enfático. Ao usar espírito e alma, Paulo não estava indicando que a parte imaterial do homem pudesse ser dividida em duas substâncias (cf. Hb

4:12). As duas palavras são usadas alternadamente em toda a Escritura (cf. Hb 6:19; 10:39; 1Pe 2:11; 2Pe 2:8). Não pode haver divisão dessas realidades, mas elas são usadas, pois outros textos usam termos múltiplos para gerar ênfases específicas (cf. Dt 6:5; Mt 22:37; Mc 12:30; Lc 10:27). Tampouco Paulo acreditava em uma composição humana em três partes (cf. Rm 8:10; 1Co 3:11; 5:3-5; 7:34; 2Co 7:1; Gl 6:18; Cl 2:5; 2Tm 4:22), mas sim em duas partes: material e imaterial.

105na vinda. Esta quarta menção à parúsia de Cristo refere-se ao arrebatamento da igreja, como anteriormente em 1Tessalonicenses 2:19; 3:13; 4:15.

106os chama. Isso, como toda vez que o chamado divino é mencionado no NT, refere-se ao chamado eficaz de Deus de seus escolhidos para a salvação (cf. 1Ts 2:12; 4:7; Rm 1:6,7; 8:28; 1Co 1:9; Ef 4:1,4; 2Tm 1:9; 1Pe 2:9; 5:10; 2Pe 1:10). O Deus que chama também trará aqueles a quem ele chama para a glória e ninguém se perderá (cf. Jo 6:37-44; 10:28-29; Rm 8:28-39; Fp 1:6; Jd 24).

107beijo santo. Esse gesto de afeição é ordenado cinco vezes no NT (Rm 16:16; 1Co 16:20; 2Co 13:12; 1Pe 5:14) e refere-se à cultura do primeiro século de saudar o outro com abraço e beijo, o que deveria ser feito pelos cristãos com retidão, visto que são irmãos e irmãs na família de Deus.

108lerem. A leitura pública foi o fundamento da responsabilidade espiritual (cf. Gl 4:16; 2Ts 3:14).

52
PAULO ESCREVE A SEGUNDA CARTA AOS TESSALONICENSES

Introdução

No NT grego, 2Tessalonicenses é relacionado como "à igreja dos tessalonicenses". Isso representa a segunda correspondência canônica do apóstolo Paulo com a comunhão dos crentes na cidade de Tessalônica (cf. 1:1).

Autor e data

Paulo, como em 1Tessalonicenses, identificou-se duas vezes como autor desta carta (1:1; 3:17). Silvano (Silas) e Timóteo, colaboradores de Paulo na fundação da igreja, estavam presentes quando ele escreveu. As evidências, tanto nesta carta quanto em relação ao vocabulário, estilo e conteúdo doutrinário, apoiam fortemente Paulo como o único autor possível. O momento desta redação foi com certeza alguns meses após a primeira epístola, enquanto Paulo ainda estava em Corinto com Silas e Timóteo (1:1; At 18:5), no fim de 51 ou 52 d.C. (cf. Introdução a 1Tessalonicenses: autor e data).

Contexto

Para a história de Tessalônica, consulte "Introdução a 1Tessalonicenses: contexto". Alguns sugeriram que Paulo escreveu esta carta de Éfeso (At 18:18-21), mas seus dezoito meses de permanência em Corinto foram tempo suficiente para a criação das epístolas de Tessalônica (At 18:11).

Aparentemente, Paulo informou-se sobre os acontecimentos em Tessalônica por correspondência. Talvez o portador da primeira carta tenha trazido para Paulo de volta uma atualização sobre a condição da igreja, que havia amadurecido e expandido (1:3); mas a pressão e a perseguição também haviam aumentado. As sementes da falsa doutrina a respeito do Senhor haviam sido semeadas, e o povo estava se

comportando de maneira desordenada. Assim, Paulo escreveu ao seu rebanho amado que: 1) desanimado pela perseguição, precisava de incentivo para perseverar; 2) havia sido enganado por falsos mestres, os quais os confundiram sobre a volta do Senhor; e 3) havia desobedecido os mandamentos divinos, principalmente com a recusa de trabalhar. Paulo escreveu para abordar essas três questões oferecendo: 1) consolo para os cristãos perseguidos (1:3-12); 2) correção para os crentes falsamente ensinados e assustados (2:1-15); e 3) confronto para os cristãos desobedientes e indisciplinados (3:6-15).

Temas históricos e teológicos

Embora os capítulos 1 e 2 contenham muito material profético, porque a questão principal foi um sério mal-entendido gerado por falsos mestres sobre o vindouro dia do Senhor (Paulo revela que o dia não havia chegado e não aconteceria até que outros eventos ocorressem), ainda é melhor que se chame este escrito de "uma carta pastoral". A ênfase está em como manter uma igreja saudável com um testemunho eficaz em resposta adequada à escatologia sólida e à obediência à verdade.

A escatologia domina as questões teológicas. Uma das declarações mais claras sobre escatologia pessoal para incrédulos é encontrada em 1:9. A disciplina da igreja é o foco de 3:6-15, que precisa ser considerado junto com Mateus 18:15-20; 1Coríntios 5:1-13; Gálatas 6:1-5 e 1Timóteo 5:19-20, para uma compreensão sobre o ensino bíblico completo acerca desse tema.

Desafios interpretativos

Recompensa e retribuição eternas são discutidas em 1:5-12 em termos tão gerais que é difícil identificar com precisão alguns dos detalhes com relação ao tempo exato. Assuntos referentes ao dia do Senhor (2:2), o que o retarda (2:6-7), e o homem do pecado ou "perverso" (2:3-4,8-10) fornecem material profético desafiador para interpretação. Esses problemas são abordados nas notas.

O conforto de Paulo para a aflição

2Tessalonicenses 1:1-12

Paulo, Silvano e Timóteo,

à igreja dos tessalonicenses, em Deus nosso Pai e no Senhor Jesus Cristo:

A vocês, graça e paz da parte de Deus Pai e do Senhor Jesus Cristo.

Irmãos, devemos sempre dar graças[1] a Deus por vocês; e isso é justo, porque a fé que vocês têm cresce cada vez mais, e muito aumenta o amor de todos vocês uns pelos outros. Por esta causa nós nos gloriamos em vocês entre as igrejas de Deus pela perseverança e fé[2] demonstrada por vocês em todas as perseguições e tribulações que estão suportando. Elas dão prova do justo juízo de Deus e mostram o seu desejo de que vocês sejam considerados dignos do seu Reino, pelo qual vocês também estão sofrendo.[3]

É justo da parte de Deus retribuir[4] com tribulação aos que lhes causam tribulação, e dar alívio a vocês,[5] que estão sendo atribulados, e a nós também. Isso acontecerá quando o Senhor Jesus for revelado[6] lá dos céus, com os seus anjos poderosos, em meio a chamas flamejantes.[7] Ele punirá[8] os que não conhecem a Deus[9] e os que não obedecem ao evangelho de nosso Senhor Jesus. Eles sofrerão a pena de destruição eterna,[10] a separação da presença do Senhor e da majestade do seu poder. Isso acontecerá no dia em que ele vier[11] para ser glorificado em seus santos e admirado em todos os que creram, inclusive vocês que creram em nosso testemunho.

Conscientes disso, oramos[12] constantemente por vocês, para que o nosso Deus[13] os faça dignos da vocação e, com poder, cumpra todo bom propósito e toda obra que procede da fé. Assim o nome de nosso Senhor Jesus será glorificado em vocês, e vocês nele, segundo a graça de nosso Deus e do Senhor Jesus Cristo.

Correção de Paulo por erro profético

2Tessalonicenses 2:1-17

Irmãos, quanto à vinda de nosso Senhor Jesus Cristo[14] e à nossa reunião com ele, rogamos a vocês que não se deixem abalar[15] nem alarmar tão facilmente, quer por profecia, quer por palavra, quer por carta supostamente vinda de nós, como se o dia do Senhor[16] já tivesse chegado. Não deixem que ninguém os engane de modo algum. Antes daquele dia virá a apostasia[17] e, então, será revelado o homem do pecado, o filho da perdição. Este se opõe e se exalta acima de tudo o que se chama Deus ou é objeto de adoração, chegando até a assentar-se no santuário de Deus, proclamando que ele mesmo é Deus.

Não se lembram de que, quando eu ainda estava com vocês, costumava falar essas coisas?[18] E agora vocês sabem o que o está detendo,[19] para que ele seja revelado no seu devido tempo. A verdade é que o mistério da iniquidade[20] já está em ação, restando apenas que seja afastado[21] aquele que agora o detém. Então será revelado[22] o perverso, a quem o Senhor Jesus matará com o sopro de sua boca[23] e destruirá pela manifestação de sua vinda.[24] A vinda desse perverso[25] é segundo a ação de Satanás, com todo o poder, com sinais e com maravilhas enganadoras. Ele fará uso de todas as formas de engano da injustiça para os que estão perecendo, porquanto rejeitaram o amor à verdade que os poderia salvar. Por essa razão Deus lhes envia um poder sedutor, a fim de que creiam na mentira e sejam condenados todos os que não creram na verdade, mas tiveram prazer na injustiça.

Mas nós devemos sempre dar graças a Deus por vocês, irmãos amados pelo Senhor, porque desde o princípio Deus os escolheu para serem salvos mediante a obra santificadora do Espírito e a fé na verdade. Ele os chamou para isso por meio de nosso evangelho, a fim de tomarem posse da glória de nosso Senhor Jesus Cristo. Portanto, irmãos, permaneçam firmes e apeguem-se às tradições que foram ensinadas a vocês, quer de viva voz, quer por carta nossa.

Que o próprio Senhor Jesus Cristo e Deus nosso Pai, que nos amou e nos deu eterna consolação e boa esperança pela graça, deem ânimo ao coração de vocês e os fortaleçam para fazerem sempre o bem, tanto em atos como em palavras.

A preocupação de Paulo com a igreja

2Tessalonicenses 3:1-18

Finalmente, irmãos, orem por nós,[26] para que a palavra do Senhor se propague rapidamente e receba a honra merecida, como aconteceu entre vocês. Orem também para que sejamos libertos dos homens perversos e maus,[27] pois a fé não é de todos. Mas o Senhor é fiel;[28] ele os fortalecerá e os guardará do Maligno. Confiamos no Senhor que vocês estão fazendo e continuarão a fazer as coisas que lhes ordenamos. O Senhor conduza o coração de vocês ao amor de Deus e à perseverança de Cristo.

Irmãos, em nome do nosso Senhor Jesus Cristo nós lhes ordenamos[29] que se afastem de todo irmão que vive ociosamentee não conforme a tradição[30] que vocês receberam de nós. Pois vocês mesmos sabem como devem seguir o nosso exemplo,[31] porque não vivemos ociosamente quando estivemos entre vocês, nem comemos coisa alguma à custa de ninguém. Ao contrário, trabalhamos[32] arduamente e com fadiga, dia e noite, para não sermos pesados a nenhum de vocês, não porque não tivéssemos tal direito, mas para que nos tornássemos um modelo para ser imitado por vocês. Quando ainda estávamos com vocês, nós lhes ordenamos isto: Se alguém não quiser trabalhar, também não coma. Pois ouvimos[33] que alguns de vocês estão ociosos; não trabalham, mas andam se intrometendo na vida alheia. A tais pessoas ordenamos e exortamos no Senhor Jesus Cristo que trabalhem tranquilamente e comam o seu próprio pão. Quanto a vocês, irmãos, nunca se cansem de fazer o bem.[34]

Se alguém desobedecer ao que dizemos nesta carta, marquem-no e não se associem com ele,[35] para que se sinta envergonhado; contudo, não o considerem como inimigo,[36] mas chamem a atenção dele como irmão.

O próprio Senhor da paz[37] lhes dê a paz em todo o tempo e de todas as formas. O Senhor seja com todos vocês.

Eu, Paulo, escrevo esta saudação de próprio punho, a qual é um sinal[38] em todas as minhas cartas. É dessa forma que escrevo.

A graça de nosso Senhor Jesus Cristo seja com todos vocês.

[1]devemos sempre dar graças. Há uma obrigação espiritual de agradecer a Deus em oração quando ele realiza grandes coisas na vida de seus santos. Esse foi o caso dos obedientes tessalonicenses, que demonstraram crescimento na fé e no amor desde a primeira carta. Isso foi uma resposta direta às orações de Paulo (cf. 1Ts 1:3; 3:12).

[2]perseverança e fé. Em nenhum lugar o crescimento da fé e do amor (2Ts 1:3) foi mais evidente do que na maneira perseverante e fiel com que suportaram hostilidades e sofrimentos dos inimigos de Cristo. Embora não houvesse necessidade de falar, já que a vida dos tessalonicenses falava com clareza suficiente (1Ts 1:8), a alegria de Paulo diante do Senhor por conta da perseverança tessanolicense borbulhou.

[3]sofrendo. Ter uma atitude correta com relação ao sofrimento é essencial, e essa atitude necessária é uma preocupação para o reino de Deus. Eles não eram egocêntricos, mas concentrados no reino de Deus. Seu foco não estava no conforto pessoal, na realização e na felicidade, mas na glória de Deus e no cumprimento de seus propósitos. Eles não estavam reclamando da injustiça de suas perseguições. Em vez disso, eles estavam sofrendo pacientemente os sofrimentos que não mereciam (v. 4). Essa mesma atitude era "prova" ou evidência positiva de que o sábio processo de Deus de limpar, purificar e aperfeiçoar por meio do sofrimento estava dando certo, a fim de tornar seu povo amado digno do reino (cf. 2:12), sendo aperfeiçoado (cf. Tiago 1:2-4; 1Pedro 5:10). Para os cristãos, são esperadas aflições (cf. 1Ts 3:3), pois elas fazem vivenciar e desenvolvem o caráter cristão em um mundo satânico. O sofrimento não deve ser pensado como evidência de que Deus os abandonou, mas evidência de que ele está com eles, aperfeiçoando-os (cf. Mt 5:10; Rm 8:18; 2Co 12:10). Assim, os tessalonicenses demonstraram que a salvação deles, determinada pela fé somente no Senhor Jesus Cristo, era genuína porque eles, como Cristo, estavam dispostos a sofrer por causa de Deus e seu reino. Eles sofreram injustamente como objetos da ira do homem contra Cristo e seu reino (At 5:41; Fp 3:10; Cl 1:24). O "reino de Deus" é usado aqui em seu sentido espiritual de salvação (cf. Mt 3:2).

[4]Deus retribuir. Assim como o justo julgamento de Deus trabalha para aperfeiçoar os cristãos (v. 5), também trabalha para "retribuir" os iníquos (cf. 2Ts 1:8). A vindicação e a a retribuição devem ser exercidas por Deus, não pelo homem, em questões de perseguição espiritual (cf. Dt 32:35; Pv 25:21,22; Rm 12:19-21; 1Ts 5:15; Ap 19:2). Quando e como Deus o faz deve ser determinado por ele.

[5]dar alívio a vocês. Paulo era um cossofredor pela justa causa de Cristo. Ele, como os tessalonicenses, esperava o descanso e a recompensa finais por seu sofrimento pelo reino, que viria quando Cristo voltasse para julgar os ímpios. O Senhor Jesus

prometeu essa dupla vinda para descanso e vingança (cf. Mt 13:40-43; 24:39-41; 25:31-33; Lc 21:27-28,34-36; Jo 5:24- 29).

6quando o Senhor Jesus for revelado. Sem dúvida, isso se refere ao fato de Cristo ser revelado em sua vinda como Juiz. O primeiro aspecto dessa revelação ocorre no fim do período de sete anos da tribulação (cf. Mt 13:24-30,36-43; 24:29-51; 25:31-46; Ap 19:11-15). A revelação final e universal de Cristo como juiz ocorre no julgamento do Grande Trono Branco, após o reinado milenar de Cristo na terra (Ap 20:11-15). Os anjos sempre acompanham a Cristo em sua vinda para julgamento (cf. Mt 13:41,49; 24:30-31; 25:31; Ap 14:14-15).

7chamas flamejantes. O fogo é um símbolo de julgamento (cf. Êx 3:2; 19:16-20; Dt 5:4; Sl 104:4; Is 66:15-16; Mt 3:11,12; Ap 19:12).

8punirá. Literalmente, essa palavra significa "dar castigo total" (cf. Dt 32:35; Is 59:17; 66:15; Ez 25:14; Rm 12:19).

9não conhecem a Deus. Cf. 1Tessalonicenses 4:5. Isso fala da falta de um relacionamento pessoal com Deus por meio de Jesus Cristo (cf. Jo 17:3; Gl 4:8; Ef 2:12; 4:17-18; Tt 1:16). A retribuição não é dada por causa da perseguição dos cristãos, mas porque eles não obedeceram à ordem de Deus para crer (cf. At 17:30-31; Rm 1:5; 10:16; 15:18; 16:19) e invocar o nome do Senhor para ser salvo de seus pecados (Rm 10:9-13; 1Co 16:22; Hb 10:26-31). A salvação nunca é obtida pelas obras, mas sempre colocando a fé apenas no Senhor Jesus Cristo (Ef 2:8-10).

10destruição eterna. Cf. Mateus 25:46. Paulo explicou a duração e a extensão do que em outras Escrituras é chamado de "inferno". Primeiro, é para sempre, portanto, não é uma experiência reversível. Segundo, destruição significa ruína e não envolve aniquilação, mas um novo estado de ser consciente que é significativamente pior que o primeiro (cf. Ap 20:14-15). Isso é descrito como a ausência da presença e glória de Deus (cf. Mt 8:12; 22:13; 25:30; Lc 16:24-26).

11no dia em que ele vier. Quando o dia do Senhor chegar, trará retribuição e ruína para os incrédulos. Como a grande glória de Cristo é exibida, o resultado será descanso e alívio para os cristãos e o privilégio de compartilhar de sua glória (cf. Fp 3:21; 1Jo 3:2). Essa é a "manifestação gloriosa" dos cristãos dos quais Paulo falou (Rm 8:18-19). Neste momento, todos os cristãos o adorarão e o louvarão, incluindo aqueles da igreja de Tessalônica que acreditavam no testemunho do evangelho de Paulo.

12oramos. A vida de oração de Paulo é exemplificada quatro vezes nesta carta (cf. 2Ts 1:12; 2:16-17; 3:1-5,16). Aqui ele orou, como fez no versículo 5, para que eles se comportassem de maneira consistente com sua identidade de cristãos (cf. 1Tes 2:19; Ef 4:1; Cl 1:10), vivendo de acordo com seu "chamado à salvação" (cf. Rm

8:30; 11:29; Gl 4:13-15; 1Co 1:26; Cl 1:3-5; 1Ts 2:12), tendo uma vida marcada pela bondade e por poderosas obras de fé.

13que o nosso Deus. A caminhada digna de 2Tessalonicenses 1:11 permite que Deus seja glorificado em nós, a luz de todos os propósitos (cf. 2Ts 2:14; 1Co 10:31; 1Pe 4:11).

14vinda de nosso Senhor Jesus Cristo. Esta é a quinta menção da vinda de Cristo nas cartas de Tessalônica (cf. 1Ts 2:19; 3:13; 4:15; 5:23; cf. 1Ts 2:19). Aqui, o aspecto de sua específica vinda em vista é identificado pela próxima frase, "nossa reunião", que transmite a ideia de todos os cristãos reunidos com o Senhor Jesus, obviamente se referindo ao arrebatamento da igreja descrito em 1Tessalonicenses 4:13-18 e João 14:1-3. Cf. Hebreus 10:25 para o único outro uso dessa frase no NT. Esse foi o evento que os tessalonicenses estavam antecipando (cf. 1Ts 1:10; 3:13; 5:9).

15abalar. Este termo foi usado para um terremoto (At 16:26) e um navio ancorado perdendo sua amarração no meio de um vento forte. Junto com a palavra "alarmar", descreve o estado de agitação e alarme que tomou conta da igreja. Eles ficaram muito angustiados porque esperavam que o arrebatamento, a reunião com o Senhor, ocorresse antes do dia do Senhor. Eles esperavam ser levados para a glória e descanso celestial, não deixados à perseguição e à ira divina. Paulo deve ter ensinado a eles que perderiam o dia do Senhor (1Tes 5:2-5; cf. Ap 3:10), mas ficaram confusos com a perseguição que estavam sofrendo, pensando que poderiam ter sido no dia do Senhor. Esse erro foi reforçado por algumas mensagens alegando que estavam realmente no dia do Senhor. Paulo observou a fonte deles como "profecia", "palavra" e "carta". Uma "profecia" provavelmente se referiria a um falso profeta que reivindica revelação divina, como em 1João 4:1-3. Uma "palavra" refere-se a um sermão ou discurso feito, ao passo que uma "carta" indica um relatório escrito. O efeito poderoso, porém prejudicial, dessa informação falsa foi obtido ao afirmar que era do apóstolo Paulo ("supostamente vinda de nós"). Quem quer que estivesse dizendo a eles que estavam no dia do Senhor, afirmou que vinha de Paulo, o qual ouviu, pregou e escreveu. Assim, sua mentira recebeu uma suposta sanção apostólica. O resultado foi choque, medo e alarme. Obviamente, eles esperavam o arrebatamento antes do dia do Senhor, pois, se esperassem isso depois, teriam se regozijado, porque a vinda de Cristo seria em breve. A autenticidade apostólica nesta carta, que corrige o erro, era importante e explica o cuidado de Paulo em fechar a carta com sua caligrafia distintiva (2Ts 3:17; cf. Gl 6:11).

16o dia do Senhor. As melhores fontes de texto indicam "do Senhor" em vez de "de Cristo". A ideia era de que o dia do Senhor já havia chegado, em conflito com o que

Paulo lhes havia ensinado anteriormente sobre o arrebatamento. Esse erro, que tanto aborreceu os tessalonicenses, foi o que Paulo corrigiu nos versículos 3-12, nos quais ele mostrou que o dia não havia chegado e não podia chegar até que certas realidades existissem, principalmente o "homem do pecado" (2Ts 2:3).

17a apostasia. O dia do Senhor não pode ocorrer até que um abandono deliberado de uma posição, fidelidade ou compromisso anteriormente professado ocorra (o termo foi usado para se referir à rebelião militar, política ou religiosa). Alguns sugeriram, com evidência linguística questionável, que isso se refere à "partida" no sentido do arrebatamento. O contexto, no entanto, aponta para uma deserção religiosa, que é descrita mais detalhadamente no v. 4. A linguagem indica um evento específico, não uma apostasia geral que existe agora e sempre existirá. Antes, Paulo tem em mente a apostasia. Este evento é clara e especificamente identificável e único, o ato consumado de rebelião, um evento de magnitude final. A chave para identificar o evento é identificar a pessoa principal, o que Paulo faz, chamando-a de "homem do pecado". Alguns textos trazem "homem de iniquidade", mas não há diferença real no significado, já que pecado é igual a ilegalidade (1Jo 3:4). Este é chamado de "governante que virá" (Dn 9:26) e "o chifre" (Dn 7:8), a quem João chama de "a besta" (Ap 13:2-10,18) e que é mais conhecido como o Anticristo. O contexto e a linguagem identificam claramente uma pessoa real em tempos futuros que realmente faz as coisas que lhe foram profetizadas nas Escrituras. Ele também é chamado de filho da "perdição" ou destruição, um termo usado por Judas Iscariotes (Jo 17:12). "A queda" é o sacrilégio terrível que ocorre no meio da tribulação, mencionada em Daniel 9:27; 11:31 e Mateus 24:15. Este homem não é Satanás, embora Satanás seja a força por trás dele (v. 9) e tenha motivos como os desejos do Diabo (cf. Is 14:13,14). Paulo está se referindo ao próprio ato de apostasia final, que revela o Anticristo final e define o caminho para os eventos que inauguram o dia do Senhor. Aparentemente, ele será visto como favorável à religião, para que Deus e Cristo não apareçam como seus inimigos até a apostasia. Ele se exalta e se opõe a Deus, mudando-se para o templo, o lugar para a adoração a Deus, declarando-se Deus e exigindo a adoração ao mundo. Nesse ato de autodeificação satânica, ele comete a grande apostasia em desafio a Deus. Nos primeiros três anos e meio da tribulação, ele mantém relações com Israel, mas as detém (cf. Dn 9:27); e, nos últimos três anos e meio, há uma grande tribulação sob seu reinado (cf. Dn 7:25; 11:36-39; Mt 24:15-21; Ap 13:1-8), culminando com o dia do Senhor.

18costumava falar essas coisas? O tempo imperfeito é usado para indicar ações repetidas no passado. Aparentemente, em inúmeras ocasiões, Paulo havia lhes ensinado os detalhes dos planos futuros de Deus. Aqui, ele os lembrou das questões

que provavam que os falsos mestres estavam errados sobre o dia do Senhor. Paulo já havia dito a eles que a revelação do Anticristo precederia o dia do Senhor; e, tendo em vista que ele ainda não havia sido revelados, eles não poderiam estar naquele dia.

19detendo. Enquanto os tessalonicenses já haviam sido ensinados e, portanto, sabiam o que detinha a vinda do Anticristo, Paulo não diz especificamente nesta carta; assim, muitas sugestões foram feitas para identificar a força do adiamento de 2Tessalonicenses 2:6-7, entre os quais: 1) governo humano; 2) pregação do evangelho; 3) a ligação de Satanás; 4) a providência de Deus; 5) o estado judeu; 6) a igreja; 7) o Espírito Santo; e 8) Miguel. Qualquer coisa que agora detenha o Anticristo dos versículos 3,4,8-10 de ser revelado na plenitude de sua apostasia e do mal, deve ser mais do que poder humano ou mesmo angelical. O poder que impede Satanás de trazer a apostasia final e a revelação de seu falso Cristo possuído por Satanás deve ser divinamente sobrenatural. Deve ser o poder de Deus em operação que retém Satanás, para que o homem do pecado, o filho da destruição, não possa vir até que Deus permita, removendo o poder restritivo. A razão da restrição foi para que o Anticristo fosse revelado no tempo designado por Deus, e não antes, assim como Cristo (cf. Gl 4:4), porque Deus controla Satanás.

20mistério da iniquidade. Esse é o espírito de iniquidade já predominante na sociedade (cf. 1Jo 3:4; 5:17), mas ainda é um mistério, pois não é totalmente revelado, uma vez que será aquele que se opõe tão descaradamente a Deus que, de maneira blasfemadora, assume o lugar de Deus na terra, que este reservou para Jesus Cristo. O espírito de um homem assim já está em operação (cf. 1Jo 2:18; 4:3), mas o homem que personifica plenamente esse espírito não chegou. Para mais informações sobre mistério, consulte Mateus 13:11; 1Coríntios 2:7; Efésios 3:4-5.

21afastado. Isso se refere não à remoção espacial (portanto, não poderia ser o arrebatamento da igreja), mas sim a "um passo para o lado." A ideia é "fora do caminho", não foi embora (cf. Cl 2:14, onde os nossos pecados são tirados do caminho, como uma barreira para Deus). Essa restrição estará em vigor até que o Anticristo seja revelado, no meio da tribulação, deixando-o 42 meses para reinar (Dn 7:25; Ap 13:5).

22revelado. No momento divinamente decretado no meio da tribulação, quando Deus remove a restrição divina, Satanás, que tem promovido o espírito de iniquidade (v. 7), pode finalmente cumprir seu desejo de imitar a Deus residindo em um homem que realizar sua vontade, assim como Jesus fez em relação à vontade de Deus. Isso também se encaixa no plano de Deus para a consumação do mal e o julgamento do dia do Senhor.

[23]o Senhor Jesus matará com o sopro de sua boca. A morte ocorre nas mãos de Deus (cf. Dn 7:26; Ap 17:11), e esse homem e seu parceiro, o Falso Profeta, serão lançados vivos no lago de fogo que arde com enxofre, onde serão eternamente separados de Deus. (Ap 19:20; 20:10).

[24]Sua vinda. Aqui, o aspecto de sua vinda em vista não é o arrebatamento da igreja, mas a vinda do Senhor no julgamento, naquele dia em que ele conquista as forças de Satanás e estabelece seu reino milenar (Ap 19:11-21).

[25]desse perverso. Ele fará atos poderosos apontando para si mesmo como sobrenaturalmente fortalecido. Toda a sua operação será enganosa, atraindo o mundo para adorá-lo e ser condenado. A carreira do próximo sem lei é descrita mais detalhadamente em Apocalipse 13:1-18.

[26]orem por nós. Paulo frequentemente solicita apoio de oração das igrejas em favor de seu ministério (cf. Rm 15:30-32; Ef 6:18-19; Cl 4:2,3; 1Ts 5:25; Fm 22). Em particular, ele pede que orem para que a palavra de Deus continue se propagando rapidamente, assim como tem acontecido (cf. At 6:7; 12:24; 13:44-49) e para que esta seja recebida com a honra merecida.

[27]homens perversos e maus. Os homens aqui citados eram os inimigos de Paulo em Corinto, onde ele ministrava enquanto escrevia essa carta (Cf. At 18:9-17), os quais eram perversos e agressivamente injustos em sua oposição a ele e ao evangelho.

[28]o Senhor é fiel. Cf. Lamentações 3:23. Deus é fiel com relação à criação (Sl 119:90), às suas promessas (Dt 7:9; 2Co 1:18; Hb 10:23), à salvação (1 Ts 5:24), à tentação (1Co 10:13), ao sofrimento (1Pe 4:19) e também fiel para fortalecê-los e protegê-los de Satanás (Cf. Jo 17:15; Ef 6:16; 1 Ts 3:5).

[29]nós lhes ordenamos. As instruções de Paulo não eram meras sugestões; em vez disso, carregavam o peso da autoridade de uma ordem de um juiz, a qual o apóstolo entregou e cumpriu (2 Ts 3:4,6,10,12). Aqui, ele exige a separação, a fim de que os cristãos não tivessem comunhão com aqueles que eram habitualmente desobedientes. Isso é mais bem explicado no versículo 14.

[30]a tradição. Haviam as falsas tradições (Mc 7:2-13; Cl 2:8) e as verdadeiras (Cf. 2Ts 2:15). A tradição de Paulo era inspirada pelos ensinamentos que ele havia dado.

[31]o nosso exemplo. Paulo os convoca a imitá-lo (Cf. 1Ts 1:6), porque ele imitava o exemplo de Cristo (Cf. 1Co 4:16; 11:1; Ef 5:1).

[32]trabalhamos. O assunto específico relacionado a trabalhar diligentemente para ganhar a vida. Embora Paulo tivesse a “autoridade” como um apóstolo para receber ajuda, ele optou por ganhar seu próprio sustento, a fim de servir como exemplo (cf. 1Co 9:3-14; Gl 5:4,6; 1Tm 5:17-18).

[33]ouvimos. Chegou a notícia de que, apesar de Paulo ensiná-los a trabalhar e ter escrito sobre isso (1Ts 4:11), alguns ainda não estavam dispostos a tal (cf. 1Tm 5:13). Eles receberam a ordem de se estabelecer e começar uma vida de trabalho ordenada.

[34]nunca se cansem de fazer o bem. Os cristãos que trabalhavam duro estavam cansados de ajudar os preguiçosos e estavam determinados a não mais ajudar os necessitados, desistindo da caridade. Paulo os lembra de que os verdadeiramente necessitados ainda precisavam de ajuda e que os tessaloniceses não poderiam ser negligentes com eles.

[35]não se associem com ele. Isso significa "misturar-se" no sentido de interação social. Deveria-se claramente romper o vínculo com os cristãos desobedientes (2Ts 3:6), a fim de produzir vergonha e, quem sabe, arrependimento, se eles se recusassem a obedecer a palavra de Deus. Cf. Mateus 18:15-17; 1Coríntios 5:9-13; Gálatas 6:1 para mais detalhes sobre como lidar com aqueles que viviam na prática do pecado de forma repetida e insistente.

[36]Inimigo […] irmão. O propósito dessa separação disciplinar não era a rejeição em si. Embora um padrão impenitente de pecado deva ser tratado de maneira definitiva, é preciso ter em mente que aquele com quem se lida é um irmão em Cristo, de modo que todas as advertências adicionais sobre o pecado deles devem ser feitas em tom fraternal. Para orientações sobre o modo disciplinar da igreja, veja Mateus 18:15-20.

[37]O próprio Senhor da paz. Paulo sabia que essa característica de Deus seria muito mais significativa para promover uma reflexão à luz da intensa batalha espiritual que assolou os tessalonicenses (Cf. 2Ts 1:2; 1Ts 1:1; 5:23). Cf. as outras bênçãos de Paulo direcionadas a essa igreja em 1Tessalonicenses 3:11-13; 5:23; 2Tessalonicenses 2:16-17; 3:5.

[38]sinal. Paulo frequentemente escrevia suas cartas utilizando o serviço de um secretário (cf. Rm 16:22). Quando era esse o caso, como provavelmente ocorreu nessa carta, Paulo incluía uma assinatura de identificação (cf. 1Co 16:21; Cl 4:18), de modo que os leitores pudessem ter certeza de que ele era realmente o autor daquela correspondência.

53

PAULO RETORNA A ANTIOQUIA

Atos 18:18b-22

Paulo permaneceu em Corinto por algum tempo. Depois despediu-se dos irmãos e navegou para a Síria, acompanhado de Priscila e Áquila.[1] Antes de embarcar, rapou a cabeça em Cencreia,[2] devido a um voto que havia feito.[3] Chegaram a Éfeso,[4] onde Paulo deixou[5] Priscila e Áquila. Ele, porém, entrando na sinagoga, começou a debater com os judeus. Pedindo eles que ficasse mais tempo, não cedeu. Mas, ao partir, prometeu: "Voltarei, se for da vontade de Deus." Então, embarcando, partiu de Éfeso. Ao chegar a Cesareia, subiu até a igreja para saudá-la, e depois desceu para Antioquia.[6]

---

[1]Priscila e Áquila. Que eles poderiam acompanhar Paulo significa que havia liderança suficiente em Corinto, com homens como Gaio, Sóstenes, Estéfanas e Crispo.

[2]Cencreia. O porto oriental de Corinto.

[3]rapou a cabeça […] devido a um voto que havia feito. Para demonstrar a Deus sua gratidão por tê-lo ajudado nos momentos de dificuldade em Corinto, ele fez um voto nazireu — uma promessa especial de separação e devoção a Deus (cf. Nm 6:2-5, 13-21). O voto normalmente tinha duração de um período específico, embora Sansão (Jz 13:5), Samuel (1Sm 1:11) e João Batista (Lc 1:15) fossem nazireus por toda a vida. Nos dias de Paulo, se alguém fizesse o voto enquanto estivesse fora de Jerusalém, deveria raspar a cabeça quando o voto terminasse, assim como Paulo fez, e, posteriormente, apresentar o cabelo no templo, dentro de trinta dias.

[4]Éfeso. A cidade mais importante da Ásia Menor.

[5]Deixou. Priscila e Áquila permaneceram em Éfeso para fazer negócios. Aparentemente, eles viveram em Éfeso por muitos anos — uma igreja reuniu-se na casa deles (1Co 16:19) — antes de retornarem a Roma (Rm 16:3-5).

[6]subiu […] desceu para Antioquia. Embora Lucas não fale sobre isso em detalhes, sua descrição geográfica indica que Paulo foi a Jerusalém para saudar a igreja. Como Jerusalém ficava em uma região elevada e circundante, os viajantes precisavam

“subir” para chegar lá e “descer” para ir a outro lugar. Paulo também teve de retornar a Jerusalém para que pudesse cumprir seu voto, e isso encerrou sua segunda viagem missionária.

Quarta parte

A terceira viagem missionária de Paulo c. 53-57 d.C.

54
O MINISTÉRIO COM APOLO EM ÉFESO

Atos 18:23—19:7

Depois de passar algum tempo[1] em Antioquia, Paulo partiu dali e viajou por toda a região da Galácia e da Frígia,[2] fortalecendo todos os discípulos.

Enquanto isso, um judeu chamado Apolo,[3] natural de Alexandria,[4] chegou a Éfeso. Ele era homem culto e tinha grande conhecimento das Escrituras.[5] Fora instruído no caminho do Senhor[6] e com grande fervor falava e ensinava com exatidão acerca de Jesus, embora conhecesse apenas o batismo de João.[7] Logo começou a falar corajosamente na sinagoga. Quando Priscila e Áquila o ouviram, convidaram-no para ir à sua casa e lhe explicaram com mais exatidão o caminho de Deus.[8]

Querendo ele ir para a Acaia,[9] os irmãos o encorajaram e escreveram[10] aos discípulos que o recebessem. Ao chegar, ele auxiliou muito os que pela graça haviam crido, pois refutava vigorosamente os judeus em debate público, provando pelas Escrituras que Jesus é o Cristo.[11]

Enquanto Apolo estava em Corinto, Paulo, atravessando as regiões altas,[12] chegou a Éfeso. Ali encontrou alguns discípulos[13] e lhes perguntou: "Vocês receberam o Espírito Santo quando creram?"[14]

Eles responderam: "Não, nem sequer ouvimos que existe o Espírito Santo."

"Então, que batismo vocês receberam?", perguntou Paulo.

"O batismo de João", responderam eles.

Disse Paulo: "O batismo de João foi um batismo de arrependimento.[15] Ele dizia ao povo que cresse naquele que viria depois dele, isto é, em Jesus." Ouvindo isso, eles foram batizados no nome do Senhor Jesus.[16]Quando Paulo lhes impôs as mãos,[17] veio sobre eles o Espírito Santo, e começaram a falar em línguas e a profetizar.[18] Eram ao todo uns doze homens.

[1]algum tempo. Possivelmente a partir do verão de 52 d.C. até a primavera de 53 d.C.

[2]Galácia e Frígia. Cf. Atos 16:6. O retorno de Paulo a essas regiões marcou o início de sua terceira jornada missionária.

[3]Apolo. Um justo do NT e seguidor de João Batista (At 18:25). Depois de mais instruções de Áquila e Priscila (v. 26), ele se tornou um poderoso pregador cristão e seu ministério influenciou profundamente os coríntios (cf. 1Co 1:12).

[4]Alexandria. Uma cidade importante do Egito, localizada perto da foz do Nilo. No primeiro século, tinha uma grande população judaica. Assim, Apolo, embora nascido fora de Israel, foi criado em um ambiente cultural judaico.

[5]grande conhecimento das Escrituras. Usada apenas aqui, essa frase se refere ao conhecimento de Apolo sobre as Escrituras do AT, o que, combinado com sua eloquência, permitiu que esmagasse seus oponentes judeus em debate (At 18:28).

[6]no caminho do Senhor. Isso não inclui a fé cristã. O AT usa a frase para descrever os padrões espirituais e morais que Deus exigia que seu povo observasse (Gn 18:19; Jz 2:22; 1Sm 12:23; 2Sm 22:22; 2Rs 21:22; 2Cr 17:6; Sl 18:21; 25:8-9; 138:5; Pv 10:29; Jr 5:4-5; Ez 18:25,29; 33:17,20; Os 14:9).

[7]batismo de João. Apesar de seu conhecimento do AT, Apolo não entendeu completamente a verdade cristã. O batismo de João deveria preparar Israel para a chegada do Messias (cf. Lc 1:16-17; cf. 2:38; Mt 3:6). Apolo aceitou a mensagem, até reconhecendo que Jesus de Nazaré era o Messias de Israel, contudo não entendeu verdades cristãs básicas, como o significado da morte e da ressurreição de Cristo, o ministério do Espírito Santo e a igreja como o novo testemunho de Deus. Ele era um cristão no AT redimido.

[8]com mais exatidão o caminho de Deus. Áquila e Priscila concluíram o treinamento de Apolo na verdade divina, instruindo-o na plenitude da fé cristã.

[9]Acaia. Apolo planejava passar da Ásia Menor (moderna Turquia) para Corinto, no continente grego (At 19:1).

[10]os irmãos o encorajaram e escreveram. Tais cartas de recomendação eram comuns na igreja primitiva (cf. Rm 16:1-2; 1Co 16:10; 2Co 3:1-2; Cl 4:10). Os cristãos efésios escreveram para informar seus irmãos coríntios de que Apolo era agora um cristão plenamente informado.

[11]é o Cristo. O Messias de Israel.

[12]regiões altas. A área da Ásia Menor de Éfeso, onde Lucas deixou Paulo antes do interlúdio que descreve o ministério de Apolo (At 18:23). Ao passar por essa área, Paulo tomou a rota direta para Éfeso, não a rota comercial, mais comum.

13alguns discípulos. Eles eram discípulos de João Batista (At 19:3); daí os buscadores do AT. O fato de eles ainda não entenderem completamente a fé cristã é evidente em sua resposta à pergunta de Paulo (v. 2). A palavra "discípulo" significa "aprendiz" ou "seguidor", nem sempre se refere aos cristãos (cf. Mt 9:14; 11:2; Mc 2:18; Lc 5:33; 7:18-19; 11:1; Jo 1:35; 6:66). Os seguidores de João Batista, como esse grupo, existiram no segundo século.

14"Vocês receberam o Espírito Santo quando creram?" A pergunta reflete a incerteza de Paulo sobre a condição espiritual deles. Como todos os cristãos recebem o Espírito Santo no momento da salvação (cf. Rm 8:9; 1Co 12:13), a resposta deles revelou que ainda não eram totalmente cristãos, pois até então não haviam recebido o batismo cristão (tendo sido batizados apenas "no batismo de João"), o que deixou mais evidente que não eram cristãos (cf. At 2:38).

15O batismo de João foi um batismo de arrependimento. Esses discípulos não perceberam que Jesus de Nazaré era aquele para quem o batismo de João apontava. Paulo deu-lhes instruções não sobre como receber o Espírito, mas sobre Jesus Cristo.

16foram batizados no nome do Senhor Jesus. Eles creram na apresentação de Paulo do evangelho e chegaram à fé salvadora no Senhor Jesus Cristo (cf. At 2:41). Embora exigido de todos os cristãos, o batismo não salva (cf. At 2:38).

17Paulo lhes impôs as mãos. Isso significava a inclusão deles na igreja (cf. At 8:17). Apóstolos também estavam presentes quando a igreja nasceu (At 2) e quando os samaritanos (At 8) e gentios (At 10) foram incluídos. Em cada caso, o propósito de Deus era enfatizar a unidade da igreja.

18começaram a falar em línguas e a profetizar. Isso serviu como prova de que eles faziam parte da igreja (cf. At 8:17). Eles também precisavam de evidências tangíveis de que o Espírito Santo agora os habitava, uma vez que não haviam ouvido falar de que ele havia chegado.

55
ENSINANDO AOS DISCÍPULOS EM ÉFESO

Atos 19:8-22

Paulo entrou na sinagoga e ali falou com liberdade durante três meses,[1] argumentando convincentemente acerca do Reino de Deus. Mas alguns deles se endureceram[2] e se recusaram a crer, e começaram a falar mal do Caminho diante da multidão. Paulo, então, afastou-se deles. Tomando consigo os discípulos, passou a ensinar diariamente na escola de Tirano.[3] Isso continuou por dois anos,[4] de forma que todos os judeus e os gregos que viviam na província da Ásia ouviram[5] a palavra do Senhor.

Deus fazia milagres extraordinários[6] por meio de Paulo, de modo que até lenços e aventais[7] que Paulo usava eram levados e colocados sobre os enfermos. Estes eram curados de suas doenças, e os espíritos malignos saíam deles.

Alguns judeus que andavam expulsando espíritos malignos[8] tentaram invocar o nome do Senhor Jesus sobre os endemoninhados, dizendo: "Em nome de Jesus, a quem Paulo prega, eu ordeno que saiam!" Os que estavam fazendo isso eram os sete filhos de Ceva, um dos chefes dos sacerdotes dos judeus.[9]Um dia, o espírito maligno lhes respondeu: "Jesus, eu conheço, Paulo, eu sei quem é; mas vocês, quem são?"[10]Então o endemoninhado saltou sobre eles e os dominou, espancando-os com tamanha violência que eles fugiram da casa nus e feridos.

Quando isso se tornou conhecido de todos os judeus e gregos que viviam em Éfeso, todos eles foram tomados de temor; e o nome do Senhor Jesus era engrandecido. Muitos dos que creram vinham, e confessavam e declaravam abertamente suas más obras. Grande número dos que tinham praticado ocultismo reuniram seus livros[11] e os queimaram publicamente. Calculado o valor total, este chegou a cinquenta mil dracmas.[12] Dessa maneira a palavra do Senhor muito se difundia e se fortalecia.

Depois dessas coisas, Paulo decidiu no espírito[13] ir a Jerusalém, passando pela Macedônia e pela Acaia.[14] Ele dizia: "Depois de haver estado ali, é necessário também que eu vá visitar Roma".[15] Então enviou à Macedônia dois dos seus auxiliares, Timóteo e Erasto, e permaneceu mais um pouco na província da Ásia.

---

[1]três meses. A estadia mais longa de Paulo em qualquer sinagoga, com a possível exceção da de Corinto.

[2]endureceram. A palavra grega sempre se refere ao desafio a Deus (Rm9:18; Hb3:8,13,15; 4:7). A verdade rejeitada leva a um coração endurecido, fazendo com que a mensagem vivificante da salvação se torne "cheiro de morte" (2Co2:16).

[3]escola de Tirano. Tirano era o proprietário da sala de aula ou um filósofo que ensinava lá. A última palavra, seu nome, que significa "nosso tirano", pode ter sido um apelido dado por seus alunos. Paulo usou o salão durante o intervalo da tarde (das 11 às 16 horas), quando estava desocupado.

[4]dois anos. O período que Paulo ensinou na escola de Tirano, não a duração total de seu ministério em Éfeso (cf. At 20:31).

[5]todos […] na província da Ásia ouviram. Embora Paulo provavelmente nunca tenha deixado Éfeso, seus convertidos (cf. 2Tm 2:2) espalharam o evangelho por toda a província da Ásia Menor (a moderna Turquia). Esse período de dois anos abarcou a fundação das igrejas de Colossos e de Hierápolis, e possivelmente de algumas das sete mencionadas em Apocalipse 2—3, além da de Éfeso.

[6]milagres extraordinários. Eles confirmaram que Paulo era o mensageiro de Deus, já que não havia um NT completo a ser usado para determinar a verdade de sua mensagem (cf. 2Co 12:12; Hb2:3-4).

[7]lenços e aventais. As bandanas e roupas externas que Paulo usava enquanto fazia tendas. A crença de que o poder místico poderia ser transmitido era difundida no mundo antigo, por exemplo acreditavam que a sombra de Pedro poderia curar (cf. At 5:15; Mt 9:21).

[8]Alguns judeus que andavam expulsando espíritos malignos. Simão, o Mago, (At 8:9-25) e Barjesus (At 13:6-12) foram outros exemplos possíveis de tais charlatães (cf. Mt 12:27). Em contraste com a autoridade absoluta exercida por Jesus e pelos apóstolos sobre os demônios, esses exorcistas tentaram expulsar os demônios tentando invocar um ser espiritual mais potente — nesse caso, o Senhor Jesus.

[9]Ceva, um dos chefes dos sacerdotes dos judeus. Como não há registro de um sumo sacerdote judeu com esse nome, ele provavelmente assumiu tal título falsamente para impressionar as pessoas.

[10]"Jesus, eu conheço, Paulo, eu sei quem é; mas vocês, quem são?" Reconhecendo que os exorcistas não tinham autoridade sobre ele (ao contrário de Jesus e de Paulo), o demônio rejeitou a tentativa de expulsá-lo de sua vítima. Isso confirma que o poder de expulsar demônios pertencia a Jesus e aos apóstolos, e a mais ninguém. Até os demônios dão testemunho disso.

[11]livros. De feitiços mágicos secretos. Queimá-los provou a genuinidade do arrependimento dos mágicos (cf. 2:38); tendo destruído esses livros, eles não poderiam facilmente retomar suas práticas.

[12]cinquenta mil dracmas. Cinquenta mil dias de salário para um trabalhador comum — uma quantia surpreendente de dinheiro, dada para indicar quão difundida era a prática da magia em Éfeso.

[13]decidiu no espírito. Provavelmente seu próprio espírito, não o Espírito Santo (contra a tradução da NKJV).

[14]pela Macedônia e pela Acaia. Cf. Atos 16:9; 18:12. Localizadas no continente grego, essas províncias estavam na direção oposta a Jerusalém. Paulo, no entanto, seguiu essa rota indireta para coletar uma oferta para os necessitados da igreja de Jerusalém (Rm 15:25-27; 1Co 16:1-4; 2Co 8—9).

[15]necessário também que eu vá visitar Roma. Paulo não havia visitado a capital imperial, mas, por causa da importância estratégica da igreja de lá, ele não podia mais ficar longe. Além disso, Paulo pretendia usar Roma como ponto de partida para o ministério na região estratégica da Espanha (Rm 15:22-24). Essa simples declaração marcou um ponto de virada em Atos; a partir de então, Roma tornou-se o objetivo de Paulo, e ele finalmente chegaria lá como prisioneiro romano (At 28:16).

56
PAULO ESCREVE A PRIMEIRA CARTA AOS CORÍNTIOS

Introdução

A carta recebeu o nome da cidade de Corinto, onde ficava a igreja para a qual a correspondência foi escrita. Com exceção das epístolas pessoais endereçadas a Timóteo, Tito e Filemom, todas as cartas de Paulo levam o nome da cidade da igreja endereçada.

Autor e data

Conforme indicado no primeiro versículo, a epístola foi escrita pelo apóstolo Paulo, e cuja autoria não pode ser seriamente questionada. A autoria paulina é universalmente aceita pela igreja desde o primeiro século, quando 1Coríntios foi escrita. Internamente, o apóstolo afirmou ter escrito a epístola (1Coríntios 1:1,13; 3:4-6; 4:15; 16:21). Externamente, essa correspondência é reconhecida como genuína desde 95 d.C., por Clemente de Roma, que estava escrevendo para a igreja de Corinto. Outros líderes cristãos primitivos que autenticaram Paulo como autor são Inácio (c. 110 a.C.), Policarpo (c. 135 d.C.) e Tertuliano (c. 200 d.C.).

Essa epístola provavelmente foi escrita na primeira metade de 55 d.C., de Éfeso (1Coríntios 16:8-9,19), enquanto Paulo estava em sua terceira viagem missionária. O apóstolo pretendia permanecer em Éfeso até Pentecostes (maio/junho), em 55 d.C. (16:8), para completar sua estada de três anos (Atos 20:31). Então, ele esperava passar o inverno (55 a 56 d.C.) em Corinto (16:6; Atos 20:2). Sua partida para Corinto foi antecipada, assim como ele escreveu (4:19; 11:34; 16:8).

Contexto

A cidade de Corinto localizava-se no sul da Grécia, na província romana da Acaia, a cerca de72 quilômetros a oeste de Atenas. Essa parte inferior,

o Peloponeso, estava conectada ao restante da Grécia por um istmo de 6,5 quilômetros de largura, delimitado no leste pelo Golfo Sarônico e no oeste pelo Golfo de Corinto. Corinto ficava próxima ao meio do istmo e estava situada em um planalto. Por muitos séculos, todo o tráfego terrestre de norte a sul naquela área tinha de passar por esta cidade antiga ou por perto dela. Como as viagens marítimas ao redor do Peloponeso envolviam um percurso de 402 quilômetros, eram perigosas e obviamente demoradas, a maioria dos capitães carregava seus navios em veículos de rodas através do istmo, passando diretamente por Corinto. É compreensível que Corinto tenha prosperado como uma importante cidade comercial, não apenas na maior parte da Grécia, mas em grande parte da região do Mediterrâneo, incluindo o norte da África, a Itália e a Ásia Menor. Um canal através do istmo foi iniciado pelo imperador Nero durante o primeiro século d.C., mas não foi concluído até perto do fim do século 19.

Os Jogos Ístmicos, um dos dois eventos esportivos mais famosos daquele tempo (o outro eram os Jogos Olímpicos), eram organizados por Corinto, causando mais tráfego de pessoas. Mesmo para os padrões pagãos de sua própria cultura, Corinto tornou-se tão moralmente corrupta que seu próprio nome tornou-se sinônimo de devassidão e depravação moral. "Corintianizar" passou a representar imoralidade grosseira e devassidão nas bebidas. Em 1Coríntios 6:9-10, Paulo relaciona alguns dos pecados específicos pelos quais a cidade era notável, os quais anteriormente caracterizavam muitos cristãos na igreja dali. Tragicamente, alguns dos piores pecados ainda eram encontrados entre alguns membros da igreja, sendo um deles o incesto, condenado até pela maioria dos gentios pagãos (5:1).

Como a maioria das cidades gregas antigas, Corinto tinha uma acrópole (lit. "uma cidade alta"), que se elevava a 610 metros e era usada tanto para defesa quanto para adoração. O edifício mais proeminente da acrópole era um templo de Afrodite, a deusa grega do amor. Cerca de mil sacerdotisas, que eram prostitutas "religiosas", viviam e trabalhavam lá e

chegavam à cidade à noite para oferecer seus serviços a cidadãos do sexo masculino e visitantes estrangeiros.

A igreja em Corinto foi fundada por Paulo em sua segunda viagem missionária (Atos 18:1ss.). Como sempre, seu ministério começou na sinagoga, onde foi assistido por dois cristãos judeus, Priscila e Áquila, com quem viveu por um tempo, além de se tornarem companheiros de comércio. Logo depois, Silas e Timóteo juntaram-se a eles, e Paulo começou a pregar ainda mais intensamente na sinagoga. Quando a maioria dos judeus resistiu ao evangelho, ele deixou a sinagoga, mas não antes de Crispo, o líder da sinagoga, sua família e muitos outros coríntios serem convertidos (Atos 18:5-8).

Depois de ministrar em Corinto por mais de um ano e meio (Atos 18:11), Paulo foi levado a um tribunal romano por alguns dos líderes judeus. Como as acusações eram estritamente religiosas e não civis, o procônsul Gálio negou provimento ao caso. Pouco tempo depois, Paulo levou Priscila e Áquila com ele para Éfeso. De lá, ele retornou a Israel (v. 18-22).

Incapaz de romper completamente com a cultura de onde veio, a igreja de Corinto era excepcionalmente faccional, mostrando sua carnalidade e imaturidade. Depois que o talentoso Apolo ministrou na igreja por algum tempo, alguns de seus admiradores estabeleceram um grupo que pouco tinha a ver com o resto da igreja. Outro grupo se mostrou leal a Paulo, outro alegou lealdade especial a Pedro (Cefas) e ainda outro, a Cristo apenas (cf.1Coríntios 1:10-13; 3:1-9).

O problema mais sério da igreja de Corinto era o mundanismo, a falta de vontade de divorciar-se da cultura ao seu redor. A maioria dos cristãos não conseguiu se separar de maneira consistente de seus modos antigos, egoístas, imorais e pagãos. Tornou-se necessário que Paulo escrevesse a eles para corrigir isso, bem como para ordenar que os cristãos fiéis não apenas rompessem a comunhão com os membros desobedientes e impenitentes, mas também os expulsassem da igreja (5:9-13).

Antes de escrever essa carta inspirada, Paulo havia escrito à igreja outra correspondência (veja 5:9), que também era de natureza corretiva. Como

uma cópia dessa carta nunca foi descoberta, ela foi denominada de "a epístola perdida". Havia outra carta não canônica depois de 1Coríntios, geralmente chamada de carta da grande "aflição e angústia" (2Coríntios 2:4).

Temas históricos e teológicos

Embora o principal motivador desta epístola seja a correção de comportamento, e não a doutrina, Paulo dá um ensino produtivo sobre muitas doutrinas que se relacionam diretamente com as questões de pecado e justiça. De uma maneira ou de outra, a vida errada sempre decorre da crença errada. Os pecados sexuais, por exemplo, incluindo o divórcio, estão inevitavelmente relacionados à desobediência ao plano de Deus para o casamento e para a família (7:1-40). A adoração adequada é determinada por coisas como o reconhecimento do caráter santo de Deus (3:17), a identidade espiritual da igreja (12:12-27) e a participação pura da ceia do Senhor (11:17-34). Não é possível que a igreja seja edificada fiel e efetivamente sem que os cristãos entendam e exerçam seus dons espirituais (12:1—14:40). A importância da doutrina da ressurreição, é claro, não pode ser superestimada, porque, se não houver ressurreição dos mortos, então Cristo não ressuscitou; e, se Cristo não ressuscitou, a pregação é vazia e a fé também (15:13-14).

Além desses temas, Paulo lida brevemente com o julgamento de Deus dos cristãos, cuja compreensão correta produzirá os motivos certos para a vida piedosa (cf. 3:13-15). O entendimento correto dos ídolos e dos deuses falsos, em geral, tinha o objetivo de ajudar os imaturos coríntios a pensar com maturidade sobre coisas como comer carne sacrificada a ídolos (8:1—11:1). O entendimento e a expressão corretas do amor genuíno e piedoso eram obrigatórios para o uso legítimo dos dons e até para o conhecimento acertado sobre todas as coisas de Deus (13:1-13).

Assim, Paulo lida com diversos pontos: a cruz, a sabedoria divina e a sabedoria humana, a obra do Espírito em iluminação, a carnalidade, as recompensas eternas, a transformação da salvação, a santificação, a natureza de Cristo, a união com ele, o papel divino da mulher, o

casamento, o divórcio, o batismo no Espírito, o preenchimento do coração e a entrega, a unidade da igreja em um corpo, a teologia do amor e a doutrina da ressurreição. Tudo isso estabelece uma verdade fundamental para o comportamento de Deus.

Desafios interpretativos

De longe, a questão mais controversa para interpretação é a dos dons de sinais, discutidos nos caps. 12—14, particularmente os dons de milagres e o de falar em línguas. Muitos acreditam que todos os dons são permanentes, de modo que o dom de falar em línguas cessará (13:8) somente no momento em que cessarem os dons de profecia e de conhecimento, ou seja, quando o que é perfeito chegar (v. 10) Aqueles que sustentam que línguas e milagres ainda são dons espirituais válidos na igreja hoje em dia acreditam que eles devem ser exercidos com o mesmo poder que tinham nos apóstolos por meio dos apóstolos. Outros acreditam que os dons miraculosos dos sinais cessaram. Essa controvérsia será resolvida nas notas apropriadas sobre os caps. 12—14.

A questão do divórcio é preocupante para muitos. O capítulo 7 trata do assunto, mas exige uma interpretação cuidadosa para produzir uma doutrina bíblica consistente sobre o assunto.

Defensores do universalismo, a ideia de que todos os homens serão salvos, usam 15:22 em apoio a essa visão, afirmando que, assim como todo ser humano morreu espiritualmente por causa do pecado de Adão, todos serão salvos pela justiça de Cristo. A nota desse versículo enfrentará o desafio de tais universalistas.

Nesse mesmo capítulo, a obscura frase "que se batizam pelos mortos" (v. 29) é usada para defender a noção de que uma pessoa morta pode ser salva ao ser batizada vicariamente por meio de um cristão vivo. Houve mais de quarenta explicações sugeridas para esse batismo, mas, como as notas apontarão, independentemente de como esse versículo em particular seja interpretado, a oportunidade de pessoas mortas serem salvas é uma mentira, comprovada por muitos outros textos indiscutivelmente claros.

Uma questão muito menos séria diz respeito ao significado de 6:4, que diz respeito aos cristãos que levam outros cristãos a tribunal perante os incrédulos. A resolução desse problema reside principalmente em ser obediente a um versículo que é inequívoco.

O CHAMADO E OS BENEFÍCIOS DA SANTIDADE

1Coríntios 1:1-9

Paulo, chamado para ser apóstolo[1] de Cristo Jesus pela vontade de Deus, e o irmão Sóstenes,[2]

> à igreja de Deus que está em Corinto, aos santificados em Cristo Jesus e chamados para serem santos,[3]juntamente com todos os que, em toda parte, invocam o nome de nosso Senhor Jesus Cristo, Senhor deles e nosso:

A vocês, graça e paz[4] da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo.

Sempre dou graças a meu Deus por vocês, por causa da graça que lhes foi dada por ele[5]em Cristo Jesus. Pois nele vocês foram enriquecidos em tudo,[6] isto é, em toda palavra[7] e em todo conhecimento,[8] porque o testemunho de Cristo foi confirmado entre vocês,[9] de modo que não lhes falta nenhum dom espiritual,[10] enquanto vocês esperam que o nosso Senhor Jesus Cristo seja revelado.[11] Ele os manterá firmes até o fim, de modo que vocês serão irrepreensíveis no dia de nosso Senhor Jesus Cristo.[12] Fiel é Deus,[13] o qual os chamou[14] à comunhão com seu Filho Jesus Cristo, nosso Senhor.

O PECADO DA DIVISÃO

1Coríntios 1:10-17

Irmãos, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo suplico a todos vocês que concordem uns com os outros no que falam,[15] para que não haja divisões entre vocês; antes, que todos estejam unidos[16] num só pensamento e

num só parecer.[17] Meus irmãos, fui informado por alguns da casa de Cloe[18] de que há divisões entre vocês. Com isso quero dizer que algum de vocês afirma: "Eu sou de Paulo"; ou "Eu sou de Apolo";[19] ou "Eu sou de Pedro";[20] ou ainda "Eu sou de Cristo".

Acaso Cristo está dividido?[21] Foi Paulo crucificado em favor de vocês? Foram vocês batizados em nome de Paulo? Dou graças a Deus por não ter batizado nenhum de vocês, exceto Crispo[22] e Gaio;[23] de modo que ninguém pode dizer que foi batizado em meu nome. (Batizei também os da casa de Estéfanas; além destes, não me lembro se batizei alguém mais.) Pois Cristo não me enviou para batizar,[24] mas para pregar o evangelho, não porém com palavras de sabedoria humana, para que a cruz de Cristo não seja esvaziada.

A sabedoria de Deus

1Coríntios 1:18-31

Pois a mensagem da cruz[25] é loucura[26] para os que estão perecendo, mas para nós, que estamos sendo salvos,[27] é o poder de Deus. Pois está escrito:[28]

> "Destruirei a sabedoria
> dos sábios
> e rejeitarei a inteligência
> dos inteligentes."

Onde está o sábio?[29] Onde está o erudito?[30] Onde está o questionador[31] desta era? Acaso não tornou Deus louca a sabedoria deste mundo? Visto que, na sabedoria de Deus,[32] o mundo não o conheceu por meio da sabedoria humana, agradou a Deus salvar aqueles que creem[33] por meio da loucura da pregação. Os judeus pedem sinais[34]milagrosos, e os gregos procuram sabedoria;[35] nós, porém, pregamos Cristo crucificado,[36] o qual, de fato, é escândalo para os judeus e loucura para os gentios, mas para os que foram chamados,[37] tanto judeus como gregos, Cristo é o poder de Deus e a sabedoria de Deus.

Porque a loucura de Deus é mais sábia que a sabedoria humana,[38] e a fraqueza de Deus é mais forte que a força do homem.

Irmãos, pensem no que vocês eram quando foram chamados.[39] Poucos eram sábios segundo os padrões humanos; poucos eram poderosos; poucos eram de nobre nascimento. Mas Deus escolheu o que para o mundo é loucura para envergonhar os sábios, e escolheu o que para o mundo é fraqueza para envergonhar o que é forte. Ele escolheu o que para o mundo é insignificante, desprezado e o que nada é, para reduzir a nada o que é, a fim de que ninguém se vanglorie diante dele. É, porém, por iniciativa dele que vocês estão em Cristo Jesus, o qual se tornou sabedoria de Deus para nós, isto é, justiça, santidade e redenção, para que, como está escrito: "Quem se gloriar, glorie-se[40]no Senhor."

A FONTE DA SABEDORIA ESPIRITUAL

1Coríntios 2:1-16

Eu mesmo, irmãos, quando estive entre vocês, não fui com discurso eloquente, nem com muita sabedoria para lhes proclamar o mistério de Deus. Pois decidi nada saber entre vocês, a não ser Jesus Cristo, e este, crucificado.[41] E foi com fraqueza, temor e com muito tremor[42] que estive entre vocês. Minha mensagem e minha pregação não consistiram em palavras persuasivas de sabedoria, mas consistiram em demonstração do poder do Espírito, para que a fé que vocês têm não se baseasse na sabedoria humana, mas no poder de Deus.

Entretanto, falamos de sabedoria entre os que já têm maturidade,[43] mas não da sabedoria desta era ou dos poderosos[44] desta era,[45] que estão sendo reduzidos a nada. Ao contrário, falamos da sabedoria de Deus, do mistério[46] que estava oculto, o qual Deus preordenou, antes do princípio das eras, para a nossa glória.[47] Nenhum dos poderosos desta era o entendeu, pois, se o tivessem entendido,[48] não teriam crucificado o Senhor da glória. Todavia, como está escrito:[49]

"Olho nenhum viu,

ouvido nenhum ouviu,
mente nenhuma imaginou
o que Deus preparou
para aqueles que o amam";

mas Deus[50] o revelou[51] a nós[52] por meio do Espírito.

O Espírito sonda todas as coisas, até mesmo as coisas mais profundas de Deus. Pois, quem conhece os pensamentos do homem, a não ser o espírito do homem que nele está? Da mesma forma, ninguém conhece os pensamentos de Deus, a não ser o Espírito de Deus. Nós, porém, não recebemos[53] o espírito do mundo, mas o Espírito procedente de Deus, para que entendamos as coisas que Deus nos tem dado gratuitamente. Delas também falamos, não com palavras ensinadas pela sabedoria humana, mas com palavras ensinadas pelo Espírito, interpretando verdades espirituais para os que são espirituais. Quem não tem o Espírito[54] não aceita as coisas que vêm do Espírito de Deus, pois lhe são loucura; e não é capaz de entendê-las, porque elas são discernidas espiritualmente.[55] Mas quem é espiritual discerne todas as coisas, e ele mesmo por ninguém é discernido;[56] pois

"quem conheceu a mente
do Senhor
para que possa instruí-lo?"

Nós, porém, temos a mente de Cristo.[57]

Construindo sobre o fundamento

1Coríntios 3:1-15

Irmãos, não lhes pude falar como a espirituais, mas como a carnais,[58] como a crianças em Cristo.[59] Dei-lhes leite,[60] e não alimento sólido,[61] pois vocês não estavam em condições de recebê-lo. De fato, vocês ainda não estão em condições, porque ainda são carnais. Porque, visto que há inveja e divisão[62] entre vocês, não estão sendo carnais e agindo como

mundanos?[63] Pois quando alguém diz: "Eu sou de Paulo", e outro: "Eu sou de Apolo",[64] não estão sendo mundanos?

Afinal de contas, quem é Apolo? Quem é Paulo?[65] Apenas servos por meio dos quais vocês vieram a crer, conforme o ministério que o Senhor atribuiu a cada um. Eu plantei, Apolo regou, mas Deus é quem fez crescer;[66] de modo que nem o que planta nem o que rega são alguma coisa, mas unicamente Deus,[67] que efetua o crescimento. O que planta e o que rega têm um só propósito, e cada um será recompensado de acordo com o seu próprio trabalho. Pois nós[68] somos cooperadores de Deus; vocês são lavoura de Deus e edifício de Deus.[69]

Conforme a graça de Deus que me foi concedida, eu, como sábio construtor,[70] lancei o alicerce, e outro está construindo sobre ele. Contudo, veja cada um como constrói. Porque ninguém pode colocar outro alicerce[71] além do que já está posto, que é Jesus Cristo. Se alguém constrói[72] sobre esse alicerce usando ouro, prata, pedras preciosas,[73] madeira, feno ou palha,[74] sua obra será mostrada, porque o Dia[75] a trará à luz; pois será revelada pelo fogo,[76] que provará a qualidade da obra de cada um. Se o que alguém construiu permanecer,[77] esse receberá recompensa.[78] Se o que alguém construiu se queimar, esse sofrerá prejuízo; contudo, será salvo[79] como alguém que escapa através do fogo.[80]

O templo de Deus

1Coríntios 3:16-23

Vocês não sabem que são santuário de Deus e que o Espírito de Deus habita em vocês? Se alguém destruir o santuário de Deus, Deus o destruirá; pois o santuário de Deus, que são vocês, é sagrado.

Não se enganem.[81] Se algum de vocês pensa que é sábio segundo os padrões desta era, deve tornar-se "louco" para que se torne sábio. Porque a sabedoria deste mundo é loucura aos olhos de Deus. Pois está escrito:[82] "Ele apanha os sábios na astúcia deles"; e também: "O Senhor conhece os pensamentos dos sábios e sabe como são fúteis." Portanto, ninguém se

glorie em homens;[83] porque todas as coisas são de vocês,[84] seja Paulo, seja Apolo, seja Pedro, seja o mundo,[85] a vida, a morte,[86] o presente[87] ou o futuro;[88] tudo é de vocês,[89] e vocês são de Cristo, e Cristo de Deus.[90]

A necessidade do serviço

1Coríntios 4:1-13

Portanto, que todos nos considerem[91] servos[92] de Cristo e encarregados[93] dos mistérios de Deus.[94] O que se requer destes encarregados é que sejam fiéis.[95] Pouco me importa ser julgado por vocês ou por qualquer tribunal humano;[96] de fato, nem eu julgo a mim mesmo. Embora em nada minha consciência me acuse,[97] nem por isso justifico a mim mesmo;[98] o Senhor[99] é quem me julga. Portanto, não julguem nada antes da hora devida; esperem até que o Senhor venha. Ele trará à luz o que está oculto nas trevas e manifestará as intenções dos corações.[100] Nessa ocasião, cada um receberá de Deus a sua aprovação.

Irmãos, apliquei essas coisas[101] a mim e a Apolo por amor a vocês,[102] para que aprendam de nós o que significa: "Não ultrapassem o que está escrito."[103] Assim, ninguém se orgulhe[104] a favor de um homem em detrimento de outro. Pois, quem torna você diferente de qualquer outra pessoa? O que você tem que não tenha recebido? E se o recebeu, por que se orgulha,[105] como se assim não fosse?

Vocês já têm tudo o que querem! Já se tornaram ricos![106] Chegaram a ser reis — e sem nós! Como eu gostaria que vocês realmente fossem reis,[107] para que nós também reinássemos com vocês! Porque me parece que Deus nos colocou a nós, os apóstolos, em último[108] lugar, como condenados à morte. Viemos a ser um espetáculo para o mundo, tanto diante de anjos como de homens. Nós somos loucos por causa de Cristo, mas vocês são sensatos[109] em Cristo! Nós somos fracos, mas vocês são fortes! Vocês são respeitados, mas nós somos desprezados! Até agora estamos passando fome, sede e necessidade de roupas,[110] estamos sendo tratados brutalmente, não temos residência certa e trabalhamos arduamente com nossas próprias mãos.[111] Quando somos amaldiçoados,

abençoamos; quando perseguidos, suportamos; quando caluniados, respondemos amavelmente. Até agora nos tornamos a escória da terra, o lixo[112] do mundo.

A advertência de um pai
1Coríntios 4:14-21

Não estou tentando envergonhá-los ao escrever estas coisas, mas procuro adverti-los,[113] como a meus filhos amados.[114] Embora possam ter dez mil tutores[115] em Cristo, vocês não têm muitos pais, pois em Cristo Jesus eu mesmo os gerei por meio do evangelho. Portanto, suplico-lhes que sejam meus imitadores.[116] Por essa razão estou lhes enviando Timóteo,[117] meu filho amado e fiel no Senhor, o qual lhes trará à lembrança a minha maneira de viver em Cristo Jesus, de acordo com o que eu ensino[118] por toda parte, em todas as igrejas.

Alguns de vocês se tornaram arrogantes,[119] como se eu não fosse mais visitá-los. Mas irei muito em breve, se o Senhor permitir; então saberei não apenas o que estão falando esses arrogantes, mas que poder eles têm. Pois o Reino de Deus não consiste em palavras, mas em poder.[120] Que é que vocês querem? Devo ir a vocês com vara,[121] ou com amor e espírito de mansidão?

Imoralidade confrontada
1Coríntios 5:1-12

Por toda parte se ouve que há imoralidade[122] entre vocês, imoralidade que não ocorre nem entre os pagãos, ao ponto de um de vocês possuir a mulher de seu pai.[123] E vocês estão orgulhosos![124] Não deviam, porém, estar cheios de tristeza e expulsar[125] da comunhão aquele que fez isso? Apesar de eu não estar presente fisicamente, estou com vocês em espírito. E já condenei[126] aquele que fez isso, como se estivesse presente. Quando vocês estiverem reunidos[127] em nome de nosso Senhor Jesus,[128] estando eu com vocês em espírito, estando presente também o poder[129] de nosso

Senhor Jesus Cristo, entreguem esse homem a Satanás,[130] para que o corpo seja destruído,[131] e seu espírito seja salvo[132] no dia do Senhor.[133]

O orgulho[134] de vocês não é bom. Vocês não sabem que um pouco de fermento faz toda a massa[135] ficar fermentada? Livrem-se do fermento[136] velho, para que sejam massa nova e sem fermento, como realmente são. Pois Cristo, nosso Cordeiro pascal,[137] foi sacrificado. Por isso, celebremos a festa,[138] não com o fermento velho nem com o fermento da maldade e da perversidade, mas com os pães sem fermento, os pães da sinceridade e da verdade.

Já lhes disse por carta[139] que vocês não devem associar-se com pessoas imorais. Com isso não me refiro aos imorais deste mundo[140] nem aos avarentos, aos ladrões ou aos idólatras. Se assim fosse, vocês precisariam sair deste mundo. Mas agora estou lhes escrevendo que não devem associar-se com qualquer que, dizendo-se irmão,[141] seja imoral, avarento, idólatra, caluniador, alcoólatra ou ladrão. Com tais pessoas vocês nem devem comer.[142]

Pois, como haveria eu de julgar os de fora da igreja? Não devem vocês julgar os que estão dentro? Deus julgará os de fora.[143] "Expulsem esse perverso do meio de vocês."[144]

Processos e disputas proibidos

1Coríntios 6:1-11

Se algum de vocês tem queixa contra outro[145] irmão, como ousa[146] apresentar a causa para ser julgada pelos ímpios,[147] em vez de levá-la aos santos?[148] Vocês não sabem que os santos hão de julgar o mundo?[149] Se vocês hão de julgar o mundo, acaso não são capazes de julgar as causas de menor importância? Vocês não sabem que haveremos de julgar os anjos? [150] Quanto mais as coisas desta vida! Portanto, se vocês têm questões relativas às coisas desta vida, designem para juízes os que são da igreja, mesmo que sejam os menos importantes.[151]Digo isso para envergonhá-los.[152] Acaso não há entre vocês alguém suficientemente sábio para julgar

uma causa entre irmãos? Mas, ao invés disso, um irmão vai ao tribunal contra outro irmão, e isso diante de descrentes!

O fato de haver litígios entre vocês já significa uma completa derrota. Por que não preferem sofrer a injustiça?[153]Por que não preferem sofrer o prejuízo?[154] Em vez disso vocês mesmos causam injustiças e prejuízos,[155] e isso contra irmãos!

Vocês não sabem que os perversos não herdarão o Reino de Deus?[156] Não se deixem enganar: nem imorais, nem idólatras,[157] nem adúlteros,[158] nem homossexuais passivos ou ativos,[159] nem ladrões, nem avarentos,[160] nem alcoólatras, nem caluniadores,[161] nem trapaceiros[162] herdarão o Reino de Deus. Assim foram[163] alguns de vocês.[164] Mas vocês foram lavados,[165] foram santificados,[166] foram justificados[167] no nome do Senhor Jesus Cristo e no Espírito[168] de nosso Deus.

Pecado sexual condenado

1Coríntios 6:12-20

"Tudo me é permitido", mas nem tudo convém.[169] "Tudo me é permitido", mas eu não deixarei que nada me domine.[170] "Os alimentos foram feitos para o estômago[171] e o estômago para os alimentos", mas Deus destruirá ambos. O corpo, porém, não é para a imoralidade, mas para o Senhor,[172] e o Senhor para o corpo. Por seu poder, Deus ressuscitou o Senhor e também nos ressuscitará. Vocês não sabem que os seus corpos são membros[173] de Cristo? Tomarei eu os membros de Cristo e os unirei a uma prostituta? De maneira nenhuma![174] Vocês não sabem que aquele que se une a uma prostituta é um corpo com ela? Pois como está escrito: "Os dois serão uma só carne."[175] Mas aquele que se une ao Senhor é um espírito com ele.[176]

Fujam da imoralidade sexual. Todos os outros pecados que alguém comete, fora do corpo os comete;[177] mas quem peca sexualmente, peca contra o seu próprio corpo. Acaso não sabem que o corpo de vocês é santuário do Espírito Santo que habita em vocês, que lhes foi dado por Deus, e que vocês não são de vocês mesmos?[178] Vocês foram comprados

por alto preço.[179] Portanto, glorifiquem a Deus[180] com o seu próprio corpo.

Casamento e permanecer solteiro

1Coríntios 7:1-16

Quanto aos assuntos sobre os quais vocês escreveram,[181] é bom[182] que o homem não toque em mulher,[183] mas, por causa da imoralidade,[184] cada um deve ter sua esposa, e cada mulher o seu próprio marido. O marido deve cumprir os seus deveres conjugais para com a sua mulher,[185] e da mesma forma a mulher para com o seu marido. A mulher não tem autoridade[186] sobre o seu próprio corpo, mas sim o marido. Da mesma forma, o marido não tem autoridade sobre o seu próprio corpo, mas sim a mulher. Não se recusem[187] um ao outro, exceto por mútuo consentimento e durante certo tempo, para se dedicarem à oração. Depois, unam-se de novo,[188] para que Satanás não os tente[189] por não terem domínio próprio. Digo isso como concessão,[190] e não como mandamento. Gostaria que todos os homens fossem como eu;[191] mas cada um tem o seu próprio dom da parte de Deus;[192] um de um modo, outro de outro.

Digo, porém, aos solteiros e às viúvas:[193] É bom que permaneçam como eu.[194] Mas, se não conseguem controlar-se, devem casar-se,[195] pois é melhor casar-se do que ficar ardendo de desejo.

Aos casados dou este mandamento, não eu, mas o Senhor:[196] Que a esposa não se separe[197] do seu marido. Mas, se o fizer, que permaneça sem se casar[198] ou, então, reconcilie-se com o seu marido. E o marido não se divorcie da sua mulher.

Aos outros, eu mesmo digo isto,[199] não o Senhor: Se um irmão tem mulher descrente e ela se dispõe a viver com ele, não se divorcie dela. E, se uma mulher tem marido descrente e ele se dispõe a viver com ela, não se divorcie dele. Pois o marido descrente é santificado[200] por meio da mulher, e a mulher descrente é santificada por meio do marido. Se assim não fosse, seus filhos seriam impuros, mas agora são santos.[201]

Todavia, se o descrente separar-se, que se separe.[202] Em tais casos, o irmão ou a irmã não fica debaixo de servidão;[203] Deus nos chamou para vivermos em paz. Você, mulher, como sabe se salvará seu marido? Ou você, marido, como sabe se salvará sua mulher?

Viva de acordo com o seu chamado
1Coríntios 7:17-24

Entretanto, cada um continue vivendo na condição que o Senhor lhe designou[204] e de acordo com o chamado[205] de Deus. Esta é a minha ordem para todas as igrejas. Foi alguém chamado já circunciso? Não desfaça a sua circuncisão. Foi alguém chamado sendo incircunciso?[206] Não se circuncide. A circuncisão não significa nada, e a incircuncisão também nada é; o que importa é obedecer aos mandamentos de Deus. Cada um deve permanecer na condição em que foi chamado por Deus. Foi você chamado sendo escravo?[207] Não se incomode com isso.[208] Mas, se você puder conseguir a liberdade, consiga-a. Pois aquele que, sendo escravo, foi chamado pelo Senhor, é liberto e pertence ao Senhor;[209] semelhantemente, aquele que era livre quando foi chamado é escravo de Cristo.[210] Vocês foram comprados por alto preço;[211] não se tornem escravos de homens.[212] Irmãos, cada um deve permanecer diante de Deus na condição em que foi chamado.

Instruções para os solteiros
1Coríntios 7:25-40

Quanto às pessoas virgens,[213] não tenho mandamento[214] do Senhor, mas dou meu parecer como alguém que, pela misericórdia de Deus, é digno de confiança. Por causa dos problemas atuais,[215] penso que é melhor o homem permanecer como está.[216] Você está casado? Não procure separar-se. Está solteiro? Não procure esposa. Mas, se vier a casar-se, não comete pecado;[217] e, se uma virgem se casar, também não comete

pecado. Mas aqueles que se casarem enfrentarão muitas dificuldades na vida,[218] e eu gostaria de poupá-los disso.

O que quero dizer é que o tempo é curto.[219] De agora em diante, aqueles que têm esposa, vivam como se não tivessem;[220] aqueles que choram, como se não chorassem; os que estão felizes, como se não estivessem; os que compram algo, como se nada possuíssem; os que usam as coisas do mundo, como se não as usassem;[221] porque a forma[222] presente deste mundo está passando.

Gostaria de vê-los livres de preocupações.[223] O homem que não é casado preocupa-se com as coisas do Senhor, em como agradar ao Senhor. Mas o homem casado preocupa-se com as coisas deste mundo,[224] em como agradar sua mulher, e está dividido. Tanto a mulher não casada como a virgem preocupam-se com as coisas do Senhor, para serem santas no corpo e no espírito. Mas a casada preocupa-se com as coisas deste mundo, em como agradar seu marido.[225] Estou dizendo isso para o próprio bem de vocês; não para lhes impor restrições, mas para que possam viver de maneira correta, em plena consagração ao Senhor.

Se alguém acha que está agindo de forma indevida diante da virgem de quem está noivo,[226] que ela está passando da idade,[227] achando que deve se casar, faça como achar melhor.[228] Com isso não peca. Casem-se. Contudo, o homem que decidiu firmemente em seu coração que não se sente obrigado,[229] mas tem controle sobre sua própria vontade e decidiu não se casar com a virgem — este também faz bem. Assim, aquele que se casa com a virgem faz bem, mas aquele que não se casa faz melhor.

A mulher está ligada[230] a seu marido enquanto ele viver. Mas, se o seu marido morrer, ela estará livre para se casar com quem quiser, contanto que ele pertença ao Senhor.[231] Em meu parecer, ela será mais feliz se permanecer como está; e penso que também tenho o Espírito de Deus.[232]

Alimentos oferecidos aos ídolos

1Coríntios 8:1-13

Com respeito[233] aos alimentos sacrificados aos ídolos,[234] sabemos que todos temos conhecimento.[235] O conhecimento traz orgulho, mas o amor edifica.[236] Quem pensa conhecer alguma coisa, ainda não conhece como deveria. Mas quem ama a Deus,[237] este é conhecido por Deus.

Portanto, em relação ao alimento sacrificado aos ídolos, sabemos que o ídolo não significa nada[238] no mundo e que só existe um Deus. Pois, mesmo que haja os chamados deuses, quer no céu, quer na terra (como de fato há muitos "deuses"[239] e muitos "senhores"), para nós, porém, há um único Deus, o Pai, de quem vêm todas as coisas e para quem vivemos; e um só Senhor, Jesus Cristo,[240] por meio de quem vieram todas as coisas e por meio de quem vivemos.

Contudo, nem todos têm esse conhecimento. Alguns, ainda habituados com os ídolos, comem esse alimento como se fosse um sacrifício idólatra; como a consciência deles é fraca, fica contaminada.[241] A comida, porém, não nos torna aceitáveis diante de Deus;[242] não seremos piores se não comermos, nem melhores se comermos.

Contudo, tenham cuidado para que o exercício da liberdade de vocês não se torne uma pedra de tropeço[243] para os fracos. Pois, se alguém que tem a consciência fraca vir você que tem esse conhecimento comer num templo de ídolos, não será induzido a comer do que foi sacrificado a ídolos? Assim, esse irmão fraco, por quem Cristo morreu,[244] é destruído[245] por causa do conhecimento que você tem. Quando você peca contra seus irmãos dessa maneira, ferindo a consciência fraca deles, peca contra Cristo.[246] Portanto, se aquilo que eu como leva o meu irmão a pecar, nunca mais comerei carne, para não fazer meu irmão tropeçar.

Liberdade cristã: a liberdade de abnegação

1Coríntios 9:1-18

Não sou livre? Não sou apóstolo?[247] Não vi Jesus, nosso Senhor? Não são vocês resultado do meu trabalho no Senhor? Ainda que eu não seja apóstolo para outros, certamente o sou para vocês! Pois vocês são o selo do meu apostolado[248] no Senhor.

Esta é minha defesa diante daqueles que me julgam.[249] Não temos nós o direito de comer e beber?[250] Não temos nós o direito de levar conosco uma esposa crente como fazem os outros apóstolos, os irmãos do Senhor e Pedro?[251] Ou será que só eu e Barnabé não temos direito de receber sustento sem trabalhar?[252]

Quem serve como soldado à própria custa? Quem planta uma vinha e não come do seu fruto? Quem apascenta um rebanho e não bebe do seu leite? Não digo isso do ponto de vista meramente humano; a Lei[253] não diz a mesma coisa? Pois está escrito na Lei de Moisés: "Não amordace o boi enquanto ele estiver debulhando o cereal." Por acaso é com bois que Deus está preocupado? Não é certamente por nossa causa que ele o diz? Sim, isso foi escrito em nosso favor.[254] Porque "o lavrador quando ara e o debulhador quando debulha, devem fazê-lo na esperança de participar da colheita." Se entre vocês semeamos coisas espirituais, seria demais colhermos de vocês coisas materiais?[255] Se outros têm direito[256] de ser sustentados por vocês, não o temos nós ainda mais?

Mas nós nunca usamos desse direito. Ao contrário, suportamos[257] tudo para não colocar obstáculo algum ao evangelho de Cristo. Vocês não sabem que aqueles que trabalham no templo alimentam-se das coisas do templo, e que os que servem diante do altar participam do que é oferecido no altar?[258] Da mesma forma, o Senhor ordenou àqueles que pregam o evangelho que vivam do evangelho.[259]

Mas eu não tenho usado de nenhum desses direitos.[260] Não estou escrevendo[261] na esperança de que vocês façam isso por mim. Prefiro morrer[262] a permitir que alguém me prive deste meu orgulho.[263] Contudo, quando prego o evangelho, não posso me orgulhar,[264] pois me é imposta a necessidade[265] de pregar. Ai[266] de mim se não pregar o evangelho! Porque, se prego de livre vontade, tenho recompensa; contudo, como prego por obrigação,[267] estou simplesmente cumprindo uma incumbência a mim confiada. Qual é, pois, a minha recompensa?[268] Apenas esta: que, pregando o evangelho, eu o apresente gratuitamente, não usando, assim, dos meus direitos ao pregá-lo.

Procurando servir e esforçando-se para vencer
1Coríntios 9:19-27

Porque, embora seja livre de todos, fiz-me escravo[269] de todos, para ganhar o maior número possível de pessoas. Tornei-me judeu[270] para os judeus, a fim de ganhar os judeus. Para os que estão debaixo da Lei, tornei-me como se estivesse sujeito à Lei (embora eu mesmo não esteja debaixo da Lei), a fim de ganhar os que estão debaixo da Lei. Para os que estão sem lei, tornei-me como sem lei[271] (embora não esteja livre da lei de Deus, e sim sob a lei de Cristo), a fim de ganhar os que não têm a Lei. Para com os fracos[272] tornei-me fraco, para ganhar os fracos. Tornei-me tudo para com todos,[273] para de alguma forma salvar alguns. Faço tudo isso por causa do evangelho, para ser coparticipante dele.

Vocês não sabem que de todos os que correm no estádio,[274] apenas um ganha o prêmio? Corram de tal modo que alcancem o prêmio. Todos os que competem nos jogos se submetem a um treinamento rigoroso,[275] para obter uma coroa[276] que logo perece; mas nós o fazemos para ganhar uma coroa que dura para sempre. Sendo assim, não corro como quem corre sem alvo[277] e não luto como quem esmurra o ar.[278] Mas esmurro o meu corpo[279] e faço dele meu escravo, para que, depois de ter pregado aos outros, eu mesmo não venha a ser reprovado.[280]

Lições do Antigo Testamento
1Coríntios 10:1-13

Porque não quero, irmãos, que vocês ignorem o fato[281] de que todos os nossos antepassados[282] estiveram sob a nuvem[283] e todos passaram pelo mar.[284] Em Moisés, todos eles foram batizados[285] na nuvem e no mar. Todos comeram do mesmo alimento espiritual e beberam da mesma bebida espiritual;[286] pois bebiam da rocha espiritual[287] que os acompanhava, e essa rocha era Cristo. Contudo, Deus não se agradou[288] da maioria deles; por isso os seus corpos ficaram espalhados no deserto.

Essas coisas ocorreram como exemplos para nós,[289] para que não cobicemos coisas más, como eles fizeram. Não sejam idólatras,[290] como alguns deles foram, conforme está escrito: "O povo se assentou para comer e beber, e levantou-se para se entregar à farra."[291] Não pratiquemos imoralidade, como alguns deles fizeram — e num só dia morreram vinte e três mil.[292] Não devemos pôr o Senhor à prova,[293] como alguns deles fizeram — e foram mortos por serpentes.[294] E não se queixem, como alguns deles se queixaram — e foram mortos pelo anjo destruidor.[295]

Essas coisas aconteceram a eles como exemplos e foram escritas como advertência para nós, sobre quem tem chegado o fim dos tempos.[296] Assim, aquele que julga estar firme, cuide-se para que não caia![297] Não sobreveio a vocês tentação[298] que não fosse comum aos homens.[299] E Deus é fiel; ele não permitirá que vocês sejam tentados além do que podem suportar. Mas, quando forem tentados, ele mesmo providenciará um escape, para que o possam suportar.

A liberdade cristã e a glória de Deus

1Coríntios 10:14—11:1

Por isso, meus amados irmãos, fujam da idolatria. Estou falando a pessoas sensatas; julguem vocês mesmos o que estou dizendo. Não é verdade que o cálice da bênção[300] que abençoamos é uma participação[301] no sangue de Cristo[302] e que o pão[303] que partimos é a participação no corpo de Cristo? Como há somente um pão,[304] nós, que somos muitos, somos um só corpo, pois todos participamos de um único pão.

Considerem o povo de Israel:[305] os que comem dos sacrifícios não participam do altar? Portanto, que estou querendo dizer? Será que o sacrifício oferecido a um ídolo é alguma coisa? Ou o ídolo é alguma coisa?[306] Não! Quero dizer que o que os pagãos sacrificam é oferecido aos demônios e não a Deus, e não quero que vocês tenham comunhão com os demônios. Vocês não podem beber do cálice do Senhor e do cálice dos demônios; não podem participar da mesa do Senhor e da mesa dos

demônios. Porventura provocaremos o ciúme[307] do Senhor? Somos mais fortes do que ele?

"Tudo é permitido"[308], mas nem tudo convém. "Tudo é permitido", mas nem tudo edifica.[309] Ninguém deve buscar o seu próprio bem, mas sim o dos outros.

Comam de tudo[310] o que se vende no mercado, sem fazer perguntas por causa da consciência, pois "do Senhor é a terra e tudo o que nela existe."

Se algum descrente o convidar para uma refeição e você quiser ir, coma de tudo o que for apresentado, sem nada perguntar por causa da consciência. Mas, se alguém disser: "Isto foi oferecido em sacrifício", não coma,[311] tanto por causa da pessoa que o comentou, como da consciência, isto é, da consciência do outro, não da sua própria. Pois por que minha liberdade deve ser julgada[312] pela consciência dos outros? Se participo da refeição com ação de graças, por que sou condenado por algo pelo qual dou graças a Deus?

Assim, quer vocês comam, bebam ou façam qualquer outra coisa, façam tudo para a glória de Deus.[313] Não se tornem motivo de tropeço, nem para judeus, nem para gregos, nem para a igreja de Deus. Também eu procuro agradar a todos, de todas as formas. Porque não estou procurando o meu próprio bem, mas o bem de muitos, para que sejam salvos. Tornem-se meus imitadores, como eu o sou de Cristo.

Papéis dos homens e das mulheres

1Coríntios 11:2-16

Eu os elogio por se lembrarem de mim em tudo e por se apegarem às tradições[314] exatamente como eu as transmiti a vocês.

Quero, porém, que entendam que o cabeça de todo homem é Cristo,[315]e o cabeça da mulher é o homem[316] e o cabeça de Cristo é Deus.[317] Todo homem que ora ou profetiza com a cabeça coberta desonra a sua cabeça; e toda mulher que ora ou profetiza[318] com a cabeça descoberta[319] desonra a sua cabeça;[320] pois é como se a tivesse rapada. Se

a mulher não cobre a cabeça, deve também cortar o cabelo; se, porém, é vergonhoso para a mulher ter o cabelo cortado ou rapado,[321] ela deve cobrir a cabeça. O homem não deve cobrir a cabeça, visto que ele é imagem e glória de Deus;[322] mas a mulher é glória do homem. Pois o homem não se originou da mulher, mas a mulher do homem; além disso, o homem não foi criado por causa da mulher, mas a mulher por causa do homem.[323] Por essa razão e por causa dos anjos,[324] a mulher deve ter sobre a cabeça um sinal de autoridade.

No Senhor, todavia, a mulher não é independente do homem, nem o homem independente da mulher. Pois, assim como a mulher proveio do homem, também o homem nasce da mulher. Mas tudo provém de Deus. Julguem entre vocês mesmos: é apropriado[325] a uma mulher orar a Deus com a cabeça descoberta? A própria natureza[326]das coisas não lhes ensina que é uma desonra para o homem ter cabelo comprido e que o cabelo comprido é uma glória para a mulher? Pois o cabelo comprido foi lhe dado como manto. Mas se alguém quiser fazer polêmica a esse respeito, nós não temos esse costume[327] nem as igrejas de Deus.

Observando a ceia do Senhor

1Coríntios 11:17-34

Entretanto, nisto que lhes vou dizer não os elogio, pois as reuniões de vocês[328] mais fazem mal[329] do que bem. Em primeiro lugar, ouço que, quando vocês se reúnem como igreja, há divisões[330] entre vocês, e até certo ponto eu o creio. Pois é necessário que haja divergências entre vocês, para que sejam conhecidos quais entre vocês são aprovados.[331] Quando vocês se reúnem, não é para comer a ceia do Senhor,[332] porque cada um come sua própria ceia sem esperar pelos outros. Assim, enquanto um fica com fome, outro se embriaga. Será que vocês não têm casa onde comer e beber? Ou desprezam a igreja de Deus e humilham os que nada têm? Que lhes direi? Eu os elogiarei por isso? Certamente que não!

Pois recebi do Senhor o que também lhes entreguei:[333] Que o Senhor Jesus, na noite em que foi traído, tomou o pão e, tendo dado graças, partiu-o e disse: "Isto é o meu corpo, que é dado em favor de vocês; façam isto em memória de mim."[334] Da mesma forma, depois da ceia ele tomou o cálice e disse: "Este cálice é a nova aliança no meu sangue;[335] façam isso sempre que o beberem em memória de mim." Porque, sempre que comerem deste pão e beberem deste cálice, vocês anunciam a morte do Senhor[336] até que ele venha.

Portanto, todo aquele que comer o pão ou beber o cálice do Senhor indignamente[337] será culpado[338] de pecar contra o corpo e o sangue do Senhor. Examine-se cada um a si mesmo e então coma do pão e beba do cálice. Pois quem come e bebe sem discernir o corpo do Senhor,[339]come e bebe para sua própria condenação.[340] Por isso há entre vocês muitos fracos e doentes, e vários já dormiram.[341] Mas, se nós tivéssemos o cuidado de examinar a nós mesmos, não receberíamos juízo. Quando, porém, somos julgados pelo Senhor, estamos sendo disciplinados para que não sejamos condenados com o mundo.

Portanto, meus irmãos, quando vocês se reunirem para comer, esperem uns pelos outros. Se alguém estiver com fome, coma em casa, para que, quando vocês se reunirem, isso não resulte em condenação.[342]Quanto ao mais, quando eu for lhes darei instruções.

Dons espirituais no corpo de Cristo

1Coríntios 12:1-31

Irmãos, quanto[343] aos dons espirituais,[344] não quero que vocês sejam ignorantes. Vocês sabem que, quando eram pagãos,[345] de uma forma ou de outra eram fortemente atraídos e levados[346] para os ídolos mudos. Por isso, eu lhes afirmo que ninguém que fala pelo Espírito de Deus diz: "Jesus seja amaldiçoado";[347] e ninguém pode dizer: "Jesus é Senhor",[348] a não ser pelo Espírito Santo.

Há diferentes tipos de dons,[349] mas o Espírito é o mesmo. Há diferentes tipos de ministérios,[350] mas o Senhor é o mesmo. Há

diferentes formas de atuação, mas é o mesmo Deus quem efetua tudo em todos.

A cada um, porém, é dada a manifestação do Espírito,[351] visando ao bem comum. Pelo Espírito, a um é dada a palavra de sabedoria;[352] a outro, pelo mesmo Espírito, a palavra de conhecimento;[353] a outro, fé,[354] pelo
mesmo Espírito; a outro, dons de curar,[355]pelo único Espírito; a outro, poder para operar milagres;[356] a outro, profecia;[357]a outro, discernimento de espíritos;[358] a outro, variedade de línguas;[359] e ainda a outro, interpretação de línguas. Todas essas coisas, porém, são realizadas pelo mesmo e único Espírito,[360] e ele as distribui individualmente, a cada um, como quer.

Ora, assim como o corpo é uma unidade,[361] embora tenha muitos membros, e todos os membros, mesmo sendo muitos, formam um só corpo, assim também com respeito a Cristo. Pois em um só corpo todos nós fomos batizados[362] em um único Espírito: quer judeus, quer gregos, quer escravos, quer livres. E a todos nós foi dado beber de um único Espírito.[363]

O corpo não é feito de um só membro, mas de muitos. Se o pé disser: "Porque não sou mão, não pertenço ao corpo", nem por isso deixa de fazer parte do corpo. E se o ouvido disser: "Porque não sou olho, não pertenço ao corpo", nem por isso deixa de fazer parte do corpo. Se todo o corpo fosse olho, onde estaria a audição? Se todo o corpo fosse ouvido, onde estaria o olfato? De fato, Deus dispôs cada um dos membros no corpo, segundo a sua vontade. Se todos fossem um só membro, onde estaria o corpo? Assim, há muitos membros, mas um só corpo.

O olho não pode dizer à mão:[364] "Não preciso de você!" Nem a cabeça pode dizer aos pés: "Não preciso de vocês!"[365] Ao contrário, os membros do corpo que parecem mais fracos são indispensáveis, e os membros que pensamos serem menos honrosos, tratamos com especial honra. E os membros que em nós são indecorosos[366] são tratados com decoro especial, enquanto os que em nós são decorosos não precisam ser tratados de maneira especial. Mas Deus estruturou o corpo dando maior honra

aos membros que dela tinham falta, a fim de que não haja divisão no corpo, mas, sim, que todos os membros tenham igual cuidado uns pelos outros. Quando um membro sofre, todos os outros sofrem com ele; quando um membro é honrado, todos os outros se alegram com ele.

Ora, vocês são o corpo de Cristo, e cada um de vocês, individualmente, é membro desse corpo. Assim, na igreja, Deus estabeleceu[367] primeiramente apóstolos; em segundo lugar, profetas;[368] em terceiro lugar, mestres;[369] depois os que realizam milagres, os que têm dons de curar, os que têm dom de prestar ajuda, os que têm dons de administração[370] e os que falam diversas línguas. São todos apóstolos?[371] São todos profetas? São todos mestres? Têm todos o dom de realizar milagres? Têm todos dons de curar? Falam todos em línguas? Todos interpretam? Entretanto, busquem com dedicação[372] os melhores dons.

A SUPERIORIDADE DO AMOR

1Coríntios 13:1-13

Ainda que eu fale as línguas dos homens[373] e dos anjos,[374] se não tiver[375] amor,[376]serei como o sino que ressoa ou como o prato que retine. Ainda que eu tenha o dom de profecia[377] e saiba todos os mistérios e todo o conhecimento,[378] e tenha uma fé[379] capaz de mover montanhas, se não tiver amor, nada serei. Ainda que eu dê aos pobres tudo o que possuo e entregue o meu corpo para ser queimado,[380] se não tiver amor, nada disso me valerá.

O amor[381] é paciente, o amor é bondoso. Não inveja, não se vangloria, não se orgulha. Não maltrata, não procura seus interesses, não se ira facilmente, não guarda rancor. O amor não se alegra com a injustiça, mas se alegra com a verdade. Tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta. O amor nunca perece;[382] mas as profecias desaparecerão, as línguas cessarão, o conhecimento passará. Pois em parte conhecemos e em parte profetizamos; quando, porém, vier o que é perfeito, o que é imperfeito desaparecerá. Quando eu era menino, falava como menino, pensava como menino e raciocinava como menino. Quando me tornei homem,

deixei para trás as coisas de menino. Agora, pois, vemos apenas um reflexo obscuro, como em espelho; mas, então, veremos face a face. Agora conheço em parte; então, conhecerei plenamente, da mesma forma com que sou plenamente conhecido.

Assim, permanecem agora estes três: a fé, a esperança e o amor. O maior deles, porém, é o amor.[383]

Dons de profecia e línguas

1Coríntios 14:1-19

Sigam o caminho do amor[384] e busquem com dedicação os dons espirituais,[385] principalmente o dom de profecia.[386] Pois quem fala em uma língua não fala aos homens, mas a Deus.[387] De fato, ninguém o entende;[388] em espírito fala mistérios. Mas quem profetiza[389] o faz para edificação, encorajamento e consolação dos homens. Quem fala em língua[390] a si mesmo se edifica, mas quem profetiza edifica a igreja. Gostaria que todos vocês falassem em línguas, mas prefiro que profetizem.[391] Quem profetiza é maior do que aquele que fala em línguas, a não ser que as interprete, para que a igreja seja edificada.

Agora, irmãos, se eu for visitá-los e falar em línguas, em que lhes serei útil,[392] a não ser que leve alguma revelação, ou conhecimento, ou profecia, ou doutrina? Até no caso de coisas inanimadas que produzem sons, tais como a flauta ou a cítara,[393] como alguém reconhecerá o que está sendo tocado, se os sons não forem distintos? Além disso, se a trombeta não emitir um som claro, quem se preparará para a batalha? Assim acontece com vocês. Se não proferirem palavras compreensíveis com a língua, como alguém saberá o que está sendo dito?[394] Vocês estarão simplesmente falando ao ar. Sem dúvida, há diversos idiomas no mundo; todavia, nenhum deles é sem sentido. Portanto, se eu não entender o significado do que alguém está falando, serei estrangeiro para quem fala, e ele, estrangeiro para mim. Assim acontece com vocês. Visto que estão ansiosos por terem dons espirituais, procurem crescer naqueles que trazem a edificação[395] para a igreja.

Por isso, quem fala em uma língua, ore para que a possa interpretar. Pois, se oro em uma língua, meu espírito ora, mas a minha mente fica infrutífera.[396] Então, que farei? Orarei com o espírito, mas também orarei com o entendimento; cantarei com o espírito, mas também cantarei com o entendimento. Se você estiver louvando a Deus em espírito, como poderá aquele que está entre os não instruídos dizer o "Amém" à sua ação de graças, visto que não sabe o que você está dizendo? Pode ser que você esteja dando graças muito bem, mas o outro não é edificado.

Dou graças a Deus por falar em línguas mais do que todos vocês.[397] Todavia, na igreja prefiro falar cinco palavras compreensíveis para instruir os outros[398] a falar dez mil palavras em uma língua.

Dons de profecia e línguas—continuação

1Coríntios 14:20-40

Irmãos, deixem de pensar como crianças.[399] Com respeito ao mal, sejam crianças; mas, quanto ao modo de pensar, sejam adultos.[400] Pois está escrito na Lei:[401]

> "Por meio de homens
> de outras línguas
> e por meio de lábios
> de estrangeiros
> falarei a este povo,
> mas, mesmo assim,
> eles não me ouvirão",
> diz o Senhor.

Portanto, as línguas são um sinal para os descrentes, e não para os que creem;[402] a profecia, porém, é para os que creem,[403] não para os descrentes. Assim, se toda a igreja se reunir e todos falarem em línguas,[404] e entrarem alguns não instruídos ou descrentes, não dirão que vocês estão loucos?[405] Mas, se entrar algum descrente ou não instruído quando todos estiverem profetizando,[406] ele por todos será convencido de que é

pecador e por todos será julgado, e os segredos do seu coração serão expostos. Assim, ele se prostrará, rosto em terra, e adorará a Deus, exclamando: "Deus realmente está entre vocês!"

Portanto, que diremos, irmãos? Quando vocês se reúnem, cada um de vocês tem[407] um salmo,[408] ou uma palavra de instrução,[409] uma revelação,[410] uma palavra em uma língua ou uma interpretação.[411] Tudo seja feito para a edificação da igreja.[412] Se, porém, alguém falar em língua, devem falar dois, no máximo três, e alguém deve interpretar. Se não houver intérprete, fique calado na igreja, falando consigo mesmo e com Deus.

Tratando-se de profetas, falem dois ou três,[413] e os outros julguem cuidadosamente o que foi dito. Se vier uma revelação a alguém que está sentado, cale-se o primeiro. Pois vocês todos podem profetizar, cada um por sua vez, de forma que todos sejam instruídos e encorajados. O espírito dos profetas está sujeito aos profetas.[414] Pois Deus não é Deus de desordem,[415] mas de paz.

Como em todas as congregações dos santos,[416] permaneçam as mulheres em silêncio nas igrejas,[417] pois não lhes é permitido falar; antes permaneçam em submissão, como diz a Lei. Se quiserem aprender alguma coisa, que perguntem a seus maridos em casa; pois é vergonhoso uma mulher falar na igreja.

Acaso a palavra de Deus originou-se entre vocês? São vocês o único povo que ela alcançou? Se alguém pensa que é profeta ou espiritual, reconheça que o que estou escrevendo a vocês é mandamento do Senhor.[418] Se ignorar[419] isso, ele mesmo será ignorado.

Portanto, meus irmãos, busquem com dedicação o profetizar e não proíbam o falar em línguas.[420] Mas tudo deve ser feito com decência e ordem.

A realidade histórica da ressurreição

1Coríntios 15:1-34

Irmãos, quero lembrá-los[421] do evangelho que lhes preguei, o qual vocês receberam e no qual estão firmes.[422] Por meio deste evangelho vocês são salvos, desde que se apeguem firmemente à palavra que lhes preguei; caso contrário, vocês têm crido em vão.[423]

Pois o que primeiramente lhes transmiti foi o que recebi: que Cristo morreu pelos nossos pecados, segundo as Escrituras,[424] foi sepultado e ressuscitou no terceiro dia, segundo as Escrituras, e apareceu[425] a Pedro e depois aos Doze. Depois disso apareceu a mais de quinhentos irmãos de uma só vez, a maioria dos quais ainda vive, embora alguns já tenham adormecido. Depois apareceu a Tiago e, então, a todos os apóstolos; depois destes apareceu também a mim, como a um que nasceu fora de tempo.[426]

Pois sou o menor dos apóstolos e nem sequer mereço ser chamado apóstolo, porque persegui a igreja de Deus. Mas, pela graça de Deus, sou o que sou, e sua graça para comigo não foi inútil; antes, trabalhei mais do que todos eles;[427] contudo, não eu, mas a graça de Deus comigo. Portanto, quer tenha sido eu, quer tenham sido eles, é isso que pregamos, e é nisso que vocês creram.

Ora, se está sendo pregado que Cristo ressuscitou dentre os mortos, como alguns de vocês estão dizendo[428] que não existe ressurreição[429] dos mortos? Se não há ressurreição dos mortos, nem Cristo ressuscitou; e, se Cristo não ressuscitou, é inútil a nossa pregação, como também é inútil a fé que vocês têm. Mais que isso, seremos considerados falsas testemunhas de Deus, pois contra ele testemunhamos que ressuscitou a Cristo dentre os mortos.

Mas, se de fato os mortos não ressuscitam, ele também não ressuscitou a Cristo. Pois, se os mortos não ressuscitam, nem mesmo Cristo ressuscitou. E, se Cristo não ressuscitou, inútil é a fé que vocês têm, e ainda estão em seus pecados. Neste caso, também os que dormiram[430] em Cristo estão perdidos. Se é somente para esta vida que temos esperança em Cristo, somos, de todos os homens, os mais dignos de compaixão.[431]Mas de fato Cristo ressuscitou dentre os mortos, sendo ele as primícias[432] dentre aqueles que dormiram. Visto que a morte veio por

meio de um só homem, também a ressurreição dos mortos veio por meio de um só homem.[433] Pois da mesma forma como em Adão todos morrem, em Cristo todos[434] serão vivificados. Mas cada um por sua vez:[435]Cristo, o primeiro; depois, quando ele vier, os que lhe pertencem. Então virá o fim,[436] quando ele entregar o Reino a Deus,[437] o Pai, depois de ter destruído todo domínio, autoridade e poder.[438] Pois é necessário que ele reine até que todos os seus inimigos sejam postos debaixo de seus pés.[439]O último inimigo a ser destruído é a morte.[440] Porque ele "tudo sujeitou debaixo de seus pés". Ora, quando se diz que "tudo" lhe foi sujeito, fica claro[441] que isso não inclui o próprio Deus, que tudo submeteu a Cristo. Quando, porém, tudo lhe estiver sujeito, então o próprio Filho se sujeitará àquele que todas as coisas lhe sujeitou, a fim de que Deus seja tudo em todos.[442]

Se não há ressurreição, que farão aqueles que se batizam pelos mortos? [443] Se absolutamente os mortos não ressuscitam, por que se batizam por eles? Também nós, por que estamos nos expondo a perigos o tempo todo? Todos os dias enfrento a morte,[444] irmãos; isso digo pelo orgulho que tenho de vocês em Cristo Jesus, nosso Senhor. Se foi por meras razões humanas que lutei com feras em Éfeso,[445] que ganhei com isso? Se os mortos não ressuscitam,

> "comamos e bebamos,
> porque amanhã morreremos."[446]

Não se deixem enganar: "As más companhias[447] corrompem os bons costumes." Como justos, recuperem o bom senso e parem de pecar; pois alguns há que não têm conhecimento de Deus; digo isso para vergonha de vocês.

A futura realidade do corpo ressurreto
1Coríntios 15:35-58

Mas alguém pode perguntar:[448] "Como ressuscitam os mortos? Com que espécie de corpo virão?"[449] Insensato! O que você semeia não nasce a não

ser que morra.[450]Quando você semeia, não semeia o corpo que virá a ser, mas apenas uma simples semente, como de trigo ou de alguma outra coisa. Mas Deus lhe dá um corpo, como determinou, e a cada espécie de semente dá seu corpo apropriado. Nem toda carne é a mesma:[451] os homens têm uma espécie de carne, os animais têm outra, as aves outra, e os peixes outra. Há corpos celestes e há também corpos terrestres; mas o esplendor dos corpos celestes é um, e o dos corpos terrestres é outro. Um é o esplendor do sol, outro o da lua, e outro o das estrelas; e as estrelas diferem em esplendor umas das outras.

Assim será com a ressurreição dos mortos [452]O corpo que é semeado é perecível e ressuscita imperecível; é semeado em desonra e ressuscita em glória; é semeado em fraqueza e ressuscita em poder; é semeado um corpo natural e ressuscita um corpo espiritual.

Se há corpo natural, há também corpo espiritual. Assim está escrito: "O primeiro homem, Adão, tornou-se um ser vivente"; o último Adão, espírito vivificante. Não foi o espiritual que veio antes, mas o natural; depois dele, o espiritual. O primeiro homem era do pó da terra; o segundo homem, dos céus. Os que são da terra são semelhantes ao homem terreno; os que são dos céus, ao homem celestial. Assim como tivemos a imagem do homem terreno, teremos também a imagem do homem celestial.[453]

Irmãos, eu lhes declaro que carne e sangue não podem herdar[454] o Reino de Deus nem o que é perecível pode herdar o imperecível. Eis que eu digo um mistério:[455] Nem todos dormiremos, mas todos seremos transformados, num momento, num abrir e fechar de olhos,[456] ao som da última trombeta. Pois a trombeta soará,[457] os mortos ressuscitarão[458] incorruptíveis e nós seremos transformados. Pois é necessário que aquilo que é corruptível se revista de incorruptibilidade, e aquilo que é mortal se revista de imortalidade. Quando, porém, o que é corruptível se revestir de incorruptibilidade e o que é mortal, de imortalidade, então se cumprirá a palavra que está escrita:[459] "A morte foi destruída pela vitória."

"Onde está, ó morte,
a sua vitória?
Onde está, ó morte,
o seu aguilhão?"

O aguilhão da morte é o pecado, e a força do pecado é a Lei. Mas graças a Deus, que nos dá a vitória por meio de nosso Senhor Jesus Cristo.

Portanto, meus amados irmãos, mantenham-se firmes, e que nada os abale. Sejam sempre dedicados à obra do Senhor,[460] pois vocês sabem que, no Senhor, o trabalho de vocês não será inútil.

Encargo final à igreja

1Coríntios 16:1-23

Quanto à coleta[461] para o povo de Deus, façam como ordenei às igrejas da Galácia. No primeiro dia da semana,[462] cada um de vocês separe uma quantia, de acordo com a sua renda,[463] reservando-a para que não seja preciso fazer coletas quando eu chegar. Então, quando eu chegar, entregarei cartas de recomendação aos homens que vocês aprovarem e os mandarei para Jerusalém com a oferta de vocês. Se me parecer conveniente ir também, eles me acompanharão.

Depois de passar pela Macedônia irei visitá-los, já que passarei por lá. Talvez eu permaneça com vocês durante algum tempo ou até mesmo passe o inverno com vocês, para que me ajudem na viagem, aonde quer que eu vá. Desta vez não quero apenas vê-los e fazer uma visita de passagem; espero ficar algum tempo com vocês, se o Senhor permitir. Mas permanecerei em Éfeso[464] até o Pentecoste, porque se abriu para mim uma porta ampla e promissora; e há muitos adversários.[465]

Se Timóteo[466] for, tomem providências para que ele não tenha nada que temer[467] enquanto estiver com vocês, pois ele trabalha na obra do Senhor, assim como eu. Portanto, ninguém o despreze. Ajudem-no a

prosseguir viagem em paz, para que ele possa voltar a mim. Eu o estou esperando com os irmãos.

Quanto ao irmão Apolo,[468] insisti para que fosse com os irmãos visitar vocês. Ele não quis de modo nenhum ir agora, mas irá quando tiver boa oportunidade.

Estejam vigilantes, mantenham-se firmes na fé,[469] sejam homens de coragem, sejam fortes. Façam tudo com amor.

Vocês sabem que os da casa de Estéfanas foram o primeiro fruto da Acaia[470] e que eles têm se dedicado ao serviço dos santos. Recomendo-lhes, irmãos, que se submetam a pessoas como eles e a todos os que cooperam e trabalham conosco. Alegrei-me com a vinda de Estéfanas, Fortunato e Acaico,[471] porque eles supriram o que estava faltando da parte de vocês. Eles trouxeram alívio ao meu espírito, e ao de vocês também. Valorizem homens como eles.

As igrejas da província da Ásia enviam saudações. Áquila e Priscila[472] os saúdam afetuosamente no Senhor, e também a igreja que se reúne na casa deles.[473] Todos os irmãos daqui lhes enviam saudações. Saúdem uns aos outros com beijo santo.[474]

Eu, Paulo, escrevi esta saudação de próprio punho.[475]

Se alguém não ama o Senhor, seja amaldiçoado.[476] Vem, Senhor![477]

A graça do Senhor Jesus seja com vocês.

---

[1]apóstolo. Literalmente, "um enviado". Paulo estabelece sua autoridade como um emissário do Senhor Jesus mediante nomeação de Deus (1Co 9:1; 15:8; cf. At 9:3-6,17; 22:11-15), especialmente necessário, porque grande parte da mensagem dessa epístola é corretiva (1Co 2:1-7). Cf. Romanos 1:1; Efésios 4:11. Desde que ele foi delegado por Deus para falar e escrever, resistir a ele era resistir a Deus.

[2]Sóstenes. Provavelmente o secretário de Paulo, um ex-líder da sinagoga de Corinto que havia se tornado irmão em Cristo. Em uma ocasião, ele foi espancado por levar Paulo à corte civil de Corinto (At 18:12-17).

[3]santos. Não se referindo a uma pessoa especialmente piedosa ou reverenciada, canonizada por um corpo eclesiástico, mas uma referência a todos que, pela

salvação, foram santificados, ou seja, separados do pecado em Cristo Jesus (cf. Gl 1:6; Ef 4:1,4; Cl 3:15-17; 1Tm 6:12; Hb 10:10,14; 1Pe 2:9,21; 3:9; 2Pe 1:3; Jd 1).

4graça e paz. Uma saudação que Paulo usou em todas as suas cartas. O significado básico de "graça" é favor; "paz" é resultado da graça salvadora de Deus (Jo 14:27; Fp 4:7).

5da graça que lhes foi dada por ele. Isso olha para o passado, ou seja, para a salvação, quando Deus os justificou por amor e misericórdia imerecidos e impagáveis, perdoando seus pecados por meio da obra de seu Filho.

6enriquecidos em tudo. No presente, o cristão tem tudo o que o Senhor tem para dar e, portanto, tudo de que precisa (cf. 1Co 3:21; Ef 1:3; Cl 2:10; 2Pe 1:3). As duas bênçãos particulares mencionadas aqui estão relacionadas à apresentação da verdade da Palavra de Deus.

7palavra. No que diz respeito a falar por Deus (cf. At 4:29,31; Ef 6:19; 2Tm 2:15; 1Pe 3:15), os cristãos são capazes de falar quando Deus deseja isso, por causa de sua vontade e capacitação. A oração alcança essa capacidade (cf. At 4:29,31; Ef 6:19), e a diligência no estudo da Palavra de Deus ajuda nesse processo (2Tm 2:15; 1Pe 3:15).

8todo conhecimento. Deus fornece aos cristãos todo o conhecimento de que eles precisam para falar efetivamente por ele (cf. 1Co 2:9; Mt11:15; 2Co 4:6; Cl1:9-10).

9o testemunho de Cristo foi confirmado entre vocês. Essa é uma referência ao momento da salvação em que o evangelho foi ouvido, crido e estabelecido no coração. Nesse momento, a habilitação de 1Coríntios 1:4 aconteceu, porque alguém se tornou um destinatário da graça de Deus.

10não falta a vocês nenhum dom espiritual. "dom" em grego significa especificamente "um dom de graça". Embora as bênçãos da fala e do conhecimento tenham principalmente o propósito de evangelizar os perdidos, os dons espirituais (1Co 12—14) edificam a igreja. Como esses dons são dados a cada cristão (1Co 12:11-12) sem levar em consideração maturidade ou espiritualidade, os coríntios, embora pecadores, possuíam-nos por completo.

11revelado. Paulo olha para a bênção da graça futura. Na segunda vinda do Senhor, sua glória, honra e majestade serão reveladas em um esplendor ardente (Ap 4:11; 5:12; 17:14), quando todos os verdadeiros cristãos serão estabelecidos para sempre como santos e sem pecado em plena glória e pureza ressuscitadas, para viver no céu com Deus para sempre. Cf. Efésios 5:25-27; 2Coríntios 11:2.

12no dia de nosso Senhor Jesus Cristo. Cf. 1Coríntios 5:5; 2Coríntios 1:14. Isso se refere à vinda do Senhor para sua igreja, ou seja, o arrebatamento (Jo 14:1-3; 1Ts4:

13-18; Ap 3:10). Importante não confundir com o dia do Senhor (1Ts5:2,4;2Ts2:2), termo utilizado para o julgamento dos ímpios.

13Fiel é Deus. Por causa da promessa soberana e imutável de Deus, os cristãos têm certeza dessa graça — passado, presente e futuro — e permanecerão salvos, assegurados da glória futura na aparição de Cristo (Ef 5:26-27).

14o qual os chamou. Esse chamado, como sempre nas epístolas do Novo Testamento, refere-se a uma convocação eficaz que salva (cf. Rm8:30). Deus, que chama os crentes à salvação e ao céu, será fiel em dar a graça necessária para cumprir esse chamado.

15concordem uns com os outros no que falam. Paulo está enfatizando a unidade da doutrina na assembleia local dos crentes, não a unidade espiritual de sua igreja universal. A unidade doutrinária, clara e completamente baseada nas Escrituras deve ser o fundamento de toda a vida da igreja (cf. Jo 17:11,21-23; At 2:46-47). Tanto o fraco compromisso com a doutrina como o comprometimento com a desunião da doutrina enfraquecerão severamente a igreja e destruirão a verdadeira unidade. Em seu lugar, só pode haver sentimentalismo superficial ou harmonia superficial.

16unidos. A ideia básica é reunir algo que foi quebrado ou separado, para que não seja mais dividido. O termo é usado no NT e no grego clássico com o significado de consertar coisas como redes, ossos ou utensílios quebrados, roupas rasgadas e articulações deslocadas. Cf. Romanos 16:17; Filipenses 1:27.

17num só pensamento e num só parecer. Cf. Filipenses 3:15-16. A demanda é por unidade interna em suas mentes individuais e externa em decisões tomadas entre eles — unificadas na verdade por crenças, convicções e padrões e, no comportamento, pelos princípios aplicados de vida (At 4:32; Ef 4:3). A única fonte dessa unidade é a Palavra de Deus, que estabelece o padrão de verdade sobre o qual repousa a verdadeira unidade.

18casa de Cloe. Provavelmente, uma pessoa de destaque na igreja de Corinto que escreveu para Paulo ou veio visitá-lo em Éfeso para contar sobre as facções da igreja. Não se sabe se Cloe era homem ou mulher.

19Apolo. Cf. 1Coríntios 16:12; Atos 18:24-28.

20Pedro. Ou Cefas.

21Cristo está dividido? Nenhum líder humano, nem mesmo um apóstolo, deve receber a lealdade que pertence apenas ao Senhor. Essa elevação de líderes leva apenas a contendas, disputas e a uma igreja dividida. Cristo não está dividido nem seu corpo, a igreja. Paulo deprecia seu valor em comparação com o Senhor Jesus. Para passagens sobre a unidade, cf. 1Coríntios 12:12-13; Romanos 12:5; Efésios 4:4-6.

[22]Crispo. O líder da sinagoga em Corinto que foi convertido sob a pregação de Paulo (At 18:8). Sua conversão levou à de muitos outros.

[23]Gaio. Já que Romanos foi escrito em Corinto, esse homem provavelmente foi o anfitrião mencionado em Romanos 16:23.

[24]não me enviou para batizar. Esse versículo não significa que as pessoas não devem ser batizadas (cf. At 2:38), mas que Deus não enviou Paulo para iniciar um culto privado de pessoas batizadas por ele pessoalmente. cf. Atos 26:16-18. Ele foi chamado para pregar o evangelho e levar as pessoas à unidade em Cristo, não para batizar uma facção ao seu redor.

[25]mensagem da cruz. A revelação total de Deus, i.e., o evangelho em toda a sua plenitude, que se centra na encarnação e na crucificação de Cristo (1Co 2:2); todo o plano e a provisão divina para a redenção dos pecadores, que é o tema de toda a Escritura, está em vista.

[26]loucura. Traduz a palavra da qual o termo "idiota" é derivado.

[27]perecendo, mas para nós, que estamos sendo salvos. Toda pessoa está no processo de salvação (embora não esteja completa até a redenção do corpo; cf. Rm 8:23; 13:11) ou no processo de destruição. A resposta de alguém à cruz de Cristo determina qual o processo. Para os rejeitadores de Cristo que estão sendo destruídos (cf. Ef 2:1-2), o evangelho não faz sentido, mas, para quem é cristão, é uma sabedoria poderosa.

[28]está escrito. Citação de Isaías 29:14 para enfatizar que a sabedoria do homem será destruída. A profecia de Isaías terá seu cumprimento final nos últimos dias, quando Cristo estabelecer seu reino (cf. Ap 17:14) e toda a sabedoria humana morrer.

[29]Onde está o sábio? Paulo está parafraseado Isaías 19:12, em que o profeta estava se referindo aos sábios do Egito, que prometeram, mas nunca produziram sabedoria. A sabedoria humana sempre se mostra não confiável e não permanente (cf. 1Co 1:17; PV 14:12; Is 29:14; Jr 8:9; Rm 1:18-23).

[30]erudito. Provavelmente Paulo tem em mente os assírios, que enviaram escribas junto com seus soldados para registrar o espólio da batalha. Deus cuidou para que não houvesse nada para registrar (Is 33:18).

[31]questionador. Essa é uma palavra grega sem contrapartida no AT, identificando aqueles que eram hábeis em discutir filosofia.

[32]na sabedoria de Deus. Deus estabeleceu sabiamente que os homens não poderiam conhecê-lo pela sabedoria humana, uma vez que isso exaltaria o homem, de modo que Deus planejou salvar pecadores indefesos por meio da pregação de uma mensagem tão simples que os "sábios do mundo" consideravam isso um absurdo. Cf. Romanos 1:18-23.

[33]aqueles que creem. Do lado humano, a salvação requer fé e vem somente por meio dela. Cf. João 1:12; Romanos10:8-17.

[34]pedem sinais. Judeus incrédulos ainda queriam sinais sobrenaturais (Mt 12:38-44), mas recusaram aceitar a mais gloriosa de todas as obras sobrenaturais de Deus, ou seja, a salvação por meio de um Messias nascido de uma virgem que depois foi crucificado e ressuscitou. Na verdade, o sinal era uma pedra de tropeço para eles (cf. Rm 9:31-33).

[35]sabedoria. Os gentios queriam provas compreendidas por meio da razão humana, por meio de ideias que pudessem apresentar, discutir e debater. Como os filósofos atenienses, eles não eram sinceros, não tinham interesse na verdade divina, apenas queriam discutir a novidade intelectual (At 17:21).

[36]Cristo crucificado. O único sinal verdadeiro e a única sabedoria verdadeira. Somente essa era a mensagem que Paulo pregaria (1Co 2:2), porque só ela tinha o poder de salvar todos os que cressem.

[37]chamados. Para todos os "chamados", a mensagem da cruz, que parece tão inútil e irrelevante para a mente natural e orgulhosa do homem, na verdade exibe o maior poder e a maior sabedoria de Deus.

[38]mais sábia que a sabedoria humana. Deus rejeitou a sabedoria humana não apenas por não optar por ela como um meio de conhecê-lo, mas também por escolher salvar os humildes. Ele não chama à salvação muitos a quem o mundo chamaria de sábios, poderosos e nobres (cf. Mt 11:25; 18:3-4). A sabedoria de Deus é revelada aos tolos, fracos e comuns, i.e., aqueles não considerados pela elite, que confiam em Jesus Cristo como Salvador e Senhor. Deus claramente recebeu todo o crédito e a glória por fazer com que aqueles humildes o conhecessem e também conhecessem as verdades eternas de seu reino celestial. Nenhum pecador salvo pode se vangloriar de ter alcançado a salvação por seu intelecto (1Co 1:29).

[39]foram chamados. Os redimidos não apenas recebem salvação pela sabedoria de Deus (e não por eles mesmos), mas também, graciosamente ("por iniciativa dele"), uma medida de sua sabedoria divina, bem como a justiça imputada (Rm 4:5; 2Co 5:21), a santificação do pecado (Ef 2:10) e a redenção por Deus (Ef 1:14; 1Pe 1:18-19) para que, acima de tudo, o Senhor seja glorificado (cf. Gl 6:4).

[40]glorie-se. Citação de Jeremias 9:24.

[41]crucificado. Embora Paulo tenha exposto todo o conselho de Deus à igreja (At 20:27) e ensinado aos coríntios a Palavra de Deus (At 18:11), o foco de sua pregação e de seu ensino aos incrédulos era Jesus Cristo, que pagou a penalidade do pecado na cruz (At 20:20; 2Co 4:2; 2Tm 4:1-2). Até que alguém entenda e acredite no evangelho, não há mais nada a dizer a eles. A pregação da cruz (1Co 1:18) era

tão dominante na igreja primitiva que os cristãos foram acusados de adorar um homem morto.

[42]fraqueza, temor e com muito tremor. Paulo veio a Corinto depois de ser espancado e preso em Filipos, depois de sair apressadamente de Tessalônica e Bereia e de ser alvo de zombaria em Atenas (At 16:22-24; 17:10,13-14,32), por isso, é provável que ele estivesse fisicamente fraco. Mas, nessa fraqueza, ele era mais poderoso (cf. 1Co 2:4-5; 2Co 12:9-10). Não havia teatro ou técnicas para manipular a resposta das pessoas, ou seja, seu medo e tremor eram por causa da seriedade de sua missão.

[43]maturidade. Paulo usa essa palavra para se referir a cristãos genuínos que foram salvos por Cristo, como em Hebreus 6:1; 10:14.

[44]poderosos. Aqueles que tinham autoridade. Cf. 1Coríntios 1:19-20.

[45]desta era. Todos os períodos da história humana até o retorno do Senhor.

[46]mistério. Esse termo não se refere a algo intrigante, mas à verdade conhecida por Deus antes dos tempos, que ele manteve em segredo até o momento apropriado para a revelação. Veja Mateus 13:11; Efésios 3:4-5.

[47]para a nossa glória. A verdade que Deus estabeleceu antes dos tempos e revelou na sabedoria do evangelho do NT é a de que ele salvará e glorificará os pecadores. Cf. Efésios 3:8-12.

[48]tivessem entendido. A crucificação é a prova de que os governantes/líderes religiosos judeus não tinham sabedoria. Cf. 1Timóteo 1:12-13.

[49]está escrito. Essas palavras de Isaías 64:4, muitas vezes incorretamente interpretadas, como se estivessem se referindo às maravilhas do céu, apontam mais à sabedoria que Deus preparou para os cristãos. A verdade de Deus não pode ser descoberta pelos olhos ou ouvidos (evidência objetiva e empírica) nem é descoberta pela mente (conclusões subjetivas e racionais).

[50]mas Deus. A sabedoria que salva, a qual a sabedoria do homem não pode conhecer, é revelada a nós por Deus. Ele o torna conhecido por revelação, inspiração e iluminação. Revelação (1Co 2:10-11) e inspiração (v. 12-13) foram dadas aos que escreveram a Bíblia; iluminação (v. 14-16) é dada a todos os cristãos que procuram conhecer e entender essa verdade divinamente escrita. Em cada caso, o Espírito Santo é o agente divino que realiza a obra (cf. 2Pe 1:21).

[51]o revelou. Pelo Espírito Santo, Deus revelou sua verdade salvadora (cf. Mt 11:25; 13:10-13). Somente o Espírito foi qualificado, porque ele sabe tudo o que Deus sabe, sendo ele mesmo Deus.

[52]a nós. Tal como acontece com o "nós" em 1Coríntios 2:6-7 e versículos 12-13, Paulo está falando, antes de tudo, de si mesmo (como em Jo 14:26; 15:26-27) e, em

certo sentido, dos cristãos que receberam a Palavra conforme registrada pelos apóstolos e seus irmãos associados que escreveram o NT.

53recebemos. O "nós" oculto refere-se aos apóstolos e aos outros escritores da Palavra de Deus. O meio foi a inspiração (cf. 2Tm 3:16; 2Pe 1:20-21) pela qual Deus deu livremente o dom de sua Palavra. Foi esse processo de inspiração que transformou os pensamentos espirituais em palavras espirituais para dar vida (cf. Mt 4:4).

54Quem não tem o Espírito. Isso se refere aos não convertidos, que não têm vida e sabedoria sobrenaturais.

55discernidas espiritualmente. Por meio da iluminação da Palavra, o Espírito Santo fornece a seus santos a capacidade de discernir a verdade divina (cf. Sl 119:18), que os mortos espiritualmente são incapazes de compreender (cf. Jo 5:37-39; cf. 1Jo 2:20,27). A doutrina da iluminação não significa que sabemos tudo (cf. Dt 29:29), que não precisamos de professores (cf. Ef 4:11-12) ou que a compreensão não exige muito trabalho (cf. 2Tm 2:15).

56ninguém é discernido. Obviamente, os incrédulos conseguem reconhecer as falhas e as deficiências dos cristãos; mas não são capazes de avaliar a verdadeira natureza deles como pessoas espirituais transformadas em filhos de Deus (cf. 1Jo 3:2).

57mente de Cristo. Citação de Isaías 40:13. A mesma palavra é traduzida como "entendimento" em 14:14-15,19. Os cristãos têm permissão, pela Palavra e pelo Espírito, de conhecer os pensamentos de seu Senhor. Cf. Lucas 24:45.

58carnais. Embora os cristãos de Corinto não fossem mais "naturais", eles não eram "espirituais" (totalmente controlados pelo Espírito Santo). Na verdade, eles eram "carnais" (controlados pela carne caída). Embora todos os cristãos tenham o Espírito Santo (cf. Rm 8:9), eles ainda lutam contra a carne caída (cf. Rm 7:14-25; 8:23).

59crianças em Cristo. A carnalidade daqueles cristãos era indicativa da imaturidade deles, mas eles não tinham desculpa para não serem maduros, uma vez que Paulo expunha que poderia lhes escrever como maduros, à luz de tudo o que lhes havia ensinado. Cf. Hebreus 5:12-14; 1Pedro 2:1-2.

60leite. Não é uma referência a certas doutrinas, mas às verdades mais facilmente digeríveis da doutrina, que foram dadas aos novos cristãos.

61alimento sólido. As características mais profundas das doutrinas das Escrituras. A diferença não está no tipo de verdade, mas no grau de profundidade. A imaturidade espiritual torna a pessoa incapaz de receber as verdades mais ricas.

62inveja e divisão. A carnalidade produz a inveja, uma forma severa de egoísmo, que resulta em conflito e subsequentes divisões.

[63]mundanos. À parte da vontade do Espírito, portanto, carnal, não espiritual.
[64]"Eu sou de Paulo" […] "Eu sou de Apolo". O faccionalismo era o produto divisor da carnalidade. Cf. 1Coríntios 1:11-13.
[65]quem é Apolo? Quem é Paulo. Uma avaliação humilde, porém precisa, dos papéis que os ministros desempenham.
[66]Deus é quem fez crescer. Somente o Senhor pode dar fé aos espiritualmente ignorantes e mortos. A salvação é a obra da graça de Deus destinada a quem ele escolhe (cf. Rm 9:15-19; Ef 2:8-9).
[67]mas unicamente Deus. Todos os instrumentos humanos que Deus usa para produzir a vida de salvação são igualmente considerados e recompensados por sua disposição de serem usados por Deus. Mas toda a glória vai para ele, que sozinho salva. Por causa disso, o favoritismo bobo de 1Coríntios 1:12; 3:4 é condenado. Cf. Mateus 20:1-16.
[68]nós. Paulo, Apolo, Pedro e todos os ministros são trabalhadores iguais no campo, mas a vida espiritual desse campo é inteiramente da graça e do poder de Deus.
[69]edifício de Deus. Paulo muda as imagens agrícolas para uma imagem de construção (1Co 3:10-17).
[70]sábio construtor […] alicerce. A palavra grega é a raiz de arquiteto, mas continha a ideia de construtor e projetista. A especialidade de Paulo era projetar e construir fundamentos espirituais (cf. Rm 15:20). Ele foi usado por Deus para estabelecer as bases das igrejas na Ásia Menor, Macedônia e Grécia. Outros (e.g., Timóteo, Apolo) construíram as igrejas a partir de suas fundações. Que Deus o usou dessa maneira foi tudo por causa da graça (cf. 1Co 3:7; 15:20; Rm 15:18; Ef 3:7-8; Cl1:29).
[71]outro alicerce. Paulo não projetou o fundamento, apenas o estabeleceu pregando a Cristo. Cf. 1Pedro 2:6-8.
[72]Se alguém constrói. Isto é, antes de tudo, em referência aos evangelistas e pastores, e depois a todos os cristãos que são chamados a edificar a igreja por meio de um ministério fiel.
[73]ouro, prata, pedras preciosas. Seus materiais de qualidade representam serviço espiritual dedicado para construir a igreja.
[74]madeira, feno ou palha. Materiais inferiores, implicando atividade superficial sem valor eterno. Eles não se referem a atividades más.
[75]o Dia. Refere-se ao tempo do tribunal de Cristo (cf. 2Co 5:10).
[76]revelada pelo fogo. O fogo do discernimento de Deus (cf. Jó 23:10; Zc 13:9; 1Pe 1:17-18; Ap 3:18). 2Coríntios 5:10 indica que a madeira, o feno e a palha são coisas sem valor, que não resistem à prova de fogo do julgamento (cf. Cl 2:18).

77permanecer. Tudo o que foi realizado em seu poder e para sua glória sobreviverá (cf. Mt 25:21,23; 2Co 5:9; Fp 3:13-14; 1Ts 2:19-20; 2Tm 4:7-8; Tiago 1:12; 1Pe 5:4; Ap 22:12).

78recompensa. Cf. 22:12. Não se trata de um julgamento pelo pecado. Cristo pagou esse preço (Rm 8:1) para que nenhum cristão jamais seja julgado pelo pecado. Isso é apenas para determinar a recompensa eterna (cf. 1Co 4:5, "cada um receberá de Deus a sua aprovação").

79será salvo. Não importa a qualidade de sua obra, nenhum cristão perderá a salvação.

80através do fogo. Aqui está um aviso severo para qualquer um que tente interferir ou destruir a construção da igreja no fundamento de Cristo. Cf. Mateus 18:6-7.

81Não se enganem. Cf. 1Coríntios 1:18-25. Para aqueles que contaminam a igreja e pensam que podem destrui-la por sua sabedoria humana, seria muito melhor rejeitar essa sabedoria e aceitar a loucura da cruz de Cristo.

82está escrito. Com citações de Jó 5:13 e de Salmos 94:11, Paulo reforça seu argumento de 1Coríntios 1:18-25, lembrando-lhes de que a sabedoria humana, que não pode gerar salvação, também não pode construir uma igreja ou impedir seu crescimento.

83se glorie em homens. Paulo, Apolo e todos os outros não recebem crédito pela construção da igreja.

84todas as coisas são de vocês. Todos os cristãos compartilham igualmente das provisões e glórias mais importantes e valiosas de Deus; a vanglória humana, portanto, é ridícula e pecaminosa.

85o mundo. Embora o universo esteja agora nas garras de Satanás, ainda é propriedade dos cristãos, dado por Deus e feito por Deus (2Co 4:15; 1Jo 5:19). No reino milenar e por toda a eternidade, no entanto, os cristãos possuirão a terra recriada e eterna de uma maneira infinitamente mais completa e rica (Mt 5:5; Ap 21).

86a vida, a morte. Vida espiritual e eterna (cf. Jo 14:23; cf. 2Pe 1:3-4) ou morte espiritual e eterna (1Co 15:54-57; Fp 1:21-24).

87o presente. Tudo o que o cristão tem ou experimenta nesta vida (cf. Rm 8: 37-39).

88o futuro. Todas as bênçãos do céu. Cf. 1Pedro 1:3-4.

89tudo é de vocês. Em Cristo, todas as coisas boas e santas são para a bênção dos cristãos e para a glória de Deus. Cf. Efésios 1:3; 2Pedro 1:3.

90de Cristo, e Cristo de Deus. Saber que os cristãos pertencem a Cristo e, portanto, um ao outro, é o maior incentivo para a unidade na igreja (1Co 6:17; cf. Jo 9:9-

10,21-23; Fp 2:1-4).

91nos considerem. Paulo queria que ele e seus colegas ministros fossem vistos por todos apenas como humildes mensageiros ordenados por Deus (cf. 1Co 3:9,22).

92servos. Paulo expressa sua humildade usando uma palavra que significa literalmente "inferior aos remadores", referindo-se aos escravos mais baixos das galés, os mais humildes e mais desprezados, que remavam no nível inferior da embarcação (1Co 9:16; cf. Lc 1:2; At 20:19).

93encarregados. Paulo define suas responsabilidades como apóstolo usando uma palavra que se refere originalmente a uma pessoa encarregada e responsável por toda a família de seu mestre, incluindo cuidados com construções, campos, finanças, alimentos, outros servos e, às vezes, até filhos do proprietário. Cf. 1Pedro 4:10.

94mistérios de Deus. "Mistério" é usado no NT para se referir à uma revelação divina anteriormente oculta. Cf. 2:7; Mateus 13:11; Efésios 3:4-5. Aqui, a palavra é usada em seu sentido mais amplo, como a verdade revelada completa de Deus no NT (At 20:20-21,27; 2Tm 2:15; 3:16). Foi toda essa verdade que Paulo teve de supervisionar e dispensar como servo e mordomo de Deus.

95fiéis. A qualidade mais essencial de um servo ou mordomo é a lealdade obediente ao seu mestre (1Co 4:17; 7:25; cf. Mt 24:45-51; Cl 1:7; 4:7).

96tribunal humano. Paulo não está sendo arrogante ou dizendo que está acima dos colegas ministros, dos outros cristãos ou mesmo de alguns incrédulos. Ele está dizendo que um veredito humano sobre sua vida não é o que importa, mesmo que fosse o seu.

97em nada minha consciência me acuse. Paulo não estava ciente de nenhum pecado habitual ou não confessado de sua vida, mas seu entendimento limitado supunha que esse não era o veredito final (cf. 2Co 1:12).

98nem por isso justifico a mim mesmo. A avaliação sincera da própria vida de Paulo não o absolveu de todas as falhas em ser fiel.

99o Senhor. Ele é o juiz supremo qualificado e único da obediência e fidelidade de qualquer homem (2Tm 2:15). Cf. 2Coríntios 5:9-10.

100o que está oculto nas trevas […] as intenções dos corações. Referem-se aos motivos e pensamentos que somente Deus pode conhecer. Como as recompensas finais serão baseadas não apenas no serviço externo, mas também na devoção interior (cf. 10:31), somente Deus pode dar o louvor que cada um merece. Cf. 1Coríntios 3:12-14.

101essas coisas. Paulo está se referindo às analogias que ele usou para descrever aqueles que ministram para o Senhor, incluindo ele e Apolo: agricultores (1Co 3:6-9), construtores (1Co 3:10-15) e servos-mordomos (1Co 4:1-5).

[102]por amor a vocês. A humildade de Paulo, expressa à luz do julgamento de Deus sobre os maiores apóstolos e pregadores, foi útil para ensinar os cristãos a não exaltar nenhum deles (cf. Gn 18:27; 32:10; Êx 3:11; Jz 6:15; Mt 3:14; Lc 5:8; Jo 1:26-27; At 20:19; 2Co 3:5; Ef 3:8).

[103]o que está escrito. Os servos fiéis de Deus devem ser tratados com respeito somente dentro dos limites das Escrituras (1Ts 5:12; 1Tm 5:17; Hb 13:7,17).

[104]orgulhe. Orgulho e arrogância eram grandes problemas na igreja de Corinto (cf. 1Co 4:18-19; 5:2; 8:1; 13:4; 2Co 12:20).

[105]por que se orgulha. Orgulho é engano, pois tudo o que uma pessoa tem vem da mão providente de Deus (cf. 1Cr 29:11-16; Jó 1:21; Tg 1:17).

[106]já têm tudo o que querem! Já se tornaram ricos! Em uma repreensão severa, Paulo enche-se de elogios falsos, sugerindo sarcasticamente que aqueles coríntios que estavam satisfeitos já haviam alcançado a grandeza espiritual. Eles eram semelhantes aos laodiceanos (cf. Ap 3:17). Cf. Filipenses 3:12; 2Timóteo 4:8; Tiago 1:12; 1Pedro 5:4.

[107]reis. No entanto, Paulo genuinamente desejou que de fato esse fosse o tempo de coroação do milênio, para que todos pudessem compartilhar da glória do Senhor.

[108]último. As imagens são de prisioneiros condenados trazidos para uma arena romana a fim de lutar e morrer; os últimos trazidos para o abate compunham o clímax do espetáculo. Em sua soberana sabedoria e para sua glória suprema, Deus escolheu exibir figurativamente os apóstolos diante dos homens e dos anjos durante a era atual, como espetáculos inúteis e condenados (cf. Mt 19:28). Como gladiadores condenados, eles foram ridicularizados, cuspidos, presos e espancados; todavia, Deus glorificou seu nome por meio deles quando os usou para edificar seu reino.

[109]loucos […] sensatos. Novamente usando o sarcasmo, desta vez com relação asi mesmo, como se estivesse imitando a atitude dos orgulhosos coríntios com ele, Paulo repreende-os (cf. At 17:18).

[110]necessidade de roupas. Os apóstolos e os primeiros pregadores viviam nos níveis mais baixos da sociedade. Enquanto os cristãos coríntios pensavam que eram reis (1Co 4:8), o apóstolo sabia que ele era um escravo sofredor (cf. 2Co 1:8-9; 4:8-12; 6:4-10; 11:23-28).

[111]nossas próprias mãos. Os apóstolos fizeram trabalhos manuais que os gregos (incluindo alguns na igreja de Corinto) consideravam abaixo da dignidade deles e adequados apenas para escravos. Mas Paulo não se ressentia com o trabalho necessário para apoiar a pregação do evangelho (cf. At 18:3; 20:34; 2Co 11:23-28; 1Ts 2:9; 2Ts 3:8; 2Tm 3:12).

[112]a escória […] o lixo. A escória e os resíduos retirados de um prato sujo ou de uma lixeira, figurativamente usados pelos criminosos mais baixos e mais degradados, com frequência sacrificados em cerimônias pagãs. Não aos olhos de Deus, mas do mundo, Paulo e seus colegas pregadores foram designados. Que repreensão aos orgulhosos e carnais coríntios, que se viam no topo, enquanto o humilde apóstolo se considerava no fundo.

[113]adverti-los. Literalmente, "lembrá-los", com o objetivo de admoestá-los e reprová-los, pressupondo que algo estivesse errado e precisando de correção (cf. Mt 18:15-20; At 20:31; 1Ts 2:7-12; 5:14).

[114]filhos amados. Apesar da imaturidade carnal, às vezes até odiosa, dos cristãos coríntios, Paulo sempre olhava com afeto para eles (cf. 2Co 12:14-15; Gl 4:19; Fp 1:23-27; 3Jo 4).

[115]dez mil tutores. Os termos realmente dizem "inúmeros tutores", referindo-se (mediante hipérbole) a um número ilimitado de guardiões morais usados com crianças. Somente Paulo era seu pai espiritual; portanto ninguém se importava com ele.

[116]imitadores. Cf. 1Coríntios 11:1. Uma exortação ousada, mas justificada. O exemplo que os líderes espirituais devem dar deve ser o mais parecido possível com Cristo (cf. 1Tm 4:12; Hb 13:7).

[117]Timóteo. Ele havia sido tão fielmente discipulado por Paulo que poderia ser enviado no lugar do grande apóstolo, com a confiança de que o representaria perfeitamente. Cf. 2Timóteo 2:2; 3:10-14.

[118]eu ensino. Referindo-se à doutrina, não a conselhos. Por sua própria instrução e exemplo, Timóteo reforçaria as verdades eternas que Paulo o havia ensinado.

[119]arrogantes. Eles eram arrogantes, pensando que nunca mais teriam que encarar Paulo, mas, se Deus permitisse, ele estava planejando vê-los em breve. Ele não deixaria que os orgulhosos pecados coríntios permanecessem incontestados, tanto para o bem deles quanto para o bem do evangelho (cf. Hb 12:6). A realidade de quanto poder espiritual real eles tinham ficaria claro naquele confronto.

[120]palavras […] poder. O caráter espiritual é medido não pela imponência das palavras, mas pelo poder da vida (cf. Mt 7:21-23).

[121]vara. Os líderes espirituais precisam usar a vara da correção se as pessoas persistirem no pecado. O padrão para essa correção é ilustrado e explicado em 1Coríntios 5:1-13; cf. Mateus 18:15-18.

[122]imoralidade. Esse pecado foi tão vil que até os vizinhos pagãos da igreja ficaram, sem dúvida, escandalizados com ele. Os coríntios haviam racionalizado ou minimizado esse pecado, que era de conhecimento geral, embora Paulo já tivesse

escrito antes para eles (v. 9). A palavra grega para "imoralidade" é a raiz da palavra "pornografia".

123possuir a mulher de seu pai. A madrasta do homem. Tais relações sexuais traziam o mesmo estigma pecaminoso de uma relação entre um homem e sua mãe natural. O incesto era punível com a morte no AT (Lv 18:7,8,29; cf. Dt 22:30) e era ao mesmo tempo incomum ("não ocorre nem entre os pagãos") e ilegal de acordo com a lei romana.

124orgulhosos. Tão arrogantes e carnais a ponto até de desculparem essa maldade extrema.

125expulsar. Excomungados, como no versículo 7 (cf. Mt 18:15-17; Ef 5:3,11; 2Ts 3:6).

126E já condenei. Paulo havia julgado o pecador, e a igreja também precisava fazer isso.

127estiverem reunidos. Essa ação deve ser realizada quando a igreja se reunir publicamente (cf.Mt 18:15-18).

128em nome de nosso Senhor Jesus. Coerentes com sua santa pessoa e vontade.

129poder. A autoridade está à vista. A ação contra o pecado impenitente na igreja carrega o peso da autoridade do Senhor.

130entreguem […] a Satanás. "Entregar" é um termo forte, usado em sentença judicial. Isso é igual a excomungar o cristão professado e equivale a tirar essa pessoa das bênçãos da adoração e da comunhão cristã, empurrando-a para o reino de Satanás, o sistema mundial. Cf. 1Timóteo 1:20.

131corpo seja destruído. Isso se refere ao castigo divino ao pecado, que pode resultar em doença e até em morte. Cf. 1Coríntios 11:29-32; cf. Atos 5:1-11.

132espírito seja salvo. A pessoa não arrependida pode sofrer muito sob o julgamento de Deus, mas não será uma má influência na igreja; e ela mais provavelmente será salva tendo passado por esse julgamento do que apenas sendo tolerada e aceita na igreja.

133dia do Senhor. Momento em que o Senhor retorna com suas recompensas para seu povo. Cf. 1Coríntios 1:8.

134orgulho. Melhor, "vanglória". Isso não foi bom, porque o orgulhoso sentimento de satisfação os cegou, e eles não enxergaram que deviam tomar providências contra o pecado flagrante que devastava a igreja.

135toda a massa. Quando tolerado, o pecado permeia e corrompe toda a igreja local.

136fermento. Cf. Marcos 8:15. Nas Escrituras, o termo é usado para representar influência, na maioria dos casos influência maligna, embora em Mateus 13:33

refira-se à boa influência do reino dos céus (cf. Êx 13:3,7).

137Cristo, nosso Cordeiro pascal. Assim como o pão sem fermento simbolizava a libertação do Egito pela Páscoa (Êx 12:15-17), a igreja deve ser sem fermento, uma vez que foi separada do domínio do pecado e da morte pelo perfeito Cordeiro da Páscoa, o Senhor Jesus Cristo. A igreja deve, portanto, remover tudo o que é pecaminoso para se separar da vida antiga, incluindo a influência dos membros pecadores.

138celebremos a festa. Em contraste com a festa da Páscoa do AT, celebrada anualmente, os cristãos celebram constantemente o "banquete" da nova Páscoa — Jesus Cristo. Assim como os judeus que celebram a Páscoa o fazem com pães sem fermento, os cristãos celebram sua Páscoa contínua com vidas sem fermento.

139por carta. Uma carta anterior que Paulo havia escrito à igreja em Corinto os instruiu a desassociar-se dos imorais (cf. 1Co 5:11; 2Ts 3:6-15).

140imorais deste mundo. Evidentemente, a igreja interpretou mal os conselhos daquela carta e deixou de ter contato com os não salvos no mundo, enquanto continuava a tolerar os pecados daqueles que estavam na igreja, o que era ainda mais perigoso para a irmandade. Cf. João 17:15,18. Deus pretende que estejamos no mundo como testemunhas (cf. Mt 5:13-16; At 1:8; Fp 2:15).

141dizendo-se irmão. Paulo esclarece sua intenção na carta anterior. Ele esperava que eles se dissociassem de todos os que diziam ser irmãos, mas tinham um padrão consistente de pecado.

142nem para comer. A refeição era um sinal de aceitação e de comunhão naqueles dias. Cf. 2Tessalonicenses 3:6,14.

143os de fora. Paulo nunca pretendeu que ele mesmo ou a igreja fossem juízes no mundo, mas que julgassem aqueles que estavam dentro da igreja (cf. 1Pe 4:17). Quem deve julgar os de fora é Deus; aos cristãos, cabe evangelizar. Aqueles que pecam de forma rotineira e fazem parte da igreja devem ser expulsos

144Citação de Deuteronômio 17:7.

145tem queixa contra outro. No grego, a frase era comumente usada em uma ação judicial ("ser julgada").

146ousa. Processar outro cristão em um tribunal secular é um ato ousado de desobediência por causa de suas implicações relacionadas a todo pecado — o desagrado de Deus.

147ímpios. Isso não se refere ao caráter moral deles, mas à condição espiritual de não salvos.

148aos santos. Os cristãos devem resolver todas as questões entre si dentro da igreja.

149julgar o mundo. Como os cristãos ajudarão Cristo no julgamento do mundo no reino milenar (Ap 2:26-27; 3:21; cf. Dn 7:22), são mais do que qualificados (com a verdade, com o Espírito, com os dons e com os recursos que atualmente existem) para resolver pequenos assuntos que surgem entre os santos nesta vida atual.

150julgar os anjos? A palavra grega pode significar "regrar ou regular". Visto que o próprio Senhor julgará os anjos caídos (2Pe 2:4; Jd 6), é provável que isso signifique que teremos algum domínio na eternidade sobre os santos anjos. Visto que os anjos são "espíritos ministradores" com o objetivo de servir os santos (Hb 1:14), parece razoável que nos sirvam em glória.

151menos importantes. Este é um versículo difícil de traduzir, conforme sugerido pelas diversas versões em português. Mas o significado básico é claro: quando há brigas e disputas terrenas entre cristãos, é inconcebível que se voltem para os menos qualificados (incrédulos) para resolver o problema. Os cristãos mais instruídos legalmente, que conhecem a Palavra de Deus e são obedientes ao Espírito, são muito mais competentes para resolver desacordos entre os cristãos do que o incrédulo mais experiente, vazio da verdade e do Espírito de Deus.

152envergonhá-los. Tal conduta, como processar um cristão, não é apenas uma vergonha pecaminosa (1Co 6:5), mas também um completo fracasso em agir de forma obediente e com retidão. Cristãos que levam outros cristãos a um tribunal sofrem derrota moral e perda espiritual mesmo antes de o caso ser ouvido e tornam-se sujeitos ao castigo divino (cf. Hb 12:3ss.).

153Por que não preferem sofrer a injustiça? A resposta implícita é por causa do pecado vergonhoso (1Co 6:5) e da derrota moral (v. 8), que resultam do egoísmo, da disposição de desacreditar Deus, sua sabedoria, seu poder e seu propósito soberano, e de prejudicar a igreja e o testemunho do evangelho de Cristo.

154prejuízo. Os cristãos não têm o direito de insistir em recurso legal em um tribunal público. É muito melhor confiar nos propósitos soberanos de Deus nesses problemas e perder financeiramente do que ser desobediente e sofrer espiritualmente (cf. Mt 5:39-40; 18:21-35).

155vocês mesmos causam injustiças e prejuízos. Ele está se referindo àqueles que processam seus irmãos em Cristo por conta de más condutas que eles também têm em relação a outras pessoas.

156os perversos não herdarão o Reino de Deus? O Reino é a esfera espiritual da salvação, onde Deus governa como rei sobre todos os que pertencem a ele pela fé (cf. Mt 5:3,10). Todos os cristãos estão nesse reino espiritual, mas estão esperando para entrar na herança completa dele nos tempos vindouros. As pessoas que são caracterizadas por essas iniquidades não são salvas. Cf. 1João 3:9-10. Embora os

cristãos possam cometer esses pecados e façam isso, eles não os caracterizam como um padrão de vida ininterrupto. Quando o pecado é um padrão de vida, fica demonstrado que a pessoa não está no reino de Deus. Os verdadeiros cristãos, quando pecam arrependem-se e procuram obter vitória sobre tal pecado(cf. Rm 7:14-25).

157idólatras. Aqueles que adoram qualquer deus falso ou seguem qualquer sistema religioso falso.

158adúlteros. Pessoas casadas que praticam atos sexuais fora do casamento.

159homossexuais passivos ou ativos. Esses termos se referem àqueles que trocam e corrompem papéis e relações sexuais normais entre homens e mulheres. Travestismo, mudanças de sexo e outras perversões de gênero estão incluídas (cf. Gn 1:27; Dt 22:5). Eram também chamados de sodomitas, porque o pecado do sexo masculino dominava a cidade de Sodoma (Gn 18:20; 19:4-5). Essa perversão pecaminosa é sempre condenada, de qualquer forma, pelas Escrituras (cf. Lv 18:22; 20:13; Rm 1:26-27; 1Tm 1:10).

160nem ladrões, nem avarentos. Ambos são culpados do mesmo pecado básico da ganância. Os que são avarentos desejam o que pertence aos outros; ladrões efetivamente fazem isso.

161caluniadores. Pessoas que tentam destruir os outros com palavras.

162trapaceiros. Vigaristas e fraudadores que roubam indiretamente, tirando vantagem dos outros para obter ganho financeiro.

163Assim foram. Refere-se aos fornicadores, que são todos aqueles que se entregam à imoralidade sexual, em particular os solteiros.

164alguns de vocês. Embora nem todos os cristãos tenham sido culpados de todos esses pecados em particular, todo cristão é igualmente um ex-pecador, uma vez que Cristo veio para salvar os pecadores (cf. Mt 9:13; Rm 5:20). Alguns que costumavam ter esses padrões de vida pecaminosa estavam caindo nos velhos pecados novamente e precisavam lembrar que, se voltassem a viver como costumavam, não herdariam a salvação eterna, porque isso indicaria que eles nunca foram salvos (cf. 2Co 5:17).

165lavados. Refere-se à nova vida por meio da limpeza e da regeneração espirituais (cf. Jo 3:3-8; 2Co 5:17; Ef 2:10; Tt 3:5).

166santificados. Isso resulta em um novo comportamento, que uma vida transformada sempre produz. A dominação total do pecado é quebrada e substituída por um novo padrão de obediência e santidade, e, embora não haja perfeição, é uma nova direção (cf. Rm 6:17-18,22).

[167]justificados. Isso se refere a uma nova posição diante de Deus, na qual o cristão está vestido com a justiça de Cristo. Os pecados dos crentes foram postos na conta de Cristo no dia de sua morte e geraram muito sofrimento, para que a justiça divina fosse consumada, a fim de que pudéssemos ser abençoados por ela (Rm 3:26; 4:22-25; 2Co 5:21; Fp 3:8-9; 1Pe 3:18).

[168]no Espírito. O Espírito Santo é o agente da transformação da salvação (cf. Jo 3:3-5).

[169]"Tudo me é permitido", mas nem tudo convém. Isso pode ter sido um *slogan* coríntio. Era verdade que, independentemente dos pecados que um cristão cometesse, Deus perdoava (Ef 1:7), mas nem tudo o que eles fizeram foi proveitoso ou benéfico. Além disso, o preço de abusar da liberdade e da graça era muito alto, uma vez que o pecado sempre produz perdas. Como alguém que é lavado, santificado e justificado eternamente pela graça de Deus, o cristão é liberto (cf. Rm 8:21,33; Gl 5:1,13). Os coríntios haviam feito com essa liberdade exatamente o contrário do que Paulo havia advertido os gálatas: "Mas não usem a liberdade para dar ocasião à vontade da carne" (Gl 5:13). Portanto, nesta seção, Paulo expôs o erro na racionalização dos cristãos de Corinto de que eram livres para pecar porque estavam cobertos pela graça de Deus.

[170]domine. O pecado tem domínio. A palavra significa "dominado" (cf. Rm 6:14), e nenhum pecado é mais escravizador do que o pecado sexual. Embora nunca possa ser o padrão ininterrupto da vida de um verdadeiro cristão, pode ser o hábito recorrente que suga a alegria, a paz, a utilidade e traz castigo divino e até disciplina da igreja (cf. 1Co 5:1ss.). Cf. 1Tessalonicenses 4:3-5. O pecado sexual controla, então o cristão nunca deve permitir que o pecado tenha esse controle, mas deve dominá-lo na força do Senhor (cf. 1Co 9:27). Paulo rejeita categoricamente a noção ímpia de que a liberdade em Cristo concede licença ao pecado (cf. Ro 7:6; 8:13,21).

[171]Os alimentos […] estômago. Talvez esse fosse um provérbio popular para celebrar a ideia de que o sexo é um ato puramente biológico, como comer. A influência do dualismo filosófico pode ter contribuído para essa ideia, uma vez que tornou apenas o corpo mau; portanto, o que alguém fez fisicamente não foi evitável e, portanto, inconsequente. Com essa ideia de que o relacionamento entre duas pessoas é puramente biológico e temporal, os coríntios, como muitos de seus amigos pagãos, provavelmente usaram essa analogia para justificar a imoralidade sexual.

[172]O corpo, porém […] para o Senhor. Paulo rejeita a conveniente analogia justificativa. Corpos e alimentos são relações temporais que perecerão. Cf. Atos 2:32; Efésios 1:19. Os corpos dos cristãos e o Senhor têm um relacionamento eterno que nunca perecerá. Ele está se referindo ao corpo do crente a ser mudado,

ressuscitado, glorificado e tornado celestial. Cf. 1Coríntios 15:35-54; cf. Filipenses 3:20-21.

173membros. O corpo do cristão não é apenas para o Senhor aqui e agora (v. 14), mas é do Senhor, uma parte do seu corpo, a igreja (Ef 1:22-23). O corpo do cristão é um templo espiritual no qual o Espírito de Cristo vive (1Co 12:3; Jo 7:38-39; 20:22; At 1:8; Rm 8:9; 2Co 6:16); portanto, quando um cristão comete um pecado sexual, envolve Cristo com uma prostituta, pois todo pecado sexual é prostituição.

174De maneira nenhuma! Essas palavras traduzem a negativa mais forte no original grego — "Que nunca seja assim!"

175uma só carne. Paulo apoia seu argumento no versículo anterior, apelando para a verdade de Gênesis 2:24, a qual define a união sexual entre um homem e uma mulher como "uma só carne". Quando uma pessoa se une a uma prostituta, experimenta tornar-se uma só carne com ela; portanto Cristo se une espiritualmente a essa prostituta.

176um espírito com ele. Para reforçar ainda mais o argumento, Paulo afirma que todo sexo fora do casamento é pecado; mas as relações ilícitas dos cristãos são especialmente repreensíveis porque profanam Jesus Cristo, com quem os cristãos são um (Jo 14:18-23; 15:4,7; 17:20-23; Rm 12:5). Esse argumento deve tornar tal pecado impensável.

177Todos os outros pecados, fora do corpo os comete. Há um sentido em que o pecado sexual destrói uma pessoa como nenhum outro, porque é muito íntimo e envolvente, corrompendo no nível humano mais profundo. Mas Paulo provavelmente está aludindo a doenças venéreas, predominantes e devastadoras naqueles dias. Nenhum pecado tem maior potencial para destruir o corpo, algo que um cristão deve evitar por causa da realidade dada em 1Coríntios 6:19-20.

178não são de vocês mesmos? O corpo de um cristão pertence ao Senhor, é um membro de Cristo e é o templo do Espírito Santo. Cf. Romanos 12:1-2. Todo ato de fornicação, adultério ou qualquer outro pecado é cometido pelo cristão no santuário, o Lugar Santíssimo, onde Deus habita. No AT, o sumo sacerdote entrava lá apenas uma vez por ano, e somente após uma extensa limpeza, para que não fosse morto (Lv 16).

179alto preço. O precioso sangue de Cristo (cf. 1Pe 1:18-19).

180glorifiquem a Deus. O propósito supremo do cristão (1Co 10:31).

181Quanto aos assuntos sobre os quais vocês escreveram. Esta seção (1Co 7—11) compreende as respostas de Paulo às perguntas práticas sobre as quais os coríntios o escreveram (1Co 7:1), em uma carta provavelmente entregue por Estéfanas, Fortunato e Acaico (1Co 16:17) A primeira dessas questões tinha a ver com o

casamento, uma área problemática por conta da corrupção moral daquela cultura, que tolerava fornicação, adultério, homossexualidade, poligamia e concubinato.

182é bom. Alguns tinham a noção de que, por causa de todo o pecado sexual e da confusão conjugal, seria melhor ser solteiro, ou, ainda mais espiritual, ser celibatário. Isso poderia levar algumas pessoas falsamente piedosas a advogar o divórcio para se tornarem "solteiras". Esses versículos elevam a condição de solteiro desde que seja celibatário, mas eles de modo algum ensinam que o casamento é errado ou inferior.

183toque em mulher. Este é um eufemismo judaico para a relação sexual (cf.,e.g., Gn 20:6; Rt 2:9; Pv 6:29). Paulo está dizendo que é bom não fazer sexo, ou seja, ser solteiro e celibatário. Entretanto isso não é o único bem nem é melhor que o casamento (cf. Gn 1.28; 2:18).

184imoralidade. Existe um grande perigo de pecado sexual quando solteiro (cf. Mt 19:12). O casamento é a única provisão de Deus para realização sexual, contudo não deve ser reduzido simplesmente a isso. Paulo tem uma visão muito mais elevada e a articula em Efésios 5:22-23. Aqui, ele está enfatizando o pecado sexual no caso de pessoas solteiras.

185cumprir os seus deveres conjugais para com a sua mulher. Os cristãos casados não devem privar sexualmente seus cônjuges. Enquanto o celibato é certo para os solteiros, é errado para os casados. A prática de privação pode ter sido mais comum quando um cristão tinha um cônjuge não salvo.

186autoridade. Pela aliança do casamento, cada parceiro recebe o direito sobre o corpo do cônjuge, para satisfação do outro.

187recusem. Literalmente, "parem de se negar um ao outro!" Essa ordem pode indicar que esse tipo de privação estava acontecendo entre os cristãos, talvez reagindo aos pecados sexuais grosseiros de seu passado e querendo deixar tudo isso para trás. Maridos e esposas podem abster-se temporariamente da atividade sexual, mas somente quando concordarem mutuamente em intercessão, como parte de seu jejum.

188unam-se de novo. A relação sexual deve ser retomada em breve após a interrupção espiritual.

189para que Satanás não os tente. Cf. 1Tessalonicenses 3:5. Após o "tempo" combinado de abstinência, os desejos sexuais intensificam-se e o cônjuge torna-se mais vulnerável ao desejo pecaminoso. Cf. Mateus 4:1-11; 2Coríntios 2:11.

190concessão. Uma melhor tradução do grego seria "conscientização" ou "ter opinião mútua". Paulo estava muito ciente das vantagens ordenadas por Deus tanto para o estar solteiro quanto para o casamento, e não estava ordenando o casamento por causa da tentação por permanecer solteiro. A espiritualidade não está

absolutamente ligada ao estado civil, embora o casamento seja um bom presente de Deus (cf. 1Pe 3:7, "graça da vida").

191como eu. Como pessoa solteira, Paulo reconheceu a liberdade e a independência especiais que tinha para servir a Cristo (cf. 1Co 7:32-34). Mas ele não esperava que todos os cristãos fossem solteiros, nem que todos aqueles que fossem solteiros permanecessem assim, tampouco que todos os que fossem casados fossem celibatários como se fossem solteiros.

192dom da parte de Deus. Tanto a solidão quanto o casamento são dons graciosos de Deus.

193solteiros e às viúvas. "Solteiro" é um termo usado quatro vezes no Novo Testamento, e somente em 1Coríntios (cf. v. 11,32,34). Este versículo deixa claro que os solteiros e as viúvas são distintos. O versículo 11 identifica os divorciados como os "solteiros" a serem distinguidos das "viúvas" (1Co 7:39-40; solteiras por morte) e virgens (1Co 7:25,28; nunca casadas). Cada uso de "solteiros", então, refere-se àqueles anteriormente casados, atualmente solteiros, mas não viúvos. Eles são os divorciados. É provável que essas pessoas que antes eram casadas quisessem saber se, como cristãos, poderiam ou deveriam se casar novamente.

194como eu. Paulo era possivelmente viúvo e, aqui, podia afirmar seu casamento anterior identificando-se com os solteiros e com as viúvas. Sua primeira sugestão é que eles permaneçam solteiros por causa da liberdade para servir ao Senhor (1Co 7:25-27,32-34). Cf. Ana em Lucas 2:36-38.

195devem casar-se. O tempo verbal grego indica uma ordem, uma vez que uma pessoa não pode viver uma vida feliz e servir ao Senhor efetivamente se dominada por uma paixão sexual não realizada — especialmente naquela sociedade de Corinto.

196não eu, mas o Senhor. O que Paulo escreve a esses cristãos já foi esclarecido por Jesus durante seu ministério terreno (Mt 5:31-32; 19:5-8; cf. Gn 2:24; Ml 2:16).

197separe. Essa palavra é usada como sinônimo de divórcio, como indicado pelo uso paralelo da palavra "divórcio" no versículo 11. Aparentemente, alguns cristãos achavam que deveriam se divorciar de seus cônjuges não salvos, viver celibatariamente ou se casar com um cristão.

198permaneça sem se casar. Se um cristão se divorcia de outro cristão, a não ser por adultério (cf. Mt 5:31-32; 19:8-9), nenhum dos parceiros está livre para se casar com outra pessoa. Eles devem se reconciliar ou pelo menos permanecer solteiros.

199eu mesmo digo isto. Não é uma negação de inspiração ou uma indicação de que Paulo está dando opinião humana, mas simplesmente uma maneira de dizer que

Jesus não havia falado sobre isso, e que Deus não havia revelado anteriormente o assunto, como Paulo estava escrevendo.

200santificado. Isso não se refere à salvação; caso contrário, o cônjuge não seria considerado incrédulo. A santificação é matrimonial e familiar, não pessoal ou espiritual, e significa que o parceiro não salvo é separado para receber bênçãos temporais, porque o outro pertence a Deus. Um cristão em um casamento traz graça que transborda sobre o cônjuge — até possivelmente levando-o à salvação.

201seus filhos […] são santos. O cristão não precisa se separar de um incrédulo por medo de que o cônjuge incrédulo possa contaminar os filhos. Deus promete o contrário. Eles seriam impuros se ambos os pais não fossem salvos, mas a presença de um dos pais cristãos expõe os filhos a bênçãos e os protege. A presença de um único pai cristão protegerá os filhos de danos espirituais indevidos, e eles receberão muitas bênçãos, o que muitas vezes inclui a salvação.

202que se separe. Um termo referente ao divórcio. Quando um cônjuge incrédulo não pode tolerar a fé do parceiro e quer o divórcio, é melhor deixar que isso aconteça, a fim de preservar a paz na família (cf. Rm 12:18). Alguns podem ter relutado em deixar de lado o cônjuge não salvo, que queria sair e estava criando discórdia no lar — pensando que poderiam evangelizar o cônjuge se agarrando no propósito de ver aquele convertido. Paulo diz que não existem tais garantias e é melhor se divorciar e ficar em paz se o parceiro não salvo quiser terminar o casamento dessa maneira. O vínculo do casamento é quebrado apenas pela morte (Rm 7:2), pelo adultério (Mt 19:9) ou pela partida de um incrédulo.

203não fica debaixo de servidão. Quando o vínculo é quebrado de qualquer uma dessas maneiras, um cristão é livre para se casar com outro cristão. Em toda a Escritura, sempre que ocorre um divórcio legítimo, o casamento é assumido. Quando o divórcio é permitido, o mesmo acontece com o casamento. Por implicação, a permissão para uma viúva casar-se novamente (1Co 7:39-40; Rm 7:3), porque o "vínculo" está quebrado, estende-se a esse caso em que não há mais "vínculo".

204que o Senhor lhe designou. O descontentamento prevaleceu entre esses novos cristãos da igreja de Corinto. Conforme observado até esse ponto (1Co 7:1-16), alguns queriam mudar seu estado civil, outros eram escravos que queriam ser livres, e outros, ainda, usavam sua liberdade em Cristo para racionalizar o pecado. Em uma resposta geral a isso, esta passagem repete claramente o princípio básico de que os cristãos devem aceitar de bom grado a condição conjugal e as situações sociais nas quais Deus os colocou e se contentar em servi-lo ali até que ele os conduza a outros lugares.

[205]chamado. Como sempre nas epístolas, esse termo se refere ao chamado eficaz de Deus que salva (cf. Rm 8:30).

[206]circuncidado […] incircunciso. Com os judaizantes exigindo que todos os crentes gentios em Cristo fossem circuncidados (Gl 5:1-6), e com alguns judeus cristãos querendo se desassociar do judaísmo e, assim, fazendo uma cirurgia para se circuncidar (conforme abordado na literatura rabínica), Paulo precisava esclarecer a questão dizendo que nenhuma delas era necessária. Figurativamente, a ideia é que, quando um judeu se tornava cristão, ele não deveria desistir de sua identidade racial e cultural para parecer um gentio. Da mesma forma, um gentio não deveria se tornar culturalmente como um judeu (v. 19). Cultura, ordem social, cerimônia externa não têm influência na vida espiritual. O que importa é fé e obediência.

[207]sendo escravo. Paulo não estava aprovando toda a escravidão, mas ensinava que um escravo ainda era capaz de obedecer e honrar a Cristo (Ef 6:5-8; Cl 3:23; 1Tm 6:1-2).

[208]Não se incomode com isso. Na sociedade moderna, isso parece uma ordem insensível para aqueles que assumem erroneamente que a liberdade é um direito dado por Deus, e não uma opção preferível.

[209]é liberto e pertence ao Senhor. Da maneira que realmente conta, nenhum homem é mais livre que um cristão. Nenhuma servidão é tão terrível quanto a do pecado, da qual Cristo liberta o que nele crê.

[210]escravo de Cristo. Aqueles que não são escravos, mas livres no sentido social, são no sentido espiritual feitos escravos de Cristo na salvação (Rm 6:22).

[211]alto preço. O sangue de Cristo (1Co 6:20; 1Pe 1:19).

[212]escravos de homens. Isso se refere à escravidão pecaminosa, i.e., tornar-se escravos dos costumes dos homens, dos costumes do mundo e da carne. Essa é a escravidão sobre a qual é preciso se preocupar.

[213]pessoas virgens. Tendo já estabelecido que tanto o casamento quanto o permanecer solteiro são bons e justos diante do Senhor (1Co 7:1-9), Paulo continuou a responder às perguntas sobre as quais os coríntios o escreveram (cf. v. 1), desta vez com foco nas pessoas com o dom de permanecer solteiras (v. 7), estado com muitas vantagens práticas. Ele apresenta seis razões para alguém nunca se casar, em relação à desvantagem do casamento, mas permanecendo solteiro (virgens): 1) pressão do sistema (v. 25-27); 2) problemas da carne (v. 28); 3) passagem do mundo (v. 29-31); 4) preocupações com o casamento (v. 32-35); 5) promessas de pais (v. 36-38); e 6) permanência do casamento (v. 39-40).

[214]não tenho mandamento. A convicção dada aqui não é um mandamento, mas um conselho absolutamente confiável e sólido para permanecer virgem, incluído

pela inspiração do Espírito de um homem digno de confiança.

215problemas atuais. Uma calamidade atual não especificada. Talvez Paulo tenha antecipado as iminentes perseguições romanas que começaram dez anos depois que a epístola foi escrita.

216permanecer como está. A perseguição é difícil o suficiente para uma única pessoa suportar, mas problemas e dor são multiplicados para quem é casado, principalmente se tiver filhos. Não obstante os benefícios de ser solteiro, as pessoas casadas devem permanecer casadas.

217casar-se, não comete pecado. O casamento é uma opção totalmente legítima e piedosa tanto para os divorciados (por motivos bíblicos) quanto para os virgens.

218dificuldades na vida. "Dificuldades" significa, literalmente, "pressionados juntos ou sob pressão". O casamento pode envolver conflitos, demandas, dificuldades e ajustes que ser solteiro não implica, porque pressiona duas pessoas caídas a ter uma vida íntima, o que leva a inevitáveis "problemas". Os problemas de ser solteiro podem ser excedidos pelos conflitos do casamento.

219o tempo é curto. A vida humana é breve (cf. Tg 4:14; 1Pe 1:24).

220como se não tivessem. Isso não ensina que o casamento não é mais obrigatório ou tratado com seriedade (cf. Ef 5:22-33; Cl 3:18-19), nem deve haver privação física (1Co 7:3-5); mas Paulo está ensinando que o casamento não deve de forma alguma reduzir a devoção ao Senhor e o serviço a ele (cf. Cl 3:2). Ele pretende manter a eterna prioridade. O cristão maduro não se deixa levar pela emoção desta vida, a fim de perder a motivação, a esperança e o propósito.

221usam […] como se não as usassem. Isso se refere ao materialismo comercial normal e aos prazeres que governam o mundo. Os cristãos não devem ser envolvidos em empreendimentos terrenos de modo que os assuntos celestes se tornem secundários.

222forma. Isso se refere a um modo de vida, uma moda ou uma maneira de fazer as coisas.

223livres de preocupações. Uma pessoa solteira está livre de preocupações com as necessidades terrenas de um cônjuge e, portanto, potencialmente mais capaz de se dedicar exclusivamente à obra do Senhor.

224coisas deste mundo. Questões terrenas ligadas ao sistema de passagem.

225em como agradar sua mulher […] em como agradar seu marido. Aqui está um princípio básico e esperado para um bom casamento: cada um buscar agradar ao outro. A primeira parte deste versículo é preferencialmente apresentada em alguns manuscritos "e seus interesses estão divididos. E a mulher que é solteira e a virgem…" Isso é importante porque distingue claramente "solteiros" de "virgens",

que, portanto, não podem ser a mesma coisa. “Virgens” são pessoas solteiras que nunca se casaram, ao passo que “solteiras” devem ser solteiras mediante divórcio. Viúvas é o termo para quem é solteira por conta da morte do marido. O casamento não impede grande devoção ao Senhor, mas traz mais assuntos em potencial para interferir nele. Já a condição de solteiro apresenta menos obstáculos, embora não seja garantia de maior virtude espiritual.

226virgem de quem está noivo. Ou seja, a filha de um homem. Aparentemente, em Corinto, alguns dos pais que pretendiam devoção ao Senhor haviam dedicado suas filhas jovens ao Senhor como virgens permanentes.

227está passando da idade. Totalmente amadurecida, uma mulher capaz de ter filhos.

228como achar melhor. Quando as filhas atingiam a idade de se casar e insistiam nisso, seus pais ficavam livres para quebrar o voto e permitir o casamento.

229não se sente obrigado. Isso significa que o pai que manteve a filha virgem e não é pressionado por ela para mudar de ideia, faz bem em cumprir seu desejo de que ela se mantenha solteira, devotada ao Senhor (1Co 7:34). Assim como aqueles que permanecem solteiros (1Co 7:28), a escolha não foi entre certo e errado.

230ligada. A lei de Deus planejou o casamento para a vida (cf. Gn 2:24; Ml 2:16; Rm 7:1-3), algo tão permanente que os discípulos pensaram que seria melhor não se casar (cf. Mt 19:10).

231pertença ao Senhor. Ou seja, livre para se casar apenas com um cristão. Isso é verdade para todos os cristãos que se casam ou se casam novamente (cf. 2Co 6:14-16).

232também tenho o Espírito de Deus. Talvez com um toque de sarcasmo, Paulo afirmou que esse bom conselho foi dado pelo Espírito Santo.

233respeito. Paulo trata da liberdade na igreja (cf. Rm 14).

234alimentos sacrificados aos ídolos. Os gregos e os romanos eram politeístas (adoravam muitos deuses) e polidemonísticos (acreditavam em muitos espíritos malignos). Eles acreditavam que os espíritos malignos tentavam invadir os seres humanos se apegando à comida antes que ela fosse ingerida, e que os espíritos só poderiam ser removidos se a comida fosse sacrificada a um deus. O sacrifício era feito não apenas para obter um favor do deus, mas também para limpar a carne da contaminação demoníaca. Essa carne descontaminada era oferecida aos deuses como sacrifício. O que não era queimado no altar seria servido em festas pagãs iníquas. O que restava era vendido no mercado. Após a conversão, os cristãos ressentiram-se de comer esses alimentos comprados nos mercados de ídolos, porque isso lembrava aos

cristãos gentios sensíveis a vida pagã que tinham anteriormente e a adoração demoníaca.

235todos temos conhecimento. Paulo e cristãos maduros sabiam que não deveriam se sentir incomodados com esses alimentos oferecidos uma vez aos ídolos e depois vendidos no mercado, visto que sabiam que as divindades não existiam e que os espíritos malignos não contaminavam a comida. Cf. 1Timóteo 4:3.

236o amor edifica. O conhecimento mesclado com o amor impede que o cristão exerça liberdades que ofendam os cristãos mais fracos e, ao contrário, edifica os outros em verdade e em sabedoria (cf. 1Co 13:1-4).

237ama a Deus. O amor é a prova de conhecer a Deus. Cf. 1João 4:19—5:1.

238nada. Paulo afirma seu acordo com os cristãos bem instruídos, os quais sabiam que os ídolos não eram nada e que, portanto, a comida oferecida aos ídolos não era contaminada.

239"deuses". Alguns eram falsos e outros, manifestações de demônios; nenhum era verdadeiramente um deus (Sl 115:4-7; At 19:26).

240um único Deus, o Pai […] e um só Senhor, Jesus Cristo. Uma afirmação poderosa e clara da igualdade essencial de Deus Pai e de Deus Filho (cf. Ef 4:4-6).

241consciência […] contaminada. A consciência de alguns recém-convertidos ainda os acusava fortemente com relação a comer alimentos oferecidos aos ídolos, eles se sentiam espiritualmente corrompidos e culpados. Eles ainda imaginavam que os ídolos eram reais e maus. Uma consciência contaminada é aquela que foi violada, provocando medo, vergonha e culpa. Cf. Romanos 14:20-23.

242nos torna aceitáveis diante de Deus. A ideia é nos aproximar de Deus ou nos tornar aprovados por ele. A comida é espiritualmente neutra.

243pedra de tropeço. Alguns cristãos seriam levados a voltar a pecados antigos, envolvendo-se com os alimentos oferecidos aos ídolos.

244por quem Cristo morreu. Cristo morreu por todos os que creram, de fato levando a penalidade por seus pecados e satisfazendo totalmente a ira de Deus.

245é destruído. Uma tradução melhor é "arruinado", com a ideia de "vir ao pecado". Cf. Mateus 18:14.

246peca contra Cristo. Um forte aviso de que fazer um irmão ou uma irmã em Cristo tropeçar é mais do que simplesmente uma ofensa a essa pessoa; é uma ofensa séria contra o próprio Senhor (cf. Mt 18:6-14).

247Não sou apóstolo? Em 1Coríntios 8, Paulo estabeleceu os limites da liberdade cristã. Nesse capítulo, ele expõe como os seguiu em sua própria vida. Em 1Coríntios 9:1-18, ele discute seu direito de ser apoiado financeiramente por aqueles a quem ele ministra. Nos versículos 19-27, ele explica como abriria mão de todos os direitos

para conquistar pessoas para Cristo. Todas essas perguntas são retóricas, e a resposta "sim" para cada uma delas é assumida.

248selo do meu apostolado. A existência da igreja em Corinto era evidência da autenticidade apostólica de Paulo.

249julgam. Usando essa palavra grega como um termo legal para uma investigação preliminar necessária antes de uma decisão sobre um caso, Paulo decide defender seus direitos.

250direito de comer e beber. Cf. Gálatas 6:6; 1Timóteo 5:17-18. Ele tinha o direito de se casar (v. 5) e de receber apoio financeiro daqueles a quem ministrava.

251Pedro. Ou Cefas, que era casado (cf. Mc 1:29-31).

252trabalhar. Com sarcasmo, Paulo, um fabricante de tendas (At 18:3), deixou os coríntios saberem que ele e Barnabé tinham tanto direito quanto os outros de receber apoio financeiro total por seu trabalho. Exceto pela ajuda de algumas igrejas (e.g., Fp 4:15-16), eles pagavam suas próprias despesas, não por obrigação ou necessidade, mas voluntariamente.

253Lei. A Escritura, como citado em Deuteronômio 25:4.

254em nosso favor. Como na agricultura, os homens devem ganhar a vida com seu trabalho.

255coisas materiais. Ajuda financeira. Cf. 1Timóteo 5:17; 2Coríntios 8:1-5.

256outros têm direito. Aparentemente, a igreja havia apoiado financeiramente outros ministros.

257suportamos. Falsos mestres procuravam dinheiro. Paulo queria ter certeza de que não era classificado como eles, por isso suportou não aceitar apoio, para não ofender. Cf. Atos 20:34; 2Tessalonicenses 3:8.

258participam do que é oferecido no altar. Os sacerdotes do AT eram sustentados por meio dos dízimos das colheitas e dos animais, bem como com presentes financeiros (Nm 18:8-24; cf. Gn 14:18-21).

259vivam do evangelho. Isso se refere a ganhar a vida pregando as boas-novas.

260nenhum desses direitos. As seis razões apresentadas em 1Coríntios 9:1-14 que indicam seu direito a apoio financeiro.

261Não estou escrevendo. Ele não esperava que, apesar de seu protesto, os coríntios sentissem obrigação de remunerá-lo (2Co 11:8-9; cf. 1Ts 2:9; 2Ts3:8; 1Pe 5:2).

262Prefiro morrer. Ele preferia a morte a fazer alguém pensar que ele ministrava por motivo financeiro. Cf. Atos 20:33-35; 1Pedro 5:2.

263me prive deste meu orgulho. O termo "orgulho" refere-se àquilo em que alguém se gloria ou à base da sua glória e carrega a ideia de regozijo. É uma declaração de alegria sincera, não de orgulho (cf. 1Co 1:31; Rm 15:17). Ele estava genuinamente

muito feliz pelo privilégio de servir ao Senhor e não queria apoio material que o roubasse disso de nenhuma maneira.

264não posso me orgulhar. Isto é, seu orgulho (cf. 1Co 9:15) não era pessoal. Ele não estava orgulhoso como se fosse seu evangelho; nem estava orgulhoso da maneira como pregava, como se fosse sua capacidade.

265necessidade. Paulo não pregou por orgulho pessoal, mas por compulsão divina. Ele não tinha outra escolha, porque Deus o havia designado soberanamente para o serviço (cf. At 9:3-6,15; 26:13-19; Gl 1:15; Cl 1:25; cf. Jr 1:5; 20:9; Lc 1:13-17).

266Ai. O severo castigo de Deus é reservado aos ministros infiéis (Hb 13:17; Tg 3:1).

267obrigação. Isso não indica que Paulo não estava disposto a obedecer, mas que sua vontade não participou da chamada em si. Uma vez que Deus, de forma soberana, escolheu e chamou Paulo, ele recebeu não uma "recompensa", mas uma "mordomia" (uma responsabilidade ou dever valioso a ser cuidadosamente gerenciado).

268minha recompensa. Não dinheiro, mas o privilégio de pregar o evangelho sem apoio, foi a recompensa de Paulo, de modo que ele deixou de lado sua liberdade ("livre vontade").

269escravo. Por opção, ele deixou de lado o direito de ser apoiado e, assim, "fiz-me escravo" para se sustentar, a fim de remover uma ofensa em potencial e conquistar mais pessoas para Jesus Cristo (cf. Pv 11:30).

270Tornei-me judeu. Dentro dos limites da Palavra de Deus e de sua consciência cristã, ele seria tão cultural e socialmente judeu quanto necessário ao testemunhar aos judeus (cf. Rm 9:3; 10:1; 11:14). Ele não estava vinculado a cerimônias e tradições do judaísmo, isto é, todas as restrições legais foram removidas, mas havia a restrição do amor (cf. Rm 9:3; 10:1; 11:14). Para exemplos dessa identificação com os costumes dos judeus, cf. Atos 16:3; 18:18; 21:20-26.

271Para os que estão sem lei, tornei-me como sem lei. Os gentios. Paulo não estava sugerindo a violação da lei moral de Deus, mas, como ele explicou, não sendo ilegal para com Deus, mas cumprindo a lei de Jesus Cristo (cf. Tg 1:25; 2:8,12).

272fracos. Ele se inclinou para deixar o evangelho claro no nível mais baixo de compreensão, o que Paulo, sem dúvida, havia feito muitas vezes ao lidar com os próprios coríntios (cf. 1Co 2:1-5).

273Tornei-me tudo para com todos. Dentro dos limites da Palavra de Deus, ele não ofenderia os judeus, gentios ou fracos em entendimento. Não mudando as Escrituras nem comprometendo a verdade, ele condescenderia de maneiras que

poderiam levar à salvação. A liberdade não pode ser limitada sem autocontrole, pois a carne resiste aos limites como sua liberdade. Aqui, Paulo fala de seu autocontrole.

274correm no estádio. Os gregos desfrutaram de dois grandes eventos atléticos, os Jogos Olímpicos e os Jogos Ístmicos, e, porque os eventos ístmicos eram realizados em Corinto, os cristãos estavam familiarizados com essa analogia de correr para vencer.

275rigoroso. O autocontrole é crucial para a vitória.

276coroa. Uma grinalda vegetal dada ao vencedor da corrida. Cf. 2Timóteo 4:8; 1Pedro 1:4.

277sem alvo. Quatro vezes ele mencionou seu objetivo de conquistar as pessoas para a salvação.

278esmurra o ar. Paulo muda a metáfora para algo como o boxe a fim de ilustrar que não era um boxeador de sombras, apenas agitando os braços sem efeito (cf. 1Tm 1:18).

279esmurro o meu corpo. De um termo que significa, literalmente, acertar sob os olhos. Ele nocauteou os impulsos corporais para impedi-los de obstruir sua missão de conquistar almas para Cristo.

280reprovado. Outra metáfora dos jogos atléticos. Um competidor que não cumprisse os requisitos básicos de treinamento não poderia participar, muito menos ter a oportunidade de vencer. Paulo pode estar se referindo especialmente a esses pecados carnais que desqualificam um homem de pregar e de liderar a igreja, sendo particularmente irrepreensível e acima da censura na área sexual, uma vez que esse pecado é uma desqualificação (cf. Sl 101:6; Pv 6:33; 1Tm 3:2; Tt 1:6).

281Porque não quero […] ignorem o fato. Essa transição resulta da falta de autodisciplina e da subsequente desqualificação mencionada em 1Coríntios 9:27 para uma ilustração disso no antigo Israel.

282todos os nossos antepassados. Paulo está se referindo ao antigo Israel, de quem ele era descendente. A jornada de quarenta anos do antiga Israel entre o Egito e Canaã (Êx 13:21; 14:16; 16:15; 17:6) é uma ilustração preocupante do uso indevido da liberdade e dos perigos do excesso de confiança. Os israelitas usaram mal sua recém-descoberta liberdade, caíram na idolatria, na imoralidade e na rebeldia, desqualificando-se quanto à bênção do Senhor. Em particular, ele pediu aos leitores que se lembrassem do que aconteceu com Israel no deserto por causa da liberdade sem autocontrole.

283sob a nuvem. Guiados pela presença de Deus como uma nuvem durante o dia e como uma coluna de fogo à noite (cf. Êx 13:21).

[284]passaram pelo mar. O mar Vermelho, que abriu para Israel passar e fechou para afogar o exército egípcio (cf. Êx 14:26-31).

[285]foram batizados. Israel estava imerso, não no mar, mas "em Moisés", indicando sua unidade ou solidariedade, tendo ele como líder.

[286]mesmo alimento espiritual […] mesma bebida espiritual. Alimento real fornecido pelo poder espiritual de Deus. Cf. Êxodo 16:15; 17:6.

[287]rocha espiritual. Os judeus tinham uma lenda sobre a rocha que Moisés atingiu. Ela diz que a rocha os seguiu por todas as andanças no deserto, fornecendo água para eles. Paulo diz que eles têm uma rocha fornecendo tudo de que precisam, mas essa rocha é Cristo. Rocha (petra) refere-se a um penhasco maciço, não simplesmente uma grande pedra ou rocha, significando o Messias pré-encarnado (Cristo), que protegeu e sustentou seu povo. Cf. Mateus 16:18.

[288]não se agradou. Isso é um eufemismo. Por causa da extrema desobediência de Israel, Deus permitiu que apenas dois dos homens que originalmente deixaram o Egito (Josué e Calebe) entrassem na Terra Prometida; todos os outros morreram no deserto, incluindo Moisés e Arão, que foram desclassificados de entrar na terra (Nm 20:8-12,24).

[289]exemplos para nós. Eles morreram no deserto por causa de seu fracasso na autodisciplina e da consequente satisfação de todo desejo (cf. 1Coríntios 9:27). Quatro pecados principais os caracterizaram: idolatria (1Co 10:7); imoralidade sexual (v. 8); testar Deus (v. 9); e reclamar (v. 10).

[290]idólatras. Os israelitas mal tinham saído do Egito quando praticaram a adoração aos ídolos. Êxodo 32 registra a história (o v. 6 é citado aqui). Cerca de três mil foram executados por instigar uma orgia imoral no Sinai (Êx 32:28). Cf. Êxodo 20:3; Ezequiel 14:3; 1João 5:21; Apocalipse 22:9.

[291]se entregar à farra. Um eufemismo para as relações sexuais grosseiras que se seguiram ao banquete excessivo.

[292]vinte e três mil. Tendo acabado de citar Êxodo 32:7, isso provavelmente também se refere ao incidente de Êxodo 32, e não ao incidente em Sitim, de Números 25 (cf. Nm 25:9). Aparentemente, três mil foram mortos pelos levitas (Êx 32:28) e vinte mil morreram com a praga (Êx 32:35).

[293]pôr o Senhor à prova. Números 21 registra essa história do povo que questiona a bondade e o plano daquele que os carrega pelo deserto, o protetor e o provedor, a rocha espiritual, Cristo pré-encarnado (cf. v. 4).

[294]serpentes. Cf. Números 21:6; cf. 11:30.

[295]destruidor. Este incidente está registrado em Números 16:3-41. O mesmo anjo matou os primogênitos dos egípcios (Êx 12:23), os setenta mil homens por causa do

censo de Davi (2Sm 24:15-16) e todo o exército assírio que sitiava Jerusalém (2Cr 32:21).

296o fim dos tempos. O tempo do Messias; os últimos dias da história redentora antes do reino messiânico. Cf. Hebreus 9:26; 1João 2:18.

297cuide-se para que não caia. Cf. Provérbios 16:18. A Bíblia está cheia de exemplos de excesso de confiança (cf. Et 3—5; Is 37:36-38; Lc 22:33-34,54-62; Ap 3:1-3,17).

298tentação. Cf. Tiago 1:13-15; cf. Mateus 6:13.

299comum aos homens. Uma palavra grega que significa "aquilo que é humano".

300cálice da bênção. O nome próprio dado ao terceiro copo durante a festa da Páscoa. Na última Páscoa com os discípulos, Jesus usou o terceiro cálice como símbolo do seu sangue derramado pelo pecado. Esse cálice tornou-se o usado para instituir a ceia do Senhor. Ele separou o cálice como um sinal da bênção da salvação antes de passá-lo aos Doze (cf. Lc 22:17,20).

301participação. Significa "ter em comum, participar e ter parceria com". A mesma palavra grega é usada em 1:9; 2Coríntios 8:4; Filipenses 2:1; 3:10. Celebrar a ceia do Senhor era uma prática regular e estimada na igreja primitiva, na qual os cristãos se lembravam da morte de seu Salvador e celebravam sua salvação e vida eterna, que refletiam sua perfeita unidade espiritual.

302sangue de Cristo. Uma frase vívida usada para representar a morte sacrificial de Cristo e a completa obra expiatória. Cf. Romanos 5:9; Atos 20:28; Romanos 3:25; Efésios 1:7; 2:13; 1:20; 1Pedro 1:19; 1João 1:7; Apocalipse 1:5; 5:9.

303um pão. Isso simbolizava o corpo de nosso Senhor, como o cálice simbolizava seu sangue. Ambos apontam para a sua morte como um sacrifício pela salvação dos homens.

304há somente um pão. Isso se refere ao pão da comunhão como o símbolo do corpo de Cristo, dado a todos que creem. Uma vez que todos participamos desse corpo, somos um.

305Considerem o povo de Israel. Nos sacrifícios do AT, a oferta era em favor de todos que comiam (cf. Lv 7:15-18). Com essa ação, as pessoas estavam identificando-se com a oferta e afirmando sua devoção a Deus, a quem ela foi oferecida. Paulo estava, com isso, mostrando como qualquer sacrifício feito a um ídolo (cf. 1Co 10:7,14) implicava identificação e participação com esse ídolo. É completamente inconsistente que os cristãos participem de qualquer culto (v. 21).

306alguma coisa. Os ídolos e as coisas sacrificadas a eles não têm natureza ou poder espiritual em si mesmos (cf. 1Co 8:4,8), mas representam o demoníaco. Se os adoradores pagãos acreditavam que um ídolo era um deus, os demônios

representavam parte do deus imaginado (cf. 2Ts 2:9-11). Não existe um deus verdadeiro no ídolo, mas existe uma força espiritual satânica (cf. Dt 32:17; Sl 106:37).

307ciúme. Deus não tolera concorrência e não permitirá que a idolatria fique impune (Dt 32:21; Jr 25:6,9; Ap 21:8; cf. 11:30).

308Tudo é permitido. Nessa seção, Paulo apresenta quatro princípios para a liberdade cristã: 1) edificação sobre gratificação (1Co 10:23); 2) outros acima do eu (v. 24); 3) liberdade sobre o legalismo (v. 25-27); e 4) condescendência com condenação (v. 28-30).

309edifica. Para edificar na doutrina cristã (cf. 1Co 8:1; 14:3-4,26; At 20:32; 2Co 12:19; Ef 4:12; 2Tm 3:16-17).

310Comam de tudo. Citando Salmos 24:1, Paulo declara que os cristãos, embora não participem de cerimônias de ídolos (cf. v. 18-20), não devem hesitar em comprar carne usada nessas cerimônias e comê-las sem culpa (cf. 1Tm 4:4-5).

311não coma. Mesmo que você seja o convidado de um incrédulo e não queira ofendê-lo, é melhor ofender o incrédulo e não comer carne oferecida a ídolos pelo bem do cristão mais fraco, que seria ofendido com esse ato, pois o amor a outros cristãos é o mais forte testemunho que podemos dar (Jo 13:34-35).

312minha liberdade deve ser julgada. Ofender um irmão mais fraco com a própria liberdade fará com que a pessoa ofendida nos condene.

313glória de Deus. A liberdade cristã, assim como o comportamento mais comum, deve ser conduzidos para a honra de Deus. Cf. Ezequiel 36:23.

314tradições. No sentido estrito usado aqui, um sinônimo da Palavra de Deus (cf. 2Ts2:15). O NT às vezes usa a palavra de maneira negativa, referindo-se a ideias ou práticas criadas pelo homem, especialmente aquelas que conflitam com as Escrituras (cf. Mt 15:2-6; Gl 1:14; Cl 2:8).

315Cristo. Cristo é a cabeça da igreja como seu Salvador e Senhor (cf. Ef 1:22-23; 4:15; Cl 1:18). Ele também é o Senhor sobre todo incrédulo (cf. Mt 28:18; Hb 2:8). Algum dia todos reconhecerão sua autoridade (cf. Fp 2:10-11).

316homem. Os homens têm autoridade sobre as mulheres na ordem básica da criação (cf. 1Co 11:8-9; cf. Is 3:12; Ef5:22-33). Cf. 1Timóteo 2:11-15. Não há distinção entre homens e mulheres no que diz respeito a valor pessoal, intelecto ou espiritualidade (cf. Gl 3:28). Todos os cristãos, homens e mulheres, são iguais no Senhor e complementares na sua obra. Seus papéis são diferentes em função e relacionamento, não em espiritualidade ou importância (cf. Gl 3:28). Paulo afirma por vários motivos que as mulheres funcionam exclusivamente na ordem de Deus, no entanto submetendo-se à autoridade dos homens: 1) o padrão da deidade (1Co

11:3); 2) o desígnio divino de homem e mulher (v. 7); 3) a ordem da criação (v. 8); 4) o propósito da mulher em relação ao homem (v. 9); 5) a preocupação dos anjos (v. 10); e 6) as características da fisiologia natural (v. 13-15).

317Deus. Cristo nunca foi, de forma alguma, inferior ao Pai (Jo 10:30; 17:21-24), mas em sua encarnação ele se submeteu voluntariamente à vontade do Pai em humilde obediência (1Co 3:23; 15:24-28; cf. Jo 4:34; 5:30; 6:38).

318mulher que ora ou profetiza. Paulo estabelece diretrizes claras de que as mulheres não devem liderar ou falar nos serviços da igreja (cf. 1Co 14:34; 1Tm 2:12), mas elas podem orar e proclamar a verdade aos incrédulos, bem como ensinar crianças e outras mulheres (cf. 1Tm 5:16; Tt 2:3-4). Cf. Atos 21:9. Onde e quando as mulheres oram e proclamam a Palavra adequadamente, devem fazê-lo mantendo uma distinção adequada dos homens.

319descoberta. Na cultura de Corinto, a cabeça coberta de uma mulher enquanto ministrava ou adorava era um símbolo que significava um relacionamento subordinado ao marido. O apóstolo não está estabelecendo uma lei absoluta para que as mulheres usem véus ou coberturas em todas as igrejas o tempo todo, mas está declarando que os símbolos dos papéis masculino e feminino divinamente estabelecidos devem ser genuinamente honrados em todas as culturas. Como no caso da carne oferecida aos ídolos (1Co 8—9), não há nada de espiritual em usar ou não uma cobertura, mas manifestar rebelião contra a ordem de Deus estava errado.

320desonra a sua cabeça. "Cabeça" pode se referir ao fato de ela mesma ser desonrada ao se recusar a obedecer a símbolos reconhecidos de submissão, ou ao marido, que é desonrado pelo seu comportamento.

321é vergonhoso […] o cabelo cortado ou rapado. Naqueles dias, apenas uma prostituta ou uma feminista raspariam a cabeça. Se uma mulher cristã rejeitasse a cobertura que simbolizava sua submissão naquela cultura, ela também poderia ter raspado a cabeça — a vergonha era semelhante.

322imagem e glória de Deus. Embora homens e mulheres tenham sido criados à imagem de Deus (Gn 1:27), é o homem que carrega a glória de Deus exclusivamente por seu papel. Como Deus, ele recebe uma esfera de soberania como o soberano terrestre sobre a ordem criada por Deus. cf. Gênesis 3:16-17.

323mas a mulher por causa do homem. Como o homem carrega autoridade delegada a ele por Deus, assim a mulher carrega autoridade delegada a ela por Deus por intermédio de seu marido. O homem veio de Deus; a mulher veio do homem (cf. Gn 2:9-23; 1Tm 2:11-13).

324anjos. As mulheres devem ser submissas usando o símbolo da autoridade para não ofender essas criaturas mais santas e submissas que vigiam a igreja (cf. Mt

18:10; Ef 3:9-10), as quais estavam presentes (Jó 38:4,7) na Criação, quando Deus designou a ordem de autoridade para homens e mulheres.

325é apropriado. Além da ordem apostólica, Paulo perguntou, com efeito: "é apropriado a uma mulher orar a Deus com a cabeça descoberta?"

326natureza. O termo pode transmitir a ideia de consciência humana básica, i.e., o sentido inato do que é normal e correto. O hormônio masculino, testosterona, acelera a perda de cabelo nos homens. O estrogênio faz com que os cabelos das mulheres cresçam mais e por mais tempo. As mulheres raramente são carecas, não importa quantos anos tenham. Essa fisiologia se reflete na maioria das culturas no costume de cabelos mais compridos para as mulheres. Deus lhes deu o cabelo como uma cobertura para mostrar ternura, suavidade e beleza.

327não temos esse costume. Nem o Senhor, nem os apóstolos, nem as igrejas permitiriam a rebelião feminina. As mulheres deveriam manter seus penteados distintamente femininos; e, quando ditado por costume, elas deveriam usar uma cobertura.

328as reuniões de vocês. As festas de amor da igreja primitiva (cf. Jd 12) geralmente fecham com a observância da ceia do Senhor. A igreja carnal e mundana de Corinto havia transformado aquelas refeições sagradas em festas de glutonaria e bebedices (1Co 11:17; cf. 2Pe 2:13). Além disso, os cristãos ricos traziam comida e bebida em abundância, mas se recusavam a compartilhar os itens, deixando seus irmãos mais pobres passando fome (1Co 11:21).

329mais fazem mal. No original, um termo grego comparativo que se refere ao mal moral.

330divisões. A igreja foi dilacerada pela dissensão (cf. 1Co 1:10-17; 3:1-3).

331conhecidos […] aprovados. As facções revelaram quem passou no teste de genuinidade e pureza espirituais (cf. 1Ts 2:4).

332não é para comer a Ceia do Senhor. A festa do amor e a celebração da comunhão haviam se tornado tão pervertidas que eram uma zombaria pecaminosa e egoísta. Eles não podiam legitimamente dizer que aquilo era dedicado ao Senhor, uma vez que não era uma honra para ele.

333Pois recebi […] lhes entreguei. Embora a informação não fosse nova para os coríntios, porque Paulo já a "entregara", é um lembrete importante. Esta descrição da Última Ceia de Cristo com seus discípulos é uma das mais belas de todas as Escrituras, mas foi dada no meio de uma forte repreensão do egoísmo carnal. Se essa carta foi escrita antes de qualquer Evangelho (cf. Mt 26:26-30; Mc 14:22-26; Lc 22:17-20; Jo 13:2), como a maioria dos estudiosos conservadores acredita, as instruções de Paulo foram o primeiro registro bíblico da instituição da ceia do

Senhor — dado diretamente pelo Senhor, e não por meio da leitura de outros apóstolos (cf. Gl 1:10-12).

334em memória de mim. Jesus transformou o terceiro cálice da Páscoa no cálice da lembrança de sua oferta (cf. 1Co 10:16).

335nova aliança no meu sangue. A antiga aliança era praticada repetidamente pelo sangue de animais oferecidos pelos homens; mas a nova aliança foi ratificada de uma vez por todas pela morte de Cristo (cf. Hb 9:28).

336anunciam a morte do Senhor. O evangelho é apresentado por intermédio do serviço da comunhão, à medida que os elementos são explicados. Eles apontam para sua encarnação física, para sua morte sacrificial, para sua ressurreição e para seu reino vindouro.

337indignamente. Ou seja, apenas seguindo um ritual, de modo indiferente, com um coração impenitente, com um espírito de amargura ou com qualquer outra atitude ímpia.

338culpado. Vir à mesa do Senhor agarrando-se ao pecado de alguém não apenas desonra a cerimônia, mas também desonra seu corpo e sangue, tratando superficialmente o gracioso sacrifício de Cristo por nós. É necessário pôr todo o pecado diante do Senhor (v. 28) e depois participar, para não zombar do sacrifício pelo pecado mantendo-o.

339sem discernir o corpo do Senhor. Quando os cristãos não julgam de maneira adequada a santidade da celebração da comunhão, tratam com indiferença o próprio Senhor — sua vida, seu sofrimento e sua morte (cf. At 7:52; Hb 6:6; 10:29).

340condenação. Ou seja, castigo.

341dormiram. Ou seja, estão mortos. Cf. 1Coríntios 15:18. A ofensa foi tão séria que Deus matou os piores ofensores, uma forma extrema, mas eficaz, de purificação da igreja (cf. Lc 13:1-5; At 5:1-11; 1Jo 5:16).

342não resulte em condenação. Os cristãos são impedidos de serem enviados para o inferno não apenas por decreto divino, mas por intervenção divina. O Senhor repreende ao conduzir seu povo de volta ao comportamento justo e até envia a morte a alguns na igreja (1Co 11:30), para removê-los antes que possam ser condenados (cf. Jd 24).

343quanto. Esta seção (1Co 12—14) enfoca os dons espirituais da igreja, lidando com um assunto vital, mas controverso. A situação da religião falsa em Corinto causou manifestações espirituais falsas que precisavam ser enfrentadas. A igreja estava sendo informada sobre esse assunto por Paulo, e seu comportamento seria regulado pela verdade e pelo Espírito.

[344]dons espirituais. A palavra “dons” não se encontra no original, mas está implícita no contexto (cf. 1Co 12:4,9,28,30-31; 14:1). No grego significa literalmente “pertencente ao Espírito”, referindo-se àquilo que possui qualidades ou características espirituais ou está sob alguma forma de controle espiritual. Dons espirituais são capacitações divinas para o ministério, concedidas pelo Espírito Santo, de certa forma, a todos os cristãos, que devem tê-las completamente sob controle e usá-las para a edificação da igreja epara a glória de Cristo (cf. Rm 12:4-8). Foi necessário fazer a distinção entre os dons espirituais eas experiências místicas chamadas de “êxtase” (sobrenatural, comunhão sensual com uma divindade) e de “entusiasmo” (adivinhação, sonhos, revelações, visões), encontradas nas religiões pagãs de Corinto.

[345]pagãos. Ou seja, gentios não cristãos (1Ts 4:5; 1Pe 2:12).

[346]levados. Surpreendentemente, alguns membros da igreja estavam imitando certas práticas dramáticas e bizarras das religiões misteriosas nas quais haviam se envolvido anteriormente. A prática do êxtase, considerada a mais alta expressão da experiência religiosa, envolvia suposta interação sobrenatural com uma divindade, induzida por cânticos e cerimônias hipnóticas frenéticas. A prática frequentemente incluía embriaguez (cf. Ef 5:18) e orgias sexuais, às quais os devotos voluntariamente se rendiam para serem levados ao pecado grosseiro.

[347]amaldiçoado. Esse é o tipo mais severo de condenação. Alguns dos coríntios eram carnais e entregues a êxtases controlados por demônios. Nessa condição, eles realmente alegavam estar profetizando ou ensinando no Espírito enquanto blasfemavam de forma demoníaca contra o nome do Senhor, a quem deveriam estar adorando. Eles estavam julgando o uso de dons com base na experiência, e não no conteúdo. Satanás sempre agride a pessoa de Cristo. É possível que o amaldiçoado de Cristo fosse um gentio que afirmava ser cristão, mas mantendo uma filosofia de que toda a matéria era má, incluindo o Jesus humano (i.e., pré-gnosticismo). Eles poderiam ter dito que o espírito de Cristo deixou o Jesus humano antes de sua morte e, portanto, que Jesus teria tido uma morte amaldiçoada como um mero homem.

[348]Jesus é Senhor. Cf. Atos 2:36; Romanos 10:9-10; Efésios 1:20-21; Filipenses 2:9-11. A validade de qualquer exercício de fala é determinada pela veracidade dela. Se o orador afirma o senhorio de Jesus, é a verdade do Espírito Santo. O que uma pessoa acredita e diz sobre Jesus Cristo é o teste para saber se fala pelo Espírito Santo, pois ele sempre leva as pessoas ao senhorio de Cristo (cf. 1Co 2:8-14; Jo 15:26; 1Jo 5:6-8).

[349]dons. Essas categorias de superdotação não são talentos, conhecimentos ou habilidades naturais, como são possuídas por crentes e incrédulos da mesma forma. Os dons são, soberana e sobrenaturalmente, concedidos pelo Espírito Santo a todos os cristãos (1Co 12:7,11), permitindo que se edifiquem espiritualmente de maneira eficaz e honrem o Senhor. As variedades de dons enquadram-se em dois tipos gerais: falar e servir (cf. v. 8-10; cf. Rm12:6-8; 1Pe 4:10-11). Os dons orais ou verbais (profecia, conhecimento, sabedoria, ensino e exortação) e os dons não verbais de serviço (liderança, ajuda, doação, misericórdia, fé e discernimento) são dons permanentes que operarão durante toda a era da igreja e cujo objetivo é edificar a igreja e glorificar a Deus. A lista presente aqui e a de Romanos 12:3-8 são mais bem vistas como amostras das categorias de superdotação nas quais o Espírito Santo se baseia para dar a cada cristão qualquer tipo ou combinação de tipos de dons que vier a escolher. Alguns cristãos podem ser dotados categoricamente de modo semelhante a outros, mas são pessoalmente únicos, pois o Espírito adapta cada dom de graça ao indivíduo. Milagres, curas, línguas e interpretação de línguas foram dons temporários de sinais limitados à era apostólica e, portanto, cessaram. Seu objetivo era autenticar os apóstolos e mensagem deles como a verdadeira Palavra de Deus, até que a Palavra escrita de Deus fosse completada e se tornasse autoautenticada.

[350]Há diferentes tipos de ministérios. O Senhor oferece aos cristãos arenas de ministério únicas para cumprimento de seus dons e fornece variedades de poder para incentivá-los e realizá-los (cf. Rm 12:6).

[351]manifestação do Espírito. Não importa qual seja o dom, ministério ou efeito, todos os dons espirituais são do Espírito Santo. Eles o fazem conhecido, entendido e evidente na igreja e no mundo, beneficiando espiritualmente todos os que recebem seu ministério.

[352]palavra de sabedoria. “Palavra” indica um dom de falar (cf. 1Pe 4:11). No NT, a “sabedoria” é mais frequentemente usada na capacidade de entender a Palavra de Deus e sua vontade, e de aplicar habilmente esse entendimento à vida (cf. Mt 11:19; 13:54; Mc 6:2; Lc 7:35; At 6:10; Tg 1:5; 3:13,17; 2Pe 3:15).

[353]palavra de conhecimento. Esse dom pode ter sido revelador no primeiro século, mas hoje é a capacidade de entender e falar a verdade de Deus com uma visão dos mistérios de sua Palavra, que não pode ser conhecida à parte da revelação de Deus (Rm 16:25; Ef 3:3; Cl 1:26; 2:2; 4:3; cf. 13:2). O conhecimento domina a compreensão do significado da verdade; a sabedoria enfatiza a convicção prática e a conduta que a aplica.

[354]fé. Distinto da fé salvadora ou da fé perseverante, que todos os cristãos possuem, esse dom é exercido mediante oração persistente e perseverança na intercessão,

juntamente com uma forte confiança em Deus em meio a circunstâncias difíceis (cf. Mt 17:20).

355curar. Um dom temporário usado por Cristo (Mt 8:16-17), pelos apóstolos (Mt 10:1), pelos setenta (Lc 10:1) e por alguns associados dos apóstolos, como Filipe (At 8:5-7). Essa habilidade foi identificada como um dom pertencente aos apóstolos (cf. 2Co 12:12). Embora os cristãos de hoje não tenham o dom de curar, Deus certamente ainda ouve e responde às orações fiéis de seus filhos (cf. Tg 5:13-16). Algumas pessoas acreditam que a cura deve ser comum e esperada em todas as épocas, mas esse não é o caso. As curas físicas são muito raras em todo o registro do AT. Apenas algumas são registradas. Nunca houve um tempo antes da vinda de Cristo em que as curas fossem comuns. Somente em sua vida e na de seus apóstolos houve uma verdadeira explosão de cura. Isso ocorreu em virtude da necessidade única de credenciar o Messias e autenticar os primeiros milagres do evangelho. Jesus e seus apóstolos baniram temporariamente as doenças da Palestina, mas essa foi a era mais monumental da história da redenção e demandou essa autenticação. Normalizar a cura seria normalizar a chegada do Salvador. Esse dom pertencia aos dons de sinal somente para aquela época. O dom da cura nunca foi usado apenas para trazer saúde física às pessoas. Paulo estava doente, mas nunca se curou ou pediu a outro homem que o curasse. Seu amigo Epafrodito estava próximo da morte (Fp 2:27), e Paulo não o curou. Deus interveio. Quando Timóteo estava doente, Paulo não o curou, mas disse-lhe para tomar um pouco de vinho (1Tm 5:23). Paulo deixou Trófimo "doente em Mileto" (2Tm 4:20). As curas não eram a norma cotidiana no ministério de Paulo, mas ocorreram quando ele entrou em uma nova região, por exemplo, Malta, onde o evangelho e seu pregador precisavam de autenticação (cf. At 28:8-9). Essa foi a primeira menção à cura desde que o coxo foi curado em Listra (At 14:9), em conexão com a chegada de Paulo e do evangelho ali. Antes disso, a cura mais próxima foi gerada por Pedro, em Atos 9:34, e a ressurreição de Tabita, em 9:41, para que as pessoas cressem no evangelho que Pedro pregava (9:42).

356milagres. Esse dom temporário de sinal era para a operação de atos divinos contrários à natureza, de modo que não havia explicação para a ação, exceto que era pelo poder de Deus. Isso também foi para autenticar Cristo e os pregadores apostólicos do evangelho. João 2:11 observa que Jesus fez seu primeiro milagre em Caná para revelar "assim a sua glória", não para melhorar a festa (cf. o propósito de João de registrar os milagres de Jesus neste Evangelho, 20:30-31). Atos 2:22 afirma que Jesus fez milagres para "atestar" que Deus estava operando por meio dele, para que as pessoas cressem nele como Senhor e Salvador. Jesus realizou milagres e curou

apenas pelos três anos de seu ministério, de modo algum nos trinta anos anteriores. Seus milagres começaram quando seu ministério começou. Embora Jesus tenha feito milagres relacionados à natureza (transformou água em vinho, criou comida, andou sobre as águas com Pedro, ascendeu), nenhum apóstolo jamais relatou ter feito um milagre no reino natural. Que milagre os apóstolos fizeram? A resposta está na palavra "milagres", que significa "poder", e está frequentemente ligada à expulsão de demônios (Lc 4:36; 6:18; 9:42). É precisamente esse poder que o Senhor deu aos discípulos (Lc 9:1; 10:17-19; cf. At 6:8; 8:7; 13:6-12).

357profecia. O significado é simplesmente o de "falar adiante" ou "proclamar publicamente", ao qual a conotação de previsão foi adicionada em algum momento na Idade Média. Desde a conclusão das Escrituras, a profecia não tem sido um meio de nova revelação, mas está limitada a proclamar o que já foi revelado na Palavra escrita. Até os profetas bíblicos eram pregadores, proclamadores da verdade de Deus, tanto por revelação quanto por reiteração. Profetas do Antigo Testamento, como Isaías, Jeremias e Ezequiel, passaram a vida proclamando a Palavra de Deus. Apenas uma quantidade comparativamente pequena do que eles pregaram é registrada na Bíblia como revelação direta de Deus. Eles devem ter repetido e enfatizado continuamente essas verdades, como os pregadores hoje repetem, explicam e enfatizam novamente a Palavra de Deus nas Escrituras. A melhor definição para esse dom é dada em 1Coríntios 14:3; e sua importância , em 1Coríntios 14:1,39. A supremacia de outros dons, especialmente o de falar em línguas, é o tema do cap. 14. Cf. 1Tessalonicenses 5:20; 19:10.

358discernimento de espíritos. Satanás é o grande enganador (Jo 8:44), e seus demônios falsificam a mensagem e a obra de Deus. Os cristãos com dom de discernimento têm a capacidade dada por Deus de reconhecer espíritos mentirosos e de identificar doutrinas enganosas e errôneas (cf. At 17:11; 1Jo 4:1). Paulo ilustrou o uso desse domem Atos 16:16-18, como Pedro havia feito em Atos 5:3. Quando esse dom não estava sendo exercido na igreja de Corinto, ocorreu grave distorção da verdade (cf. v. 3;14:29). Embora sua operação tenha mudado desde os tempos apostólicos, por causa da conclusão das Escrituras, ainda é essencial ter pessoas na igreja capazes de discernir. Elas são as guardiãs, as vigias que protegem a igreja de mentiras demoníacas, falsas doutrinas, cultos pervertidos e elementos carnais. Conforme é necessário estudo diligente da Palavra para exercitar dons de conhecimento, sabedoria, pregação e ensino, o mesmo ocorre com o de discernimento. Cf. 1Tessalonicenses 5:20-22; Atos 17:11.

359variedade de línguas. Esses dons temporários de sinais, usando as palavras normais para falar uma língua estrangeira e traduzi-la, como os outros (milagres,

curas), eram para autenticação da verdade e para quem a pregava. Esse verdadeiro dom foi claramente identificado em Atos 2:5-12 como idiomas, que validavam o evangelho como divino. Eles foram, no entanto, por causa de sua falsificação na cultura, exaltados de forma desproporcional e seriamente abusados em Corinto. Aqui Paulo os identificou, mas, durante todo o capítulo 14, ele os discutiu em detalhes. Cf. 1Coríntios 14:1-29.

360mesmo e único Espírito. Apesar de enfatizar a diversidade de dons (1Co 12:4-11), Paulo também salienta a fonte singular no Espírito (cf. 1Co 12:4-6,8-9). Essa é a quinta vez que ele menciona neste capítulo que a fonte dos dons é o Espírito Santo. Isso reforça a ideia de que os dons não são algo a se buscar, mas algo que recebemos do Espírito "segundo a sua vontade". Ele trabalha sozinho ou estimula todos os dons que escolhe.

361o corpo é uma unidade. Paulo usou o corpo humano como uma analogia (cf. 1Co 10:17) para a unidade da igreja em Cristo.

362batizados. A igreja (o corpo espiritual de Cristo) é formada quando os cristãos são imersos por Cristo no Espírito Santo. Cristo é quem batiza (cf. Mt 3:11), que imerge cada cristão no Espírito. Em união com todos os outros. Paulo não está escrevendo sobre o batismo na água. Esse sinal externo descreve a união do cristão com Cristo em sua morte e ressurreição (cf. Rm 6:3-5). Da mesma forma, todos os cristãos também são imersos no corpo de Cristo por meio do Espírito Santo. O ponto de Paulo é enfatizar a unidade dos cristãos, portanto, não pode haver um cristão que não tenha sido batizado pelo Espírito, nem pode haver mais de um batismo no Espírito, ou todo o ponto de unidade no corpo de Cristo é complicado. Todos os cristãos foram batizados pelo Espírito e, portanto, estão todos em um corpo. Cf. Efésios 4:4-6. Esta não é uma experiência a buscar, mas uma realidade a ser reconhecida. Cf. também Atos 8:17; 10:44-45; 11:15-17.

363beber de um único Espírito. Na salvação, todos os cristãos não apenas se tornam membros plenos do corpo de Cristo, a igreja, como também o Espírito Santo é colocado dentro de cada um deles (Rm 8:9; cf. 6:19; Cl2:10; 2Pe 1:3-4). Não há necessidade (ou provisão divina) de uma segunda bênção, uma experiência triunfalista de uma vida mais profunda ou uma fórmula para uma espiritualidade instantaneamente aumentada (cf. Jo 3:34). A provisão de salvação de Cristo é perfeita, e ele pede apenas obediência e confiança no que já foi dado (Hb 10:14).

364O olho não pode dizer à mão. Por meio dessa ilustração de como todas as partes de um corpo humano são essenciais para a funcionalidade do todo, Paulo mostrou que a unidade é uma necessidade indispensável da igreja; mas a diversidade divinamente fornecida dentro dessa unidade também é necessária. Suas palavras

implicavam também que alguns membros egoístas estavam descontentes com seus dons, querendo os que não haviam recebido. Com essa atitude, eles de fato questionaram a sabedoria de Deus e sugeriram o cometimento de um erro nas designações (cf. Rm 9:20-21). Ao buscar habilidades e poder vistosos, eles também se tornaram vulneráveis a dons carnais e demonizados.

365"Não preciso de vocês!". Enquanto alguns em Corinto lamentavam o fato de não terem os dons vistosos (cf. v. 14-20), aqueles que os tinham menosprezavam aqueles com dons mais calmos e menos proeminentes. O "olho" e a "cabeça", que são altamente visíveis e o foco de todos os que se envolvem, representam as pessoas com dons públicos. Eles superestimaram tanto a própria importância que desprezaram aqueles que consideravam menos dotados e menos significativos. Eles eram aparentemente indiferentes ("não preciso") e autossuficientes.

366os membros que em nós são indecorosos. A resposta de Paulo ao orgulho dos mais visivelmente talentosos foi empregar sua analogia novamente e lembrá-los de que as partes mais frágeis e menos amáveis — na verdade, feias do corpo, que não são publicamente "decorosas" (1Co 12:24) —recebem o maior respeito por sua necessidade. Ele falou dos órgãos internos. Deus designou dons públicos visíveis para ocupar um lugar crucial, mas igualmente designados e mais vitais para a vida são os dons ocultos, mantendo, assim, a perspectiva da unidade — todos são essenciais para a operação do corpo de Cristo. Este é um chamado ao amor e à preocupação mútuos na comunhão dos cristãos (cf. Fp 2:1-4), que mantém a unidade que honra o Senhor. Existe um corpo em que todos funcionam, mas nunca perdem sua identidade pessoal e a necessidade essencial do ministério, como Deus os designou para fazê-lo.

367Deus estabeleceu. Mais uma vez enfatizando a soberania de Deus (cf. 1Co 12:7,11,18), Paulo ilustra a individualidade e a unidade do corpo repetindo as categorias representativas de ministérios, dos chamados e da superdotação.

368apóstolos […] profetas. Cf. Efésios 4:11. Seu objetivo era: 1) estabelecer os alicerces da igreja (Ef 2:20); 2) receber e declarar a revelação da Palavra de Deus (At 11:28; 21:10-11; Ef 3:5); e 3) confirmar essa Palavra por meio de sinais, maravilhas e milagres (2Co 12:12; cf. At 8:6-7; Hb 2:3-4). "Apóstolos" refere-se, principalmente, aos doze escolhidos por nosso Senhor, mais Paulo e Matias (At 1:26). Cf. Romanos 1:1. Num sentido secundário, outros serviram como mensageiros da igreja: Barnabé (At 14:14) Silas e Timóteo (1Ts 2:6) e outros (Rm 16:7; 2Co 8:23; Fp 2:25) Os apóstolos de Cristo eram a fonte da doutrina da igreja (At 2:42); apóstolos da igreja (2Co 8:23) foram seus primeiros líderes. Os "profetas" eram homens especialmente dotados das igrejas locais que pregavam a Palavra de

Deus (At 11:21-28; 13:1). Qualquer mensagem pregada por um profeta tinha de ser julgada pela palavra dos apóstolos (cf. 1Co 14:36-37).

369mestres. Pode ser o mesmo que pastores/professores (cf. Ef 4:11), mas provavelmente o significado deve ser ampliado para incluir todos os que são talentosos para ensinar na igreja, tendo ou não o cargo de pastor.

370ajuda [...] administração. Esses dons menos públicos são misturados às manifestações mais públicas do Espírito para mostrar sua necessidade vital. "Ajuda" é uma capacidade de serviço; na verdade, o dom de ministério ("servir") em Romanos 12:7 está na mesma categoria. "Administração" é liderança. A palavra tem origem grega, que significa "pilotar um navio" (At 27:11) e fala de alguém que pode liderar ministérios da igreja de maneira eficiente e eficaz.

371São todos apóstolos? Cada uma dessas perguntas retóricas espera uma resposta "não". O corpo de Cristo é diverso e Deus soberanamente o projeta dessa maneira.

372busquem com dedicação. No contexto, isso não poderia significar que os cristãos deveriam desejar os dons mais proeminentes, quando o capítulo inteiro acabou de confrontar o fato de que eles fizeram pecaminosamente exatamente isso. Desejar um dom por razões egoístas é errado, uma vez que eles são soberanamente dados por Deus, de acordo com seu desejo (1Co 12:7,11,18,28). Portanto, isso deve ser interpretado não como um imperativo (ordem), mas, como a forma verbal permite, como um indicativo (declaração de fato): "Você está desejando os dons vistosos de maneira errada." O verdadeiro imperativo é parar de fazer isso e aprender o "caminho mais excelente", o caminho do amor, que Paulo explicará em 1Coríntios 13.

373as línguas dos homens. Cf. 1Coríntios 12:10,28; 14:4-33. O fato de esse dom ser uma linguagem real é estabelecido em Atos 2:4-12, afirmado neste texto por Paulo chamando-a de "dos homens" — claramente uma referência à linguagem humana. Esse foi o dom que os coríntios valorizaram muito, do qual abusaram sobremaneira e que falsificaram de forma tão desastrosa. Deus deu a capacidade de falar em um idioma não conhecido pelo falante como um sinal com função limitada (cf. 1Co 14:1-33).

374anjos. O apóstolo estava escrevendo em termos hipotéticos gerais. Não existe ensino bíblico de nenhuma linguagem angelical especial que as pessoas possam aprender a falar.

375se não tiver. Os dons espirituais estavam presentes em Corinto (1Co 1:7); a doutrina correta estava em vigor (1Co 11:2); mas o amor estava ausente. Isso levou a discussões e a exibições de egoísmo e orgulho que atormentavam a igreja — principalmente na área de dons espirituais (cf. 1Co 12:14-31). Em vez de desejar

egoística e zelosamente os dons vistosos que não tinham, os cristãos deveriam buscar a melhor coisa de todas: amor um pelo outro. Este capítulo é considerado por muitos a maior passagem literária já escrita por Paulo. É central para seu fervoroso trato com dons espirituais (1Co 12—14) porque, depois de discutir a investidura de dons (cap. 12) e antes de apresentar a função dos dons (cap. 14), ele aborda a atitude necessária em todo ministério na igreja (cap. 13).

376amor. Amor abnegado, que se preocupa mais em dar do que em receber (Jo 3:16; cf. 14:1; Mt 5:44-45; Jo 13:1,34-35; 15:9; Rm 5:10; Ef 2:4-7; Fp 2:2; Cl 3:14; Hb 10:24). A palavra não era admirada e, portanto, era raramente usada na antiga literatura grega, mas é comum no NT. Sem amor, não importa quão talentoso seja linguisticamente falar sua própria língua, outras línguas ou mesmo (hipoteticamente) o discurso dos anjos, seu discurso é apenas barulho. Nos tempos do NT, os ritos em homenagem às divindades pagãs Cibele, Baco e Dionísio incluíam ruídos extáticos acompanhados de gongos, pratos e trombetas. A menos que o discurso dos coríntios fosse feito com amor, não seria melhor que a tagarelice do ritual pagão.

377dom de profecia. Cf. 1Coríntios 12:10. Em 1Coríntios 14:1-5, Paulo fala desse dom como o mais essencial, porque traz a verdade de Deus às pessoas. Mesmo esse dom deve ser ministrado no amor (cf. Ef 4:15).

378saiba todos os mistérios e todo o conhecimento. Isso abrange dons de sabedoria, conhecimento e discernimento (cf. 1Co 12:8,10), que devem ser exercidos com amor (cf. Fp 1:9).

379tenha uma fé. Cf. Mateus 17:20. Isso se refere ao dom da fé (oração de fé e com convicção; cf. 1Co 12:9), que é inútil sem amor altruísta pela igreja.

380queimado. A prática de queimar cristãos na fogueira não havia iniciado até alguns anos depois, mas foi claramente entendida como uma morte extremamente horrível. Nem a desistência voluntária de todos os seus bens, nem ser queimado produziria qualquer benefício espiritual se não fosse feito por amor ao corpo de Cristo.

381amor. Nos comentários anteriores (1Co 13:1-3), o foco está no vazio produzido quando o amor está ausente do ministério. Nestes versículos, a plenitude do amor é descrita, em cada caso, pelo que o amor faz. Amor é ação, não abstração. Positivamente, o amor é paciente com as pessoas e também gracioso mediante generosidade. Negativamente, o amor nunca inveja, nem se vangloria, nem é arrogante, pois esse é o oposto do serviço altruísta aos outros. Jamais rude ou arrogante, o amor nunca quer seu próprio caminho, não se irrita ou se enfurece com ofensas pessoais e não encontra prazer no pecado de outra pessoa, nem mesmo no

pecado de um inimigo. No lado positivo, novamente, o amor é dedicado à verdade em tudo. No que diz respeito a "todas as coisas" na vontade justa e graciosa de Deus, o amor protege, acredita, espera e suporta o que os outros rejeitam.

382nunca perece. Isso se refere à duração ou permanência do amor como uma qualidade divina. O amor supera todas as falhas (cf. 1Pe 4:8; 1Jo 4:16). Paulo reforça seu argumento sobre a permanência do amor, comparando-o com os dons espirituais que os coríntios tanto prezavam: profecia, conhecimento e línguas, os quais terão um fim. Pode haver uma distinção feita sobre como a profecia e o conhecimento chegam ao fim e como o dom das línguas chega. Isso é indicado pelas formas verbais usadas no grego. No caso de profecia e conhecimento, é dito que ambos "desaparecerão" (em ambos os casos, o verbo indica que algo porá fim a essas duas funções. Os versículos 9 e 10 indicam que cessará o conhecimento e a profecia quando "vier o que é perfeito". Quando isso ocorrer, esses dons serão inoperantes. O "perfeito" não é a conclusão das Escrituras, uma vez que ainda existe a operação desses dois dons e estará no reino futuro (cf. Jl 2:28; At 2:17; Ap 11:3). As Escrituras não nos permitem ver "face a face" ou ter conhecimento perfeito como Deus (1Co 13:12). O "perfeito" não é o arrebatamento da igreja ou a segunda vinda de Cristo, já que o reino a seguir a esses eventos terá uma abundância de pregadores e mestres (cf. Is 29:18; 32:3-4; Jl 2:28; Ap 11:3) O perfeito deve ser o estado eterno, quando na glória veremos Deus frente a frente (Ap 22:4) e teremos pleno conhecimento nos eternos novos céus e nova terra. Assim como uma criança cresce em plena compreensão, os cristãos chegarão ao conhecimento perfeito e esses dons não serão necessários.

Por outro lado, Paulo usa uma palavra diferente para o fim do dom de línguas, indicando assim que "cessarão" por si mesmas, como ocorreu no fim da era apostólica. Não terminará com a chegada do "perfeito", pois já terá cessado. A singularidade do dom das línguas e de suas interpretações era, como todos os dons de sinais, para autenticar a comunicação e as mensagens do evangelho antes da conclusão do NT (Hb 2:3-4). "Línguas" também foi limitada por ser um sinal judicial do julgamento do Deus de Israel (cf. 1Co 14:21; cf. Is 28:11-12). "Línguas" também não era um sinal para os cristãos, mas para os incrédulos (cf. 1Co 14:22), especificamente para os judeus incrédulos. As línguas também cessaram porque não havia necessidade de verificar as verdadeiras mensagens de Deus, uma vez que as Escrituras foram dadas. Tornou-se o padrão pelo qual todos devem ser considerados verdadeiros. "Línguas" era um meio de edificação de uma maneira muito inferior à pregação e ensino (cf. 1Co 14:5,12-13,27-28). Na realidade, 1Coríntios 14 foi projetado para mostrar aos coríntios, tão preocupados com as línguas, que era um

meio inferior de comunicação (v. 1-12), um meio inferior de louvor (v. 13-19) e um meio inferior de evangelismo (v. 20-25). A profecia foi e é muito superior (v. 1,3-6,24,29,31,39). Que as línguas cessaram deve ficar claro pela ausência delas em quaisquer outros livros no NT, exceto Atos. A língua deixou de ser uma questão de registro ou prática na igreja primitiva enquanto as Escrituras estavam sendo escritas. Que as línguas cessaram deve ficar claro também a partir de sua ausência na história da igreja desde o primeiro século, aparecendo apenas esporadicamente e depois apenas em grupos questionáveis.

383O maior deles, porém, é o amor. Os objetos de fé e esperança serão cumpridos e perfeitamente realizados no céu, mas o amor, a virtude semelhante a Deus, é eterno (cf. 1Jo 4:8). O céu será o lugar para a expressão de nada além do perfeito amor a Deus e um ao outro.

384Sigam o caminho do amor. Uma ordem para todo cristão. Como a falta de amor era um problema espiritual fundamental na igreja de Corinto, o amor de Deus que acabei de descrever deveria ter sido buscado por eles com determinação e diligência particulares.

385com dedicação os dons espirituais. O amor não impede o uso dessas capacitações. Visto que Paulo referiu-se a não desejar dons vistosos (1Co 12:31) e a não elevar um sobre o outro (1Co 12:14-25), alguns podem achar melhor deixar todos de lado por causa da unidade. Os dons espirituais, por outro lado, são soberanamente concedidos por Deus a cada cristão e necessários para a edificação da igreja (1Co 12:1-10). O desejo por eles, nesse contexto, é uma referência ao uso coletivo e fiel em seu serviço — não é um desejo pessoal de ter um presente admirado que não possuímos. Como congregação, os coríntios deveriam querer que toda expressão de todos os dons fosse exercida. “Busquem” é plural, enfatizando o desejo corporativo da igreja.

386principalmente […] profecia. Esse dom espiritual era desejável na vida da igreja para servir de uma maneira que as línguas não poderiam, a saber, edificando a igreja inteira.

387não fala aos homens, mas a Deus. Isso é mais bem traduzido como “para um deus”. O texto grego não tem artigo definido (cf. tradução semelhante em At 17:23, “um deus desconhecido”). A tagarelice deles era a adoração de divindades pagãs. A Bíblia não registra nenhum incidente com cristão falando com Deus em outra linguagem que não a humana.

388ninguém o entende? Os coríntios carnais, usando o discurso extático e falsificado do paganismo, não estavam interessados em ser compreendidos, mas em fazer uma exibição dramática. O espírito pelo qual eles falaram não era o Espírito Santo, mas

seu próprio espírito humano ou algum demônio; e os mistérios que eles declararam eram do tipo associado às religiões pagãs de mistérios, que eram consideradas as profundezas que somente os poucos iniciados tinham o privilégio de conhecer e entender. Esses mistérios eram totalmente diferentes dos mencionados nas Escrituras (e.g., Mt 13:11; Ef 3:9), que são revelações divinas de verdades anteriormente ocultas (cf. 1Co 12:7; Ef 3:3-6).

389profetiza. Em contraste dramático com o tumulto das línguas falsas, havia o dom de profetizar genuinamente ou de pregar a verdade (cf. 1Co 12:10). Produziu a edificação na verdade, o encorajamento à obediência e o conforto nos problemas que Deus desejava para sua igreja. Os dons espirituais são sempre para o benefício dos outros, nunca para si mesmos.

390língua. Mais uma vez, Paulo usa o singular para se referir à tagarelice pagã falsificada e sarcasticamente marca seu egoísmo como algum tipo de autoedificação. Essa construção ilícita do eu provém da emoção induzida pelo orgulho, que apenas produz mais orgulho.

391Gostaria que todos vocês falassem em línguas, mas prefiro que profetizem. Aqui o plural, "línguas", aparece como Paulo se referia ao verdadeiro dom das línguas. Obviamente, esse não era o verdadeiro desejo de Paulo, mesmo para o verdadeiro dom, pois a própria ideia era impossível e contrária à distribuição soberana de dons de Deus (1Co 12:11,30). Ele estava simplesmente sugerindo hipoteticamente que, se eles insistissem em clamar por dons que não possuíam, pelo menos deveriam procurar aquele que fosse mais duradouro e mais valioso para a igreja. O único propósito que a língua dá à igreja é quando ela é interpretada (a palavra grega normal para "tradução"). Onde quer que Deus desse o dom de línguas, ele também daria a tradução, para que o sinal também fosse edificante. O dom nunca deveria ser usado sem essa tradução (v. 28), para que a igreja sempre fosse edificada.

392em que lhes serei útil? Mesmo um apóstolo que falava em línguas não beneficiava espiritualmente uma congregação, a menos que, por meio da interpretação, sua expressão fosse esclarecida para que a revelação e o conhecimento pudessem ser pregados e ensinados de maneira compreensível. Qualquer uso particular desse dom é excluído por vários motivos: 1) é um sinal para os incrédulos (1Co 14:22); 2) deve ter um tradutor para ter algum significado, mesmo para quem fala (1Co 14:2); e 3) deve edificar a igreja (v. 6).

393flauta ou cítara. Aqui, para a igreja entender, Paulo ilustra seu argumento anterior sobre a inutilidade do dom verdadeiro separado da tradução. Se é esperado que mesmo instrumentos musicais inanimados produzam sons sensíveis, a fala

humana deve fazer ainda mais sentido, especialmente quando lida com as coisas de Deus? Cf. v. 23.

394como alguém saberá o que está sendo dito? Paulo simplesmente aponta o óbvio: o propósito de toda língua é comunicar, não impressionar e certamente não confundir, como os coríntios estavam fazendo com suas falsificações. Esse foi claramente o ponto no primeiro caso de línguas: cada um ouviu os apóstolos falarem em sua própria língua (At 2:6, cf. v. 8). Esta seção traz um argumento inegável para o fato de que o verdadeiro dom de línguas nunca foi uma bobagem ininteligível, mas era a linguagem humana que deveria ser traduzida.

395edificação. Mais uma vez, Paulo voltou à questão da edificação, central para todos os dons (1Co 12:7).

396infrutífera. Da palavra grega que significa ignorante ou não aprendida.

397Dou graças a Deus por falar em línguas mais do que todos vocês. Paulo enfatizou que, ao escrever tudo isso, ele não estava condenando línguas genuínas (plural); tampouco, como alguns podem ter pensado em acusá-lo, invejando um dom que não possuía. Nesse ponto, ele parou de atuar hipoteticamente sobre falar em falsas línguas. Na verdade, ele teve mais ocasiões para usar o dom verdadeiro do que todas elas (embora não tenhamos registro de uma instância específica). Ele conhecia o verdadeiro dom e o usara corretamente. É interessante, no entanto, que o NT não faça menção a Paulo exercendo esse dom. E ele, nos próprios escritos, nem sequer menciona um uso específico dele por nenhum cristão.

398para instruir os outros. Esse é o princípio geral que resume o que ele tem dito, ou seja, ensinar aos outros é a questão importante e que requer compreensão.

399deixem de pensar como crianças. Esta passagem muito importante trata do objetivo principal do dom das línguas. Paulo indicou claramente que esse discurso não era algo para todos os cristãos, uma vez que era dispensado soberanamente como todos os outros dons (1Coríntios 12:11); nem estava ligado ao batismo com o Espírito Santo, que todos os cristãos recebem (1Co 12:13); tampouco houve algum sinal superior de espiritualidade, mas um dom inferior (v. 5). Por tudo isso, e pela corrupção do dom real dos coríntios, o apóstolo apresenta os princípios para sua operação adequada e limitada como um sinal.

400Com respeito ao mal, sejam crianças, mas, quanto ao modo de pensar, sejam adultos. A maioria dos cristãos de Corinto era o oposto do que Paulo aqui admoestou. Eles eram extremamente experientes no mal, mas com muita falta de sabedoria. No entanto, a compreensão madura era especialmente essencial para a compreensão e uso adequados do dom de línguas, porque a natureza conspícua e fascinante desse dom o tornava muito atraente para a carne. Ele estava pedindo a

seus leitores que deixassem de lado a emoção e a experiência, juntamente com os desejos da carne e do orgulho, e pensassem cuidadosamente sobre o propósito das línguas.

401está escrito na Lei. Em uma citação livre de Isaías 28:11-12, Paulo explica que séculos antes o Senhor havia previsto que um dia ele usaria homens de outras línguas, isto é, estrangeiros que falam línguas desconhecidas, como um sinal para o Israel incrédulo, que "não me ouvirão". "Outras línguas" são o que eles conheciam como o dom de línguas, dado unicamente como um sinal para o Israel incrédulo. Esse sinal era triplo: maldição, bênção e autoridade. Para enfatizar a maldição, Paulo citou as palavras de Isaías em advertência a Judá do julgamento da Assíria (cf. Is 28:11-12). Os líderes pensaram que suas palavras eram simples demais e o rejeitaram. Chegaria a hora, disse o profeta, que ouviriam assírio, uma língua que não podiam entender, indicando julgamento. Jeremias falou da mesma forma dos babilônios, que também viriam a destruir Judá (cf. Jr 5:15). Quando os apóstolos falaram no Pentecostes em todas aquelas línguas estrangeiras (At 2:3-12), os judeus deveriam saber que o julgamento profetizado e historicamente cumprido primeiro pelos assírios e depois pelo cativeiro babilônico estava prestes a cair sobre eles novamente pela rejeição de Cristo, incluindo a destruição de Jerusalém (70 d.C.), como aconteceu em 586 a.C., sob o poder da Babilônia.

402Portanto, as línguas são um sinal para os descrentes, e não para os que creem. Explicando melhor, ele diz explicitamente que todas as línguas são para o bem dos incrédulos. Em outras palavras, esse dom não tem propósito na igreja quando todos os presentes são cristãos, e, uma vez que o sinal serviu ao seu propósito de pronunciar julgamento ou maldição sobre Israel, e o julgamento caiu, o propósito cessou junto com o dom do sinal. A bênção desse sinal era que Deus edificaria uma nova nação de judeus e gentios para ser seu povo (Gl 3:28), para deixar Israel com ciúmes e um dia se arrepender (cf. Rm 11:11-12,25-27). O sinal foi assim repetido quando os gentios foram incluídos na igreja (At 10:44-46), e também dava autoridade àqueles que pregavam tanto o julgamento quanto as bênçãos (2Co 12:12), incluindo Paulo (1Co 14:18).

403a profecia, porém, é para os que creem. De maneira completamente oposta, o dom de profetizar beneficia apenas os cristãos, que são capazes, por sua nova natureza e pelo Espírito Santo que neles habita, a entender a verdade espiritual (cf. 1Co 2:14; 1Jo 2:20,27).

404se toda a igreja se reunir e todos falarem em línguas. Como Paulo explica com mais detalhes mais tarde (1Co 14:27-28), mesmo para os incrédulos, mesmo quando o dom de línguas era exercido no seu devido tempo na história, quando era

dominante e descontrolado na igreja, o tumulto seguia-se, e o evangelho era desonrado e desacreditado.

405loucos. A palavra grega significa "estar em um frenesi descontrolado". Quando o dom real foi usado em Atos 2, não houve loucura, e todos entenderam seu próprio idioma (1Co 14:11). Em Corinto, houve um caos carismático.

406todos estiverem profetizando. Isso significa proclamar publicamente a Palavra de Deus (cf. 1Co 2:10). "Todos" não significa todos de uma vez (cf. 1Co 14:31), mas sim que, hipoteticamente, se a cacofonia de todos os coríntios pudesse ser substituída por todos eles pregando a Palavra, o efeito sobre os incrédulos seria incrivelmente poderoso, o evangelho seria honrado e as almas, convertidas em adoração a Deus.

407cada um de vocês tem. Parece que o caos e a falta de ordem eram galopantes naquela assembleia. É interessante que nenhum ancião ou pastor seja mencionado, e os profetas nem estavam exercendo controle (cf. 1Co 14:29,32,37). Todos estavam participando com qualquer expressão que quisessem "sempre" que desejassem.

408um salmo. A leitura ou o canto de um salmo do AT.

409uma palavra de instrução. Provavelmente isso se refere a uma doutrina ou assunto de interesse especial.

410uma revelação. Alguma suposta palavra de Deus, espúria ou genuína.

411uma interpretação. Isso se refere à mensagem da língua.

412para a edificação da igreja. Essa era a maneira de Paulo de interromper o caos. A edificação era a meta (1Co 14:3-5,12,17,26,31), e o caos de Corinto não podia realizá-la (cf. 1Ts 5:11; Rm15:2-3).

413falem dois ou três. Esses versículos fornecem regulamentos para o exercício do dom: 1) apenas duas ou três pessoas em um serviço; 2) falando apenas um por vez; e 3) somente com um intérprete. Sem essas condições, era preciso meditar e orar silenciosamente. Visto que as epístolas pastorais de Paulo (1 e 2Timóteo; Tito) não mencionam profetas, parece evidente que esse ofício único havia deixado de funcionar na igreja antes mesmo do fim da era apostólica. Quando Paulo escreveu aos coríntios, no entanto, os profetas ainda eram centrais para o trabalho dessa igreja (cf. At 13:1). Aqui ele deu quatro regulamentos para a pregação: 1) apenas dois ou três deveriam falar; 2) os outros profetas deveriam julgar o que foi dito; 3) se, enquanto alguém falava, Deus desse uma revelação, o orador deveria adiar a fala da pessoa que ouvia de Deus; e 4) cada profeta deveria falar por sua vez. Cf. Efésios 2:20; 4:11.

414está sujeito aos profetas. Os profetas não apenas julgavam os outros com discernimento, mas também deveriam ter controle sobre si mesmos. Deus não

deseja experiências fora do espírito ou fora da mente. Aqueles que receberam e proclamaram a verdade deveriam ter mente clara. Não havia nada de bizarro, extático, de transe ou selvagem em receber e pregar a Palavra de Deus, como nas experiências demoníacas.

415desordem. Aqui está a chave para todo o capítulo. A igreja em adoração diante de Deus deve refletir seu caráter e sua natureza, porque ele é um Deus de paz e harmonia, de ordem e clareza, sem contenda e sem confusão (cf. Rm15:33; 2Ts 3:16; Hb 13:20).

416Como em todas as congregações dos santos. Essa frase não pertence a 1Coríntios 14:33, mas ao início do versículo 34, como uma introdução lógica a um princípio universal para as igrejas.

417permaneçam as mulheres em silêncio nas igrejas. O princípio de as mulheres não falarem nos cultos da igreja é universal; isso se aplica a todas as igrejas, não apenas local, geográfica ou culturalmente. O contexto deste versículo diz respeito à profecia, mas inclui o tema geral do capítulo, i.e., línguas. Em vez de liderar, elas devem ser submissas, como a Palavra de Deus deixa claro (cf. 1Co 11:3-15; Gn 3:16; 1Tm 2:11-15). Não é por acaso que muitas igrejas modernas que falam línguas e reivindicam dons de curas e milagres também permitem que as mulheres liderem a adoração, preguem e ensinem. As mulheres podem ser professoras talentosas, mas não têm permissão de Deus para "falar" nas igrejas. De fato, fazer isso é "indecoroso", ou seja, "vergonhoso". Aparentemente, certas mulheres estavam fora de ordem ao fazer, de forma despedaçada, perguntas públicas nos serviços caóticos.

418mandamento do Senhor. Paulo sabia que os coríntios reagiriam a todos esses regulamentos firmes que acabariam com todos os seus serviços. Os profetas, falantes de línguas e mulheres podem todos ter sido resistentes às palavras, então ele antecipou essa resistência desafiando sarcasticamente aqueles que se colocavam acima de sua palavra e, portanto, acima das Escrituras, ignorando-a ou interpretando-a de acordo com suas ideias predispostas. Se alguém fosse genuinamente profeta ou tivesse o verdadeiro dom espiritual de línguas, ele se submeteria aos princípios que Deus havia revelado por meio do apóstolo.

419ignorar. Ou seja, quem não reconhece a autoridade dos ensinamentos de Paulo não deve ser reconhecido como um servo legítimo concedido por Deus.

420não proíbam o falar em línguas. As línguas legítimas eram limitadas em propósito e em duração, mas, enquanto ainda estivessem ativas na igreja primitiva, não deveriam ser impedidas. Todavia, a profecia era o dom mais desejável a ser exercido por causa de sua capacidade de edificar, exortar e confortar a verdade.

421quero lembrá-los. Este capítulo (1Co 15) é o tratamento mais extenso da ressurreição na Bíblia. A ressurreição de Jesus Cristo, conforme registrada nos Evangelhos, e a ressurreição dos cristãos, conforme prometido nos Evangelhos, são aqui explicadas. Para começar seus ensinamentos sobre a ressurreição dos cristãos, Paulo revisou as evidências da ressurreição de Jesus: 1) a igreja (v. 1-2); 2) as Escrituras (v. 3-4); 3) as testemunhas oculares (v. 5-7); 4) o próprio apóstolo (v. 8-10); e 5) a mensagem comum (v. 11).

422o qual vocês receberam e no qual estão firmes. Esta não era uma mensagem nova. Eles ouviram falar da ressurreição, acreditaram nela e foram salvos por ela.

423caso contrário, vocês têm crido em vão. Por essa declaração de qualificação, Paulo reconheceu e chamou a atenção deles de que alguns podem ter uma fé superficial e não salvadora (cf. Mt 7:13-14,22-27; 13:24-30,34-43,47-50; 25:1-30). Alguns acreditavam apenas como os demônios criam (Tg 2:19), ou seja, estavam convencidos de que o evangelho era verdadeiro, mas não tinham amor por Deus, por Cristo e pela justiça. Os verdadeiros cristãos "apegam-se" ao evangelho (cf. Jo 8:31; 2Co 13:5; 1Jo 2:24; 2Jo 9).

424segundo as Escrituras. O AT falou do sofrimento e da ressurreição de Cristo (cf. Lc 24:25-27; At 2:25-31; 26:22-23). Jesus, Pedro e Paulo citaram ou se referiram a tais passagens do AT referentes à obra de Cristo, como Salmos 16:8-11; 22 e Isaías 53.

425e apareceu. As declarações de testemunhas oculares, registradas no NT, foram adicionadas para apoiar a realidade da ressurreição. Elas incluíam: 1) João e Pedro juntos (Jo 20:19-20), mas provavelmente também separadamente antes (Lc 24:34); 2) os Doze (Jo 20:19-20; Lc 24:36; At 1:22); 3) os quinhentos, mencionados apenas aqui (cf. 2Pe 3:15-16), todos viram o Cristo ressuscitado (cf. Mt 28:9; Mc 16:9,12,14; Lc 24:31-39; Jo 21:1-23); 4) Tiago, um dos dois apóstolos chamados (filho de Zebedeu ou filho de Alfeu; cf. Mc 3:17-18) ou mesmo Tiago, meio-irmão do Senhor, autor da epístola com esse nome e o principal líder na igreja de Jerusalém (At 15:13-21); e 5) os apóstolos (Jo 20:19-29). Tais aparições não especificadas ocorreram durante um período de quarenta dias (At 1:3) a todos os apóstolos.

426um que nasceu fora de tempo. Paulo foi salvo tarde demais para ser um dos doze apóstolos. Cristo havia ascendido antes de sua conversão, mas, por meio de uma aparição milagrosa (At 9:1-8; cf. 18:9-10; 23:11; 2Co 12:1-7), Cristo revelou-se a Paulo e, segundo o propósito divino, Paulo foi tornado um apóstolo. Cf. 1:1. Ele foi o "menor" dos apóstolos e sentiu-se o "o pior dos pecadores" (1Co 15:9-10; 1Tm 1:12-17).

[427]trabalhei mais do que todos eles. Em termos de anos e de extensão do ministério, ele excedeu todos os mencionados (v. 5-7). João viveu mais do que ele, mas não teve o extenso ministério de Paulo.

[428]alguns de vocês estão dizendo. Os cristãos de Corinto acreditavam na ressurreição de Cristo, ou então não poderiam ser cristãos (cf. Jo 6:44; 11:25; At 4:12; 2Co 4:14; 1Ts 4:16). Mas alguns tiveram dificuldade em aceitar e em entender a ressurreição dos cristãos. Parte dessa confusão foi resultado de suas experiências com filosofias e religiões pagãs. Um princípio básico de grande parte da filosofia da antiga Grécia era o dualismo, que ensinava que tudo o que era físico era intrinsecamente mau; então a ideia de um corpo ressuscitado era repulsiva e repugnante (At 17:32). Além disso, talvez alguns judeus da igreja de Corinto anteriormente tenham sido influenciados pelos saduceus, que não acreditavam na ressurreição, embora fosse ensinada no AT (Jó 19:26; Sl 16:8-11; 17:15; Dn 12:2). Por outro lado, o ensino do NT sobre a ressurreição, nas palavras do próprio Senhor, era extenso (Jo 5:28-29; 6:44; 11:25; 14:19) e era o tema da pregação apostólica (At 4:1-2). Apesar dessa clareza, a igreja de Corinto estava em dúvida sobre a ressurreição.

[429]não existe ressurreição. Nesses versículos, Paulo dá seis consequências desastrosas caso não houvesse ressurreição: 1) pregar a Cristo não teria sentido (1Co 15:14); 2) a fé em Cristo seria inútil (v. 14); 3) todas as testemunhas e os pregadores da ressurreição seriam mentirosos (v. 15); 4) ninguém seria redimido do pecado (v. 17); 5) todos os ex-cristãos teriam perecido (v. 18); e 6) os cristãos seriam as pessoas mais lamentáveis da terra (v. 19).

[430]dormiram. Um eufemismo comum para a morte (cf. 1Co 15:6,20; 11:30; Mt 27:52; At 7:60; 2Pe 3:4). Não é o sono da alma, no qual o corpo morre e a alma, ou espírito, supostamente repousa na inconsciência.

[431]mais dignos de compaixão. Isto é devido aos sacrifícios feitos nesta vida à luz da esperança da vida futura. Se não houver vida futura, seria melhor "comer, beber e ser feliz" antes de morrer.

[432]primícias. Isso fala da primeira parcela da colheita para a vida eterna, na qual a ressurreição de Cristo precipitará e garantirá que todos os santos que morreram serão ressuscitados também. Cf. Jo 14:19.

[433]um só homem […] um só homem. Adão, que por meio de seu pecado trouxe a morte a toda a raça humana, era humano. Assim como Cristo, que, por sua ressurreição, trouxe vida à humanidade. Cf. Romanos 5:12-19.

[434]todos […] todos. Os dois "todos" são iguais apenas no sentido de que ambos se aplicam aos descendentes. O segundo "todos" aplica-se apenas aos cristãos (cf. Gl

3:26,29; 4:7; Ef 3:6; cf. At 20:32; Tt 3:7) e não implica universalismo (a salvação de todos sem fé). Inúmeras outras passagens ensinam claramente o castigo eterno dos incrédulos (e.g., Mt 5:29; 10:28; 25:41,46; Lc 16:23; 2Ts 1:9; Ap 20:15).

435Mas cada um por sua vez. Cristo foi o primeiro, como as primícias da colheita da ressurreição. Por causa de sua ressurreição, "os que lhe pertencem" serão ressuscitados e entrarão no eterno estado celestial em três estágios na vinda de Cristo (cf. Mt 24:36,42,44,50; 25:13): Primeiro aqueles que vieram à fé salvadora entre o Pentecostes e o arrebatamento serão unidos aos santos vivos no arrebatamento para encontrar o Senhor nos ares e ascender ao céu (1Ts 4:16-17); 2) aqueles que vierem à fé durante a tribulação, juntamente com os santos do AT, serão ressuscitados para reinar com ele durante o milênio (Ap 20:4; cf. Dn 12:2; cf. Is 26:19,20); e 3) aqueles que morrerem durante o reino milenar podem muito bem ser instantaneamente (na morte) transformados em corpos e espíritos eternos. As únicas pessoas que serão destacadas serão os ímpios, e isso ocorrerá no fim do milênio, no Julgamento de Deus do Grande Trono Branco (cf. Ap 20:11-15; Jo 5:28-29), que será seguido pelo inferno eterno (Ap 21:8).

436Então virá o fim. Este terceiro aspecto da ressurreição envolve a restauração da terra ao governo de Cristo, o legítimo rei. "Fim" pode se referir não apenas ao que acabou, mas ao que está completo e realizado.

437ele entregar o Reino a Deus. No culminar da história do mundo, depois que Cristo dominar o mundo restaurado para seu Pai e reinar por mil anos, todas as coisas voltarão ao modo como foram designadas por Deus para estarem na glória sem pecado dos novos céus e da nova terra (cf. Ap 21 e 22).

438toda autoridade e poder. Cristo conquistará permanentemente todo inimigo de Deus e retomará a terra que ele criou e que é sua por direito. Durante o milênio, sob o domínio de Cristo, a rebelião ainda existirá, mas Cristo "as governará com cetro de ferro" (Ap 19:15). No fim desses mil anos, Satanás será desencadeado brevemente para liderar uma insurreição final contra Deus (Ap 20:7-9). Mas, com todos os que mantém ódio a Deus e a Cristo, ele será banido para o inferno com seus anjos caídos para sofrer para sempre no lago de fogo (Ap 20:10-15).

439todos os seus inimigos sejam postos debaixo de seus pés. Essa figura vem da prática comum de reis, sempre sentados em altura superior aos seus súditos, de modo que, quando os súditos se curvavam ou se ajoelhavam, ficavam abaixo dos pés do soberano. O monarca podia colocar o pé no pescoço de um governante conquistado, simbolizando a subjugação total desse inimigo. No reino milenar, os inimigos de Cristo estarão sujeitos a ele.

[440]O último inimigo a ser destruído é a morte. Cristo quebrou na cruz o poder de Satanás, que possuía o poder da morte (Hb 2:14). Mas Satanás não será permanentemente despojado de sua arma da morte até o fim do milênio (cf. Ap 20:1-10). Nesse ponto, tendo cumprido completamente a profecia de Salmos 8:6, Cristo então entregará o reino a seu Pai, e a glória eterna de Apocalipse 21 e 22 começará.

[441]fica claro. Para que ninguém entenda mal o que deveria ser "fica claro", Paulo não quer dizer com "tudo submeteu a Cristo" que Deus o Pai está incluído. Na verdade, é o Pai que deu a Cristo sua autoridade (Mt 28:18; Jo 5:26-27) e a quem o Filho perfeitamente serve.

[442]Deus seja tudo em todos. Cristo continuará a governar porque seu reinado é eterno (Ap 11:15), mas ele reinará em seu lugar antigo, pleno e glorioso dentro da Trindade, sujeito a Deus da maneira eternamente projetada para ele em plena glória trinitária.

[443]batizam pelos mortos. Este versículo difícil tem inúmeras interpretações possíveis. Outras passagens das Escrituras, no entanto, esclarecem certas coisas que ele não significa. Não ensina, por exemplo, que uma pessoa morta pode ser salva pelo fato de outra pessoa ser batizada em seu nome, porque o batismo nunca participa da salvação de uma pessoa (Ef 2:8; cf. Rm3:28; 4:3; 6:3-4). Uma visão razoável parece ser que "aqueles que se batizam pelos mortos" refere-se a cristãos vivos que dão testemunho de sua fé no batismo nas águas porque foram atraídos a Cristo pela vida exemplar, influência fiel e testemunho de cristãos que morreram posteriormente. O ponto de Paulo é que, se não há ressurreição e vida após a morte, por que as pessoas vêm a Cristo para seguir a esperança daqueles que morreram?

[444]Todos os dias enfrento a morte. Paulo continuamente arriscava sua vida em um ministério abnegado. Por que ele arriscaria a morte diariamente, mesmo a cada hora, se não houvesse vida após a morte, nenhuma recompensa e nenhuma alegria eterna por toda a sua dor? Cf. 1Pedro 1:3-4.

[445]feras em Éfeso. Talvez animais selvagens literais, ou, metaforicamente, a multidão feroz de Efésios incitada por Demétrio a ser contra Paulo (At 19:23-34). Em ambos os casos, eram perigos com risco de vida (cf. 2Co 11:23-28).

[446]comamos e bebamos, porque amanhã morreremos. Uma citação direta de Isaías 22:13, refletindo a desesperança dos israelitas retrocedidos. Cf. Hebreus 11:33-34,38, para uma litania de sofredores que estavam dispostos a morrer porque estavam ansiosos pela ressurreição (v. 35).

[447]más companhias. O termo grego por trás dessa palavra também pode se referir a uma mensagem falada. Por palavra ou por exemplo, amigos maus são uma

influência corrupta. A esperança na ressurreição é santificadora; isso leva a uma vida piedosa, não à corrupção. Alguns na igreja não conheciam a Deus e eram uma influência corrupta, mas não para aqueles que esperavam a vida na presença de Deus (cf. 1Jo 3:2-3).

448alguém pode perguntar. Eles tinham a verdade, mas vergonhosamente não acreditaram e a seguiram (cf. 2Co 13:5); assim, essas perguntas não refletiam um interesse genuíno na ressurreição, mas eram escárnios de quem negou a ressurreição, talvez sob a influência da filosofia orientada para os gnósticos. Mas, supondo que fosse verdade, eles perguntaram como isso poderia acontecer. Cf. Atos 26:8.

449Com que espécie de corpo virão? Às questões colocadas em 1Coríntios 15:35, Paulo aqui dá quatro respostas: 1) uma ilustração da natureza (v. 36-38); 2) uma descrição dos corpos da ressurreição (v. 39-42a); 3) contrastes dos corpos terrestres e da ressurreição (v. 42b-44); e 4) um lembrete do protótipo da ressurreição de Jesus Cristo (v. 45-49).

450a não ser que morra. Quando uma semente é plantada no solo, ela morre; em decomposição, deixa de existir em sua forma de semente, mas a vida vem de dentro dessa semente morta (cf. Jo 12:24). Assim como Deus dá um novo corpo àquela planta que nasce da semente morta, ele também pode dar um corpo de ressurreição a um homem que morre.

451é a mesma. Como existem corpos e formas muito diferentes no universo criado por Deus, adequados a todos os tipos de existência, então Deus pode projetar um corpo perfeito para a vida da ressurreição.

452a ressurreição dos mortos. Focalizando diretamente o corpo da ressurreição, Paulo dá quatro conjuntos de contrastes para mostrar como o novo corpo será diferente dos atuais (cf. 1Co 15:54; Fp 3:20-21): 1) não mais doenças e morte (“perecível”); 2) não mais vergonha por causa do pecado (“desonra”); 3) não mais fragilidade na tentação (“fraqueza”); e 4) não mais limites para a esfera do tempo/espaço (“um corpo natural”).

453homem celestial. Aqui, Paulo responde à pergunta (1Co 15:35), mais especificamente, mostrando que o corpo da ressurreição de Jesus Cristo é o protótipo. Ele começa com uma citação de Gênesis 2:7, com a adição de duas palavras, “primeiro” e “Adão”. Adão foi criado com um corpo natural, não perfeito, mas bom em todos os aspectos (Gn 3:1). O “Último Adão” é Jesus Cristo (Rm 5:19,21). Ele está dizendo que, por intermédio do primeiro Adão, recebemos nossos corpos naturais, mas, por meio do Último Adão, receberemos nossos corpos espirituais em ressurreição. O corpo de Adão era o protótipo do natural, o corpo de

Cristo, da ressurreição. Teremos a imagem de seu corpo, adequado para o céu (At 1:11; Fp 3:20-21; 1Jo 3:1-3), visto que carregamos a imagem de Adão na terra.

454não podem herdar. As pessoas não podem viver na eterna glória celestial de Deus do modo que são. Cf. Romanos 8:23. Temos de mudar (1Co 15:51).

455mistério. Esse termo refere-se à verdade oculta no passado e revelada no NT. Cf. 1Coríntios 2:7 e Efésios 3:4-5. Nesse caso, o arrebatamento da igreja nunca foi revelado no AT. Foi mencionado pela primeira vez em João 14:1-3, quando é explicado especificamente, e é detalhado em 1Tessalonicenses 4:13-18.

456num abrir e fechar de olhos. Essa foi a maneira de Paulo mostrar o quão breve será o "momento". A frase "abrir e fechar de olhos" refere-se a qualquer movimento rápido. Como o olho pode se mover mais rapidamente do que qualquer outra parte do corpo visível, parece ilustrar bem a súbita transformação dos cristãos arrebatados.

457trombeta soará. Para anunciar o fim da era da igreja, quando todos os cristãos serão removidos da terra no arrebatamento (1Ts 4:16).

458os mortos ressuscitarão. De acordo com 1Tessalonicenses 4:16, eles serão os primeiros e os santos vivos os seguirão (1Ts 4:17).

459está escrita. Paulo aumentou sua alegria com a realidade da ressurreição citando Isaías 25:8 e Oseias 13:14. A última citação insulta a morte como se fosse uma abelha cujoferrão foi removido. Esse aguilhão foi o pecado exposto pela lei de Deus (cf. Rm 3:23; 4:15; 6:23; Gl 3:10-13), mas vencido por Cristo em sua morte (cf. Rm 5:17; 2Co 5:21).

460sempre dedicados à obra do Senhor. A esperança da ressurreição vale todos os esforços e sacrifícios na obra do Senhor. Nenhum trabalho realizado em seu nome é desperdiçado à luz da eterna glória e recompensa.

461coleta. Uma oferta para os cristãos necessitados na cidade superpovoada e atingida pela fome de Jerusalém (v. 3; cf. At 11:28). Paulo já havia solicitado fundos das igrejas da Galácia, Macedônia e Acaia (Rm 15:26; cf. Lc 10:25-37; 2Co 8:1-5; 9:12-15; Gl 6:10; 1Jo 3:17).

462primeiro dia da semana. Isso evidencia que a igreja primitiva se reunia no domingo (At 20:7). A questão é que a doação deveria ocorrer regularmente, não apenas quando alguém se sentisse generoso, particularmente levado a fazê-lo ou instruído a fazê-lo para algum propósito especial (cf. Lc 6:38; cf. 2Co 9:6-7).

463de acordo com a sua renda. Nenhuma quantia ou porcentagem necessária para dar à obra do Senhor é especificada no NT. Toda doação ao Senhor deve ser voluntária e completamente discricionária (cf. Lc 6:38; 2Co 9:6-8). Isso não deve ser confundido com a doação de três dízimos exigida no AT (cf. Lv 27:30; Nm 18:21-26; Dt 14:28-29; Ml 3:8-10), que totalizavam mais ou menos 23% por ano,

valor dirigido ao financiamento do governo nacional de Israel, à manutenção de festas públicas e à proporção de bem-estar. Paralelos modernos ao dízimo do AT são encontrados no sistema tributário dos países (Rm 13:6). O dízimo do AT dado a Deus não era regulado segundo a quantidade (cf. Êx 25:1,2; 35:21; 36:6; Pv 3:9,10; 11:24).

464permanecerei em Éfeso. No fim de uma estadia de três anos em Éfeso, Paulo escreveu sua carta e provavelmente a passou a Timóteo para entregá-la (1Co 16:10). Paulo originalmente planejava seguir Timóteo pouco tempo depois (1Co 4:19), visitando Corinto no caminho para a Macedônia (2Co 1:15-16). Ele teve de mudar de plano e fazer a visita somente depois de uma longa estadia em Éfeso (1Co 16:8), depois de outra em Corinto e após mais uma na Macedônia, para ficar por um tempo (v. 6-7).

465muitos adversários. Talvez nenhuma igreja do NT tivesse uma oposição tão feroz como a de Éfeso (cf. 2Co 1:8-10, em que Paulo descreveu sua experiência em Éfeso; cf. At 19:1-21). Apesar dessa oposição, a porta do evangelho estava aberta (cf. 2Co 2:12-13, onde Paulo também tinha uma porta aberta, mas sem sossego no espírito para permanecer e pregar) e Paulo ficou. No fim da experiência de oposição descrita em 2Coríntios 1:8-10, ele escreveu 1Coríntios.

466Timóteo. Na companhia de Erasto, Paulo enviou Timóteo para a Macedônia (At 19:22), que depois viajou para Corinto, talvez para levar essa epístola (1Co 4:17).

467nada que temer. Ou seja, de intimidação ou frustração dos cristãos em Corinto.

468Apolo. Cf. Atos 18:24. Paulo sentiu que Apolo deveria acompanhar os outros irmãos, Timóteo e Erasto, a Corinto. Apolo recusou, ficando em Éfeso por mais tempo. Paulo respeitou suas convicções.

469na fé. A fé cristã, i.e., a sã doutrina, como em Filipenses 1:27; 1Timóteo 6:12; Judas 3.

470primeiro fruto da Acaia. Os membros da família de Estéfanas estavam entre os primeiros convertidos de Corinto, que fica na Acaia, província do sul da Grécia. Estéfanas era um dos cristãos de Corinto que Paulo batizou pessoalmente (1Co 1:16), e ele estava visitando Paulo em Éfeso na época em que essa epístola foi escrita. Com Fortunato e Acaico (1Co 16:17), ele provavelmente entregou a carta anterior de Corinto mencionada em 7:1.

471Estéfanas, Fortunato e Acaico. Paulo ficou satisfeito com a chegada de seus três amigos em Éfeso, que foram lá com ele (cf. Pv 25:25). Os coríntios deveriam oferecer a esses homens respeito pelo serviço que prestavam ao Senhor (cf. 1Ts 5:12-13).

[472]Áquila e Priscila. Cf. Atos 18:2. Eles se tornaram bons amigos de Paulo, desde que ele ficou casa deles durante seu primeiro ministério em Corinto (At 18:1-3). Ele pode ter ficado com eles um ano e meio (cf. At 18:18-19,24-26).

[473]na casa deles. A igreja primitiva usava casas de cristãos para adoração e muitas outras atividades (cf., e.g., At 2:46; 5:42; 10:23,27-48; 20:7-8; 28:23).

[474]beijo santo. Uma pura expressão de amor cristão entre homens e entre mulheres, sem conotações sexuais (cf. Rm 16:16; 2Co 13:12; 1Ts 5:26; 1Pe 5:14).

[475]de próprio punho. Paulo ditou a parte principal da carta a um escriba (Rm 16:22), mas terminou e assinou ele mesmo.

[476]amaldiçoado. Ou seja, dedicado à destruição.

[477]Vem, Senhor! Nesse contexto, Paulo talvez apele para que o Senhor retire os falsos cristãos nominais que ameaçavam o bem-estar espiritual da igreja. Isso também foi uma expressão de ansiedade pelo retorno do Senhor (cf. Apo 22:20). As palavras aramaicas são transliteradas como “Maranata”.

57
O TUMULTO EM ÉFESO

Atos 19:23—20:1

Naquele tempo houve um grande tumulto por causa do Caminho. Um ourives chamado Demétrio,[1] que fazia miniaturas de prata[2] do templo de Ártemis[3] e que dava muito lucro[4] aos artífices, reuniu-os com os trabalhadores dessa profissão e disse: "Senhores, vocês sabem que temos uma boa fonte de lucro nesta atividade e estão vendo e ouvindo[5] como este indivíduo, Paulo, está convencendo e desviando grande número de pessoas aqui em Éfeso e em quase toda a província da Ásia. Diz ele que deuses feitos por mãos humanas não são deuses. Não somente há o perigo de nossa profissão perder sua reputação, mas também de o templo da grande deusa Ártemis cair em descrédito e de a própria deusa, adorada em toda a província da Ásia e em todo o mundo, ser destituída de sua majestade divina."

Ao ouvirem isso, eles ficaram furiosos e começaram a gritar: "Grande é a Ártemis dos efésios!" Em pouco tempo a cidade toda estava em tumulto. O povo foi às pressas para o teatro, arrastando os companheiros de viagem de Paulo, os macedônios Gaio e Aristarco.[6] Paulo queria apresentar-se à multidão, mas os discípulos não o permitiram. Alguns amigos de Paulo dentre as autoridades da província[7] chegaram a mandar-lhe um recado, pedindo-lhe que não se arriscasse a ir ao teatro.

A assembleia estava em confusão:[8] uns gritavam uma coisa, outros gritavam outra. A maior parte do povo nem sabia por que estava ali. Alguns da multidão julgaram que Alexandre[9] era a causa do tumulto, quando os judeus o empurraram para a frente. Ele fez sinal pedindo silêncio, com a intenção de fazer sua defesa[10] diante do povo. Mas quando ficaram sabendo que ele era judeu,[11] todos gritaram a uma só voz durante cerca de duas horas: "Grande é a Ártemis dos efésios!"

O escrivão da cidade[12] acalmou a multidão e disse: “Efésios, quem não sabe que a cidade de Éfeso é a guardiã do templo da grande Ártemis e da sua imagem que caiu do céu?[13] Portanto, visto que estes fatos são inegáveis, acalmem-se e não façam nada[14] precipitadamente. Vocês trouxeram estes homens aqui, embora eles não tenham roubado templos nem blasfemado contra a nossa deusa. Se Demétrio e seus companheiros de profissão têm alguma queixa contra alguém, os tribunais estão abertos, e há procônsules. Eles que apresentem suas queixas ali. Se há mais alguma coisa que vocês desejam apresentar, isso será decidido em assembleia, conforme a lei. Da maneira como está, corremos o perigo de sermos acusados de perturbar a ordem pública por causa dos acontecimentos de hoje. Nesse caso, não seríamos capazes de justificar este tumulto, visto que não há razão para tal.” E, tendo dito isso, encerrou a assembleia.

Cessado o tumulto, Paulo mandou chamar os discípulos e, depois de encorajá-los, despediu-se e partiu[15] para a Macedônia.

---

[1]Um ourives chamado Demétrio. Provavelmente não o indivíduo recomendado por João (3Jo 12), já que o nome era comum.

[2]miniaturas de prata. Essas eram da deusa Diana (Ártemis). Esses santuários eram usados como ídolos domésticos e no culto no templo de Diana.

[3]Ártemis. Ela também era conhecida como “Diana”. A adoração a ela, centrada no grande templo de Diana em Éfeso (uma das sete maravilhas do mundo antigo), foi generalizada em todo o Império Romano. É provável que o tumulto descrito nesta passagem tenha ocorrido durante o festival anual da primavera, realizado em sua homenagem em Éfeso.

[4]dava muito lucro. Essa afirmação sugere que Demétrio pode ter sido o chefe da associação dos ourives — o que explicaria sua liderança na oposição aos pregadores cristãos.

[5]estão vendo e ouvindo. Demétrio brincou habilmente com os medos de seus ouvintes de ruína financeira, zelo religioso e preocupação com o prestígio da cidade. Os pregadores cristãos, ele argumentou, ameaçavam a prosperidade contínua de Éfeso. A reação violenta da audiência de Demétrio mostra que eles levaram a ameaça a sério (At 19:28).

[6]Gaio e Aristarco. Esses homens são descritos como macedônios, embora 20:4 relacione a cidade natal de Gaio como Derbe, uma cidade na Galácia. Possivelmente o Gaio de 20:4 era outra pessoa.

[7]autoridades da província. Conhecidos pelo título "asiarcas", esses membros da aristocracia foram dedicados a promover os interesses romanos. Embora apenas um asiarca governasse de cada vez, eles possuíam título vitalício. O fato de homens tão poderosos e influentes serem amigos de Paulo mostra que eles não o consideravam criminoso, nem a sua mensagem. Portanto, não havia causa legítima para o tumulto.

[8]confusão. A multidão frenética reuniu-se no teatro. Embora Paulo tenha procurado corajosamente abordá-los, os asiarcas (junto aos cristãos efésios, At 19:30) imploraram que ele ficasse longe daquilo (v. 31). Eles temiam pela segurança do apóstolo e que a presença dele exacerbasse a situação já explosiva.

[9]Alexandre. Provavelmente, não o falso mestre mais tarde ativo em Éfeso (1Tm 1:20), ou o indivíduo que se opôs a Paulo em Roma (2Tm4:14), já que o nome era comum. Ele era judeu cristão ou porta-voz da comunidade judaica de Éfeso. De qualquer maneira, o motivo dos judeus para apresentá-lo era o mesmo: desassociarem-se dos cristãos e evitar um massacre dos judeus.

[10]fazer sua defesa. Diante dos cristãos ou dos judeus, dependendo de qual grupo ele representava.

[11]judeu. Independentemente do que os judeus pretendessem, colocaram Alexandre adiante; a multidão o aclamou e, numa demonstração irracional de frenesi religioso, cantou o nome de sua deusa por duas horas.

[12]O escrivão da cidade. Em termos modernos, ele era o prefeito de Éfeso. Ele era o elo entre o conselho da cidade e as autoridades romanas — que o considerariam pessoalmente responsável pelo tumulto.

[13]caiu do céu. Provavelmente isso se refere a um meteorito, já que eles foram incorporados ao culto de Ártemis.

[14]não façam nada. O escrivão da cidade culpou corretamente a multidão pelo tumulto, observando que eles deveriam ter seguido o procedimento judicial adequado e ido aos tribunais e procônsules se tivessem alguma queixa, para não incorrerem em sérias consequências por parte de Roma.

[15]partiu. Paulo partiu para Jerusalém via Grécia (cf. At 19:21).

58
PAULO ESCREVE A SEGUNDA CARTA AOS CORÍNTIOS

Introdução

Esta é a segunda epístola do NT que o apóstolo Paulo escreveu aos cristãos da cidade de Corinto (veja a Introdução a 1Coríntios).

Autor e data

Que o apóstolo Paulo escreveu 2Coríntios é incontestável; a falta de qualquer motivo para um falsificador escrever essa epístola biográfica altamente pessoal levou até mesmo os estudiosos mais críticos a afirmar Paulo como seu autor.

Várias considerações estabelecem uma data viável para a redação dessa carta. Fontes extrabíblicas indicam que julho de 51 d.C.é a data mais provável para o início dasatividades do procônsul Gálio (cf. Atos 18:12). O julgamento de Paulo diante dele em Corinto (Atos 18:12-17) provavelmente ocorreu logo após Gálio assumir o cargo. Deixando Corinto (provavelmente em 52 d.C.), Paulo navegou para a Palestina (Atos 18:18), concluindo assim sua segunda viagem missionária. Retornando a Éfeso em sua terceira viagem missionária (provavelmente em 52 d.C.), Paulo ministrou lá por cerca de dois anos e meio (Atos 19:8,10). O apóstolo escreveu 1Coríntios de Éfeso no fim desse período (1Coríntios 16:8), provavelmente em 55 d.C. Tendo em vista que Paulo planejava ficar em Éfeso até a primavera seguinte (cf. a referência ao Pentecostes em 1Coríntios 16:8) e que 2Coríntios foi escrita depois que ele deixou Éfeso (cf. Contexto), a data bem provável de sua redação é55 d.C. ou 56 d.C.

Contexto

A associação de Paulo à importante cidade comercial de Corinto (veja a Introdução a 1Coríntios) começou em sua segunda viagem missionária

(Atos 18:1-18), quando passou dezoito meses (Atos 18:11) ministrando lá. Depois de deixar Corinto, Paulo ouviu falar da imoralidade na igreja local e escreveu uma carta (já perdida) para confrontar esse grupo acerca de tal pecado, ação mencionada em 1Coríntios 5:9. Durante seu ministério em Éfeso, ele recebeu mais relatos de problemas na igreja de Corinto na forma de divisões entre eles (1Coríntios 1:11). Além disso, os coríntios escreveram uma carta a Paulo (1Coríntios 7:1) pedindo esclarecimentos sobre algumas questões. Paulo respondeu com a carta conhecida como 1Coríntios. Planejando permanecer em Éfeso um pouco mais (1Coríntios 16:8-9), Paulo enviou Timóteo a Corinto (1Coríntios 4:17; 16:10-11). Notícias perturbadoras chegaram ao apóstolo (possivelmente de Timóteo) sobre outras dificuldades em Corinto, incluindo a chegada de falsos autodenominados apóstolos (2Coríntios 11:4,13).

A fim de criar uma ocasião para ensinar o seu falso evangelho, eles começaram atacando o caráter de Paulo. Eles tiveram de convencer o povo a deixar Paulo para então segui-los, se quisessem pregar a doutrina demoníaca. Abandonando temporariamente o trabalho em Éfeso, Paulo foi imediatamente para Corinto. A visita (conhecida como "visita de tristeza", 2Coríntios 2:1) não foi bem-sucedida da perspectiva de Paulo; alguém na igreja de Corinto (possivelmente um dos falsos apóstolos) até o insultou abertamente (2:5-8,10; 7:12). Entristecido pela falta de lealdade dos coríntios em defendê-lo, procurando poupar-lhes mais reprovação (cf. 1:23), e talvez esperando que o tempo os levasse a si, Paulo voltou a Éfeso. De Éfeso, Paulo escreveu o que é conhecida como "carta da aflição" (2:4) e a enviou com Tito a Corinto (7:5-16). Deixando Éfeso após o tumulto desencadeado por Demétrio (Atos19:23—20:1), Paulo foi a Troas para se encontrar com Tito (2:12-13). Mas Paulo estava tão ansioso por notícias de como os coríntios haviam respondido à "carta da aflição" que ele não poderia ministrar lá, embora o Senhor tivesse aberto a porta (2:12; cf. 7:5). Então ele foi para a Macedônia procurar Tito (2:13). Para imenso alívio e alegria de Paulo, Tito trazia a notícia de que a maioria dos coríntios havia se arrependido

de sua rebelião contra Paulo (7:7). Sábio o suficiente para saber que algumas atitudes rebeldes ainda ardiam sob a superfície e podiam entrar em erupção novamente, Paulo escreveu (possivelmente de Filipos, cf. 11:9 com Filipenses 4:15; alguns manuscritos antigos também listam Filipos como o local da escrita) aos coríntios o que chamou de 2Coríntios. Nessa carta, embora o apóstolo tenha expressado seu alívio e alegria pelo arrependimento (7:8-16), sua principal preocupação era defender seu apostolado (caps. 1—7), exortar os coríntios a retomar os preparativos da arrecadação para os pobres de Jerusalém (caps. 8 e 9) e confrontar os falsos apóstolos de frente (caps. 10—13). Ele então foi para Corinto, como havia escrito (12:14; 13:1-2). A participação dos coríntios na oferta de Jerusalém (Romanos 15:26) quer dizer que a terceira visita de Paulo àquela igreja foi bem-sucedida.

Temas históricos e teológicos

A Segunda Carta aos Coríntios complementa o registro histórico das relações de Paulo com a igreja de Corinto, documentadas em Atos e em 1Coríntios. Também há dados biográficos importantes sobre Paulo por toda parte.

Embora seja uma carta intensamente pessoal, escrita pelo apóstolo no auge da batalha contra aqueles que atacavam sua credibilidade, 2Coríntios contém vários temas teológicos importantes. Retrata Deus Pai como um consolador misericordioso (1:3; 7:6), o Criador (4:6), aquele que ressuscitou Jesus dentre os mortos (4:14; cf. 13:4) e quem o fará levantar cristãos também (1:9). Jesus Cristo foi aquele que sofreu (1:5), que cumpriu as promessas de Deus (1:20), que foi proclamado Senhor (4:5), que manifestou a glória de Deus (4:6), e aquele que, em sua encarnação, tornou-se pobre para os cristãos (8:9; cf. Filipenses 2:5-8). A carta retrata o Espírito Santo como Deus (3:17-18) e a garantia da salvação dos cristãos (1:22; 5:5). Satanás é identificado como o "deus desta era" (4:4; cf. 1João 5:19), um enganador (11:14) e o líder dos enganadores humanos e angélicos (11:15). O fim dos tempos inclui tanto a glorificação do cristão (4:16—5:8) quanto seu julgamento (5:10).

A gloriosa verdade da soberania de Deus na salvação é o tema de 5:14-21, ao passo que7:9-10 estabelece a resposta do homem à oferta de salvação de Deus — arrependimento genuíno. A Segunda Carta aos Coríntios também apresenta o resumo mais claro e conciso da expiação substitutiva de Cristo, que pode ser encontrada em qualquer lugar das Escrituras (5:21; cf. Isaías 53), e define a missão da igreja de proclamar a reconciliação (5:18-20). Por fim, a natureza da nova aliança recebe sua exposição mais completa fora do livro de Hebreus (3:6-16).

Desafios interpretativos

O principal desafio que o intérprete enfrenta é a relação entre os caps.10—13 e1—9. A questão da identidade dos adversários de Paulo em Corinto produziu várias interpretações, assim como a indagação sobre quem era o irmão que acompanhou Tito a Corinto (8:18,22). Se o ofensor mencionado em 2:5-8 é o homem incestuoso de 1Coríntios 5 também é incerto. É difícil explicar a visão de Paulo (12:1-5) e identificar especificamente seu "espinho na carne", o "mensageiro de Satanás, para me atormentar" (12:7). Esses e outros problemas interpretativos serão tratados nas notas das passagens apropriadas.

Saudação de Paulo

2Coríntios 1:1-11

Paulo, apóstolo[1] de Cristo Jesus pela vontade de Deus,[2] e o irmão Timóteo,[3]à igreja de Deus que está em Corinto, com todos os santos de toda a Acaia: A vocês, graça e paz[4] da parte de Deus nosso Pai[5] e do Senhor Jesus Cristo.

Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, Pai das misericórdias[6] e Deus de toda consolação,[7] que nos consola em todas as nossas tribulações,[8] para que, com a consolação que recebemos de Deus, possamos consolar[9] os que estão passando por tribulações. Pois assim como os sofrimentos de Cristo transbordam sobre nós,[10] também por meio de Cristo transborda a nossa consolação. Se somos atribulados, é

para consolação e salvação[11] de vocês; se somos consolados, é para consolação de vocês, a qual lhes dá paciência para suportarem os mesmos sofrimentos que nós estamos padecendo. E a nossa esperança em relação a vocês está firme, porque sabemos que, da mesma forma que vocês participam dos nossos sofrimentos,[12] participam também da nossa[13] consolação.

Irmãos, não queremos que vocês desconheçam as tribulações que sofremos na província da Ásia,[14] as quais foram muito além da nossa capacidade de suportar, ao ponto de perdermos a esperança da própria vida.[15] De fato, já tínhamos sobre nós a sentença de morte,[16] para que não confiássemos em nós mesmos, mas em Deus,[17] que ressuscita os mortos.[18] Ele nos livrou e continuará nos livrando de tal perigo de morte. Nele temos colocado a nossa esperança de que continuará a livrar-nos,[19] enquanto vocês nos ajudam com as suas orações.[20] Assim muitos darão graças por nossa causa,[21] pelo favor a nós concedido[22] em resposta às orações de muitos.

Planos de ministério de Paulo

2Coríntios 1:12-24

Este é o nosso[23] orgulho:[24] A nossa consciência[25] dá testemunho de que nos temos conduzido[26] no mundo, especialmente em nosso relacionamento com vocês, com santidade e sinceridade provenientes de Deus, não de acordo com a sabedoria do mundo,[27] mas de acordo com a graça de Deus. Pois nada lhes escrevemos que vocês não sejam capazes de ler ou entender. E espero que, assim como vocês nos entenderam em parte, venham a entender plenamente que podem orgulhar-se de nós,[28] assim como nos orgulharemos de vocês no dia do Senhor Jesus.[29]

Confiando nisso e para que vocês fossem duplamente beneficiados,[30] planejava primeiro visitá-los em minha ida à Macedônia e voltar a vocês[31] vindo de lá, para que me ajudassem em minha viagem para a Judeia. Quando planejei isso, será que o fiz levianamente?[32] Ou será que faço

meus planos de modo mundano,[33] dizendo ao mesmo tempo "sim" e "não"?

Todavia, como Deus é fiel,[34] nossa mensagem a vocês não é "sim" e "não",[35] pois o Filho de Deus, Jesus Cristo,[36] pregado entre vocês por mim e também por Silvano[37] e Timóteo, não foi "sim" e "não", mas nele sempre houve "sim";[38] pois quantas forem as promessas feitas por Deus, tantas têm em Cristo o "sim". Por isso, por meio dele, o "Amém"[39] é pronunciado por nós para a glória de Deus. Ora, é Deus que faz[40] que nós e vocês permaneçamos firmes em Cristo. Ele nos ungiu,[41] nos selou[42] como sua propriedade e pôs o seu Espírito[43] em nossos corações como garantia[44] do que está por vir.

Invoco a Deus como testemunha de que foi a fim de poupá-los[45] que não voltei a Corinto. Não que tenhamos domínio sobre a sua fé,[46] mas cooperamos com vocês para que tenham alegria, pois é pela fé que vocês permanecem firmes.

A TRISTEZA E A CONFIANÇA DO APÓSTOLO
2Coríntios 2:1-17

Por isso resolvi não lhes fazer outra visita que causasse tristeza a vocês.[47] Pois, se os entristeço, quem me alegrará senão vocês, a quem tenho entristecido?[48] Escrevi como escrevi[49] para que, quando eu for, não seja entristecido por aqueles que deveriam alegrar-me. Estava confiante em que todos vocês compartilhariam da minha alegria. Pois eu lhes escrevi com grande aflição e angústia de coração, e com muitas lágrimas, não para entristecê-los, mas para que soubessem como é profundo o meu amor por vocês.

Se um de vocês tem causado tristeza,[50] não a tem causado apenas a mim, mas também, em parte, para eu não ser demasiadamente severo, a todos vocês. A punição que foi imposta pela maioria[51] é
suficiente.[52] Agora, ao contrário, vocês devem perdoar-lhe[53] e consolá-lo, para que ele não seja dominado por excessiva tristeza. Portanto, eu lhes recomendo que reafirmem o amor que têm por ele. Eu lhes escrevi com o

propósito de saber se vocês seriam aprovados, isto é, se seriam obedientes em tudo. Se vocês perdoam a alguém, eu também perdoo; e aquilo que perdoei, se é que havia alguma coisa para perdoar, perdoei na presença de Cristo,[54] por amor a vocês, a fim de que Satanás não tivesse vantagem sobre nós; pois não ignoramos as suas intenções.[55]

Quando cheguei a Trôade[56] para pregar o evangelho de Cristo e vi que o Senhor me havia aberto uma porta,[57] ainda assim, não tive sossego em meu espírito,[58] porque não encontrei ali meu irmão Tito.[59] Por isso, despedi-me deles[60] e fui para a Macedônia.[61]

Mas graças a Deus,[62] que sempre nos conduz vitoriosamente em Cristo[63] e por nosso intermédio exala em todo lugar a fragrância do seu conhecimento;[64] porque para Deus somos o aroma de Cristo[65] entre os que estão sendo salvos e os que estão perecendo. Para estes somos cheiro de morte; para aqueles, fragrância de vida.[66] Mas quem está capacitado para tanto?[67] Ao contrário de muitos,[68] não negociamos[69] a palavra de Deus visando a algum lucro; antes, em Cristo falamos diante de Deus com sinceridade, como homens enviados por Deus.

O Espírito e a carta

2Coríntios 3:1-6

Será que com isso estamos começando a nos recomendar[70] a nós mesmos novamente? Será que precisamos, como alguns, de cartas de recomendação[71] para vocês ou da parte de vocês? Vocês mesmos são a nossa carta, escrita em nosso coração,[72] conhecida e lida por todos.[73] Vocês demonstram que são uma carta de Cristo,[74] resultado do nosso ministério, escrita não com tinta,[75] mas com o Espírito do Deus vivo;[76] não em tábuas de pedra,[77] mas em tábuas de corações humanos.[78]

Tal é a confiança[79] que temos diante de Deus, por meio de Cristo. Não que possamos reivindicar qualquer coisa[80] com base em nossos próprios méritos, mas a nossa capacidade vem de Deus.[81] Ele nos capacitou para sermos ministros de uma nova aliança,[82] não da letra[83]mas do Espírito; pois a letra mata, mas o Espírito vivifica.[84]

Glória revelada
2Coríntios 3:7-18

O ministério que trouxe a morte[85] foi gravado com letras em pedras; mas esse ministério veio com tal glória[86] que os israelitas não podiam fixar os olhos na face de Moisés,[87] por causa do resplendor do seu rosto,[88] ainda que desvanecente. Não será o ministério do Espírito ainda muito mais glorioso?[89]Se era glorioso o ministério que trouxe condenação,[90] quanto mais glorioso será o ministério que produz justificação![91] Pois o que outrora foi glorioso, agora não tem glória,[92] em comparação com a glória insuperável.[93] E, se o que estava se desvanecendo se manifestou com glória, quanto maior será a glória do que permanece!

Portanto, visto que temos tal esperança,[94] mostramos muita confiança.[95] Não somos como Moisés, que colocava um véu sobre a face[96] para que os israelitas não contemplassem o resplendor que se desvanecia. Na verdade a mente deles se fechou, pois até hoje o mesmo véu permanece[97] quando é lida a antiga aliança. Não foi retirado, porque é somente em Cristo que ele é removido.[98] De fato, até o dia de hoje, quando Moisés é lido, um véu cobre os seus corações. Mas quando alguém se converte ao Senhor, o véu é retirado. Ora, o Senhor é o Espírito[99] e, onde está o Espírito do Senhor ali há liberdade.[100] E todos nós,[101] que com a face descoberta[102] contemplamos a glória do Senhor, segundo a sua imagem[103] estamos sendo transformados[104] com glória cada vez maior,[105] a qual vem do Senhor, que é o Espírito.[106]

Os julgamentos do ministério
2Coríntios 4:1-18

Portanto, visto que temos este ministério[107] pela misericórdia que nos foi dada, não desanimamos.[108] Antes, renunciamos aos procedimentos secretos e vergonhosos;[109] não usamos de engano, nem torcemos a palavra de Deus.[110] Ao contrário, mediante a clara exposição da verdade, recomendamo-nos à consciência de todos, diante de Deus. Mas, se o

nosso evangelho está encoberto, para os que estão perecendo[111] é que está encoberto. O deus desta era[112] cegou[113] o entendimento dos descrentes, para que não vejam a luz do evangelho da glória de Cristo, que é a imagem de Deus.[114] Mas não pregamos a nós mesmos,[115] mas a Jesus Cristo, o Senhor, e a nós como escravos de vocês, por causa de Jesus. Pois Deus, que disse: "Das trevas resplandeça a luz",[116] ele mesmo brilhou em nossos corações, para iluminação do conhecimento da glória de Deus[117] na face de Cristo.

Mas temos esse tesouro em vasos de barro,[118] para mostrar que o poder que a tudo excede provém de Deus, e não de nós.[119] De todos os lados somos pressionados, mas não desanimados; ficamos perplexos, mas não desesperados; somos perseguidos, mas não abandonados; abatidos, mas não destruídos. Trazemos sempre em nosso corpo o morrer de Jesus,[120] para que a vida de Jesus também seja revelada em nosso corpo.[121] Pois nós, que estamos vivos, somos sempre entregues à morte[122] por amor a Jesus, para que a sua vida também se manifeste em nosso corpo mortal.[123] De modo que em nós atua a morte; mas em vocês, a vida.

Está escrito: "Cri, por isso falei."[124] Com esse mesmo espírito de fé[125] nós também cremos e, por isso, falamos, porque sabemos que aquele que ressuscitou o Senhor Jesus dentre os mortos, também nos ressuscitará com Jesus e nos apresentará com vocês. Tudo isso é para o bem de vocês, para que a graça, que está alcançando um número cada vez maior de pessoas, faça que transbordem as ações de graças para a glória de Deus.

Por isso não desanimamos. Embora exteriormente estejamos a desgastar-nos,[126] interiormente[127] estamos sendo renovados dia após dia,[128] pois os nossos sofrimentos leves e momentâneos[129] estão produzindo para nós uma glória eterna que pesa mais do que todos eles.[130] Assim, fixamos os olhos, não naquilo que se vê, mas no que não se vê,[131] pois o que se vê é transitório, mas o que não se vê é eterno.[132]

A motivação do ministério

2Coríntios 5:1-10

Sabemos que, se for destruída a temporária habitação terrena[133] em que vivemos, temos da parte de Deus um edifício,[134] uma casa eterna nos céus,[135] não construída por mãos humanas.[136] Enquanto isso, gememos,[137] desejando ser revestidos da nossa habitação celestial,[138] porque, estando vestidos, não seremos encontrados nus.[139] Pois, enquanto estamos nesta casa, gememos e nos angustiamos, porque não queremos ser despidos,[140] mas revestidos da nossa habitação celestial, para que aquilo que é mortal[141] seja absorvido pela vida. Foi Deus que nos preparou para esse propósito,[142] dando-nos o Espírito como garantia do que está por vir.

Portanto, temos sempre confiança e sabemos que, enquanto estamos no corpo, estamos longe do Senhor.[143] Porque vivemos por fé,[144] e não pelo que vemos. Temos, pois, confiança e preferimos estar ausentes do corpo e habitar com o Senhor.[145] Por isso, temos o propósito[146] de lhe agradar,[147] quer estejamos no corpo, quer o deixemos.[148]Pois todos nós devemos comparecer perante o tribunal de Cristo,[149] para que cada um receba de acordo com as obras praticadas por meio do corpo,[150] quer sejam boas quer sejam más.[151]

A MENSAGEM DO MINISTÉRIO

2Coríntios 5:11-21

Uma vez que conhecemos o temor ao Senhor,[152] procuramos persuadir os homens.[153] O que somos está manifesto diante de Deus, e esperamos que esteja manifesto[154]também diante da consciência de vocês. Não estamos tentando novamente recomendar-nos a vocês, porém lhes estamos dando a oportunidade de exultarem em nós, para que tenham o que responder aos que se vangloriam das aparências[155] e não do que está no coração. Se enlouquecemos,[156] é por amor a Deus; se conservamos o juízo,[157] é por amor a vocês. Pois o amor de Cristo[158] nos constrange,[159] porque estamos convencidos de que um morreu por todos;[160] logo, todos morreram.[161] E ele morreu por todos para que

aqueles que vivem já não vivam mais para si mesmos,[162] mas para aquele que por eles morreu e ressuscitou.

De modo que, de agora em diante, a ninguém mais consideramos do ponto de vista humano. Ainda que antes tenhamos considerado Cristo dessa forma, agora já não o consideramos assim.[163] Portanto, se alguém está em Cristo,[164] é nova criação.[165] As coisas antigas já passaram;[166] eis que surgiram coisas novas![167] Tudo isso provém de Deus,[168] que nos reconciliou consigo mesmo por meio de Cristo e nos deu o ministério da reconciliação,[169] ou seja, que Deus em Cristo[170] estava reconciliando consigo o mundo,[171] não levando em conta[172] os pecados dos homens, e nos confiou a mensagem da reconciliação.[173] Portanto, somos embaixadores[174] de Cristo, como se Deus estivesse fazendo o seu apelo[175] por nosso intermédio. Por amor a Cristo suplicamos: Reconciliem-se com Deus.[176] Deus tornou pecado por nós[177] aquele que não tinha pecado,[178] para que nele nos tornássemos justiça de Deus.[179]

A CONDUTA DO MINISTÉRIO
2Coríntios 6:1-10

Como cooperadores de Deus, insistimos com vocês para não receberem em vão a graça de Deus.[180] Pois ele diz:[181]

> "Eu o ouvi no tempo favorável
> e o socorri no dia da salvação."

Digo-lhes que agora é o tempo favorável, agora é o dia da salvação![182]

Não damos motivo de escândalo a ninguém,[183] em circunstância alguma, para que o nosso ministério não caia em descrédito. Ao contrário, como servos de Deus, recomendamo-nos[184] de todas as formas: em muita perseverança; em sofrimentos,[185] privações e tristezas; em açoites, prisões e tumultos; em trabalhos árduos, noites sem dormir e jejuns; em pureza, conhecimento, paciência e bondade; no Espírito Santo[186] e no amor sincero; na palavra da verdade[187] e no poder de

Deus;[188] com as armas da justiça,[189] quer de ataque, quer de defesa;[190] por honra e por desonra;[191] por difamação e por boa fama; tidos por enganadores,[192] sendo verdadeiros; como desconhecidos,[193] apesar de bem conhecidos; como morrendo, mas eis que vivemos; espancados, mas não mortos; entristecidos, mas sempre alegres; pobres, mas enriquecendo muitos[194] outros; nada tendo, mas possuindo tudo.

Separação dos incrédulos

2Coríntios 6:11—7:1

Falamos abertamente a vocês, coríntios, e abrimos todo o nosso coração![195] Não estamos limitando nosso afeto, mas vocês estão limitando o afeto que têm por nós. Numa justa compensação, falo como a meus filhos, abram também o coração para nós!

Não se ponham em jugo desigual[196] com descrentes.[197] Pois o que têm em comum a justiça e a maldade? Ou que comunhão pode ter a luz com as trevas? Que harmonia entre Cristo e Belial?[198] Que há de comum entre o crente e o descrente? Que acordo há entre o templo de Deus e os ídolos?[199] Pois somos santuário do Deus vivo.[200] Como disse Deus:[201]

> "Habitarei com eles
> e entre eles andarei;
> serei o seu Deus,
> e eles serão o meu povo".
> Portanto,[202]
> "saiam do meio deles
> e separem-se",[203]
> diz o Senhor.
> "Não toquem
> em coisas impuras,
> e eu os receberei"
> "e serei Pai,
> e vocês serão meus filhos

e minhas filhas”,
diz o Senhor todo-poderoso.

Amados, visto que temos essas promessas,[204] purifiquemo-nos[205] de tudo o que contamina[206] o corpo e o espírito,[207] aperfeiçoando a santidade[208] no temor de Deus.

Garantia do amor de Paulo
2Coríntios 7:2-16

Concedam-nos lugar no coração de vocês. A ninguém prejudicamos,[209] a ninguém causamos dano,[210] a ninguém exploramos. Não digo isso para condená-los; já disse que vocês estão em nosso coração[211] para juntos morrermos ou vivermos. Tenho grande confiança em vocês,[212] e de vocês tenho muito orgulho. Sinto-me bastante encorajado; minha alegria transborda em todas as tribulações.

Pois, quando chegamos à Macedônia, não tivemos nenhum descanso, mas fomos atribulados de toda forma: conflitos externos,[213] temores internos. Deus, porém, que consola os abatidos,[214] consolou-nos com a chegada de Tito, e não apenas com a vinda dele, mas também com a consolação que vocês lhe deram.[215] Ele nos falou da saudade, da tristeza e da preocupação de vocês por mim, de modo que a minha alegria se tornou ainda maior.

Mesmo que a minha carta[216] lhes tenha causado tristeza,[217] não me arrependo. É verdade que a princípio me arrependi, pois percebi que a minha carta os entristeceu, ainda que por pouco tempo. Agora, porém, me alegro,[218] não porque vocês foram entristecidos, mas porque a tristeza os levou ao arrependimento.[219] Pois vocês se entristeceram como Deus desejava, e de forma alguma foram prejudicados por nossa causa. A tristeza segundo Deus não produz remorso, mas sim um arrependimento que leva à salvação,[220] e a tristeza segundo o mundo produz morte.[221] Vejam o que esta tristeza segundo Deus produziu em vocês: que dedicação,[222] que desculpas,[223] que indignação,[224] que temor,[225] que

saudade,[226] que preocupação,[227] que desejo de ver a justiça feita![228] Em tudo vocês se mostraram inocentes a esse respeito.[229] Assim, se lhes escrevi, não foi por causa daquele que cometeu o erro[230] nem daquele que foi prejudicado, mas para que diante de Deus vocês pudessem ver por si próprios como são dedicados a nós. Por isso tudo fomos revigorados.

Além de encorajados, ficamos mais contentes ainda ao ver como Tito estava alegre, porque seu espírito recebeu refrigério de todos vocês. Eu lhe tinha dito que estava orgulhoso de vocês, e vocês não me decepcionaram. Da mesma forma como era verdade tudo o que dissemos, o orgulho que temos de vocês diante de Tito também mostrou-se verdadeiro. E a afeição dele por vocês fica maior ainda, quando lembra que todos vocês foram obedientes, recebendo-o com temor e tremor.[231] Alegro-me por poder ter plena confiança em vocês.

Padrões e propósitos para o dom

2Coríntios 8:1-15

Agora,[232] irmãos, queremos que vocês tomem conhecimento da graça que Deus[233] concedeu às igrejas da Macedônia.[234] No meio da mais severa tribulação, a grande alegria[235] e a extrema pobreza[236] deles transbordaram em rica generosidade.[237] Pois dou testemunho[238] de que eles deram tudo quanto podiam e até além do que podiam. Por iniciativa própria eles nos suplicaram insistentemente o privilégio de participar da assistência aos santos.[239] E não somente fizeram o que esperávamos,[240] mas entregaram-se primeiramente[241] a si mesmos ao Senhor e, depois, a nós, pela vontade de Deus. Assim, recomendamos a Tito[242] que, assim como ele já havia começado, também completasse esse ato de graça da parte de vocês. Todavia, assim como vocês se destacam em tudo:[243] na fé, na palavra, no conhecimento, na dedicação completa e no amor que vocês têm por nós, destaquem-se também neste privilégio de contribuir.

Não lhes estou dando uma ordem,[244] mas quero verificar a sinceridade do amor de vocês, comparando-o com a dedicação dos outros. Pois vocês

conhecem a graça de nosso Senhor Jesus Cristo que, sendo rico,[245] se fez pobre[246] por amor de vocês, para que por meio de sua pobreza vocês se tornassem ricos.[247]

Este é meu conselho:[248] convém que vocês contribuam, já que desde o ano passado vocês foram os primeiros, não somente a contribuir, mas também a propor esse plano. Agora, completem a obra,[249] para que a forte disposição[250] de realizá-la seja igualada pelo zelo em concluí-la, de acordo com os bens que vocês possuem. Porque, se há prontidão, a contribuição é aceitável de acordo com aquilo que alguém tem,[251] e não de acordo com o que não tem.[252]

Nosso desejo não é que outros sejam aliviados enquanto vocês são sobrecarregados, mas que haja igualdade.[253] No presente momento, a fartura de vocês suprirá a necessidade deles, para que, por sua vez, a fartura deles supra a necessidade de vocês. Então haverá igualdade, como está escrito:[254] "Quem tinha recolhido muito não teve demais, e não faltou a quem tinha recolhido pouco."

Procedimentos de doação

2Coríntios 8:16—9:5

Agradeço a Deus ter ele posto no coração de Tito o mesmo cuidado que tenho por vocês, pois Tito não apenas aceitou o nosso pedido, mas está indo até vocês, com muito entusiasmo e por iniciativa própria. Com ele estamos enviando o irmão[255] que é recomendado por todas as igrejas por seu serviço no evangelho. Não só por isso, mas ele também foi escolhido pelas igrejas[256] para nos acompanhar quando formos ministrar esta doação, o que fazemos para honrar o próprio Senhor e mostrar a nossa disposição. Queremos evitar que alguém nos critique quanto ao nosso modo de administrar essa generosa oferta,[257] pois estamos tendo o cuidado de fazer o que é correto,[258] não apenas aos olhos do Senhor, mas também aos olhos dos homens.

Além disso, estamos enviando com eles o nosso irmão[259] que muitas vezes e de muitas maneiras já nos provou que é muito dedicado, e agora

ainda mais, por causa da grande confiança que ele tem em vocês. Quanto a Tito, ele é meu companheiro e cooperador[260] entre vocês; quanto a nossos irmãos, eles são representantes das igrejas[261]e uma honra para Cristo.[262] Portanto, diante das demais igrejas, demonstrem a esses irmãos a prova do amor que vocês têm e a razão do orgulho que temos de vocês.

Não tenho necessidade de escrever-lhes a respeito dessa assistência aos santos.[263] Reconheço a sua disposição em ajudar[264] e já mostrei aos macedônios[265] o orgulho que tenho de vocês, dizendo-lhes que, desde o ano passado, vocês da Acaia[266] estavam prontos a contribuir; e a dedicação de vocês motivou a muitos. Contudo, estou enviando os irmãos para que o orgulho que temos de vocês a esse respeito não seja em vão, mas que vocês estejam preparados, como eu disse que estariam, a fim de que, se alguns macedônios forem comigo e os encontrarem despreparados, nós, para não mencionar vocês, não fiquemos envergonhados por tanta confiança que tivemos. Assim, achei necessário recomendar que os irmãos os visitem antes e concluam os preparativos para a contribuição[267] que vocês prometeram. Então ela estará pronta como oferta generosa, e não como algo dado com avareza.[268]

Promessa de doação

2Coríntios 9:6-15

Lembrem-se: aquele que semeia[269] pouco também colherá pouco, e aquele que semeia com fartura também colherá fartamente.[270]Cada um dê conforme determinou[271] em seu coração, não com pesar[272] ou por obrigação,[273] pois Deus ama quem dá com alegria.[274]E Deus é poderoso para fazer que lhes seja acrescentada[275] toda a graça, para que em todas as coisas, em todo o tempo, tendo tudo o que é necessário,[276] vocês transbordem em toda boa obra.[277] Como está escrito:[278]

> "Distribuiu, deu os seus bens aos necessitados;
> a sua justiça dura para sempre."

Aquele que supre a semente ao que semeia e o pão ao que come, também lhes suprirá e multiplicará a semente e fará crescer os frutos da sua justiça.[279] Vocês serão enriquecidos de todas as formas, para que possam ser generosos em qualquer ocasião e, por nosso intermédio, a sua generosidade resulte em ação de graças a Deus.

O serviço ministerial[280] que vocês estão realizando não está apenas suprindo as necessidades do povo[281] de Deus, mas também transbordando em muitas expressões de gratidão a Deus. Por meio dessa prova de serviço ministerial,[282] outros louvarão a Deus pela obediência que acompanha a confissão[283] que vocês fazem do evangelho de Cristo e pela generosidade de vocês em compartilhar seus bens com eles e com todos os outros. E nas orações que fazem por vocês,[284] eles estarão cheios de amor por vocês, por causa da insuperável graça que Deus[285] tem dado a vocês. Graças a Deus por seu dom indescritível![286]

A autoridade apostólica de Paulo

2Coríntios 10:1-18

Eu, Paulo,[287] pela mansidão[288] e pela bondade[289] de Cristo, apelo para vocês; eu, que sou "humilde" quando estou face a face com vocês,[290] mas "audaz" quando ausente! Rogo-lhes que, quando estiver presente, não me obriguem a agir com audácia, tal como penso que ousarei fazer, para com alguns que acham que procedemos segundo os padrões humanos. Pois, embora vivamos como homens, não lutamos segundo os padrões humanos.[291] As armas com as quais lutamos não são humanas;[292] ao contrário, são poderosas em Deus[293] para destruir fortalezas.[294] Destruímos argumentos[295] e toda pretensão que se levanta contra o conhecimento de Deus, e levamos cativo todo pensamento,[296] para torná-lo obediente a Cristo. E estaremos prontos para punir[297] todo ato de desobediência, uma vez estando completa a obediência de vocês.

Vocês observam apenas a aparência das coisas.[298] Se alguém está convencido de que pertence a Cristo,[299] deveria considerar novamente

consigo mesmo que, assim como ele, nós também pertencemos a Cristo.[300] Pois mesmo que eu tenha me orgulhado um pouco mais da autoridade que o Senhor nos deu,[301] não me envergonho disso, pois essa autoridade é para edificá-los, e não para destruí-los. Não quero que pareça que estou tentando amedrontá-los com as minhas cartas.[302] Pois alguns dizem: "As cartas dele são duras e fortes, mas ele pessoalmente[303] não impressiona, e a sua palavra é desprezível." Saibam tais pessoas que aquilo que somos em cartas, quando estamos ausentes, seremos em atos, quando estivermos presentes.[304]

Não temos a pretensão de nos igualar ou de nos comparar com alguns que se recomendam a si mesmos.[305] Quando eles se medem e se comparam consigo mesmos,[306] agem sem entendimento. Nós, porém, não nos gloriaremos além do limite adequado,[307] mas limitaremos nosso orgulho à esfera de ação que Deus nos confiou,[308] a qual alcança vocês inclusive. Não estamos indo longe demais em nosso orgulho, como seria se não tivéssemos chegado até vocês, pois chegamos a vocês com o evangelho de Cristo. Da mesma forma, não vamos além de nossos limites,[309] gloriando-nos de trabalhos que outros fizeram. Nossa esperança é que, à medida que for crescendo a fé que vocês têm, nossa atuação entre vocês aumente ainda mais, para que possamos pregar o evangelho nas regiões que estão além de vocês,[310] sem nos vangloriarmos de trabalho já realizado em território de outro. Contudo, "quem se gloriar, glorie-se no Senhor", pois não é aprovado quem a si mesmo se recomenda, mas aquele a quem o Senhor recomenda.[311]

A conduta apostólica de Paulo

2Coríntios 11:1-15

Espero que vocês suportem um pouco da minha insensatez.[312] Sim, por favor sejam pacientes comigo. O zelo que tenho por vocês[313] é um zelo que vem de Deus.[314] Eu os prometi a um único marido,[315] Cristo, querendo apresentá-los a ele como uma virgem pura.[316] O que receio, e quero evitar, é que assim como a serpente enganou Eva[317] com astúcia, a

mente de vocês seja corrompida e se desvie da sua sincera e pura devoção a Cristo. Pois, se alguém lhes vem pregando[318] um Jesus que não é aquele que pregamos, ou se vocês acolhem um espírito diferente do que acolheram ou um evangelho diferente do que aceitaram,[319] vocês o toleram com facilidade.[320] Todavia, não me julgo nem um pouco inferior a esses "superapóstolos".[321] Eu posso não ser um orador eloquente;[322] contudo tenho conhecimento.[323] De fato, já manifestamos isso a vocês em todo tipo de situação.

Será que cometi algum pecado ao humilhar-me a fim de elevá-los, pregando-lhes gratuitamente[324] o evangelho de Deus? Despojei outras igrejas,[325] recebendo delas sustento, a fim de servi-los. Quando estive entre vocês e passei por alguma necessidade, não fui um peso para ninguém; pois os irmãos, quando vieram da Macedônia,[326] supriram aquilo de que eu necessitava. Fiz tudo para não ser pesado a vocês, e continuarei a agir assim. Tão certo como a verdade de Cristo está em mim, ninguém na região da Acaia[327] poderá privar-me deste orgulho.[328] Por quê? Por que não amo vocês? Deus sabe que os amo! E continuarei fazendo[329] o que faço, a fim de não dar oportunidade àqueles que desejam encontrar ocasião de serem considerados iguais a nós nas coisas de que se orgulham.

Pois tais homens são falsos apóstolos,[330] obreiros enganosos, fingindo-se apóstolos de Cristo. Isto não é de admirar, pois o próprio Satanás se disfarça de anjo de luz.[331] Portanto, não é surpresa que os seus servos finjam que são servos da justiça. O fim deles será o que as suas ações merecem.

Sofrimento apostólico de Paulo

2Coríntios 11:16-33

Faço questão de repetir: Ninguém me considere insensato.[332] Mas, se vocês assim me consideram, recebam-me como receberiam um insensato, a fim de que eu me orgulhe um pouco. Ao ostentar esse orgulho, não estou falando segundo o Senhor,[333] mas como insensato. Visto que

muitos estão se vangloriando de modo bem humano, eu também me orgulharei. Vocês, por serem tão sábios, suportam de boa vontade os insensatos![334]De fato, vocês suportam até quem os escraviza[335] ou os explora,[336] ou quem[337] se exalta[338]
ou lhes fere a face.[339] Para minha vergonha, admito que fomos fracos demais para isso![340]

Naquilo em que todos os outros se atrevem a gloriar-se — falo como insensato — eu também me atrevo. São eles hebreus? Eu também. São israelitas? Eu também. São descendentes de Abraão?[341] Eu também. São eles servos de Cristo?[342] — estou fora de mim para falar desta forma[343] — eu ainda mais: trabalhei muito mais, fui encarcerado mais vezes, fui açoitado mais severamente e exposto à morte repetidas vezes.[344] Cinco vezes recebi dos judeus trinta e nove açoites.[345] Três vezes fui golpeado com varas,[346] uma vez apedrejado,[347] três vezes sofri naufrágio,[348] passei uma noite e um dia exposto à fúria do mar.[349] Estive continuamente viajando de uma parte a outra, enfrentei perigos nos rios,[350] perigos de assaltantes, perigos dos meus compatriotas, perigos dos gentios; perigos na cidade, perigos no deserto, perigos no mar e perigos dos falsos irmãos.[351] Trabalhei arduamente; muitas vezes fiquei sem dormir, passei fome e sede, e muitas vezes fiquei em jejum; suportei frio e nudez. Além disso, enfrento diariamente uma pressão interior, a saber, a minha preocupação com todas as igrejas.[352] Quem está fraco, que eu não me sinta fraco? Quem não se escandaliza, que eu não me queime por dentro?

Se devo orgulhar-me, que seja nas coisas que mostram a minha fraqueza.[353] O Deus e Pai do Senhor Jesus, que é bendito para sempre, sabe que não estou mentindo.[354] Em Damasco, o governador nomeado pelo rei Aretas mandou que se vigiasse a cidade para me prender. Mas de uma janela na muralha fui baixado numa cesta[355] e escapei das mãos dele.

Credenciais apostólicas de Paulo

2Coríntios 12:1-18

É necessário que eu continue a gloriar-me[356] com isso. Ainda que eu não ganhe nada com isso, passarei às visões e revelações[357] do Senhor. Conheço um homem em Cristo[358] que há catorze anos[359] foi arrebatado ao terceiro céu. Se foi no corpo ou fora do corpo, não sei;[360] Deus o sabe. E sei que esse homem — se no corpo ou fora do corpo, não sei, mas Deus o sabe — foi arrebatado ao paraíso[361] e ouviu coisas indizíveis, coisas que ao homem não é permitido falar.[362] Nesse homem me gloriarei, mas não em mim mesmo, a não ser em minhas fraquezas. Mesmo que eu preferisse gloriar-me não seria insensato, porque estaria falando a verdade. Evito fazer isso para que ninguém pense a meu respeito mais do que em mim vê ou de mim ouve.

Para impedir que eu me exaltasse[363] por causa da grandeza dessas revelações, foi-me dado um espinho na carne, um mensageiro de Satanás,[364] para me atormentar. Três vezes roguei ao Senhor que o tirasse de mim.[365] Mas ele me disse: "Minha graça é suficiente a você,[366] pois o meu poder se aperfeiçoa na fraqueza."[367] Portanto, eu me gloriarei ainda mais alegremente em minhas fraquezas, para que o poder de Cristo repouse em mim. Por isso, por amor de Cristo, regozijo-me nas fraquezas, nos insultos, nas necessidades, nas perseguições, nas angústias. Pois, quando sou fraco, é que sou forte.

Fui insensato, mas vocês me obrigaram a isso. Eu devia ser recomendado por vocês, pois em nada sou inferior aos "superapóstolos", embora eu nada seja. As marcas de um apóstolo[368] — sinais, maravilhas e milagres — foram demonstradas entre vocês, com grande perseverança. Em que vocês foram inferiores às outras igrejas, exceto no fato de eu nunca ter sido um peso para vocês? Perdoem-me[369] essa ofensa!

Agora, estou pronto para visitá-los pela terceira vez[370] e não serei um peso,[371] porque o que desejo não são os seus bens, mas vocês mesmos.[372] Além disso, os filhos não devem ajuntar riquezas para os pais, mas os pais para os filhos.[373] Assim, de boa vontade, por amor de vocês, gastarei tudo o que tenho e também me desgastarei [374]pessoalmente. Visto que os amo tanto, devo ser menos amado? Seja como for, não lhes tenho sido um peso. No entanto, como sou astuto, eu os prendi com astúcia.

Porventura eu os explorei por meio de alguém que enviei?[375] Recomendei a Tito que os visitasse, acompanhado de outro irmão. Por acaso Tito os explorou? Não agimos nós no mesmo espírito e não seguimos os mesmos passos?

Advertências finais

2Coríntios 12:19—13:10

Vocês pensam que durante todo este tempo estamos nos defendendo perante vocês? Falamos diante de Deus[376] como alguém que está em Cristo, e tudo o que fazemos, amados irmãos, é para fortalecê-los.[377] Pois temo que, ao visitá-los, não os encontre como eu esperava, e que vocês não me encontrem como esperavam. Temo que haja entre vocês brigas, invejas, manifestações de ira, divisões, calúnias, intrigas, arrogância e desordem. Receio que, ao visitá-los outra vez, o meu Deus me humilhe diante de vocês e eu lamente por causa de muitos que pecaram anteriormente e não se arrependeram da impureza, da imoralidade sexual e da libertinagem que praticaram.

Esta será minha terceira visita[378] a vocês. "Toda questão precisa ser confirmada pelo depoimento de duas ou três testemunhas."[379] Já os adverti quando estive com vocês pela segunda vez. Agora, estando ausente, escrevo aos que antes pecaram e aos demais: quando voltar, não os pouparei, visto que vocês estão exigindo uma prova de que Cristo fala por meu intermédio.[380] Ele não é fraco[381] ao tratar com vocês, mas poderoso entre vocês. Pois, na verdade, foi crucificado em fraqueza, mas vive pelo poder de Deus. Da mesma forma, somos fracos nele, mas, pelo poder de Deus, viveremos com ele para servir vocês.

Examinem-se[382] para ver se vocês estão na fé; provem-se a si mesmos. Não percebem que Cristo Jesus está em vocês? A não ser que tenham sido reprovados![383] E espero que saibam que nós não fomos reprovados. Agora, oramos a Deus para que vocês não pratiquem mal algum.[384] Não para que os outros vejam que temos sido aprovados, mas para que vocês façam o que é certo,[385] embora pareça que tenhamos falhado. Pois nada

podemos contra a verdade, mas somente em favor da verdade. Ficamos alegres sempre que estamos fracos e vocês estão fortes; nossa oração é que vocês sejam aperfeiçoados. Por isso escrevo estas coisas estando ausente, para que, quando eu for, não precise ser rigoroso no uso da autoridade que o Senhor me deu para edificá-los, e não para destruí-los.

Bênção e saudações

2Coríntios 13:11-14

Sem mais, irmãos, despeço-me de vocês! Procurem aperfeiçoar-se, exortem-se mutuamente, tenham um só pensamento, vivam em paz. E o Deus de amor e paz estará com vocês.

Saúdem uns aos outros com beijo santo. Todos os santos enviam saudações.

A graça do Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus e a comunhão do Espírito Santo sejam com todos vocês.

---

[1]apóstolo. Isso se refere à posição oficial de Paulo como mensageiro enviado por Cristo (cf. Rm 1:1).

[2]pela vontade de Deus. A missão de Paulo não era autodesignada ou baseada em suas próprias realizações. Em vez disso, suas credenciais eram por indicação divina e sua carta refletia não sua própria mensagem, mas as palavras de Cristo (At 26:15-18).

[3]o irmão Timóteo. O querido filho de Paulo na fé e uma pessoa predominante na vida e no ministério de Paulo (cf. 1Tm 1:2). Paulo conheceu Timóteo em Derbe e Listra, em sua segunda viagem missionária (At 16:1-4). Timóteo estava com ele durante a fundação da igreja em Corinto (At 18:1-5), que, juntamente com a menção de Paulo a Timóteo em 1Coríntios (2Co 4:17; 16:10-11), indica que os coríntios conheciam Timóteo. Talvez Paulo o tenha mencionado aqui para lembrá-los de que Timóteo era de fato um irmão e para amenizar quaisquer ressentimentos deixados em sua recente visita (cf. 1Co 16:10).

[4]graça e paz. Parte da saudação normal de Paulo em suas cartas (cf. Rm 1:7). "Graça" é o favor imerecido de Deus e "paz" é um de seus benefícios.

5da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo. Paulo louvou o verdadeiro Deus que se revelou em seu Filho, que é da mesma essência que o Pai (cf. Jo 1:14,18; 17:3-5; cf. Jo 5:17; 14:9-11; Ef 1:3; Hb 1:2-3; 2Jo 3). Ele é o Ungido (Cristo), Soberano (Senhor) e Redentor (Jesus). Embora o Filho gozasse dessa posição elevada, estava disposto a tornar-se um servo e a submeter-se ao que fosse preciso em sua encarnação (cf. Fp 2:5-8). Essa grande bênção compreende todo o evangelho.

6Pai das misericórdias. Paulo tomou emprestado a linguagem litúrgica judaica e uma oração da sinagoga que pedia a Deus que tratasse o indivíduo pecador com bondade, amor e ternura (cf. Rm 12:1; cf. 2Sm 24:14; Sl 103:13-14; Mq 7:18-20).

7Deus de toda consolação. Uma descrição do AT de Deus (cf. Is 40:1; 51:3,12; 66:13), que é a fonte principal de todo verdadeiro ato de conforto. A palavra grega "consolação" está relacionada à familiar palavra *paracleto*, "alguém que vem ao lado para ajudar", outro nome para o Espírito Santo (cf. Jo 14:26; Fp 2:1). "Consolação" geralmente denota suavidade e facilidade, mas esse não é o seu significado aqui. Paulo estava dizendo que Deus veio a ele em meio a seus sofrimentos e dificuldades para fortalecê-lo e dar-lhe coragem e ousadia (cf. 2Co 1:4-10).

8tribulações. Esse termo se refere à pressão esmagadora, porque, na vida e no ministério de Paulo, sempre havia algo tentando enfraquecê-lo, restringir ou confinar seu ministério, ou até esmagar sua vida. Mas, independentemente do que o confrontasse, Paulo sabia que Deus o sustentaria e o fortaleceria (cf. 2Co 12:9-10; Rm 8:31-38; cf. Fp 1:6).

9possamos consolar. O consolo de Deus não é um fim em si mesmo. Seu objetivo é que os cristãos também sejam consoladores. Tendo humilhado e convencido os coríntios, Deus usou Paulo para retornar a eles com uma mensagem fortalecedora depois que ele próprio recebeu fortalecimento divino (2Co 6:1-13; 12:6-11; cf. Lc 22:31-32).

10os sofrimentos de Cristo transbordam sobre nós. O consolo de Deus para os cristãos estende-se até os limites de seu sofrimento por Cristo. Quanto mais eles suportarem sofrimentos justos, maior será seu consolo e recompensa (cf. 1Pe 4:12-14). Paulo sabia em primeira mão que esses muitos sofrimentos pareceriam intermináveis (2Co 4:7-11; 6:5-10; 11:23-27; cf. Gl 6:17; Fp 3:10; Cl 1:24), e todos os cristãos genuínos devem esperar o mesmo (cf. Mt 10:18-24).

11salvação. Refere-se à perseverança contínua dos coríntios na salvação final e completa, quando eles serão glorificados (cf. Rm 13:11). A disposição de Paulo, pela graça de Deus e pelo poder do Espírito, de sofrer e ser consolado e depois de confortar e fortalecer os coríntios permitiu-lhes perseverar.

[12]participam dos nossos sofrimentos. Alguns na igreja de Corinto, talvez a maioria, estavam sofrendo por justiça, como Paulo. Embora essa igreja lhe tenha causado muita dor e preocupação, Paulo viu seus membros como parceiros a serem ajudados, por causa de sua fidelidade no sofrimento mútuo.

[13]nossa. Um plural editorial, que Paulo usou ao longo da carta. Geralmente era uma referência humilde ao próprio Paulo, mas, nesse caso, poderia incluir outros também.

[14]tribulações que sofremos na província da Ásia. Essa foi uma ocorrência recente (após a escrita de 1Coríntios) que aconteceu na cidade de Éfeso ou seus arredores. Os detalhes dessa situação não são conhecidos.

[15]perdermos a esperança da própria vida. Paulo enfrentou algo que estava além da sobrevivência humana e isso foi extremamente desencorajador, porque ele acreditava que isso ameaçava encerrar seu ministério de forma prematura. O original grego literalmente significa "desesperado", "sem passagem", com total ausência de saída (cf. 2Tm 4:6). Os coríntios estavam cientes do que havia acontecido com Paulo, mas não perceberam a severidade absoluta disso ou o que Deus estava fazendo nessas circunstâncias.

[16]sentença de morte. A palavra "sentença" é um termo técnico que indica a aprovação de uma resolução oficial, neste caso, a sentença de morte. Paulo tinha tanta certeza de que iria morrer pelo evangelho que pronunciara a sentença sobre si mesmo.

[17]não confiássemos em nós mesmos, mas em Deus. O propósito final de Deus para o limite horrível de Paulo. O Senhor o levou ao ponto em que ele não podia recorrer a nenhum recurso humano intelectual, físico ou emocional (cf. 2Co 12:9-10).

[18]que ressuscita os mortos. Um termo descritivo judaico para Deus usado na linguagem de adoração da sinagoga. Paulo entendeu que a confiança no poder de Deus para ressuscitar os mortos era a única esperança de resgate de suas circunstâncias extremas.

[19]continuará a livrar-nos. Cf. 2Timóteo 4:16-17; 2Pedro 2:9.

[20]nos ajudam com as suas orações. A oração intercessora é crucial para a expressão do poder e do propósito soberano de Deus. A esse respeito, Paulo queria que os fiéis coríntios soubessem que ele precisava de suas orações naquela época e no futuro (cf. Ef 6:18; Tg 5:16).

[21]muitos darão graças por nossa causa. O dever da oração não é mudar os planos de Deus, mas glorificá-lo e agradecer por eles. Paulo estava confiante de que o

propósito soberano de Deus seria realizado, equilibrado pela participação dos cristãos em oração.

[22]a nós concedido. Provavelmente mais bem traduzido como "favor" ou "bênção", como no favor imerecido de Deus ou na resposta divina à oração que Paulo receberia ao ser liberto da morte.

[23]nosso. Paulo enfrentou as muitas acusações de seus críticos contra seu caráter e sua integridade (eles o acusaram de ser orgulhoso, egoísta, não confiável e inconsistente, mentalmente desequilibrado, incompetente, pouco sofisticado e um pregador incompetente) apelando para a mais alta corte humana, sua consciência.

[24]orgulho. Paulo costumava usar essa palavra, a qual também pode ser traduzida como "confiança orgulhosa". Usada negativamente, refere-se a se gabar injustificadamente sobre os próprios méritos e realizações; mas Paulo usou isso positivamente para denotar confiança legítima no que Deus havia feito em sua vida (cf. Jr 9:23-24; Rm 15:18; 1Co 1:31; 15:9-10; 1Tm 1:12-17).

[25]consciência. O sistema de alerta da alma, que permite aos seres humanos contemplar seus motivos e suas ações, e fazer avaliações morais do que é certo e errado (cf. Rm 2:14-15). Para funcionar como Deus a designou, a consciência deve ser informada ao mais alto nível moral e espiritual e ao melhor padrão, o que significa submetê-la ao Espírito Santo, por intermédio da Palavra de Deus (cf. Rm 12:1-2; 1Tm 1:19; 2Tm 2:15; Hb 9:14; 10:22). A consciência totalmente iluminada de Paulo o exonera de modo completo (cf. At 23:1; 24:16; 1Tm 1:5; 3:9; 2Tm 1:3). Mas, em última análise, somente Deus pode julgar com precisão os motivos de um homem (1Cr 4:1-5).

[26]nos temos conduzido. Isso responde amplamente à acusação de que Paulo havia se envolvido em relacionamentos pessoais enganosos (cf. 2Co 7:2; 11:9). Seu fluxo contínuo de informações para os coríntios era sempre claro, direto e compreensível, consistente e genuíno. Paulo queria que eles soubessem que ele não estava escondendo nada, nem tinha uma agenda secreta (2Co 10:11). Ele simplesmente queria que eles entendessem tudo o que havia escrito e falado com eles.

[27]sabedoria do mundo. Sabedoria baseada em discernimento humano e mundano (cf. Tg 3:15).

[28]podem orgulhar-se de nós. Traduzido de forma mais clara, "somos o seu motivo de orgulho".

[29]no dia do Senhor Jesus. Quando ele voltar (cf. Fp 1:6; 2Tm 1:12; 4:8). Paulo aguardava ansiosamente pela vinda do Senhor, quando eles se regozijariam em glória (cf. 1Ts 2:19-20).

30duplamente beneficiados. Ou “duas vezes recebam uma bênção.” O plano original de Paulo era visitar os coríntios duas vezes, para que eles recebessem uma bênção dupla. Seus planos de viagem não eram resultado de egoísmo, mas do relacionamento genuíno de que ele desfrutava com os coríntios, além da lealdade mútua e orgulho piedoso um pelo outro.

31voltar a vocês. Paulo havia planejado deixar Éfeso, parar em Corinto no caminho para a Macedônia e retornar a Corinto novamente após seu ministério na Macedônia (cf. 1Co 16:5-7). Por alguma razão, os planos de Paulo mudaram, e ele não pôde fazer a primeira parada em Corinto. Os falsos apóstolos que invadiram a igreja aproveitaram essa mudança honesta de cronograma como evidência de sua falta de confiança e tentaram usá-la para desacreditá-lo.

32Quando planejei isso, será que o fiz levianamente? As palavras gregas que introduzem essa pergunta exigem uma resposta indignada e negativa. Paulo declarou que não estava de maneira alguma operando como uma pessoa vacilante, inconstante e instável, em quem não se podia confiar.

33de modo mundano. Puramente do ponto de vista humano, além da liderança do Espírito Santo, este é alguém que não é regenerado (cf. Gl 5:19-21). Ele afirmou que seus “sim” e “não” realmente significavam aquilo.

34como Deus é fiel. Paulo pode ter feito um juramento e chamado a Deus para dar testemunho (cf. 2Co 11:10,31; Rm 1:9; Gl 1:20; Fp 1:8; 1Ts 2:5,10) Seja qual for o caso, ele se refere à confiabilidade de Deus e ao fato de representar esse Deus como um porta-voz honesto.

35é “sim” e “não”. Ele não estava dizendo “sim” significando “não”. Não havia duplicidade com Paulo (nem com Timóteo e Silas). Ele disse o que queria dizer e fez o que disse, a menos que houvesse uma razão convincente para mudar seus planos.

36Jesus Cristo. A firmeza da declaração de Paulo e o uso do título completo de Jesus indicam que a pessoa e a obra de Cristo estavam sob ataque dos falsos mestres em Corinto. A prova de sua veracidade para com eles foi o evangelho verdadeiro que pregou fielmente.

37Silvano. O nome latino de Silas, companheiro de Paulo em sua segunda viagem missionária (At 16—18) e companheiro de pregação em Corinto (cf. At 15:22).

38mas nele sempre houve “sim”. Todas as promessas do AT e do NT do Deus de paz, alegria, amor, bondade, perdão, salvação, santificação, comunhão, esperança, glorificação e céu são possíveis e cumpridas em Jesus Cristo (cf. Lc 24:44).

39Amém. A palavra hebraica de afirmação (cf. Mt 5:18; Jo 3:3; Rm 1:25). Paulo lembrou-lhes de que eles haviam dito um “sim” coletivo à verdade de sua pregação e

ensino.

40é Deus que faz. A obra salvadora da graça de Cristo estabiliza os cristãos e coloca-os sobre firme fundamento nele (cf. Rm 16:25; 1Co 15:58; 1Pe 5:10).

41nos ungiu. Essa palavra é emprestada de um serviço de comissionamento que separaria simbolicamente reis, profetas, sacerdotes e servos especiais. O Espírito Santo separa os cristãos e capacita-os para o serviço da proclamação e do ministério do evangelho (cf. At 1:8; 1Jo 2:20,27).

42nos selou. Refere-se à prática antiga de colocar cera macia em um documento e imprimi-la com um carimbo que indicava autoria ou propriedade, autenticidade e proteção. O Espírito Santo atribui todos esses significados ao seu ato de selar espiritualmente os cristãos (cf. Ef 1:13; cf. Ag 2:23; Ef 4:30).

43Deus […] Cristo […] Espírito. Uma referência clara às três pessoas da Trindade. A autenticidade da vida espiritual de Paulo e da vida de todo cristão genuíno é verificada por essas quatro obras divinas ("permaneçamos", "nos ungiu", "nos selou", "pôs o seu Espírito") realizadas na vida deles. Para os críticos, atacar a autenticidade de Paulo era igual a destruir a obra de Deus, bem como a unidade da igreja.

44garantia. Uma promessa ou um sinal. O Espírito é o pagamento inicial da herança eterna do cristão (cf. Ef 1:14; cf. 2Pe 1:4,11).

45a fim de poupá-los. Paulo finalmente explicou por que ele disse que estava indo, mas não o fez. Ele não veio antes porque queria que eles tivessem tempo para se arrepender e corrigir o comportamento pecaminoso (cf. 1Co 4:21). Em vez de ir, ele esperou um relatório de Tito antes de tomar outras providências (cf. cap. 7), com a expectativa de que não tivesse que voltar novamente, como antes, para enfrentar a rebelião deles.

46Não que tenhamos domínio sobre a sua fé. Paulo não queria dominar os coríntios quando ministrou e trabalhou entre eles (cf. 1Pe 5:2-3).

47causasse tristeza a vocês. Paulo, que já teve um confronto doloroso em Corinto, não estava ansioso para ter outro (cf. 2Co 1:23).

48entristecido. Embora Paulo fosse sensível à dor e à tristeza dos coríntios no confronto passado, por causa de seu compromisso com a pureza, ele os enfrentaria novamente, se necessário. "A quem tenho entristecido" refere-se a alguém condenado por seu pecado. Em particular, houve aparentemente, na última visita de Paulo, um homem na igreja que o confrontou com as acusações feitas pelos falsos mestres. A igreja não havia lidado com esse homem em defesa de Paulo, que ficou profundamente triste com a falta de lealdade. A única coisa que traria alegria a Paulo

seria o arrependimento de qualquer um que concordasse com ele, e Paulo estava esperando por isso.

49Escrevi como escrevi. Paulo tinha uma razão para escrever: que os pecadores se arrependessem — dessa forma poderia haver alegria mútua quando o apóstolo viesse.

50Se um de vocês tem causado tristeza. A construção dessa cláusula no grego assume que a condição é verdadeira — Paulo está reconhecendo a realidade da ofensa e seu efeito contínuo, não sobre ele, mas sobre a igreja. Com essa deflexão de qualquer vingança pessoal, ele procurou suavizar a acusação contra o criminoso penitente e permitir que a igreja lidasse com o homem e com aqueles que estavam com ele objetivamente, além da angústia ou ofensa pessoal de Paulo.

51A punição que foi imposta pela maioria. Isso indica que a igreja em Corinto havia seguido o processo bíblico de disciplinar o pecador (cf. Mt 18:15-20; 1Co 5:4-13; 2Ts 3:6,14). A palavra grega "punição", usada com frequência em escritos seculares, mas apenas aqui no NT, denotava uma penalidade legal oficial ou sanção comercial que foi promulgada contra um indivíduo ou grupo (cidade, nação).

52é suficiente. O processo de disciplina e punição foi suficiente; agora era hora de mostrar misericórdia, porque o homem havia se arrependido (cf. Mt 18:18,23-35; Gl 6:1-2; Ef 4:32; Cl 3:13; Hb 12:11).

53perdoar-lhe. Estava na hora de conceder perdão, para que a alegria do homem fosse restaurada (cf. Sl 51:12,14; Is 42: 2-3). Paulo sabia que não havia — e não há — lugar na igreja para limites criados pelo homem à graça, à misericórdia e ao perdão de Deus para com os pecadores arrependidos. Tais restrições só poderiam roubar a comunhão da alegria da unidade (cf. Mt 18:34,35; Mc 11:25-26).

54na presença de Cristo. Paulo estava constantemente consciente de que toda a sua vida foi vivida aos olhos de Deus, que sabia tudo o ele que pensava, fazia e dizia (cf. 2Co 2:17; 4:2; 2Tm 4:1).

55intenções. O Diabo quer produzir pecado e animosidade que destruirão a unidade da igreja. Ele usa todas as abordagens possíveis para fazer isso — do legalismo à libertinagem, da intolerância à tolerância excessiva (cf. 2Co 11:13-14; Ef 4:14; 6:11-12; 1Pe 5:8). Paulo usou uma palavra diferente (mas com significado semelhante) para "artifícios" (enganos) em Efésios 6:11. Junto das palavras "tirar vantagem" e "ignorante", implica fortemente que Satanás tem como alvo a mente do cristão, mas Deus forneceu proteção desmascarando os esquemas de Satanás nas Escrituras, além de fornecer a verdade contrária.

56Quando cheguei a Trôade. "Trôade" era uma cidade portuária ao norte de Éfeso, no oeste da Ásia Menor, na província de Mísia (cf. At 16:7). Os tumultos em Éfeso

provavelmente fizeram com que Paulo partisse para Trôade, mas o principal motivo paulino era encontrar Tito, retornando de Corinto depois de entregar "a carta da angústia" e ouvir como os coríntios haviam respondido a essa correspondência.

57me havia aberto uma porta. Deus soberanamente forneceu uma grande oportunidade evangelística para Paulo, a qual pode ter levado à plantação da igreja em Trôade (cf. At 20:5-12). Por causa do sucesso de sua pregação, Paulo teve certeza de que essa oportunidade era de Deus (cf. 1Co 16:8-9).

58não tive sossego em meu espírito. A preocupação de Paulo com os problemas da igreja de Corinto e com o modo como seus membros estavam respondendo a essas questões e às suas instruções atingiram Paulo, debilitando-o com inquietação e ansiedade (cf. 2Co 7:5-6). Essas preocupações se tornaram tão pesadas e perturbadoras que ele foi incapaz de dar total atenção ao seu ministério.

59Tito. Um dos gentios mais importantes para Paulo se converte e se associa a ele, tornando-se mais próximo no ministério (cf. v. 12; Gl 2:1).

60despedi-me deles. Por causa de seu coração e mente perturbados, e também devido à ansiedade de ver Tito, Paulo deu as costas para a porta aberta em Trôade.

61Macedônia. Uma província que fazia fronteira com a costa noroeste do mar Egeu, no norte da Acaia (cf. At 16:9). Paulo dirigiu-se para lá na esperança de se encontrar com Tito, já que sabia da necessidade de ele passar por lá em sua jornada de volta de Corinto.

62Mas graças a Deus. Paulo fez uma transição abrupta de sua narrativa e olhou acima e além de seus problemas para louvar e agradecer a Deus. Ao se afastar das dificuldades do ministério e se concentrar nos privilégios de sua posição em Cristo, Paulo recuperou sua alegre perspectiva. Ele toma a narrativa de volta em 2Coríntios 7:5.

63nos conduz vitoriosamente em Cristo. Paulo inspirou-se nas imagens da cerimônia romana oficial e exaltada chamada Triunfo, na qual um general vitorioso era homenageado com um desfile festivo e cerimonial pelas ruas de Roma. Primeiro, Paulo agradeceu por ser liderado por um Deus soberano em todos os momentos (cf. 1Tm 1:17); segundo, pela vitória prometida em Jesus Cristo (cf. Mt 16:18; Rm 8:37; Ap 6:2).

64a fragrância do seu conhecimento. Paulo também era grato pelo privilégio de ser usado como influência para outros buscarem Cristo (cf. Rm 10:14-15), aonde quer que fosse. A imagem vem do forte e doce cheiro de incenso dos incensários no desfile Triunfo, que, junto à fragrância de flores esmagadas espalhadas sob os cascos dos cavalos, produzia um aroma poderoso que enchia a cidade. Por analogia, todo

crente é transformado e chamado pelo Senhor a ser uma influência para o seu evangelho em todo o mundo.

65para Deus somos o aroma de Cristo. Paulo ficou ainda mais agradecido pelo privilégio de agradar a Deus. Continuando sua analogia, Paulo imaginou Deus como o imperador no fim do Triunfo, que também cheira a fragrância difusa e está satisfeito com os esforços vitoriosos que representa. Onde quer que o servo de Deus seja fiel e influencie o evangelho, Deus ficará satisfeito (cf. 2Co 5:9; Mt 25:21).

66somos cheiro de morte […] fragrância de vida. Paulo usou o estilo de superlativos hebraicos para enfatizar o duplo efeito da pregação do evangelho. Para alguns, a mensagem traz vida eterna e glorificação final. Para outros, é uma pedra de tropeço de ofensa que traz a morte eterna (cf. 1Pe 2:6-8).

67Mas quem está capacitado para tanto? Ninguém em sua própria força é adequado ou competente para servir a Deus nos caminhos e com o poder que Paulo tem descrito (cf. 2Co 3:5; 1Co 15:10; Gl 2:20; Ef 1:19; 3:20; Fp 2:13; Cl 1:29).

68Ao contrário de muitos. Ou "não como a maioria". Isso se refere especificamente aos falsos mestres de Corinto e a muitos outros mestres e filósofos da época que operavam pela sabedoria humana (cf. 1Co 1:19-20).

69negociamos. De um verbo grego que significa "corromper", essa palavra passou a se referir a vendedores corruptos ou vigaristas que, com esperteza e trapaça, conseguiam vender como genuíno um produto inferior que era apenas uma imitação barata. Os falsos mestres da igreja vinham com uma retórica inteligente e enganosa para oferecer uma mensagem degradada e adulterada, a qual misturava paganismo e tradição judaica. Eles eram homens desonestos que buscavam lucro e prestígio à custa da verdade do evangelho e da alma das pessoas.

70Será que com isso estamos começando a nos recomendar? A palavra grega "recomendar" significa "apresentar". Assim, Paulo estava perguntando aos coríntios se ele precisava se reintroduzir, como se eles nunca tivessem se conhecido, e fazer prova de si mesmo mais uma vez. A forma da pergunta exigia uma resposta negativa. Os falsos mestres em Corinto constantemente atacavam a competência de Paulo como ministro do evangelho; esses versículos formam sua defesa.

71cartas de recomendação. Os falsos mestres também acusaram Paulo de não possuir os documentos apropriados para provar sua legitimidade. Tais cartas eram frequentemente usadas para introduzir e autenticar alguém nas igrejas do primeiro século (cf. 1Co 16:3,10-11). Os falsos mestres, sem dúvida, chegaram a Corinto com tais cartas, que eles podem ter forjado (cf. At 15:1,5) ou obtido sob falsos pretextos de membros proeminentes da igreja de Jerusalém. O foco de Paulo era que ele não precisava de testemunho em segunda mão quando os coríntios tinham prova

em primeira mão de seu caráter sincero e piedoso, bem como da verdade de sua mensagem, que os regenerava.

72escrita em nosso coração. Uma afirmação da afeição de Paulo pelos cristãos em Corinto — ele os manteve perto de seu coração (cf. 2Co 12:15).

73conhecida e lida por todos. A vida transformada dos coríntios era o testemunho mais eloquente de Paulo, melhor do que qualquer carta de recomendação. A vida transformada deles era como uma carta aberta que podia ser vista e lida por todos os homens, como um testemunho da fidelidade de Paulo e da verdade de sua mensagem.

74carta de Cristo. Os falsos mestres não tinham uma carta de recomendação assinada por Cristo, mas Paulo fez com que os cristãos coríntios mudassem de vida, prova de que Cristo os havia transformado.

75escrita não com tinta. A carta de Paulo não era um documento humano escrito com tinta, que pode desaparecer. Era viva.

76Espírito do Deus vivo. A carta de Paulo estava viva, havia sido escrita pelo poder divino e sobrenatural de Cristo, por meio da obra transformadora do Espírito Santo (cf. 1Co 2:4-5; 1Ts 1:5).

77tábuas de pedra. Uma referência aos Dez Mandamentos (cf. Êx 24:12; 25:16).

78tábuas de corações humanos. Mais do que apenas escrever sua lei na pedra, Deus estava escrevendo sua lei no coração daquelas pessoas que ele transformou (cf. Jr 31:33; 32:38-39; Ez 11:19; 36:26-27). Os falsos mestres reivindicaram a adesão externa à Lei mosaica como base da salvação, mas a vida transformada dos coríntios provou que a salvação era uma mudança interna provocada por Deus no coração.

79Tal é a confiança. A palavra grega "confiança" pode significar "vencer". Paulo estava confiante em seu ministério, e essa confiança resultou na capacidade de manter o curso e continuar avançando em direção à meta (cf. At 4:13,29).

80reivindicar qualquer coisa. A palavra "reivindicar" também pode significar "considerar" ou "raciocinar". Paulo desdenhou sua própria capacidade de raciocinar, julgar ou avaliar a verdade. Deixado com suas próprias habilidades, ele era inútil; era também dependente da revelação divina e do poder do Espírito Santo.

81nossa capacidade vem de Deus. Somente Deus pode tornar uma pessoa adequada para fazer a obra dele, e Paulo percebeu essa verdade (cf. 2Co 2:16; cf. 9:8,10; 2Ts 2:13).

82uma nova aliança. O convênio que perdoa os pecados por meio da morte de Cristo (cf. Jr 31:31-34; Mt 26:28; Hb 8:7-12).

83letra. Uma conformidade superficial e rasa com a lei que perdeu seu requisito mais básico de amor absolutamente santo e perfeito por Deus e pelo homem (Mt

22:34-40) e distorceu sua verdadeira intenção, que era fazer uma pessoa reconhecer seu pecado (cf. Rm 2:27-29).

84a letra mata, mas o Espírito vivifica. A letra mata de duas maneiras: 1) resulta em uma morte viva. Antes de Paulo ser convertido, ele pensou que havia sido salvo por cumprir a lei, mas tudo o que fez foi matar sua paz, alegria e esperança; e 2) resulta em morte espiritual. Sua incapacidade de realmente guardar a lei o sentenciou à morte eterna (cf. Rm 5:12; 7:9-11; Gl 3:10). Somente Jesus Cristo, por meio da ação do Espírito Santo, pode produzir vida eterna em quem crê.

85ministério que trouxe a morte. A lei é uma assassina no sentido de que traz o conhecimento do pecado. Ela atuava como um ministério que trazia a morte, porque ninguém pode satisfazer as exigências da lei por si próprio e, portanto, é condenado (cf. Gl 3:22; cf. Rm 7:1-13; 8:4; Gl 3:10-13; 3:19—4:5).

86veio com tal glória. Quando Deus deu a Lei a Moisés, sua glória foi demonstrada na montanha (Êx 19:10-25; 20:18-26). Paulo não estava depreciando a lei; ele estava reconhecendo que era algo glorioso porque refletia a natureza, a vontade e o caráter de Deus (cf. Êx 33:18—34:9).

87não podiam fixar os olhos na face de Moisés. Os israelitas não puderam olhar atentamente para Moisés ou encarar o rosto dele por muito tempo porque a glória de Deus refletida nele era brilhante demais para eles. Era semelhante a olhar para o Sol (cf. Êx 34:29-35).

88resplendor do seu rosto. Quando Deus se manifestou, fez isso reduzindo seus atributos à luz visível. Foi assim que Deus se manifestou a Moisés (Êx 34:29), cujo rosto, por sua vez, refletia a glória de Deus para o povo (cf. a Transfiguração de Jesus em Mt 17:1-8 e 2Pe 1:16-18; e sua segunda vinda em Mt 24:29-30; 25:31).

89ministério do Espírito ainda muito mais glorioso. O "ministério do Espírito" é o termo descritivo de Paulo para a nova aliança (cf. Jr 31:31-34; Mt 26:28; 1Co 11:25; Hb 8:8,13; 9:15; 12:24). Paulo está argumentando que, se essa glória assistiu à concessão da lei sob o ministério que trouxe a morte, quanto mais glorioso será o ministério do Espírito na nova aliança, que traz justiça. A lei apontava para a nova aliança superior e, portanto, uma glória que também deve ser superior.

90ministério que trouxe condenação. Outro nome para o ministério da morte (cf. 2Co 3:7).

91ministério que produz justificação. A nova aliança. A ênfase aqui está na justiça que ela proporciona (cf. Rm 3:21-22; Fp 3:9).

92agora não tem glória. A lei tinha uma glória que se esvaía (cf. 2Co 3:7). Não era a solução final ou a última palavra sobre a situação dos pecadores.

93glória insuperável. A nova aliança é a "glória insuperável" que permanece, porque é a consumação do plano de salvação de Deus. É a glória permanente.
94tal esperança. A crença de que todas as promessas da nova aliança ocorrerão. É a esperança no perdão total e completo dos pecados para os que creem no evangelho (cf. Rm 8:24-25; Gl 5:5; Ef 1:18; 1Pe 1:3,13,21).
95mostramos muita confiança. A palavra grega para "confiança" significa "corajosamente". Por causa de sua confiança, Paulo pregou a nova aliança sem medo, sem qualquer hesitação ou timidez.
96como Moisés, que colocava um véu sobre a face. Essa ação física retratou o fato de que Moisés não tinha a confiança ou a ousadia de Paulo, porque a antiga aliança foi velada. Estava sombrio. Era composto de tipos, figuras, símbolos e mistério. Moisés comunicou a glória da antiga aliança com certa obscuridade (cf. 1Pe 1:10-11).
97pois até hoje o mesmo véu permanece. O "véu" aqui representa a descrença. Esses israelitas não alcançaram a glória da antiga aliança por causa de sua incredulidade. Como resultado, o significado da antiga aliança era obscuro para eles (cf. Hb 3:8,15; 4:7). A questão de Paulo era que, assim como a antiga aliança era obscura para o povo dos dias de Moisés, ainda era obscura nos dias de Paulo para aqueles que confiavam nela como um meio de salvação. O véu da ignorância obscurece o significado da antiga aliança para o coração endurecido (cf. Jo 5:38).
98somente em Cristo que ele é removido. Sem Cristo, o AT é ininteligível. Mas, quando uma pessoa vem a Cristo, o véu é levantado, e sua percepção espiritual não é mais prejudicada (Is 25:6-8). Com o véu removido, os cristãos são capazes de ver a glória de Deus revelada em Cristo (Jo 1:14). Eles entendem que a lei nunca foi dada para salvá-los, mas para levá-los àquele que tornaria isso possível.
99o Senhor é o Espírito. O Senhor do AT é o mesmo Senhor que está salvando pessoas na nova aliança por meio do arbítrio do Espírito Santo. O mesmo Deus é o ministro da antiga e da nova aliança.
100ali há liberdade. A libertação do pecado e a tentativa fútil de manter as exigências da lei como um meio de obter justiça (cf. Jo 8:32-36; Rm 3:19-20). O cristão não está mais preso à condenação da lei e ao domínio de Satanás.
101todos nós. Não apenas Moisés, ou profetas, apóstolos e pregadores, mas todos os crentes.
102com a face descoberta. Na nova aliança os crentes não têm nada que obstrua a visão de Cristo e sua glória, conforme revelado nas Escrituras.
103segundo a sua imagem. A ênfase de Paulo aqui não está tanto nas capacidades reflexivas do espelho, mas na intimidade dele. Uma pessoa pode trazer um espelho

até o rosto e obter uma visão desobstruída. Os espelhos dos dias de Paulo eram de metal polido (cf. Tg 1:23) e, portanto, ofereciam um reflexo longe de ser perfeito. Embora a visão seja desobstruída e íntima, os cristãos não veem uma representação perfeita da glória de Deus agora, mas verão um dia (cf. 1Co 13:12).

104sendo transformados. Uma transformação contínua e progressiva (cf. Rm 12:2).

105com glória cada vez maior. Enquanto olham para a glória do Senhor, os cristãos estão sendo continuamente transformados à semelhança de Cristo. O objetivo final do cristão é ser como Cristo (cf. Rm 8:29; Fp 3:12-14; 1Jo 3:2), e, focando continuamente nele, o Espírito transforma cada vez mais o cristão à imagem dele.

106a qual vem do Senhor, que é o Espírito. De um nível de glória para outro nível de glória — de um nível de manifestação de Cristo para outro. Este versículo descreve a santificação progressiva. Quanto mais os cristãos crescem em seu conhecimento de Cristo, mais ele é revelado em suas vidas (cf. Fp 3:12-14).

107este ministério. O evangelho da nova aliança de Jesus Cristo.

108não desanimamos. Um termo grego forte que se refere a abandonar a si próprio para se render covardemente. Não foi assim que Paulo respondeu aos contínuos ataques que enfrentou. A tarefa de ministrar a nova aliança era nobre demais para desanimar (cf. Gl 6:9; Ef 3:13). Visto que Deus o havia chamado para proclamar a nova aliança, Paulo não podia abandonar seu chamado. Em vez disso, confiava em Deus para fortalecê-lo (cf. At 20:24; 1Co 9:16-17; Cl 1:23,25).

109renunciamos aos procedimentos secretos e vergonhosos. "Renunciamos" significa "nos afastamos" ou "nos arrependemos", e "vergonhosos" significa "feios" ou "deploráveis". A frase "procedimentos secretos e vergonhosos" refere-se a imoralidades secretas, hipocrisias e pecados escondidos nas profundezas da escuridão da vida de alguém. Na salvação, todo crente se arrepende e se afasta de tal pecado e dedica sua vida à busca da piedade. Parece ser uma resposta de Paulo a uma acusação direta e caluniosa contra ele, de que ele era um hipócrita, cuja máscara de piedade escondia uma vida corrupta e vergonhosa.

110engano, nem torcemos a palavra de Deus. Esta frase grega significa "adulterar" e foi usada em fontes não bíblicas para falar da prática comercial desonesta de diluir o vinho com água. Os falsos mestres acusaram Paulo de ser um enganador ("engano") que estava distorcendo e pervertendo os ensinamentos de Jesus e das Escrituras do AT.

111se o nosso evangelho está encoberto, para os que estão perecendo é que está encoberto. Os falsos mestres acusaram Paulo de pregar uma mensagem antiquada. Então, Paulo mostrou que o problema não estava na mensagem ou no mensageiro, mas no fato de os ouvintes estarem indo para o inferno (cf. 1Co 2:14). O pregador

não pode convencer as pessoas a acreditar no evangelho; somente Deus pode fazer isso.

112O deus desta era. Satanás (cf. Mt 4:8; Jo 12:31; 14:30; 16:11; Ef 2:2; 2Tm 2:26; 1Jo 5:19). "Esta era" refere-se à atual mentalidade mundial expressa pelos ideais, opiniões, objetivos, esperanças e visões da maioria das pessoas. Abrange as filosofias, educação e comércio do mundo.

113cegou. Satanás cega os homens para a verdade de Deus por meio do sistema mundial que ele criou. Sem uma influência divina, o homem deixado a si próprio seguirá esse sistema, que favorece a depravação dos incrédulos e aprofunda sua escuridão moral (cf. Mt 13:19). Por fim, é Deus quem permite tal cegueira (Jo 12:40).

114imagem de Deus. Jesus Cristo é a representação exata do próprio Deus (cf. Cl 1:15; 2:9; Hb 1:3).

115não pregamos a nós mesmos. Os falsos mestres acusaram Paulo de pregar para próprio benefício, ainda que eles foram os culpados de fazê-lo. Em contraste, Paulo sempre foi humilde (2Co 12:5,9; cf. 1Co 2:3); ele nunca se promoveu, mas sempre pregou a Cristo Jesus como Senhor (1Co 2:2).

116"Das trevas resplandeça a luz". Uma referência direta a Deus como Criador, que ordenou a existência da luz física (Gn 1:3).

117conhecimento da glória de Deus. O mesmo Deus que criou a luz física no universo é o mesmo que deve criar luz sobrenatural na alma e levar os cristãos do reino das trevas para o seu reino da luz (Cl 1:13). A luz é expressa como "conhecimento da glória de Deus", e isso significa saber que Cristo é Deus encarnado. Para ser salvo, é preciso entender que a glória de Deus brilhou em Jesus Cristo. Esse é o tema do Evangelho de João (cf. Jo 1:4).

118vasos de barro. A palavra grega significa "argila cozida" e refere-se a panelas de barro. Elas eram baratas, quebráveis e substituíveis, mas serviam às funções domésticas necessárias. Às vezes, elas eram usadas como um cofre para armazenar objetos de valor, como dinheiro, joias ou documentos importantes. Mas costumavam ser usadas para armazenar lixo e resíduos humanos. O último era o uso que Paulo tinha em mente, e era como Paulo se via — alguém humilde, comum, descartável e substituível (cf. 1Co 1:20-27; 2Tm 2:20-21).

119o poder que a tudo excede provém de Deus, e não de nós. Ao usar pessoas frágeis e dispensáveis, Deus deixa claro que a salvação é o resultado de seu poder, e não qualquer poder que seus mensageiros possam gerar (cf. 2:16). O grande poder de Deus vence e transcende o vaso de barro. A fraqueza do mensageiro não é fatal para o que ele faz; é essencial (cf. 2Coríntios 12:9,10).

120Trazemos sempre em nosso corpo o morrer de Jesus. “Sempre” indica que o sofrimento que Paulo experimentou foi interminável. E o sofrimento é resultado de ataques contra “Jesus”, não contra Paulo e outros cristãos. Os que odiavam Jesus tiveram sua vingança naqueles que o representavam (cf. Jo 15:18-21; Gl 6:17; Cl 1:24).

121para que a vida de Jesus também seja revelada em nosso corpo. Pela fraqueza de Paulo, Cristo foi exposto (cf. Gl 2:20). Seu sofrimento, disseram os falsos apóstolos, era evidência de que Deus não estava com ele e de que ele era uma fraude. Pelo contrário, Paulo afirmou que seu sofrimento era o emblema de sua lealdade a Cristo e a fonte de seu poder (2Co 12:9-10).

122somos sempre entregues à morte. Refere-se à transferência de um prisioneiro para o carrasco, especificamente aqui, ao fato de Cristo ser entregue àqueles que o crucificaram (Mt 27:2). Nesse caso, indica a potencial morte física constantemente enfrentada por aqueles que representavam Cristo.

123nosso corpo mortal. Outro termo para a humanidade de Paulo — seu corpo físico (cf. 2Co 5:3). Paulo enfrentava a morte todos os dias, mas estava disposto a pagar esse preço se isso significasse salvação para aqueles a quem ele pregava (cf. Fp 2:17; Cl 1:24; 2Tm 2:10). Paulo permaneceu fiel às suas convicções, não importava o custo disso. Ele não era um pragmático que alteraria sua mensagem para se adequar aos seus ouvintes, pois estava convencido de que o poder de Deus agiria por meio da mensagem que ele pregava.

124“Cri, por isso falei”. Uma citação da Septuaginta (LXX, tradução grega do AT) de Salmos 116:10. No meio de seus problemas, o salmista pediu com confiança a Deus que o livrasse de seus problemas. Ele podia fazê-lo com confiança porque acreditava que Deus responderia à sua oração.

125espírito de fé. A atitude de fé, não o Espírito Santo. Paulo tinha a mesma convicção do salmista sobre o poder da mensagem.

126Embora exteriormente estejamos a desgastar-nos. O corpo físico está em processo de decadência e acabará por morrer. Na superfície, Paulo estava se referindo ao processo normal de envelhecimento, mas com a ênfase adicional de que seu estilo de vida acelerou esse processo. Embora não fosse velho, Paulo desgastou-se no ministério, tanto pelo esforço quanto pelo ritmo que mantinha, mais o número de espancamentos e ataques que sofreu (cf. 2Co 6:4-10; 11:23-27).

127interiormente. A alma de todo crente, i.e., a nova criação — a parte eterna do crente (cf. Ef 4:24; Cl 3:10).

128sendo renovados dia após dia. O processo de crescimento e amadurecimento do cristão está ocorrendo constantemente. Enquanto o corpo físico está decaindo, o

interior do cristão continua a crescer e a amadurecer à semelhança de Cristo (cf. Ef 3:16-20).

129nossos sofrimentos leves e momentâneos. A palavra grega "leve" significa "um pouco de peso", e "sofrimento" refere-se à pressão intensa. Do ponto de vista humano, o próprio testemunho de Paulo lista uma ladainha aparentemente insuportável de sofrimentos e perseguições que ele sofreu ao longo de sua vida (2Co 11:23-33), mas ele os viu sem peso e com duração de apenas um breve momento.

130glória eterna que pesa mais do que todos eles. A palavra grega "pesa" refere-se a uma massa pesada. Para Paulo, a glória futura que ele experimentaria com o Senhor excedia em muito qualquer sofrimento que experimentasse neste mundo (cf. Rm 8:17-18; 1Pe 1:6-7). Paulo entendeu que, quanto maior o sofrimento, maior seria sua glória eterna (cf. 1Pe 4:13).

131não naquilo que se vê, mas no que não se vê. A resistência é baseada na capacidade de olhar além do físico, ou seja, para o espiritual; além do presente, para o futuro; e, além do visível, para o invisível. Os cristãos devem olhar além do que é temporário — o que está perecendo (i.e., as coisas do mundo).

132o que não se vê é eterno. Prosseguir com Deus, Cristo, o Espírito Santo e as almas dos homens deve consumir o cristão.

133temporária habitação terrena. A metáfora de Paulo para o corpo físico (cf. 2Pe 1:13-14). As imagens eram bastante naturais para a época porque muitas pessoas eram moradoras de tendas nômades, e Paulo, como fabricante de tendas (At 18:3), sabia muito sobre as características dessas habitações. Além disso, o Tabernáculo judaico simbolizava a presença de Deus entre o povo quando eles deixaram o Egito e se tornaram uma nação. O argumento de Paulo é que, como uma tenda temporária, a existência terrena do homem é frágil, insegura e humilde (cf. 1Pe 2:11).

134da parte de Deus um edifício. A metáfora de Paulo para o corpo ressuscitado e glorificado do cristão (cf. 1Co 15:35-50). "Construir" implica solidez, segurança, certeza e permanência, em oposição à natureza frágil, temporária e incerta de uma barraca. Assim como os israelitas substituíram o Tabernáculo pelo templo, os cristãos devem desejar trocar seu corpo terrestre por outro glorificado (cf. 2C 4:16; Rm 8:19-23; 1Co 15:35-50; Fp 3:20-21).

135uma casa eterna nos céus. Um corpo celestial e eterno. Paulo queria um novo corpo que expressasse para sempre e perfeitamente sua natureza transformada.

136não construída por mãos humanas. Um corpo glorificado, por definição, não é desta criação terrena (cf. Mc 14:58; Hb 9:11; Jo 2:19; Cl 2:11).

137gememos. Paulo tinha um desejo apaixonado de se libertar de seu corpo terreno e de todos os pecados, frustrações e fraquezas, que eram tão implacáveis (cf. Rm

7:24; 8:23).

[138]revestidos da nossa habitação celestial. As perfeições da imortalidade.

[139]não seremos encontrados nus. Paulo esclareceu o fato de que a esperança do cristão para a próxima vida não é a de uma vida espiritual sem corpo, mas de um corpo de ressurreição real, eterno. Ao contrário dos pagãos, que viam a matéria como má e o espírito como bom, Paulo sabia que a morte cristã não significaria ser liberto em uma infinidade espiritual nebulosa. Pelo contrário, significaria o recebimento de um corpo glorificado, espiritual, imortal, perfeito, qualitativamente diferente, mas mesmo assim real, como Jesus recebeu (cf. 1Co 15:35-44; Fp 3:20-21; cf. 1Jo 3:2).

[140]porque não queremos ser despidos. Paulo reiterou que mal podia esperar para obter seu corpo glorificado (cf. Fp 1:21-23).

[141]para que aquilo que é mortal. Paulo queria a plenitude de tudo o que Deus havia planejado para ele na vida eterna, quando tudo o que é terrestre e humano deixará de existir.

[142]para esse propósito. Acertadamente traduzido como "propósito", enquanto as demais versões trazem "nos preparou para isto" (Nova Almeida Atualizada). Paulo afirma enfaticamente que a existência celestial do cristão acontecerá de acordo com o propósito soberano de Deus (cf. Rm 8:28-30; cf. Jo 6:37-40,44).

[143]enquanto estamos no corpo, estamos longe do Senhor. Enquanto um cristão está vivo na terra, ele está longe da plenitude da presença de Deus. No entanto, Paulo não estava dizendo que não tinha absolutamente nenhum contato, porque há a oração, o Espírito que habita no cristão e a comunhão por meio da Palavra. Ele estava simplesmente expressando uma saudade celestial, um forte desejo de estar em casa com seu Senhor (cf. Sl 73:25; 1Ts 4:17; Ap 21:3,23; 22:3).

[144]vivemos por fé. O cristão pode esperar por um céu que não viu, e o faz acreditando no que as Escrituras dizem sobre isso e vivendo de acordo com essa crença (cf. Hb 11:1; cf. Jo 20:29).

[145]estar ausentes do corpo e habitar com o Senhor. Considerando que o céu é um lugar melhor do que a terra, Paulo preferia estar lá com Deus. Esse sentimento simplesmente declara as emoções e os anseios de Paulo do versículo 6 a partir de uma perspectiva inversa (cf. Fp 1:21,23).

[146]Por isso, temos o propósito. Paulo estava falando de sua ambição na vida, mas não com o sentido de desejo orgulhoso e egoísta que "ambição" expressa em nosso idioma. "Propósito" vem da palavra grega que significa "amar o que é honrado." Paulo demonstrou que é correto e nobre o cristão buscar a excelência, os objetivos espirituais e tudo o que é honroso diante de Deus (cf. Rm 15:20; 1Tm 3:1).

147de lhe agradar. Esse era o objetivo mais alto de Paulo (cf. 1Co 4:1-5), e deveria também ser o objetivo de todo cristão (cf. Rm 12:2; Ef 5:10; Cl 1:9; 1Ts 4:1) O termo traduzido como "agradar" é o mesmo usado em Tito 2:9 para descrever escravos que viviam desejosos de agradar seus senhores. Isso descreve a motivação mais profunda do cristão para agradar a Deus, e o objetivo mais elevado: a percepção de que todo cristão é inevitavelmente e, em última análise, responsável perante ele.

148quer estejamos no corpo, quer o deixemos. A ambição de Paulo não foi alterada pelo seu estado de ser — se deveria estar no céu ou na terra —, pois ele se importava com a maneira como vivia para o Senhor (cf. Rm 14:6; Fp 1:20; cf. 1Co 9:27).

149perante o tribunal de Cristo. "Perante o tribunal" refere-se metaforicamente ao local onde o Senhor se sentará para avaliar a vida dos cristãos, com o objetivo de dar-lhes recompensas eternas. A palavra grega *bēma* significa a descrição de uma plataforma elevada em que atletas vitoriosos (e.g., durante as Olimpíadas) eram colocados para receber suas coroas. O termo também é usado no NT para se referir ao local do julgamento, como quando Jesus estava diante de Pôncio Pilatos (Mt 27:19; Jo 19:13), mas aqui a referência é definitivamente da analogia atlética. Corinto tinha uma plataforma em que as recompensas atléticas e a justiça legal eram aplicadas (At 18:12-16), de modo que os coríntios entenderam a referência de Paulo.

150obras praticadas por meio do corpo. Ações que aconteceram durante o tempo do ministério terreno do cristão. Isso não inclui pecados, uma vez que o julgamento deles ocorreu na cruz (Ef 1:7). Paulo estava se referindo a todas as atividades que os cristãos realizam durante a vida, que se relacionam com sua recompensa eterna e louvor de Deus. O que os cristãos fazem em seus corpos temporais terá, aos seus olhos, um impacto para a eternidade (cf. 1Co 4:3-5; cf. Rm 12:1-2; Ap 22:12).

151quer sejam boas quer sejam más. Estes termos gregos não se referem ao bem moral e ao mal moral. Questões de pecado foram completamente tratadas pela morte do Salvador. Em vez disso, Paulo estava comparando atividades dignas e eternamente valiosas com atividades inúteis. Seu argumento não era que os cristãos não devessem desfrutar de certas coisas terrenas e saudáveis, mas que deveriam glorificar a Deus nelas e gastar a maior parte de sua energia e tempo com o que tem valor eterno (cf. 1Co 3:8-14).

152o temor ao Senhor. Isso é traduzido em outras versões como "o terror do Senhor". Não se refere ao medo, mas à reverência venerada de Paulo a Deus como sua motivação essencial para viver de maneira a honrar seu Senhor e maximizar sua recompensa pela glória de seu Senhor (cf. 2Co 7:1; Pv 9:10; At 9:31).

153persuadir os homens. A palavra grega "persuadir" significa buscar o favor de alguém, como fazer com que a outra pessoa o veja de uma certa maneira favorável ou desejada (cf. Gl 1:10). Esse termo pode significar a pregação do evangelho (At 18:4; 28:23), mas aqui Paulo estava convencendo os outros não sobre salvação, mas sobre sua própria integridade. A recompensa eterna dos coríntios seria afetada se eles se bandeassem para o lado dos falsos mestres e deixassem o ensino divino de Paulo.

154esteja manifesto. A verdadeira condição espiritual de Paulo de sinceridade e integridade foi manifestada a Deus (cf. 2Co 1:12; cf. At 23:1; 24:16), e ele também queria que os coríntios acreditassem na verdade sobre ele.

155vangloriam das aparências. Aqueles que não têm integridade, como os adversários de Paulo em Corinto, devem orgulhar-se das coisas externas, que podem ser qualquer doutrina falsa acompanhada de hipocrisia pretensiosa (cf. Mt 5:20; 6:1; Mc 7:6-7).

156Se enlouquecemos. Esta frase grega geralmente significa ser insano, mas aqui Paulo usou a expressão para se descrever como alguém dogmaticamente dedicado à verdade. Desse modo ele respondeu aos críticos que afirmavam que ele não passava de um fanático insano (cf. Jo 8:48; At 26:22-24).

157juízo. A palavra original deveria ser moderado, sóbrio e sob controle total. Paulo também se comportou dessa maneira entre os coríntios ao defender sua integridade e comunicar a verdade a eles.

158o amor de Cristo. O amor de Cristo por Paulo e por todos os cristãos na cruz (cf. Rm 5:6-8). A morte substitutiva e amorosa de Cristo motivou o serviço de Paulo por ele (cf. Gl 2:20; Ef 3:19).

159nos constrange. Isso se refere à pressão que causa ação. Paulo enfatizou a força de seu desejo de oferecer sua vida ao Senhor.

160um morreu por todos. Isso expressa a verdade da morte substitutiva de Cristo. A preposição "por" indica que ele morreu "em favor de" ou "no lugar de" todos (cf. Is 53:4-12; Gl 3:13; Hb 9:11-14). Essa verdade está no coração da doutrina da salvação. A ira de Deus contra o pecado exigia a morte; Jesus tomou essa ira e morreu no lugar do pecador. Assim, ele tirou a ira de Deus e satisfez sua justiça como um sacrifício perfeito (cf. Rm 5:6-11,18-19; 1Tm 2:5-6; cf. Ef 5:2; 1Ts 5:10; Tt 2:14; 1Pe 2:24).

161então todos morreram. Todos que morreram em Cristo recebem os benefícios de sua morte substitutiva (cf. Rm 3:24-26; 6:8). Com essa frase curta, Paulo definiu a extensão da expiação e limitou sua aplicação. Essa afirmação logicamente completa o significado da frase anterior com efeito: "Cristo morreu por todos que morreram nele" ou "Um morreu por todos, portanto, todos morreram" (cf. Jo 10:11-16; At

20:28). Paulo ficou impressionado com a gratidão que Cristo o amava e foi tão gracioso a ponto de torná-lo parte do "todos" que morreram nele.

162não vivam mais para si mesmos. Paulo não avaliou mais as pessoas de acordo com padrões externos, humanos e mundanos (cf. 10:3). Desde a conversão, a prioridade de Paulo era atender às necessidades espirituais das pessoas (cf. At 17:16; Rm 1:13-16; 9:1-3; 10:1).

163já não o consideramos assim. Paulo, como cristão, também não tinha mais apenas uma avaliação humana falível de Jesus Cristo (cf. At 9:1-6; 26:9-23).

164em Cristo. Essas duas palavras compreendem uma declaração breve, porém mais profunda, do inesgotável significado da redenção do cristão, que inclui o seguinte: 1) a segurança do cristão em Cristo, que carregou em seu corpo o julgamento de Deus contra o pecado; 2) a aceitação do cristão nele com quem somente Deus está satisfeito; 3) a garantia futura do cristão nele, que é a ressurreição para a vida eterna e a única garantia da herança do cristão no céu; e 4) a participação do cristão na natureza divina de Cristo, a Palavra eterna (cf. 2Pe 1:4).

165nova criação. Isso descreve algo que é criado em um nível qualitativamente novo de excelência. Refere-se à regeneração ou ao novo nascimento (cf. Jo 3:3; Ef 2:1-3; Tt 3:5; 1Pe 1:23; 1Jo 2:29; 3:9; 5:4). Essa expressão abrange o perdão dos pecados dos cristãos, pago na morte substitutiva de Cristo (cf. Gl 6:15; Ef 4:24).

166As coisas antigas já passaram. Depois que uma pessoa é regenerada, antigos sistemas de valores, prioridades, crenças, amores e planos desaparecem. O mal e o pecado ainda estão presentes, mas o cristão os vê de uma nova perspectiva, e eles não o controlam mais.

167surgiram coisas novas! A gramática grega indica que essa novidade é uma condição contínua de fato. A nova percepção espiritual do cristão sobre todas as coisas é uma realidade constante para ele, que agora vive para a eternidade, não para as coisas temporais. Tiago identifica essa transformação como a fé que produz obras (cf. Ef 2:10; Tg 2:14-26).

168Tudo isso provém de Deus. Muitas traduções modernas acrescentam o pronome "essas" relacionado a "coisas", que conecta essa palavra a tudo o que Paulo acaba de afirmar em 2Coríntios 5:14-17. Todos os aspectos relacionados à conversão de alguém e à vida recém-transformada em Cristo são realizados pelo Deus soberano. Os pecadores, por si só, não podem decidir participar dessas novas realidades (cf. Rm 5:10; cf. 1Co 8:6; 11:12; Ef 2:1).

169ministério da reconciliação. Isso fala à realidade de que Deus deseja se reconciliar com os pecadores (cf. Rm 5:10; Ef 4:17-24). Deus chamou os cristãos a proclamarem o evangelho da reconciliação (cf. 1Co 1:17). O conceito de serviço,

como servir as mesas, deriva da palavra grega para "ministério". Literalmente, Deus quer que os cristãos aceitem o privilégio de servir os incrédulos proclamando o desejo de serem reconciliados.

170Deus em Cristo. Deus, por sua própria vontade e por seu próprio desígnio, usou seu Filho, o único sacrifício aceitável e perfeito, como um meio de reconciliar os pecadores consigo mesmo (cf. At 2:23; Cl 1:19-20; cf. Jo 14:6; At 4:12; 1Tm 2:5-6).

171reconciliando consigo o mundo. Deus inicia a mudança na condição do pecador, pois ele o leva de uma posição de alienação a um estado de perdão e relacionamento correto com ele. Isso novamente é a essência do evangelho. A palavra "mundo" não deve ser interpretada em nenhum sentido universalista, o que diria que todos serão salvos, ou mesmo potencialmente reconciliados. "Mundo" refere-se antes a toda a esfera do gênero humano ou da humanidade (cf. Tt 2:11; 3:4), a categoria de seres a quem Deus oferece reconciliação — pessoas de todos os grupos étnicos, sem distinção. O mérito intrínseco da morte reconciliadora de Cristo é infinito e a oferta é ilimitada. (No entanto, a expiação real foi feita apenas para aqueles que acreditam; cf. Jo 10:11,15; 17:9; At 13:48; 20:28; Rm 8:32-33; Ef 5:25). O restante da humanidade pagará o preço pessoalmente pelos próprios pecados no inferno eterno.

172não levando em conta. Isso também pode ser traduzido como "acerto de contas" ou "contagem". Esse é o coração da doutrina da justificação, pela qual Deus declara justo o pecador arrependido e não conta seus pecados contra ele, porque o Senhor o cobre com a justiça de Cristo no momento em que deposita fé sincera em Cristo e em sua morte sacrificial (cf. Rm 3:24—4:5; Sl 32:2; Rm 4:8).

173mensagem da reconciliação. Aqui, Paulo apresenta outro aspecto do significado do evangelho. Ele usou o termo grego para "mensagem" (cf. At 13:26), que indicava uma palavra verdadeira e confiável, em oposição a uma mensagem falsa ou insegura. Em um mundo cheio de mensagens falsas, os cristãos têm a mensagem sólida e verdadeira do evangelho.

174embaixadores. Um termo que está relacionado a uma palavra grega mais familiar frequentemente traduzida como "ancião". Descrevia um homem mais velho e mais experiente, que servia como representante de um rei de um país para outro. Paulo assim descreveu seu papel — e o papel de todos os cristãos —, como um mensageiro que representa o rei do céu com o evangelho, que pede às pessoas do mundo que se reconciliem com Deus, que é o legítimo rei delas (cf. Rm 10:13-18).

175como se Deus estivesse fazendo o seu apelo. À medida que os cristãos apresentam o evangelho, Deus fala (lit. "chama" ou "implora") por meio deles e

motiva os pecadores incrédulos a adotarem uma atitude de fé e a aceitarem o evangelho, o que significa se arrepender de seus pecados e crer em Jesus (cf. At 16:31; Tg 4:8).

176Reconciliem-se com Deus. Neste versículo, Paulo resumiu o coração do evangelho, resolvendo o mistério e o paradoxo de 2Coríntios 5:18-20 e explicando como os pecadores podem ser reconciliados com Deus por meio de Jesus Cristo. Estas quinze palavras gregas expressam as doutrinas de imputação e substituição como em nenhum outro versículo.

177tornou pecado por nós. Deus Pai, usando o princípio da imputação, tratou Cristo como se fosse um pecador, embora não fosse, e mandou que ele morresse como um substituto, para pagar a penalidade dos pecados daqueles que nele creem (cf. Is 53:4-6; Gl 3:10-13; 1Pe 2:24). Na cruz, ele não se tornou um pecador (como alguns sugerem), mas permaneceu tão santo como sempre. Ele foi tratado como culpado de todos os pecados cometidos por todos os que cressem, apesar de não ter cometido nenhum. A ira de Deus estava exaurida e o justo requisito da lei de Deus foi cumprido por aqueles por quem ele morreu.

178aquele que não tinha pecado. Jesus Cristo, o Filho de Deus sem pecado (cf. Gl 4:4-5; cf. Lc 23:4,14,22,47; Jo 8:46; Hb 4:15; 7:26; 1Pe 1:19; 2:22-24; 3:18; Ap 5:2-10).

179justiça de Deus. Outra referência à justificação e à imputação. A justiça que é creditada na conta do cristão é a justiça de Jesus Cristo, o Filho de Deus (cf. Rm 1:17; 3:21-24; Fp 3:9). Como Cristo não era um pecador, mas foi tratado como se fosse, então os cristãos que ainda não foram feitos justos (até a glorificação) são tratados como se fossem justos. Ele levou os pecados deles para que pudessem suportar sua justiça. Deus o tratou como se tivesse cometido os pecados dos cristãos, e os trata como se eles fizessem apenas as obras justas do Filho de Deus sem pecado.

180receberem em vão a graça de Deus. A maioria dos coríntios foi salva, mas esse processo foi dificultado pelo ensino legalista a respeito da santificação (cf. 2Co 11:3; Gl 6:1). Alguns não foram realmente salvos, mas enganados por um evangelho de obras (cf. 13:5; Gl 5:4), que estava sendo ensinado pelos falsos mestres. Em qualquer um dos casos, a proclamação de Paulo do evangelho da graça não teria o efeito desejado, e ele teria motivos para sérias preocupações pelo fato de seus muitos meses de ministério em Corinto não terem tido resultado. Ambos os casos também impediram o povo de assumir efetivamente qualquer "ministério da reconciliação".

181Pois ele diz. Paulo enfatizou seu argumento citando Isaías 49:8. Ele estava intensamente preocupado com o fato de os coríntios aderirem à verdade, porque era hora de Deus salvar e eles ajudariam a espalhar a mensagem.

182agora é o dia da salvação! Paulo aplicou as palavras de Isaías à situação atual. Há um tempo na economia de Deus em que ele ouve os pecadores e responde aos que se arrependem — e era e é esse tempo (cf. Pv 1:20-23; Is 55:6; Hb 3:7-8; 4:7). No entanto, também haverá um fim para tal período (cf. Gn 6:3; Pv 1:24-33; Jo 9:4), e é por isso que a exortação de Paulo era tão intensa.

183Não damos motivo de escândalo a ninguém. O fiel embaixador de Cristo não faz nada para desacreditar seu ministério, mas tudo o que pode para proteger sua integridade, a integridade do evangelho e a integridade de Deus (cf. Rm 2:24; 1Co 9:27; Tt 2:1-10).

184como servos de Deus, recomendamo-nos. "Recomendar" significa "apresentar", com a conotação de provar a si mesmo (cf. 2Co 3:1). A prova mais convincente é a resistência paciente do caráter refletida nas dificuldades de Paulo (2Co 6:5) e a natureza de seu ministério (v. 6-7).

185em sofrimentos. Como Paulo, qualquer cristão que se envolve em um ministério fiel de reconciliação deve esperar ser rejeitado e aceito, odiado e amado, encontrar alegria e dificuldades. Isso é o que Jesus já havia ensinado aos seus discípulos (cf. Mt 5:10-16; Lc 12:2-12).

186no Espírito Santo. Paulo viveu e andou pelo poder do Espírito (cf. Gl 5:16). Era a razão central para que todos os outros elementos positivos de sua resistência fossem uma realidade.

187na palavra da verdade. As Escrituras, a Palavra de Deus revelada (cf. Cl 1:5; Tg 1:18). Durante todo o seu ministério, Paulo nunca operou além dos limites da direção e orientação da revelação divina.

188no poder de Deus. Paulo não confiou em sua própria força ao ministrar (cf. 1Co 1:18; 2:1-5; cf. Rm 1:16).

189com as armas da justiça. Paulo não lutou contra o reino de Satanás com recursos humanos, mas com virtude espiritual (cf. 2Co 10:3-5; Ef 6:10-18).

190quer de ataque quer de defesa. Paulo tinha ferramentas ofensivas, como a espada do Espírito, e defensivas, como o escudo da fé e o capacete da salvação, à sua disposição (cf. Ef 6:16-17).

191por honra e por desonra. A marca de um ministério que tem caráter genuíno é paradoxal, e aqui Paulo deu uma série de paradoxos a respeito de seu serviço a Cristo.

192como enganadores. Os adversários de Paulo em Corinto o acusaram de ser um impostor e um falso apóstolo (cf. Jo 7:12).

193como desconhecidos. Esta é uma dupla referência a: 1) o fato de os cristãos não o conhecerem antes de ele começar a persegui-los (cf. At 8:1; 1Tm 1:12-13); e 2)

sua rejeição pela comunidade dos principais judeus e fariseus após sua conversão. Ele se tornou desconhecido para o seu mundo anterior e bem conhecido e amado pela comunidade cristã.

194mas enriquecendo muitos. A riqueza espiritual que Paulo possuía e transmitia fez muito para tornar seus ouvintes espiritualmente ricos (cf. At 3:6).

195e abrimos todo o nosso coração. Aceso. "O nosso coração está alargado" (cf. 1Rs 4:29). A evidência do genuíno amor de Paulo pelos coríntios era que, por mais que alguns deles o maltratassem, ele ainda os amava e tinha espaço para eles em seu coração (cf. Fp 1:7).

196em jugo desigual. Uma ilustração tirada das proibições do AT a Israel a respeito da união no trabalho de dois tipos diferentes de gado (cf. Dt 22:10). Por essa analogia, Paulo ensinou que não é correto unir-se em empreendimentos espirituais comuns com aqueles que não são da mesma natureza (incrédulos). É impossível, sob esse arranjo, que coisas sejam feitas para a glória de Deus.

197com descrentes. Os cristãos não devem estar ligados a não cristãos em qualquer empreendimento ou relacionamento espiritual que seja prejudicial ao testemunho do cristão dentro do corpo de Cristo (cf. 1Co 5:9-13; 6:15-18; 10:7-21; Tg 4:4; 1Jo 2:15). Isso foi especialmente importante para os coríntios por causa das ameaças dos falsos mestres e da idolatria pagã ao redor. Mas essa ordem não significa que os cristãos devem terminar todas as associações com os incrédulos; isso desafiaria o propósito pelo qual Deus salvou os cristãos e os deixou na terra (cf. Mt 28:19-20; 1Co 9:19-23). A implausibilidade de tais alianças religiosas é esclarecida em 2Coríntios 6:14b-17.

198Belial. Um nome antigo para Satanás, "perverso" (cf. Dt 13:13). Isso contrasta fortemente com Jesus Cristo, o "digno" com quem os cristãos devem estar em comunhão.

199Que acordo há entre o templo de Deus e os ídolos? O templo de Deus (verdadeiro cristianismo) e os ídolos (falsas religiões idólatras e demoníacas) são totalmente incompatíveis (cf. 1Sm 4—6; 2Rs 21:1-15; Ez 8).

200somos santuário do Deus vivo. Os cristãos são individualmente casas eternas (cf. 5:1) nas quais o Espírito de Cristo habita (cf. 1Co 3:16-17; 6:19-20; Ef 2:22).

201Como disse Deus. Paulo apoiou sua declaração referindo-se a uma mistura de textos do AT (Lv 26:11-12; Jr 24:7; 31:33; Ez 37:26-27; Os 2:2-3).

202portanto. Paulo fez inferências a partir da citação de Isaías 52:11 e elaborou o mandamento sobre ser espiritualmente separado. Não é apenas irracional e sacrílego, mas desobediente estar unido aos descrentes. Quando os crentes são salvos, devem

se desvencilhar de todas as formas de religião falsa e romper com todos os hábitos pecaminosos e velhos padrões idólatras (cf. Ef 5:6-12; 2Tm 2:20-23; Ap 18:4).

[203]separem-se. Este é um mandamento para os cristãos serem como Cristo era (Hb 7:26). Como resultado de se separarem da falsa doutrina e prática, os cristãos conhecerão toda a riqueza do que significa ser filho de Deus (cf. Rm 8:14-17; cf. 2Sm 7:14; Ez 20:34).

[204]essas promessas. As promessas do AT que Paulo cita em 6:16-18. As Escrituras frequentemente encorajam os cristãos a agirem com base nas promessas de Deus (cf. Rm 12:1; 2Pe 1:3).

[205]purifiquemo-nos. A forma deste verbo grego indica que isso é algo que cada cristão deve fazer na própria vida.

[206]contamina. Esta palavra grega, que aparece apenas aqui no NT, foi usada três vezes no AT grego para se referir a impurezas religiosas ou alianças profanas com ídolos, festas de ídolos, prostitutas do templo, sacrifícios e festivais de adoração.

[207]o corpo e o espírito. A religião falsa favorece o apetite humano, representado por "o corpo e o espírito". Enquanto alguns cristãos por um tempo podem evitar sucumbir aos pecados carnais associados à religião falsa, o cristão que expõe sua mente a falsos ensinamentos não pode evitar a contaminação com as ideologias e blasfêmias diabólicas que assaltam a pureza da verdade divina e blasfemam no nome de Deus.

[208]aperfeiçoando a santidade. A palavra grega "aperfeiçoamento" significa "terminar" ou "completar" (cf. 8:6). "Santidade" refere-se à separação de tudo o que contaminaria o corpo e a mente. A santidade completa ou perfeita foi encarnada apenas em Cristo, assim, os cristãos devem persegui-lo (cf. 2Co 3:18; Lv 20:26; Mt 5:48; Rm 8:29; Fp 3:12-14; 1Jo 3:2-3).

[209]A ninguém prejudicamos. A palavra "prejudicar" significa "tratar alguém injustamente", "ferir alguém" ou "fazer com que alguém caia no pecado". Paulo nunca poderia ser acusado de ferir ou levar qualquer coríntio ao pecado (cf. Mt 18:5-14).

[210]a ninguém causamos dano. "Dano" pode referir-se à corrupção por doutrina ou por dinheiro, mas provavelmente se refere a corromper a moral de uma pessoa (cf. 1Co 15:33). Paulo nunca poderia ser acusado de incentivar qualquer conduta imoral.

[211]vocês estão em nosso coração. Paulo tinha um coração perdoador. Em vez de apenas condenar os coríntios por acreditarem nos falsos mestres e rejeitá-lo, Paulo lembrou-lhes seu amor por eles e sua disposição em perdoá-los.

[212]grande confiança em vocês. “Confiança” pode ser traduzido como “ousadia”. Paulo estava confiante no trabalho contínuo de Deus na vida deles (cf. Fp 1:6) — mais uma prova do amor de Paulo pelos cristãos de Corinto.

[213]conflitos externos. Aqui, Paulo continuou a narrativa que iniciou em 2Coríntios 2:13. Quando ele chegou à Macedônia depois de deixar Trôade, não teve descanso de “conflitos” externos. No grego, a palavra é usada para discussões e disputas, e é provável que se refira à perseguição em curso que Paulo enfrentou. Ele também foi sobrecarregado por “temores” internos — a preocupação que ele tinha com a igreja e com a facção anti-Paulo prevalecente lá.

[214]os abatidos. Isso não se refere aos espiritualmente humildes, mas àqueles que são humilhados. Essas pessoas são humildes no sentido econômico, social ou emocional (cf. Rm 12:16).

[215]consolou-nos com a chegada de Tito […] mas também com a consolação que vocês lhe deram. A palavra grega “chegada” refere-se à presença real de Tito com Paulo. Mas o consolo de Paulo, além da chegada de Tito, que foi uma bênção, foi o relatório encorajador que ele forneceu sobre o arrependimento dos coríntios e a resposta positiva deles à carta de Paulo transmitida por Tito. Paulo foi encorajado pela maneira como os coríntios consolaram Tito, uma vez que os trouxe de tal confronto. Paulo também foi encorajado por sua resposta a si mesmo, que se manifestou de três maneiras: 1) “preocupação de vocês” — eles desejavam ver Paulo novamente e retomar o relacionamento com ele; 2) “tristeza” — estavam tristes com o pecado e com a brecha que ele criou entre eles e Paulo; e 3) “alegria” — eles amavam Paulo a tal ponto que estavam dispostos a defendê-lo contra aqueles que procuravam prejudicá-lo, especificamente os falsos mestres.

[216]minha carta. A carta severa que confrontou o motim na igreja de Corinto (cf. 2Co 2:3).

[217]lhes tenha causado tristeza. Isso também pode ser traduzido como “causei abatimento a vocês” (cf. 2Co 2:1).

[218]não me arrependo […] me arrependi […]. Agora, porém, me alegro. Paulo não se arrependeu de enviar a carta, mesmo que isso lhes causasse tristeza, porque sabia que a tristeza pelo pecado causaria neles o arrependimento, levando-os à obediência. No entanto, Paulo arrependeu-se de tê-la enviado por um breve período enquanto aguardava o retorno de Tito, temendo que sua carta fosse muito dura e que ele pudesse tê-los afastado mais dele. No fim, porém, ele se alegrou porque a carta teve o efeito que ele esperava.

[219]a tristeza os levou ao arrependimento. A carta produziu uma tristeza nos cristãos de Corinto que os levou a se arrependerem de seus pecados. “Arrependimento”

refere-se ao desejo de deixar o pecado e restaurar o relacionamento de alguém com Deus (cf. Mt 3:2,8).

220A tristeza segundo Deus não produz remorso, mas sim um arrependimento que leva à salvação. "Tristeza segundo Deus" refere-se à tristeza que é de acordo com a vontade de Deus e produzida pelo Espírito Santo (cf. 2Tm 2:25). O verdadeiro arrependimento não pode ocorrer sem uma tristeza tão genuína pelo pecado de alguém. A palavra "leva" é fornecida pelos tradutores; Paulo estava dizendo que o arrependimento pertence ao reino ou esfera da salvação. O arrependimento está no cerne e prova a salvação de uma pessoa: os incrédulos arrependem-se de seus pecados inicialmente quando são salvos e, em seguida, como cristãos, arrependem-se de seus pecados continuamente para manter a alegria e a bênção de seu relacionamento com Deus (cf. 1Jo 1:7-9).

221a tristeza segundo o mundo produz morte. A tristeza humana é um remorso não santificado e não tem capacidade redentora. Nada mais é do que o orgulho ferido de ser pego em pecado e ter suas luxúrias insatisfeitas. Esse tipo de tristeza leva apenas à culpa, vergonha, desespero, depressão, autopiedade e desesperança. As pessoas podem morrer de tanta tristeza (cf. Sl 32:3-4).

222dedicação. Mais bem traduzido como "sinceridade" ou "ânsia". É a reação inicial do verdadeiro arrependimento para buscar a justiça de maneira ávida e agressiva, e essa é uma atitude que acaba com a indiferença ao pecado e com a complacência sobre o mal e a decepção.

223que desculpas. Um desejo de limpar o nome do estigma que acompanha o pecado. O pecador arrependido restaura a confiança dos outros, tornando conhecido seu arrependimento genuíno.

224que indignação. Frequentemente associado à justa indignação e ira sagrada. O arrependimento leva à ira pelo pecado de alguém e ao descontentamento pela vergonha que isso provocou no nome do Senhor e no seu povo.

225que temor. Isso é reverência a Deus, que é o mais ofendido pelo pecado. O arrependimento leva a um temor saudável daquele que castiga e julga o pecado.

226que saudade. Isso pode ser traduzido como "anseio" ou "desejo" e refere-se ao desejo do pecador arrependido de restaurar o relacionamento com quem foi contra ele.

227que preocupação. Isso se refere a amar alguém ou algo tanto quanto se odeia alguém ou qualquer coisa que prejudique o objeto desse amor.

228que desejo de ver a justiça feita! Isso poderia ser traduzido como "vingança pelo erro" e refere-se ao desejo de ver a justiça realizada. O pecador arrependido não

tenta mais se proteger; ele quer ver o pecado vingado, não importa o que possa lhe custar.

229inocentes a esse respeito. A essência do arrependimento é uma busca agressiva pela santidade, característica dos coríntios. A palavra grega "inocente" significa "puro" ou "santo". Eles demonstraram a integridade de seu arrependimento por sua pureza.

230não foi por causa daquele que cometeu o erro. O líder do motim na igreja de Corinto (cf. 2Co 12:7).

231temor e tremor. Reverência para com Deus e um saudável medo de julgamento (cf. 1Co 2:3).

232Agora. Embora esta seção lide especificamente com as instruções de Paulo aos coríntios sobre uma coleção específica para os santos em Jerusalém, ela também fornece o modelo mais rico e detalhado de dons cristãos no NT.

233graça de Deus. A generosidade das igrejas da Macedônia foi motivada pela graça de Deus. Paulo não apenas elogiou essas igrejas por uma nobre obra humana, mas deu o crédito a Deus pelo que ele fez por intermédio delas.

234igrejas da Macedônia. A Macedônia era a província romana do norte da Grécia. A referência de Paulo foi às igrejas de Filipos, Tessalônica e Bereia (cf. At 17:11). Esta era basicamente uma província empobrecida que havia sido devastada por muitas guerras e, mesmo assim, estava sendo saqueada pela autoridade e pelo comércio romanos.

235a grande alegria. "Grande" significa "excedente". Apesar das difíceis circunstâncias, a alegria das igrejas ficou acima da dor por causa da devoção ao Senhor e às causas de seu reino.

236extrema pobreza. "Extrema" significa "de acordo com a profundidade" ou "extremamente profundo". "Pobreza" refere-se ao tipo mais grave de privação econômica, do tipo que levava uma pessoa a se tornar um mendigo.

237rica generosidade. A palavra grega "generosidade" pode ser traduzida como "liberalidade" ou "sinceridade". É o oposto de duplicidade ou ter uma mente dupla. Os cristãos macedônios eram ricos em generosidade obstinada e desinteressada por Deus e pelos outros.

238dou testemunho. Paulo destacou três elementos da doação dos macedônios, que resumiram o conceito de doação voluntária: 1) "tudo quanto podiam." Dar é proporcional — Deus não estabelece uma quantia ou porcentagem fixa e espera que seu povo dê com base no que tem (Lc 6:38; 1Co 16:2); 2) "além do que podiam." Dar é sacrificial. O povo de Deus deve dar de acordo com o que tem, mas deve ser em proporções sacrificais (cf. Mt 6:25-34; Mc 12:41-44; Fp 4:19); e 3) "Por

iniciativa própria" — iluminado. "Nos suplicaram insistentemente." Dar é voluntário — o povo de Deus não deve ceder por compulsão, manipulação ou intimidação. A doação voluntária sempre foi o plano de Deus (cf. 9:6; Gn 4:2-4; 8:20; Êx 25:1-2; 35:4-5,21-22; 36:5-7; Nm 18:12; Dt 16:10,17; 1Cr 29:9; Pv 3:9-10; 11:24; Lc 19:1-8). Doação voluntária não deve ser confundida com dízimo, que se relaciona com o sistema tributário nacional de Israel (cf. Lv 27:30) e é paralelo no NT e no presente ao pagamento de impostos (cf. Mt 22:21; Rm 13:6-7).

239assistência aos santos. "Assistência" significa "graça". Os cristãos macedônios imploraram a Paulo a graça especial de poder ter comunhão e ser parceiros no apoio aos santos pobres de Jerusalém. Eles viam o dar como um privilégio, não como uma obrigação (cf. 2Co 9:7).

240não somente fizeram o que esperávamos. A resposta das igrejas da Macedônia foi muito mais do que Paulo esperava.

241primeiramente. Refere-se não ao tempo, mas à prioridade. A prioridade para os macedônios era apresentarem-se como sacrifício a Deus (cf. Rm 12:1-2; 1Pe 2:5). As doações generosas seguem a dedicação pessoal.

242recomendamos a Tito. Tito inicialmente incentivou os coríntios a iniciarem a coleta pelo menos um ano antes. Quando ele voltou a Corinto com a carta severa, Paulo incentivou-o a ajudar os cristãos a terminarem a coleta do dinheiro para o apoio dos pobres santos de Jerusalém.

243vocês se destacam em tudo. A doação dos coríntios deveria estar em harmonia com outras virtudes cristãs que Paulo já havia reconhecido neles: "fé" — santificando a confiança no Senhor; "palavra" — sã doutrina; "conhecimento" — a aplicação da doutrina; "dedicação completa" — ânsia e paixão espiritual; e "amor" — o amor à escolha, inspirado por seus líderes.

244Não lhes estou dando uma ordem. A doação voluntária nunca está de acordo com a obrigação ou com a ordem.

245sendo rico. Uma referência à eternidade e pré-existência de Cristo. Como a segunda Pessoa da Trindade, Cristo é tão rico quanto Deus. Ele é dono de tudo e possui todo poder, toda autoridade, toda soberania, toda glória, toda honra e toda majestade (cf. Is 9:6; Mq 5:2; Jo 1:1; 8:58; 10:30; 17:5; Cl 1:15-18; 2:9; Hb 1:3).

246se fez pobre. Uma referência à encarnação de Cristo (cf. Jo 1:14; Rm 1:3; 8:3; Gl 4:4; Cl 1:20; 1Tm 3:16; Hb 2:7). Ele deixou de lado o exercício independente de todas as suas prerrogativas divinas, deixou seu lugar com Deus, assumiu a forma humana e morreu na cruz como um criminoso comum (Fp 2:5-8).

247se tornassem ricos. Os cristãos tornam-se espiritualmente ricos por meio do sacrifício e empobrecimento de Cristo (Fp 2:5-8). Tornam-se ricos em salvação,

perdão, alegria, paz, glória, honra e majestade (cf. 1Co 1:4-5; 3:22; Ef 1:3; 1Pe 1:3-4). Eles se tornam herdeiros em conjunto com Cristo (Rm 8:17).

248conselho. Paulo não estava ordenando aos coríntios que dessem uma quantia específica. A opinião dele, porém, era de que era vantajoso doar generosamente para que recebessem abundantemente mais de Deus em bênçãos materiais, espirituais ou recompensa eterna (cf. 9:6; Lc 6:38).

249completem a obra. Os coríntios precisavam terminar o que haviam começado completando a coleta (cf. Lc 9:62; 1Co 16:2). Eles precisavam desse lembrete, pois é possível que tenham interrompido o processo em virtude da influência dos falsos mestres, os quais provavelmente acusaram Paulo de ser um vendedor ambulante que guardaria o dinheiro para si (cf. 2Co 2:17).

250forte disposição. Paulo falou de uma prontidão e vontade de dar. Deus está mais preocupado com a atitude do coração do doador, não com a quantia que ele dá (cf. 2Co 9:7; Mc 12:41-44).

251de acordo com aquilo que alguém tem. Seja lá quanto se tenha, esse é o recurso do qual ele deve dar (cf. v. 3). É por isso que não há montantes ou porcentagens definidas para doações declarados em qualquer lugar no NT. A implicação é que, se alguém tem muito, pode dar muito; se tem pouco, pode dar pouco (cf. 2Co 9:6).

252não de acordo com o que não tem. Os cristãos não precisam se endividar para doar, nem se reduzir a um nível de pobreza. Deus nunca pede aos cristãos que empobreçam. Os macedônios receberam uma bênção especial da graça de Deus para dar o que deram.

253igualdade. Essa palavra grega nos fornece a palavra "isostasia", que se refere a uma condição de equilíbrio. Assim, o termo também pode ser traduzido como "balança" ou "equilíbrio". A ideia é que, no corpo de Cristo, alguns cristãos que têm mais do que precisam devem ajudar aqueles que têm muito menos do que precisam (cf. 1Tm 6:17-18). Esse não é, no entanto, um esquema de Paulo para redistribuir riqueza dentro da igreja, mas para atender às necessidades básicas.

254como está escrito. Citação de Êxodo 16:18. A coleta do maná pelos israelitas no deserto era uma ilustração apropriada do compartilhamento de recursos. Alguns conseguiram reunir mais do que outros, e aparentemente isso foi compartilhado, para que não faltasse a ninguém o que precisavam.

255o irmão. Este homem não tem nome porque era muito conhecido, proeminente e incontestável. Ele era um pregador distinto e com credibilidade para a tarefa de levar a coleta a Jerusalém.

256escolhido pelas igrejas. Para proteger Paulo e Tito de falsas acusações a respeito do uso indevido do dinheiro, as igrejas escolheram o irmão imparcial como seu

representante, para prestar contas à empresa.

257administrar essa generosa oferta. Paulo queria um exame cuidadoso como proteção contra qualquer desonra a Cristo mediante apropriação indevida do dinheiro. Ele queria evitar quaisquer ofensas dignas de críticas ou acusações justificáveis.

258pois estamos tendo o cuidado de fazer o que é correto. Uma interpretação melhor é "ter consideração pelo que é correto" ou "levar em consideração o que é correto". Paulo importava-se muito com o que as pessoas pensavam de suas ações, especialmente considerando o tamanho da doação.

259o nosso irmão. Um terceiro membro da delegação designada a entregar a doação, também sem nome.

260companheiro e cooperador. Tito era o "companheiro" de Paulo — seu companheiro íntimo — e companheiro de trabalho entre os coríntios. Eles já sabiam de seu caráter excepcional.

261representantes das igrejas. Os dois homens que foram com Tito eram apóstolos no sentido de serem comissionados e enviados pelas igrejas. Eles não eram apóstolos de Cristo (2Co 11:13; 1Ts 2:6), porque não eram testemunhas oculares do Senhor ressuscitado ou comissionados diretamente por ele (cf. Rm 1:1).

262honra para Cristo. O maior de todos os elogios deve ser caracterizado como trazer honra a Cristo. Tal foi o caso dos dois mensageiros.

263assistência aos santos. A oferta que eles estavam coletando para os cristãos de Jerusalém (cf. 2Co 8:4).

264Paulo estava simplesmente chamando os coríntios de volta ao entusiasmo e prontidão originais para participar do projeto de ofertas. A confusão e as mentiras espalhadas pelos falsos mestres (i.e., que Paulo era um enganador que ministrava apenas por dinheiro) haviam desviado os cristãos desse assunto.

265aos macedônios. Cristãos nas igrejas da província da Macedônia, que era a parte norte da Grécia (cf. 2Co 8:1-5; At 16:9).

266Acaia. Uma província no sul da Grécia, onde Corinto estava localizada (cf. At 18:12).

267contribuição. Ao ouvir sobre a necessidade, os coríntios haviam, sem dúvida, prometido a Paulo que levantariam uma grande quantia.

268com avareza. Traduzida mais claramente como "cobiça" ou "ganância", denota um desejo de obter mais e manter isso à custa de outros. Essa atitude enfatiza o egoísmo e o orgulho, que poderiam ter um efeito muito prejudicial sobre as doações; ela é natural para os incrédulos, mas não deve ser para os cristãos professos

(cf. Sl 10:3; Ec 5:10; Mq 2:2; Mc 7:22; Rm 1:29; 1Co 5:11; 6:9-10; Ef 5:3-5; 1Tm 6:10; 2Pe 2:14).

269semeia. O princípio agrário simples e evidente — que Paulo aplicou às doações cristãs — de que a colheita é diretamente proporcional à quantidade de semente lançada (cf. Pv 11:24-25; 19:17; Lc 6:38; Gl 6:7).

270fartamente. Isso é derivado da palavra grega que nos fornece a palavra "elogio" ("bênção"). Quando um cristão generoso doar pela fé e confiar em Deus, com o desejo de produzir a maior bênção possível, essa pessoa receberá esse tipo de colheita de bênção (cf. Pv 3:9-10; 28:27; Ml 3:10). Deus dá um retorno sobre o valor que se investe com ele. Invista pouco, receba pouco, e vice-versa (cf. Lc 6:38).

271conforme determinou. O termo traduzido como "determinou" ocorre apenas aqui no NT e indica um plano de ação premeditado e predeterminado que é realizado a partir do coração de modo voluntário, mas não impulsivo. Esse é um princípio bíblico antigo de doação (cf. 2Co 8:3; cf. Êx 25:2).

272com pesar. Literalmente, "pesarosamente", "com tristeza" ou "com melancolia", que indica uma atitude de depressão, arrependimento e relutância que acompanha algo feito estritamente por um senso de dever e obrigação, não por alegria.

273por obrigação. Ou "por compulsão". Isso se refere à pressão e coerção externas, possivelmente acompanhadas de legalismo. Os cristãos não devem doar com base nas demandas de outros ou de acordo com padrões arbitrários ou valores estabelecidos.

274Deus ama quem dá com alegria. Deus tem um amor único e especial por aqueles que estão comprometidos com a doação generosa. A palavra grega para "alegria" é a palavra que dá origem a "sorriso", o que sugere que Deus ama um coração entusiasmado com o prazer de dar.

275que lhes seja acrescentada. Deus possui uma quantidade infinita de graça, e ele a dá generosamente, sem retê-la (cf. 1Cr 29:14). Aqui, "graça" não se refere a graças espirituais, mas a dinheiro e necessidades materiais. Quando o cristão generosamente — e sabiamente — dá seus recursos materiais, Deus graciosamente os reabastece, para que ele sempre tenha muito e não sofra necessidades (cf. 2Cr 31:10).

276o que é necessário. Na filosofia grega secular, esse era o orgulhoso contentamento da autossuficiência que supostamente levava à verdadeira felicidade. Paulo santifica o termo secular e diz que Deus, e não o homem, suprirá tudo o que é necessário para a verdadeira felicidade e contentamento (cf. Fp 4:19).

277transbordem em toda boa obra. Deus retribui generosamente aos doadores generosos e alegres, não para que eles possam satisfazer desejos egoístas e não

essenciais, mas para que possam satisfazer a variedade de necessidades que os outros têm (cf. Dt 15:10-11).

278Como está escrito. Paulo busca o apoio do AT (Sl 112:9) para o que ele tem exposto sobre os princípios divinos de doar. Deus reabastece e recompensa o doador justo no tempo e na eternidade.

279frutos da sua justiça. As bênçãos temporais e eternas de Deus para o alegre doador (cf. Os 10:12).

280serviço ministerial. "Serviço", palavra que também pode ser traduzida como "administração", é uma palavra sacerdotal da qual obtemos "liturgia". Paulo viu todo o projeto da coleta como um empreendimento espiritual e de adoração, que estava sendo oferecido principalmente a Deus, para glorificá-lo.

281suprindo as necessidades do povo. A palavra grega "suprindo" é um termo duplamente intenso, que pode ser traduzido como "realmente dando suprimento total". Isso indica que a igreja de Jerusalém tinha uma necessidade extremamente grande. Muitos de seus membros foram a Jerusalém como peregrinos para celebrar a festa de Pentecostes (cf. At 2:1,5-11), foram convertidos por meio da mensagem de Pedro e depois permaneceram na cidade sem apoio financeiro adequado. Muitos moradores de Jerusalém sem dúvida perderam seus empregos nas ondas de perseguição que se seguiram ao martírio de Estevão (At 8:1). No entanto, os coríntios eram ricos o suficiente (eles ainda não haviam sofrido perseguição e privação como os macedônios; 2Co 8:1-4) para ajudar a suprir a enorme necessidade com um generoso presente monetário (cf. 2Co 9:5).

282prova de serviço ministerial. A coleta também proporcionou uma oportunidade importante para os coríntios testarem a genuinidade de sua fé (cf. Tg 1:22; 1Jo 2:3-4). Os cristãos judeus, que já duvidavam da validade da salvação dos gentios, eram especialmente céticos com relação aos coríntios, já que sua igreja tinha muitos problemas. O envolvimento de Corinto na coleta ajudaria a tirar essas dúvidas.

283obediência que acompanha a confissão. A submissão obediente à Palavra de Deus é sempre evidência de uma verdadeira confissão de Cristo como Senhor e Salvador (Ef 2:10; Tg 2:14-20; cf. Rm 10:9-10). Se os coríntios tivessem uma resposta adequada e participação no ministério da coleta de Paulo, os cristãos judeus saberiam que a conversão dos gentios era real.

284orações que fazem por vocês. Este versículo ilustra a verdade de que a oração mútua está no coração da autêntica unidade cristã. Quando os cristãos de Jerusalém reconheceram que Deus estava trabalhando na igreja de Corinto como resultado de sua divulgação por meio da coleta, eles teriam se tornado amigos em Cristo e orado pelos coríntios, agradecendo a Deus por sua generosidade amorosa.

285da insuperável graça que Deus. O Espírito de Deus estava trabalhando nos coríntios de uma maneira especial.

286dom indescritível. Paulo resumiu seu discurso comparando o ato de doar do cristão com o que Deus fez ao doar Jesus Cristo (cf. Rm 8:32), "seu dom indescritível". Deus semeou seu Filho e colheu uma vasta produção daqueles que depositavam sua fé no Cristo ressuscitado (cf. Jo 12:24). Isso torna possível para os crentes semear e colher com alegria, sacrifício e abundância. Ao doar dessa maneira, eles mostram a semelhança com Cristo (cf. Jo 12:25-26; Ef 5:1-2).

287Eu, Paulo. A mudança abrupta no tom de 2Coríntios 1—9 levou a várias explicações sobre a relação entre os capítulos 10—13 e 1—9. Alguns argumentam que os capítulos 10—13 eram originalmente parte da "carta severa" (2:4) e, que, portanto, haviam sido escritos antes dos capítulos 1—9. Os capítulos 10—13 não podem, contudo, ter sido escritos antes dos capítulos 1—9, uma vez que se referem à visita de Tito como um evento passado (12:18; cf. 8:6). Além disso, o ofensor cujo desafio provocou a "carta severa" (2:5-8) não é mencionado em nenhum lugar nos capítulos 10—13. Outros concordam que os capítulos 10—13 pertencem ao período após os capítulos 1—9, mas acredito que eles formam uma carta separada. Eles assumem que Paulo, depois de enviar os capítulos 1—9 para os coríntios, recebeu relatos de novos problemas em Corinto e escreveu os capítulos 10—13 em resposta. Uma variação dessa visão é que Paulo fez uma pausa em seus escritos de 2Coríntios depois dos capítulos 1—9, então ouviu más notícias de Corinto antes de retomar a redação dos capítulos 10—13. Essa visão preserva a unidade de 2Coríntios; no entanto Paulo não menciona em nenhum lugar dos capítulos 10—13 que recebeu novas notícias de Corinto. A melhor interpretação vê 2Coríntios como uma carta unificada, com os capítulos 1—9 dirigidos à maioria arrependida (cf. 2:6) e os capítulos 10–13, à minoria ainda influenciada pelos falsos mestres. O suporte para essa visão é que: 1) não há evidência histórica (dos manuscritos gregos, dos escritos dos pais da igreja ou de traduções antigas) de que os capítulos 10—13 tenham circulado como uma carta separada; todos os manuscritos gregos trazem os capítulos 1—9; 2) as diferenças de tom entre os capítulos 10—13 e 1—9 foram exagerados (cf. 11:11; 12:14 com 6:11; 7:2); e 3) os capítulos 10—13 formam a conclusão lógica para os capítulos 1—9, quando Paulo preparou os coríntios para sua prometida visita (1:15-16; 2:1-3).

288mansidão. A atitude humilde e gentil que se expressa na resistência do paciente ao tratamento injusto. Uma pessoa mansa não é amarga ou zangada e não busca vingança quando prejudicada. Cf. Mateus 5:5.

[289]bondade. Isso é semelhante em significado à mansidão. Quando aplicado a alguém em uma posição de autoridade, refere-se à indulgência. As pessoas gentis recusam-se a retaliar, mesmo quando isso está ao alcance (Fp 4:5).

[290]eu, que sou "humilde" quando estou face a face com vocês. Paulo repetiu sarcasticamente outro aspecto da acusação dos coríntios contra ele; tristemente, confundiram sua gentileza e mansidão para com eles com fraqueza. Além disso, eles o acusaram de covardia, de ser ousado apenas ao escrever para eles de uma distância segura. Paulo era capaz de um confronto ousado e destemido (cf. Gl 2:11). Mas, procurando poupar os coríntios (2Co 1:23), o apóstolo implorou à minoria rebelde para não o forçar a mostrar sua ousadia ao confrontá-los — algo que ele faria, alertou, se necessário.

[291]segundo os padrões humanos. Os adversários de Paulo em Corinto o acusaram erroneamente de andar na carne em um sentido moral (cf. Rm 8:4). Brincando com isso, Paulo afirmou que ele andava na carne no sentido físico; embora possuindo o poder e a autoridade de um apóstolo de Jesus Cristo, ele era um verdadeiro ser humano (cf. 2Co 4:7,16; 5:1).

[292]As armas com as quais lutamos não são humanas. Embora homem, Paulo não travou a batalha espiritual pelas almas dos homens usando engenhosidade humana, sabedoria mundana ou metodologias inteligentes (cf. 1Co 1:17-25; 2:1-4). Tais armas impotentes são ineficazes para libertar almas das forças das trevas e levá-las à maturidade em Cristo. Elas não podem se opor com êxito aos ataques satânicos ao evangelho, como os feitos pelos falsos apóstolos em Corinto.

[293]ao contrário, são poderosas em Deus. Essa visão da vida cristã como guerra é comum no NT (cf. 2Co 6:7; Ef 6:10-18; 1Tm 1:18; 2Tm 2:3-4; 4:7).

[294]fortalezas. A metáfora seria facilmente compreendida pelos coríntios, já que Corinto, como a maioria das cidades antigas, possuía uma fortaleza (no topo de uma colina ao sul da cidade), na qual seus moradores podiam se refugiar. As fortalezas espirituais formidáveis tripuladas pelas forças do inferno podem ser demolidas apenas por armas espirituais manejadas por cristãos piedosos — singularmente a "espada do Espírito" (Ef 6:17), pois apenas a verdade da Palavra de Deus pode derrotar as falsidades satânicas. Esta é a verdadeira guerra espiritual. Os cristãos não são instruídos no NT a atacar demônios ou Satanás (cf. Jd 9), mas a atacar erros com a verdade. Essa é a nossa batalha (cf. Jo 17:17; Hb 4:12).

[295]argumentos. Pensamentos, ideias, especulações, raciocínios, filosofias e falsas religiões são as fortalezas ideológicas em que os homens se entrincheiram contra Deus e o evangelho (cf. 1Co 3:20).

[296]cativo todo pensamento. Enfatiza a destruição total das fortalezas da sabedoria humana e satânica e o resgate daqueles que estão dentro das mentiras condenadoras que os haviam escravizado.

[297]prontos para punir. Paulo não permaneceria ocioso enquanto inimigos da fé atacassem uma igreja sob seus cuidados. Ele estava pronto para expurgá-los (como fez em Éfeso; 1Tm 1:19-20) assim que a igreja de Corinto estivesse completa em sua obediência. Quando isso acontecesse, as linhas seriam claramente traçadas entre a maioria arrependida e obediente e a minoria recalcitrante e desobediente.

[298]observam apenas a aparência das coisas. O verbo grego "observam" é mais bem traduzido como imperativo, ou uma ordem: "Veja o que é óbvio, encare os fatos, considere as evidências." À luz do que sabiam sobre ele (cf. 1Co 9:1-2), como alguns coríntios poderiam acreditar que Paulo era um falso apóstolo e que os falsos mestres eram os verdadeiros apóstolos? Ao contrário de Paulo, os falsos apóstolos não haviam fundado igrejas e não sofreram perseguição pela causa de Cristo. Paulo poderia convocar seus companheiros e até Ananias como testemunha da realidade de sua experiência na estrada de Damasco; não houve testemunhas para verificar os supostos encontros dos falsos apóstolos com Cristo ressuscitado e glorificado.

[299]Se alguém está convencido de que pertence a Cristo. A alegação dos falsos apóstolos de pertencer a Cristo pode ser entendida de quatro maneiras: 1) que eles eram cristãos; 2) que eles conheceram Jesus durante sua vida terrena; 3) que eles tinham uma comissão apostólica dada por ele; ou 4) que eles tinham um conhecimento elevado e secreto dele. A alegação de que algumas ou todas essas coisas eram verdadeiras sobre si mesmas implica a negativa de que todas fossem verdadeiras sobre Paulo.

[300]nós também pertencemos a Cristo. Por uma questão de argumentação, Paulo não negou as alegações dos falsos apóstolos (como fez mais tarde em 2Co 11:13-15). Ele meramente apontou que também pode e afirma pertencer a Cristo. Para decidir entre as reivindicações pessoais conflitantes, os coríntios precisavam apenas considerar a evidência objetiva, como ordenou que fizessem anteriormente neste versículo.

[301]autoridade que o Senhor nos deu. O debate com os falsos apóstolos forçou Paulo a enfatizar mais sua autoridade do que ele queria; as reivindicações de Paulo por sua autoridade normalmente eram contidas por sua humildade, mas não importa o quanto ele dissesse sobre sua autoridade, Paulo nunca teria vergonha. Como ele tinha a autoridade de que falava, nunca se provaria culpado de se gabar. O Senhor deu a Paulo sua autoridade para edificar e fortalecer a igreja; o fato de ele ter feito isso em Corinto prova a genuinidade de sua reivindicação ao chamado

apostólico. Longe de edificar a igreja de Corinto, os falsos apóstolos trouxeram confusão, divisão e tumulto, e isso mostrou que a autoridade deles não veio do Senhor, que busca apenas edificar sua igreja (cf. Mt 16:18), e não a destruir.

302amedrontá-los com as minhas cartas. Os falsos apóstolos haviam acusado Paulo de ser um líder abusivo, de tentar intimidar os coríntios em suas cartas. O objetivo de Paulo, no entanto, não era amedrontar os coríntios, mas trazê-los ao arrependimento (cf. 2Co 7:9-10), porque ele os amava (cf. 2Co 7:2-3; 11:11; 12:15).

303pessoalmente. Na tentativa contínua de desacreditar Paulo, os falsos apóstolos alegaram que, em contraste com suas cartas fortes e ousadas, pessoalmente ele não possuía a presença, o carisma e a personalidade de um líder verdadeiramente grande. Sem dúvida, eles sustentaram seu argumento ao retratar a partida de Paulo após sua visita "dolorosa" (2Co 2:1) como um retiro do fracasso abjeto. E em uma cultura que valorizava a retórica hábil e a eloquência, o discurso "desprezível" de Paulo também foi tomado como evidência de que ele era uma pessoa fraca e ineficaz.

304quando estivermos presentes. Paulo negou as falsas acusações contra ele e afirmou sua integridade. O que ele demonstrava ser em suas cartas deveria ser quando estivesse presente com eles.

305Não temos a pretensão de nos igualar ou de nos comparar com alguns que se recomendam a si mesmos. É uma marca da humildade de Paulo que ele se recusou a se comparar com os outros ou a se autopromover. Sua única preocupação era o que o Senhor pensava dele (cf. 1Co 4:4), embora precisasse defender seu apostolado para que os coríntios, ao se afastarem dele, não se distanciassem da verdade e seguissem rumo às mentiras.

306se medem e se comparam consigo mesmos. Paulo apontou a loucura da vanglória dos falsos apóstolos. Eles inventaram padrões falsos que podiam cumprir e depois se proclamaram superiores por cumpri-los.

307não nos gloriaremos além do limite adequado. Em contraste com os falsos apóstolos, orgulhosos, arrogantes e presunçosos, Paulo recusou-se a dizer qualquer coisa sobre si mesmo ou sobre seu ministério que não fosse verdadeiro e dado por Deus.

308à esfera de ação que Deus nos confiou. Paulo estava contente em permanecer dentro dos limites do ministério que Deus lhe havia dado — o de ser apóstolo dos gentios (Rm 1:5; 11:13; 1Tm 2:7; 2Tm 1:11). Assim, contrariamente às reivindicações dos falsos apóstolos, a esfera do ministério de Paulo incluía Corinto. O apóstolo novamente demonstrou sua humildade, recusando-se a gabar-se de suas

próprias realizações, preferindo falar apenas do que Cristo havia feito por intermédio dele (Rm 15:18; Cl 1:29).

309além de nossos limites. Quando a crise em Corinto fosse resolvida e a fé dos coríntios se fortalecesse, Paulo, com a ajuda deles, expandiria seu ministério para novas áreas.

310nas regiões que estão além de vocês. Áreas como Roma (At 19:21) e Espanha (Rm 15:24,28).

311aquele a quem o Senhor recomenda. A autorrecomendação é sem sentido e tola; o único elogio verdadeiro e significativo vem de Deus.

312um pouco da minha insensatez. Tendo acabado de apontar a loucura da autorrecomendação (2Co 10:18), Paulo certamente não queria se envolver nela, mas a aceitação dos coríntios das reivindicações dos falsos apóstolos obrigou Paulo a apresentar suas credenciais apostólicas (cf. 2Co 12:11); essa era a única maneira de fazê-los ver a verdade (cf. 2Co 10:7). Ao contrário dos falsos apóstolos, no entanto, a vanglória de Paulo estava no Senhor (2Co 10:17) e motivada pela preocupação com o bem-estar dos coríntios sob a ameaça de falso ensinamento (cf. 2Co 12:19).

313O zelo que tenho por vocês. O motivo da "loucura" de Paulo foi sua profunda preocupação com os coríntios — preocupação a ponto de sentir ciúme, não por conta de sua reputação, mas pelo zelo para com a pureza espiritual deles.

314zelo que vem de Deus. Ciúme inspirado pelo zelo para com as causas de Deus e, portanto, semelhante ao próprio zelo de Deus de seu santo nome e da lealdade de seu povo (cf. Êx 20:5; 34:14; Dt 4:24; 5:9; 6:15; 32:16,21; Js 24:19; Sl 78:58; Ez 39:25; Ne 1:2).

315Eu o prometi a um marido. Como seu pai espiritual (12:14; 1Co 4:15; cf. 9:1-2), Paulo retratou os coríntios como uma filha, a quem ele se casou com Jesus Cristo (na conversão deles). O AT retrata Israel como a esposa do Senhor (cf. Is 54:5; Jr 3:14; Os 2:19-20), enquanto o NT retrata a igreja como a noiva de Cristo (Ef 5:22-32; Ap 19:7).

316virgem pura. Tendo desposado ou prometido os coríntios a Cristo, Paulo queria que fossem puros até que finalmente chegasse o dia do casamento (cf. Ap 19:7). Foi essa preocupação apaixonada que provocou o ciúme de Paulo e o levou a apresentar suas credenciais apostólicas.

317a serpente enganou Eva. Paulo comparou o perigo enfrentado pela igreja de Corinto ao engano de Eva por Satanás. Ele temia que os coríntios, como Eva, fossem vítimas de mentiras satânicas e tivessem suas mentes corrompidas. O resultado trágico seria o abandono de sua simples devoção a Cristo em favor do erro sofisticado dos falsos apóstolos. A alusão de Paulo a Gênesis 3 implica que os falsos

apóstolos eram emissários de Satanás — uma verdade que ele mais tarde tornou explícita.

318se alguém lhes vem pregando. Os falsos apóstolos entraram na igreja de Corinto do lado de fora — assim como Satanás entrou no Jardim. Provavelmente eram judeus palestinos (cf. At 6:1) que supostamente procuraram colocar os coríntios sob o domínio da igreja de Jerusalém. Em certo sentido, eles eram judaizantes tentando impor costumes judaicos aos coríntios. Ao contrário dos judaizantes que atormentavam as igrejas da Galácia (cf. Gl 5:2), no entanto, os falsos apóstolos em Corinto aparentemente não insistiam na circuncisão dos coríntios. Eles também não praticavam um legalismo rígido; na verdade, eles aparentemente encorajavam a licenciosidade (cf. 2Co 12:21). Seu fascínio pela retórica e pela oratória (cf. 10:10) sugere que eles foram influenciados pela cultura e filosofia gregas. Eles alegaram (falsamente, cf. At 15:24) representar a igreja de Jerusalém, possuindo até cartas de recomendação (cf. 2Co 3:1). Alegando serem os mais eminentes dos apóstolos, eles desprezaram as reivindicações apostólicas de Paulo. Embora seus ensinamentos possam ter diferido do que os judaizantes da Galácia apontavam, eram igualmente mortais.

319um Jesus […] um espírito diferente […] um evangelho diferente do que aceitaram. Apesar de seus ataques cruéis contra Paulo, a briga dele com os falsos apóstolos não era pessoal, mas doutrinária. Ele poderia tolerar aquelas pessoas hostis a ele, desde que pregassem o evangelho de Jesus Cristo (cf. Fp 1:15-18). Aqueles que adulteraram o verdadeiro evangelho, no entanto, receberam a mais forte condenação de Paulo (cf. Gl 1:6-9). Embora os detalhes precisos do que os falsos apóstolos ensinaram sejam desconhecidos e não importem, eles pregaram "outro Jesus" e "um espírito diferente", o que resultou em "um evangelho diferente".

320vocês o toleram com facilidade. O medo de Paulo de que os coríntios adotassem as mentiras condenadoras dos falsos apóstolos provocou sua preocupação ciumenta para com eles.

321"superapóstolos". Quem sabe uma referência aos doze apóstolos, caso em que Paulo estaria afirmando que, ao contrário das alegações dos falsos apóstolos (que disseram que foram enviados da igreja de Jerusalém; cf. 2Co 11:4), ele não era de forma alguma inferior aos Doze (cf. 1Co 15:7-9). Mais provavelmente Paulo estava fazendo uma referência sarcástica aos falsos apóstolos, com base em sua visão exaltada de si mesmos. É improvável que ele se refira aos Doze no contexto de ensino falso (cf. 2Co 11:1-4), nem a comparação a seguir parece ser entre Paulo e os Doze (Paulo certamente não teria de defender suas habilidades de falar contra as dos Doze; cf. At 4:13).

322orador eloquente. Paulo reconheceu sua falta de treinamento nas habilidades retóricas, tão apreciadas na cultura grega (cf. 2Co 10:10; cf. At 18:24); ele era um pregador do evangelho, não um orador profissional.

323contudo tenho conhecimento. Quaisquer que sejam as deficiências que Paulo tenha tido como orador, ele não teve nenhuma em termos de conhecimento. Paulo não se referiu aqui ao seu treinamento rabínico sob Gamaliel (At 22:3), mas ao seu conhecimento do evangelho (cf. 1Co 2:6-11; Ef 3:1-5), que ele havia recebido diretamente de Deus (Gl 1:12).

324gratuitamente. A cultura grega avaliava a importância de um professor pelo pagamento que ele podia cobrar. Os falsos apóstolos acusaram Paulo de ser uma falsificação, pois ele se recusava a cobrar por seus serviços (cf. 1Co 9:1-15). Eles convenceram os coríntios a se ofenderem com a recusa de Paulo em aceitar apoio deles, colocando isso como prova de que ele não os amava. O fato de Paulo recorrer ao trabalho manual para se sustentar (At 18:1-3) também envergonhou os coríntios, que acharam que esse trabalho estava abaixo da dignidade de um apóstolo. Com ironia cortante, Paulo perguntou a seus acusadores como abrir mão de um direito de sustento poderia ser um pecado. De fato, ao recusar apoio, ele se humilhou para que pudessem ser exaltados; isto é, tirado de seus pecados e idolatria.

325Despojei outras igrejas. "Despojar" é uma palavra muito forte, usada no grupo grego extrabíblico para se referir a pilhagem. Paulo, é claro, não recebeu dinheiro das igrejas sem o consentimento deles; seu argumento é que as igrejas que o apoiaram enquanto ele ministrava em Corinto não receberam nenhum benefício direto do apoio que lhe deram. Não é claro por que Paulo se recusou a aceitar o apoio dos coríntios (1Co 9:15); talvez alguns suspeitassem de seus motivos na promoção da oferta para a igreja de Jerusalém (cf. 2Co 12:16-18).

326irmãos, quando vieram da Macedônia. Silas e Timóteo (At 18:5), que trouxeram dinheiro de Filipos (Fp 4:15) e, possivelmente, de Tessalônica (cf. 1Ts 3:6). O generoso apoio financeiro dos macedônios permitiu que Paulo se dedicasse em tempo integral à pregação do evangelho.

327região da Acaia. A província romana da qual Corinto era a capital e a principal cidade (cf. 9:2). Os falsos apóstolos aparentemente estavam afetando mais do que apenas a cidade de Corinto.

328deste orgulho. Sobre seu ministério gratuito (cf. 1Co 9:15,18).

329continuarei fazendo. A recusa de Paulo em aceitar apoio financeiro dos coríntios era uma fonte de vergonha para os falsos apóstolos, que procuravam ansiosamente dinheiro por seus serviços. Paulo pretendia manter seu ministério gratuitamente e,

assim, minar as alegações dos falsos apóstolos de que eles operavam na mesma base que ele.

330falsos apóstolos. Não mais falando com ironia velada ou se defendendo, Paulo expôs sem meias palavras, de modo direto, os falsos apóstolos pelo que eles eram — emissários de Satanás. Não apenas a pretensão de apostolado era falsa, como também a doutrina. Como fornecedores satânicos de falsos ensinamentos, eles estavam sob a maldição de Gálatas 1:8-9. A linguagem contundente de Paulo pode parecer dura, mas expressava o ciúme que ele sentia pelos coríntios (cf. v. 2). Paulo não estava disposto a sacrificar a verdade por causa da unidade. Cf. 1Timóteo 4:12; 2Pedro 2:1-17; Judas 8-13.

331anjo de luz. Visto que o Príncipe das Trevas (cf. Lc 22:53; At 26:18; Ef 6:12; Cl 1:13) se disfarça como um anjo de luz — isto é, enganosamente, disfarçado de mensageiro da verdade —, não é de surpreender que seus emissários o façam também. Satanás enganou Eva (Gn 3:1-7) e mantém os incrédulos em cativeiro (2Co 4:4; cf. Ef 2:1-3); seus emissários estavam tentando enganar e escravizar os coríntios. O "fim" aterrorizante que esses autodenominados "ministros da justiça" enfrentarão é o julgamento de Deus — o destino de todos os falsos mestres (Rm 3:8; 1Co 3:17; Fp 3:19; 2Ts 2:8; 2Pe 2:1,3,17; Jd 4,13).

332Ninguém me considere insensato. Como alguns dos coríntios (seguindo a orientação dos falsos apóstolos) estavam comparando Paulo desfavoravelmente aos falsos apóstolos, ele decidiu responder aos tolos de acordo com a loucura deles (Pv 26:5). A preocupação de Paulo não era preservação pessoal; antes, o apóstolo sabia que os coríntios, ao rejeitá-lo em favor dos falsos apóstolos, rejeitariam o evangelho verdadeiro em troca de um falso. Assim, ao estabelecer a si mesmo e a seu ministério como genuínos, Paulo estava defendendo o verdadeiro evangelho de Jesus Cristo.

333não estou falando segundo o Senhor. Paulo reconheceu que se vangloriar não é "pela mansidão e pela bondade de Cristo" (cf. 2Co 10:1), porém a situação desesperada em Corinto (onde os falsos apóstolos estavam "se vangloriando de modo bem humano") o forçou a se vangloriar, não para autoglorificação (Gl 6:14), mas para contrariar a falsa doutrina que ameaçava a igreja de Corinto (cf. v. 16).

334suportam de boa vontade os insensatos! Os coríntios, escreveu Paulo com sarcasmo, não deveriam ter problemas em lidar com um "insensato" como ele, pois eles mesmos eram muito sábios (cf. 1Co 4:10)! Esses versículos contêm alguns dos sarcasmos mais contundentes de Paulo, demonstrando a seriedade da situação em Corinto e revelando a preocupação zelosa de um pastor piedoso. Paulo não viu sua discordância com os falsos apóstolos como um mero debate acadêmico; as almas dos coríntios e a pureza do evangelho estavam em jogo.

335suportam até quem os escraviza. O verbo grego traduzido por esta frase aparece em apenas outro lugar no NT, Gálatas 2:4, em que fala da escravização dos gálatas pelas mãos dos judaizantes. Os falsos apóstolos haviam roubado dos coríntios sua liberdade em Cristo (cf. Gl 5:1).

336os explora. Ou "ataca vocês". Provavelmente isso se refere às demandas de apoio financeiro dos falsos mestres (o mesmo verbo aparece em Lc 20:47, onde Jesus denuncia os fariseus por devorarem as casas das viúvas).

337ou quem. Mais bem traduzido como "quem tira vantagem de você" (traduzido como "os prendi com astúcia" em 2Co 12:16). Os falsos apóstolos estavam tentando pegar os coríntios como peixes em uma rede (cf. Lc 5:5-6).

338se exalta. Isso se refere a quem é presunçoso, exibe-se, age com arrogância ou domina as pessoas (cf. 1Pe 5:3).

339fere a face. Os falsos apóstolos podem ter abusado fisicamente dos coríntios, mas a frase é mais provavelmente usada em um sentido metafórico (cf. 1Co 9:27), para falar da humilhação que os coríntios sofreram dos falsos mestres. Golpear alguém no rosto era um sinal de desrespeito e desprezo (cf. 1Rs 22:24; Lc 22:64; At 23:2).

340fracos demais para isso! O sarcasmo de Paulo atingiu seu auge quando ele observou que estava "fraco demais" para abusar dos coríntios, como haviam feito os falsos apóstolos.

341São eles hebreus? […]. São israelitas? […]. São descendentes de Abraão? Para cada uma dessas perguntas, Paulo respondeu de maneira simples e poderosa: "Eu também" (cf. Fp 3:5).

342São eles servos de Cristo? Paulo já havia negado enfaticamente que eles fossem; no entanto alguns coríntios ainda acreditavam que eram. Paulo aceitou essa crença por uma questão de argumentação e depois mostrou que seu ministério era de todo modo superior ao chamado "ministério" dos falsos apóstolos.

343estou fora de mim para falar desta forma. Mais uma vez, Paulo expressou seu extremo desgosto com a vanglória dos coríntios.

344trabalhei muito mais […] exposto à morte repetidas vezes. Um resumo geral dos sofrimentos de Paulo pelo evangelho; os próximos versículos dão exemplos específicos, muitos dos quais não são encontrados em Atos. Paulo estava frequentemente em risco de morte (At 9:23,29; 14:5,19-20; 17:5; 21:30-32).

345trinta e nove açoites. Deuteronômio 25:1-3 define quarenta açoites como o número máximo que poderia legalmente ser administrado; nos dias de Paulo, os judeus reduziram esse número em um para evitar ultrapassar acidentalmente o máximo. Jesus alertou que seus seguidores receberiam tais espancamentos (Mt 10:17).

[346]golpeado com varas. Refere-se aos espancamentos romanos com varas flexíveis amarradas (cf. At 16:22-23).

[347]uma vez apedrejado. Em Listra (At 14:19-20).

[348]três vezes sofri naufrágio. Não incluindo o naufrágio em sua viagem como prisioneiro de Roma (At 27), que ainda não havia ocorrido. Paulo havia feito várias viagens marítimas até esse momento (cf. At 9:30; 11:25-26; 13:4,13; 14:25-26; 16:11; 17:14-15; 18:18,21), havendo, portanto, ampla oportunidade para os três naufrágios.

[349]passei uma noite e um dia exposto à fúria do mar. Pelo menos um dos naufrágios foi muito grave, a ponto de Paulo passar o dia inteiro flutuando sobre os destroços, à espera de resgate.

[350]perigos nos rios. Aqueles relacionados com suas viagens frequentes. "Rios" e "ladrões" representavam um sério perigo para os viajantes do mundo antigo. A jornada de Paulo de Perge a Antioquia da Pisídia (At 13:14), por exemplo, exigia que ele viajasse pelas montanhas Taurus, infestadas de ladrões, e atravessasse dois rios perigosos e propensos a inundações. Ele estava em perigo, frequentemente, por causa dos "judeus" (At 9:23,29; 13:45; 14:2,19; 17:5; 18:6,12-16; 20:3,19; 21:27-32) e, com menos constância, por conta de "gentios" (At 16:16-40; 19:23—20:1).

[351]falsos irmãos. Aqueles que pareciam ser cristãos, mas não eram, como os falsos apóstolos (2Co 11:13) e os judaizantes (Gl 2:4).

[352]minha preocupação com todas as igrejas. Muito pior do que o sofrimento físico ocasional que Paulo sofria era o constante e diário peso das preocupações com as igrejas. Aqueles que eram "fracos" (cf. Rm 14; 1Co 8) na fé ou foram "feitos para tropeçar" no pecado causavam-lhe intensa dor emocional. Cf. 1Tessalonicenses 5:14.

[353]Se devo orgulhar-me […] minha fraqueza. Fazer isso ampliou o poder de Deus que operava nele (cf. 2Co 4:7; Cl 1:29; 2Tm 2:20-21).

[354]não estou mentindo. Percebendo quão incrível sua lista de sofrimentos deve ter parecido, Paulo pediu a Deus que testemunhasse sobre a verdade de sua exposição (cf. 2Co 1:23; Rm 1:9; 9:1; Gl 1:20; 1Ts 2:5,10; 1Tm 2:7), que essas coisas realmente haviam acontecido.

[355]fui baixado numa cesta. Paulo relatou sua fuga humilhante de Damasco (cf. At 9:23-25) como o exemplo principal da fraqueza e da enfermidade de que se vangloriava (2Co 11:30). A narrativa de Atos nomeia os judeus hostis como aqueles que buscavam a vida de Paulo, enquanto este mencionou aqui o governador sob o rei árabe de Nabateia, Aretas (9 a.C.-40 d.C.), como aquele que o procurou. Evidentemente, os judeus incitaram as autoridades seculares a se posicionarem

contra Paulo, como mais tarde o fizeram várias vezes em Atos (cf. At 13:50; 14:2; 17:13).

356continue a gloriar-me. Paulo continuou, de forma relutante, com sua vanglória (cf. 2Co 11:1). Embora tenha dito que aquilo não era proveitoso ("ainda que eu não ganhe nada com isso"), já que poderia tentar sua própria carne ao se orgulhar, o fascínio dos coríntios com as supostas visões e revelações dos falsos apóstolos deixou-lhe pouca escolha.

357visões e revelações. Seis das visões de Paulo estão registradas em Atos (9:12; 16:9-10; 18:9; 22:17-18; 23:11; 27:23-24), e suas cartas falam das revelações que ele recebeu (cf. Gl 1:12; 2:2; Ef 3:3).

358um homem em Cristo. Embora a relutância de Paulo em se gabar tenha feito com que ele se referisse a si mesmo na terceira pessoa, o contexto torna óbvio que ele estava falando sobre si mesmo; relatar a experiência de outro homem dificilmente aumentaria as credenciais apostólicas de Paulo. Além disso, o espinho na carne de Paulo o afligia, não a outra pessoa (v. 7).

359há catorze anos. Como ocorreu catorze anos antes do registro de 2Coríntios, a visão específica que Paulo relata não pode ser identificada com nenhum incidente registrado em Atos. Provavelmente ocorreu entre o retorno de Jerusalém a Tarso (At 9:30) e o início de sua viagem missionária (At 13:1-3).

360Se foi no corpo ou fora do corpo, não sei. Paulo ficou tão impressionado com sua visão celestial que não conheceu os detalhes precisos. No entanto, saber ao certo se ele foi levado corporalmente ao céu (como Enoque, Gn 5:24 e Elias, 2Rs 2:11) ou se seu espírito foi temporariamente separado de seu corpo, não era importante.

361foi arrebatado ao terceiro céu […] foi arrebatado ao paraíso. Paulo não estava descrevendo duas visões separadas; "o terceiro céu" e "o paraíso" são o mesmo lugar (cp. Ap 2:7, que diz que a árvore da vida está no paraíso, com Ap 22:14, que diz que está no céu). O primeiro céu é a atmosfera da Terra (Gn 8:2; Dt 11:11; 1Rs 8:35); o segundo é o espaço interplanetário e interestelar (Gn 15:5; Sl 8:3; Is 13:10); e o terceiro é a morada de Deus (1Rs 8:30; 2Cr 30:27; Sl 123:1).

362coisas indizíveis, coisas que ao homem não é permitido falar. Como as palavras eram apenas para ele, Paulo foi proibido de repeti-las, mesmo que pudesse expressá-las de forma coerente.

363eu me exaltasse. O ataque foi doloroso, mas proposital. Deus estava permitindo que Satanás trouxesse esse grave problema na igreja com o propósito de humilhar Paulo, que, tendo tido tantas revelações, incluindo uma viagem ao céu e ao paraíso, ficaria orgulhoso. O falso apóstolo demonizado que atacava sua obra em Corinto era a estaca sendo conduzida em sua carne orgulhosa.

364um espinho na carne, um mensageiro de Satanás. Isso foi enviado a ele por Deus, para mantê-lo humilde. Como em Jó, Satanás foi a causa imediata, mas Deus foi a causa última. O uso por Paulo da palavra "mensageiro" (do grego, *angellos* ou anjo) referindo-se a Satanás sugere que o "espinho na carne" (lit., "uma estaca na carne") era uma pessoa demoníaca, e não uma doença física. Dos 188 usos no grego da palavra *angellos*, no NT pelo menos 180 são em referência aos anjos. Este anjo era de Satanás, um demônio que afligia Paulo. Possivelmente, a melhor explicação para esse demônio era que ele estava habitando no líder da conspiração coríntia, o líder dos falsos apóstolos. Por meio deles, ele rasgava a amada igreja de Paulo e, assim, conduzia uma estaca dolorosa através de Paulo. Suporte adicional para essa visão vem do contexto de 2Coríntios 10—13, que é um dos adversários em luta (os falsos profetas). O verbo traduzido como "atormentar" sempre se refere a maus-tratos de outras pessoas (Mt 26:67; Mc 14:65; 1Co 4:11; 1Pe 2:20). Por fim, o AT descreve os oponentes pessoais de Israel como espinhos (Nm 33:55; Js 23:13; Jz 2:3; Ez 28:24).

365Três vezes roguei […] o tirasse de mim. Paulo, desejando alívio desse doloroso obstáculo ao seu ministério, foi ao seu Senhor implorar (o uso do artigo definido com "Senhor" mostra que a oração de Paulo foi dirigida a Jesus) para removê-lo. Os demônios estão sujeitos apenas à sua autoridade. A tríplice repetição do pedido de Paulo é paralela à de Jesus no Getsêmani (Mc 14:32-41). Paulo e Jesus tiveram seus pedidos negados, mas receberam graça para suportar suas provações.

366Minha graça é suficiente a você. O tempo presente visto em "é suficiente" revela a disponibilidade constante da graça divina. Deus não removeu o espinho, como Paulo havia solicitado, mas continuamente o supria de graça para suportá-lo (cf. 1Co 15:10; Fp 4:13; Cl 1:29).

367pois o meu poder se aperfeiçoa na fraqueza. Cf. 2Coríntios 4:7-11. Quanto mais fraco o instrumento humano, mais claramente brilha a graça de Deus.

368marcas de um apóstolo. Incluindo, mas não se limitando a, "sinais, maravilhas e milagres" (o milagre da salvação dos coríntios também era uma marca do apostolado de Paulo, 1Co 9:2). O objetivo dos sinais milagrosos era autenticar os apóstolos como mensageiros de Deus (cf. At 2:22,43; 4:30; 5:12; 14:3; Rm 15:18-19; Hb 2:3-4).

369Perdoem-me. Paulo não menosprezara os coríntios, exceto por se recusar a ser um fardo (cf. 2Co 11:7). Com um toque de ironia, ele pediu perdão por esse "erro".

370pela terceira vez. A primeira foi a visita registrada em Atos 18; a segunda, a "visita dolorosa" (cf. 2Co 2:1).

371não serei um peso. Em sua próxima visita, Paulo desejava continuar sua prática de recusar apoio dos coríntios.

372não são os seus bens, mas vocês mesmos. Paulo procurou os coríntios (cf. 2Co 6:11-13; 7:2-3), e não o dinheiro deles.

373os filhos não devem ajuntar riquezas para os pais, mas os pais para os filhos. Para reforçar seu argumento, Paulo citou a verdade axiomática de que os pais são financeiramente responsáveis por seus filhos, e não os filhos (quando jovens, cf. 1Tm 5:4) por seus pais.

374desgastarei. Longe de procurar tirar dos coríntios, Paulo procurou dar-lhes. O verbo traduzido como "desgastar" refere-se a gastar dinheiro e provavelmente descreve a disposição de Paulo de trabalhar para se sustentar enquanto estivesse em Corinto (At 18:3). "Desgastar" descreve a disposição de Paulo em se doar — até o ponto de sacrificar sua vida.

375por meio de alguém que enviei? Embora fosse óbvio para todos que Paulo não havia se aproveitado pessoalmente dos coríntios, seus adversários fizeram circular um boato ainda mais cruel — de que ele estava usando astúcia e perspicácia para enganar os coríntios (cf. 2Co 4:2). Especificamente, os falsos apóstolos acusaram Paulo de pretender guardar para si parte da oferta dos coríntios para Jerusalém. Assim, de acordo com seus adversários, Paulo era ao mesmo tempo um hipócrita enganador (porque ele realmente havia recebido dinheiro dos coríntios, apesar de suas palavras em 2Co 12:14-15) e um ladrão. Essa acusação foi ainda mais dolorosa para Paulo porque impugnou o caráter de seus amigos. Indignado com o fato de os coríntios acreditarem em mentiras tão ridículas, Paulo ressaltou que seus associados não se aproveitaram dos coríntios durante as visitas anteriores a respeito da coleta (2Co 8:6,16-22). A verdade simples era que nem Paulo nem seus representantes haviam fraudado os coríntios.

376Falamos diante de Deus. Para que os coríntios não se considerassem juízes diante de quem Paulo estava sendo julgado, o apóstolo rapidamente os esclareceu: somente Deus era seu juiz (cf. 2Co 5:10; 1Co 4:3-5). Paulo procurou edificar os coríntios, não dispensando a si mesmo.

377fortalecê-los. Quando os visitasse, Paulo não queria encontrar os coríntios na mesma condição espiritual lamentável da última visita (a "visita dolorosa", 2Co 2:1). Se ele descobrisse que eles não eram o que ele desejava (i.e., ainda praticavam os pecados relatados), eles não o encontrariam como desejavam — ele teria que discipliná-los (cf. 2Co 13:2). Encontrar os coríntios ainda vivendo em pecado impenitente humilharia e entristeceria Paulo. Esse aviso (e o de 2Co 13:2) foi projetado para impedir que isso acontecesse.

[378]terceira visita. Cf. 2Coríntios 12:14.

[379]duas ou três testemunhas. Não é uma referência às três visitas de Paulo a Corinto, pois ele poderia ser apenas uma testemunha, independentemente de quantas visitas fizesse. Paulo informou aos coríntios que ele lidaria biblicamente (cf. Dt 19:15; Mt 18:16; Jo 8:17; Hb 10:28) com qualquer pecado que encontrasse em Corinto.

[380]uma prova de que Cristo fala por meu intermédio. Aqueles coríntios que ainda buscavam provas de que Paulo era um apóstolo genuíno as teriam quando ele chegasse. Eles podem ter conseguido mais do que esperavam, no entanto Paulo usaria sua autoridade e seu poder apostólico para lidar com qualquer pecado e rebelião que encontrasse lá (cf. 2Co 12:21).

[381]não é fraco. O poder de Cristo deveria ser revelado por meio de Paulo contra os coríntios pecadores (cf. 1Co 11:30-32). Ao se rebelar contra o apóstolo escolhido por Cristo (2Co 1:1), eles estavam se rebelando contra o próprio Cristo.

[382]Examine-se. A gramática grega coloca grande ênfase nos pronomes "vocês mesmos" e "você". Paulo virou a mesa de seus acusadores; em vez de presumirem avaliar seu apostolado, eles precisavam testar a genuinidade de sua fé (cf. Tg 2:14-26). Ele ressaltou a incongruência de os coríntios acreditarem (como eles) que a fé deles era genuína e seu apostolado, falso. Paulo era seu pai espiritual (1Co 4:15); portanto, se seu apostolado era falso, a fé deles também era. A genuinidade de sua salvação era prova da genuinidade de seu apostolado.

[383]reprovados. Literalmente, "não aprovados". Aqui, refere-se à ausência de fé salvadora genuína.

[384]não pratiquem mal algum. O desejo mais profundo de Paulo era que seus filhos espirituais levassem uma vida piedosa (cf. 2Co 7:1) — mesmo que persistissem em duvidar dele. Paulo estava disposto a parecer "desqualificado", desde que os coríntios se afastassem de seus pecados (cf. Rm 9:3).

[385]façam o que é certo. Para que ninguém pense que sua referência a ser desqualificado foi uma admissão de irregularidades de sua parte, Paulo apressou-se em acrescentar que não havia violado a "verdade" do evangelho. O apóstolo também pode ter a intenção de dizer que ele não precisava agir contra os coríntios se os encontrasse vivendo de acordo com a "verdade". Nesse caso, ele se alegrava com sua "fraqueza" (ou seja, sua falta de oportunidade de exercer seu poder apostólico), porque isso significaria que os coríntios eram espiritualmente "fortes".

59
TRÊS MESES NA GRÉCIA

Atos 20:2-3a

Viajou por aquela região,[1] encorajando os irmãos com muitas palavras e, por fim, chegou à Grécia, onde ficou três meses.[2]

---

[1]Viajou por aquela região. Macedônia e Acaia.

[2]três meses. A maioria desse tempo provavelmente passada em Corinto.

60
PAULO ESCREVE A CARTA AOS ROMANOS

Introdução

O nome dessa epístola vem de seus destinatários originais: os membros da igreja localizada na capital do Império Romano (Romanos 1:7).

Autor e data

Ninguém contesta que o apóstolo Paulo escreveu Romanos. Como seu homônimo, o primeiro rei de Israel (Saul era o seu nome hebraico; Paulo, o seu nome grego), Paulo era da tribo de Benjamim (Filipenses 3:5). Ele também era cidadão romano (Atos 16:37; 22:25). Paulo nasceu na época do nascimento de Cristo, em Tarso (Atos 9:11), uma cidade importante (Atos 21:39) na província romana da Cilícia, localizada na Ásia Menor (moderna Turquia). Ele passou boa parte de sua infância em Jerusalém, como estudante do célebre rabino Gamaliel (Atos 22:3). Como seu pai antes dele, Paulo era fariseu (Atos 23:6), membro da mais rigorosa seita judaica (cf. Filipenses 3:5). Milagrosamente convertido no caminho de Damasco (c. 33-34 d.C.), para onde ia com a intenção de prender os cristãos naquela cidade, Paulo imediatamente começou a proclamar a mensagem do evangelho (Atos 9:20). Depois de escapar por pouco de Damasco com vida (Atos 9:23-25; 2Coríntios 11:32-33), ele passou três anos na Arábia Nabateia, ao sul e leste do mar Morto (Gálatas 1:17-18). Durante esse tempo, recebeu grande parte de sua doutrina como revelação direta do Senhor (Gálatas 1:11-12).

Mais do que qualquer outro indivíduo, Paulo foi responsável pela propagação do cristianismo em todo o Império Romano. Ele fez três viagens missionárias por grande parte do mundo mediterrâneo, pregando incansavelmente o evangelho que ele havia tentado destruir (Atos 26:9). Depois de ter voltado a Jerusalém levando uma oferta para os necessitados da igreja de lá, foi falsamente acusado por alguns judeus (Atos 21:27-29), espancado violentamente por uma multidão enfurecida

(Atos 21:30-31) e preso pelos romanos. Embora dois governadores romanos, Félix e Festo, assim como Herodes Agripa, não o considerassem culpado de nenhum crime, a pressão dos líderes judeus manteve Paulo sob custódia romana. Depois de dois anos, o apóstolo exerceu seu direito como cidadão romano e apelou a César. Após uma viagem angustiante (Atos 27—28), incluindo uma violenta tempestade no mar de duas semanas que culminou em um naufrágio, Paulo chegou a Roma. Eventualmente libertado para um breve período de ministério, ele foi preso novamente e sofreu o martírio em Roma, por volta de 65-67 d.C. (cf. 2Timóteo 4:6).

Embora fisicamente inexpressivo (cf. 2Coríntios 10:10; Gálatas 4:14), Paulo possuía uma força interior concedida a ele pelo poder do Espírito Santo (Filipenses 4:13). A graça de Deus provou ser suficiente para suprir todas as suas necessidades (2Coríntios 12:9-10), permitindo que esse nobre servo de Cristo encerrasse com sucesso sua carreira espiritual (2Timóteo 4:7).

Paulo escreveu Romanos de Corinto, como as referências a Febe (Romanos 16:1, Cencreia era o porto de Corinto), Gaio (Romanos 16:23) e Erasto (Romanos 16:23) — todos associados a Corinto — indicam. Essa carta foi escrita no fim de sua terceira viagem missionária (provavelmente em 56 d.C.), enquanto se preparava para partir rumo à Palestina com uma oferta aos cristãos pobres da igreja de Jerusalém (Romanos 15:25). Febe recebeu a grande responsabilidade de entregar essa carta aos cristãos romanos (16:1-2).

Contexto

Roma era a capital e a cidade mais importante do Império Romano. Foi fundada em 753 a.C., mas não é mencionada nas Escrituras até os tempos do NT. A cidade fica às margens do rio Tibre, a cerca de 25 quilômetros do mar Mediterrâneo. Até a construção de um porto artificial em Ostia, nas proximidades, o principal porto de Roma era Puteoli, a cerca de 240 quilômetros (cf.Atos 28:13). Nos dias de Paulo, a cidade tinha uma população de mais de um milhão de pessoas, muitas

das quais escravas. Roma ostentava edifícios magníficos, como o palácio do imperador, o Circus Maximus e o fórum, mas sua beleza era desfigurada pelos bairros pobres em que muitos viviam. Segundo a tradição, Paulo foi martirizado fora de Roma, no local conhecido como Via Ostiense, durante o reinado de Nero (54 a 68 d.C.).

Alguns dos convertidos no dia de Pentecostes provavelmente fundaram a igreja em Roma (cf. Atos 2:10). Há muito que Paulo procurava visitar a igreja romana, mas fora impedido de fazer isso (Romanos 1:13). Na providência de Deus, a incapacidade de Paulo de visitar Roma deu ao mundo esta obra-prima inspirada da doutrina do evangelho: a Carta aos Romanos.

O principal objetivo de Paulo ao escrever essa carta aos romanos era ensinar as grandes verdades do evangelho da graça aos cristãos que nunca haviam recebido instrução apostólica. A carta também o apresentou a uma igreja onde ele era pessoalmente desconhecido, mas a qual esperava visitar em breve por várias razões importantes: edificar os cristãos (1:11), pregar o evangelho (1:15) e conhecer os cristãos romanos, a fim de que eles pudessem encorajá-lo (1:12; 15:32), orar por ele de maneira mais efetiva (15:30) e ajudá-lo em seu planejado ministério na Espanha (15:28).

Ao contrário de algumas das outras epístolas de Paulo (e.g., 1 e 2Coríntios, Gálatas), seu propósito ao escrever Romanos não era corrigir a teologia aberrante ou repreendê-los da vida ímpia. A igreja romana era doutrinariamente sólida, mas, como todas as igrejas, precisava da rica instrução doutrinária e prática que essa carta fornece.

Temas históricos e teológicos

Como Romanos é primariamente uma obra de doutrina, contém pouco material histórico. Paulo usa figuras familiares do AT como Abraão (cap. 4), Davi (4:6-8), Adão (5:12-21), Sara (9:9), Rebeca (9:10), Jacó e Esaú (9:10-13) e Faraó (9:17) como ilustrações. Ele também narra um pouco da história de Israel (caps. 9—11). O capítulo 16 fornece vislumbres

perspicazes sobre a natureza e o caráter da igreja do primeiro século e de seus membros.

O tema geral de Romanos é a justiça que vem de Deus: a verdade gloriosa de que Deus justifica pecadores culpados e condenados somente pela graça, por meio da fé em Cristo. Os capítulos 1—11 apresentam as verdades teológicas dessa doutrina, enquanto os capítulos 12—16 detalham esse trabalho prático na vida de cada crente e na vida de toda a igreja. Alguns tópicos teológicos específicos incluem os princípios de liderança espiritual (1:8-15), a ira de Deus contra a humanidade pecadora (1:18-32),os princípios do julgamento divino (2:1-16), a universalidade do pecado (3:9-20), uma exposição e defesa da justificação somente pela fé (3:21—4:25), a segurança da salvação (5:1-11), a transferência do pecado de Adão (5:12-21), a santificação (caps. 6—8), a eleição soberana (cap. 9), o plano de Deus para Israel (cap. 11),os dons espirituais e a piedade prática (cap. 12), a responsabilidade do cristão com relação ao governo humano (cap. 13) e os princípios da liberdade cristã (14:1—15:12).

Desafios interpretativos

Como obra doutrinária preeminente no NT, Romanos contém naturalmente várias passagens difíceis. A discussão de Paulo sobre a perpetuação do pecado de Adão (5:12-21) é uma das passagens teológicas mais profundas e sérias de todas as Escrituras. A natureza da união da humanidade com Adão e como seu pecado foi transferido para a raça humana sempre foi objeto de intenso debate. Os estudantes da Bíblia também discordam sobre o significado de7:7-25, se descreve a experiência de Paulo como cristão ou como incrédulo, ou se é um dispositivo literário que não pretende ser autobiográfico. As doutrinas estreitamente relacionadas à eleição (8:28-30) e a soberania de Deus (9:6-29) confundiram muitos cristãos. Outros questionam se os capítulos 9—11 ensinam que Deus tem um plano futuro para a nação de Israel. Alguns ignoraram os ensinamentos de Paulo sobre a obediência do cristão ao governo humano (13:1-7) em nome do ativismo cristão, ao

passo que outros usaram isso para defender a obediência servil a regimes totalitários.

Todos esses e outros desafios interpretativos são abordados nas notas das respectivas passagens.

Saudações e tema

Romanos 1:1-17

Paulo, servo[1] de Cristo Jesus, chamado para ser apóstolo, separado para o evangelho de Deus,[2] o qual foi prometido por ele de antemão[3]
por meio dos seus profetas nas Escrituras Sagradas, acerca de seu Filho, que, como homem, era descendente de Davi,[4] e que mediante o Espírito de santidade[5] foi declarado[6] Filho de Deus[7] com poder, pela sua ressurreição dentre os mortos:[8] Jesus Cristo,
nosso Senhor. Por meio dele e por causa do seu nome, recebemos graça[9] e apostolado[10] para chamar dentre todas as nações um povo para a obediência que vem pela fé.[11] E vocês também estão entre os chamados[12] para pertencerem a Jesus Cristo.

A todos os que em Roma são amados de Deus e chamados para serem santos:[13]

A vocês, graça e paz da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo.

Antes de tudo, sou grato a meu Deus, mediante Jesus Cristo, por todos vocês, porque em todo o mundo está sendo anunciada a fé que vocês têm. Deus, a quem sirvo de todo o coração[14] pregando o evangelho de seu Filho, é minha testemunha de como sempre me lembro de vocês em minhas orações; e peço que agora, finalmente, pela vontade de Deus, seja-me aberto o caminho para que eu possa visitá-los.

Anseio vê-los, a fim de compartilhar com vocês algum dom espiritual,[15] para fortalecê-los, isto é, para que eu e vocês sejamos mutuamente encorajados pela fé. Quero que vocês saibam, irmãos, que muitas vezes planejei visitá-los, mas fui impedido até agora. Meu

propósito é colher algum fruto[16] entre vocês, assim como tenho colhido entre os demais gentios.

Sou devedor tanto a gregos[17] como a bárbaros,[18] tanto a sábios como a ignorantes. Por isso estou disposto a pregar o evangelho também a vocês que estão em Roma.

Não me envergonho[19] do evangelho, porque é o poder[20] de Deus para a salvação[21] de todo aquele que crê:[22] primeiro do
judeu,[23] depois do grego. Porque no evangelho é revelada a justiça de Deus,[24] uma justiça que do princípio ao fim é pela fé,[25] como está escrito: "O justo viverá pela fé."[26]

A injustiça dos gentios
Romanos 1:18-32

Portanto,[27] a ira de Deus[28] é revelada[29] dos céus contra toda impiedade[30] e injustiça[31] dos homens que suprimem a verdade[32] pela injustiça, pois o que de Deus se pode conhecer é manifesto entre eles, porque Deus lhes manifestou. Pois desde a criação do mundo os atributos invisíveis de Deus,[33] seu eterno poder[34] e sua natureza divina,[35] têm sido vistos claramente, sendo compreendidos por meio das coisas criadas, de forma que tais homens são indesculpáveis; porque, tendo conhecido a Deus, não o glorificaram como Deus,[36] nem lhe renderam graças,[37] mas os seus pensamentos tornaram-se fúteis e o coração insensato deles obscureceu-se.[38] Dizendo-se sábios, tornaram-se loucos[39] e trocaram a glória do Deus imortal por imagens[40] feitas segundo a semelhança do homem mortal, bem como de pássaros, quadrúpedes e répteis.

Por isso Deus os entregou[41] à impureza sexual, segundo os desejos pecaminosos do seu coração, para a degradação do seu corpo entre si. Trocaram a verdade de Deus pela mentira, e adoraram e serviram a coisas e seres criados, em lugar do Criador, que é bendito para sempre. Amém.

Por causa disso Deus os entregou a paixões vergonhosas.[42] Até suas mulheres[43] trocaram suas relações sexuais naturais por outras, contrárias à natureza. Da mesma forma, os homens também abandonaram as relações

naturais com as mulheres e se inflamaram de paixão uns pelos outros. Começaram a cometer atos indecentes, homens com homens, e receberam em si mesmos o castigo merecido[44] pela sua perversão.

Além do mais, visto que desprezaram o conhecimento de Deus, ele os entregou a uma disposição mental reprovável,[45] para praticarem o que não deviam. Tornaram-se cheios de toda sorte de injustiça, maldade, ganância e depravação. Estão cheios de inveja, homicídio, rivalidades, engano e malícia. São bisbilhoteiros, caluniadores, inimigos de Deus, insolentes, arrogantes e presunçosos; inventam maneiras de praticar o mal; desobedecem a seus pais; são insensatos, desleais, sem amor pela família, implacáveis. Embora conheçam o justo decreto de Deus, de que as pessoas que praticam tais coisas merecem a morte, não somente continuam a praticá-las, mas também aprovam aqueles que as praticam.

A culpabilidade daqueles que estão sob a lei

Romanos 2:1-16

Portanto,[46] você, que julga os outros é indesculpável;[47] pois está condenando[48] você mesmo naquilo em que julga, visto que você, que julga, pratica as mesmas coisas.[49] Sabemos que o juízo de Deus contra os que praticam tais coisas é conforme a verdade.[50] Assim, quando você, um simples homem, os julga, mas pratica as mesmas coisas, pensa que escapará do juízo de Deus? Ou será que você despreza[51] as riquezas da sua bondade,[52] tolerância[53]
e paciência,[54] não reconhecendo que a bondade de Deus o leva ao arrependimento?[55]

Contudo, por causa da sua teimosia[56] e do seu coração obstinado,[57] você está acumulando ira[58] contra si mesmo, para o dia da ira de Deus, quando se revelará o seu justo julgamento.[59] Deus "retribuirá a cada um conforme o seu procedimento."[60] Ele dará vida eterna[61] aos que, persistindo em fazer o bem, buscam glória, honra e imortalidade. Mas haverá ira e indignação para os que são egoístas,[62] que rejeitam a verdade e seguem a injustiça. Haverá tribulação e angústia para todo ser humano

que pratica o mal: primeiro para o judeu,[63] depois para o grego; mas glória, honra e paz para todo o que pratica o bem: primeiro para o judeu, depois para o grego. Pois em Deus não há parcialidade.[64]

Todo aquele que pecar sem a Lei,[65] sem a Lei também perecerá, e todo aquele que pecar sob a Lei, pela Lei será julgado.[66] Porque não são os que ouvem a Lei que são justos aos olhos de Deus; mas os que obedecem à Lei, estes serão declarados justos. (De fato, quando os gentios, que não têm a Lei, praticam naturalmente o que ela ordena,[67] tornam-se lei para si mesmos,[68] embora não possuam a Lei; pois mostram que as exigências da Lei[69] estão gravadas em seu coração. Disso dão testemunho também a sua consciência[70] e os pensamentos deles, ora acusando-os, ora defendendo-os.) Isso tudo se verá no dia em que Deus julgar os segredos[71] dos homens, mediante Jesus Cristo, conforme o declara o meu evangelho.

A INJUSTIÇA DOS JUDEUS

Romanos 2:17—3:8

Ora, você leva o nome de judeu,[72] apoia-se na Lei e orgulha-se de Deus. Você conhece a vontade de Deus e aprova o que é superior, porque é instruído pela Lei. Você está convencido de que é guia de cegos, luz para os que estão em trevas, instrutor de insensatos, mestre de crianças,[73] porque tem na Lei a expressão do conhecimento e da verdade. E então? Você, que ensina os outros, não ensina a si mesmo? Você, que prega contra o furto, furta? Você, que diz que não se deve adulterar, adultera? Você, que detesta ídolos, rouba-lhes os templos?[74] Você, que se orgulha da Lei, desonra a Deus, desobedecendo à Lei? Pois, como está escrito:[75] "O nome de Deus é blasfemado entre os gentios por causa de vocês".

A circuncisão tem valor[76] se você obedece à Lei; mas, se você desobedece à Lei, a sua circuncisão já se tornou incircuncisão.[77] Se aqueles que não são circuncidados obedecem aos preceitos da Lei, não serão eles considerados circuncidados?[78] Aquele que não é circuncidado

fisicamente, mas obedece à Lei,[79] condenará você que, tendo a Lei escrita e a circuncisão, é transgressor da Lei.

Não é judeu quem o é apenas exteriormente,[80] nem é circuncisão a que é meramente exterior e física. Não! Judeu é quem o é interiormente,[81] e circuncisão é a operada no coração,[82] pelo Espírito, e não pela Lei escrita.[83] Para estes o louvor não provém dos homens, mas de Deus.

Que vantagem há então em ser judeu, ou que utilidade há na circuncisão?Muita, em todos os sentidos! Principalmente porque aos judeus foram confiadas as palavras[84] de Deus.

Que importa se alguns deles foram infiéis? A sua infidelidade[85] anulará a fidelidade de Deus?[86] De maneira nenhuma! Seja Deus verdadeiro, e todo homem mentiroso.[87] Como está escrito:[88]

> "Para que
> sejas justificado
> nas tuas palavras
> e prevaleças quando fores julgado."

Mas, se a nossa injustiça ressalta de maneira ainda mais clara a justiça de Deus,[89] que diremos? Que Deus é injusto por aplicar a sua ira? (Estou usando um argumento humano.)[90] Claro que não! Se fosse assim, como Deus iria julgar[91] o mundo? Alguém pode alegar ainda: "Se a minha mentira ressalta a veracidade de Deus, aumentando assim a sua glória, por que sou condenado como pecador?" Por que não dizer como alguns caluniosamente afirmam[92] que dizemos: "Façamos o mal, para que nos venha o bem"? A condenação dos tais é merecida.

A INJUSTIÇA DA HUMANIDADE
Romanos 3:9-20

Que concluiremos então? Estamos em posição de vantagem?[93] Não! Já demonstramos que tanto judeus quanto gentios estão debaixo do pecado.[94] Como está escrito:[95]

"Não há nenhum justo,[96]
nem um sequer;
não há ninguém que entenda,[97]
ninguém que busque a Deus.[98]
Todos se desviaram,[99]
tornaram-se juntamente inúteis;
não há ninguém
que faça o bem,
não há nem um sequer."
"Suas gargantas
são um túmulo aberto;'[100]
com a língua enganam."
"Veneno de serpentes
está em seus lábios."
"Suas bocas estão cheias
de maldição[101] e amargura."[102]
"Seus pés são ágeis
para derramar sangue;
ruína e desgraça[103] marcam
os seus caminhos,
e não conhecem
o caminho da paz."[104]
"Aos seus olhos é inútil
temer a Deus."[105]

Sabemos que tudo o que a Lei diz, o diz àqueles que estão debaixo dela,[106] para que toda boca se cale e o mundo todo esteja sob o juízo de Deus.[107] Portanto, ninguém será declarado justo diante dele baseando-se na obediência à Lei,[108] pois é mediante a Lei que nos tornamos plenamente conscientes do pecado.[109]

A FONTE DA JUSTIFICAÇÃO
Romanos 3:21-31

Mas agora[110] se manifestou uma justiça[111] que provém de Deus, independente da Lei,[112] da qual testemunham a Lei e os Profetas, justiça de Deus mediante a fé em Jesus Cristo para todos os que creem. Não há distinção, pois todos pecaram[113] e estão destituídos da glória de Deus,[114] sendo justificados[115] gratuitamente por sua graça,[116]por meio da redenção[117] que há em Cristo Jesus. Deus o ofereceu[118] como sacrifício para propiciação[119] mediante a fé, pelo seu sangue, demonstrando a sua justiça.[120] Em sua tolerância, havia deixado impunes os pecados[121] anteriormente cometidos; mas, no presente, demonstrou a sua justiça, a fim de ser justo e justificador[122] daquele que tem fé em Jesus.

Onde está, então, o motivo de vanglória?[123] É excluído. Baseado em que princípio? No da obediência à Lei? Não, mas no princípio da fé. Pois sustentamos que o homem é justificado pela fé,[124] independente da obediência à Lei. Deus é Deus apenas dos judeus? Ele não é também o Deus dos gentios?[125] Sim, dos gentios também, visto que existe um só Deus, que pela fé justificará os circuncisos e os incircuncisos.[126] Anulamos[127] então a Lei pela fé? De maneira nenhuma! Ao contrário, confirmamos a Lei.

O EXEMPLO DE JUSTIÇA

Romanos 4:1-12

Portanto, que diremos do nosso antepassado Abraão?[128] Se de fato Abraão foi justificado pelas obras,[129] ele tem do que se gloriar,[130] mas não diante de Deus. Que diz a Escritura? "Abraão[131] creu[132] em Deus, e isso lhe foi creditado[133] como justiça."

Ora,[134] o salário do homem que trabalha não é considerado como favor, mas como dívida. Todavia, àquele que não trabalha, mas confia em Deus, que justifica o ímpio,[135] sua fé lhe é creditada como justiça. Davi diz a mesma coisa, quando fala da felicidade do homem a quem Deus credita justiça independente de obras:

"Como são felizes aqueles[136]

que têm suas transgressões
perdoadas,
cujos pecados são apagados!
Como é feliz aquele
a quem o Senhor não atribui culpa!”

Destina-se essa felicidade apenas aos circuncisos[137] ou também aos incircuncisos?[138] Já dissemos que, no caso de Abraão, a fé lhe foi creditada como justiça. Sob quais circunstâncias? Antes ou depois de ter sido circuncidado? Não foi depois, mas antes![139] Assim ele recebeu a circuncisão como sinal,[140] como selo[141] da justiça que ele tinha pela fé, quando ainda não fora circuncidado. Portanto, ele é o pai de todos os que creem,[142] sem terem sido circuncidados, a fim de que a justiça fosse creditada também a eles; e é igualmente o pai dos circuncisos que não somente são circuncisos, mas também andam nos passos da fé que teve nosso pai Abraão antes de passar pela circuncisão.

Justiça de Abraão
Romanos. 4:13-25

Não foi mediante a Lei[143] que Abraão e a sua descendência receberam a promessa de que ele seria herdeiro do mundo,[144] mas mediante a justiça que vem da fé.[145] Pois, se os que vivem pela Lei[146] são herdeiros, a fé não tem valor, e a promessa é inútil;[147] porque a Lei produz a ira.[148] E onde não há Lei, não há transgressão.

Portanto, a promessa vem pela fé,[149] para que seja de acordo com a graça[150] e seja assim garantida a toda a descendência de Abraão; não apenas aos que estão sob o regime da Lei,[151] mas também aos que têm a fé que Abraão teve.[152] Ele é o pai de todos nós. Como está escrito:[153] “Eu o constituí pai de muitas nações.” Ele é nosso pai aos olhos de Deus, em quem creu, o Deus que dá vida aos mortos[154] e chama à existência coisas que não existem, como se existissem.[155]

Abraão, contra toda esperança,[156] em esperança creu, tornando-se assim pai de muitas nações, como foi dito[157] a seu respeito: "Assim será a sua descendência." Sem se enfraquecer na fé,[158] reconheceu que o seu corpo já estava sem vitalidade, pois já contava cerca de cem anos de idade, e que também o ventre de Sara já estava sem vigor.[159] Mesmo assim não duvidou nem foi incrédulo em relação à promessa[160]de Deus, mas foi fortalecido em sua fé e deu glória a Deus,[161] estando plenamente convencido de que ele era poderoso para cumprir o que havia prometido. Em consequência,[162] "isso lhe foi creditado como justiça." As palavras[163] "lhe foi creditado" não foram escritas apenas para ele,[164] mas também para nós, a quem Deus creditará justiça, a nós, que cremos naquele que ressuscitou dos mortos a Jesus, nosso Senhor. Ele foientregue[165] à morte por nossos pecados e ressuscitado para nossa justificação.[166]

As bênçãos da justiça

Romanos 5:1-11

Tendo sido, pois,[167] justificados pela fé,[168] temos paz com Deus,[169] por nosso Senhor Jesus Cristo, por meio de quem obtivemos
acesso[170] pela fé a esta graça na qual agora estamos firmes;[171] e nos gloriamos na esperança da glória de Deus.[172] Não só isso, mas também nos gloriamos nas tribulações,[173] porque sabemos que a tribulação produz perseverança;[174] a perseverança, um caráter[175] aprovado; e o caráter aprovado, esperança. E a esperança não nos decepciona, porque Deus derramou seu amor[176] em nossos corações, por meio do Espírito Santo que ele nos concedeu.[177]

De fato, no devido tempo,[178] quando ainda éramos fracos,[179] Cristo morreu pelos ímpios.[180] Dificilmente haverá alguém que morra por um justo, embora pelo homem bom[181] talvez alguém tenha coragem de morrer. Mas Deus demonstra seu amor por nós: Cristo morreu em nosso favor quando ainda éramos pecadores.

Como agora[182] fomos justificados por seu sangue,[183] muito mais ainda, por meio dele, seremos salvos da ira[184] de Deus! Se quando éramos

inimigos de Deus fomos reconciliados com ele mediante a morte de seu Filho, quanto mais agora, tendo sido reconciliados, seremos salvos por sua vida![185] Não apenas isso, mas também nos gloriamos em Deus, por meio de nosso Senhor Jesus Cristo, mediante quem recebemos agora a reconciliação.[186]

A IMPUTAÇÃO DA JUSTIÇA
Romanos 5:12-21

Portanto, da mesma forma como o pecado entrou no mundo[187] por um homem,[188] e pelo pecado a morte, assim também a morte[189] veio a todos os homens, porque todos pecaram;[190] pois antes de ser dada a Lei, o pecado já estava no mundo. Mas o pecado não é levado em conta[191] quando não existe lei.[192] Todavia, a morte reinou[193] desde o tempo de Adão até o de Moisés, mesmo sobre aqueles que não cometeram pecado semelhante à transgressão de Adão,[194] o qual era um tipo daquele que haveria de vir.[195]

Entretanto, não há comparação entre a dádiva e a transgressão. De fato, muitos morreram[196] por causa da transgressão de um só homem, mas a graça de Deus, isto é, a dádiva[197] pela graça de um só, Jesus Cristo, transbordou ainda mais[198] para muitos. Não se pode comparar a dádiva de Deus com a consequência do pecado de um só homem: por um pecado veio o julgamento que trouxe condenação,[199] mas a dádiva decorreu de muitas transgressões[200] e trouxe justificação. Se pela transgressão de um só a morte reinou[201] por meio dele, muito mais aqueles que recebem de Deus a imensa provisão da graça e a dádiva da justiça[202] reinarão em vida[203] por meio de um único homem, Jesus Cristo.

Consequentemente, assim como uma só transgressão resultou na condenação de todos os homens, assim também um só ato de justiça[204] resultou na justificação que traz vida a todos os homens.[205] Logo, assim como por meio da desobediência de um só homem muitos foram feitos

pecadores, assim também por meio da obediência de um único homem muitos serão feitos justos.[206]

A Lei foi introduzida[207] para que a transgressão fosse ressaltada. Mas onde aumentou o pecado, transbordou a graça, a fim de que, assim como o pecado reinou na morte, também a graça reine pela justiça para conceder vida eterna, mediante Jesus Cristo, nosso
Senhor.

Liberdade do pecado

Romanos 6:1-14

Que diremos então?[208] Continuaremos pecando[209] para que a graça aumente? De maneira nenhuma![210] Nós, os que morremos para o pecado,[211] como podemos continuar vivendo nele? Ou vocês não sabem que todos nós, que fomos batizados em Cristo Jesus,[212] fomos batizados em sua morte?[213] Portanto, fomos sepultados com ele[214] na morte por meio do batismo, a fim de que, assim como Cristo foi ressuscitado dos mortos mediante a glória do Pai, também nós vivamos uma vida nova.[215]

Se dessa forma fomos unidos a ele na semelhança da sua morte, certamente o seremos também na semelhança da sua ressurreição. Pois sabemos que o nosso velho homem[216] foi crucificado com ele, para que o corpo do pecado[217] seja destruído,[218] e não mais sejamos escravos do pecado; pois quem morreu[219] foi justificado do pecado.[220]

Ora, se morremos com Cristo, cremos que também com ele viveremos.[221] Pois sabemos que, tendo sido ressuscitado dos mortos, Cristo não pode morrer outra vez: a morte não tem mais domínio[222] sobre ele. Porque, morrendo, ele morreu para o pecado[223] uma vez por todas; mas, vivendo, vive para Deus.[224]

Da mesma forma,[225] considerem-se[226] mortos para o pecado, mas vivos para Deus em Cristo Jesus.[227] Portanto, não permitam que o pecado continue dominando os seus corpos mortais,[228] fazendo que obedeçam aos seus desejos. Não ofereçam[229]os membros[230]do corpo de vocês ao pecado, como instrumentos de injustiça;[231] antes ofereçam-se a Deus

como quem voltou da morte para a vida; e ofereçam os membros do corpo de vocês a ele, como instrumentos de justiça. Pois o pecado não os dominará,[232] porque vocês não estão debaixo da Lei, mas debaixo da graça.[233]

Escravos da justiça

Romanos 6:15-23

E então?[234] Vamos pecar porque não estamos debaixo da Lei, mas debaixo da graça? De maneira nenhuma! Não sabem que, quando vocês se oferecem a alguém para lhe obedecer como escravos, tornam-se escravos daquele a quem obedecem: escravos do pecado que leva à morte, ou da obediência que leva à justiça? Mas, graças a Deus, porque, embora vocês tenham sido escravos do pecado, passaram a obedecer de coração à forma de ensino que lhes foi transmitida.[235] Vocês foram libertados do pecado e tornaram-se escravos da justiça.

Falo isso em termos humanos, por causa das suas limitações humanas.[236] Assim como vocês ofereceram os membros do seu corpo em escravidão à impureza e à maldade que leva à maldade,[237] ofereçam-nos agora em escravidão à justiça que leva à santidade. Quando vocês eram escravos do pecado, estavam livres da justiça. Que fruto[238] colheram então das coisas das quais agora vocês se envergonham? O fim delas é a morte! Mas agora que vocês foram libertados do pecado e se tornaram escravos de Deus, o fruto que colhem leva à santidade,[239] e o seu fim é a vida eterna. Pois o salário do pecado é a morte,[240] mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna em Cristo Jesus, nosso Senhor.

O pecado e a lei

Romanos 7:1-12

Meus irmãos, falo a vocês como a pessoas que conhecem a lei.[241] Acaso vocês não sabem que a lei tem autoridade[242] sobre alguém apenas enquanto ele vive? Por exemplo, pela lei a mulher[243] casada está ligada a

seu marido enquanto ele estiver vivo; mas, se o marido morrer, ela estará livre da lei[244] do casamento. Por isso, se ela se casar com outro homem enquanto seu marido ainda estiver vivo, será considerada adúltera. Mas, se o marido morrer, ela estará livre daquela lei e, mesmo que venha a se casar com outro homem, não será adúltera.

Assim, meus irmãos, vocês também morreram[245] para a Lei, por meio do corpo de Cristo,[246] para pertencerem a outro,[247] àquele que ressuscitou dos mortos, a fim de que venhamos a dar fruto[248] para Deus. Pois quando éramos controlados pela carne,[249] as paixões pecaminosas[250] despertadas pela Lei[251] atuavam em nosso corpo, de forma que dávamos fruto para a morte. Mas agora, morrendo para aquilo que antes nos prendia, fomos libertados da Lei,[252] para que sirvamos[253] conforme o novo modo do Espírito,[254] e não segundo a velha forma da Lei escrita.

Que diremos então? A Lei é pecado?[255] De maneira nenhuma! De fato, eu não saberia o que é pecado,[256] a não ser por meio da Lei. Pois, na realidade, eu não saberia o que é cobiça, se a Lei não dissesse: "Não cobiçarás."[257] Mas o pecado, aproveitando a oportunidade dada pelo mandamento,[258] produziu em mim todo tipo de desejo cobiçoso. Pois, sem a Lei,[259] o pecado está morto.[260] Antes eu vivia sem a Lei, mas, quando o mandamento veio,[261] o pecado reviveu,[262] e eu morri.[263] Descobri que o próprio mandamento, destinado a produzir vida,[264] na verdade produziu morte. Pois o pecado, aproveitando a oportunidade dada pelo mandamento, enganou-me[265] e por meio do mandamento me matou.

De fato a Lei é santa,[266] e o mandamento é santo, justo e bom.

A LUTA CONTRA A CARNE

Romanos 7:13-25

E então, o que é bom se tornou em morte[267] para mim? De maneira nenhuma! Mas, para que o pecado se mostrasse como pecado,[268] ele produziu morte em mim por meio do que era bom, de modo que por meio do mandamento ele se mostrasse extremamente pecaminoso.

Sabemos que a Lei é espiritual;[269] eu, contudo, não o sou,[270] pois fui vendido como escravo ao pecado.[271] Não entendo o que faço.[272] Pois não faço o que desejo, mas o que odeio.[273]E, se faço o que não desejo, admito que a Lei é boa.[274] Nesse caso, não sou mais eu quem o faz,[275] mas o pecado que habita em mim.[276] Sei que nada de bom habita em mim,[277] isto é, em minha carne.[278] Porque tenho o desejo de fazer o que é bom, mas não consigo realizá-lo. Pois o que faço não é o bem que desejo, mas o mal que não quero fazer, esse eu continuo fazendo. Ora, se faço o que não quero, já não sou eu quem o faz, mas o pecado que habita em mim.

Assim, encontro esta lei[279] que atua em mim: Quando quero fazer o bem, o mal está junto a mim. No íntimo do meu ser tenho prazer na Lei de Deus;[280] mas vejo outra lei[281] atuando nos membros do meu corpo, guerreando contra a lei da minha mente,[282] tornando-me prisioneiro da lei do pecado que atua em meus membros. Miserável homem que eu sou![283]Quem me libertará[284] do corpo sujeito a esta morte?[285] Graças a Deus por Jesus Cristo,[286] nosso Senhor! De modo que, com a mente, eu próprio[287] sou escravo da Lei de Deus; mas, com a carne, da lei do pecado.

Nenhuma condenação em Cristo

Romanos 8:1-8

Portanto,[288] agora já não há condenação[289] para os que estão em Cristo Jesus,[290] porque[291] por meio de Cristo Jesus[292] a lei do Espírito[293] de vida me libertou da lei do pecado e da morte.[294] Porque, aquilo que a Lei fora incapaz de fazer[295] por estar enfraquecida pela carne[296], Deus o fez, enviando seu próprio Filho,[297] à semelhança do homem pecador,[298] como oferta pelo pecado. E assim condenou o pecado na carne,[299] a fim de que as justas exigências da Lei[300] fossem plenamente satisfeitas[301] em nós, que não vivemos segundo a carne, mas segundo o Espírito.[302]

Quem vive segundo a carne tem a mente[303] voltada para o que a carne deseja;[304] mas quem vive de acordo com o Espírito tem a mente voltada para o que o Espírito deseja. A mentalidade[305] da carne é morte,[306] mas a

mentalidade do Espírito é vida e paz; a mentalidade da carne é inimiga de Deus[307] porque não se submete à Lei de Deus, nem pode fazê-lo. Quem é dominado pela carne não pode agradar a Deus.

Liberdade no Espírito

Romanos 8:9-17

Entretanto, vocês não estão sob o domínio da carne, mas do Espírito, se de fato o Espírito de Deus habita em vocês.[308] E, se alguém não tem o Espírito de Cristo, não pertence a Cristo. Mas, se Cristo está em vocês, o corpo está morto por causa do pecado,[309] mas o espírito está vivo por causa da justiça.[310] E, se o Espírito daquele que ressuscitou Jesus dentre os mortos habita em vocês, aquele que ressuscitou a Cristo dentre os mortos também dará vida a seus corpos mortais, por meio do seu Espírito, que habita em vocês.

Portanto, irmãos, estamos em dívida, não para com a carne, para vivermos sujeitos a ela. Pois, se vocês viverem de acordo com a carne,[311] morrerão; mas, se pelo Espírito fizerem morrer os atos do corpo,[312] viverão, porque todos os que são guiados pelo Espírito de Deus[313] são filhos de Deus.[314] Pois vocês não receberam um espírito que os escravize para novamente temerem,[315] mas receberam o Espírito que os torna filhos por adoção,[316] por meio do qual clamamos: *"Aba,*[317] Pai." O próprio Espírito testemunha ao nosso espírito[318] que somos filhos de Deus. Se somos filhos, então somos herdeiros;[319] herdeiros de Deus e co-herdeiros[320] com Cristo, se de fato participamos dos seus sofrimentos,[321] para que também participemos da sua glória.

A certeza da glória da salvação

Romanos 8:18-30

Considero que os nossos sofrimentos atuais não podem ser comparados com a glória que em nós será revelada.[322] A natureza criada aguarda,[323] com grande expectativa, que os filhos de Deus sejam revelados.[324] Pois

ela foi submetida à inutilidade,[325] não pela sua própria escolha, mas por causa da vontade daquele que a sujeitou, na esperança de que a própria natureza criada será libertada da escravidão da decadência em que se encontra, recebendo a gloriosa liberdade dos filhos de Deus.

Sabemos que toda a natureza criada geme até agora, como em dores de parto. E não só isso, mas nós mesmos, que temos os primeiros frutos do Espírito,[326] gememos[327] interiormente, esperando ansiosamente nossa adoção[328] como filhos, a redenção do nosso corpo.[329] Pois nessa esperança fomos salvos. Mas, esperança que se vê não é esperança. Quem espera por aquilo que está vendo? Mas, se esperamos o que ainda não vemos, aguardamo-lo pacientemente.

Da mesma forma[330] o Espírito nos ajuda em nossa fraqueza, pois não sabemos como orar, mas o próprio Espírito intercede por nós com gemidos inexprimíveis.[331] E aquele que sonda os corações conhece a intenção do Espírito,[332] porque o Espírito intercede pelos santos de acordo com a vontade de Deus.

Sabemos que Deus age em todas as coisas[333] para o bem daqueles que o amam,[334] dos que foram chamados de acordo com o seu propósito.[335] Pois aqueles que de antemão[336] conheceu, também os predestinou[337] para serem conformes à imagem de seu Filho,[338] a fim de que ele seja o primogênito[339] entre muitos irmãos. E aos que predestinou, também chamou; aos que chamou, também justificou; aos que justificou, também glorificou.[340]

Seguro no amor de Deus

Romanos 8:31-39

Que diremos, pois, diante dessas coisas?[341] Se Deus é por nós,[342] quem será contra nós? Aquele que não poupou seu próprio Filho, mas o entregou por todos nós, como não nos dará juntamente com ele, e de graça,[343] todas as coisas?[344] Quem fará alguma acusação contra os escolhidos de Deus? É Deus quem os justifica.[345] Quem os condenará?[346] Foi Cristo Jesus que morreu; e mais, que ressuscitou e está à direita de

Deus, e também intercede por nós. Quem nos separará do amor de Cristo?[347] Será tribulação,[348] ou angústia,[349] ou perseguição,[350] ou fome, ou nudez, ou perigo, ou espada? Como está escrito:[351]

> "Por amor de ti enfrentamos
> a morte todos os dias;
> somos considerados
> como ovelhas
> destinadas ao matadouro".

Mas, em todas estas coisas somos mais que vencedores,[352] por meio daquele que nos amou. Pois estou convencido de que nem morte nem vida, nem anjos nem demônios,[353] nem o presente nem o futuro, nem quaisquer poderes,[354] nem altura nem profundidade,[355] nem qualquer outra coisa na criação[356] será capaz de nos separar do amor de Deus que está em Cristo Jesus, nosso Senhor.

A rejeição do evangelho por Israel

Romanos 9:1-13

Digo a verdade em Cristo, não minto; minha consciência o confirma no Espírito Santo:[357] tenho grande tristeza e constante angústia em meu coração. Pois eu até desejaria ser amaldiçoado[358] e separado de Cristo por amor de meus irmãos, os de minha raça, o povo de Israel[359]. Deles é a adoção[360] de filhos; deles é a glória[361]divina, as alianças,[362] a concessão da Lei, a adoração[363] no templo e as promessas.[364] Deles são os patriarcas,[365] e a partir deles se traça a linhagem humana de Cristo, que é Deus acima de todos,[366] bendito para sempre! Amém.

Não pensemos que a palavra de Deus[367] falhou. Pois nem todos os descendentes de Israel são Israel.[368] Nem por serem descendentes de Abraão passaram todos a ser filhos[369] de Abraão. Ao contrário: "Por meio de Isaque a sua descendência será considerada." Noutras palavras, não são os filhos naturais[370] que são filhos de Deus,[371] mas os filhos da promessa é que são considerados descendência de Abraão. Pois foi assim

que a promessa[372] foi feita: "No tempo devido virei novamente, e Sara terá um filho."

E esse não foi o único caso; também os filhos de Rebeca tiveram um mesmo pai, nosso pai Isaque. Todavia, antes que os gêmeos[373] nascessem ou fizessem qualquer coisa boa ou má[374] — a fim de que o propósito de Deus conforme a eleição[375] permanecesse, não por obras, mas por aquele que chama[376] —, foi dito[377] a ela: "O mais velho servirá ao mais novo." Como está escrito: "Amei Jacó, mas rejeitei Esaú."[378]

A soberania de Deus e a rejeição de Israel

Romanos 9:14-33

E então, que diremos? Acaso Deus é injusto?[379] De maneira nenhuma! Pois ele diz a Moisés:[380]

> "Terei misericórdia de quem
> eu quiser ter misericórdia
> e terei compaixão de quem
> eu quiser ter compaixão".

Portanto, isso[381] não depende do desejo[382] ou do esforço humano,[383] mas da misericórdia de Deus. Pois a Escritura diz ao faraó: "Eu o levantei[384] exatamente com este propósito:[385] mostrar em você o meu poder, e para que o meu nome seja proclamado em toda a terra." Portanto, Deus tem misericórdia de quem ele quer e endurece[386] a quem ele quer.

Mas algum de vocês me dirá: "Então, por que Deus ainda nos culpa?[387] Pois, quem resiste à sua vontade?" Mas quem é você, ó homem, para questionar a Deus?[388] "Acaso aquilo que é formado pode dizer ao que o formou: 'Por que me fizeste assim?'" O oleiro não tem direito de fazer do mesmo barro um vaso para fins nobres e outro para uso desonroso?

E se[389] Deus, querendo mostrar a sua ira e tornar conhecido o seu poder, suportou[390] com grande paciência os vasos de sua ira,[391] preparados para a destruição?[392] Que dizer, se ele fez isso para tornar

conhecidas as riquezas de sua glória[393] aos vasos de sua misericórdia,[394] que preparou de antemão[395] para glória, ou seja, a nós, a quem também chamou, não apenas dentre os judeus, mas também dentre os gentios? Como ele diz em Oseias:[396]

> "Chamarei 'meu povo'
> a quem não é meu povo;
> e chamarei 'minha amada'
> a quem não é minha amada",

e:

> "Acontecerá que, no mesmo
> lugar em que se lhes declarou:
> 'Vocês não são meu povo',
> eles serão chamados
> 'filhos do Deus vivo'."

Isaías exclama com relação a Israel:[397]

> "Embora o número
> dos israelitas
> seja como a areia do mar,
> apenas o remanescente
> será salvo.
> Pois o Senhor executará
> na terra a sua sentença,
> rápida e definitivamente."

Como anteriormente disse Isaías:[398]

> "Se o Senhor dos Exércitos[399]
> não nos tivesse deixado descendentes,
> já estaríamos como Sodoma,
> e semelhantes a Gomorra."

Que diremos, então?[400] Os gentios, que não buscavam justiça, a obtiveram, uma justiça que vem da fé;[401] mas Israel, que buscava uma lei que trouxesse justiça,[402] não a alcançou. Por que não? Porque não a buscava pela fé, mas como se fosse por obras.[403] Eles tropeçaram na "pedra de tropeço". Como está escrito:[404]

> "Eis que ponho em Sião
> uma pedra de tropeço
> e uma rocha que faz cair;
> e aquele que nela confia
> jamais será envergonhado."

A necessidade de Israel pelo evangelho

Romanos 10:1-21

Irmãos, o desejo do meu coração e a minha oração a Deus pelos israelitas[405] é que eles sejam salvos. Posso testemunhar que eles têm zelo por Deus,[406] mas o seu zelo não se baseia no conhecimento. Porquanto, ignorando a justiça que vem de Deus[407] e procurando estabelecer a sua própria,[408] não se submeteram à justiça de Deus. Porque o fim da Lei é Cristo,[409] para a justificação de todo o que crê.

Moisés descreve desta forma a justiça que vem da Lei:[410] "O homem que fizer estas coisas viverá por meio delas."[411] Mas a justiça que vem da fé[412] diz: "Não diga em seu coração: 'Quem subirá aos céus?' (isto é, para fazer Cristo descer) ou 'Quem descerá ao abismo?'" (isto é, para fazer Cristo subir dentre os mortos). Mas o que ela diz? "A palavra está perto de você;[413] está em sua boca e em seu coração", isto é, a palavra da fé[414] que estamos proclamando: Se você confessar com a sua boca que Jesus é Senhor[415] e crer em seu coração que Deus o ressuscitou dentre os mortos,[416] será salvo. Pois com o coração se crê para justiça, e com a boca se confessa[417] para salvação. Como diz a Escritura:[418] "Todo o que nele confia jamais será envergonhado." Não há diferença entre judeus e gentios, pois o mesmo Senhor é Senhor de todos e abençoa ricamente

todos os que o invocam, porque "todo aquele[419] que invocar o nome[420] do Senhor será salvo."

Como, pois,[421] invocarão aquele em quem não creram? E como crerão naquele de quem não ouviram falar? E como ouvirão, se não houver quem pregue? E como pregarão, se não forem enviados? Como está escrito: "Como são belos os pés dos que anunciam boas-novas!"[422]

No entanto, nem todos os israelitas aceitaram as boas-novas.[423] Pois Isaías diz: "Senhor, quem creu em nossa mensagem?"[424] Consequentemente, a fé vem por se ouvir a mensagem, e a mensagem é ouvida mediante a palavra de Cristo.[425] Mas eu pergunto: Eles não a ouviram? Claro que sim:[426]

> "A sua voz ressoou
> por toda a terra,
> e as suas palavras
> até os confins do mundo."

Novamente pergunto: Será que Israel não entendeu? Em primeiro lugar, Moisés disse:

> "Farei que tenham ciúmes[427]
> de quem não é meu povo;[428]
> eu os provocarei à ira
> por meio de um povo
> sem entendimento."

E Isaías diz ousadamente:[429]

> "Fui achado por aqueles que não me
> procuravam;
> revelei-me àqueles que não
> perguntavam por mim."

Mas, a respeito de Israel, ele diz:

> "O tempo todo

estendi as mãos a um povo
desobediente[430] e rebelde."

Rejeição israelita e o remanescente

Romanos 11:1-10

Pergunto, pois:[431] Acaso Deus rejeitou[432] o seu povo? De maneira nenhuma![433] Eu mesmo sou israelita, descendente de Abraão, da tribo de Benjamim. Deus não rejeitou o seu povo, o qual de antemão conheceu.[434] Ou vocês não sabem como Elias[435] clamou a Deus contra Israel, conforme diz a Escritura? "Senhor, mataram os teus profetas e derrubaram os teus altares; sou o único que sobrou, e agora estão procurando matar-me."[436] E qual foi a resposta divina?[437] "Reservei para mim sete mil homens que não dobraram os joelhos diante de Baal."[438] Assim, hoje também há um remanescente[439]escolhido pela graça.[440] E, se é pela graça, já não é mais pelas obras;[441] se fosse, a graça já não seria graça.

Que dizer então? Israel não conseguiu aquilo que tanto buscava,[442] mas os eleitos[443] o obtiveram. Os demais foram endurecidos,[444] como está escrito:[445]

"Deus lhes deu um espírito
de atordoamento,
olhos para não ver
e ouvidos para não ouvir,
até o dia de hoje."

E Davi diz:

"Que a mesa deles
se transforme
em laço e armadilha,
pedra de tropeço e retribuição para eles.
Escureçam-se os seus olhos,

para que não consigam ver,
e suas costas fiquem encurvadas
para sempre."[446]

Os gentios enxertados em Cristo
Romanos 11:11-18

Novamente pergunto: Acaso tropeçaram[447] para que ficassem caídos? De maneira nenhuma! Ao contrário, por causa da transgressão[448] deles, veio salvação para os gentios,[449] para provocar ciúme em Israel.[450] Mas se a transgressão deles significa riqueza para o mundo[451] e o seu fracasso[452] riqueza para os gentios, quanto mais significará a sua plenitude![453]

Estou falando a vocês, gentios. Visto que sou apóstolo para os gentios,[454] exalto o meu ministério, na esperança de que de alguma forma possa provocar ciúme em meu próprio povo[455] e salvar alguns deles. Pois se a rejeição deles é a reconciliação do mundo, o que será a sua aceitação, senão vida dentre os mortos?[456] Se é santa a parte da massa que é oferecida como primeiros frutos,[457] toda a massa também o é;[458] se a raiz[459] é santa, os ramos[460] também o serão.

Se alguns ramos foram cortados,[461] e você, sendo oliveira brava, foi enxertado[462] entre os outros e agora participa da seiva que vem da raiz[463] da oliveira cultivada,[464]não se glorie[465] contra esses ramos.[466] Se o fizer, saiba que não é você quem sustenta a raiz, mas a raiz a você.[467]

O plano de Deus para a futura salvação de Israel
Romanos 11:19-36

Então você dirá: "Os ramos foram cortados, para que eu fosse enxertado." Está certo. Eles, porém, foram cortados devido à incredulidade, e você permanece pela fé.[468] Não se orgulhe, mas tema.[469] Pois, se Deus não poupou os ramos naturais, também não poupará você.

Portanto, considere a bondade e a severidade de Deus:[470] severidade para com aqueles que caíram,[471] mas bondade para com você, desde que

permaneça na bondade dele.[472] De outra forma, você também será cortado.[473] E quanto a eles, se não continuarem na incredulidade, serão enxertados, pois Deus é capaz de enxertá-los outra vez. Afinal de contas, se você foi cortado de uma oliveira brava por natureza e, de maneira antinatural, foi enxertado numa oliveira cultivada, quanto mais serão enxertados os ramos naturais em sua própria oliveira?

Irmãos, não quero que ignorem este mistério,[474] para que não se tornem presunçosos:[475] Israel experimentou um endurecimento em parte,[476] até que chegue a plenitude dos gentios.[477] E assim todo o Israel[478] será salvo, como está escrito:

"Virá de Sião o redentor[479]
que desviará de Jacó
a impiedade.
E esta é a minha aliança[480]
com eles
quando eu remover
os seus pecados."[481]

Quanto ao evangelho, eles são inimigos[482] por causa de vocês; mas quanto à eleição,[483] são amados por causa dos patriarcas,[484] pois os dons e o chamado de Deus são irrevogáveis.[485] Assim como vocês, que antes eram desobedientes a Deus mas agora receberam misericórdia, graças à desobediência deles, assim também agora eles se tornaram desobedientes, a fim de que também recebam agora misericórdia,[486] graças à misericórdia de Deus para com vocês. Pois Deus sujeitou[487] todos sob a desobediência, para exercer misericórdia para com todos.

Ó profundidade[488] da riqueza
da sabedoria
e do conhecimento de Deus!
Quão insondáveis são
os seus juízos[489]
e inescrutáveis

os seus caminhos![490]
"Quem conheceu a mente
do Senhor?[491]
Ou quem foi seu conselheiro?"
"Quem primeiro lhe deu,[492]
para que ele o recompense?"
Pois dele, por ele e para ele são todas as coisas.[493]
A ele seja a glória
para sempre! Amém.

Pluralidade de dons na igreja

Romanos 12:1-8

Portanto,[494]irmãos, rogo-lhes[495] pelas misericórdias de Deus[496] que se ofereçam em sacrifício vivo,[497] santo e agradável a Deus; este é o culto racional[498] de vocês. Não se amoldem[499] ao padrão deste mundo,[500] mas transformem-se[501] pela renovação da sua mente,[502] para que sejam capazes de experimentar e comprovar a boa, agradável e perfeita[503] vontade de Deus.

Por isso, pela graça[504] que me foi dada digo a todos vocês: Ninguém tenha de si mesmo um conceito mais elevado do que deve ter; mas, ao contrário, tenha um conceito equilibrado[505], de acordo com a medida da fé[506] que Deus lhe concedeu. Assim como cada um de nós[507] tem um corpo com muitos membros[508] e esses membros não exercem todos a mesma função, assim também em Cristo nós, que somos muitos, formamos um corpo, e cada membro está ligado a todos os outros. Temos diferentes dons, de acordo com a graça que nos foi dada.[509] Se alguém tem o dom de profetizar,[510] use-o na proporção da sua fé.[511] Se o seu dom é servir,[512] sirva; se é ensinar, ensine;[513] se é dar ânimo,[514] que assim faça; se é contribuir,[515] que contribua generosamente;[516] se é exercer liderança,[517] que a exerça com zelo; se é mostrar misericórdia,[518] que o faça com alegria.[519]

O exercício do amor
Romanos 12:9-21

O amor[520] deve ser[521] sincero.[522] Odeiem o que é mau; apeguem-se
ao que é bom.[523] Dediquem-se uns aos outros com amor fraternal. Prefiram dar honra aos outros[524] mais do que a vocês. Nunca falte a vocês o zelo,[525]sejam fervorosos no espírito,[526] sirvam ao Senhor. Alegrem-se na esperança,[527] sejam pacientes na tribulação,[528] perseverem na oração.[529] Compartilhem[530]
o que vocês têm com os santos em suas necessidades. Pratiquem a hospitalidade.[531]

Abençoem aqueles que os perseguem;[532] abençoem-nos, não os amaldiçoem. Alegrem-se com os que se alegram; chorem com os que choram.[533] Tenham uma mesma atitude uns para com os outros.[534] Não sejam orgulhosos,[535] mas estejam dispostos a associar-se a pessoas de posição inferior. Não sejam sábios aos seus próprios olhos.[536]

Não retribuam a ninguém mal por mal.[537] Procurem fazer o que é correto aos olhos de todos.[538]Façam todo o possível[539] para viver em paz com todos. Amados, nunca procurem vingar-se, mas deixem com Deus a ira,[540] pois está escrito: "Minha é a vingança;[541] eu retribuirei", diz o Senhor. Ao contrário:

> "Se o seu inimigo tiver fome, dê-lhe de comer;
> se tiver sede, dê-lhe de beber.
> Fazendo isso, você amontoará brasas vivas
> sobre a cabeça dele."[542]

Não se deixem vencer pelo mal, mas vençam o mal com o bem.

Sujeição ao governo
Romanos 13:1-7

Todos devem sujeitar-se[543] às autoridades governamentais,[544] pois não há autoridade que não venha de Deus;[545] as autoridades que existem foram

por ele estabelecidas.[546] Portanto, aquele que se rebela contra a autoridade está se opondo contra o que Deus instituiu,[547] e aqueles que assim procedem trazem condenação[548] sobre si mesmos. Pois os governantes não devem ser temidos, a não ser pelos que praticam o mal.[549]

Você quer viver livre do medo da autoridade? Pratique o bem, e ela o enaltecerá.[550]Pois é serva de Deus para o seu bem.[551] Mas se você praticar o mal, tenha medo, pois ela não porta a espada[552] sem motivo. É serva de Deus, agente da justiça para punir[553] quem pratica o mal. Portanto, é necessário que sejamos submissos às autoridades, não apenas por causa da possibilidade de uma punição, mas também[554] por questão de consciência.[555]

É por isso também que vocês pagam imposto,[556] pois as autoridades estão a serviço de Deus, sempre dedicadas a esse trabalho. Deem a cada um o que lhe é devido:[557] se imposto, imposto; se tributo, tributo;[558] se temor, temor; se honra, honra.[559]

Comportamento cristão na sociedade secular

Romanos 13:8-14

Não devam nada a ninguém,[560] a não ser o amor de uns pelos outros,[561] pois aquele que ama seu próximo tem cumprido a Lei. Pois estes mandamentos:[562] "Não adulterarás", "Não matarás", "Não furtarás", "Não cobiçarás" e qualquer outro mandamento, todos se resumem neste preceito: "Ame o seu próximo como a si mesmo."[563] O amor não pratica o mal contra o próximo. Portanto, o amor é o cumprimento da Lei.[564]

Façam isso, compreendendo o tempo[565] em que vivemos. Chegou a hora de vocês despertarem do sono,[566] porque agora a nossa salvação[567]está mais próxima[568] do que quando cremos. A noite[569] está quase acabando; o dia[570] logo vem. Portanto, deixemos de lado[571] as obras das trevas e revistamo-nos da armadura da luz.[572] Comportemo-nos com decência,[573] como quem age à luz do dia, não em orgias[574] e bebedeiras, não em imoralidade sexual e depravação,[575] não em

desavença e inveja.[576] Ao contrário, revistam-se do Senhor Jesus Cristo[577] e não fiquem premeditando[578] como satisfazer os desejos da carne.

Liberdade cristã

Romanos 14:1-13

Aceitem[579] o que é fraco na fé[580] sem discutir assuntos controvertidos.[581] Um crê[582] que pode comer de tudo; já outro, cuja fé é fraca, come apenas alimentos vegetais.[583] Aquele que come de tudo não deve desprezar o que não come, e aquele que não come de tudo não deve condenar[584] aquele que come, pois Deus o aceitou. Quem é você para julgar o servo alheio? É para o seu senhor que ele está em pé ou cai.[585] E ficará em pé, pois o Senhor é capaz de o sustentar.

Há quem considere um dia[586] mais sagrado que outro; há quem considere iguais todos os dias.[587] Cada um deve estar plenamente convicto[588] em sua própria mente. Aquele que considera[589] um dia especial, para o Senhor assim o faz.[590] Aquele que come carne, come para o Senhor, pois dá graças a Deus; e aquele que se abstém para o Senhor se abstém, e dá graças a Deus. Pois nenhum de nós vive apenas para si, e nenhum de nós morre apenas para si.[591] Se vivemos, vivemos para o Senhor; e, se morremos, morremos para o Senhor. Assim, quer vivamos, quer morramos, pertencemos ao Senhor.[592]

Por esta razão Cristo morreu e voltou a viver, para ser Senhor de vivos e de mortos. Portanto, você, por que julga seu irmão?[593] E por que despreza seu irmão? Pois todos compareceremos diante do tribunal de Deus.[594] Porque está escrito:[595]

> "'Por mim mesmo jurei',
> diz o Senhor,
> 'diante de mim
> todo joelho se dobrará
> e toda língua confessará
> que sou Deus'."

Assim, cada um de nós prestará contas de si mesmo a Deus.

Portanto, deixemos de julgar uns aos outros. Em vez disso,[596] façamos o propósito de não colocar pedra de tropeço[597] ou obstáculo no caminho do irmão.

Liberdade e amor

Romanos 14:14-23

Como alguém que está no Senhor Jesus, tenho plena convicção[598] de que nenhum alimento[599] é por si mesmo impuro,[600] a não ser para quem assim o considere; para ele é impuro.[601] Se o seu irmão se entristece[602] devido ao que você come, você já não está agindo por amor.[603] Por causa da sua comida, não destrua[604] seu irmão, por quem Cristo morreu.[605] Aquilo que é bom para vocês[606] não se torne objeto de maledicência.[607] Pois o Reino de Deus[608] não é comida nem bebida,[609] mas justiça,[610] paz[611] e alegria no Espírito Santo;[612] aquele que assim serve a Cristo é agradável a Deus e aprovado pelos homens.[613]

Por isso, esforcemo-nos em promover tudo quanto conduz à paz e à edificação mútua. Não destrua a obra de Deus[614] por causa da comida. Todo alimento é puro,[615] mas é errado comer qualquer coisa que faça os outros tropeçarem.[616] É melhor não comer carne nem beber vinho, nem fazer qualquer outra coisa que leve seu irmão a cair.[617]

Assim, seja qual for o seu modo de crer a respeito destas coisas, que isso permaneça entre você e Deus.[618] Feliz é o homem que não se condena naquilo que aprova.[619] Mas aquele que tem dúvida é condenado[620] se comer, porque não come com fé; e tudo o que não provém da fé é pecado.[621]

A liberdade e a glória de Deus

Romanos 15:1-13

Nós, que somos fortes, devemos suportar[622] as fraquezas[623] dos fracos, e não agradar a nós mesmos. Cada um de nós deve agradar ao seu próximo para o bem dele, a fim de edificá-lo.[624] Pois também Cristo não agradou a si próprio,[625] mas, como está escrito:[626] "Os insultos daqueles que te insultam caíram sobre mim".[627] Pois tudo o que foi escrito no passado[628] foi escrito para nos ensinar,[629] de forma que, por meio da perseverança e do bom ânimo[630] procedentes das Escrituras, mantenhamos a nossa esperança.[631]

O Deus que concede perseverança e ânimo dê-lhes um espírito de unidade,[632] segundo Cristo Jesus, para que com um só coração e uma só voz[633] vocês glorifiquem ao Deus e Pai[634] de nosso Senhor Jesus Cristo.

Portanto, aceitem-se uns aos outros, da mesma forma com que Cristo os aceitou,[635] a fim de que vocês glorifiquem a Deus. Pois eu lhes digo que Cristo se tornou servo dos que são da circuncisão,[636] por amor à verdade de Deus, para confirmar as promessas feitas aos patriarcas,[637] a fim de que os gentios glorifiquem a Deus por sua misericórdia,[638] como está escrito:[639]

> "Por isso, eu te louvarei
> entre os gentios;
> Cantarei louvores ao teu nome."[640]

E também diz:

> "Cantem de alegria, ó gentios,
> com o povo dele."[641]

E mais:

> "Louvem o Senhor,
> todos vocês, gentios;
> cantem louvores a ele
> todos os povos."[642]

E Isaías também diz:

"Brotará[643] a raiz de Jessé,[644]
aquele que se levantará
para reinar sobre os gentios;
estes colocarão nele
a sua esperança."

Que o Deus da esperança[645] os encha de toda alegria e paz, por sua confiança nele, para que vocês transbordem de esperança, pelo poder do Espírito Santo.[646]

O ministério de viagens de Paulo

Romanos 15:14-33

Meus irmãos, eu mesmo estou convencido[647] de que vocês estão cheios de bondade[648] e plenamente instruídos,[649] sendo capazes de aconselhar-se[650] uns aos outros. A respeito de alguns assuntos, eu lhes escrevi com toda a franqueza, principalmente para fazê-los lembrar-se[651] novamente deles, por causa da graça que Deus me deu, de ser um ministro[652] de Cristo Jesus para os gentios,[653] com o dever sacerdotal de proclamar o evangelho de Deus, para que os gentios se tornem uma oferta[654]aceitável a Deus, santificados pelo Espírito Santo.

Portanto, eu me glorio[655] em Cristo Jesus, em meu serviço a Deus. Não me atrevo a falar de nada, exceto daquilo que Cristo realizou por meu intermédio em palavra e em ação, a fim de levar os gentios a obedecerem a Deus, pelo poder de sinais e maravilhas[656] e por meio do poder do Espírito de Deus. Assim, desde Jerusalém e arredores até o Ilírico,[657] proclamei plenamente o evangelho de Cristo. Sempre fiz questão de pregar o evangelho onde Cristo ainda não era conhecido, de forma que não estivesse edificando sobre alicerce de outro.[658] Mas antes, como está escrito:[659]

"Hão de vê-lo aqueles que
não tinham ouvido falar dele,
e o entenderão aqueles

que não o haviam escutado."

É por isso que muitas vezes fui impedido de chegar[660] até vocês.

Mas agora, não havendo nestas regiões nenhum lugar[661] em que precise trabalhar, e visto que há muitos anos anseio vê-los, planejo fazê-lo quando for à Espanha.[662] Espero visitá-los de passagem e dar-lhes a oportunidade de me ajudarem em minha viagem para lá, depois de ter desfrutado um pouco da companhia de vocês.[663] Agora, porém, estou de partida para Jerusalém, a serviço dos santos. Pois a Macedônia e a Acaia[664] tiveram a alegria de contribuir[665] para os pobres que estão entre os santos de Jerusalém. Tiveram prazer nisso e de fato são devedores aos santos de Jerusalém. Pois, se os gentios participaram das bênçãos espirituais[666] dos judeus, devem também servir aos judeus com seus bens materiais. Assim, depois de completar essa tarefa e de ter a certeza de que eles receberam esse fruto,[667] irei à Espanha e visitarei vocês de passagem. Sei que, quando for visitá-los, irei na plenitude da bênção de Cristo.

Recomendo-lhes, irmãos, por nosso Senhor Jesus Cristo e pelo amor do Espírito[a], que se unam a mim em minha luta, orando a Deus em meu favor.[668] Orem para que eu esteja livre dos descrentes da Judeia e que o meu serviço em Jerusalém seja aceitável[669] aos santos, de forma que, pela vontade de Deus, eu os visite com alegria e juntamente com vocês desfrute de um período de refrigério.[670] O Deus da paz[671] seja com todos vocês. Amém.

Louvores e saudações

Romanos 16:1-16

Recomendo-lhes[672] nossa irmã Febe,[673] serva[674] da igreja em Cencreia.[675] Peço que a recebam no Senhor, de maneira digna dos santos, e lhe prestem a ajuda de que venha a necessitar; pois tem sido de grande auxílio para muita gente, inclusive para mim.

> Saúdem Priscila e Áquila, meus colaboradores em Cristo Jesus. Arriscaram a vida por mim.[676] Sou grato a eles; não apenas eu, mas

todas as igrejas dos gentios.
Saúdem também a igreja que se reúne na casa deles.
Saúdem meu amado irmão Epêneto,[677] que foi o primeiro convertido[678] a Cristo na província da Ásia.
Saúdem Maria, que trabalhou arduamente por vocês.[679]
Saúdem Andrônico e Júnias,[680] meus parentes que estiveram na prisão comigo.[681] São notáveis entre os apóstolos,[682] e estavam em Cristo antes de mim.
Saúdem Amplíato,[683] meu amado irmão no Senhor.
Saúdem Urbano, nosso cooperador em Cristo, e meu amado irmão Estáquis.[684]
Saúdem Apeles, aprovado em Cristo.
Saúdem os que pertencem à casa de Aristóbulo.[685]
Saúdem Herodião,[686] meu parente.[687]
Saúdem os da casa de Narciso,[688] que estão no Senhor.
Saúdem Trifena e Trifosa,[689] mulheres que trabalham arduamente no Senhor.
Saúdem a amada Pérside,[690] outra que trabalhou arduamente no Senhor.
Saúdem Rufo,[691] eleito no Senhor,[692] e sua mãe, que tem sido mãe também para mim.[693]
Saúdem Asíncrito, Flegonte, Hermes, Pátrobas, Hermas e os irmãos[694] que estão com eles.
Saúdem Filólogo, Júlia, Nereu e sua irmã, e também Olimpas e todos os santos que estão com eles.
Saúdem uns aos outros com beijo santo.[695]
Todas as igrejas de Cristo enviam saudações.

Instruções finais e bênçãos

Romanos 16:17-27

Recomendo-lhes,[696] irmãos, que tomem cuidado com aqueles que causam divisões e põem obstáculos[697] ao ensino que vocês têm recebido.

Afastem-se deles. Pois essas pessoas não estão servindo a Cristo, nosso Senhor, mas a seus próprios apetites.[698] Mediante palavras suaves e bajulação, enganam o coração dos ingênuos. Todos têm ouvido falar da obediência de vocês, por isso estou muito alegre; mas quero que sejam sábios em relação ao que é bom, e sem malícia[699] em relação ao que é mau.

Em breve o Deus da paz[700] esmagará Satanás[701] debaixo dos pés de vocês.

A graça de nosso Senhor Jesus seja com vocês.

Timóteo, meu cooperador, envia-lhes saudações, bem como Lúcio,[702] Jasom[703] e Sosípatro,[704] meus parentes.

Eu, Tércio,[705] que redigi esta carta, saúdo vocês no Senhor.

Gaio,[706] cuja hospitalidade eu e toda a igreja[707] desfrutamos, envia-lhes saudações. Erasto,[708] administrador[709] da cidade, e nosso irmão Quarto[710] enviam saudações. Que a graça de nosso Senhor Jesus Cristo seja com vocês todos. Amém.

Ora,[711] àquele que tem poder para confirmá-los pelo meu evangelho[712] e pela proclamação de Jesus Cristo,[713] de acordo com a revelação do mistério[714] oculto nos tempos passados, mas agora revelado e dado a conhecer pelas Escrituras proféticas[715] por ordem do Deus eterno, para que todas as nações venham a crer nele e a obedecer-lhe; sim, ao único Deus sábio seja dada glória[716] para todo o sempre, por meio de Jesus Cristo. Amém.

1servo. *Doulos*, a palavra comum do NT para servo. Embora no grego, na maioria das vezes, refira-se ao serviço involuntário e permanente de um escravo, Paulo eleva essa palavra usando-a em seu bom senso hebraico para descrever um servo que se compromete, voluntariamente, a servir a um mestre que ama e respeita (Êx 21:5-6; Gl 1:10; Tt 1:1; cf. Gn 26:24; Nm 12:7; 2Sm 7:5; Is 53:11).

2evangelho de Deus. Utilizado em suas formas verbais e substantivas cerca de sessenta vezes nesta epístola, a palavra grega traduzida aqui significa "boas-novas" (cf. Mc 1:1). Roma incorporou-a ao culto ao imperador. O arauto da cidade usou essa palavra para começar importantes anúncios favoráveis sobre o imperador —

como o nascimento de um filho. Mas as boas-novas de Paulo não são do imperador, mas "de Deus"; originou-se com ele. Sua mensagem de que Deus perdoa pecados, livra do poder do pecado e dá esperança eterna (Rm 1:16; cf. 1Co 15:1-4) vem não apenas como uma oferta graciosa, mas também como uma ordem a ser cumprida e obedecida (Rm 10:16). Paulo foi consumido por essa mensagem (1Co 9:23).

3foi prometido por ele de antemão. Os antagonistas judeus de Paulo o acusaram de pregar uma nova mensagem revolucionária não relacionada ao judaísmo (At 21:28). Mas o AT está repleto de profecias a respeito de Cristo e do evangelho (1Pe 1:10-12; cf. Mt 5:17; Hb 1:1).

4descendente de Davi. O AT havia profetizado que o Messias seria da linhagem de Davi (2Sm 7:12-13; Sl 89:3-4,19,24; Is 11:1-5; Jr 23:5-6). Tanto Maria, mãe de Jesus (Lc 3:23,31), quanto José, seu pai legal (Mt 1:6,16; Lc 1:27), eram descendentes de Davi. João faz da crença de que Cristo veio em carne um teste crucial de ortodoxia (1Jo 4:23). Por ser totalmente humano — e também totalmente Deus —, ele pode servir como substituto do homem (Jo 1:29; 2Co 5:21) e como favorável Sumo Sacerdote (Hb 4:15-16).

5Espírito de santidade. Em sua encarnação, Cristo voluntariamente se submeteu a fazer a vontade do Pai somente pela direção, agência e poder do Espírito Santo (Mt 3:16; Lc 4:1; Jo 3:34; cf. At 1:2).

6declarado. A palavra grega, da qual a palavra "horizonte" se origina, significa "distinguir". Assim como o horizonte serve como uma linha de demarcação clara, dividindo a terra e o céu, a ressurreição de Jesus Cristo o divide claramente do restante da humanidade, fornecendo evidências irrefutáveis de que ele é o Filho de Deus (cf. Rm 10:9).

7Filho de Deus. Este título, usado quase trinta vezes nos Evangelhos, identifica Jesus Cristo como o mesmo em essência que Deus. Cf. João 1:34,49; 10:36; 11:27; 19:7; Hebreus 1:5; 2Samuel 7:14. A ressurreição declarou claramente que Jesus era divindade, a expressão do próprio Deus em forma humana. Visto que ele era eternamente o Filho em antecipação à sua encarnação, foi apenas quando entrou no mundo encarnado que foi declarado para todo o mundo como o Filho de Deus e assumiu o papel de submissão ao Pai (cf. Sl 2:7; Hb 1:5-6).

8ressurreição dentre os mortos. Sua vitória sobre a morte foi a demonstração suprema e a evidência mais conclusiva de que ele é Deus, o Filho (cf. Rm 10:9; cf. At 13:29-33; 1Co 15:14-17).

9graça. O favor imerecido que Deus demonstra a pecadores culpados. Esta é a primeira referência do livro à parte mais crucial da mensagem do evangelho: a

salvação é um presente de Deus, totalmente separado de qualquer esforço ou conquista humanos (Rm 3:24,27; 4:1-5; 5:20-21; cf. Ef 2:8-9).

10apostolado. Embora o termo "apóstolo" refira-se aos doze de uma maneira única (cf. Rm 1:1), em um sentido mais amplo e menos oficial, pode descrever qualquer pessoa a quem Deus tenha enviado com a mensagem da salvação (cf. At 14:14; Rm 16:7; Hb 3:1).

11obediência que vem pela fé. A verdadeira fé salvadora sempre produz obediência e submissão ao senhorio de Jesus Cristo (Rm 16:19,26; cf. 10:9-10; cf. Mt 7:13-14,22-27; Tg 2:17-20).

12chamados. Cf. Romanos 1:7. Sempre nas epístolas do NT, o "chamado" de Deus refere-se ao chamado eficaz de Deus dos pecadores eleitos para a salvação (cf. Rm 8:28-30), em vez do chamado geral para todos os homens acreditarem (cf. Mt 20:16).

13amados de Deus e chamados para serem santos. O texto grego registra esses três privilégios separados: 1) Deus estabeleceu seu amor por si mesmo (Rm 5:5; 8:35; Ef 1:6; 2:4-5; 1Jo 3:1); 2) ele estendeu a eles não apenas o convite externo geral para crer no evangelho (Is 45:22; 55:6; Ez 33:11; Mt 11:28; Jo 7:37; Ap 22:17), mas também seu chamado eficaz — ou seu esboço para si mesmo de todos aqueles que ele escolheu para a salvação (Rm 8:30; 2Ts 2:13-14; 2Tm 1:9; cf. Jo 6:44); e 3) Deus separou os cristãos do pecado para si, para que sejam santos (1Co 3:16-17; 1Pe 2:5,9).

14a quem sirvo de todo o coração. No NT, esta palavra grega "servir" sempre se refere ao serviço religioso e às vezes é traduzida como "adoração". Paulo tinha visto a religião superficial e hipócrita dos fariseus e o hedonismo supersticioso da idolatria pagã. Seu serviço espiritual (cf. Rm 12:1), no entanto, não resultou de medo abjeto ou obrigação legal, mas foi genuíno e sincero (cf. Fp 3:3; 2Tm 1:3; 2:22).

15dom espiritual. A palavra grega traduzida como "dom" é *charisma*, que significa "dom da graça" — uma capacitação espiritual cuja fonte é o Espírito de Deus. Romanos usa esse mesmo termo para descrever: 1) o próprio Cristo (5:15-16); 2) bênçãos gerais de Deus (11:29; cf. 1Tm 6:17); e 3) dons espirituais específicos dados aos membros do corpo para ministrar ao todo (Rm 12:6-8; cf. 1Co 12:1-31; 1Pe 4:10-11). Paulo provavelmente pretende abranger todos os três.

16fruto. As Escrituras catalogam três tipos de frutos espirituais: 1) atitudes espirituais que caracterizam um cristão guiado pelo Espírito (Gl 5:22-23); 2) ações justas (Rm 6:22; Fp 4:16-17; Hb 13:15); e 3) novos convertidos (Rm 16:5). Nesse contexto, Paulo provavelmente está se referindo ao terceiro — um desejo que acabou sendo realizado durante sua prisão em Roma (Fp 4:22).

17gregos. Pessoas de diversas nacionalidades que abraçaram o idioma, a cultura e a educação grega. Eles eram a elite sofisticada dos dias de Paulo. Por causa de seu profundo interesse na filosofia grega, eles eram considerados "sábios". Por causa dessa prevalência da cultura grega, Paulo às vezes usava essa palavra para descrever todos os gentios (cf. Rm 3:9).

18bárbaros. Um termo irônico cunhado pelos gregos para todos os que não haviam sido treinados na linguagem e cultura grega. Quando alguém falava em outro idioma, os gregos pareciam ouvir como "blá-blá-blá" ou conversa ininteligível. Embora, no sentido mais estrito, "bárbaro" fizesse referências às massas incultas e sem instrução, era um termo usado com frequência para descrever todos os não gregos — os imprudentes do mundo. O que Paulo intenta destacar é que Deus não faz acepção de pessoas — o evangelho deve alcançar tanto a elite do mundo quanto seus párias (cf. Jo 4:4-42; Tg 2:1-9).

19Não me envergonho. Paulo havia sido preso em Filipos (At 16:23-24), expulso de Tessalônica (At 17:10), levado de Bereia (At 17:14), ridicularizado em Atenas (At 17:32), considerado um tolo em Corinto (1Co 1:18,23) e apedrejado na Galácia (At 14:19), mas continuou ansioso para pregar o evangelho em Roma — a sede do poder político contemporâneo e da religião pagã. Nem o ridículo, nem as críticas, nem a perseguição física poderiam conter sua ousadia. Cf. 2Coríntios 4:5-18; 11:23-28; 12:9-10.

20poder. A palavra "dinamite" origina-se dessa palavra grega. Embora a mensagem possa parecer tola para alguns (1Co 1:18), o evangelho é eficaz porque traz consigo a onipotência de Deus (cf. Êx 15:6; Dt 32:39; Jó 9:4; Sl 33:8-9; 89:13; 106:8-9; Is 26:4; 43:13; Jr 10:12; 27:5; Mt 28:18; Rm 9:21). Somente o poder de Deus é capaz de superar a natureza pecaminosa do homem e dar-lhe nova vida (Rm 5:6; 8:3; Jo 1:12; 1Co 1:18,23-25; 2:1-4; 4:20; 1Pe 1:23).

21salvação. Usada cinco vezes em Romanos (a forma ocorre oito vezes), essa palavra-chave significa basicamente "libertação" ou "resgate". O poder do evangelho livra as pessoas da perdição (Mt 18:11), da ira de Deus (Rm 5:9), da ignorância espiritual voluntária (Os 4:6; 2Ts 1:8), da autoindulgência do mal (Lc 14:26) e das trevas da religião falsa (Cl 1:13; 1Pe2:9). Ele os resgata da penalidade máxima de seus pecados, ou seja, a separação eterna de Deus e o castigo eterno (cf. Ap 20:6).

22crê. Confiar, contar com ou ter fé em. Quando usada para salvação, essa palavra geralmente ocorre no tempo presente ("crê"), que enfatiza que a fé não é simplesmente um evento único, mas uma condição contínua. A verdadeira fé salvadora é sobrenatural, um dom gracioso de Deus que ele produz no coração (cf. Ef 2:8) e é o único meio pelo qual uma pessoa pode se apropriar da verdadeira

justiça (cf. Rm 3:22,25; 4:5,13,20; 5:1; cf. tb. 4:1-25). A fé salvadora consiste em três elementos: 1) mental: a mente entende o evangelho e a verdade sobre Cristo (Rm 10:14-17); 2) emocional: alguém abraça a veracidade desses fatos com tristeza pelo pecado e alegria pela misericórdia e graça de Deus (Rm 6:17; 15:13); e 3) volitivo: o pecador submete sua vontade a Cristo e confia somente nele como a única esperança de salvação (cf. Rm 10:9). A fé genuína sempre produzirá obediência autêntica (cf. Rm 4:3; cf. Jo 8:31; 14:23-24).

23primeiro do judeu. Deus escolheu Israel para ser sua nação-testemunha (Êx 19:6) e deu-lhe privilégios distintos (Rm 3:2; 9:4,5). O ministério de Cristo foi primeiro para Israel (Mt 15:24); e foi por meio de Israel que a salvação deveria vir ao mundo (Jo 4:22; cf. 8:46).

24justiça de Deus. Mais bem traduzido como "justiça proveniente de Deus". A justiça, um dos principais temas do livro (aparece mais de trinta vezes, de uma forma ou de outra), é o estado ou condição de completa conformidade com a lei perfeita de Deus e seu caráter santo. Outros termos advindos da mesma raiz grega também ocorrem cerca de trinta vezes e geralmente são traduzidos como "justificado", "justificação" ou similares. Somente Deus é inerentemente justo (Dt 32:4; Jó 9:2; Sl 11:7; 116:5; Jo 17:25; Rm 3:10; 1Jo 2:1; Ap 16:5) , e o homem fica terrivelmente aquém do padrão divino de perfeição moral (Rm 3:23; Mt 5:48). Mas o evangelho revela que, com base na fé — e somente na fé —, Deus imputará sua justiça aos pecadores ímpios (cf. Rm 3:21-24; 4:5; 2Co 5:21; Fp 3:8-9).

25é pela fé. Essa pode ser uma expressão paralela a "todos que creem" (Rm 1:16), como se Paulo estivesse destacando a fé de cada cristão individualmente — da fé de uma pessoa para a fé de outra e depois de outra. Ou talvez o argumento de Paulo seja que a justiça de Deus esteja completamente baseada na fé do começo ao fim.

26"O justo viverá pela fé". Cf. Habacuque 2:4. Paulo pretende provar que esse sempre foi o caminho de Deus para justificar pecadores pela graça somente com base na fé. Deus estabeleceu Abraão como um padrão de fé (Rm 4:22-25; Gl 3:6-7) e, portanto, o chama de pai de todos os que creem (4:11,16). Em outros lugares, Paulo usa essa mesma frase para argumentar que ninguém jamais foi declarado justo diante de Deus, exceto somente pela fé (Gl 3:11), e que a verdadeira fé será demonstrada em ações (Fp 2:12-13). Essa expressão enfatiza que a verdadeira fé não é um evento único, mas um modo de vida — ela resiste. Essa resistência é chamada de perseverança dos santos (cf. Cl 1:22-23; Hb 3:12-14). Um tema central da história de Jó é que, não importa o que Satanás faça, a fé salvadora não pode ser destruída.

27Portanto. Depois de introduzir a justiça que vem de Deus (1:17), um tema que ele desenvolve extensivamente (Rm 3:21—5:21), Paulo apresenta a esmagadora evidência da pecaminosidade do homem, ressaltando quão desesperadamente ele precisa dessa justiça que somente Deus pode prover. Ele apresenta o caso de Deus contra os pagãos irreligiosos e imorais (Rm 1:18-32; os gentios), as pessoas exteriormente religiosas e morais (Rm 2:1—3:8; os judeus); e conclui mostrando que todos os homens merecem o julgamento de Deus (3:9-20).

É manifesto entre eles. Deus plantou soberanamente evidências de sua existência na própria natureza do homem pela razão e pela lei moral (Rm 1:20-21,28,32; 2:15).

28ira de Deus. Não se trata de uma explosão impulsiva de raiva dirigida caprichosamente a pessoas de quem Deus não gosta. É a resposta decidida e determinada de um Deus justo contra o pecado (cf. Sl 2:5,12; 45:7; 75:8; 76:6-7; 78:49-51; 90:7-9; Is 51:17; Jr 25:15-16; Jo 3:36; Rm 9:22; Ef 5:6; Cl 3:5-6).

29é revelada. Mais precisamente, "é constantemente revelada". A palavra significa essencialmente "descobrir, tornar visível ou tornar conhecido". Deus revela sua ira de duas maneiras: 1) indiretamente, pelas consequências naturais de violação de sua lei moral universal, e 2) diretamente, por meio de sua intervenção pessoal (o registro do AT — da sentença passada para Adão e Eva até o Dilúvio mundial, do fogo e do enxofre sobre Sodoma até o cativeiro da Babilônia — mostra claramente esse tipo de intervenção). A revelação mais gráfica da ira e do ódio de Deus contra o pecado foi quando ele derramou o julgamento divino sobre seu Filho na cruz. Deus tem vários tipos de ira: 1) ira eterna, que é o inferno; 2) ira escatológica, que é o derradeiro dia do Senhor; 3) ira cataclísmica, como o Dilúvio e a destruição de Sodoma e Gomorra; 4) ira consequente, que é o princípio da semeadura e da colheita; e 5) a ira do abandono, que remove as restrições e deixa as pessoas pecarem (para exemplos dessa ira, cf. Sl 81:11-12; Pv 1:23-31; Os 4:17). Aqui está a quinta forma: Deus está abandonando os ímpios continuamente ao longo da história para que prossigam em seus pecados e em suas consequências (Rm 1:24-32).

30impiedade. Isso indica falta de reverência, devoção e adoração ao Deus verdadeiro — um relacionamento imperfeito com ele (cf. Jd 14,15).

31injustiça. Isso se refere ao resultado da impiedade: falta de conformidade no pensamento, na palavra e na ação com o caráter e com a lei de Deus (cf. Rm 1:17).

32suprimem a verdade. Embora as evidências da consciência (Rm 1:19; 2:14), criação (Rm 1:20) e a Palavra de Deus sejam irrefutáveis, os homens escolhem resistir e se opor à verdade de Deus, apegando-se firmemente ao seu pecado (cf. Sl 14:1; Jo 3:19-20).

[33]atributos invisíveis de Deus. A criação transmite uma mensagem clara e inconfundível sobre a pessoa de Deus (cf. Sl 19:1-8; 94:9; At 14:15-17; 17:23-28).
[34]seu eterno poder. O Criador, que fez tudo o que vemos ao nosso redor e o sustenta constantemente, deve ser um ser de incrível poder.
[35]natureza divina. Ou seja, sua divindade, particularmente sua fidelidade (Gn 8:21-22), bondade e graça (At 14:17).
[36]não o glorificaram como Deus. O principal objetivo do homem é glorificar a Deus (Lv 10:3; 1Cr 16:24-29; Sl 148; Rm 15:5-6), e as Escrituras constantemente exigem isso (Sl 29:1-2; 1Co 10:31; Ap 4:11). Glorificá-lo é honrá-lo, reconhecer seus atributos e louvá-lo por suas perfeições (cf. Êx 34:5-7). É reconhecer sua glória e louvá-lo por isso. Deixar de dar-lhe glória é a maior afronta do homem ao seu Criador (At 12:22-23).
[37]nem lhe renderam graças. Eles se recusaram a reconhecer que todas as coisas boas de que gozavam vinham de Deus (Mt 5:45; At 14:15-17; 1Tm 6:17; Tg 1:17).
[38]o coração insensato deles obscureceu-se. Quando o homem rejeita a verdade, a escuridão da falsidade espiritual a substitui (cf. Jo 3:19-20).
[39]Dizendo-se sábios, tornaram-se loucos. O homem racionaliza seu pecado e prova sua total tolice, concebendo e acreditando em suas próprias filosofias sobre Deus, o universo e si mesmo (cf. Sl 14:1; 53:1).
[40]trocaram a glória [...] por imagens. Eles substituem a adoração aos ídolos pela adoração ao Deus verdadeiro. Historiadores relatam que muitas culturas antigas originalmente não tinham ídolos. Por exemplo, Pérsia (Heródoto, *Histórias*, 1:31), Roma (Varro, em Agostinho, *A cidade de Deus*, 4:31), até a Grécia e o Egito (Luciano, *A deusa síria*, 34), não possuíam idolatria em sua fundação. No quarto século d.C., o historiador Eusébio relatou que as civilizações mais antigas não tinham ídolos. O registro bíblico mais antigo de idolatria foi entre a família de Abrão em Ur (Js 24:2). O primeiro mandamento a proíbe (Êx 20:3-5), e os profetas ridicularizavam continuamente aqueles que a praticavam tolamente (Is 44:9-17; cf. 2Rs 17:13-16). Embora os deuses falsos que os homens adoravam não existissem, os demônios geralmente os personificam (1Co 10:20).
[41]Deus os entregou. Este é um termo judicial grego usado para entregar um prisioneiro à sua sentença. Quando os homens constantemente abandonam a Deus, ele os abandona (cf. Jz 10:13; 2Cr 15:2; 24:20; Sl 81:11-12; Os 4:17; Mt 15:14; At 7:38-42; 14:16). Ele realiza isso: 1) indireta e imediatamente, removendo sua restrição e permitindo que o pecado deles siga seu curso inevitável; e 2) direta e eventualmente, por meio de atos específicos de julgamento e punição divinos.

[42]paixões vergonhosas. Identificado em Romanos 1:26-27 como homossexualidade, um pecado totalmente condenado nas Escrituras (Gn 19; Lv 18:22; 1Co 6:9-11; cf. Gl 5:19-21; Ef 5:3-5; 1Tm 1:9,10; Jd 7).

[43]mulheres. Em vez do termo grego normal para mulheres, esta é uma palavra geral para fêmeas. Paulo menciona as mulheres primeiro para mostrar a extensão da devassidão sob a ira do abandono, porque na maioria das culturas as mulheres eram as últimas a serem afetadas pelo colapso moral.

[44]receberam em si mesmos o castigo merecido. Aqui, a lei da semeadura e da colheita (Gl 6:7-8) entra em vigor, pois Paulo se refere à natureza autodestrutiva desse pecado, da qual certas doenças, como a AIDS, são uma evidência assustadora.

[45]disposição mental reprovável. Isso traduz uma palavra grega que significa "não passar no teste". Era frequentemente usada para descrever metais imprestáveis e inúteis, descartados por conterem muita impureza. Deus testou a mente do homem e as achou imprestáveis e inúteis (cf. Jr 6:30).

[46]Portanto. Tendo demonstrado a pecaminosidade do pagão imoral (Rm 1:18-32), Paulo apresenta seu caso contra o moralista religioso — judeu ou gentio — catalogando seis princípios que governam o julgamento de Deus: 1) conhecimento (Rm 2:1); 2) verdade (v. 2-3); 3) culpa (v. 4-5); 4) ações (v. 6-10); 5) imparcialidade (v. 11-15); e 6) motivo (v. 16).

[47]você, que julga os outros é indesculpável. Tanto os judeus (a principal audiência de Paulo aqui; cf. Rm 2:17) quanto os gentios morais que pensam que estão isentos do julgamento de Deus porque não se entregaram aos excessos imorais descritos no capítulo 1 estão tragicamente enganados. Eles têm mais conhecimento do que o pagão imoral (Rm 3:2; 9:4) e, portanto, maior responsabilidade (cf. Hb 10:26-29; Tg 3:1).

[48]condenando. Se alguém tem conhecimento suficiente para julgar os outros, ele se condena, porque mostra que tem conhecimento para avaliar a própria condição.

[49]pratica as mesmas coisas. Ao condenarem os outros, eles desculparam e negligenciaram seus próprios pecados. A justiça própria existe por causa de dois erros mortais: 1) minimizar o padrão moral de Deus geralmente enfatizando as coisas externas; e 2) subestimar a profundidade da própria pecaminosidade (cf. Mt 5:20-22,27-28; 7:1-3; 15:1-3; Lc 18:21).

[50]conforme a verdade. O significado é "certo". Tudo o que Deus faz é por natureza correto (cf. Rm 3:4; 9:14; Sl 9:4,8; 96:13; 145:17; Is 45:19).

[51]despreza. Literalmente, "pensar em", subestimar o valor de alguém ou algo e até tratar com desprezo.

[52]bondade. Isso se refere à "graça comum", os benefícios que Deus concede a todos os homens (cf. Mt 5.45; At 14:15-17).

[53]tolerância. Essa palavra, que significa "conter", às vezes era usada para uma trégua entre partes em guerra. Em vez de destruir cada pessoa no momento em que ela peca, Deus graciosamente retém seu julgamento (cf. Rm 3:25). Ele salva os pecadores da maneira física e temporal que eles merecem (cf. 1Tm 4:10), para mostrar a eles seu caráter salvador, a fim de que possam vir a ele e receber a salvação espiritual e eterna.

[54]paciência. Essa palavra indica a duração pela qual Deus demonstra sua bondade e tolerância — por longos períodos de tempo (cf. 2Pe 2:5). Juntas, essas três palavras falam da graça comum de Deus — a maneira como ele demonstra sua graça a toda a humanidade (cf. Jó 12:10; Sl 119:68; 145:9).

[55]arrependimento. O ato de mudar do pecado para Cristo, para perdão e salvação. Cf. 2Coríntios 7:9-11.

[56]teimosia. A palavra "esclerose" (como na arteriosclerose, um endurecimento das artérias) vem dessa palavra grega. Mas aqui o perigo não é físico, e sim dureza espiritual (Ez 36:26; Mt 19:8; Mc 3:5; 6:52; 8:17; Jo 12:40; Hb 3:8,15; 4:7).

[57]coração obstinado. Uma recusa em se arrepender (cf. Rm 2:4) e em aceitar o perdão dos pecados de Deus por meio de Jesus Cristo.

[58]acumulando ira. Rejeitar a oferta de perdão de Deus e apegar-se ao pecado de alguém é acumular mais da ira de Deus e obter um julgamento mais severo (cf. Hb 10:26-30; Ap 20:12).

[59]dia da ira de Deus […] seu justo julgamento. Refere-se ao julgamento final dos homens iníquos que chegarem ao Grande Trono Branco no fim do milênio (cf. Ap 20:11-15).

[60]Embora as Escrituras, em todos os lugares, ensinem que a salvação não é baseada em obras (cf. Rm 4:1-4; Ef 2:8-9), ela constantemente ensina que o julgamento de Deus é sempre baseado nas ações do homem (Is 3:10-11; Jr 17:10; Jo 5:28-29; 1Co 3:8; 2Co 5:10; Gl 6:7-9; cf. Rm 14:12). Paulo descreve os feitos de dois grupos distintos: os remidos (Rm 2:7,10) e os não redimidos (v. 8-9). As ações dos remidos não são a base de sua salvação, mas a evidência disso. Eles não são perfeitos e tendem a pecar, mas há evidências inegáveis de justiça em suas vidas (cf. Tg 2:14-20,26).

[61]vida eterna. Não apenas na duração, porque até os incrédulos viverão para sempre (2Ts 1:9; Ap 14:9-11), mas também em qualidade (cf. Jo 17:3). A vida eterna é um tipo de vida, a vida santa do Deus eterno dada aos cristãos.

62egoístas. Essa palavra pode ter sido originalmente usada para descrever um assalariado ou mercenário; alguém que fazia algo por dinheiro, independentemente de como suas ações afetariam os outros.
63primeiro para o judeu. Assim como os judeus tiveram a primeira oportunidade de ouvir e responder ao evangelho (Rm 1:16), serão os primeiros a receber o julgamento de Deus se o recusarem (cf. Am 3:2). Israel receberá punição mais severa porque recebeu mais luz e bênção (cf. Rm 9:3-4).
64parcialidade. Literalmente, "aceitar um rosto", ou seja, considerar alguém simplesmente por causa de sua posição, riqueza, influência, popularidade ou aparência. E, tendo em vista que é da natureza de Deus ser justo, é impossível que ele fosse qualquer coisa parecida com imparcial (At 10:34; Gl 2:6; Ef 6:7-8; Cl 3:25; 1Pe 1:17).
65pecar sem a Lei. Os gentios que nunca tiveram a oportunidade de conhecer a lei moral de Deus (Êx 20:1ss.) serão julgados por sua desobediência em relação ao conhecimento limitado (cf. Rm 1:19-20).
66pela Lei será julgado. Os judeus e muitos gentios que tiveram acesso à lei moral de Deus serão responsáveis por seu maior conhecimento (cf. Mt 11:20-23; Hb 6:4-6; 10:26-31).
67que não têm a Lei, praticam naturalmente o que ela ordena. Sem conhecer a lei escrita de Deus, as pessoas na sociedade pagã geralmente valorizavam e tentavam praticar seus princípios mais básicos. É normal que as culturas, instintivamente, (cf. Rm 2:15) valorizem a justiça, a honestidade, a compaixão e a bondade para com os outros, refletindo a lei divina escrita no coração.
68lei para si mesmos. A prática de algumas boas ações e a aversão a algumas más demonstram um conhecimento inato da lei de Deus — um conhecimento que realmente testemunhará contra eles no dia do julgamento.
69exigências da Lei. Provavelmente mais bem entendido como "a mesma exigência que a Lei mosaica prescreve".
70consciência. Literalmente, "com conhecimento". Aquele senso instintivo de certo e errado que produz culpa quando violado. Além de uma consciência inata da lei de Deus, os homens têm um sistema de aviso que é ativado quando escolhem ignorar essa lei ou desobedecê-la. Paulo insta os crentes a não violarem suas próprias consciências ou fazer com que outras pessoas a violem (Rm 13:5; 1Co 8:7,12; 10:25,29; 2Co5:11; cf. 9:1; At 23:1; 24:16), porque ignorar repetidamente as advertências da consciência a dessensibiliza e, eventualmente, a silencia (1Tm 4:2). Cf. 2Coríntios 1:12; 4:2.

[71]segredos. Isso se refere principalmente aos motivos que estão por trás das ações dos homens (1Cr 28:9; Sl 139:1-3; Jr 17:10; Mt 6:4,6,18; cf. Lc 8:17; Hb 4:12).

[72]judeu. Tendo mostrado que pessoas exteriormente morais — judeus e gentios — permanecerão condenadas pelo julgamento de Deus, Paulo volta seu argumento exclusivamente para os judeus, o povo da aliança de Deus. Nem sua herança (Rm 2:17a), seu conhecimento (v. 17b-24), nem suas cerimônias, especificamente a circuncisão (v. 25-29), os protegerão do julgamento justo de Deus. Anteriormente chamados hebreus e israelitas, no primeiro século "judeu" havia se tornado o nome mais comum para os descendentes de Abraão por meio de Isaque. "Judeu" vem de "Judá" (que significa "louvor"), uma das doze tribos e a designação para a metade sul do reino de Salomão após sua morte. Desde o tempo do cativeiro babilônico, toda a raça ostentava esse título. Sua grande herança, no entanto (cf. Gn 12:3), tornou-se fonte de orgulho e complacência (cf. Jn 4:2; Mq 3:11-12; Mt 3:7-9; Jo 8:31-34,40-59), o que levou ao julgamento em vez de ao "louvor".

[73]guia de cegos […] mestre de crianças. Por possuírem a lei, os judeus estavam confiantes de que eram mestres espiritualmente superiores: guias para pagãos cegos (cf. Mt 23:24-28), luz (cf. Is 42:6), sábios nos caminhos de Deus e capazes de ensinar crianças (provavelmente uma referência aos prosélitos gentios do judaísmo).

[74]rouba-lhes os templos? Pode se referir a fraude na captação de dinheiro dado ao templo ou à retenção de parte de seus impostos ou ofertas do templo (cf. Ml 3:8-10). O mais provável, porém, é que se refira à prática comum — em violação direta do mandamento de Deus (Dt 7:25) — de saquear templos pagãos e vender os ídolos e vasos para lucro pessoal (cf. At 19:37) sob o pretexto da religião.

[75]está escrito. Citação de Isaías 52:5.

[76]tem valor. Como um ato de obediência e um lembrete do relacionamento de aliança com Deus (cf. Gn 17:10-14).

[77]incircuncisão. Um judeu que transgredia continuamente a lei de Deus não tinha mais relacionamento salvífico com Deus do que um gentio incircunciso. O símbolo externo não era nada sem a realidade interior.

[78]considerados circuncidados. Deus considerará o gentio cristão tão favoravelmente quanto um judeu cristão circuncidado.

[79]mas obedece à Lei. A humilde obediência de um gentio à lei deve servir como uma repreensão severa a um judeu que, apesar de suas grandes vantagens, vive em desobediência.

[80]exteriormente. Isso se refere aos descendentes físicos de Abraão que foram adequadamente circuncidados (cf. 9:6; Mt 3:9).

[81]Judeu é quem o é interiormente. Um verdadeiro filho de Deus; a verdadeira semente espiritual de Abraão. (cf. Rm 4:16; cf. Gl 3:29).

[82]circuncisão é a operada no coração. O rito externo só tem valor quando reflete a realidade interior de um coração apartado do pecado e voltado para Deus. Cf. Deuteronômio 10:16; 30:6.

[83]Espírito [...] Lei escrita. A salvação resulta da obra do Espírito de Deus no coração, e não de meros esforços externos para se conformar à sua lei.

[84]palavras. Esta palavra grega é *logion*, um diminutivo da palavra grega comum do NT *logos*, que normalmente é traduzida como "palavra". São ditos ou mensagens importantes, especialmente sobrenaturais. Aqui, Paulo usa a palavra para abranger todo o AT — os judeus receberam as próprias palavras do verdadeiro Deus (Dt 4:1-2; 6:1-2; cf. Mc 12:24; Lc 16:29; Jo 5:39). Os judeus tinham uma grande vantagem em ter o AT, porque nele continha a verdade sobre a salvação (2Tm 3:15) e sobre o evangelho em sua forma básica (Gl 3:8). Quando Paulo disse "pregue a Palavra" (2Tm 4:2), ele quis dizer "as palavras de Deus" (1Pe 4:11), registradas nas Escrituras.

[85]sua infidelidade. Paulo antecipou que os leitores judeus discordariam de suas afirmações de que Deus não garantiu cumprir suas promessas a todos os descendentes físicos de Abraão. Eles argumentariam que esse ensino anularia todas as promessas que Deus fez aos judeus no AT. Mas sua resposta reflete o ensino explícito e implícito do AT; antes que qualquer judeu, independentemente da pureza de sua linhagem, possa herdar as promessas, deve alcançar o arrependimento e a fé (cf. Rm 9:6,7; Is 55:6-7).

[86]anulará a fidelidade de Deus? Deus cumprirá todas as promessas que fez à nação, mesmo que judeus específicos não possam recebê-las por causa de sua incredulidade.

[87]todo homem mentiroso. Se toda a humanidade concordasse que Deus havia sido infiel às suas promessas, isso apenas provaria que todos são mentirosos e que Deus é verdadeiro. Cf. Tito 1:1.

[88]está escrito. Citação de Salmos 51:4.

[89]ressalta [...] a justiça de Deus. Cf. Romanos 1:17. Por outro lado, como um joalheiro que exibe um diamante sobre veludo preto, para fazer a pedra parecer ainda mais bonita.

[90](Estou usando um argumento humano). Ele está simplesmente parafraseando a lógica fraca e antibíblica de seus adversários — o produto de suas mentes naturais e não regeneradas.

[91]julgar. Um tema importante das Escrituras (Gn 18:25; Sl 50:6; 58:11; 94:2), aqui provavelmente se refere ao futuro grande dia do julgamento (cf. Rm 2:5). O

que Paulo ressalta é que, se Deus perdoasse o pecado, não teria uma base correta e justa para o julgamento.

92como alguns caluniosamente afirmam. Tragicamente, a mensagem do evangelho da salvação pela graça somente pela fé tinha sido pervertida por seus adversários, que argumentavam que ela fornecia não apenas uma licença para pecar, mas também um incentivo absoluto para fazê-lo (Rm 5:20; 6:1-2).

93Estamos em posição de vantagem? "Estamos" provavelmente se refere aos cristãos de Roma que receberão esta carta. Os cristãos não têm uma natureza intrinsecamente superior a todos aqueles que Paulo demonstrou estarem sob a condenação de Deus. gentios. Cf. Romanos 1:14.

94debaixo do pecado. Completamente escravizado e dominado pelo pecado.

95está escrito. Paulo une uma série de citações do AT que indiciam o caráter (Rm 3:10-12), a conversa (v. 13-14) e a conduta (v. 15-17) de todos os homens. Nove vezes ele usa palavras como "nenhum" e "tudo", para mostrar a universalidade do pecado e da rebelião humana.

96Não há nenhum justo. O homem é universalmente mau (cf. Sl 14:1; Rm 1:17).

97não há ninguém que entenda. O homem é incapaz de compreender a verdade de Deus ou de entender seu padrão de justiça (cf. Sl 14:2; 53:3; 1Co 2:14). Infelizmente, sua ignorância espiritual não resulta de falta de oportunidade (Rm 1:19-20; 2:15), mas é uma expressão de sua depravação e rebelião (Ef 4:18).

98ninguém que busque a Deus. Cf. Salmos 14:2. Esse versículo implica claramente que as falsas religiões do mundo são tentativas do homem caído de escapar do Deus verdadeiro — não de procurá-lo. A tendência natural do homem é buscar seus próprios interesses (cf. Fp 2:21), mas sua única esperança é que Deus o busque (Jo 6:37,44). É somente como resultado da obra de Deus no coração que alguém o procura (Sl 16:8; Mt 6:33).

99Todos se desviaram. Cf. Salmos 14:3. Esta palavra significa basicamente "desviar-se para a direção errada". Foi usada para descrever um soldado correndo na direção errada ou abandonando algo. Todos os homens estão inclinados a deixar o caminho de Deus e a seguir o próprio (cf. Is 53:6).

100túmulo aberto. Cf. Salmos 5:9. Os túmulos eram selados não apenas para mostrar respeito pelo falecido, mas para ocultar a visão e o mau cheiro da deterioração do corpo. Como uma tumba não selada permitia que aqueles que passassem vissem e sentissem o odor do que estaria lá dentro, a garganta aberta do homem não regenerado — isto é, as palavras que dela advêm — revela a deterioração de seu coração (cf. Pv 10:31-32; 15:2,28; Jr 17:9; Mt 12:34-35; 15:18; Tg 3:1-12).

[101]maldição. Citação do Salmo 10:7. Refere-se a querer o pior para alguém e expressar publicamente esse desejo em linguagem cáustica e sarcástica.

[102]amargura. A expressão pública declarada de hostilidade emocional contra o inimigo (cf. Sl 64:3-4).

[103]ruína e desgraça. O homem danifica e destrói tudo o que toca, deixando um rastro de dor e sofrimento em seu rastro. Essa é uma citação de Isaías 59:7-8.

[104]caminho da paz. Não é a falta de um sentimento interior de paz, mas a tendência do homem a disputas e conflitos, seja entre indivíduos, seja entre nações (cf. Jr 6:14).

[105]temer a Deus. Cf. Salmos 36:1. A verdadeira condição espiritual do homem não pode ser vista mais claramente do que na ausência de uma submissão e reverência adequada a Deus. O temor bíblico a Deus consiste em: 1) admiração de sua grandeza e glória e 2) medo dos resultados da violação dessa natureza sagrada (cf. Pv 1:7; 9:10; 16:6; At 5:1-11; 1Co 11:30).

[106]àqueles que estão debaixo dela. Todo ser humano não resgatado. Os judeus receberam a Lei escrita por meio de Moisés (Rm 3:2), e os gentios têm as obras da lei escritas em seus corações (Rm 2:15), para que ambos os grupos prestem contas a Deus.

[107]para que toda boca se cale […] juízo de Deus. Não há defesa contra o veredito de culpa que Deus pronuncia sobre toda a raça humana.

[108]obediência à Lei. Fazer perfeitamente o que a lei moral de Deus exige é impossível, de modo que cada pessoa é amaldiçoada por essa incapacidade (cf. Gl 3:10,13).

[109]é mediante a Lei que nos tornamos plenamente conscientes do pecado. A lei torna o pecado conhecido, mas não pode salvar.

[110]Mas agora. Não é uma referência ao tempo, mas uma mudança no fluxo do argumento do apóstolo. Tendo demonstrado a impossibilidade de obter justiça mediante esforço humano, ele se volta para explicar a justiça que o próprio Deus forneceu.

[111]justiça. Cf. Romanos 1:17. Essa justiça é única: 1) Deus é sua fonte (Is 45:8); 2) cumpre a penalidade e o preceito da lei de Deus. A morte de Cristo como substituto paga a penalidade exigida aos que não cumpriram a lei de Deus, e sua perfeita obediência a todos os requisitos da lei de Deus atende à demanda de Deus por uma justiça abrangente (2Co 5:21; 1Pe 2:24; cf. Hb 9:28); e 3) porque a justiça de Deus é eterna (Sl 119:142; Is 51:8; Dn 9:24), quem a recebe dele a desfruta para sempre.

[112]independente da Lei. Inteiramente à parte da obediência a qualquer lei (Rm 4:15; Gl 2:16; 3:10-11; 5:1-2,6; Ef 2:8-9; cf. Fp 3:9; 2Tm 1:9; Tt 3:5).

[113]todos pecaram. Paulo já havia comentado sobre isso (Rm 1:18—3:20).

[114]Não há distinção […] glória de Deus. Um comentário entre parênteses que explica que Deus pode conceder sua justiça a todos os que creem, judeus ou gentios, porque todos os homens — sem distinção — são um fracasso no quesito viver de acordo com o padrão divino.

[115]justificados. Este verbo e palavras relacionadas à mesma raiz grega (e.g., justificação) aparecem cerca de trinta vezes em Romanos, concentrando-se em 2:13—5:1. Esse termo legal ou forense vem da palavra grega para "justo" e significa "declarar justo". Esse veredito inclui: perdão da culpa e penalidade do pecado e imputação da justiça de Cristo à conta do cristão, que prevê a justiça positiva que o homem necessita para ser aceito por Deus. Deus declara um pecador justo apenas com base nos méritos da justiça de Cristo. Ele imputou o pecado do cristão à Cristo em sua morte sacrificial (Is 53:4-5; 1Pe 2:24) e imputa aos cristãos a perfeita obediência de Cristo à lei de Deus (cf. Rm 5:19; 1Co 1:30; cf. 2Co 5:21; Fp 3:9). O pecador recebe esse dom da graça de Deus somente pela fé (Rm 3:22,25; cf. 4:1-25). A santificação, a obra de Deus pela qual ele torna justos aqueles a quem ele já justificou, é distinta da justificação, mas, sem exceção, sempre a segue (Rm 8:30).

[116]gratuitamente por sua graça. A justificação é um dom gracioso que Deus estende ao pecador arrependido e cristão, totalmente à parte do mérito ou do trabalho humano (cf. Rm 1:5).

[117]redenção. As imagens por trás dessa palavra grega vem do antigo mercado de escravos. Significava pagar o resgate necessário para obter a libertação do prisioneiro ou escravo. O único pagamento adequado para resgatar os pecadores da escravidão do pecado e seu castigo merecido foi "em Cristo Jesus" (1Tm 2:6; 1Pe 1:18-19), e foi pago a Deus para satisfazer sua justiça.

[118]Deus o ofereceu. Esse grande sacrifício não foi realizado em segredo, mas Deus publicamente mostrou seu Filho no Calvário para que todos o vissem.

[119]propiciação. Crucial para o significado do sacrifício de Cristo, essa palavra carrega a ideia de apaziguamento ou satisfação — nesse caso, a morte violenta de Cristo satisfez a santidade e a ira ofendidas de Deus contra aqueles por quem Cristo morreu (Is 53:11; Cl 2:11-14). O termo hebraico equivalente a essa palavra foi usado para descrever o propiciatório — a cobertura da Arca da Aliança —, onde o sumo sacerdote espargia o sangue do animal abatido no dia da propiciação, para fazer expiação pelos pecados do povo. Nas religiões pagãs, era o adorador, e não o deus, o responsável por apaziguar a ira da divindade ofendida. Mas, na realidade, o homem é incapaz de satisfazer a justiça de Deus fora de Cristo, exceto passando a eternidade no inferno. Cf. 1João 2:2.

120demonstrando a sua justiça. Por meio da encarnação, vida sem pecado e morte substitutiva de Cristo.

121deixado impunes os pecados. Isso não significa indiferença nem remissão. A justiça de Deus exige que todo pecado e todo pecador sejam punidos. Deus teria sido justo, quando Adão e Eva pecaram, destruindo-os, e com eles toda a raça humana. Mas, em sua bondade e tolerância (cf. Rm 2:4), ele reteve seu julgamento por certo período de tempo (cf. Sl 78:38-39; At 17:30-31; 2Pe 3:9).

122justo e justificador. A sabedoria do plano de Deus permitiu-lhe punir Jesus no lugar dos pecadores e, assim, justificar aqueles que são culpados sem comprometer sua justiça.

123Onde está, então, o motivo de vanglória? Cf. 4:1-2; 1Co 1:26-29.

124justificado pela fé. Embora a palavra "somente" não apareça no texto grego, esse é o significado claro de Paulo (cf. 4:3-5; Tg 2:24).

125Deus dos gentios? Existe apenas um Deus verdadeiro (cf. 1Co 8:5-6).

126pela fé justificará os circuncisos e os incircuncisos. A salvação pela graça por meio da fé não denigre a lei, mas ressalta sua verdadeira importância: 1) fornecendo um pagamento pela pena de morte, exigida pela lei por não cumpri-la; 2) cumprindo o propósito original da lei, que é servir de tutor para mostrar a total incapacidade da humanidade em obedecer às justas exigências de Deus e levar as pessoas a Cristo (Gl 3:24); e 3) dando aos cristãos a capacidade de obedecer a Cristo (Rm 8:3-4).

127Anulamos. Sabendo que ele seria acusado de antinomianismo (sendo contra a lei) por argumentar que um homem era justificado independentemente de manter a lei, Paulo introduziu aqui a defesa que mais tarde desenvolveu em Romanos 6 e 7.

128nosso antepassado Abraão? Paulo usa o modelo de Abraão para provar justificação somente pela fé, porque os judeus o sustentavam como o exemplo supremo de um homem justo (Jo 8:39) e porque isso mostrou claramente que o judaísmo, com suas obras de retidão, havia se desviado da fé dos ancestrais patriarcais dos judeus. Em um sentido espiritual, Abraão também foi o precursor da igreja principalmente gentia em Roma (cf. Rm 1:13; 4:11,16; Gl 3:6-7).

129justificado pelas obras. Declarado justo com base no esforço humano (cf. Rm 3:24).

130se gloriar. Se as próprias obras de Abraão tivessem sido a base de sua justificação, ele teria todo o direito de se gloriar na presença de Deus. Isso torna a premissa hipotética do versículo 2 impensável (Ef 2:8-9; 1Co 1:29).

131Abraão. Citação de Gênesis 15:6, uma das declarações mais claras de toda a Escritura sobre justificação (cf. Rm 3:24).

[132]creu. Abraão era um homem de fé (cf. Rm 1:16; 4:18-21; Gl 3:6-7,9; Hb 11:8-10). Mas a fé não é uma obra meritória. Nunca é o fundamento da justificação — é simplesmente o canal pelo qual ela é recebida, e também é um presente. Cf. Efésios 2:8.

[133]creditado. Também traduzido como "imputado" (Rm 4:6,8,11,23-24). Utilizado em ambientes financeiros e legais, essa palavra grega, que ocorre nove vezes só no capítulo 4, significa levar algo que pertence a alguém e creditar na conta de outra pessoa. É uma transação unilateral — Abraão não fez nada para acumulá-la; Deus simplesmente creditou a ele. Deus tomou sua própria justiça e a creditou a Abraão como se fosse realmente dele, e o fez porque Abraão creu nele (cf. Gn 15:6).

[134]Ora. Ampliando seu argumento sobre Abraão a todos os homens, o apóstolo aqui deixa claro que o ato forense de declarar um homem justo não tem nenhuma ligação com qualquer tipo de trabalho humano. Se a salvação estivesse baseada no esforço próprio, Deus passaria a dever a salvação, como uma dívida, mas a salvação é sempre um presente soberano da graça de Deus (Rm 3:24; Ef 2:8-9) para aqueles que creem (cf. Rm 1:16). Como a fé é contrastada com o trabalho, ela deve significar o fim de qualquer tentativa de obter o favor de Deus por mérito.

[135]justifica o ímpio. Somente aqueles que renunciam a todas as reivindicações de bondade e reconhecem que são ímpios são candidatos à justificação (cf. Lc 5:32).

[136]Como são felizes aqueles. Paulo busca apoio a seu argumento em Salmos 32:1-2, um salmo penitencial escrito por Davi após adulterar com Bate-Seba e assassinar o marido dela (2Sm 11). Apesar da enormidade de seus pecados e da total ausência de mérito, Davi conheceu a bênção da justiça imputada.

[137]circuncisos. Refere-se aos judeus (cf. Gn 17:10-14; cf. At 15:19-29; Rm 2:25-29; 4:11; Gl 5:1-4; 6:12; Fp 3:2-5).

[138]incircuncisos. Todos os gentios (cf. 2:25-29).

[139]Não foi depois, mas antes! A cronologia de Gênesis prova o caso de Paulo. Abraão tinha 86 anos quando Ismael nasceu (Gn 16:16), e Abraão tinha 99 anos quando foi circuncidado. Mas Deus o declarou justo antes que Ismael tivesse sido concebido (Gn 15:6; 16:2-4) — pelo menos catorze anos antes da circuncisão de Abraão.

[140]sinal. Isso indica a necessidade do homem de limpeza espiritual (cf. Rm 2:28-29; Jr 4:3-4; 9:24-26) e do relacionamento da aliança entre Deus e seu povo (cf. Gn 17:11).

[141]selo. Uma demonstração externa da justiça que Deus havia creditado a ele pela fé.

142ele é o pai de todos os que creem. Racialmente, Abraão é o pai de todos os judeus (circuncidados); espiritualmente, é o pai de judeus cristãos (Rm 4:12) e gentios cristãos (incircuncisos; v. 11). Cf. Romanos 4:16; Gálatas 3:29.

143Não foi mediante a Lei. Ou seja, não como resultado de Abraão cumprir a lei.

144Promessa […] herdeiro do mundo. Isso se refere a Cristo e é a essência da aliança que Deus fez com Abraão e seus descendentes (cf. Gn 12:3; 15:5; 18:18; 22:18). A provisão final dessa aliança era que, por meio da semente de Abraão, todo o mundo seria abençoado (Gn 12:3). Paulo argumenta que "a semente" se refere especificamente a Cristo e que essa promessa realmente constituiu o evangelho (Gl 3:8,16; cf. Jo 8:56). Todos os cristãos, por estarem em Cristo, tornam-se herdeiros da promessa (Gl 3:29; cf. 1Co 3:21-23).

145justiça que vem da fé. Justiça recebida de Deus pela fé (cf. Rm 1:17).

146se os que vivem pela Lei. Se apenas aqueles que cumprem perfeitamente a lei — uma impossibilidade — recebem a promessa, a fé não tem valor.

147a promessa é inútil. Tornar uma promessa dependente de uma condição impossível anula a promessa (cf. v. 13).

148a Lei produz a ira. Ao expor a pecaminosidade do homem (cf. Rm 7:7-11; Gl 3:19,24).

149pela fé. A justificação é somente pela fé (cf. Rm 1:16-17 e 3:24).

150de acordo com a graça. Mas o poder da justificação é a grande graça de Deus (cf. Rm 1: 5), não a fé do homem.

151aos que estão sob o regime da Lei. Cristãos judeus.

152aos que têm a fé que Abraão teve. Cristãos gentios.

153está escrito. Citação de Gênesis 17:5.

154dá vida aos mortos. Abraão havia experimentado isso em primeira mão (Hb 11:11-12; cf. Rm 4:19).

155chama à existência coisas que não existem como se existissem. Esta é outra referência à natureza forense da justificação. Deus pode declarar que os pecadores são justos, mesmo que não sejam, imputando sua justiça a eles, assim como Deus fez ou declarou Jesus como "pecado" e o castigou, embora ele não fosse pecador. Aqueles quem ele justifica, ele conformará à imagem de seu Filho (Rm 8:29-30).

156contra toda esperança. Do ponto de vista humano, parecia impossível. Cf. Gênesis 17:5.

157como foi dito. Citação de Gênesis 15:5.

158enfraquecer na fé. Quando a dúvida acaba com a confiança na Palavra de Deus.

159o ventre de Sara já estava sem vigor. Ela era apenas dez anos mais jovem que Abraão (Gn 17:17) e tinha noventa anos (idade muito avançada para engravidar)

quando recebeu a promessa de Isaque.

160à promessa. Do nascimento de um filho (Gn 15:4; 17:16; 18:10).

161deu glória a Deus. A crença em Deus afirma sua existência e seu caráter, e, portanto, dá-lhe glória (cf. Hb 11:6; 1Jo 5:10).

162Em consequência. Por causa de sua fé genuína (cf. Gn 15:6).

163As palavras […] não foram escritas. Uma paráfrase da Septuaginta (LXX, tradução grega do AT) de Isaías 53:12. Talvez essas palavras tenham sido adaptadas e citadas a partir de uma antiga confissão ou hino cristão.

164apenas para ele. Toda a Escritura tem aplicação universal (cf. Rm 15:4; 2Tm 3:16-17), e a experiência de Abraão não é exceção. Se Abraão foi justificado pela fé, todos os outros são justificados na mesma base.

165entregue. Ou seja, crucificado.

166para nossa justificação. A ressurreição provou que Deus havia aceitado o sacrifício de seu Filho e seria capaz de ser justo, e, portanto, justificar os ímpios.

167Tendo sido, pois. Paulo concluiu que Deus justifica os pecadores apenas com base na fé e mudou o rumo de seu discurso para contrariar a noção de que, embora os cristãos recebam a salvação pela fé, eles a preservarão com boas obras. Ele argumenta que eles estão ligados eternamente a Jesus Cristo, preservados pelo seu poder, e não pelo esforço humano (cf. Is 11:5; Sl 36:5; Lm 3:23; Ef 1:18-20; 2Tm 2:13; Hb 10:23). Para o cristão, as evidências desse vínculo eterno são: 1) sua paz com Deus (Rm 5:1); 2) sua posição na graça (v. 2a); 3) sua esperança de glória (v. 2b-5a); 4) o recebimento do amor divino (v. 5b-8); 5) sua fuga certa da ira divina (v. 9-10); e 6) sua alegria no Senhor (v. 11).

168justificados pela fé. A construção grega — e sua tradução — ressalta que a justificação é uma declaração legal única com resultados contínuos (cf. Rm 3:24), e não um processo em andamento.

169paz com Deus. Não é um senso subjetivo interno de calma e serenidade, mas uma realidade externa objetiva. Deus declarou-se em guerra com todo ser humano por causa da rebelião pecaminosa do homem contra ele e suas leis (cf. Rm 1:18; 8:7; Êx 22:24; Dt 32:21-22; Sl 7:11; Jo 3:36; Ef 5:6). Mas o primeiro grande resultado da justificação é que a guerra do pecador com Deus termina para sempre (Cl 1:21-22). As Escrituras referem-se ao fim desse conflito como uma pessoa que se reconcilia com Deus (2Co 5:18-20).

170acesso. Palavra usada apenas duas vezes em outras partes do NT (Ef 2:18; 3:12), que sempre se refere ao acesso do cristão a Deus por meio de Jesus Cristo. O que era impensável para o judeu do AT (cf. Êx 19:9,20-21; 28:35) está agora disponível para todos os que se achegam (Jr 32:38,40; Hb 4:16; 10:19-22; cf. Mt 27:51).

171estamos firmes. Isso se refere à posição permanente e segura de que os cristãos desfrutam na graça de Deus (cf. Rm 8:1-34; Jo 6:37; Fp 1:6; 2Tm 1:12; Jd 24).

172esperança da glória de Deus. Ao contrário do significado da palavra "esperança" em português, a palavra grega do NT não contém incerteza; fala de algo que é certo, mas ainda não realizado. O destino final do cristão é compartilhar a própria glória de Deus (Rm 8:29-30; Jo 17:22; 2Co 3:18; Fp 3:20-21; 1Jo 3:1,2), e essa esperança será realizada, porque o próprio Cristo a assegura (1Tm 1:1). Sem as claras e infalíveis promessas da Palavra de Deus, o cristão não teria base para esperança (Rm 15:4; Sl 119:81,114; Ef 2:12; cf. Jr 14:8).

173tribulações. Uma palavra usada para pressão, como a de uma prensa que espreme o fluido de azeitonas ou uvas. Aqui, elas não são as pressões normais da vida (cf. Rm 8:35), mas os problemas inevitáveis que chegam aos seguidores de Cristo por causa de seu relacionamento com ele (Mt 5:10-12; Jo 15:20; 2Co 4:17; 1Ts 3:3; 2Tm 3:12; 1Pe 4:19). Tais dificuldades produzem ricos benefícios espirituais.

174perseverança. Às vezes traduzida como "paciência", essa palavra se refere a resistência, capacidade de permanecer sob tremendo peso e pressão sem sucumbir (Rm 15:5; Cl 1:22-23; 2Ts 1:4; Ap 14:12)

175caráter. Uma tradução melhor seria "caráter comprovado". A palavra grega significa simplesmente "prova". Era usada para testar metais e determinar a pureza deles. Aqui a prova é de caráter cristão (cf. Tg 1:12). Os cristãos podem gloriar-se nas tribulações por causa do que esses problemas produzem.

176Deus derramou seu amor. O amor de Deus por nós foi abundantemente derramado, a ponto de transbordar em nosso coração. Paulo passa dos aspectos objetivos de nossa segurança em Cristo para o interior, mais subjetivo. Deus implantou em nosso coração evidências de que pertencemos a ele por amarmos aquele que nos amou primeiro (1Co 16:22; cf. Gl 5:22; Ef 3:14-19; 1Jo 4:7-10).

177Espírito Santo que ele nos concedeu. Um maravilhoso testemunho do amor de Deus por nós (Rm 8:9,14,16-17; Jo 7:38-39; 1Co 6:19-20; 12:13; Ef 1:18).

178no devido tempo. No momento em que Deus havia escolhido (cf. Gl 4:4).

179fracos. Literalmente, "desamparado". Os pecadores não regenerados estão espiritualmente mortos e são incapazes de fazer qualquer coisa para ajudar a si mesmos (Jo 6:44; Ef 2:1).

180Cristo morreu pelos ímpios. O amor de Deus pelos seus é inabalável, porque não se baseia em quão amáveis somos, mas na constância de seu próprio caráter; o supremo ato de amor de Deus aconteceu quando éramos os mais indesejáveis (cf. Mt 5:46).

[181]justo […] homem bom. Por mais incomum que seja esse sacrifício, o argumento de Paulo é que não éramos nenhuma dessas pessoas — mas Cristo se sacrificou por nós.

[182]Como agora. O que Paulo está prestes a dizer é ainda mais surpreendente e maravilhoso.

[183]por seu sangue. Por intermédio de sua morte violenta e substitutiva. As referências ao sangue do Salvador compreendem o fato de que ele sangrava em sua morte (uma necessidade de cumprir as imagens de sacrifício do AT), mas não se limitam ao próprio fluido. Os escritores do NT também usam o termo "sangue" como uma maneira gráfica de descrever a morte violenta (cf. Mt 23:30,35; 27:4-8,24-25; Jo 6:53-56; At 5:28; 20:26). As referências ao sangue do Salvador não estão simplesmente apontando para o fluido, mas para sua morte e toda a obra expiatória (cf. 3:25; Ef 1:7; 2:13; Cl 1:14,20; Hb 9:12; 10:19; 13:12; 1Pe 1:2,19; 1Jo 1:7; Ap 1:5).

[184]ira. Cristo suportou toda a fúria da ira de Deus no lugar do pecador cristão, e não resta mais ira para ele (cf. Rm 8:1; 1Ts 1:10; 5:9).

[185]salvos por sua vida! Quando éramos inimigos de Deus, Cristo foi capaz de, por meio de sua morte, nos reconciliar com Deus. Com certeza agora, que somos filhos de Deus, o Salvador pode nos manter por seu vivo poder.

[186]reconciliação. Isso é entre Deus e os pecadores. Cf. 2Coríntios 5:18-20.

[187]Portanto […] entrou no mundo. Não é um pecado em particular, mas a propensão inerente ao pecado que entrou no reino humano; os homens tornaram-se pecadores por natureza. Adão transmitiu a todos os seus descendentes a natureza pecaminosa inerente que ele possuía por causa de sua primeira desobediência. Essa natureza está presente desde o momento da concepção (Sl 51:5), tornando impossível ao homem viver de uma maneira que agrade a Deus. Satanás, o pai do pecado (1Jo 3:8), primeiro trouxe tentação a Adão e Eva (Gn 3:1-7).

[188]por um homem. Quando Adão pecou, toda a humanidade pecou em sua carne (cf. Hb 7:7-10). Como seu pecado transformou sua natureza interior e trouxe morte espiritual e depravação, essa natureza pecaminosa seria transmitida de maneira original também à sua posteridade (Sl 51:5).

[189]morte. Adão não estava originalmente sujeito à morte, mas, por meio de seu pecado, ela tornou-se uma certeza sombria para ele e sua posteridade. A morte tem três manifestações distintas: 1) morte espiritual ou separação de Deus (cf. Ef 1:1-2; 4:18); 2) morte física (Hb 9:27); e 3) morte eterna (também chamada de segunda morte), que inclui não apenas a separação eterna de Deus, mas também o tormento eterno no lago de fogo (Ap 20:11-15).

[190]porque todos pecaram. Como toda a humanidade existia na carne de Adão e, por meio da procriação, herdou sua queda e depravação, pode-se dizer que todos pecaram nele. Portanto, os homens não são pecadores porque pecam, mas pecam porque são pecadores.

[191]o pecado não é levado em conta. Cf. Atos 17:3; 2Coríntios 5:19. Embora todos os homens fossem considerados pecadores (Rm 5:12), porque não havia uma lista explícita de mandamentos, não havia uma contabilidade estrita de seus pontos específicos de violação.

[192]quando não existe lei. O período de Adão a Moisés, quando Deus ainda não havia dado a Lei mosaica.

[193]Todavia, a morte reinou. Mas, mesmo sem a Lei, a morte era universal. Todos os homens, de Adão a Moisés, foram sujeitos à morte, não por causa de seus atos pecaminosos contra a Lei mosaica (que eles ainda não tinham), mas por causa da própria natureza pecaminosa herdada.

[194]mesmo sobre aqueles que não cometeram pecado semelhante à transgressão de Adão. Aqueles que não tiveram revelação específica como Adão (Gn 2:16-17) ou aqueles que tinham a Lei mosaica (cf. Rm 5:13), mas pecaram contra a santidade de Deus, ou seja, aqueles que pecaram "sem a Lei" (Rm 2:12).

[195]tipo daquele que haveria de vir. Adão e Cristo foram semelhantes no que diz respeito aos seus atos que afetaram muitos outros. Essa frase serve como transição da discussão do apóstolo sobre a transferência do pecado de Adão para o crédito da justiça de Cristo.

[196]muitos morreram. Paulo usa a palavra "muitos" com dois significados distintos em Romanos 5 e 15, assim como ele usará a palavra "todos" no versículo 18. Ele já estabeleceu que todos os homens, sem exceção, carregam a culpa do pecado e, portanto, estão sujeitos à morte (cf. v. 12). Portanto, os "muitos" que morreram devem se referir a todos os descendentes de Adão.

[197]a dádiva. Salvação pela graça.

[198]transbordou ainda mais. O único ato de redenção de Cristo foi imensuravelmente maior do que o único ato de condenação de Adão.

[199]condenação. O divino veredito de culpa; o oposto da justificação.

[200]muitas transgressões. Adão trouxe a todos os homens a condenação por apenas uma ofensa — seu ato voluntário de desobediência. Cristo, no entanto, livra os eleitos da condenação de muitas ofensas.

[201]a morte reinou. O pecado de Adão trouxe morte universal, exatamente o oposto ao que ele esperava. E Satanás prometeu: "vocês, como Deus, serão conhecedores do

bem e do mal" (Gn 3:5). O sacrifício de Cristo trouxe salvação para aqueles que creem.

202dádiva da justiça. Cf. Romanos 1:17 e 3:24; cf. também 2Coríntios 5:21; Filipenses 3:8-9.

203reinarão em vida. Diferentemente do ato de Adão, o ato de Cristo realizou — e realizará — exatamente o que ele pretendia (cf. Fp 1:6), i.e., vida espiritual (cf. Ef 2:5).

204um só ato de justiça. Não é uma referência a um único evento, mas geralmente à obediência de Cristo (cf. Lc 2:49; Jo 4:34; 5:30; 6:38), culminando na maior demonstração dessa obediência, a morte na cruz (Fp 2:8).

205que traz vida a todos os homens. Isso não pode significar que todos os homens serão salvos; a salvação é apenas para aqueles que exercem fé em Jesus Cristo (cf. Rm 1:16-17; 3:22,28; 4:5,13). Em vez disso, como a palavra "muitos" no versículo 15, Paulo está usando "todos" com dois significados diferentes, em prol do paralelismo, uma prática comum no hebraico do AT.

206serão feitos justos. Essa expressão provavelmente se refere à condição legal de alguém diante de Deus, e não a uma mudança real de caráter, uma vez que Paulo está contrastando justificação e condenação ao longo dessa passagem e ainda não introduziu a doutrina da santificação (Rm 6—8), que trata da transformação real do pecador como resultado da redenção.

207A Lei foi introduzida. Cf. Gálatas 3:19. Embora a Lei mosaica não seja falha (Rm 7:12), sua presença fez com que o pecado do homem aumentasse (cf. 7:8-11). Assim, tornou os homens mais conscientes da própria pecaminosidade e incapacidade de manter o padrão perfeito de Deus (7:7; Gl 3:21-22), e serviu como um tutor para levá-los a Cristo (Gl 3:24).

208Que diremos então? Paulo passa da demonstração da doutrina da justificação, que é Deus declarando justo o pecador que nele crê (Rm 3:20—5:21), para a demonstração das implicações práticas da salvação daqueles que foram justificados. Ele discute especificamente a doutrina da santificação, que está produzindo a verdadeira justiça de Deus no cristão (Rm 6:1—8:39). Ele inicia a lição sobre santificação argumentando que, apesar de seu passado, todos os que Deus justificou experimentarão santidade pessoal (cf. 1Co 6:9-11a; 1Tm 1:12-13).

209Continuaremos pecando. Por causa de sua experiência farisaica passada, Paulo conseguiu antecipar as principais objeções de seus críticos. Ele já havia aludido a essa crítica de que, ao pregar uma justificativa baseada apenas na graça gratuita de Deus, estava encorajando as pessoas a pecar (cf. Rm 3:5-6,8).

[210]De maneira nenhuma! Literalmente, "Que nunca seja!" Usada catorze vezes nas epístolas de Paulo (dez em Rm: 3:4,6,31; 6:2,15; 7:7,13; 9:14; 11:1,11), essa é a expressão grega mais forte para repudiar uma afirmação e contém uma sensação de indignação por alguém jamais pensar que a afirmação é verdadeira.

[211]morremos para o pecado. Não é uma referência à luta diária e contínua do cristão com o pecado, mas a um evento único realizado no passado. Porque estamos "em Cristo Jesus" (Rm 6:11; 8:1) e ele morreu em nosso lugar (5:6-8), somos contados como mortos com ele. Essa é a premissa fundamental do capítulo 6, e Paulo passa o restante do capítulo explicando e embasando tal premissa.

[212]batizados em Cristo Jesus. Isso não se refere ao batismo na água. Paulo está realmente usando a palavra "batizado" em um sentido metafórico, como se alguém estivesse imerso em seu trabalho ou fosse submetido a seu batismo de fogo ao experimentar algum problema. Todos os cristãos, ao depositarem a fé salvadora nele, foram imersos espiritualmente na pessoa de Cristo, isto é, unidos e identificados com ele (cf. 1Co 6:17; 10:2; Gl 3:27; 1Pe 3:21; 1Jo 1:3; At 2:38). Certamente o batismo nas águas retrata essa realidade, que é o propósito — mostrar a transformação dos justificados.

[213]em sua morte? Isso significa que a imersão ou identificação se refere especificamente à morte e ressurreição de Cristo, como o apóstolo explicará (cf. Rm 6:4-7).

[214]sepultados com ele. Visto que estamos unidos pela fé com ele, como o batismo simboliza, sua morte e seu sepultamento tornam-se nossos.

[215]uma vida nova. Isso é verdade, pois, se em Cristo morremos e fomos sepultados com ele, também nos unimos a ele em sua ressurreição. Há uma nova qualidade e um novo caráter em nossa vida, uma vida nova. Isso fala da regeneração do cristão (cf. Ez 36:26; 2Co 5:17; Gl 6:15; Ef 4:24). Enquanto o pecado descreve a vida antiga, a justiça descreve a nova.

[216]velho homem. O eu não regenerado de um cristão. A palavra grega "velho" não se refere a algo antigo, com muitos anos, mas a algo desgastado e inútil. Nosso velho eu morreu com Cristo, e a vida de que desfrutamos agora é uma vida nova dada por Deus, que é a vida do próprio Cristo (cf. Gl 2:20). Fomos removidos da presença e do controle do eu não regenerado, de modo que não devemos seguir as memórias remanescentes de seus antigos caminhos pecaminosos, como se ainda estivéssemos sob sua influência maligna (cf. Ef 4:20-24; Gl 5:24; Cl 3:9-10).

[217]corpo do pecado. Essencialmente sinônimo de "velho homem". Paulo usa os termos "corpo" e "carne" para se referir a propensões pecaminosas que estão entrelaçadas com fraquezas e prazeres físicos (e.g., Rm 8:10-11,13,23). Embora o

antigo eu esteja morto, o pecado mantém uma posição em nossa carne temporal ou em nossa humanidade não redimida, com seus desejos corrompidos (Rm 7:14-24). O cristão não tem duas naturezas concorrentes, a antiga e a nova; mas uma nova natureza que ainda está encarcerada em carne não resgatada (cf. Rm 6:12). Mas o termo "carne" não é equivalente ao corpo físico, que pode ser um instrumento de santidade (Rm 6:19; 12:1; 1Co 6:20).

[218]destruído. Tornado impotente ou inoperante.

[219]morreu. Por meio de sua união com Cristo (cf. Rm 6:3).

[220]justificado do pecado. Não está mais sob seu domínio e controle.

[221]também com ele viveremos. O contexto sugere que Paulo quer dizer não apenas que os cristãos viverão na presença de Cristo por toda a eternidade, mas também que todos os que morreram com Cristo, o que é verdadeiro para todos os cristãos, viverão aqui uma vida totalmente consistente com sua santidade.

[222]domínio. Poder, controle ou dominação. Cf. Romanos 6:11-12.

[223]ele morreu para o pecado. Cristo morreu para o pecado em dois sentidos: 1) em relação à penalidade do pecado — ele atendeu às exigências legais do pecador; e 2) em relação ao poder do pecado — quebrando para sempre seu poder sobre aqueles que pertencem a ele. E sua morte nunca precisará ser repetida (Hb 7:26-27; 9:12,28; 10:10; cf. 1Pe 3:18). O foco de Paulo é que os cristãos morreram para o pecado da mesma forma.

[224]vive para Deus. Para a glória de Deus.

[225]Da mesma forma. Isso implica a importância de seus leitores saberem o que ele acabou de explicar. Sem esse fundamento, o que ele está prestes a ensinar não fará sentido. As Escrituras sempre identificam o conhecimento como fundamento da prática de alguém (cf. Cl 3:10).

[226]considerem-se. Embora signifique simplesmente contar ou numerar alguma coisa, o termo costumava ser usado metaforicamente para se referir a uma confiança absoluta e sem reservas no que a mente de uma pessoa sabe ser verdadeiro — o tipo de confiança sincera que afeta ações e decisões. Paulo não está se referindo a jogos mentais nos quais nos enganamos a pensar de uma certa maneira. Pelo contrário, ele está nos exortando a abraçar pela fé o que Deus revelou ser verdadeiro.

[227]em Cristo Jesus. A expressão favorita de Paulo de nossa união com Cristo. Esta é sua primeira ocorrência em Romanos (cf. Ef 1:3-14).

[228]corpos mortais. O único repositório restante onde o pecado encontra o cristão vulnerável. O cérebro e seus processos de pensamento fazem parte do corpo e, portanto, tentam nossas almas com suas concupiscências pecaminosas (cf. Rm 8:22-23; 1Co 15:53; 1Pe 2:9-11).

[229]ofereçam. Refere-se a uma decisão da vontade. Antes que o pecado possa ter poder sobre um cristão, ele deve primeiro passar pela sua vontade (cf. Fp 2:12-13).
[230]os membros. As partes do corpo físico, a sede na qual o pecado opera no cristão (7:18,22-25; cf. 12:1; 1Co 9:27).
[231]instrumentos de injustiça. Ferramentas para realizar o que viola a santa vontade e a lei de Deus.
[232]o pecado não os dominará. O pecado deve ser capaz de exercer controle sobre nosso corpo ou a advertência de Paulo se torna desnecessária (Rm 6:13). Mas o pecado não precisa reinar ali; então o apóstolo expressa sua confiança naqueles que são de Cristo, os quais não permitirão tal domínio.
[233]vocês não estão debaixo da Lei, mas debaixo da graça. Isso não significa que Deus tenha revogado sua lei moral (Rm 3:31; cf. Mt 5:17-19). A lei é boa, santa e justa (Rm 7:12; cf. 1Tm 1:8), mas não pode ser cumprida, por isso amaldiçoa. Uma vez que não pode ajudar alguém a manter o padrão moral de Deus (cf. Rm 7:7-11), ela pode apenas mostrar o padrão e, assim, repreender e condenar aqueles que não o cumprem. Todavia o cristão não está mais sob a lei como uma condição para Deus aceitá-lo — o que seria uma exigência impossível de cumprir, sendo que a lei é destinada apenas a mostrar ao homem sua pecaminosidade (cf. Rm 3:19-20; Gl 3:10-13) —, mas sob a graça, o que lhe permite cumprir verdadeiramente os requisitos justos da lei (Rm 7:6; 8:3-4). O capítulo 7 é um comentário completo de Paulo sobre essa expressão crucial.
[234]E então? Esta seção continua a discussão de Paulo sobre santificação, lembrando seus leitores da anterior escravidão ao pecado e da nova escravidão à justiça. Ele quer que eles vivam em submissão ao seu novo mestre, Jesus Cristo, e não se envolvam novamente com os pecados que caracterizaram sua antiga vida, pecados que não têm mais direitos sobre eles.
[235]forma de ensino que lhes foi transmitida. No grego, "forma" nomeia uma peça que um artesão usava para moldar metal fundido. O foco de Paulo é que Deus derrama seus novos filhos no molde da verdade divina (Rm 12:2; cf. Tt 2:1). Os novos cristãos têm um desejo inato e convincente de conhecer e obedecer à Palavra de Deus (1Pe 2:2).
[236]termos humanos […] limitações humanas. O uso de Paulo da analogia entre mestre e escravo era uma acomodação à sua humanidade e à sua dificuldade em compreender a verdade divina.
[237]leva à maldade. Como um animal cruel, o apetite do pecado só cresce quando é alimentado (Gn 4:7).
[238]fruto. Ou benefício.

[239]santidade. O benefício de ser escravo de Deus é a santificação, cujo resultado é a vida eterna.

[240]o salário do pecado é a morte. Este versículo descreve duas máximas inexoráveis: 1) a morte espiritual é o salário para a escravidão de todo homem pecador; e 2) a vida eterna é um dom gratuito que Deus dá aos pecadores desmerecedores que creem em seu Filho (cf. Ef 2:8-9).

[241]conhecem a lei. Literalmente, "aqueles que conhecem a lei". Embora Paulo pretenda incluir a lei escrita de Deus, ele não está se referindo a nenhum código de lei específico, mas a um princípio que é verdadeiro para todas as leis — grega, romana, judaica ou bíblica. Sabendo que seus leitores — especialmente os judeus — teriam muitas perguntas sobre como a lei se relaciona com a fé em Cristo, Paulo propõe explicar esse relacionamento (ele se refere à lei 27 vezes nesta passagem). Em uma explicação detalhada do que significa não estar sob a lei, mas sob a graça (Rm 6:14-15), Paulo ensina que: 1) a lei não pode mais condenar um cristão (Rm 7:1-6); 2) não pode libertar um cristão do pecado (Rm 7:14-25); e 3) os cristãos que andam no poder do Espírito podem cumprir a lei (Rm 8:1-4). Paulo também usa a passagem 7.7-13 para convencer os incrédulos (e crentes) acerca do pecado.

[242]autoridade. Ou seja, jurisdição. Não importa quão graves sejam as ofensas de um criminoso, ele não estará mais sujeito a processo e punição depois que morrer.

[243]a mulher. Esses dois versículos não são uma alegoria complexa, mas uma analogia simples que usa a lei do casamento para ilustrar o argumento que Paulo acabou de usar sobre a jurisdição da lei (Rm 7:1). Esta passagem não está ensinando que apenas a morte de um cônjuge libera um cristão para se casar novamente; não está ensinando sobre divórcio e novo casamento. Tanto Cristo como Paulo abordaram completamente essas questões em outros lugares (cf. Mt 5:31-32; 19:3-12; 1Co 7:10-15).

[244]livre da lei. A lei que rege as ações de uma mulher casada não tem mais jurisdição sobre ela quando o marido morre. As viúvas são livres para se casar novamente, e Paulo até incentiva as mais jovens a se casarem, desde que o cônjuge em potencial seja cristão (1Co 7:39; 1Tm 5:14). Mesmo os divorciados de forma ilegítima podem se casar novamente (cf. 1Co 7:8-9).

[245]morreram. A construção desse verbo grego enfatiza dois pontos importantes: 1) essa morte ocorreu em um determinado momento, com resultados completos e finais; e 2) alguém — neste caso, o próprio Deus — iniciou essa morte (lit., "você foi feito para morrer"). Em resposta à fé em seu Filho, Deus torna o pecador cristão morto para sempre para a condenação e penalidade da lei (cf. Rm 8:1).

246por meio do corpo de Cristo. Porque, como substituto dos pecadores, ele sofreu a pena de morte que a lei exigia.

247para pertencerem a outro. Assim como a viúva na analogia de Paulo (Rm 7:2-3) foi liberta para se casar novamente, o cristão foi liberto de seu relacionamento hostil com uma lei que o condenou e, portanto, pode se casar novamente — desta vez com Cristo (cf. 2Co 11:5; Ef 5:24-27).

248fruto. Uma vida transformada que manifesta novas atitudes (Gl 5:22-23), novas ações (Jo 15:1-2; Fp 1:11; cf. 2Co 5:21; Gl 2:19-20; Ef 2:10; cf. Rm 1:13). Isso contrasta com o "fruto da morte", que se refere às paixões pecaminosas em ação nos incrédulos, que produzem uma colheita da morte eterna (cf. Rm 5:12; cf. Gl 6:7-8).

249carne. As Escrituras usam esse termo em um sentido não moral para descrever o ser físico do homem (Jo 1:14) e, em um sentido moralmente mau, para descrever a humanidade não resgatada das pessoas (cf. Rm 6:6; 8; Gl 5; Ef 2), ou seja, aquele remanescente do velho homem que permanecerá com cada cristão até que cada um receba seu corpo glorificado (Rm 8:23). Na "carne" aqui descreve uma pessoa que é capaz de operar apenas na esfera da humanidade caída — uma pessoa não redimida e não regenerada (Rm 8:9). Embora o cristão possa manifestar alguns dos feitos da carne, ele nunca mais poderá estar na "carne".

250paixões pecaminosas. Os impulsos esmagadores de pensar e fazer o mal, que caracterizam aqueles que estão na "carne" (Ef 2:3).

251despertadas pela Lei. A natureza rebelde do incrédulo é despertada quando lhe são impostas restrições e o faz querer fazer exatamente as coisas que a lei proíbe (cf. Rm 1:32).

252libertados da Lei. Não a liberdade de fazer o que a lei de Deus proíbe (Rm 6:1,15; 8:4; cf. 3:31), mas a liberdade das responsabilidades e penalidades espirituais da lei de Deus (cf. Gl 3:13). Como morremos em Cristo quando ele morreu (cf. 6:2), a lei com suas condenações e penalidades não tem mais jurisdição sobre nós (Rm 7:1-3).

253sirvamos. Esta é a forma verbal da palavra "servo" (cf. Rm 1:1), mas aqui corresponde a ser escravos da justiça (cf. Rm 6:22), enfatizando que esse serviço não é voluntário. O cristão não é apenas capaz de fazer o que é certo, mas ele fará o que é certo.

254novo modo do Espírito. Um novo estado de espírito que o Espírito Santo produz, caracterizado por um novo desejo e pela capacidade de guardar a lei de Deus (cf. Rm 8:4). Isso contrasta com a "antiguidade da carta" — o código jurídico externo escrito que produzia apenas hostilidade e condenação.

255A Lei é pecado? Paulo queria garantir que seus leitores não concluíssem que a própria lei era má.

256eu não saberia o que é pecado. A lei revela o padrão divino e, à medida que os cristãos se comparam com esse padrão, eles podem identificar com precisão o pecado, que é a falha em cumprir o padrão. Paulo usa o pronome pessoal "eu" ao longo do restante do capítulo, usando sua própria experiência como exemplo do que é verdadeiro para a humanidade não resgatada (Rm 7:7-12) e verdadeiro para os cristãos (v. 13-25).

257Não cobiçarás. Citação de Êxodo 20:17; Deuteronômio 5:21.

258oportunidade dada pelo mandamento. A palavra "oportunidade" descreve um ponto de partida ou base de operações para uma expedição. O pecado usa os requisitos específicos da lei como base de operação, a partir da qual inicia sua obra maligna. Confrontada com a lei de Deus, a natureza rebelde do pecador acha a coisa proibida mais atraente, não porque ela é inerentemente atraente, mas porque isso dera uma oportunidade de afirmar a vontade própria.

259sem a Lei. Não ignorância ou falta de preocupação com a lei (cf. Fp 3:6), mas uma concepção puramente externa e imperfeita.

260pecado está morto. Não inanimado ou inexistente (cf. Rm 5:12-13), mas inativo. Quando a lei chega, o pecado torna-se totalmente ativo e oprime o pecador.

261quando o mandamento veio. Quando ele começou a entender os verdadeiros requisitos da lei moral de Deus, em algum momento antes de sua conversão.

262o pecado reviveu. Ele percebeu sua verdadeira condição de pecador desesperadamente perverso (cf. 1Tm 1:15).

263eu morri. Ele percebeu sua morte, espiritualmente; que todas as suas credenciais e realizações religiosas eram lixo (Fp 3:7-8).

264destinado a produzir vida. Teoricamente, a perfeita obediência à lei poderia trazer vida eterna e, com ela, felicidade e santidade. Mas, exceto Cristo, ninguém pode — ou jamais poderia — obedecê-la plenamente (2Co 5:21; cf. Rm 10:5).

265Pois o pecado […] enganou-me. Ao levá-lo a esperar vida de sua guarda da lei, quando o que encontrou foi a morte; e ao convencê-lo de que é aceitável a Deus por causa de próprio mérito e boas obras.

266a Lei é santa. O fato de a lei revelar e condenar o pecado, levando a morte ao pecador, não significa que a lei seja má. Antes, a lei é um reflexo perfeito do caráter santo de Deus (cf. Rm 7:14,16,22; Sl 19:7-11) e o padrão para os cristãos agradarem a ele.

267então, o que é bom se tornou em morte. O pecado é a causa da morte espiritual, não a boa lei.

[268]para que o pecado se mostrasse como pecado. Uma consciência da verdadeira natureza do pecado e de seu caráter mortal, que leva o pecador a ver sua necessidade de salvação — o próprio propósito de Deus para a lei (Gl 3:19-22).

[269]a Lei é espiritual. Ou seja, reflete o caráter santo de Deus.

[270]o sou. Literalmente "da carne". Isso significa terrestre, mortal e ainda encarcerado na humanidade não resgatada. Paulo não diz que ele ainda atuava "pela carne" (cf. Rm 7:5), mas que a carne estava nele.

[271]como escravo ao pecado. O pecado não controla mais o homem como um todo (como ocorre com um incrédulo; cf. Rm 6:6), mas mantém cativo os membros do cristão, ou seu corpo carnal. O pecado contamina-o e frustra seu desejo de obedecer à vontade de Deus.

[272]Não entendo o que faço. Alguns interpretam essa crônica do conflito interior de Paulo como uma descrição de sua vida diante de Cristo. Eles apontam que Paulo descreve a pessoa como "vendido como escravo ao pecado" (Rm 7:14); como não tendo "nada de bom" (v. 18); e como um "miserável homem" preso em um "corpo sujeito a esta morte" (v. 24). Essas descrições parecem contradizer a maneira como Paulo descreve o cristão no capítulo 6 (cf. v. 2,6,7,11,17,18,22). No entanto, é correto entender aqui que Paulo está falando sobre um cristão. Essa pessoa deseja obedecer à lei de Deus e odeia seu pecado (v. 15,19,21); ele é humilde, reconhece que nada de bom habita em sua humanidade (v. 18); ele vê o pecado em si mesmo, mas não como tudo o que existe ali (v. 17,20-22); e ele serve a Jesus Cristo com sua mente (v. 25). Paulo já estabeleceu que nenhuma dessas atitudes descreve os não salvos (cf. 1:18-21,32; 3:10-20). O uso que Paulo faz dos verbos no tempo presente nos versículos 14-25 apoia fortemente a ideia de que ele está descrevendo sua vida atual como cristão. Por essas razões, parece certo que o capítulo 7 descreve um cristão; contudo, entre aqueles que concordam que isso é um cristão, ainda há desacordo. Alguns veem um cristão carnal e mundano; outros, um cristão legalista, frustrado por suas fracas tentativas em seu próprio poder de agradar a Deus, mantendo a Lei mosaica. Mas o pronome pessoal oculto "eu" refere-se ao apóstolo Paulo, um padrão de saúde e maturidade espiritual. Então, nos versículos 14-25, Paulo deve estar descrevendo todos os cristãos — mesmo os mais espirituais e maduros —, que, quando se avaliam honestamente em relação ao padrão justo da lei de Deus, percebem quão limitados estão. Ele faz isso em uma série de quatro lamentos (v. 14-17; 18-20; 21-23; 24,25).

[273]não faço o que desejo, mas o que odeio. Isso se refere ao conhecimento que vai além do fato e inclui a ideia de um relacionamento íntimo (cf. Gl 4:9). Por extensão, essa palavra era usada algumas vezes para expressar aprovação ou aceitação

(cf. 1Co 8: 3). Esse é o sentido aqui, ou seja, Paulo viu a si mesmo fazendo coisas que não aprovava.

274admito que a Lei é boa. A nova natureza de Paulo defende o padrão divino — a lei perfeitamente justa não é responsável por seu pecado. Seu novo eu deseja honrar a lei e mantê-la perfeitamente (Rm 7:22).

275não sou mais eu quem o faz. O advérbio grego para "não mais" significa uma mudança completa e permanente. O novo "eu" interior de Paulo (cf. Rm 6:6) não aprovava mais o pecado que ainda residia em sua carne, como seu antigo "eu" vivia (cf. Gl 2:20), mas, sim, fortemente o reprovava. Muitos interpretaram mal os comentários de Paulo como abdicando da responsabilidade por seu pecado ao adotar uma forma de dualismo grego (que mais tarde geraria o gnosticismo). O dualismo ensinava que o corpo era mau e o espírito, bom; portanto, seus seguidores pecavam impunemente, alegando que não eram responsáveis; seu pecado era inteiramente produto de seus corpos físicos, enquanto seus espíritos permaneciam intocados e imaculados. Mas o apóstolo já reconheceu sua culpa por seu pecado (cf. 1Jo 1:10).

276pecado que habita em mim. Seu pecado não fluía de seu novo "eu" interior mais redimido, mas de sua humanidade não redimida, sua carne em "conflito" (Gl 5:17).

277nada de bom habita em mim. A carne serve como uma base, um acampamento a partir do qual o pecado opera na vida do cristão. Não é pecaminosamente inerente, mas, por causa de sua queda, ainda está sujeita ao pecado e completamente contaminada.

278minha carne. A parte individual do cristão que permanece não redimida (cf. Rm 6:6,12; 7:5).

279lei. Não é uma referência à lei de Deus, mas a um princípio espiritual inviolável.

280tenho prazer na Lei de Deus. O novo eu interior justificado do cristão não fica mais do lado do pecado, mas concorda alegremente com a lei de Deus contra o pecado (Sl 1:2; 119:14,47,77,105,140; cf. 2Co 4:16, Ef 3:16).

281outra lei. Um princípio espiritual correspondente ao de Romanos 7:21. Mas esse princípio, que Paulo identifica como a "lei do pecado", opera nos membros de seu corpo — isto é, sua humanidade não redimida e ainda pecaminosa (cf. 6:6) — em guerra contra seu desejo de obedecer à lei de Deus.

282lei da minha mente. Equivalente ao novo eu interior (2Co 5:17; cf. 6:6), que deseja obedecer à lei de Deus (cf. Rm 7:21-22). Paulo não está dizendo que sua mente é espiritual e que seu corpo é inerentemente mau (cf. Rm 7:17).

283Miserável homem que sou! Com frustração e tristeza, Paulo lamenta seu pecado (cf. Sl 38:14; 130:1-5). Um cristão percebe a própria pecaminosidade em proporção

direta com quão claramente vê a santidade de Deus e a perfeição de sua lei.

[284]libertará. Essa palavra significa "resgatar do perigo" e era usada para um soldado puxando seu companheiro ferido do campo de batalha. Paulo desejava ser resgatado de sua carne pecaminosa (cf. Rm 8:23).

[285]corpo sujeito a esta morte. A humanidade não redimida do cristão, que tem sua base de operação no corpo (cf. Rm 6:6,12; 7:5). A tradição diz que uma tribo antiga próxima de Tarso amarrou o cadáver de uma vítima de assassinato ao seu assassino, permitindo que sua deterioração se espalhasse lentamente, a fim de infectar e deteriorar o assassino — talvez seja essa a imagem que Paulo tem em mente.

[286]por Jesus Cristo. A primeira metade deste versículo responde à pergunta que Paulo acabou de fazer — ele tem certeza de que Cristo o resgatará quando voltar (cf. Rm 8:18,23; 1Co 15:52-53,56-57; 2Co 5:4). A segunda metade resume os dois lados da luta que Paulo descreveu (v. 14-24).

[287]eu próprio. O novo "eu" redimido de Paulo (cf. Rm 6:6).

[288]Portanto. O resultado ou consequência da verdade acabou de ser ensinada. Normalmente marca a conclusão dos versículos imediatamente anteriores, mas, aqui, apresenta os resultados surpreendentes dos ensinamentos de Paulo nos primeiros sete capítulos de Romanos: que a justificação é somente pela fé, com base na graça avassaladora de Deus.

[289]não há condenação. Ocorrendo apenas três vezes no NT, todas em Romanos (cf. 5:16,18), a "condenação" é usada exclusivamente em contextos judiciais como o oposto da justificação. Refere-se a um veredito de culpa e à penalidade exigida pelo veredito. Nenhum pecado que um cristão possa cometer — passado, presente ou futuro — pode ser mantido contra ele, uma vez que a penalidade foi paga por Cristo e a justiça foi imputada ao cristão, e nenhum pecado jamais reverterá essa decisão legal divina (cf. Rm 8:33).

[290]os que estão em Cristo Jesus. Ou seja, todo cristão verdadeiro; estar em Cristo significa estar unido a ele (cf. Rm 6:2,11; cf. 6:1-11; 1Co 12:13,27; 15:22).

[291]porque. A palavra "porque" introduz a razão pela qual não há condenação para o cristão, o Espírito substituiu a lei que produzia apenas pecado e morte (Rm 7:5,13) por uma nova e simples lei que produz vida: a lei de fé (Rm 3:27), ou a mensagem do evangelho.

[292]por meio de Cristo Jesus. Sinônimo de evangelho, a lei da fé.

[293]Espírito. O Espírito, que foi mencionado apenas uma vez em Romanos 1—7 (cf. 1:4), é referido quase vinte vezes no capítulo 8. Ele nos liberta do pecado e da morte (Rm 8:2-3); nos permite cumprir a lei de Deus (v. 4); muda nossa natureza e nos concede força para a vitória sobre nossa carne não resgatada (v. 5-13); confirma

nossa adoção como filhos de Deus (v. 14-16); e garante nossa glória suprema (v. 17-30).

294lei do pecado e da morte. A lei de Deus. Embora seja bom, santo e justo (Rm 7:12), por causa da fraqueza da carne (cf. Rm 7:7-11; 8:3) pode produzir apenas pecado e morte (Rm 7:5,13).

295a Lei fora incapaz de fazer. Livra os pecadores de sua penalidade (At 13:38-39; Gl 3:10) ou os torna justos (Gl 3:21).

296enfraquecida pela carne. Por causa da corrupção pecaminosa de homens não regenerados, a lei era impotente para produzir justiça (Gl 3:21).

297seu próprio Filho. Cf. Salmos 2:7; Gálatas 4:4; Filipenses 2:6-7; Hebreus 1:1-5.

298à semelhança do homem pecador. Embora em sua encarnação Cristo tenha se tornado completamente homem (cf. Rm 1:3), ele apresentava apenas a aparência exterior da carne pecaminosa, porque era completamente sem pecado (Hb 4:15).

299condenou o pecado na carne. A condenação de Deus contra o pecado foi totalmente derramada sobre a carne sem pecado de Cristo (Is 53:4-8; cf. Fp 2:7).

300justas exigências da Lei. Os pensamentos, as palavras e as ações que a lei moral de Deus exige. O aspecto cerimonial da Lei mosaica foi anulado (Cl 2:14-17), e a responsabilidade básica pelo aspecto civil, que mostra a aplicação da lei moral em uma comunidade, foi transferida para o governo humano (Rm 13:1-7). A lei moral encontra sua base no caráter de Deus e é apresentada em forma de esboço nos Dez Mandamentos; sua forma mais condensada está nos mandamentos de Jesus para amar a Deus e amar o próximo como a si mesmo. Nunca foi revogada, mas encontra sua autoridade na nova aliança. Todo incrédulo ainda está sob sua exigência de perfeição e condenação, até que ele chegue a Cristo (Gl 3:23-25), e todo cristão ainda encontra nele o padrão para o comportamento.

301satisfeitas. Embora o cristão não esteja mais preso à condenação e à penalidade da lei moral (Rm 7:6), a lei ainda reflete o caráter moral de Deus e sua vontade para com suas criaturas. Entretanto, o que o código externo escrito não foi capaz de realizar, o Espírito é capaz de fazer escrevendo a lei em nosso coração (Jr 31:33-34) e nos dando o poder de obedecê-la.

302não vivemos segundo a carne, mas segundo o Espírito. Não é uma advertência, mas uma declaração de fato que se aplica a todos os cristãos. “Vivemos” refere-se a um estilo de vida, os hábitos de vida e pensamento que caracterizam a vida de uma pessoa (cf. Lc 1:6; Ef 4:17; 1Jo 1:7). Visto que todo cristão verdadeiro é habitado pelo Espírito, todo cristão manifestará o fruto que ele produz em sua vida (Gl 5:22-23).

303tem a mente. Esse verbo grego refere-se a uma orientação básica da mente — uma mentalidade que inclui os afetos, os processos mentais e a vontade (cf. Fp 2:2,5; 3:15,19; Cl 3:2). O foco de Paulo é que a disposição básica dos incrédulos é a de satisfazer os desejos de sua carne não resgatada (Fp 3:19; 2Pe 2:10).

304voltada para o que a carne deseja. Todos os incrédulos.

305mentalidade. Isso descreve todo cristão. A pessoa com a mente voltada para as coisas do Espírito está muito viva espiritualmente e em paz com Deus (cf. Rm 5:1; cf. Ef 2:5).

306carne é morte. No grego, "carne" é uma forma substantiva do verbo de Romanos 8:5. "Segundo a carne" significa "carnalmente". Esta é uma equação espiritual simples: a pessoa com a mente voltada para a carne está espiritualmente morta (cf. 1Co 2:14; Ef 2:1).

307inimiga de Deus. O problema do incrédulo é muito mais profundo do que atos de desobediência, que são meramente manifestações externas de compulsões carnais internas. Suas inclinações e orientações básicas para gratificar a si mesmo — por mais exterior ou religioso que possa parecer — são diretamente hostis a Deus. Mesmo as boas ações que os incrédulos realizam não são verdadeiramente um cumprimento da lei de Deus, porque são produzidas pela carne, por razões egoístas e por um coração que está em rebelião (cf. Rm 5:1).

308habita em vocês. Refere-se a estar na própria casa. O Espírito de Deus habita em toda pessoa que confia em Jesus Cristo. Cf. 1Coríntios 6:19-20; 12:13. Quando não há evidência de sua presença pelo fruto que produz (Gl 5:22-23), uma pessoa não tem pretensão legítima de Cristo como Salvador e Senhor.

309o corpo está morto por causa do pecado. O corpo não redimido está morto em pecado (cf. Rm 6:6,12; 7:5; cf. 8:11,23).

310o espírito está vivo por causa da justiça. Foi melhor traduzir a palavra "espírito" como o espírito da pessoa, e não como o Espírito Santo. Paulo está dizendo que, se o Espírito de Deus habita em você (Rm 7:9), o espírito humano está vivo (cf. Ef 2:5) e pode manifestar a verdadeira justiça.

311a carne. Nossa humanidade não redimida — aquele complexo de paixões pecaminosas que o pecado gera por meio de seu único domínio restante, nosso corpo (cf. Rm 6:6,12; 7:5).

312morrer os atos do corpo. A primeira instrução de Paulo sobre o que seus leitores devem fazer na luta contra o pecado destrói várias visões falsas de como os cristãos são santificados: 1) que, em um momento de crise, somos imediatamente aperfeiçoados; 2) que devemos "deixar Deus" assumir o controle enquanto permanecemos ociosos; e 3) que alguma virada decisiva nos levará a um nível mais

alto de santidade. Em vez disso, o apóstolo diz que o Espírito nos fornece energia e poder para matar contínua e gradualmente nossos pecados, um processo nunca concluído nesta vida. O meio que o Espírito usa para realizar esse processo é nossa obediência fiel aos simples mandamentos das Escrituras (cf. Ef 5:18; Cl 3:16; cf. 13:14; Sl 1:2; 119:11; Lc 22:40; Jo 17:17; 1Co 6:18; 9:25-27; 1Pe 2:11).

313guiados pelo Espírito de Deus. Os cristãos não são guiados por impressões subjetivas, mentais ou estímulos como orientação na tomada de decisões da vida — algo que as Escrituras em nenhum lugar ensinam. Em vez disso, o Espírito de Deus leva seus filhos, objetivamente às vezes, por intermédio da orquestração das circunstâncias (At 16:7), mas principalmente por meio de: 1) iluminação, divinamente esclarecendo as Escrituras para torná-las compreensíveis para nossas mentes pecaminosas e finitas (Lc 24:44-45; 1Co 2:14-16; Ef 1:17-19; cf. Ef 3:16-19; Cl 1:9); e 2) santificação, divinamente capacitando-nos a obedecer às Escrituras (Gl 5:16-17; 5:25).

314filhos de Deus. Quando uma pessoa experimenta a liderança do Espírito dessa maneira, ela obtém certeza de que Deus a adotou e a fez parte de sua família (cf. Rm 8:15-17; 1Jo 3:2).

315espírito que os escravize […] temerem. Por causa de sua vida de pecado, as pessoas não regeneradas são escravas do medo da morte (Hb 2:14-15) e do medo do castigo final (1Jo 4:18).

316Espírito que os torna filhos por adoção. Não é principalmente uma referência à transação pela qual Deus nos adota (cf. Ef 1:5; Gl 4:5-7), mas a uma consciência (produzida pelo Espírito) da rica realidade de que Deus nos fez seus filhos e, portanto, que podemos chegar diante dele sem medo ou hesitação como nosso amado Pai. Isso inclui a confiança de que somos verdadeiramente filhos de Deus.

317Aba. Um termo aramaico informal para "Pai", que transmite um sentimento de intimidade. Assim como os termos "pai" ou "papai", conecta ternura, dependência e um relacionamento livre de medo ou ansiedade (cf. Mc 14:36).

318testemunha ao nosso espírito. Na cultura romana, para que uma adoção fosse juridicamente vinculativa, sete testemunhas respeitáveis precisavam estar presentes, atestando sua validade. O Espírito Santo de Deus confirma a validade de nossa adoção, não por alguma voz mística interior, mas pelos frutos que ele produz em nós (Gl 5:22-23) e pelo poder que ele fornece para o serviço espiritual (At 1:8).

319herdeiros. Todo cristão foi feito herdeiro de Deus, nosso Pai (Mt 25:34; Gl 3:29; Ef 1:11; Cl 1:12; 3:24; Hb 6:12; 9:15; 1Pe 1:4). Herdaremos a salvação eterna (Tt 3:7), o próprio Deus (Lm 3:24; cf. Sl 73:25; Ap 21:3), a glória (5:2) e tudo no universo (Hb1:2). Diferentemente da prática judaica da primazia do filho

primogênito, sob a lei romana a herança era dividida igualmente entre os filhos, onde a lei protegia mais cuidadosamente os bens que haviam sido herdados.

320co-herdeiros. Deus designou seu Filho para ser herdeiro de todas as coisas (Hb 1:2). Todo filho adotado receberá, pela graça divina, toda a herança que Cristo recebe por direito divino (cf. Mt 25:21; Jo 17:22; 2Co 8:9).

321participamos dos seus sofrimentos. A prova da glória suprema do cristão é que ele sofre — seja com zombaria ou ridicularização, seja com perseguição física — por causa de seu Senhor (Mt 5:10-12; Jo 15:18-21; 2Co 4:17; 2Tm 3:12).

322com a glória […] revelada. Isso aponta com expectativa a ressurreição do corpo (Rm 8:23) e a subsequente semelhança completa com Cristo, que é a glória eterna do cristão. Veja Filipenses 3:20-21; Colossenses 3:4; 1João 3:2.

323natureza criada aguarda. Isso inclui tudo no universo físico, exceto os seres humanos, a quem ele contrasta com essa frase (Rm 8:22-23). Toda criação é personificada para estar, por assim dizer, ansiando por transformar a maldição e seus efeitos.

324revelados. Literalmente, "uma descoberta" ou "uma manifestação". Quando Cristo voltar, os filhos de Deus compartilharão de sua glória.

325inutilidade. Isso se refere à incapacidade de atingir uma meta ou propósito. Por causa do pecado do homem, Deus amaldiçoou o universo físico (Gn 3:17-19), e agora nenhuma parte da criação cumpre inteiramente o propósito original de Deus.

326primeiros frutos do Espírito. Assim como as primeiras peças a aparecer em uma árvore fornecem esperança para uma colheita futura, o fruto que o Espírito produz em nós agora (Gl 5:22-23) nos dá esperança de que um dia seremos como Cristo.

327gememos. Com pesar por nossa pecaminosidade remanescente (Rm 7:24; cf. Sl 38:4,9-10).

328adoção. O processo que começou com a escolha de Deus (Ef 1:5), e incluiu o fato de nos tornarmos seus filhos na salvação (Gl 4:5-7), culminará com a nossa glorificação — a plena realização de nossa herança (cf. Rm 8:29-30).

329redenção do nosso corpo. Não apenas o corpo físico, mas toda a queda restante do homem (cf. 6:6,12; 7:5; cf. 1Co 15:35-44; Fp 3:20-21; 2Pe 1:3-4; 1Jo 3:2).

330Da mesma forma. Como a criação (Rm 8:22) e os cristãos (v. 23) gemem pela restauração definitiva, o Espírito também o faz.

331gemidos inexprimíveis. Articulações divinas dentro da Trindade que não podem ser expressas em palavras, mas carregam apelos profundos pelo bem-estar de todo cristão (cf. 1Co 2:11). Essa obra do Espírito Santo é paralela à obra supostamente sacerdotal de intercessão do Senhor Jesus em favor dos cristãos (cf. Hb 2:17-18; 4:14-16; 7:24-26).

[332]intenção do Espírito. Nenhuma palavra é necessária porque o Pai entende e concorda com o que o Espírito pensa. Cf. Judas 20.

[333]todas as coisas. A melhor evidência manuscrita registra esse versículo como "sabemos que Deus causa todas as coisas".

[334]amam. Em sua providência, Deus orquestra todos os eventos da vida — mesmo sofrimento, tentação e pecado — para realizar nosso benefício temporal e eterno (cf. Dt 8:15-16).

[335]propósito. Cf. Romanos 1:7; 8:30. Como sempre, nas epístolas do NT, esse propósito é o chamado eficaz de Deus pelos seus eleitos, que os leva à salvação.

[336]antemão. Não é simplesmente uma referência à onisciência de Deus — que na eternidade passada sabia quem viria a Cristo. Em vez disso, fala de uma escolha predeterminada de colocar seu amor em nós e estabelecer um relacionamento íntimo — ou sua eleição (cf. At 2:23 — uma regra inviolável da gramática grega, chamada "Regra de Granville Sharp", equivale a "predestinado" e "presciência"; cf. 1Pe 1:1-2 e Rm 1:20 — o termo deve ser interpretado da mesma forma nos dois versículos). Cf. Romanos 9:10-24, que trata da eleição.

[337]predestinou. Literalmente, "para marcar, nomear ou determinar de antemão". Aqueles que Deus escolhe, ele destina para seu fim escolhido — isto é, semelhança com seu Filho (cf. Ef 1:4-5,11).

[338]conformes à imagem de seu Filho. O objetivo do propósito predestinado de Deus para os seus é que eles sejam feitos como Jesus Cristo. Esse é o "prêmio do chamado celestial" (Fp 3:14); cf. Efésios 4:13; 1:28; Filipenses 3:20-21; 1João 3:2).

[339]primogênito. O preeminente, o único que é o legítimo herdeiro (cf. Sl 89:27; Col 1:15-18; Ap 1:5). Jesus Cristo é o mais notável entre aqueles que se tornaram "irmãos" por serem feitos como ele.

[340]glorificou. Paulo usa o tempo passado para um evento futuro para enfatizar sua certeza (cf. Rm 8:18,21; 2Tm 2:10).

[341]Que diremos, pois, diante dessas coisas? Paulo encerra seus ensinamentos sobre a segurança do cristão em Cristo com um crescente número de perguntas e respostas para as preocupações que seus leitores ainda podem ter. O resultado é uma expressão quase poética de louvor à graça de Deus, para levar a salvação à conclusão de todos os que são escolhidos e acreditam — um hino de segurança.

[342]Se Deus é por nós. No grego, esta construção é mais bem traduzida como "uma vez que Deus é por nós".

[343]de graça. Essa palavra significa "doar por graça". Paulo costuma usá-la para denotar perdão (2Co 2:7,10; 12:13; Cl 2:13; 3:13) e pode pretender isso aqui.

[344]todas as coisas? Referindo-se a todo pecado que o cristão comete (se "dar de graça" é traduzido como "perdão") ou ao que for necessário para completar o propósito que ele tinha ao nos escolher (Rm 8:29-30; cf. Fp 1:6).

[345]É Deus quem os justifica. Cf. Romanos 3:24. Quem pode acusar com sucesso alguém a quem Deus declarou justo?

[346]condenará. Declarar culpado e sentenciar a punição. Existem quatro razões pelas quais o cristão nunca pode ser considerado culpado: 1) a morte de Cristo; 2) a ressurreição de Cristo; 3) a posição exaltada de Cristo; e 4) a intercessão contínua de Cristo por eles.

[347]amor de Cristo. Não o nosso amor por Cristo, mas o amor dele por nós (Jo 13:1), especificamente aqui, como ele demonstrou na salvação (1Jo 4:9-10).

[348]tribulação. Cf. Romanos 5:3. Aqui a palavra provavelmente se refere ao tipo de adversidade comum a todos os homens.

[349]angústia. Refere-se a estar rigorosamente confinado em um local estreito e difícil ou a ficar impotente limitado pelas circunstâncias.

[350]perseguição. Sofrimento infligido a nós pelos homens por causa de nosso relacionamento com Cristo (Mt 5:10-12).

[351]está escrito. Esta é uma citação da Septuaginta (LXX, a antiga tradução grega do AT hebraico) de Salmos 44:22.

[352]mais que vencedores. Uma palavra composta grega que significa conquistar, vencer completamente, sem nenhuma ameaça real à vida ou à saúde.

[353]demônios. Ou potestades, que são anjos ou demônios caídos (cf. Ef 6:12; Cl 2:15; Jd 6).

[354]poderes. A forma plural dessa palavra comum para "poder" é usada para se referir a milagres ou a pessoas em posição de autoridade.

[355]nem altura nem profundidade. Termos de astronomia comuns, usados para se referir aos pontos altos e baixos do caminho de uma estrela; nada no caminho da vida, do começo ao fim, pode nos separar do amor de Cristo. É possível que Paulo tenha a pretensão de descrever todo o espaço de cima para baixo.

[356]nem qualquer outra coisa na criação. Caso algo ou alguém pudesse ser deixado de fora, isso abrangeria tudo, menos o próprio Criador.

[357]no Espírito Santo. Somente quando o Espírito controla a consciência é que se pode confiar nela — mas ela permanece imperfeita e suas advertências devem sempre ser avaliadas à luz da Palavra de Deus (cf. 1Co 4:3-5).

[358]amaldiçoado. A palavra grega é "anátema", que significa "dedicar à destruição no inferno eterno" (cf. 1Co 12:3; 16:22; Gl 1:8-9). Embora Paulo entendesse que a

troca que ele estava sugerindo era impossível (8:38-39; Jo 10:28), ainda era a expressão sincera de seu profundo amor pelos irmãos judeus (cf. Êx 32:32).

359povo de Israel. Os descendentes de Abraão através de Jacó, cujo nome Deus mudou para Israel (Gn 32:28).

360adoção. Não no sentido de proporcionar salvação a toda pessoa nascida judia (cf. Rm 8:15-23; cf. 9:6), mas selecionar soberanamente uma nação inteira para receber seu chamado, aliança e bênção especiais e servir como sua nação-testemunha (Êx 4:22; 19:6; Os 11:1; cf. Is 46:3-4).

361glória. A nuvem de glória (shekiná) que retratava a presença de Deus no AT (Êx 16:10; 24:16-17; 29:42-43; Lv 9:23). Sua glória estava supremamente presente no Santíssimo, tanto no Tabernáculo como no Templo, que servia como a sala do trono do Senhor, o rei de Israel (Êx 25:22; 40:34; 1Rs 8:11).

362alianças. Cf. Gênesis 9:16. Uma aliança é uma promessa, um acordo ou um contrato juridicamente vinculativo. Três vezes no NT aparece a palavra "alianças", no plural (Gl 4:24; Ef 2:12). Todas, exceto uma das alianças de Deus com o homem, são eternas e unilaterais — ou seja, Deus prometeu realizar algo com base em seu caráter, e não na resposta ou ações do beneficiário prometido. As seis alianças bíblicas incluem: 1) a aliança com Noé (Gn 9:8-17); 2) a aliança com Abraão (Gn 12:1-3; cf. 4:13); 3) a aliança da Lei dada por Moisés no Sinai (Êx 19—31; cf. Dt 29—30); 4) a aliança sacerdotal (Nm 25:10-13); 5) a aliança de um reino eterno por intermédio do maior Filho de Davi (2Sm 7:8-16); e 6) a nova aliança (Jr 31:31-34; Ez 37:26; cf. Hb 8:6-13). Todas, exceto a aliança mosaica, são eternas e unilaterais; o pecado de Israel revogou a aliança feita com Moisés, a qual foi substituída pela nova aliança (cf. Hb 8:7-13).

363adoração. Melhor tradução seria "serviço do templo"; refere-se a todo o sistema sacrificial e cerimonial que Deus revelou por meio de Moisés (cf. Êx 29:43-46).

364promessas. Provavelmente, isso se refere ao Messias prometido, que sairia de Israel, proporcionando vida eterna e um reino eterno (cf. At 2:39; 13:32-34; 26:6; Gl 3:16,21).

365patriarcas. Os patriarcas Abraão, Isaque e Jacó, por meio dos quais as promessas do Messias foram cumpridas.

366Cristo, que é Deus acima de todos. Isso não é projetado principalmente como uma bênção, mas como uma afirmação da soberania e divindade de Cristo.

367palavra de Deus. Isso se refere especificamente aos privilégios e às promessas que Deus havia revelado a Israel (Rm 9:4; cf. Is 55:11; Jr 32:42).

368nem todos os descendentes de Israel são Israel. Nem todos os descendentes físicos de Abraão são verdadeiros herdeiros da promessa (cf. Rm 2:28-29).

369filhos. Somente os descendentes de Isaque poderiam realmente ser chamados de filhos de Abraão, os herdeiros dessas promessas raciais e nacionais (Gn 17:19-21).
370filhos naturais. Os outros filhos de Abraão (com Hagar e Quetura) não foram escolhidos para receber as promessas nacionais feitas a ele.
371filhos de Deus. O argumento de Paulo é que, assim como nem todos os descendentes de Abraão pertenciam ao povo físico de Deus — ou Israel nacional —, nem todos os que são verdadeiros filhos de Abraão por meio de Isaque são o verdadeiro povo espiritual de Deus e desfrutam das promessas feitas aos filhos espirituais de Abraão (Rm 4:6,11; cf. 11:3-4).
372a promessa. Citação de Gênesis 18:10.
373os gêmeos. Os gêmeos Jacó e Esaú.
374coisa boa ou má. O fato de Deus escolher Jacó, em vez de Esaú, para continuar a linhagem física, não foi baseado em mérito ou demérito.
375o propósito de Deus conforme a eleição. Antes, a escolha de Jacó reside apenas em seu próprio plano soberano, um exemplo perfeito de eleição para a salvação. Deus escolheu alguns judeus — e alguns gentios —, mas não todos, para a salvação.
376não por obras, mas por aquele que chama. O fato de Deus ter escolhido Jacó antes de os meninos nascerem e sem levar em conta o mérito demonstra que a eleição para a vida espiritual não tem relação com nenhum esforço humano e se baseia apenas na prerrogativa de Deus, que faz a sua escolha (cf. Rm 8:29; cf. 1Co 1:9).
377foi dito. Citação de Gênesis 25:23.
378Amei Jacó, mas rejeitei Esaú. Citação de Malaquias 1:2-3. O verdadeiro ódio emocional por Esaú e seus filhos não é o foco aqui. Malaquias, que escreveu essa declaração depois de 1.500 anos após a morte deles, estava focando nesses dois homens — e, por extensão, nas nações (Israel e Edom) que deram origem aos seus descendentes. Deus escolheu um para a bênção e proteção divina, ao passo que o outro deixou para o julgamento divino.
379Acaso Deus é injusto? Paulo mais uma vez antecipa a objeção de seus leitores à sua teologia: se Deus escolhesse algumas pessoas para a salvação e ignorasse outras, para além de seus méritos ou de suas ações, tornaria Deus arbitrário e injusto (cf. Gn 18:25; Sl 7:9; 48:10; 71:19; 119:137,142; Jr 9:23-24).
380ele diz a Moisés. Citação de Êxodo 33:19. Em resposta à acusação de que tal ensino sobre a eleição soberana de Deus é inconsistente com sua justiça, Paulo cita este texto do AT, que indica claramente que Deus é absolutamente soberano e elege quem será salvo sem violar seus outros atributos. Ele determina quem recebe misericórdia.

[381]isso. A escolha graciosa de Deus de certas pessoas para a vida eterna (cf. Rm 8:29).
[382]não depende do desejo. A salvação não é iniciada pela escolha humana — até a fé é um dom de Deus (cf. Rm 1:16; cf. Jo 6:37; Ef 2:8-9).
[383]ou do esforço humano. O esforço humano não torna a salvação merecida (cf. Rm 9:11).
[384]Citação de Êxodo 9:16. Isso de novo (como em Rm 9:15) é uma citação do AT para provar que Deus escolhe soberanamente quem e como servirá a seus propósitos.
[385]com este propósito. Refere-se a antecipar ou levantar, e costumava ser usado para descrever a ascensão de líderes e países a posições de destaque (cf. Hc 1:6; Zc 11:16). Sem dúvida, o Faraó pensou que sua posição e suas ações eram de sua livre escolha, para realizar seus propósitos, mas, na realidade, ele estava lá para servir ao propósito de Deus. O poderoso ato de Deus em libertar Israel das mãos do Faraó demonstrou duas verdades conclusivas. Tanto Moisés quanto Faraó eram pecadores perversos, até assassinos, e eram igualmente dignos da ira de Deus e do castigo eterno. Mas Moisés recebeu misericórdia, enquanto Faraó recebeu o julgamento de Deus, porque essa era a vontade soberana de Deus (cf. Rm 11:7; Js 11:18-20; 1Ts 5:9; 2Pe 2:12).
[386]endurece. A palavra grega literalmente significa dificultar algo, mas costuma ser usada de modo figurativo para se referir a tornar teimoso ou obstinado. Por dez vezes Êxodo refere-se a Deus endurecendo o coração do faraó (e.g., Romanos 4:21; 7:3,13), e outras vezes a faraó endurecendo o próprio coração (e.g., Rm 8:32; 9:34). Isso não significa que Deus ativamente criou a incredulidade ou algum outro mal no coração de faraó (cf. Tg 1:13), mas sim que retirou todas as influências divinas que normalmente agiam como uma restrição ao pecado e permitiu que o coração perverso de faraó seguisse seu caminho de inabalável pecado (cf. Rm 1:24,26,28).
[387]por que Deus ainda nos culpa? A objeção é: "Como Deus pode culpar alguém pelo pecado e pela descrença quando ele determinou soberanamente o destino dessa pessoa?"
[388]quem é você, ó homem, para questionar a Deus? A natureza da resposta de Paulo deixa claro que ele não está abordando pessoas com perguntas honestas sobre essa doutrina difícil, mas quem procura usá-la para justificar o próprio pecado e descrença. Usando a analogia familiar do oleiro no AT (cf. Is 64:6-8; Jr 18:3-16), Paulo argumenta que é tão irracional, e muito mais arrogante, que os homens questionem a escolha de Deus de certos pecadores para a salvação, como se um pedaço de cerâmica questionasse os propósitos do oleiro.

389E se. Essa expressão introduz uma declaração de fato na forma de uma pergunta retórica. Esses versículos não pretendem identificar a origem do mal ou explicar completamente por que Deus permitiu aquilo, mas fornecem três razões pelas quais ele permitiu sua presença e contaminação: 1) demonstrar sua ira; 2) tornar conhecido seu poder; e 3) exibir as riquezas de sua gloriosa misericórdia. Ninguém é tratado injustamente: alguns recebem a justiça que conquistam e merecem (Rm 6:23), ao passo que outros graciosamente recebem misericórdia.

390suportou. Deus poderia destruir justamente os pecadores na primeira vez que eles pecassem, mas ele pacientemente suporta a rebelião deles em vez de lhes dar o que todo pecado imediatamente merece: punição eterna. Cf. Romanos 2:4.

391vasos de sua ira. Continuando a analogia de um oleiro, Paulo refere-se àqueles a quem Deus não escolheu para a salvação, mas permitiu incorrer na justa penalidade por seu pecado — a ira de Deus (cf. Rm 1:18).

392preparados para a destruição. Pela própria rejeição dele. Deus não torna os homens pecadores, mas os deixa no pecado que eles escolheram (cf. Rm 9:18).

393glória. A grandeza de seu caráter, vista especialmente na graça, na misericórdia, na compaixão e no perdão que ele concede aos pecadores por meio de Cristo.

394vasos de sua misericórdia. Aqueles que ele escolheu para a salvação.

395que preparou de antemão. Refere-se à eleição divina (cf. Rm 9:29).

396Paulo cita Oseias 1:9-10; 2:23. Oseias falou da restauração definitiva de Israel em direção a Deus, mas a ênfase de Paulo é que a restauração implica necessariamente sua alienação atual de Deus. Portanto, a incredulidade de Israel é consistente com a revelação do AT.

397Cf. Isaías 10:22-23. Isaías profetizou que o reino do sul de Judá seria conquistado e disperso — temporariamente rejeitado por Deus — por causa de sua incredulidade. O foco de Paulo é que a dispersão que Isaías descreveu foi apenas uma prévia da rejeição de Israel ao Messias e sua subsequente destruição e dispersão.

398Cf. Isaías 1:9. Novamente, apenas um remanescente de Israel sobreviverá à ira de Deus, apenas por causa de sua misericórdia.

399Senhor dos Exércitos. Cf. Tiago 5:4. Este título do AT para Deus é traduzido como “Senhor Sabaoth” e se refere à sua soberania abrangente.

400Que diremos, então? Paulo conclui a lição sobre a escolha divina de Deus lembrando os leitores de que, embora Deus escolha alguns para receber sua misericórdia, aqueles que recebem seu julgamento não o fazem por causa de algo que Deus lhes fez, mas por causa de sua própria falta de vontade de acreditar no evangelho (cf. 1Ts 2:10). Os pecadores são condenados por seus pecados pessoais,

sendo o maior deles a rejeição a Deus e a Cristo (cf. Rm 2:2-6,9,12; Jo 8:21-24; 16:8-11).

401justiça que vem da fé. Justiça que vem de Deus com base na fé (cf. Rm 1:17).

402uma lei que trouxesse justiça. Justiça conquistada por cumprir a lei (cf. Rm 3:20; cf. 8:3).

403por obras. Fazendo tudo o que a lei prescreveu (cf. Gl 2:16; 3:2,5,10).

404Cf. Isaías 8:14 e 28:16. Muito antes da vinda do Messias, os profetas do AT haviam previsto que Israel o rejeitaria, ilustrando novamente que sua incredulidade é perfeitamente consistente com as Escrituras.

405oração a Deus pelos israelitas. O chamado de Paulo como apóstolo dos gentios (Rm 11:13; At 9:15) não diminuiu seus apelos contínuos a Deus (cf. 1Tm 2:1-3) para que Israel fosse salvo (cf. Rm 1:16; Jo 4:22; At 1:8), ou seus próprios esforços evangelísticos para com os judeus.

406zelo por Deus. Demonstrado pela conformidade legalista com a lei e pela feroz oposição aos oponentes do judaísmo (At 22:3; 26:4-5; Gl 1:13-14; Fp 3:5-6).

407ignorando a justiça que vem de Deus. Ignorantes tanto da justiça inerente de Deus revelada na lei e no restante do AT (que deveria ter mostrado aos judeus sua própria injustiça) como da justiça que procede dele com base na fé (cf. Rm 10:17).

408sua própria. Com base em sua conformidade com a lei de Deus e muitas vezes com padrões menos exigentes advindos de suas próprias tradições (Mc 7:1-13).

409o fim da Lei é Cristo. Embora a palavra grega traduzida como "fim" possa significar "cumprimento" ou "término", ela não é uma referência ao fato de Cristo ter cumprido perfeitamente a lei por meio de seus ensinamentos (Mt 5:17-18) ou por sua vida sem pecado (2Co 5:21). Em vez disso, como mostra a segunda metade do versículo, Paulo quer dizer que a crença em Cristo como Senhor e Salvador encerra a busca fútil do pecador por justiça mediante imperfeitas tentativas de salvar a si mesmo esforçando-se para obedecer à lei (cf. Rm 3:20- 22; Is 64:6; Cl 2:13-14).

410a justiça que vem da Lei. Uma posição justa diante de Deus com base na obediência à lei.

411O homem que fizer estas coisas viverá por meio delas. Citação de Levítico 18:5. Esperar por uma justiça baseada na obediência à lei exige perfeita conformidade em todos os detalhes (Gl 3:10; Tg 2:10; cf. Dt 27:26) — uma impossibilidade absoluta.

412justiça que vem da fé. Paulo fala da justiça baseada na fé como se fosse uma pessoa e põe em sua boca uma citação de Deuteronômio (30:12-13). Seu argumento é que a justiça da fé não requer uma odisseia impossível pelo universo para encontrar Cristo.

413A palavra está perto de você. Citação de Deuteronômio 30:14. A jornada de Romanos 10:6-7 é desnecessária porque Deus revelou claramente o caminho da salvação: é pela fé.

414palavra da fé. A mensagem da fé é o caminho para Deus.

415você confessar […] Jesus é Senhor. Não é um simples reconhecimento de que ele é Deus e o Senhor do universo, pois até os demônios reconhecem que isso é verdade (Tg 2:19). Trata-se de convicção pessoal profunda, sem reservas, de que Jesus é o próprio dono ou soberano dessa pessoa. Essa frase inclui o arrependimento do pecado, a confiança em Jesus para a salvação e a submissão a ele como Senhor. Esse é o elemento volitivo da fé (cf. Rm 1:16).

416Deus o ressuscitou dentre os mortos. A ressurreição de Cristo foi a suprema validação de seu ministério (cf. Jo 2:18-21). A crença nela é necessária para a salvação, porque provou que Cristo é quem ele alegou ser e que o Pai havia aceitado seu sacrifício no lugar dos pecadores (Rm 4:24; cf. At 13:32-33; 1Pe 1:3-4). Sem a ressurreição, não há salvação (1Co 15:14-17).

417confessa. Essa palavra grega significa basicamente dizer a mesma coisa ou estar de acordo com alguém. A pessoa que confessa Jesus como Senhor (Rm 10:9), com a declaração do Pai de que Jesus é Salvador e Senhor.

418Citação de Isaías 28:16 e 49:23. Essa citação não apenas demonstra que a salvação pela graça somente pela fé sempre foi o plano de salvação de Deus, mas também que ninguém — incluindo os gentios — jamais seria excluído (Rm 1:16; 3:21-22; 2Pe 3:9; cf. também Jn 3:5).

419Paulo citou Joel (Rm 2:32) para enfatizar ainda mais que a salvação está disponível para pessoas de todas as nações e raças.

420invocar o nome. Essa expressão familiar do AT (e.g., Sl 79:5-6; 105:1; 116:4-5) não se refere a algum grito desesperado para qualquer divindade, mas para o único Deus verdadeiro como ele se revelou — uma revelação que agora inclui o reconhecimento de Jesus como Senhor e daquele que ressuscitou Jesus dentre os mortos.

421Como, pois. Com essa série de perguntas retóricas, Paulo quer demonstrar principalmente que uma apresentação clara da mensagem do evangelho deve preceder a verdadeira fé salvadora. A verdadeira fé sempre tem conteúdo — a Palavra de Deus revelada. A salvação vem para aqueles que ouvem e creem nos fatos do evangelho.

422Como são belos […] anunciam boas-novas! Citação de Isaías 52:7. É a mensagem de boas-novas que os pés carregam que é muito bem-vinda.

[423]aceitaram as boas-novas. As boas-novas não são apenas uma oferta graciosa, mas uma ordem para crer e se arrepender (Rm 1:4-6; 2:8; 6:17; At 6:7; 2Ts 1:7-8; Hebreus 5:9).

[424]creu em nossa mensagem? Citação de Isaías 53:1. O relatório que Isaías descreveu foi sobre a morte substitutiva de Cristo (Is 53:5) — as boas-novas do evangelho.

[425]a palavra de Cristo. A tradução comumente utilizada é "a palavra de Deus", que significa "a mensagem sobre Cristo" — o evangelho (cf. Mt 28:19-20; At 20:21).

[426]Paulo fez essa citação da Septuaginta (versão LXX, a tradução grega do AT hebraico) de Salmos 19:4 para mostrar que até Davi entendeu que a revelação de Deus sobre si mesmo chegou a toda a terra (cf. Rm 1:18-20; Jr 29:13; Mt 24:14; Jo 1:9; Cl 1:5-6).

[427]Israel ignorava a verdade da salvação contida em suas próprias Escrituras, incluindo que o evangelho chegaria aos gentios, como prometido em Deuteronômio 32:21; Isaías 65:1-2.

[428]de quem não é meu povo. Os gentios, que não fazem parte de Israel, a nação escolhida e especial de Deus.

[429]Citação de Isaías 65:1-2.

[430]desobediente. Literalmente, "contradizer" ou "falar contra". Como em toda a sua história, Israel mais uma vez contradiz a Palavra de Deus — desta vez era a verdade do evangelho (cf. Mt 21:33-41; Lc 14:21-24).

[431]Pergunto, pois. Nesta seção, Paulo responde à pergunta que logicamente decorre de 10:19-21: "Deus está deixando de lado Israel por permanentemente rejeitar a Cristo?" O que está em jogo é se Deus pode confiar suas promessas incondicionais àquela nação (cf. Jr 33:19-26).

[432]rejeitou. Empurrar para longe de si mesmo. A forma da pergunta no texto grego espera uma resposta negativa. Apesar da desobediência de Israel (Rm 9:1-13; 10:14-21), Deus não rejeitou seu povo (cf. 1Sm 12:22; 1Rs 6:13; Sl 89:31-37; 94:14; Is 49:15; 54:1-10; Jr 33:19-26).

[433]De maneira nenhuma! A forma mais forte de negação no grego (cf. Rm 6:2).

[434]o qual de antemão conheceu. Cf. Romanos 8:29. A desobediência de Israel não anula o relacionamento amoroso predeterminado de Deus com esse povo.

[435]Elias. Cf. 1Reis 17:1.

[436]Citação de 1Reis 19:10.

[437]Citação de 1Reis 19:18.

[438]Baal. Cf. 1Reis 16:31-32; Números 22:41.

[439]um remanescente. Embora a nação como um todo tenha rejeitado Jesus, milhares de judeus específicos haviam crido nele (cf. At 2:41; 4:4; 6:1).

[440]escolhido pela graça. Deus não escolheu esse remanescente por causa de sua fé prevista, boas obras, dignidade espiritual ou descendência racial, mas unicamente por causa de sua graça (cf. Dt 7:7-8; Ef 2:8-9; 2Tm 1:9).

[441]pela graça, já não é mais pelas obras. O esforço humano e a graça de Deus são caminhos mutuamente exclusivos para a salvação (cf. Rm 3:21-31; 4:1-11; 9:11; Gl 2:16,21; 3:11-12,18; Tt 3:5).

[442]Israel […] que tanto buscava. Apesar de seu intenso zelo religioso, os judeus da época de Paulo falharam na obtenção da justiça de Deus (Rm 9:31-32; 10:2-3).

[443]os eleitos. Aqueles a quem Deus graciosamente escolhera, por sua vez, buscaram e encontraram a justiça divina (cf. Rm 9:30; 10:4).

[444]foram endurecidos. Por um ato judicial de Deus (cf. Êx 4:21; 7:3; 9:12; 10:20,27; 11:10; 14:4,8,17; Dt 2:30; Jo 12:40) em resposta ao seu coração endurecido (cf. Êx 8:15,32; 9:34; 10:1; 2Cr 36:13; Sl 95:8; Pv 28:14; Mt 19:8; Mc 3:5; Ef 4:18; Hb 3:8,15; 4:7).

[445]está escrito. Cf. Romanos 3:10. A primeira linha foi citada em Isaías 29:10, ao passo que as últimas linhas são adaptadas de Deuteronômio 29:4. Essas citações do AT ilustram o endurecimento judicial de Deus com o Israel incrédulo e mostram que o ensino de Paulo não viola ou é inconsistente com o AT.

[446]Adaptado de Salmos 69:22-23. A "mesa" de uma pessoa era considerada um local seguro, mas a mesa dos ímpios é uma armadilha. Muitas pessoas confiam nas mesmas coisas que as condenam.

[447]Acaso tropeçaram. A forma da pergunta de Paulo e sua forte resposta confirma que a cegueira, o endurecimento e a apostasia de Israel não são irreversíveis.

[448]a queda deles. A rejeição de Israel a Jesus Cristo.

[449]Salvação […] para os gentios. Algo que o AT havia profetizado há muito tempo (cf. Gn 12:3; Is 49:6; Mt 8:11-12; 21:43; 22:1-14; At 13:46-47; 28: 25-28).

[450]provocar […] ciúme. Deus pretende usar sua oferta de salvação para os gentios desprezados (cf. At 22:21-23) para atrair a nação de volta a ele.

[451]riqueza para o mundo. As ricas verdades da salvação (Gn 12:3; Is 49:6; cf. 2Co 8:9).

[452]seu fracasso. Reconhecer Jesus de Nazaré como seu Messias e ser a nação-testemunha de Deus resultou no privilégio da igreja gentia.

[453]a sua plenitude. Sua futura renovação espiritual (Ap 7:4,9; cf. Zc 8:23; 12:10; 13:1; 14:9,11,16). A "queda" e o "fracasso" de Israel são temporários.

[454]apóstolo para os gentios. Cf. Atos 18:6; 22:21; 26:17-18; Efésios 3:8; 1Timóteo 2:7.

[455]meu próprio povo. Seus companheiros israelitas (cf. Rm 9:3).

[456]vida dentre os mortos? Não é a ressurreição corporal, mas a passagem da morte espiritual para a vida espiritual (Jo 5:24). Essa frase também descreve o futuro renascimento espiritual de Israel (cf. Zc 12:10; 13:1).

[457]primeiros frutos. A primeira parte da colheita que deveria ser dada ao Senhor (Êx 23:19; 34:26; Lv 2:12; 23:10; Nm 15:19-21; 18:12-13; Dt 18:4).

[458]toda a massa também o é. Como a oferta de primícias representava toda a porção, poderia-se dizer que todo o pedaço de massa era santo, separado para Deus (cf. Êx 31:15; Lv 27:14,30,32; Js 6:19).

[459]raiz. Os patriarcas Abraão, Isaque e Jacó. Cf. Romanos 4:13.

[460]ramos. Os descendentes dos patriarcas: a nação de Israel.

[461]ramos foram cortados. Cf. Jeremias 5:10; 11:16-17; Mateus 21:43. Alguns ramos de Israel (cf. Rm 11:16) foram removidos, mas não todos; Deus sempre preservou um remanescente crente.

[462]oliveira brava, foi enxertado. A colheita de azeitonas era muito importante no mundo antigo. Embora muitas vezes as árvores viviam centenas de anos, certos galhos paravam de produzir azeitonas. Quando isso acontecia, galhos de árvores mais jovens eram enxertados nelas para a restauração da produtividade. O que Paulo está ilustrando é que os galhos velhos e improdutivos (Israel) foram cortados e que os galhos de uma oliveira brava (gentios) foram ali enxertados.

[463]seiva que vem da raiz. Uma vez enxertados, os gentios participam da riqueza das bênçãos da aliança de Deus, como herdeiros espirituais de Abraão (cf. Rm 4:11; Gl 3:29).

[464]oliveira cultivada. O lugar da bênção divina; a aliança de Deus feita com Abraão (Gn 12:1-3; 15:1-21; 17:1-27).

[465]não se glorie. Não há lugar na igreja para o orgulho espiritual, menos ainda para o antissemitismo — somos os filhos espirituais de Abraão (Rm 4:11,16; Gl 3:29).

[466]ramos. Os judeus incrédulos que foram separados.

[467]mas a raiz a você. Os gentios não são a fonte da bênção, eles foram enxertados na aliança de salvação que Deus fez com Abraão (cf. Gl 3:6-9,13-14).

[468]incredulidade […] fé. Os ramos foram cortados e outros foram enxertados com base apenas na questão da fé, não em raça, etnia, formação social ou intelectual, tampouco em moralidade externa. A salvação é sempre e somente pela fé (cf. Rm 1:16-17; Ef 2:8-9).

[469]tema. Cf. 1Coríntios 10:12; 2Coríntios 13:5. Deus julgará a igreja apóstata (cf. Ap 2:15-16; 3:16) da mesma maneira que julgou a apóstata Israel. Se Israel (os "ramos naturais") não foi poupada, apesar de ser a nação da aliança de Deus, por que os gentios, estranhos às alianças de Deus (Ef 2:11-12; cf. 9:4), deveriam ser poupados se pecassem contra a verdade do evangelho?

[470]considere a bondade e a severidade de Deus. Todos os atributos de Deus trabalham em harmonia; há sua bondade e seu amor, e também sua justiça e sua ira, sendo que entre essas coisas não há conflito. Aqueles que aceitam sua oferta graciosa de salvação experimentam sua bondade (Rm 2:4); já aqueles que a rejeitam experimentam sua severidade (2:5).

[471]aqueles que caíram. Os judeus incrédulos descritos em Romanos 11:12-21. "Caíram" traduz uma palavra grega que significa "cair para ficar completamente arruinado". Aqueles que rejeitam a oferta de salvação de Deus trazem sobre si mesmos uma ruína espiritual completa.

[472]permaneça na bondade dele. A fé salvadora genuína sempre persevera (cf. Jo 8:31; 15:5-6; Cl 1:22-23; Hb 3:12-14; 4:11; 1Jo 2:19).

[473]cortado. Palavra que vem da mesma raiz grega traduzida anteriormente no versículo como "severidade". Deus tratará aqueles que o rejeitarem de modo rápido e severo.

[474]mistério. Essa palavra é usada para se referir à verdade do NT anteriormente não revelada (cf. 1Co 2:7; Ef 3:3-6). Esse mistério tem dois componentes: 1) Israel experimentou um endurecimento espiritual parcial e 2) esse endurecimento durará apenas por um período de tempo divinamente especificado.

[475]presunçosos. Outro aviso aos gentios sobre o orgulho e a arrogância espirituais (cf. v. 17-24).

[476]endurecimento em parte. A cegueira da nação não se estende a todo judeu, individualmente. Por toda a história, Deus sempre preservou um remanescente crente.

[477]até que chegue a plenitude dos gentios. "Até" refere-se a um ponto específico no tempo; "plenitude" refere-se à conclusão; "chegue" traduz um verbo grego que costumava falar de vir para a salvação (cf. Mt 5:20; Mc 9:43,45,47; Jo 3:5; At 14:22). O endurecimento espiritual de Israel (que começou com a rejeição de Jesus como Messias) durará até que o número total de gentios eleitos chegue à salvação.

[478]todo o Israel. Todo o povo judeu eleito vivo no fim da tribulação, não o remanescente cristão de judeus dentro da igreja durante essa era da igreja (cf. Rm 11:5,17). Uma vez que o remanescente já adotou a verdade do evangelho (cf. v. 25), não poderia ser visto aqui, pois não precisa mais da salvação que este versículo

promete. No futuro, Israel irá arrepender-se da incredulidade e abraçar o Messias (Zc 12:10). Nos termos da analogia de Paulo, Deus naquele tempo alegremente enxertaria o povo (cristão) judeu de volta na oliveira das bênçãos de sua aliança, porque era originalmente deles (Rm 9:4) — ao contrário dos ramos bravos (os gentios, cf. Ef 2:11-12).

[479]Virá de Sião o redentor. Citação de Isaías 59:20-21. Cf. Salmos 14:7; 53:6; Isaías 46:13. O governo milenar do Senhor Jesus Cristo será associado ao monte Sião (Sl 110:2).

[480]aliança. A aliança abraâmica (Gn 12:1-3; Is 59:21).

[481]quando eu remover os seus pecados. Citação de Isaías 27:9. Um pré-requisito para a salvação de Israel (cf. Ez 36:25-29; Hb 8:12).

[482]evangelho, eles são inimigos. A situação temporária de Israel durante seu tempo de endurecimento espiritual.

[483]quanto à eleição. Da perspectiva da escolha eterna de Deus, Israel sempre será o povo da aliança.

[484]por causa dos patriarcas. Os patriarcas (Abraão, Isaque e Jacó), destinatários da aliança abraâmica (Êx 2:24; Lv 26:4; 2Rs 13:23).

[485]os dons […] são irrevogáveis. A eleição soberana de Deus de Israel, como dos cristãos individuais, é incondicional e imutável, porque está enraizada em sua natureza imutável e expressa na aliança abraâmica eterna e unilateral (cf. Rm 9:4).

[486]também recebam agora misericórdia. Deus estenderá sua graça ao Israel incrédulo, assim como fez aos gentios incrédulos (cf. Rm 5:8). A salvação, seja de judeus, seja de gentios, flui da misericórdia de Deus (cf. 1Tm 1:12-14).

[487]sujeitou. Embora não seja o autor do pecado (Sl 5:4; Hc 1:13; Tg 1:13), Deus permitiu que o homem seguisse suas inclinações pecaminosas para que pudesse receber glória, demonstrando sua graça e misericórdia aos pecadores desobedientes (cf. Ef 2:2; 5:6).

[488]Ó profundidade. A majestade, grandeza e sabedoria do plano de Deus revelada em Romanos 11:1-32 fez com que Paulo explodisse em louvor. Essa doxologia é uma resposta adequada não apenas aos planos futuros de Deus para Israel (Rm 9—11), mas também a toda a discussão de Paulo sobre justificação pela fé (Rm 1—11).

[489]juízos. Os propósitos ou decretos de Deus, que estão além da compreensão humana (cf. Sl 36:6).

[490]caminhos. Os métodos que Deus escolhe para cumprir seus propósitos (cf. Jó 5:9; 9:10; 26:14).

[491]Citação de Isaías 40:13.

[492]Citação de Jó 41:11.

[493]Cf. 1Coríntios 8:6; 15:28; Efésios 1:23; 4:6; Hebreus 2:10. Deus é a fonte, o sustentador e o fim legítimo de tudo o que existe.

[494] Nesses cinco capítulos finais de Romanos, Paulo explica detalhadamente como os cristãos devem viver de modo prático as ricas verdades teológicas dos capítulos 1—11. Deus graciosamente deu tanto aos cristãos que Paulo os exorta a responder em obediência grata.

[495]rogo-lhes. Essa palavra grega vem de uma raiz que significa "ligar para ajudar". Jesus usou uma palavra relacionada, muitas vezes traduzida como "consolador", em referência ao Espírito Santo (Jo 14:16,26; 15:26; 16:7). Essa família de palavras mais tarde veio a conotar exortação, encorajamento ou aconselhamento. Paulo estava falando para seus leitores como um conselheiro, mas seu conselho carregava todo o peso de seu apostolado.

[496]misericórdias de Deus. As graciosas e extravagantes graças divinas que Paulo expôs nos onze primeiros capítulos de Romanos, incluindo o amor de Deus (1:7; cf. 5:5; 8:35,39), a graça (1:6-7; 3:24; 5:2,20-21; 6:15), a justiça (1:17; 3:21-22; 4:5-6,22-24; 5:17,19) e o dom da fé (1:5,17; 3:22,26; 4:5,13; 5:1; 10:17; 12:3).

[497]que se ofereçam em sacrifício vivo. Sob a antiga aliança, Deus aceitou os sacrifícios de animais mortos. Mas, por causa do sacrifício final de Cristo, os sacrifícios do AT não têm mais nenhum efeito (Hb 9:11,12). Para aqueles que estão em Cristo, a única adoração aceitável é oferecer-se completamente ao Senhor. Sob o controle de Deus, o corpo ainda não redimido do cristão (cf. Rm 6:6,12; 7:5; cf. 8:11,23) pode e deve ser entregue a ele como um instrumento de justiça (Rm 6:12-13: cf. 8:11-13).

[498]culto racional. "Razoável" no grego significa "lógico". À luz de todas as riquezas espirituais de que os cristãos desfrutam apenas como fruto das misericórdias de Deus (Rm 11:33,36), segue-se logicamente que eles devem a Deus sua mais alta forma de culto. Entende-se aqui a ideia do culto sacerdotal e espiritual, que era parte integrante da adoração do AT.

[499]Não se amoldem. "Amoldar" refere-se a assumir uma expressão externa que não reflete o que realmente está dentro, uma espécie de disfarce ou atuação. A forma da palavra implica que os leitores de Paulo já estavam permitindo que isso acontecesse e deveriam parar com isso.

[500]deste mundo. Mais bem traduzido como "era", que se refere ao sistema de crenças, valores — ou espírito da época — em qualquer época no mundo. Essa soma de pensamento e valores contemporâneos forma a atmosfera moral do nosso mundo, sempre dominada por Satanás (cf. 2Co 4:4).

[501]transformem-se. A palavra grega, da qual a palavra "metamorfose" se origina, conota uma mudança na aparência externa. Mateus usa a mesma palavra para descrever a transfiguração (Mt 17:2). Assim como Cristo exibiu brevemente e de maneira limitada sua natureza interior e divina e sua glória na transfiguração, os cristãos devem manifestar externamente sua natureza interior e redimida não apenas uma vez, mas diariamente (cf. 2Co 3:18; Ef 5:18).

[502]renovação da sua mente. Esse tipo de transformação pode ocorrer apenas quando o Espírito Santo muda nosso pensamento por meio de consistente estudo das Escrituras e meditação nelas (Sl 119:11; cf. Cl 1:28; 3:10,16; Fp 4:8). A mente renovada é saturada e controlada pela Palavra de Deus.

[503]boa, agradável e perfeita. Vida santa que Deus aprova. Essas palavras são emprestadas da linguagem sacrificial do AT e descrevem uma vida moral e espiritualmente impecável, assim como os animais sacrificiais deveriam ser (cf. Lv 22:19-25).

[504]graça. O favor divino, imerecido, por meio do qual Paulo foi chamado para ser apóstolo e recebeu autoridade espiritual (Rm 1:1-5; cf. 1Co 3:10; Gl 2:9), e que também produziu humildade sincera (1Tm 1:12-14).

[505]equilibrado. O exercício do bom senso, que levará os cristãos a reconhecerem que em si mesmos nada são (cf. 1Pe 5:5) e produzirá o fruto da humildade (cf. 3Jo 9).

[506]medida da fé. A proporção correta do dom espiritual — ou dom e habilidade sobrenatural — que o Espírito Santo dá a cada cristão (cf. 1Pe 4:10-11) para que ele possa cumprir seu papel no corpo de Cristo (1Co 12:7,11). "Fé" não é a fé salvadora, mas sim a mordomia fiel, o tipo e a quantidade necessários para usar o dom particular (cf. 1Co 12:7,11). Todo cristão recebe o dom e os recursos exatos de que precisa para cumprir seu papel no corpo de Cristo.

[507]cada um de nós. Uma das duas passagens do NT (cf. 1Co 12:12-14) que lista as categorias gerais de dons espirituais. A ênfase em cada lista não está na identificação perfeita de seus dons, mas no uso fiel da capacitação única que Deus deu a cada um. O fato de as duas listas diferirem claramente implica que os dons são como uma paleta de cores básicas, a partir da qual Deus escolhe misturar uma tonalidade única para a vida de cada discípulo (cf. 1Co 12:12-14).

[508]tem um corpo com muitos membros. Assim como no corpo natural, Deus deu soberanamente ao corpo de Cristo uma diversidade unificada (cf. 1Co 12:14-20).

[509]dons, de acordo com a graça que nos foi dada. Cf. 12:3. Imerecido e não digno. O dom em si (1Co 12:4), a maneira específica como é usado (1Co 12:5) e os

resultados espirituais (1Co 12:6) são todos escolhidos pelo Espírito de forma soberana, sem nenhuma relação com mérito (1Co 12:11).

510profetizar. Cf. 1Coríntios 12:10. Essa palavra grega significa "falar adiante" e não inclui necessariamente previsão do futuro ou quaisquer outros aspectos místicos ou sobrenaturais. Embora alguns profetas em Atos fizessem predições de eventos futuros (Rm 11:27-28; 21:10-11), outros não fizeram previsões, mas falaram a verdade de Deus para incentivar e fortalecer seus ouvintes (Rm 15:32; cf. v. 22-31). As evidências sugerem, no entanto, que no primeiro século, antes da conclusão do NT e da cessação dos dons de sinais (cf. 1Co 12:12; 13:8; Hb 2:3-4) , essa palavra pode ter tido tanto um lado revelador quanto um lado não revelador. Em seu sentido não revelador, a palavra "profecia" simplesmente identifica a habilidade da proclamação pública da Palavra de Deus (cf. 1Co 14:3,24-25; 1Pe 4:11).

511na proporção da sua fé. Literalmente, "a fé", ou a mensagem, ou corpo de fé cristã totalmente revelada (Jd 3; cf. 2Tm 4:2). O pregador deve ter o cuidado de pregar a mesma mensagem que os apóstolos transmitiram. Ou também pode se referir à compreensão e visão específica do cristão em relação ao evangelho.

512servir. Com origem na mesma palavra grega para "diácono" e "diaconisa", refere-se àqueles que servem. Esse dom, semelhante ao dom de ajuda (1Co 12:28), tem ampla aplicação para incluir todo tipo de ajuda prática (cf. At 20:35; 1Co 12:28).

513ensine. A capacidade de interpretar, esclarecer, sistematizar e explicar a verdade de Deus claramente (cf. At 18:24-25; 2Tm 2:2). Os pastores devem ter o dom de ensinar (1Tm 3:2; Tt 1:9; cf. 1Tim 4:16), mas muitos leigos maduros e qualificados também têm esse dom. Isso difere da pregação (profecia), mas não no conteúdo, e sim na habilidade única da proclamação pública.

514ânimo. O dom que permite que um cristão efetivamente conclame outros a obedecer e a seguir a verdade de Deus (cf. v. 1). Pode ser usado negativamente para admoestar e corrigir o pecado (2Tm 4:2) ou, positivamente, para incentivar, confortar e fortalecer os cristãos que lutam (cf. 2Co 1:3-5; Hb 10:24-25).

515contribuir. Isso denota o compartilhamento sacrificial e a doação dos recursos e do próprio ser para atender às necessidades dos outros (cf. 2Co 8:3-5,9;11; Ef 4:28).

516generosamente. Simplicidade, obstinação e generosidade de coração aberto. O cristão que dá com uma atitude adequada não o faz por agradecimento e reconhecimento pessoal, mas para glorificar a Deus (cf. Mt 6:2; At 2:44-45; 4:37—5:11; 2Co 8:2-5).

517liderança. Literalmente, "de pé antes". Paulo chama esse dom de "administração" (1Co 12:28), uma palavra que significa "guiar" e é usada pela

pessoa que dirige um navio (At 27:11; Apo 18:17). No NT, essa palavra é usada para descrever apenas a liderança no lar (1Tm 3:4-5,12) e na igreja (1Co 12:28; 1Tm 5:17; cf. At 27:11; Ap 18:17). Novamente, os líderes da igreja devem exercer esse dom, mas certamente não se limita a eles.

518mostrar misericórdia. Aquele que demonstra ativamente simpatia e sensibilidade àqueles que sofrem e estão tristes, e que tem a disposição e os recursos para ajudar a diminuir suas aflições. Frequentemente, esse dom acompanha o presente da exortação.

519alegria. Essa atitude é crucial para garantir que o dom da misericórdia se torne uma ajuda genuína, não uma comiseração desanimadora com os que sofrem (cf. Pv 14:21,31; Lc 4:18-19).

520amor. A virtude suprema do NT, que se concentra completamente nas necessidades e no bem-estar da pessoa amada e faz o que for necessário para atendê-la (cf. Mt 22:37-39; Gl 5:22; 1Pe 4:8; Jo 4:16; cf. 1Co 13).

521Esta passagem (Rm 12:9-21) fornece uma lista abrangente e obrigatória de traços que caracterizam a vida cheia do Espírito (cf. Jo 15:8; Ef 2:10). Paulo apresenta essas características em quatro categorias: 1) deveres pessoais (v. 9); 2) deveres da família (v. 10-13); 3) deveres para com os outros (v. 14-16); e 4) deveres para com aqueles que nos consideram inimigos (v. 17-21).

522sincero. Cf. Mateus 6:2. O amor cristão deve ser mostrado pura e sinceramente, sem egocentrismo ou dolo.

523apeguem-se ao que é bom. Dedicar-se a outros cristãos com um tipo de amor familiar, não baseado em atração ou desejo pessoal (cf. 1Ts 4:9). Essa qualidade é a principal maneira pela qual o mundo pode nos reconhecer como seguidores de Cristo (Jo 13:35; cf. 1Jo 3:10,17-19).

524Prefiram dar honra aos outros. Mostrar genuíno apreço e admiração pelos irmãos, colocando-os em primeiro lugar (Fp 2:3).

525zelo. Tudo o que vale a pena fazer na vida cristã é valioso o suficiente para ser feito com entusiasmo e cuidado (Jo 9:4; Gl 6:10; Hb 6:10-11: cf. Ec 9:10; 2Ts 3:13). Preguiça e indiferença não apenas impedem o bem, mas permitem que o mal prospere (Pv 18:9; Ef 5:15-16).

526fervorosos no espírito. Literalmente, “ferver no espírito”. Essa frase sugere que se tenha bastante calor para produzir energia adequada e produtiva, mas não tanto a ponto de que se perca o controle (cf. At 18:25; 1Co 9:26; Gl 6:9).

527Alegrem-se na esperança. Do retorno de Cristo e de nossa redenção final (cf. 5:2; 8:19; cf. Mt 25:21; 1Co 15:58; 2Tm 4:8).

528tribulação. Perseverança (cf. Rm 5:3).

529perseverem na oração. Cf. Atos 2:42; 1Tessalonicenses 5:17; 1Timóteo 2:8.
530Compartilhem. De uma palavra grega que significa comunalidade, parceria ou compartilhamento mútuo, que é frequentemente traduzida como "irmandade" e "comunhão" (At 2:42,44; cf. 4:32; 1Tm 6:1718).
531Pratiquem a hospitalidade. Literalmente, "perseguir o amor de estranhos" (Hb 13:2) — não apenas divertir os amigos. Nos tempos do NT, as viagens eram perigosas e as pousadas, más, escassas e caras. Assim, os primeiros cristãos muitas vezes abriam seus lares aos viajantes, especialmente aos irmãos (2Tm 1:16-18; 3Jo 5-8; cf. Lc 14:12-14; 1Pe 4:9). Os líderes da igreja devem ser exemplos dessa virtude (Tt 1:8).
532Abençoem aqueles que os perseguem. Trate os inimigos como se fossem seus amigos (Lc 6:27-33; cf. Mt 5:44; Lc 23:34; At 7:60; 1Pe 2:21-23).
533Alegrem-se […] choram. Ser feliz com as bênçãos, honra e bem-estar dos outros — não importa qual seja a sua situação (cf. 1Co 12:26; 2Co 2:3) —, e ser sensível ou compassivo com as dificuldades e tristezas de outros (Cl 3:12; Tg 5:11; cf. Lc 19:41-44; Jo 11:35).
534mesma atitude uns para com os outros. Ser imparcial (cf. Rm 2:11; Tg 2:1-4,9; cf. At 10:34; 1Tm 5:21; 1Pe 1:17).
535Não sejam orgulhosos. Ser altivo com orgulho egoísta (cf. Fp 2:3).
536sábios aos seus próprios olhos. Os cristãos não devem ter presunção ou sentimentos de superioridade com relação aos irmãos (cf. Rm 1:22).
537Não retribuam a ninguém mal por mal. A lei do AT de "olho por olho, dente por dente" nunca teve a intenção de ser aplicada por indivíduos no AT ou no NT; mas era um padrão da sociedade usar isso para impor boa conduta entre as pessoas (1Ts 5:15; cf. Êx 21:23-24; cf. Lv 24:20; Dt 19:21; 1Pe 3:8-9).
538fazer o que é correto aos olhos de todos. Os cristãos devem respeitar o que é intrinsecamente adequado e honesto. "Correto" também carrega a ideia de ter o comportamento certo de forma visível e óbvia quando eles estão perto de outras pessoas, especialmente incrédulos.
539Façam todo o possível. Embora devamos fazer todo o possível para estar em paz com os outros, nem sempre isso acontece, porque também depende das atitudes e respostas das outras pessoas.
540ira. De Deus (cf. Rm 1:18).
541vingança. Retribuição divina, como citado em Deuteronômio 32:35.
542amontoará brasas vivas sobre a cabeça dele. Refere-se a um antigo costume egípcio, no qual uma pessoa que queria demonstrar contrição pública carregava uma panela de brasas na cabeça. Os carvões representavam a dor ardente de sua vergonha

e culpa. Quando os cristãos ajudam amorosamente seus inimigos, essas pessoas devem sentir vergonha de seu ódio e animosidade (cf. Pv 25:21-22).

543sujeitar-se. Essa palavra grega era usada para mencionar a absoluta obediência de um soldado a seu oficial superior. As Escrituras fazem uma exceção a esse mandamento: quando a obediência à autoridade civil exigia desobediência à Palavra de Deus (Êx 1:17; Dn 3:16-18; 6:7,10; cf. Atos 4:19-20; 5:28-29).

544autoridades governamentais. Toda posição de autoridade civil sem consideração à competência, moral, razoabilidade ou qualquer outra advertência (1Ts 4:11-12; 1Tm 2:1-2; Tt 3:1-2).

545não há autoridade que não venha de Deus. Visto que Deus sozinho é o governante soberano do universo (Sl 62:11; 103:19; 1Tm 6:15), ele instituiu quatro autoridades na terra: 1) o governo sobre todos os cidadãos; 2) a igreja sobre todos os cristãos; 3) os pais sobre todos os filhos; e 4) os senhores de todos os servos.

546A autoridade do governo humano deriva de Deus e é definida por ele. Ele instituiu o governo humano para recompensar o bem e restringir o pecado em um mundo caído e mau.

547está se opondo contra o que Deus instituiu. Como todo governo é ordenado por Deus, desobediência é rebelião contra Deus.

548condenação. Não é o julgamento de Deus, mas a punição do governo por conta da violação da lei.

549não devem ser temidos, a não ser por aqueles que praticam o mal. Até os governos mais perversos e sem Deus agem como dissuasores do crime.

550Pratique o bem, e ela o enaltecerá. Cidadãos pacíficos e cumpridores da lei não precisam temer as autoridades. Poucos governos prejudicam aqueles que obedecem às suas leis. De fato, os governos geralmente elogiam essas pessoas.

551é serva de Deus para o seu bem. Ajudando a conter o mal e protegendo a vida e a propriedade. Paulo aproveitou o papel de seu governo na promoção do que é bom, quando exerceu seus direitos como cidadão romano a fim de obter justiça (At 16:37; 22:25,29; 25:11).

552porta a espada. Isso simboliza o direito do governo de punir os transgressores — especialmente a pena de morte (Gn 9:6; cf. Mt 26:52; At 25:11).

553para punir. Não a ira de Deus, mas a punição infligida pelas autoridades civis.

554mas também. Porque Deus ordenou o governo humano e exige submissão a ele.

555possibilidade de uma punição […] questão de consciência. Por um senso de obrigação para com Deus e para manter uma consciência limpa diante dele (cf.2Co 1:12), não apenas para evitar punições das autoridades civis.

556imposto. A palavra grega refere-se especificamente a impostos pagos por indivíduos, particularmente aqueles que vivem em uma nação conquistada para governantes estrangeiros — o que torna o imposto ainda mais oneroso. Esse imposto era geralmente um imposto combinado de renda e propriedade. Nesse contexto, no entanto, Paulo usa o termo no sentido mais amplo possível para falar de todos os tipos de impostos. Jesus ensinou explicitamente que os impostos devem ser pagos — mesmo para o governo romano pagão (Mt 22:17-21). Ele também deu o exemplo pagando voluntariamente o imposto do templo (Mt 17:24-27).

557Deem […] o que lhe é devido. "Deem" traduz uma palavra grega que significa o pagamento de algo devido — não uma contribuição voluntária —, sendo ainda que a ação é reforçada pela palavra "devido". O apóstolo reitera que o pagamento de impostos é obrigatório.

558tributo. Portagens ou impostos sobre mercadorias.

559temor […] honra. Deus exige que demonstremos respeito sincero e atitude de genuína estima por todos os oficiais do governo.

560Não devam nada a ninguém. Não é uma proibição de pedir dinheiro emprestado, algo que a Escritura permite e regula (cf. Êx 22:25; Lv 25:35-37; Dt 15:7-9; Ne 5:7; Sl 15:5; 37:21,26; Ez 22:12; Mt 5:42; Lc 6:34). O que Paulo quer expressar é que todas as nossas obrigações financeiras devem ser pagas quando vencidas. Cf. Deuteronômio 23:19-20; 24:10-13.

561amor de uns pelos outros. Os cristãos são ordenados a amar não apenas outros cristãos (Jo 13:34-35; 1Co 14:1; Fp 1:9; Cl 3:14; 1Ts 4:9; 1Tm 2:15; Hb 6:10; 1Pe 1:22; 4:8; 1Jo 2:10; 3:23; 4:7,21), mas também não cristãos (Mt 5:44; Lc 6:27,35; cf. Lc 6:28,34; Rm 12:14,20; Gl6:10; 1Ts 5:15).

562mandamentos. Para demonstrar que o amor cumpre a lei, Paulo cita quatro dos Dez Mandamentos que tratam das relações humanas e os vincula a um comando abrangente do AT. Ele cita Êxodo 20:13-15,17 (cf. Dt 5:17-19,21).

563"Ame o seu próximo como a si mesmo". Essa ordem, citando Levítico 19:18, abrange todas as leis de Deus relativas aos relacionamentos humanos (Mt 22:39); se realmente amamos nosso próximo (qualquer pessoa com quem tenhamos contato, cf. Lc 10:25-37), faremos apenas o que for do interesse dele (Rm 13:10).

564o amor é o cumprimento da Lei. Se tratarmos os outros com o mesmo cuidado que temos por nós mesmos, não violaremos nenhuma das leis de Deus no que diz respeito aos relacionamentos interpessoais (Mt 7:12; Tg 2:8).

565tempo. A palavra grega vê o tempo não em termos cronológicos, mas como um período, uma época ou uma era (cf. Rm 3:26; Mt 16:3; Mc 1:15; Lc 21:8; At 1:7; 3:19; Ap 1:3).

566sono. Apatia espiritual e letargia, i.e., falta de resposta às coisas de Deus.
567nossa salvação. Não é a nossa justificação, mas a característica final da nossa redenção, glorificação (cf. Rm 8:23).
568está mais perto. Seremos glorificados quando Jesus voltar (cf. Rm 8:23), algo que se aproxima a cada dia. A Bíblia frequentemente usa o retorno de Jesus Cristo para motivar os cristãos para a vida santa (2Co 5:10; Tt 2:11-13; Hb10:24-25; Tg 5:7-8; 1Pe 4:7-11; 2Pe 3:11-14).
569noite. Da depravação do homem e do domínio de Satanás (cf. 1Ts 5:4-5).
570dia. Do retorno e reinado de Cristo (cf. 1Ts 5:2-4).
571deixemos de lado. À luz do retorno iminente de Cristo, Paulo exorta os cristãos a se arrependerem e a abandonarem o pecado (2Pe 3:14; 1Jo 2:28; cf. Ef 4:22; Cl 3:8-10; Hb 12:1,14; Tg 1:21; 1Pe 2:1; 4:1-3).
572armadura da luz. A proteção que a justiça prática oferece (cf. Ef 6:11-17).
573com decência. Vivendo uma vida agradável a Deus, manifestando em nosso comportamento (esfera externa) a realidade de uma vida redimida (esfera interna) (cf. Rm 6:4; 8:4; Lc 1:6; Gl 5:16;25; Ef 2:10; 4:1,17; 5:2,8,15; Fp 1:27; 3:16,-17; Cl 1:10; 2:6; 1Ts 2:12; 4:1,12; 1Pe 2:12; 1Jo 2:6; 2Jo 4,6).
574orgias. Festas insanas, orgias sexuais, brigas, tumultos (cf. Gl 5:21; 1Pe 4:3).
575imoralidade sexual e depravação. Imoralidade sexual (cf. 1Co 6:18; Ef 5:3; Cl 3:5; 1Ts 4:3; 2Tm 2:22).
576desavença e inveja. Iniquidades intimamente associadas (cf. 1Co 3:3; 2Co 12:20; Gl 5:20; Fp 1:15; 1Tm 6:4), uma vez que a primeira é com frequência o resultado da segunda.
577revistam-se do Senhor Jesus Cristo. Essa frase resume a santificação, o processo espiritual contínuo no qual aqueles que foram salvos pela fé são transformados em sua imagem e semelhança (cf. 2Co 3:18; Gl 4:19; Fp 3:13-14; Cl 2:7; 1Jo 3:2-3). A imagem que Paulo usa para descrever esse processo é a do despir-se e vestir-se, com as roupas simbolizando pensamentos e comportamentos. Cf. Efésios 4:20-24.
578premeditando. Essa palavra tem o significado básico de planejar com antecedência ou premeditação. A maioria dos comportamentos pecaminosos resulta de ideias erradas e desejos lascivos que permitimos que permaneçam em nossas mentes (cf. Tg 1:14-15).
579Aceitem. A palavra grega refere-se à aceitação pessoal e voluntária de outro. A diversidade da igreja mostra o poder de Cristo para reunir pessoas diferentes em genuína unidade. No entanto, Satanás frequentemente trabalha na carne não resgatada do homem para criar divisão e ameaçar essa unidade. A ameaça à unidade que Paulo aborda nesta passagem surge quando cristãos maduros (fortes) — judeus

e gentios — entram em conflito com cristãos imaturos (fracos). Os fortes judeus cristãos entenderam sua liberdade em Cristo e perceberam que os requisitos cerimoniais da Lei mosaica não eram mais obrigatórios. Os gentios maduros entendiam que os ídolos não eram deuses e, portanto, sabiam que podiam comer a carne que lhes fora oferecida. Mas, em ambos os casos, a consciência dos irmãos mais fracos era perturbada, e eles até foram tentados a violá-la (uma coisa ruim para se treinar a fazer), a tornarem-se mais legalistas sob os sentimentos de culpa e a pecar. Sabendo que judeus e gentios maduros seriam capazes de entender essas lutas, Paulo dirige a maioria de seus comentários a eles.

580fraco na fé. Isso caracteriza os cristãos incapazes de abandonar as cerimônias religiosas e os rituais de seu passado. O fraco cristão judeu teve dificuldade em abandonar os ritos e proibições da antiga aliança; sentiu-se compelido a aderir às leis alimentares, a observar o sábado e a oferecer sacrifícios no templo. O fraco cristão gentio estava mergulhado na idolatria pagã e em seus rituais; ele sentiu que qualquer contato com qualquer coisa remotamente relacionada ao seu passado, incluindo comer carne que havia sido oferecida a uma divindade pagã e depois vendida no mercado, o maculava pelo pecado. Ambos tinham consciência muito sensível nessas áreas e ainda não estavam maduros o suficiente para se libertarem dessas convicções. Cf. 1Coríntios 8:1-13.

581discutir assuntos controvertidos. Mais bem traduzido como "julgar suas opiniões (ou escrúpulos)". O cristão maduro não deve julgar os pensamentos sinceros, mas os subdesenvolvidos, que governam a conduta do cristão fraco.

582Um crê. O cristão forte, cuja fé madura lhe permite exercer sua liberdade em Cristo comendo a carne acessível vendida nos mercados de carne pagãos — acessível porque um adorador a havia oferecido pela primeira vez como sacrifício a uma divindade pagã (cf. 1Co 8:1-13).

583apenas alimentos vegetais. A dieta rigorosa que os cristãos judeus e gentios fracos seguiam para evitar comer carne impura ou que poderia ter sido sacrificada a ídolos.

584desprezar […] condenar. "Desprezar" indica um desprezo inútil por alguém, que merece apenas falta de apreço e aversão. "Condenar" é igualmente forte e significa "condenar-se". Paulo usa-as como sinônimos: os fortes sustentam os fracos com desprezo, vendo-os como legalistas e hipócritas; os fracos julgam os fortes por serem irresponsáveis na melhor das hipóteses e talvez até mesmo depravados.

585É para o seu senhor que ele está em pé ou cai. Como Cristo avalia cada cristão é o que importa, e seu julgamento não leva em conta a tradição religiosa ou a preferência de tal pessoa (cf. Rm 8:33-34; 1Co 4:3-5).

586considere um dia. Embora isso não fosse mais exigido por Deus, o fraco cristão judeu sentiu-se compelido a observar o sábado e outros dias especiais associados ao judaísmo (cf. Gl 4:9-10; cf. Cl 2:16-17). Por outro lado, o fraco gentio queria divorciar-se dos dias especiais de festividades associados ao seu antigo paganismo por causa de sua imoralidade e idolatria.

587considere iguais todos os dias. Os cristãos maduros não foram afetados por essas preocupações.

588Cada um deve estar plenamente convicto. Cada cristão deve seguir os ditames da própria consciência em assuntos não especificamente ordenados ou proibidos nas Escrituras. Visto que a consciência é um mecanismo dado por Deus para alertar o homem e responde ao mais alto padrão de lei moral da mente (Rm 2:14-15), não é sensato treinar ignorá-la. Em vez disso, responda às suas exigências. À medida que for amadurecendo, aprendendo mais, sua mente não a alertará para coisas não mais essenciais.

589Aquele que considera. O cristão forte come o que quer e agradece ao Senhor. O irmão fraco come de acordo com sua dieta cerimonial e agradece ao Senhor que ele fez um sacrifício em favor divino. Em qualquer um dos casos, o cristão agradece ao Senhor, então o motivo é o mesmo.

590para o Senhor assim o faz. Seja fraco, seja forte, o motivo por trás das decisões de um cristão sobre questões de consciência deve ser o de agradar ao Senhor.

591vive apenas para si […] morre apenas para si. O foco da vida cristã nunca é o próprio indivíduo — tudo o que fazemos deve agradar ao nosso soberano Senhor (cf. 1Co 6:20; 10:31).

592quer vivamos, quer morramos, pertencemos ao Senhor. Cristo morreu não apenas para nos libertar do pecado, mas também para nos escravizar para ele (Rm 6:22); e também para se estabelecer como soberano sobre os santos em sua presença e sobre os que ainda estão na terra (cf. Fp 2:11; 1Tm 6:15; Ap 17:14; 19:16).

593seu irmão? Um crente em Cristo.

594tribunal de Deus. Também traduzido como "tribunal de Cristo" (cf. 1Co 3:13-15). Todo cristão deve prestar contas de si mesmo, e o Senhor julgará as decisões que ele tomou — incluindo as relativas a questões de consciência. Esse veredito é o único que importa (cf. 1Co 4:1-5; 2Co 5:9-10).

595está escrito. Paulo cita Isaías 45:23; 49:18 (cf. Fp 2:10-11).

596Em vez disso. A mesma palavra grega traduzida como "julgar" (Rm 14:3,10,13) é apresentada aqui como "em vez disso". Nos versículos 3,10,13a, o significado é negativo: condenar. No versículo 13b, o significado é positivo: determinar ou tomar uma decisão cuidadosa. O objetivo do jogo de palavras de Paulo é expressar que os

cristãos, em vez de julgar seus irmãos, devem usar o melhor julgamento para ajudá-los.

597pedra de tropeço. Tudo o que um cristão faz — mesmo que as Escrituras permitam — que leva outra pessoa a cair em pecado (1Co 8:9).

598Como alguém que está no Senhor Jesus, tenho plena convicção. Essa verdade não foi produto de seu próprio pensamento ou do ensino de outros, mas da revelação divina (cf. Gl 1:12). Cf. 1Coríntios 7:12.

599nenhum alimento. Cf. Atos 10:15 (cf. Mc 7:15; 1Tm 4:3-5; Tt 1:15).

600impuro. A palavra grega originalmente significava "comum", mas passou a expressar "imundo" ou "mau" (cf. At 10:14).

601a não ser para quem assim o considere; para ele é impuro. Se um cristão está convencido de que determinado comportamento é pecado — mesmo que sua avaliação esteja errada —, ele nunca deve fazê-lo. Se o fizer, violará sua consciência, experimentará a culpa (cf. 1Co 8:4-7; cf. Rm 2:15) e talvez seja levado de volta a um legalismo mais profundo em vez de avançar em direção à liberdade (cf. v. 5).

602entristece. A palavra grega refere-se a causar dor ou angústia. Um cristão fraco pode machucar-se quando vê um irmão fazendo algo que acredita ser pecaminoso. Pior ainda, o cristão forte pode fazer com que seu irmão mais fraco viole sua própria consciência (cf. 1Co 8:8-13).

603amor. Cf. 1Coríntios 13:1-13. O amor garantirá que o cristão forte seja sensível e compreenda as fraquezas de seu irmão (1Co 8:8-13).

604destrua. Isso se refere à devastação completa. No NT, o termo muitas vezes é usado para indicar condenação eterna (Mt 10:28; Lc 13:3; Jo 3:16; Rm 2:12). Nesse contexto, no entanto, refere-se a uma devastação grave do crescimento espiritual de uma pessoa (cf. Mt 18:3,6,14).

605por quem Cristo morreu. Qualquer cristão (cf. 1Co 8:11).

606bom para vocês. O legítimo exercício da liberdade cristã (cf. 1Co 10:23-32).

607maledicência. Blasfemar. Quando os incrédulos veem um cristão forte abusando de sua liberdade em Cristo e prejudicando um irmão mais fraco, eles concluem que o cristianismo está cheio de pessoas sem amor, o que reflete de maneira muito ruim sobre a reputação de Deus (cf. Rm 2:24).

608Reino de Deus. A esfera da salvação onde Deus governa no coração daqueles que ele salvou (cf. At 1:3; 1Co 6:9).

609comida nem bebida. Observações não essenciais e externas.

610justiça. Vida santa e obediente (cf. Ef 6:14; Fp 1:11).

611paz. A tranquilidade amorosa produzida pelo Espírito, que deve caracterizar o relacionamento dos cristãos com Deus e entre si (Gl 5:22).

612alegria no Espírito Santo. Outra parte do fruto do Espírito, isso descreve uma atitude permanente de louvor e ação de graças, independentemente das circunstâncias, que decorre da confiança de alguém na soberania de Deus (Gl 5:22; 1Ts 1:6).

613aprovado pelos homens. Isso se refere à aprovação de algo após um exame cuidadoso, como um joalheiro inspecionando uma pedra para determinar sua qualidade e seu valor. Os cristãos estão sob o microscópio de um mundo cético que está avaliando como eles convivem e se tratam (cf. Jo 13:35; Fp 2:15).

614obra de Deus. Um companheiro cristão que foi redimido pelos esforços do Pai, Filho e Espírito Santo, não pelos seus (cf. Ef 2:10).

615Todo alimento é puro. As liberdades discricionárias que Deus deu aos cristãos, boas por si só (Rm 14:14,16).

616comer qualquer coisa que faça os outros tropeçarem. Alguém que usa essas liberdades dadas por Deus de maneira descuidada e egoísta, ofendendo seu irmão mais fraco.

617cair. O cristão mais forte pode prejudicar a si mesmo na área da liberdade cristã condenando ou menosprezando a liberdade que Deus lhe concedeu (Gl 5:1), ou exibindo sua liberdade sem cuidado, sem levar em consideração como isso pode afetar os outros (cf. 1Co 10:23-32).

618que isso permaneça entre você e Deus. Isso é mais bem traduzido como "tenha sua própria convicção diante de Deus". Paulo exorta o cristão forte a entender sua liberdade, desfrutar dela e mantê-la entre Deus e ele próprio.

619naquilo que aprova. O cristão forte mantém uma consciência saudável, porque não dá a um cristão fraco uma causa para tropeçar.

620que tem dúvida é condenado. Quando o irmão fraco viola sua consciência, ele peca.

621tudo o que não provém da fé é pecado. Pensamentos e ações que nossa consciência condena.

622suportar. A palavra significa "pegar e carregar um peso". Era usada para carregar uma jarra de água (Mc 14:13), para carregar um homem (At 21:35) e, figurativamente, para suportar uma obrigação (At 15:10). Os fortes não devem simplesmente tolerar as fraquezas de seus irmãos mais fracos, mas sim ajudá-los a arcar com seus encargos, mostrando consideração amorosa e prática por eles (Gl 6:2; cf. 1Co 9:19-22; Fp 2:2-4).

623fraquezas. Uma tradução melhor do que "escrúpulos".

624edificá-lo. Para construir e fortalecer. Esse é essencialmente o mesmo apelo que Paulo fez antes (Rm 14:19), apenas com a qualificação adicional de sacrifício

próprio (1Cr 10:23-24; cf. Fp2:2-5).

625Cristo não agradou a si próprio. Seu objetivo final era agradar a Deus e cumprir sua vontade (Jo 4:34; 5:30; 6:38; 8:25,27-29; Fp 2:6-8).

626está escrito. Citação do Salmo 69:9.

627"Os insultos […] caíram sobre mim". "Insultos" refere-se a calúnias, acusações falsas e injúrias. Os homens odiavam a Deus e manifestaram o mesmo ódio contra aquele que ele enviou para se revelar (cf. Jo 1:10-11,18).

628tudo o que foi escrito no passado. Divinamente revelado no AT.

629foi escrito para nos ensinar. Embora os cristãos vivam sob a nova aliança e não estejam sob a autoridade da antiga aliança, a lei moral de Deus não mudou, e todas as Escrituras são de benefício espiritual (1Co 10:6,10-11; 2Pe 1:20-21). A descrição de Paulo dos benefícios das Escrituras certamente inclui o NT, mas fala principalmente sobre as "Sagradas Letras" — ou o AT (2Tm 3:15-17).

630bom ânimo. Literalmente, "encorajamento." A Palavra de Deus não apenas informa os cristãos sobre como perseverar, mas também os encoraja nesse processo.

631esperança. Sem as claras e certas promessas da Palavra de Deus, o cristão não tem base para esperança (cf. Sl 119:81,114; Ef 2:12; Jr 14:8).

632um espírito de unidade. Paulo exorta os fortes e os fracos (cf. Rm 14:1-12) a buscarem harmonia espiritual amorosa em relação aos assuntos sobre os quais a Bíblia fica em silêncio, apesar de suas visões divergentes sobre esses assuntos não essenciais.

633com um só coração e uma só voz. Nossa unidade deve ser real (um só coração) e aparente (uma só voz). Mas o objetivo consumado da unidade não é agradar a outros cristãos, e sim glorificar a Deus.

634ao Deus e Pai. Essa expressão enfatiza a divindade de Cristo. Jesus não é um filho adotivo de Deus, ele tem a mesma natureza divina. Essa é uma conexão tão importante que aparece frequentemente no NT (2Co 1:3; 11:31; Ef 1:3; Cl 1:3; 1Pe 1:3).

635com que Cristo os aceitou. Se o Filho de Deus perfeito e sem pecado estava disposto a trazer pecadores para a família de Deus, quanto mais não deveriam os cristãos perdoados se abraçar e se aceitar calorosamente, apesar de suas divergências sobre questões de consciência (Mt 10:24; 11:29; Ef 4:32—5:2).

636servo dos que são da circuncisão. Jesus nasceu judeu (cf. Mt 1:1) e, quando criança, foi circuncidado e identificado fisicamente com o sinal da aliança (cf. Rm 4:11; Gn 17:10-14).

637promessas feitas aos patriarcas. A aliança com Abraão que Deus reiterou a Isaque e Jacó (cf. Rm 4:13).

638que os gentios glorifiquem a Deus por sua misericórdia. Porque ele estendeu sua graça e misericórdia a um povo fora da aliança (cf. Rm 10:11-21; 11:11-18).
639está escrito. Para mostrar que o plano de Deus sempre foi trazer judeus e gentios para o seu reino e suavizar o preconceito dos judeus cristãos contra seus irmãos gentios, Paulo cita a Lei, os Profetas e duas vezes os Salmos — todas as divisões reconhecidas do AT — a fim de provar o plano de Deus a partir de suas próprias Escrituras.
640Citação de 2Samuel 22:50; Salmos 18:49. O salmista canta louvores a Deus entre as nações, o que alude à salvação dos gentios.
641Citação de Deuteronômio 32:43.
642Citação de Salmos 117:1.
643Citação de Isaías 11:10.
644raiz de Jessé. Uma maneira de se referir a Jesus como descendente de Davi e, portanto, ao pai de Davi, Jessé (cf. Ap 5:5).
645Deus da esperança. Deus é a fonte da eterna esperança, vida e salvação, bem como o objeto da esperança para todo cristão (cf. Rm 5:2).
646pelo poder do Espírito Santo. A esperança do cristão vem da Escritura (cf. 15:4; Ef 1:13-14), que foi escrita e aplicada a todo coração crente pelo Espírito Santo.
647 estou convencido. Não querendo comprometer seu relacionamento com os cristãos de Roma parecendo insensível, presunçoso ou pouco amoroso, Paulo decide explicar como poderia escrever uma carta tão franca a uma igreja que nunca havia visitado.
648bondade. Caráter moral elevado. Os cristãos de Roma odiavam o mal e amavam a justiça, atitudes que a vida deles mostrava claramente.
649instruídos. Refere-se a um conhecimento profundo e íntimo, indica que os cristãos romanos eram doutrinariamente sólidos (Cl 2:2-3) e ilustra o fato de que verdade e virtude são inseparáveis (cf. 1Tm 1:19).
650aconselhar-se. Encorajar, advertir ou aconselhar — um termo abrangente para pregar (1Co 14:3) e para aconselhamento pessoal (cf. 12:1). Todo crente é responsável por incentivar e fortalecer outros crentes com a Palavra de Deus e está divinamente equipado para fazê-lo (2Tm 3:16).
651lembrar-se. Apesar da força espiritual desses cristãos, eles precisavam ser lembrados das verdades que já conheciam, mas que poderiam facilmente negligenciar ou até esquecer (cf. 1Tm 4:6; 2Tm 2:8-14; Tt 3:1).
652ministro. “Ministro” era um termo grego geral usado por funcionários públicos. Porém, no NT, é usado com mais frequência para aqueles que servem a Deus em

alguma forma de adoração pública (e.g., Fp 2:17; Hb 1:7,14; 8:1-2,6), incluindo o sacerdote (Lc 1:23).

653para os gentios. Embora a prática de Paulo sempre tenha sido apresentar o evangelho aos judeus primeiro, em todas as cidades que visitou (cf. At 13:5), seu principal chamado apostólico era para os gentios (R 11:13; At 9:15).

654oferta. Tendo se referido a si mesmo como ministro, uma palavra com conotação sacerdotal, Paulo explica que seu ministério sacerdotal é apresentar a Deus como oferta uma multidão de gentios convertidos.

655me glorio. Literalmente, "gabar-se". Paulo nunca se vangloriava de suas realizações como apóstolo, mas apenas daquilo que Cristo havia realizado por meio dele (1Co 1:27-29,31; 2Co 10:13-17; 12:5,9; Gl 6:14; 1Tm 1:12-16).

656sinais e maravilhas. Cf. Atos 2:19; 2Coríntios 12:12. Deus usou-os para autenticar a verdadeira pregação e ensino.

657até o Ilírico. A região que corresponde aproximadamente ao antigo país europeu da Iugoslávia. De Jerusalém ao Ilírico, a extensão era de cerca de 2.300 quilômetros.

658sobre alicerce de outro. O objetivo de Paulo era alcançar aqueles que nunca tinham ouvido o evangelho — a principal função de um evangelista do NT (Ef 4:11). Mas, para os pastores-mestres, o alicerce de um evangelista é a parte crucial de seu ministério (cf. 1Co 3:6).

659está escrito. Citação de Isaías 52:15; cf. 3:10. A citação do AT refere-se principalmente à segunda vinda de Cristo, mas, em sua aplicação mais ampla, indica o processo de evangelismo que começou nos dias de Paulo e continua ao longo da história da igreja até que Cristo retorne.

660impedido de chegar. A forma desse verbo grego indica um problema contínuo e que algo externo criou o obstáculo. Paulo estava providencialmente sendo impedido por Deus de ir à Roma (cf. At 16:7).

661nenhum lugar. Paulo acreditava que havia coberto suficientemente a região com o evangelho e que poderia passar para outras áreas.

662Espanha. A cidade e região mencionadas no AT como Társis (1Rs 10:22; Jn 1:3), localizadas no extremo oeste do continente europeu. Tornara-se um grande centro de comércio e cultura, acessível pela vasta rede de estradas romanas. Seu filho antigo mais famoso foi Sêneca, o filósofo e estadista que ensinou Nero e serviu como primeiro-ministro do Império.

663ajudarem em minha viagem […] companhia de vocês. Paulo esperava que a igreja em Roma fornecesse a ele uma escolta e suprimentos para fazer a viagem à Espanha.

664a Macedônia e a Acaia. Cf. Atos 16:9; 18:12. Paulo ministrou nessas regiões durante sua primeira e segunda viagens missionárias.
665contribuir. A palavra grega carrega a ideia básica de compartilhar e é geralmente traduzida como "companheirismo" ou "comunhão". O contexto indica que aqui é a partilha de uma doação financeira para ajudar a apoiar os pobres em Jerusalém (1Co 16:1; 2Co 8:2-4; Gl 2:9-10).
666bênçãos espirituais. As "bênçãos" eram verdades do evangelho pregadas pela primeira vez aos cristãos gentios pelos apóstolos, profetas, mestres e evangelistas judeus.
667esse fruto. A doação financeira para a igreja de Jerusalém; fruto de genuíno amor e gratidão.
668orando a Deus em meu favor. Muitos judeus na Judeia rejeitaram o evangelho e estavam preparados para atacar Paulo quando ele retornasse. Consciente dos problemas que o aguardavam (At 20:22-24), queria que os cristãos romanos orassem por sua libertação apenas para que ele pudesse completar o ministério que o Senhor lhe havia dado. Suas orações foram respondidas à medida que obteve sucesso em Jerusalém (At 21:17,19-20) e foi libertado da morte, mas não da prisão (At 21:10-11; 23:11).
669seja aceitável. Paulo queria que os cristãos judeus em Jerusalém recebessem a doação financeira dos gentios com gratidão amorosa, reconhecendo-a como um gesto de amor e bondade fraternos.
670desfrute de um período de refrigério. Paulo acabou encontrando a alegria e o descanso que procurava (At 28:15).
671O Deus da paz. Assim como ele é o Deus da esperança, Deus também é a fonte da verdadeira paz (cf. Ef 2:11-14; Fp 4:7).
672 Este capítulo (Rm 16), que quase não tem ensinamento explícito e contém várias listas por pessoas na maioria desconhecidas, é a expressão mais extensa e íntima do amor e do carinho de Paulo por outros cristãos e colegas de trabalho, encontrada em qualquer parte das cartas do Novo Testamento. Ele também fornece ideias sobre a vida dos cristãos comuns do primeiro século e dá uma visão interna da natureza e do caráter da igreja primitiva.
673Febe. Significa "brilhante e radiante", o que se encaixa adequadamente na breve descrição de Paulo sobre a personalidade e o caráter cristãos dessa mulher.
674serva. O termo do qual obtemos "diácono" e "diaconisa" (cf. 1Tm 3:10-11,13). Na igreja primitiva, as servas cuidavam de cristãos doentes, pobres, estranhos e presos. Eles instruíram as mulheres e crianças (cf. Tt 2:3-5). Quer Febe tivesse um título oficial, quer não, ela tinha a grande responsabilidade de entregar essa carta à

igreja romana. Quando elas serviam fielmente e se tornavam viúvas e desamparadas, a igreja deveria cuidar delas (cf. 1Tm 5:3-16).

675Cencreia. Uma cidade portuária vizinha de Corinto, onde Paulo escreveu Romanos. A igreja em Cencreia provavelmente foi plantada pela igreja de Corinto.

676Arriscaram a vida por mim. Provavelmente em Corinto ou Éfeso, mas os detalhes não são conhecidos.

677Epêneto. Provavelmente salvo pela pregação de Paulo e carinhosamente discipulado pelo apóstolo.

678primeiro convertido. Cf. Romanos 1:13. Ele foi o primeiro convertido na Ásia Menor (Turquia moderna), que nos melhores manuscritos substitui a palavra "Acaia".

679Maria, que trabalhou arduamente por vocês. "Trabalhou arduamente" conota trabalho duro a ponto de exaustão. O contexto sugere que ela pode ter ministrado na igreja em Roma desde sua fundação e pode ter sido mencionada a Paulo por outras pessoas (possivelmente Priscila e Áquila). Mas nada mais se sabe sobre ela.

680Andrônico e Júnias. Talvez um casal, já que "Junia" pode ser o nome de uma mulher.

681que estiveram na prisão comigo. Provavelmente, uma referência ao fato de eles compartilharem a mesma cela ou celas adjacentes em algum momento.

682notáveis entre os apóstolos. Seu ministério com Paulo, e talvez com Pedro e alguns dos outros apóstolos em Jerusalém antes de Paulo ser convertido, era bem conhecido e apreciado pelos apóstolos.

683Amplíato. Um nome comum entre os escravos domésticos do imperador na época; ele pode ter sido um dos membros do "palácio de César" (Fp 4:22).

684Estáquis. Um nome grego incomum, que significa "espiga de milho". Ele obviamente estava próximo de Paulo, mas os detalhes são desconhecidos.

685Aristóbulo. Como Paulo não o cumprimenta pessoalmente, ele provavelmente não era cristão, embora alguns familiares e empregados domésticos aparentemente o fossem. Um estudioso bíblico notável acredita que ele era irmão de Herodes Agripa I e neto de Herodes, o Grande.

686Herodião. Relacionado à família Herodes e talvez associado à família de Aristóbulo.

687meu parente. A leitura preferida é "da minha família", indicando que ele pode ter sido um dos parentes judeus de Paulo.

688Narciso. Cf. Romanos 16:10. Alguns estudiosos acreditam que esse era o secretário do imperador Cláudio. Nesse caso, duas famílias dentro do palácio eram cristãs (cf. Fp 4:22).

689Trifena e Trifosa. Possivelmente irmãs gêmeas, cujos nomes significam "sensível" e "delicada".

690Pérside. Nome de sua terra natal, Pérsia; como seu trabalho é mencionado no passado, ela provavelmente era mais velha que as outras duas mulheres mencionadas nesse versículo.

691Rufo. Os estudiosos da Bíblia geralmente concordam que ele era um dos filhos de Simão de Cirene, o homem chamado para carregar a cruz de Jesus (cf. Mc 15:21) e que provavelmente foi salvo por esse contato com Cristo. Marcos escreveu seu evangelho em Roma, possivelmente depois que a Carta aos Romanos circulou. Paulo não teria mencionado Rufo se esse nome não fosse bem conhecido pela igreja em Roma.

692eleito no Senhor. Eleito para a salvação. Algumas traduções traduzem "escolhido pelo Senhor" como "escolha", o que indica que ele era amplamente conhecido como um cristão extraordinário por causa de seu grande amor e serviço.

693sua mãe, que tem sido mãe também para mim. Rufo não era o irmão natural de Paulo. Em vez disso, a mãe de Rufo, esposa de Simão de Cirene, em algum momento cuidou de Paulo durante suas viagens ministeriais.

694irmãos. "Irmãos", nesse contexto, provavelmente se refere a homens e mulheres, o que indica que esses nomes representam os líderes destacados de duas das assembleias em Roma.

695beijo santo. Beijar amigos na testa, bochecha ou barba era comum no AT. Os judeus na igreja do NT continuaram a prática, e isso se tornou especialmente precioso para os novos cristãos (que muitas vezes eram excluídos de suas próprias famílias por causa de sua fé) por causa do parentesco espiritual que isso denotava.

696Recomendo. Paulo considerou necessário inserir em suas saudações de amor essa cautela contra ensinamentos e práticas prejudiciais que minam a verdade do cristianismo e são sua maior ameaça. O amor genuíno estará pronto para perdoar o mal, mas não o tolerará ou o ignorará. Aqueles como Paulo, que realmente amam outros cristãos e que são queridos por eles, farão advertências sobre o pecado e seus danos (cf. 1Co 13:6).

697causam divisões e põem obstáculos. Falsidade doutrinária e práticas injustas (cf. Mt 24:24; At 20:27-32; Gl 1:6-8; Ef 4:14).

698próprios apetites. Impulsionados pelo interesse próprio e pela gratificação, frequentemente vistos em seus estilos de vida pretensiosos, extravagantes e imorais (cf. Fp 3:18-19; 2Tm 3:7-8; 2Pe 1:20—2:3,10-19; Jd 12-13).

699sem malícia. A pessoa inocente ou ingênua (cf. 2Co 11:13-15).

700Deus da paz. Cf. Romanos 15:33; Hebreus 13:20.

[701]esmagará Satanás. Cf. Gênesis 3:15.
[702]Lúcio. Ou 1) um nativo de Cirene, um dos profetas e mestres de Antioquia que participou do comissionamento de Paulo e Barnabé (At 13:1-3) ou 2) outra forma de "Lucas", o autor do Evangelho de Lucas e do livro de Atos.
[703]Jasom. Um dos primeiros convertidos em Tessalônica, que evidentemente deixou Paulo ficar em sua casa por um curto período antes de Paulo e Silas serem enviados para Berneia (cf. At 17:5-10).
[704]Sosípatro. Uma forma mais longa de "Sópatro" (At 20:4-6), um bereano (cf. At 17:10-12) que se juntou a outros cristãos ao encontrar Paulo em Trôade, depois que o apóstolo deixou Éfeso.
[705]Tércio. O secretário de Paulo, que escreveu a Carta aos Romanos como Paulo a ditava, insere uma saudação pessoal.
[706]Gaio. Um dos convertidos de Paulo em Corinto (cf. 1Co 1:14). Seu nome completo era provavelmente "Gaio Tício Justo" (At 18:7).
[707]e toda a igreja. A congregação que se reunia na casa de Gaio.
[708]Erasto. Um nome comum nos tempos do NT, mas provavelmente não é o mesmo homem mencionado em Atos 19:22 ou 2Timóteo 4:20.
[709]administrador. Em Corinto. Essa era uma posição de destaque com influência política.
[710]Quarto. Pode ter sido um irmão físico de Erasto, mas provavelmente o último irmão em Cristo listado aqui.
[711]Ora. A carta termina com uma bela doxologia, que louva a Deus por sua obra por meio de Jesus Cristo e, assim, resume os principais temas em Romanos (cf. Rm 11:33-36; cf. Mt 6:13; Lc 19:37-38; Ef 3:20-21; Hb 13:20-21; Ap 5:9-10).
[712]meu evangelho. Cf. Romanos 1:1; 2:16; cf. Gálatas 1:11; 2:2.
[713]proclamação de Jesus Cristo. Sinônimo de evangelho, era o supremo compromisso de vida de Paulo (cf. Rm 10:14-15,17; cf. 1Co 1:23-24; 2Co 4:5-6).
[714]mistério. Cf. Romanos 11:25. No NT, essa palavra não tem a conotação moderna. Em vez disso, refere-se a algo oculto nos tempos antigos que agora é divulgado (1Co 4:1; Ef 5:32; 6:19; Cl 1:25-26; 2Ts 2:7-8; 1Tm 3:9,16). O mistério mais comum do NT é que Deus proveria salvação para os gentios e para os judeus (Ef 3:3-9).
[715]Escrituras proféticas. Deus havia dito a Israel que não apenas o chamaria para a justiça, mas também o designaria como luz (do evangelho) para as nações (cf. Is 42:6; 49:6; 1Pe 1:10-11; cf. Gn 12:3; Êx 19:6; Is 49:22; 53:11; 60:3-5; Jr31:31,33).
[716]ao único Deus sábio seja dada glória. Foi por meio do Pai que o evangelho foi finalmente revelado; portanto, ele merece todo o crédito, louvor e adoração.

61
MINISTÉRIO EM TRÔADE

Atos 20:3b-12

Quando estava a ponto de embarcar para a Síria, os judeus fizeram uma conspiração contra ele;[1] por isso decidiu voltar pela Macedônia, sendo acompanhado por Sópatro, filho de Pirro, de Bereia; Aristarco e Secundo, de Tessalônica; Gaio, de Derbe; e Timóteo, além de Tíquico e Trófimo, da província da Ásia.[2] Esses homens foram adiante e nos esperaram[3] em Trôade. Navegamos de Filipos,[4] após a festa dos pães sem fermento,[5] e cinco dias depois nos reunimos com os outros em Trôade, onde ficamos sete dias.

No primeiro dia da semana[6] reunimo-nos para partir o pão,[7] e Paulo falou ao povo. Pretendendo partir no dia seguinte, continuou falando até a meia-noite. Havia muitas candeias[8] no piso superior[9] onde estávamos reunidos. Um jovem[10]chamado Êutico, que estava sentado numa janela, adormeceu profundamente durante o longo discurso de Paulo. Vencido pelo sono, caiu do terceiro andar. Quando o levantaram, estava morto. Paulo desceu, inclinou-se sobre o rapaz e o abraçou, dizendo: "Não fiquem alarmados! Ele está vivo!"[11] Então subiu novamente, partiu o pão e comeu. Depois, continuou a falar até o amanhecer e foi embora. Levaram vivo o jovem, o que muito os consolou.

---

[1]os judeus fizeram uma conspiração contra ele. Cf. Atos 9:20,23; 13:45; 14:2,19; 17:5-9,13; 18:6,12-13; 19:9; 21:27-36; 23:12-15. Tragicamente, a maior parte da oposição ao ministério de Paulo originou-se de seus compatriotas (cf. 2Co 11:26). A comunidade judaica de Corinto odiava Paulo por causa de seu humilhante desastre diante de Gálio (At 18:12-17) e por conta das impressionantes conversões de dois de seus líderes mais proeminentes, Crispo (18:8) e Sóstenes (18:17; 1Co 1:1). Lucas não registra os detalhes da trama dos judeus, mas sem dúvida envolveu o assassinato de Paulo durante a viagem à Palestina. O apóstolo teria sido um alvo fácil em um

pequeno navio cheio de peregrinos judeus. Por causa desse perigo, Paulo cancelou seus planos de navegar da Grécia para a Síria. Em vez disso, decidiu ir para a Macedônia, ao norte, atravessar o mar Egeu até a Ásia Menor e pegar outro navio dali. Esse atraso custou a Paulo a oportunidade de chegar à Palestina a tempo da Páscoa; mas ele se apressou para chegar lá a tempo do Pentecostes.

2Sópatro, filho de Pirro, de Bereia […] e Trófimo, da província da Ásia. Os companheiros de viagem de Paulo vieram das várias províncias em que ele havia ministrado. Esses homens provavelmente eram os representantes oficiais de suas igrejas, escolhidos para acompanhar Paulo quando ele levou a oferta a Jerusalém (cf. At 19:21; cf. 1Co 16:3-4).

3nos esperaram. O pronome na primeira pessoa do plural revela que Lucas se juntou a Paulo em Filipos. Sendo gentio, ele pôde permanecer lá para ministrar depois que Paulo e Silas foram forçados a sair (At 16:20,39-40). Este versículo começa a segunda das três "passagens" em que Lucas acompanhou Paulo em suas viagens.

4de Filipos. Paulo, juntamente com Lucas, e possivelmente Tito, cruzou o mar Egeu de Filipos a Trôade. Essa travessia, devido a ventos desfavoráveis, levou cinco dias; a travessia anterior de Paulo, de Trôade a Neápolis (porto de Filipos), levou apenas dois dias (At 16:11). Em Trôade, eles se reuniram com o resto do partido.

5festa dos pães sem fermento. Ou seja, a Páscoa (Êx 12:17).

6primeiro dia da semana. Domingo, o dia em que a igreja se reunia para o culto, porque era o dia da ressurreição de Cristo. Cf. Mateus 28:1; Marcos 16:2,9; Lucas 24:1; João 20:1,19; 1Coríntios 16:2. Os escritos dos pais da igreja primitiva confirmam que a igreja continuou a se reunir no domingo após o fim do período do Novo Testamento. As Escrituras não exigem que os cristãos observem o *sabbath* no sábado: 1) o sábado era o sinal da aliança mosaica (Êx 31:16-17; Ne 9:14; Ez 20:12), ao passo que os cristãos estavam sob a nova aliança (2Co 3; Hb 8); 2), na qual não há comando para guardar o sábado; 3) o primeiro mandamento, para guardar o sábado, não foi entregue até o tempo de Moisés (Êx 20:8); 4) o Concílio de Jerusalém (cap. 15) não ordenou que os cristãos gentios guardassem o sábado; 5) Paulo nunca alertou os cristãos sobre a quebra do sábado; e 6) o NT ensina explicitamente que guardar o sábado não era um requisito (cf. Rm 14:5; Gl 4:10-11; Cl 2:16-17).

7partir o pão. A refeição comum associada ao culto de comunhão (1Co 11:20-22).

8candeias. A fumaça emitida por essas candeias que queimavam óleo ajuda a explicar por que Êutico adormeceu.

9piso superior. Cf. Atos 1:13. A igreja primitiva reunia-se nos lares (Rm 16:5; 1Co 16:19; Cl 4:15; Fm 2); os primeiros edifícios da igreja datam do terceiro século.
10jovem. A palavra grega sugere que ele tinha entre sete e catorze anos de idade. Sua juventude, a fumaça das lâmpadas e a hora avançada venceram gradualmente sua resistência. Ele cochilou, caiu pela janela aberta e morreu.
11Ele está vivo! Isso não significa que ele não morreu, mas que sua vida foi restaurada. Como médico, Lucas sabia se alguém havia morrido, como ele afirma claramente (At 20:9) ser o caso de Êutico.

62
ENCONTRO EM MILETO COM OS ANCIÃOS DE ÉFESO

Atos 20:13-38

Quanto a nós, fomos até o navio e embarcamos para Assôs,[1] onde iríamos receber Paulo a bordo. Assim ele tinha determinado, tendo preferido ir a pé.[2] Quando nos encontrou em Assôs, nós o recebemos a bordo e prosseguimos até Mitilene. No dia seguinte navegamos dali e chegamos defronte de Quio; no outro dia atravessamos para Samos[3] e, um dia depois, chegamos a Mileto.[4] Paulo tinha decidido não aportar em Éfeso,[5] para não se demorar na província da Ásia, pois estava com pressa de chegar a Jerusalém, se possível antes do dia de Pentecoste.

De Mileto, Paulo mandou chamar os presbíteros da igreja de Éfeso. Quando chegaram, ele lhes disse: "Vocês sabem como vivi todo o tempo em que estive com vocês, desde o primeiro dia em que cheguei à província da Ásia. Servi ao Senhor com toda a humildade e com lágrimas,[6] sendo severamente provado pelas conspirações dos judeus.[7] Vocês sabem que não deixei de pregar-lhes nada que fosse proveitoso, mas ensinei-lhes tudo publicamente e de casa em casa.[8] Testifiquei, tanto a judeus como a gregos, que eles precisam converter-se a Deus com arrependimento e fé em nosso Senhor Jesus.

"Agora, compelido pelo Espírito,[9] estou indo para Jerusalém, sem saber o que me acontecerá ali. Só sei que, em todas as cidades, o Espírito Santo me avisa[10] que prisões e sofrimentos me esperam. Todavia, não me importo, nem considero a minha vida de valor algum para mim mesmo, se tão somente puder terminar a corrida e completar o ministério que o Senhor Jesus me confiou, de testemunhar do evangelho da graça de Deus.[11]

"Agora sei que nenhum de vocês, entre os quais passei pregando o Reino, verá novamente a minha face.[12] Portanto, eu declaro hoje que estou inocente do sangue de todos. Pois não deixei de proclamar-lhes toda a vontade de Deus.[13] Cuidem de vocês mesmos[14] e de todo o rebanho sobre o qual o Espírito Santo os designou como bispos,[15] para pastorearem a igreja de Deus, que ele comprou com o seu próprio sangue.[16] Sei que, depois da minha partida, lobos ferozes[17] penetrarão no meio de vocês e não pouparão o rebanho. E dentre vocês mesmos[18] se levantarão homens que torcerão a verdade,[19] a fim de atrair os discípulos. Por isso, vigiem! Lembrem-se de que durante três anos[20] jamais cessei de advertir cada um de vocês disso, noite e dia, com lágrimas.

"Agora, eu os entrego a Deus e à palavra da sua graça,[21] que pode edificá-los[22] e dar-lhes herança entre todos os que são santificados. Não cobicei[23] a prata nem o ouro nem as roupas de ninguém. Vocês mesmos sabem que estas minhas mãos supriram minhas necessidades[24] e as de meus companheiros. Em tudo o que fiz, mostrei-lhes que mediante trabalho árduo devemos ajudar os fracos, lembrando as palavras do próprio Senhor Jesus,[25] que disse: 'Há maior felicidade em dar do que em receber'."

Tendo dito isso, ajoelhou-se com todos eles e orou. Todos choraram muito e, abraçando-o, o beijavam.[26] O que mais os entristeceu foi a declaração de que nunca mais veriam a sua face. Então o acompanharam até o navio.

---

[1]Assôs. Localizado a 32 quilômetros ao sul de Trôade, no pescoço de uma pequena península.

[2]a pé. Como o navio teve de navegar pela península, Paulo poderia ter chegado a Assôs não muito tempo depois. Presumivelmente, ele optou por caminhar até Assôs para poder continuar ensinando os cristãos de Trôade que o acompanhavam.

[3]Mitilene […] Quio […] Samos. Mitilene era a principal cidade da ilha de Lesbos, ao sul de Assôs. Quio era uma ilha ao largo da costa da Ásia Menor, ao sul de Lesbos. Quio foi o berço do poeta grego Homero. Samos refere-se a uma ilha ao largo da costa, perto de Éfeso. O famoso matemático Pitágoras nasceu em Samos. A

versão ARC traz também a localidade de Trogílio, que era o nome de um promontório que se projetava no mar Egeu entre Samos e Mileto. Se o navio realmente parou por aí, isso não está claro, já que muitos manuscritos gregos não mencionam Trogílio.

4Mileto. Uma cidade na Ásia Menor, cerca de 48 quilômetros ao sul de Éfeso.

5Paulo tinha decidido não aportar em Éfeso. Ainda tentando chegar a Jerusalém antes do Pentecostes (cinquenta dias após a Páscoa), Paulo decidiu que os presbíteros (i.e., pastores, supervisores) da igreja de Éfeso o encontrassem em Mileto.

6com lágrimas. Paulo chorou por tais motivos: 1) aqueles que não conheciam a Cristo (cf. Rm 9:2-3); 2) sua luta contra os cristãos imaturos (2Co 2:4); e 3) a ameaça de falsos mestres (At 20:29-30).

7conspirações dos judeus. Cf. 2Coríntios 11:24,26. Ironicamente, foi a trama dos judeus em Corinto que permitiu aos anciãos efésios essa oportunidade de passar um tempo com Paulo.

8publicamente e de casa em casa. Paulo ensinou na sinagoga (At 19:8; cf. 6:9) e na escola de Tirano (At 19:10). Ele reforçou esse ensino público com instruções práticas de indivíduos e famílias.

9compelido pelo Espírito. O profundo senso de dever de Paulo para com o Mestre que o havia resgatado e chamado para servir o levou adiante, apesar da ameaça de perigo e sofrimento (At 20:23).

10o Espírito Santo me avisa. Paulo sabia que enfrentava perseguição em Jerusalém (cf. Rm 15:31), embora não conhecesse os detalhes até ouvir a profecia de Ágabo (At 21:10-11).

11evangelho da graça de Deus. Uma descrição adequada, já que a salvação é unicamente pela graça de Deus (Ef 2:89; Tt 2:11).

12sei que nenhum de vocês […] verá novamente a minha face. Consciente de que havia enfrentado uma oposição severa em Jerusalém, Paulo nunca esperava voltar à Ásia Menor. Embora ele possa ter feito isso após a libertação de seu primeiro encarceramento romano, não poderia prever essa possibilidade naquele momento.

13toda a vontade de Deus. Todo o plano e propósito de Deus para a salvação do homem em toda a sua plenitude: verdades divinas da criação, eleição, redenção, justificação, adoção, conversão, santificação, vida santa e glorificação. Paulo condenou veementemente aqueles que adulteram a verdade das Escrituras (2Co 2:17; 2Tm 4:3-4; cf. Ap 22:18-19).

14Cuidem de vocês mesmos. Paulo repetiu esse chamado ao autoexame para Timóteo, quando seu jovem filho na fé serviu como pastor da congregação de

Efésios (1Tm 4:16; 2Tm 2:20-21). Esse foi um aviso oportuno, comprovado pelos eventos posteriores em Éfeso (1Tm 1:3-7,19-20; 6:20-21; Ap 2:2). Os falsos mestres já estavam atormentando as igrejas da Galácia (Gl 1:6) e a igreja de Corinto (2Co 11:4).

15designou como bispos. O mesmo que anciãos e pastores (cf. 1Tm 3:1). A Palavra enfatiza a responsabilidade dos líderes de vigiar e proteger suas congregações — um uso apropriado no contexto de um aviso contra falsos mestres. O governo da igreja que minimiza a autoridade bíblica dos anciãos em favor de um processo cultural e democrático é estranho ao NT (cf. 1Ts 5:12-13; Hb 13:17).

16com o seu próprio sangue. Cf. 1Pedro 1:18. Paulo acreditava tão fortemente na unidade de Deus Pai e do Senhor Jesus Cristo que podia falar da morte de Cristo como o derramamento do sangue de Deus — que não tem corpo (Jo 4:24; cf. Lc 24:39) e, portanto, não tem sangue.

17lobos ferozes. Emprestada de Jesus (Mt 7:15; 10:16), essa metáfora enfatiza o perigo extremo que os falsos mestres representam para a igreja.

18dentre vocês mesmos. Ainda mais mortais do que ataques de fora da igreja são as deserções daqueles (especialmente os líderes) de dentro da igreja (1Tm 1:20; 2Tm 1:15; 2:17; cf. Jd 3,4,10-13).

19torcerão a verdade. A palavra grega significa "distorcido" ou "deformado". Os falsos mestres distorcem a Palavra de Deus para seus próprios fins maus (At 13:10; 2Pe 3:16).

20três anos. A duração total do ministério de Paulo em Éfeso, incluindo os dois anos que ele ensinou na escola de Tirano (At 19:10).

21palavra da sua graça. As Escrituras, o registro dos tratos graciosos de Deus com a humanidade.

22pode edificá-los. A Bíblia é a fonte de crescimento espiritual (1Ts 2:13; 2Tm 3:16-17; 1Pe 2:2) para todos os cristãos. E, como a igreja é "coluna e fundamento da verdade" (1Tm 3:15), seus líderes devem estar familiarizados com ela.

23cobicei. O amor ao dinheiro é uma característica dos falsos mestres (cf. Is 56:11; Jr 6:13; 8:10; Mq 3:11; Tt 1:11; 2Pe 2:3), mas não caracterizou o ministério de Paulo. Cf. 1Timóteo 6:3,5.

24minhas mãos supriram minhas necessidades. Paulo tinha o direito de ganhar a vida com o evangelho (1Co 9:3-14) e, às vezes, aceitava apoio (2Co 11:8-9; Fp 4:10-19). No entanto, ele muitas vezes trabalhou para se sustentar, a fim de que "pregando o evangelho, eu o apresente gratuitamente" (1Co 9:18).

25as palavras do próprio Senhor Jesus. Esta é a única citação direta do ministério terreno de Jesus registrada fora dos Evangelhos. A Bíblia não registra todas as

palavras ou ações de Jesus (Jo 21:25).

26abraçando-o, o beijavam. Uma maneira bíblica comum de expressar extrema emoção e afeição (cf. Gn 33:4; 45:14; 46:29).

63
VIAGEM A JERUSALÉM
Atos 21:1-14

Depois de nos separarmos[1] deles, embarcamos e navegamos diretamente para Cós.[2] No dia seguinte fomos para Rodes[3] e dali até Pátara.[4] Encontrando um navio que ia fazer a travessia para a Fenícia,[5] embarcamos nele e partimos. Depois de avistarmos Chipre e seguirmos rumo sul, navegamos para a Síria. Desembarcamos em Tiro,[6] onde o nosso navio deveria deixar sua carga. Encontrando os discípulos[7] dali, ficamos com eles sete dias. Eles, pelo Espírito, recomendavam a Paulo que não fosse[8] a Jerusalém. Mas quando terminou o nosso tempo ali, partimos e continuamos nossa viagem. Todos os discípulos, com suas mulheres e filhos, nos acompanharam até fora da cidade e ali na praia nos ajoelhamos e oramos. Depois de nos despedirmos, embarcamos, e eles voltaram para casa.

Demos prosseguimento à nossa viagem partindo de Tiro, e aportamos em Ptolemaida,[9] onde saudamos os irmãos e passamos um dia com eles. Partindo no dia seguinte, chegamos a Cesareia e ficamos[10] na casa de Filipe, o evangelista,[11] um dos sete. Ele tinha quatro filhas virgens,[12] que profetizavam.[13]

Depois de passarmos ali vários dias, desceu da Judeia[14] um profeta chamado Ágabo.[15] Vindo ao nosso encontro, tomou o cinto[16] de Paulo e, amarrando as suas próprias mãos e pés, disse: "Assim diz o Espírito Santo: 'Desta maneira os judeus amarrarão o dono deste cinto em Jerusalém e o entregarão aos gentios'."[17]

Quando ouvimos isso, nós e o povo dali[18] rogamos a Paulo que não subisse para Jerusalém. Então Paulo respondeu: "Por que vocês estão chorando e partindo o meu coração? Estou pronto não apenas para ser amarrado, mas também para morrer em Jerusalém pelo nome[19] do

Senhor Jesus." Como não pudemos dissuadi-lo, desistimos e dissemos: "Seja feita a vontade do Senhor."[20]

---

[1]nos separarmos. Literalmente, significa "arrancar". Reitera a dificuldade da separação de Paulo dos anciãos efésios (20:37-38).

[2]diretamente para Cós. Para a principal cidade da ilha de Cós.

[3]Rodes. Uma ilha a sudeste de Cós; também o nome de sua capital. Seu porto abrigava a grande estátua conhecida como Colosso de Rodes, uma das sete maravilhas do mundo antigo.

[4]Pátara. Uma movimentada cidade portuária na porção extremo sul da Ásia Menor. Paulo e os outros haviam agora contornado a extremidade sudoeste da Ásia Menor. Cada um dos portos em que pararam representava um dia de navegação; não se navegava à noite.

[5]Encontrando um navio […] para a Fenícia. Percebendo que nunca chegaria a Jerusalém a tempo do Pentecostes se continuasse navegando junto à costa, Paulo decidiu arriscar navegando diretamente pelo mar Mediterrâneo até Tiro (At 21:3). O navio em que embarcaram seria consideravelmente maior do que os pequenos navios costeiros em que estavam navegando. O navio que mais tarde levou Paulo em sua infeliz viagem a Roma continha 276 pessoas (At 27:37); este provavelmente era de tamanho comparável.

[6]Tiro. Cf. 12:20; cf. Josué 19:29; Mateus 11:21. A viagem através do Mediterrâneo de Pátara para Tiro normalmente levava cinco dias.

[7]discípulos. A igreja em Tiro havia sido fundada por alguns dos que fugiram de Jerusalém após o martírio de Estevão (At 11:19) — uma perseguição que o próprio Paulo havia liderado.

[8]recomendavam a Paulo que não fosse. Este não era um mandamento do Espírito para Paulo não ir a Jerusalém. Antes, o Espírito havia revelado aos cristãos em Tiro que Paulo enfrentaria o sofrimento em Jerusalém. Compreensivelmente, eles tentaram (como seus amigos em breve o fariam) dissuadi-lo de ir para lá. A missão de Paulo em Jerusalém havia sido dada a ele pelo Senhor Jesus (At 20:24); o Espírito nunca ordenaria que ele a abandonasse.

[9]Ptolemaida. A Aco do AT (Jz 1:31), localizada a 40 quilômetros ao sul de Tiro.

[10]ficamos. Essa frase com a descrição dos que acompanhavam Paulo é omitida pelos melhores manuscritos gregos. Como está claro em Atos 21:11, Paulo acompanhou seus companheiros a Cesareia.

11Filipe, o evangelista. Cf. Atos 6:5. Ninguém mais nas Escrituras é chamado de evangelista, embora Paulo tenha ordenado que Timóteo fizesse o trabalho de um evangelista (2Tm 4:5). Antes inimigos, Filipe e Paulo eram agora pregadores do evangelho da graça de Deus.

12filhas virgens. O fato de serem virgens pode indicar que foram chamadas por Deus para um ministério especial (cf. 1Co 7:34). A igreja primitiva considerava essas mulheres como fontes importantes de informação sobre os primeiros anos da igreja.

13profetizavam. Lucas não revela a natureza de sua profecia. Elas poderiam ter um ministério profético em andamento ou profetizaram apenas uma vez. Como as mulheres não deveriam ser pregadoras ou mestres na igreja (1Co 14:34-36; 1Tm 2:11-12), elas provavelmente ministravam a indivíduos. Para uma explicação dos profetas do NT, cf. 11:27; 1Coríntios 12:28; Efésios 4:11.

14da Judeia. Embora estivesse localizado na Judeia, os judeus consideravam Cesareia, sede do governo romano, uma cidade estrangeira (cf. At 18:22).

15um profeta chamado Ágabo. Cf. Atos 11:28.

16cinto. Os profetas do Antigo Testamento às vezes encenavam suas profecias (cf. 1Rs 11:29-39; Is 20:2-6; Jr 13:1-11; Ez 4,5). A ação de Ágabo prenunciou a prisão e cativeiro de Paulo pelos romanos.

17entregarão aos gentios. Embora falsamente acusado pelos judeus (At 21:27-28), Paulo foi preso e encarcerado pelos romanos (v. 31-33).

18nós e o povo dali. Os amigos de Paulo (Lucas e os outros que viajam com ele) e os de Cesareia.

19pelo nome. Batismo (cf. At 2:38; cf. 8:16; 10:48; 19:5), cura (At 3:6,16; 4:10), sinais e maravilhas (At 4:30) e pregação (At 4:18; 5:40; 8:12) eram todos feitos em nome do Senhor Jesus. Seu nome representa tudo o que ele é.

20Seja feita a vontade do Senhor. Uma expressão confiante da certeza de que a vontade de Deus é a melhor (cf. 1Sm 3:18; Mt 6:10; Lc 22:42; Tg 4:13-15).

Quinta parte

Prisão e cativeiro
c. 57-62 d.C.

64
CHEGADA A JERUSALÉM
Atos 21:15-26

Depois disso, preparamo-nos e subimos para Jerusalém.[1] Alguns dos discípulos de Cesareia nos acompanharam e nos levaram à casa de Mnasom,[2] onde devíamos ficar. Ele era natural de Chipre e um dos primeiros discípulos.[3]

Quando chegamos a Jerusalém,[4] os irmãos nos receberam com alegria.[5] No dia seguinte Paulo foi conosco encontrar-se com Tiago,[6] e todos os presbíteros[7] estavam presentes. Paulo os saudou e relatou minuciosamente[8] o que Deus havia feito entre os gentios por meio do seu ministério.

Ouvindo isso, eles louvaram a Deus e disseram a Paulo: "Veja, irmão, quantos milhares de judeus creram, e todos eles são zelosos da lei.[9] Eles foram informados de que você ensina todos os judeus que vivem entre os gentios a se afastarem de Moisés,[10] dizendo-lhes que não circuncidem seus filhos nem vivam de acordo com os nossos costumes. Que faremos? Certamente eles saberão que você chegou; portanto, faça o que dizemos. Estão conosco quatro homens que fizeram um voto. [11]Participe com esses homens dos rituais de purificação[12] e pague as despesas deles,[13] para que rapem a cabeça.[14] Assim, todos saberão que não é verdade o que falam de você, mas que você continua vivendo em obediência à lei. Quanto aos gentios convertidos, já lhes escrevemos a nossa decisão de que eles devem abster-se[15] de comida sacrificada aos ídolos, do sangue, da carne de animais estrangulados e da imoralidade sexual."

No dia seguinte Paulo tomou aqueles homens e purificou-se com eles. Depois foi ao templo para declarar o prazo do cumprimento dos dias da purificação e da oferta que seria feita individualmente em favor deles.

[1]para Jerusalém. Jerusalém estava a sudeste de Cesareia, localizada em um platô, de modo que os viajantes sempre diziam que subiam para ela (cf. At 11:2; 15:2; 18:22; Mc 10:32; Lc 2:22; Jo 2:13 Gl 1:17-18).

[2]Mnasom. Esse nome grego pode significar que ele era um judeu helenístico. Nesse caso, Paulo e seus companheiros gentios podem ter escolhido ficar com ele por causa de seu conhecimento da cultura grega. Isso o deixaria mais confortável em abrigar um grupo de gentios do que de judeus palestinos.

[3]primeiros discípulos. Possivelmente um daqueles salvos no dia de Pentecostes. Nesse caso, Mnasom poderia ter sido outra fonte de informação histórica para Lucas.

[4]chegamos a Jerusalém. Presumivelmente, a tempo de celebrar o Pentecostes, como Paulo havia planejado (At 20:16).

[5]os irmãos nos receberam com alegria. Isso foi por causa da oferta tão necessária que eles trouxeram. Além disso, e mais importante, os cristãos de Jerusalém alegraram-se porque os gentios que se convertiam com Paulo forneciam evidência visível da obra de salvação de Deus no mundo romano. Essa recepção inicial não oficial pode ter ocorrido na casa de Mnasom.

[6]Tiago. Irmão de Jesus e líder da igreja de Jerusalém (cf. At 12:17), e não o Tiago irmão de João, que havia sido executado por Herodes (At 12:2).

[7]todos os presbíteros. A menção de presbíteros indica que os apóstolos, frequentemente afastados da obra evangelística, entregaram o domínio da igreja de Jerusalém a eles. Alguns especularam que, assim como no Sinédrio, havia setenta anciãos. Dado o grande tamanho da igreja de Jerusalém, provavelmente havia pelo menos esse número. Deus havia decretado que, depois que os apóstolos se fossem, a igreja seria governada pelos presbíteros (cf. At 11:30; 20:17; 1Tm 5:17; Tt 1:5; Tg 5:14; 1Pe 5:1,5).

[8]relatou minuciosamente. O relatório oficial de Paulo de seu trabalho missionário não envolveu generalidades sem sentido; ele relatou incidentes específicos de suas viagens (cf. At 11:4). Como sempre (cf. At 14:27; 15:4,12), Paulo deu todo o crédito e glória de suas realizações a Deus.

[9]zelosos da lei. Alguns cristãos judeus continuaram a observar os aspectos cerimoniais da Lei mosaica. Ao contrário dos judaizantes (cf. At 15:1), eles não viam a lei como um meio de salvação.

[10]se afastarem de Moisés. Os judaizantes estavam espalhando relatos falsos de que Paulo estava ensinando os cristãos judeus a abandonar sua herança. O fato de Paulo não ter abandonado os costumes judaicos é evidente pela circuncisão de Timóteo (At 16:1-3) e pelo voto nazireu (At 18:18).

11fizeram um voto. Um voto nazireu, simbolizando total devoção a Deus (cf. At 18:18; Nm 6:1-21).

12rituais de purificação. Tendo acabado de voltar de uma estadia prolongada em terras gentias, Paulo era considerado cerimonialmente impuro. Ele, portanto, precisava passar por um ritual de purificação antes de participar (como responsável) da cerimônia que marcou o fim dos votos dos quatro homens.

13pague as despesas deles. Para a cerimônia do templo em que os quatro raspariam a cabeça e para os sacrifícios associados ao voto nazireu. Pagar essas despesas por outros foi considerado um ato de piedade e, ao fazê-lo, Paulo deu mais uma prova de que não havia abandonado sua herança judaica.

14rapem a cabeça. Uma prática comumente associada a um voto nazireu (Nm 6:18).

15devem abster-se. Tiago deixou claro que o que ele estava pedindo a Paulo de modo algum mudava a decisão do Concílio de Jerusalém em relação aos gentios. Como Paulo era judeu, essa decisão não se aplicava a ele.

65
PRISÃO NO TEMPLO

Atos 21:27-39

Quando já estavam para terminar os sete dias,[1] alguns judeus da província da Ásia,[2] vendo Paulo no templo, agitaram toda a multidão e o agarraram, gritando: "Israelitas, ajudem-nos! Este é o homem que ensina a todos em toda parte contra o nosso povo, contra a nossa lei e contra este lugar.[3] Além disso, ele fez entrar gregos no templo[4] e profanou este santo lugar". Anteriormente eles haviam visto o efésio Trófimo na cidade com Paulo e julgaram que Paulo o tinha introduzido no templo.

Toda a cidade ficou alvoroçada, e juntou-se uma multidão. Agarrando Paulo, arrastaram-no para fora do templo, e imediatamente as portas foram fechadas.[5] Tentando eles matá-lo, chegaram notícias ao comandante[6] das tropas romanas[7] de que toda a cidade de Jerusalém estava em tumulto. Ele reuniu imediatamente alguns oficiais e soldados[8] e com eles correu para o meio da multidão. Quando viram o comandante e os seus soldados, pararam de espancar Paulo.

O comandante chegou, prendeu-o e ordenou que ele fosse amarrado com duas correntes.[9] Então perguntou quem era ele e o que tinha feito. Alguns da multidão gritavam uma coisa, outros gritavam outra; não conseguindo saber ao certo o que havia acontecido, por causa do tumulto, o comandante ordenou que Paulo fosse levado para a fortaleza.[10] Quando chegou às escadas, a violência do povo era tão grande que ele precisou ser carregado pelos soldados. A multidão que o seguia continuava gritando: "Acaba com ele!"[11]

Quando os soldados estavam para introduzir Paulo na fortaleza, ele perguntou ao comandante: "Posso dizer-te algo?"

"Você fala grego?",[12] perguntou ele. "Não é você o egípcio que iniciou uma revolta[13] e há algum tempo levou quatro mil assassinos[14] para o deserto?"

Paulo respondeu: “Sou judeu, cidadão de Tarso,[15] cidade importante da Cilícia. Permite-me falar ao povo.”

---

[1]sete dias. A duração do processo de purificação (cf. At 21:24). Paulo teve de aparecer no templo no terceiro e no sétimo dia. O incidente que se segue ocorreu no sétimo dia, quando o processo estava quase completo.

[2]judeus da província da Ásia. Provavelmente de Éfeso, pois reconheceram Trófimo como um gentio (At 21:29). Eles estavam em Jerusalém comemorando a Festa de Pentecostes.

[3]contra o nosso povo, contra a nossa lei e contra este lugar. Os inimigos de Paulo fizeram três acusações falsas contra ele. Eles alegaram que ele ensinou os judeus a abandonar sua herança — a mesma mentira contada pelos judaizantes (cf. At 21:21). A segunda acusação, de que Paulo se opunha à lei, era muito perigosa nesse cenário, embora falsa. Originalmente, o Pentecostes era uma celebração das primícias da colheita, mas, a essa altura, havia se tornado uma celebração do recebimento da Lei por Moisés no monte Sinai. Assim, o povo judeu era especialmente zeloso para com a Lei durante esse banquete. A terceira acusação, de blasfemar ou profanar o templo, ajudou a provocar a morte de Jesus (Mc 14:57-58) e Estevão (At 6:13). As três acusações eram, claro, totalmente falsas.

[4]fez entrar gregos no templo. Os judeus asiáticos acusaram Paulo de ter levado Trófimo para além do pátio dos gentios, na parte do templo proibida a eles. Tal acusação era absurda, pois implicava que Paulo teria arriscado a vida de seu amigo (os romanos haviam concedido aos judeus permissão para executar qualquer gentio que contaminasse o templo).

[5]as portas foram fechadas. Isso foi feito pelos guardas do templo, uma vez que a morte de Paulo no terreno do templo o contaminaria (cf. 2Rs 11:15). Eles não fizeram nenhum esforço, no entanto, para resgatar o apóstolo da multidão, a qual pretendia espancá-lo até a morte.

[6]comandante. O tribuno (Cláudio Lísias, At 23:26) que comandava a coorte romana com sede em Jerusalém. Ele era o oficial romano de mais alto nível sediado em Jerusalém (a residência oficial do governador era em Cesareia, cf. At 8:40).

[7]tropas romanas. A força de ocupação romana de mil homens (coorte). Sua sede era a Fortaleza Antônia, localizada em um precipício com vista para o complexo do templo. Desse ponto, as sentinelas romanas avistaram o tumulto e informaram seu comandante.

[8]oficiais e soldados. O uso de "oficiais", no plural, sugere que Lísias levou pelo menos duzentos soldados com ele, já que cada oficial comandava cem homens.

[9]duas correntes. Assumindo que Paulo era culpado de alguma coisa (já que os judeus estavam tão enfurecidos com ele), Lísias prendeu-o. O tribuno pensou que sabia quem era Paulo (At 21:38).

[10]fortaleza. A Fortaleza Antônia, com vista para o templo.

[11]Acaba com ele! Ou "mate-o!" (cf. At 22:22; Lc 23:18; Jo 19:15).

[12]Você fala grego? O fato de Paulo utilizar o idioma de pessoas instruídas surpreendeu Lísias, que supunha a falta de cultura de seu prisioneiro.

[13]Não é você o egípcio que iniciou uma revolta. A pergunta de Lísias revelou quem ele (erroneamente) supunha que Paulo fosse. O egípcio era um falso profeta que, vários anos antes, havia prometido expulsar os romanos. Antes que ele pudesse fazê-lo, no entanto, suas forças foram atacadas e derrotadas por tropas romanas lideradas pelo governador Félix. Embora várias centenas de seus seguidores tenham sido mortos ou capturados, ele conseguiu escapar. Lísias presumiu que ele havia retornado e fora capturado pela multidão.

[14]assassinos. Chamados de "sicários", eles eram um grupo terrorista cujo nacionalismo judaico os havia levado a assassinar romanos e judeus considerados simpáticos a Roma. Como costumavam usar a cobertura da multidão para esfaquear suas vítimas, Lísias presumiu que a multidão havia pegado um de seus líderes em flagrante.

[15]Tarso. Cf. Atos 9:11. Tarso era uma cidade cultural importante, com uma universidade rivalizando com as de Atenas e Alexandria.

66
PAULO DIRIGE-SE A SEUS ACUSADORES

Atos 21:40—22:11

Tendo recebido permissão do comandante, Paulo levantou-se[1] na escadaria e fez sinal à multidão. Quando todos fizeram silêncio, dirigiu-se a eles em aramaico:

"Irmãos e pais, ouçam agora a minha defesa."

Quando ouviram que lhes falava em aramaico,[2] ficaram em absoluto silêncio.

Então Paulo disse: "Sou judeu,[3] nascido em Tarso da Cilícia,[4] mas criado nesta cidade.[5] Fui instruído rigorosamente por Gamaliel[6] na lei de nossos antepassados,[7] sendo tão zeloso por Deus quanto qualquer de vocês hoje. Persegui os seguidores deste Caminho[8] até a morte, prendendo tanto homens como mulheres e lançando-os na prisão, como o podem testemunhar o sumo sacerdote e todo o Sinédrio;[9] deles cheguei a obter cartas para seus irmãos em Damasco e fui até lá, a fim de trazer essas pessoas a Jerusalém como prisioneiras, para serem punidas.

"Por volta do meio-dia,[10] eu me aproximava[11] de Damasco, quando de repente uma forte luz vinda do céu brilhou ao meu redor. Caí por terra e ouvi uma voz que me dizia: 'Saulo, Saulo, por que você está me perseguindo?' Então perguntei: Quem és tu, Senhor? E ele respondeu: 'Eu sou Jesus, o Nazareno, a quem você persegue.' Os que me acompanhavam viram a luz, mas não entenderam a voz[12] daquele que falava comigo.

"Assim perguntei: Que devo fazer, Senhor? Disse o Senhor: 'Levante-se, entre em Damasco, onde lhe será dito o que você deve fazer.' Os que estavam comigo me levaram pela mão até Damasco, porque o resplendor da luz[13] me deixara cego.

[1]Paulo levantou-se. A primeira das seis defesas de Paulo (cf. At 22:30—23:10; 24:10-21; 25:1-12; 26:1-29; 28:17-29).

[2]aramaico. A língua comumente falada na Palestina (cf. 2Rs 18:26; Is 36:11). Cf. At 21:37.

[3]Sou judeu. Uma resposta às falsas acusações feitas pelos judeus asiáticos (cf. At 21:21).

[4]Cilícia. Cf. Atos 6:9. Tarso era a principal cidade da Cilícia.

[5]criado nesta cidade. Paulo nasceu entre os judeus helenísticos da Diáspora, mas havia sido criado em Jerusalém.

[6]Gamaliel. Cf. Atos 5:34. O fato de Paulo ter estudado com o rabino mais célebre daqueles dias era mais uma prova de que as acusações contra ele eram absurdas.

[7]lei de nossos antepassados. Como estudante de Gamaliel, Paulo recebeu treinamento extensivo tanto na lei do AT quanto nas tradições rabínicas. Além disso, embora ele não tenha mencionado isso para a multidão, também era fariseu. À luz de tudo isso, a acusação de que Paulo se opunha à lei (cf. At 21:21) era ridícula.

[8]Persegui os seguidores deste Caminho. Cf. Atos 9:2. Como o principal perseguidor da igreja cristã após o martírio de Estevão (cf. Gl 1:13), o zelo de Paulo por sua herança judaica superou em muito o de seus ouvintes.

[9]todo o Sinédrio. O conselho de anciãos (cf. At 4:15; Mt 26:59).

[10]Por volta do meio-dia. A referência de Paulo à hora do dia enfatiza o quão brilhante a luz do céu realmente estava. Superou o sol em seu pico.

[11]eu me aproximava. A segunda das três narrativas do NT sobre a conversão de Paulo (cf. At 9:1-19; 26:12-18).

[12]não entenderam a voz. Isso não é contraditório com relação a 9:7. Visto que Jesus falou apenas a Paulo, somente ele entendeu as palavras do Senhor. Seus companheiros ouviram o som, mas não conseguiram distinguir as palavras (cf. Jo 12:29).

[13]resplendor da luz. Os companheiros de Paulo viram a luz, mas somente ele viu o Senhor Jesus Cristo (At 9:7,17,27; 26:16; 1Co 9:1; 15:8).

67
PAULO CONTINUA SEU DISCURSO

Atos 22:12-30

"Um homem chamado Ananias,[1] fiel seguidor da lei e muito respeitado por todos os judeus que ali viviam, veio ver-me e, pondo-se junto a mim, disse: 'Irmão Saulo, recupere a visão.' Naquele mesmo instante pude vê-lo.

"Então ele disse: 'O Deus dos nossos antepassados o escolheu para conhecer a sua vontade, ver o Justo[2] e ouvir as palavras de sua boca. Você será testemunha dele[3] a todos os homens, daquilo que viu e ouviu. E, agora, que está esperando? Levante-se, seja batizado e lave os seus pecados,[4] invocando o nome dele.'

"Quando voltei a Jerusalém,[5] estando eu a orar no templo, caí em êxtase[6] e vi o Senhor, que me dizia: 'Depressa! Saia de Jerusalém imediatamente, pois não aceitarão seu testemunho a meu respeito.'

"Eu respondi: Senhor, estes homens sabem que eu ia de uma sinagoga a outra, a fim de prender e açoitar os que creem em ti. E, quando foi derramado o sangue de tua testemunha Estêvão, eu estava lá, dando minha aprovação e cuidando das roupas dos que o matavam.

"Então o Senhor me disse: 'Vá, eu o enviarei para longe, aos gentios'."[7]

A multidão ouvia Paulo até que ele disse isso. Então todos levantaram a voz e gritaram: "Tira esse homem da face da terra! Ele não merece viver!"

Estando eles gritando, tirando suas capas[8] e lançando poeira[9] para o ar, o comandante ordenou que Paulo fosse levado à fortaleza[10] e fosse açoitado e interrogado,[11] para saber por que o povo gritava daquela forma contra ele. Enquanto o amarravam[12] a fim de açoitá-lo, Paulo disse ao centurião[13] que ali estava: "Vocês têm o direito de açoitar um cidadão romano[14] sem que ele tenha sido condenado?"

Ao ouvir isso, o centurião foi prevenir o comandante: "Que vais fazer? Este homem é cidadão romano."[15]

O comandante dirigiu-se a Paulo e perguntou: "Diga-me, você é cidadão romano?"

Ele respondeu: "Sim, sou."

Então o comandante disse: "Eu precisei pagar um elevado preço[16] por minha cidadania." Respondeu Paulo: "Eu a tenho por direito de nascimento."

Os que iam interrogá-lo retiraram-se imediatamente. O próprio comandante ficou alarmado, ao saber que havia prendido um cidadão romano.

No dia seguinte, visto que o comandante queria descobrir exatamente por que Paulo estava sendo acusado pelos judeus, libertou-o e ordenou que se reunissem os chefes dos sacerdotes e todo o Sinédrio.[17] Então, trazendo Paulo, apresentou-o a eles.

---

[1]Ananias. Cf. Atos 9:10. Seu testemunho como um membro respeitado da comunidade judaica de Damasco teria peso com o público hostil de Paulo.

[2]o Justo. Um título dado ao Messias (cf. At 3:14; 7:52; Is 53:11).

[3]testemunha dele. Paulo nunca vacilou em sua afirmação de ter visto Cristo ressuscitado e glorificado na estrada de Damasco (cf. At 22:11).

[4]lave os seus pecados. Gramaticalmente, nesta frase, "invocando o nome dele" precede "levante-se, seja batizado". A salvação vem de invocar o nome do Senhor (Rm 10:9-10,13), e não de ser batizado (cf. At 2:38).

[5]Quando voltei a Jerusalém. Depois de um breve ministério em Damasco (At 9:20-25) e três anos na Arábia (Gl 1:17-18).

[6]em êxtase. Paulo foi levado além de seus sentidos ao reino sobrenatural para receber a revelação de Jesus Cristo. A experiência foi única para os apóstolos, pois apenas Pedro (At 10:10; 11:5) e João (Ap 1:10) tiveram revelações semelhantes. Esta foi a quarta das seis visões recebidas por Paulo em Atos (cf. At 9:3-6; 16:9-10; 18:9-10; 23:11; 27:23-24).

[7]aos gentios. A insistência de Paulo de que o Senhor o havia enviado para ministrar aos gentios desprezados era demais para a multidão. Eles viam o ensino de que os

gentios podiam ser salvos sem primeiro se tornar prosélitos judeus (concedendo-lhes condição igual ao povo judeu diante de Deus) como uma blasfêmia intolerável.

8tirando suas capas. Eles fizeram isso em preparação para apedrejar Paulo, horrorizados com sua "blasfêmia" (cf. At 14:14), ou com raiva incontrolável — ou, muito provavelmente, pelas três razões. Em suas paixões inflamadas pelo orgulho racial, os membros da multidão perderam qualquer aparência de autocontrole.

9lançando poeira. Um sinal de intensa emoção (cf. 2Sm 16:13; Jó 2:12; Apo 18:19).

10o comandante ordenou que Paulo fosse levado à fortaleza. Lísias percebeu que ele teria que interrogar Paulo em particular e ordenou que seus soldados levassem o prisioneiro para a Fortaleza Antônia, longe da multidão enfurecida.

11fosse açoitado e interrogado. Um método brutal de interrogatório romano. Os presos frequentemente morriam depois de serem açoitados pelo flagelo romano (tiras de couro com pontas de metal presas a um cabo de madeira).

12o amarravam. Isso foi feito em preparação ao seu interrogatório e açoite. Alongar Paulo, mantendo-o estirado, aumentaria os efeitos do açoite em seu corpo.

13centurião. Cf. Atos 10:1; Mateus 8:5. Haveria dez centuriões na guarnição romana de mil homens em Jerusalém.

14cidadão romano. Os cidadãos romanos eram isentos (pelas *Lex Valeria e Lex Porcia*) de tais métodos brutais de interrogatório, por isso Paulo agora exercia seus direitos como cidadão romano. Sua alegação não teria sido questionada porque a penalidade por reivindicar falsamente a cidadania romana era a morte.

15"Que vais fazer? Este homem é cidadão romano". O centurião informou seu comandante da cidadania de Paulo, advertindo-o contra um ato que poderia encerrar a carreira militar de Lísias — ou até lhe custar a vida.

16um elevado preço. A cidadania romana não estava oficialmente à venda, mas às vezes podia ser obtida subornando funcionários corruptos.

17chefes dos sacerdotes e todo o Sinédrio. Ele convocou uma reunião não oficial do conselho de anciãos (cf. At 4:15,23).

68
PAULO FALA DIANTE DO SINÉDRIO

Atos 23:1-10

Paulo, fixando os olhos no Sinédrio,[1] disse: "Meus irmãos, tenho cumprido meu dever para com Deus com toda a boa consciência,[2] até o dia de hoje." Diante disso o sumo sacerdote Ananias[3] deu ordens aos que estavam perto de Paulo para que lhe batessem na boca.[4] Então Paulo lhe disse: "Deus te ferirá, parede branqueada![5] Estás aí sentado para me julgar conforme a lei, mas contra a lei[6] me mandas ferir?"

Os que estavam perto de Paulo disseram: "Você ousa insultar[7] o sumo sacerdote de Deus?"

Paulo respondeu: "Irmãos, eu não sabia[8] que ele era o sumo sacerdote, pois está escrito:[9] 'Não fale mal de uma autoridade do seu povo'."

Então Paulo, sabendo[10] que alguns deles eram saduceus e os outros fariseus, bradou no Sinédrio: "Irmãos, sou fariseu, filho de fariseu. Estou sendo julgado por causa da minha esperança na ressurreição dos mortos!" Dizendo isso, surgiu uma violenta discussão[11] entre os fariseus e os saduceus, e a assembleia ficou dividida. (Os saduceus dizem que não há ressurreição nem anjos nem espíritos, mas os fariseus[12] admitem todas essas coisas.)

Houve um grande alvoroço, e alguns dos mestres da lei[13] que eram fariseus se levantaram e começaram a discutir intensamente, dizendo: "Não encontramos nada de errado neste homem. Quem sabe se algum espírito ou anjo falou com ele?" A discussão tornou-se tão violenta que o comandante teve medo que Paulo fosse despedaçado por eles. Então ordenou que as tropas descessem e o retirassem à força do meio deles, levando-o para a fortaleza.

---

[1]Sinédrio. O conselho de anciãos (cf. At 4:15; Mt 26:59).

[2]boa consciência. Cf. 2Coríntios 1:12; cf. 24:16; 2Timóteo 1:3.
[3]sumo sacerdote Ananias. Não se trata do Anás dos Evangelhos (cf. Lc 3:2); esse homem foi um dos sumos sacerdotes mais cruéis e corruptos de Israel (cf. At 4:6). Suas políticas pró-romanas o afastaram do povo judeu, que o assassinou no início da revolta contra Roma (66 d.C.).
[4]deu ordens […] para que lhe batessem na boca. Um ato ilegal e de acordo com o caráter brutal de Ananias. O verbo traduzido como "batessem" é usado no espancamento de Paulo pela multidão (At 21:32) e no espancamento de Jesus pelos soldados romanos (Mt 27:30). Não foi um simples tapa no rosto, mas um golpe cruel.
[5]parede branqueada. Cf. Ezequiel 13:10-16; Mateus 23:27.
[6]contra a lei. Indignado com a flagrante violação da lei judaica pelo sumo sacerdote, Paulo enfureceu-se. Quando Jesus também foi agredido por violar a lei, reagiu perguntando calmamente o motivo da agressão (Jo 18:23). A reação de Paulo estava errada, como ele logo admitiria (At 23:5). Embora fosse um homem mau, Ananias ainda ocupava um cargo ordenado por Deus e deveria receber o respeito exigido por essa posição.
[7]insultar. Os que estavam perto de Paulo ficaram horrorizados com sua severa repreensão ao sumo sacerdote. "Insultar" é a mesma palavra usada em João 9:28 para descrever as observações ofensivas dos líderes judeus ao cego que Jesus havia curado. Pedro usou isso para falar do abuso que Jesus sofreu (1Pe 2:23).
[8]eu não sabia. Alguns acreditam que essa é outra manifestação dos problemas oculares de Paulo (cf. Gl 4:15); ou que Paulo estava com tanta raiva que se esqueceu com quem estava falando; ou, ainda, que ele estava sendo sarcástico, já que Ananias não estava agindo como um sumo sacerdote deveria agir. A explicação mais simples é interpretar as palavras de Paulo de forma literal. Ele havia saído de Jerusalém por muitos anos e provavelmente não teria reconhecido Ananias de vista. O fato de ser uma reunião informal do Sinédrio (cf. At 22:30) significaria que o sumo sacerdote não estava usando suas roupas oficiais.
[9]está escrito. Citação de Êxodo 22:28.
[10]Então Paulo, sabendo. A atitude arrogante e ilegal de Ananias convenceu Paulo de que ele não receberia uma audiência justa perante o Sinédrio. Consequentemente, ele decidiu dar um passo ousado. Como fariseu, e possivelmente ex-membro do Sinédrio (cf. At 26:10), Paulo estava bem ciente das tensões entre as duas facções do Sinédrio. Ele pediu apoio aos fariseus, lembrando-os de que ele próprio era fariseu e apelando para a principal diferença teológica entre

eles e os saduceus (cf. At 23:7). Paulo criou assim uma divisão entre as facções do Sinédrio.

11surgiu uma violenta discussão. Havia grandes diferenças sociais, políticas e teológicas entre os saduceus e os fariseus. Ao levantar a questão da ressurreição, Paulo apelou aos fariseus para que apoiassem talvez a diferença teológica mais importante (cf. At 23:8). Como a ressurreição de Jesus Cristo também é o tema central do cristianismo, a divisão do Sinédrio não foi um truque cínico de Paulo sobre um ponto trivial da teologia.

12saduceus […] fariseus. Os saduceus aceitavam apenas o Pentateuco como Escritura divinamente inspirada. Visto que alegavam (erradamente, cf. Mt 22:23-33) que o Pentateuco não ensinava que haveria uma ressurreição, eles a rejeitavam. Os fariseus, no entanto, acreditavam na ressurreição e na vida após a morte. Suas crenças eram, portanto, mais próximas do cristianismo do que as dos saduceus. Significativamente, as Escrituras registram a conversão dos fariseus (At 15:5; Jo 3:1), mas não dos saduceus.

13mestres da lei. Tão intensa era a discordância teológica deles com os saduceus que eles estavam dispostos a defender Paulo — mesmo que ele fosse líder da odiada seita dos cristãos (cf. At 24:5).

69
TRANSPORTADO PARA CESAREIA

Atos 23:11-35

Na noite seguinte o Senhor, pondo-se ao lado dele,[1] disse: "Coragem! Assim como você testemunhou a meu respeito em Jerusalém, deverá testemunhar também em Roma."[2]

Na manhã seguinte os judeus tramaram uma conspiração e juraram solenemente[3] que não comeriam nem beberiam enquanto não matassem Paulo. Mais de quarenta homens estavam envolvidos nessa conspiração. E, dirigindo-se aos chefes dos sacerdotes e aos líderes dos judeus,[4] disseram: "Juramos solenemente, sob maldição, que não comeremos nada enquanto não matarmos Paulo. Agora, portanto, vocês e o Sinédrio peçam ao comandante que o faça comparecer diante de vocês com o pretexto de obter informações mais exatas sobre o seu caso. Estaremos prontos para matá-lo antes que ele chegue aqui."

Entretanto, o sobrinho de Paulo,[5] filho de sua irmã, teve conhecimento dessa conspiração, foi à fortaleza e contou tudo a Paulo,[6] que, chamando um dos centuriões, disse: "Leve este rapaz ao comandante; ele tem algo para lhe dizer." Assim ele o levou ao comandante.

Então disse o centurião: "Paulo, o prisioneiro, chamou-me, pediu-me que te trouxesse este rapaz, pois ele tem algo para te falar."

O comandante tomou o rapaz pela mão, levou-o à parte e perguntou: "O que você tem para me dizer?"

Ele respondeu: "Os judeus planejaram pedir-te que apresentes Paulo ao Sinédrio amanhã, sob pretexto de buscar informações mais exatas a respeito dele. Não te deixes convencer, pois mais de quarenta deles estão preparando uma emboscada contra Paulo. Eles juraram solenemente não comer nem beber enquanto não o matarem. Estão preparados agora, esperando que prometas atender-lhes o pedido."

O comandante despediu o rapaz e recomendou-lhe: "Não diga a ninguém que você me contou isso."

Então ele chamou dois de seus centuriões e ordenou-lhes: "Preparem um destacamento de duzentos soldados, setenta cavaleiros e duzentos lanceiros[7] a fim de irem para Cesareia esta noite, às nove horas.[8] Providenciem montarias para Paulo e levem-no em segurança ao governador Félix."

O comandante escreveu uma carta nestes termos:

> "Cláudio Lísias,
>
> ao Excelentíssimo Governador Félix,
>
> Saudações.
>
> "Este homem foi preso pelos judeus, que estavam prestes a matá-lo quando eu, chegando com minhas tropas, o resgatei, pois soube que ele é cidadão romano.[9] Querendo saber por que o estavam acusando, levei-o ao Sinédrio deles. Descobri que ele estava sendo acusado em questões acerca da lei deles,[10] mas não havia contra ele nenhuma acusação que merecesse morte ou prisão. Quando fui informado de que estava sendo preparada uma cilada contra ele, enviei-o imediatamente a Vossa Excelência. Também ordenei que os seus acusadores apresentassem a Vossa Excelência aquilo que têm contra ele".[11]

Os soldados, cumprindo o seu dever, levaram Paulo durante a noite e chegaram a Antipátride.[12] No dia seguinte deixaram a cavalaria[13] prosseguir com ele e voltaram para a fortaleza. Quando a cavalaria chegou a Cesareia,[14] deu a carta ao governador e lhe entregou Paulo. O governador leu a carta e perguntou de que província era ele.[15] Informado de que era da Cilícia,[16] disse: "Ouvirei seu caso quando os seus acusadores chegarem aqui." Então ordenou que Paulo fosse mantido sob custódia no palácio de Herodes.[17]

[1]pondo-se ao lado dele. A quinta das seis visões que Paulo recebeu em Atos (cf. At 9:3-6; 16:9-10; 18:9-10; 22:17-18; 27:23-24), todas em pontos cruciais de seu ministério.

[2]deverá testemunhar também em Roma. Jesus encorajou Paulo dizendo-lhe que seu desejo (Rm 1:9-11; 15:23) de visitar Roma seria concedido.

[3]juraram solenemente. Literalmente, eles se tornaram "maldição" (cf. Gl 1:8-9), invocando, assim, o julgamento divino se falhassem (cf. 1Sm 14:44; 2Sm 3:35; 19:13; 1Rs 2:23; 2Rs 6:31).

[4]chefes dos sacerdotes e aos líderes dos judeus. Cf. Atos 4:23; Mateus 16:21. Sendo saduceus, eles estariam mais inclinados a ajudar os conspiradores. São significativamente excluídos os mestres da lei que, sendo na maioria fariseus, já haviam demonstrado vontade de defender Paulo (At 23:9).

[5]o sobrinho de Paulo. A única referência clara nas Escrituras à família de Paulo (para outras referências possíveis, veja Rm 16:7,11,21). Por qual razão ele estava em Jerusalém, longe da casa da família (que era em Tarso), não se sabe. Também não é evidente por que ele gostaria de avisar seu tio, já que a família de Paulo possivelmente o deserdou quando ele se tornou cristão (Fp 3:8).

[6]foi à fortaleza e contou tudo a Paulo. Como Paulo não estava preso, mas apenas sob custódia protetora, ele pôde receber visitantes.

[7]soldados […] cavaleiros […] lanceiros. Os "soldados" eram legionários, os soldados de elite do exército romano; os "cavaleiros" eram do destacamento de cavalaria da guarnição; e os "lanceiros", ou atiradores de dardos, eram soldados com menos armamento do que os legionários. Lísias enviou quase metade de sua guarnição de mil homens, mostrando o quão seriamente ele via a trama contra Paulo. Para frustrar o plano dos conspiradores, evitar um confronto potencialmente explosivo com os judeus e salvar a vida de Paulo, Lísias percebeu que tinha de tirar o apóstolo de Jerusalém e encaminhá-lo ao seu superior, o governador Félix, em Cesareia.

[8]nove horas. A terceira hora da noite, ou seja, 21 horas.

[9]soube que ele é cidadão romano. Na verdade, Lísias não descobriu isso depois que prendeu Paulo (At 22:25-26). Ele procurou se retratar da melhor maneira possível diante do governador e, por esse motivo, também deixou de mencionar sua ordem para açoitar Paulo (At 22:24) e sua suposição equivocada de que ele era o notório assassino egípcio (At 21:38).

[10]questões acerca da lei deles. O fracasso de Lísias em mencionar crimes contra a lei romana equivalia a declarar Paulo inocente.

11apresentassem a Vossa Excelência aquilo que têm contra ele. A conspiração contra a vida de Paulo tornou inseguras as audiências adicionais em Jerusalém, exigindo que Lísias levasse o caso para Félix.
12Antipátride. Um posto militar romano distante de Jerusalém cerca de 64 quilômetros. Os viajantes do trecho Jerusalém — Cesareia com frequência descansavam lá. Chegar de Jerusalém à noite (At 23:32) exigiria uma marcha exaustiva e forçada para os soldados de infantaria.
13cavalaria. Como havia muito menos perigo de emboscada na região em grande parte gentia de Samaria, os soldados de infantaria não eram mais necessários.
14Cesareia. Cf. Atos 8:40.
15de que província era ele. Félix precisava determinar se ele tinha jurisdição para ouvir o caso de Paulo.
16da Cilícia. A Judeia e a Cilícia estavam naquela época sob o legado da Síria, então Félix tinha autoridade para ouvir o caso.
17palácio de Herodes. Residência oficial de Félix em Cesareia.

70
ACUSAÇÕES PERANTE FÉLIX

Atos 24:1-9

Cinco dias depois,[1] o sumo sacerdote Ananias desceu a Cesareia com alguns dos líderes dos judeus[2] e um advogado chamado Tértulo,[3] os quais apresentaram ao governador suas acusações contra Paulo. Quando Paulo foi chamado, Tértulo apresentou sua causa a Félix: "Temos desfrutado de um longo período de paz durante o teu governo, e o teu providente cuidado resultou em reformas nesta nação. Em tudo e em toda parte, excelentíssimo Félix,[4] reconhecemos estes benefícios com profunda gratidão. Todavia,[5] a fim de não tomar-te mais tempo, peço-te o favor de ouvir-nos apenas por um pouco. Verificamos que este homem é um perturbador,[6] que promove tumultos[7] entre os judeus pelo mundo todo. Ele é o principal cabeça da seita dos nazarenos[8] e tentou até mesmo profanar o templo;[9] então o prendemos e quisemos julgá-lo segundo a nossa lei. Mas o comandante Lísias interveio e com muita força o arrebatou de nossas mãos e ordenou que os seus acusadores se apresentassem.[10] Se tu mesmo o interrogares, poderás verificar a verdade a respeito de todas estas acusações que estamos fazendo contra ele."

Os judeus confirmaram a acusação, garantindo que as afirmações eram verdadeiras.

---

[1]Cinco dias depois. Um período muito curto para os líderes judeus resolverem o caso, contratar um advogado ("orador") e fazer uma viagem a Cesareia. Talvez eles temessem que Félix rejeitasse o caso contra Paulo se não o perseguissem rapidamente.

[2]líderes dos judeus. Líderes importantes do Sinédrio (cf. At 4:5).

[3]Tértulo. Possivelmente um romano, porém mais provavelmente um judeu helenístico (cf. At 24:6).

4Félix. Governador da Judeia de 52 a 59 d.C. Félix era um ex-escravo cujo irmão (favorito do imperador Cláudio) havia obtido para ele o cargo de governador. Ele não era altamente considerado pelos romanos influentes de sua época e realizou pouco durante seu mandato como governador. Derrotou o egípcio e seus seguidores (cf. At 21:38), mas sua brutalidade irritou os judeus e levou à sua expulsão como governador pelo imperador Nero, dois anos após a audiência de Paulo.

5Todavia. Tendo dispensado a bajulação obrigatória de Félix, Tértulo apresentou as acusações específicas contra Paulo, as quais incluíam sedição (uma violação da lei romana), sectarismo (uma violação da lei judaica) e sacrilégio (uma violação da lei de Deus).

6perturbador. Essa declaração, embora refletisse o ódio do apóstolo e do cristianismo pelo Sinédrio, não era uma acusação específica de transgressão.

7promove tumultos. A primeira e mais séria (em uma corte romana) acusação contra Paulo: sedição (rebelião). Os romanos não toleravam aqueles que incitavam à rebelião (como os judeus presentes aprenderiam alguns anos depois, em 66 d.C.). Se os líderes judeus tivessem sido capazes de comprovar essa acusação, Paulo teria enfrentado severos castigos, possivelmente até execução. Tértulo evitou com cuidado nomear quaisquer incidentes específicos, pois Félix poderia então ter transferido o caso de Paulo para o governador em cuja jurisdição o incidente havia ocorrido. Os judeus queriam que Paulo fosse julgado por um governador sobre quem eles tinham alguma influência.

8cabeça da seita dos nazarenos. A segunda acusação apresentada contra Paulo foi o sectarismo (heresia). A referência desdenhosa de Tértulo ao cristianismo como "seita dos nazarenos" (cf. At 6:14; Jo 1:46; 7:41,52) pretendia retratar Paulo como o líder de uma seita messiânica que representava um perigo para Roma.

9profanar o templo. A terceira acusação levantada contra Paulo foi sacrilégio, blasfêmia contra Deus. Os líderes judeus, por intermédio de seu porta-voz, repetiram as falsas acusações dos judeus da Ásia (Ato 21:28). Tentando calar o espancamento selvagem de Paulo pela multidão enfurecida, eles alegaram (falsamente) que o prenderam.

10tentou até mesmo […] que os seus acusadores se apresentassem. Muitos manuscritos antigos omitem essa passagem, levantando a questão de quem Tértulo estava instando Félix a examinar. Se a passagem for omitida, Tértulo pediria a Felix que examinasse Paulo; mas o apóstolo teria simplesmente negado as falsas acusações de Tértulo. Se a passagem for genuína, Tértulo acusaria falsamente Lísias de ultrapassar sua autoridade ao se intrometer em um correto processo legal judaico. Ele estaria alegando que um exame de Lísias confirmaria a falsa interpretação dos

líderes judeus dos eventos, o que ajudaria a explicar a decisão de Félix sobre o adiamento da audiência até que ele convocasse Lísias (At 24:22).

71
DEFESA PERANTE FÉLIX
Atos 24:10-27

Quando o governador lhe deu sinal para que falasse, Paulo declarou:[1] "Sei que há muitos anos[2] tens sido juiz nesta nação; por isso, de bom grado faço minha defesa. Facilmente poderás verificar que há menos de doze dias[3] subi a Jerusalém para adorar a Deus. Meus acusadores não me encontraram discutindo com ninguém no templo, nem incitando uma multidão nas sinagogas ou em qualquer outro lugar da cidade. Tampouco podem provar-te as acusações que agora estão levantando contra mim. Confesso-te, porém, que adoro o Deus dos nossos antepassados como seguidor do Caminho, a que chamam seita. Creio em tudo o que concorda com a Lei e no que está escrito nos Profetas[4] e tenho em Deus a mesma esperança[5] desses homens: de que haverá ressurreição tanto de justos como de injustos. Por isso procuro sempre conservar minha consciência limpa diante de Deus e dos homens.

"Depois de estar ausente por vários anos, vim a Jerusalém para trazer esmolas ao meu povo e apresentar ofertas.[6] Enquanto fazia isso, já cerimonialmente puro, encontraram-me no templo, sem envolver-me em nenhum ajuntamento ou tumulto. Mas há alguns judeus da província da Ásia que deveriam estar aqui diante de ti e apresentar acusações, se é que têm algo contra mim. Ou os que aqui se acham deveriam declarar que crime encontraram em mim quando fui levado perante o Sinédrio, a não ser que tenha sido este: quando me apresentei a eles, bradei: Por causa da ressurreição dos mortos[7] estou sendo julgado hoje diante de vocês."

Então Félix, que tinha bom conhecimento do Caminho,[8] adiou a causa[9] e disse: "Quando chegar o comandante Lísias,[10] decidirei o caso de vocês." E ordenou ao centurião que mantivesse Paulo sob custódia, mas que lhe desse certa liberdade e permitisse que os seus amigos o servissem.

Vários dias depois, Félix veio com Drusila,[11] sua mulher, que era judia, mandou chamar Paulo e o ouviu falar sobre a fé em Cristo Jesus. Quando Paulo se pôs a discorrer acerca da justiça, do domínio próprio e do juízo vindouro,[12] Félix teve medo[13] e disse: "Basta, por enquanto! Pode sair. Quando achar conveniente,[14] mandarei chamá-lo de novo." Ao mesmo tempo esperava que Paulo lhe oferecesse algum dinheiro,[15] pelo que mandava buscá-lo frequentemente e conversava com ele.

Passados dois anos, Félix foi sucedido por Pórcio Festo;[16] todavia, porque desejava manter a simpatia dos judeus,[17] Félix deixou Paulo na prisão.

---

[1]A terceira das seis defesas de Paulo.(Cf. At 22:1-21; 22:30—23:10; 25:1-12; 26:1-29; 28:17-19).

[2]Sei que há muitos anos. Tanto como governador, quanto antes, durante seu serviço sob o governo de Samaria. Ao contrário de Tértulo, Paulo não estava lisonjeando Félix, mas o fazendo lembrar de seu conhecimento das leis, dos costumes e das crenças judaicas. Félix estava, portanto, obrigado a dar um veredito justo.

[3]doze dias. Cinco deles foram gastos em Cesareia, à espera de seus acusadores. Vários dos sete restantes foram ocupados com os ritos de purificação de Paulo (cf. At 21:24,27). O argumento de Paulo era que, mesmo que ele quisesse, não teria tido tempo de incitar uma revolta.

[4]com a Lei e no que está escrito nos Profetas. A "Lei e os Profetas" refere-se ao AT (cf. Mt 7:12). Os saduceus rejeitavam grande parte do AT (cf. At 23:8), enquanto eles e os fariseus rejeitavam o testemunho do AT a Jesus Cristo (cf. Lc 24:27,44; Jo 1:45; 5:39,46). Em contrapartida, Paulo via todo o AT como a inspirada Palavra de Deus e acreditava em tudo que ensinava.

[5]tenho em Deus a mesma esperança. A grande esperança do povo judeu era a ressurreição (Jó 19:25-27; Is 26:19; Dn 12:2). Foi Paulo (não os saduceus céticos) que se destacatou na corrente da teologia judaica tradicional.

[6]esmolas […] ofertas. A única referência em Atos à entrega da oferta que Paulo estava coletando para os santos pobres de Jerusalém (cf. At 19:21). Longe de tentar provocar conflitos, Paulo tinha ido a Jerusalém em uma missão humanitária.

[7]Por causa da ressurreição dos mortos. A crença na ressurreição não era crime sob a lei judaica ou romana. Paulo também não foi responsável pela briga de longa data

entre saduceus e fariseus, a qual explodiu em dissensão aberta quando ele fez sua declaração.

8tinha bom conhecimento do Caminho. Provavelmente vindo de sua esposa Drusila, que era judia (At 25:24).

9adiou a causa. As testemunhas do suposto crime de Paulo (os judeus da Ásia) não compareceram à audiência. Os líderes judeus também não poderiam provar que ele era culpado de um crime. O único veredito que Félix poderia tornar consistente com a lei romana era de não culpado, o que enfureceria os judeus e possivelmente levaria a mais problemas. Já que, como governador, a principal responsabilidade de Félix era manter a ordem, ele decidiu que o melhor era não tomar uma decisão e adiou o processo com o pretexto de precisar de mais informações de Lísias.

10Quando chegar o comandante Lísias. O relatório escrito de Lísias já havia declarado que a disputa envolvia questões da lei judaica (At 23:29) e que Paulo não era culpado de nenhum crime (At 23:29). É difícil ver o que mais ele poderia ter acrescentado, e não há evidências de que Félix o tenha chamado.

11Drusila. A filha mais nova de Agripa I (cf. At 12:1) e a terceira esposa de Félix, o qual, impressionado com sua beleza, a atraiu para longe do marido. Na época da audiência de Paulo, ela ainda não tinha vinte anos.

12da justiça, do domínio próprio e do juízo vindouro. Deus exige "justiça" de todos os homens por causa de sua natureza santa (Mt 5:48; 1Pe 1:15-16). Para homens e mulheres, estar em conformidade com esse padrão absoluto requer "domínio próprio". O resultado de falhar em exibir domínio próprio e em se adaptar ao padrão justo de Deus é (além da salvação) "julgamento".

13Félix teve medo. Vivendo com uma mulher que ele havia atraído para longe do marido, Félix obviamente não tinha "justiça" e "autocontrole". A constatação de que ele enfrentaria "julgamento" o assustou, e ele rapidamente dispensou Paulo.

14Quando achar conveniente. O momento da convicção passou, e Félix de forma insensata deixou passar a oportunidade de se arrepender (cf. 2Co 6:2).

15Paulo lhe oferecesse algum dinheiro. A lei romana proibia a aceitação de subornos, o que era, no entanto, comum.

16Félix foi sucedido por Pórcio Festo. Festo era membro da nobreza romana, ao contrário do ex-escravo Félix. Pouco se sabe sobre seu breve mandato como governador (ele morreu dois anos depois de assumir o cargo), mas o historiador judeu Josefo o descreveu como melhor do que seu antecessor ou sucessor.

17a simpatia dos judeus. Ele fez isso desde que os judeus se queixaram a Roma sobre sua brutalidade, o que eventualmente levou à sua saída do cargo. Ele reprimiu brutalmente um tumulto em Cesareia e enfureceu os judeus que conseguiram fazer

reclamações a Roma e substituí-lo. O imperador Nero o chamou de volta a Roma, onde teria sofrido severas punições se seu influente irmão, Palas, não tivesse intercedido por ele.

72
APELO A CÉSAR
Atos 25:1-12

Três dias depois de chegar à província, Festo subiu de Cesareia para Jerusalém,[1] onde os chefes dos sacerdotes e os judeus mais importantes compareceram diante dele, apresentando as acusações contra Paulo. Pediram a Festo o favor de transferir Paulo para Jerusalém, contra os interesses do próprio Paulo, pois estavam preparando uma emboscada[2] para matá-lo no caminho. Festo respondeu: "Paulo está preso em Cesareia, e eu mesmo vou para lá em breve. Desçam comigo alguns dos seus líderes e apresentem ali as acusações que têm contra esse homem, se realmente ele fez algo de errado."

Tendo passado com eles de oito a dez dias, desceu para Cesareia[3] e, no dia seguinte, convocou o tribunal[4] e ordenou que Paulo fosse trazido perante ele. Quando Paulo apareceu, os judeus que tinham chegado de Jerusalém se aglomeraram ao seu redor, fazendo contra ele muitas e graves acusações que não podiam provar.

Então Paulo fez sua defesa:[5] "Nada fiz de errado contra a lei dos judeus, contra o templo ou contra César."

Festo, querendo prestar um favor aos judeus,[6] perguntou a Paulo: "Você está disposto a ir a Jerusalém e ali ser julgado diante de mim, acerca destas acusações?"

Paulo respondeu: "Estou agora diante do tribunal de César,[7] onde devo ser julgado. Não fiz nenhum mal aos judeus, como bem sabes. Se, de fato, sou culpado de ter feito algo que mereça pena de morte, não me recuso a morrer. Mas, se as acusações feitas contra mim por estes judeus não são verdadeiras, ninguém tem o direito de me entregar a eles. Apelo para César!"[8]

Depois de ter consultado seus conselheiros,[9] Festo declarou: "Você apelou para César, para César irá!"[10]

[1]Três dias depois […] de Cesareia para Jerusalém. Após se familiarizar com a situação em sua nova província.

[2]emboscada. Uma segunda trama de emboscada. Dessa vez, porém, os membros do Sinédrio não eram cúmplices (cf. At 23:14,15), e sim os conspiradores.

[3]Cesareia. Cf. Atos 8:40. Como sede do governo romano na Judeia, Cesareia era o local apropriado para Paulo, um cidadão romano, ser julgado.

[4]o tribunal. Isso significava que essa audiência era um julgamento romano oficial (cf. At 25:10,17; 18:12; Mt 27:19; Jo 19:13).

[5]fez sua defesa. A quarta das seis defesas de Paulo (cf. At 22:1-21; 22:30—23:10; 24:10-21; 26:1-29; 28:17-29).

[6]querendo prestar um favor aos judeus. Cf. Atos 24:27.

[7]tribunal de César. O compromisso de Festo deu aos líderes judeus tudo de que eles esperavam; eles pretendiam matar Paulo antes que chegasse a Jerusalém. Portanto, o apóstolo rejeitou a tentativa de compromisso de Festo e lembrou ao governador que ele estava no tribunal de César, onde, como cidadão romano, tinha todo o direito de ser julgado.

[8]Apelo para César! Ele declarou seu direito de, como cidadão romano, ter um julgamento em Roma.

[9]seus conselheiros. Os conselheiros de Festo.

[10]para César irá! Ao conceder o recurso, o governador retirou-se do caso e transferiu-o para o imperador.

73
CHEGADA DO REI AGRIPA

Atos 25:13-27

Alguns dias depois, o rei Agripa[1] e Berenice[2] chegaram a Cesareia para saudar Festo. Visto que estavam passando muitos dias ali, Festo explicou o caso de Paulo ao rei: "Há aqui um homem que Félix deixou preso. Quando fui a Jerusalém, os chefes dos sacerdotes e os líderes dos judeus fizeram acusações contra ele, pedindo que fosse condenado.

"Eu lhes disse que não é costume romano condenar ninguém antes que ele se defronte pessoalmente com seus acusadores e tenha a oportunidade de se defender das acusações que lhe fazem. Vindo eles comigo para cá, não retardei o caso; convoquei o tribunal no dia seguinte e ordenei que o homem fosse apresentado. Quando os seus acusadores se levantaram para falar, não o acusaram de nenhum dos crimes que eu esperava. Ao contrário, tinham alguns pontos de divergência com ele acerca de sua própria religião[3] e de um certo Jesus, já morto, o qual Paulo insiste que está vivo. Fiquei sem saber como investigar tais assuntos;[4] por isso perguntei-lhe se ele estaria disposto a ir a Jerusalém e ser julgado ali acerca dessas acusações. Apelando Paulo para que fosse guardado até a decisão do Imperador, ordenei que ficasse sob custódia até que eu pudesse enviá-lo a César."[5]

Então Agripa disse a Festo: "Eu também gostaria de ouvir esse homem."[6]

Ele respondeu: "Amanhã o ouvirás."

No dia seguinte, Agripa e Berenice[7] vieram com grande pompa e entraram na sala de audiências com os altos oficiais[8] e os homens importantes[9] da cidade. Por ordem de Festo, Paulo foi trazido. Então Festo disse: "Ó rei Agripa e todos os senhores aqui presentes conosco, vejam este homem! Toda a comunidade judaica me fez petições a respeito dele em Jerusalém e aqui em Cesareia, gritando que ele não

deveria mais viver. Mas verifiquei que ele nada fez que mereça pena de morte; todavia, porque apelou para o Imperador, decidi enviá-lo a Roma. No entanto, não tenho nada definido[10] a respeito dele para escrever a Sua Majestade. Por isso, eu o trouxe diante dos senhores, e especialmente diante de ti, rei Agripa,[11] de forma que, feita esta investigação, eu tenha algo para escrever. Pois não me parece razoável enviar um preso sem especificar as acusações contra ele."

---

[1]rei Agripa. Herodes Agripa II, filho de Herodes, que matou Tiago e prendeu Pedro (cf. At 12:1). Ele foi o último dos Herodes que desempenhou um papel de destaque na história do NT. Seu tio-avô Herodes Antipas era o Herodes dos Evangelhos (Mc 6:14-29; Lc 3:1; 13:31-33; 23:7-12), enquanto seu bisavô Herodes, o Grande, governou na época em que Jesus nasceu (Mt 2:1-19; Lc 1:5). Embora não seja o governante da Judeia, Agripa era bem versado nos assuntos judaicos (cf. At 26:3).

[2]Berenice. Não a esposa de Agripa, mas sua consorte e irmã. (A irmã deles, Drusila, era casada com o ex-governador Félix). O relacionamento incestuoso deles era o assunto de Roma, onde Agripa cresceu. Por algum tempo, Berenice tornou-se amante do imperador Vespasiano, depois de seu filho Tito, mas sempre voltava para o irmão.

[3]religião. Tais acusações não pertenciam a um tribunal romano (cf. At 18:12-16).

[4]sem saber como investigar tais assuntos. Não se esperava que Festo, um romano pagão e novo na Judeia, entendesse as diferenças teológicas entre cristãos e judeus.

[5]decisão do Imperador […] César. O imperador, "Augusto", que significa "reverenciado" ou "adorado", era um título comumente aplicado ao imperador. O imperador naquela época era o infame Nero.

[6]"Eu também gostaria de ouvir esse homem". O tempo verbal grego implica que Herodes estava querendo ouvir Paulo há muito tempo. Como especialista em assuntos judaicos (cf. At 26:3), ele gostava de ouvir pessoalmente o principal porta-voz do cristianismo.

[7]Agripa e Berenice. Os dois são inseparáveis no relato de Lucas (cf. At 26:30); ela é um lembrete constante da escandalosa vida privada de Agripa (cf. At 25:13).

[8]altos oficiais. Os cinco tribunos que comandavam as cinco coortes estacionadas em Cesareia (cf. At 10:1).

[9]homens importantes. Os líderes cívicos da cidade.

10não tenho nada definido. Como Festo não entendeu a natureza das acusações contra Paulo, ele não sabia o que escrever em seu relatório oficial a Nero. Para um governador da província, enviar um prisioneiro ao imperador sem acusações claras contra ele era tolice e também perigoso.
11especialmente diante de ti, rei Agripa. Festo esperava que a experiência de Herodes nos assuntos judaicos (At 26:3) lhe permitisse entender as acusações contra Paulo.

74
DEFESA PERANTE AGRIPA
Atos 26:1-18

Então Agripa disse a Paulo: "Você tem permissão para falar[1] em sua defesa."

A seguir, Paulo fez sinal com a mão[2] e começou a sua defesa:[3] "Rei Agripa, considero-me feliz por poder estar hoje em tua presença, para fazer a minha defesa contra todas as acusações dos judeus, e especialmente porque estás bem familiarizado com todos os costumes e controvérsias deles.[4] Portanto, peço que me ouças pacientemente.

"Todos os judeus sabem como tenho vivido desde pequeno, tanto em minha terra natal como em Jerusalém. Eles me conhecem há muito tempo e podem testemunhar, se quiserem, que, como fariseu, vivi[5] de acordo com a seita mais severa da nossa religião. Agora, estou sendo julgado por causa da minha esperança[6] no que Deus prometeu aos nossos antepassados. Esta é a promessa que as nossas doze tribos[7] esperam que se cumpra, cultuando a Deus com fervor, dia e noite. É por causa desta esperança,[8] ó rei, que estou sendo acusado pelos judeus. Por que os senhores acham impossível que Deus ressuscite os mortos?

"Eu também estava convencido de que deveria fazer todo o possível para me opor ao nome de Jesus, o Nazareno. E foi exatamente isso que fiz em Jerusalém. Com autorização dos chefes dos sacerdotes lancei muitos santos[9] na prisão e, quando eles eram condenados à morte, eu dava o meu voto[10] contra eles. Muitas vezes ia de uma sinagoga para outra a fim de castigá-los e tentava forçá-los a blasfemar.[11] Em minha fúria contra eles, cheguei a ir a cidades estrangeiras para persegui-los.

"Numa dessas viagens eu estava indo para Damasco,[12] com autorização e permissão dos chefes dos sacerdotes. Por volta do meio-dia, ó rei, estando eu a caminho, vi uma luz do céu, mais resplandecente que o sol, brilhando ao meu redor e ao redor dos que iam comigo. Todos caímos

por terra. Então ouvi uma voz que me dizia em aramaico: 'Saulo, Saulo, por que você está me perseguindo? Resistir ao aguilhão só lhe trará dor!'

"Então perguntei: Quem és tu, Senhor?

"Respondeu o Senhor: 'Sou Jesus, a quem você está perseguindo. Agora, levante-se, fique em pé. Eu apareci para constituí-lo servo e testemunha do que você viu a meu respeito e do que lhe mostrarei.[13] Eu o livrarei do seu próprio povo e dos gentios, aos quais eu o envio[14] para abrir-lhes os olhos[15] e convertê-los das trevas para a luz,[16] e do poder de Satanás para Deus, a fim de que recebam o perdão dos pecados[17] e herança[18] entre os que são santificados pela fé[19] em mim'.

---

[1]permissão para falar. Como ninguém estava lá para acusar Paulo, Herodes permitiu que ele falasse em sua defesa.

[2]fez sinal com a mão. Um gesto comum no início de um discurso (cf. At 12:17; 13:16; 19:33).

[3]começou a sua defesa. A quinta das seis defesas de Paulo (cf. Atos 22:1-21; 22:30—23:10; 24:10-21; 25:1-12; 28:17-19).

[4]estás bem familiarizado com todos os costumes e controvérsias deles. Cf. Atos 25:26. O principal objetivo de Paulo não era se defender, mas converter Agripa e os outros (Atos 26:28-29).

[5]como fariseu, vivi. Cf. Mateus 3:7; Filipenses 3:5.

[6]minha esperança. A vinda do Messias e seu reino (cf. At 1:6; 3:22-24; 13:23-33; Gn 3:15; Is 7:14; 9:6; Dn 7:14; Mq 5:2; Tt 2:13; 1Pe 1:11-12).

[7]doze tribos. Uma designação comum do NT para Israel (cf. Mt 19:28; Tg 1:1; Ap 21:12). As dez tribos do norte não foram perdidas. Representantes de cada uma se misturaram às duas tribos do sul antes e depois do Exílio — um processo que havia começado durante os reinados de Ezequias (2Cr 30:1-11) e Josias (2Cr 34:1-9).

[8]É por causa desta esperança. Paulo achou inconcebível que ele fosse condenado por crer na ressurreição — a grande esperança do povo judeu (cf. At 24:15).

[9]santos. Crentes cristãos (1Co 1:2).

[10]meu voto. Literalmente, "joguei minha pedra" — uma referência ao antigo costume de registrar votos por meio de pedras coloridas. Esse versículo também pode indicar que Paulo já havia sido membro do Sinédrio.

[11]forçá-los a blasfemar. Renunciar à fé em Jesus Cristo.

[12]O terceiro discurso sobre a conversão de Paulo (cf. At 9:1-19; 22:6-21).

[13]do que você viu a meu respeito e do que lhe mostrarei. Cf. Atos 18:9-10; 22:17-21; 23:11; 2Coríntios 12:1-7; Gálatas 1:11-12.

[14]dos gentios, aos quais eu o envio. O comissionamento de Paulo como apóstolo dos gentios (Rm 11:13; 1Tm 2:7).

[15]para abrir-lhes os olhos. Os incrédulos são cegados por Satanás para a verdade espiritual (2Co 4:4; 6:14; cf. Mt 15:14).

[16]das trevas para a luz. Visto que os incrédulos estão na escuridão de sua cegueira espiritual, a Bíblia frequentemente usa a luz para retratar a salvação (cf. At 13:47; Mt 4:16; Jo 1:4-5,7-9; 3:19-21; 8:12; 9:5; 12:36; 2Co 4:4; 6:14; Ef 5:8,14; Cl 1:12-13; 1Ts 5:5; 1Pe 2:9; 1Jo 1:7; 2:8-10).

[17]perdão dos pecados. Este é o resultado mais significativo da salvação (cf. At 2:38; cf. 3:19; 5:31; 10:43; 13:38; Mt 1:21; 26:28; Lc 1:77; 24:47; 1Co 15:3; Gl 1:4; Cl 1:14; Hb 8:12; 9:28; 10:12; 1Pe 2:24; 3:18; 1Jo 2:1-2; 3:5; 4:10; Ap 1:5).

[18]e herança. As bênçãos de que os cristãos desfrutam por toda a eternidade no céu (cf. At 20:32; Ef 1:11,14,18; Cl 1:12; 3:24; Hb 9:15).

[19]santificados pela fé. A Bíblia ensina clara e repetidamente que a salvação vem unicamente pela fé, à parte das obras humanas (At 13:39; 15:9; 16:31; Jo 3:14-17; 6:69; Rm 3:21-28; 4:5; 5:1; 9:30; 10:9-11; Gl 2:16; 3:11,24; Ef 2:8-9; Fp 3:9).

75
PAULO CONTINUA SUA DEFESA

Atos 26:19-32

"Assim, rei Agripa, não fui desobediente à visão celestial. Preguei em primeiro lugar aos que estavam em Damasco, depois aos que estavam em Jerusalém e em toda a Judeia, e também aos gentios, dizendo que se arrependessem e se voltassem para Deus, praticando obras que mostrassem o seu arrependimento.[1] Por isso os judeus me prenderam no pátio do templo e tentaram matar-me.[2] Mas tenho contado com a ajuda de Deus até o dia de hoje, e, por este motivo, estou aqui e dou testemunho tanto a gente simples como a gente importante. Não estou dizendo nada além do que os profetas e Moisés[3] disseram que haveria de acontecer: que o Cristo haveria de sofrer e, sendo o primeiro a ressuscitar dentre os mortos,[4] proclamaria luz para o seu próprio povo e para os gentios."

A esta altura Festo interrompeu a defesa de Paulo e disse em alta voz: "Você está louco,[5] Paulo! As muitas letras o estão levando à loucura!"

Respondeu Paulo: "Não estou louco, excelentíssimo Festo. O que estou dizendo é verdadeiro e de bom senso. O rei está familiarizado com essas coisas, e lhe posso falar abertamente. Estou certo de que nada disso escapou do seu conhecimento, pois nada se passou num lugar qualquer.[6] Rei Agripa, crês nos profetas?[7] Eu sei que sim."

Então Agripa disse a Paulo: "Você acha que em tão pouco tempo pode convencer-me[8] a tornar-me cristão?"

Paulo respondeu: "Em pouco ou em muito tempo, peço a Deus que não apenas tu, mas todos os que hoje me ouvem se tornem como eu, porém sem estas algemas."

O rei se levantou, e com ele o governador e Berenice, como também os que estavam assentados com eles. Saindo do salão, comentavam entre si: "Este homem não fez nada que mereça morte ou prisão."

Agripa disse[9] a Festo: "Ele poderia ser posto em liberdade, se não tivesse apelado para César."

---

[1]que mostrassem o seu arrependimento. O arrependimento genuíno está inseparavelmente ligado a uma mudança de estilo de vida (cf. At 2:38; Mt 3:8; Tg 2:18).

[2]os judeus […] tentaram matar-me. Cf. Atos 21:27-32. A verdadeira razão, em contraste com as mentiras dos líderes judeus (24:6).

[3]os profetas e Moisés. Cf. Atos 24:14. O termo "Moisés" é usado de forma intercambiável com "Lei", uma vez que ele foi o autor do Pentateuco, os cinco livros da Lei.

[4]Cristo haveria de sofrer […] ressuscitar dentre os mortos. O sofrimento do Messias (Sl 22; Is 53) e a ressurreição (Sl 16:10; cf. 13:30-37), os temas centrais da pregação de Paulo, são claramente ensinados no AT.

[5]Você está louco. Festo ficou surpreso que um erudito como Paulo pudesse realmente acreditar que os mortos voltariam a viver — algo que nenhum romano inteligente aceitaria. Incapaz de se conter, ele interrompeu o processo gritando que o tremendo conhecimento de Paulo o deixara louco (cf. Mc 3:21; Jo 8:48,52; 10:20).

[6]nada se passou num lugar qualquer. A morte de Jesus e a afirmação dos cristãos de que ele ressuscitara dos mortos, o que era de conhecimento comum na Palestina.

[7]crês nos profetas? A pergunta perspicaz de Paulo colocou Herodes em um dilema. Se ele afirmasse sua crença nos Profetas, também teria que admitir que seus ensinamentos (a morte e a ressurreição de Jesus) eram verdadeiros — uma admissão que o faria parecer tolo diante de seus amigos romanos. No entanto, negar os Profetas ultrajaria seus súditos judeus.

[8]pode convencer-me. Uma tradução melhor seria: "Você acha que pode me persuadir a ser cristão em tão pouco tempo?" Reconhecendo seu dilema, Agripa desviou-se da pergunta de Paulo com uma pergunta própria.

[9]Agripa disse. Após a audiência, Agripa e Festo reuniram-se em particular para discutir o caso de Paulo. Ambos concordaram que ele era inocente de qualquer crime e que poderia ser liberto se não tivesse apelado a César.

76
VIAGEM A ROMA
Atos 27:1-20

Quando ficou decidido que navegaríamos[1] para a Itália, Paulo e alguns outros presos foram entregues a um centurião chamado Júlio, que pertencia ao Regimento Imperial.[2] Embarcamos num navio de Adramítio,[3] que estava de partida para alguns lugares da província da Ásia, e saímos ao mar,[4] estando conosco Aristarco,[5] um macedônio de Tessalônica.

No dia seguinte, ancoramos em Sidom;[6] e Júlio, num gesto de bondade para com Paulo, permitiu-lhe que fosse ao encontro dos seus amigos, para que estes suprissem as suas necessidades. Quando partimos de lá, passamos ao norte de Chipre,[7] porque os ventos nos eram contrários. Tendo atravessado o mar aberto ao longo da Cilícia e da Panfília, ancoramos em Mirra, na Lícia.[8] Ali, o centurião encontrou um navio alexandrino[9] que estava de partida para a Itália e nele nos fez embarcar. Navegamos vagarosamente por muitos dias e tivemos dificuldade para chegar a Cnido.[10] Não sendo possível prosseguir em nossa rota, devido aos ventos contrários, navegamos ao sul de Creta,[11] defronte de Salmona.[12] Costeamos a ilha com dificuldade e chegamos a um lugar chamado Bons Portos, perto da cidade de Laseia.[13]

Tínhamos perdido muito tempo, e agora a navegação se tornara perigosa, pois já havia passado o Jejum.[14] Por isso Paulo os advertiu: "Senhores, vejo que a nossa viagem será desastrosa[15] e acarretará grande prejuízo para o navio, para a carga e também para a nossa vida." Mas o centurião,[16] em vez de ouvir o que Paulo falava, seguiu o conselho do piloto[17] e do dono do navio. Visto que o porto não era próprio para passar o inverno,[18] a maioria decidiu que deveríamos continuar navegando, com a esperança de alcançar Fenice[19] e ali passar o inverno. Este era um porto de Creta, que dava para sudoeste e noroeste.

Começando a soprar suavemente o vento sul, eles pensaram que haviam obtido o que desejavam; por isso levantaram âncoras e foram navegando ao longo da costa de Creta. Pouco tempo depois, desencadeou-se da ilha um vento muito forte, chamado Nordeste.[20] O navio foi arrastado pela tempestade, sem poder resistir ao vento; assim, cessamos as manobras e ficamos à deriva. Passando ao sul de uma pequena ilha chamada Clauda,[21] foi com dificuldade que conseguimos recolher o barco salva-vidas.[22] Levantando-o, lançaram mão de todos os meios para reforçar o navio com cordas;[23] e, temendo que ele encalhasse nos bancos de areia de Sirte,[24] baixaram as velas[25] e deixaram o navio à deriva. No dia seguinte, sendo violentamente castigados pela tempestade, começaram a lançar fora a carga.[26] No terceiro dia, lançaram fora, com as próprias mãos, a armação do navio. Não aparecendo nem sol nem estrelas por muitos dias e continuando a abater-se sobre nós grande tempestade, finalmente perdemos toda a esperança de salvamento.

---

[1]navegaríamos. O uso do pronome oculto "nós" marca o retorno do amigo íntimo de Paulo, Lucas, que estava ausente desde Atos 21:18. Ele provavelmente morava perto de Cesareia, para poder cuidar de Paulo durante sua prisão. Agora ele se junta ao apóstolo para a viagem a Roma.

[2]um centurião […] Regimento Imperial. Uma coorte (regimento) com esse nome foi colocada na Palestina durante o reinado de Agripa II (cf. At 25:13). Júlio poderia estar em serviço destacado, realizando tarefas como escoltar prisioneiros importantes.

[3]Adramítio. Uma cidade na costa noroeste da Ásia Menor (moderna Turquia), perto de Trôade, onde o centurião planejava encontrar um navio rumo à Itália.

[4]saímos ao mar. De Cesareia, o navio navegou 170 quilômetros rumo ao norte, para Sidom.

[5]estando conosco Aristarco. Ele havia sido tomado pela multidão durante o tumulto em Éfeso (At 19:29), enquanto acompanhava Paulo a Jerusalém com a oferta (At 20:4). Aristarco estaria com Paulo durante a primeira prisão romana (Cl 4:10).

[6]ancoramos em Sidom. Cf. Atos 12:20. Os cristãos de lá proveram o necessário a Paulo — possivelmente lhe fornecendo provisões para sua viagem.

7passamos ao norte de Chipre. Eles se mantiveram do lado esquerdo da ilha (passando entre ela e o continente), procurando abrigo contra os fortes ventos.
8em Mirra, na Lícia. Um dos principais portos da frota imperial de carregamento de grãos, cujos navios traziam cereais egípcios para a Itália.
9navio alexandrino. Parte da frota imperial de carregamento de grãos.
10Cnido. Localizado em uma península no extremo sudoeste da Ásia Menor, esse porto também servia a navios da frota imperial de carregamento de grãos. Chegando a Cnido, o navio não podia navegar mais longe à oeste devido aos fortes ventos contrários. Era forçado a voltar-se para a direção sul e seguir para a ilha de Creta.
11sul de Creta. Essa grande ilha na costa sudoeste da Ásia Menor proporcionou algum alívio dos fortes ventos do noroeste que atingiam o navio.
12Salmona. Um promontório na costa nordeste de Creta.
13Bons Portos […] Laseia. O navio abriu caminho na extremidade sudeste de Creta, chegando finalmente ao abrigo da baía conhecido como Bons Portos.
14já havia passado o Jejum. Cf. Zacarias 7:3; Levítico 23:26-32. Viajar em mar aberto era perigoso de meados de setembro a meados de novembro; depois desse período, essa situação cessava completamente até fevereiro. Desde o jejum (Dia da Expiação), do fim de setembro ou início de outubro, novas viagens já eram extremamente perigosas.
15nossa viagem será desastrosa. Por causa do atraso da estação e das dificuldades que eles já haviam experimentado, Paulo aconselhou-os sabiamente a passar o inverno em Bons Portos.
16centurião. Cf. Atos 10:1. Como o navio fazia parte da frota imperial de carregamento de grãos (cf. At 27:5), Júlio, não o timoneiro nem o proprietário do navio, era o oficial de posição a bordo.
17piloto. O timoneiro do navio, ou capitão.
18não era próprio para passar o inverno. Os marinheiros profissionais consideraram Bons Portos um local inadequado para esperar o inverno (At 27:9).
19Fenice. Localizada a 64 quilômetros de Bons Portos, com um porto que proporcionava melhor abrigo contra as tempestades de inverno.
20chamado Nordeste. Euráquilo é uma leitura preferida, da palavra grega *euros* (“vento leste”) e da palavra latina *áquilo* (“vento norte”). É uma tempestade de vento forte e perigosa, muito temida por aqueles que navegavam no Mediterrâneo.
21Clauda. Uma ilha a 37 quilômetros a sudoeste de Creta.
22recolher o barco salva-vidas. Aproveitando o abrigo de Clauda, os marinheiros começaram a montar o navio para a tempestade, transportando o bote do navio a bordo.

23reforçar o navio com cordas. Um procedimento conhecido como “abafar as velas”. Os cabos, enrolados ao redor do casco e esticados, ajudaram o navio a suportar a pancada do vento e das ondas.
24Sirte. Uma região de bancos de areia e cardumes na costa da África, muito temida como um cemitério de navios.
25baixaram as velas. Essa frase poderia ser mais bem traduzida como “ancorar o navio”. Os marinheiros, sem dúvida, fizeram as duas coisas, já que lançar uma âncora com as velas levantadas seria conduzir-se ao fracasso.
26começaram a lançar fora a carga. Arremessar todos os equipamentos e cargas desnecessárias para o mar aliviaria o navio, permitindo que ele passasse mais facilmente pelas ondas.

77
NAUFRÁGIO NO MAR
Atos 27:21-44

Visto que os homens tinham passado muito tempo sem comer, Paulo levantou-se diante deles e disse: "Os senhores deviam ter aceitado o meu conselho de não partir de Creta, pois assim teriam evitado este dano e prejuízo. Mas agora recomendo que tenham coragem, pois nenhum de vocês perderá a vida; apenas o navio será destruído. Pois ontem à noite apareceu-me um anjo[1] do Deus a quem pertenço e a quem adoro, dizendo-me: 'Paulo, não tenha medo. É preciso que você compareça perante César;[2] Deus, por sua graça, deu-lhe a vida de todos os que estão navegando com você'. Assim, tenham ânimo, senhores! Creio em Deus que acontecerá conforme me foi dito. Devemos ser arrastados para alguma ilha."

Na décima quarta noite,[3] ainda estávamos sendo levados de um lado para outro no mar Adriático,[4] quando, por volta da meia-noite, os marinheiros imaginaram[5] que estávamos próximos da terra. Lançando a sonda,[6] verificaram que a profundidade era de trinta e sete metros; pouco tempo depois, lançaram novamente a sonda e encontraram vinte e sete metros.[7] Temendo que fôssemos jogados contra as pedras, lançaram quatro âncoras da popa[8] e faziam preces para que amanhecesse o dia. Tentando escapar do navio, os marinheiros baixaram o barco salva-vidas[9] ao mar, a pretexto de lançar âncoras da proa.[10] Então Paulo disse ao centurião e aos soldados: "Se estes homens não ficarem no navio, vocês não poderão salvar-se." Com isso os soldados cortaram as cordas que prendiam o barco salva-vidas e o deixaram cair.

Pouco antes do amanhecer, Paulo insistia que todos se alimentassem, dizendo: "Hoje faz catorze dias que vocês têm estado em vigília constante, sem nada comer.[11] Agora eu os aconselho a comer algo, pois só assim poderão sobreviver. Nenhum de vocês perderá um fio de cabelo

sequer."[12] Tendo dito isso, tomou pão e deu graças a Deus diante de todos. Então o partiu e começou a comer. Todos se reanimaram e também comeram algo. Estavam a bordo duzentas e setenta e seis pessoas.[13] Depois de terem comido até ficarem satisfeitos, aliviaram o peso do navio, atirando todo o trigo ao mar.

Quando amanheceu não reconheceram a terra, mas viram uma enseada com uma praia,[14] para onde decidiram conduzir o navio, se fosse possível. Cortando as âncoras, deixaram-nas no mar, desatando ao mesmo tempo as cordas que prendiam os lemes. Então, alçando a vela da proa ao vento, dirigiram-se para a praia. Mas o navio encalhou num banco de areia, onde tocou o fundo. A proa encravou-se e ficou imóvel, e a popa foi quebrada pela violência das ondas.

Os soldados resolveram matar os presos[15] para impedir que algum deles fugisse, jogando-se ao mar. Mas o centurião queria poupar a vida de Paulo e os impediu de executar o plano. Então ordenou aos que sabiam nadar que se lançassem primeiro ao mar em direção à terra. Os outros teriam que salvar-se em tábuas ou em pedaços do navio. Dessa forma, todos chegaram a salvo em terra.

---

[1]um anjo. A última das seis visões que Paulo recebeu, conforme registrado por Lucas (cf. At 9:3-6; 16:9-10; 18:9-10; 22:17-18; 23:11).

[2]compareça perante César. O anjo reafirmou a promessa que o próprio Jesus havia feito a Paulo (At 23:11).

[3]décima quarta noite. Desde que eles partiram de Bons Portos (At 27:13).

[4]mar Adriático. O mar Mediterrâneo central, não o atual mar Adriático, localizado entre a Itália e a Croácia. O Adriático moderno era conhecido nos dias de Paulo como o Golfo de Ádria.

[5]imaginaram. Os marinheiros provavelmente ouviram o som das ondas quebrando em uma praia.

[6]Lançando a sonda. Com um peso preso a um pedaço de corda, mediram a profundidade do mar.

[7]trinta e sete metros […] vinte e sete metros. O equivalente a vinte braças […] quinze braças. A profundidade decrescente da água confirmou que o navio estava se aproximando da terra.

[8]quatro âncoras da popa. Uma tentativa de manter o navio no lugar e manter a proa apontada para a costa.

[9]barco salva-vidas. O mesmo bote transportado a bordo anteriormente (At 27:16).

[10]lançar âncoras da proa. Isso teria ocorrido para estabilidade adicional (cf. At 27:29).

[11]sem nada comer. Por causa do enjoo e da dificuldade de preparar e conservar alimentos, os passageiros e a tripulação haviam comido pouco ou nada naquelas duas semanas, após a partida de Bons Portos.

[12]perderá um fio de cabelo sequer. Um ditado judaico comum (1Sm 14:45; 2Sm 14:11; 1Rs 1:52; Lc 21:18) denotando proteção absoluta.

[13]Estavam a bordo duzentas e setenta e seis pessoas. Como embarcação oceânica, era consideravelmente maior do que a embarcação em que Paulo navegava de Cesareia para Lícia.

[14]enseada com uma praia. Um banco de areia ou recife perto da costa.

[15]Os soldados resolveram matar os presos. Sabendo que poderiam enfrentar punição ou morte se seus prisioneiros escapassem (cf. At 12:19; 16:27).

78
DE MALTA PARA ROMA
Atos 28:1-15

Uma vez em terra, descobrimos que a ilha se chamava Malta.[1] Os habitantes da ilha mostraram extraordinária bondade para conosco. Fizeram uma fogueira e receberam bem a todos nós, pois estava chovendo e fazia frio. Paulo ajuntou um monte de gravetos; quando os colocava no fogo, uma víbora,[2] fugindo do calor, prendeu-se à sua mão. Quando os habitantes da ilha viram a cobra agarrada na mão de Paulo, disseram uns aos outros: "Certamente este homem é assassino, pois, tendo escapado do mar, a Justiça não lhe permite viver." Mas Paulo, sacudindo a cobra no fogo, não sofreu mal nenhum. Eles, porém, esperavam que ele começasse a inchar ou que caísse morto de repente, mas, tendo esperado muito tempo e vendo que nada de estranho lhe sucedia, mudaram de ideia e passaram a dizer que ele era um deus.[3]

Próximo dali havia uma propriedade pertencente a Públio, o homem principal[4] da ilha. Ele nos convidou a ficar em sua casa e, por três dias, bondosamente nos recebeu e nos hospedou. Seu pai estava doente, acamado, sofrendo de febre e disenteria.[5] Paulo entrou para vê-lo e, depois de orar, impôs-lhe as mãos e o curou. Tendo acontecido isso, os outros doentes da ilha vieram e foram curados. Eles nos prestaram muitas honras e, quando estávamos para embarcar, forneceram-nos os suprimentos de que necessitávamos.

Passados três meses,[6] embarcamos num navio que tinha passado o inverno na ilha; era um navio alexandrino,[7] que tinha por emblema os deuses gêmeos Cástor e Pólux.[8] Aportando em Siracusa,[9] ficamos ali três dias. Dali partimos e chegamos a Régio.[10] No dia seguinte, soprando o vento sul, prosseguimos, chegando a Potéoli[11] no segundo dia. Ali encontramos alguns irmãos que nos convidaram a passar uma semana com eles. E depois fomos para Roma.[12] Os irmãos dali tinham ouvido

falar que estávamos chegando e vieram até a praça de Ápio[13] e às Três Vendas[14] para nos encontrar. Vendo-os, Paulo deu graças a Deus e sentiu-se encorajado.

---

[1]Malta. Uma ilha, com dezessete quilômetros de comprimento e cerca de quatorze quilômetros de largura, cerca de 96 quilômetros ao sul da Sicília. Nenhum dos marinheiros havia estado anteriormente na baía (hoje conhecida como baía de São Paulo), onde naufragaram.

[2]uma víbora. Uma cobra venenosa. Cf. Marcos 16:18.

[3]ele era um deus. cf. Atos 14:11-12.

[4]homem principal. A frase grega indica que Públio era o governador romano de Malta.

[5]sofrendo de febre e disenteria. A febre gástrica (causada por um micróbio encontrado no leite de cabra) era comum em Malta. A disenteria, geralmente resultado de falta de saneamento, era bem comum no mundo antigo.

[6]Passados três meses. Uma vez que as viagens marítimas eram perigosas durante aquele período (cf. At 27:9).

[7]navio alexandrino. Provavelmente outro da frota imperial de carregamento de grãos (cf. At 27:5-6).

[8]deuses gêmeos Cástor e Pólux. Filhos de Zeus, de acordo com a mitologia grega; acreditava-se que protegiam os marinheiros.

[9]Siracusa. Uma cidade importante na ilha da Sicília. A tradição sustenta que Paulo estabeleceu uma igreja durante a escala de três dias do navio ali.

[10]Régio. Um porto no extremo sul do continente italiano. Lá, o navio esperou um dia por um vento favorável que lhe permitisse navegar pelo estreito de Messina (que separa a Sicília do continente italiano).

[11]Potéoli. A moderna Pozzuoli, localizada na baía de Nápoles, perto de Pompeia. O principal porto de Roma e o mais importante da Itália, Potéoli também era o principal porto da frota de grãos do Egito (cf. At 27:5).

[12]Roma. Quase como uma nota de rodapé, Lucas menciona a chegada do grupo na capital imperial — o objetivo de longa data de Paulo (cf. At 19:21).

[13]praça de Ápio. Uma cidade comercial a 69 quilômetros ao sul de Roma, na Via Ápia.

[14]Três Vendas. Uma parada para descanso na Via Ápia, a cerca de 48 quilômetros ao sul de Roma.

79
PRISÃO DOMICILIAR EM ROMA

Atos 28:16-31

Quando chegamos a Roma,[1] Paulo recebeu permissão para morar por conta própria, sob a custódia de um soldado.[2]

Três dias depois, ele convocou os líderes dos judeus.[3] Quando estes se reuniram, Paulo lhes disse:[4] "Meus irmãos, embora eu não tenha feito nada contra o nosso povo nem contra os costumes dos nossos antepassados,[5] fui preso em Jerusalém e entregue aos romanos. Eles me interrogaram e queriam me soltar, porque eu não era culpado de crime algum que merecesse pena de morte. Todavia, tendo os judeus feito objeção, fui obrigado a apelar para César,[6] não, porém, por ter alguma acusação contra o meu próprio povo. Por essa razão pedi para vê-los e conversar com vocês. Por causa da esperança de Israel[7] é que estou preso com estas algemas."

Eles responderam: "Não recebemos nenhuma carta da Judeia a seu respeito, e nenhum dos irmãos que vieram de lá relatou ou disse qualquer coisa de mal contra você. Todavia, queremos ouvir de sua parte o que você pensa, pois sabemos que por todo lugar há gente falando contra esta seita."

Assim combinaram encontrar-se com Paulo em dia determinado, indo em grupo ainda mais numeroso ao lugar onde ele estava. Desde a manhã até a tarde ele lhes deu explicações e lhes testemunhou do Reino de Deus, procurando convencê-los a respeito de Jesus, com base na Lei de Moisés e nos Profetas.[8] Alguns foram convencidos pelo que ele dizia, mas outros não creram. Discordaram entre si mesmos e começaram a ir embora, depois de Paulo ter feito esta declaração final: "Bem que o Espírito Santo falou aos seus antepassados, por meio do profeta Isaías:[9]

"'Vá a este povo e diga:

Ainda que estejam sempre ouvindo,
vocês nunca entenderão;
ainda que estejam sempre vendo,
jamais perceberão.
Pois o coração deste povo
se tornou insensível;
de má vontade
ouviram com os ouvidos
e fecharam os olhos.
Se assim não fosse,
poderiam ver com os olhos,
ouvir com os ouvidos,
entender com o coração
e converter-se,
e eu os curaria'.

"Portanto, quero que saibam que esta salvação de Deus é enviada aos gentios;[10] eles a ouvirão!" Depois que ele disse isto, os judeus se retiraram, discutindo intensamente entre si.

Por dois anos inteiros Paulo permaneceu na casa que havia alugado[11] e recebia a todos os que iam vê-lo. Pregava o Reino de Deus e ensinava a respeito do Senhor Jesus Cristo, abertamente, sem impedimento algum.[12]

---

[1]Quando chegamos a Roma. Algumas versões trazem, após essa sequência, a frase "o centurião entregou os prisioneiros ao capitão da guarda". Muitos manuscritos gregos omitem essa frase. Se fizer parte do texto original, isso indica que Júlio entregou os prisioneiros ao seu comandante ou ao comandante da guarda pretoriana.

[2]para morar por conta própria [...] um soldado. Possivelmente por intermédio da intervenção de Júlio, Paulo foi autorizado a viver sob guarda em seus próprios aposentos alugados (cf. At 28:30).

[3]líderes dos judeus. Os homens mais proeminentes das sinagogas de Roma (cf. At 6:9).

[4]A sexta e última defesa de Paulo registrada em Atos. (Cf. 22:1-21; 22:30—23:10; 24:10-21; 25:1-12; 26:1-29).

[5]os costumes dos nossos antepassados. Paulo começou negando que ele era culpado de qualquer infração contra o povo judeu ou suas tradições (cf. At 22:3; 24:14; 26:4-5).

[6]apelar para César. Cf. Atos 25:11.

[7]esperança de Israel. Cf. Atos 24:15; 26:6.

[8]convencê-los […] Lei de Moisés e nos Profetas. O método de evangelismo judaico de Paulo ao longo de Atos era provar pelo AT que Jesus era o Messias (cf. At 13:16-41).

[9]Citação de Isaías 6:9-10.

[10]esta salvação de Deus é enviada aos gentios. Cf. Atos 11:18; 13:46-47; 14:27; 15:14-17; 18:6.

[11] A melhor explicação para esse fim bastante abrupto do livro é que Lucas escreveu Atos antes da libertação de Paulo de seu primeiro aprisionamento romano.

[12]com toda a confiança, ninguém o proibindo. Ajudado por seus fiéis cooperadores (cf. Cl 4:10; Fm 24), Paulo evangelizou Roma (cf. Fp 1:13; 4:22).

80
PAULO ESCREVE A CARTA AOS EFÉSIOS

Introdução

A carta é endereçada à igreja da cidade de Éfeso, capital da província romana da Ásia (Ásia Menor, moderna Turquia). Como o nome Éfeso não é mencionado em todos os manuscritos antigos, alguns estudiosos acreditam que a carta era uma encíclica, destinada a circular e ser lida entre todas as igrejas da Ásia Menor, sendo simplesmente enviada primeiro aos crentes em Éfeso.

Autor e data

Não há indicação de que a autoria de Paulo seja questionada. Ele é indicado como autor na saudação de abertura (Efésios 1:1; 3:1). A carta foi escrita da prisão de Roma (Atos 28:16-31), em algum momento entre 60-62 d.C., e, portanto, é frequentemente mencionada como uma epístola da prisão (junto com Filipenses, Colossenses e Filemom). Pode ter sido composta quase contemporaneamente com Colossenses e inicialmente enviada por Tíquico junto dessa epístola e de Filemom (Efésios 6:21-22; Colossenses 4:7-8). Veja "Introdução a Filipenses: Autor e data" para uma discussão sobre a cidade da qual Paulo escreveu.

Contexto

É provável que o evangelho tenha sido trazido a Éfeso por Priscila e Áquila, um casal excepcionalmente dotado (cf. Atos 18:26) que foi deixado ali por Paulo em sua segunda viagem missionária (Atos 18:18-19). Localizada na foz do rio Caister, no lado leste do mar Egeu, a cidade de Éfeso era talvez mais conhecida por seu magnífico templo de Ártemis, ou Diana, uma das sete maravilhas do mundo antigo. Era também um importante centro político, educacional e comercial, ao lado de Alexandria, no Egito, e Antioquia da Pisídia, no sul da Ásia Menor.

A nova igreja iniciada por Priscila e Áquila foi mais tarde estabelecida firmemente por Paulo, em sua terceira viagem missionária (Atos 19), e foi pastoreada por ele por cerca de três anos. Depois que Paulo partiu, Timóteo pastoreou a congregação por talvez um ano e meio, principalmente para combater o falso ensino de alguns homens influentes (como Himeneu e Alexandre), que provavelmente eram anciãos na congregação de lá (1Timóteo 1:3,20). Por causa desses homens, a igreja de Éfeso foi atormentada por "mitos e genealogias intermináveis" (1Timóteo 1:4) e por ideias ascéticas e antibíblicas como a proibição do casamento e a abstenção de certos alimentos (1Timóteo 4:3). Embora esses falsos mestres não entendessem corretamente as Escrituras, eles propunham suas interpretações ímpias com confiança (1Timóteo 1:7), que produziam na igreja "controvérsias em vez de promoverem a obra de Deus, que é pela fé" (1Timóteo 1:4). Trinta anos depois, Cristo deu ao apóstolo João uma carta dirigida a essa igreja indicando que seu povo havia deixado seu primeiro amor por ele (Apocalipse 2:1-7).

Temas históricos e teológicos

Os três primeiros capítulos são teológicos, enfatizando a doutrina do NT, ao passo que os três últimos são práticos e focam no comportamento cristão. Talvez, acima de tudo, essa seja uma carta de encorajamento e advertência, escrita para lembrar os cristãos de suas imensas bênçãos em Jesus Cristo; e não apenas de ser grato por essas bênçãos, mas também de viver de uma maneira digna delas. Apesar, e em parte por causa das grandes bênçãos de um cristão em Jesus Cristo, ele certamente será tentado por Satanás à satisfação e à complacência. É por essa razão que, no último capítulo, Paulo lembra os cristãos da armadura espiritual completa e suficiente fornecida a eles por meio da Palavra de Deus e por seu Espírito (Efésios 6:10-17), e também de sua necessidade de oração vigilante e persistente (6:18).

Um tema-chave da carta é o mistério (significando uma verdade até agora não revelada) da igreja, que é o seguinte: "os gentios são co-herdeiros com Israel, membros do mesmo corpo, e coparticipantes da

promessa em Cristo Jesus" (3:6), uma verdade completamente oculta dos santos do AT (cf. 3:5,9). Todos os crentes em Jesus Cristo, o Messias, são iguais perante o Senhor como seus filhos e como cidadãos de seu reino eterno, uma verdade maravilhosa que somente os cristãos da era atual possuem. Paulo também fala do mistério da igreja como a noiva de Cristo (5:32; cf. Apocalipse 21:9).

Uma importante verdade enfatizada é a da igreja como o atual corpo espiritual e terreno de Cristo, também uma verdade distinta e anteriormente não revelada sobre o povo de Deus. Essa metáfora descreve a igreja não como uma organização, mas como um organismo vivo composto de partes mutuamente relacionadas e interdependentes. Cristo é o cabeça do corpo e o Espírito Santo, sua força vital, por assim dizer. O corpo funciona pelo uso fiel dos vários dons espirituais de seus membros, soberana e exclusivamente concedidos pelo Espírito Santo a cada cristão.

Outros temas importantes incluem as riquezas e a plenitude das bênçãos aos cristãos. Paulo escreve sobre "as riquezas da graça de Deus" (1:7), "as insondáveis riquezas de Cristo" (3:8) e "suas gloriosas riquezas" (3:16). Paulo aconselha os crentes a serem "cheios de toda a plenitude de Deus" (3:19), para "que todos alcancemos a unidade da fé e do conhecimento do Filho de Deus, e cheguemos à maturidade, atingindo a medida da plenitude de Cristo" (4:13), e a "encher-se pelo Espírito" (5:18). Suas riquezas em Cristo são baseadas em sua graça (1:2,6-7; 2:7), sua paz (1:2), sua vontade (1:5), seu prazer e seu propósito (1:9), sua glória (1:12,14), seu chamado e sua herança (1:18), seu poder e sua força (1:19; 6:10), seu amor (2:4), sua obra (2:10), seu Espírito Santo (3:16), sua oferta e seu sacrifício (5:2) e sua armadura (6:11,13). A palavra "riquezas" é usada cinco vezes nesta carta; "graça" é usada doze vezes; "glória", oito vezes; "plenitude" ou "preenchido", seis vezes; e a frase-chave "em Cristo" (ou "nele") cerca de doze vezes.

Desafios interpretativos

A teologia geral de Efésios é direta, inequívoca e não apresenta ideias ou interpretações cujos significados sejam seriamente contestados. Existem, no entanto, alguns textos que requerem reflexão cuidadosa para a correta interpretação, a saber: 1) Efésios 2:8, no qual é preciso decidir se é a salvação que é o dom ou a fé; 2) Efésios 4:5, no qual o tipo de batismo deve ser discernido; e 3) Efésios 4:8, no que diz respeito à sua relação com Salmos 68:18. Essas questões são abordadas nas notas sobre as passagens apropriadas.

Predestinação e redenção em Cristo

Efésios 1:1-10

Paulo, apóstolo[1] de Cristo Jesus pela vontade de Deus, aos santos e fiéis[2] em Cristo Jesus que estão em Éfeso:

A vocês, graça e paz[3] da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo.[4]

Bendito[5] seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que nos abençoou com todas as bênçãos espirituais[6] nas regiões celestiais[7] em Cristo.[8] Porque Deus nos escolheu[9] nele antes da criação do mundo,[10] para sermos santos e irrepreensíveis em sua presença.[11] Em amor[12] nos predestinou para sermos adotados como filhos,[13] por meio de Jesus Cristo, conforme o bom propósito da sua vontade, para o louvor da sua gloriosa graça,[14] a qual nos deu gratuitamente no Amado.[15]

Nele temos a redenção por meio de seu sangue,[16] o perdão dos pecados, de acordo com as riquezas da graça de Deus, a qual ele derramou sobre nós com toda a sabedoria e entendimento.[17] E nos revelou o mistério da sua vontade, de acordo com o seu bom propósito que ele estabeleceu em Cristo, isto é, de fazer convergir em Cristo todas as coisas,[18] celestiais ou terrenas, na dispensação da plenitude dos tempos.

Herança e recursos em Cristo

Efésios 1:11-23

Nele fomos também escolhidos,[19] tendo sido predestinados[20] conforme o plano daquele que faz todas as coisas[21] segundo o propósito da sua vontade, a fim de que nós, os que primeiro esperamos em Cristo, sejamos para o louvor da sua glória.[22]

Quando vocês ouviram e creram na palavra da verdade,[23] o evangelho que os salvou, vocês foram selados em Cristo com o Espírito Santo[24] da promessa, que é a garantia da nossa herança até a redenção daqueles que pertencem a Deus, para o louvor da sua glória.

Por essa razão, desde que ouvi falar da fé que vocês têm no Senhor Jesus e do amor que demonstram para com todos os santos,[25] não deixo de dar graças por vocês, mencionando-os em minhas orações. Peço que o Deus de nosso Senhor Jesus Cristo,[26] o glorioso Pai, dê a vocês espírito de sabedoria e de revelação, no pleno conhecimento dele.[27] Oro também para que os olhos do coração de vocês sejam iluminados,[28] a fim de que vocês conheçam a esperança para a qual ele os chamou, as riquezas da gloriosa herança dele nos santos e a incomparável grandeza do seu poder para conosco, os que cremos, conforme a atuação da sua poderosa força.[29] Esse poder ele exerceu em Cristo, ressuscitando-o dos mortos e fazendo-o assentar-se à sua direita, nas regiões celestiais, muito acima[30] de todo governo e autoridade, poder e domínio, e de todo nome que se possa mencionar, não apenas nesta era, mas também na que há de vir. Deus colocou todas as coisas debaixo de seus pés e o designou cabeça[31] de todas as coisas para a igreja, que é o seu corpo,[32] a plenitude daquele que enche todas as coisas, em toda e qualquer circunstância.

Nova vida em Cristo

Efésios 2:1-10

Vocês estavam mortos em suas transgressões e pecados, nos quais costumavam viver, quando seguiam a presente ordem deste mundo[33] e o príncipe do poder do ar,[34] o espírito que agora está atuando nos que

vivem na desobediência. Anteriormente, todos nós também vivíamos entre eles, satisfazendo as vontades da nossa carne, seguindo os seus desejos e pensamentos. Como os outros, éramos por natureza merecedores da ira. Todavia, Deus, que é rico em misericórdia, pelo grande amor com que nos amou,[35] deu-nos vida com Cristo quando ainda estávamos mortos em transgressões[36] — pela graça vocês são salvos. Deus nos ressuscitou com Cristo e com ele nos fez assentar[37] nas regiões celestiais[38] em Cristo Jesus, para mostrar, nas eras que hão de vir, a incomparável riqueza de sua graça,[39] demonstrada em sua bondade para conosco em Cristo Jesus. Pois vocês são salvos pela graça, por meio da fé, e isto não vem de vocês,[40] é dom de Deus; não por obras, para que ninguém se glorie. Porque somos criação de Deus realizada em Cristo Jesus para fazermos boas obras,[41] as quais Deus preparou antes[42] para nós as praticarmos.

Unidade em Cristo

Efésios 2:11-22

Portanto, lembrem-se de que anteriormente vocês eram gentios por nascimento[43] e chamados incircuncisão pelos que se chamam circuncisão, feita no corpo por mãos humanas, e que, naquela época, vocês estavam sem Cristo, separados da comunidade de Israel, sendo estrangeiros quanto às alianças da promessa, sem esperança e sem Deus no mundo. Mas agora, em Cristo Jesus, vocês, que antes estavam longe,[44] foram aproximados[45] mediante o sangue de Cristo.

Pois ele é a nossa paz,[46] o qual de ambos fez um e destruiu a barreira, o muro de inimizade,[47] anulando em seu corpo a Lei[48] dos mandamentos expressa em ordenanças. O objetivo dele era criar em si mesmo, dos dois, um novo homem,[49] fazendo a paz, e reconciliar com Deus os dois em um corpo,[50] por meio da cruz, pela qual ele destruiu a inimizade. Ele veio e anunciou paz[51] a vocês que estavam longe e paz aos que estavam perto,[52] pois por meio dele tanto nós como vocês temos acesso ao Pai, por um só Espírito.[53]

Portanto, vocês já não são estrangeiros nem forasteiros, mas concidadãos dos santos[54] e membros da família de Deus,[55] edificados sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas,[56] tendo Jesus Cristo como pedra angular,[57] no qual todo o edifício é ajustado e cresce para tornar-se um santuário santo no Senhor.[58] Nele vocês também estão sendo edificados juntos, para se tornarem morada de Deus por seu Espírito.[59]

O EVANGELHO REVELADO

Efésios 3:1-13

Por essa razão[60] oro, eu, Paulo, prisioneiro de Cristo Jesus,[61] em favor de vocês, gentios.

Certamente vocês ouviram falar da responsabilidade imposta a mim[62] em favor de vocês pela graça de Deus, isto é, o mistério que me foi dado a conhecer por revelação, como já lhes escrevi em poucas palavras.[63] Ao lerem isso vocês poderão entender a minha compreensão do mistério de Cristo.[64] Esse mistério não foi dado a conhecer aos homens doutras gerações, mas agora foi revelado[65] pelo Espírito aos santos apóstolos e profetas de Deus, significando que, mediante o evangelho, os gentios são co-herdeiros [66]com Israel, membros do mesmo corpo, e coparticipantes da promessa em Cristo Jesus. Deste evangelho tornei-me ministro[67] pelo dom da graça de Deus, a mim concedida pela operação de seu poder.

Embora eu seja o menor dos menores de todos os santos,[68] foi-me concedida esta graça de anunciar aos gentios as insondáveis riquezas de Cristo[69] e esclarecer a todos a administração deste mistério que, durante as épocas passadas, foi mantido oculto em Deus, que criou todas as coisas. A intenção dessa graça era que agora, mediante a igreja, a multiforme sabedoria de Deus se tornasse conhecida dos poderes e autoridades[70] nas regiões celestiais,[71] de acordo com o eterno
plano[72] que ele realizou em Cristo Jesus, nosso Senhor, por intermédio de quem temos livre acesso a Deus em confiança,[73] pela fé nele. Portanto,

peço a vocês que não desanimem por causa das minhas tribulações em seu favor, pois elas são uma glória[74] para vocês.

Plenitude de Deus para a igreja

Efésios 3:14-21

Por essa razão, ajoelho-me[75] diante do Pai, do qual recebe o nome toda a família nos céus e na terra.[76] Oro para que,[77] com as suas gloriosas riquezas,[78] ele os fortaleça no íntimo do seu ser com poder,[79] por meio do seu Espírito, para que Cristo habite no coração de vocês[80] mediante a fé;[81] e oro para que, estando arraigados e alicerçados em amor,[82] vocês possam, juntamente com todos os santos,[83] compreender[84] a largura, o comprimento, a altura e a profundidade,[85] e conhecer o amor de Cristo[86] que excede todo conhecimento,[87] para que vocês sejam cheios de toda a plenitude de Deus.[88]

Àquele que é capaz de fazer infinitamente mais do que tudo[89] o que pedimos ou pensamos, de acordo com o seu poder que atua em nós, a ele seja a glória[90] na igreja e em Cristo Jesus, por todas as gerações, para todo o sempre! Amém!

A unidade da igreja

Efésios 4:1-10

Como[91] prisioneiro no Senhor,[92] rogo-lhes que vivam de maneira digna[93] da vocação[94] que receberam. Sejam completamente humildes[95] e dóceis,[96] e sejam pacientes,[97] suportando uns aos outros com amor.[98] Façam todo o esforço para conservar a unidade do Espírito[99] pelo vínculo da paz. Há[100] um só corpo[101] e um só Espírito, assim como a esperança[102] para a qual vocês foram chamados é uma só; há um só Senhor,[103] uma só fé,[104] um só batismo,[105] um só Deus[106] e Pai de todos, que é sobre todos, por meio de todos e em todos.

E a cada um[107] de nós foi concedida a graça,[108] conforme a medida repartida por Cristo.[109] Por isso é que foi dito:

"Quando ele subiu em triunfo às alturas,[110]
levou cativos muitos prisioneiros,[111]
e deu dons aos homens".[112]

(Que significa "ele subiu",[113] senão que também havia descido[114] às profundezas da terra?[115] Aquele que desceu é o mesmo que subiu acima de todos os céus, a fim de encher todas as coisas.)[116]

A edificação da igreja
Efésios 4:11-16

E ele designou alguns[117] para apóstolos,[118] outros para profetas,[119] outros para evangelistas,[120] e outros para pastores e mestres,[121] com o fim de preparar[122] os santos[123] para a obra do ministério,[124] para que o corpo de Cristo seja edificado,[125] até que todos alcancemos a unidade da fé[126] e do conhecimento do Filho de Deus,[127] e cheguemos à maturidade, atingindo a medida da plenitude de Cristo.[128] O propósito é que não sejamos mais como crianças, levados de um lado para outro pelas ondas, nem jogados para cá e para lá por todo vento de doutrina[129] e pela astúcia e esperteza de homens que induzem ao erro. Antes, seguindo a verdade em amor,[130] cresçamos em tudo naquele[131] que é a cabeça,[132] Cristo. Dele todo o corpo,[133] ajustado e unido pelo auxílio de todas as juntas,[134] cresce e edifica-se a si mesmo em amor, na medida em que cada parte realiza a sua função.

Padrão e princípios para os membros da igreja
Efésios 4:17-32

Assim, eu digo a vocês, e no Senhor insisto, que não vivam mais[135] como os gentios,[136] que vivem na inutilidade dos seus pensamentos.[137] Eles estão obscurecidos no entendimento e separados da vida de Deus[138] por causa da ignorância em que estão, devido ao endurecimento do seu

coração. Tendo perdido toda a sensibilidade,[139] eles se entregaram à depravação, cometendo com avidez toda espécie de impureza.[140]

Todavia, não foi isso que vocês aprenderam de Cristo. De fato, vocês ouviram falar dele, e nele foram ensinados[141] de acordo com a verdade que está em Jesus.[142] Quanto à antiga maneira de viver, vocês foram ensinados a despir-se[143] do velho homem,[144] que se corrompe por desejos enganosos, a serem renovados no modo de pensar[145] e a revestir-se do novo homem,[146] criado para ser semelhante a Deus em justiça e em santidade provenientes da verdade.[147]

Portanto, cada um de vocês deve abandonar a mentira[148] e falar a verdade ao seu próximo,[149] pois todos somos membros de um mesmo corpo. "Quando vocês ficarem irados, não pequem."[150] Apazigúem a sua ira antes que o sol se ponha[151] e não deem lugar ao Diabo. O que furtava não furte mais;[152] antes trabalhe, fazendo algo de útil com as mãos, para que tenha o que repartir com quem estiver em necessidade.[153]

Nenhuma palavra torpe[154] saia da boca de vocês, mas apenas a que for útil para edificar[155] os outros, conforme a necessidade, para que conceda graça aos que a ouvem.[156] Não entristeçam o Espírito Santo de Deus,[157] com o qual vocês foram selados para o dia da redenção.[158] Livrem-se[159] de toda amargura, indignação e ira, gritaria e calúnia, bem como de toda maldade. Sejam bondosos e compassivos uns para com os outros, perdoando-se mutuamente, assim como Deus os perdoou em Cristo.[160]

Andando em amor e luz

Efésios 5:1-14

Portanto, sejam imitadores de Deus,[161] como filhos amados, e vivam em amor, como também Cristo nos amou e se entregou por nós[162] como oferta e sacrifício de aroma agradável[163] a Deus.

Entre vocês não deve haver nem sequer menção de imoralidade sexual como também de nenhuma espécie de impureza e de cobiça;[164] pois essas coisas não são próprias para os santos. Não haja obscenidade, nem

conversas tolas, nem gracejos imorais, que são inconvenientes,[165] mas, ao invés disso, ações de graças. Porque vocês podem estar certos[166] disto: nenhum imoral, ou impuro, ou ganancioso, que é idólatra, tem herança no Reino de Cristo e de Deus.[167] Ninguém os engane[168] com palavras tolas, pois é por causa dessas coisas que a ira de Deus vem sobre os que vivem na desobediência. Portanto, não participem com eles dessas coisas.

Porque outrora vocês eram trevas, mas agora são luz[169] no Senhor. Vivam como filhos da luz, pois o fruto da luz[170] consiste em toda bondade, justiça e verdade; e aprendam a discernir o que é agradável ao Senhor.[171] Não participem das obras infrutíferas das trevas;[172] antes, exponham-nas[173] à luz. Porque aquilo que eles fazem em oculto, até mencionar é vergonhoso.[174] Mas, tudo o que é exposto pela luz torna-se visível,[175] pois a luz torna visíveis todas as coisas. Por isso é que foi dito:

> "Desperta, ó tu que dormes,[176]
> levanta-te dentre os mortos
> e Cristo resplandecerá
> sobre ti."

Andando em sabedoria

Efésios 5:15-21

Tenham cuidado com a maneira como vocês vivem; que não seja como insensatos, mas como sábios,[177] aproveitando ao máximo cada oportunidade,[178] porque os dias são maus. Portanto, não sejam insensatos, mas procurem compreender qual é a vontade do Senhor.[179] Não se embriaguem com vinho,[180] que leva à libertinagem, mas deixem-se encher pelo Espírito,[181] falando entre vocês[182] com salmos,[183] hinos[184] e cânticos espirituais,[185] cantando e louvando[186] de coração ao Senhor,[187] dando graças constantemente a Deus Pai por todas as coisas,[188] em nome de nosso Senhor Jesus Cristo.

Sujeitem-se uns aos outros,[189] por temor a Cristo.[190]

Maridos e esposas
Efésios 5:22-33

Mulheres, sujeite-se cada uma a seu marido,[191] como ao Senhor,[192] pois o marido é o cabeça da mulher, como também Cristo é o cabeça da igreja,[193] que é o seu corpo, do qual ele é o Salvador.[194] Assim como a igreja está sujeita a Cristo, também as mulheres estejam em tudo sujeitas a seus maridos.

Maridos, ame cada um a sua mulher,[195] assim como Cristo amou a igreja e entregou-se por ela para santificá-la, tendo-a purificado pelo lavar da água mediante a palavra, e para apresentá-la a si mesmo como igreja gloriosa, sem mancha nem ruga ou coisa semelhante, mas santa e inculpável.[196] Da mesma forma, os maridos devem amar cada um a sua mulher como a seu próprio corpo.[197] Quem ama sua mulher, ama a si mesmo.[198] Além do mais, ninguém jamais odiou o seu próprio corpo, antes o alimenta e dele cuida,[199] como também Cristo faz com a igreja, pois somos membros do seu corpo.[200] "Por essa razão, o homem deixará pai e mãe e se unirá[201] à sua mulher, e os dois se tornarão uma só carne." Este é um mistério profundo;[202] refiro-me, porém, a Cristo e à igreja. Portanto, cada um de vocês[203] também ame a sua mulher como a você mesmo, e a mulher trate o marido com todo o respeito.

Pais e filhos; senhores e escravos
Efésios 6:1-9

Filhos, obedeçam a seus pais no Senhor,[204] pois isso é justo. "Honra[205] teu pai e tua mãe" — este é o primeiro mandamento com promessa[206] — "para que tudo te corra bem e tenhas longa vida sobre a terra".

Pais,[207] não irritem[208] seus filhos; antes criem-nos segundo a instrução e o conselho do Senhor.[209]

Escravos, obedeçam[210] a seus senhores terrenos[211] com respeito e temor,[212] com sinceridade de coração, como a Cristo. Obedeçam-lhes, não apenas para agradá-los[213] quando eles os observam,[214] mas como

escravos de Cristo, fazendo de coração a vontade de Deus. Sirvam aos seus senhores de boa vontade, como servindo ao Senhor, e não aos homens, porque vocês sabem que o Senhor[215] recompensará cada um pelo bem que praticar, seja escravo, seja livre.

Vocês, senhores, tratem seus escravos da mesma forma.[216] Não os ameacem,[217] uma vez que vocês sabem que o Senhor deles e de vocês está nos céus, e ele não faz diferença entre as pessoas.

A ARMADURA ESPIRITUAL DO CRISTÃO

Efésios 6:10-20

Finalmente,[218] fortaleçam-se no Senhor e no seu forte poder.[219] Vistam toda a armadura de Deus,[220] para poderem ficar firmes contra as ciladas[221] do Diabo,[222] pois a nossa luta[223] não é contra seres humanos, mas contra os poderes e autoridades, contra os dominadores deste mundo de trevas, contra as forças espirituais do mal[224] nas regiões celestiais.[225] Por isso, vistam toda a armadura de Deus,[226] para que possam resistir no dia mau[227] e permanecer inabaláveis, depois de terem feito tudo.[228] Assim, mantenham-se firmes,[229] cingindo-se com o cinto da verdade,[230]
vestindo a couraça da justiça[231] e tendo os pés calçados com a prontidão do evangelho da paz.[232] Além disso, usem o escudo da fé,[233] com o qual vocês poderão apagar todas as setas inflamadas[234] do Maligno. Usem o capacete da salvação[235] e a espada do Espírito,[236] que é a palavra de Deus. Orem no Espírito em todas as ocasiões,[237] com toda oração e súplica; tendo isso em mente, estejam atentos e perseverem na oração por todos os santos.

Orem também por mim, para que, quando eu falar, seja-me dada a mensagem a fim de que, destemidamente, torne conhecido o mistério do evangelho, pelo qual sou embaixador preso em correntes. Orem para que, permanecendo nele, eu fale com coragem, como me cumpre fazer.

Bênção final
Efésios 6:21-24

Tíquico,[238] o irmão amado e fiel servo do Senhor, informará tudo a vocês, para que também saibam qual é a minha situação e o que estou fazendo. Enviei-o a vocês por essa mesma razão, para que saibam como estamos e para que ele os encoraje.

Paz[239] seja com os irmãos e amor com fé da parte de Deus Pai e do Senhor Jesus Cristo. A graça seja com todos os que amam a nosso Senhor Jesus Cristo com amor incorruptível.

1apóstolo. A palavra significa "mensageiro" e serviu como um título oficial para Paulo e os doze discípulos (incluindo Matias, At 1:26), que eram testemunhas oculares de Jesus ressuscitado e foram escolhidos por Deus para estabelecer os alicerces da igreja pela pregação, ensino e escrita das Escrituras, acompanhados de milagres (cf. 2Co 12:12). Cf. Efésios 4:11.

2santos e fiéis. Designa aqueles a quem Deus separou do pecado para si mesmo, santificados pela fé em Jesus Cristo.

3graça e paz. Uma saudação comum na igreja primitiva que Paulo usou em todas as suas cartas.

4Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo. Deles veio a autoridade com a qual Paulo falou, bem como as bênçãos da graça e da paz a todos os cristãos. A conjunção "e" indica equivalência; isto é, o Senhor Jesus Cristo é igualmente divino com o Pai.

5Bendito. Derivado da mesma palavra grega para "elogio", que significa louvar ou glorificar. Esse é o dever supremo de todas as criaturas (cf. Rm 1:18-21; cf. Ap 5:13). Essa passagem (Ef 1:3-14) descreve o plano-mestre de Deus para a salvação em termos do passado (eleição, v. 3-6a), presente (redenção, v. 6b-11) e futuro (herança, v. 12-14). O termo também pode ser visto como uma ênfase ao Pai (v. 3-6), ao Filho (v. 7-12) e ao Espírito (v. 13-16).

6Deus […] que nos abençoou com todas as bênçãos espirituais. Em sua graça providencial, Deus já deu aos cristãos bênção total (Rm 8:28; Cl 2:10; Tg 1:17; 2Pe 1:3). "Espirituais" não se refere às bênçãos imateriais em oposição às bênçãos materiais, mas à obra de Deus, que é a fonte divina e espiritual de todas as bênçãos.

7nas regiões celestiais. Literalmente, "nos céus". Isso se refere ao domínio do reino celestial completo de Deus, do qual todas as suas bênçãos provêm (cf. Ef 1:20; 2:6; 3:10; 6:12).

[8]em Cristo. As bênçãos superabundantes de Deus pertencem apenas aos cristãos, aqueles que realmente são seus filhos, pela fé em Cristo, de modo que o que ele tem é deles — incluindo sua justiça, recursos, privilégios, posição e poder (cf. Rm 8:16-17).

[9]nos escolheu. A doutrina da eleição é enfatizada em toda a Escritura (cf. Dt 7:6; Is 45:4; Jo 6:44; At 13:48; Rm 8:29; 9:11; 1Ts 1:3-4; 2Ts 2:13; 2Tm 2:10; 1Pe 1:2). A forma do verbo grego traduzida como "escolheu" indica que Deus não apenas escolheu por si mesmo, mas para si mesmo, para o louvor de sua própria glória (Ef 1:6,12,14). A eleição ou predestinação de Deus não opera à parte ou anula a responsabilidade do homem de crer em Jesus como Senhor e Salvador (cf. Mt 3:1-2; 4:17; Jo 5:40).

[10]antes da criação do mundo. Por meio da vontade soberana de Deus antes da criação do mundo e, portanto, obviamente, sem influência humana e à parte de qualquer mérito humano, aqueles que são salvos tornaram-se eternamente unidos a Cristo Jesus. Cf. 1Pedro 1:20; Apocalipse 13:8; 17:8.

[11]santos e irrepreensíveis em sua presença. Isso descreve um propósito e um resultado da escolha de Deus daqueles que serão salvos. Pessoas injustas são declaradas justas, pecadores indignos são declarados dignos de salvação, tudo porque são escolhidos "nele" (Cristo). Isso se refere à justiça imputada de Cristo concedida a nós (cf. 2Co 5:21; Fp 3:9), uma justiça perfeita que coloca os cristãos em uma posição santa e sem culpa diante de Deus (Ef 5:27; Co 2:10), embora a vida diária inevitavelmente fique muito aquém do seu santo padrão.

[12]amor. Esta frase pertence ao início do versículo 5, uma vez que introduz o motivo divino para o propósito eletivo de Deus. Cf. Efésios 2:4-5; Deuteronômio 7:8.

[13]nos predestinou para sermos adotados como filhos. Os pais humanos podem conceder amor, recursos e herança a um filho adotivo, mas não suas características distintas. Mas Deus, milagrosamente, dá sua própria natureza àqueles a quem elegeu e que confiaram em Cristo. Ele os torna filhos à imagem de seu divino Filho, dando-lhes não apenas as riquezas e bênçãos de Cristo, mas também sua própria natureza (cf. Jo 15:15; Rm 8:15).

[14]para o louvor da sua gloriosa graça. O objetivo final da eleição para a salvação é a glória de Deus (cf. Ef 1:12,14; Fp 2:13; 2Ts 1:11-12).

[15]a qual […] no Amado. "A qual" refere-se à graça divina (amor e favor imerecidos), que tornou possível a pecadores serem aceitos por Deus por intermédio da morte substitutiva e da justiça imputada fornecida por Jesus Cristo ("no Amado", cf. Mt 3:17; 1:13). Porque os cristãos são aceitos nele, então eles, como Jesus Cristo, são amados por Deus.

16redenção por meio de seu sangue. O termo usado aqui se refere ao pagamento do resgate exigido por Deus pela libertação de uma pessoa do cativeiro. O sacrifício de Cristo na cruz pagou esse preço por toda pessoa eleita escravizada pelo pecado, comprando-a do mercado de escravidão da iniquidade (cf. 2Co 5:1819). O preço da redenção foi a morte (cf. Lv 17:11; Rm 3:24-25; Hb 9:22; 1Pe 1:18-19; Ap 5:8-10).
17de acordo com as riquezas da graça de Deus […] com toda a sabedoria e entendimento. A redenção traz a graça ilimitada de Deus (Rm 5:20) e o perdão dos pecados (cf. Mt 26:28; At 13:38-39; Ef 4:32; Cl 2:13; 1Jo 1:9). Traz uma compreensão espiritual concedida por Deus. Cf. 1Coríntios 2:6-7,12,16.
18fazer convergir em Cristo todas as coisas. No fim da história deste mundo, Deus reunirá os cristãos no reino milenar, chamado aqui de "dispensação da plenitude dos tempos", significando a conclusão da história (Ap 20:1-6). Depois disso, Deus reunirá tudo para si mesmo na eternidade futura, e o novo céu e a nova terra serão criados (Ap 21:1ss.). O novo universo será totalmente unificado sob Cristo (cf. 1Co 15:27-28; Fp 2:10-11).
19Nele fomos também escolhidos. Cristo é a fonte da herança divina do cristão, que é tão certa que é mencionada como se já tivesse sido recebida. Cf. 1Coríntios 3:22-23; 2Pedro 1:3-4.
20tendo sido predestinados. Antes da formação da Terra, Deus determinou soberanamente que todo pecador eleito — por mais vil, inútil e merecedor de morte —, ao confiar em Cristo, seria justificado.
21que faz todas as coisas. A palavra traduzida como "faz" é a mesma da qual derivam "energia", "energético" e "energizar". Quando Deus criou o mundo, deu-lhe energia suficiente para começar a operar imediatamente, como havia planejado. Não estava simplesmente pronto para funcionar, mas foi criado funcionando. Enquanto Deus elabora seu plano de acordo com o "propósito da sua vontade", ele estimula todo cristão com o poder necessário para sua realização espiritual (cf. Fp 1:6; 2:13).
22para o louvor da sua glória. A glória de Deus é o supremo propósito da redenção (cf. Ef 1:6,14).
23creram na palavra da verdade. O evangelho de Jesus Cristo, revelado por Deus, deve ser ouvido (Rm 10:17) e crido (Jo 1:12) para trazer salvação.
24selados em Cristo com o Espírito Santo. O próprio Espírito de Deus vem habitar no cristão e assegura e preserva sua salvação eterna. O selo de que Paulo fala se refere a uma marca oficial de identificação colocada em uma carta, contrato ou outro documento. Assim, esse documento estava oficialmente sob a autoridade da pessoa cujo carimbo estava no selo. Quatro verdades primárias são significadas pelo selo: 1)

segurança (cf. Dn 6:17; Mt 27:62-66); 2) autenticidade (cf. 1Rs 21:6-16); 3) propriedade (cf. Jr 32:10); e 4) autoridade (cf. Et 8:8-12). O Espírito Santo é dado por Deus como sua promessa da futura herança do cristão em glória (cf. 2Co 1:21).

25amor que demonstram para com todos os santos. O amor por outros cristãos evidencia a fé salvadora (cf. Jo 13:34-35; 1Jo 4:16-18; 4:20; 5:1) e é motivo de ação de graças (Ef 1:16).

26o Deus de nosso Senhor Jesus Cristo. Esta é uma designação de Deus que liga Pai e Filho, na natureza essencial, como divindade (cf. Rm 1:5-6; 1Co 1:3; Fp 2:9-11; 1Pe 1:3; 2Jo 3).

27espírito de sabedoria […] pleno conhecimento dele. Paulo estava orando para que os cristãos tivessem a disposição de conhecimento e discernimento piedosos da qual a mente santificada é capaz (Ef 1:8), de modo a compreender a grandeza da esperança (Rm 8:29; 1Jo 3:2) e a herança que é deles em Cristo (Ef 1:3-14).

28os olhos do coração de vocês sejam iluminados. Uma mente espiritualmente iluminada é o único meio de realmente entender e apreciar a esperança e a herança em Cristo e de viver obedientemente por ele.

29conforme a atuação da sua poderosa força. O grande poder de Deus, o mesmo poder que ressuscitou Jesus dos mortos e o elevou pela ascensão de volta à glória, para se sentar à direita de Deus, é dado a todo cristão no momento da salvação e está sempre disponível (cf. At 1:8; Cl 1:29). Paulo, portanto, não orou para que o poder de Deus fosse dado aos cristãos, mas para que eles estivessem cientes do poder que já possuíam em Cristo e o usassem (cf. Ef 3:20).

30muito acima. Paulo queria que os cristãos compreendessem a grandeza de Deus em comparação com outros seres celestiais. “Governo e autoridade, poder e domínio” eram termos judaicos tradicionais para designar seres angélicos com uma alta classificação entre as hostes de Deus. Deus está acima de todos eles (cf. Ap 20:10-15).

31pés e o designou cabeça. Esta é uma citação do Salmos 8:6, indicando que Deus exaltou Cristo sobre tudo (cf. Hb 2:8), incluindo a sua igreja (cf. Cl 1:18). Cristo é claramente o cabeça consagrado (não a “fonte”), porque todas as coisas foram colocadas sob seus pés. Cf. Efésios 4:15; 5:23.

32o seu corpo. Uma metáfora para o povo redimido de Deus, usada exclusivamente na igreja do NT (cf. Ef 4:12-16; 1Co 12:12-27).

33a presente ordem deste mundo. Cf. João 1:9. Isso se refere à ordem mundial, ou seja, aos valores e padrões da humanidade, separada de Deus e de Cristo. Em 2Coríntios 10:4-5, Paulo refere-se a essas ideologias como sendo fortalezas, nas

quais as pessoas são presas e por isso precisam ser libertas e levadas em cativeiro a Cristo e à obediência à verdade.

[34]o príncipe do poder do ar. Satanás. Cf. João 12:31; 14:30; 16:11; 2Coríntios 4:4.

[35]rico em misericórdia […] nos amou. A salvação é para a glória de Deus, exibindo sua misericórdia e amor ilimitados pelos que estão espiritualmente mortos por causa de sua pecaminosidade.

[36]deu-nos vida […] estávamos mortos em transgressões. Muito mais do que qualquer outra coisa, uma pessoa espiritualmente morta precisa ser vivificada por Deus. A salvação traz vida espiritual aos mortos. O poder que levanta os cristãos da morte e os torna vivos (cf. Rm 6:1-7) é o mesmo poder que incentiva todos os aspectos da vida cristã (cf. Rm 6:11-13).

[37]nos ressuscitou com Cristo e com ele nos fez assentar. O tempo de "ressuscitou" e "fez" indica que estes são resultados imediatos e diretos da salvação. Não apenas o cristão está morto para pecar e vivo para a justiça por meio da ressurreição de Cristo, como também desfruta da exaltação de seu Senhor e participa de sua glória preeminente.

[38]regiões celestiais. O domínio sobrenatural onde Deus reina. Em Efésios 3:10 e 6:12, no entanto, também se refere à esfera sobrenatural onde Satanás governa temporariamente. Esse reino espiritual é onde estão as bênçãos dos cristãos (cf. Ef 1:3), sua herança (1Pe 1:4) e suas afeições (Cl 3:3), e onde eles desfrutam de comunhão com o Senhor. É o reino de onde veio toda revelação divina e para onde vão todos os elogios e petições.

[39]riqueza de sua graça. A salvação, é claro, é muito para a bênção do cristão, mas é ainda mais com o propósito de glorificar eternamente a Deus por conceder aos cristãos sua infinita e ilimitada graça e bondade. Todo o céu o glorifica pelo que ele fez ao salvar pecadores (cf. Ef 3:10; Ap 7:10-12).

[40]por meio da fé, e isto não vem de vocês. "Isto" refere-se a toda declaração anterior de salvação, não apenas a graça, mas também a fé. Embora os homens sejam obrigados a crer na salvação, ainda assim essa fé faz parte do dom de Deus que salva e não pode ser exercida pelo próprio poder. A graça de Deus é preeminente em todos os aspectos da salvação (cf. Rm 3:20; Gl 2:16).

[41]fazermos boas obras. Boas obras não podem produzir salvação, mas são subsequentes e resultantes frutos e evidências de Deus (cf. Jo 15:8; Fp 2:12-13; 2Tm 3:17; Tt 2:14; Tg 2:16-26).

[42]as quais Deus preparou antes. Como a salvação, a santificação e as boas obras de um crente foram ordenadas antes do início dos tempos (cf. Rm 8:29-30).

[43]Os gentios (a "incircuncisão") experimentaram dois tipos de alienação. A primeira era social, resultante da animosidade que existia entre judeus e gentios há milhares de anos. Os judeus consideravam os gentios párias, objetos de escárnio e reprovação. O segundo e mais significativo tipo de alienação foi espiritual, porque os gentios, como povo, foram separados de Deus de cinco maneiras diferentes: 1) eles estavam "sem Cristo", o Messias, sem Salvador e Libertador e sem propósito ou destino divino. 2) Eles eram "estrangeiros da comunidade de Israel". O povo escolhido de Deus (os judeus) era uma nação cujo supremo Rei e Senhor era o próprio Deus e de cuja bênção e proteção únicas se beneficiavam. 3) Os gentios eram "estrangeiros da aliança da promessa", incapazes de participar das alianças divinas de Deus, nas quais prometia dar ao seu povo uma terra, um sacerdócio, um povo, uma nação, um reino e um rei — e àqueles que acreditam nele, vida eterna e céu. 4) Eles não tinham "esperança" porque não haviam recebido nenhuma promessa divina. 5) Eles estavam "sem Deus no mundo". Enquanto os gentios tinham muitos deuses, eles não reconheceram o Deus verdadeiro porque não o queriam (cf. Rm 1:18-26).

[44]longe. Um termo comum nos escritos rabínicos que costumava descrever os gentios como aqueles que estavam separados do Deus verdadeiro (cf. Is 57:19; At 2:39).

[45]foram aproximados. Toda pessoa que confia somente em Cristo para a salvação, judeu ou gentio, é levada à união espiritual e à intimidade com Deus. Essa é a reconciliação de 2Coríntios 5:18-21. A obra expiatória realizada pela morte de Cristo na cruz elimina a penalidade do pecado e, finalmente, até mesmo a presença dele.

[46]ele é a nossa paz. Isso enfaticamente indica que somente Jesus é a fonte de paz do cristão (cf. Is 9:6).

[47]o muro de inimizade. Isso faz alusão a um muro no templo que separava a corte dos gentios das áreas acessíveis apenas aos judeus. Paulo referiu-se a esse muro como símbolo da separação social, religiosa e espiritual entre judeus e gentios.

[48]anulando em seu corpo a Lei. Por meio de sua morte, Cristo aboliu as leis cerimoniais, as festas e os sacrifícios do AT, que separavam exclusivamente os judeus dos gentios. A lei moral de Deus (como resumida nos Dez Mandamentos e escrita no coração de todos os homens — Rm 2:15) não foi abolida, mas incluída na nova aliança, porque, não obstante, reflete sua própria natureza santa (Mt 5:17-19). Cf. Mateus 22:37-40; Romanos 13:8-10.

[49]um novo homem. Cristo não exclui quem vem a ele, e aqueles que são seus não são espiritualmente distintos um do outro. "Novo" traduz uma palavra grega que se

refere a algo completamente diferente do que era antes. Refere-se a ser diferente em espécie e qualidade. Espiritualmente, uma nova pessoa em Cristo não é mais judia ou gentia, apenas cristã (cf. Rm 10:12,13; Gl 3:28).

50reconciliar com Deus os dois em um corpo. Quando judeus e gentios são trazidos a Deus por meio de Cristo Jesus, eles são reunidos um com o outro. Isso foi realizado pela cruz, onde Jesus se tornou uma maldição (Gl 3:10-13), tomando a ira de Deus para que a justiça divina fosse satisfeita e para que a reconciliação com Deus se tornasse realidade (cf. 2Co 5:19-21). Para mais informações sobre reconciliação, consulte Romanos 5:8-10 e Colossenses 1:19-23.

51anunciou paz. A palavra grega para "anunciar" literalmente significa "trazer ou proclamar boas-novas" e, no NT, é quase sempre usada para proclamar as boas-novas de que os pecadores podem ser reconciliados com Deus pela salvação, que é por meio de Jesus Cristo. Nesse contexto, Cristo, aquele que "é a nossa paz" (Ef 2:14), também anunciou as boas-novas da paz.

52estavam longe […] estavam perto. Isso é para gentios e judeus.

53acesso ao Pai, por um só Espírito. Nenhum pecador tem direito ou dignidade em si mesmo de ter acesso a Deus, mas os cristãos receberam esse direito pela fé na morte sacrificial de Cristo (cf. Ef 3:12; Rm 5:2). Os recursos da Trindade pertencem aos cristãos no momento em que recebem a Cristo e quando o Espírito Santo os apresenta diante do trono celestial de Deus Pai, onde são bem-vindos a vir com ousadia a qualquer momento. Cf. Romanos 8:15-17; Gálatas 4:6-7; Hebreus 4:16.

54concidadãos dos santos. O reino de Deus é constituído pelas pessoas de todos os tempos que confiaram nele. Não há diferentes, estrangeiros ou cidadãos de segunda classe lá (cf. Fp 3:20).

55membros da família de Deus. Os pecadores redimidos não apenas se tornam cidadãos celestiais, mas também membros da própria família de Deus. O Pai concede aos cristãos o mesmo amor infinito que ele dá a seu Filho. Cf. Efésios 1:5; Hebreus 3:6.

56o fundamento dos apóstolos e dos profetas. Para discussão desses homens talentosos, cf. Efésios 4:11. Por mais importantes que fossem, não foram eles, pessoalmente, mas sim a revelação divina que ensinaram ao falar com autoridade a palavra de Deus à igreja antes da conclusão do Novo Testamento, que forneceu o fundamento (cf. Rm 15:20).

57pedra angular. Cf. Salmos 118:22; Isaías 28:16; Mateus 21:42; Atos 4:11; 1Pedro 2:6-7. Essa pedra serviu de fundamento e para construir o edifício no esquadro.

[58]um santuário santo no Senhor. Todo novo cristão é uma nova pedra no templo de Cristo, a igreja, o corpo de crentes de Cristo (cf. 1Pe 2:5). A construção de sua igreja em Cristo não estará completa até que todas as pessoas que crerem nele o tenham feito (2Pe 3:9).

[59]morada de Deus por seu Espírito. O termo para "morada" conota um lar permanente. Deus, o Espírito Santo, reside permanentemente em seu santuário terrestre, a igreja, o vasto corpo espiritual de todos os remidos (cf. 1Co 6:19-20; 2Co 6:16).

[60]Por essa razão. Isso remete às verdades sobre a unidade dos cristãos, que Paulo acabou de discutir, e introduz o motivo de sua oração que começa em Efésios 3:14.

[61]prisioneiro de Cristo Jesus. Embora Paulo tenha ficado preso por cerca de dois anos em Cesareia e por dois anos em Roma, ele não se considerava prisioneiro de nenhum governo ou de nenhuma pessoa. Antes, ele sabia que estava sob o controle de Cristo e que todos os aspectos de sua vida estavam nas mãos do Senhor. Ele foi preso por pregar aos gentios. Cf. 2Coríntios 4:8-15.

[62]responsabilidade imposta a mim. "Responsabilidade" significa dispensação, administração ou gerência. Paulo não escolheu a mordomia de seu apostolado ou ministério. Deus o havia comissionado soberanamente com o chamado, dons espirituais, oportunidades, conhecimento e autoridade para ministrar como apóstolo dos gentios (cf. At 9:1-19; 1Tm 1:12-13; cf. Rm 15:15-16; 1Co 4:1; 9:16-17; Gl 2:9).

[63]como já lhes escrevi em poucas palavras. Nessa passagem, Paulo interrompeu o pensamento iniciado em Efésios 3:1 para enfatizar novamente e expandir as verdades que ele havia acabado de escrever. Ele foi obrigado a afirmar sua autoridade para ensinar a unicidade de judeus e gentios em Cristo (Ef 3:2-7), uma nova e abrangente verdade que a maioria dos efésios sem dúvida achou difícil de compreender ou aceitar.

[64]mistério de Cristo. Cf. 1:9-12; 2:11-12; Mateus 13:11; 1Coríntios 2:7; Colossenses 4:3. Havia muitas verdades ocultas e mais tarde reveladas no NT, as quais são chamadas de mistérios. Aqui está uma: judeus e gentios reunidos em um corpo no Messias. Para outros, cf. 1Coríntios 15:51; 1:27; 1Timóteo 3:16. Paulo não apenas escreveu sobre o mistério que, em Cristo, judeus e gentios tornaram-se um aos olhos de Deus e em seu reino e família, mas também explicou e esclareceu essa verdade. Ele percebeu que o conhecimento espiritual deve preceder a aplicação prática, pois o que não é entendido corretamente não pode ser aplicado adequadamente.

[65]doutras gerações, mas agora foi revelado. Embora Deus tenha prometido bênção universal por meio de Abraão (Gn 12:3), o significado completo dessa promessa ficou claro quando Paulo escreveu Gálatas 3:28. Em Isaías 49:6, foi prevista a salvação para todas as raças, mas foi Paulo quem escreveu sobre o cumprimento dessa promessa (At 13:46-47). Paulo divulgou uma verdade que nem os maiores profetas entenderam — que, dentro da igreja, composta por todos os salvos desde o Pentecostes, em um corpo unido, não haveria distinções raciais, sociais ou espirituais.

[66]os gentios são co-herdeiros. Um resumo de 2:11-22. Cf. 1Coríntios 12:12-13; Gálatas 3:29.

[67]tornei-me ministro. Ninguém pode se tornar ministro (lit. "servo") de Deus.

[68]o menor dos menores de todos os santos. À luz da perfeita justiça de Deus, a avaliação de Paulo de si mesmo não era falsa humildade, mas simples honestidade. Ele conhecia sua indignidade. Cf. 1Timóteo 1:12-13 (cf. Jz 6:15-16; Is 6:1-9).

[69]as insondáveis riquezas de Cristo. Todas as verdades de Deus, todas as suas bênçãos, tudo o que ele é e tem (cf. Ef 1:3; Cl 2:3; 2Pe 1:3).

[70]poderes e autoridades. Anjos, tanto santos quanto profanos (Ef 1:21; 6:12; cf. Cl 1:16). Deus, por meio da igreja, manifesta sua glória a todos os anjos. Os santos anjos alegram-se (cf. Lc 15:10; cf. 1Pe 1:12) porque estão envolvidos com a igreja (cf. 1Co 11:10; Hb 1:14). Embora eles não tenham desejo ou capacidade de louvar a Deus, até mesmo os anjos caídos veem a glória de Deus na salvação e preservação da igreja.

[71]regiões celestiais. Como em Efésios 1:3; 6:12, isso se refere a todo o reino dos seres espirituais.

[72]eterno plano. O propósito supremo da igreja é glorificar a Deus, o que inclui a exibição de sua sabedoria (Ef 3:10) diante dos anjos, que então o honram com louvor ainda maior.

[73]acesso a Deus em confiança. Toda pessoa que vem a Cristo em fé pode vir a Deus a qualquer momento, não em autoconfiança, mas em confiança de Cristo. Cf. Hebreus 4:15-16.

[74]tribulações […] são uma glória. Por meio de problemas e sofrimentos, Deus produz glória.

[75]Por essa razão. Paulo repetiu o que escreveu em Efésios 3:1, quando ele começou sua oração. Por causa de sua nova identidade em Cristo, declarada no capítulo 2, os cristãos estão espiritualmente vivos (v. 5), são unificados na casa de Deus (v. 19) e, como igreja, são a morada de Deus, edificada sobre as palavras e obras dos apóstolos e profetas (v. 20-22). Ajoelho-me. Não é uma instrução para a postura física durante

a oração, mas sugere uma atitude de submissão, reverência e intensa paixão (cf. Ed 9:5-6; Sl 95:1-6; Dn 6:10; At 20:36).

76do qual recebe o nome toda a família nos céus e na terra. Paulo não estava ensinando a paternidade universal de Deus e a irmandade universal do homem (cf. Jo 8:39-42; 1Jo 3:10), mas simplesmente se referindo a cristãos de todas as épocas da história, tanto os que estão mortos (nos céus) quanto aqueles que estão vivos (na terra).

77Oro para que. As orações de Paulo são quase sempre para o bem-estar espiritual dos outros (cf. Fp 1:4; Cl 1:9-11; 1Ts 1:2).

78com as suas gloriosas riquezas. Elas são ilimitadas e estão disponíveis para todo cristão.

79os fortaleça [...] seu ser com poder. O poder espiritual é uma marca de todo cristão que se submete à Palavra e ao Espírito de Deus. Não é reservado a uma classe especial de cristãos, mas a todos aqueles que disciplinam sua mente e seu espírito, que estudam a Palavra, a entendem e vivem de acordo com ela. Embora a pessoa física externa se torne mais fraca com a idade (cf. 2Co 4:16), a pessoa espiritual interior deve se fortalecer com o Espírito Santo, que estimulará, revitalizará e capacitará o cristão obediente e comprometido (cf. At 1:8; Rm 8:5-9,13; Gl 5:16).

80para que Cristo habite no coração de vocês. Todo cristão é habitado por Cristo no momento da salvação (Rm 8:9; 1Co 12:13), mas ele está "à vontade", encontrando conforto e satisfação, apenas no coração purificado do pecado e cheio do poder de seu Espírito (cf. Jo 14:23).

81mediante a fé. Isso fala da contínua confiança dos cristãos em Cristo para exercer seu senhorio sobre eles.

82arraigados e alicerçados em amor. Ou seja, estabelecido com base no forte fundamento da doação, servindo em amor a Deus e ao seu povo (cf. Mt 22:37-39; 1Jo 4:9-12,19-21).

83juntamente com todos os santos. O amor é concedido (Rm 5:5; 1Ts 4:9) e ordenado (Jo 13:34-35) a todo cristão, não apenas àqueles que têm um temperamento naturalmente agradável ou grande maturidade espiritual.

84compreender. Um cristão não pode entender a plenitude do amor de Deus à parte do amor genuíno capacitado pelo Espírito em sua própria vida.

85a largura, o comprimento, a altura e a profundidade. Não quatro características diferentes do amor, mas um esforço para sugerir sua vastidão e abrangência.

86conhecer o amor de Cristo. Não o amor que os cristãos têm por Cristo, mas o amor de Cristo, o qual ele deposita no coração deles antes que eles possam,

verdadeira e plenamente, ter esse sentimento por ele ou por qualquer outra pessoa (Rm 5:5).

87todo conhecimento. O conhecimento do amor de Cristo está muito além da capacidade da razão e da experiência humanas. É conhecido apenas por aqueles que são filhos de Deus (cf. Fp 4:7).

88cheios de toda a plenitude de Deus. Ser tão forte espiritualmente, tão compelido pelo amor divino, a ponto de ser totalmente dominado pelo Senhor, sem deixar nada a seu respeito. A compreensão humana da plenitude de Deus é impossível, porque mesmo o cristão mais espiritual e sábio não pode compreender completamente toda a extensão dos atributos e características de Deus — seu poder, sua majestade, sua sabedoria, seu amor, sua misericórdia, sua paciência, sua bondade e tudo o que ele é e faz. Mas os cristãos podem experimentar a grandeza de Deus em sua vida como resultado da total devoção a ele. Observe a plenitude de Deus aqui; a plenitude de Cristo em Efésios 4:13; e a plenitude do Espírito em Efésios 5:18. Paulo orou para que os cristãos se tornassem o mais divinos possível (Mt 5:48; 1Pe 1:15-16).

89mais do que tudo. Quando as condições de Efésios 3:16-19 são cumpridas, o poder de Deus operando nos cristãos, e por intermédio deles, é ilimitado e muito além de compreensão.

90a ele seja a glória. Somente quando seus filhos atingirem esse nível de fidelidade é que Cristo será plenamente glorificado com a honra que merece de sua igreja.

91Como. Essa palavra marca a transição da doutrina para o dever, do princípio para a prática, da posição para o comportamento. Isso é típico de Paulo (cf. Rm 12:1; Gl 5:1; Fp 2:1; Cl 3:5; 1Ts 4:1).

92prisioneiro no Senhor. Ao mencionar novamente sua prisão (cf. Ef 4:1), Paulo lembrou gentilmente aos crentes de Éfeso que a caminhada cristã fiel pode ser cara e que ele pagou um preço pessoal considerável por causa de sua obediência ao Senhor.

93vivam de maneira digna. "Viver" é frequentemente usado no NT para se referir à conduta diária. Ele define o tema para os três capítulos finais de Efésios. A palavra "digna" traz a ideia de viver para corresponder à posição de alguém em Cristo. O apóstolo instou seus leitores a serem tudo o que o Senhor deseja e os capacita a ser.

94vocação. Isso se refere ao chamado soberano de Deus para a salvação, como sempre nas epístolas. Cf. Romanos 8:30. O chamado efetivo que salva é mencionado em Efésios 1:18; Romanos 11:29; 1Coríntios 1:26; Filipenses 3:14; 2Tessalonicenses 1:11; 2Timóteo 1:9; Hebreus 3:1.

95humildes. "Humildade" é um termo não encontrado nos vocabulários grego ou latino dos dias de Paulo. A palavra grega aparentemente foi cunhada pelos cristãos,

talvez até pelo próprio Paulo, para descrever uma qualidade para a qual nenhum outro termo estava disponível. A humildade, a virtude cristã mais fundamental (Tg 4:6), é a qualidade de caráter ordenada na primeira bem-aventurança (Mt 5:3) e descreve a nobre graça de Cristo (Fip 2:7-8).

96dóceis. "Docilidade", um produto inevitável da humildade, refere-se ao que é de espírito suave e autocontrolado (cf. Mt 5:5; 11:29; Gl 5:23; Cl 3:12).

97pacientes. |A palavra grega literalmente significa alguém que demora a se irritar; refere-se a uma paciência resolvida que é uma consequência de humildade e gentileza (cf. 1Ts 5:14; Tg 5:10).

98suportando uns aos outros com amor. Humildade, gentileza e paciência são refletidas em um amor tolerante pelos outros que é contínuo e incondicional (cf. 1Pedro 4:8).

99unidade do Espírito. A unidade concedida pelo Espírito a todos os verdadeiros cristãos (cf. 1Co 6:17; 12:11-13; Fp 1:27; 2:2) criou o vínculo da paz, o cordão espiritual que envolve e une o povo santo de Deus. Esse vínculo é o amor (Cl 3:14).

100Há. Nesta passagem, Paulo lista as áreas particulares da união ou unidade: corpo, Espírito, esperança, Senhor, fé, batismo, Deus e Pai. Ele se concentra na Trindade — o Espírito, em Efésios 4:4, o Filho, no v. 5, e o Pai, no v. 6. Seu ponto não é distinguir entre as Pessoas da Divindade, mas enfatizar que, embora tenham papéis únicos, são completamente unificados em todos os aspectos da vida, da natureza e do plano divinos.

101um só corpo. A igreja, o corpo de Cristo, é composta de todos os cristãos desde o Pentecostes sem distinção, pela obra do "único Espírito" (cf. 1Co 12:11-13).

102a esperança. Este é o penhor e a promessa de herança eterna dada a cada cristão (Ef 1:11-14) e selada pelo único Espírito (Ef 4:13).

103um só Senhor. Cf. Atos 4:12; Romanos 10:12; Gálatas 1:8.

104uma só fé. O corpo da doutrina revelado no NT (cf. Jd 3).

105um só batismo. Isso provavelmente se refere ao batismo nas águas após a salvação, a confissão pública de fé de um crente em Jesus Cristo. O batismo espiritual, pelo qual todos os cristãos são colocados no corpo de Cristo (1Co 12:11-13), está implícito em Efésios 4:4.

106um só Deus. Essa é a doutrina básica de Deus ensinada nas Escrituras (cf. Dt 4:35; 6:4; 32:39; Is 45:14; 46:9; 1Co 8:4-6).

107a cada um. Isso pode ser traduzido por "apesar disso" ou "por outro lado", contrastando o que foi dito com o que está prestes a ser dito, passando do assunto da unidade dos cristãos ("todos", Ef 4:6) à singularidade de cada um deles ("cada um").

[108]graça. Em uma palavra, “graça” define o evangelho, as boas-novas da oferta de Deus de salvação à humanidade pecadora e indigna. Deus é o Deus da graça, porque ele é um Deus que dá livremente; sua doação não tem nada a ver com o que fizemos, pelo contrário, ela é não digna, ainda não obtida e imerecida. Cf. Efésios 2:7-9.

[109]a medida repartida por Cristo. Cada cristão tem um dom espiritual único, distribuído por Deus individualmente e de acordo com sua vontade e seu projeto soberanos. O termo grego “dom” não se concentra no Espírito como sua fonte, como o termo usado em 1Coríntios 12:1, nem na graça que o provocou em Romanos 12:6, mas na transparência do dom. Para discussões sobre os dons, cf. Romanos 12:6-8; 1Coríntios 12:4-10; 1Pedro 4:10.

[110]Quando ele subiu em triunfo às alturas. Paulo usou uma tradução interpretativa de Salmos 68:18 como uma analogia entre parênteses para mostrar como Cristo recebeu o direito de conceder os dons espirituais (Ef 4:7). O salmo 68 é um hino da vitória composto por Davi para celebrar a conquista de Deus da cidade jebusita de Jerusalém e o consentimento triunfante de Deus até o monte Sião (cf. 2Sm 6,7; 1Cr 13). Após tal triunfo, o rei traria para casa os espólios e os prisioneiros. Aqui, Paulo descreve Cristo retornando de sua batalha na terra de volta à glória da cidade celestial, com os troféus de sua grande vitória no Calvário (cf. 2Co 2:14-16).

[111]levou cativos muitos prisioneiros. Por meio de sua crucificação e ressurreição, Cristo venceu Satanás e a morte, e em triunfo levou pecadores e prisioneiros de Satanás de volta a Deus (cf. Cl 2:15).

[112]deu dons aos homens. Ele distribui os despojos em todo o reino. Depois de sua ascensão, todos os dons espirituais, capacitados pelo Espírito, que foi então enviado (cf. Jo 7:39; 14:12; At 2:33), foram concedidos.

[113]ele subiu. A ascensão de Jesus da terra ao céu (At 1:9-11), onde ele reina para sempre com seu Pai.

[114]havia descido. Isso se refere à encarnação de Cristo, quando ele desceu do céu como homem para a terra de sofrimento e morte.

[115]às profundezas da terra. Essa definição contrasta com os céus mais altos aos quais ele subiu posteriormente (cf. Sl 139:8,15; Is 44:23). A frase não aponta para um lugar específico, mas para a grande profundidade, por assim dizer, da encarnação, incluindo a descida de Cristo, sua crucificação e ressurreição além da terra, a sepultura e a morte, no próprio poço de demônios, “os espíritos na prisão” (cf. Cl 2:14-15; 1Pe 3:18-19).

[116]a fim de encher todas as coisas. Depois que o Senhor ascendeu, tendo cumprido todas as profecias e todas as tarefas redentoras divinamente ordenadas, ganhou o

direito de governar a igreja e proporcionar dons, pois estava enchendo todo o universo com sua presença, poder, soberania e bênção divinos (cf. Fp 2:9-11).

117ele designou alguns. Como evidenciado pelo perfeito cumprimento da vontade de seu Pai, Cristo possuía autoridade e soberania para atribuir os dons espirituais (Ef 4:7-8) àqueles a quem chamou ao serviço em sua igreja. Ele deu não apenas dons, mas também homens talentosos.

118apóstolos. Cf. Efésios 2:20. Um termo usado particularmente para os doze discípulos que viram o Cristo ressuscitado (At 1:22), incluindo Matias, que substituiu Judas. Mais tarde, Paulo foi designado como apóstolo aos gentios (Gl 1:15-17) e foi contado com os outros apóstolos. Ele também, milagrosamente, encontrou Jesus em sua conversão na estrada de Damasco (At 9:1-9; Gl 1:15-17). Esses apóstolos foram escolhidos diretamente por Cristo, de modo a serem chamados de "apóstolo enviado […] por Cristo" (Gl 1:1; 1Pe 1:1). Eles receberam três responsabilidades básicas: 1) estabelecer os fundamentos da igreja (2:20); 2) receber, declarar e escrever a Palavra de Deus (3:5; At 11:28; 21:10-11); e 3) confirmar essa Palavra por meio de sinais, maravilhas e milagres (2Co 12:12; cf. At 8:6-7; Hb 2:3-4). O termo "apóstolo" é usado de maneiras mais gerais por outros homens na igreja primitiva, como Barnabé (At 14:4), Silas, Timóteo (1Ts 2:6) e outros (Rm 16:7; Fp 2:25). Eles são chamados de "representantes das igrejas" (2Co 8:23), em vez de "apóstolos de Jesus Cristo" como os treze. Eles não se autoperpetuavam nem nenhum apóstolo que morreu foi substituído.

119profetas. Cf. Efésios 2:20. Não eram cristãos comuns que tinham o dom de profecia, mas homens especialmente comissionados na igreja primitiva. O ofício de profeta parece ter sido exclusivamente para o trabalho dentro de uma congregação local. Eles não eram "enviados" como os apóstolos (cf. At 13:1), mas, assim como ocorreu com os apóstolos, o ofício deles cessou com a conclusão do Novo Testamento. Às vezes eles faziam revelação direta e prática de Deus para a igreja (At 11:21-28) ou revelação já exposta (implícita em At 13:1). Eles não foram usados para a recepção das Escrituras. A validade de suas mensagens dependia do julgamento de outros profetas (1Co 14:32) e tinham de estar em conformidade com o ensino dos apóstolos (v. 37). Esses dois ofícios foram substituídos pelos evangelistas e pastores de ensino.

120evangelistas. Homens que proclamam as boas-novas da salvação em Jesus Cristo aos incrédulos. Cf. o uso desse termo em Atos 21:8; 2Timóteo 4:5. O verbo relacionado traduzido como "pregar o evangelho" é usado 54 vezes no Novo Testamento, e o substantivo relacionado traduzido como "evangelho", 76 vezes.

[121]pastores e mestres. Essa frase é melhor entendida no contexto como um único ofício de liderança na igreja. A palavra grega traduzida como "e" pode significar "em particular" (cf. 1Tm 5:17). O significado normal de pastor é "guia espiritual", de modo que as duas funções juntas definem o pastor de ensino. Ele é identificado como alguém que está sob o "grande pastor" Jesus (Hb 13:20-21; 1Pe 2:25). Quem ocupa esse cargo também é chamado de "ancião" (cf. Tt 1:5-9) e "bispo" (cf. 1Tm 3:1-7). Atos 20:28 e 1Pedro 5:1-2 reúnem todos os três termos.

[122]preparar. Isso se refere à restauração de algo à sua condição original ou à sua adequação ou conclusão. Nesse contexto, refere-se a levar os cristãos do pecado à obediência. As Escrituras são a chave desse processo (cf. 2Tm 3:16-17; cf. Jo 15:3).

[123]santos. Todos que acreditam em Jesus Cristo. Cf. Efésios 1:1.

[124]a obra do ministério. O serviço espiritual exigido de todo cristão, não apenas dos líderes da igreja (cf. 1Co 15:58).

[125]corpo de Cristo seja edificado. A edificação espiritual, a nutrição e o desenvolvimento da igreja (cf. At 20:32).

[126]unidade da fé. Aqui fé se refere ao corpo da verdade revelada que constitui o ensino cristão, caracterizando particularmente o conteúdo completo do evangelho. A unidade e a harmonia entre os cristãos somente são possíveis quando construídas sobre os fundamentos da sã doutrina.

[127]do conhecimento do Filho de Deus. Isso não se refere ao conhecimento da salvação, mas ao profundo conhecimento de Cristo que um cristão passa a ter por meio da oração, estudo fiel da sua Palavra e obediência aos seus mandamentos (cf. Fp 3:8-10,12; Cl 1:9-10; 2:2; cf. 1Jo 2:12-14).

[128]plenitude de Cristo. Deus quer que todo cristão manifeste as qualidades de seu Filho, que é o padrão para sua maturidade e perfeição espiritual. Cf. Romanos 8:29; 2Coríntios 3:18; 1:28-29.

[129]por todo vento de doutrina. Os cristãos espiritualmente imaturos, que não estão fundamentados no conhecimento de Cristo por meio da Palavra de Deus, tendem a aceitar acriticamente todo tipo de erro doutrinário enganador e qualquer interpretação falaciosa das Escrituras, promulgados por falsos mestres na igreja. Eles devem aprender a discernir (1Ts 5:21-22). Cf. Efésios 3:1; 4:20. O NT está repleto de avisos de tal perigo (At 20:30-31; Rm 16:17-18; Gl 1:6-7; 1Tm 4:1-7; 2Tm 2:15-18; 2Pe 2:1-3).

[130]seguindo a verdade em amor. O evangelismo é mais eficaz quando a verdade é proclamada no amor. Isso pode ser conseguido apenas pelo cristão espiritualmente maduro, que está completamente equipado na sã doutrina. Sem maturidade, a verdade pode ser fria e o amor, pouco mais que sentimentalismo.

131cresçamos em tudo naquele. Os cristãos devem ser completamente rendidos e obedientes à vontade do Senhor, sujeitos ao seu poder controlador e semelhantes a Cristo em todas as áreas da vida (cf. Gl 2:20; Fp 1:21).

132a cabeça. Dada a imagem da igreja como um corpo cuja cabeça é Cristo, "cabeça" é usada no sentido de líder autoritativo, e não "fonte", o que exigiria uma imagem anatômica diferente. Cf. Efésios 1:22; 5:23.

133Dele todo o corpo. Isso se refere ao Senhor. O poder de produzir cristãos maduros e equipados não provém do esforço desses cristãos, mas de seu cabeça, o Senhor Jesus Cristo (cf. Cl 2:19).

134de todas as juntas. Piedosamente, o crescimento bíblico da igreja resulta de cada membro do corpo, ou melhor, do uso pleno do dom espiritual de cada um, em submissão ao Espírito Santo e em cooperação com outros cristãos (cf. Cl 2:19).

135não vivam mais. "Viver" expressa conduta diária e remete ao que Paulo disse sobre o elevado chamado do cristão em Cristo Jesus (Ef 4:1). Como os cristãos são parte do corpo de Cristo, foram espiritualmente dotados pelo Espírito Santo e são edificados por outros cristãos, eles não devem continuar a viver como o restante dos ímpios (1Jo 2:6).

136gentios. Todos os pagãos ímpios e não regenerados (cf. 1Ts 4:5, que os define).

137na inutilidade dos seus pensamentos. Primeiro, os incrédulos são intelectualmente improdutivos. No que diz respeito às questões espirituais e morais, seus processos racionais são distorcidos e inadequados, inevitavelmente deixando de produzir entendimento divino ou vida moral. A vida deles é vazia, vaidosa e sem sentido (cf. Rm 1:21-28; 1Co 2:14; Cl 2:18).

138separados da vida de Deus. Segundo, os incrédulos são espiritualmente separados de Deus, ignorando assim a verdade divina (1Coríntios 2:14), e o resultado disso é escuridão espiritual e cegueira moral. (cf. Rm 1:21-24; 2Tm 3:7). Eles são cegos ou "duros" como uma pedra.

139Tendo perdido toda a sensibilidade. Terceiro, os incrédulos são moralmente insensíveis. À medida que continuam pecando e se afastando de Deus, tornam-se ainda mais apáticos em relação às coisas morais e espirituais (cf. Rm 1:32).

140se entregaram à depravação […] impureza. Quarto, os incrédulos são depravados em termos de comportamento (cf. Rm 1:28). À medida que voluntariamente continuam sucumbindo à sensualidade e à licenciosidade, cada vez mais perdem a restrição moral, especialmente na área dos pecados sexuais. A impureza é inseparável da ganância, que é uma forma de idolatria (5:5; Cl 3:5). Que algumas almas possam não alcançar os extremos de Efésios 4:17-19 deve-se apenas à graça comum de Deus e à influência restritiva do Espírito Santo.

[141]aprenderam […] ouviram […] ensinados. Três descrições figurativas da salvação, o novo nascimento.

[142]com a verdade que está em Jesus. A verdade sobre a salvação leva à plenitude da verdade sobre Deus, homem, criação, história, vida, propósito, relacionamentos, céu, inferno, julgamento e tudo mais que é verdadeiramente importante. João resumiu isso em 1João 5:20.

[143]despir-se. Como tirar roupas velhas e imundas. Isso descreve o arrependimento do pecado e a submissão a Deus no ponto da salvação. Cf. Colossenses 3:3-9 (cf. Is 55:6-7; Mt 19:16-22; At 2:38-40; 20:21; 1Ts 1:9).

[144]do velho homem. A natureza pecaminosa desgastada, inútil e não convertida, corrompida pelo engano. Salvação é uma união espiritual com Jesus Cristo, descrita como a morte mais o enterro do antigo eu e a ressurreição do novo eu, caminhando em novidade de vida. Essa transformação é o tema de Paulo em Romanos 6:2-8.

[145]serem renovados no modo de pensar. A salvação envolve a mente (cf. Rm 12:2; 2Co 10:5), que é o centro do pensamento, do entendimento e da crença, bem como do motivo e da ação (cf. Cl 3:1-2,10). Quando uma pessoa se torna cristã, Deus concede-lhe uma capacidade espiritual e moral completamente nova que uma mente separada de Cristo jamais poderia alcançar (cf. 1Co 2:9-16).

[146]revestir-se do novo homem. A renovação da mente na salvação traz não apenas uma renovação do caráter, mas também a transformação do antigo no novo eu (cf. 2Co 5:17). Em Cristo, o antigo eu não existe mais como existia no passado; o novo eu é criado à semelhança de Deus (cf. Gl 2:20).

[147]em justiça e em santidade provenientes da verdade. A justiça refere-se à responsabilidade moral do cristão em relação a seus semelhantes, refletindo a segunda tábua da Lei (Êx 20:12-17), enquanto a santidade se refere às suas responsabilidades para com Deus, refletindo a primeira tábua (Êx 20:3-11). Ainda há pecado na carne humana não resgatada do crente (cf. Rm 7:17-18,20,23,25; 8:23).

[148]abandonar a mentira. Mais do que simplesmente contar falsidades diretas, mentir também inclui exagero e adição de falsificações a algo que é verdadeiro. Trapacear, fazer promessas tolas, trair a confiança e dar falsas desculpas são todas formas de mentira, das quais os cristãos não devem participar (cf. Jo 8:44; 1Co 6:9; Ap 21:8).

[149]falar a verdade ao seu próximo. Citação de Zacarias 8:16. A obra de Deus no mundo é baseada na verdade, e nem a igreja nem os cristãos podem ser instrumentos adequados para o Senhor usar se não forem verdadeiros.

150"Quando vocês ficarem irados, não pequem". Citação de Salmos 4:4. Pelos padrões do NT, a ira pode ser boa ou ruim, dependendo do motivo e do propósito. Paulo pode ter sancionado a justa indignação, a ira contra o mal. Esse tipo de ira tem aversão à injustiça, imoralidade, impiedade e qualquer outro pecado. Quando essa ira é altruísta e baseada no amor a Deus e aos outros, não é apenas permitida, mas ordenada. Jesus expressou essa ira justa (cf. Mt 21:12; Mc 3:5; Jo 2:15).

151o sol se ponha. Mesmo a ira justa pode se transformar em amargura, portanto, deve ser deixada de lado até o fim de cada dia. Se a ira é prolongada, ela pode se tornar hostil e violar as instruções de Romanos 12:17-21.

152não furte mais. Roubar de qualquer forma é pecado e não tem parte na vida de um cristão. Antes, deixe-o trabalhar, produzindo o que é benéfico (cf. Êx. 20:15). A alternativa ao roubo é proporcionar a si próprio, à família e aos outros o que é honrar a Deus por meios honestos e honrosos (cf. 2Ts 3:10-11; 1Tm 5:8).

153quem estiver em necessidade. Um cristão não deve prejudicar ninguém, pelo contrário, deve procurar continuamente ajudar aqueles que precisam. Cf. Lucas 14:13-14; Atos 20:33-35.

154palavra torpe. A palavra "torpe" refere-se ao que é sujo ou podre, como frutas estragadas ou carne putrefata. Linguagem suja de qualquer tipo nunca deve passar pelos lábios de um cristão, porque está totalmente fora de caráter com sua nova vida em Cristo (cf. Cl 3:8; Tg 3:6-8; cf. Sl 141:3).

155útil para edificar. O discurso do cristão deve ser instrutivo, encorajador, edificante (mesmo quando for necessário ser corretivo) e adequado para o momento (cf. Pv 15:23; 25:11; 24:26).

156graça aos que a ouvem. Cf. Colossenses 4:6. Como os cristãos foram salvos pela graça e são mantidos pela graça, eles devem viver e falar com graça. Nosso Senhor estabeleceu o padrão (Lc 4:22).

157Não entristeçam o Espírito Santo de Deus. Deus fica triste quando seus filhos se recusam a trocar os velhos caminhos do pecado por aqueles justos da nova vida. Deve-se notar que essas respostas do Espírito Santo indicam que ele é uma pessoa. Sua personalidade também é indicada por pronomes pessoais (Jo 14:17; 16:13), seu cuidado pessoal com os cristãos (Jo 14:16,26; 15:26), seu intelecto (1Co 2:11), sentimentos (Rm 8:27; 15:30), vontade (1Co 12:11), fala (At 13:2), condenação (Jo 16:8-11), intercessão (Rm 8:26), guia (Jo 16:13), glorificação a Cristo (Jo 16:14) e serviço a Deus (At 16:6-7).

158selados para o dia da redenção. O Espírito Santo é a garantia da redenção eterna em Cristo para os que nele creem (cf. Ef 1:13-14).

159Livrem-se. Existem versículos que resumem as mudanças na vida de um cristão, mencionadas em Efésios 4:17-30. “Amargura” reflete um ressentimento ardente. “Indignação” tem a ver com raiva, a paixão de um momento. “Ira” é uma hostilidade mais profunda e interna. “Gritaria” é o clamor de conflitos fora de controle. “Calúnia” é afirmação falsa, mentira. “Maldade” é termo grego geral para o mal, a raiz de todos os vícios.

160assim como Deus os perdoou em Cristo. Aqueles que foram assim perdoados por Deus devem, dentre todas as pessoas, perdoar as ofensas relativamente pequenas de outros contra eles. A ilustração mais gráfica dessa verdade é a parábola de Mateus 18:21-35.

161sejam imitadores de Deus. O cristão não tem maior chamado ou propósito do que imitar seu Senhor (cf. Ef 3:16,19). Esse é o próprio objetivo da santificação, crescendo em semelhança com o Senhor, enquanto o serve na terra (cf. Mt 5:48). A vida cristã é projetada para reproduzir a piedade, conforme modelado pelo Salvador e Senhor Jesus Cristo, à semelhança de cuja imagem os cristãos foram recriados, por intermédio do novo nascimento (cf. Rm 8:29; 2Co 3:18; 1Pe 1:14-16). Como filhos queridos de Deus, os cristãos devem se tornar cada vez mais parecidos com o Pai celestial (Mt 5:48; 1Pe 1:15-16).

162também Cristo nos amou e se entregou por nós. O Senhor é o exemplo supremo de seu amor abnegado pelos pecadores perdidos (Ef 4:32; Rm 5:8-10). Ele levou sobre si o pecado humano e desistiu da própria vida para que os homens fossem redimidos de seus pecados, recebessem uma natureza nova e santa e herdassem a vida eterna (cf. 2Co 5:21). De agora em diante, eles são imitadores do seu grande amor na novidade e no poder do Espírito Santo, quem os capacita a demonstrar o amor divino.

163de aroma agradável. A oferta de Cristo de si mesmo pelo homem caído agradou e glorificou seu Pai celestial, porque demonstrou da maneira mais completa e perfeita o tipo de amor soberano, perfeito, incondicional e divino de Deus. Levítico descreve cinco ofertas ordenadas por Deus para Israel. Os três primeiros foram: 1) o holocausto (Lv 1:1-17), representando a perfeição de Cristo; 2) a oferta de cereais (Lv 2:1-16), representando a total devoção de Cristo a Deus ao dar sua vida para agradar ao Pai; e 3) a oferta de paz (Lv 3:1-17; 4:27-31), representando sua pacificação entre Deus e o homem. Todos os três eram um “aroma agradável” (Lv 1:9,13,17; 2:2,9,12; 3:5,16). As outras duas ofertas, a oferta pelo pecado (Lv 4:1-26,32-35) e a oferta pela culpa (Lv 5:1-19), eram repulsivas para Deus, porque, embora representassem Cristo, o representavam como tendo pecado (cf. Mt 27:46).

No fim, quando a redenção foi realizada, toda a obra agradou a Deus completamente.

164imoralidade sexual […] cobiça. Em contraste absoluto com a santidade e amor de Deus, existem pecados como esses (também em Ef 5:5) pelos quais Satanás procura destruir a obra divina de Deus em seus filhos e afastá-los o mais longe possível de sua imagem e vontade. Como muitas outras Escrituras, esse versículo mostra a estreita conexão entre pecado sexual e outras formas de impureza e ganância. Uma pessoa imoral é inevitavelmente gananciosa. Tais pecados são tão ímpios que o mundo nunca deveria ter motivos para suspeitar de sua presença nos cristãos.

165são inconvenientes. Esses três pecados inapropriados da língua incluem qualquer discurso obsceno e degradante ou tolo e sujo, além de inteligência sugestiva e imoral. Todos esses são destrutivos à vida santa e ao testemunho de Deus e devem ser confessados, abandonados e substituídos por expressões abertas de gratidão a Deus (cf. Cl 3:8).

166vocês podem estar certos. Paulo havia ensinado essa verdade muitas vezes quando pastoreava a igreja de Éfeso e isso deveria ter ficado claro na mente deles. Deus nunca tolera o pecado, que não tem lugar algum em seu reino, nem qualquer pessoa cujo padrão de vida seja de imoralidade habitual, impureza e ganância (cf. Ef 5:3) estará em seu reino, porque nenhuma pessoa assim é salva (cf. 1Co 6:9-10; Gl 5:17-21; 1Jo 3:9-10).

167no Reino de Cristo e de Deus. Uma referência à esfera da salvação onde Cristo governa os remidos. Veja Atos 1:3.

168Ninguém os engane. Nenhum cristão será sem pecado nesta vida, atual, mas é perigosamente enganoso que os cristãos ofereçam segurança de salvação a um cristão professo cuja vida é caracterizada por pecado persistente e que não mostre vergonha por esse pecado ou fome pelas coisas puras e santas de Deus. Eles estão indo para a ira (Ef 2:2), e os cristãos não devem se unir a nenhuma de suas iniquidades (Ef 5:7).

169trevas […] luz. "Trevas" descreve o caráter da vida dos não convertidos como vazia da verdade e de virtude em questões intelectuais e morais (cf. 1Jo 1:5-7). O reino das trevas é presidido pelas "trevas [que] reinam" (Lc 22:53; Cl 1:13), quem governa os que se dirigem para a "escuridão das trevas" (Mt 8:12; 2Pe 2:17). Tragicamente, os pecadores amam as trevas (Jo 3:19-21). São dessas mesmas trevas que a salvação em Cristo livra os pecadores (cf. Jo 8:12; Cl 1:13; 1Pe 2:9; cf. Sl 27:1).

170fruto da luz. Essa tradução é melhor que "fruto do Espírito". Isso fala daquilo que é produzido pela caminhada na luz (cf. 1Jo 1:5-7), a saber, excelência moral do

coração, comportamento justo e veracidade (honestidade ou integridade). Cf. Gálatas 5:22-23.

171discernir o que é agradável ao Senhor. "Discernir" carrega a ideia de testar ou provar para saber, por evidência clara e convincente, o que é verdadeiramente honrar a Deus. O ponto é que, à medida que os cristãos andam à luz da verdade, o conhecimento da vontade do Senhor vai se tornando mais claro. Cf. Romanos 12:1-2, onde Paulo diz a mesma coisa, afirmando que é, somente depois de nos apresentarmos como sacrifícios vivos a Deus, que podemos conhecer sua vontade aceitável. Isso também se refere à certeza da salvação (cf. 1Pe 1:5-11).

172Não participem das obras infrutíferas das trevas. As instruções de Paulo são claras e diretas: os cristãos devem viver fielmente em retidão e pureza, e não ter nada a ver com os maus caminhos e obras de Satanás e do mundo. Os dois modos de vida são inalteradamente opostos e mutuamente exclusivos. Cf. 1Coríntios 5:9-11; 2Coríntios 6:14-18; 2Tessalonicenses 3:6,14.

173antes, exponham-nas. A responsabilidade do cristão não é apenas para com sua deliberada rejeição ao mal. Ele também é responsável por expor as trevas e se opor a elas onde quer que sejam encontradas, principalmente quando encontradas na igreja. Cf. Mateus 18:15-17; Gálatas 6:1-3.

174até mencionar é vergonhoso. Alguns pecados são tão desprezíveis que devem ser excluídos do contato direto e nem mencionados, muito menos discutidos, exceto para contradizê-los e para se opor a eles. Apenas falar sobre eles pode ser moral e espiritualmente corrupto. A proclamação positiva da pura verdade à luz da Palavra expõe todo o mal (cf. Pv 6:23; 2Tm 3:16).

175tudo o que é exposto pela luz torna-se visível. Essa frase provavelmente deve fazer parte de Efésios 5:14, e é mais bem traduzida como: "pois é a luz que torna tudo visível". A luz pura e iluminadora da Palavra de Deus expõe todos os segredos do pecado.

176Desperta, ó tu que dormes. Usando esta citação de Isaías 60:1, Paulo estendeu um convite para a salvação aos não salvos, a fim de que eles sejam transformados de filhos das trevas em filhos da santa luz de Deus (cf. Pv 4:18). Essas palavras podem ter sido parte de um hino da Páscoa da igreja primitiva, usado como um convite aos incrédulos. Elas expressam uma visão de um dos pontos principais do evangelho. Cf. os convites em Isaías 55:1-3,6-7 e em Tiago 4:6-10.

177que não seja como insensatos, mas como sábios. Esse termo significa "com exatidão ou precisão, com grande cuidado" (cf. Sl 1:1; Mt 7:14). Viver moralmente é viver sabiamente. Biblicamente, um "tolo" não é assim chamado por causa dos limites intelectuais, mas por causa da incredulidade e dos consequentes atos

abomináveis (Sl 14:1; Rm 1:22). Ele vive separado da lei de Deus e contra ela (Pv 1:7,22; 14:9) e não pode compreender a verdade (1Co 2:14) ou sua verdadeira condição (Rm 1:21-22). Certamente os cristãos devem evitar se comportar como tolos (cf. Lc 24:25; Gl 3:1-3).

178aproveitando ao máximo cada oportunidade. A palavra grega "oportunidade" indica uma estação fixa, medida e alocada; com a palavra "cada", provavelmente se refere à vida de alguém como cristão. Devemos aproveitar ao máximo nosso tempo nesta terra maligna para cumprir os propósitos de Deus, alinhando todas as oportunidades para adoração e serviço úteis. Cf. 1Pedro 1:17. Esteja ciente da brevidade da vida (Sl 39:4-5; 89:46-47; Tg 4:14,17).

179Portanto, não sejam insensatos, mas procurem compreender qual é a vontade do Senhor. Conhecer e entender a vontade de Deus por meio de sua Palavra é sabedoria espiritual. Por exemplo, a vontade de Deus revelada a nós é que as pessoas sejam salvas (1Tm 2:3-4), cheias do Espírito (Ef 5:18), santificadas (1Ts 4:3), submissas (1Pe 2:13-15), sofredoras (1Pe 2:20) e gratas (1Ts 5:18). Jesus é o exemplo supremo para todos (cf. Jo 4:4; 5:19,30; 1Pe 4:1-2).

180Não se embriaguem com vinho. Embora as Escrituras condenem consistentemente toda embriaguez (cf. Pv 23:20-21,29-35; 31:4-5; Is 5:11-12; 28:7-8; cf. 1Co 5:11; 1Pe 4:3), o contexto sugere que Paulo está aqui falando especialmente sobre as orgias de bebedeiras comumente associadas a muitas cerimônias de adoração pagã daqueles dias, as quais poderiam induzir a alguma comunhão extática com as divindades. Paulo refere-se a eles como o "cálice dos demônios" (cf. 1Co 10:20-21).

181mas deixem-se encher pelo Espírito. Cf. Atos 2:4; 4:8,31; 6:3. A verdadeira comunhão com Deus não é induzida pela embriaguez, mas pelo Espírito Santo. Paulo não está falando da habitação do Espírito Santo (Rm 8:9) ou do batismo de Cristo com o Espírito Santo (1Co 12:13), porque todo cristão é habitado e batizado pelo Espírito no momento da salvação. Ele está ordenando que os cristãos vivam continuamente sob a influência do Espírito, deixando que a Palavra os controle (cf. Cl 3:16), buscando vidas puras, confessando todos os pecados conhecidos, morrendo para si mesmos, rendendo-se à vontade de Deus e dependendo de seu poder em todas as coisas. Estar cheio do Espírito significa viver na presença consciente do Senhor Jesus Cristo, permitindo que sua mente, por meio da Palavra, domine tudo o que é pensado e feito. Estar cheio do Espírito é o mesmo que andar no Espírito (cf. Gl 5:16-23). Cristo exemplificou esse modo de vida (Lc 4:1).

182falando entre vocês. Isso deve ser público (Hb 2:12). Cf. Salmos 33:1; 40:3; 96:1-2; 149:1; Atos 16:25; Apocalipse 14:3.

183salmos. Os salmos do AT dedicam-se principalmente à música, mas o termo também foi usado para música vocal em geral. A igreja primitiva cantou os Salmos.
184hinos. Talvez os cânticos de louvor se distinguissem dos Salmos que exaltavam a Deus, pois se concentravam no Senhor Jesus Cristo.
185cânticos espirituais. Provavelmente canções de testemunho pessoal que expressavam verdades da graça da salvação em Cristo.
186cantando e louvando. Significa, literalmente, tocar um instrumento de cordas, para que ele possa se referir principalmente à música instrumental, incluindo também o vocal.
187de coração ao Senhor. Não apenas público, mas privado. O próprio Senhor é a fonte e o objeto do coração cheio de canções do cristão. Que tal música agrada a Deus pode ser visto no relato da dedicação do templo, quando os cânticos honraram tanto o Senhor que sua glória desceu (2Cr 5:12,14).
188dando graças constantemente a Deus Pai por todas as coisas. Cf. 1Tessalonicenses 5:18; 2Coríntios 4:15; 9:12,15; Filipenses 4:6; Colossenses 2:7; Hebreus 13:15. A gratidão dos cristãos é por quem Deus é e pelo que ele fez por meio de seu Filho, seu Salvador e Senhor.
189Sujeitem-se uns aos outros. Aqui Paulo fez uma transição e introduziu seus ensinamentos sobre relações específicas de autoridade e submissão entre os cristãos (Ef 5:22—6:9), declarando inequivocamente que todo cristão cheio de espírito deve ser um cristão humilde e submisso. Isso é fundamental para todos os relacionamentos nesta seção. Nenhum cristão é inerentemente superior a qualquer outro cristão. Em sua posição diante de Deus, são iguais em todos os sentidos (Gl 3:28).
190por temor a Cristo. A contínua reverência do cristão a Deus é a base para sua submissão a outros cristãos. Cf. Provérbios 9:10.
191Mulheres, sujeite-se cada uma a seu marido. Tendo estabelecido o princípio fundamental da submissão (v. 21), Paulo aplicou-o primeiramente à esposa. O mandamento não é qualificado, aplicando-se a toda esposa cristã, independentemente de suas próprias habilidades, educação, conhecimento das Escrituras, maturidade espiritual ou quaisquer outras qualificações em relação às do marido. A submissão não é ordenada pelo marido, mas para a esposa, que deve se sujeitar de boa vontade e com amor. “Cada uma a seu marido” limita sua submissão ao homem que Deus colocou sobre ela e, também, enfatiza de maneira equilibrada que ele é dela como uma possessão pessoal íntima (Ct 2:16; 6:3; 7:10). Ela se submete ao homem que possui como seu.

[192]como ao Senhor. Como a submissão suprema da esposa espiritual e obediente é ao Senhor, sua atitude é de submissão amorosa, como um ato de obediência ao Senhor, que deu essa ordem como sua vontade para ela, independentemente da dignidade ou da condição espiritual de seu marido. Cf. Efésios 5:5-9.

[193]o marido é o cabeça […] Cristo é o cabeça. A esposa cheia do Espírito reconhece que o papel de liderança de seu marido não é apenas ordenado por Deus, mas também é um reflexo da liderança autoritária e amorosa de Cristo na igreja. Cf. 1Coríntios 11:3; 1:22-23; 4:15; Colossenses 1:18; Tito 2:4-5.

[194]Salvador. Assim como o Senhor libertou sua igreja dos perigos do pecado, da morte e do inferno, o marido provê, protege, preserva e ama sua esposa, levando-a à bênção à medida que ela se submete. Cf. Tito 1:4; 2:13; 3:6.

[195]ame cada um a sua mulher. Embora a autoridade do marido tenha sido estabelecida (Ef 5:22-24), a ênfase passa à responsabilidade suprema dos maridos em relação às esposas, que é amá-las com o mesmo amor sem reservas, abnegado e sacrificial que Cristo teve para com sua igreja. Cristo deu tudo o que tinha, inclusive a própria vida, pelo bem de sua igreja, e esse é o padrão de sacrifício de amor de um marido à esposa. Cf. Colossenses 3:19.

[196]sem mancha nem ruga ou coisa semelhante, mas santa e inculpável. Isso fala do amor de Cristo por sua igreja. A graça salvadora santifica os cristãos pela ação da Palavra de Deus (Tt 2:1-9; 3:5), para que sejam uma noiva pura. Para os maridos amarem suas esposas como Cristo ama sua igreja, é necessário um amor purificador. Visto que o amor divino busca purificar completamente aqueles que são amados de todas as formas de pecado e mal, um marido cristão deve ser capaz de evitar o pensamento de qualquer coisa pecaminosa na vida de sua esposa que desagrada a Deus. Seu maior desejo por ela deve ser que se torne perfeitamente conformada com Cristo, para que ele a leve à pureza. Cf. 2Coríntios 11:23.

[197]como a seu próprio corpo. Aqui está uma das descrições mais pungentes e convincentes da unidade que deve caracterizar o casamento cristão. Um marido cristão deve cuidar de sua esposa com a mesma devoção que ele naturalmente manifesta ao cuidar de si (Ef 5:29) — ainda mais porque seu amor abnegado o leva a colocá-la em primeiro lugar (cf. Fp 2:1-4).

[198]Quem ama sua mulher, ama a si mesmo. No fim, um marido que ama sua esposa dessa maneira traz uma grande bênção do Senhor para si mesmo e para ela.

[199]o alimenta e dele cuida. Essas palavras expressam a dupla responsabilidade de suprir as necessidades da esposa, de modo a ajudá-la a amadurecer em Cristo, e de proporcionar afeição calorosa e terna, para passar conforto e segurança.

200membros do seu corpo. O Senhor provê para sua igreja porque ela é intima e inseparavelmente conectada a ele. Se ele não se importasse com sua igreja, estaria diminuindo sua própria glória, que a igreja lhe traz por louvor e obediência. Assim, no casamento, a vida do marido está tão intimamente ligada à esposa que eles são um. Quando cuida dela, ele se importa (Ef 5:29).

201Por essa razão […] unirá. Citação de Gênesis 2:24. Paulo reforça o plano divino para o casamento, que Deus instituiu na Criação, enfatizando sua permanência e unidade. A união do casamento é íntima e inquebrável. "Unirá" é uma palavra usada para expressar a ideia de ter sido colada ou cimentada, salientando a permanência da união (cf. Ml 2:16; Mt 19:6-9).

202mistério profundo. No NT, "mistério" identifica alguma realidade escondida no passado e revelada na era do NT para ser escrita nas Escrituras. O casamento é um reflexo sagrado do magnífico e belo mistério da união entre o Messias e sua igreja, completamente desconhecido até o NT. Veja Efésios 3:4-5; Mateus 13:11; 1Coríntios 2:7.

203cada um de vocês. A intimidade e a sacralidade do relacionamento amoroso entre os cristãos no casamento devem ser uma expressão visual do amor entre Cristo e sua igreja.

204obedeçam […] no Senhor. Cf. Colossenses 3:20. A criança em casa deve estar voluntariamente sob a autoridade dos pais, com submissão obediente a eles como agentes do Senhor colocados sobre elas, obedecendo aos pais como se obedecessem ao próprio Senhor. O raciocínio aqui é simplesmente que essa é a maneira que Deus projetou essa relação e exigiu que fosse ("justo"). Cf. Oseias 14:9.

205Honra. Enquanto o v. 1 fala de ação, esse termo fala de atitude, pois Paulo lida com o motivo por trás da ação. Quando Deus deu sua Lei nos Dez Mandamentos, a primeira lei que governava os relacionamentos humanos era essa (Êx 20:12; Dt 5:16). É o único mandamento dos dez que se relaciona com a família, porque somente esse princípio assegura a realização da família. Cf. Êxodo 21:15,17; Levítico 20:9; Mateus 15:3-6. Os provérbios afirmam esse princípio (cf. Ef 1:8; 3:1; 4:1-4; 7:1-3; 10:1; 17:21; 19:13,26; 28:24).

206o primeiro mandamento com promessa. Embora a submissão aos pais deva ser antes de tudo em amor de Deus, ele graciosamente acrescentou a promessa de bênção especial para aqueles que obedecem a esse mandamento. Cf. Êxodo 20:12, o versículo do qual Paulo cita (cf. Dt 5:16).

207Pais. A palavra refere-se tecnicamente a pais do sexo masculino, mas também foi usada para designar pais em geral (pai + mãe). Como Paulo falava dos dois pais (Ef

6:1-3), provavelmente tinha os dois em mente aqui. A mesma palavra é usada em Hebreus 11:23 para os pais de Moisés.

208não irritem. No mundo pagão dos dias de Paulo, e mesmo em muitos lares judeus, a maioria dos pais governava suas famílias com autoridade rígida e dominadora. Os desejos e o bem-estar de esposas e filhos raramente eram considerados. O apóstolo deixa claro que a autoridade de um pai cristão sobre seus filhos não permite exigências e restrições irracionais que podem levar seus filhos à raiva, ao desespero e ao ressentimento.

209segundo a instrução e o conselho do Senhor. Isso exige disciplina e instrução sistemáticas, o que leva os filhos a respeitar os mandamentos do Senhor como fundamento de toda a vida, piedade e bênção. Cf. Provérbios 13:24; Hebreus 12:5-11.

210Escravos, obedeçam. Cf. Colossenses 3:22-24. Escravos nas culturas grega e romana não tinham direitos legais e eram tratados como mercadorias. Havia muito abuso e raramente um bom tratamento para os escravos. A Bíblia não fala contra a própria escravidão, mas contra seus abusos (cf. Êx 21:16,26-27; Lv 25:10; Dt 23:15-16). A advertência de Paulo aplica-se igualmente bem a todos os servos. O termo "obedeçam" refere-se à submissão contínua e ininterrupta ao senhor ou empregador terrestre, sendo a única exceção quando um ordem envolvesse desobediência clara à Palavra de Deus, conforme ilustrado em Atos 4:19-20. Cf. 1Timóteo 6:1-2; Tito 2:9-10; 1Pedro 2:18-20.

211terrenos. Isso é, senhores humanos.

212com respeito e temor. Isso não é medo, mas respeito pela autoridade deles. Mesmo que um senhor não mereça respeito por si mesmo (cf. 1Pe 2:18), isso deve ser dado a ele com sinceridade genuína, como se alguém estivesse servindo o próprio Cristo. Servir bem ao empregador é servir bem a Cristo. Cf. Colossenses 3:23-24.

213agradá-los. Funcionando bem apenas quando está sendo vigiado pelo chefe.

214quando eles os observam. Trabalhar apenas para promover o bem-estar de alguém, em vez de honrar o mestre e o Senhor, de quem realmente somos servos.

215sabem que o Senhor. Cf. Colossenses 3:23. Os créditos e recompensas de Deus serão adequados a como agimos no nosso trabalho. Nada de bom feito para sua glória deixará de ser recompensado.

216Vocês, senhores, tratem seus escravos da mesma forma. Deveria haver honra e respeito mútuos entre os senhores cristãos e seus servos, com base em sua lealdade comum ao Senhor.

217Não os ameacem. O senhor cheio do Espírito usa sua autoridade e seu poder com justiça e graça — nunca colocando as pessoas sob ameaças, nunca de forma

abusiva ou insensata. Ele percebe que tem um Mestre celestial que é imparcial (cf. At 10:34; Rm 2:11; Tg 2:9).

218Finalmente. O verdadeiro cristão descrito em Efésios 1—3, que vive sob controle do Espírito (Ef 4:1—6:9), pode estar certo de estar em uma guerra espiritual, conforme descrito aqui. Paulo fecha a carta com avisos sobre a guerra e instruções sobre como vencê-la. O Senhor fornece a seus santos armadura suficiente para combater e frustrar o adversário. Em Efésios 6:10-13, o apóstolo expõe brevemente as verdades básicas sobre a preparação espiritual necessária do cristão, bem como as verdades sobre seu inimigo, sua batalha e sua vitória. Nos v. 14-17, ele especifica as seis peças de armadura espiritual mais necessárias, com as quais Deus equipa seus filhos para resistir e superar os ataques de Satanás.

219fortaleçam-se no Senhor e no seu forte poder. Cf. Filipenses 4:13; 2Timóteo 2:1. Por fim, o poder de Satanás sobre os cristãos já está quebrado, e a grande guerra é vencida por meio da crucificação e ressurreição de Cristo, que venceu para sempre o poder do pecado e da morte (Rm 5:18-21; 1Co 15:56-57; Hb 2:14). No entanto, na vida na terra, batalhas de tentação continuam regularmente. O poder do Senhor, a força de seu Espírito e a força da verdade bíblica são necessários para a vitória (cf. 2Co 10:3-5).

220Vistam toda a armadura de Deus. "Vestir" transmite a ideia de permanência, indicando que a armadura deve ser o traje duradouro do cristão. Paulo usa a armadura comum, aquela usada pelos soldados romanos, como analogia para a defesa espiritual do cristão e afirma a necessidade de manter a posição enquanto se está sob ataque.

221ciladas. Essa é a palavra grega para "esquemas", com a ideia de esperteza, métodos sagazes, astúcia e engano. Os esquemas de Satanás são propagados por meio do sistema do mundo maligno sobre o qual ele governa e eles são executados por suas hostes demoníacas. "Ciladas" é abrangente, alcançando todos os pecados, práticas imorais, teologia falsa, religião falsa e sedução mundana. Cf. 2Coríntios 2:11.

222do Diabo. As Escrituras referem-se a ele como "querubim guardião" (Ez 28:14), "príncipe dos demônios" (Lc 11:15), "o deus desta era" (2Co 4:4) e "o príncipe do poder do ar" (Ef 2:2). As Escrituras o descrevem opondo-se à obra de Deus (Zc 3:1), pervertendo a Palavra de Deus (Mt 4:6), impedindo o servo de Deus (1Ts 2:18), dificultando o evangelho (2Co 4:4), armando ciladas para os justos (1Tm 3:7) e mantendo o mundo sob seu poder (1Jo 5:19).

223luta. Um termo usado para o combate corpo a corpo. A luta apresenta truques e decepções, como Satanás e seus anfitriões quando atacam. Lidar com a tentação

enganosa requer verdade e retidão. As quatro designações descrevem os diferentes estratos e classificações desses demônios e o império sobrenatural do mal em que operam. As forças das trevas de Satanás são altamente estruturadas para os propósitos mais destrutivos. Cf. 2:15; 1Pedro 3:22.

224forças espirituais do mal. Isso possivelmente se refere às abominações mais depravadas, incluindo coisas como perversões sexuais extremas, ocultismo e adoração a Satanás. Cf. Colossenses 1:16.

225nas regiões celestiais. Como em 1:3 e 3:10, isso se refere a todo o reino dos seres espirituais.

226vistam toda a armadura de Deus. Paulo novamente enfatizou a necessidade de o cristão se apropriar de toda a armadura espiritual de Deus via a obediência de pegá-la ou vesti-la (Ef 6:11). As três primeiras peças de armadura (cinto, couraça e sapatos/botas, v. 14-15) foram usadas continuamente no campo de batalha; as três últimas (escudo, capacete e espada, v. 16-17) foram mantidas prontas para uso quando o combate real começou.

227no dia mau. Desde a Queda, todos os dias têm sido maus, uma condição que persistirá até que o Senhor retorne e estabeleça seu próprio reino justo na terra.

228depois de terem feito tudo. Permanecer firme contra o inimigo sem vacilar ou cair é o objetivo. Cf. Tiago 4:17; 1Pedro 5:8-9.

229Assim, mantenham-se firmes. Pela terceira vez (cf. Ef 6:11,13), o apóstolo chama os cristãos a tomar uma posição firme na batalha espiritual contra Satanás e seus servos. Seja confrontando os esforços de Satanás para desconfiar de Deus, abandonando a obediência, produzindo confusão e falsidade doutrinária, dificultando o serviço a Deus, trazendo divisão, servindo a Deus na carne, vivendo hipocritamente, sendo mundano ou de qualquer outra maneira rejeitando a obediência bíblica, essa armadura é nossa defesa.

230cingindo-se com o cinto da verdade. O soldado usava uma túnica de tecido largo. Como o combate antigo era em grande parte corpo a corpo, uma túnica solta era um potencial obstáculo e perigo. Era necessário um cinto para prender o material solto. Cf. Êxodo 12:11; Lucas 12:35; 1Pedro 1:13. Cingir-se era uma questão de puxar as pontas soltas como preparação para a batalha. O cinturão que prendia todas as pontas soltas espirituais é a "verdade" ou melhor, a "veracidade". A ideia é de sincero compromisso de lutar e vencer sem hipocrisia — autodisciplina em devoção à vitória. Tudo o que atrapalha está oculto. Cf. 2Timóteo 2:4; Hebreus 12:1.

231couraça da justiça. A couraça geralmente era um pedaço de couro resistente e sem mangas ou material pesado com chifres de animais ou cascos costurados,

cobrindo o tronco inteiro do soldado, protegendo seu coração e outros órgãos vitais. Como a justiça, ou santidade, é uma característica tão distinta do próprio Deus, não é difícil entender por que essa é a principal proteção do cristão contra Satanás e seus planos. Como os cristãos vivem de modo fiel, em obediência e comunhão com Jesus Cristo, a própria justiça dele produz nos fiéis a justiça prática diária que se torna peitoral espiritual. A falta de santidade, por outro lado, deixa-os vulneráveis ao grande inimigo de suas almas (cf. Is 59:17; 2Co 7:1; 1Ts 5:8).

232os pés calçados com a prontidão do evangelho da paz. Os soldados romanos usavam botas com pregos para, em combate, prenderem-se ao chão. O evangelho da paz refere-se às boas-novas de que, por meio de Cristo, os cristãos estão em paz com Deus e ele está ao lado deles (Rm 5:6-10). É essa confiança no apoio divino que permite ao cristão permanecer firme, sabendo que, uma vez que ele está em paz com Deus, Deus é sua força (cf. Rm 8:31,37-39).

233o escudo da fé. No grego, geralmente, a referência é ao escudo grande (0,76 centímetros por 1,30 metro), que protegia o corpo inteiro. A fé à qual Paulo se refere não é o corpo da doutrina cristã (como o termo é usado em 4:13), mas a confiança básica em Deus. A confiança contínua do cristão na palavra e na promessa de Deus é, "acima de tudo", absolutamente necessária para o proteger das tentações de todo tipo de pecado. Todo pecado vem quando a vítima cai nas mentiras e nas promessas de prazer de Satanás, rejeitando a melhor escolha de obediência e bênção.

234setas inflamadas. As tentações são comparadas às setas flamejantes disparadas pelo inimigo e apagadas pelo escudo de couro tratado com óleo (cf. Sl 18:30; Pv 30:5-6; 1Jo 5:4).

235o capacete da salvação. O capacete protegia a cabeça, sempre um grande alvo na batalha. Paulo está falando com aqueles que já estão salvos e, portanto, aqui não está falando sobre alcançar a salvação. Em vez disso, Satanás procura destruir a garantia de salvação de um cristão com suas armas de dúvida e desânimo. Isso fica claro na referência de Paulo ao "capacete da salvação" (Is 59:17; cf. 1Ts 5:8). Mas, embora os sentimentos de um cristão sobre sua salvação possam ser seriamente prejudicados pela dúvida inspirada por Satanás, sua própria salvação é eternamente protegida, e ele não precisa temer sua perda. Satanás quer amaldiçoar o cristão com dúvidas, mas o cristão pode ser forte nas promessas de Deus da salvação eterna nas Escrituras (cf. Jo 6:37-39; 10:28,29; Rm 5:10; 8:31-39; Fp 1:6; 1Pe 1:3-5). Segurança é um fato; confiança é um sentimento que chega ao cristão obediente (1Pe 1:3-10).

236a espada do Espírito. Como a espada era a única arma do soldado, a Palavra de Deus é a única arma necessária na evangelização, infinitamente mais poderosa que a de Satanás. O termo grego refere-se a uma arma pequena (15 a 45 centímetros de

comprimento). Era usada defensivamente para afastar os ataques de Satanás e ofensivamente para ajudar a destruir as estratégias do Inimigo. É a verdade das Escrituras. Cf. 2Coríntios 10:3-5; Hebreus 4:12.

237Orem […] em todas as ocasiões. Esse versículo apresenta o caráter geral da vida de oração de um cristão: 1) "oração e súplica" concentra-se na variedade; 2) "em todas as ocasiões" concentra-se na frequência (cf. Rm 12:12; Fp 4:6; 1Ts 5:17); 3) "no Espírito" concentra-se na submissão, à medida que nos alinhamos com a vontade de Deus (cf. Rm 8:26-27); 4) "estejam atentos" concentra-se na maneira (cf. Mt 26:41; Mc 13:33); 5) "perseverem" concentra-se na persistência (cf. Lc 11:9; 18:7-8); e 6) "todos os santos" concentra-se nos objetos (cf. 1Sm 12:23). Paulo não pede que orem pelo seu bem-estar ou conforto físico no aprisionamento do qual escreveu, todavia pede por ousadia e fidelidade para continuar proclamando o evangelho aos não salvos, não importando o custo.

238Tíquico. Um convertido da Ásia Menor (Turquia moderna) que esteve com o apóstolo durante sua primeira prisão em Roma, de onde a Carta aos Efésios foi escrita (cf. Ef 3:1). Ele acompanhou Paulo na entrega da oferta à igreja em Jerusalém (At 20:4-6) e foi enviado por ele a várias missões (2Tm 4:12; Tt 3:12).

239Paz. Essa bela bênção resume os principais temas dessa carta muito pessoal, lembrando os leitores da paz (Ef 6:15; 1:2; 2:14-15,17; 4:3), do amor (Ef 1:15; 4:2,15-16; 5:25,28,33) e da fé (Ef 6:16; 1:15; 2:8; 3:12,17; 4:5,13) de Deus e Jesus Cristo.

81
PAULO ESCREVE A CARTA AOS COLOSSENSES

Introdução

Colossences é dirigida à cidade de Colossos, onde ficava a igreja para a qual a carta foi endereçada. Ela também deveria ser lida na igreja vizinha de Laodiceia (Colossenses 4:16).

Autor e data

Paulo é identificado como autor no início (Colossenses 1:1; cf. v. 23 e 4:18), como de hábito em suas epístolas. O testemunho da igreja primitiva, incluindo figuras-chave como Irineu, Clemente de Alexandria, Tertuliano, Orígenes e Eusébio, confirma que a alegação inicial é genuína. Evidência adicional da autoria de Paulo vem dos paralelos estreitos do livro com Filemom, que é universalmente aceito como tendo sido escrito pelo apóstolo. Ambos foram escritos (c. 60-62 d.C.) enquanto Paulo era prisioneiro em Roma (Colossenses 4:3,10,18; Filemon 9,10,13,23). Além disso, os nomes das mesmas pessoas (p. ex., Timóteo, Aristarco, Arquipo, Marcos, Epafras, Lucas, Onésimo e Demas) aparecerem nas duas epístolas, mostrando que ambas foram escritas pelo mesmo autor, aproximadamente ao mesmo tempo.

Contexto

Colossos era uma cidade na Frígia, na província romana da Ásia (parte da moderna Turquia), a cerca de 160 quilômetros a leste de Éfeso, na região das sete igrejas de Apocalipse 1—3. A cidade ficava ao lado do rio Lico, não muito longe de onde desaguava no rio Menderes. O Vale do Lico estreitava-se em Colossos a uma largura de cerca de três quilômetros, e o monte Cadmus elevava-se a cerca de 2.400 metros acima da cidade.

Colossos era uma cidade próspera no século 5 a.C., quando o rei persa Xerxes (Assuero, cf. Ester 1:1) marchou pela região. Lã preta e corantes

(feitos a partir dos depósitos de giz nas proximidades) eram produtos importantes. Além disso, a cidade estava situada na junção das principais rotas comerciais norte—sul e leste—oeste. Nos dias de Paulo, no entanto, a estrada principal havia sido desviada pela vizinha Laodicea, ultrapassando Colossos, o que levou ao seu declínio e à ascensão das cidades vizinhas de Laodicea e Hierápolis.

Embora a população de Colossos fosse principalmente gentia, havia um grande assentamento judaico que data dos dias de Antíoco, o Grande (223-187 a.C.). A população mista de judeus e gentios de Colossos manifestou-se tanto na composição da igreja quanto na heresia que a atormentava, que continha elementos do legalismo judaico e do misticismo pagão.

A igreja em Colossos começou durante o ministério de três anos de Paulo em Éfeso (Atos 19). Seu fundador não foi Paulo, que nunca havia estado lá (Colossenses 2:1); mas Epafras (1:5-7), que aparentemente foi convertido durante uma visita a Éfeso e então, provavelmente, começou a igreja em Colossos quando voltou para casa. Vários anos após a fundação da igreja colossense, uma perigosa heresia surgiu para ameaçá-la — não identificada com nenhum sistema histórico específico. Continha elementos do que mais tarde ficou conhecido como gnosticismo: que Deus é bom, mas a matéria é má, que Jesus Cristo era apenas uma de uma série de emanações descendentes de Deus e inferiores a Deus (uma crença que os levou a negar sua verdadeira humanidade) e que um conhecimento secreto e superior sobre as Escrituras era necessário para a iluminação e para a salvação. A heresia colossense também adotou aspectos do legalismo judaico, por exemplo, a necessidade de circuncisão para a salvação, a observância dos rituais cerimoniais da lei do AT (leis alimentares, festas, sábados) e o ascetismo rígido. Também pedia o culto aos anjos e a experiência mística. Epafras estava tão preocupado com essa heresia que fez a longa jornada de Colossos a Roma (4:12-13), onde Paulo estava preso.

Esta carta foi escrita da prisão em Roma (Atos 28:16-31) em algum momento entre 60-62 d.C. e, portanto, é citada como uma epístola da

prisão (juntamente com Efésios, Filipenses e Filemom). Pode ter sido composta quase contemporaneamente com Efésios e inicialmente enviada por Tíquico junto dessa epístola e de Filemom (Efésios 6:21-22; Colossenses 4:7-8). Veja a "Introdução a Filipenses: Autor e data" para uma discussão sobre a cidade de onde Paulo escreveu. Ele escreveu essa carta para alertar os colossenses da heresia que enfrentavam e enviou-a por meio de Tíquico, que acompanhava o escravo fugitivo Onésimo de volta a seu mestre, Filemom, membro da igreja colossense (Colossenses 4:7- 9; veja "Introdução a Filemom: Contexto"). Epafras ficou para trás em Roma (cf. Filemon 23), talvez para receber mais instruções de Paulo.

Temas históricos e teológicos

Colossenses contém ensinamentos sobre várias áreas-chave da teologia, incluindo a divindade de Cristo (1:15-20; 2:2-10), a reconciliação (1:20-23), a redenção (1:13-14; 2:13-14; 3:9-11), a eleição (3:12), o perdão (3:13) e a natureza da igreja (1:18,24-25; 2:19; 3:11,15). Além disso, como observado anteriormente, refuta o ensino herético que ameaçava a igreja colossense (cap. 2).

Desafios interpretativos

Os cultos que negam a divindade de Cristo utilizaram a descrição dele de "o primogênito sobre toda a criação" (1:15) como prova de que ele era um ser criado. A afirmação de Paulo de que os cristãos serão "santos, inculpáveis e livres de qualquer acusação", "desde que continuem alicerçados e firmes na fé" (1:22-23), levou alguns a ensinarem que os cristãos podem perder sua salvação. Alguns argumentaram pela existência do purgatório com base na declaração de Paulo "completo no meu corpo o que resta das aflições de Cristo" (1:24), enquanto outros veem apoio à regeneração batismal (2:12). A identidade da "carta de Laodiceia" (4:16) também suscitou muita discussão. Esses problemas serão tratados nas notas.

Gratidão em oração

Colossenses 1:1-14

Paulo, apóstolo de Cristo Jesus pela vontade de Deus, e o irmão Timóteo,[1] aos santos e fiéis irmãos em Cristo que estão em Colossos:[2]

A vocês, graça e paz[3] da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo.

Sempre agradecemos a Deus, o Pai de nosso Senhor Jesus Cristo,[4] quando oramos por vocês, pois temos ouvido falar da fé que vocês têm em Cristo Jesus[5] e do amor que têm por todos os santos,[6] por causa da esperança que está reservada[7] a vocês nos céus, a respeito da qual ouviram por meio da palavra da verdade, o evangelho[8] que chegou até vocês. Por todo o mundo[9] este evangelho vai frutificando[10] e crescendo, como também ocorre entre vocês, desde o dia em que o ouviram e entenderam a graça de Deus em toda a sua verdade. Vocês o aprenderam de Epafras,[11] nosso amado cooperador, fiel ministro de Cristo para conosco, e também nos falou do amor que vocês têm no Espírito.

Por essa razão, desde o dia em que o ouvimos, não deixamos de orar por vocês e de pedir que sejam cheios do pleno conhecimento da vontade de Deus,[12] com toda a sabedoria e entendimento
espiritual.[13] E isso para que vocês vivam de maneira digna[14] do Senhor e em tudo possam agradá-lo, frutificando em toda boa obra,[15] crescendo no conhecimento de Deus[16] e sendo fortalecidos com todo o poder, de acordo com a força da sua glória, para que tenham toda a perseverança e paciência[17] com alegria, dando graças ao Pai, que nos tornou dignos[18] de participar da herança[19] dos santos no reino da luz.[20] Pois ele nos resgatou[21] do domínio das trevas e nos transportou para o Reino[22] do seu Filho amado,[23] em quem temos a redenção,[24] a saber, o perdão dos pecados.[25]

A deidade de Cristo

Colossenses 1:15-23

[26]Ele é a imagem

do Deus invisível,[27]
o primogênito
sobre toda a criação,[28]
pois nele foram criadas
todas as coisas
nos céus e na terra,
as visíveis e as invisíveis,
sejam tronos sejam soberanias,
poderes ou autoridades;[29]
todas as coisas foram criadas por ele e para ele.[30]
Ele é antes de todas as coisas,[31]
e nele tudo subsiste.[32]
Ele é a cabeça do corpo,[33]
que é a igreja;
é o princípio[34] e o primogênito
dentre os mortos,[35]
para que em tudo tenha a supremacia.
Pois foi do agrado de Deus
que nele habitasse toda a plenitude[36]
e por meio dele reconciliasse consigo
todas as coisas,[37]
tanto as que estão na terra
quanto as que estão nos céus,
estabelecendo a paz[38]
pelo seu sangue derramado na cruz.

Antes vocês estavam separados de Deus e, na mente de vocês, eram inimigos[39] por causa do mau procedimento de vocês. Mas agora ele os reconciliou pelo corpo físico de Cristo, mediante a morte,[40] para apresentá-los diante dele santos, inculpáveis e livres de qualquer acusação,[41] desde que continuem alicerçados e firmes na fé,[42] sem se afastarem da esperança do evangelho, que vocês ouviram e que tem sido

proclamado a todos os que estão debaixo do céu.[43] Esse é o evangelho do qual eu, Paulo, me tornei ministro.

O MINISTÉRIO DO EVANGELHO

Colossenses 1:24—2:7

Agora me alegro em meus sofrimentos[44] por vocês e completo no meu corpo[45] o que resta das aflições de Cristo, em favor do seu corpo,[46] que é a igreja. Dela me tornei ministro de acordo com a responsabilidade,[47] por Deus a mim atribuída, de apresentar a vocês plenamente a palavra de Deus,[48] o mistério[49] que esteve oculto durante épocas e gerações, mas que agora foi manifestado a seus santos. A ele quis Deus dar a conhecer entre os gentios a gloriosa riqueza deste mistério, que é Cristo em vocês,[50] a esperança da glória.[51]

Nós o proclamamos, advertindo e ensinando a cada um com toda a sabedoria, para que apresentemos todo homem perfeito[52] em Cristo. Para isso eu me esforço, lutando conforme a sua força,[53] que atua poderosamente em mim.

Quero que vocês saibam quanto estou lutando[54] por vocês, pelos que estão em Laodiceia[55] e por todos os que ainda não me conhecem pessoalmente. Esforço-me para que eles sejam fortalecidos em seu coração, estejam unidos em amor e alcancem toda a riqueza do pleno entendimento, a fim de conhecerem plenamente o mistério[56] de Deus, a saber, Cristo.[57] Nele estão escondidos todos os tesouros[58] da sabedoria e do conhecimento. Eu digo isso para que ninguém os engane[59] com argumentos que só parecem convincentes. Porque, embora esteja fisicamente longe de vocês, em espírito estou presente[60] e me alegro em ver como estão vivendo em ordem[61] e como está firme a fé[62] que vocês têm em Cristo.

Portanto, assim como vocês receberam Cristo Jesus, o Senhor, continuem a viver nele, enraizados e edificados nele, firmados na fé, como foram ensinados, transbordando de gratidão.

Advertências contra a filosofia mundana
Colossenses 2:8-15

Tenham cuidado para que ninguém os escravize[63] a filosofias vãs e enganosas,[64] que se fundamentam nas tradições humanas e nos princípios elementares deste mundo,[65] e não em Cristo.
Pois em Cristo habita corporalmente[66] toda a plenitude da divindade,[67] e, por estarem nele,[68] que é o Cabeça de todo poder e autoridade,[69] vocês receberam a plenitude. Nele também vocês foram circuncidados, não com uma circuncisão feita por mãos humanas,[70] mas com a circuncisão feita por Cristo, que é o despojar do corpo da carne. Isso aconteceu quando vocês foram sepultados com ele no batismo[71] e com ele foram ressuscitados[72] mediante a fé no poder de Deus que o ressuscitou dentre os mortos.

Quando vocês estavam mortos em pecados e na incircuncisão da sua carne, Deus os vivificou com Cristo. Ele nos perdoou todas as transgressões[73] e cancelou a escrita de dívida, que consistia em ordenanças e que nos era contrária.[74] Ele a removeu, pregando-a na cruz,[75] e, tendo despojado[76] os poderes e as autoridades,[77] fez deles um espetáculo público, triunfando sobre eles na cruz.[78]

Evite o legalismo
Colossenses 2:16-23

Portanto, não permitam que ninguém[79] os julgue pelo que vocês comem ou bebem,[80] ou com relação a alguma festividade religiosa[81] ou à celebração das luas novas[82] ou dos dias de sábado.[83] Essas coisas são sombras do que haveria de vir;[84] a realidade, porém, encontra-se em Cristo. Não permitam que ninguém[85] que tenha prazer numa falsa humildade[86] e na adoração de anjos[87] os impeça de alcançar o prêmio. Tal pessoa conta detalhadamente suas visões,[88] e sua mente
carnal[89] a torna orgulhosa. Trata-se de alguém que não está unido à

Cabeça, a partir da qual todo o corpo, sustentado e unido por seus ligamentos e juntas, efetua o crescimento dado por Deus.

Já que vocês morreram com Cristo[90] para os princípios elementares[91] deste mundo, por que, como se ainda pertencessem a ele, vocês se submetem a regras:[92] "Não manuseie!", "Não prove!", "Não toque!"? Todas essas coisas estão destinadas a perecer pelo uso, pois se baseiam em mandamentos e ensinos humanos. Essas regras têm, de fato, aparência de sabedoria, com sua pretensa religiosidade, falsa humildade e severidade com o corpo, mas não têm valor algum para refrear os impulsos da carne.

Afastem-se da maldade

Colossenses 3:1-11

Portanto,[93] já que vocês ressuscitaram[94] com Cristo, procurem as coisas que são do alto, onde Cristo está assentado à direita de
Deus.[95] Mantenham o pensamento[96] nas coisas do alto, e não nas coisas terrenas. Pois vocês morreram,[97] e agora a sua vida está escondida com Cristo em Deus.[98] Quando Cristo, que é a sua vida, for manifestado, então vocês também serão manifestados com ele em glória.

Assim, façam morrer[99] tudo o que pertence à natureza terrena de vocês: imoralidade sexual,[100] impureza,[101] paixão, desejos maus[102] e a ganância,[103]
que é idolatria.[104] É por causa dessas coisas que vem a ira de Deus[105] sobre os que vivem na desobediência,[106] as quais vocês praticaram no passado, quando costumavam viver nelas.[107] Mas, agora, abandonem[108] todas estas coisas: ira, indignação, maldade,[109] maledicência[110] e linguagem indecente no falar. Não mintam uns aos outros, visto que vocês já se despiram[111] do velho homem com suas práticas e se revestiram do novo,[112] o qual está sendo renovado em conhecimento,[113] à imagem do seu Criador.[114] Nessa nova vida já não há diferença entre grego e judeu,[115] circunciso e incircunciso, bárbaro e cita,[116] escravo e livre,[117] mas Cristo é tudo e está em todos.[118]

Revistam-se de justiça
Colossenses 3:12-17

Portanto,[119] como povo escolhido de Deus,[120] santo e amado,[121] revistam-se de profunda compaixão,[122] bondade,[123] humildade,[124] mansidão[125] e paciência.[126] Suportem-se uns aos outros e perdoem as queixas que tiverem uns contra os outros. Perdoem como o Senhor lhes perdoou.[127] Acima de tudo, porém, revistam-se do amor, que é o elo perfeito.[128]

Que a paz de Cristo[129] seja o juiz em seu coração, visto que vocês foram chamados para viver em paz, como membros de um só corpo. E sejam agradecidos. Habite ricamente em vocês[130] a palavra de Cristo;[131] ensinem e aconselhem-se uns aos outros com toda a sabedoria e cantem salmos, hinos e cânticos espirituais com gratidão a Deus em seu coração. Tudo o que fizerem, seja em palavra seja em ação, façam-no em nome do Senhor Jesus,[132] dando por meio dele graças a Deus Pai.

Relações cristãs
Colossenses 3:18—4:6

Mulheres,[133] sujeite-se[134] cada uma a seu marido, como convém a quem está no Senhor.

Maridos, ame[135] cada um a sua mulher e não a tratem com amargura.[136]

Filhos, obedeçam a seus pais em tudo,[137] pois isso agrada ao Senhor.

Pais, não irritem[138] seus filhos, para que eles não desanimem.

Escravos,[139] obedeçam em tudo a seus senhores terrenos,[140] não somente para agradá-los quando eles estão observando,[141] mas com sinceridade de coração, pelo fato de vocês temerem o Senhor. Tudo o que fizerem, façam de todo o coração, como para o Senhor, e não para os homens, sabendo que receberão do Senhor a recompensa da herança.[142] É a Cristo, o Senhor, que vocês estão servindo. Quem cometer injustiça receberá de volta injustiça, e não haverá exceção para ninguém.

Senhores, deem aos seus escravos o que é justo e direito, sabendo que vocês também têm um Senhor nos céus.

Dediquem-se à oração,[143] estejam alerta[144] e sejam agradecidos. Ao mesmo tempo, orem também por nós, para que Deus abra uma porta[145] para a nossa mensagem, a fim de que possamos proclamar o mistério de Cristo,[146] pelo qual estou preso. Orem para que eu possa manifestá-lo abertamente, como me cumpre fazê-lo. Sejam sábios no procedimento para com os de fora;[147] aproveitem ao máximo todas as oportunidades. O seu falar seja sempre agradável[148] e temperado com sal,[149] para que saibam como responder a cada um.

Companheiros de trabalho no ministério

Colossenses 4:7-18

Tíquico[150] informará vocês de todas as coisas a meu respeito. Ele é um irmão amado, ministro fiel e cooperador no serviço do Senhor. Eu o envio a vocês precisamente com o propósito de que saibam de tudo o que se passa conosco, e para que ele lhes fortaleça o coração. Ele irá com Onésimo,[151] fiel e amado irmão, que é um de vocês. Eles irão contar tudo o que está acontecendo aqui.

Aristarco,[152] meu companheiro de prisão, envia saudações, bem como Marcos,[153] primo de Barnabé. Vocês receberam instruções a respeito de Marcos, e, se ele for visitá-los, recebam-no. Jesus, chamado Justo,[154] também envia saudações. Esses são os únicos da circuncisão que são meus cooperadores em favor do Reino de Deus. Eles têm sido uma fonte de ânimo para mim. Epafras, que é um de vocês e servo de Cristo Jesus, envia saudações. Ele está sempre batalhando por vocês em oração, para que, como pessoas maduras e plenamente convictas, continuem firmes em toda a vontade de Deus. Dele dou testemunho de que se esforça muito por vocês e pelos que estão em Laodiceia e em Hierápolis.[155] Lucas,[156] o médico amado, e Demas[157] enviam saudações. Saúdem os irmãos de Laodiceia, bem como Ninfa e a igreja que se reúne em sua casa.[158]

Depois que esta carta for lida entre vocês,[159] façam que também seja lida na igreja dos laodicenses e que vocês igualmente leiam a carta de Laodiceia.[160]

Digam a Arquipo:[161] "Cuide em cumprir o ministério que você recebeu no Senhor."

Eu, Paulo, escrevo esta saudação de próprio punho.[162] Lembrem-se das minhas algemas. A graça seja com vocês.

---

[1]Timóteo. O colega de trabalho e verdadeiro filho de Paulo na fé (cf. At 16:1) pôde estar com ele porque, embora Paulo fosse prisioneiro, ele tinha aposentos pessoais (At 28:16-31).

[2]Colossos. Uma das três cidades do vale do rio Lico, na região da Frígia, na província romana da Ásia (parte da moderna Turquia), a cerca de 160 quilômetros a leste de Éfeso.

[3]graça e paz. A saudação de Paulo em todas as treze epístolas (cf. Rm 1:7).

[4]Deus, o Pai de nosso Senhor Jesus Cristo. Essa designação costumava ser usada para mostrar que Jesus era um na natureza com Deus, como qualquer filho verdadeiro é com seu pai. Foi uma afirmação da divindade de Cristo (cf. Rm 15:6; 2Co 1:3; 11:13; Ef 1:3; 3:14; 1Pe 1:3).

[5]fé que vocês têm em Cristo Jesus. Para discussão sobre fé salvadora, cf. Romanos 1:16; 10:4-17; Tiago 2:14-26.

[6]amor que têm por todos os santos. Cf. Colossenses 1:8. Um dos frutos visíveis da verdadeira fé salvadora é o amor pelos irmãos (Jo 13:34-35; Gl 5:22; 1Jo 2:10; 3:14-16).

[7]esperança que está reservada. A esperança do cristão é inseparável de sua fé. Cf. Romanos 5:2; 1Pe 1:3-5.

[8]o evangelho. Cf. Romanos 1:1. A palavra grega significa, literalmente, "boas-novas" e foi usada no grego clássico para expressar as boas-novas da vitória em uma batalha. O evangelho são as boas-novas da vitória de Cristo sobre Satanás, o pecado e a morte.

[9]por todo o mundo. Cf. Colossenses 1:23, "todos os que estão debaixo do céu". O evangelho nunca foi destinado a um grupo exclusivo de pessoas; são boas notícias para o mundo inteiro (Mt 24:14; 28:19-20; Mc 16:15; Rm 1:8,14,16; 1Ts 1:8). Ele transcende todas as fronteiras étnicas, geográficas, culturais e políticas.

[10]frutificando. Refere-se ao efeito salvador da pregação do evangelho e ao crescimento da igreja. Cf. Romanos 1:13; Filipenses 1:22; cf. Mateus 13:3-8,31-32.

[11]Epafras. O provável fundador da igreja em Colossos.

[12]conhecimento da vontade de Deus. A palavra grega "conhecimento" é a usual, com uma preposição adicional que intensifica seu significado. Não se trata de uma impressão ou sentimento, mas de um conhecimento profundo e completo da vontade de Deus, que é finalmente revelada na Palavra de Deus (Cl 3:16; Ef 5:17; 1Ts 4:3; 5:18; 1Tm 2:4; 1Pe 2:13,15; 4:19).

[13]sabedoria e entendimento espiritual. "Espiritual" modifica tanto a "sabedoria" (a capacidade de acumular e organizar princípios das Escrituras) quanto o "entendimento" (a aplicação desses princípios à vida diária).

[14]maneira digna. Conceito-chave do NT que chama o cristão a viver de uma maneira consistente com sua identificação com o Senhor que o salvou. Cf. Efésios 4:1; Filipenses 1:27.

[15]frutificando em toda boa obra. Cf. Romanos 1:13; Filipenses 4:17. O fruto espiritual é o subproduto de uma vida justa. A Bíblia identifica o fruto espiritual em situações: quando as pessoas são levadas a Cristo (1Co 16:15), quando louvam a Deus (Hb 13:15), quando doam dinheiro (Rm 15:26-28), quando vivem de modo piedoso (Hb 12:11) e quando manifestam atitudes sagradas (Gl 5:22-23).

[16]crescendo no conhecimento de Deus. O crescimento espiritual não pode ocorrer sem esse conhecimento (1Pe 2:2; 2Pe 3:18). As evidências do crescimento espiritual incluem um amor mais profundo pela Palavra de Deus (Sl 119:97), uma obediência mais próxima do padrão divino (1Jo 2:3-5), um forte fundamento doutrinário (1Jo 2:12-14), uma expansão da fé (2Ts 1:3; cf. 2Co 10:5) e um amor maior pelos outros (Fp 1:9).

[17]perseverança e paciência. Esses termos estão intimamente relacionados e se referem à atitude que se tem durante as provações. "Perseverança" parece-se mais com suportar circunstâncias difíceis, enquanto "paciência" foca em suportar pessoas difíceis.

[18]nos tornou dignos. No grego, "tornar suficiente", "capacitar" ou "autorizar". Deus nos qualifica somente por meio da obra consumada do Salvador. À parte da graça de Deus por meio de Jesus Cristo, todas as pessoas seriam qualificadas apenas para receber sua ira.

[19]herança. Literalmente, "a porção da divisão". Cada cristão receberá sua própria porção da herança divina total (cf. Rm 8:17), uma alusão à divisão da herança de Israel em Canaã (cf. Nm 26:52-56; 33:51-54; Js 14:1-2). Cf. 1Pedro 1:3-5.

[20]da luz. Nas Escrituras, "luz", intelectualmente, representa a verdade divina (Sl 119:130) e, moralmente, a pureza divina (Ef 5:8-14; 1Jo 1:5). A herança dos santos existe no reino espiritual da verdade e da pureza, onde o próprio Deus habita (1Tm 6:16). Luz, então, é sinônimo de reino de Deus. Cf. João 8:12; 2Coríntios 4:6; Apocalipse 21:23; 22:5.

[21]nos resgatou. O termo grego significa "atrair a si mesmo" ou "resgatar" e refere-se ao ato divino de libertar espiritualmente o cristão do reino de Satanás, que, em contraste com o reino da luz, cheio de verdade e pureza, é o reino das trevas (cf. Lc 22:53), repleto apenas de engano e maldade (1Jo 2:9,11). Cf. Atos 26:18.

[22]Reino. Em seu sentido básico, um grupo de pessoas governadas por um rei. Mais do que apenas o futuro reino milenar da terra, esse reino eterno (2Pe 1:11) fala do reino da salvação em que todos os cristãos vivem em um relacionamento espiritual atual e eterno com Deus, sob os cuidados e a autoridade de Jesus Cristo (cf Mt 3:2).

[23]Filho amado. Cf. Mateus 3:17; 12:18; 17:5; Marcos 1:11; 9:7; Lucas 3:22; 9:35; Efésios 1:6; 2Pedro 1:17; cf. João 17:23-26. O Pai deu este reino ao Filho que ele ama, como uma expressão de amor eterno. Isso significa que toda pessoa que o Pai chama e justifica é um presente de amor dele para o Filho. Cf. João 6:37,44.

[24]redenção. A palavra grega significa "entregar pelo pagamento de um resgate" e era usada para a libertação de escravos. Aqui se refere a Cristo libertando os pecadores crentes da escravidão ao pecado (cf. Ef 1:7: 1Co 1:30; cf. Rm 3:24). Essa redenção foi efetuada por meio do sangue de Cristo, cf. Colossenses 1:20. Uma referência, não limitada ao fluido, como se o sangue tivesse propriedades salvadoras em sua química, mas uma expressão que aponta para a totalidade da obra expiatória de Cristo como um sacrifício pelo pecado. Essa é uma metonímia frequentemente usada no NT (cf. Ef 1:7; 2:13; Hb 9:14; 1Pe 1:19). A palavra "cruz" é usada de maneira semelhante para se referir a todo o trabalho expiatório (cf. 1Co 1:18; Gl 6:12,14; Ef 2:16). Cf. Romanos 5:9.

[25]o perdão dos pecados. No grego, há duas palavras, que significam "perdoar" ou "conceder a remissão de uma penalidade". Cf. Salmos 103:12; Miqueias 7:19; Efésios 1:7; cf. 2Coríntios 5:19-21.

[26]Um componente da heresia que ameaçava a igreja colossense era a negação da divindade de Cristo. Paulo combate esse elemento condenador da heresia com uma defesa enfática da divindade de Cristo.

[27]Ele é a imagem do Deus invisível. Cf. Hebreus 1:3. A palavra grega para "imagem" é *eikōn*, da qual a palavra "ícone" deriva. Significa "copiar" ou "semelhança". Jesus Cristo é a imagem perfeita — a exata semelhança — de Deus e está na própria forma de Deus (Fp 2:6; cf. Jo 1:14; 14:9), e tem sido assim desde

toda a eternidade. Ao descrever Jesus dessa maneira, Paulo enfatiza que ele é a representação e manifestação de Deus. Assim, ele é totalmente Deus em todos os sentidos (cf. Cl 2:9; Jo 8:58; 10:30-33; Hb 1:8).

28o primogênito sobre toda a criação. Cf. Colossenses 1:18. A palavra grega "primogênito" pode se referir a quem nasceu primeiro em ordem cronológica, mas na maioria das vezes se refere a preeminência em posição ou nível (cf. Hb 1:6; cf. Rm 8:29). Tanto na cultura grega quanto na judaica, o primogênito era o primeiro filho na lista hierárquica, o qual havia recebido o direito de herança de seu pai, independentemente de ter nascido primeiro ou não. Isso era usado para se referir a Israel, que, não sendo a primeira nação, era, no entanto, a nação preeminente (cf. Êx 4:22; Jr 31:9). O primogênito, nesse contexto, claramente significa o mais alto na hierarquia, e não o primeiro criado (cf. Sl 89:27; Ap 1:5) por várias razões: 1) Cristo não pode ser "primogênito" e "unigênito" (cf. Jo 1:14,18; 3:16,18; 1Jo 4:9); 2) quando o "primogênito" faz parte de uma classe, a classe está na forma plural (cf. Cl 1:18; Rm 8:29), mas "criação", a classe aqui, está na forma singular; 3) se Paulo estava ensinando que Cristo era um ser criado, ele estava concordando com a heresia a qual refutava; e 4) é impossível que Cristo seja criado, e o Criador de tudo (Cl 1:16). Assim, Jesus é o primogênito no sentido de que tem a preeminência (v. 18) e possui o direito de herança "de todas as coisas" (cf. Hb 1:2; Ap 5:1-7,13). Ele existia antes da criação e é exaltado em posição acima dela. Cf. Salmos 2:7; Romanos 8:29.

29sejam tronos sejam soberanias, poderes ou autoridades. Cf. 2:15; Romanos 8:38; Efésios 1:21; 3:10; 6:12; 1Pedro 3:22; Judas 6. Essas são várias categorias de anjos que Cristo criou e governa. Não há comentários sobre se são santos ou caídos, já que ele é o Senhor dos dois grupos. Os falsos mestres haviam incorporado em sua heresia a adoração de anjos (cf. Cl 2:18), incluindo a mentira de que Jesus era um deles, apenas um espírito criado por Deus e inferior a ele. Paulo rejeitou isso e deixou claro que os anjos, independentemente de sua posição, sejam santos, sejam caídos, são meras criaturas, e seu Criador não é outro senão o preeminente, o Senhor Salvador, Jesus Cristo. O propósito de seu catálogo de categorias angélicas é mostrar a incomensurável superioridade de Cristo sobre qualquer ser que os falsos mestres possam sugerir.

30Todas as coisas foram criadas por ele e para ele. Cf. Romanos 11:33-36; João 1:3; Hebreus 1:2. Como Deus, Jesus criou o universo material e espiritual para seu prazer e glória.

31Ele é antes de todas as coisas. Quando o universo teve seu começo, Cristo já existia, portanto, por definição, ele deve ser eterno (Mq 5:2; Jo 1:1-2; 8:58; 1Jo 1:1; Ap 22:13).

[32]subsiste. Literalmente, "para manter juntos". Cristo sustenta o universo, mantendo o poder e o equilíbrio necessários à existência e continuidade da vida (cf. Hb 1:3).

[33]Ele é a cabeça do corpo. Cf. Colossenses 2:19. Paulo usa o corpo humano como uma metáfora para a igreja, da qual Cristo serve como a "cabeça". Assim como um corpo é controlado pelo cérebro, Cristo controla todas as partes da igreja e lhe dá vida e direção. Cf. Efésios 4:15; 5:23. Para uma discussão detalhada sobre a igreja como um corpo, cf. 1Coríntios 12:4-27.

[34]princípio. Isso se refere à fonte e à preeminência. A igreja teve suas origens no Senhor Jesus (Ef 1:4), e ele deu vida à igreja por meio de sua morte e ressurreição sacrificial para se tornar seu soberano.

[35]o primogênito dentre os mortos. Jesus foi o primeiro a ser ressuscitado cronologicamente, para nunca mais morrer. De todos os que foram ou serão ressuscitados dentre os mortos, e isso inclui todos os homens (Jo 5:28-29), Cristo é supremo (cf. Cl 1:15; Fp 2:8-11).

[36]toda a plenitude. Um termo provavelmente usado na heresia colossense para se referir aos poderes e atributos divinos que eles acreditavam estarem divididos entre várias emanações. Paulo respondeu afirmando que a plenitude da divindade — todos os poderes e atributos divinos — não estava espalhada entre os seres criados, mas habitava apenas em Cristo, completamente (cf. Cl 2:9).

[37]reconciliasse consigo todas as coisas. A palavra grega "reconciliar" significa "mudar" ou "trocar". Seu uso no NT refere-se a uma mudança no relacionamento do pecador com Deus. cf. Romanos 5:10; 2Coríntios 5:18-21. O homem é reconciliado com Deus quando este restaura o homem a um relacionamento correto com ele por meio de Jesus Cristo. Uma forma intensificada de "reconciliação" é usada nesse versículo para se referir à reconciliação total e completa dos cristãos e, por fim, a "todas as coisas" no universo criado (cf. Rm 8:21; 2Pe 3:10-13; Apo21:1). Esse texto não ensina que, como resultado, todos acreditarão; antes, ensina que todos acabarão se submetendo (cf. Fp 2:9-11).

[38]estabelecendo a paz. Cf. Romanos 5:1. Deus e aqueles que ele salvou não têm mais inimizade um com o outro.

[39]separados […] inimigos. O termo grego para "separados" significa "alienados", "cortados" ou "apartados". Antes de as pessoas serem reconciliadas com Deus, todas estavam completamente afastadas dele (cf. Ef 2:12-13). A palavra grega "inimigos" também pode ser traduzida como "odioso". Os incrédulos odeiam a Deus e ressentem-se de seu santo padrão, porque amam as "obras más" (cf. Jo 3:19-20;

15:18,24-25). Na verdade, existe alienação de ambos os lados, uma vez que Deus "odeia todos os que praticam o mal" (Sl 5:5).

[40]reconciliou [...] mediante a morte. A morte substitutiva de Cristo na cruz, a qual pagou a penalidade total pelo pecado de todos os que acreditam nele, tornou a reconciliação possível e real. Cf. 2 Coríntios 5:18-21; cf. Romanos 3:25; 5:9-10; 8:3.

[41]santos, inculpáveis e livres de qualquer acusação. "Santos" refere-se ao relacionamento posicional do cristão com Deus — ele é separado do pecado e separado para Deus pela justiça imputada. Isso é justificação (cf. Rm 3:24-26; Fp 3:8-9). Como resultado da união do cristão com Cristo em sua morte e ressurreição, Deus considera os cristãos tão santos quanto seu Filho (Ef 1:4; 2Co 5:21). Os cristãos também são "inculpáveis" (sem culpa) e "livres e qualquer acusação" (ninguém pode acusá-los; Rm 8:33; cf. Fp 2:15). Devemos ser apresentados a Cristo, quando o encontrarmos, como uma noiva casta (Ef 5:25-27; 2Co 11:2).

[42]continuem alicerçados e firmes na fé. Cf. Atos 11:23; 14:22. Aqueles que foram reconciliados perseverarão na fé e na obediência, porque, além de serem declarados justos, na verdade são feitos novas criaturas (2Co 5:17) com uma nova disposição que ama a Deus, odeia o pecado, deseja obediência e é energizada pelo Espírito Santo, que habita em nós (cf. Jo 8:30-32; 1Jo 2:19). Em vez de desistir do evangelho que ouviram, os verdadeiros crentes permanecerão sólidos em Cristo, que é o único fundamento (1Co 3:11), e fiéis pela graça capacitadora de Deus (Fp 1:6; 2:11-13). Para uma discussão sobre a perseverança dos santos, cf. Mateus 24:13.

[43]a todos os que estão debaixo do céu. Cf. Marcos 16:15. O evangelho não tem limites raciais. Tendo chegado a Roma, onde Paulo estava quando escreveu Colossenses, chegou ao centro do mundo conhecido.

[44]meus sofrimentos. A atual prisão de Paulo (At 28:16,30).

[45]completo no meu corpo. Paulo estava experimentando a perseguição destinada a Cristo. Apesar de sua morte na cruz, os inimigos de Cristo não haviam se ferido. Então, eles voltaram seu ódio para os que pregavam o evangelho (cf. Jo 15:18,24; 16:1-3). Foi nesse sentido que Paulo preencheu o que faltava nas aflições de Cristo (cf. 2Co 1:5; Gl 6:17).

[46]em favor do seu corpo. A motivação de Paulo para suportar o sofrimento era beneficiar e construir a igreja de Cristo. Cf. Filipenses 1:13,29-30; cf. 2Coríntios 4:8-15; 6:4-10; 11:23-28; 12:9-10.

[47]responsabilidade. Cf. 1Coríntios 4:1-2; 9:17. Uma responsabilidade (mordomia) era um escravo que gerenciava a casa de seu mestre, supervisionando os outros servos, dispensando recursos e lidando com assuntos comerciais e financeiros. Paulo

viu seu ministério como uma mordomia do Senhor. A igreja é a casa de Deus (1Tm 3:15), e Paulo recebeu a tarefa de cuidar das igrejas, alimentá-las e liderá-las, pelo que ele prestava contas a Deus (cf. Hb 13:17). Todos os cristãos são responsáveis por administrar as habilidades e os recursos que Deus lhes dá (cf. 1Pe 4:10).

48apresentar a vocês plenamente a palavra de Deus. Isso se refere à devoção obstinada de Paulo com o completo cumprimento do ministério que Deus lhe deu, com o objetivo de pregar todo o conselho de Deus àqueles a quem ele o enviou (At 20:27; 2Tm 4:7).

49mistério. Cf. Colossenses 2:2; 4:3. Cf. Mateus 13:11; 1Coríntios 2:7; Efésios 3:4-5. Isso se refere à verdade, escondida até então, mas revelada pela primeira vez aos santos no NT. Essa verdade inclui o mistério do Deus encarnado (2:2-3,9), a incredulidade de Israel (Rm 11:25), a ilegalidade (2Ts 2:7), a unidade de judeus e gentios na igreja (Ef 3:3-6) e o arrebatamento da igreja (1Co 15:51). Nesta passagem, o mistério é identificado especificamente no v. 27.

50gentios […] que é Cristo em vocês. O AT previa a vinda do Messias e que os gentios participariam da salvação (cf. Is 42:6; 45:21-22; 49:6; 52:10; 60:1-3; Sl 22:27; 65:5; 98:2-3), mas não revelou que o Messias realmente viveria em cada membro de sua igreja redimida, composta principalmente por gentios. Que os cristãos, tanto judeus quanto gentios, agora possuam as riquezas supremas de Cristo, que habita neles, é o glorioso mistério revelado (Jo 14:23; Rm 8:9-10; Gl 2:20; Ef 1:7,17-18; 3:8-10,16-19).

51a esperança da glória. O Espírito que habita em Cristo é a garantia para cada crente da glória futura (Rm 8:11; Ef 1:13-14; 1Pe 1:3-4).

52perfeito. Ser completo ou maduro — ser como Cristo. Cf. Romanos 8:29; 1Coríntios 11:1; Filipenses 3:12-14,19-20; 1João 2:6; 3:2. Essa maturidade espiritual é definida em Colossenses 2:2.

53Para isso eu me esforço, lutando conforme a sua força. Aqui está o equilíbrio da vida cristã. Paulo esforçou-se para servir e honrar a Deus com toda a sua força. "Esforço" refere-se a trabalhar até o ponto de exaustão. A palavra grega para "esforço" dá origem à palavra "agonizar" e refere-se ao esforço necessário para competir em um evento atlético. Ao mesmo tempo, ele sabia que o "esforço" ou trabalho efetivo, com resultados espirituais e eternos, estava sendo realizado por Deus por meio dele (cf. Fp 2:11-13; cf. 1Co 15:10,58).

54quanto estou lutando. A palavra significa "esforço" e vem da mesma raiz que vista em Colossenses 1:29. Tanto os colossenses quanto os laodicenses estavam entre aqueles por quem Paulo se esforçou tanto para trazê-los à maturidade.

55Laodiceia. A principal cidade da Frígia, na província romana da Ásia, localizada ao sul de Hierápolis, no vale do rio Lico (cf. Ap 3:14; cf. 4:13).

56riqueza do pleno entendimento. O "entendimento" da plenitude do evangelho, juntamente com o encorajamento interno e o amor compartilhado, marcam os cristãos maduros, que, assim, desfrutam da "garantia" da salvação (cf. 2Pe 1:5-8). mistério. Cf. Colossenses 1:26.

57de Deus […] Cristo. Cf. 4:3. Deixando de fora a frase entre "Deus" e "Cristo", que provavelmente não estava no texto original, não muda nada. A questão é que o mistério a que Paulo se refere aqui é que o Messias Cristo é o Deus encarnado (cf. 1Tm 3:16).

58todos os tesouros. Cf. Colossenses 2:9-10; 1:19. Os falsos mestres que ameaçavam os colossenses alegavam possuir uma sabedoria secreta e um conhecimento transcendente disponível apenas para a elite espiritual. Em nítido contraste, Paulo declarou que toda a riqueza da verdade necessária para a salvação, santificação ou glorificação é encontrada em Jesus Cristo, que é o próprio Deus revelado. Cf. João 1:14; Romanos 11:33-36; 1Coríntios 1:24,30; 2:6-8; Efésios 1:8-9; 3:8-9.

59para que ninguém os engane. Paulo não queria que os colossenses fossem enganados pela retórica persuasiva dos falsos mestres que agrediam a pessoa de Cristo. É por isso que, em Colossenses 1 e 2, ele enfatizou a divindade de Cristo e sua suficiência, tanto para salvar os crentes quanto para trazê-los à maturidade espiritual.

60embora esteja fisicamente longe de vocês, em espírito estou presente. Por ser um prisioneiro, Paulo não pôde estar presente com os colossenses. Isso não significava, no entanto, que seu amor e preocupação por eles fossem menores (cf. 1Co 5:3-4; 1Ts 2:17). Sua "boa ordem" e "fé inabalável" (ambos termos militares que representam uma sólida fila de soldados preparados para a batalha) trouxeram grande alegria ao coração do apóstolo.

61vivendo em ordem. "Viver" é o termo familiar do NT que denota a conduta diária do crente (Cl 1:10; 4:5; Rm 6:4; 8:1,4; 13:13; 1Co 7:17; 2Co 5:7; 10:3; 12:18; Gl 5:16,25; 6:16; Ef 2:10; 4:1,17; 5:2,8,15; Fp 3:16-18; 1Ts 2:12; 4:1,12; 2Ts 3:11; 1Jo 1:6-7; 2:6; 2Jo 6; 3Jo 3,4). Andar em Cristo é viver uma vida segundo o modelo dele.

62a fé. O sentido aqui é objetivo, referindo-se à verdade da doutrina cristã. A maturidade espiritual desenvolve-se a partir do fundamento da verdade bíblica, conforme ensinado e registrado pelos apóstolos. Cf. Colossenses 3:16. Esse

enraizamento, construção e estabelecimento estão na sã doutrina (cf. 1Tm 4:6; 2Tm 3:16-17; Tt 2:1).

63ninguém os escravize. Aqui está o termo para roubo. Falsos mestres bem-sucedidos em levar as pessoas a acreditar em mentiras roubam-lhes a verdade, a salvação e a bênção.

64filosofias vãs e enganosas. "Filosofia" (lit., "amor à sabedoria") aparece apenas aqui no NT. A palavra referia-se mais do que meramente à disciplina acadêmica, mas descrevia qualquer teoria sobre Deus, o mundo ou o significado da vida. Aqueles que abraçavam a heresia colossense usavam-na para descrever o suposto conhecimento superior que alegavam ter atingido. Paulo, no entanto, equipara a filosofia dos falsos mestres com a palavra "enganosas", isto é, engano inútil. Cf. 1Timóteo 6:20; 2 Coríntios 10:5.

65princípios elementares deste mundo. Cf. Colossenses 2:20; Gálatas 4:3. Longe de serem conhecimentos avançados e profundos, as crenças dos falsos mestres eram simplistas e imaturas, como todo o resto das especulações, ideologias, filosofias e psicologias que o sistema satânico e humano caído inventa.

66corporalmente. No pensamento filosófico grego, a matéria era má; o espírito era bom. Assim, era impensável que Deus algum dia assumiria um corpo humano. Paulo refuta esse falso ensino enfatizando a realidade da encarnação de Cristo. Jesus não era apenas totalmente Deus, mas também completamente humano. Cf. Filipenses 2:5-11.

67plenitude da divindade. Cristo possui a plenitude da natureza e dos atributos divinos (cf. Cl 1:19; Jo 1:14-16).

68por estarem nele. Cf. Colossense 2:3-4; cf. João 1:16; Efésios 1:3. Os cristãos são completos em Cristo, tanto pela justiça perfeita imputada de Cristo (cf. Cl 1:22), quanto pela completa suficiência de todos os recursos celestes para a maturidade espiritual (cf. 2Pe 1:3-4).

69o Cabeça de todo poder e autoridade. Jesus Cristo é o criador e governante do universo e de todos os seus seres espirituais (cf. 1:16), e não um ser menor que emana de Deus, como sustentavam os heréticos colossenses.

70circuncisão feita por mãos humanas. Sobre circuncisão, cf. Gênesis 17:11. A circuncisão simbolizava a necessidade do homem de purificar o coração (cf. Dt 10:16; 30:6; Jr 4:4; 9:26; At 7:51; Rm 2:29) e era o sinal externo da purificação do pecado, que vem pela fé em Deus (Rm 4:11; Fp 3:3). Na salvação, os crentes passam por uma "circuncisão" espiritual, "para que o corpo do pecado seja destruído" (cf. Rm 6:6; 2Co 5:17; Fp 3:3; Tt 3:5). Esse é o novo nascimento, a

nova criação em conversão. A afirmação externa da transformação interna já realizada é agora o batismo do crente pela água (At 2:38).

71foram sepultados com ele no batismo. Cf. Efésios 2:1,5. Tão ligados à esfera do pecado, ao mundo (Ef 2:12), à carne (Rm 8:8) e ao Diabo (1Jo 5:19) que se tornam incapazes de responder a estímulos espirituais; totalmente desprovido de vida espiritual. Paulo define ainda mais essa condição de não salvo em 1Coríntios 2:14; Efésios 4:17-19; Tito 3:3.

72com ele foram ressuscitados. Cf. Efésios 2:1,5. Somente por meio da união com Jesus Cristo (Cl 2:10-12) os que estão irremediavelmente mortos em seus pecados podem receber a vida eterna (cf. Ef 2:5). Observe que Deus toma a iniciativa e exerce o poder vivificante de despertar e unir pecadores com seu Filho; os mortos espiritualmente não têm capacidade de se tornarem vivos (cf. Rm 4:17; 2Co 1:9).

73perdoou todas as transgressões. Cf. Colossenses 1:14. O perdão gratuito (Rm 3:24) e completo (Rm 5:20; Ef 1:7) de Deus aos pecadores culpados que depositam sua fé em Jesus Cristo é a realidade mais importante das Escrituras (cf. Sl 32:1; 130:3-4; Is 1:18; 55:7; Mq 7:18; Mt 26:28; At 10:43; 13:38,-39; Tt 3:4-7; Hb 8:12).

74cancelou a escrita de dívida, que consistia em ordenanças e que nos era contrária. No grego, a palavra traduzida como "escrita" refere-se ao atestado de dívida manuscrito pelo qual um devedor reconhecia seu endividamento. Todas as pessoas (Rm 3:23) devem a Deus uma dívida impagável por violar sua lei (Gl 3:10; Tg 2:10; cf. Mt 18:23-27) e, portanto, estão sob sentença de morte (Rm 6:23). Graficamente, Paulo compara o perdão de Deus dos pecados dos cristãos com o limpar a tinta de um pergaminho. Por intermédio da morte sacrificial de Cristo na cruz, Deus apagou totalmente nosso atestado de dívida e completou nosso perdão.

75pregando-a na cruz. Essa é outra metáfora do perdão. A lista dos delitos de um criminoso crucificado era pregada na sua cruz, para declarar as violações pelas quais ele estava sendo punido (como no caso de Jesus, observado em Mt 27:37). Os pecados dos cristãos foram todos colocados na conta de Cristo, pregados em sua cruz quando ele pagou a penalidade em seu lugar por todos eles, satisfazendo assim a justa ira de Deus contra os crimes que exigem punição por completo.

76tendo despojado. Ainda a respeito de outro elemento da obra da cruz, Paulo diz que a cruz representava a destruição final de Satanás e sua hoste maligna de anjos caídos (cf. Gn 3:15; Jo 12:31; 16:11; Hb 2:14).

77poderes e as autoridades. Cf. 1:16. Enquanto seu corpo estava morto, seu espírito vivo e divino foi para a morada dos demônios e anunciou seu triunfo sobre o pecado, sobre Satanás, sobre a morte e sobre o inferno. Cf. 1Pedro 3:18-19.

78fez deles um espetáculo público, triunfando sobre eles na cruz. A imagem é a de um general romano vitorioso desfilando com seus inimigos derrotados pelas ruas de Roma (cf. 2Co 2:14-16). Cristo conquistou a vitória sobre as forças demoníacas na cruz, onde cujos esforços para deter o plano redentor de Deus foram derrotados. Para mais informações sobre essas imagens triunfantes, cf. 2Coríntios 2:14-16.

79não permitam que ninguém. Paulo adverte os colossenses da troca de sua liberdade em Cristo por um conjunto de regras legalistas inúteis, criadas pelo homem (cf. Gl 5:1). O legalismo é impotente para salvar ou restringir o pecado.

80comem ou bebem. Os falsos mestres procuravam impor algum tipo de regulamentação alimentar, provavelmente baseada nas da Lei mosaica (cf. Lv 11). Como estavam sob a nova aliança, os colossenses (como todos os cristãos) não eram obrigados a observar as restrições de dieta do AT (cf. Mc 7:14-19; At 10:9-15; Rm 14:17; 1Co 8:8; 1Tm 4:1-5; Hb 9:9-10).

81festividade religiosa. As celebrações religiosas anuais do calendário judaico (p. ex., Páscoa, Pentecostes ou Tabernáculos; cf. Lv 23).

82luas novas. O sacrifício mensal oferecido no primeiro dia de cada mês (Nm 10:10; 28:11-14; Sl 81:3).

83sábado. A celebração semanal do sétimo dia, que mostrava o descanso de Deus da Criação. O Novo Testamento ensina claramente que os cristãos não precisam mantê-lo (cf. At 20:7; Rm 14:5-6).

84sombras do que haveria de vir. Os aspectos cerimoniais da lei do AT (regulamentos alimentares, festas, sacrifícios) eram meras sombras apontando para Cristo. Desde Cristo, a realidade vem vindo, e as sombras não têm mais valor. Cf. Hebreus 8:5; 10:1.

85Não permitam que ninguém. Paulo alerta os colossenses contra os falsos metres dizendo que não deveriam permitir que eles os enganassem quanto a bênçãos temporais ou recompensa eterna (cf. 2Jo 8), atraindo-os para o misticismo irracional.

86falsa humildade. Visto que os falsos mestres se deleitavam muito, sua "humildade" era, na verdade, orgulho, o que Deus odeia (Pv 6:16-17).

87adoração de anjos. O início de uma heresia que atormentaria a região em torno de Colossos por vários séculos e muito além — uma prática que a Bíblia claramente proíbe (Mt 4:10; Ap 19:10; 22:8-9).

88suas visões. Como em praticamente todos os cultos e religiões falsas, os falsos mestres colossenses baseavam seus ensinamentos em visões e revelações que supostamente haviam recebido. Suas alegações eram falsas, uma vez que Jesus Cristo é a revelação final e completa de Deus (cf. Cl 2:3-4) à humanidade (Hb 1:1-2).

[89]mente carnal. Cf. Romanos 8:6. Isso descreve o não regenerado e é definido posteriormente em Efésios 4:17-19.

[90]morreram com Cristo. Refere-se à união do cristão com Cristo em sua morte e ressurreição (cf. Rm 6:1-11), pela qual ele foi transformado para uma nova vida, à parte de toda insensatez do mundo. Cf. Colossenses 1:18; cf. Efésios 4:15-16. Não há crescimento espiritual para o corpo (a igreja) sem a união com a Cabeça, Cristo (cf. Jo 15:4-5; 2Pe 1:3).

[91]princípios elementares. Cf. Colossenses. 2:8. Isso é o mesmo que "mandamentos e doutrinas dos homens".

[92]regras. Esses versículos apontam a futilidade do ascetismo, que é a tentativa de alcançar a santidade por autonegligência rigorosa (Cl 2:23), abnegação (v. 21) e até autopunição. Como se concentra nas temporais "coisas que perecem com o uso", o ascetismo é impotente para restringir o pecado ou levar alguém a Deus. Embora o cuidado e a disciplina razoáveis do corpo sejam de valor temporal (1Tm 4:8), eles não têm valor eterno, e os extremos do ascetismo servem apenas para gratificar a carne. Com demasiada frequência, os ascetas procuram apenas mostrar publicamente sua suposta santidade (Mt 6:16-18).

[93]Portanto. Melhor tradução: "desde".

[94]vocês ressuscitaram. Esse verbo realmente significa "reviver". Por causa de sua união com Cristo, os cristãos entraram espiritualmente em sua morte e ressurreição no momento de sua conversão(cf. Rm 6:3,4; Gl 2:20), e agora estão vivos nele, a fim de compreenderem verdades espirituais, realidades, bênçãos e a vontade de Deus. Essas bênçãos gloriosas (cf. Ef 1:3) são os privilégios e as riquezas do reino celestial, todos à nossa disposição. Paulo chamou-as de "coisas de cima". Para entender o que são, cf. Colossenses 2:3.

[95]assentado à direita de Deus. A posição de honra e majestade (cf. Sl 110:1; Lc 22:69; At 2:33; 5:31; 7:56; Ef 1:20; Hb 1:3; 8:1; 1Pe 3:22) de que Cristo desfruta como o Filho de Deus exaltado (cf. Fp 2:9). Essa exaltação faz dele a fonte de bênçãos para os seus (Jo 14:13-14; cf. 2Co 1:20).

[96]Mantenham o pensamento. Isso também pode ser traduzido como "pensem" ou "tenham essa disposição interior". Da mesma forma que uma bússola aponta para o Norte, toda a disposição do cristão deve apontar para as coisas do céu. Os pensamentos celestes só podem surgir por meio do entendimento das realidades celestes das Escrituras (cf. Rm 8:5; 12:2; Fp 1:23; 4:8; 1Jo 2:15-17; Mt 6:33).

[97]vocês morreram. Cf. Romanos 6:1-11; 2Coríntios 5:17; Gálatas 6:14. O tempo do verbo indica que a morte ocorreu no passado, neste caso, a morte de Jesus Cristo,

por meio da qual os cristãos uniram-se a ele, tiveram a penalidade de todos os seus pecado paga e ressurgiram com ele em uma nova vida.

98escondida com Cristo em Deus. Essa rica expressão tem um significado triplo: 1) os cristãos têm uma vida espiritual comum com o Pai e com o Filho (1Co 6:17; 2Pe 1:4); 2) o mundo não pode entender a importância total da nova vida do crente (Rm 8:19; 1Co 2:14; 1Jo 3:2); e 3) os cristãos são eternamente seguros, protegidos de todos os inimigos espirituais e têm acesso a todas as bênçãos de Deus (Jo 10:28; Rm 8:31-39; Hb 7:25; 1Pe 1:4).

99façam morrer. Cf. Romanos 8:13; Zacarias 4:6; Efésios 5:18; 6:17; 1João 2:14. Isso se refere a um esforço consciente para matar o pecado restante em nossa carne.

100imoralidade sexual. Também traduzido como "fornicação", refere-se a qualquer forma de pecado sexual (cf. Gl 5:19; cf. 1Ts 4:3).

101impureza. Também traduzido como "imundície", esse termo vai além dos pecados sexuais para abrangertambém pensamentos e intenções maus (cf. Gl 5:19; cf. Mt 5:28; Mc 7:21-22; 1Ts 4:7).

102paixão, desejos maus. Termos similares que se referem à luxúria. "Paixão" é o lado físico desse vício, e "desejos maus" é o lado mental (cf. Rm 1:26; 1Ts 4:5; Tg 1:15).

103ganância. Também traduzido como "cobiça", significa, literalmente, "desejo de ter mais". É o desejo insaciável de ganhar mais, especialmente das coisas que são proibidas (cf. Êx 20:17; Dt 5:21; Tg 4:2).

104que é idolatria. Quando as pessoas se envolvem na ganância ou nos pecados sexuais que Paulo catalogou, elas seguem seus desejos, e não os de Deus, essencialmente adorando a si mesmos — o que é idolatria (Nm 25:1-3; Ef 5:3-5).

105ira de Deus. Sua reação constante e invariável contra o pecado (cf. Jo 3:36; Rm 1:18; Ap 11:18).

106os que vivem na desobediência. Cf. Efésios 2:2. Essa expressão designa os incrédulos como portadores da própria natureza e caráter dos pecados desobedientes e rebeldes que amam.

107costumavam viver nelas. Antes de sua conversão (cf. Ef 2:1-5; Tt 3:3-4).

108abandonem. A mesma palavra grega usada para "tirar a roupa" (cf. At 7:58; Rm 13:12-14; 1Pe 2:1). Como alguém que tira suas roupas sujas no fim do dia, os cristãos devem descartar as roupas sujas de sua vida pecaminosa e antiga.

109ira, indignação, maldade. "Ira" fala de uma profunda e ardente amargura; a atitude estabelecida do coração de uma pessoa com raiva (cf. Ef 4:31; Tg 1:19-20). "Ira" é uma explosão repentina de raiva pecaminosa, geralmente a erupção que flui da "raiva" (cf. Gl 5:20; Lc 4:28; At 19:28; Ef 4:31). "Indignação" vem do termo

grego que denota um mal moral geral. Aqui provavelmente se refere ao dano causado pelo mau discurso (cf. 1Pe 2:1).

110maledicência. Normalmente, quando essa palavra se refere a Deus, é usada a tradução "blasfêmia". Mas aqui, como se refere às pessoas, é mais bem traduzida como "maledicência" ou "calúnia". Caluniar as pessoas, no entanto, é blasfemar contra Deus (Tg 3:9; cf. Mt 5:22; Tg 3:10).

111já se despiram. Cf. Efésios 4:24-25. Essas palavras são a base da ordem de Colossenses 3:8. Porque o velho homem morreu em Cristo, e o novo homem vive em Cristo — porque isso é a verdade da nova criação ou regeneração (2Co 5:17) —, os cristãos devem deixar de lado as obras pecaminosas e serem continuamente renovados à semelhança de Cristo, a o que são chamados.

112velho homem […] novo. O velho homem é o antigo "eu" não regenerado, originário de Adão (cf. Rm 5:12-14; 6:6; Ef 4:22). O novo homem refere-se ao "eu" regenerado, que substitui o velho; essa é a essência do que os cristãos são em Cristo (cf. Ef 4:17; 5:1,8,15). A razão pela qual eles ainda pecam é sua carne não resgatada (cf. Rm 6:6,12; 7:5).

113renovado em conhecimento. Cf. 2Coríntios 4:16; cf. Romanos 12:2; 2Coríntios. 3:18. O verbo grego ("renovado") contém um senso de contraste com a realidade anterior. Descreve uma nova qualidade de vida, algo que nunca existiu (cf. Rm 12:2; Ef 4:22). Assim como um bebê nasce completo, mas imaturo, o novo homem está completo, mas tem capacidade para crescer. "Conhecimento" refere-se a um conhecimento profundo e completo, sem o qual não pode haver crescimento ou renovação espiritual (2Tm 3:16-17; 1Pe 2:2).

114imagem do seu Criador. O plano de Deus é que os cristãos se tornem progressivamente mais parecidos com Jesus Cristo, aquele que os criou (cf. Rm 8:29; 1Co 15:49; 1Jo 3:2). Cf. Filipenses 3:12-14,19-20.

115não há diferença entre grego e judeu. Assim como os cristãos, individualmente, devem descartar hábitos antigos e pecaminosos, o corpo de Cristo deve concretizar sua unidade e destruir as antigas barreiras que separam as pessoas (cf. Gl 3:28; Ef 2:15).

116cita. Um antigo povo nômade e guerreiro que invadiu a região do Crescente Fértil no século 7 a.C. Notáveis por sua selvageria, eles eram os mais odiados e temidos de todos os assim chamados bárbaros.

117escravo e livre. Uma barreira social sempre existiu entre escravos e homens livres; Aristóteles referia-se aos escravos como "uma ferramenta viva". Mas a fé em Cristo removeu a separação (1Co 12:13; Gl 3:28; cf. Fm 6).

[118]Cristo é tudo e está em todos. Pelo fato de Jesus Cristo é o Salvador de todos os cristãos, ele é igualmente o Senhor todo-suficiente de todos eles.

[119]Portanto. Em vista do que Deus fez por meio de Jesus Cristo pelo cristão, Paulo descreveu o comportamento e a atitude que Deus espera em resposta (Cl 3:12-17).

[120]povo escolhido de Deus. Isso designa os verdadeiros cristãos, aqueles que foram escolhidos por Deus. Ninguém é convertido apenas por sua própria escolha, mas apenas em resposta à graça eficaz, livre, sem influência e soberana de Deus (cf. Jo 15:16; Rm 8:29; 9:10-24; Ef 1:4; 2Ts 2:13; 2Tm 1:8-9; 1Pe 1:1,2; cf. At 13:46-48; Rm 11:4,5).

[121]amado. Eleição significa que os cristãos são objetos do incompreensível amor especial de Deus (cf. Jo 13:1; Ef 1:4-5).

[122]compaixão. Isso também pode ser traduzido como "coração misericordioso". É um hebraísmo que conota os órgãos internos do corpo humano, conforme usado figurativamente para descrever a sede das emoções (cf. Mt 9:36; Lc 6:36; Tg 5:11).

[123]bondade. Refere-se a uma gentileza para com os outros que permeia toda a pessoa, amenizando todos os aspectos severos (cf. Mt 11:29-30; Lc 10:25-37).

[124]humildade. Cf. Romanos 12:3,10; Filipenses 2:3; Mateus 18:4; João 13:14-16; Tiago 4:6,10. Esse é o antídoto perfeito para o amor próprio que envenena os relacionamentos humanos.

[125]mansidão. Cf. Mateus 5:5, Gálatas 5:23. Às vezes traduzido como "gentileza", é a disposição de sofrer ferimentos ou insultos em vez de infligir tais ferimentos.

[126]paciência. Cf. Colossenses 1:11; Romanos 2:4. Também é traduzido como "longanimidade", o oposto de raiva rápida, ressentimento ou vingança e, portanto, simboliza Jesus Cristo (1Tm 1:16; cf. 2Pe 3:15). Sofre injustiças e circunstâncias problemáticas, com esperança de alívio.

[127]como o Senhor lhes perdoou. Cf. Mateus 18:23-35; Efésios 4:32. Uma vez que Cristo, como modelo de perdão, perdoou completamente todos os nossos pecados (Cl 1:14; 2:13-14), os cristãos devem estar dispostos a perdoar os outros.

[128]elo perfeito. Uma tradução melhor seria "vínculo perfeito da unidade" (cf. Ef 4:3; Fp 1:27; 2:2). O amor sobrenatural derramado no coração dos cristãos é o adesivo da igreja. Cf. Romanos 5:5; 1Tessalonicenses 4:9.

[129]a paz de Cristo. Aqui palavra grega "paz" se refere tanto ao chamado de Deus para a salvação e consequente paz com ele (cf. Rm 5:1), quanto à atitude de descanso ou segurança (Fp 4:7) que os cristãos têm por causa dessa paz eterna.

[130]Habite ricamente em vocês. Cf. Efésios 5:18. "Habitar" significa "morar" ou "estar em casa", e "ricamente" pode ser mais completamente traduzido como "abundante ou extravagantemente rico". As Escrituras devem permear todos os

aspectos da vida do cristão e controlar todo pensamento, toda palavra e toda ação (cf. Sl 119:11; Mt 13:9; Fp 2:16; 2Tm 2:15). Esse conceito é paralelo a ser cheio do Espírito em Efésios 5:18, pois os resultados de cada um são os mesmos. Em Efésios 5:18, o poder e a motivação para todos os efeitos são o preenchimento do Espírito Santo; aqui está a palavra ricamente habitada. Aquelas duas realidades são realmente uma. O Espírito Santo preenche a vida controlada por sua Palavra, e isso enfatiza que o preenchimento do Espírito não é uma experiência extática ou emocional, mas um controle constante da vida pela obediência à verdade da Palavra de Deus.

131a palavra de Cristo. Esta é a Escritura. O Espírito Santo inspirou a Escritura, a palavra da revelação que ele trouxe ao mundo.

132façam-no em nome do Senhor Jesus. Isso significa simplesmente agir de forma consistente com quem ele é e com o que ele quer (cf. 1Co 10:31).

133Nesta seção de Colossenses, Paulo discute o relacionamento do novo homem com os outros. Essa passagem também é um breve paralelo com Efésios 5:19—6:9.

134sujeite-se. Cf. Efésios 5:22-24. O verbo grego significa "submeter-se", que denota voluntariamente colocar-se debaixo de alguém ou de alguma coisa (cf. Lc 2:51; 10:17,20; Rm 8:7; 13:1,5; 1Co 15:27-28; Ef 1:22).

135ame. Cf. Efésios 5:25-29. Este é um apelo à forma mais elevada de amor, que é prestada desinteressadamente (cf. Gn 24:67; Ef 5:22-28; 1Pe 3:7).

136não a tratem com amargura. Com relação ao original grego, uma melhor tradução seria "pare de ser amargo" ou "não tenha o hábito de ser amargo". Os maridos não devem ser duros ou irados, ressentidos com as esposas.

137em tudo. Cf. Efésios 6:1-3. O único limite para a obediência de uma criança é quando os pais exigem algo contrário à Palavra de Deus. Por exemplo, algumas crianças agem contrariamente às vontades de seus pais, mesmo que venham a Cristo (cf. Lc 12:51-53; 14:26).

138não irritem. Cf. Efésios 6:4. Também traduzido como "não exaspere", essa palavra tem a conotação de não provocar ou irritar o outro.

139Escravos. Ou seja, servos (cf. Rm 1:1). Cf. Efésios 6:5. Paulo mantém os deveres de escravo e senhor, dos quais o paralelo moderno é o dever de empregado e empregador. As Escrituras nunca defendem a escravidão, mas a reconhecem como um elemento da sociedade antiga que poderia ter sido mais benéfico se escravos e senhores se tratassem adequadamente. Aqui, Paulo seguiu o exemplo de Cristo e usou a escravidão como motivo de instrução espiritual, comparando o cristão a alguém que é escravo e servo de Jesus Cristo, vislumbrando o serviço a um mestre terrestre como uma maneira de servir ao Senhor.

140senhores terrenos. Ou seja, senhores humanos (cf. 2Co 10:2-3).

141observando. Cf. Efésios 6:6. Mais bem traduzido como "olhando o trabalho". Refere-se a trabalhar apenas quando seu senhor está observando, em vez de reconhecer que o Senhor está sempre vendo e que o nosso trabalho lhe interessa. Cf. 1Timóteo. 6:1-2; Tito 2:9-10; 1Pedro 2:18-21.

142recompensa da herança. Cf. Efésios 6:8. O Senhor assegura ao cristão que ele receberá uma justa e eterna compensação por seus esforços (cf. Ap 20:12-13), mesmo que seu senhor terreno ou seu patrão não o compense de maneira justa (v. 25). Deus lida com obediência e desobediência imparcialmente (cf. At 10:34; Gl 6:7). Os cristãos não devem presumir sua fé, a fim de justificar a desobediência a uma autoridade ou empregador (cf. Fm 18).

143Dediquem-se à oração. A palavra grega significa "seja corajosamente persistente" ou "mantenha-se firme e não se deixe levar" e refere-se aqui à oração persistente (At 1:14; Rm 12:12; Ef 6:18; 1Ts 5:17; cf. Lc 11:5-10; 18:1-8).

144estejam alerta. Em seu sentido mais geral, isso significa permanecer acordado enquanto ora. Mas Paulo tem em mente a implicação mais ampla de permanecer alerta para necessidades específicas sobre as quais orar, em vez de ser vago e sem foco. Cf. Mateus 26:41; Marcos 14:38; Lucas 21:36.

145uma porta. Uma oportunidade (1Coríntios 16:8,9; 2Coríntios 2:12).

146o mistério de Cristo. Cf. Colossenses 1:26-27; 2:2-3.

147para com os de fora. Isso se refere aos incrédulos. Cf. Efésios 5:15-16. Os cristãos são chamados a viver de maneira que estabeleçam a credibilidade da fé cristã e que aproveitem ao máximo todas as oportunidades evangelísticas.

148sempre agradável. Falar o que é espiritual, saudável, adequado, amável, sensível, proposital, cortês, gentil, sincero, amoroso e atencioso (cf. Ef 4:29-31).

149temperado com sal. Assim como o sal não apenas dá sabor, mas evita a corrupção, o discurso do cristão deve agir não apenas como uma bênção para os outros, mas também como uma influência purificadora na sociedade decadente.

150Tíquico. O nome significa "fortuito" ou "afortunado". Ele foi um dos convertidos gentios que Paulo levou a Jerusalém como representante das igrejas gentias (At 20:4). Ele era um companheiro confiável de Paulo e um líder capaz, pois era considerado um substituto para Tito e Timóteo em ocasiões distintas (2Tm 4:12; Tt 3:12). Ele teve a responsabilidade de entregar as cartas de Paulo aos colossenses, aos efésios (Ef 6:21) e a Filemom (Cl 4:9).

151Onésimo. O escravo fugitivo cujo retorno ao seu mestre foi a base da carta de Paulo a Filemom.

152Aristarco. O nome grego de um judeu (cf. Cl 4:11) nativo de Tessalônica (At 20:4; 27:2). Ele foi um dos companheiros de Paulo tomado por uma multidão em

Éfeso (At 19:29) e também acompanhou o apóstolo em sua viagem a Jerusalém e em sua viagem a Roma (At 27: 4).

153Marcos. Cf. Atos 13:5,13. Depois de ter caído na preferência de Paulo por algum tempo, Marcos é visto aqui como um dos principais ajudantes do apóstolo (cf. 2Tm 4:11).

154Jesus, chamado Justo. Possivelmente um dos judeus romanos que acreditaram na mensagem de Paulo (At 28:24).

155Hierápolis. Uma cidade da Frígia, localizada a 32 quilômetros a oeste de Colosso e a nove quilômetros ao norte de Laodiceia.

156Lucas. O médico pessoal e amigo íntimo de Paulo que viajou frequentemente com ele em suas viagens missionárias e escreveu o Evangelho de Lucas e Atos.

157Demas. Um homem que demonstrou compromisso substancial com a obra do Senhor antes de voltar-se para o mundo, o que o levou a abandonar Paulo e o ministério (2Tm 4:9-10; Fm 24).

158Ninfa e a igreja que se reúne em sua casa. Outros manuscritos tornam o nome feminino e indicam a igreja encontrada em sua casa, provavelmente em Laodiceia.

159Depois que esta carta for lida entre vocês. Essa carta deveria ser lida publicamente nas igrejas de Colossos e Laodiceia.

160carta de Laodiceia. Uma carta separada de Paulo, geralmente identificada como a Epístola aos Efésios. Os manuscritos mais antigos de Efésios não contêm as palavras “em Éfeso”, indicando que, com toda a probabilidade, era uma carta circular destinada a várias igrejas da região. Tíquico pode ter entregue Efésios à igreja em Laodiceia primeiro.

161Arquipo. Provavelmente o filho de Filemom (Fm 2). A mensagem de Paulo a ele para cumprir seu ministério é semelhante à exortação dirigida a Timóteo (2Tm 4:5).

162de próprio punho. Paulo geralmente ditava suas cartas a um amanuense (secretário de escrita), mas costumava adicionar uma saudação própria no fim de seus escritos (cf. 1Co 16:21; Gl 6:11; 2Ts 3:17; Fm 19).

82
PAULO ESCREVE A CARTA A FILEMOM

Introdução

Filemom, o destinatário desta carta, era um membro proeminente da igreja em Colossos (v. 1,2; cf. Colossenses 4:9), que se reunia em sua casa (v. 2). A carta era endereçada a ele, à sua família e à igreja.

Autor e data

O livro afirma que o apóstolo Paulo foi o escritor (v. 1,9,19), uma alegação que poucos na história da igreja contestaram, especialmente porque não há nada em Filemom que um falsificador teria sido motivado a escrever. É uma das Epístolas da Prisão, juntamente com Efésios, Filipenses e Colossenses. Sua estreita ligação com Colossenses, que Paulo escreveu ao mesmo tempo (c. 60-62 d.C.; cf. v. 1,16), trouxe uma vindicação inicial e inquestionável da autoria de Paulo pelos pais da igreja primitiva (p. ex., Jerônimo, Crisóstomo e Teodoro de Mopsuéstia). O mais antigo dos cânones do NT, o muratoriano (c. 170 d.C.), inclui Filemom.

Contexto

Filemom havia sido salvo no ministério de Paulo, provavelmente em Éfeso (v. 19), vários anos antes. Rico o suficiente para ter uma casa grande (cf. v. 2), Filemom também possuía pelo menos um escravo, um homem chamado Onésimo (lit. "útil"; um nome comum para escravos). Onésimo não era cristão na época em que roubou algum dinheiro (v. 18) de Filemom e fugiu. Como inúmeros milhares de outros escravos fugitivos, Onésimo fugiu para Roma, procurando se perder na população escrava e indefinida da capital imperial. Por circunstâncias não registradas nas Escrituras, Onésimo encontrou Paulo em Roma e se tornou cristão.

O apóstolo rapidamente desenvolveu uma afeição pelo escravo fugitivo (v. 12,16) e desejava manter Onésimo em Roma (v. 13), onde estava prestando um serviço valioso a Paulo em sua prisão (v. 11). Mas, tendo roubado e fugido de Filemom, Onésimo havia violado a lei romana e enganado seu mestre. Paulo sabia que essas questões tinham que ser resolvidas e decidiu enviar Onésimo de volta a Colossos. Era muito perigoso para ele viajar sozinho (por causa do perigo de caçadores de escravos), então Paulo o enviou de volta com Tíquico, que estava retornando a Colossos com a Epístola aos Colossenses (Colossenses 4:7-9). Junto com Onésimo, Paulo enviou a Filemom essa linda carta pessoal, pedindo-lhe que perdoasse Onésimo e o recebesse de volta ao serviço como irmão em Cristo (v. 15-17).

Temas históricos e teológicos

Filemom fornece informações históricas valiosas sobre a relação da igreja primitiva com a instituição da escravidão. A escravidão era generalizada no Império Romano (segundo algumas estimativas, os escravos constituíam um terço, talvez mais, da população) e uma parte aceita da vida. Nos dias de Paulo, a escravidão praticamente eclipsou o trabalho livre. Escravos também eram médicos, músicos, professores, artistas, bibliotecários ou contadores; em resumo, quase todos os empregos poderiam ser, e foram, preenchidos por escravos.

Os escravos não eram considerados legalmente pessoas, mas eram ferramentas de seus senhores. Como tal, eles poderiam ser comprados, vendidos, herdados, trocados ou apreendidos para pagar a dívida de seu senhor. Seus senhores tinham poder virtualmente ilimitado para puni-los, e às vezes o faziam severamente pelas menores infrações. Na época do NT, no entanto, a escravidão estava começando a mudar. Percebendo que os escravos satisfeitos eram mais produtivos, os senhores tendiam a tratá-los com mais indulgência. Não era incomum um senhor ensinar a um escravo seu próprio ofício, e alguns senhores e escravos se tornavam amigos íntimos. Embora ainda não os reconhecessem como pessoas sob a lei, o senado romano, em 20 d.C., concedeu aos escravos acusados de

crimes o direito a um julgamento. Também se tornou mais comum que os escravos recebessem (ou comprassem) sua liberdade. Alguns escravos desfrutavam de um serviço muito favorável e lucrativo sob seus senhores e estavam em melhor situação do que muitos homens livres, porque tinham a garantia de cuidado e provisão; por outro lado, muitos homens livres lutavam na pobreza.

Em nenhum lugar o NT condena diretamente a escravidão; se o fizesse, as insurreições de escravos resultantes teriam sido brutalmente reprimidas e a mensagem do evangelho teria sido irremediavelmente confundida com a da reforma social. Em vez disso, o cristianismo minou os males da escravidão, mudando o coração de escravos e senhores. Ao enfatizar a igualdade espiritual de senhor e escravo (v. 16; Gálatas 3:28; Efésios 6:9; Colossenses 4:1; 1Timóteo 6:1-2), a Bíblia eliminou os abusos da escravidão. O rico tema teológico que sozinho domina a carta é o perdão, um tema destacado nas Escrituras do NT (cf. Mateus 6:12-15; 18:21-35; Efésios 4:32; Colossenses 3:13). As instruções de Paulo aqui fornecem a definição bíblica de perdão, sem nunca usar a palavra.

Desafios interpretativos

Não há desafios interpretativos significativos nessa carta pessoal de Paulo a seu amigo Filemom.

Saudações pessoais

Filemom 1-7

Paulo,[1] prisioneiro de Cristo Jesus,[2] e o irmão Timóteo,[3]

a você, Filemom,[4] nosso amado cooperador, à irmã Áfia, a Arquipo,[5] nosso companheiro de lutas, e à igreja que se reúne com você em sua casa:[6]

A vocês, graça e paz[7] da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo.

Sempre dou graças a meu Deus, lembrando-me de você nas minhas orações, porque ouço falar da sua fé no Senhor Jesus e do seu amor por

todos os santos. Oro para que a comunhão[8] que procede da sua fé seja eficaz[9] no pleno conhecimento[10] de todo o bem que temos em Cristo. Seu amor me tem dado grande alegria e consolação, porque você, irmão, tem reanimado[11] o coração[12] dos santos.

Apelo ao perdão e à restauração
Filemom 8-25

Por isso, mesmo tendo em Cristo plena liberdade para mandar[13] que você cumpra o seu dever, prefiro fazer um apelo[14] com base no amor. Eu, Paulo, já velho,[15] e agora também prisioneiro de Cristo Jesus, apelo em favor de meu filho Onésimo,[16] que gerei enquanto estava preso.[17] Ele antes era inútil para você, mas agora é útil,[18] tanto para você quanto para mim.

Mando-o de volta a você, como se fosse o meu próprio coração. Gostaria de mantê-lo comigo para que me ajudasse em seu lugar enquanto estou preso por causa do evangelho. Mas não quis fazer nada sem a sua permissão, para que qualquer favor que você fizer seja espontâneo, e não forçado.[19] Talvez[20] ele tenha sido separado de você por algum tempo, para que você o tivesse de volta para sempre, não mais como escravo, mas muito além de escravo, como irmão amado.[21] Para mim ele é um irmão muito amado, e ainda mais para você, tanto como pessoa[22] quanto como cristão.[23]

Assim, se você me considera companheiro na fé, receba-o como se estivesse recebendo a mim. Se ele o prejudicou em algo ou deve alguma coisa a você, ponha na minha conta.[24] Eu, Paulo, escrevo de próprio punho:[25] Eu pagarei — para não dizer que você me deve a própria vida.[26] Sim, irmão, eu gostaria de receber de você algum benefício[27] por estarmos no Senhor. Reanime o meu coração em Cristo! Escrevo certo de que você me obedecerá, sabendo que fará ainda mais do que lhe peço.[28]

Além disso, prepare-me um aposento,[29] porque, graças às suas orações, espero poder ser restituído a vocês.[30]

Epafras,[31] meu companheiro de prisão por causa de Cristo Jesus, envia saudações, assim como também Marcos, Aristarco,[32]Demas e Lucas,[33] meus cooperadores.

A graça do Senhor Jesus Cristo seja com o espírito de todos vocês.

---

[1]Seguindo o costume do primeiro século, a saudação apresenta o nome do autor da carta e seu destinatário. Essa é uma carta muito pessoal, e Filemom foi um dos únicos três indivíduos (Timóteo e Tito são os outros) a receber de Paulo uma carta divinamente inspirada.

[2]prisioneiro de Cristo Jesus. Na época em que escrevia, Paulo era prisioneiro em Roma. Paulo foi preso por causa de Cristo e pela vontade soberana dele (cf. Efs 3:1; 4:1; 6:19-20; Fp 1:13; Cl 4:3). Ao começar a carta abordando sua prisão e não sua autoridade apostólica, Paulo fez dessa correspondência um apelo gentil e singular a um amigo. Um lembrete das severas dificuldades de Paulo estava destinado a influenciar a disposição de Filemom de fazer a tarefa relativamente fácil que Paulo estava prestes a solicitar.

[3]Timóteo. Cf. Atos 16:1-3; 1Timóteo 1:2; Filipenses 1:1. Ele não era o coautor dessa carta, mas provavelmente conheceu Filemom em Éfeso e estava com Paulo quando o apóstolo a escreveu. Paulo menciona Timóteo aqui e nas outras epístolas (p. ex., Filemon; 2Coríntios 1:1; Filipenses 1:1; Colossenses 1:1; 1Tessalonicenses 1:1; 2Tessalonicenses 1:1) porque ele queria reconhecê-lo como líder e herdeiro não apostólico evidente de Paulo.

[4]Filemom. Um membro rico da igreja colossense que se reuniu em sua casa. As contruções de igrejas eram desconhecidas até o século 3.

[5]Áfia, a Arquipo. Esposa e filho de Filemom, respectivamente.

[6]em sua casa. As igrejas do século 1 reuniam-se em casas, e Paulo queria que essa carta pessoal fosse lida na igreja que se encontrava na casa de Filemom. Essa leitura responsabilizaria Filemom, além de instruir a igreja sobre o perdão.

[7]graça e paz. A saudação-padrão que aparece em todas as treze cartas do Paulo. Ele destacou os meios da salvação (graça) e seus resultados (paz), e vinculou o Pai e o Filho, afirmando, assim, a divindade de Cristo.

[8]a comunhão. Traduzida também como "comunicação", a palavra grega significa muito mais do que simplesmente desfrutar da companhia um do outro. Refere-se a um compartilhamento mútuo de toda a vida, o que os cristãos fazem por causa de sua vida comum em Cristo e parceria mútua ou "pertencimento um ao outro" na "fé".

[9]eficaz. Literalmente, "poderoso." Paulo queria que as ações de Filemom transmitissem uma poderosa mensagem à igreja sobre a importância do perdão.

[10]conhecimento. O conhecimento profundo, rico, pleno e experimental da verdade (cf. Cl 1:9; 3:10).

[11]reanimado. Isso se origina no termo militar grego que descreve um exército em repouso de uma marcha.

[12]coração. Palavra grega que denota a sede dos sentimentos humanos (cf. Cl 3:12, em que a mesma palavra grega é traduzida como "misericórdia").

[13]plena liberdade para mandar. Por causa de sua autoridade apostólica (cf. Rm 1:1; 1Ts 2:6), Paulo poderia ter ordenado que Filemom aceitasse Onésimo.

[14]prefiro fazer um apelo. Nessa situação, no entanto, Paulo não confiou em sua autoridade, mas pediu uma resposta baseada no vínculo de amor entre ele e Filemom (Fm 7; cf. 1Co 10:1).

[15]já velho. Mais do que uma referência à sua idade cronológica (que na época desta carta era cerca de 60 anos), essa descrição inclui o preço pago por todos os anos de perseguição, doenças, prisões, viagens difíceis e constante preocupação com as igrejas que recaíram sobre Paulo (cf. 2Co 11:23-30), fazendo-o sentir-se e parecer-se ainda mais velho do que realmente era.

[16]meu filho Onésimo. Para Paulo, ele era um filho na fé (cf. 1Tm 1:2).

[17]gerei enquanto estava preso. Enquanto estava na prisão em Roma, Paulo levou-o a ter fé em Cristo.

[18]inútil […] útil. Mais bem traduzido como "improdutivo […] produtivo", apresentando a mesma raiz grega da qual vem "Onésimo". Paulo estava brincando com as palavras que basicamente diziam: "Antes, útil era inútil, mas agora é útil" — o que Paulo desejava expressar é que Onésimo tinha sido radicalmente transformado pela graça de Deus.

[19]não forçado. Ou "por vontade própria". Paulo queria que Onésimo ministrasse ao lado dele, mas apenas se Filemom permitisse e com prazer concordasse em libertá-lo.

[20]Talvez. Paulo estava sugerindo que Deus deliberadamente tenha providenciado a transformação do mal causado por Onésimo redundando em sua fuga, a fim de produzir o bem final (cf. Gn 50:20; Rm 8:28).

[21]além de escravo, como irmão amado. Paulo não pediu a liberdade de Onésimo (cf. 1Co 7:20-22), mas que Filemom recebesse seu escravo agora como crente em Cristo (cf. Ef 6:9; Cl 4:1; 1Tm 6:2). O cristianismo nunca procurou abolir a escravidão, mas sim tornar os relacionamentos dentro dela justos e bondosos.

[22]como pessoa. Nesta vida física (cf. Fp 1:22), enquanto eles trabalhavam juntos.

[23]como cristão. O senhor e o escravo deveriam gozar de unidade espiritual e comunhão enquanto adoravam e ministravam juntos.

[24]na minha conta. Paulo ofereceu pagar qualquer restituição necessária para que Onésimo se reconciliasse com Filemom, seguindo o exemplo de Jesus na reconciliação dos pecadores com Deus.

[25]de próprio punho. Cf. Gálatas 6:11; 4:18; 2Tessalonicenses 3:17.

[26]me deve a própria vida. Filemom devia algo muito maior do que a dívida material que Paulo estava oferecendo para pagar, uma vez que Paulo o havia levado à fé salvadora, uma dívida que Filemom nunca poderia pagar.

[27]receber de você algum benefício. Cf. Filipenses 2:2. Ao perdoar Onésimo, Filemom manteria a unidade na igreja de Colossos e traria alegria ao apóstolo acorrentado (cf. Fm 7).

[28]ainda mais do lhe que peço. Paulo pedia a Filemom mais do que perdão. Ele desejava que Filemom 1) recebesse Onésimo de volta com entusiasmo, não de má vontade (cf. Lc 15:22-24); 2) permitisse que ele, além de suas tarefas servis, ministrasse espiritualmente ao seu senhor, o próprio Filemom; ou 3) perdoasse quaisquer outros que possam tê-lo prejudicado. Seja qual for o objetivo de Paulo, ele não estava sutilmente pedindo a Filemom que concedesse liberdade a Onésimo (cf. Fm 16).

[29]um aposento. Literalmente, “um alojamento”, um lugar onde Paulo poderia ficar quando visitasse Colossos.

[30]ser restituído a vocês. Paulo esperava ser liberto da prisão em um futuro próximo (cf. Fp 2:23-24), quando então ele poderia estar com Filemom e os outros colossenses novamente.

[31]Epafras. Cf. Colossenses 4:12.

[32]Marcos, Aristarco. Cf. Colossenses 4:10. A história do relacionamento que antes tinha sido interrompido, mas agora consertado, entre Paulo e Marcos (At 15:38-40; 2Tm 4:11), teria sido bem conhecida dos cristãos em Colossos (Cl 4:10). Listar o nome de Marcos aqui serviria para lembrar a Filemom de que o próprio Paulo havia resolvido as questões do perdão e que as instruções que ele estava passando para o amigo eram aquelas que ele mesmo já havia implementado em seu relacionamento com João Marcos.

[33]Demas e Lucas. Cf. Colossenses 4:14.

83
PAULO ESCREVE A CARTA AOS FILIPENSES

Introdução

Filipenses deriva seu nome da cidade grega onde estava localizada a igreja à qual foi dirigida. Filipos foi a primeira cidade da Macedônia onde Paulo estabeleceu uma igreja.

Autor e data

O testemunho unânime da igreja primitiva foi que o apóstolo Paulo escreveu Filipenses. Nada na carta teria motivado um falsificador a escrevê-la.

A questão de quando Filipenses foi escrita não pode ser separada da questão de onde foi escrita. A visão tradicional é que Filipenses (juntamente com as outras Epístolas da Prisão, Efésios, Colossenses, Filemom), foi escrita durante a primeira prisão de Paulo em Roma (c. 60-62 d.C.). O entendimento mais natural das referências à "guarda do palácio" (1:13) e a "o santos […] que estão no palácio de César"(4:22) é que Paulo escreveu de Roma, onde o imperador morava. As semelhanças entre os detalhes da prisão de Paulo dados em Atos e nas Epístolas da Prisão também argumentam que essas epístolas foram escritas em Roma (p. ex., Paulo foi guardado por soldados, Atos 28:16; cf. 1:13-14; foi autorizado a receber visitantes, Atos 28:30; cf. 4:18; e teve a oportunidade de pregar o evangelho, Atos 28:31; cf. 1:12-14; Efésios 6:18-20; Colossenses 4:2-4).

Alguns sustentam que Paulo escreveu as Epístolas da Prisão durante seus dois anos de prisão em Cesareia (Atos 24:27). Mas as oportunidades de Paulo para receber visitantes e proclamar o evangelho foram severamente limitadas durante a prisão (cf. Atos 23:35). As Epístolas da Prisão expressam a esperança de Paulo de um veredito favorável (1:25;

2:24; cf. Filemon 22). Em Cesareia, no entanto, a única esperança de libertação de Paulo era subornar Félix (Atos 24:26) ou concordar em ser julgado em Jerusalém sob Festo (Atos 25:9). Nas Epístolas da Prisão, Paulo esperava que a decisão em seu caso fosse definitiva (1:20-23; 2:17,23). Isso não poderia ter sido verdade em Cesareia, uma vez que Paulo, a respeito de seu caso, não apenas poderia apelar ao imperador, como também o fez.

Uma alternativa foi que Paulo escreveu as Epístolas da Prisão de Éfeso. Mas em Éfeso, assim como em Cesareia, nenhuma decisão definitiva poderia ser tomada em seu caso por causa de seu direito de apelar ao imperador. Além disso, Lucas estava com Paulo quando escreveu Colossenses (Colossenses 4:14), e ele aparentemente não estava com o apóstolo em Éfeso. Atos 19, que registra a estadia de Paulo em Éfeso, não está em uma das seções "nós" de Atos. O argumento mais revelador contra Éfeso como ponto de origem das Epístolas da Prisão, no entanto, é que não há evidências de que Paulo tenha sido preso em Éfeso.

À luz das sérias dificuldades enfrentadas pelas visões de Cesareia e Éfeso, não há razão para rejeitar a visão tradicional de que Paulo escreveu as Epístolas da Prisão — incluindo Filipenses — de Roma.

A crença de Paulo de que seu caso seria decidido em breve (2:23-24) indica que Filipenses foi escrita no fim do período de dois anos de prisão romana (c. 61 d.C.).

Contexto

Originalmente conhecida como Crenides ("Pequenas fontes") por causa das inúmeras fontes próximas, Filipos ("cidade de Filipe") recebeu o nome de Filipe II, da Macedônia, (o pai de Alexandre, o Grande). Atraído pelas minas de ouro próximas, Filipe conquistou a região no século 4 a.C. No século 2 a.C., Filipos tornou-se parte da província romana da Macedônia.

A cidade existiu em relativa obscuridade pelos dois séculos seguintes, até que um dos eventos mais famosos da história romana trouxe reconhecimento e expansão. Em 42 a.C., as forças de Antônio e

Otaviano derrotaram as de Brutus e Cassius na Batalha de Filipos, terminando, assim, a República Romana e inaugurando o Império. Após a batalha, Filipos tornou-se uma colônia romana (cf. Atos 16:12), e muitos veteranos do exército romano se estabeleceram lá. Como colônia, Filipos tinha autonomia do governo da província e os mesmos direitos concedidos às cidades da Itália, incluindo o uso da lei romana, isenção de alguns impostos e cidadania romana para seus residentes (Atos 16:21). Ser uma colônia também foi fonte de muito orgulho cívico para os filipenses, que usavam o latim como idioma oficial, adotaram os costumes romanos e modelaram o governo da cidade como o das cidades italianas. Atos e Filipenses refletem a condição de Filipos como uma colônia romana.

A descrição de Paulo dos cristãos como cidadãos do céu (3:20) era apropriada, pois os filipenses se orgulhavam de serem cidadãos de Roma (cf. Atos 16:21). Os filipenses podem muito bem conhecer alguns dos membros da guarda do palácio (1:13) e a casa de César (4:22).

A igreja de Filipos, a primeira fundada por Paulo na Europa, data da segunda viagem missionária do apóstolo (Atos 16:12-40). Filipos evidentemente tinha uma população judaica muito pequena. Como não havia homens suficientes para formar uma sinagoga (o requisito era de dez homens judeus chefes de família), algumas mulheres devotas estavam fora da cidade em um local de oração (Atos 16:13), ao lado do rio Gangites. Paulo pregou o evangelho a elas, e Lídia, uma rica comerciante que negociava mercadorias tingidas de roxo (Atos 16:14), tornou-se cristã (16:14-15). É provável que a igreja filipense tenha se encontrado inicialmente em sua espaçosa casa.

A oposição satânica à nova igreja imediatamente surgiu na pessoa de uma escrava possuída por demônios e que fazia adivinhações (Atos 16:16-17). Não querendo nem mesmo um testemunho agradável de uma fonte tão má, Paulo expulsou o demônio dela (Atos 16:18). O ato do apóstolo enfureceu os senhores da menina, que não podiam mais vender seus serviços como adivinha (Atos 16:19). Eles levaram Paulo e Silas perante os magistrados da cidade (Atos 16:20) e inflamaram o orgulho

cívico dos filipenses, alegando que os dois pregadores eram uma ameaça aos costumes romanos (Atos 16:20-21). Como resultado, Paulo e Silas foram espancados e presos (Atos 16:22-24).

Os dois pregadores foram milagrosamente libertos da prisão naquela noite por um terremoto que fez com que o carcereiro ficasse temeroso e, então, abrisse seu coração e o de sua família ao evangelho (Atos 16:25-34). No dia seguinte, os magistrados, em pânico ao saber que haviam espancado e aprisionado ilegalmente dois cidadãos romanos, imploraram a Paulo e a Silas que deixassem Filipos.

Aparentemente, Paulo visitou Filipos duas vezes durante sua terceira viagem missionária, uma vez no começo (cf. 2Coríntios 8:1-5) e novamente perto do fim (Atos 20:6). Cerca de quatro ou cinco anos após sua última visita a Filipos, enquanto prisioneiro em Roma, Paulo recebeu uma delegação da igreja filipense. Os filipenses haviam apoiado generosamente Paulo no passado (4:15-16) e também contribuíram abundantemente para ajudar os necessitados em Jerusalém (2Coríntios 8:1-4). Agora, ouvindo muitas coisas sobre a prisão de Paulo, eles enviaram outra contribuição a ele (4:10), junto com Epafrodito, para ministrar as necessidades de Paulo. Infelizmente, Epafrodito sofreu uma doença quase fatal (2:26-27), a caminho de Roma ou depois que ele chegou. Assim, Paulo decidiu enviar Epafrodito de volta a Filipos (2:25-26) e escreveu a Carta aos Filipenses para enviar com ele.

Paulo teve vários propósitos na composição dessa epístola. Primeiro, ele queria expressar por escrito seus agradecimentos pelo presente dos filipenses (4:10-18). Segundo, ele queria que os filipenses soubessem por que ele decidiu devolver Epafrodito a eles, para que não pensassem que seu serviço a Paulo fora insatisfatório (2:25-26). Terceiro, ele queria informá-los sobre suas circunstâncias em Roma (1:12-26). Quarto, ele escreveu para exortá-los à unidade (2:1,2; 4:2). Por fim, ele escreveu para alertá-los contra os falsos mestres (3:1—4:1).

Temas históricos e teológicos

Por ser principalmente uma carta prática, Filipenses contém pouco material histórico (não há citações do AT), além do tratamento momentâneo da autobiografia espiritual de Paulo (3:4-7). Da mesma forma, há pouca instrução teológica direta, também com uma exceção importante. A passagem magnífica que descreve a humilhação e a exaltação de Cristo (2:5-11) contém alguns dos ensinamentos mais profundos e cruciais sobre o Senhor Jesus Cristo de toda a Bíblia. O principal tema da busca pela semelhança com Cristo, como o elemento mais definidor do crescimento espiritual e a única paixão de Paulo em sua própria vida, é apresentado em 3:12-14. Apesar da prisão de Paulo, o tom dominante da carta é alegre (1:4,18,25-26; 2:2,16-18,28; 3:1,3; 4:1,4,10).

Desafios interpretativos

A principal dificuldade relacionada à Carta aosFilipenses é determinar onde ela foi escrita (consulte a seção "Autor e data"). O texto em si apresenta apenas um desafio interpretativo significativo: a identidade dos "inimigos da cruz".

Saudação aos cristãos em Filipos

Filipenses 1:1-11

Paulo[1] e Timóteo,[2] servos[3] de Cristo Jesus, a todos os santos[4] em Cristo Jesus[5]que estão em Filipos, com os bispos[6] e diáconos:[7]

A vocês, graça e paz[8] da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo.

Agradeço a meu Deus[9] toda vez que me lembro de vocês. Em todas as minhas orações em favor de vocês, sempre oro com alegria[10] por causa da cooperação[11] que vocês têm dado ao evangelho desde o primeiro dia[12] até agora. Estou convencido de que aquele que começou boa obra em vocês, vai completá-la[13] até o dia de Cristo Jesus.[14]

É justo que eu assim me sinta a respeito de todos vocês, uma vez que os tenho em meu coração,[15] pois, quer nas correntes que me prendem,

quer defendendo e confirmando[16] o evangelho, todos vocês participam comigo da graça[17] de Deus. Deus é minha testemunha de como tenho saudade de todos vocês, com a profunda afeição[18] de Cristo Jesus.

Esta é a minha oração: Que o amor de vocês aumente cada vez mais em conhecimento[19] e em toda a percepção, para discernirem[20] o que é melhor,[21] a fim de serem puros e irrepreensíveis[22] até o dia de Cristo, cheios do fruto da justiça,[23] fruto que vem por meio de Jesus Cristo,[24] para glória e louvor de Deus.[25]

Firme em circunstâncias desafiadoras

Filipenses 1:12-18

Quero que saibam, irmãos, que aquilo que me aconteceu[26] tem, ao contrário, servido para o progresso[27] do evangelho. Como resultado, tornou-se evidente a toda a guarda do palácio[28] e a todos os demais[29] que estou na prisão por causa de Cristo.[30] E os irmãos, em sua maioria,[31] motivados no Senhor pela minha prisão, estão anunciando a palavra com maior determinação e destemor.[32]

É verdade que alguns pregam Cristo por inveja e rivalidade,[33] mas outros o fazem de boa vontade.[34] Estes o fazem por amor, sabendo que aqui me encontro para a defesa do evangelho. Aqueles pregam Cristo por ambição egoísta,[35] sem sinceridade,[36] pensando que me podem causar sofrimento[37] enquanto estou preso.[38] Mas, que importa? O importante é que de qualquer forma, seja por motivos falsos ou verdadeiros, Cristo está sendo pregado, e por isso me alegro.

De fato, continuarei a alegrar-me.[39]

Viver é Cristo

Filipenses 1:19-30

pois sei que o que me aconteceu resultará em minha libertação,[40] graças às orações de vocês e ao auxílio do Espírito de Jesus Cristo.[41] Aguardo ansiosamente[42] e espero que em nada serei envergonhado.[43] Ao contrário,

com toda a determinação de sempre, também agora Cristo será engrandecido em meu corpo, quer pela vida, quer pela morte; porque para mim o viver é Cristo[44] e o morrer é lucro. Caso continue vivendo no corpo,[45] terei fruto[46] do meu trabalho. E já não sei o que escolher! Estou pressionado[47] dos dois lados: desejo partir e estar com Cristo,[48] o que é muito melhor;[49] contudo, é mais necessário, por causa de vocês,[50] que eu permaneça no corpo. Convencido disso,[51] sei que vou permanecer e continuar com todos vocês, para o seu progresso e alegria na fé,[52] a fim de que, pela minha presença, outra vez a exultação de vocês em Cristo Jesus[53] transborde por minha causa.

Não importa o que aconteça, exerçam a sua cidadania de maneira digna do evangelho de Cristo,[54] para que assim, quer eu vá e os veja, quer apenas ouça a seu respeito em minha ausência, fique eu sabendo que vocês permanecem firmes num só espírito,[55] lutando unânimes[56] pela fé evangélica,[57] sem de forma alguma deixar-se intimidar por aqueles que se opõem a vocês. Para eles isso é sinal de destruição,[58] mas para vocês, de salvação, e isso da parte de Deus; pois a vocês foi dado o privilégio de não apenas crer em Cristo, mas também de sofrer[59] por ele, já que estão passando pelo mesmo combate[60] que me viram[61] enfrentar e agora ouvem que ainda enfrento.

Exemplo perfeito da humildade de Cristo

Filipenses 2:1-11

Se por estarmos em Cristo nós temos alguma motivação,[62] alguma exortação de amor,[63] alguma comunhão no Espírito,[64] alguma profunda afeição e compaixão,[65] completem a minha alegria, tendo o mesmo modo
de pensar,[66] o mesmo amor,[67] um só espírito e uma só atitude.[68] Nada façam por ambição egoísta[69] ou por vaidade, mas humildemente[70] considerem os outros superiores a vocês mesmos.[71] Cada um cuide, não somente dos seus interesses, mas também dos interesses dos outros.

Seja a atitude de vocês a mesma de Cristo Jesus,[72]

que, embora sendo Deus,[73]
não considerou[74]
que o ser igual a Deus[75]
era algo a que devia apegar-se;
mas esvaziou-se a si mesmo,[76]
vindo a ser servo,[77]
tornando-se semelhante
aos homens.[78]
E, sendo encontrado
em forma humana,[79]
humilhou-se a si mesmo[80]
e foi obediente até a morte,[81]
e morte de cruz![82]
Por isso Deus o exaltou
à mais alta posição[83]
e lhe deu o nome que está acima de todo nome,[84]
para que ao nome de Jesus[85]
se dobre todo joelho,
nos céus, na terra
e debaixo da terra,
e toda língua confesse[86] que Jesus Cristo é o Senhor,[87]
para a glória de Deus Pai.

Luzes em um mundo sombrio

Filipenses 2:12-18

Assim, meus amados, como sempre vocês obedeceram,[88] não apenas na minha presença, porém muito mais agora na minha ausência, ponham em ação a salvação de vocês[89] com temor e tremor,[90] pois é Deus quem efetua em vocês[91] tanto o querer quanto o realizar,[92] de acordo com a boa vontade[93] dele.

Façam tudo sem queixas nem discussões,[94] para que venham a tornar-se[95] puros e irrepreensíveis,[96] filhos de Deus inculpáveis[97] no meio de

uma geração corrompida e depravada,[98] na qual vocês brilham como estrelas[99] no universo, retendo firmemente[100] a palavra da vida.[101] Assim, no dia de Cristo, eu me orgulharei[102] de não ter corrido nem me esforçado inutilmente.[103] Contudo, mesmo que eu esteja sendo derramado[104] como oferta de bebida[105] sobre o serviço que provém da fé[106] que vocês têm, o sacrifício que oferecem a Deus, estou alegre e me regozijo com todos vocês.[107] Estejam vocês também alegres, e regozijem-se comigo.

Companheiros de Paulo

Filipenses 2:19-30

Espero no Senhor Jesus enviar Timóteo brevemente, para que eu também me sinta animado quando receber notícias de vocês. Não tenho ninguém que, como ele,[108] tenha interesse sincero pelo bem-estar de vocês, pois todos buscam os seus próprios interesses e não os de Jesus Cristo. Mas vocês sabem que Timóteo foi aprovado porque serviu comigo[109] no trabalho do evangelho como um filho ao lado de seu pai. Portanto, é ele quem espero enviar, tão logo me certifique da minha situação, confiando no Senhor[110] que em breve também poderei ir.

Contudo, penso que será necessário enviar de volta a vocês Epafrodito,[111] meu irmão, cooperador e companheiro de lutas, mensageiro[112] que vocês enviaram para atender às minhas necessidades. Pois ele tem saudade de todos vocês e está angustiado[113] porque ficaram sabendo que ele esteve doente. De fato, ficou doente e quase morreu.[114] Mas Deus teve misericórdia dele, e não somente dele, mas também de mim, para que eu não tivesse tristeza sobre tristeza. Por isso, logo o enviarei, para que, quando o virem novamente, fiquem alegres e eu tenha menos tristeza.[115] E peço que vocês o recebam no Senhor com grande alegria e honrem[116] homens como este, porque ele quase morreu[117] por amor à causa de Cristo, arriscando a vida para suprir a ajuda que vocês não me podiam dar.

Legalismo versus verdadeira justiça
Filipenses 3:1-11

Finalmente, meus irmãos, alegrem-se no Senhor![118] Escrever de novo as mesmas coisas não é cansativo para mim e é uma segurança para vocês.[119]

Cuidado com os "cães",[120] cuidado com esses que praticam o mal,[121] cuidado com a falsa circuncisão![122] Pois nós é que somos a circuncisão,[123] nós que adoramos pelo Espírito de Deus,[124] que nos gloriamos em Cristo Jesus[125] e não temos confiança alguma na carne,[126] embora eu mesmo tivesse razões para ter tal confiança.

Se alguém pensa que tem razões para confiar na carne, eu ainda mais: circuncidado no oitavo dia de vida, pertencente ao povo de Israel, à tribo de Benjamim,[127] verdadeiro hebreu;[128] quanto à Lei, fariseu;[129] quanto ao zelo, perseguidor da igreja;[130] quanto à justiça que há na Lei,[131] irrepreensível.

Mas o que para mim era lucro passei a considerar como perda,[132] por causa de Cristo. Mais do que isso, considero tudo como perda, comparado com a suprema grandeza do conhecimento de Cristo Jesus,[133] meu Senhor, por quem perdi todas as coisas. Eu as considero como esterco[134] para poder ganhar Cristo e ser encontrado nele,[135] não tendo a minha própria justiça que procede da Lei,[136] mas a que vem mediante a fé em Cristo,[137] a justiça que procede de Deus e se baseia na fé. Quero conhecer Cristo,[138] o poder da sua ressurreição[139] e a participação em seus sofrimentos,[140] tornando-me como ele em sua morte[141] para, de alguma forma,[142] alcançar a ressurreição dentre os mortos.[143]

Pressionando em direção à meta
Filipenses 3:12-16

Não que eu já tenha obtido[144] tudo isso ou tenha sido aperfeiçoado, mas prossigo[145] para alcançá-lo, pois para isso também fui alcançado por Cristo Jesus.[146] Irmãos, não penso que eu mesmo já o tenha alcançado,[147] mas uma coisa faço:[148] esquecendo-me das coisas que ficaram para trás[149]

e avançando para as que estão adiante, prossigo para o alvo,[150] a fim de ganhar o prêmio[151] do chamado celestial de Deus[152] em Cristo Jesus.

Todos nós que alcançamos a maturidade[153] devemos ver as coisas dessa forma,[154] e, se em algum aspecto, vocês pensam de modo diferente,[155] isso também Deus esclarecerá.[156] Tão somente vivamos de acordo com o que já alcançamos.[157]

Advertências contra a ilegalidade

Filipenses 3:17—4:1

Irmãos, sigam unidos o meu exemplo[158] e observem os que vivem de acordo com o padrão[159] que apresentamos a vocês. Pois, como já disse repetidas vezes,[160] e agora repito com lágrimas,[161] há muitos que vivem como inimigos da cruz[162] de Cristo. O destino deles é a perdição,[163] o seu deus é o estômago,[164] e eles têm orgulho do que é vergonhoso;[165] só pensam nas coisas terrenas.[166] A nossa
cidadania,[167] porém, está nos céus,[168] de onde esperamos ansiosamente[169] o Salvador, o Senhor Jesus Cristo. Pelo poder que o capacita a colocar todas as coisas debaixo do seu domínio,[170] ele transformará os nossos corpos humilhados,[171] tornando-os semelhantes ao seu corpo glorioso.[172]

Portanto, meus irmãos, a quem amo e de quem tenho saudade,[173] vocês que são a minha alegria e a minha coroa,[174] permaneçam assim firmes[175] no Senhor, ó amados!

Advertências apostólicas

Filipenses 4:2-9

O que eu rogo[176] a Evódia e também a Síntique[177] é que vivam em harmonia no Senhor.[178] Sim, e peço a você, leal companheiro[179] de jugo, que as ajude; pois lutaram ao meu lado na causa do evangelho, com Clemente[180] e meus demais cooperadores. Os seus nomes estão no livro da vida.[181]

Alegrem-se sempre no Senhor. Novamente direi: Alegrem-se! Seja a amabilidade[182] de vocês conhecida por todos. Perto está o Senhor.[183] Não andem ansiosos por coisa alguma,[184] mas em tudo,[185] pela oração e súplicas, e com ação de graças, apresentem seus pedidos[186] a Deus. E a paz de Deus,[187] que excede todo o entendimento,[188] guardará[189] o coração e a mente[190] de vocês em Cristo Jesus.

Finalmente, irmãos, tudo o que for verdadeiro,[191] tudo o que for nobre,[192] tudo o que for correto,[193] tudo o que for puro,[194] tudo o que for amável,[195] tudo o que for de boa fama,[196] se houver algo de excelente ou digno de louvor, pensem nessas coisas. Ponham em prática tudo o que vocês aprenderam, receberam, ouviram e viram em mim.[197] E o Deus da paz[198] estará com vocês.

Contentamento e observações finais

Filipenses 4:10-23

Alegro-me grandemente no Senhor, porque finalmente vocês renovaram o seu interesse por mim.[199] De fato, vocês já se interessavam, mas não tinham oportunidade para demonstrá-lo. Não estou dizendo isso porque esteja necessitado, pois aprendi a adaptar-me a toda e qualquer circunstância.[200] Sei o que é passar necessidade e sei o que é ter fartura.[201] Aprendi o segredo de viver contente[202] em toda e qualquer situação, seja bem alimentado, seja com fome,[203] tendo muito, ou passando necessidade. Tudo posso[204] naquele que me fortalece.[205]

Apesar disso, vocês fizeram bem em participar[206] de minhas tribulações. Como vocês sabem, filipenses, nos seus primeiros dias no evangelho,[207] quando parti[208] da Macedônia,[209] nenhuma igreja partilhou comigo no que se refere a dar e receber,[210] exceto vocês;[211] pois, estando eu em Tessalônica,[212] vocês me mandaram ajuda, não apenas uma vez, mas duas, quando tive necessidade. Não que eu esteja procurando ofertas, mas o que pode ser creditado[213] na conta de vocês.[214] Recebi tudo, e o que tenho é mais que suficiente. Estou amplamente suprido, agora que recebi de Epafrodito os donativos que vocês enviaram.

São uma oferta de aroma suave, um sacrifício aceitável e agradável a Deus.[215] O meu Deus suprirá todas as necessidades de vocês,[216] de acordo com as suas gloriosas riquezas[217] em Cristo Jesus.

A nosso Deus e Pai seja a glória para todo o sempre. Amém.

Saúdem a todos os santos[218] em Cristo Jesus. Os irmãos que estão comigo[219] enviam saudações. Todos os santos enviam saudações, especialmente os que estão no palácio de César.[220]

A graça do Senhor Jesus Cristo seja com o espírito de vocês. Amém.[221]

---

[1]Paulo. Paulo escreveu essa carta de uma prisão romana. As cartas do século 1 normalmente começavam identificando o remetente e o destinatário com uma saudação básica. Uma variação notável aqui é que Paulo inclui o nome de Timóteo, porque Timóteo era um importante colaborador do evangelho dentro e ao redor de Filipos, bem como uma testemunha confiável e corroborante das verdades que Paulo expôs.

[2]Timóteo. Timóteo, o filho amado de Paulo na fé (cf. At 16:1-3), não foi o coautor da carta, mas possivelmente foi aquele a quem Paulo a ditou. Independentemente disso, Paulo tinha boas razões para incluir o nome de Timóteo (cf. Fp 1:1-2).

[3]servos. Isso denota um escravo de bom grado, que estava feliz e lealmente ligado ao seu mestre (cf. Rm 1:1; cf. Tg 1:1; 2Pe 1:1; Jd 1).

[4]santos. Cf. 1Coríntios 1:2. Esses eram crentes na igreja de Filipos, incluindo aqueles que lideravam a assembleia.

[5]em Cristo Jesus. Isso descreve a união dos crentes de Filipos com Cristo em sua morte e ressurreição (cf. Rm 6:2-9; Gl 2:20), que foi a razão pela qual eles poderiam ser chamados de "santos".

[6]bispos. Literalmente, "superintendentes"; cf. 1Timóteo 3:1. Esse é um termo usado para enfatizar as responsabilidades de liderança daqueles que são idosos, que também são chamados de pastores. Todos os três termos são usados para descrever os mesmos homens em Atos 20:28.

[7]diáconos. Literalmente, "quem serve"; cf. 1Timóteo 3:8.

[8]graça e paz. A saudação-padrão de Paulo (cf. Rm 1:7) lembrava os cristãos de seu relacionamento com Deus.

[9]Agradeço a meu Deus. As cartas de Paulo geralmente incluíam esse elogio (cf. Gl 1:3-5).

[10]sempre oro com alegria. A palavra grega "oração" indica uma petição ou uma solicitação feita em nome de outra pessoa. Foi um prazer para ele interceder pelos irmãos na fé.

[11]cooperação. Isso também pode ser traduzido como "participação" ou "parceria". Cf. 2Co 8.4.

[12]desde o primeiro dia. Esses cristãos ajudaram avidamente Paulo a evangelizar Filipos desde o início da igreja lá (At 16:12-40).

[13]aquele […] vai completá-la. O verbo grego traduzido como "começou" é usado somente aqui e em Gálatas 3:3 — ambas as vezes em referência à própria salvação. Quando Deus inicia uma obra de salvação em uma pessoa, ele a termina e a aperfeiçoa. Assim, o verbo "completará" aponta para a eterna segurança do cristão (cf. Jo 6:39-40,44; Rm 5:10; 8:29-39; Ef 1:13-14; Hb 7:25; 12:2).

[14]dia de Cristo Jesus. Essa frase não deve ser confundida com o "dia do Senhor", que descreve o julgamento e a ira divinos finais (cf. Is 13:9; Jl 1:15; 2:11; 1Ts 5:2; 2Pe 3:10). "Dia de Cristo Jesus" também é chamado de "dia de Cristo" (v. 10; 2:16) e de "dia de nosso Senhor Jesus Cristo" (1Co 1:8), que visa à salvação final, à recompensa e à glorificação dos cristãos. Cf. 1Coríntios 3:10-15; 4:5; 2Coríntios 5:9-10.

[15]coração. Uma palavra bíblica comum usada para descrever o centro do pensamento e do sentimento (cf. Pv 4:23).

[16]defendendo e confirmando. Dois termos judiciais que ou se referem à primeira fase do julgamento de Paulo em Roma, na qual ele defendeu seu ministério evangélico, ou (em um sentido geral) à sua defesa contínua da fé, que era o coração de seu ministério.

[17]participam comigo da graça. Veja Filipenses 1:5. Durante sua prisão, os filipenses enviaram dinheiro a Paulo e os serviços de Epafrodito para apoiá-lo, compartilhando assim a bênção graciosa de Deus em seu ministério (cf. Fp 2:30).

[18]afeição. A palavra, literalmente, refere-se aos órgãos internos, que são a parte do corpo que reage à emoção intensa. Tornou-se a palavra grega mais forte para expressar amor compassivo — um amor que envolve todo o ser.

[19]em conhecimento. Isso é oriundo da palavra grega que descreve conhecimento genuíno, completo ou avançado. O amor bíblico não é um sentimentalismo vazio, mas está profundamente ancorado na verdade das Escrituras e por ela é regulado (cf. Ef 5:2-3; 1Pe 1:22).

[20]discernirem. A palavra "estética" origina-se dessa palavra grega, que fala de percepção moral, do entendimento e da aplicação prática do conhecimento. O amor

não é cego, mas perspicaz, e examina cuidadosamente para distinguir entre o certo e o errado. Cf. 1Tessalonicenses 5:21-22.

21o que é melhor. "o que é melhor" ("aprovado"), no grego clássico, descrevia a análise de metais ou o teste de dinheiro quanto à autenticidade (cf. Lc 12:56; 14:19). "Melhor" significa "diferir". Os cristãos precisam da capacidade de distinguir as coisas que são realmente importantes, para que possam estabelecer as prioridades certas.

22puros e irrepreensíveis. "Puro" significa "genuíno" e pode originalmente ter significado "testado à luz do sol". No mundo antigo, os traficantes desonestos de cerâmica enchiam as rachaduras de seus produtos inferiores com cera antes de vitrificá-los e pintá-los, dificultando a distinção entre vasos caros e vasos inúteis. A única maneira de evitar ser enganado era segurar o jarro no sol, tornando óbvias as rachaduras cheias de cera. Os comerciantes marcavam sua cerâmica fina que poderia suportar os "testes sob a luz do sol" como *sine cera* — "sem cera". "Irrepreensíveis" pode ser traduzido como "sem ofensas", referindo-se à integridade relacional. Os cristãos devem ter uma vida verdadeiramente íntegra, que não faça com que outros pequem (cf. Rm 12:9; 1Co 10:31-32; 2Co 1:12; Rm 14; 1Co 8).

23fruto da justiça. Isso é mais bem traduzido como "a justiça do fruto produz" (cf. Rm 1:13; Pv 11:30; Am 6:12; Tg 3:17-18).

24por meio de Jesus Cristo. Cf. João 15:1-5; Efésios 2:10. Isso fala da transformação da salvação fornecida por nosso Senhor e sua obra contínua de poder por meio de seu Espírito em nós.

25para glória e louvor de Deus. Cf. João 15:8; Efésios 1:12-14; 3:20-21. O objetivo final de todas as orações de Paulo era que Deus fosse glorificado.

26aquilo que me aconteceu. As circunstâncias difíceis de Paulo, a saber, sua viagem a Roma e a prisão lá (cf. At 21—28).

27para o progresso. Mais bem traduzido como "para o avanço", que se refere ao movimento de algo para a frente — geralmente de exércitos —, apesar de obstáculos, perigos e distrações. A prisão de Paulo provou não ser um obstáculo para a difusão da mensagem da salvação (cf. At 28:30-31). Na verdade, criou oportunidades (cf. Fp 4:22).

28toda a guarda do palácio. A palavra grega para "palácio", geralmente usada simplesmente em sua forma transliterada "pretório", pode denotar um edifício especial (p. ex., a sede de um comandante, o palácio do imperador) ou o grupo de homens da guarda imperial. Como Paulo estava em uma casa particular em Roma, "guarda do palácio" provavelmente se refere aos membros da guarda imperial que guardavam Paulo dia e noite. Cf. Atos 28:16.

[29]todos os demais. Todos os outros na cidade de Roma que o conheceram e o ouviram (cf. At 28:23-24,30-31).
[30]evidente […] estou na prisão por causa de Cristo. As pessoas ao seu redor reconheceram que Paulo não era criminoso, mas havia se tornado prisioneiro por causa da pregação de Jesus Cristo e do evangelho (cf. Ef 6:20).
[31]os irmãos, em sua maioria. Com exceção dos detratores identificados em Filipenses 1:15-16, que estavam atacando Paulo.
[32]anunciando a palavra com maior determinação e destemor. O exemplo de Paulo do poderoso testemunho do evangelho como prisioneiro demonstrou a fidelidade de Deus aos seus filhos perseguidos e que a prisão deles não impediria o progresso do evangelho. Isso encorajou outras pessoas a ousar e não temer a prisão.
[33]por inveja e rivalidade. A atitude dos detratores de Paulo que realmente pregavam o evangelho, mas tinham ciúme de seu poder e autoridade apostólica, sucesso e imenso talento. "Rivalidade" denota contenda, competição e conflito, que tiveram resultado quando os críticos de Paulo começaram a desacreditá-lo.
[34]de boa vontade. "Boa vontade" fala de satisfação e contentamento, a atitude que os apoiadores de Paulo tiveram por ele pessoalmente e por seu ministério.
[35]ambição egoísta. Isso descreve aqueles que estavam interessados apenas em autoprogresso ou que, impiedosamente, procuravam progredir a qualquer custo. Os detratores de Paulo usaram seu encarceramento como uma oportunidade de promover o próprio prestígio, acusando Paulo de ser tão pecador que o Senhor o havia castigado com a prisão.
[36]sem sinceridade. Cf. Filipenses 1:10. Os críticos dos pregadores de Paulo não tinham motivos puros.
[37]podem causar sofrimento. Os partidários de Paulo eram motivados por genuíno carinho por ele e por confiança em sua virtude (cf. 1Co 13:1-2).
[38]enquanto estou preso. A expressão grega descreve um soldado sendo colocado em serviço. Paulo estava na prisão porque estava destinado a estar lá pela vontade de Deus, de modo a estar em uma posição estratégica para proclamar o evangelho.
[39]De fato, continuarei a alegrar-me. A alegria de Paulo não estava ligada às suas circunstâncias ou aos seus críticos (cf. Sl 4:7-8; Rm 12:12; 2Co 6:10). Ele ficou feliz quando o evangelho foi proclamado com autoridade, independentemente de quem recebeu crédito. Ele suportou as acusações injustas sem amargura por seus acusadores. Em vez disso, ele se alegrou por eles terem pregado a Cristo, mesmo com uma pretensão de piedade.
[40]minha libertação. "Libertação" vem do termo grego básico para a salvação. Mas também pode ser traduzido como "bem-estar" ou "fuga", que apresenta quatro

interpretações possíveis: 1) refere-se à salvação definitiva de Paulo; 2) alude à sua libertação da execução ameaçada; 3) dá a entender que ele seria finalmente justificado pela decisão do imperador; ou 4) aponta que ele está falando sobre sua eventual libertação da prisão. Qualquer que fosse o significado preciso de Paulo, ele tinha certeza de que seria liberto de sua angústia temporária (Jó 13:16; 19:26; Sl 22:4-5,8; 31:1; 33:18-19; 34:7; 41:1).

41Espírito de Jesus Cristo. O Espírito Santo (Rm 8:9; Gl 4:6). Paulo tinha suprema confiança no Espírito (cf. Zc 4:6; Jo 14:16; Rm 8:26; Ef 3:20).

42Aguardo ansiosamente. Essa expressão grega indica forte antecipação do futuro, como quando alguém estica o pescoço para ver o que está por vir. Paulo estava muito empolgado e confiante na promessa de Cristo (cf. Mt 10:32).

43em nada serei envergonhado. Cf. Isaías 49:23; Romanos 9:33; Salmos 25:2-3; 40:15-16; 119:80; Isaías 1:27-29; 45:14-17; Jeremias 12:13; Sofonias 3:11.

44para mim o viver é Cristo. Para Paulo, a vida é resumida a Jesus Cristo; Cristo era sua razão de ser. Cf. Filipenses 3:12-14.

45no corpo. Cf. Filipenses 1:24. Aqui, essa palavra não se refere à humanidade caída de alguém (como em Rm 7:5,18; 8:1), mas simplesmente à vida física (como em 2Co 10:3; Gl 2:20).

46fruto. Cf. Romanos 1:13. Paulo sabia que a única razão para permanecer neste mundo era trazer almas para Cristo e edificar os cristãos para fazer o mesmo. Cf. 2Coríntios 4:15.

47pressionado. A palavra grega retrata um viajante em um caminho estreito, formado por paredes de pedra em ambos os lados, permitindo-lhe seguir em frente.

48partir e estar com Cristo. Paulo sabia que, se ele morresse, teria uma comunhão completa, consciente, íntima e sem obstáculos com seu Senhor (cf. 2Co 5:1,8; 2Tm 4:6-8).

49muito melhor. Literalmente, “incomparavelmente melhor”, o superlativo mais alto.

50é mais necessário, por causa de vocês. Paulo cedeu seu desejo pessoal de estar com seu Senhor por conta da necessidade de construção da igreja (cf. Fp 2:3-4).

51Convencido disso. A convicção de Paulo — não uma revelação sobrenatural — de que a necessidade deles determinaria que ele permanecesse na terra por mais tempo.

52progresso e alegria na fé. A palavra grega “progresso” retratava um precursor necessário para o avanço de um exército (cf. Fp 1:12). Paulo queria abrir um novo caminho, para os filipenses seguirem para a vitória; o aumento da fé deles resultaria no aumento da alegria.

[53]a exultação de vocês em Cristo Jesus. A ordem das palavras gregas significa "para que a sua alegria seja mais abundante em Jesus Cristo para mim". A questão é que, como Paulo vivia proveitosamente, a alegria e a confiança deles transbordavam por causa da atuação de Cristo em Paulo, não por causa de qualquer coisa que ele mesmo tivesse feito, por meio da própria capacidade.

[54]digna do evangelho de Cristo. Os crentes devem ter integridade, isto é, viver de acordo com o que acreditam, ensinam e pregam. Cf. Efésios 4:1; 1:10; 1Tessalonicenses 2:11-12; 4:1; Tito 2:10; 2Pedro 3:11,14.

[55]num só espírito. Isso introduz o tema da unidade de Paulo, que continua em Filipenses 2:4. Seu apelo à genuína unidade de coração e mente baseia-se nos seguintes pontos: 1) na necessidade de unidade para vencer a batalha espiritual pela fé (Fp 1:28-30); 2) no amor dos outros na comunhão (2:1-2); 3) na humildade genuína e autossacrifício (2:3-4); e 4) no exemplo de Jesus Cristo, que provou que o sacrifício produz glória eterna (2:5-11).

[56]lutando unânimes. Literalmente, "lutar com alguém". Paulo mudou a metáfora de um soldado de pé em seu posto ("fique firme") para a imagem de uma equipe lutando pela vitória contra um inimigo comum.

[57]fé evangélica. A fé cristã, revelada por Deus e registrada nas Escrituras (Jd 3; cf. Rm 1:1; Gl 1:7).

[58]sinal de destruição. Quando os cristãos sofrem de bom grado sem serem "aterrorizados", é um sinal de que os inimigos de Deus serão destruídos e eternamente perdidos (cf. 2Ts 1:4-8).

[59]mas também de sofrer. Cf. Filipenses 3:10; 1 Pedro 2:20-21; Mateus 5:10-12; Atos 5:41. O verbo traduzido como "sofrer" vem do substantivo "graça". O sofrimento dos cristãos é um dom da graça que traz poder (2Co 12:9-10; 1Pe 5:10) e recompensa eterna (1Pe 4:13).

[60]mesmo combate. O mesmo tipo de sofrimento que Paulo havia experimentado (Fp 1:12-14; At 16:22-24).

[61]me viram. Isso se refere ao que os filipenses testemunharam quando Paulo e Silas foram presos em Filipos (At 16:19-40).

[62]em Cristo nós temos alguma motivação. "Motivação" também pode ser traduzido como "encorajamento" e vem da palavra grega que significa "vir junto e ajudar, aconselhar, exortar" (cf. Jo 14:26; Rm 12:1), o que nosso amado Senhor faz pelos seus.

[63]exortação de amor. A palavra grega traduzida como "exortação" retrata o Senhor aproximando-se e sussurrando palavras de gentil ânimo ou terno conselho no ouvido de um cristão.

64comunhão no Espírito. “Comunhão” refere-se à parceria de vida eterna comum, fornecida pelo Espírito Santo, que habita em cada cristão (1Co 3:16; 12:13; 2Co 13:14; 1Jo 1:4-6).
65afeição e compaixão. Deus estendeu sua profunda afeição (cf. Fp 1:8) e compaixão a todo cristão (cf. Rm 12:1; 2Co 1:3; Cl 3:12), e essa realidade deve resultar em unidade.
66modo de pensar. Cf. Filipenses 3:15-16; 4:2; 1Pedro 3:8. A palavra grega significa “pense da mesma maneira”. Essa exortação não é opcional ou obscura, mas é repetida em todo o Novo Testamento (cf. Rm 15:5; 1Co 1:10; 2Co 13:11-13).
67mesmo amor. Os cristãos devem amar os outros no corpo de Cristo da mesma maneira — não porque todos sejam igualmente atraentes, mas por mostrarem o mesmo tipo de serviço sacrificial e amoroso a tudo o que lhes foi mostrado por Cristo (Jo 15:13; Rm 12:10; 1Jo 3:17; cf. Jo 3:16).
68uma só atitude. Isso também pode ser traduzido como “unidos em espírito” e talvez seja um termo especialmente cunhado por Paulo. Significa, literalmente, “uma só alma” e descreve pessoas unidas em harmonia, tendo os mesmos desejos, as mesmas paixões e as mesmas ambições. A frase anterior, “mesmo modo de pensar”, da mesma forma significa “intenção de um mesmo propósito”.
69ambição egoísta. Essa palavra grega, que às vezes é traduzida como “conflito” porque se refere a facciosismo, rivalidade e partidarismo (cf. Gl 5:20), fala do orgulho que leva as pessoas a seguir o próprio caminho. presunção. Significa, literalmente, “glória vazia” e frequentemente é traduzida como “vaidade vazia”. Essa palavra refere-se à busca da glória pessoal, que é a motivação para a ambição egoísta.
70humildemente. Isso traduz uma palavra grega que Paulo e outros escritores do NT aparentemente cunharam. Era um termo de escárnio, com a ideia de ser baixo, surrado e humilde (cf. 1Co 15:9; 1Tm 1:15).
71considerem os outros superiores a vocês mesmos. A definição básica da verdadeira humildade (cf. Rm 12:10; Gl 5:13; Ef 5:21; 1Pe 5:5).
72Cristo é o exemplo supremo de humildade altruísta (cf. Mt 11.29; Jo 13:12-17). Essa é a passagem cristológica clássica do NT que trata da encarnação. Provavelmente foi cantada como um hino na igreja primitiva (cf. Cl 3:16).
73embora sendo Deus. Paulo afirma que Jesus eternamente tem sido Deus. A habitual palavra “ser” não é usada aqui. Em vez disso, Paulo escolheu outro termo que enfatiza a essência da natureza de uma pessoa — seu estado ou condição contínua. Paulo também poderia ter escolhido uma das duas palavras gregas para “forma”, mas ele escolheu a que denota especificamente o caráter imutável e essencial de algo — o que é em si mesmo. A doutrina fundamental da divindade de

Cristo sempre abrangeu essas características cruciais (cf. Jo 1:1,3-4,14; 8:58; Cl 1:15-17; Hb 1:3).

74não considerou. A expressão grega é entendida aqui como "não roubou", porque originalmente significava "uma coisa confiscada por roubo". Eventualmente, passou a significar qualquer coisa agarrada, abraçada ou valorizada e, portanto, às vezes é traduzida como "agarrada" ou "mantida". Embora Cristo tivesse todos os direitos, privilégios e honras da divindade — da qual ele era digno e nunca poderia ser desqualificado —, sua atitude não era de se apegar a essas coisas ou posição, mas estar disposto a abrir mão delas por um tempo. Cf. João 17:1-5.

75igual a Deus. A palavra grega "igual" define coisas exatamente iguais em tamanho, quantidade, qualidade, caráter e número. Em todos os sentidos, Jesus é igual a Deus e constantemente afirma ser durante seu ministério terrestre (cf. Jo 5:18; 10:33,38; 14:9; 20:28; Hb 1:1-3).

76mas esvaziou-se a si mesmo. Isso é mais claramente traduzido como "tornou-se nulo". A partir dessa palavra grega vem a palavra teológica *kenosis*; isto é, a doutrina do autoesvaziamento de Cristo em sua encarnação. Isso foi uma autorrenúncia, não um esvaziamento da divindade nem uma troca da divindade pela humanidade (cf. Fp 2:6). Jesus, no entanto, renunciou ou deixou de lado seus privilégios em várias áreas: 1) glória celestial — enquanto na Terra, renunciou à glória de um relacionamento face a face com Deus e à contínua exibição externa e gozo pessoal dessa glória (cf. Jo 17:5); 2) autoridade independente — durante sua encarnação, Cristo submeteu-se completamente à vontade de seu Pai (cf. v. 8; cf. Mt 26:39; Jo 5:30; Hb 5:8); 3) prerrogativas divinas — ele deixou de lado a exibição voluntária de seus atributos divinos e submeteu-se à direção do Espírito (cf. Mt 24:36; Jo 1:45-49); 4) riquezas eternas — na terra Cristo era pobre e possuía muito pouco (cf. 2Co 8:9); e 5) um relacionamento privilegiado com Deus — ele sentiu a ira do Pai pelo pecado humano enquanto estava na cruz (cf. Mt 27:46; cf. 2Co 5:21).

77vindo a ser servo. Novamente, Paulo usa a palavra grega "forma", que indica a essência exata (cf. Fp 2:6). Como um verdadeiro servo (cf. 1:1), Jesus fez de forma submissa a vontade de seu Pai (cf. Is 52:13-14).

78tornando-se semelhante aos homens. Cristo tornou-se mais do que Deus em um corpo humano, ele assumiu todos os atributos essenciais da humanidade (Lc 2:52; Gl 4:4; Cl 1:22), ainda a ponto de se identificar com fraquezas e necessidades básicas humanas (cf. Hb 2:14,17; 4:15). Ele se tornou o Deus-Homem: totalmente Deus e totalmente homem.

79em forma humana. Isso não é simplesmente uma repetição da última frase em Filipenses 2:7, mas uma mudança do foco celestial para o terreno. A humanidade de

Cristo é descrita do ponto de vista daqueles que o viram. Paulo está querendo dizer que, embora ele exteriormente se parecesse com um homem, havia muito mais nele (sua divindade) do que muitas pessoas reconheciam naturalmente (cf. Jo 6:42; 8:48).

80humilhou-se a si mesmo. Depois da humilhação da encarnação, Jesus humilhou-se ainda mais ao não exigir direitos humanos normais e, pelo contrário, sujeitar-se a perseguições e sofrimentos nas mãos de incrédulos (cf. Is 53:7; Mt 26:62-64; Mc 14:60-61; 1Pe 2:23).

81obediente até a morte. Além da perseguição, Jesus foi ao ponto mais baixo ou de pior dimensão em sua humilhação ao morrer como criminoso, seguindo o plano de Deus para ele (cf. Mt 26:39; At 2:23).

82morte de cruz! Cf. em Mateus 27:29-50. Humilhação ainda maior foi dele, porque a morte de Jesus não foi realizada por meios comuns, mas por crucificação — a forma de execução mais cruel, excruciante e degradante já criada. Os judeus odiavam esse tipo de pena de morte (Dt 21:23; cf. Gl 3:13).

83à mais alta posição. A exaltação de Cristo era quádrupla. Os primeiros sermões dos apóstolos afirmam sua ressurreição e coroação (sua posição à direita de Deus) e aludem à sua intercessão pelos cristãos (At 2:32-33; 5:30-31; cf. Ef 1:20-21; Hb 4:15; 7:25-26). Hebreus 4:14 refere-se ao elemento final, sua ascensão. A exaltação não dizia respeito à natureza ou lugar eterno de Cristo na Trindade, mas à sua nova identidade como Deus-Homem (cf. Jo 5:22; Rm 1:4; 14:9; 1Co 15:24-25). Além de receber de volta sua glória (Jo 17:5), a nova condição de Cristo como Deus-Homem significava que Deus lhe concedeu privilégios que ele não tinha antes da encarnação. Se ele não tivesse vivido entre os homens, não poderia ter se identificado com eles como o Sumo Sacerdote intercedente. Se ele não tivesse morrido na cruz, não poderia ter sido elevado daquele nível mais baixo de volta ao céu como substituto do pecado.

84nome que está acima de todo nome. O novo nome de Cristo, que descreve ainda mais sua natureza essencial e o coloca acima e além de toda comparação, é "Senhor", o qual é sinônimo de descrições de Deus no AT como governante soberano. Tanto antes (Is 45:21-23; Mc 15:2; Lc 2:11; Jo 13:13; 18:37; 20:28) quanto depois (At 2:36; 10:36; Rm 14:9-11; 1Co 8:6; 15:57; Ap 17:14; 19:16) a exaltação das Escrituras afirma que esse era o título legítimo de Jesus como Deus-Homem.

85ao nome de Jesus. "Jesus" foi o nome concedido em seu nascimento (Mt 1:21), não o seu novo nome. O nome para Jesus dado no sentido mais amplo após sua exaltação era "Senhor" (cf. Fp 2:11).

[86]toda língua confesse. Todo o universo inteligente é chamado a adorar Jesus Cristo como Senhor (cf. Sl 2). Esse mandato inclui os anjos no céu (Ap 4:2-9), os espíritos dos remidos (Ap 4:10-11), os crentes obedientes na terra (Rm 10:9), os rebeldes desobedientes na terra (2Ts 1:7-9), os demônios e a humanidade perdida no inferno (1Pe 3:18-22). A palavra grega "confessar" significa "reconhecer", "afirmar" ou "concordar", que é o que todos farão em resposta ao senhorio de Cristo, voluntaria e abençoadamente ou involuntária e dolorosamente.

[87]Senhor. Cf. Filipenses 2:9. "Senhor" refere-se principalmente ao direito de governar e, no NT, denota domínio sobre ou posse de pessoas e propriedades. Quando aplicado a Jesus, certamente implica sua divindade, mas se refere principalmente à autoridade soberana.

[88]obedeceram. Sua resposta fiel aos mandamentos divinos que Paulo lhes havia ensinado (cf. Rm 1:5; 15:18; 2Co 10:5-6).

[89]ponham em ação a salvação de vocês. O verbo grego traduzido como "pôr em ação" significa "trabalhar continuamente para trazer algo à satisfação ou conclusão". Não pode se referir à salvação pelas obras (cf. Rm 3:21-24; Ef 2:8-9), mas se refere à responsabilidade do cristão pela busca ativa da obediência no processo de santificação (cf. 3:13-14; Rm 6:19; 1Co 9:24-27; 15:58; 2Co 7:1; Gl 6:7-9; Ef 4:1; Cl 3:1-17; Hb 6:10-11; 12:1-2; 2Pe 1:5-11).

[90]temor e tremor. A atitude com a qual os cristãos devem buscar sua santificação. Envolve um medo saudável de ofender a Deus e uma reverência e respeito justos por ele (cf. Pv 1:7; 9:10; Is 66:1-2).

[91]Deus quem efetua em vocês. Embora o cristão seja responsável por agir (Fp 2:12), o Senhor realmente produz as boas obras e frutos espirituais na vida dos cristãos (Jo 15:5; 1Co 12:6). Isso é realizado porque ele age através de nós pela ação do Espírito, que em cada cristão habita (At 1:8: 1Co 3:16-17; 6:19-20; cf. Gl 3:3).

[92]o querer quanto o realizar. Deus incentiva os desejos e as ações do cristão. A palavra grega "querer" indica que ele não está focado em meros desejos ou emoções extravagantes, mas na examinada intenção de cumprir um propósito planejado. O poder de Deus torna sua igreja disposta a viver uma vida piedosa (cf. Sl 110:3).

[93]boa vontade. Deus quer que os cristãos façam o que o satisfaz. Cf. Efésios 1:5,9; 2Tessalonicenses 1:11.

[94]sem queixas nem discussões. A palavra grega "queixas" é um termo que realmente soa como o próprio significado. Sua pronúncia é como murmurar ou resmungar em um tom de voz baixo. É uma rejeição emocional da providência, vontade e circunstâncias de Deus pela vida de alguém. A palavra para "discussões" é mais

intelectual e aqui significa “questionamentos” ou “críticas” direcionadas negativamente a Deus.

95que venham a tornar-se. Isso introduz as razões pelas quais os cristãos devem ter a atitude correta ao buscar a piedade. “Tornar-se” indica um processo — eles devem crescer em direção a algo que ainda não possuem completamente como filhos de Deus (cf. Ef 5:1; Tt 2:1).

96puros e irrepreensíveis. “Puros”, que também pode ser traduzido como “inocentes”, descreve uma vida pura, sem mistura e sem adulteração com o pecado, como metal de alta qualidade sem liga (cf. Mt 10:16; Rm 16:19; 2Co 11:3; Ef 5:27). “Irrepreensíveis” descreve uma vida que não pode ser criticada por causa do pecado ou do mal.

97inculpáveis. Também pode ser traduzido como “acima de censura”. No AT grego, o termo é usado várias vezes com relação ao tipo de sacrifício a ser trazido a Deus, isto é, impecável e sem mancha (cf. Nm 6:14; 19:2; 2Pe 3:14).

98geração corrompida e depravada. Cf. Deuteronômio 32:5. “Corrompida” é a palavra da qual o termo “escoliose” (curvatura da coluna vertebral) deriva. Descreve algo que se desvia do padrão, o que é verdadeiro para todos os que se desviam do caminho de Deus (cf. Prov 2:15; Is 53:6). “Depravada” intensifica esse significado, referindo-se a alguém que se afastou tanto do caminho que seu desvio é severamente torto e distorcido (cf. Lc 9:41). Paulo aplica essa condição ao sistema pecaminoso mundial.

99brilham como estrelas. Uma referência metafórica ao caráter espiritual. “Brilhar” pode ser mais precisamente traduzido como “você tem de brilhar”, o que significa que os cristãos devem mostrar seu caráter no meio de uma cultura sombria, assim como o Sol, a Lua e as estrelas, que brilham em um céu escuro (cf. Mt 5:14; 2Co 4:6; Ef 5:8).

100retendo firmemente. Uma tradução ligeiramente diferente — “aguardando” — reflete com mais precisão o verbo do texto original. Aqui se refere aos cristãos que estendem ou oferecem algo para os outros levarem.

101a palavra da vida. O evangelho que, quando crido, produz vida espiritual e eterna (cf. Ef 2:1).

102eu me orgulharei. Cf. Filipenses 2:2; 4:1; 1Tessalonicenses 2:19-20.

103não ter corrido nem me esforçado inutilmente. Cf. Gálatas 2:2. Paulo queria olhar para trás em seu ministério e ver que todos os seus esforços valeram a pena (cf. 1Co 9:27; 1Ts 5:12; 2Tm 4:7; Hb 13:17; 3Jo 4).

104sendo derramado. Isso significa, no grego, “ser oferecido como oferta de libação ou bebida”. Alguns relacionam isso com o futuro martírio de Paulo, mas o verbo

está no tempo presente, o que significa que ele está se referindo ao seu ministério de sacrifício entre os filipenses.

105oferta de bebida. Isso se refere à conclusão de um antigo sacrifício de animais. O ofertante derramava vinho na frente ou em cima do animal em chamas e o vinho era vaporizado. Esse vapor simbolizava o surgimento da oferta à divindade pela qual o sacrifício havia sido feito (cf. Êx 29:38-41; 2Rs 16:13; Jr 7:18; Os 9:4). Paulo viu toda a sua vida como uma oferta de bebida, e aqui foi derramada no serviço sacrificial dos Filipenses.

106o serviço que provém da fé. "Serviço" vem de uma palavra que se refere ao serviço sagrado e sacerdotal (cf. Rm 12:1; 1Co 9:12) e foi muito usada no AT grego. Paulo vê os filipenses como sacerdotes que estavam oferecendo suas vidas sacrificial e fielmente a serviço de Deus (cf. 1Pe 2:9).

107estou alegre e me regozijo com todos vocês. Uma atitude de alegria mútua deve acompanhar qualquer serviço cristão sacrificial (cf. Fp 1:4,18,26; 2Co 7:4; Cl 1:24; 1Ts 3:9).

108Não tenho ninguém que, como ele. Cf. Filipenses 2:2. Literalmente, "não tenho uma alma", e muitas vezes traduzida como "espírito afim". Em pensamento, sentimento e espírito, Timóteo era um com Paulo no amor pela igreja. Ele era único em ser protegido de Paulo (cf. 1Coríntios 4:17; cf. 1Timóteo 1:2; 2Timóteo 1:2). Paulo não tinha outro como Timóteo, porque, infelizmente, "todos" os outros foram devotados a seus próprios propósitos, e não a Cristo. Cf. 2Timóteo 1:15.

109porque serviu comigo. Paulo foi finalmente liberto da prisão (cf. At 28:30), após isso, ele pode ter visitado a igreja em Filipos.

110no Senhor. Paulo sabia que seus planos estavam sujeitos à soberania de Deus (cf. Tg 4:13-17).

111Epafrodito. Paulo queria enviar Timóteo (Fp 2:23) e acompanhá-lo (v. 24), mas achou necessário enviar esse homem, um filipense nativo do qual pouco se sabe além dessa passagem. O nome dele era comum no grego, retirado de uma palavra familiar que originalmente significava "favorito de Afrodite" (deusa grega do amor). Mais tarde, o nome passou a significar "adorável" ou "amoroso". Ele foi enviado a Paulo com presentes (4:18) e deveria permanecer lá e servi-lo da melhor maneira possível (v. 30).

112mensageiro. Esse termo vem da mesma palavra que dá origem a "apóstolo". Ele não era um apóstolo de Cristo (cf. Rm 1:1), mas um apóstolo ("mensageiro") em sentido mais amplo (cf. Rm 1:5), um apóstolo da igreja em Filipos, enviado para Paulo com seu presente monetário de amor (cf. Fp 1:7; 2Co 8:23). O fato de Paulo

enviá-lo de volta à igreja com essa carta precisava de uma explicação, para que eles não pensassem que Epafrodito não havia servido bem a Paulo.

113angustiado. O termo grego descreve o estado confuso, caótico e pesado de inquietação que resulta de um período de turbulência ou grande trauma. Epafrodito estava mais preocupado com a apreensão dos filipenses com relação a ele do que com sua própria situação difícil.

114ficou doente e quase morreu. Talvez quando chegou a Roma estivesse gravemente doente, mas agora estava recuperado o suficiente para voltar para casa e trabalhar com a igreja, que precisava mais dele do que Paulo.

115tristeza. Traduzido com mais precisão como "preocupação" ou "ansiedade". Paulo sentia-se sobrecarregado e responsável por todas as pessoas nas igrejas (cf. 2Co 11:2); aqui ele estava preocupado porque os filipenses estavam muito angustiados com Epafrodito (cf. Fp 1:8).

116honrem. Homens como ele são dignos de honra. Cf. 1Tessalonicenses 5:12-13.

117quase morreu. Isso se refere à mesma coisa mencionada como doença em Filipenses 2:26-27.

118alegrem-se no Senhor! Cf. Filipenses 4:1. O tema familiar de Paulo em toda a epístola, que já foi ouvido nos caps. 1 e 2. Esta, porém, é a primeira vez que ele acrescenta "no Senhor", que significa a esfera em que existe a alegria dos cristãos — uma esfera não relacionada às circunstâncias da vida, mas a um relacionamento inalcançável e inalterável para com o Senhor soberano.

119é uma segurança para vocês. Uma salvaguarda para proteger os filipenses de sucumbir aos falsos mestres. Paulo já os havia dado instruções semelhantes sobre seus oponentes (cf. Fip 1:27-30).

120"cães". Durante o século 1, os cães perambulavam pelas ruas e eram essencialmente catadores selvagens. Como os cães eram animais imundos, os judeus adoravam se referir aos gentios como cães. No entanto, aqui Paulo se refere aos judeus (especificamente aos judaizantes) como cães para descrever seu caráter pecaminoso, cruel e descontrolado. Para saber mais sobre aqueles que ensinaram que a circuncisão era necessária para a salvação, cf. Atos 15:1-5; Gálatas 2:3.

121esses que praticam o mal. Os judaizantes orgulhavam-se de serem obreiros da justiça. No entanto, Paulo descreveu suas obras como más, uma vez que qualquer tentativa de agradar a Deus pelos próprios esforços e desviar a atenção da realizada redenção de Cristo é o pior tipo de maldade.

122falsa circuncisão. Em contraste com a palavra grega para "circuncisão", que significa "cortar ao redor", esse termo significa "cortar (fora)". Os profetas de Baal (1Rs 18:28) e pagãos mutilavam seus corpos em seus rituais frenéticos, proibidos no

AT (Lv 19:28; 21:5; Dt 14:1; Is 15:2; Os 7:14), já os judaizantes, ironicamente, não tinham a circuncisão como um símbolo espiritual, tratava-se apenas de uma mutilação física (cf. Gl 5:12).

123somos a circuncisão. O verdadeiro povo de Deus não possui apenas um símbolo da necessidade de um coração limpo (cf. Gn 17:10); na verdade, eles foram purificados do pecado por Deus (cf. Rm 2:25-29).

124adoramos pelo Espírito de Deus. A primeira característica que Paulo usa para definir um verdadeiro cristão. A palavra grega "adoração" significa prestar um serviço espiritual respeitoso, enquanto "espírito", se tivesse um "e" minúsculo, indicaria a pessoa interior. Cf. João 4:23-24.

125nos gloriamos em Cristo Jesus. A palavra grega "gloriamos" significa "gabar-se com alegria exultante". O verdadeiro cristão dá todo o crédito por tudo o que é a Cristo (cf. Rm 15:17; 1Co 1:31; 2Co 10:17).

126não temos confiança alguma na carne. Por "carne", Paulo está se referindo à humanidade não redimida, sua capacidade e realizações à parte de Deus (cf. Rm 7:5). Os judeus confiavam no fato de serem circuncidados, descendentes de Abraão e no cumprimento das cerimônias e dos deveres externos da Lei mosaica — coisas que não poderiam salvá-los (cf. Rm 3:20; Gl 5:1-12). O verdadeiro cristão vê sua carne como pecaminosa, sem capacidade de merecer salvação ou agradar a Deus.

127à tribo de Benjamim. Benjamin era o segundo filho de Raquel (Gn 35:18) e uma das tribos de elite de Israel, que, juntamente com Judá, permaneceram leais à dinastia davídica e formaram o reino do sul (1Rs 12:21).

128circuncidado no oitavo dia […] povo de Israel […] verdadeiro hebreu. Para neutralizar a alegação dos judaizantes de que certas cerimônias e rituais do judaísmo eram necessárias para a salvação, Paulo descreveu suas próprias realizações como judeu, que eram maiores do que aquelas que seus adversários podiam reivindicar, mas não beneficiavam a salvação. Por exemplo, Paulo foi circuncidado no dia prescrito (Gn 17:12; 21:4; Lv 12:3). Além disso, ele nasceu de pais hebreus e manteve a tradição e a língua hebraicas mesmo quando morava em uma cidade pagã (cf. At 21:40; 26:4-5). Sua herança judaica era pura.

129fariseu. Os fundamentalistas legalistas do judaísmo, cujo zelo em aplicar as Escrituras do AT diretamente à vida levou a um complexo sistema de tradição e obras virtuosas (cf. Mt 3:7). Paulo pode ter vindo de uma linhagem de fariseus (cf. At 22:3; 23:6; 26:5).

130quanto ao zelo, perseguidor da igreja. Para os judeus, o "zelo" era a maior virtude da religião. Isso combina amor e ódio, porque Paulo amava o judaísmo e odiava tudo que pudesse ameaçá-lo (cf. At 8:3 e 9:1).

131justiça que há na Lei. O padrão de vida justa preconizado pela lei de Deus. Paulo manteve isso externamente, para que ninguém pudesse acusá-lo de violação. Obviamente, seu coração era pecaminoso e autojustificado. Ele não era um crente no AT, mas um legalista orgulhoso e perdido.

132o que para mim era lucro passei a considerar como perda. A palavra grega "lucro" é um termo contábil que significa "ganho". A palavra grega "perda" também é um termo contábil, usado para descrever um prejuízo nos negócios. Paulo usou a linguagem dos negócios para descrever a transação espiritual que ocorreu quando Cristo o redimiu. Todas as suas credenciais religiosas judaicas, que ele pensava estarem em sua coluna de lucro, eram realmente inúteis e condenáveis (cf. Lc 18:9-14). Assim, ele as colocou em sua coluna de perdas quando viu as glórias de Cristo (cf. Mt 13:44-45; 16:25-26).

133conhecimento de Cristo Jesus. "Conhecer" Cristo não é simplesmente ter conhecimento intelectual sobre ele; Paulo usou o verbo grego que significa conhecer "experimentalmente" ou "pessoalmente" (cf. Jo 10:27; 17:3; 2Co 4:6; 1Jo 5:20). É equivalente à vida compartilhada com Cristo (cf. Gl 2:20). Também corresponde a uma palavra hebraica usada para o conhecimento de Deus sobre seu povo (Am 3:2) e o conhecimento de seu povo sobre ele em amor e obediência (Jr 31:34; Os 6:3; 8:2).

134esterco. A palavra grega refere-se a lixo ou resto e pode até ser traduzida como "estrume".

135ser encontrado nele. Paulo estava "em Cristo" (cf. Fp 1:1). Sua união com Cristo somente foi possível porque Deus imputou a justiça de Cristo a ele, para que fosse considerada por Deus como sua (cf. Rm 1:17; 3:24).

136não tendo a minha própria justiça que procede da Lei. Essa é a orgulhosa justiça própria da moralidade externa, do ritual e cerimônia religiosos e das boas obras. É a justiça produzida pela carne, que não pode salvar do pecado (Rm 3:19-20; Gl 3:6-25).

137fé em Cristo. Fé é a confissão contínua e segura de total dependência de Jesus Cristo e de total confiança nele como requisito necessário para entrar no reino de Deus (cf. Rm 1:16). E esse requisito é a justiça de Cristo, que Deus imputa a todo cristão (cf. Rm 3:24).

138Quero conhecer Cristo. A ênfase de Paulo aqui está em adquirir um conhecimento mais aprofundado de Cristo e uma intimidade mais intensa com ele.

139o poder da sua ressurreição. A ressurreição de Cristo demonstrou mais graficamente a extensão de seu poder. Ao ressuscitar dentre os mortos, Cristo demonstrou seu poder sobre os mundos físico e espiritual.

[140]participação em seus sofrimentos. Isso se refere a uma parceria — uma profunda comunhão de sofrimento de que todo cristão compartilha com Cristo, que é capaz de confortar os cristãos que sofrem, porque ele já experimentou o mesmo sofrimento, e infinitamente mais (Hb 2:18; 4:15; 12:2-4; cf. 2Co 5:21; 1Pe 2:21-24).

[141]tornando-me como ele em sua morte. Como Cristo morreu com o objetivo de redimir os pecadores, Paulo teve esse mesmo propósito em um sentido menor; ele viveu e morreria de bom grado para alcançar os pecadores com o evangelho. Sua vida e morte, embora não sejam redentoras, tiveram o mesmo propósito que a vida e a morte de seu Senhor.

[142]de alguma forma. Refletindo sua humildade, ele não se importava com a maneira como Deus a realizava, mas ansiava pela morte e pelo cumprimento de sua salvação em seu corpo de ressurreição (cf. Rm 8:23).

[143]a ressurreição dentre os mortos. Literalmente, "ressurreição dos cadáveres". Essa é uma referência à ressurreição que acompanha o arrebatamento da igreja (1Ts 4:13-17; cf. 1Co 15:42-44).

[144]Não que eu já tenha obtido. A corrida em direção à semelhança com Cristo começa com um senso de honestidade e insatisfação. Paulo usa a analogia de um corredor para descrever o crescimento espiritual do cristão. O crente não alcançou seu objetivo de semelhança com Cristo (cf. vv. 20, 21), mas, como um corredor em uma competição, ele deve continuar a persegui-lo. Que esse é o objetivo para todo cristão também é claro em Romanos 8:29; 2Tessalonicenses 2:14; 1 João 3:2.

[145]prossigo. A palavra grega usada é velocista e refere-se a ação agressiva e enérgica. Paulo buscou a santificação com todas as suas forças, utilizando todos os músculos espirituais para ganhar o prêmio (1Co 9: 24-27; 1Tm 6:12; Hb 12:1).

[146]fui alcançado. "Alcançar" significa "tomar posse de alguém". Cristo escolheu Paulo com o propósito essencial de conformá-lo à sua imagem gloriosa (Rm 8:29), e esse é o próprio objetivo que Paulo buscava alcançar.

[147]alcançado. A mesma palavra grega traduzida usada em Filipenses 3:12.

[148]uma coisa faço. Paulo havia reduzido toda a santificação ao objetivo simples e claro de fazer "uma coisa" — perseguir a semelhança com Cristo (cf. 2Co 11:1-3).

[149]esquecendo-me das coisas que ficaram para trás. O cristão deve recusar-se a confiar em feitos virtuosos e realizações passadas no ministério ou a repousar em pecados e falhas. Ser distraído pelo passado debilita os esforços no presente.

[150]alvo. Semelhança com Cristo aqui e agora (cf. Fp 3:12).

[151]o prêmio. Semelhança de Cristo no céu (cf. Fp 3:20-21; 1Jo 3:1-2).

152chamado celestial de Deus. O tempo em que Deus chamará cada crente ao céu e à sua presença será o momento de receber o prêmio que tem sido uma meta inatingível na vida terrena.

153alcançamos a maturidade. Visto que a perfeição espiritual da semelhança com Cristo só é possível quando o cristão recebe o chamado celestial, Paulo está se referindo aqui à espiritualidade madura. Ele poderia estar se referindo aos cristãos maduros que tinham a mesma opinião que ele nessa busca ou também pode ter usado "maduro" aqui para se referir sarcasticamente aos judaizantes, que pensavam ter alcançado a perfeição.

154ver as coisas dessa forma. Uma tradução melhor é "atitude". Os cristãos devem ter a atitude de buscar o prêmio da semelhança com Cristo.

155e, se […] vocês pensam de modo diferente. Aqueles que continuam a insistir no passado e não progridem em direção à meta.

156Deus esclarecerá. A palavra grega "esclarecer" significa "descobrir" ou "revelar". Paulo deixou nas mãos de Deus aqueles que não buscavam a perfeição espiritual. Ele sabia que Deus lhes revelaria a verdade mais à frente, mesmo que isso significasse castigo (Hb 12:5-11).

157vivamos de acordo com o que já alcançamos. A palavra "vivamos" refere-se a andar na fila. A orientação de Paulo para os cristãos filipenses era manter-se alinhado espiritualmente e continuar progredindo na santificação pelos mesmos princípios que os levaram a esse ponto em seu crescimento espiritual (cf. 1Ts 3:10; 1Pe 2:2).

158meu exemplo. Literalmente, "sejam meus imitadores". Como todos os cristãos são imperfeitos, eles precisam de exemplos de pessoas menos imperfeitas que sabem lidar com a imperfeição e que podem servir de modelo nesse processo de perseguir o objetivo da semelhança com Cristo. Paulo era esse modelo (1Co 11:1; 1Ts 1:6).

159observem os que vivem de acordo com o padrão. Os cristãos filipenses deveriam concentrar-se em outros exemplos de Deus, como Timóteo e Epafrodito (Fp 2:19-20), e ver como eles se comportavam no serviço a Cristo.

160já disse repetidas vezes. Aparentemente, Paulo havia advertido os filipenses em inúmeras ocasiões dos perigos dos falsos mestres, assim como fez com os efésios (At 20:28-30).

161com lágrimas. Paulo teve uma resposta semelhante ao alertar os anciãos efésios sobre os perigos dos falsos mestres (At 20:31).

162inimigos da cruz. Está implícito na linguagem de Paulo que esses homens não reivindicaram se opor a Cristo, sua obra na cruz, ou salvação somente pela graça, somente pela fé, mas não perseguiram a semelhança de Cristo em piedade

manifesta. Aparentemente, eles estavam posando como amigos de Cristo e, possivelmente, chegaram a posições de liderança na igreja.

163O destino deles é a perdição. A palavra grega "destino" refere-se ao futuro final de uma pessoa. Os judaizantes estavam indo para a condenação eterna porque dependiam de suas obras para salvá-los. Os libertinos gentios estavam indo para o mesmo destino, porque confiavam na sabedoria humana e negavam o poder transformador do evangelho.

164o seu deus é o estômago. Isso pode se referir às realizações carnais dos judaizantes, que eram, principalmente, as obras religiosas. Também poderia se referir à observância das leis alimentares, o que eles acreditavam ser necessário para a salvação. Se os libertinos gentios estão incluídos, poderia facilmente se referir a seus desejos sensuais e apetites carnais. Como sempre, os falsos mestres são evidentes por sua iniquidade. Cf. 2Pedro 2:10-19; Judas 8-13.

165orgulho do que é vergonhoso. Os judaizantes vangloriavam-se de seu esforço próprio; mas mesmo as melhores de suas realizações não eram melhores do que trapos imundos ou esterco (Fp 3:7-8; Is 64:6). Os libertinos gentios gabavam-se de seus pecados e abusavam da liberdade cristã para defender seu comportamento (1Co 6:12).

166coisas terrenas. Os judaizantes estavam preocupados com cerimônias, festas, sacrifícios e outros tipos de observâncias físicas. Os libertinos gentios simplesmente amavam o mundo e todas as coisas nele (cf. Tg 4:4; 1Jo 2:15).

167nossa cidadania. O termo grego refere-se a uma colônia de estrangeiros. Em uma fonte secular, foi usado para descrever uma capital que mantinha os nomes de seus cidadãos em um registro.

168está nos céus. O lugar onde Deus habita e onde Cristo está presente. É o lar dos cristãos (Jo 14:2-3), onde seus nomes são registrados (Lc 10:20) e sua herança aguarda por eles (1Pe 1:4). Outros cristãos estão lá (Hb 12:23). Pertencemos ao reino sob o domínio de nosso Rei celestial e obedecemos às leis do céu. Cf. 1Pedro 2:11.

169esperamos ansiosamente. O verbo grego é encontrado na maioria das passagens que lidam com a segunda vinda e expressa a ideia de esperar esse momento pacientemente, mas com grande expectativa (Rm 8:23; 2Pe 3:11-12).

170debaixo do seu domínio. A palavra grega significa "sujeitar" e refere-se a organizar as coisas em ordem de classificação ou gerenciar algo. Cristo tem o poder de criar providencialmente leis naturais e milagrosamente anulá-las (1Co 15:23-27).

171transformará os nossos corpos humilhados. A palavra grega "transformar" dá origem à palavra "esquemático", que é o plano interno de alguma coisa. Aqueles que

já estão mortos em Cristo, mas vivos com ele em espírito no céu (Fp 1:23; 2Co 5:8; Hb 12:23), receberão novos corpos na ressurreição e no arrebatamento da igreja, quando os que estão vivos na terra terão seus corpos transformados (cf. Rm 8:18-23; 1Co 15:51-54; 1Tes 4:16).

172semelhantes ao seu corpo glorioso. O novo corpo do cristão será como o de Cristo após a sua ressurreição e será redesenhado e adaptado para o céu (1Co 15:42-43; 1Jo 3:2).

173a quem amo e de quem tenho saudade. Paulo revela sua profunda afeição pelos cristãos de Filipos. O termo grego "saudade" refere-se à profunda dor proveniente da separação de entes queridos.

174minha alegria e a minha coroa. Paulo não derivou sua alegria das circunstâncias, mas de seus irmãos em Filipos (cf. 1Ts 2:19-20; 3:9). O termo grego "coroa" refere-se à coroa de louros recebida por um atleta ao vencer uma competição (1Co 9:25) ou por uma pessoa homenageada por seus colegas em um banquete, como símbolo de sucesso ou de uma vida frutífera. Os cristãos filipenses eram a prova de que os esforços de Paulo foram bem-sucedidos (cf. 1Co 9:2).

175permaneçam assim firmes. Essa sentença grega costumava ser usada para descrever um soldado parado em seu posto; aqui, temos um comando militar (cf. Fp 1:27), que é a expressão dominante de Filipenses 4:1-9.

176rogo. O termo grego significa "exortar" ou "apelar".

177Evódia […] Síntique. Essas duas mulheres eram membros importantes da igreja (Fp 4:3), que poderiam estar entre as mulheres que se reuniam para orar quando Paulo pregou o evangelho pela primeira vez em Filipos (At 16:13). Aparentemente, elas estavam liderando duas facções na igreja, provavelmente por causa de um conflito pessoal.

178vivam em harmonia no Senhor. Outra tradução possível é "modo de pensar" (cf. Fp 2:2). A estabilidade espiritual depende do amor, harmonia e paz entre os cristãos. Aparentemente, a desunião na igreja filipense estava prestes a destruir a integridade do testemunho dela.

179companheiro. A palavra grega retrata dois bois em um jugo puxando a mesma carga. Um companheiro é um parceiro ou um semelhante em um empreendimento específico — nesse caso, espiritual. É possível que esse indivíduo não tenha nome, mas é melhor usar a palavra grega traduzida como "companheiro" como um nome próprio ("Syzygos"). Ele era provavelmente um dos anciãos da igreja (Fp 1:1).

180com Clemente. Nada se sabe dele.

181livro da vida. Na eternidade passada, Deus registrou todos os nomes de seus eleitos naquele livro que identifica os herdeiros da vida eterna (cf. Ap 3:5; Dn 12:1;

Ml 3:16-17; Lc 10:20; Ap17:8; 20:12).

182amabilidade. Isso se refere ao contentamento e à generosidade para com os outros. Também pode se referir à misericórdia ou clemência em relação às falhas e aos fracassos dos outros. Pode até se referir à paciência de alguém que se submete a injustiça ou a maus-tratos sem retaliação. A graciosidade com humildade abrange tudo o que foi dito anteriormente.

183Perto está o Senhor. Pode referir-se à proximidade no espaço ou no tempo. O contexto sugere proximidade no espaço: o Senhor abrange todos os crentes com sua presença (Sl 119:151).

184Não andem ansiosos por coisa alguma. Cf. Mateus 6:25-34. Inquietação e preocupação indicam falta de confiança na sabedoria, soberania ou poder de Deus. Deleitar-se no Senhor e meditar em sua Palavra são um grande antídoto para a ansiedade (Sl 1:2).

185em tudo. Todas as dificuldades estão dentro dos propósitos de Deus.

186pela oração e súplicas, e com ação de graças, apresentem seus pedidos. A gratidão a Deus acompanha toda a verdadeira oração.

187paz de Deus. Cf. Filipenses 4:9. É prometida a calma interior ou tranquilidade ao cristão que tem uma atitude agradecida, baseada na confiança inabalável de que Deus é capaz e disposto a fazer o que é melhor para seus filhos (cf. Rm 8:28).

188excede todo o entendimento. Isso se refere à origem divina da paz. Ela transcende o intelecto, a análise e o discernimento humano (Is 26:3; Jo 16:33).

189guardará. Um termo militar que significa "vigiar". A paz de Deus guarda os cristãos da ansiedade, da dúvida, do medo e da angústia.

190o coração e a mente. Paulo não estava fazendo uma distinção entre os dois — ele estava dando uma declaração abrangente referente ao todo da pessoa, interiormente. Por causa da união do crente com Cristo, ele guarda seu ser interior com sua paz.

191verdadeiro. O que é verdadeiro é encontrado em Deus (2Tm 2:25), em Cristo (Ef 4:20-21), no Espírito Santo (Jo 16:13) e na Palavra de Deus (Jo 17:17).

192nobre. O termo grego significa "digno de respeito". Os cristãos devem meditar sobre o que é digno de reverência e adoração, isto é, o sagrado, em oposição ao profano.

193correto. Isso se refere ao que é certo. O cristão deve pensar em harmonia com o padrão de santidade de Deus.

194puro. Aquilo que é moralmente limpo e imaculado.

195amável. O termo grego significa "agradável" ou "amável". Por implicação, os cristãos devem concentrar-se no que for gentil ou gracioso.

196boa fama. Aquilo que é altamente considerado ou bem pensado. Refere-se ao que geralmente é considerado respeitável no mundo, como bondade, cortesia e respeito pelos outros.

197em mim. Os filipenses deveriam seguir a verdade proclamada por Deus, junto do exemplo dessa verdade, vivida por Paulo antes deles (cf. Hb 13:7).

198o Deus da paz. Cf. Romanos 15:33; 1Coríntios 14:33. Deus é paz (Rm 16:20; Ef 2:14), faz as pazes com os pecadores por meio de Cristo (2Co 5:18-20) e dá perfeita paz na angústia.

199finalmente vocês renovaram o seu interesse por mim. Cerca de dez anos se passaram desde que os filipenses fizeram uma doação a Paulo para ajudá-lo no suprimento de suas necessidades quando ele estava em Tessalônica (Fp 4:15-16). Paulo estava ciente do desejo deles de continuar ajudando-o, mas percebeu, dentro da providência de Deus, que eles não tiveram a "oportunidade" (ocasião) de fazê-lo. Nesses versículos, Paulo expressou sua gratidão aos filipenses por suas amáveis expressões de amor e pelo generoso presente que lhe enviaram, dessa forma fornecendo um exemplo poderoso de como um cristão pode se contentar, independentemente de suas circunstâncias.

200adaptar-me a toda e qualquer circunstância. Paulo definiu as circunstâncias no versículo seguinte.

201necessidade […] fartura. Paulo sabia como conviver com meios humildes (comida, roupas, necessidades diárias) e como viver em prosperidade ("fartura").

202contente. O termo grego significa "ser autossuficiente" ou "ser satisfeito". É a mesma palavra traduzida como "transbordar" em 2Coríntios 9:8. Indica independência de qualquer necessidade de ajuda (cf. Lc 3:14; 1Ts 4:12; 1Tm 6:6,8; Hb 13:5).

203seja bem alimentado, seja com fome. A expressão grega traduzida como "bem alimentado" era usada para expressar a alimentação e engorda de animais. Paulo sabia como se contentar quando tinha muito do que se alimentar e quando era privado do suficiente para comer.

204Tudo posso. Paulo usa um verbo grego que significa "ser forte" ou "ter força" (cf. At 19:16,20; Tg 5:16). Ele tinha forças para resistir a "toda e qualquer circunstância" (Fp 4:11-12), incluindo dificuldade e prosperidade no mundo material.

205naquele que me fortalece. A palavra grega "fortalecer" significa "colocar poder". Como os cristãos estão em Cristo (Gl 2:20), ele os infunde com sua força para os sustentar até que recebam alguma provisão (Ef 3:16-20; 2Co 12:10).

[206]participar. Para participar de uma parceria com alguém. Ao notar que eles haviam se saído bem, Paulo acrescenta uma palavra de esclarecimento aqui, para que os filipenses não pensassem que ele estava sendo ingrato para com eles com relação ao presente mais recente, por causa do que ele acabara de escrever (Fp 4:11-13).
[207]nos seus primeiros dias no evangelho. Quando Paulo pregou o evangelho pela primeira vez em Filipos (At 16:13).
[208]quando parti. Quando Paulo partiu de Filipos, aproximadamente dez anos antes (At 16:40).
[209]Macedônia. Além de Filipos, Paulo também ministrou em duas outras cidades da Macedônia: Tessalônica e Bereia (At 17:1-14).
[210]no que se refere a dar e receber. Paulo usou três termos comerciais. "No que se refere" pode ser traduzido como "conta". "Dar e receber" refere-se a despesas e recebimentos. Paulo foi um mordomo fiel dos recursos de Deus e manteve registros cuidadosos do que recebeu e gastou.
[211]exceto vocês. Somente os filipenses enviaram provisões a Paulo para atender às suas necessidades.
[212]estando eu em Tessalônica. Cf. Atos 17:1. Paulo pregou lá por alguns meses, durante sua segunda viagem missionária.
[213]creditado. A palavra pode ser traduzida como "lucro".
[214]na conta de vocês. Os filipenses estavam, de fato, guardando para si um tesouro no céu (Mt 6:20). Os donativos que eles deram a Paulo acumularam dividendos eternos em seu relato espiritual (Pv 11:24-25; 19:17; Lc 6:38; 2Co 9:6).
[215]oferta de aroma suave, um sacrifício aceitável e agradável a Deus. No sistema de sacrifício do AT, todo sacrifício deveria fornecer um aroma suave e ser aceitável a Deus. Somente se fosse oferecido com a atitude correta seria agradável a ele (Gn 8:20-21; Êx 29:18; Lv 1:9,13,17). A dádiva dos filipenses foi um sacrifício espiritual (cf. Rm 12:1; 1Pe 2:5) que agradou a Deus.
[216]todas as necessidades de vocês. Paulo atendeu a todas as necessidades materiais dos filipenses, que provavelmente haviam se esgotado até certo ponto por causa de seu dom gracioso (Pv 3:9).
[217]de acordo com as suas gloriosas riquezas. Deus daria aumento aos filipenses na proporção dos infinitos recursos dele, e não apenas uma pequena quantia das riquezas divinas.
[218]todos os santos. Cf. Filipenses 1:1. Em vez de usar o coletivo "tudo", Paulo usou o individualista "todos" para declarar que cada santo era digno de sua preocupação.
[219]que estão comigo. Eles certamente incluíam Timóteo e Epafrodito (Fp 2:19,25). Outros que estavam pregando o evangelho em Roma estavam presentes (Fp 1:14). É

possível que Tíquico, Aristarco, Onésimo e Jesus, chamado Justo, também estivessem lá (Cl 4:7,9-11).

220palácio de César. Um número significativo de pessoas, não se limitando à família de César, que incluiria cortesãos, príncipes, juízes, cozinheiros, provadores de comida, músicos, guardiões, construtores, cavalariços, soldados, escribas. Dentro desse grande grupo, Paulo tinha em mente aqueles que, por meio da proclamação do evangelho pelos membros da igreja em Roma, haviam sido salvos antes de sua vinda. Recém-adicionados ao número de membros foram os levados a Cristo pelo próprio Paulo, incluindo os soldados que foram acorrentados a ele enquanto esteve preso (Fp 1:13).

221Amém. Uma afirmação confessional que sublinha a verdade precedente.

Sexta parte

De missionário a mártir: fiel até o fim
c. 62-67 d.C.

84
PAULO ESCREVE A PRIMEIRA CARTA A TIMÓTEO

Introdução

Essa é a primeira de duas cartas inspiradas que Paulo escreveu a seu amado filho na fé. O nome de Timóteo, que significa "alguém que honra a Deus", foi-lhe dado por sua mãe (Eunice) e por sua avó (Lóide), judias devotas que se tornaram crentes no Senhor Jesus Cristo (2Timóteo 1:5) e ensinaram a Timóteo as Escrituras do AT desde a infância (2Timóteo 3:15). Seu pai era grego (Atos 16:1) e pode ter morrido antes de Timóteo conhecer Paulo.

Timóteo era de Listra (Atos 16:1-3), uma cidade na província romana da Galácia (parte da Turquia moderna). Paulo levou Timóteo a Cristo (1:2,18; 1Coríntios 4:17; 2Timóteo 1:2), sem dúvida durante seu ministério em Listra, em sua primeira viagem missionária (Atos 14:6-23). Quando revisitou Listra, em sua segunda viagem missionária, Paulo escolheu Timóteo para acompanhá-lo (Atos 16:1-3). Embora Timóteo fosse muito jovem (provavelmente estava no fim da adolescência ou na casa dos vinte anos, já que quinze anos depois Paulo se referia a ele como jovem, 4:12), ele tinha uma reputação de piedoso (Atos 16:2). Timóteo seria discípulo, amigo e colaborador de Paulo pelo resto da vida do apóstolo, ministrando com ele em Bereia (Atos 17:14), Atenas (Atos 17:15) e Corinto (Atos 18:5; 2Coríntios 1:19), além de acompanhá-lo em sua viagem a Jerusalém (Atos 20:4). Ele estava com Paulo em sua primeira prisão romana e foi para Filipos (2:19-23) após a libertação de Paulo. Além disso, Paulo frequentemente menciona Timóteo em suas epístolas (Romanos 16:21; 2Coríntios 1:1; Filipenses 1:1; Colossenses 1:1; 1Tessalonicenses 1:1; 2Tessalonicenses 1:1; Filemon 1). Paulo costumava enviar Timóteo às igrejas como seu representante (1Coríntios 4:17; 16:10; Filipenses 2:19; 1Tessalonicenses 3:2), e 1Timóteo o retrata

em outra designação, servindo como pastor da igreja em Éfeso (1:3). De acordo com Hebreus 13:23, Timóteo esteve preso, mas foi liberto em seguida.

Autor e data

Muitos críticos modernistas se deleitam em atacar as claras declarações das Escrituras e, por uma boa razão, negam que Paulo tenha escrito as Epístolas Pastorais (1Timóteo, 2Timóteo e Tito). Ignorando o testemunho das próprias cartas (1:1; 2Timóteo 1:1; Tito 1:1) e o da igreja primitiva (que é tão forte para as Epístolas Pastorais quanto para qualquer uma das epístolas de Paulo, exceto Romanos e 1Coríntios), esses críticos sustentam que um seguidor devoto de Paulo escreveu as Epístolas Pastorais no século 2. Como prova, eles oferecem cinco linhas de suposta evidência: 1) As referências históricas nas Epístolas Pastorais não podem ser harmonizadas com a cronologia da vida de Paulo dada em Atos; 2) O falso ensino descrito nas Epístolas Pastorais é o gnosticismo totalmente desenvolvido do século 2; 3) A estrutura organizacional da igreja nas Epístolas Pastorais é a do século 2 e está muito bem desenvolvida para os dias de Paulo; 4) As Epístolas Pastorais não contêm os grandes temas da teologia de Paulo; 5) O vocabulário grego das Epístolas Pastorais contém muitas palavras não encontradas nas outras cartas de Paulo nem no restante do NT.

Embora seja desnecessário dignificar esses ataques injustificados de incrédulos com uma resposta, ocasionalmente essa resposta é esclarecedora. Assim, em resposta aos argumentos dos críticos, pode-se salientar que: 1) Essa afirmação de incompatibilidade histórica é válida apenas se Paulo nunca foi liberto de sua prisão romana mencionada em Atos. Mas ele foi liberto, pois Atos não registra a execução de Paulo, e o próprio Paulo esperava que fosse liberto (Filipenses 1:19,25-26; 2:24; Filemon 22). Os eventos históricos nas Epístolas Pastorais não se enquadram na cronologia de Atos porque ocorreram após o fechamento da narrativa desse livro, que termina com o primeiro encarceramento de Paulo em Roma. 2) Embora existam semelhanças entre a heresia das

Epístolas Pastorais e o gnosticismo do século 2 (cf. "Introdução a Colossenses: Contexto"), também existem diferenças importantes. Diferentemente do gnosticismo do século 2, os falsos mestres das Epístolas Pastorais ainda estavam dentro da igreja (cf. 1:3-7) e seus ensinamentos eram baseados no legalismo judaico (1:7; Tito 1:10,14; 3:9). 3) A estrutura organizacional da igreja mencionada nas Epístolas Pastorais é, de fato, consistente com a estabelecida por Paulo (Atos 14:23; Filipenses 1:1). 4) As Epístolas Pastorais mencionam os temas centrais da teologia de Paulo, incluindo a inspiração das Escrituras (2Timóteo 3:15-17); a eleição (2Timóteo 1:9; Tito1:1-2); a salvação (Tito 3:5-7); a divindade de Cristo (Tito 2:13); seu trabalho mediador (2:5) e a expiação substitutiva (2:6). 5) O assunto diferente nas Epístolas Pastorais exigia um vocabulário diferente do utilizado nas outras epístolas de Paulo. Certamente um pastor hoje usaria um vocabulário diferente em uma carta pessoal para outro pastor daquele que empregaria em um trabalho de teologia sistemática.

A ideia de que um "falsificador piedoso" escreveu as Epístolas Pastorais enfrenta várias outras dificuldades: 1) A igreja primitiva não aprovava tais práticas e certamente a teria exposto como um ardil se realmente houvesse ocorrido (cf. 2Tessalonicenses 2:1-2; 3:17). 2) Por que forjar três cartas que incluem material semelhante e nenhuma doutrina desviante? 3) Se fosse uma falsificação, por que não inventar um itinerário para Paulo que teria se harmonizado com Atos? 4) Um seguidor devoto posterior a Paulo teria colocado as palavras de 1:13,15 na boca de seu mestre? 5) Por que incluiria avisos contra enganadores (2Timóteo 3:13; Tito 1:10) se ele próprio fosse um?

A evidência parece clara de que Paulo escreveu 1Timóteo e Tito logo após a libertação de sua primeira prisão romana (c. 62-64), e 2Timóteo da própria prisão, durante seu segundo aprisionamento romano (c. 66-67), pouco antes sua morte.

Contexto

Depois de ser liberto de sua primeira prisão romana (cf. Atos 28:30), Paulo revisitou várias das cidades em que havia ministrado, incluindo Éfeso. Deixando Timóteo para trás para lidar com problemas que surgiram na igreja de Éfeso, como doutrina falsa (1Timóteo 1:3-7; 4:1-3; 6:3-5), desordem na adoração (2:1-15), necessidade de líderes qualificados (3:1-14) e materialismo (6:6-19), Paulo prosseguiu para a Macedônia, de onde escreveu a Timóteo essa carta para ajudá-lo a desempenhar sua tarefa na igreja. (cf. 3:14-15).

Temas históricos e teológicos

Primeira a Timóteo é uma carta prática que contém instruções pastorais de Paulo a Timóteo (cf. 1Timóteo 3:14-15). Visto que Timóteo era bem versado na teologia de Paulo, o apóstolo não precisava dar a ele instruções doutrinárias extensas. Essa epístola, no entanto, expressa muitas verdades teológicas importantes, como o bom funcionamento da lei (1:5-11), a salvação (1:14-16; 2:4-6); os atributos de Deus (1:17); a Queda (2:13,14); a pessoa de Cristo (3:16; 6:15-16); a eleição (6:12); e a segunda vinda de Cristo (6:14-15).

Desafios interpretativos

Há discordância sobre a identidade dos falsos mestres (1:3) e as genealogias (1Timóteo 1:4) envolvidas em seus ensinamentos. O que significa "entreguei a Satanás" (1:20) também tem sido uma fonte de debate. A carta contém passagens importantes no debate sobre a extensão da expiação (2:4-6; 4:10). O ensino de Paulo sobre o papel das mulheres (2:9-15) gerou muita discussão, particularmente sua declaração de que elas não devem assumir papéis de liderança na igreja (2:11-12). Como as mulheres podem ser salvas por ter filhos (2:15) também confundiu muitos. Se o fato de um ancião precisar ser "marido de uma esposa" exclui homens divorciados ou solteiros foi discutido, bem como se Paulo se referia a esposas de diáconos ou à diaconisas (3:11). Aqueles que acreditam que os cristãos podem perder a salvação citam 4:1 como apoio à sua visão. Há uma pergunta sobre a identidade das viúvas em 5:3-16 — elas são mulheres carentes ministradas pela igreja ou uma ordem de

mulheres mais velhas ministrando na igreja? A "dupla honra" concedida aos anciãos que governam bem (5:17-18) refere-se a respeito ou a dinheiro? Todos os desafios serão tratados em suas respectivas notas.

Falsa doutrina em Éfeso

1Timóteo 1:1-11

Paulo, apóstolo de Cristo Jesus,[1] por ordem de Deus, nosso Salvador,[2] e de Cristo Jesus, a nossa esperança,[3]

a Timóteo, meu verdadeiro filho na fé:[4]

Graça, misericórdia e paz[5] da parte de Deus Pai e de Cristo Jesus, o nosso Senhor.

Partindo eu para a Macedônia, roguei que você permanecesse em Éfeso[6] para ordenar[7] a certas pessoas[8] que não mais ensinem doutrinas falsas[9] e que deixem de dar atenção a mitos e genealogias intermináveis,[10] que causam controvérsias em vez de promoverem a obra de Deus, que é pela fé. O objetivo desta instrução[11] é o amor[12] que procede de um coração puro, de uma boa consciência[13] e de uma fé sincera. Alguns se desviaram dessas coisas, voltando-se para discussões inúteis,[14] querendo ser mestres[15] da lei,[16] quando não compreendem nem o que dizem nem as coisas acerca das quais fazem afirmações tão categóricas.

Sabemos que a Lei é boa,[17] se alguém a usa de maneira adequada. Também sabemos que ela não é feita para os justos,[18] mas para os transgressores e insubordinados, para os ímpios e pecadores, para os profanos[19] e irreverentes, para os que matam pai e mãe, para os homicidas, para os que praticam imoralidade sexual e os homossexuais, para os sequestradores, para os mentirosos e os que juram falsamente;[20] e para todo aquele que se opõe à sã doutrina.[21] Esta sã doutrina se vê no glorioso evangelho[22] que me foi confiado,[23] o evangelho do Deus bendito.

A verdadeira doutrina de Paulo

1Timóteo 1:12-20

Dou graças a Cristo Jesus, nosso Senhor, que me deu forças e me considerou fiel,[24] designando-me para o ministério, a mim que anteriormente fui blasfemo, perseguidor e insolente;[25] mas alcancei misericórdia, porque o fiz por ignorância e na minha incredulidade;[26] contudo, a graça[27] de nosso Senhor transbordou sobre mim, com a fé e o amor[28] que estão em Cristo Jesus.

Esta afirmação é fiel[29] e digna de toda aceitação: Cristo Jesus veio ao mundo para salvar os pecadores,[30] dos quais eu sou o pior.[31] Mas por isso mesmo[32] alcancei misericórdia, para que em mim, o pior dos pecadores, Cristo Jesus demonstrasse toda a grandeza da sua paciência,[33] usando-me como exemplo[34] para aqueles que nele haveriam de crer para a vida eterna. Ao Rei eterno, o Deus único, imortal e invisível, sejam honra e glória para todo o sempre. Amém.

Timóteo, meu filho, dou a você esta instrução, segundo as profecias já proferidas a seu respeito,[35] para que, seguindo-as, você combata o bom combate,[36] mantendo a fé e a boa consciência que alguns rejeitaram e, por isso, naufragaram[37] na fé.[38] Entre eles estão Himeneu e Alexandre,[39] os quais entreguei a Satanás,[40] para que aprendam a não blasfemar.[41]

Um chamado à oração

1Timóteo 2:1-8

Antes de tudo,[42] recomendo que se façam súplicas,[43] orações, intercessões[44] e ações de graças por todos os homens;[45] pelos reis e por todos os que exercem autoridade,[46] para que tenhamos uma vida tranquila e pacífica,[47] com toda a piedade e dignidade.[48]Isso é bom e agradável perante Deus, nosso Salvador, que deseja que todos os homens sejam salvos[49] e cheguem ao conhecimento da verdade.

Pois há um só Deus[50]
e um só mediador[51]

entre Deus e os homens:
o homem Cristo Jesus,[52]
o qual se entregou a si mesmo
como resgate[53] por todos.[54]
Esse foi o testemunho dado
em seu próprio tempo.[55]

Para isso[56] fui designado pregador[57] e apóstolo (Digo a verdade, não minto),[58] mestre da verdadeira fé aos gentios.[59]

Quero, pois, que os homens[60] orem em todo lugar,[61] levantando mãos santas,[62]sem ira e sem discussões.[63]

O grande chamado de Deus para as mulheres

1Timóteo 2:9-15

Da mesma forma, quero que as mulheres se vistam modestamente,[64] com decência e discrição,[65] não se adornando com tranças e com ouro, nem com pérolas ou com roupas caras,[66] mas com boas obras, como convém a mulheres que declaram adorar a Deus.

A mulher deve aprender[67] em silêncio, com toda a sujeição.[68] Não permito[69] que a mulher ensine[70] nem que tenha autoridade[71] sobre o homem. Esteja, porém, em silêncio. Porque primeiro foi formado Adão[72] e depois Eva. E Adão não foi enganado, mas sim a mulher que, tendo sido enganada, se tornou transgressora. Entretanto, a mulher[73] será salva[74]
dando à luz filhos[75] — se permanecer na fé, no amor e na santidade, com bom senso.[76]

Qualificações para os anciãos

1Timóteo 3:1-7

Esta afirmação[77] é digna de confiança: Se alguém deseja ser bispo,[78] deseja[79] uma nobre função. É necessário, pois,[80] que o bispo seja

irrepreensível,[81] marido de uma só mulher,[82] moderado,[83] sensato,[84] respeitável,[85] hospitaleiro[86] e apto para ensinar;[87] não deve ser apegado ao vinho[88] nem violento,[89] mas sim amável,[90] pacífico[91] e não apegado[92] ao dinheiro.[93] Ele deve governar bem sua própria família,[94] tendo os filhos sujeitos[95] a ele, com toda a dignidade. Pois, se alguém não sabe governar sua própria família, como poderá cuidar da igreja de Deus?[96] Não pode ser recém-convertido,[97] para que não se ensoberbeça e caia na mesma condenação em que caiu o Diabo.[98] Também deve ter boa reputação perante os de fora,[99] para que não caia em descrédito nem na cilada do Diabo.

Qualificações para os diáconos
1Timóteo 3:8-16

Os diáconos[100] igualmente devem ser dignos,[101] homens de palavra,[102] não amigos de muito vinho[103] nem de lucros desonestos.[104] Devem apegar-se ao mistério[105] da fé com a consciência limpa. Devem ser primeiramente experimentados;[106] depois, se não houver nada contra eles, que atuem como diáconos.

As mulheres igualmente sejam dignas,[107] não caluniadoras,[108] mas sóbrias e confiáveis em tudo.[109]

O diácono deve ser marido de uma só mulher e governar bem seus filhos e sua própria casa. Os que servirem bem alcançarão uma excelente posição e grande determinação na fé em Cristo Jesus.

Escrevo-lhe estas coisas, embora espere ir vê-lo em breve;[110] mas, se eu demorar, saiba como as pessoas devem comportar-se[111] na casa de Deus,[112] que é a igreja do Deus vivo,[113] coluna e fundamento[114] da verdade.[115] Não há dúvida de que é grande o mistério da piedade:[116]

Deus foi manifestado[117]
em corpo,[118]
justificado no Espírito,[119]
visto pelos anjos,[120]
pregado entre as nações,[121]

crido no mundo,
recebido na glória.[122]

Instruções relativas aos falsos mestres

1Timóteo 4:1-16

O Espírito diz claramente[123] que nos últimos tempos[124] alguns abandonarão a fé[125] e seguirão espíritos enganadores[126] e doutrinas de demônios.[127] Tais ensinamentos vêm de homens hipócritas e mentirosos,[128] que têm a consciência cauterizada[129] e proíbem o casamento e o consumo de alimentos[130] que Deus criou para serem recebidos com ação de graças pelos que creem e conhecem a verdade. Pois tudo o que Deus criou é bom,[131] e nada deve ser rejeitado, se for recebido com ação de graças, pois é santificado[132] pela palavra de Deus e pela oração.

Se você transmitir essas instruções aos irmãos, será um bom ministro de Cristo Jesus, nutrido com as verdades da fé e da boa doutrina[133] que tem seguido. Rejeite, porém, as fábulas profanas e tolas[134] e exercite-se na piedade.[135] O exercício físico é de pouco proveito;[136] a piedade, porém, para tudo é proveitosa, porque tem promessa da vida presente e da futura.

Esta é uma afirmação fiel e digna de plena aceitação. Se trabalhamos e lutamos é porque temos depositado a nossa esperança[137] no Deus vivo, o Salvador de todos os homens, especialmente dos que creem.[138]

Ordene e ensine estas coisas. Ninguém o despreze pelo fato de você ser jovem,[139] mas seja um exemplo para os fiéis na palavra, no procedimento, no amor, na fé e na pureza.[140] Até a minha chegada, dedique-se à leitura pública da Escritura, à exortação e ao ensino.[141] Não negligencie o dom[142] que foi dado a você por mensagem profética[143] com imposição de mãos dos presbíteros.[144]

Seja diligente nessas coisas; dedique-se inteiramente a elas, para que todos vejam o seu progresso.[145] Atente bem para a sua própria vida e para

a doutrina,[146] perseverando nesses deveres, pois, agindo assim, você salvará tanto você mesmo[147] quanto aos que o ouvem.[148]

Cuidado pastoral para com as viúvas
1Timóteo 5:1-16

Não repreenda[149] asperamente o homem idoso,[150] mas exorte-o[151] como se ele fosse seu pai; trate os jovens como a irmãos; as mulheres idosas, como a máes; e as moças, como a irmás, com toda a pureza.

Trate adequadamente[152] as viúvas que são realmente necessitadas.[153] Mas, se uma viúva tem filhos ou netos,[154] que estes aprendam primeiramente a pôr a sua religião em prática, cuidando de sua própria família e retribuindo o bem recebido de seus pais e avós,[155] pois isso agrada a Deus. A viúva realmente necessitada e desamparada[156] põe sua esperança em Deus[157] e persiste dia e noite em oração e em súplica. Mas a que vive para os prazeres, ainda que esteja viva, está morta.[158] Dê-lhes estas ordens, para que sejam irrepreensíveis.[159] Se[160] alguém não cuida de seus parentes, e especialmente dos de sua própria família, negou a fé e é pior que um descrente.

Nenhuma mulher deve ser inscrita na lista de viúvas,[161] a não ser que tenha mais de sessenta anos de idade,[162] tenha sido fiel a seu marido[163] e seja bem conhecida por suas boas obras, tais como criar filhos,[164] ser hospitaleira, lavar os pés dos santos,[165] socorrer os atribulados e dedicar-se a todo tipo de boa obra.[166]

Não inclua nessa lista as viúvas mais jovens, pois, quando os seus desejos sensuais[167] superam a sua dedicação a Cristo, querem se casar. Assim elas trazem condenação sobre si, por haverem rompido seu primeiro compromisso.[168] Além disso, aprendem a ficar ociosas, andando de casa em casa; e não se tornam apenas ociosas, mas também fofoqueiras e indiscretas,[169] falando coisas que não devem. Portanto, aconselho que as viúvas mais jovens se casem, tenham filhos,[170] administrem suas casas[171] e não deem ao inimigo nenhum motivo para maledicência. Algumas, na verdade, já se desviaram,[172] para seguir a Satanás.[173]

Se alguma mulher[174] crente tem viúvas em sua família, deve ajudá-las. Não seja a igreja sobrecarregada com elas, a fim de que as viúvas realmente necessitadas sejam auxiliadas.

A resposta adequada aos presbíteros
1Timóteo 5:17-25

Os presbíteros[175] que lideram bem[176] a igreja são dignos de dupla honra,[177] especialmente[178] aqueles cujo trabalho[179] é a pregação e o ensino,[180] pois a Escritura diz:[181] "Não amordace o boi enquanto está debulhando o cereal", e "o trabalhador merece o seu salário". Não aceite acusação contra um presbítero, se não for apoiada por duas ou três testemunhas.[182] Os que pecarem[183] deverão ser repreendidos em público,[184] para que os demais também temam.

Eu o exorto solenemente, diante de Deus, de Cristo Jesus e dos anjos eleitos,[185] a que procure observar essas instruções sem parcialidade;[186] e não faça nada por favoritismo.

Não se precipite em impor as mãos[187] sobre ninguém e não participe dos pecados dos outros.[188] Conserve-se puro.[189]

Não continue a beber somente água;[190] tome também um pouco de vinho, por causa do seu estômago e das suas frequentes enfermidades.[191]

Os pecados de alguns são evidentes,[192] mesmo antes de serem submetidos a julgamento,[193] ao passo que os pecados de outros se manifestam posteriormente.[194] Da mesma forma, as boas obras[195] são evidentes, e as que não o são não podem permanecer ocultas.

Falsos mestres e o amor ao dinheiro
1Timóteo 6:1-10

Todos os que estão sob o jugo[196] da escravidão[197] devem considerar seus senhores[198] dignos de todo o respeito,[199] para que o nome de Deus e o nosso ensino[200] não sejam blasfemados. Os que têm senhores crentes[201] não devem ter por eles menos respeito, pelo fato de serem irmãos; ao

contrário, devem servi-los ainda melhor, porque os que se beneficiam do seu serviço são fiéis e amados. Ensine e recomende[202] essas coisas.

Se alguém[203] ensina falsas doutrinas e não concorda com a sã doutrina de nosso Senhor Jesus Cristo e com o ensino que é segundo a piedade, é orgulhoso e nada entende. Esse tal mostra um interesse doentio por controvérsias e contendas acerca de palavras,[204] que resultam em inveja, brigas, difamações, suspeitas malignas e atritos constantes entre aqueles que têm a mente corrompida e que são privados da verdade,[205] os quais pensam que a piedade é fonte de lucro.[206]

De fato, a piedade com contentamento[207] é grande fonte de lucro, pois nada trouxemos para este mundo e dele nada podemos levar; por isso, tendo o que comer e com que vestir-nos, estejamos com isso satisfeitos.[208] Os que querem ficar ricos caem em tentação,[209] em armadilhas e em muitos desejos descontrolados e nocivos, que levam os homens a mergulharem na ruína e na destruição,[210] pois o amor ao dinheiro[211] é a raiz de todos os males. Algumas pessoas, por cobiçarem o dinheiro, desviaram-se da fé[212] e se atormentaram com muitos sofrimentos.

Motivação adequada para o homem de Deus

1Timóteo 6:11-21

Você, porém, homem de Deus,[213] fuja de tudo isso[214] e busque a justiça, a piedade,[215] a fé, o amor, a perseverança e a mansidão. Combata o bom combate da fé.[216] Tome posse da vida eterna,[217] para a qual você foi chamado[218] e fez a boa confissão[219] na presença de muitas testemunhas. Diante de Deus, que a tudo dá vida, e de Cristo Jesus, que diante de Pôncio Pilatos fez a boa confissão,[220] eu recomendo: Guarde este mandamento[221] imaculado e irrepreensível, até a manifestação[222] de nosso Senhor Jesus Cristo, a qual Deus fará se cumprir no devido tempo.[223]

Ele é o bendito e único Soberano,[224]

o Rei dos reis
e Senhor dos senhores,[225]
o único que é imortal
e habita em luz inacessível,
a quem ninguém viu
nem pode ver.[226]
A ele sejam honra e poder para sempre. Amém.

Ordene aos que são ricos no presente mundo que não sejam arrogantes,[227] nem ponham sua esperança na incerteza da riqueza, mas em Deus, que de tudo nos provê ricamente,[228] para a nossa satisfação. Ordene-lhes que pratiquem o bem, sejam ricos em boas obras, generosos e prontos a repartir.[229] Dessa forma, eles acumularão um tesouro para si mesmos, um firme fundamento[230] para a era que há de vir, e assim alcançarão a verdadeira vida.

Timóteo, guarde o que foi confiado a você.[231] Evite as conversas inúteis e profanas e as ideias contraditórias do que é falsamente chamado conhecimento;[232] professando-o, alguns desviaram-se da fé.

A graça seja com vocês.[233]

---

[1]apóstolo de Cristo Jesus. Cf. 2Coríntios 12:11-12; cf. Atos 1:2; 2:42; Romanos 1:1; Efésios 2:20.

[2]Deus, nosso Salvador. Um título exclusivo das Epístolas Pastorais (1Timóteo, 2Timóteo e Tito), que tem suas raízes no AT (Sl 18:46; 25:5; 27:9; Mq 7:7; Hc 3:18). Deus é, por natureza, um Deus salvador e a fonte de nossa salvação, que ele planejou desde a eternidade passada (cf. 1Tm 4:10; cf. 2Ts 2:13).

[3]Cristo Jesus, a nossa esperança. Os cristãos têm esperança no futuro, porque no passado Cristo comprou a salvação para eles na cruz (Rm 5:1-2), porque no presente os santifica por meio de seu Espírito (Gl 5:16-25) e porque no futuro os guiará à glória (Cl 1:27; 1Jo 3:2-3).

[4]verdadeiro filho na fé. Somente Timóteo (2Tm 1:2; 2:1) e Tito (1:4) receberam essa expressão especial do favor de Paulo. A palavra grega para "filho" é mais bem traduzida como "criança", que enfatiza o papel de Paulo como pai espiritual de

Timóteo. "Verdadeiro" fala da genuinidade da fé de Timóteo (cf. 2Tm 1:5). Timóteo era o aluno mais querido e protegido de Paulo (1Co 4:17; Fp 2:19-22).

5Graça, misericórdia e paz. A saudação familiar de Paulo que aparece em todas as suas epístolas (cf. Rm 1:7), mas aqui com a adição de "misericórdia" (cf. 2Tm 1:2). A misericórdia liberta os cristãos da miséria que acompanha as consequências do pecado.

6Partindo eu para a Macedônia, roguei que você permanecesse em Éfeso. Antes de Paulo deixar Éfeso, ele provavelmente começou o confronto com a expulsão de Himeneu e Alexandre (1Tm 1:20), depois designou Timóteo para permanecer e concluir o que havia começado.

7para ordenar. Isso se refere a uma ordem militar — exige que um subordinado obedeça a um comando de um superior (cf. 2Tm 4:1).

8a certas pessoas. Os falsos mestres eram poucos em número, mas tinham uma grande influência. Várias razões apontam que esses homens eram anciãos na igreja de Éfeso e nas igrejas da região: 1) eles presumiam ser mestres (1Tm 1:7), um papel reservado aos anciãos (3:2; 5:17). 2) O próprio Paulo teve de excomungar Himeneu e Alexandre, o que implica que eles ocupavam as mais altas posições pastorais. 3) Paulo detalhou as qualificações de um ancião (3:1-7) implicando que homens não qualificados, que precisavam ser substituídos por qualificados, estavam ocupando esses papéis. 4) Paulo enfatizou que os anciãos pecadores deveriam ser disciplinados publicamente (5:19-22).

9não mais ensinem doutrinas falsas. Uma expressão composta por duas palavras gregas que significam "de um tipo diferente" e "ensinar". Os falsos mestres ensinavam doutrina diferente da doutrina apostólica (cf. 1Tm 6:3-4; At 2:42; Gl 1:6-7). Isso tinha a ver com o evangelho da salvação. Aparentemente, eles estavam ensinando outro evangelho (cf. Gl 1:6-9), e não o "evangelho glorioso do Deus abençoado" (1Tm 1:11).

10mitos e genealogias intermináveis. Lendas e histórias fantasiosas fabricadas a partir de elementos do judaísmo (1Tm 1:7; cf. Tt 1:14), que provavelmente tratavam de interpretações alegóricas ou fictícias das listas genealógicas do AT. Na realidade, elas eram "doutrinas de demônios" (1Tm 4:1) posando como a verdade de Deus (cf. 4:7).

11instrução. Cf. 1Timóteo 1:3, onde a forma verbal "ordenar" é usada (também no v. 8 como "a usa"). O objetivo da cobrança nos v. 3-4 é a virtude espiritual definida no v. 5. Timóteo deveria entregar essa acusação à igreja. O objetivo de pregar a verdade e alertar para o erro é chamar os homens à verdadeira salvação em Cristo,

que produz amor por Deus a partir de um coração purificado (2Tm 2:22; 1Pe 1:22), uma consciência limpa (Hb 9:22; 10:14) e fé genuína (Hb 10:22).

12amor. Esse é o amor à escolha e à vontade, caracterizado pela abnegação e pelo sacrifício em benefício dos outros, e é a marca de um verdadeiro cristão (Jo 13:35; Rm 13:10; 1Jo 4:7-8; cf. 1Co 13:1-7). Por outro lado, a falsa doutrina produz apenas conflitos e as consequentes "disputas" (1Tm 1:4; 6:3-5).

13boa consciência. Cf. 1Timóteo 1:19; 3:9; 4:2; 2Coríntios 1:12. A palavra grega "boa" refere-se ao que é perfeito e produz prazer e satisfação. Deus criou o homem com uma "consciência", que funciona como sua faculdade de autojulgamento. Como Deus escreveu sua lei no coração do homem (cf. Rm 2:15), cada ser humano conhece o padrão básico de certo e de errado. Quando o homem viola esse padrão, sua consciência produz culpa, que atua como o sistema de segurança da mente, também gerador de medo, vergonha e dúvida como advertências de ameaças ao bem-estar da alma (cf. Jo 8:9; 1Co 8:7,10,12; Tt 1:15; Hb 10:22). Por outro lado, quando um cristão faz a vontade de Deus, desfruta da afirmação, segurança, paz e alegria de uma boa consciência (cf. At 23:1; 24:16; 2Tm 1:3; Hb 13:18; 1Pe 3:16,21).

14discussões inúteis. Cf. Tito 1:10. Refere-se à fala que não tem objetivo nem um fim lógico. É essencialmente irrelevante e não gerará nada de espiritual ou edificante para os cristãos. Também pode ser traduzido como "discussão infrutífera". A falsa doutrina não leva a lugar algum, mas ao fim mortal da especulação humana e do engano demoníaco (cf. 1Tm 6:3-5).

15querendo ser mestres. Os falsos mestres queriam o tipo de prestígio de que os rabinos judeus desfrutavam; mas eles não estavam preocupados em aprender verdadeiramente a lei e ensiná-la a outros (cf. 6:4; Mt 23:5-7). Em vez disso, impuseram aos cristãos de Éfeso uma heresia legalista que oferecia salvação por obras.

16da lei. A Lei mosaica está em vista aqui, não apenas a lei em geral. Esses eram supostos mestres judeus que queriam impor a circuncisão e a manutenção das cerimônias mosaicas na igreja, alegando serem necessárias para a salvação. Eles atormentaram a igreja primitiva (cf. Gl 3—5; Fp 3:1-8).

17a Lei é boa. A palavra grega "boa" pode ser traduzida como "útil". A lei é boa ou útil porque reflete a vontade santa de Deus e o padrão justo (Sl 19:7; Rm 7:12), que cumpre seu propósito de mostrar aos pecadores o pecado (Rm 3:19) e a necessidade de um salvador (Gl 3:24). A Lei obriga as pessoas a reconhecer que são culpadas de desobedecer aos mandamentos de Deus e, portanto, condena todas as pessoas, e as condena ao inferno (cf. Rm 3:19-20).

18não é feita para os justos. Aqueles que pensam que são justos nunca serão salvos (Lc 5:32), porque não entendem o verdadeiro propósito da Lei. Os falsos mestres, com seu sistema de obras de autojustiça (em suas próprias mentes), mostraram claramente que não entenderam a Lei por completo. Não era um meio de autojustiça, mas um meio de autocondenação, pecado, convicção, arrependimento e súplica a Deus por misericórdia (1Tm 1:15). Cf. Lucas 18:9-14; Romanos 5:20; Gálatas 3:10-13,19.

19para os transgressores […] para os profanos. Essas seis primeiras características, expressas em três dísticos, delineiam os pecados da primeira metade dos Dez Mandamentos, que tratam do relacionamento de uma pessoa com Deus. "Transgressores" descreve aqueles que não têm compromisso com nenhuma lei ou padrão, o que torna essas pessoas "insubordinadas" ou rebeldes. Aqueles que são "ímpios" não têm consideração por nada sagrado, o que significa que são "pecadores" porque desconsideram a lei de Deus. Os "profanos" são indiferentes ao que é certo, o que os leva a ser "indiferentes", que pisam moralmente no que é sagrado ou o desqualificam (cf. Hb 10:29).

20que matam pai e mãe […] e os que juram falsamente. Esses pecados são violações da segunda metade dos Dez Mandamentos — aqueles que lidam com relacionamentos entre as pessoas. Esses pecados específicos, sem dúvida, caracterizaram os falsos mestres, pois são comportamentos característicos relacionados à falsa doutrina (v. 10). "Que matam pai e mãe" é uma violação do quinto mandamento (Êx 20:12; cf. 21:15-17), que proíbe tudo, desde desonra a assassinato. Os "homicidas" (ou assassinos) violam o sexto mandamento (Êx 20:13). "Os que praticam imoralidade sexual e os homossexuais" (ou sodomitas) violam o sétimo mandamento (Êx 20:14), que proíbe a atividade sexual fora do leito conjugal. Como o roubo de crianças era comum nos dias de Paulo, ele menciona "sequestradores" em conexão com o oitavo mandamento (Êx 20:15), que proíbe o roubo. Finalmente, "os mentirosos e os que juram falsamente" são violadores do nono mandamento (Êx 20:16).

21sã doutrina. Uma ênfase familiar nas Epístolas Pastorais (cf. 2Tm 4:3; Tt 1:9; 2:1). "Sã" refere-se àquilo que é sadio e saudável. É o tipo de ensino que produz vida e crescimento espirituais, o que implica que a falsa doutrina produz doenças e debilitações espirituais.

22glorioso evangelho. O evangelho revela a glória de Deus; isto é, as perfeições de sua pessoa ou de seus atributos, incluindo sua santidade (ódio ao pecado), justiça (exigência de punição a violações de sua lei) e graça (perdão do pecado). Esses atributos específicos são essenciais para qualquer apresentação eficaz do evangelho.

[23]confiado. Essa palavra grega refere-se a comprometer algo de valor a outro e pode ser traduzida como “passar às mãos de outro”. Deus confiou a Paulo a comunicação e a guarda de sua verdade revelada. Cf. 2:7; 6:20-21; Romanos 15:15-16; 1Coríntios 4:1-2; 9:17; 2Coríntios 5:18-20; Gálatas 2:7; 1:25; 1Tessalonicenses 2:4.

[24]me considerou fiel. O propósito soberano de Deus para Paulo e para todos os cristãos trabalha por meio da fé pessoal. Até que Paulo fosse transformado pelo Espírito Santo das obras hipócritas (cf. Fp 3:4-7) para a fé somente em Cristo, ele não poderia ser usado por Deus, pois estava na mesma condição que os falsos mestres inúteis (1Tm 1:6-7).

[25]fui blasfemo, perseguidor e insolente. Este versículo indica a experiência de Paulo quando ele se viu, à luz da lei de Deus, quem ele realmente era (cf. Rm 7:7-12). Um “blasfemador” fala mal de Deus, faz calúnias contras ele. Paulo violou a primeira metade dos Dez Mandamentos por meio de seus ataques explícitos contra Cristo (cf. At 9:4-5; 22:7-8; 26:9,14-15). Como “perseguidor” e “insolente”, Paulo violou a segunda metade por meio de seus ataques aos cristãos. A palavra grega “homem insolente” pode ser traduzida como “agressor violento”, indicando a violência que Paulo amontoou sobre os cristãos.

[26]porque o fiz por ignorância e na minha incredulidade. Paulo não era um judeu apóstata nem um fariseu que compreendia claramente os ensinamentos de Jesus, mas ainda assim o rejeitava. Ele era um judeu zeloso e meticuloso que tentava obter sua salvação, perdida e condenada (cf. Fp 3:4-7). Seu argumento de ignorância não era uma reivindicação de inocência nem uma desculpa para negar sua culpa. Era simplesmente uma declaração indicando que ele não entendia a verdade do evangelho de Cristo e estava honestamente tentando proteger sua religião. Seu arrependimento voluntário, quando confrontado por Cristo (cf. Rm 7:9; Fp 3:8-9), é evidência de que ele não havia entendido as ramificações de suas ações — ele realmente pensava que estava prestando um serviço a Deus (At 26:9).

[27]graça. O perdão amoroso de Deus, pelo qual ele concede salvação sem qualquer mérito da parte daqueles que a recebem (cf. Rm 3:24; Gl 1:6).

[28]com a fé e o amor. Atitudes frequentemente ligadas à salvação no Novo Testamento (cf. Ef 1:15; 3:17; Cl 1:4,23). Eles são presentes da graça de Deus em Cristo.

[29]Esta afirmação é fiel. Uma frase exclusiva das Epístolas Pastorais (cf. 1Tm 3:1; 4:9; 2Tm 2:11; Tt 3:8), a qual anuncia uma declaração que resume as principais doutrinas. A frase “digna de toda aceitação” dá ênfase à declaração. Aparentemente,

esses ditos eram bem conhecidos nas igrejas como expressões concisas da verdade cardinal do evangelho.

30salvar os pecadores. Esse ditado fiel foi baseado nas declarações de Jesus registradas em Mateus 9:13 e 19:10.

31eu sou o pior. Literalmente, "o primeiro" na relação dos piores. Poucos poderiam ser considerados um pecador pior do que alguém que blasfemasse contra Deus e perseguisse sua igreja (cf. 1Co 15:9; Ef 3:8). A atitude de Paulo em relação a si mesmo mudou drasticamente (cf. Fp 3:7-9; Rm 7:7-12).

32Mas por isso mesmo. Paulo foi salvo para que Deus pudesse mostrar a todos a sua graciosa e misericordiosa paciência para com os pecadores mais miseráveis.

33paciência. Refere-se à longanimidade para com as pessoas (cf. Rm 2:4).

34exemplo. Um modelo ou padrão. Paulo era a prova viva de que Deus poderia salvar qualquer pecador, por pior que ele fosse. O relato da conversão de Paulo tem sido fundamental para a salvação de muitos. O testemunho de Paulo é repetido outras seis vezes no NT (At 9,22,26; Gl 1,2; Fp 3:1-14).

35profecias já proferidas a seu respeito. No grego, a expressão "já proferidas" significa, literalmente, "liderando o caminho", implicando que uma série de profecias foram dadas sobre Timóteo em conexão com o recebimento de seu dom espiritual (cf. 1Tm 4:14). Essas profecias, especifica e sobrenaturalmente, chamaram Timóteo para o serviço de Deus.

36combata o bom combate. Paulo instou Timóteo a travar a batalha contra os inimigos de Cristo e do evangelho. Cf. 2Coríntios 10:3-5; 2Timóteo 2:3-4; 4:7.

37naufragaram. Uma boa consciência serve como o leme que guia o crente através das rochas e recifes de pecado e erro. Os falsos mestres ignoraram sua consciência e a verdade e, como resultado, sofreram naufrágio da fé cristã (a verdadeira doutrina do evangelho), o que implica uma grave catástrofe espiritual. Isso não implica perda da salvação de um verdadeiro cristão (cf. Rm 8:31-39), mas provavelmente indica a trágica perda que chega ao apóstata. Eles estavam na igreja, ouviram o evangelho e o rejeitaram em favor da falsa doutrina definida em 1Timóteo 1:3-7. Apostasia é um afastamento do evangelho tendo já o conhecido. Cf. Hebreus 2:3-4; 3:12-15; 6:1-8; 10:26-31.

38mantendo a fé […] na fé. A primeira palavra "fé" é subjetiva e significa continuar acreditando na verdade. A segunda é objetiva e refere-se ao conteúdo do evangelho cristão.

39Himeneu e Alexandre. Himeneu é mencionado em 2Timóteo 2:17 em conexão com Fileto, outro falso mestre. Alexandre pode ser o oponente da fé mencionado em 2Timóteo 4:14-15. Nada mais se sabe sobre esses dois homens (cf. 1Tm 1:3).

40entreguei a Satanás. Paulo colocou os dois homens para fora da igreja, terminando assim sua influência sobre eles e removendo-os da proteção e do isolamento do povo de Deus. Eles não estavam mais no ambiente das bênçãos de Deus, mas sim sob o controle de Satanás. Em alguns casos, Deus entregou os cristãos a Satanás para propósitos positivos, como revelar a legitimidade da fé salvadora, mantê-los humildes e dependentes dele, capacitando-os a fortalecer outros, ou oferecendo louvor a Deus (cf. Jó 1:1-22; Mt 4:1-11; Lc 22:31-33; 2Co 12:1-10; Ap 7:9-15). Deus entrega algumas pessoas a Satanás para julgamento, como o rei Saul (1Sm 16:12-16; 28:4-20), Judas (Jo 13:27) e o membro pecador na igreja de Corinto (cf. 1Co 5:1-5).

41para que aprendam a não blasfemar. Cf. 1Timóteo 1:13. Paulo aprendeu a não blasfemar quando confrontado pelo verdadeiro entendimento da lei e do evangelho. Era disso que aqueles homens precisavam. O texto inspirado parece indicar que Deus iria ensiná-los e mostrar-lhes graça como ele tinha feito com Paulo. Mas esse trabalho evangelístico não poderia continuar à custa da pureza da igreja.

42Antes de tudo. Evidentemente, a igreja de Éfeso havia parado de orar pelos perdidos, uma vez que Paulo instou Timóteo a torná-la uma prioridade novamente. Os falsos mestres judeus em Éfeso, por meio de um evangelho pervertido e pelo ensino de que a salvação era apenas para judeus e prosélitos gentios do judaísmo, certamente restringiriam a oração evangelística. O exclusivismo religioso (salvação apenas para a elite) impediria a necessidade de oração pelos perdidos.

43súplicas. A palavra grega provém de uma raiz que significa "carecer", "ser privado" ou "ficar sem". Assim, esse tipo de oração ocorre por causa de uma necessidade. Os perdidos têm uma grande necessidade de salvação, e os cristãos devem sempre pedir a Deus que atenda a essa necessidade.

44intercessões. Essa palavra provém de uma raiz que significa "cair com alguém" ou "aproximar-se para falar intimamente". O verbo do qual essa palavra deriva é usado para a intercessão de Cristo e do Espírito pelos cristãos (Rm 8:26; Hb 7:25). O desejo de Paulo é que os cristãos efésios tenham compaixão pelos perdidos, compreendam as profundezas de suas dores e misérias, e cheguem intimamente a Deus pedindo a salvação deles. Cf. Tito 3:3-4.

45por todos os homens. Os perdidos em geral, e não apenas os eleitos. O decreto de eleição de Deus é secreto — os cristãos não têm como saber quem é eleito até que respondam. O escopo dos esforços evangelísticos de Deus é mais amplo que a eleição (Mt 22:14; Jo 17:21,23).

46pelos reis e por todos os que exercem autoridade. Como muitos governantes políticos poderosos e influentes são hostis a Deus, eles costumam ser alvos de

amargura e animosidade. Mas Paulo insta os cristãos a pedir a Deus que esses líderes se arrependam de seus pecados e adotem o evangelho, o que significava para os efésios o dever de orar pela salvação do imperador romano Nero, um blasfemador cruel e perseguidor da fé.

47uma vida tranquila e pacífica. "Vida tranquila" refere-se à ausência de distúrbios externos; "pacífica" refere-se à ausência de distúrbios internos. Embora permaneça intransigente em seu compromisso com a verdade, a igreja não deve agitar ou perturbar a vida nacional. Quando manifesta amor e bondade a todos e ora apaixonadamente pelos perdidos, incluindo governantes, a igreja pode experimentar certa liberdade religiosa. A perseguição deve ser apenas o resultado de uma vida justa, e não de uma desobediência civil (cf. Tt 3:1-4; 1Pe 2:13-23).

48piedade e dignidade. "Piedade" é uma palavra-chave nesta carta (1Tm 3:16; 4:7-8; 6:3,5-6,11; cf. 2Tm 3:5; Tt 1:1), indicando que precisava haver um retorno à vida santa, que havia sido afetada negativamente pela falsa doutrina. Piedade refere-se a ter a atitude e conduta adequadas diante de Deus em tudo; "Dignidade" pode ser traduzida como "seriedade moral" e refere-se à honra moral e ao comportamento sagrado diante dos homens.

49deseja que todos os homens sejam salvos. A palavra grega "deseja" não é aquela que normalmente expressa a vontade de decreto de Deus (seu propósito eterno), mas a vontade do desejo de Deus. Há uma distinção entre o desejo de Deus e seu propósito de salvação eterna, que deve transcender seus desejos. Deus não quer que os homens pequem. Ele odeia o pecado com todo o seu ser (Sl 5:4; 45:7); assim, ele odeia suas consequências — perversidade eterna no inferno. Deus não quer que as pessoas permaneçam perversas para sempre em remorso eterno e ódio de si mesmas. No entanto, Deus, para sua própria glória, e para manifestar essa glória na ira, escolheu suportar "vasos da sua ira, preparados para a destruição" para o supremo cumprimento de sua vontade (Rm 9:22). Em seu propósito eterno, ele escolheu apenas os eleitos do mundo (Jo 17:6) e passou por cima dos demais, deixando-os às consequências de seus pecados, descrença e rejeição de Cristo (cf. Rm 1:18-32). Por fim, as escolhas de Deus são determinadas por seu propósito soberano e eterno, não por seus desejos. Cf. 2Pedro 3:9.

50Pois há um só Deus. Não há outro caminho de salvação (At 4:12); portanto, é necessário orar para que os perdidos venham a conhecer o único Deus verdadeiro (cf. Dt 4:35,39; 6:4; Is 43:10; 44:6; 45:5-6,21-22; 46:9; 1Co 8:4,6).

51mediador. Refere-se a alguém que intervém entre duas partes para resolver um conflito ou ratificar uma aliança. Jesus Cristo é o único "mediador" que pode restaurar a paz entre Deus e os pecadores (Hb 8:6; 9:15; 12:24).

[52]o homem Cristo Jesus. A ausência do artigo antes de "homem" (no grego) sugere a tradução "Cristo Jesus, ele próprio um homem". Somente o Deus-Homem perfeito poderia reunir Deus e o homem. Cf. Jó 9:32-33.

[53]resgate. Isso descreve o resultado da morte substitutiva de Cristo para os crentes, o que ele fez voluntariamente (Jo 10:17-18), e lembra uma das afirmações de Cristo em Mateus 20:28, "em resgate por muitos". O termo subentendido "todos" é qualificado por "muitos". Nem todos serão resgatados (embora sua morte seja suficiente para isso), mas apenas os muitos que creram por meio da obra do Espírito Santo e para os quais a expiação real foi feita. Cf. 2Pedro 3:9. Cristo não pagou apenas um resgate; ele se tornou o objeto da ira justa de Deus no lugar do cristão — sofreu a morte e suportou todos os pecados da humanidade (cf. 2Co 5:21; 1Pe 2:24).

[54]por todos. Isso deve ser tomado em dois sentidos: 1) existem benefícios temporais da expiação que se acumulam universalmente a todos os homens (cf. 1Tm 4:10) e 2) a morte de Cristo foi suficiente para cobrir os pecados de todas as pessoas. No entanto, o aspecto substitutivo de sua morte é aplicado somente aos eleitos (cf. 2Co 5:14-21). A morte de Cristo é, portanto, ilimitada em sua suficiência, mas limitada em sua aplicação. Como a expiação do pecado por Cristo é indivisível, inesgotável e suficiente para cobrir a culpa de todos os pecados que serão cometidos, Deus pode oferecer isso claramente a todos. No entanto, somente os eleitos responderão e serão salvos, de acordo com seu propósito eterno (cf. Jo 17:12).

[55]em seu próprio tempo. No momento oportuno do plano redentor de Deus (cf. Gl 4:4).

[56]Para isso. A comissão divina de Paulo foi baseada nas verdades delineadas em 1Timóteo 2:3-6.

[57]pregador. A palavra grega deriva do verbo que significa "anunciar", "proclamar" ou "falar publicamente". Paulo era um arauto público proclamando o evangelho de Cristo.

[58]Digo a verdade, não minto. A impetuosa explosão de Paulo em sua autoridade e integridade apostólica enfatiza que ele era um mestre dos gentios.

[59]mestre da verdadeira fé aos gentios. A característica distintiva da nomeação apostólica de Paulo, que demonstra o alcance universal do evangelho. A necessidade de Paulo de fazer essa distinção sugere que ele estava lidando com alguma forma de exclusivismo judaico que prejudicara o interesse dos efésios em orar para que os gentios fossem salvos.

[60]homens. A palavra grega para "homens", em oposição a mulheres. Deus pretende que os homens sejam os líderes quando a igreja se reunir para adoração corporativa.

Quando a oração pelos perdidos é oferecida durante esses tempos, os homens devem liderá-la.

61em todo lugar. A referência de Paulo à assembleia oficial da igreja (cf. 1Co 1:2; 2Co 2:14; 1Ts 1:8).

62levantando mãos santas. Paulo não está enfatizando uma postura específica necessária para a oração, mas um pré-requisito para a oração eficaz (cf. Sl 66:18). Embora essa postura seja descrita no AT (1Rs 8:22; Sl 28:2; 63:4; 134:2), o mesmo ocorre em muitas outras passagens. A palavra grega "santo" (*hosious*) significa "não poluído" ou "não manchado pelo mal". "Mãos" simbolizam as atividades da vida; assim, "mãos santas" representam uma vida santa. Essa base da oração eficaz é uma vida justa (Tg 5:16).

63sem ira e sem discussões. "Ira" e justiça são mutuamente exclusivas (Tg 1:20; cf. Lc 9:52-56). Uma tradução melhor para "discussões" é "dissensão" e refere-se a uma relutância hesitante em se comprometer com a oração. A oração "poderosa e eficaz" é efetiva (Tg 5:16). As duas referem-se à atitude interior de alguém.

64se vistam modestamente. A palavra grega "vestir" significa "organizar", "colocar em ordem" ou "preparar". Uma mulher deve organizar-se adequadamente para o culto, que inclui vestir roupas decentes que reflitam um coração casto adequadamente adornado.

65decência e discrição. A palavra grega "decência" refere-se à modéstia misturada à humildade, que carrega a ideia subjacente de vergonha. Também pode se referir à rejeição de qualquer coisa desonrosa a Deus, ou, ainda, ao sofrimento pelo pecado. "Discrição" refere-se basicamente ao autocontrole sobre paixões sexuais. Mulheres piedosas odeiam o pecado e controlam suas paixões para não levar outra a pecar. Cf. 1Pedro 3:3-4.

66tranças e com ouro, nem com pérolas ou com roupas caras. Práticas específicas que estavam causando distração e discórdia na igreja. As mulheres do século 1 usavam "ouro, pérolas" ou outras joias em seus penteados ("tranças") para chamar a atenção para si e para sua riqueza ou beleza. O mesmo aconteceu com as mulheres que usavam "roupas caras". Ao fazê-lo, chamariam a atenção para si e para longe do Senhor, provavelmente causando inveja às mulheres mais pobres. O foco de Paulo era proibir a preocupação de certas mulheres em exibir riquezas e distrair as pessoas da adoração ao Senhor.

67A mulher deve aprender. As mulheres não deveriam ser mestres públicas quando a igreja se reunia, mas também não deveriam ser excluídas do processo de aprendizagem. A forma do verbo grego traduzido na locução "a mulher deve aprender" é um imperativo: Paulo está ordenando que as mulheres sejam ensinadas

na igreja. Esse era um conceito novo, já que nem o judaísmo do século 1 nem a cultura grega mantinham as mulheres em alta estima. Algumas das mulheres em Éfeso provavelmente exageraram no aviltamento cultural que sofreram e aproveitaram a oportunidade na igreja para buscar um papel dominante na liderança.

68em silêncio, com toda a sujeição. "Silêncio" ("calada") e "sujeição" ("posicionar-se sob") deveriam caracterizar o papel de uma mulher como aprendiz no contexto da assembleia da igreja. Paulo explica seu significado em 1Timóteo 2:12: as mulheres devem ficar em silêncio por não ensinar e devem demonstrar submissão não usurpando a autoridade dos pastores ou anciãos.

69Não permito. A palavra grega "permitir" é usada no NT para se referir à permissão para que alguém faça o que deseja. Paulo pode estar lidando com uma situação real em que várias mulheres em Éfeso desejavam ser pregadoras públicas.

70ensine. Paulo usou uma forma verbal dessa palavra grega que indica uma condição ou processo e é mais bem traduzida como "seja mestre". Essa era uma função importante e oficial na igreja (cf. At 13:1; 1Co 12:28; Ef 4:11). Assim, Paulo está proibindo as mulheres de ocuparem o cargo e o papel de pastor ou mestre, contudo, ele não as proíbe de ensinar em outras condições e circunstâncias apropriadas (cf. At 18:26; Tt 2:3-4).

71tenha autoridade. Paulo proíbe as mulheres de exercer qualquer tipo de autoridade sobre os homens na assembleia da igreja, uma vez que os anciãos são os que governam (1Tm 5:17). Todos devem ser homens (como é evidente nos requisitos de 3:2,5).

72Porque primeiro foi formado Adão. O papel subordinado de uma mulher não resultou após a Queda como uma corrupção cultural e chauvinista do desígnio perfeito de Deus; antes, Deus estabeleceu seu papel como parte de sua criação original (1Tm 2:13). Deus fez a mulher após o homem, para que fosse sua ajudadora adequada (cf. Gn 2:18; 1Co 11:8-9). A Queda, na verdade, corrobora o plano divino da criação de Deus (cf. Gn 3:1-7). Por natureza, Eva não era adequada para assumir a posição de responsabilidade definitiva. Ao deixar a proteção de Adão e usurpar sua liderança, ela ficou vulnerável e caiu, confirmando o quão importante era para ela permanecer sob a proteção e a liderança de seu marido (cf. 1Tm 5:11-12; 2Tm 3:6-7). Adão então violou seu papel de liderança, seguiu Eva em seu pecado e mergulhou a raça humana no pecado — tudo relacionado à violação dos papéis planejados por Deus para os sexos. Por fim, a responsabilidade pela Queda ainda cabe a Adão, pois ele escolheu desobedecer a Deus, além de ser enganado (Rm 5:12-21; 1Co 15:21-22).

[73]a mulher. O fato de Paulo não ter Eva em mente aqui é claro, porque o verbo traduzido por "será salva" é futuro. Ele está falando sobre mulheres depois de Eva.

[74]será salva. Mais bem traduzido, neste contexto, por "será preservada". A palavra grega também pode significar "resgatar", "preservar segura e ilesa", "curar" ou "livrar-se". Aparece várias vezes no NT sem referência à salvação espiritual (cf. Mt 8:25; 9:21-22; 24:22; 27:40,42,49; 2Tm 4:18). Paulo não está advogando que as mulheres sejam eternamente salvas do pecado por meio da gravidez ou que mantenham sua salvação tendo filhos, o que seria uma clara contradição do ensino do NT no tocante à salvação pela graça somente pela fé (Rm 3:19-20) sustentada para sempre (Rm 8:31-39). Paulo está ensinando que, embora uma mulher carregue o estigma de ser o instrumento inicial que levou a raça ao pecado, são as mulheres, por terem filhos, que podem ser preservadas ou libertadas desse estigma, criando uma geração de filhos piedosos (cf. 1Tm 5:10).

[75]dando à luz filhos. Como as mães têm um vínculo e uma intimidade únicos com os filhos e passam muito mais tempo com eles do que os pais, elas têm uma influência muito maior na vida deles e, portanto, uma responsabilidade e uma oportunidade únicas para criar filhos piedosos. Embora uma mulher possa ter levado a raça humana ao pecado, ela tem o privilégio de levar muitos pecadores à piedade. Paulo está falando em termos gerais; Deus não quer que todas as mulheres se casem (1Co 7:25-40), muito menos que todas gerem filhos.

[76]se permanecer na fé, no amor e na santidade, com bom senso. A aparência piedosa e o comportamento ordenados das mulheres na igreja (1Tm 2: 9-12) são motivados pela promessa de libertação de qualquer condição inferior e pela alegria de criar filhos piedosos.

[77]O propósito de Paulo ao escrever essa carta era instruir Timóteo a respeito da igreja (1Tm 3:14-15). De importância primordial para qualquer igreja é que seus líderes sejam qualificados para ensinar e dar o exemplo para os demais. Esses versículos delineiam essas qualificações para pastores e diáconos (cf. Tt 1:5-9).

[78]bispo. A palavra significa "superintendente" e identifica os homens responsáveis por liderar a igreja (cf. 1Tm 5:17; 1Ts 5:12; Hb 13:7). No NT, as palavras "bispo", "ancião", "superintendente" e "pastor" são usadas de forma intercambiável para descrever os mesmos homens (At 20:17,28; Tt 1:5-9; 1Pe 5:1,2). Os bispos (pastores, superintendentes, anciãos) são responsáveis por liderar (1Tm 5:17), pregar e ensinar (5:17), ajudar os fracos espiritualmente (1Ts 5:12-14), cuidar da igreja (1Pe 5:1-2) e ordenar outros líderes (1Tm 4:14).

[79]deseja […] deseja. Duas palavras gregas diferentes são usadas. A primeira significa "alcançar depois" e descreve a ação externa, não o motivo interno. A segunda

significa “uma forte paixão” e refere-se a um desejo interior. Tomadas em conjunto, essas duas palavras descrevem adequadamente o tipo de homem que pertence ao ministério — alguém que o persegue externamente porque é movido por um forte desejo interno.

[80]pois. O uso dessa partícula grega evidencia enfaticamente que viver uma vida sem culpa é absolutamente necessário para os líderes da igreja.

[81]irrepreensível. Literalmente, “incapaz de ser acusado” em sentido criminal; não há acusação válida de irregularidade que possa ser feita contra ele. Nenhum pecado público e flagrante pode prejudicar a vida de quem deve ser um exemplo a ser seguido por seu povo (cf. 1Tm 3:10; 4:7; 5:7; Sl 101:6; Fp 3:17; 2Ts 3:9; Hb 13:7; 1Pe 5:3). Esse é o requisito abrangente para os anciãos; o restante das qualificações elabora o que significa ser inocente. Tito 1:6-7 usa outra palavra grega para dizer a mesma coisa.

[82]marido de uma só mulher. Literalmente, no grego, um “homem de uma mesma mulher”. Isso não diz nada sobre casamento ou divórcio (para comentários sobre isso, cf. 1Tm 3:4). A questão não é o estado civil do ancião, mas sua pureza moral e sexual. Essa qualificação encabeça a lista, porque é nessa área que os líderes são mais propensos ao fracasso. Várias interpretações dessa qualificação foram oferecidas. Alguns veem isso como uma proibição contra a poligamia — uma injunção desnecessária, uma vez que a poligamia não era comum na sociedade romana e claramente proibida pelas Escrituras (Gn 2:24), pelo ensino de Jesus (Mt 19:5-6; Mc 10:6-9) e também pelo ensino de Paulo (Ef 5:31). Um polígamo não poderia sequer ser membro da igreja, muito menos um líder. Outros veem esse requisito como para barrar aqueles que se casaram novamente após a morte de suas esposas, mas, como já foi observado, a questão é pureza sexual, e não estado civil. Além disso, a Bíblia incentiva o novo casamento após a viuvez (5:14; 1Co 7:39). Alguns acreditam que aqui Paulo exclui homens divorciados da liderança da igreja, mas isso novamente ignora o fato de que essa qualificação não trata do estado civil. A Bíblia também não proíbe todo novo casamento após o divórcio (cf. Mt 5:31-32; 19:9; 1Co 7:15). Por fim, alguns pensam que esse requisito exclui homens solteiros da liderança da igreja, mas, se essa fosse a intenção de Paulo, ele teria se desqualificado (1Co 7:8). Um “homem de uma só mulher” é totalmente dedicado à sua esposa, mantendo uma devoção singular, afeto e pureza sexual, tanto no pensamento quanto na ação. Violar isso é perder a irrepreensibilidade e não estar mais fora de suspeitas quanto a situações “de libertinagem ou de insubmissão” (Tt 1:6-7). Cf. Provérbios 6:32-33.

[83]moderado. A palavra grega, literalmente, significa "sem vinho", mas aqui é usada metaforicamente para "alerta", "precavido", "vigilante" ou "lúcido". Os anciãos devem ser capazes de pensar com clareza.

[84]sensato. Um homem "de mente sensata" é disciplinado, sabe como ordenar adequadamente suas prioridades e leva a sério questões espirituais.

[85]respeitável. A palavra grega significa "disciplinado". Os anciãos não devem levar uma vida caótica; se eles não podem disciplinar a própria vida, como eles podem trazer ordem à igreja?

[86]hospitaleiro. De uma palavra composta grega que significa "amor ao estrangeiro" (cf. Rm 12:13; Hb 13:2; 1Pe 4:9). Como em todas as virtudes espirituais, os anciãos devem dar o exemplo; suas vidas e seus lares devem ser abertos para que todos possam ver seu caráter espiritual.

[87]apto para ensinar. Usado somente aqui e em 2Timóteo 2:24. A única qualificação relacionada ao talento e à capacidade espiritual de um ancião, e a única que distingue anciãos de diáconos. A pregação e o ensino da Palavra de Deus é o dever principal do superintendente/pastor/ancião (1Tm 4:6,11,13; 5:17; 2Tm 2:15,24; Tt 2:1).

[88]não deve ser apegado ao vinho. Mais do que uma mera proibição de embriaguez (cf. Ef 5:18). Um ancião não deve ter reputação de alguém que bebe; seu julgamento nunca deve ser obscurecido pelo álcool (cf. Pv 31:4-5; 1Co 6:12), e seu estilo de vida deve ser radicalmente diferente do mundo e levar os outros à santidade, não ao pecado (Rm 14:21). Cf. 5:23.

[89]nem violento. Literalmente, "não espancador". Os anciãos devem reagir a situações difíceis com calma e gentileza (2Tm 2:24-25), e sob nenhuma circunstância com violência física.

[90]amável. Considerado genial, gracioso, rápido em perdoar o fracasso e alguém que não guarda rancor.

[91]pacífico. "Tranquilo", "calmo"; alguém que não promove desunião ou desarmonia.

[92]não apegado. Os melhores manuscritos gregos omitem essa frase. O princípio está incluído, porém, em Tito 1:7 e 1Pedro 5:2.

[93]ao dinheiro. Os anciãos devem ser motivados pelo amor a Deus e ao seu povo, não pelo dinheiro (cf. 1Pe 5:2). Um líder que está no ministério por dinheiro revela um coração posto no mundo, não nas coisas de Deus (Mt 6:24; 1Jo 2:15). A cobiça caracteriza os falsos mestres (Tt 1:11; 2Pe 2:1-3,14; Jd 11), não o ministério de Paulo (At 20:33; 1Co 9:1-16; 2Co 11:9; 1Ts 2:5).

94deve governar bem sua própria família. A vida doméstica do ancião, como sua vida pessoal, deve ser exemplar. Ele precisa ser capaz de "governar" (presidir, ter autoridade) "sua própria família" (tudo relacionado à sua casa, não apenas sua esposa e filhos) "bem" (de forma intrinsecamente boa; excelentemente). Questões de divórcio devem estar relacionadas a esse assunto. Um homem divorciado não dá evidência de um lar bem administrado, mas sim de fraqueza em sua liderança espiritual. Se houve um divórcio permitido biblicamente, deve ter sido tão longe no passado que foi superado por um longo padrão de sólida liderança familiar e criação de filhos piedosos (1Tm 3:4; Tt 1:6).

95sujeitos. Um termo militar que se refere a soldados sob uma autoridade. Os filhos de um ancião devem ser cristãos (cf. Tt 1:6), bem-comportados e respeitosos.

96cuidar da igreja de Deus. Um ancião deve primeiro provar na intimidade e exposição de seu próprio lar sua capacidade de levar outras pessoas à salvação e santificação. Lá, ele prova que Deus o dotou exclusivamente para dar espiritualmente o exemplo da virtude, para servir aos outros, resolver conflitos, construir unidade e manter o amor. Se ele não pode fazer essas coisas essenciais, por que alguém presumiria que ele seria capaz de fazê-las na igreja?

97Não pode ser recém-convertido. Colocar um novo convertido em um papel de liderança o tentaria a se orgulhar. Os anciãos, portanto, devem ser escolhidos entre os homens espiritualmente maduros da congregação (cf. 1Tm 5:22).

98caia na mesma condenação em que caiu o Diabo. A condenação de Satanás deu-se pelo orgulho de sua posição. Isso resultou em sua queda de honra e autoridade (Is 14:12-14; Ez 28:11-19; cf. Pv 16:18). O mesmo tipo de queda e julgamento poderia facilmente acontecer a um cristão novo e fraco colocado em uma posição de liderança espiritual.

99boa reputação perante os de fora. Um líder na igreja deve ter uma reputação inatacável na comunidade incrédula, mesmo que as pessoas lá discordem de suas posições morais e teológicas. Como ele pode causar um impacto espiritual naqueles que não o respeitam? Cf. Mateus 5:48; Filipenses 2:15.

100diáconos. De um grupo de palavras que significa "servir". Referindo-se originalmente a tarefas domésticas, como servir às mesas (cf. At 6:1-4), "diácono" passou a denotar qualquer serviço na igreja. Os diáconos servem sob a liderança de presbíteros, ajudando-os a supervisionar os assuntos práticos da vida da igreja. As Escrituras não definem responsabilidades oficiais ou específicas para os diáconos; eles devem fazer o que os anciãos lhes designarem ou qualquer ministério espiritual que seja necessário.

[101]dignos. Sério em mente e caráter; e que não seja tolo ou irreverente sobre assuntos importantes.

[102]homens de palavra. Os diáconos não devem dizer uma coisa para um e outra coisa para outro; seu discurso não deve ser hipócrita, mas honesto e consistente.

[103]não amigos de muito vinho. Não se ocupe com a bebida (cf. 1Tm 3:3).

[104]nem de lucros desonestos. Como os anciãos (cf. 1Tm 3:3), os diáconos não devem abusar do ofício para ganhar dinheiro. Tal qualificação era especialmente importante na igreja primitiva, quando os diáconos costumavam manusear dinheiro, distribuindo-o aos necessitados.

[105]mistério. Cf. Mateus 13:11; 1Coríntios 2:7; Efésios 3:4-5. Aparecendo frequentemente nos escritos de Paulo (cf. Rm 11:25; 16:25; Ef 1:9; 3:9; 6:19; Cl 2:2), a palavra "mistério" descreve uma verdade anteriormente oculta que agora é revelada, incluindo a encarnação de Cristo (v. 16), a habitação de Cristo nos cristãos (Cl 1:26-27), a unidade de judeus e gentios na igreja (Ef 3:4-6), o evangelho (Cl 4:3), a ilegalidade (2Ts 2:7) e o arrebatamento da igreja (1Co 15:51-52).

[106]Devem ser primeiramente experimentados. O tempo presente desse verbo indica uma avaliação contínua do caráter e serviço dos diáconos pela igreja.

[107]As mulheres igualmente sejam dignas. A palavra grega "mulheres" também pode ser traduzida como "esposas". Aqui Paulo provavelmente se refere não às esposas dos diáconos, mas às mulheres que servem como diaconisas. O uso da palavra "igualmente" como introdução (cf. 1Tm 3:8) sugere um terceiro grupo, além de presbíteros e diáconos. Além disso, como Paulo não estabeleceu requisitos para as esposas dos anciãos, não há razão para supor que essas seriam qualificações para as esposas dos diáconos.

[108]não caluniadoras. "Caluniadoras" é a forma plural da palavra grega *diabolos* — um título frequentemente dado a Satanás (Mt 4:5,8,11; 13:39; Lc 4:3,5-6,13; 8:12; 1Pe 5:8; 1Jo 3:8; Ap 2:10; 12:9,12; 20:2,10). As mulheres que servem não devem se dedicar a fofocas.

[109]confiáveis em tudo. As servas da igreja, como seus colegas homens (cf. 1Tm 3:2), devem ser absolutamente confiáveis em todos os aspectos de suas vidas e ministérios.

[110]embora espere ir vê-lo em breve. A gramática grega sugere que o sentido das palavras de Paulo signifique "essas coisas que escrevo, embora eu esperasse chegar até você antes". Atrasando-se na Macedônia, Paulo enviou a Timóteo essa carta.

[111]como as pessoas devem comportar-se. A segunda metade desse versículo expressa o tema dessa epístola — acertar as coisas na igreja.

[112]casa de Deus. Isso é mais bem traduzido como “morada”. Os cristãos são membros da casa de Deus (Gl 6:10; Ef 2:19; Hb 3:6; 1Pe 4:17) e devem agir de acordo com isso. Não se trata de uma referência a uma construção, mas às pessoas que compõem a verdadeira igreja.

[113]igreja do Deus vivo. A igreja é possessão de Deus (At 20:28; Ef 1:14; Tt 2:14; 1Pe 2:9). O título “Deus vivo” tem uma rica herança do AT (Dt 5:26; Js 3:10; 1Sm 17:26,36; 2Rs 19:4,16; Sl 42:2; 84:2; Is 37:4,17; Jr 10:10; 23:26; Dn 6:20,26; Os 1:10).

[114]coluna e fundamento. As imagens de Paulo podem ter se referido ao magnífico templo de Diana (Ártemis) em Éfeso, apoiado por 127 colunas de mármore banhadas a ouro. A palavra traduzida como “fundamento” aparece apenas aqui no NT e denota a base sobre a qual um edifício repousa. A igreja defende a verdade da Palavra revelada de Deus.

[115]da verdade. O conteúdo da fé cristã registrado nas Escrituras e resumido em 1Timóteo 3:16.

[116]mistério da piedade. “Mistério” é o termo usado por Paulo para indicar a verdade oculta na era do AT e revelada no NT (cf. 1Tm 3:9). A piedade refere-se às verdades da salvação e da justiça em Cristo, que produzem santidade nos cristãos; ou seja, a manifestação da verdadeira e perfeita justiça em Jesus Cristo.

[117]Deus foi manifestado. Os melhores manuscritos trazem “aquele que”, em vez de “Deus”. Em ambos os casos, a referência é claramente a Cristo, que manifestou o Deus invisível à humanidade (Jo 1:1-4; 14:9; Cl 1:15; Hb 1:3; 2Pe 1:16-18). Esse versículo contém parte de um hino da igreja primitiva, como indicam sua uniformidade, seu ritmo e seu paralelismo (e suas seis linhas formam um resumo conciso da verdade do evangelho).

[118]em corpo. Aqui, não a natureza humana pecaminosa e caída (cf. Rm 7:18,25; 8:8; Gl 5:16-17), mas apenas a humanidade (cf. Jo 1:14; Rm 1:3; 8:3; 9:5; 1Pe 3:18; 1Jo 4:2-3; 2Jo 7).

[119]justificado no Espírito. “Justificado” significa “justo”, por isso “espírito” é escrito com letra “E” maiúscula, indicando uma declaração da justiça espiritual sem pecado de Cristo (Jo 8:46; 2Co 5:21; Hb 4:15; 5:9; 7:26; 1Pe 2:21-22; 1Jo 2:1), ou pode se referir à sua vindicação pelo Espírito Santo (Rm 1:4).

[120]visto pelos anjos. Tanto por anjos caídos (cf. Cl 2:15; 1Pe 3:18-20) quanto por anjos eleitos (Mt 28:2; Lc 24:4-7; At 1:10-11; Hb 1:6-9).

[121]pregado entre as nações. Ou gentios. Cf. Mateus 24:14; 26:13; 28:19-20; Marcos 13:10; Atos 1:8.

[122]recebido na glória. Cf. Atos 1:9-10; Filipenses 2:8-11; Hebreus 1:3. A ascensão e a exaltação de Cristo mostraram que o Pai estava satisfeito com ele e aceitou sua obra plenamente.

[123]O Espírito diz claramente. Paulo repete a Timóteo o aviso que havia dado muitos anos antes aos anciãos efésios (At 20:29-30). O Espírito Santo, por meio das Escrituras, advertiu repetidamente sobre o perigo da apostasia (cf. Mt 24:4-12; At 20:29-30; 2Ts 2:3-12; Hb 3:12; 5:11—6:8; 10:26-31; 2Pe 3:3; 1Jo 2:18; Jd 18).

[124]nos últimos tempos. O período desde a primeira vinda de Cristo até seu retorno (At 2:16-17; Hb 1:1-2; 9:26; 1Pe 1:20; 1Jo 2:18). A apostasia existirá durante todo esse período, atingindo um clímax pouco antes de Cristo voltar (cf. Mt 24:12).

[125]abandonarão a fé. Aqueles que são vítimas dos falsos mestres abandonarão a fé cristã. A palavra grega para "abandonar" dá origem à nossa palavra "apostatar" e refere-se a alguém que se afasta de uma posição original. Esses são cristãos professos ou nominais que se associam com aqueles que realmente acreditam no evangelho, mas que desertam depois de acreditarem em mentiras e enganos, revelando, assim, sua verdadeira natureza como não convertidos. Cf. 1João 2:19; Judas 24.

[126]espíritos enganadores. Aqueles espíritos demoníacos, diretamente ou por intermédio de falsos mestres, que se afastaram da verdade e levaram outros a fazer o mesmo. A palavra mais definidora para descrever toda a operação de Satanás e seus demônios é "engano" (cf. Jo 8:44; 1Jo 4:1-6).

[127]doutrinas de demônios. Não ensinando sobre demônios, mas ensinamentos falsos que se originam deles. Meditar nesse ensino é ouvir mentiras do reino demoníaco (Ef 6:12; Tg 3:15; 2Jo 7-11). A influência dos demônios alcançará seu ápice durante a tribulação (2Ts 2:9; Ap 9:2-11; 16:14; 20:2-3,8,10). Satanás e os demônios trabalham constantemente nos enganos que corrompem e pervertem a Palavra de Deus.

[128]vêm de homens hipócritas e mentirosos. Literalmente, "hipócritas que prezam a mentira". Esses são os falsos mestres humanos que propagam a doutrina demoníaca (cf. 1Jo 4:1).

[129]cauterizada. Um termo médico referente à cicatrização provocada pelo calor. Os falsos mestres podem ensinar suas mentiras hipócritas porque suas consciências foram dessensibilizadas (cf. Ef 4:19), como se todos os nervos tivessem sido destruídos e transformados em tecido cicatricial pela queima da cilada demoníaca.

[130]proíbem o casamento e o consumo de alimentos. Uma amostra dos falsos ensinamentos de Éfeso. Tipicamente, continha elementos da verdade, uma vez que as Escrituras recomendam tanto o permanecer solteiro (1Co 7:25-35) quanto o jejum (Mt 6:16-17; 9:14-15). O engano veio ao fazer dessas obras humanas um pré-

requisito para a salvação — um sinal distintivo de toda religião falsa. Esse ensino ascético provavelmente foi influenciado tanto pela seita judaica conhecida como os essênios quanto pelo pensamento grego contemporâneo (que via a matéria como má e o espírito como bom). Paulo abordou esse ascetismo em Colossenses 2:21-23. Nem o celibato nem qualquer forma de dieta salva ou santifica.

131tudo o que Deus criou é bom. O ascetismo dos falsos mestres contradiz as Escrituras, que ensinam que, uma vez que foi Deus quem criou o casamento e o alimento (Gn 1:28-31; 2:18-24; 9:3), eles são intrinsecamente bons (Gn 1:31) e devem ser apreciados com gratidão pelos cristãos. Obviamente, comida e casamento são essenciais para a vida e para a procriação.

132santificado. Separado ou dedicado a Deus para uso santo. Os meios para fazê-lo são a oração agradecida e o entendimento de que a Palavra de Deus deixou de lado as restrições alimentares temporárias da Lei mosaica (Mc 7:19; At 10:9-15; Rm 14:1-12; Cl 2:16-17). Contraste o incrédulo cuja corrupção interior e motivos malignos corrompem tudo de bom (Tt 1:15).

133nutrido com as verdades da fé e da boa doutrina. A alimentação contínua das verdades das Escrituras é essencial para a saúde espiritual de todos os cristãos (2Tm 3:16-17), mas especialmente de líderes espirituais como Timóteo. Somente lendo a Palavra, estudando-a, meditando nela e dominando seu conteúdo, um pastor pode cumprir sua função (2Tm 2:15). Timóteo o fazia desde a infância (2Tm 3:15), e Paulo instou-o a continuar (cf. v. 16; 2Tm 3:14). "Verdades da fé" é uma referência geral às Escrituras, a verdade revelada de Deus. "Boa doutrina" indica a teologia que as Escrituras ensinam.

134Rejeite, porém, as fábulas profanas e tolas. Além de se comprometerem com a Palavra de Deus (cf. 1Tm 4:6), os cristãos devem evitar todo falso ensino. Paulo denunciou tal erro como "fábulas" (*mythos*, das quais deriva a palavra "mitos") "profanas" (mundano; o oposto do que é santo), adequadas apenas para "esposas velhas" (um epíteto comum que denota algo adequado somente para os sem instrução e filosoficamente sem sofisticação). Cf. 2Timóteo 2:14-18.

135exercite-se na piedade. "Piedade" (uma atitude e resposta adequadas para com Deus; cf. 2:2) é o pré-requisito do qual flui todo ministério eficaz. "Exercitar" é um termo atlético que denota o treinamento rigoroso e abnegado ao qual um atleta é submetido. A autodisciplina espiritual é o caminho para uma vida piedosa (cf. 1Co 9:24-27).

136é de pouco proveito. O exercício corporal é limitado tanto em extensão quanto em duração; afeta somente o corpo físico durante esta vida terrena. Por outro lado, a piedade é lucrativa no tempo e na eternidade.

[137]esperança. Ou "confiar em". Os cristãos são salvos na esperança (cf. Rm 8:24) e vivem e servem à luz dessa esperança da vida eterna (Tt 1:2; 3:7; cf. Rm 5:2). Trabalhar até o ponto de exaustão e sofrer rejeição e perseguição é aceitável porque os cristãos entendem que estão fazendo a obra de Deus — que é a obra da salvação. Isso faz valer a pena todos os sacrifícios (Fp 1:12-18,27-30; 2:17; Cl 1:24-25; 2Tm 1:6-12; 2:3-4,9-10; 4:5-8).

[138]o Salvador de todos os homens, especialmente dos que creem. Paulo obviamente não está ensinando o universalismo, que todos os homens serão salvos no sentido espiritual e eterno, pois o restante das Escrituras ensina claramente que Deus não salvará a todos. A maioria o rejeitará e passará a eternidade no inferno (Mt 25:41,46; Ap 20:11-15). No entanto, a palavra grega traduzida como "especialmente" deve significar que todos os homens desfrutam da salvação de Deus de alguma maneira, como aqueles que acreditam que desfrutam de sua salvação. A explicação simples é que Deus é o Salvador de todos os homens, apenas no sentido temporal, ao passo que é o salvador dos cristãos no sentido eterno. O argumento de Paulo é que, embora Deus graciosamente libere os condenados da condenação e penalidade do pecado, porque ele era seu substituto (2Co 5:21), todos os homens experimentam alguns benefícios terrenos da bondade de Deus. Esses benefícios são: 1) graça comum — um termo que descreve a bondade de Deus, mostrada a toda a humanidade universalmente (Sl 145:9), em restringir o pecado (Rm 2:15) e o julgamento (Rm 2:3-6), mantendo a ordem na sociedade por meio do governo (Rm 13:1-5), permitindo que o homem aprecie a beleza e a bondade (Sl 50:2), e regando-o com bênçãos temporais (Mt 5:45; At 14:15-17; 17:25); 2) compaixão — o amor de piedade que Deus mostra aos pecadores não merecedores e não regenerados (Êx 34:6-7; Sl 86:5; Dn 9:9; Mt 23:37; Lc 19:41-44; cf. Is 16:11-13; Jr 48:35-37); 3) advertência ao arrependimento — Deus constantemente adverte os pecadores sobre seu destino, demonstrando o coração de um Criador compassivo que não tem prazer na morte dos ímpios (Ez 18:30-32; 33:11); 4) o convite do evangelho — a salvação em Cristo é oferecida indiscriminadamente a todos (Mt 11:28-29; 22:2-14; Jo 6:35-40; Ap 22:17; cf. Jo 5:39-40) Deus é, por natureza, um Deus salvador. Ou seja, ele não encontra prazer na morte dos pecadores. Seu caráter salvador é revelado até na maneira como ele lida com aqueles que nunca crerão, mas apenas nessas quatro maneiras temporais. Cf. 1Timóteo 2:6.

[139]Ninguém o despreze pelo fato de você ser jovem. A cultura grega valorizava muito a idade e a experiência. Como Timóteo estava na casa dos trinta anos, ainda jovem para os padrões dessa cultura, ele teria que ganhar respeito sendo um exemplo piedoso. Como ele estava com Paulo desde jovem, Timóteo tinha tido muitas

experiências para amadurecê-lo, de modo que menosprezá-lo por ter menos de quarenta anos era imperdoável.

140seja um exemplo para os fiéis na palavra, no procedimento, no amor, na fé e na pureza. Paulo lista cinco áreas (os melhores manuscritos gregos omitem "no espírito") em que Timóteo deveria ser um exemplo para a igreja: "palavra" (fala; cf. Mt 12:34-37; Ef 4:25,29,31); "procedimento" (vida justa; cf. Tt 2:10; 1Pe 1:15; 2:12; 3:16); "amor" (serviço de autossacrifício para os outros; cf. Jo 15:13); "fé" (não crença, mas fidelidade ou compromisso; cf. 1Co 4:2); "pureza" (especialmente pureza sexual; cf. 1Tm 3:2). A vida exemplar de Timóteo nessas áreas compensaria a desvantagem de sua juventude.

141dedique-se à leitura pública da Escritura, à exortação e ao ensino. Essas coisas deveriam ser a prática constante de Timóteo; seu modo de vida. "Leitura" refere-se ao costume da leitura pública das Escrituras no culto da igreja, seguido pela exposição da passagem que foi lida (cf. Ne 8:1-8; Lc 4:16-27). A "exortação" desafiava aqueles que ouviam a Palavra a aplicá-la em seu cotidiano. Poderia envolver repreensão, aviso, encorajamento ou conforto. "Ensino" (doutrina) refere-se à instrução sistemática da Palavra de Deus (cf. 1Tm 3:2; Tt 1:9).

142dom. Aquela graça concedida a Timóteo e a todos os cristãos na salvação, que consistia em uma habilidade espiritual capacitada pelo Espírito e projetada por Deus para o uso do ministério (cf. Rm 12:4-8; 1Co 12:4-12; 1Pe 4:10-11). O dom de Timóteo (cf. 2Tm 1:6) foi uma liderança com ênfase especial na pregação (2Tm 4:2) e no ensino (1Tm 4:6,11,13; 6:2).

143por mensagem profética. O dom de Timóteo foi identificado por uma revelação de Deus (cf. 1Tm 1:18) e confirmação apostólica (2Tm 1:6), provavelmente quando ele se juntou a Paulo na segunda viagem missionária (At 16:1-3).

144imposição de mãos dos presbíteros. Cf. 1Timóteo 5:22. Essa afirmação pública do chamado de Timóteo ao ministério provavelmente ocorreu ao mesmo tempo que a profecia (cf. 2Tm 1:6). Seu chamado para o ministério foi assim confirmado subjetivamente (por meio de seu dom espiritual), objetivamente (por intermédio da profecia feita sobre ele) e coletivamente (pela afirmação dos apóstolos e da igreja, representada pelos presbíteros).

145progresso. A palavra era usada em termos militares como uma força que seguia em frente e, em termos gerais, como um avanço no aprendizado, no entendimento ou no conhecimento. Paulo exortou Timóteo a deixar evidente para todos seu progresso em direção à semelhança de Cristo.

146para a sua própria vida e para a doutrina. As prioridades de um líder piedoso são resumidas em sua santidade e ensino público. Todas as exortações de Paulo em

1Timóteo 4:6-16 se encaixam em uma ou outra dessas duas categorias.

147você salvará tanto você mesmo. A perseverança em crer na verdade sempre acompanha a conversão genuína (cf. Mt 24:13; Jo 8:31; Rm 2:7; Fp 2:12-13; Cl 1:23).

148quanto aos que o ouvem. Por cuidadosa atenção à sua própria vida piedosa e fiel pregação da Palavra, Timóteo continuaria sendo o instrumento humano que Deus usou para trazer o evangelho e salvar alguns que o ouviram. Embora a salvação seja obra de Deus, fazê-la por meio de instrumentos humanos é um prazer para ele.

149repreenda. Algumas traduções acrescentam "acentuadamente" à palavra "repreender", que preenche a intensidade do termo grego. A um pecador cristão mais idoso deve-se demonstrar respeito, sem tratá-lo com palavras duras (cf. 2Tm 2:24-25).

150o homem idoso. Nesse contexto, o texto grego está indicando homens mais velhos em geral, e não o cargo de ancião. O jovem Timóteo deveria confrontar homens pecadores mais velhos com deferência e honra, o que é claramente deduzido dos princípios do AT (cf. Lv 19:32; Jó 32:4,6; Pv 4:1-4; 16:31; 20:29).

151exorte-o. Essa palavra grega, que está relacionada a um título para o Espírito Santo (*paráclētos*; cf. Jo 14:16,26; 15:26; 16:7), refere-se a estar ao lado de alguém para ajudar. Pode ser traduzida como "fortalecer". Devemos fortalecer nossos irmãos na fé (cf. Gl 6:1-2) da mesma maneira que as Escrituras (Rm 15:4) e o Espírito Santo.

152Trate adequadamente. "Mostre respeito ou cuidado", "apoie" ou "trate graciosamente". Embora inclua atender a todos os tipos de necessidades, Paulo tinha em mente aqui não apenas essa ampla definição, mas também, e principalmente, o apoio financeiro (cf. Êx 20:12; Mt 15:1-6; 27:9).

153realmente necessitadas. Nem todas as viúvas estão realmente sozinhas e sem recursos. O apoio financeiro da igreja é obrigatório apenas para viúvas que não têm meios de suprir suas necessidades diárias.

154viúva tem filhos ou netos. As famílias, não a igreja, têm a primeira responsabilidade por suas próprias viúvas.

155retribuindo o bem recebido de seus pais e avós. Filhos e netos devem ser gratos aos que os trouxeram ao mundo, os criaram e os amaram. Cumprir essa responsabilidade é uma marca de obediência divina (cf. Êx 20:12).

156desamparada. A forma dessa palavra denota uma condição permanente de abandono e falta de recursos. Ela é "realmente" uma viúva, já que não há família para sustentá-la.

157põe sua esperança em Deus. Um estado contínuo ou atitude de esperança estabelecida em Deus (cf. 1Rs 17:8-16; Jr 49:11). Como ela não tem mais ninguém, ela pede a Deus como sua única esperança.

158ainda que esteja viva, está morta. Uma viúva que tenha uma vida mundana, imoral e ímpia pode estar viva fisicamente, mas seu estilo de vida prova que ela não é regenerada e está espiritualmente morta (cf. Ef 2:1).

159irrepreensíveis. Cf. 3:2; Filipenses 2:15. "Irrepreensível" significa "acima da censura", para que ninguém possa culpar sua conduta.

160Se. Melhor tradução: "desde que". Paulo reafirmou negativamente o princípio positivo de 1Timóteo 5:4, usando a construção grega que implica que a condição seja verdadeira, sugerindo numerosas violações desse princípio em Éfeso. Qualquer cristão que falha em obedecer a esse mandamento é culpado de: 1) negar o princípio do amor cristão compassivo (cf. Jo 13:35; Rm 5:5; 1Ts 4:9); e de 2) ser "pior que um incrédulo". A maioria dos pagãos naturalmente cumpre esse dever; portanto, os cristãos que receberam a ordem, possuem o poder de Deus para cumpri-la e não o fazem comportam-se pior que os pagãos. Cf. 1Coríntios 5:1-2.

161na lista de viúvas. Mais claramente, "seja colocada na lista". Essa não era uma lista das viúvas elegíveis para apoio da igreja especialmente reconhecidas (todas as viúvas da igreja que não tinham outros meios de apoio eram), mas sim daquelas que eram elegíveis para o ministério da igreja especialmente reconhecido (cf. Tt 2:3-5).

162tenha mais de sessenta anos de idade. Na cultura do NT, sessenta anos era considerada a idade da aposentadoria. Nessa idade, as mulheres mais velhas teriam completado a educação dos filhos e teriam tempo, maturidade e caráter para dedicar a vida a serviço de Deus e da igreja. Também não seria provável que se casassem novamente e se preocupassem com esse compromisso.

163fiel a seu marido. Literalmente, "mulher de um homem" (cf. 1Tm 3:2,12). Não exclui mulheres casadas mais de uma vez (cf. 1Tm 5:14; 1Co 7:39), mas se refere a uma mulher totalmente dedicada e fiel ao marido, esposa que demonstrou pureza de pensamento e ação em seu casamento.

164criar filhos. Isso foca na viúva piedosa como uma mãe cristã que nutriu ou criou filhos que seguiram o Senhor (cf. 1Tm 2:15).

165lavar os pés dos santos. O dever servil dos escravos. É usado literal e metaforicamente às viúvas que têm o coração de humildes servas (cf. Jo 13:5-17).

166todo tipo de boa obra. Cf. Dorcas em Atos 9:36-39.

167quando os seus desejos sensuais. Mais bem traduzido como "quando sentir os impulsos dos desejos sensuais" — uma expressão que inclui tudo o que está envolvido no relacionamento matrimonial, incluindo a paixão sexual. Paulo viu o

perigo de as viúvas mais jovens quererem escapar de seus votos para permanecerem solteiras (cf. 1Tm 5:12) quando deveriam se dedicar apenas ao serviço de Deus (cf. Nm 30:9); ele sabia o impacto negativo que esses sentimentos poderiam ter na vida pessoal e no ministério das jovens viúvas dentro da igreja. Tais mulheres também foram apontadas pelos falsos mestres como presas fáceis (2Tm 3:6-7), fazendo com que deixassem a verdade (1Tm 5:15).

168rompido seu primeiro compromisso. No grego clássico, "fé" também pode significar "compromisso". Tomado dessa maneira aqui, o termo refere-se a uma aliança específica que as jovens viúvas fizeram ao pedir a inclusão na lista de viúvas. Provavelmente, elas prometeram dedicar o resto de suas vidas a serviço da igreja e do Senhor. Embora bem-intencionados no momento de sua necessidade e de seu luto, elas certamente desejariam o casamento novamente (cf. 1Tm 5:11) e, assim, renegariam seu compromisso original.

169fofoqueiras e indiscretas. "Fofoqueiras" são pessoas que falam bobagens, conversam à toa, fazem acusações vazias ou até acusam outras pessoas com palavras maliciosas. Essa ociosidade e conversa também as tornaram alvos adequados para os falsos mestres (1Tm 1:6). O termo "indiscretas" (lit., "alguém que se intromete") refere-se àquelas que procuram coisas que não lhes dizem respeito; elas não se importam com seus respectivos negócios.

170tenham filhos. As viúvas mais jovens ainda estavam em idade fértil. Embora tivessem perdido seus primeiros maridos, ainda existia a possibilidade de terem o privilégio e a bênção de se casarem novamente e terem filhos (cf. 1Tm 2:15; cf. Sl 127:3,5).

171administrem suas casas. O termo grego denota todos os aspectos da administração familiar, não apenas a educação dos filhos. O lar é o domínio em que uma mulher casada se realiza no desígnio de Deus. Cf. Tito 2:4-5.

172já se desviaram. Algumas das jovens viúvas haviam desistido de seu compromisso de servir a Cristo (cf. 1Tm 5:11-12), talvez seguindo os falsos mestres e divulgando sua falsa doutrina ou casando-se com descrentes e desonrando a igreja.

173Satanás. O Diabo, o adversário do cristão (cf. Jó 1:6-12; 2:1-7; Is 14:12-15; Ez 28:12-15; Ap 12:9).

174mulher. Paulo reafirma a mensagem de 1Timóteo 5:4-8 acrescentando que, conforme a situação justifica, as mulheres cristãs são incluídas na responsabilidade de apoiar as viúvas.

175presbíteros. Isso identifica o "bispo" (1Tm 3:1) ou superintendente, que também é chamado de pastor (Ef 4:11). Cf. 1Timóteo 3:1-7; Tito 1:6-9. A fonte de grande parte das dificuldades da igreja de Éfeso foi a inadequação dos pastores.

Então, Paulo explica a Timóteo como restaurar a supervisão pastoral adequada. Ele estabelece as obrigações da igreja em relação a honrar, proteger, repreender e selecionar presbíteros.

176lideram bem. Os presbíteros são governantes espirituais na igreja. Cf. 1Tessalonicenses 5:12-13; Hebreus 13:7,17.

177dupla honra. Os presbíteros que servem com maior comprometimento, excelência e esforço devem ter maior reconhecimento de suas congregações. Essa expressão não significa que tais homens devam receber exatamente o dobro da remuneração que os outros, mas, como conquistaram esse respeito, devem ser pagos com mais generosidade.

178especialmente. Significa "principalmente" ou "particularmente". Implícita é a ideia de que alguns presbíteros trabalharão mais do que outros e serão mais proeminentes no ministério.

179trabalho. Literalmente, "trabalhe ao ponto de fadiga ou exaustão". A palavra grega enfatiza mais o esforço por trás do trabalho do que a quantidade de trabalho.

180a pregação e o ensino. Ou melhor, "pregar e ensinar" (cf. 1Tm 4:13). O primeiro enfatiza a proclamação, juntamente com a exortação e a advertência, e pede uma resposta do coração ao Senhor. A segunda é uma fortificação essencial contra a heresia e coloca mais ênfase nas instruções.

181pois a Escritura diz. Uma fórmula típica para a introdução de referências bíblicas, nesse caso, tanto no AT (Dt 25:4) quanto no NT (Lc 10:7). Também é muito significativo que este seja um caso de um escritor do NT (Paulo) afirmando a inspiração de outro, referindo-se aos escritos de Lucas como "Escrituras" (cf. 2Pe 3:15-16), o que mostra a grande estima que a igreja primitiva tinha das Escrituras do NT.

182duas ou três testemunhas. Acusações graves contra idosos devem ser investigadas e confirmadas pelo mesmo processo estabelecido em Mateus 18:15-20. Esse processo é para toda a igreja, também se aplica aos presbíteros. Essa exigência não coloca os presbíteros além das acusações bem-sucedidas, mas os protege de acusadores frívolos e maus, exigindo o mesmo processo de confirmação do pecado para todos na igreja.

183Os que pecarem. Presbíteros que continuam em qualquer tipo de pecado após o confronto de duas ou três testemunhas, especialmente algum ato que viole as qualificações para servir (1Tm 3:2-7).

184em público. Os outros presbíteros e a congregação. O terceiro passo do confronto, estabelecido em Mateus 18:17, é contar à igreja, para que todos possam confrontar a pessoa e chamá-la ao arrependimento.

185dos anjos eleitos. “Anjos escolhidos”, ou os anjos não caídos, em oposição a Satanás e seus demônios. Isso indica que o propósito soberano de Deus de escolher aqueles seres que seriam parte de seu reino eterno incluía anjos a quem ele escolheu para a glória eterna. Os cristãos também são chamados de “eleitos” (Rm 8:33; 11:7; Cl 3:12; 2Tm 2:10; Tt 1:1; 1Pe 1:2; 2Jo 1,13).

186procure observar essas instruções sem parcialidade. Toda disciplina dos presbíteros deve ser feita de maneira justa, sem preconceitos ou preferências pessoais, de acordo com os padrões das Escrituras.

187Não se precipite em impor as mãos. A cerimônia que afirmava a adequação de um homem e sua aceitação no ministério público como presbítero/pastor/superintendente. Isso veio da prática do AT de colocar as mãos em um animal sacrificado para se identificar com ele (Êx 29:10,15,19; Lv 4:15; cf. Nm 8:10; 27:18-23; Dt 34:9; Mt 19:15; At 8:17-18; 9:17; Hb 6:2). “Precipitar” refere-se a prosseguir com essa cerimônia sem um período completo de investigação e preparação para ter certeza das qualificações do homem (como em 1Tm 3:1-7).

188não participe dos pecados dos outros. Isso se refere ao pecado da ordenação apressada, que torna os responsáveis culpados pelo pecado do homem de servir como um presbítero não qualificado, assim enganando as pessoas.

189Conserve-se puro. Algumas versões traduzem “puro” como “livre do pecado”. Paulo queria que Timóteo, ao não participar do reconhecimento de presbíteros não qualificados, permanecesse intocado pelos pecados dos outros. A igreja precisava desesperadamente de líderes espirituais qualificados, mas a seleção tinha de ser executada com cuidado.

190Não continue a beber somente água. A “água” no mundo antigo era frequentemente poluída e carregava muitas doenças. Portanto, Paulo instou Timóteo a não se arriscar com doenças, nem mesmo por um compromisso de abstinência do vinho. Aparentemente, Timóteo evitou o vinho para não se prejudicar (cf. 1Tm 3:3).

191tome também um pouco de vinho […] frequentes enfermidades. Paulo queria que Timóteo usasse vinho, que, por causa da fermentação, agia como um desinfetante, gerando uma proteção contra seus problemas de saúde, decorrentes dos efeitos nocivos da água impura. Com esse conselho, no entanto, Paulo não estava advogando que Timóteo diminuísse o alto padrão de comportamento dos líderes (cf. Nm 6:1-4; Pv 31:4-5).

192Os pecados de alguns são evidentes. Os pecados de alguns homens são manifestados para todos verem, desqualificando-os imediatamente para o serviço como presbíteros.

193mesmo antes de serem submetidos a julgamento. Os pecados conhecidos dos não qualificados anunciam a culpa e a inaptidão daqueles homens antes de tudo. "Julgamento" refere-se ao processo da igreja para determinar a adequação dos homens para servirem como presbíteros.

194se manifestam posteriormente. Os pecados de outros candidatos a presbítero virão à tona com o tempo, talvez mesmo durante o exame minucioso do processo de avaliação.

195boas obras. Tempo e verdade andam de mãos dadas. O destaque dessa instrução sobre a escolha de presbíteros, de acordo com as qualificações de 1Timóteo 3:1-7, é que eles devem ser pacientes, justos, imparciais e puros (1Tm 5:21-25). Essa abordagem produzirá as escolhas certas.

196sob o jugo. Uma expressão coloquial que descreve o serviço submisso sob a autoridade de outra pessoa, não necessariamente descrevendo um relacionamento abusivo (cf. Mt 11:28-30).

197escravidão. Isso pode ser traduzido como "servos". São pessoas que estão sujeitas a outra. Ela não carrega conotação negativa e geralmente é positiva quando usada em conexão com o Senhor servindo ao Pai (Fp 2:7) e com os cristãos servindo a Deus (1Pe 2:16), ao Senhor (Rm 1:1; Gl 1:10; 2Tm 2:24; Tg 1:1), não cristãos (1Co 9:19) e outros cristãos (Gl 5:13).

198senhores. A palavra grega para "senhor" (enquanto o inglês nos fornece a palavra "déspota") não carrega uma conotação negativa. Em vez disso, refere-se a alguém com autoridade absoluta e irrestrita.

199todo o respeito. Isso se traduz em trabalho diligente e fiel para o empregador. Cf. Efésios 6:5-9; Colossenses 3:22-25.

200nosso ensino. A revelação de Deus resumida no evangelho. Como os cristãos agem sob a autoridade de outra pessoa afeta como as pessoas veem a mensagem da salvação que os cristãos proclamam (cf. Tt 2:5-14). Mostrar uma atitude adequada de submissão e respeito e realizar um trabalho de qualidade ajuda a tornar a mensagem do evangelho crível (Mt 5:48).

201senhores crentes. A tendência pode ser assumir a igualdade em Cristo com um patrão cristão e desdenhar a autoridade relacionada às funções do trabalho. Pelo contrário, trabalhar para um cristão deve produzir um serviço mais leal e diligente por amor aos irmãos.

202recomende. Literalmente, "intimar", "alegar". Aqui a ênfase específica está em uma forte solicitação, orientação e insistência para seguirem os princípios para o comportamento correto no local de trabalho.

[203]Se alguém. Paulo identifica três características dos falsos mestres: 1) eles ensinam "falsas doutrinas" — uma doutrina diferente ou qualquer ensino que contradiga a revelação de Deus nas Escrituras (cf. Gl 1:6-9); 2) "não concorda com a sã doutrina" — não concordam com o ensino sadio e saudável, especificamente com o ensino contido nas Escrituras (2Pe 3:16); e 3) eles rejeitam "o ensino que é segundo a piedade" — o ensino não baseado nas Escrituras sempre resultará em uma vida profana. Em vez de piedade, os falsos mestres serão marcados pelo pecado (cf. 2Pe 2:10-22; cf. Jd 4,8-16).

[204]controvérsias e contendas acerca de palavras. "Controvérsias" refere-se a especulações ociosas; "contendas acerca de palavras", literalmente significa "batalhas de palavras". Como os falsos mestres orgulhosos e ignorantes não entendiam a verdade divina (2Co 2:14), eles ficavam obcecados com a terminologia e atacavam a confiabilidade e a autoridade das Escrituras. Todo tipo de conflito é mencionado para indicar que os falsos mestres não produziam nenhum benefício em sua mente carnal, corrupta e vazia (1Tm 6:5).

[205]privados da verdade. Os falsos mestres estão em um estado de apostasia; isto é, embora eles soubessem e parecessem abraçar a verdade, eles se voltaram para rejeitá-la abertamente. A palavra grega "privar" significa "mover-se em segredo", "roubar" ou "frustrar", e sua forma aqui indica que alguém ou alguma coisa foi afastada do contato com a verdade (não significa que eles foram salvos; cf. 1Tm 1:19; 2Tm 2:18; 3:7-8; Hb 6:4-6; 2Pe 2:1,4-9).

[206]fonte de lucro. Quase sempre por trás de todos os esforços dos falsos mestres, hipócritas e mentirosos (1Tm 4:2), a motivação motriz do ganho monetário (cf. At 8:18-23; 2Pe 2:15).

[207]contentamento. Essa palavra grega significa "autossuficiência" e foi usada pelos filósofos estoicos para descrever uma pessoa imperturbável e indiferente às circunstâncias externas. Os cristãos devem estar satisfeitos e suficientes, e não buscar mais do que Deus já lhes deu, pois ele é a fonte do verdadeiro contentamento (2Co 3:5; 9:8; Fp 4:11-13,19).

[208]tendo o que comer e com que vestir-nos, estejamos com isso satisfeitos. São as necessidades básicas da vida que deve tornar os cristãos satisfeitos. Paulo não condena ter posses, contanto que Deus graciosamente as providencie (1Tm 6:17). Ele, no entanto, condena um desejo autoindulgente de dinheiro, que resulta do descontentamento. Cf. Mateus 6:33.

[209]Os que querem ficar ricos caem em tentação. "Querer" refere-se a um desejo estabelecido nascido da razão e descreve claramente os culpados de ganância. A forma grega do verbo "cair" indica que aqueles que têm esse desejo estão

continuamente caindo em tentação. As pessoas gananciosas são compulsivas — estão continuamente presas aos pecados pelo desejo de adquirir mais.

210na ruína e na destruição. Essa ganância pode levar essas pessoas a sofrer o fim trágico da destruição e do inferno. Esses termos se referem ao castigo eterno dos iníquos.

211o amor ao dinheiro. Literalmente, "carinho pela prata". No contexto, esse pecado se aplica especificamente a falsos mestres, mas o princípio é verdadeiro universalmente. O dinheiro em si não é mau, pois é um presente de Deus (Dt 8:18); Paulo condena apenas o amor a ele (cf. Mt 6:24), tão característico dos falsos mestres (cf. 1Pe 5:2; 2Pe 2:1-3,15).

212desviaram-se da fé. Do corpo da verdade cristã. Para esses apóstatas, o ouro ficou no lugar de Deus, os quais se afastaram de perseguir as coisas divinas em favor do dinheiro.

213homem de Deus. Cf. 2Timóteo 3:17. Termo usado no NT apenas para Timóteo; como termo técnico, é usado cerca de setenta vezes no AT, sempre para se referir a um homem que falou oficialmente por Deus (cf. Dt 33:1). Isso, junto com 1:2 e 2:1, indica que a carta é dirigida principalmente a Timóteo, exortando-o a ser fiel e forte à luz da perseguição e da dificuldade — e particularmente com a morte próxima de Paulo. O homem de Deus é conhecido pelo motivo que 1) foge (1Tm 6:11); 2) pelo que ele segue depois (v. 11); 3) pelo que briga (v. 12); e 4) pelo que é fiel (v. 13,14). A chave do seu sucesso em todos esses empreendimentos é a perfeição produzida nele pelas Escrituras (2Tm 3:16-17).

214tudo isso. Amor ao dinheiro e a tudo que o acompanha (1Tm 6:6-10), juntamente com outras obsessões orgulhosas de falsos mestres (1Tm 6:3-5).

215a justiça, a piedade. "Justiça" significa fazer o que é certo, em relação a Deus e ao homem, e enfatiza o comportamento externo. "Piedade" (cf. 1Tm 2:2) refere-se à reverência a Deus por alguém e pode ser traduzido como "semelhança de Deus".

216Combata o bom combate da fé. A palavra grega para "luta" dá origem à palavra "agonizar" e era usada em esforços militares e atléticos para descrever a concentração, a disciplina e o esforço extremo necessário para vencer. O "bom combate da fé" é o conflito espiritual com o reino das trevas de Satanás, com o qual todos os homens de Deus estão necessariamente envolvidos. Cf. 2Coríntios 10:3-5; 2Timóteo 4:2.

217Tome posse da vida eterna. Aqui Paulo está exortando Timóteo a "entender" a realidade dos assuntos associados à vida eterna, para que ele viva e ministre com uma perspectiva celestial e eterna (cf. Fp 3:20; Cl 3:2).

[218]para a qual você foi chamado. Refere-se ao chamado eficaz e soberano de Timóteo por Deus para a salvação (cf. Rm 1:7).

[219]boa confissão. A confissão pública de fé de Timóteo no Senhor Jesus Cristo, que provavelmente ocorreu no seu batismo e novamente quando ele foi ordenado para o ministério (1Tm 4:14; 2Tm 1:6).

[220]que diante de Pôncio Pilatos fez a boa confissão. Sabendo que essa confissão lhe custaria a vida, Jesus confessou que era verdadeiramente o rei e o Messias (Jo 18:33-37). Ele nunca escapou do perigo; com ousadia e confiança, ele se comprometeu com Deus, que ressuscita os mortos (cf. Cl 2:12).

[221]este mandamento. Toda a Palavra de Deus revelada, que Paulo encarregou Timóteo de pregar (2Tm 4:2). Paulo também incentivou repetidamente Timóteo a guardá-lo (1Tm 1:18-19; 4:6,16; 6:20; 2Tm 1:13-14; 2:15-18).

[222]manifestação. Quando o Senhor retornar à Terra em glória (cf. 2Tm 4:1,8; Tt 2:13) para julgar e estabelecer seu reino (Mt 24:27,29-30; 25:31). Como a volta de Cristo é iminente, isso deve ser motivação suficiente para que o homem de Deus permaneça fiel ao seu chamado até que morra ou o Senhor volte (cf. At 1:8-11; 1Co 4:5; Ap 22:12).

[223]no devido tempo. O tempo, conhecido apenas por ele, que Deus estabeleceu na eternidade passada para Cristo voltar (Mc 13:32; At 1:7).

[224]Soberano. Essa palavra vem de uma de palavra grega que basicamente significa "poder", mas aqui é melhor traduzida como "soberano". Deus é absolutamente soberano e de forma onipotente governa tudo em todos os lugares.

[225]Rei dos reis e Senhor dos senhores. Um título de Cristo (Ap 17:14; 19:16) é aqui usado por Deus, o Pai. Paulo provavelmente usou esse título para Deus para confrontar o culto ao imperador, com a intenção de comunicar que somente Deus é soberano e digno de culto.

[226]a quem ninguém viu nem pode ver. Deus em espírito é invisível (cf. 1Tm 1:17; Jó 23:8-9; Jo 1:18; 5:37; Cl 1:15) e, portanto, inacessível, no sentido de que o homem pecador nunca viu nem poderá ver glória completa de Deus (cf. Êx 33:20; Is 6:1-5).

[227]arrogantes. "Ter uma opinião exaltada de si mesmo." Aqueles que têm abundância são constantemente tentados a menosprezar os outros e a agir com superioridade. Riquezas e orgulho frequentemente andam juntos e, quanto mais rica é a pessoa, mais ela é tentada a se orgulhar disso (Pv 18:23; 28:11; Tg 2:1-4).

[228]na incerteza da riqueza […] nos provê ricamente. Os que têm muito tendem a confiar em sua riqueza (cf. Pv 23:4-5). Mas Deus oferece muito mais segurança do que qualquer investimento terreno pode dar (Ec 5:18-20; Mt 6:19-21).

229prontos a repartir. A palavra grega significa “liberal” ou “abundante”. Os cristãos que têm dinheiro devem usá-lo para atender às necessidades dos outros, de modo desinteressado e generoso (cf. At 4:32-37; 2Co 8:1-4).

230acumularão um tesouro para si mesmos, um firme fundamento. “Acumular” pode ser traduzido como “acumular grande riqueza”, enquanto “fundamento” pode se referir a um fundo. A ideia é que os ricos deste mundo não se preocupem em receber um retorno sobre seus investimentos terrestres. Aqueles que fazem investimentos eternos se contentarão em receber seus dividendos no céu. Cf. Lucas 16:1-13.

231guarde o que foi confiado a você. Isso traduz uma palavra grega que significa “depósito”. O depósito que Timóteo deveria guardar é a verdade — a revelação divina que Deus comissionou aos seus cuidados. Todo cristão, especialmente se ele está no ministério, tem essa confiança sagrada em permanecer na revelação de Deus (cf. 1Co 4:1; 1Ts 2:3-4).

232falsamente chamado conhecimento. Falsa doutrina — qualquer coisa que afirme ser a verdade, sendo, de fato, uma mentira. Os falsos mestres geralmente afirmam ter um conhecimento superior (como no gnosticismo). Eles afirmam conhecer os segredos transcendentes, mas na verdade são ignorantes e infantis em seu entendimento (cf. Cs 2:8).

233A graça seja com vocês. A saudação final de Paulo é plural, ou seja, “com vocês” — vai além de Timóteo até toda a congregação em Éfeso. Todos os cristãos exigem a graça de Deus para preservar a verdade e transmiti-la à próxima geração.

85
PAULO ESCREVE SUA CARTA PARA TITO

Introdução

Essa epístola tem o nome de seu destinatário, Tito, que é mencionado pelo nome treze vezes no NT (1:4; Gálatas 2:1,3; 2Timóteo 4:10; pelas nove vezes em 2Coríntios, veja "Contexto"). O título no NT grego literalmente traz "Para Tito". Juntamente com 1 e 2Timóteo, essas cartas aos filhos de Paulo na fé são tradicionalmente chamadas de Epístolas Pastorais.

Autor e data

A autoria do apóstolo Paulo (1:1) é essencialmente incontestável (cf. "Introdução a 1Timóteo"). Tito foi escrita entre 62-64 d.C., enquanto Paulo ministrava nas igrejas da Macedônia, entre a primeira e a segunda prisão romana, de Corinto ou Nicópolis (cf. 3:12). Muito provavelmente, Tito serviu com Paulo na segunda e na terceira viagens missionárias. Tito, como Timóteo (2Timóteo 1:2), havia se tornado um discípulo amado (1:4) e colaborador no evangelho (2Coríntios 8:23). A última menção de Paulo a Tito (2Timóteo 4:10) relata que ele foi para o ministério na Dalmácia — Iugoslávia moderna. A carta provavelmente foi entregue por Zenas e Apolo (3:13).

Contexto

Embora Lucas não tenha mencionado Tito pelo nome no livro de Atos, parece provável que Tito, um gentio (Gálatas 2:3), conheceu e pode ter sido levado à fé em Cristo por Paulo (1:4), antes ou durante a primeira jornada missionária do apóstolo. Mais tarde, Tito ministrou por um período com Paulo na ilha de Creta e foi deixado para trás para continuar o trabalho e fortalecê-lo (1:5). Depois que Ártemas ou Tíquico (3:12) chegaram para dirigir o ministério, Paulo queria que Tito se

juntasse a ele na cidade de Nicópolis, na província de Acaia, na Grécia, e permanecesse durante o inverno (3:12).

Por causa de seu envolvimento com a igreja em Corinto durante a terceira viagem missionária de Paulo, Tito é mencionado nove vezes em 2Coríntios (2:13; 7:6,13-14; 8:6,16,23; 12:18), em que Paulo se refere a ele como "meu irmão" (2:13) e "meu companheiro e cooperador" (8:23). O jovem presbítero já estava familiarizado com os judaizantes, falsos mestres da igreja que, entre outras coisas, insistiam que todos os cristãos, tanto gentios quanto judeus, estavam vinculados pela Lei mosaica. Tito havia acompanhado Paulo e Barnabé anos antes ao Concílio de Jerusalém, quando essa heresia foi o assunto (Atos 15; Gálatas 2:1-5).

Creta, uma das maiores ilhas do mar Mediterrâneo, medindo 257 quilômetros por 56 quilômetros de largura, situado no sul do mar Egeu, havia sido visitada por Paulo rapidamente em sua viagem a Roma (Atos 27:7-9,12-13,21). Ele voltou para o ministério e depois deixou Tito para continuar o trabalho, assim como deixou Timóteo em Éfeso (1Timóteo 1:3), enquanto seguia para a Macedônia. Ele provavelmente escreveu para Tito em resposta a uma carta deste ou a um relatório de Creta.

Temas históricos e teológicos

Como nas duas cartas de Paulo a Timóteo, o apóstolo incentiva e dá conselhos pessoais a um jovem pastor que, apesar de bem treinado e fiel, enfrentava oposição contínua de homens ímpios nas igrejas onde ministrava. Tito deveria transmitir esse encorajamento e conselho aos líderes que ele deveria nomear nas igrejas de Creta (1:5).

Em contraste com várias das outras cartas de Paulo, como às igrejas em Roma e Galácia, o livro de Tito não se concentra em explicar ou defender a doutrina. Paulo confiava plenamente na compreensão e nas convicções teológicas de Tito, evidenciadas pelo fato de ter confiado a ele um ministério tão exigente. Exceto pelo aviso sobre falsos mestres e judaizantes, a carta não oferece correção teológica, sugerindo fortemente que Paulo também confiava no fundamento doutrinário da maioria dos membros da igreja ali, apesar de a maioria ser composta por recém-

convertidos. As doutrinas afirmadas nessa epístola incluem: 1) eleição soberana dos crentes de Deus (1:1-2); 2) Sua graça salvadora (2:11; 3:5); 3) a divindade de Cristo e a segunda vinda (2:13); 4) expiação substitutiva de Cristo (2:14); e 5) a regeneração e a renovação dos crentes pelo Espírito Santo (3:5).

Deus e Cristo são regularmente referidos como Salvador (1:3-4; 2:10,13; 3:4,6), e o plano de salvação é tão enfatizado em 2:11-14 que indica que o principal impulso da epístola é o de equipar as igrejas de Creta para um evangelismo eficaz. Essa preparação exigia líderes piedosos que não apenas pastoreassem os cristãos sob seus cuidados (1:5-9), mas também os equipassem para evangelizar seus vizinhos pagãos, que haviam sido caracterizados por um de seus próprios nativos famosos como mentirosos, feras malignas e glutões preguiçosos (1:12). A fim de obter uma audiência para o evangelho entre essas pessoas, a principal preparação dos cristãos para a evangelização era viver entre si com os testemunhos indiscutíveis de vidas justas, amorosas, altruístas e piedosas (2:2-14), em contraste marcante com a vida debochada dos falsos mestres (1:10-16). O modo como eles se comportaram com referência às autoridades governamentais e aos incrédulos também foi crucial para seu testemunho (3:1-8).

Vários temas principais se repetem em todo a epístola. Eles incluem: trabalho(s) (1:16; 2:7,14; 3:1,5,8,14); solidez na fé e na doutrina (1:4,9,13; 2:1,2,7-8,10; 3:15); e salvação (1:3-4; 2:10,13; 3:4,6).

Desafios interpretativos

A Carta a Tito apresenta-se de maneira direta, e há nela poucos problemas de interpretação. Os poucos desafios interpretativos incluem: 1) Os filhos de 1:6 são meramente "fiéis" ou "crentes"? e 2) Qual é a "bendita esperança" de 2:13? Essas questões são abordadas nas notas.

O PLANO ETERNO DE SALVAÇÃO

Tito 1:1-4

Paulo,[1] servo[2] de Deus e apóstolo[3] de Jesus Cristo para levar os eleitos de Deus[4] à fé e ao conhecimento da verdade[5] que conduz à piedade; fé e conhecimento que se fundamentam na esperança[6] da vida eterna, a qual o Deus que não mente[7] prometeu antes dos tempos eternos.[8] No devido tempo, ele trouxe à luz a sua palavra, por meio da pregação[9] a mim confiada por ordem de Deus, nosso Salvador,[10]

a Tito, meu verdadeiro filho[11] em nossa fé comum:[12]

Graça e paz da parte de Deus Pai e de Cristo Jesus, nosso Salvador.[13]

Estabelecendo líderes divinos
Tito 1:5-9

A razão[14] de tê-lo deixado em Creta foi para que você pusesse em ordem[15] o que ainda faltava e constituísse presbíteros[16] em cada cidade, como eu o instruí.[17] É preciso que o presbítero seja irrepreensível,[18] marido de uma só mulher[19] e tenha filhos crentes[20] que não sejam acusados de libertinagem ou de insubmissão.[21] Por ser encarregado da obra de Deus, é necessário que o bispo[22] seja irrepreensível:[23] não orgulhoso, não briguento, não apegado ao vinho,[24] não violento, nem ávido[25] por lucro desonesto. Ao contrário, é preciso que ele seja hospitaleiro,[26] amigo do bem, sensato,[27] justo, consagrado, tenha domínio próprio e apegue-se firmemente à mensagem fiel,[28] da maneira pela qual foi ensinada, para que seja capaz de encorajar outros pela sã doutrina e de refutar[29] os que se opõem a ela.

Confrontando os falsos mestres
Tito 1:10-16

Pois há muitos[30] insubordinados,[31] que não passam de faladores e enganadores, especialmente os do grupo da circuncisão.[32] É necessário que eles sejam silenciados, pois estão arruinando famílias inteiras, ensinando coisas que não devem, e tudo por ganância.[33] Um dos seus próprios profetas[34] chegou a dizer: "Cretenses, sempre mentirosos, feras

malignas, glutões preguiçosos." Tal testemunho é verdadeiro. Portanto, repreenda-os severamente, para que sejam sadios na fé[35] e não deem atenção a lendas judaicas nem a mandamentos de homens[36] que rejeitam a verdade. Para os puros, todas as coisas são puras; mas, para os impuros[37] e descrentes, nada é puro. De fato, tanto a mente como a consciência[38] deles estão corrompidas. Eles afirmam que conhecem a Deus, mas por seus atos o negam;[39] são detestáveis, desobedientes e desqualificados[40] para qualquer boa obra.

Vida cristã saudável

Tito 2:1-10

Você, porém, fale o que está de acordo com a sã[41] doutrina. Ensine os homens mais velhos[42] a serem moderados, dignos de respeito,[43] sensatos e sadios na fé, no amor e na perseverança.

Semelhantemente, ensine as mulheres mais velhas[44] a serem reverentes na sua maneira de viver, a não serem caluniadoras[45] nem escravizadas a muito vinho, mas a serem capazes de ensinar o que é bom.[46] Assim, poderão orientar as mulheres mais jovens[47] a amarem seus maridos[48] e seus filhos, a serem prudentes e puras,[49] a estarem ocupadas em casa,[50] e a serem bondosas e sujeitas[51] a seus maridos, a fim de que a palavra de Deus não seja difamada.[52]

Da mesma maneira, encoraje os jovens[53] a serem prudentes. Em tudo[54] seja você mesmo um exemplo para eles, fazendo boas obras.[55] Em seu ensino,[56] mostre integridade e seriedade; use linguagem sadia,[57] contra a qual nada se possa dizer,[58]para que aqueles que se opõem a você fiquem envergonhados por não poderem falar mal de nós.[59]

Ensine os escravos[60] a se submeterem em tudo a seus senhores, a procurarem agradá-los,[61] a não serem respondões e a não roubá-los,[62] mas a mostrarem que são inteiramente dignos de confiança,[63] para que assim tornem atraente, em tudo, o ensino de Deus,[64] nosso Salvador.

Nossa abençoada esperança
Tito 2:11-15

Porque[65] a graça de Deus[66] se manifestou salvadora a todos os homens.[67] Ela nos ensina a renunciar à impiedade e às paixões mundanas[68] e a viver de maneira sensata, justa e piedosa nesta era presente, enquanto aguardamos a bendita esperança:[69] a gloriosa manifestação[70] de nosso grande Deus e Salvador,[71] Jesus Cristo. Ele se entregou por nós a fim de nos remir de toda a maldade e purificar[72] para si mesmo um povo particularmente seu,[73] dedicado à prática de boas obras.[74]

É isso que você deve ensinar, exortando-os e repreendendo-os[75] com toda a autoridade.[76] Ninguém o despreze.[77]

Andando à luz do evangelho
Tito 3:1-8

Lembre a todos[78] que se sujeitem[79] aos governantes e às autoridades, sejam obedientes, estejam sempre prontos a fazer tudo o que é bom, não caluniem ninguém, sejam pacíficos, amáveis e mostrem sempre verdadeira mansidão para com todos os homens.[80]

Houve tempo em que nós também éramos[81] insensatos e desobedientes, vivíamos enganados e escravizados por toda espécie de paixões e prazeres. Vivíamos na maldade e na inveja, sendo detestáveis e odiando uns aos outros. Mas, quando, da parte de Deus, nosso Salvador, se manifestaram a bondade[82] e o amor pelos homens, não por causa de atos de justiça[83] por nós praticados, mas devido à sua misericórdia,[84] ele nos salvou pelo lavar regenerador[85] e renovador do Espírito Santo,[86] que ele derramou sobre nós generosamente,[87] por meio de Jesus Cristo, nosso Salvador. Ele o fez a fim de que, justificados[88] por sua graça, nos tornemos seus herdeiros,[89] tendo a esperança da vida eterna. Fiel é esta palavra,[90] e quero que você afirme categoricamente essas coisas, para que os que creem em Deus se empenhem na prática de boas obras. Tais coisas são excelentes e úteis aos homens.[91]

Palavras finais para Tito
Tito 3:9-15

Evite, porém, controvérsias tolas,[92] genealogias, discussões e contendas a respeito da Lei, porque essas coisas são inúteis e sem valor. Quanto àquele que provoca divisões, advirta-o[93] uma primeira e uma segunda vez. Depois disso, rejeite-o. Você sabe que tal pessoa se perverteu e está em pecado; por si mesma está condenada.[94]

Quando eu enviar Ártemas[95] ou Tíquico[96] até você, faça o possível para vir ao meu encontro em Nicópolis,[97] pois decidi passar o inverno ali. Providencie tudo o que for necessário para a viagem de Zenas,[98] o jurista, e de Apolo,[99] de modo que nada lhes falte. Quanto aos nossos, que aprendam a dedicar-se à prática de boas obras,[100] a fim de que supram as necessidades diárias e não sejam improdutivos.

Todos os que estão comigo[101] enviam-lhe saudações. Saudações àqueles que nos amam na fé.

A graça seja com todos vocês.

---

[1]Paulo. Essa saudação enfatiza a natureza do serviço de Paulo como apóstolo de Jesus Cristo. Ele proclamou: 1) salvação: o propósito de Deus de salvar os eleitos pelo evangelho; 2) santificação: o propósito de Deus de edificar os salvos pela Palavra de Deus; e 3) glorificação: o propósito de Deus de levar os cristãos à glória eterna.

[2]servo. Paulo considera-se o servo mais humilde dos tempos do NT (cf. Tt 2:9; 1Co 4:1-2), indicando sua completa e voluntária servidão ao Senhor, por quem todos os cristãos foram "comprados por alto preço" (1Co 6:20; cf. 1Pe 1:18-19). Esta é a única vez que Paulo se refere a si mesmo como "servo de Deus" (cf. Rm 1:1; Gl 1:10; Fp 1:1). Ele estava se colocando ao lado dos homens de Deus do AT (cf. Ap 15:3).

[3]apóstolo. Cf. Romanos 1:1; 1Coríntios 1:1; 2Coríntios 1:1; Efésios 1:1. A palavra tem o significado básico de mensageiro ou, literalmente, "alguém enviado", e, embora frequentemente usada por emissários da realeza que ministravam com a autoridade estendida de seu soberano, a exaltada posição de Paulo como "apóstolo"

também foi uma extensão de seu serviço prestado a "Deus", que veio com grande autoridade, responsabilidade e sacrifício. Cf. Atos 20:24.

4eleitos de Deus. Cf. Efésios 1:4-5. Aqueles que foram graciosamente escolhidos para a salvação "antes da criação do mundo" (Ef 1:4), mas que devem exercer fé pessoal inspirada e fortalecida pelo Espírito Santo. A escolha de Deus pelos cristãos sempre precede e possibilita a escolha dele (cf. Jo 15:16; At 13:46-48; Rm 9:15-21; 2Ts 2:13; 2Tm 1:8-9; 2:10; 1Pe 1:1-2).

5da verdade. Paulo tinha em mente a verdade do evangelho, a mensagem salvadora da morte e ressurreição de Jesus Cristo (1Tm 2:3-4; 2Tm 2:25). É essa verdade salvadora que leva à "piedade" ou santificação (cf. Tt 2:11-12).

6esperança. Isso é divinamente prometido e divinamente garantido a todos os cristãos, proporcionando resistência e paciência (cf. Jo 6:37-40; Rm 8:18-23; 1Co 15:51-58; Ef 1:13-14; Fp 3:8-11,20-21; 1Ts 4:13-18; 1Jo 3:2-3). Cf. 1Pedro 1:3-9.

7que não mente. Cf. 1Samuel 15:29; Hebreus 6:18. Como o próprio Deus é a verdade e a fonte da verdade, é impossível que ele diga algo inverídico (Jo 14:6,17; 15:26; cf. Nm 23:19; Sl 146:6).

8antes dos tempos eternos. O plano de salvação de Deus para a humanidade pecadora foi determinado e decretado antes mesmo que o homem fosse criado. A promessa foi feita a Deus, o Filho (cf. Jo 6:37-44; Ef 1:4-5; 2Tm 1:9).

9sua palavra […] pregação. A Palavra de Deus é a única fonte de conteúdo para toda pregação e ensino fiel. Cf. 1Coríntios 1:18-21; 9:16-17; 2:1-4; Gálatas 1:15-16; Colossenses 1:25.

10Deus, nosso Salvador. Cf. Tito 2:10; 3:4. O plano de salvação originou-se na eternidade passada com Deus.

11verdadeiro filho. Um filho espiritual, um crente genuíno em Cristo, como Timóteo (1Tm 1:2).

12fé comum. Isso pode se referir à fé salvadora ou ao conteúdo da fé cristã, por exemplo, "A fé de uma vez por todas confiada aos santos" (Jd 3).

13nosso Salvador. Cristo é chamado Salvador cada vez que é mencionado após Tito 1:1 (cf. Tt 2:13; 3:6).

14A razão. Os padrões de Deus para todos os cristãos são altos; sua exigência para os líderes da igreja é estabelecer esse padrão e modelá-lo. Esses líderes não são qualificados com base na capacidade natural, inteligência ou educação, mas com base no caráter moral e espiritual e na capacidade de ensinar com habilidade como o Espírito soberanamente os equipou.

15pusesse em ordem. Tito deveria corrigir doutrinas e práticas erradas nas igrejas de Creta, uma tarefa que Paulo não conseguira concluir. Esse ministério não é

mencionado em nenhum outro lugar.

16presbíteros. Cf. qualificações similares em 1Timóteo 3:1-7. Líderes espirituais maduros da igreja, também chamados de bispos (Tt 1:7; cf. 1Tm 3:2) ou superintendentes (cf. 1Pe 2:25, onde a mesma palavra grega é usada para Cristo) e pastores (lit., mestres; cf. Ef 4:11) deveriam cuidar de cada congregação da cidade. Cf. também Atos 20:17,28; 1Pedro 5:1-2. Esse ministério de nomear líderes é consistentemente paulino (cf. At 14:23).

17como eu o instruí. Um lembrete sobre instruções apostólicas passadas.

18irrepreensível. Essa palavra não se refere à perfeição sem pecado, mas a uma vida pessoal que está além da acusação legítima e do escândalo público. É uma exigência geral e primária dos líderes espirituais que é repetida (v. 7) e explicada nos próximos versículos (cf. 1Tm 3:2,10).

19marido de uma só mulher. Literalmente, "um homem que tenha uma só mulher", isto é, um marido que seja consistente, interior e exteriormente, dedicado e fiel à sua esposa (cf. 1Tm 3:2). Um homem solteiro, qualificado de outra maneira, não é necessariamente desqualificado. Não se trata de divórcio, mas de pureza interior e exterior na área sexual. Cf. Provérbios 6:32-33. Essa necessidade era motivação para o compromisso de Paulo de controlar seu corpo (1Co 9:27).

20filhos crentes. "Crente" é sempre usado no Novo Testamento para os cristãos e nunca para os incrédulos, então isso se refere a crianças que têm fé salvadora em Cristo e a refletem em sua conduta. Uma vez que 1Timóteo 3:4 exige que os filhos sejam submissos, isso pode ser direcionado a filhos pequenos em casa, embora este texto analise as pessoas mais velhas.

21libertinagem ou de insubmissão. "Libertinagem" denota devassidão, sugerindo, novamente, que a referência é para crianças crescidas. "Insubmissão" carrega a ideia de rebelião ao evangelho. Aqui o presbítero mostra sua capacidade de levar sua família à salvação e santificação (cf. 1Tm 3:4-5), um pré-requisito essencial para liderar a igreja.

22bispo. Esse não é um título hierárquico, mas uma palavra que significa "superintendente". Cf. Atos 20:28; Hebreus 13:17; 1Pedro 5:2.

23irrepreensível. O termo refere-se àquele que gerencia as propriedades de outras pessoas para o bem-estar daquelas com as quais seu chefe se importa. Nesse contexto, quem gerencia as verdades espirituais vive em nome de Deus e é totalmente responsável perante ele. A igreja é de Deus (At 20:28; 1Tm 3:15; 1Pe 5:2-4), e os presbíteros ou bispos são responsáveis perante ele pela maneira como lideram (Hb 13:17).

[24]vinho. Aplica-se a beber qualquer bebida alcoólica de qualquer maneira que entorpeça a mente ou subjugue inibições (cf. Pv 23:29-35; 31:4-7). Por aplicação, também indica qualquer outra substância, por exemplo, drogas, que nublariam a mente.

[25]ávido. Mesmo na igreja primitiva, alguns homens se tornavam pastores para obter riqueza (cf. Tt 1:11; 1Pe 5:3; 2Pedro 2:1-3).

[26]hospitaleiro. A palavra realmente significa "amar os estranhos".

[27]sensato. Sério, com as prioridades certas, sóbrio.

[28]mensagem fiel. A sã doutrina bíblica não apenas deve ser ensinada, mas também respeitada com profunda convicção. Cf. 1Timóteo 4:6; 5:17; 2Timóteo 2:15; 3:16-17; 4:2-4.

[29]encorajar […] refutar. O ensino fiel e a defesa das Escrituras, que incentivam a piedade e confrontam o pecado e o erro (daqueles que contradizem). Cf. Tito 1:10-16; 3:10-11; Atos 20:29-30.

[30]Pois há muitos. Os falsos mestres nas igrejas de Creta eram muito parecidos com aqueles com quem Timóteo teve de lidar em Éfeso (cf. 1Tm 1:3-7; Rm 16:17-18; 2Pe 2:1-3).

[31]insubordinados. Como esses homens eram numerosos, o trabalho de Tito foi especialmente difícil, o que tornou a nomeação de presbíteros piedosos adicionais (Tt 1:5) ainda mais crucial. Alguns dos falsos mestres podem ter se oposto à autoridade apostólica de Paulo durante seu breve ministério em Creta.

[32]da circuncisão. Cf. Atos 10:45; 11:2. Esses foram os judeus que ensinaram que a salvação exigia o corte físico da circuncisão (cf. Gn 17:9-14) e a aderência às cerimônias mosaicas. Cf. Atos 15:1-12; Gálatas 3:1-12; Efésios 2:11; Colossenses 2:12.

[33]ganância. Os falsos mestres estão sempre envolvidos pelo dinheiro (1Tm 6:4; 1Pe 5:2).

[34]Um dos seus próprios profetas. Epimênides, o altamente estimado poeta grego do século 6 a.C., e nativo de Creta, caracterizou seu próprio povo como os resíduos da cultura grega. Em outros lugares, Paulo também citou frases pagãs (cf. At 17:28; 1Co 15:33). Essa citação é direcionada ao falso caráter dos mestres.

[35]sadios na fé. A doutrina verdadeira e pura deveria ser exigida a todos que se pronunciassem para a igreja. Qualquer um que estivesse aquém disso seria repreendido.

[36]lendas judaicas nem a mandamentos de homens. Paulo enfatizou (cf. Tt 1:10, "grupo da circuncisão") que a maioria dos falsos mestres era judia. Eles ensinaram o

mesmo tipo de externalidade, leis e tradições não bíblicas contra as quais tanto Isaías quanto Jesus protestaram (Is 29:13; Mt 15:1-9; Mc 7:5-13).

37impuros. As coisas externamente desprezíveis que aqueles homens praticavam (Tt 1:10-12) eram simplesmente reflexos de sua corrupção interior. Cf. Mateus 15:15-20.

38tanto a mente como a consciência. Se a mente está contaminada, não pode informar com precisão a consciência, de modo que esta não pode alertar a pessoa. Quando a consciência é infundida com precisão e totalidade na verdade de Deus, ela funciona como o sistema de aviso que Deus projetou. Cf. 2Coríntios 1:12; 4:2; 1Timóteo 1:19-20. Os falsos mestres são corruptos por dentro ("mente […] consciência") e por fora ("desobedientes e desqualificados"). Cf. Mateus 7:15-16.

39afirmam que conhecem a Deus, mas por seus atos o negam. Alguns dos falsos mestres da igreja não eram cristãos. Eventualmente, até as aparentemente "nobres" obras dos incrédulos as trairão.

40desqualificados. Eles não podem fazer nada que agrade a Deus. Cf. 1Coríntios 9:27; 2Timóteo 3:8.

41sã. Significado "saudável" — Paulo usa essa palavra nove vezes nas Epístolas Pastorais (cinco vezes em Tito), sempre no sentido de que a verdade produz bem-estar espiritual. O "que está de acordo" que Paulo menciona em Tito 2:2-10 diz respeito a verdades, atitudes e ações que correspondem à verdade bíblica e são baseadas nela. Para não apenas agradar a Deus, mas também ter um testemunho eficaz dos incrédulos, o povo de Deus deve conhecer a verdade que leva à saúde espiritual.

42homens mais velhos. Paulo usou esse termo para si mesmo (Fm 9) quando tinha mais de 60 anos. Refere-se aos homens de idade avançada, usando um termo diferente daquele traduzido como "presbíteros" em 1:5.

43dignos de respeito. Esse requisito não se limita à reverência a Deus, que é subentendida, mas também se refere a ser honrosa e digna. Eles devem ser sensíveis e espiritualmente saudáveis.

44mulheres mais velhas. Aquelas que não têm mais responsabilidades de criar filhos, geralmente por volta dos 60 anos (cf. 1Tm 5:3-10).

45não serem caluniadoras. Um termo usado 34 vezes no NT para descrever Satanás, o caluniador.

46o que é bom. Aqueles que agradam a Deus (Tt 1:16), particularmente as lições de Tito 2:4-5.

47orientar as mulheres mais jovens. Seus respectivos exemplos de piedade (Tt 2:3) dão às mulheres mais velhas o direito e a credibilidade para instruir as mulheres mais

jovens na igreja. A implicação óbvia é que as mulheres mais velhas devem exemplificar as virtudes (v. 4-5) que venham a "orientar".

[48]amarem seus maridos. Como as outras virtudes mencionadas aqui, essa é incondicional. É baseada na vontade de Deus, não na dignidade do marido. A palavra grega *phileō* enfatiza afeição. Cf. Efésios 5:22-24.

[49]puras. Ou seja, limpas. Cf. 1Timóteo 2:9-11,15; 1Pedro 3:3-6.

[50]estarem ocupadas em casa. Cf. 1Timóteo 5:14. Manter um lar piedoso com excelência para o marido e filhos é responsabilidade inegociável da mulher cristã.

[51]sujeitas. As ideias do feminismo radical eram parte integrante da mitologia babilônica e assíria antiga, bem como do gnosticismo grego, que floresceu por todo o Império Romano durante os tempos do Novo Testamento e representava um perigo constante para a igreja primitiva. O feminismo moderno não é novo nem progressivo; é antigo e regressivo. Cf. Efésios 5:22.

[52]não seja difamada. Esse é o propósito da conduta divina — eliminar qualquer censura às Escrituras. Para uma pessoa estar convencida de que Deus pode salvar as pessoas do pecado, é preciso que veja alguém que tem uma vida santa. Quando os cristãos afirmam crer na Palavra de Deus, mas não a obedecem, a Palavra é desonrada. Muitos zombam de Deus e de sua verdade por causa do comportamento pecaminoso daqueles que afirmam serem cristãos. Cf. Mateus 5:16; 1Pedro 2:9.

[53]jovens. Homens, com doze anos ou mais.

[54]Em tudo. Isso acontece com razão no fim de Tito 2:6, qualificando os rapazes e enfatizando a abrangência dessa advertência.

[55]boas obras. Tito tinha uma obrigação especial de exemplificar as qualidades morais e espirituais sobre as quais deveria advertir os outros. Cf. 1Coríntios 4:16; 11:1; Filipenses 3:17; 2Tessalonicenses 3:8-9; 1Timóteo 4:12; Hebreus 13:7.

[56]Em seu ensino. Todos os três termos — "integridade", "seriedade" e "linguagem sadia" — qualificam o compromisso apropriado com a doutrina.

[57]linguagem sadia. Na conversa diária. Cf. Efésios 4:31; Colossenses 3:16-17; 4:6.

[58]contra a qual nada se possa dizer. Além da censura.

[59]não poderem falar mal de nós. Novamente, como no v. 5, o propósito da vida piedosa é silenciar os oponentes do cristianismo e do evangelho (cf. 1Pe 2:11-12) e tornar crível o poder de Cristo.

[60]escravos. O termo aplica-se geralmente a todos os servos, mas a referência direta é a escravos — homens, mulheres e crianças que, no Império Romano e em grande parte do mundo antigo, eram de propriedade de seus senhores. Tinham poucos direitos civis, se houvesse algum, e muitas vezes recebiam menos dignidade ou cuidado do que os animais domésticos. Em nenhum lugar o NT aceita ou condena

a prática da escravidão, mas em todo lugar ensina que a libertação da escravidão do pecado é infinitamente mais importante do que libertar-se de qualquer servidão humana que uma pessoa possa suportar (cf. Rm 6:22).

61a procurarem agradá-los. Paulo ensina claramente que, mesmo nas circunstâncias mais servis, os cristãos devem se submeter "em tudo" e procurar agradar aqueles para quem trabalham, sejam "seus senhores" cristãos ou incrédulos, justos ou injustos, gentis ou cruéis. Quão mais fiéis são os cristãos a respeitar e obedecer aos empregadores pelos quais trabalham voluntariamente! Como na obediência das esposas a seus maridos (Tt 2:5), a única exceção envolveria a exigência de um cristão desobedecer à Palavra de Deus. Cf. Efésios 6:5-9; Colossenses 3:22—4:1; 1Timóteo 6:1-2.

62não roubá-los. Um termo usado para se referir a peculato.

63dignos de confiança. Fidelidade.

64tornem atraente, em tudo, o ensino de Deus. Novamente (cf. Tt 2:5), Paulo enfatiza que o objetivo supremo de uma vida virtuosa é tornar atraente o ensino de que Deus salva os pecadores.

65Porque. Este é o cerne da carta, enfatizando que o propósito soberano de Deus em chamar presbíteros (Tt 1:5) e em ordenar que seu povo viva em retidão (2:1-10) é fornecer testemunho que leve o plano e o propósito de salvação de Deus a serem realizados. Paulo condensou o plano de salvação de Deus em três realidades: 1) salvação da penalidade do pecado (v. 11); 2) do poder dele (v. 12); e 3) da presença dele (v. 13).

66graça de Deus. Não apenas o atributo divino da graça, como também o próprio Jesus Cristo, a graça encarnada, o dom supremamente gracioso de Deus para a humanidade decaída. Cf. João 1:14.

67todos os homens. Isso não ensina a salvação universal. A expressão "todos os homens" é usada como "homens" em Tito 3:4 para se referir à humanidade em geral, como uma categoria, não a todo indivíduo. Cf. 2Coríntios 5:19; 2Pedro 3:9. Jesus Cristo fez um sacrifício suficiente para cobrir todos os pecados de quem crê (Jo 3:16-18; 1Tm 2:5-6; 4:10; 1Jo 2:2). Paulo deixa claro nas palavras de abertura desta carta a Tito que a salvação se torna efetiva somente "para levar os eleitos de Deus à fé" (1:1). Cf. 3:2. De toda a humanidade, somente aqueles que crerem serão salvos (Jo 1:12; 3:16; 5:24,38,40; 6:40; 10:9; Rm 10:9-17).

68renunciar à impiedade e às paixões mundanas. A salvação está gerando transformação (2Co 5:17; Ef 2:8-10), e essa transformação (novo nascimento) produz uma nova vida na qual o poder do pecado foi quebrado (cf. Rm 6:4-14; Fp 3:8-9; Cl 3:9-10).

[69]bendita esperança. Uma referência geral à segunda vinda de Jesus Cristo, incluindo a ressurreição (cf. Rm 8:22-23; 1Co 15:51-58; Fp 3:20-21; 1Ts 4:13-18; 1Jo 3:2-3) e o reino dos santos com Cristo em glória (2Tm 2:10).

[70]gloriosa manifestação. Cf. 2Timóteo 1:10. Literalmente, "aparecimento da glória". Essa será a nossa salvação da presença do pecado.

[71]Deus e Salvador. Uma referência clara à divindade de Jesus. Cf. 2Pedro 1:1.

[72]nos remir […] e purificar. Outra expressão (cf. Tt 2:12) resume o duplo efeito da salvação (regeneração e santificação). "Remir" é libertar alguém mantido em cativeiro, mediante pagamento de um resgate. O preço era o sangue de Cristo, pago para satisfazer a justiça de Deus. Cf. Atos 20:28; Gálatas 1:4; 2:20; 1Pedro 1:18-19; Marcos 10:45.

[73]povo particularmente seu. Pessoas especiais em virtude do decreto de Deus e confirmadas pela graça da salvação que adotaram (cf. Tt 1:1-4). Cf. 1Coríntios 6:19-20; 1Pedro 2:9.

[74]prática de boas obras. Cf. 3:8. Boas obras são o produto, não o meio, da salvação. Cf. Efésios 2:10.

[75]ensinar, exortando-os e repreendendo-os. Esses três verbos identificam a necessidade de proclamação, aplicação e correção pela Palavra.

[76]autoridade. A "autoridade" para comandar as pessoas no reino espiritual vem somente da Palavra de Deus. Cf. Mateus 7:28-29.

[77]Ninguém o despreze. Cf. 3:9-11. A rebelião contra a verdade deve ser tratada. Cf. Mateus 18:15-20; 1Coríntios 5:9-13; 2Tessalonicenses 3:14-15.

[78]Lembre a todos. Em suas considerações finais, Paulo exortou Tito a lembrar os cristãos sob seus cuidados de suas atitudes em relação aos 1) governantes não salvos (Tt 3:1) e às pessoas em geral (v. 2); 2) ao estado anterior deles como incrédulos perdidos no pecado (v. 3); 3) à graciosa salvação deles por meio de Jesus Cristo (v. 4-7); 4) ao justo testemunho deles para o mundo não salvo (v. 8); 5) e à responsabilidade deles de se oporem a falsos mestres e membros facciosos da igreja (v. 9-11). Todos esses assuntos são essenciais para o evangelismo eficaz.

[79]sujeitem. A submissão à autoridade das Escrituras exige a submissão às autoridades humanas como parte do testemunho de um cristão (cf. Rm 13:1-7; 1Pe 2:12-17).

[80]todos os homens. Os cristãos devem exemplificar essas virtudes piedosas ao lidar com todos. A advertência aplica-se especialmente às relações com os incrédulos. O uso desta frase aqui para se referir à humanidade em geral (particularmente aqueles que cruzam nossos caminhos), em vez de toda pessoa que vive, apoia o fato de que ela tem o mesmo significado em Tito 2:11.

[81]nós também éramos. Não é que todo cristão tenha cometido todos os pecados listados aqui, mas que, antes da salvação, toda vida era caracterizada por tais pecados. Essa verdade preocupante deve tornar os cristãos humildes ao lidar com os não salvos, mesmo aqueles que eram grosseiramente imorais e ímpios. Se não fosse a graça de Deus, todos eles seriam maus. Cf. 1Pedro 3:15; 2Timóteo 2:25. Para outras listas de pecados, cf. Romanos 1:18-32; 1Coríntios 6:9-10; Gálatas 5:19-21; Efésios 4:17-19.

[82]manifestaram a bondade. Como em 2:11, Paulo está falando de Jesus Cristo, que era a bondade e o amor encarnados, aparecendo em forma humana. Cf. Efésios 2:4-6.

[83]não por causa de atos de justiça. A salvação nunca foi por obras (cf. Ef 2:8-9; Rm 3:19-28).

[84]devido à sua misericórdia. Cf. Efésios 2:4; 1Timóteo 1:13; 1Pedro 1:3; 2:10.

[85]lavar regenerador. Cf. Ezequiel 36:25-29; Efésios 5:26; Tiago 1:18; 1Pedro 1:23. A salvação traz a limpeza divina do pecado e o dom de uma nova vida gerada pelo Espírito, capacitada pelo Espírito e protegida pelo Espírito como filhos e herdeiros de Deus (Tt 3:7). Isso é novo nascimento (cf. Jo 3:5; 1Jo 2:29; 3:9; 4:7; 5:1).

[86]renovador do Espírito Santo. Cf. Romanos 8:2. Ele é o agente do "lavar regenerador".

[87]generosamente. Quando os crentes são salvos, o Espírito de Cristo abençoa-os sem medida (cf. At 2:38-39; 1Co 12:7,11,13; Ef 3:20; 5:18).

[88]justificados. A verdade central da salvação é a justificação somente pela fé. Quando um pecador se arrepende e deposita sua fé em Jesus Cristo, Deus declara-o justo, imputa-lhe a justiça de Cristo e dá-lhe a vida eterna, em virtude da morte substitutiva de Cristo como penalidade pela iniquidade daquele pecador. Cf. Romanos 3:21—5:21; Gálatas 3:6-22; Filipenses 3:8-9.

[89]herdeiros. Como filhos adotivos de Deus pela fé em Jesus Cristo, os cristãos tornam-se "herdeiros de Deus e coerdeiros com Cristo" (Rm 8:17; cf. 1Pe 1:3-4).

[90]Fiel é esta palavra. Uma expressão comum na igreja primitiva, usada cinco vezes nas Epístolas Pastorais (cf. 1Tm 1:15; 3:1; 4:9; 2Tm 2:11).

[91]excelentes e úteis aos homens. Ou seja, por causa do evangelismo. Novamente, "homens" (cf. Tt 2:11; 3:2) é geral, referindo-se aos que respondem pelo santo testemunho do evangelho.

[92]controvérsias tolas. Paulo novamente adverte contra o envolvimento em discussões sem sentido com os muitos falsos mestres em Creta (cf. Tt 1:10,14-15), especialmente os judaizantes, que sustentavam que um cristão devia ser obediente à "Lei (mosaica)", uma visão que atacou a doutrina da justificação pela graça somente

pela fé e, ao contrário da vida santa, que era boa e proveitosa, era "inútil e sem valor". A maneira bíblica de evangelizar é proclamando a verdade, e não discutindo erros.

93advirta-o. Qualquer pessoa na igreja que não seja submissa, mas voluntariosa, e que semeie discórdia deve ser expulsa. Duas advertências devem ser dadas, seguindo o padrão básico para a disciplina da igreja estabelecida por Cristo (cf. Mt 18:15-17; Rm 16:17-18; 2Ts 3:14-15).

94por si mesma está condenada. Por seu próprio comportamento ímpio, um cristão faccioso traz julgamento sobre si mesmo.

95Ártemas. Nada se sabe sobre esse homem além da óbvia confiança de Paulo nele.

96Tíquico. Esse "irmão amado, ministro fiel e cooperador" (Cl 4:7) acompanhou Paulo de Corinto à Ásia Menor (At 20:4), levou a carta do apóstolo à igreja colossense (Cl 4:7) e, possivelmente, sua carta a Éfeso (cf. Ef 6:21).

97Nicópolis. O nome significa "cidade da vitória", e essa foi apenas uma das nove cidades diferentes nomeadas por causa das batalhas militares decisivas que foram vencidas dentro ou perto delas. Essa Nicópolis em particular provavelmente estava no sul da Grécia, na costa oeste da Acaia, que era um bom lugar para "passar o inverno".

98Zenas. Nada se sabe sobre esse cristão cuja especialidade era a lei bíblica ou a lei romana.

99Apolo. Originalmente de Alexandria, ele era um excelente mestre das Escrituras que se converteu a Cristo depois de se familiarizar apenas com os ensinamentos de João Batista (At 18:24-28). Alguns de seus seguidores aparentemente formaram uma facção na igreja de Corinto (1Co 1:11-12; 3:4).

100boas obras. Novamente, a ênfase está nas boas obras como plataforma para testemunhar de forma eficaz (cf. Tt 1:13-16; 2:5,8,10,12,14).

101Todos os que estão comigo. Cf. 1Coríntios 16:20; 2Coríntios 13:12; Filipenses 4:22; cf. também Romanos 16:21-23; Colossenses 4:10-14, passagens em que aqueles que estão com Paulo são mencionados pelo nome.

86
PAULO ESCREVE A SEGUNDA CARTA A TIMÓTEO

Introdução

Essa epístola é a segunda de duas cartas inspiradas que Paulo, o apóstolo, escreveu a seu filho na fé, Timóteo (2Timóteo 1:2; 2:1). Para informações biográficas sobre Timóteo, consulte "Introdução a 1Timóteo". É intitulada, assim como as outras cartas pessoais de Paulo a indivíduos (1Timóteo, Tito e Filemom), com o nome do destinatário (1:2).

Autor e data

A questão da autoria de Paulo das Epístolas Pastorais é discutida em "Introdução a 1Timóteo: Autor e data". Paulo escreveu 2Timóteo, a última de suas cartas inspiradas, pouco antes de seu martírio (c. 67).

Contexto

Paulo foi liberto de sua primeira prisão romana por um curto período de ministério, durante o qual escreveu 1Timóteo e Tito. A Segunda Carta a Timóteo, no entanto, apresenta Paulo mais uma vez em uma prisão romana (2Timóteo 1:16; 2:9), aparentemente como parte da perseguição de Nero aos cristãos. Diferentemente da primeira ocasião, em que Paulo tinha uma esperança confiante na libertação (Filipenses 1:19,25-26; 2:24; Filemon 22), desta vez não havia tal sentimento (4:6-8). Em sua primeira prisão em Roma (60-62 d.C.), antes de Nero começar a perseguição aos cristãos (64 d.C.), ele estava apenas em prisão domiciliar e tinha oportunidade de muita interação com pessoas e ministério (Atos 28:16-31). No momento, cinco ou seis anos depois (c. 66-67), no entanto, ele estava em uma cela fria (4:13), acorrentado (2:9) e sem esperança de libertação (4:6). Abandonado por praticamente todos os que estavam perto dele por medo de perseguição (cf. 1:15; 4:9-12,16) e

enfrentando execução iminente, Paulo escreveu a Timóteo, pedindo que ele se apressasse em vir a Roma para uma última visita ao apóstolo (4:9,21). Não sabemos se Timóteo chegou a Roma antes da execução de Paulo. Segundo a tradição, Paulo não foi liberto desta segunda prisão romana e sofreu o martírio que havia previsto (4:6).

Nessa carta, Paulo, ciente de que o fim estava próximo, passou o manto não apostólico de ministério a Timóteo (cf. 2:2) e o exortou a continuar fiel em seus deveres (1:6), a apegar-se à sã doutrina (1:13-14), a evitar o erro (2:15-18), a aceitar a perseguição pelo evangelho (2:3-4; 3:10-12), a confiar na Escritura e a pregá-la incansavelmente (3:15—4:5).

Temas históricos e teológicos

Parece que Paulo pode ter tido motivos para temer que Timóteo estivesse em perigo de enfraquecer espiritualmente. Isso teria sido uma preocupação grave para Paulo, já que Timóteo precisava continuar o trabalho do próprio apóstolo (cf. 2Timóteo 2:2). Embora não haja indicações históricas em outras partes do NT sobre o motivo de Paulo estar tão preocupado, há evidências na própria epístola que ele escreveu. Essa preocupação é evidente, por exemplo, na exortação de Paulo a que "mantenha viva a chama" do seu dom (1:6), a substituir o medo por poder, amor e equilíbrio (1:7), a não ter vergonha de Paulo e do Senhor, mas voluntariamente sofrer pelo evangelho (1:8) e se apegar à verdade (1:13-14). Resumindo o potencial problema de Timóteo, que poderia estar enfraquecendo sob a pressão da igreja e a perseguição do mundo, Paulo o convida a 1) ser forte de forma geral ("se morremos com ele, com ele também viveremos", 2:11), a exortação-chave da primeira parte da carta; e 2) a continuar a pregar "a palavra" (4:2), a principal advertência da última parte. Essas palavras finais para Timóteo incluem poucas recomendações, mas muitas advertências, incluindo cerca de 25 imperativos.

Visto que Timóteo era bem versado na teologia de Paulo, o apóstolo não o instruiu mais doutrinariamente. No entanto, ele aludiu a várias

doutrinas importantes, incluindo a salvação pela graça soberana de Deus (1:9-10; 2:10), a pessoa de Cristo (2:8; 4:1,8) e a perseverança (2:11-13); além disso, Paulo escreveu o texto crucial do NT sobre a inspiração das Escrituras (3:16-17).

Desafios interpretativos

Não há grandes desafios nessa carta envolvendo questões teológicas. Existem dados limitados sobre vários indivíduos nomeados na epístola; por exemplo, Fígelo e Hermógenes (2Timóteo 1:15), Onesíforo (1:16; cf. 4:19), Himeneu e Fileto (2:17-18), Janes e Jambres (3:8) e Alexandre (4:14).

Exortações à fidelidade

2Timóteo 1:1-11

Paulo,[1] apóstolo de Cristo Jesus pela vontade de Deus,[2] segundo a promessa da vida que está em Cristo Jesus,[3]

a Timóteo, meu amado filho:

Graça, misericórdia e paz da parte de Deus Pai e de Cristo Jesus, nosso Senhor.[4]

Dou graças a Deus, a quem sirvo com a consciência limpa, como o serviram os meus antepassados, ao lembrar-me constantemente de você, noite e dia, em minhas orações. Lembro-me das suas lágrimas[5] e desejo muito vê-lo,[6] para que a minha alegria seja completa. Recordo-me da sua fé não fingida, que primeiro habitou em sua avó Loide e em sua mãe, Eunice,[7] e estou convencido de que também habita em você. Por essa razão, torno a lembrá-lo de que mantenha viva a chama do dom de Deus[8] que está em você mediante a imposição das minhas mãos.[9] Pois Deus não nos deu espírito de covardia,[10] mas de poder,[11] de amor e de equilíbrio.[12]

Portanto, não se envergonhe de testemunhar do Senhor,[13] nem de mim, que sou prisioneiro dele,[14] mas suporte comigo os meus sofrimentos pelo evangelho, segundo o poder de Deus, que nos salvou e

nos chamou com uma santa vocação,[15] não em virtude das nossas obras,[16] mas por causa da sua própria determinação e graça.[17] Essa graça nos foi dada em Cristo Jesus[18] desde os tempos eternos,[19] sendo agora revelada pela manifestação[20] de nosso Salvador, Cristo Jesus. Ele tornou inoperante a morte e trouxe à luz a vida[21] e a imortalidade por meio do evangelho. Desse evangelho fui constituído pregador, apóstolo e mestre.

Exemplos de fidelidade
2Timóteo 1:12-18

Por essa causa também sofro,[22] mas não me envergonho, porque sei em quem tenho crido[23] e estou bem certo de que ele é poderoso para guardar o que lhe confiei[24] até aquele dia.[25]

Retenha, com fé e amor em Cristo Jesus,[26] o modelo da sã doutrina[27] que você ouviu de mim.[28] Quanto ao que lhe foi confiado,[29] guarde-o por meio do Espírito Santo que habita em nós.

Você sabe que todos os da província da Ásia[30] me abandonaram, inclusive Fígelo e Hermógenes.[31]

O Senhor conceda misericórdia à casa de Onesíforo,[32] porque muitas vezes ele me reanimou e não se envergonhou por eu estar preso; ao contrário, quando chegou a Roma,[33] procurou-me diligentemente até me encontrar. Conceda-lhe o Senhor que, naquele dia, encontre misericórdia da parte do Senhor! Você sabe muito bem quantos serviços ele me prestou em Éfeso.[34]

Imagens de um homem de Deus
2Timóteo 2:1-13

Portanto, você, meu filho,[35] fortifique-se[36] na graça que há em Cristo Jesus. E as palavras que me ouviu[37] dizer na presença de muitas testemunhas,[38] confie-as a homens fiéis que sejam também capazes de ensiná-las a outros.[39] Suporte comigo os meus sofrimentos, como bom soldado[40] de Cristo Jesus. Nenhum soldado se deixa envolver[41] pelos

negócios da vida civil, já que deseja agradar àquele que o alistou. Semelhantemente, nenhum atleta é coroado como vencedor, se não competir[42] de acordo com as regras.[43] O lavrador que trabalha arduamente[44] deve ser o primeiro a participar dos frutos da colheita. Reflita[45] no que estou dizendo, pois o Senhor dará a você entendimento em tudo.

Lembre-se de Jesus Cristo,[46] ressuscitado dos mortos,[47] descendente de Davi,[48] conforme o meu evangelho, pelo qual sofro e até estou preso como criminoso;[49] contudo a palavra de Deus não está presa. Por isso, tudo suporto por causa dos eleitos,[50] para que também eles alcancem a salvação que está em Cristo Jesus,[51] com glória eterna.[52]

Esta palavra é digna de confiança:[53]

> Se morremos com ele,
> com ele também viveremos;[54]
> se perseveramos,[55]
> com ele também reinaremos.[56]
> Se o negamos,
> ele também nos negará;[57]
> se somos infiéis,[58]
> ele permanece fiel,
> pois não pode negar-se
> a si mesmo.[59]

Útil para o serviço

2Timóteo 2:14-26

Continue a lembrar essas coisas a todos, advertindo-os solenemente diante de Deus, para que não se envolvam em discussões acerca de palavras;[60] isso não traz proveito e serve apenas para perverter[61] os ouvintes. Procure apresentar-se a Deus aprovado,[62] como obreiro que não tem do que se envergonhar e que maneja corretamente[63] a palavra da verdade.[64] Evite as conversas inúteis e profanas,[65] pois os que se dão a

isso prosseguem cada vez mais para a impiedade. O ensino deles alastra-se como câncer;[66] entre eles estão Himeneu[67] e Fileto.[68] Estes se desviaram da verdade, dizendo que a ressurreição já aconteceu,[69] e assim a alguns pervertem a fé.[70] Entretanto, o firme fundamento de Deus[71] permanece inabalável e selado com esta inscrição: "O Senhor conhece quem lhe pertence"[72] e "afaste-se da iniquidade todo aquele que confessa o nome do Senhor."[73]

Numa grande casa há vasos[74] não apenas de ouro e prata, mas também de madeira e barro; alguns para fins honrosos,[75] outros para fins desonrosos.[76] Se alguém[77] se purificar[78] dessas coisas,[79] será vaso para honra, santificado, útil para o Senhor e preparado para toda boa obra.

Fuja dos desejos malignos da juventude[80] e siga a justiça, a fé, o amor e a paz, com aqueles que, de coração puro, invocam o Senhor. Evite as controvérsias tolas e inúteis, pois você sabe que acabam em brigas.[81] Ao servo do Senhor não convém brigar mas, sim, ser amável para com todos, apto para ensinar,[82] paciente. Deve corrigir com mansidão os que se lhe opõem,[83] na esperança de que Deus lhes conceda o arrependimento,[84] levando-os ao conhecimento da verdade, para que assim voltem à sobriedade e escapem da armadilha do Diabo,[85] que os aprisionou para fazerem a sua vontade.

Perigos para um homem de Deus

2Timóteo 3:1-9

Saiba disto: nos últimos dias[86] sobrevirão tempos terríveis.[87] Os homens serão egoístas, avarentos, presunçosos, arrogantes, blasfemos, desobedientes aos pais, ingratos, ímpios, sem amor pela família, irreconciliáveis, caluniadores, sem domínio próprio, cruéis, inimigos do bem, traidores, precipitados, soberbos, mais amantes dos prazeres do que amigos de Deus, tendo aparência de piedade, mas negando o seu poder.[88] Afaste-se desses também.

São esses os que se introduzem pelas casas e conquistam mulheres instáveis[89] sobrecarregadas de pecados, as quais se deixam levar por toda

espécie de desejos. Elas estão sempre aprendendo, mas jamais conseguem chegar ao conhecimento da verdade.[90] Como Janes e Jambres[91] se opuseram a Moisés, esses também resistem à verdade. A mente deles é depravada; são reprovados[92] na fé. Não irão longe, porém; como no caso daqueles, a sua insensatez[93] se tornará evidente a todos.

A suficiência das Escrituras

2Timóteo 3:10-17

Mas você tem seguido de perto o meu ensino, a minha conduta, o meu propósito, a minha fé, a minha paciência, o meu amor, a minha perseverança, as perseguições[94] e os sofrimentos que enfrentei, coisas que me aconteceram em Antioquia, Icônio e Listra.[95] Quanta perseguição suportei! Mas, de todas essas coisas o Senhor me livrou![96] De fato, todos os que desejam viver piedosamente em Cristo Jesus serão perseguidos.[97] Contudo, os perversos e impostores irão de mal a pior, enganando e sendo enganados.

Quanto a você, porém, permaneça nas coisas que aprendeu e das quais tem convicção, pois você sabe de quem o aprendeu.[98] Porque desde criança[99] você conhece as Sagradas Letras,[100] que são capazes de torná-lo sábio para a salvação[101] mediante a fé em Cristo Jesus.[102] Toda a Escritura[103] é inspirada por Deus[104] e útil para o ensino,[105] para a repreensão,[106] para a correção[107] e para a instrução na justiça,[108] para que o homem de Deus[109] seja apto[110] e plenamente preparado[111] para toda boa obra.

O custo do ministério fiel

2Timóteo 4:1-5

Na presença de Deus e de Cristo Jesus,[112] que há de julgar[113] os vivos e os mortos[114] por sua manifestação[115] e por seu Reino, eu o exorto solenemente:[116] Pregue a palavra,[117] esteja preparado[118] a tempo e fora de tempo,[119] repreenda, corrija,[120] exorte com toda a paciência e

doutrina.[121] Pois virá o tempo em que não suportarão[122] a sã doutrina;[123] ao contrário, sentindo coceira nos ouvidos, juntarão mestres para si mesmos, segundo os seus próprios desejos.[124] Eles se recusarão a dar ouvidos à verdade, voltando-se para os mitos.[125] Você, porém, seja moderado em tudo, suporte os sofrimentos, faça a obra de um evangelista,[126] cumpra plenamente o seu ministério.

Dificuldades finais

2Timóteo 4:6-16

Eu já estou[127] sendo derramado como oferta de bebida.[128] Está próximo o tempo da minha partida.[129] Combati o bom combate, terminei a corrida, guardei[130] a fé.[131] Agora me está reservada a coroa da justiça,[132] que o Senhor, justo Juiz, me dará naquele dia; e não somente a mim, mas também a todos os que amam a sua vinda.

Procure vir logo ao meu encontro,[133] pois Demas,[134] amando este mundo,[135] abandonou-me[136] e foi para Tessalônica.[137] Crescente[138] foi para a Galácia e Tito[139] para a Dalmácia.[140] Só Lucas[141] está comigo. Traga Marcos com você,[142] porque ele me é útil para o ministério. Enviei Tíquico[143] a Éfeso. Quando você vier, traga a capa[144] que deixei na casa de Carpo,[145] em Trôade,[146] e os meus livros, especialmente os pergaminhos.[147]

Alexandre, o ferreiro,[148] causou-me muitos males.[149] O Senhor lhe dará a retribuição[150] pelo que fez. Previna-se contra ele, porque se opôs fortemente às nossas palavras.

Na minha primeira defesa,[151] ninguém apareceu para me apoiar; todos me abandonaram. Que isso não lhes seja cobrado.[152]

Triunfante até o fim

2Timóteo 4:17-22

Mas o Senhor permaneceu ao meu lado[153] e me deu forças, para que por mim a mensagem fosse plenamente proclamada[154] e todos os gentios a

ouvissem.[155] E eu fui libertado da boca do leão.[156] O Senhor me livrará de toda obra maligna[157] e me levará a salvo para o seu Reino celestial.[158] A ele seja a glória para todo o sempre. Amém.

Saudações a Priscila e Áquila,[159] e à casa de Onesíforo. Erasto[160] permaneceu em Corinto,[161] mas deixei Trófimo[162] doente em Mileto.[163] Procure vir antes do inverno.[164]Êubulo, Prudente, Lino, Cláudia[165] e todos os irmãos enviam saudações.

O Senhor seja com o seu espírito. A graça seja com vocês.[166]

---

[1]Paulo. Paulo lembrou a Timóteo que, apesar do íntimo relacionamento espiritual, o apóstolo escreveu para ele com autoridade espiritual dada por Deus. Isso estabeleceu a necessidade de que não apenas Timóteo, mas também todos os outros cumpram os mandatos inspirados da epístola.

[2]apóstolo de Cristo Jesus pela vontade de Deus. Cf. 1Timóteo 1:1. Seu chamado estava de acordo com o plano e com o propósito soberano de Deus (cf. 1Co 1:1; 2Co 1:1; Ef 1:1; Cl 1:1).

[3]promessa da vida […] em Cristo Jesus. O evangelho, que promete que aqueles que estão espiritualmente mortos, mas pela fé abraçam a mensagem do evangelho, serão unidos a Cristo e encontrarão a vida eterna nele (Jo 3:16; 10:10; 14:6; Cl 3:4).

[4]Graça […] nosso Senhor. Cf. 1Timóteo 1:2. Mais do que uma saudação padrão de Paulo, isso expressava seu desejo genuíno pelo melhor de Deus na vida de Timóteo.

[5]Lembro-me das suas lágrimas. Paulo talvez tenha lembrado disso ocorrendo na última separação, que ocorreu após uma breve visita a Éfeso, após a escrita de 1Timóteo, e antes da prisão de Paulo em Trôade (cf. 2Tm 4:13) e sua segunda prisão em Roma. Anos antes, Paulo teve uma separação semelhante com os presbíteros de Éfeso (At 20:36-38).

[6]desejo muito vê-lo. Por causa da afeição de Paulo por Timóteo e da urgência da hora na vida do apóstolo (como ele enfrentava a morte), ele tinha um intenso desejo de ver Timóteo novamente (cf. 2Tm 4:9,13,21).

[7]Loide […] Eunice. A menção de seus nomes sugere que Paulo as conhecia pessoalmente, talvez porque ele (com Barnabé) as levou à fé em Cristo durante sua primeira viagem missionária (cf. At 13:13—14:21). As mulheres eram verdadeiras cristãs judias do AT, que entendiam as Escrituras bem o suficiente para se preparar e

preparar Timóteo (2Tm 3:15) a aceitar imediatamente Jesus como Messias ao ouvirem pela primeira vez o evangelho pela boca de Paulo.

8mantenha viva a chama do dom de Deus. Isso parece indicar que Paulo estava insatisfeito com o nível de fidelidade atual de Timóteo. "Viva" significa, literalmente, "manter vivo o fogo", e "dom" refere-se ao dom espiritual do cristão (cf. Rm 12:4-8; 1Co 12:7-11; a respeito do dom espiritual de Timóteo, cf. 2Tm 4:2-6; 1Tm 4:14). Paulo lembra a Timóteo de que, como mordomo de seu dom dado por Deus para pregar, ensinar e evangelizar, ele não podia deixá-lo cair em desuso (cf. 2Tm 4:2-5).

9imposição das minhas mãos. Cf. 1Timóteo 4:14; 5:22; 6:12. Paulo poderia ter feito isso na ocasião da conversão de Timóteo; nesse caso, isso teria correspondido com o momento no qual Timóteo recebeu seu dom espiritual. A expressão também pode se referir a uma extraordinária investidura espiritual, que foi recebida ou aprimorada em algum momento após sua conversão.

10espírito de covardia. A palavra grega, que também pode ser traduzida como "timidez", denota um medo covarde e vergonhoso causado por um caráter fraco e egoísta. A ameaça de perseguição romana, que estava aumentando sob Nero, a hostilidade daqueles da igreja de Éfeso que se ressentiam com a liderança de Timóteo e os ataques de falsos mestres com seus sofisticados sistemas de enganos podem ter sido esmagadores. Mas, se ele estava com medo, isso não veio de Deus.

11poder. Positivamente, Deus já deu aos cristãos todos os recursos espirituais necessários para todas as provações e ameaças (cf. Mt 10:19-20). Poder divino — energia espiritual produtiva e eficaz pertence aos cristãos (Ef 1:18-20; 3:20; cf. Zc 4:6). amor. Cf. 1Timóteo 1:5. Esse tipo de amor concentra-se em agradar a Deus e em buscar o bem-estar dos outros antes de seu próprio (cf. Rm 14:8; Gl 5:22,25; Ef 3:19; 1Pe 1:22; 1Jo 4:18).

12equilíbrio. Refere-se a uma mente disciplinada, autocontrolada e com prioridade adequada. É o oposto do medo e da covardia que causa desordem e confusão. Focar na natureza soberana e nos propósitos perfeitos de nosso Deus eterno permite que os cristãos controlem suas vidas com sabedoria e confiança em todas as situações (cf. Rm 12:3; 1Tm 3:2; Tt 1:8; 2:2).

13testemunhar do Senhor. A mensagem do evangelho referente a Jesus Cristo. Paulo não queria que Timóteo tivesse "vergonha" de usar o nome de Cristo por medo da perseguição potencial (cf. 2Tm 1:12,16).

14sou prisioneiro dele. Cf. Efésios 3:1; Filipenses 1:12-14. Estar ligado a Paulo, que era prisioneiro por causa de sua pregação do evangelho, poderia colocar em risco a vida e a liberdade de Timóteo (cf. Hb 13:23).

15santa vocação. Como sempre nas epístolas do NT, esse chamado não é um convite geral aos pecadores para crerem no evangelho e serem salvos (como em Mt 20:16), mas se refere ao chamado eficaz de Deus aos eleitos para a salvação (cf. Rm 1:7). Esse chamado resulta em santidade imputada (justificação) e transmitida (santificação), e finalmente concluída (glorificação).

16nossas obras. Essa verdade é o fundamento do evangelho. A salvação é pela graça por meio da fé, para além das obras (cf. Rm 3:20-25; Gl 3:10-11; Ef 2:8-9; Fp 3:8-9). A graça também é a base da obra sustentadora de Deus nos cristãos (cf. Fp 1:6; Jd 24-25).

17por causa da sua própria determinação e graça. Plano soberano de eleição de Deus (cf. 2Tm 2:10; Jo 6:37-40,44; At 13:48; Rm 8:29; 9:10-24; Ef 1:4; 3:11; 2Ts 2:13; Tt 1:1-2; 1Pe 1:2).

18em Cristo Jesus. Seu sacrifício tornou possível o plano de salvação de Deus, porque ele se tornou o sacrifício substituto pelos pecados do povo de Deus (cf. 2Co 5:21).

19desde os tempos eternos. A mesma frase grega aparece em Tito 1:2. O destino dos escolhidos por Deus foi determinado e selado desde a eternidade (Jo 17:24; cf. Ef 1:4-5; Fp 1:29; 1Pe 1:2).

20manifestação. “Epifania” é o termo em latim equivalente a essa palavra grega, mais frequentemente usada para se referir à segunda vinda de Cristo (2Tm 4:18; 1Tm 6:14; Tt 2:13), sendo que aqui é utilizada para a primeira vinda.

21tornou inoperante a morte e trouxe à luz a vida. “Tornou inoperante” significa “aboliu”. A morte física ainda existe, mas não é mais uma ameaça ou uma inimiga para os cristãos (1Co 15:54-55; Hb 2:14). Isso não era assim até a encarnação e o evangelho que tornou plenamente conhecida a verdade da imortalidade e da vida eterna, uma realidade apenas parcialmente compreendida pelos cristãos do AT (cf. Jó 19:26).

22também sofro. Cf. 2Timóteo 1:8; cf. 2Coríntios 4:8-18; 6:4-10; 11:23-28; Gálatas 6:17; Filipenses 3:10. mas não me envergonho. Cf. v. 8; Romanos 1:16; 1Pedro 4:16. Paulo não tinha medo de perseguição e morte por pregar o evangelho em um ambiente hostil, porque estava muito confiante de que Deus selara sua futura glória e bênção.

23sei em quem tenho crido. “Saber” descreve a certeza do conhecimento íntimo e salvador de Paulo — cujo objeto era o próprio Deus. A forma do verbo grego traduzido como “em quem tenho crido” refere-se a algo que começou no passado e tem resultados contínuos (cf. Rm 1:16). Esse conhecimento é igual ao “conhecimento da verdade” (1Tm 2:4; 2Tm 3:7).

[24]para guardar o que lhe confiei. A vida de Paulo no tempo e na eternidade havia sido dada ao seu Senhor. Ele viveu com inabalável confiança e ousadia por causa da verdade revelada sobre o poder e a fidelidade de Deus, e sua própria experiência de um relacionamento inabalável com o Senhor (Rm 8:31-39).

[25]aquele dia. Cf. 2 Timóteo 1:18; 4:8; Filipenses 1:6. Também chamado de "dia de Cristo" (cf. Fp 1:10), quando os cristãos estarão diante do tribunal e serão recompensados (cf. 1Co 3:13; 2Co 5:10; 1Pe 1:5).

[26]com fé e amor em Cristo Jesus. "Fé" é a confiança de que a Palavra de Deus é verdadeira, e "amor" é bondade e compaixão no ensino dessa verdade (cf. Ef 4:15).

[27]sã doutrina. Cf. 1Timóteo 4:6; 6:3. A Escritura e a doutrina que ela ensina (cf. 2Tm 3:15-17).

[28]que você ouviu de mim. Paulo havia sido a fonte dessa revelação divina (cf. 2Tm 2:2; 3:10, 14; Fp 4:9; Ef 3:1-5).

[29]Quanto ao que lhe foi confiado. O tesouro das boas-novas da salvação, reveladas nas Escrituras (cf. 1Tm 6:20).

[30]Ásia. Uma província romana que fazia parte da Turquia moderna; isso não é uma referência a toda a região da Ásia Menor.

[31]Fígelo e Hermógenes. Nada mais se sabe sobre esses dois homens, que aparentemente se mostraram promissores como líderes, tinham estado próximos de Paulo e eram bem conhecidos entre as igrejas asiáticas, mas abandonaram o apóstolo sob a pressão da perseguição.

[32]Onesíforo. Um dos colaboradores leais de Paulo que não o abandonou, mas fez amizade com ele na prisão e não tinha vergonha ou medo de visitá-lo lá regularmente e ministrar às suas necessidades. Visto que Paulo pede a Timóteo que cumprimente os que estão em sua casa (2Tm 4:19), a família obviamente morava em Éfeso ou nas proximidades.

[33]quando chegou a Roma. Onesíforo estava talvez em uma viagem de negócios, e o texto dá a entender que sua pesquisa envolveu tempo, esforço e possivelmente até perigo.

[34]Éfeso. A fidelidade de Onesíforo começou aqui muitos anos antes, quando Paulo ministrou em sua terceira ou quarta viagem missionária.

[35]meu filho. Paulo levou Timóteo a Cristo durante sua primeira viagem missionária (cf. 1Co 4:17; 1Tm 1:2,18).

[36]fortifique-se. Aqui está a principal advertência na primeira parte da carta. Paulo está chamando Timóteo a superar sua aparente tendência à fraqueza e renovar seu compromisso com o ministério.

[37]me ouviu. Cf. 2Timóteo 1:13; 3:14. Durante os muitos anos de estreita associação de Timóteo com Paulo, ele havia ouvido a verdade divina que Deus havia revelado por meio do apóstolo.

[38]na presença de muitas testemunhas. Tais como Silas, Barnabé e Lucas e muitos outros nas igrejas que poderiam atestar a autenticidade divina dos ensinamentos de Paulo — um lembrete necessário para Timóteo à luz das muitas deserções em Éfeso (cf. 2Tm 1:15).

[39]homens fiéis que sejam também capazes de ensiná-las a outros. Timóteo deveria pegar a revelação divina que havia aprendido de Paulo e ensiná-la a outros homens fiéis — homens com comprovado caráter espiritual e talento, que por sua vez passariam essas verdades para outra geração. De Paulo a Timóteo, de homens fiéis a outros, quatro gerações de líderes piedosos abrangidas. Esse processo de reprodução espiritual, que começou na igreja primitiva, deve continuar até o retorno do Senhor.

[40]como bom soldado. A metáfora da vida cristã como guerra (contra o sistema maligno do mundo, contra a natureza humana pecaminosa do cristão e contra Satanás) é familiar no NT (cf. 2Co 10:3-5; Ef 6:10-20; 1Ts 4:8; 1Tm 1:18; 4:7; 6:12). Aqui, Paulo está lidando com o conflito contra o mundo hostil e a perseguição (cf. v. 9; 1:8; 3:11-12; 4:7).

[41]se deixa envolver. Assim como um soldado chamado ao dever é completamente separado dos assuntos normais da vida civil, também o bom soldado de Jesus Cristo deve se recusar a permitir que as coisas do mundo o distraiam (cf. Tg 4:4; 1Jo 2:15-17).

[42]se não competir. O verbo grego (*athleō*) expressa o esforço e a determinação necessários para competir com sucesso em um evento atlético (cf. 1Co 9:24). Essa é uma imagem útil de esforço espiritual e busca incansável da vitória para aqueles familiarizados com eventos como os Jogos Olímpicos e os Jogos Ístmicos (realizados em Corinto).

[43]de acordo com as regras. Todo o trabalho duro e a disciplina de um atleta serão desperdiçados se ele ou ela não competir de acordo com as regras. Esse é um chamado para obedecer à Palavra de Deus na busca da vitória espiritual.

[44]O lavrador que trabalha arduamente. "Trabalhar" é um verbo grego que significa "trabalhar até o ponto de exaustão". Os lavradores antigos trabalhavam longas horas arduamente sob todos os tipos de condições, com a esperança de que seu esforço físico fosse recompensado por uma boa colheita. Paulo pede a Timóteo que não seja preguiçoso ou indolente, mas que trabalhe intensamente (cf. Cl 1:28-29), com vistas à colheita. Cf. 1Coríntios 3:6-7.

45Reflita. A palavra grega denota percepção clara, compreensão total e consideração cuidadosa. A forma do verbo sugere uma forte advertência de Paulo, não um mero conselho, para refletir profundamente sobre o que ele estava escrevendo.
46Lembre-se de Jesus Cristo. O modelo supremo de um mestre fiel (2Tm 2:2), soldado (v. 3, 4), atleta (v. 5) e agricultor (v. 6). Timóteo deveria seguir seu exemplo ao ensinar, sofrer, buscar o prêmio e plantar as sementes da verdade para uma colheita espiritual.
47ressuscitado dos mortos. A ressurreição de Cristo é a verdade central da fé cristã (1Co 15:3-4,17,19). Por meio disso, Deus afirmou a perfeita obra redentora de Jesus Cristo (cf. Rm 1:4).
48descendente de Davi. Cf. Romanos 1:3; 22:16. Como descendente de Davi, Jesus é o legítimo herdeiro de seu trono (Lc 1:32-33). A humanidade do Senhor está enfatizada.
49pelo qual sofro e até estou preso como criminoso. Paulo contrasta sua prisão por causa do evangelho com o poder irrestrito da Palavra de Deus.
50por causa dos eleitos. Os eleitos, escolhidos para a salvação antes do início do mundo (cf. 2Tm 1:9), que ainda não haviam chegado à fé em Jesus Cristo (cf. At 18:10; Tt 1:1).
51a salvação que está em Cristo Jesus. Não há salvação em mais ninguém (At 4:12; cf. Rm 8:29; Ef 1:4-5). O evangelho deve ser proclamado (Mt 28:19; At 1:8), porque os eleitos não são salvos à parte da fé em Cristo (Rm 10:14).
52com glória eterna. O resultado definitivo da salvação (cf. Rm 5:2; 8:17).
53palavra é digna de confiança. A palavra está em 2Timóteo 2:11-13. Cf. 1Timóteo 1:15.
54Se morremos com ele, com ele também viveremos. Isso se refere à participação espiritual dos cristãos na morte e ressurreição de Cristo (Rm 6:4-8), incluindo também a possibilidade de sofrer martírio por causa de Cristo, como o contexto indicaria.
55perseveramos. Os cristãos que perseveram dão evidência da genuinidade de sua fé (cf. Mt 10:22; 24:13; Jo 8:31; Rm 2:7; Cl 1:23).
56com ele também reinaremos. Em seu futuro reino eterno (Ap 1:6; 5:10; 20:4,6).
57Se o negamos, ele também nos negará. Fala de uma negação final e permanente, como a de um apóstata (cf. 1Tm 1:19), não do fracasso temporário de um verdadeiro cristão como Pedro (Mt 26:69-75). Aqueles que negam a Cristo evidenciam que nunca realmente pertenceram a ele (1Jo 2:19) e enfrentam a terrível realidade de um dia serem negados por ele (Mt 10:33).

[58]somos infiéis. Isso se refere à falta de fé salvadora, não à fé fraca ou com dificuldades. Os incrédulos acabarão negando a Cristo porque sua fé não era genuína (cf. Tg 2:14-26).

[59]ele permanece fiel, pois não pode negar-se a si mesmo. Tão fiel quanto Jesus é para salvar aqueles que nele creem (Jo 3:16), ele é igualmente fiel para julgar aqueles que não creem nele (Jo 3:18). Agir de qualquer outra maneira seria inconsistente com sua natureza santa e imutável. Cf. Hebreus 10:23.

[60]não se envolvam em discussões acerca de palavras. Discutir com falsos mestres, ou seja, enganadores que usam a razão humana para subverter a Palavra de Deus, não é apenas tolo (Pv 14:7) e fútil (Mt 7:6), mas perigoso (2Tm 2:16-17; cf. v. 23). Esse é o primeiro de três avisos para evitar argumentos inúteis (cf. v. 16,23). Cf. 1Timóteo 4:6-7; 6:3-5; 2Pedro 1—3.

[61]perverter. A palavra grega significa "derrubar" ou "arruinar". Aparece apenas uma outra vez no NT (2Pe 2:6), em que descreve a destruição de Sodoma e Gomorra. Por substituir a verdade por mentiras, o ensino falso traz catástrofe espiritual para aqueles que o atendem. A ruína pode ser eterna.

[62]aprovado. Essa palavra denota persistência zelosa na realização de um objetivo. Timóteo, como todos os que pregam ou ensinam a Palavra, deveria dar o máximo de seu esforço para transmitir a Palavra de Deus de maneira completa, precisa e clara aos seus ouvintes. Isso é crucial para combater os efeitos desastrosos do falso ensino (2Tm 2:14,16-17).

[63]maneja corretamente. Literalmente, "cortar em linha reta" — uma referência à exatidão exigida por ofícios como carpintaria, alvenaria e o comércio de couro e fabricação de tendas de Paulo. Precisão e exatidão são necessárias na interpretação bíblica, além de todos os outros empreendimentos, porque o intérprete está lidando com a Palavra de Deus. Qualquer coisa menor é vergonhosa.

[64]a palavra da verdade. Em geral, toda a Escritura (Jo 17:17) e, em particular, a mensagem do evangelho (Ef 1:13; Cl 1:5).

[65]Evite as conversas inúteis e profanas. Cf. 2Timóteo 2:14; 1Timóteo 6:20; Tito 3:9. Essa heresia destrutiva leva apenas "para a impiedade". A heresia não pode salvar ou santificar. Esse é o segundo aviso de Paulo.

[66]câncer. A palavra refere-se a uma doença que se espalha rapidamente de maneira mortal. A metáfora enfatiza o perigo insidioso do ensino falso, que ataca e consome a vida de alguém.

[67]Himeneu. Cf. 1Timóteo 1:20.

[68]Fileto. A substituição de Alexandre (1Tm 1:20) como cúmplice de Himeneu.

69a ressurreição já aconteceu. Como os falsos mestres que perturbavam os coríntios (1Co 15:12), Himeneu e Fileto negavam a realidade da ressurreição corporal dos cristãos. Eles provavelmente ensinaram que a identificação espiritual dos cristãos com a morte e ressurreição de Cristo (Rm 6:4-5,8) era a única ressurreição que eles experimentariam e que já havia acontecido. Tal ensino herético reflete a visão filosófica grega contemporânea de que a matéria era má e o espírito era bom.

70pervertem a fé. Isso fala daqueles cuja fé não era genuína (cf. Mt 24.24). A fé salvadora genuína não pode ser derrotada total e completamente (cf. 2Tm 2:12). A fé falsa e não salvadora é comum (cf. 2Tm 4:10). Cf. Mateus 7:21-27; 13:18-22; João 2:23-25; 6:64-66; 8:31; 1João 2:19.

71o firme fundamento de Deus. Esta é provavelmente uma referência à igreja (cf. 1Tm 3:15), que não pode ser vencida pelas forças do inferno (Mt 16:18) e é composta por aqueles que pertencem a Deus. selado. Um símbolo de propriedade e autenticidade. Paulo dá duas características daqueles com o selo divino de autenticidade.

72"O Senhor conhece quem lhe pertence". Essa é provavelmente uma referência a Números 16:5. Ele "conhece" não no sentido de consciência, mas como um marido conhece a esposa, no sentido de um relacionamento íntimo (cf. Jo 10:27-28; Gl 4:9). Deus conhece os seus desde que os escolheu, antes de o tempo começar. Cf. 2Timóteo 1:9.

73"afaste-se da iniquidade todo aquele que confessa o nome do Senhor". Essa afirmação é provavelmente adaptada de Números 16:26 e reflete uma segunda marca da propriedade de Deus dos cristãos, que é a busca da santidade (cf. 1Co 6:19-20; 1Pe 1:15-16).

74vasos. A palavra grega é muito geral e foi usada para descrever várias ferramentas, utensílios e móveis encontrados em casa. Nessa analogia da "grande casa", Paulo contrasta dois tipos de utensílios ou pratos.

75alguns para fins honrosos. Em uma casa rica, os feitos de precioso "ouro e prata" eram usadas para fins honrosos, como servir comida à família e aos convidados.

76outros para fins desonrosos. Os feitos de "madeira e argila" não eram para uso honroso, mas sim para usos repulsivos — descartar o lixo e as imundícies da casa. Cf. 2Coríntios 4:7.

77Se alguém. Quem quer ser útil ao Senhor para propósitos nobres. Mesmo um vaso de madeira comum ou jarro de barro se torna útil quando purgado e santificado.

78se purificar. Cf. 2Timóteo 2:19. A palavra grega significa "limpar perfeitamente" ou "limpar completamente". Para que qualquer vaso de dejetos da casa fosse usado

para um propósito nobre, ele teria que ser vigorosamente vasculhado, limpo e purgado de todos os vestígios de sua sujeira anterior.

79dessas coisas. Os vasos de desonra (2Tm 2:20). Associar-se a quem ensina erro e vive em pecado é corrupto (Pv 1:10-19; 13:20; 1Co 5:6,11; 15:33; Tt 1:16) — tanto mais quando eles são líderes na igreja. É claramente um chamado a separar-se de todos os que pretendem servir a Deus, mas o fazem como implementos sujos, úteis apenas para os deveres mais desonrosos.

80desejos malignos da juventude. Não apenas desejos sexuais ilícitos, mas também desejos como orgulho, desejo de riqueza e poder, ciúme, autoafirmação e espírito argumentativo.

81acabam em brigas. O terceiro aviso de Paulo para evitar discussões inúteis com falsos mestres (cf. 2Tm 2:14,16).

82apto para ensinar. Essa é uma palavra grega que significa "hábil no ensino". Cf. 1Timóteo 3:2.

83os que se lhe opõem. Primeiramente incrédulos (cativos de Satanás, v. 26), mas também poderia incluir cristãos enganados pelas "tolas e ignorantes" (2Tm 2:23) especulações dos falsos mestres; e, possivelmente, os próprios falsos mestres.

84Deus lhes conceda o arrependimento. Cf. Atos 11:18; 2Coríntios 7:9-10. Todo verdadeiro arrependimento é produzido pela graça soberana de Deus (Ef 2:7), e, sem essa graça, o esforço humano para mudar é inútil (cf. Jr 13:23).

85armadilha do Diabo. Decepção é a armadilha de Satanás. Ele é um fornecedor inveterado, ardiloso, inteligente e sutil de mentiras. Cf. Gênesis 3:4-6; João 8:44; 2Coríntios 11:13-15; Apocalipse 12:9.

86nos últimos dias. Essa frase se refere a esta era, o tempo desde a primeira vinda do Senhor Jesus. Cf. 1Timóteo 4:1.

87tempos terríveis. "Terríveis" é usado para descrever a natureza selvagem de dois homens possuídos por demônios (Mt 8:28). A palavra "tempos" tinha a ver com épocas, em vez de relógio ou calendário. Tais eras ou épocas terríveis e perigosas aumentarão em frequência e severidade à medida que o retorno de Cristo se aproximar (2Tm 3:13). A era da igreja está repleta de movimentos perigosos que acumulam força conforme o fim se aproxima. Cf. Mateus 7:15; 24:11-12,24; 2Pedro 2:1-2.

88tendo aparência de piedade, mas negando o seu poder. "Aparência" refere-se à forma ou aparência externa. Tal como os escribas e fariseus incrédulos, os falsos mestres e seus seguidores preocupam-se com meras aparências (cf. Mt 23:25; Tt 1:16). Sua forma exterior de cristianismo e virtude torna-os ainda mais perigosos.

[89]mulheres instáveis. Fracas em virtude e no conhecimento da verdade, e carregadas de culpa emocional e espiritual por seus pecados, essas mulheres eram presas fáceis para os falsos mestres fraudulentos. Cf. 1Timóteo 2:13-14; 5:11-12.

[90]conhecimento da verdade. Essa mesma frase é usada em 1Timóteo 2:4, equiparando-a a ser salvo. Aqui, Paulo identificou aquelas mulheres (v. 6) e homens que frequentemente pulavam de um falso mestre ou culto para outro, sem nunca chegar a um entendimento da verdade salvadora de Deus em Jesus Cristo. A era atual, desde a vinda de Jesus Cristo, tem sido carregada de ensinamentos falsos e perigosos que não podem salvar, mas são malditos (cf. 2Tm 3:14,16-17; 1Tm 4:1).

[91]Janes e Jambres. Embora seus nomes não sejam mencionados no AT, eles provavelmente eram dois dos mágicos egípcios que se opunham a Moisés (Êx 7:11,22; 8:7,18-19; 9:11). Segundo a tradição judaica, eles fingiram se tornar prosélitos judeus, instigaram o culto ao bezerro de ouro e foram mortos com o resto dos idólatras (Êx 32). A escolha de Paulo de Janes e Jambres como exemplo pode indicar que os falsos mestres em Éfeso estavam praticando sinais e maravilhas enganosos.

[92]reprovados. A mesma palavra é traduzida como "reprovável" em Romanos 1:28 e vem de uma palavra grega que significa "inútil" no sentido de ser testada (como metal) e mostrada como inútil.

[93]insensatez. Mais cedo ou mais tarde, ficará claro que esses falsos mestres são tolos perdidos, como ficou claro no caso de Janes e Jambres.

[94]perseguições. De um verbo grego que literalmente significa "pôr em fuga". Paulo foi forçado a fugir de Damasco (At 9:23-25), Antioquia da Pisídia (At 13:50), Icônio (At 14:6), Tessalônica (At 17:10) e Bereia (At 17:14).

[95]Antioquia, Icônio e Listra. Como nativo de Listra (At 16:1), Timóteo recordou vividamente a perseguição que Paulo enfrentou nessas três cidades.

[96]o Senhor me livrou! Cf. 4:17-18; Salmos 34:4,6,19; 37:40; 91:2-6,14; Isaías 41:10; 43:2; Daniel 3:17; Atos 26:16-17; 2Coríntios 1:10. A repetida libertação de Paulo pelo Senhor deveria ter encorajado Timóteo diante da perseguição daqueles em Éfeso que se opunham ao evangelho.

[97]todos os que desejam viver piedosamente em Cristo Jesus serão perseguidos. Os fiéis devem esperar perseguição e sofrimento nas mãos do mundo, que rejeita a Cristo (cf. Jo 15:18-21; At 14:22).

[98]você sabe de quem o aprendeu. Cf. 2Timóteo 1:13. Para incentivar ainda mais Timóteo a permanecer firme, Paulo lembra sua herança divina. A forma plural do pronome "quem" sugere que Timóteo não era devedor apenas a Paulo, mas também a outros (1:5).

[99]desde criança. Literalmente, “desde a infância”. Duas pessoas com quem Timóteo mantinha uma dívida especial eram sua mãe e sua avó (cf. 1:5), que lhe ensinaram fielmente as verdades das Escrituras do AT desde a mais tenra infância, para que ele estivesse pronto para receber o evangelho quando Paulo o pregasse.

[100]você conhece as Sagradas Letras. Literalmente, “os Escritos Sagrados”, uma designação comum do AT pelos judeus de língua grega.

[101]sábio para a salvação. As Escrituras do AT apontavam para Cristo (Jo 5:37-39) e revelavam a necessidade de fé nas promessas de Deus (Gn 15:6; cf. Rm 4:1-3). Assim, eles foram capazes de levar as pessoas a reconhecer seus pecados e a necessidade de justificação em Cristo (Gl 3:24). Salvação é trazida pelo Espírito Santo usando a Palavra. Cf. Romanos 10:14-17; Efésios 5:26; 1Pedro 1:23-25.

[102]a fé em Cristo Jesus. Embora não entendam todos os detalhes envolvidos (cf. 1Pe 1:10-12), os cristãos do AT, incluindo Abraão (Jo 8:56) e Moisés (Hb 11:26), aguardavam ansiosamente a vinda do Messias (Is 7:14; 9:6) e sua expiação pelo pecado (Is 53:5-6). O mesmo aconteceu com Timóteo, que respondeu quando ouviu o evangelho.

[103]Toda a Escritura. Outras construções gregas gramaticalmente semelhantes (Rm 7:12; 2Co 10:10; 1Tm 1:15; 2:3; 4:4) argumentam de forma persuasiva que a tradução “Toda a Escritura é inspirada...” é precisa. As Escrituras do AT e do NT estão incluídas (cf. 2Pe 3:15-16, que identifica os escritos do NT como Escrituras).

[104]é inspirada por Deus. Literalmente, “expirada por Deus” ou “inspirada por Deus”. Às vezes, Deus disse aos escritores da Bíblia as palavras exatas a serem ditadas (p. ex., Jr 1:9), mas mais frequentemente ele usou a mente, o vocabulário e as experiências deles para produzir sua própria Palavra perfeita, infalível e inerrante (cf. 1Ts 2:13; Hb 1:1; 2Pe 1:20-21). É importante notar que a inspiração se aplica apenas aos autógrafos originais das Escrituras, não aos escritores da Bíblia; não há escritores inspirados das Escrituras, apenas Escrituras inspiradas. Deus está tão identificado com sua Palavra que, quando as Escrituras falam, Deus fala (cf. Rm 9:17; Gl 3:8). As Escrituras são chamadas de “oráculos de Deus” (Rm 3:2; 1Pe 4:11) e não podem ser alteradas (Jo 10:35; Mt 5:17-18; Lc 16:17; Ap 22:18-19).

[105]ensino. A instrução divina ou o conteúdo doutrinário do AT e do NT (cf. 2Tm 2:15; At 20:18,20-21,27; 1Co 2:14-16; Cl 3:16; 1Jo 2:20,24,27). As Escrituras fornecem o corpo abrangente e completo da verdade divina necessária para a vida e para a piedade. Cf. Salmos 119:97-105.

[106]repreensão. Repreenda o comportamento errado ou a crença errada. As Escrituras expõem o pecado (Hb 4:12-13), que pode ser tratado por meio da confissão e do arrependimento.

[107]correção. A restauração de algo à sua condição adequada. A palavra aparece apenas aqui no NT, mas foi usada numa fonte extrabíblica grega com o sentido de endireitar um objeto caído ou ajudar a levantar aqueles que tropeçaram. As Escrituras não apenas repreendem o comportamento errado, mas também apontam o caminho de volta à vida piedosa. Cf. Salmos 119:9-11; João 15:1,2.

[108]instrução na justiça. As Escrituras fornecem treinamento positivo ("instrução" originalmente referida ao treinamento de uma criança) no comportamento de Deus, não meramente repreensão e correção de comportamento errado (At 20:32; 1Tm 4:6; 1Pe 2:1-2).

[109]homem de Deus. Um termo técnico para um pregador oficial da verdade divina. Cf. 1Timóteo 6:11.

[110]apto. Capaz de fazer tudo o que é chamado a fazer (cf. Cl 2:10).

[111]plenamente preparado. Habilitado a atender a todas as demandas do ministério piedoso e da vida justa. A Palavra não somente realiza isso na vida do homem de Deus, mas na vida de todos que o seguem (Ef 4:11-13).

[112]Na presença de Deus e de Cristo Jesus. A construção grega também permite a tradução "na presença de Deus, e mesmo de Cristo Jesus", que é provavelmente a melhor interpretação, pois ele está prestes a ser apresentado como juiz (cf. Jo 5:22). Todo aquele que ministra a Palavra de Deus está sob o escrutínio onisciente de Cristo (cf. 2Co 2:17; Hb 13:17).

[113]há de julgar. A construção gramatical sugere iminência — que Cristo está prestes a julgar. Paulo está enfatizando a responsabilidade única que todos os cristãos, e especialmente os ministros da Palavra de Deus, têm de Cristo como juiz. O serviço a Cristo é prestado sob seus olhos atentos e com o conhecimento de que, como Juiz, ele um dia avaliará as obras de todo cristão (cf. 1Co 3:12-15; 4:1-5; 2Co 5:10). Isso não é um julgamento de condenação, mas de avaliação. No que diz respeito à salvação, os cristãos já foram julgados e declarados justos — eles não estão mais sujeitos à condenação do pecado (Rm 8:1-4).

[114]os vivos e os mortos. Em última análise, Cristo julgará todos os homens em três contextos distintos: 1) o julgamento dos cristãos após o arrebatamento (1Co 3:12-15; 2Co 5:10); 2) o julgamento das ovelhas e cabras das nações, nas quais os cristãos serão separados dos incrédulos (Mt 25:31-33, para entrada no reino milenar); e 3) o julgamento do Grande Trono Branco somente dos incrédulos (A 20:11-15). Aqui, o apóstolo está se referindo ao julgamento em um sentido geral, abrangendo todos esses elementos.

[115]sua manifestação. A palavra grega traduzida como "manifestação" literalmente significa "um resplendor" e foi usada pelos antigos gregos para a suposta aparição

aos homens de um deus pagão. Aqui, Paulo está se referindo geralmente à segunda vinda de Cristo, quando ele julgará "os vivos e os mortos" (cf. nota anterior) e estabelecerá seu reino milenar e eterno (cf. 1Tm 6:14).

116eu o exorto solenemente. Ou melhor, "ordeno". O termo grego traz a ideia de emitir uma ordem ou diretiva vigorosa (cf. 2Tm 2:14; 1Tm 1:18; 5:21).

117a palavra. Toda a Palavra de Deus escrita, sua completa verdade revelada, contida na Bíblia (cf. 2Tm 3:15-16; At 20:27).

118esteja preparado. A palavra grega tem uma ampla gama de significados, incluindo repentinidade (Lc 2:9; At 12:7) ou força (Lc 20:1; At 4:1; 6:12; 23:27). Aqui, a forma do verbo sugere as ideias complementares de urgência, preparação e prontidão. Ela foi usada com relação a um soldado preparado para entrar em batalha ou para um guarda que estava continuamente alerta para qualquer ataque surpresa — atitudes que são imperativas para um pregador fiel (Jr 20:9; At 21:11-13; Ef 5:15-16; 1Pe 3:15).

119a tempo e fora de tempo. O pregador fiel deve proclamar a Palavra quando for popular e/ou conveniente, e quando não for; quando parece adequado fazê-lo e quando não parece. Os ditames da cultura popular, tradição, reputação, aceitação ou estima na comunidade (ou na igreja) nunca devem alterar o verdadeiro compromisso do pregador de proclamar a Palavra de Deus.

120repreenda, corrija. O lado negativo de pregar a Palavra (a "repreensão" e "correção"; cf. 2Tm 3:16). A palavra grega "corrigir" refere-se à correção de comportamento ou falsa doutrina, usando cuidadosos argumentos bíblicos para ajudar uma pessoa a entender o erro de suas ações. A palavra "repreensão" lida mais com a correção dos motivos da pessoa, convencendo-a de seu pecado e levando-a ao arrependimento.

121exorte […] doutrina. O lado positivo da pregação (o "ensino" e a "doutrina"; cf. 2Tm 3:16).

122não suportarão. Refere-se a resistir à adversidade e pode ser traduzido como "tolerar". Paulo aqui alerta Timóteo que, nas épocas perigosas desta era, muitas pessoas se tornariam intolerantes à pregação confrontadora e exigente da Palavra de Deus (2Tm 1:13-14; 1Tm 1:9-10; 6:3-5).

123sã doutrina. Cf. 2Timóteo 1:13; 1Timóteo 4:6; Tito 2:1.

124sentindo coceira nos ouvidos […] segundo os seus próprios desejos. Cristãos professos, os cristãos nominais na igreja seguem os próprios desejos e se reúnem com pregadores que lhes oferecem as bênçãos de Deus separadas de seu perdão e sua salvação, à parte do necessário arrependimento. Eles têm o desejo de se divertir com ensinamentos que produzirão sensações agradáveis e os deixarão com bons

sentimentos sobre si mesmos. O objetivo deles é que os homens preguem "segundo seus próprios desejos". Sob essas condições, as pessoas ditarão o que os homens pregam, em vez de Deus ditar sua Palavra.

125mitos. Isso se refere a falsas ideologias, pontos de vista e filosofias de várias formas que se opõem à sã doutrina (cf. 2Co 10:3-5; 1Tm 1:4; 4:7; Tt 1:14; 2Pe 1:16).

126um evangelista. Usada apenas duas outras vezes no NT (cf. At 21:8; Ef 4:11), essa palavra sempre se refere a um ofício específico de ministério com o objetivo de pregar o evangelho a não cristãos. Com base em Efésios 4:11, é muito simples supor que todas as igrejas teriam pastores-mestres e evangelistas. Mas o verbo relacionado "pregar o evangelho" e o substantivo relacionado "evangelho" são usados em todo o Novo Testamento não apenas em relação aos evangelistas, mas também ao chamado de todo cristão, especialmente pregadores e mestres, para proclamar o evangelho. Paulo não chamou Timóteo para o cargo de evangelista, mas para "fazer a obra" de um.

127já estou. Significando que sua morte era iminente. Ao se aproximar do fim de sua vida, Paulo pôde olhar para trás sem arrependimento ou remorso. Nesses versículos, ele examina sua vida de três perspectivas: a realidade atual do fim de sua vida, para a qual ele estava pronto (2Tm 4:6); o passado, quando ele foi fiel (v. 7); e o futuro, como ele antecipou sua recompensa celestial (v. 8).

128como oferta de bebida. No sistema de sacrifício do AT, essa foi a oferta final que se seguiu às ofertas queimadas e de cereais prescritas para o povo de Israel (Nm 15:1-16). Paulo viu sua morte vindoura como sua oferta final a Deus em uma vida que já estava cheia de sacrifícios para ele (cf. Fp 2:17).

129minha partida. A morte de Paulo. A palavra grega refere-se essencialmente ao afrouxamento de algo, como as cordas para ancoragem de um navio ou as cordas de uma tenda; assim, acabou adquirindo o significado secundário de "partida".

130Combati o bom combate, terminei a corrida, guardei. A forma grega dos três verbos "combati, terminei e guardei" indica ação concluída com resultados contínuos. Paulo viu sua vida completa — ele foi capaz de realizar por intermédio do poder do Senhor tudo o que Deus o chamou para fazer. Ele era um soldado (2Tm 2:3-4; 2Co 10:3; 1Tm 6:12; Fm 2), um atleta (1Co 9:24-27; Ef 6:12) e um guardião (2Tm 1:13-14; 1Tm 6:20-21).

131a fé. As verdades e padrões da Palavra de Deus revelada.

132a coroa da justiça. A palavra grega para "coroa" significa literalmente "cercar" e foi usada para as grinaldas ou guirlandas entrançadas colocadas sobre os chefes dos dignitários e oficiais militares ou atletas vitoriosos. Linguisticamente, "da justiça"

pode significar que justiça é a fonte da coroa ou que justiça é a natureza da coroa. Como a "coroa da vida" (Tg 1:12), a "coroa do regozijo" (1Ts 2:19), a "coroa imperecível" (1Co 9:25) e a "coroa da glória" (1Pe 5:4), em que vida, regozijo, imperecibilidade e glória descrevem a natureza da coroa, o contexto aqui parece indicar que a coroa representa a justiça eterna. Os cristãos recebem a justiça imputada de Cristo (justificação) na salvação (Rm 4:6,11). O Espírito Santo opera retidão prática (santificação) no cristão durante toda a sua vida de luta contra o pecado (Rm 6:13,19; 8:4; Ef 5:9; 1Pe 2:24). Mas, somente quando a luta estiver completa, é que o cristão receberá a justiça de Cristo aperfeiçoada nele (glorificação), quando entrar no céu (cf. Gl 5:5).

133Procure vir logo ao meu encontro. Paulo ansiava por ver seu amado colega de trabalho, mas era crucial que Timóteo se apressasse, porque Paulo sabia que seus dias estavam contados (2Tm 4:6).

134Demas. Ele havia sido um dos associados mais próximos de Paulo, juntamente com Lucas e Epafras (cf. Cl 4:14; Fm 24).

135amando este mundo. Cf. Tiago 4:4; 1João 2:15-17.

136abandonou-me. Essa palavra grega significa "abandonar completamente", com a ideia de deixar alguém em uma situação terrível. Demas era um discípulo que nunca havia considerado o custo de um compromisso genuíno com Cristo. Sua espécie é descrita por nosso Senhor em Mateus 13:20-21; cf. João 8:31; 1João 2:1.

137Tessalônica. Demas pode ter considerado essa cidade um porto seguro.

138Crescente. Em contraste com Demas, Crescente deve ter sido fiel e confiável, pois Paulo o enviou à Galácia, uma província romana na Ásia Central Menor, onde Paulo ministrou em cada uma de suas três viagens missionárias.

139Tito. O amigo mais próximo de Paulo e colega de trabalho ao lado de Timóteo.

140Dalmácia. Também conhecido como Ilírico (Rm 15:19), uma província romana na costa leste do mar Adriático, ao norte da Macedônia.

141Lucas. O autor do Evangelho de Lucas e Atos, e o dedicado amigo e médico pessoal de Paulo, que não podia carregar sozinho o fardo do ministério em Roma.

142Traga Marcos com você. Evidentemente, Marcos morava em algum lugar ao longo da rota que Timóteo seguiria de Éfeso a Roma. Aquele que foi o autor do Evangelho de Marcos (às vezes chamado João), primo de Barnabé (Cl 4:10) e devotado (Fm 24), uma vez deixou Paulo e Barnabé envergonhados (cf. At 13:13; 15:36-39), mas já havia se tornado um servo valioso.

143Tíquico. Paulo o havia enviado a Éfeso mais cedo, ou ele estava enviando-o para lá para entregar essa segunda carta a Timóteo, assim como Tíquico havia entregado

anteriormente as cartas de Paulo às igrejas de Éfeso (Ef 6:12), Colossos (Cl 4:7), e possivelmente para Tito (Tt 3:12; cf. Cl 4:7).

144capa. Uma peça de lã grande e pesada que também servia de casaco e manta no tempo frio, que Paulo logo enfrentaria (v. 21).

145Carpo. Outro desconhecido amigo de Paulo, cujo nome significa "fruto".

146Trôade. Um porto da Frígia, na Ásia Menor.

147os meus livros, especialmente os pergaminhos. "Livros" refere-se a rolos de papiro, possivelmente livros do AT. Os "pergaminhos" eram folhas de pergaminho feitas de couro tratado, portanto, eram extremamente caros. Podem ter sido cópias de cartas que ele havia escrito ou folhas em branco para escrever outras cartas. O fato de Paulo não ter estes já em sua posse leva à possível conclusão de que ele foi preso em Trôade e não teve oportunidade de recuperá-los.

148Alexandre, o ferreiro. Provavelmente não é o mesmo homem que Paulo entregou a Satanás, juntamente com Himeneu (1Tm 1:20), uma vez que Paulo o destaca como aquele que era um "artesão". Esse Alexandre, no entanto, pode ter sido um fabricante de ídolos (cf. At 19:24).

149causou-me muitos males. Alexandre opôs-se aos ensinamentos de Paulo e provavelmente espalhou sua respectiva doutrina falsa. Ele pode ter sido fundamental na prisão de Paulo e pode até ter dado um testemunho falso contra ele. Cf. Atos 19:23ss.

150O Senhor lhe dará a retribuição. Paulo deixou a vingança nas mãos de Deus (Dt 32:35; Rm 12:19).

151primeira defesa. A palavra grega para "defesa" dá origem às palavras "desculpas" e "apologética". Referia-se a uma defesa verbal usada em um tribunal de justiça. No sistema jurídico romano, uma pessoa acusada recebia duas audiências: a *prima actio*, bem como uma acusação contemporânea, estabelecia a cobrança e determinava se havia necessidade de um julgamento. A *secunda actio* estabelecia a culpa ou a inocência do acusado. A defesa a que Paulo se referia era a *prima actio*.

152Que isso não lhes seja cobrado. Como Estevão (At 7:60) e o próprio Senhor (Lc 23:24).

153Mas o Senhor permaneceu ao meu lado. O Senhor cumpre sua promessa de nunca "deixar ou abandonar" seus filhos (Dt 31:6,8; Js 1:5; Hb 13:5).

154para que por mim a mensagem fosse plenamente proclamada. Como ele havia feito no passado (At 26:2-29), Paulo foi capaz de proclamar o evangelho perante um tribunal romano.

155todos os gentios a ouvissem. Ao proclamar o evangelho a uma audiência tão cosmopolita e pagã, Paulo poderia dizer que alcançou todos os gentios com o

evangelho. Isso foi um cumprimento de sua comissão (At 9:15-16; 26:15-18).

156da boca do leão. Cf. Daniel 6:26-27. Uma figura comum para o perigo mortal (Sl 22:21; 35:17) e uma ocorrência comum para Paulo (cf. At 14:19; 2Co 4:8-12; 6:4-10; 11:23-27). Pedro imaginou Satanás como um leão em 1Pedro 5:8.

157me livrará de toda obra maligna. Com base na obra atual do Senhor — fortalecendo Paulo e permanecendo com ele (2Tm 4:17) —, Paulo tinha esperança na futura obra divina. Ele sabia que Deus o livraria de todas as tentações e conspirações contra ele (2Co 1:8-10).

158me levará a salvo para o seu Reino celestial. Paulo sabia que a conclusão de sua própria salvação estava mais próxima do que quando ele acreditou pela primeira vez (cf. Rm 13:11; 2Co 5:8; Fp 1:21).

159Priscila e Áquila. Paulo conheceu esses dois amigos fiéis em Corinto depois que eles fugiram da Itália (cf. At 18:2). Eles ministraram por algum tempo em Éfeso (At 18:18-19), depois retornaram a Roma por um período (Rm 16:3) e, em seguida, retornaram a Éfeso.

160Erasto. Provavelmente o tesoureiro da cidade de Corinto, que enviou saudações por intermédio de Paulo à igreja em Roma (cf. Rm 16:23).

161Corinto. A cidade-líder na Grécia (cf. At 18).

162Trófimo. Natural da Ásia, especificamente Éfeso, que acompanhara Paulo da Grécia a Trôade (cf. At 20:4).

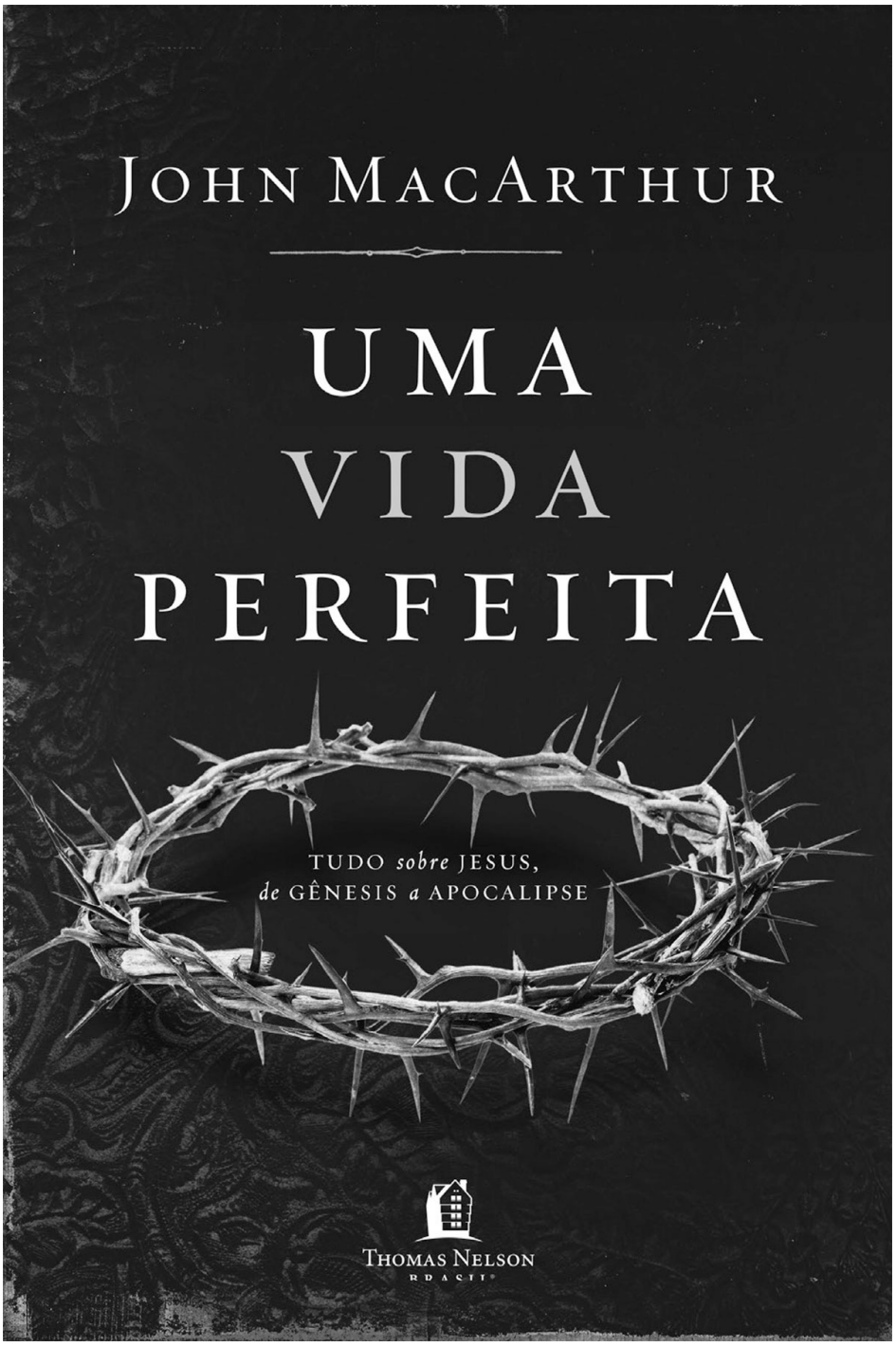
163Mileto. Uma cidade e porto marítimo da província da Lícia, localizada a 64 quilômetros ao sul de Éfeso (cf. At 20:15).

164antes do inverno. Em vista da próxima temporada e da cela fria da prisão romana, Paulo precisava da capa para se aquecer. Ele também teria menos oportunidade de usar os livros e pergaminhos à medida que a duração da luz diminuísse no inverno.

165Êubulo, Prudente, Lino, Cláudia. Os três primeiros nomes são latinos, o que poderia indicar que eram da Itália e haviam sido membros da igreja em Roma. Cláudia era cristã e amiga íntima, de quem nada mais se sabe.

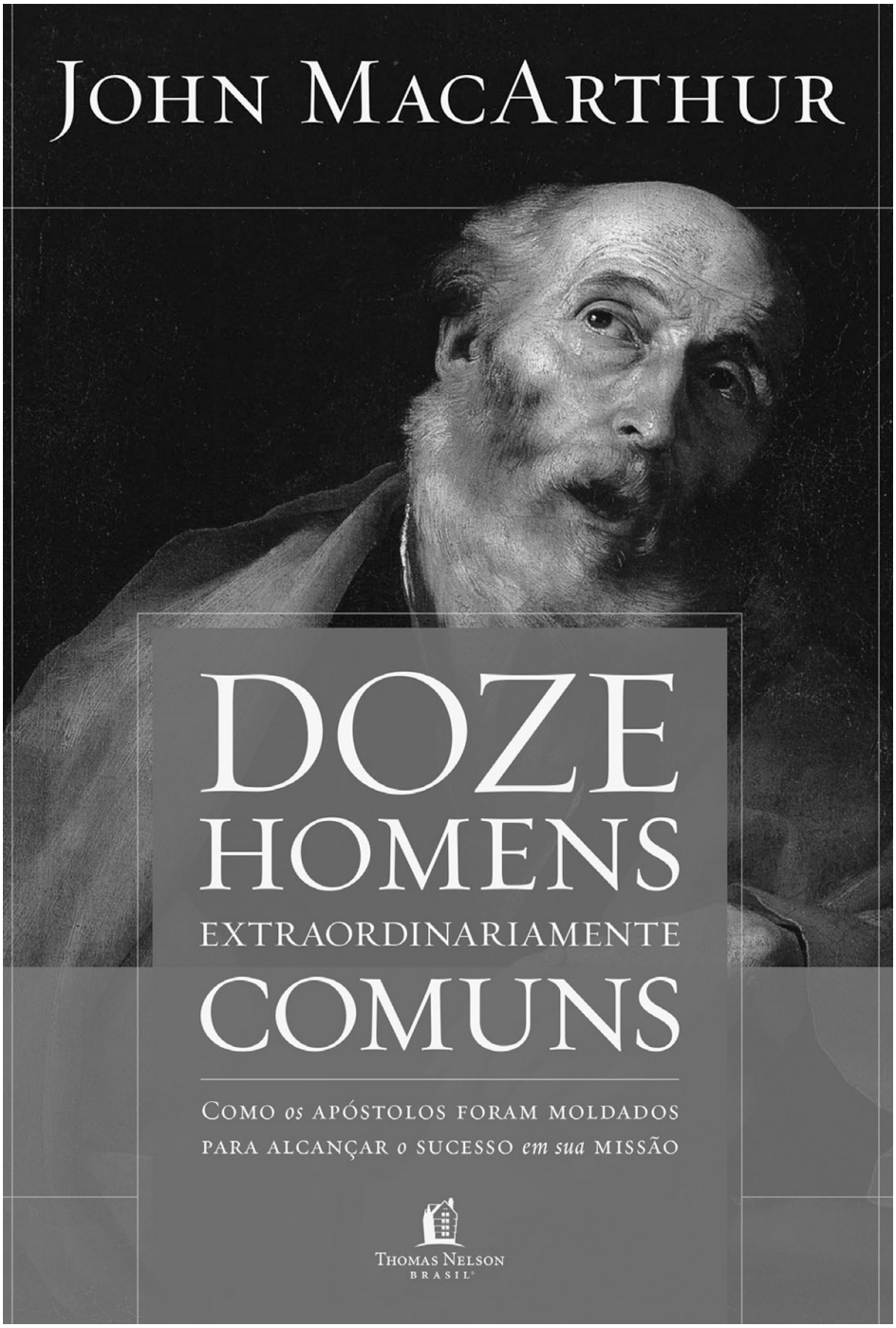
166A graça seja com vocês. Essa é a mesma bênção vista na carta anterior de Paulo a Timóteo (cf. 1Tm 6:21). O “vocês” é plural, o que significa que se estendeu a toda a congregação em Éfeso.

Confira outras obras de John MacArthur publicadas pela Thomas Nelson Brasil:



UMA VIDA PERFEITA

Um dos mais completos estudos acerca de Jesus do começo ao fim da Bíblia. A unidade temática é um dos aspectos mais significativos das Sagradas Escrituras. Em seus 66 livros, o texto bíblico mantém coerência desde o início de todas as coisas em Gênesis até o epílogo triunfal em Apocalipse. E, em sua totalidade, direta ou indiretamente, aponta para o seu principal assunto: Jesus Cristo, o Salvador, aquele que é, que era e que há de vir!

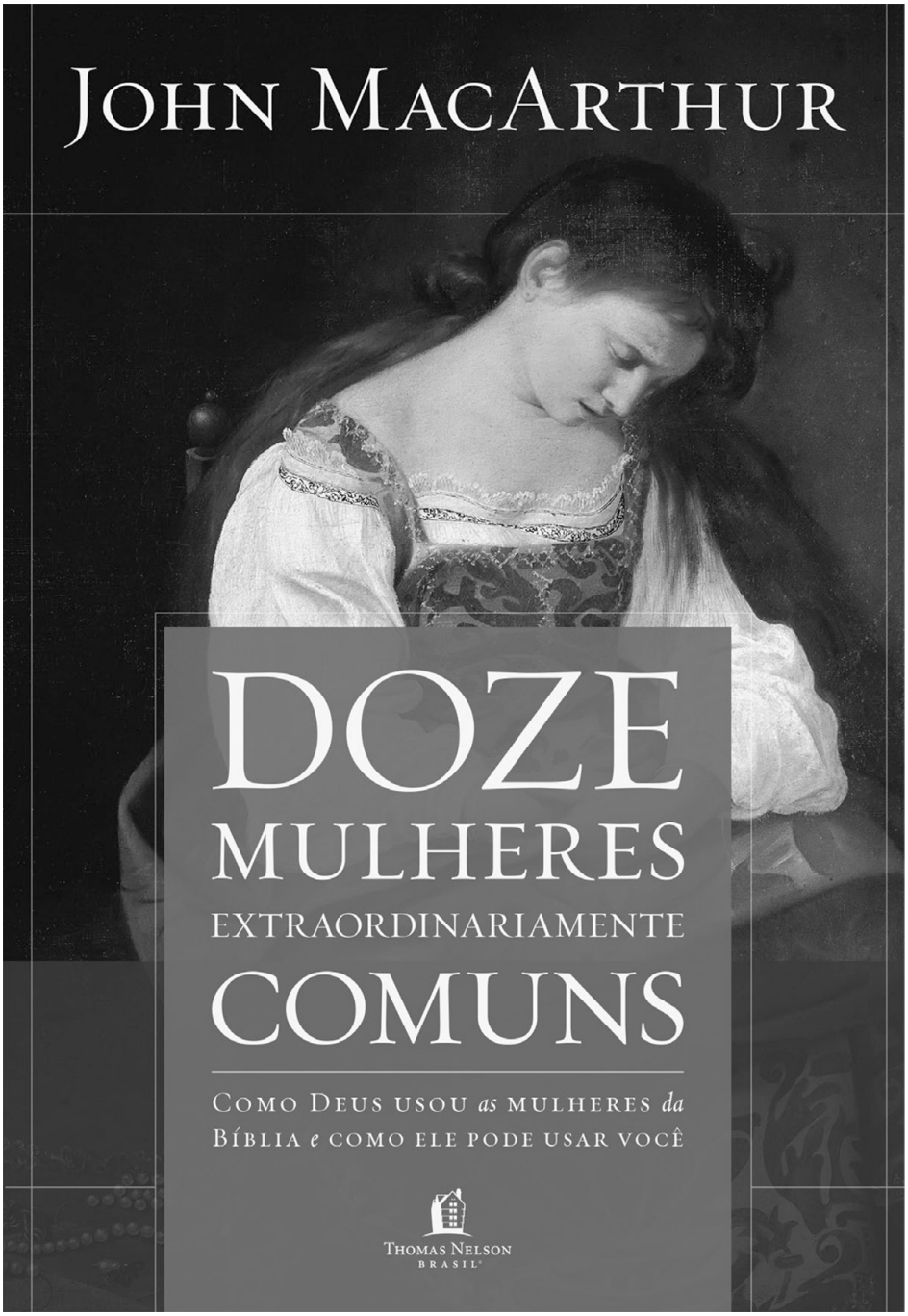


DOZE HOMENS EXTRAORDINARIAMENTE COMUNS

Os doze homens que Jesus chamou para serem seus seguidores, discípulos e amigos não tinham nada que os elevasse acima de outras pessoas. Eram homens comuns,

com traços positivos e negativos em seu caráter e em sua história, como cada um de nós. Um era pessimista; outro, rebelde. Havia entre eles pescadores rudes, um cobrador de impostos, um nacionalista militante, um sujeito que desconfiava de tudo. Mas por que Jesus decidiu escolher justamente esses personagens tão diferentes para transformar o mundo por meio do evangelho?

Em *12 homens extraordinariamente comuns*, o prestigiado teólogo John MacArthur analisa o caráter, o comprometimento e as realizações dos doze apóstolos a partir dos registros a respeito deles nas Escrituras. Cada capítulo apresenta preciosidades sobre esses homens e confirma a verdade de que Deus pode se valer das pessoas mais simples, vindas dos lugares mais insignificantes, e usá-las para realizar coisas formidáveis.

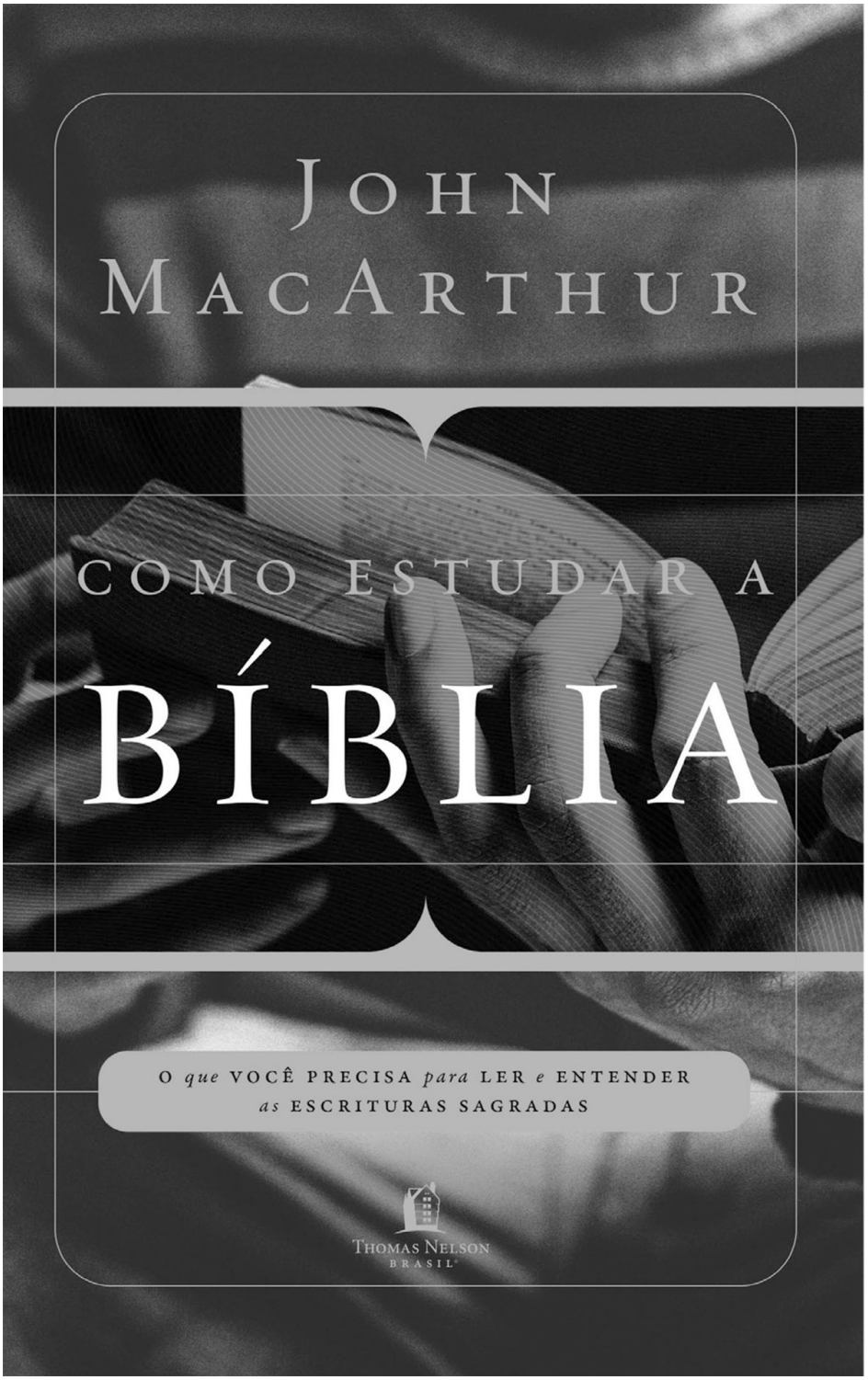


DOZE MULHERES EXTRAORDINARIAMENTE COMUNS

Exaltadas por sua coragem, visão, hospitalidade e dons espirituais, não é de admirar que essas mulheres fossem tão importantes para o plano de Deus revelado no Antigo e no Novo Testamento. Não foram suas qualidades naturais que fizeram delas

mulheres extraordinárias, mas o poder soberano do Deus a quem adoravam e serviam.

Em *12 mulheres extraordinariamente comuns*, o renomado teólogo e autor best-seller John MacArthur apresenta mais do que informações fascinantes sobre a trajetória de algumas das grandes mulheres da Bíblia. Ele traça, através da vida dessas personagens, a cronologia inconfundível da obra redentora de Deus na história.



COMO ESTUDAR A BÍBLIA

Passos simples para um estudo consistente das Escrituras apesar de a Bíblia ser o livro mais vendido da humanidade, não se pode dizer que seja o mais bem-compreendido. Muitos a consideram complexa demais e desistem do desafio de tentar entendê-la. Mas, uma vez que ela é a Palavra de Deus, é preciso fazer todo o esforço possível para estudá-la e compreendê-la profundamente. Para tornar essa tarefa mais simples, John MacArthur, um dos teólogos mais respeitados da modernidade, apresenta os princípios para um estudo sério e agradável das Escrituras, numa linguagem acessível a todo cristão interessado em aprofundar seus conhecimentos teológicos. *Como estudar a Bíblia* foi elaborado não apenas para analisar a Palavra de Deus, mas também para ensinar como aplicar seus ensinamentos na vida cotidiana.